TODAS AS GLÓRIAS A ŚRĪ GURU E GAURĀṄGA

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

de

KṚṢṆA-DVAIPĀYANA VYĀSA

jñāne prayāsam udapāsya namanta eva
jīvanti san-mukharitāṁ bhavadīya-vārtām
sthāne sthitāḥ śruti-gatāṁ tanu-vāṅ-manobhir
ye prāyaśo 'jita jito 'py asi tais tri-lokyām

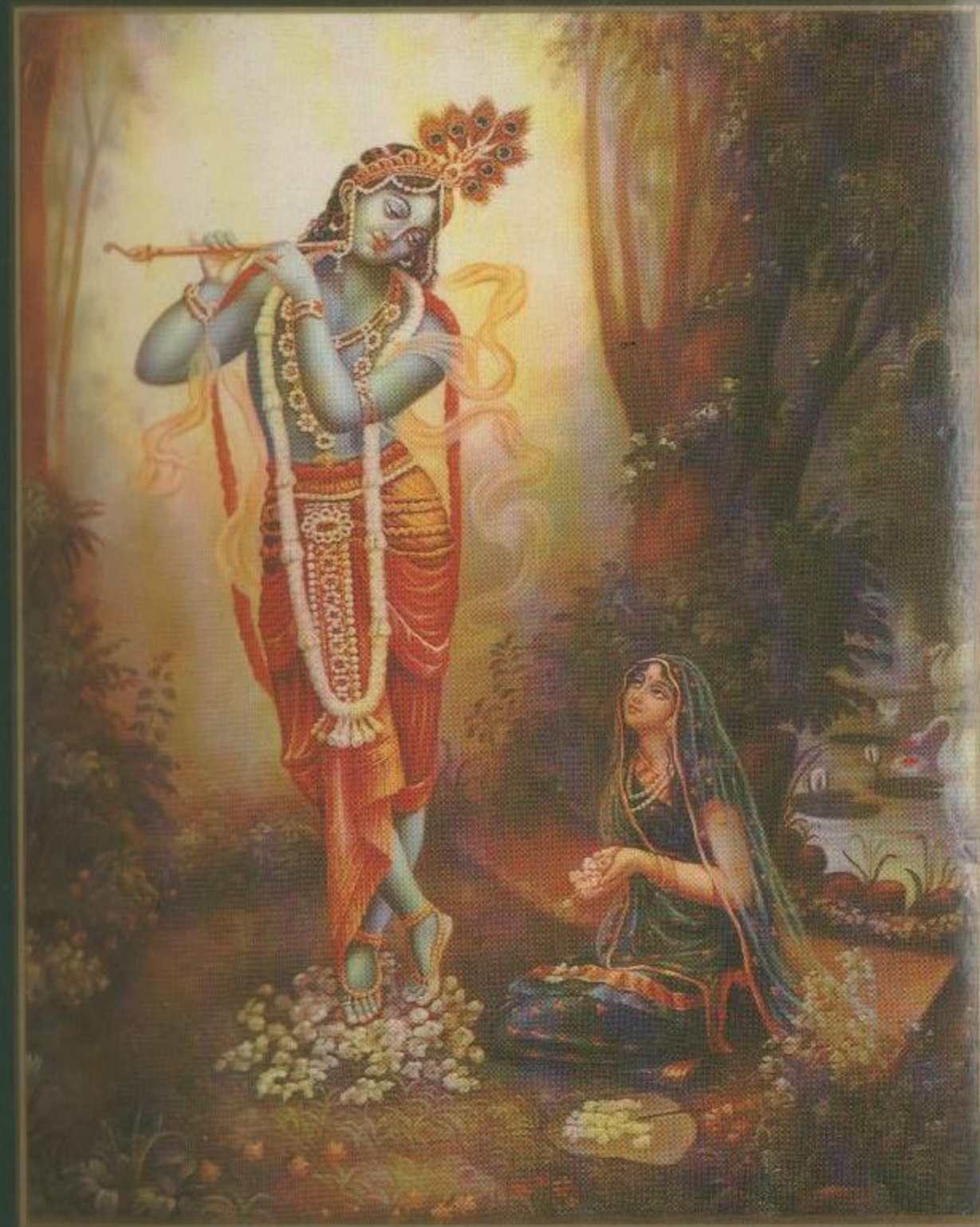
(10.14.3)

OBRAS DE SUA DIVINA GRAÇA A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

Bhagavad-gītā Como Ele É
Śrīmad-Bhāgavatam, Cantos 1-10 (13 volumes)
Śrī Caitanya-caritāmṛta (7 volumes)
Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus
Ensinamentos do Senhor Caitanya
O Néctar da Devoção
O Néctar da Instrução
Śrī Īśopaniṣad
Luz do Bhāgavata
Nārada-bhakti-sūtra
Espiritualismo Dialético
Fácil Viagem a Outros Planetas
Ensinamentos do Senhor Kapila, o Filho de Devahūti
Ensinamentos de Prahlāda Mahāraja
Ensinamentos da Rainha Kuntī
Kṛṣṇa, o Reservatório de Prazer
A Ciência da Auto-realização
Perguntas Perfeitas, Respostas Perfeitas
A Vida Vem da Vida
O Caminho da Perfeição
Além do Nascimento e da Morte
Meditação e Superconsciência
Karma, a Justiça Infalível
Um Presente Inigualável
A Perfeição da Yoga
A Caminho de Kṛṣṇa
Rāja-vidyā: o Rei do Conhecimento
Elevação à Consciência de Kṛṣṇa
Uma Segunda Chance
Mensagens do Supremo
Civilização e Transcendência
Ensinamentos de Prabhupāda (4 volumes)
Vida Simples, Pensamento Elevado
Renúncia Através do Conhecimento
As Leis da Natureza: Uma Justiça Infalível
Revista: Volta ao Supremo (Fundador)

ŚRĪMAD BHĀGAVATAM

Décimo Canto — Parte Dois

Com o texto sânscrito original,
sua transcrição latina,
os equivalentes em português,
tradução e significados elaborados

por Discípulos de

Sua Divina Graça
A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda
FUNDADOR-*ĀCĀRYA* DA SOCIEDADE INTERNACIONAL DA CONSCIÊNCIA DE KRISHNA

THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST
SÃO PAULO • BOMBAIM • LOS ANGELES • ESTOCOLMO • SYDNEY

Título do Original:
Śrīmad-Bhāgavatam, Tenth Canto Part Two (Portuguese)

Divisão Editorial da
FUNDAÇÃO BHAKTIVEDANTA
C.G.C. - 54.366.034/0001-23

Segunda edição, revisada
Obra completa em 12 Cantos (19 tomos)
Editado no Brasil
Impresso por Printer Portuguesa, Lisboa

A **Fundação Bhaktivedanta**
convida os leitores interessados no assunto deste livro
a se corresponderem com sua Secretaria:
Caixa Postal 067 - Tel.: (0122) 42-5002
12400-000 - Pindamonhangaba, SP

ISBN 85-7015-108-X
ISBN 85-7015-102-0 (tomo 10.2)

P988s Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa.
Śrīmad-Bhāgavatam: com o texto original em sânscrito, sua transcrição latina, sinônimos, tradução e significados elaborados por discípulos de A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda
— São Paulo: The Bhaktivedanta Book Trust, 1995
1. Caitanya. 1486 - 1534 2. Purāṇas. Bhāgavatapurāṇa
I. Bhaktivedanta, Swami, Abhay Charan, 1896-1977. II. Título

CDD — 294.5925
— 181.4
— 294.55
— 294.563092

Índices para catálogo sistemático:
1. Filosofia Hindu 181.4
2. Mestres Espirituais; Hinduísmo; Biografia e Obra 294.563092
3. Purāṇas: Livros Sagrados; Hinduísmo 294.5925
4. Vaisnavismo; Hinduísmo 294.55

THE BHAKTIVEDANTA BOOK TRUST

Equipe Editorial
e Tradutora do Śrīmad-Bhāgavatam
(Cantos 10, 11 e 12)

Hridayānanda dāsa Goswami
Diretor do Projeto,
Tradutor, Comentador e Editor-Chefe

Gopīparāṇadhana dāsa Adhikārī
Tradutor, Comentador e Redator de Sânscrito

Draviḍa dāsa Brahmacārī
Redator de Inglês

ÍNDICE

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Kṛṣṇa rouba as vestes das gopīs solteiras

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

As esposas dos brāhmaṇas são abençoadas

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Adoração da colina de Govardhana

CAPÍTULO VINTE E CINCO

O Senhor Kṛṣṇa ergue a colina de Govardhana

CAPÍTULO VINTE E SEIS

O maravilhoso Kṛṣṇa

CAPÍTULO VINTE E SETE

O Senhor Indra e mãe Surabhi oferecem orações

CAPÍTULO VINTE E OITO

Kṛṣṇa liberta Nanda Mahārāja da morada de Varuṇa

CAPÍTULO VINTE E NOVE

Kṛṣṇa e as gopīs encontram-se para a dança da rāsa

CAPÍTULO TRINTA

As gopīs procuram por Kṛṣṇa

CAPÍTULO TRINTA E UM

Os cantos de separação das gopīs

CAPÍTULO TRINTA E DOIS

A reunião

CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

A dança da rāsa

CAPÍTULO TRINTA E QUATRO

Nanda Mahārāja salvo e Śaṅkhacūḍa morto

CAPÍTULO TRINTA E CINCO
As gopīs cantam sobre Kṛṣṇa enquanto Ele vagueia pela floresta

CAPÍTULO TRINTA E SEIS
A morte de Ariṣṭa, o demônio touro

CAPÍTULO TRINTA E SETE
A morte dos demônios Keśī e Vyoma

CAPÍTULO TRINTA E OITO
A chegada de Akrūra a Vṛndāvana

CAPÍTULO TRINTA E NOVE
A visão de Akrūra

CAPÍTULO QUARENTA

As preces de Akrūra

CAPÍTULO QUARENTA E UM

Kṛṣṇa e Balarāma entram em Mathurā

CAPÍTULO QUARENTA E DOIS

A quebra do arco do sacrifício

CAPÍTULO QUARENTA E TRÊS

Kṛṣṇa mata o elefante Kuvalayāpīḍa

CAPÍTULO QUARENTA E QUATRO

O extermínio de Kaṁsa

Prefácio

nama oṁ viṣṇu-pādāya kṛṣṇa-preṣṭhāya bhū-tale
śrīmate bhaktivedānta-svāmin iti nāmine

Ofereço minhas respeitosas reverências aos pés de lótus de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda, que, nesta Terra é muito querido ao Senhor Kṛṣṇa, por ter-se abrigado aos Seus pés de lótus.

namas te sārasvate deve gaura-vāṇī-pracāriṇe
nirviśeṣa-śūnyavādi-pāścātya-deśa-tāriṇe

Ofereço minhas respeitosas reverências aos pés de lótus de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda, que é discípulo de Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura e que, com muita potência, está distribuindo a mensagem de Caitanya Mahāprabhu e assim salvando os países ocidentais do impersonalismo e do niilismo.

O *Śrīmad-Bhāgavatam*, com tradução autorizada e elaborados significados em língua inglesa é a monumental obra de Sua Divina Graça Oṁ Viṣṇupāda Paramahaṁsa Parivrajakācārya Aṣṭottara-śata Śrī Śrīmad A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda, nosso amado mestre espiritual. Esta presente publicação é uma humilde tentativa apresentada por seus servos para complementar sua mais estimada obra: o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Assim como se pode adorar o sagrado rio Ganges oferecendo-lhe sua própria água, do mesmo modo, nesta tentativa de servir nosso mestre espiritual, oferecemos-lhe aquilo que ele mesmo nos deu.

Śrīla Prabhupāda veio para os Estados Unidos em 1965, num momento crítico na história dos Estados Unidos e do mundo em geral. A história da chegada de Śrīla Prabhupāda e de seu impacto na civilização mundial, e sobretudo na civilização ocidental, foi brilhantemente documentada por Satsvarūpa Dāsa Goswami. Mediante a biografia autorizada de Śrīla Prabhupāda escrita por Satsvarūpa Goswami, chamada *Śrīla Prabhupāda-līlāmṛta*, o leitor pode entender na íntegra o propósito, desejo e missão de Śrīla Prabhupāda ao apresentar o *Śrīmad-Bhāgavatam*. Além disso, no próprio prefácio do *Bhāgavatam* escrito por Śrīla Prabhupāda (editado no primeiro volume dessa obra),

ele deixa bem claro que esta literatura transcendental provocará uma revolução cultural no mundo, e que isso já está acontecendo. Não quero ser redundante apenas repetindo o que Śrīla Prabhupāda tão eloquentemente afirma em seu prefácio, ou o que foi tão extensivamente documentado por Satsvarūpa Goswami em sua biografia autorizada.

Faz-se necessário mencionar, todavia, que o *Śrīmad-Bhāgavatam* é uma vibração sonora liberada e completamente transcendental que vem do mundo espiritual. E, visto ser absoluto, não é diferente da própria Verdade Absoluta, o Senhor Śrī Kṛṣṇa. Por compreender o *Śrīmad-Bhāgavatam,* que consiste em doze cantos, o leitor adquire conhecimento perfeito, através do qual pode viver pacífica e progressivamente na Terra, atendendo a todas as necessidades materiais e ao mesmo tempo logrando a liberação espiritual suprema. Enquanto trabalhávamos para preparar este e outros volumes do *Śrīmad-Bhāgavatam,* nossa intenção foi sempre a de servir fielmente os pés de lótus de nosso mestre espiritual, tentando com todo o cuidado traduzir e comentar tal qual ele teria feito, para assim preservar a unidade e potência espiritual desta edição do *Śrīmad-Bhāgavatam.* Em outras palavras, pelo fato de seguirmos à risca a sucessão discipular, chamada em sânscrito de *guru-paramparā,* esta edição do *Bhāgavatam* continuará a ser, através de todos os seus volumes, uma obra liberada, livre de contaminação material e capaz de elevar o leitor ao reino de Deus.

Nosso método consistiu em seguir fielmente os comentários de *ācāryas* anteriores e fazer uma seleção esmerada do material baseada no exemplo e humor de Śrīla Prabhupāda. Só se pode escrever literatura transcendental mediante a misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, e dos mestres espirituais liberados e autorizados que descendem em sucessão discipular. Portanto, prostramo-nos humildemente aos pés de lótus dos *ācāryas* anteriores, oferecendo especial gratidão aos eminentes comentadores do *Bhāgavatam,* a saber: Śrīla Śrīdhara Svāmī, Śrīla Jīva Gosvāmī, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura e Śrīla Bhaktisiddhanta Sarasvātī Gosvāmī, o mestre espiritual de Śrīla Prabhupāda. Da mesma forma oferecemos reverências aos pés de lótus de Śrīla Vīrarāghavācārya, Śrīla Vijayadhvaja Ṭhākura e Śrīla Vaṁśīdhara Ṭhākura, cujos comentários também auxiliaram nesta obra. Oferecemos ainda humildes reverências aos pés de lótus do célebre *ācārya* Śrīla Madhva, que

escreveu inúmeros comentários eruditos sobre o *Śrīmad-Bhāgavatam.* Ademais oferecemos humildes reverências aos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa Caitanya Mahāprabhu, e a todos os Seus seguidores eternamente liberados, encabeçados por Śrīla Nityānanda Prabhu, Advaita Prabhu, Gadhādhāra Prabhu e Śrīvāsa Ṭhākura, bem como aos seis Gosvāmīs, a saber: Śrīla Rūpa Gosvāmī, Śrīla Sanātana Gosvāmī, Śrīla Raghunātha dāsa Gosvāmī, Śrīla Raghunātha Bhaṭṭa Gosvāmī, Śrīla Jīva Gosvāmī e Śrīla Gopāla Baṭṭa Gosvāmī. Por fim, oferecemos as mais respeitosas reverências aos pés de lótus da Verdade Absoluta, Śrī Śrī Rādhā e Kṛṣṇa, e com toda a humildade suplicamos Sua misericórdia para que esta grande obra, o *Śrīmad-Bhāgavatam,* possa ser concluída rapidamente. *O Śrīmad-Bhāgavatam* é sem dúvida o livro mais importante do Universo, e os leitores sinceros dos *Śrīmad-Bhāgavatam* com certeza alcançarão a perfeição máxima da vida: a consciência de Kṛṣṇa.

Em conclusão, volto a lembrar o leitor que o *Śrīmad-Bhāgavatam* é a monumental obra de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda e que o presente volume é a humilde tentativa de seus servos devotados.

Hare Kṛṣṇa
Hridayānanda dāsa Goswami

CAPÍTULO QUATORZE

As orações de Brahmā ao Senhor Kṛṣṇa

Este capítulo descreve as orações oferecidas por Brahmā ao Senhor Kṛṣṇa, que também é conhecido como Nanda-nandana.

Para a satisfação do Senhor, Brahmā primeiro louvou a beleza dos membros transcendentais do Senhor e depois declarou que Sua identidade original de doçura é ainda mais difícil de compreender que Sua opulência. Apenas através do processo devocional de ouvir e cantar sons transcendentais recebidos das autoridades védicas é que se pode realizar a Personalidade de Deus. É infrutífero tentar realizar Deus através de processos que se encontrem fora do âmbito da autoridade védica.

O mistério acerca da Personalidade de Deus, que é o reservatório de qualidades espirituais ilimitadas, é inconcebível; é ainda mais difícil de entender do que o Supremo impessoal. Logo, só pela misericórdia de Deus pode alguém compreender Suas glórias. Por fim, ao dar-se conta deste fato, Brahmā condenou repetidas vezes suas próprias ações e reconheceu que o Senhor Śrī Kṛṣṇa, o refúgio último do Universo, é o próprio pai de Brahmā, o Nārāyaṇa original. Desse modo, Brahmā suplicou perdão ao Senhor.

Brahmā então glorificou a opulência inconcebível da Personalidade de Deus e descreveu as características que tornam Brahmā e Śiva diferentes do Senhor Viṣṇu, a razão do aparecimento do Senhor Supremo em várias espécies de semideuses, animais, etc., a natureza eterna dos passatempos da Personalidade de Deus e a temporariedade do mundo material. Por conhecer de fato a Personalidade Suprema, a alma espiritual individual pode libertar-se do cativeiro. Na verdade, contudo, tanto a liberação quanto o cativeiro são irreais, pois é apenas em decorrência da concepção condicionada da entidade viva que se criam seu cativeiro e sua liberação. Julgando ilusória a forma pessoal do Senhor Kṛṣṇa, os tolos rejeitam Seus pés de lótus e procuram encontrar em outro lugar o Eu Supremo. Mas a futilidade de sua busca

é a prova óbvia de sua tolice. Simplesmente não há como compreender a verdade a respeito da Personalidade de Deus sem Sua misericórdia.

Depois de estabelecer esta conclusão, o Senhor Brahmā analisou a enorme boa fortuna dos residentes de Vraja e então orou pessoalmente para nascer ali até mesmo como uma folha de grama, um arbusto ou uma trepadeira. De fato, os lares dos residentes de Vṛndāvana não são prisões da existência material, mas sim moradas invejadas até pelos *jñānīs* e *yogīs*. Por outro lado, qualquer lar destituído de conexão com o Senhor Kṛṣṇa não passa de uma cela do cárcere da existência material. Enfim Brahmā entregou-se sem reservas aos pés de lótus do Senhor Supremo e, louvando-O reiteradas vezes, circungirou-O e despediu-se.

Então o Senhor Kṛṣṇa reuniu os animais que Brahmā roubara e levou-os ao lugar à margem do Yamunā onde os vaqueirinhos tinham estado almoçando. Os mesmos amigos que antes estavam presentes, encontravam-se lá sentados agora. Devido ao poder da energia ilusória de Kṛṣṇa, eles não tinham nenhuma consciência do que acontecera. Assim, quando Kṛṣṇa chegou com os bezerros, os meninos disseram-Lhe: ''Voltastes tão depressa! Muito bem. Enquanto estivestes ausente não pudemos comer sequer um bocado, vinde, então, comer''.

Rindo por causa das palavras dos vaqueirinhos, o Senhor Kṛṣṇa começou a tomar Sua refeição na companhia deles. Enquanto comia, Kṛṣṇa mostrou a Seus amiguinhos a pele do píton, e os meninos pensaram: ''Kṛṣṇa acabou de matar esta serpente terrível''. De fato, mais tarde eles relataram aos residentes de Vṛndāvana o incidente em que Kṛṣṇa matou o demônio Agha. Desse modo, os vaqueirinhos descreveram passatempos que o Senhor Kṛṣṇa executara em Sua idade *bālya* (de um a cinco anos), embora Sua idade *paugaṇḍa* (de seis a dez anos) já houvesse começado.

Śukadeva Gosvāmī conclui este capítulo explicando como as *gopīs* amavam o Senhor Kṛṣṇa mais até do que a seus próprios filhos.

VERSO 1

श्रीब्रह्मोवाच
नौमीड्य तेऽभ्रवपुषे तडिदम्बराय
गुञ्जावतंसपरिपिच्छलसन्मुखाय ।

वन्यस्रजे कवलवेत्रविषाणवेणु-
लक्ष्मश्रिये मृदुपदे पशुपांगजाय ॥१॥

śrī-brahmovāca
naumīdya te 'bhra-vapuṣe taḍid-ambarāya
guñjāvataṁsa-paripiccha-lasan-mukhāya
vanya-sraje kavala-vetra-viṣāṇa-veṇu-
lakṣma-śriye mṛdu-pade paśupāṅgajāya

śrī-brahmā uvāca—o Senhor Brahmā disse; *naumi*—ofereço louvor; *īdya*—ó adorabilíssimo; *te*—a Vós; *abhra*—como uma nuvem escura; *vapuṣe*—cujo corpo; *taḍit*—como relâmpago; *ambarāya*—cuja roupa; *guñjā*—feitos de pequenas bagas; *avataṁsa*—com ornamentos (para as orelhas); *paripiccha*—e penas de pavão; *lasat*—resplendente; *mukhāya*—cujo rosto; *vanya-sraje*—com guirlandas de flores silvestres; *kavala*—um punhado de comida; *vetra*—um bastão; *viṣāṇa*—uma corneta de chifre de búfalo; *veṇu*—e uma flauta; *lakṣma*—caracterizada por; *śriye*—cuja beleza; *mṛdu*—macios; *pade*—cujos pés; *paśupa*—do vaqueiro (Nanda Mahārāja); *aṅga-jāya*—ao filho.

TRADUÇÃO

O Senhor Brahmā disse: Meu querido Senhor, sois o único Senhor adorável, a Suprema Personalidade de Deus, e por isso ofereço minhas humildes reverências e orações só para agradar-Vos. Ó filho do rei dos vaqueiros, Vosso corpo transcendental é azul-escuro como uma nuvem nova, Vossa roupa brilha como o raio, e a beleza de Vosso rosto é realçada por Vossos brincos guñjā e pela pena de pavão que Vos adorna a cabeça. Usando guirlandas de várias flores e folhas silvestres e carregando um cajado de pastor, um chifre de búfalo e uma flauta, pareceis tão belo assim postado com um punhado de comida na mão.

SIGNIFICADO

No capítulo anterior, Brahmā, o criador do Universo, tentou confundir a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, roubando Seus amigos vaqueiros e Seus bezerros. Mas com uma pequena exibição da própria potência mística de Kṛṣṇa, Brahmā é quem ficou

completamente confuso, e agora com grande humildade e devoção ele oferece suas humildes reverências e orações ao Senhor.

A palavra *kavala* neste verso refere-se a um punhado de arroz misturado com iogurte que Kṛṣṇa trazia na mão esquerda. Segundo Sanātana Gosvāmī, o Senhor carregava um cajado de vaqueiro e um chifre de búfalo sob Seu braço esquerdo, e Sua flauta estava em Seu cinturão. O belo jovem Kṛṣṇa, decorado com minerais silvestres multicores, exibia opulências muito maiores que as de Vaikuṇṭha. Embora Brahmā tivesse visto inúmeras formas de quatro braços do Senhor, agora ele se rendia aos pés de lótus da forma de dois braços de Kṛṣṇa, que apareceu como o filho de Nanda Mahārāja. Brahmā ofereceu suas orações a esta forma.

VERSO 2

अस्यापि देव वपुषो मदनुग्रहस्य
स्वेच्छामयस्य न तु भूतमयस्य कोऽपि ।
नेशे महि त्ववसितुं मनसान्तरेण
साक्षात्तवैव किमुतात्मसुखानुभूतेः ॥२॥

asyāpi deva vapuṣo mad-anugrahasya
svecchā-mayasya na tu bhūta-mayasya ko 'pi
neśe mahi tv avasituṁ manasāntareṇa
sākṣāt tavaiva kim utātma-sukhānubhūteḥ

asya—deste; *api*—até mesmo; *deva*—ó Senhor; *vapuṣaḥ*—o corpo; *mat-anugrahasya*—que mostrou misericórdia para mim; *sva-icchā-mayasya*—que aparece em resposta aos desejos de Vossos devotos puros; *na*—não; *tu*—por outro lado; *bhūta-mayasya*—um produto da matéria; *kaḥ*—Brahmā; *api*—até mesmo; *na īśe*—não sou capaz; *mahi*—a potência; *tu*—de fato; *avasitum*—de calcular; *manasā*—com minha mente; *antareṇa*—que é controlada e retirada; *sākṣāt*—diretamente; *tava*—Vossa; *eva*—de fato; *kim uta*—que se dizer; *ātma*—dentro de Vós mesmo; *sukha*—da felicidade; *anubhūteḥ*—de Vossa experiência.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, nem eu nem nenhuma pessoa pode avaliar a potência deste Vosso corpo transcendental, que me mostrou tamanha misericórdia e que aparece apenas para satisfazer os desejos de Vossos devotos puros. Embora minha mente esteja cem por cento à parte dos assuntos materiais, não posso compreender Vossa forma pessoal. Como, então, seria possível que eu entendesse a felicidade que experimentais em Vós mesmo?

SIGNIFICADO

Em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus,* Capítulo Quatorze, Śrīla Prabhupāda explica que neste verso o Senhor Brahmā expressou o seguinte sentimento devocional: "Vosso aparecimento como um vaqueirinho é para o benefício dos devotos, e embora eu tenha cometido ofensas a Vossos pés de lótus por roubar Vossas vacas, meninos e bezerros, posso compreender que agora me estais concedendo misericórdia. Eis aqui Vossa qualidade transcendental: és muito afetuoso para com Vossos devotos. Porém, apesar de Vossa afeição por mim, não posso avaliar a potência de Vossas atividades físicas. Deve-se entender que se eu, o Senhor Brahmā, a personalidade suprema deste Universo, não posso avaliar o corpo aparentemente infantil da Suprema Personalidade de Deus, que se dizer então dos outros? E se eu não consigo avaliar a potência espiritual de Vosso corpo infantil, então que posso entender de Vossos passatempos transcendentais? Por isso, como se diz no *Bhagavad-gītā,* qualquer um que compreenda um pouco dos passatempos, aparecimento e desaparecimento transcendentais do Senhor, de imediato torna-se apto para entrar no reino de Deus após deixar o corpo material. Esta declaração é confirmada nos *Vedas,* onde se afirma claramente que mediante a compreensão acerca da Suprema Personalidade de Deus, pode-se superar o ciclo de repetidos nascimentos e mortes. Recomendo, portanto, a todos que não tentem compreender-Vos através do conhecimento especulativo".

Quando Brahmā desrespeitou a posição suprema da Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa primeiro confundiu-o exibindo o próprio poder transcendental do Senhor. Depois, tendo humilhado Seu devoto Brahmā, Kṛṣṇa deu-lhe Sua audiência pessoal.

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, o corpo transcendental do Senhor Kṛṣṇa pode também funcionar através de Suas expansões plenárias, chamadas *viṣṇu-tattva.* Como o próprio Brahmā declara no *Brahma-saṁhitā* (5.32): *aṅgāni yasya sakalendriya-vṛtti-manti.* Este verso indica não só que o Senhor pode executar qualquer

função corporal com qualquer de Seus membros, mas também que Ele pode ver através dos olhos de Suas expansões Viṣṇu ou, de fato, através dos olhos de qualquer entidade viva, e igualmente que Ele pode ouvir através dos ouvidos de qualquer expansão Viṣṇu ou *jīva.* Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura salienta que embora o Senhor possa executar qualquer função com qualquer de Seus sentidos, em Seus passatempos transcendentais como Śrī Kṛṣṇa, Ele em geral vê com Seus olhos, toca com Suas mãos, ouve com Seus ouvidos e assim por diante. Assim Ele Se comporta como o mais belo e encantador vaqueirinho.

O conhecimento védico se expande a partir do Senhor Brahmā, que é descrito no primeiro verso do *Śrīmad-Bhāgavatam* como *ādi-kavi,* o erudito védico primordial. Brahmā, todavia, não pôde compreender o corpo transcendental do Senhor Kṛṣṇa, por estar aquele além do alcance do conhecimento védico ordinário. Dentre todas as formas transcendentais do Senhor, a forma de dois braços de Govinda — Kṛṣṇa — é a original e suprema. Logo, os passatempos do Senhor Govinda em que Ele rouba manteiga, mama no peito das *gopīs,* cuida dos bezerros, toca flauta e realiza travessuras infantis são extraordinários mesmo em comparação com as atividades das expansões do Senhor Viṣṇu.

VERSO 3

ज्ञाने प्रयासमुदपास्य नमन्त एव
जीवन्ति सन्मुखरितां भवदीयवार्ताम् ।
स्थाने स्थिताः श्रुतिगतां तनुवाङ्मनोभिर्
ये प्रायशोऽजित जितोऽप्यसि तैस्त्रिलोक्याम् ॥३॥

jñāne prayāsam udapāsya namanta eva
jīvanti san-mukharitāṁ bhavadīya-vārtām
sthāne sthitāḥ śruti-gatāṁ tanu-vāṅ-manobhir
ye prāyaśo 'jita jito 'py asi tais tri-lokyām

jñāne—para obter conhecimento; *prayāsam*—o esforço; *udapāsya*—abandonando por completo; *namantaḥ*—oferecendo reverências; *eva*—simplesmente; *jīvanti*—vivem; *sat-mukharitām*—cantados pelos devotos puros; *bhavadīya-vārtām*—tópicos relacionados

convosco; *sthāne*—em sua posição material; *sthitāḥ*—permanecendo; *śrutigatām*—recebidos por audição; *tanu*—com o corpo deles; *vāk*—palavras; *manobhiḥ*—e mente; *ye*—aqueles que; *prāyaśaḥ*—na maior parte; *ajita*—ó inconquistável; *jitaḥ*—conquistado; *api*—não obstante; *asi*—tornais-Vos; *taiḥ*—por eles; *tri-lokyām*—dentro dos três mundos.

TRADUÇÃO

Aqueles que, mesmo enquanto situados em suas posições sociais estabelecidas, rejeitam o processo de conhecimento especulativo e, com seu corpo, palavras e mente, oferecem todo o respeito às descrições acerca de Vossa personalidade e atividades, dedicando suas vidas a essas narrações, que são vibradas por Vós mesmo e por Vossos devotos puros, com certeza Vos conquistam, embora, de outro modo, sejais inconquistável por qualquer um dentro dos três mundos.

SIGNIFICADO

A palavra *udapāsya* neste contexto deixa bem claro que ninguém deve fazer nem mesmo um pequeno esforço para compreender a Verdade Absoluta através do processo de especulação mental, pois este invariavelmente leva a uma compreensão imperfeita e impessoal acerca de Deus. A palavra *jīvanti* indica que um devoto que sempre ouve sobre o Senhor Kṛṣṇa voltará ao lar, voltará ao Supremo, ainda que não possa fazer outra coisa senão manter sua existência e ouvir tópicos relacionados com o Senhor.

Śrīla Sanātana Gosvāmī explicou as palavras *tanu-vāṅ-manobhiḥ* ("pelo corpo, palavras e mente") de três maneiras. Com relação aos devotos, através de seu corpo, palavras e mente eles conseguem conquistar o Senhor Kṛṣṇa. Logrando deste modo a perfeição em consciência de Kṛṣṇa, eles, com as mãos, podem tocar Seus pés de lótus, com as palavras, invocar Sua presença e, com a mente, ter Sua audiência direta pelo simples fato de pensar nEle.

No caso dos não-devotos, as palavras *tanu-vāṅ-manobhiḥ* referem-se à palavra *ajita,* "inconquistado", e indicam que quem não se ocupa no serviço amoroso do Senhor Kṛṣṇa não pode conquistar a Verdade Absoluta por meio de sua força física, habilidade verbal ou poder mental. Apesar de todos os seus esforços, a verdade última permanece fora do alcance deles.

Com referência à palavra *jitaḥ,* "conquistado", as palavras *tanu-vāṅ-manobhiḥ* indicam que os devotos puros do Senhor Kṛṣṇa conquistam Seu corpo, palavras e mente. O corpo do Senhor Kṛṣṇa é conquistado porque Ele sempre permanece ao lado de Seus devotos puros; as palavras do Senhor Kṛṣṇa são conquistadas porque Ele sempre canta as glórias de Seus devotos; e a mente do Senhor Kṛṣṇa é conquistada porque Ele sempre pensa em Seus devotos amorosos.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explicou as palavras *tanu-vāṅ-manobhiḥ* em relação com a palavra *namantaḥ,* "oferecendo reverências". Ele explica que os devotos podem tirar pleno proveito dos tópicos transcendentais concernentes ao Senhor oferecendo àqueles tópicos, com seu corpo, palavras e mente, todo o respeito. Deve-se ocupar o corpo em tocar o chão com as mãos e a cabeça enquanto se oferecem reverências aos tópicos relativos ao Senhor; devem-se ocupar as palavras em louvar os textos transcendentais como o *Bhagavad-gītā* e o *Śrīmad-Bhāgavatam,* bem como aos devotos que pregam tal literatura; e deve-se ocupar a mente em sentir grande reverência e prazer enquanto se ouvem os tópicos transcendentais acerca do Senhor. Dessa maneira, um devoto sincero que tenha adquirido até mesmo um pouco de conhecimento transcendental sobre o Senhor Kṛṣṇa pode conquistá-lO e assim voltar ao lar, voltar ao Supremo, para gozar uma vida eterna ao lado do Senhor.

VERSO 4

श्रेय:सृतिं भक्तिमुदस्य ते विभो
क्लिश्यन्ति ये केवलबोधलब्धये ।
तेषामसौ क्लेशल एव शिष्यते
नान्यद् यथा स्थूलतुषावघातिनाम् ॥४॥

śreyaḥ-sṛtiṁ bhaktim udasya te vibho
kliśyanti ye kevala-bodha-labdhaye
teṣām asau kleśala eva śiṣyate
nānyad yathā sthūla-tuṣāvaghātinām

śreyaḥ—do supremo benefício; *sṛtim*—o caminho; *bhaktim*—serviço devocional; *udasya*—rejeitando; *te*—eles; *vibho*—ó Senhor onipotente; *kliśyanti*—lutam; *ye*—aqueles que; *kevala*—exclusivamente; *bodha*—de conhecimento; *labdhaye*—para a obtenção; *teṣām*—para eles; *asau*—este; *kleśalaḥ*—incômodo; *eva*—apenas; *śiṣyate*—permanece; *na*—nenhuma; *anyat*—outra coisa; *yathā*—assim como; *sthūla-tuṣa*—cascas vazias; *avaghātinām*—para os que estão pilando.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, o serviço devocional a Vós é o melhor caminho para a auto-realização. Se alguém abandona este caminho e se dedica ao cultivo de conhecimento especulativo, apenas se submeterá a um processo penoso e não alcançará o resultado desejado. Assim, como uma pessoa que pila uma casca de trigo vazia não pode obter o cereal, quem simplesmente especula não pode lograr a auto-realização. Seu único ganho é transtorno.

SIGNIFICADO

O serviço amoroso à Pessoa Suprema é a função natural e eterna de toda entidade viva. Se alguém renuncia à sua própria função constitucional e, em vez disso, com muito afinco busca a dita iluminação através do conhecimento especulativo impessoal, seu resultado será apenas o trabalho e incômodo que advêm de seguir um processo artificial. Um tolo pode pilar uma casca vazia, sem saber que o cereal já foi tirado. Da mesma maneira é tolo aquele que, com sua mente, se lança repetidas vezes na busca de conhecimento sem se render à Suprema Personalidade de Deus, pois é a Suprema Personalidade de Deus que é a própria substância e meta do conhecimento, assim como o cereal é a substância e meta de todo o esforço agrícola. A ciência material, ou até mesmo o conhecimento védico, sem a Personalidade de Deus é tal qual uma inútil casca de trigo vazia.

Talvez se argumente que, pela prática de *yoga* ou pelo cultivo de conhecimento impessoal, é possível conquistar prestígio, riqueza, poderes místicos ou até a liberação impessoal. Mas estes pretensos ganhos são na verdade inúteis, porque não situam a entidade viva em sua posição constitucional de serviço amoroso ao Senhor Supremo. Portanto, tais resultados, por serem supérfluos à natureza essencial do ser vivo, são impermanentes. Como se declara no *Nṛsiṁha Purāṇa, patreṣu puṣpeṣu phaleṣu toyeṣv akrīta-labhyeṣu vadaiva satsu/ bhaktyā su-labhye puruṣe purāṇe muktyai kiṁ arthaṁ kriyate prayatnaḥ:* "Visto que a Personalidade de Deus primordial Se deixa conquistar

facilmente através do oferecimento de presentes tais como folhas, flores, frutas e água, todos os quais se encontram sem dificuldade, por que alguém precisa fazer esforços extrínsecos para obter a liberação?"

Embora o processo de serviço devocional ao Senhor Kṛṣṇa seja muito simples, é muito difícil para almas condicionadas teimosas humilhar-se sem reservas diante da Suprema Personalidade de Deus e absorver-se vinte e quatro horas por dia em Seu serviço amoroso. A atitude de serviço amoroso é como uma maldição para as rebeldes almas condicionadas determinadas a desafiar Deus e a desfrutar. Quando tais obstinadas almas condicionadas tentam esquivar-se da rendição a Deus apelando para tentativas orgulhosas tais como especulação filosófica, austeridade e *yoga*, elas são arrojadas de volta à plataforma material pelas poderosas leis de Deus e mergulham violentamente no agitado oceano de insignificância chamado mundo material.

VERSO 5

पुरेह भूमन् बहवोऽपि योगिनस्
त्वदर्पितेहा निजकर्मलब्धया ।
विबुध्य भक्त्यैव कथोपनीतया
प्रपेदिरेऽञ्जोऽच्युत ते गतिं पराम् ॥५॥

pureha bhūman bahavo 'pi yoginas
tvad-arpitehā nija-karma-labdhayā
vibudhya bhaktyaiva kathopanītayā
prapedire 'ñjo 'cyuta te gatiṁ parām

purā—outrora; *iha*—neste mundo; *bhūman*—ó Senhor onipotente; *bahavaḥ*—muitos; *api*—de fato; *yoginaḥ*—seguidores do caminho da *yoga*; *tvat*—a Vós; *arpita*—tendo oferecido; *īhāḥ*—todos os seus esforços; *nija-karma*—por seus deveres prescritos; *labdhayā*—que é conseguido; *vibudhya*—chegando a compreender; *bhaktyā*—pelo serviço devocional; *eva*—de fato; *kathā-upanītayā*—cultivado através do ouvir e cantar dos tópicos atinentes a Vós; *prapedire*—eles conseguiram pela rendição; *añjaḥ*—facilmente; *acyuta*—ó infalível; *te*—Vosso; *gatim*—destino; *parām*—supremo.

TRADUÇÃO

Ó Senhor onipotente, no passado muitos yogīs neste mundo alcançaram a plataforma de serviço devocional como resultado de terem oferecido todos os seus esforços a Vós e de terem cumprido fielmente seus deveres prescritos. Através deste serviço devocional, aperfeiçoado mediante os processos de ouvir e cantar sobre Vós, eles chegaram a compreender-Vos, ó infalível, e puderam com facilidade render-se a Vós e alcançar Vossa morada suprema.

VERSO 6

तथापि भूमन्महिमागुणस्य ते
विबोद्धुमर्हत्यमलान्तरात्मभिः ।
अविक्रियात् स्वानुभवादरूपतो
ह्यनन्यबोध्यात्मतया न चान्यथा ॥६॥

tathāpi bhūman mahimāguṇasya te
viboddhum arhaty amalāntar-ātmabhiḥ
avikriyāt svānubhavād arūpato
hy ananya-bodhyātmatayā na cānyathā

tathā api—não obstante; *bhūman*—ó ilimitado; *mahimā*—a potência; *aguṇasya*—dEle que não tem qualidades materiais; *te*—de Vós; *viboddhum*—de compreender; *arhati*—alguém é capaz; *amala*—imaculados; *antaḥ-ātmabhiḥ*—com mente e sentidos; *avikriyāt*—não baseada em diferenciações materiais; *sva-anubhavāt*—pela percepção da Alma Suprema; *arūpataḥ*—sem apego a formas materiais; *hi*—de fato; *ananya-bodhya-ātmatayā*—como automanifesto, sem a ajuda de nenhum outro agente iluminador; *na*—não; *ca*—e; *anyathā*—de outro modo.

TRADUÇÃO

Os não-devotos, todavia, não podem compreender-Vos em Vosso aspecto pessoal completo. Não obstante, eles talvez possam compreender Vossa expansão como o Supremo impessoal por meio do cultivo da percepção direta do Eu dentro do coração. Mas eles só podem chegar a esse entendimento depois de purificarem sua

mente e sentidos de todas as concepções de distinções materiais e de todos os apegos aos objetos materiais dos sentidos. Só dessa forma é que Vosso aspecto impessoal se manifestará a eles.

SIGNIFICADO

É difícil que as almas condicionadas compreendam todos os aspectos transcendentais do Senhor Supremo. Como se confirma no Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.11): *brahmeti paramātmeti bhagavān iti śabdyate.* Compreende-se progressivamente a existência transcendental de Deus como a refulgência impessoal, a Superalma localizada no próprio coração e, por fim, como a Suprema Personalidade de Deus que existe em Sua morada eterna. A existência transcendental do Senhor Kṛṣṇa se encontra além das qualidades da natureza material. Por isso o Senhor é aqui chamado de *aguṇasya,* sem qualidades materiais.

Mesmo que alguém pratique *yoga* ou se ocupe em especulação filosófica adiantada, ele achará muito difícil compreender com clareza a existência transcendental situada além dos modos da natureza material. E estes processos são, por assim dizer, inúteis no que diz respeito à compreensão das ilimitadas qualidades transcendentais do Senhor, que estão muito além da concepção impessoal da existência espiritual. É apenas pela misericórdia dos devotos puros do Senhor ou pela associação com o próprio Senhor que alguém poderá iniciar o processo de realização do aspecto pessoal de Deus — um processo que culmina em consciência de Kṛṣṇa pura, a perfeição final e suprema do conhecimento.

VERSO 7

गुणात्मनस्तेऽपि गुणान् विमातुं
हितावतीर्णस्य क ईशिरेऽस्य ।
कालेन यैर्वा विमिता: सुकल्पैर्
भूपांशव: खे मिहिका द्युभास: ॥७॥

guṇātmanas te 'pi guṇān vimātuṁ
hitāvatīrṇasya ka īśire 'sya
kālena yair vā vimitāḥ su-kalpair
bhū-pāṁśavaḥ khe mihikā dyu-bhāsaḥ

guṇa-ātmanaḥ—do possuidor de todas as qualidades superiores; *te*—Vós; *api*—certamente; *guṇān*—as qualidades; *vimātum*—contar; *hita-avatīrṇasya*—que descestes para o benefício de todas as entidades vivas; *ke*—os quais; *īśire*—são capazes; *asya*—do Universo; *kālena*—no devido curso do tempo; *yaiḥ*—pelos quais; *vā*—ou; *vimitāḥ*—contados; *su-kalpaiḥ*—por grandes cientistas; *bhū-pāṁśavaḥ*—os átomos de um planeta terrestre; *khe*—no céu; *mihikāḥ*—as partículas de neve; *dyu-bhāsaḥ*—a iluminação das estrelas e planetas.

TRADUÇÃO

Eventualmente, filósofos ou cientistas eruditos talvez consigam contar todos os átomos da terra, as partículas de neve ou até mesmo as brilhantes moléculas que irradiam do Sol, das estrelas e de outros corpos luminosos. Mas dentre estes homens eruditos, qual deles poderia contar as ilimitadas qualidades transcendentais possuídas por Vós, a Suprema Personalidade de Deus, que descestes à superfície da Terra para o benefício de todas as entidades vivas?

SIGNIFICADO

Śrīla Sanātana Gosvāmī explica que o Senhor Kṛṣṇa é *guṇātmā,* ''a alma de todas as qualidades superiores'', porque Ele lhes dá vida. Por exemplo, podem-se discutir de maneira abstrata qualidades tais como generosidade, inteligência e misericórdia, mas elas só ganham vida quando uma pessoa viva as exibe. Logo, o Senhor Kṛṣṇa é *guṇātmā* porque Ele desce ao mundo material e restabelece os princípios religiosos mediante o fato de Ele mesmo exibir todas as qualidades divinas e de inspirar os outros a adotá-las. Uma entidade viva que desenvolve as qualidades transcendentais encontradas no Senhor recebe incomensurável benefício e por fim volta com o Senhor para Sua própria morada, onde todos os seres vivos são liberados e plenamente dotados de natureza transcendental.

Śrīla Sanātana Gosvāmī explica ainda que o Senhor manifesta uma qualidade espiritual específica para o benefício de cada entidade viva. Visto que existem inumeráveis entidades vivas dentro dos confins da criação material, o Senhor manifesta qualidades infinitas. Portanto, cada alma condicionada pode apreciar o Senhor Supremo de um modo particular.

Dá-se aqui o exemplo de que mesmo que os mais eruditos estudiosos pudessem algum dia contar as partículas de terra, neve e luz,

eles ainda assim não conseguiriam compreender as qualidades do Senhor. Neste exemplo, terra, neve e luz são progressivamente mais sutis; deve-se compreender assim que há uma dificuldade crescente em contar suas partículas, por assim dizer, infinitas.

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, grandes personalidades como o Senhor Saṅkarṣaṇa de fato *contaram* o número de átomos da terra e mesmo das moléculas do Universo inteiro. Contudo, nem mesmo uma personalidade como Saṅkarṣaṇa, que vive a cantar continuamente as glórias do Senhor desde tempos imemoriais, conseguiu sequer aproximar-se da contagem final dessas glórias.

O Senhor Kṛṣṇa exibe Suas mais surpreendentes qualidades durante Seus passatempos de infância em Vṛndāvana, nos quais Ele rouba manteiga das vaqueiras, dança com Suas namoradas e brinca com Seus amigos vaqueirinhos como o mais querido companheiro deles. Embora pareçam atividades humanas comuns, tais passatempos sublimes contêm em si as imensuráveis e incontáveis belas qualidades transcendentais do Senhor Kṛṣṇa, as quais são a vida e alma dos devotos puros.

VERSO 8

तत्तेऽनुकम्पां सुसमीक्षमाणो
भुञ्जान एवात्मकृतं विपाकम् ।
हृद्वाग्वपुर्भिर्विदधन्नमस्ते
जीवेत यो मुक्तिपदे स दायभाक् ॥८॥

tat te 'nukampāṁ su-samīkṣamāṇo
bhuñjāna evātma-kṛtaṁ vipākam
hṛd-vāg-vapurbhir vidadhan namas te
jīveta yo mukti-pade sa dāya-bhāk

tat—portanto; *te*—Vossa; *anukampām*—compaixão; *su-samīkṣamāṇaḥ*—esperando intensamente; *bhuñjānaḥ*—suportando; *eva*—decerto; *ātma-kṛtam*—feito por si mesmo; *vipākam*—os resultados fruitivos; *hṛt*—com seu coração; *vāk*—palavras; *vapurbhiḥ*—e corpo; *vidadhan*—oferecendo; *namaḥ*—reverências; *te*—a Vós; *jīveta*—vive; *yaḥ*—qualquer um que; *mukti-pade*—à posição de liberação; *saḥ*—ele; *dāya-bhāk*—o legítimo herdeiro.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, aquele que espera ansiosamente que Vós lhe concedais Vossa misericórdia imotivada, ao mesmo tempo em que sofre com paciência as reações de suas más ações passadas e oferece-Vos respeitosas reverências com seu coração, palavras e corpo, com certeza é um candidato à liberação, porque esta se tornou seu legítimo direito.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica em seu comentário que assim como um filho legítimo só precisa permanecer vivo para receber a herança de seu pai, aquele que apenas permanece vivo na consciência de Kṛṣṇa, seguindo os princípios reguladores de *bhakti-yoga,* torna-se automaticamente um candidato para receber a misericórdia da Personalidade de Deus. Em outras palavras, ele será promovido ao reino de Deus.

A palavra *su-samīkṣamāṇa* indica que o devoto espera ansiosamente a misericórdia do Senhor Supremo mesmo enquanto está sofrendo os dolorosos efeitos de atividades pecaminosas anteriores. O Senhor Kṛṣṇa explica no *Bhagavad-gītā* que o devoto que se rende por completo a Ele, já não está sujeito a sofrer as reações de seu *karma* anterior. Porém, porque em sua mente o devoto talvez ainda mantenha remanescentes de sua mentalidade pecaminosa passada, o Senhor elimina os últimos vestígios do espírito de desfrute dando a Seu devoto castigos que às vezes se assemelham a reações pecaminosas. A finalidade de toda a criação de Deus é retificar a tendência da entidade viva de desfrutar à parte do Senhor, e portanto o castigo em particular dado para uma atividade pecaminosa é planejado especificamente para cercear a mentalidade que produziu esta atividade. Embora o devoto tenha se rendido ao serviço devocional do Senhor, enquanto não tiver atingido a perfeição plena da consciência de Kṛṣṇa, ele talvez mantenha uma pequena inclinação a desfrutar a falsa felicidade deste mundo. O Senhor cria, pois, uma situação particular para erradicar este espírito de desfrute remanescente. Esta infelicidade sofrida pelo devoto sincero não é tecnicamente uma reação kármica; é antes a misericórdia especial do Senhor para induzir Seu devoto a renunciar de vez ao mundo material e voltar ao lar, voltar ao Supremo.

O devoto sincero deseja ansiosamente voltar para a morada do Senhor. Ele, portanto, aceita de bom grado o misericordioso castigo

do Senhor e continua a oferecer-Lhe respeitos e reverências com seu coração, palavras e corpo. Semelhante servo genuíno do Senhor, que considera todos os reveses como um pequeno preço a pagar em troca da obtenção da companhia pessoal do Senhor, decerto se torna um legítimo filho de Deus, como aqui o indicam as palavras *dāya-bhāk.* Assim como ninguém pode aproximar-se do Sol sem se tornar fogo, ninguém pode aproximar-se do supremo puro, o Senhor Kṛṣṇa, sem passar por um rígido processo de purificação, que talvez se assemelhe a sofrimento, mas que de fato é um tratamento curativo administrado pela própria mão do Senhor.

VERSO 9

पश्येश मेऽनार्यमनन्त आद्ये
परात्मनि त्वय्यपि मायिमायिनि ।
मायां वितत्येक्षितुमात्मवैभवं
ह्यहं कियानैच्छमिवार्चिरग्नौ ॥९॥

paśyeśa me 'nāryam ananta ādye
parātmani tvayy api māyi-māyini
māyām vitatyekṣitum ātma-vaibhavam
hy aham kiyān aicchaṁ ivārcir agnau

paśya—vede só; *īśa*—ó Senhor; *me*—meu; *anāryam*—comportamento desprezível; *anante*—contra a ilimitada; *ādye*—a primordial; *para-ātmani*—a Superalma; *tvayi*—Vós; *api*—mesmo; *māyi-māyini*—para os mestres da ilusão; *māyām*—(minha) potência ilusória; *vitatya*—espalhando; *īkṣitum*—para ver; *ātma*—Vosso; *vaibhavam*—poder; *hi*—de fato; *aham*—eu; *kiyān*—quanto; *aiccham*—desejei; *iva*—tal qual; *arciḥ*—uma pequena centelha; *agnau*—em comparação com todo o fogo.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, vede só minha incivilizada impudência! Para testar Vosso poder tentei, com minha potência ilusória, encobrir a Vós, a Superalma ilimitada e primordial, que confundis até mesmo os mestres da ilusão. Que sou eu comparado a Vós? Sou tal qual uma pequena centelha na presença de um grande fogo.

SIGNIFICADO

Um grande fogo produz muitas centelhas, que são insignificantes em comparação com ele. De fato, se uma das pequenas centelhas fosse tentar queimar o fogo original, a tentativa seria apenas ridícula. Da mesma forma, até mesmo o criador de todo o Universo, o Senhor Brahmā, é uma centelha insignificante da potência de Deus, e portanto a tentativa de Brahmā de confundir o Senhor Supremo certamente foi ridícula.

Nesta passagem Brahmā chama o Senhor Kṛṣṇa de *īśa,* indicando que Kṛṣṇa é não só o amo supremo de todos, mas também, e especificamente, o amo de Brahmā, que cria o Universo sob a orientação direta do Senhor e que, de fato, nasce diretamente de Seu próprio corpo.

Brahmā sentia-se envergonhado de sua impudente tentativa de iludir o Senhor Kṛṣṇa, e por isso estava perfeitamente disposto a ser punido ou perdoado pelo Senhor Kṛṣṇa, conforme Sua decisão. Se o Senhor Kṛṣṇa não punir misericordiosamente Seus devotos quando eles agem mal, a tolice deles apenas aumentará e aos poucos sufocará por completo seus sentimentos devocionais. O Senhor Kṛṣṇa, por conseguinte, tem a bondade de disciplinar Seus devotos e de mantê-los no caminho progressivo de volta ao lar, de volta ao Supremo.

VERSO 10

अत: क्षमस्वाच्युत मे रजोभुवो
ह्यजानतस्त्वत्पृथगीशमानिन: ।
अजावलेपान्धतमोऽन्धचक्षुष
एषोऽनुकम्प्यो मयि नाथवानिति ॥१०॥

ataḥ kṣamasvācyuta me rajo-bhuvo
hy ajānatas tvat-pṛthag-īśa-māninaḥ
ajāvalepāndha-tamo-'ndha-cakṣuṣa
eṣo 'nukampyo mayi nāthavān iti

ataḥ—portanto; *kṣamasva*—por favor desculpai; *acyuta*—ó Senhor infalível; *me*—me; *rajaḥ-bhuvaḥ*—que nasci no modo da paixão; *hi*—de fato; *ajānataḥ*—sendo ignorante; *tvat*—de Vós; *pṛthak*—separado; *īśa*—um controlador; *māninaḥ*—julgando-me; *aja*—o criador não nascido; *avalepa*—a cobertura; *andha-tamaḥ*—por esta escuridão de

ignorância; *andha*—cegos; *cakṣuṣaḥ*—meus olhos; *eṣaḥ*—esta pessoa; *anukampyaḥ*—deve receber misericórdia; *mayi*—a mim; *nātha-vān*—tendo como seu mestre; *iti*—assim pensando.

TRADUÇÃO

Portanto, ó Senhor infalível, fazei o obséquio de perdoar minhas ofensas. Nasci no modo da paixão e não passo, pois, de um tolo, que me julgo um controlador independente de Vós. Meus olhos estão cegos pela escuridão da ignorância, que me leva a pensar que sou o não nascido criador do Universo. Mas por favor considerai-me como Vosso servo e portanto como digno de Vossa compaixão.

SIGNIFICADO

Em seu comentário, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que Brahmā queria apresentar ao Senhor o seguinte argumento: ''Meu querido Senhor, por ter agido tão mal eu com certeza mereço ser castigado. Por outro lado, por ser eu tão ignorante deveis considerar-me um tolo inocente e ser misericordioso comigo. Então, embora eu mereça tanto castigo quanto perdão, suplico-Vos humildemente que sejais tolerante no que diz respeito a este assunto e apenas me perdoeis e me mostreis Vossa misericórdia''.

As palavras *nāthavān iti* indicam que o Senhor Brahmā queria humildemente lembrar ao Senhor Kṛṣṇa que Ele era, afinal, o pai e amo de Brahmā e por isso devia perdoar as lamentáveis transgressões de Seu humilde servo. Toda alma condicionada, seja o Senhor Brahmā seja uma formiga insignificante, identifica-se erroneamente com o mundo material e dessa maneira esquece-se de sua relação eterna com a Suprema Personalidade de Deus. O Senhor Brahmā, por causa de sua prestigiosa posição como criador cósmico, também tende a identificar-se como o senhor deste mundo, e assim ele às vezes esquece sua posição de insignificante servo do Senhor Supremo. Agora, pela misericórdia do Senhor Kṛṣṇa, esta falsa identificação está sendo corrigida e o Senhor Brahmā está lembrando-se de sua posição constitucional de servo eterno de Deus.

VERSO 11

क्वाहं तमोमहदहंखचराग्निवार्भू-
संवेष्टिताण्डघटसप्तवितस्तिकायः ।

क्वेदृग्विधाविगणिताण्डपराणुचर्या-
वाताध्वरोमविवरस्य च ते महित्वम् ॥११॥

kvāhaṁ tamo-mahad-ahaṁ-kha-carāgni-vār-bhū-
saṁveṣṭitāṇḍa-ghaṭa-sapta-vitasti-kāyaḥ
kvedṛg-vidhāviganitāṇḍa-parāṇu-caryā-
vātādhva-roma-vivarasya ca te mahitvam

kva—onde; *aham*—eu; *tamaḥ*—a natureza material; *mahat*—a totalidade da energia material; *aham*—falso ego; *kha*—éter; *cara*—ar; *agni*—fogo; *vāḥ*—água; *bhū*—terra; *saṁveṣṭita*—rodeado por; *aṇḍa-ghaṭa*—um Universo semelhante a um vaso; *sapta-vitasti*—sete palmos; *kāyaḥ*—corpo; *kva*—onde; *īdṛk*—tal; *vidhā*—como; *aviganita*—ilimitados; *aṇḍa*—universos; *para-aṇu*—como a poeira atômica; *caryā*—que se move; *vāta-adhva*—orifícios de ar; *roma*—dos pêlos do corpo; *vivarasya*—dos orifícios; *ca*—também; *te*—Vossa; *mahitvam*—grandeza.

TRADUÇÃO

Quem sou eu, uma pequena criatura que meço sete palmos de minha própria mão? Estou enclausurado num Universo em forma de vaso constituído de natureza material, da totalidade da energia material, de falso ego, éter, ar, água e terra. E qual é Vossa glória? Ilimitados universos atravessam os poros de Vosso corpo assim como partículas atravessam as aberturas da tela de uma janela.

SIGNIFICADO

No *Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā,* Capítulo Cinco, verso 72, Śrīla Prabhupāda dá o seguinte significado para este verso: ''Quando o Senhor Brahmā, após ter roubado todas as vacas e vaqueirinhos de Kṛṣṇa, voltou e viu que as vacas e os meninos continuavam perambulando com Kṛṣṇa, ele ofereceu esta oração, admitindo sua derrota. Uma alma condicionada — mesmo uma tão grandiosa como Brahmā, que administra os assuntos de todo o Universo — não pode comparar-se à Personalidade de Deus, pois Ele pode produzir inúmeros universos simplesmente com os raios espirituais que emanam dos poros de Seu corpo. Os cientistas materialistas devem aprender uma lição

com as declarações de Śrī Brahmā a respeito de nossa insignificância em comparação com Deus. Nestas orações de Brahmā, há muito o que aprender para aqueles que se orgulham falsamente do acúmulo de poder''.

Em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus,* Capítulo Quatorze, Śrīla Prabhupāda também comenta sobre este verso: ''O Senhor Brahmā compreendeu sua verdadeira posição. Ele decerto é o mestre supremo deste Universo, encarregado da produção da natureza material, que consiste em todos os elementos materiais, a saber: falso ego, céu, ar, fogo, água e terra. Embora este Universo seja gigantesco, ele pode ser medido, assim como medimos nosso corpo. De modo geral, calcula-se que a medida do corpo de cada pessoa é de sete de seus próprios palmos. Este Universo em particular pode parecer um corpo muito gigantesco, porém, para o Senhor Brahmā, mede nada mais que sete palmos''.

Além deste Universo, há outros ilimitados universos fora da jurisdição deste Senhor Brahmā em especial. Assim como inumeráveis fragmentos atômicos infinitesimais passam pelas aberturas da tela de uma janela, da mesma forma milhões e trilhões de universos em sua forma seminal emanam dos poros do corpo de Mahā-Viṣṇu, e este Mahā-Viṣṇu não passa de uma parte da expansão plenária de Kṛṣṇa. Em tais circunstâncias, embora o Senhor Brahmā seja a criatura suprema deste Universo, qual é sua importância na presença do Senhor Kṛṣṇa?

VERSO 12

उत्क्षेपणं गर्भगतस्य पादयोः
किं कल्पते मातुरधोक्षजागसे ।
किमस्तिनास्तिव्यपदेशभूषितं
तवास्ति कुक्षेः कियदप्यनन्तः ॥१२॥

utkṣepaṇaṁ garbha-gatasya pādayoḥ
kiṁ kalpate mātur adhokṣajāgase
kim asti-nāsti-vyapadeśa-bhūṣitaṁ
tavāsti kukṣeḥ kiyad apy anantaḥ

utkṣepaṇam—o chutar; *garbha-gatasya*—de uma criança no ventre; *pādayoḥ*—das pernas; *kim*—que; *kalpate*—significa; *mātuḥ*—para a mãe; *adhokṣaja*—ó Senhor transcendental; *āgase*—como uma ofensa; *kim*—que; *asti*—existe; *na asti*—não existe; *vyapadeśa*—pelas designações; *bhūṣitam*—decorado; *tava*—Vosso; *asti*—há; *kukṣeḥ*—do abdômen; *kiyat*—quanto; *api*—mesmo; *an-antaḥ*—externo.

TRADUÇÃO

Ó Senhor Adhokṣaja, uma mãe fica ofendida quando a criança em seu ventre a chuta com suas pernas? E há algo na existência — quer seja designado pelos vários filósofos como real ou irreal — que esteja na verdade fora de Vosso abdômen?

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda tece o seguinte comentário sobre este verso em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus,* Capítulo Quatorze: ''O Senhor Brahmā, portanto, comparou-se a um bebê dentro do ventre de sua mãe. Se o filho dentro do ventre, ao brincar com suas mãos e pernas, toca no corpo da mãe, esta se ofende com ele? É óbvio que não. Analogamente, o Senhor Brahmā pode ser uma personalidade muito eminente, ainda assim, Brahmā, bem como tudo o que existe, encontra-se dentro do ventre da Suprema Personalidade de Deus. A energia do Senhor é onipenetrante; não há lugar na criação em que ela não atue. Tudo existe dentro dos limites da energia do Senhor; logo, o Brahmā deste Universo ou os Brahmās de muitos outros milhões e trilhões de universos existem dentro dos limites da energia do Senhor. Portanto, considera-se que o Senhor é a mãe, e tudo o que existe dentro do ventre da mãe é como o filho. E a boa mãe nunca se ofende com o bebê, mesmo que este dê pontapés em seu ventre''.

VERSO 13

जगत्त्रयान्तोदधिसम्प्लवोदे
नारायणस्योदरनाभिनालात् ।
विनिर्गतोऽजस्त्विति वाङ् न वै मृषा
किंत्वीश्वर त्वन्न विनिर्गतोऽस्मि ॥१३॥

jagat-trayāntodadhi-samplavode
nārāyaṇasyodara-nābhi-nālāt

vinirgato 'jas tv iti vāṅ na vai mṛṣā
kintv īśvara tvan na vinirgato 'smi

jagat-traya—dos três mundos; *anta*—na dissolução; *udadhi*—de todos os oceanos; *samplava*—do dilúvio total; *ude*—na água; *nārāyaṇasya*—da Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa; *udara*—que cresce do abdômen; *nābhi*—do umbigo; *nālāt*—do caule de lótus; *vinirgataḥ*—saiu; *ajaḥ*—Brahmā; *tu*—de fato; *iti*—assim falando; *vāk*—as palavras; *na*—não são; *vai*—decerto; *mṛṣā*—falsas; *kintu*—assim; *īśvara*—ó Senhor; *tvat*—de Vós; *na*—não; *vinirgataḥ*—emanado especificamente; *asmi*—eu sou.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, diz-se que quando os três sistemas planetários se dissolvem na água na época da dissolução, Vossa porção plenária, Nārāyaṇa, deita-Se na água, uma flor de lótus gradualmente cresce de Seu umbigo, e Brahmā nasce sobre essa flor de lótus. Sem dúvida, estas palavras não são falsas. Logo, não sou eu quem nasceu de vós?

SIGNIFICADO

Embora todo ser vivo seja filho de Deus, o Senhor Brahmā aqui faz uma reivindicação especial por ter ele nascido numa flor de lótus que emana do umbigo de Nārāyaṇa, a Personalidade de Deus. Em última análise, todos os seres vivos são igualmente expansões do corpo transcendental do Senhor Supremo. Mas Brahmā tem uma relação íntima com o Senhor em virtude das atividades da criação universal, e por isso ele usa o prefixo *vi* na palavra *vinirgata* para rogar a misericórdia especial do Senhor. O Senhor Brahmā é chamado de *aja* porque não nasceu de nenhuma mãe, senão que emanou diretamente do corpo do Senhor. Como afirma Śrīla Prabhupāda em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*: "A conclusão natural é que a mãe de Brahmā é Nārāyaṇa". Com base nisso, o Senhor Brahmā está suplicando perdão especial para suas ofensas.

VERSO 14

नारायणस्त्वं न हि सर्वदेहिनाम्
आत्मास्यधीशाखिललोकसाक्षी ।

नारायणोऽङ्गं नरभूजलायनात्
तच्चापि सत्यं न तवैव माया ॥१४॥

nārāyaṇas tvaṁ na hi sarva-dehinām
ātmāsy adhīśākhila-loka-sākṣī
nārāyaṇo 'ṅgaṁ nara-bhū-jalāyanāt
tac cāpi satyaṁ na tavaiva māyā

nārāyaṇaḥ—o Supremo Senhor Nārāyaṇa; *tvam*—Vós; *na*—não; *hi*—se; *sarva*—de todos; *dehinām*—os seres vivos corporificados; *ātmā*—a Superalma; *asi*—sois; *adhīśa*—ó controlador supremo; *akhila*—de todos; *loka*—os planetas; *sākṣī*—a testemunha; *nārāyaṇaḥ*—o Senhor Śrī Nārāyaṇa; *aṅgam*—a porção plenária expandida; *nara*—da Suprema Personalidade; *bhū*—originando-se; *jala*—da água; *ayanāt*—por ser a fonte que manifesta; *tat*—aquela (expansão); *ca*—e; *api*—de fato; *satyam*—verdadeiro; *na*—não; *tava*—Vossa; *eva*—absolutamente; *māyā*—energia ilusória.

TRADUÇÃO

Não sois o Nārāyaṇa original, ó controlador supremo, visto serdes a Alma de toda entidade corporificada e a testemunha eterna de todos os reinos criados? De fato, o Senhor Nārāyaṇa é Vossa expansão e chama-Se Nārāyaṇa por ser a fonte geradora da água primordial do Universo. Ele é real, não um produto de Vossa Māyā ilusória.

SIGNIFICADO

No *Caitanya-caritāmṛta, Ādi-līlā*, Capítulo Dois, verso 30, Śrīla Prabhupāda faz o seguinte comentário sobre este verso: "Esta afirmação foi falada pelo Senhor Brahmā em suas orações ao Senhor Kṛṣṇa depois que o Senhor o derrotou, demostrando-lhe Seus poderes místicos. Brahmā tentara pôr à prova o Senhor Kṛṣṇa para ver se Ele era realmente a Suprema Personalidade de Deus a brincar como um vaqueirinho. Brahmā roubou todos os outros meninos e suas vacas dos campos de pastagem, mas, ao regressar ao mesmo lugar, viu que todos os meninos e vacas ainda estavam ali, pois o Senhor Kṛṣṇa criara-os todos novamente. Vendo este poder místico do Senhor Kṛṣṇa, Brahmā admitiu-se derrotado e ofereceu orações ao Senhor, chamando-O de

proprietário e testemunha de tudo na criação e de a Superalma que está dentro de cada entidade viva e é querida por todos. Esse Senhor Kṛṣṇa é Nārāyaṇa, o pai de Brahmā, porque Garbhodakaśāyī Viṣṇu, a expansão plenária do Senhor Kṛṣṇa, criou Brahmā de Seu próprio corpo após deitar-Se no Oceano Garbha. Mahā-Viṣṇu no Oceano Causal e Kṣīrodakaśāyī Viṣṇu, a Superalma no coração de todos, também são expansões transcendentais da Verdade Suprema''.

Em seu comentário sobre este verso, Śrīla Sanātana Gosvāmī explicou elaboradamente a expansão de Viṣṇu, ou Nārāyaṇa, encarnações da forma original de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa. A essência é que, embora tivesse nascido do Senhor Nārāyaṇa, o Senhor Brahmā compreende agora que Nārāyaṇa é Ele mesmo mera expansão da original Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa.

VERSO 15

तच्चेज्जलस्थं तव सज्जगद्वपु:
किं मे न दृष्टं भगवंस्तदैव ।
किं वा सुदृष्टं हृदि मे तदैव
किं नो सपद्येव पुनर्व्यदर्शि ॥१५॥

tac cej jala-sthaṁ tava saj jagad-vapuḥ
kiṁ me na dṛṣṭaṁ bhagavaṁs tadaiva
kiṁ vā su-dṛṣṭaṁ hṛdi me tadaiva
kiṁ no sapady eva punar vyadarśi

tat—aquilo; *cet*—se; *jala-stham*—situado sobre a água; *tava*—Vosso; *sat*—real; *jagat*—abrigando o Universo inteiro; *vapuḥ*—o corpo transcendental; *kim*—por que; *me*—por mim; *na dṛṣṭam*—não foi visto; *bhagavan*—ó Senhor Supremo; *tadā eva*—naquele mesmo momento; *kim*—por que; *vā*—ou; *su-dṛṣṭam*—perfeitamente visto; *hṛdi*—dentro do coração; *me*—por mim; *tadā eva*—bem então; *kim*—por que; *na*—não; *u*—por outro lado; *sapadi*—de repente; *eva*—de fato; *punaḥ*—de novo; *vyadarśi*—foi visto.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, se Vosso corpo transcendental, que abriga o Universo inteiro, está de fato deitado sobre a água, então por que não pude ver-Vos quando Vos procurei? E por quê, embora não pudesse ver-Vos de modo correto dentro de meu coração, Vós então de repente Vos revelastes?

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā refere-se nesta passagem a sua experiência na aurora da criação cósmica. Como se descreveu no Segundo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam*, o Senhor Brahmā nasceu sobre um gigantesco lótus cujo caule emanara do umbigo de Nārāyaṇa. Brahmā, confuso quanto a seu paradeiro, função e identidade, tentou descobrir a origem do caule de lótus, em busca de informação clara. Incapaz de encontrar a Personalidade de Deus, ele retornou a seu assento de lótus e entregou-se à prática de severas austeridades, em virtude da ordem que recebeu da voz transcendental do Senhor, que podia ser ouvido, mas não visto. Após longa meditação, Brahmā viu o Senhor, mas tornou a perdê-lO de vista. Dessa maneira, Brahmā conclui que o corpo transcendental da Personalidade de Deus não é material, mas sim uma eterna forma espiritual dotada de inconcebíveis potências místicas. Em outras palavras, o Senhor Brahmā não devia ter desafiado a Personalidade de Deus, o Senhor de todo o poder místico.

VERSO 16

अत्रैव मायाधमनावतारे
ह्यस्य प्रपञ्चस्य बहि: स्फुटस्य ।
कृत्स्नस्य चान्तर्जठरे जनन्या
मायात्वमेव प्रकटीकृतं ते ॥१६॥

atraiva māyā-dhamanāvatāre
hy asya prapañcasya bahiḥ sphuṭasya
kṛtsnasya cāntar jaṭhare jananyā
māyātvam eva prakaṭī-kṛtaṁ te

atra—neste; *eva*—de fato; *māyā-dhamana*—ó subjugador de Māyā; *avatāre*—na encarnação; *hi*—decerto; *asya*—desta; *prapañcasya*—manifestação material criada; *bahiḥ*—externamente; *sphuṭasya*—que é visível; *kṛtsnasya*—inteira; *ca*—e; *antaḥ*—dentro; *jaṭhare*—Vosso

abdômen; *jananyāḥ*—a Vossa mãe; *māyātvam*—Vossa potência desorientadora; *eva*—de fato; *prakaṭī-kṛtam*—foi demonstrada; *te*—por Vós.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, nesta encarnação provastes ser o supremo controlador de Māyā. Embora estejais agora dentro deste Universo, a criação universal inteira encontra-se dentro de Vosso corpo transcendental — fato que demonstrastes ao exibirdes todo o Universo dentro de Vosso abdômen diante de Vossa mãe, Yaśodā.

SIGNIFICADO

Neste verso o Senhor Brahmā descreve a inconcebível potência espiritual do Senhor. Podemos encontrar um vaso dentro de uma casa, mas dificilmente podemos esperar encontrar a casa dentro do mesmo vaso. Mediante a potência espiritual do Senhor, todavia, Ele pode aparecer dentro deste Universo e ao mesmo tempo exibir todos os universos dentro de Seu corpo. Talvez alguém argumente que, como os universos vistos por mãe Yaśodā dentro do abdômen do Senhor Kṛṣṇa estavam dentro do corpo do Senhor, eles são diferentes dos universos materiais ilusórios manifestos externamente. Aqui, porém, o Senhor Brahmā refuta tal argumento. O Senhor Kṛṣṇa é *māyā-dhamana,* o controlador supremo da ilusão. Através da suprema potência mística do Senhor, Ele pode confundir até mesmo a própria ilusão, e foi assim que o Senhor de fato exibiu todos os universos materiais dentro de Seu corpo. Isto é *māyātvam,* a suprema potência desorientadora da Personalidade de Deus.

VERSO 17

यस्य कुक्षाविदं सर्वं सात्मं भाति यथा तथा ।
तत्त्वय्यपीह तत् सर्वं किमिदं मायया विना ॥१७॥

yasya kukṣāv idaṁ sarvaṁ
sātmaṁ bhāti yathā tathā
tat tvayy apīha tat sarvaṁ
kim idaṁ māyayā vinā

yasya—de quem; *kukṣau*—dentro do abdômen; *idam*—esta manifestação cósmica; *sarvam*—toda; *sa-ātmam*—incluindo a Vós mesmo; *bhāti*—manifesta-se; *yathā*—como; *tathā*—assim; *tat*—isto; *tvayi*—dentro de Vós; *api*—embora; *iha*—aqui externamente; *tat*—esta manifestação cósmica; *sarvam*—total; *kim*—que; *idam*—isto; *māyayā*—a influência de Vossa inconcebível energia; *vinā*—sem.

TRADUÇÃO

Assim como este Universo inteiro, e inclusive Vós mesmo, foi exibido dentro de Vosso abdômen, ele agora se manifesta aqui externamente da mesma forma. Como poderiam acontecer tais coisas se não fossem elas arranjos de Vossa inconcebível energia?

SIGNIFICADO

Em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus,* Śrīla Prabhupāda faz o seguinte comentário sobre este verso: "O Senhor Brahmā enfatizou neste trecho que sem aceitar a inconcebível energia da Suprema Personalidade de Deus, ninguém pode explicar as coisas como elas são".

VERSO 18

अद्यैव त्वदृतेऽस्य किं मम न ते मायात्वमादर्शितम्
एकोऽसि प्रथमं ततो व्रजसुहृद्वत्साः समस्ता अपि ।
तावन्तोऽसि चतुर्भुजास्तदखिलैः साकं मयोपासितास्
तावन्त्येव जगन्त्यभूस्तदमितं ब्रह्माद्वयं शिष्यते ॥१८॥

adyaiva tvad ṛte 'sya kiṁ mama na te māyātvam ādarśitam
eko 'si prathamaṁ tato vraja-suhṛd-vatsāḥ samastā api
tāvanto 'si catur-bhujās tad akhilaiḥ sākaṁ mayopāsitās
tāvanty eva jaganty abhūs tad amitaṁ brahmādvayaṁ śiṣyate

adya—hoje; *eva*—apenas; *tvat ṛte*—separado de Vós; *asya*—deste Universo; *kim*—que; *mama*—a mim; *na*—não; *te*—por Vós; *māyātvam*—o fundamento de Vossa potência inconcebível; *ādarśitam*—mostrado; *ekaḥ*—sozinho; *asi*—sois; *prathamam*—antes de tudo; *tataḥ*—então; *vraja-suhṛt*—Vossos amigos vaqueirinhos de Vṛndāvana; *vatsāḥ*—e os bezerros; *samastāḥ*—todos; *api*—mesmo; *tāvantaḥ*—da mesma quantidade; *asi*—tornastes-Vos; *catuḥ-bhujāḥ*—formas de quatro braços do Senhor Viṣṇu; *tat*—então; *akhilaiḥ*—por

todos; *sākam*—junto com; *mayā*—eu mesmo; *upāsitāḥ*—sendo adoradas; *tāvanti*—da mesma quantidade; *eva*—também; *jaganti*—universos; *abhūḥ*—tornastes-Vos; *tat*—então; *amitam*—a ilimitada; *brahma*—Verdade Absoluta; *advayam*—única e inigualável; *śiṣyate*—agora permaneceis.

TRADUÇÃO

Não me mostrastes hoje que tanto Vós mesmo quanto tudo dentro desta criação são manifestações de Vossa potência inconcebível? Primeiro aparecestes sozinho, e então manifestastes-Vos como todos os bezerros e vaqueirinhos de Vṛndāvana, Teus amigos. Em seguida aparecestes como um igual número de formas de Viṣṇu de quatro braços, que eram adoradas por todos os seres vivos, inclusive por mim, e depois aparecestes como um igual número de universos completos. Por fim, retornastes agora a Vossa forma ilimitada como a Suprema Verdade Absoluta, única e inigualável.

SIGNIFICADO

Como se afirma na literatura védica, *sarvaṁ khalv idaṁ brahma:* tudo o que existe é uma expansão da Suprema Personalidade de Deus. Logo, tudo é, afinal, parte integrante da existência espiritual do Senhor. Pela misericórdia imotivada do Senhor Kṛṣṇa, o Senhor Brahmā experimentou pessoalmente que toda a existência, por fazer parte da potência de Deus, não é diferente dEle.

VERSO 19

अजानतां त्वत्पदवीमनात्मन्य्
आत्मात्मना भासि वितत्य मायाम् ।
सृष्टाविवाहं जगतो विधान
इव त्वमेषोऽन्त इव त्रिनेत्रः ॥१९॥

ajānatāṁ tvat-padavīm anātmany
ātmātmanā bhāsi vitatya māyām
sṛṣṭāv ivāhaṁ jagato vidhāna
iva tvam eṣo 'nta iva trinetraḥ

ajānatām—a pessoas que estão em ignorância; *tvat-padavīm*—de Vossa posição transcendental; *anātmani*—na energia material; *ātmā*—Vós mesmo; *ātmanā*—por Vós mesmo; *bhāsi*—apareceis; *vitatya*—expandindo; *māyām*—Vossa energia inconcebível; *sṛṣṭau*—quanto à criação; *iva*—como se; *aham*—eu, Brahmā; *jagataḥ*—do Universo; *vidhāne*—na manutenção; *iva*—como se; *tvam eṣaḥ*—Vós mesmo; *ante*—na aniquilação; *iva*—como se; *tri-netraḥ*—o Senhor Śiva.

TRADUÇÃO

A pessoas que desconhecem Vossa verdadeira posição transcendental, apareceis como parte do mundo material, manifestando-Vos através da expansão de Vossa energia inconcebível. Desse modo, para criar o Universo apareceis como eu [Brahmā], para mantê-lo apareceis como Vós mesmo [Viṣṇu] e para aniquilá-lo apareceis como o Senhor Trinetra [Śiva].

SIGNIFICADO

Embora os filósofos impersonalistas māyāvādīs pensem que os semideuses são ilusórios, aqui se declara que o Senhor Brahmā, o Senhor Śiva e o Senhor Viṣṇu são expansões da Suprema Personalidade de Deus e portanto são reais. De fato, eles são os extraordinariamente poderosos controladores do Universo. A verdade última é uma pessoa suprema e bela, logo, por toda a parte da criação de Deus sempre encontraremos o toque pessoal.

VERSO 20

सुरेष्वृषिष्वीश तथैव नृष्वपि
तिर्यक्षु यादःस्वपि तेऽजनस्य ।
जन्मासतां दुर्मदनिग्रहाय
प्रभो विधातः सदनुग्रहाय च ॥२०॥

sureṣv ṛṣiṣv īśa tathaiva nṛṣv api
tiryakṣu yādaḥsv api te 'janasya
janmāsatāṁ durmada-nigrahāya
prabho vidhātaḥ sad-anugrahāya ca

sureṣu—entre os semideuses; *ṛṣiṣu*—entre os grandes sábios; *īśa*—ó Senhor; *tathā*—bem como; *eva*—de fato; *nṛṣu*—entre os seres humanos; *api*—e; *tiryakṣu*—entre os animais; *yādaḥsu*—entre os seres aquáticos; *api*—também; *te*—de Vós; *ajanasya*—que nunca aceita nascimento material; *janma*—o nascimento; *asatām*—dos não-devotos; *durmada*—o falso orgulho; *nigrahāya*—com a finalidade de subjugar; *prabho*—ó amo; *vidhātaḥ*—ó criador; *sat*—aos fiéis devotos; *anugrahāya*—com a finalidade de conceder misericórdia; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, ó supremo criador e amo, não tendes nascimento material, entretanto, para derrotar o orgulho falso dos demônios incrédulos e conceder misericórdia a Vossos devotos santos, nasceis entre os semideuses, sábios, seres humanos, animais e até seres aquáticos.

SIGNIFICADO

Entre os semideuses o Senhor Kṛṣṇa aparece em formas tais como a de Vāmanadeva, entre os sábios como Paraśurāma, entre os seres humanos como o próprio Senhor Kṛṣṇa e como o Senhor Rāmacandra, e entre os animais como a encarnação de javali. O Senhor Kṛṣṇa aparece entre os seres aquáticos como Matsya, o peixe gigantesco. Na realidade, as expansões plenárias da Suprema Personalidade de Deus são inumeráveis, à medida que o Senhor infalivelmente desce aos universos para esmagar o orgulho falso dos ateístas e conceder misericórdia aos devotos santos.

Em outro sentido, o Senhor nunca aparece, pois Ele existe eternamente. Seu aparecimento é como o do Sol, que está sempre presente no céu mas que periodicamente aparece à nossa visão.

VERSO 21

को वेत्ति भूमन् भगवन् परात्मन्
योगेश्वरोतीर्भवतस्त्रिलोक्याम् ।
क्व वा कथं वा कति वा कदेति
विस्तारयन् क्रीडसि योगमायाम् ॥२१॥

ko vetti bhūman bhagavan parātman
yogeśvarotīr bhavatas tri-lokyām
kva vā kathaṁ vā kati vā kadeti
vistārayan krīḍasi yoga-māyām

kaḥ—quem; *vetti*—sabe; *bhūman*—ó pessoa suprema; *bhagavan*—ó Suprema Personalidade de Deus; *para-ātman*—ó Alma Suprema; *yoga-īśvara*—ó senhor do poder místico; *ūtīḥ*—os passatempos; *bhavataḥ*—de Vós; *tri-lokyām*—nos três mundos; *kva*—onde; *vā*—ou; *katham*—como; *vā*—ou; *kati*—quantos; *vā*—ou; *kadā*—quando; *iti*—assim; *vistārayan*—expandindo; *krīḍasi*—brincais; *yoga-māyām*—Vossa energia espiritual.

TRADUÇÃO

Ó pessoa suprema! ó Suprema Personalidade de Deus! ó Superalma, senhor de todo o poder místico! Vossos passatempos sucedem-se continuamente nestes três mundos, mas quem pode avaliar onde, como e quando empregais Vossa energia espiritual e executais estes inumeráveis passatempos? Ninguém pode compreender o mistério sobre a atuação de Vossa energia espiritual.

SIGNIFICADO

Brahmā afirmou antes que o Senhor Kṛṣṇa encarna entre os semideuses, os seres humanos, os animais, os peixes, etc. Isto não significa, porém, que o Senhor Se degrade ao aparecer sob a forma de Suas encarnações. Como Brahmā esclarece nesta passagem, nenhuma alma condicionada pode compreender a natureza transcendental das atividades do Senhor, as quais Ele encena através de Sua potência espiritual. Embora seja *bhūman,* a pessoa suprema, o Senhor ainda é Bhagavān, a personalidade de beleza suprema que exibe passatempos de amor em Sua própria morada. Ao mesmo tempo Ele é Paramātmā, a Superalma onipenetrante, que testemunha e sanciona todas as atividades das almas condicionadas. A identidade múltipla do Senhor é explicada pelo termo *yogeśvara.* A Verdade Absoluta é o senhor de todas as potências místicas, e embora seja única e suprema, Ela manifesta Sua grandeza e opulência de muitas maneiras diferentes.

Tais assuntos espirituais elevados dificilmente podem ser compreendidos por pessoas tolas que, de modo primitivo, se identificam com o insignificante corpo material. Estas almas condicionadas, tais

como os cientistas ateus, consideram suprema sua inteligência arrogante. Crédulos em sua fé firme na ilusão material, eles se deixam capturar pelos modos da natureza e são arrastados para bem longe do conhecimento a respeito de Deus.

VERSO 22

तस्मादिदं जगदशेषमसत्स्वरूपं
स्वप्नाभमस्तधिषणं पुरुदुःखदुःखम् ।
त्वय्येव नित्यसुखबोधतनावनन्ते
मायात उद्यदपि यत् सदिवावभाति ॥२२॥

tasmād idaṁ jagad aśeṣam asat-svarūpaṁ
svapnābham asta-dhiṣaṇaṁ puru-duḥkha-duḥkham
tvayy eva nitya-sukha-bodha-tanāv anante
māyāta udyad api yat sad ivāvabhāti

tasmāt—portanto; *idam*—esta; *jagat*—manifestação cósmica; *aśeṣam*—inteira; *asat-svarūpam*—cuja existência é irreal no sentido de ser temporária; *svapna-ābham*—como um sonho; *asta-dhiṣaṇam*—onde a consciência fica encoberta; *puru-duḥkha-duḥkham*—cheio de repetidas misérias; *tvayi*—dentro de Vós; *eva*—de fato; *nitya*—eternos; *sukha*—felizes; *bodha*—conscientes; *tanau*—cujos aparecimentos pessoais; *anante*—que são ilimitados; *māyātaḥ*—pela energia ilusória; *udyat*—aparecendo; *api*—embora; *yat*—que; *sat*—real; *iva*—como se; *avabhāti*—aparece.

TRADUÇÃO

Portanto este Universo inteiro, não obstante pareça real, é, como um sonho, irreal por natureza; dessa maneira, ele encobre a consciência e acomete o ser vivo com repetidas misérias. Este Universo parece real porque se manifesta da potência ilusória que emana de Vós, cujas ilimitadas formas transcendentais são plenas de felicidade e conhecimento eternos.

SIGNIFICADO

Como objeto de prazer ou residência permanente para as almas condicionadas, o Universo material sem dúvida é ilusório, nada mais

que um sonho. Pode-se apresentar a analogia de que a visão de água abundante no deserto não é mais do que um sonho, embora a verdadeira água exista em outro lugar. De forma semelhante, a visão de que existe lar, felicidade e realidade dentro da matéria com certeza não é melhor que um sonho tolo em que se sucedem repetidas misérias.

Em outro sentido, contudo, o Universo é real. Em seu comentário ao *Vedānta-sūtra,* Śrīla Madhvācārya confirmou este enunciado com a seguinte citação dos *śruti-mantras* védicos: *satyaṁ hy evedaṁ viśvam asṛjata.* ''Este Universo, criado pelo Senhor, é real''. Deste modo, a autoridade perfeita nos *Vedas* certifica que este Universo é real; entretanto, porque a ilusão nos rouba o conhecimento (como o indicam aqui as palavras *asta-dhiṣaṇam*), não podemos entender de forma correta este Universo ou o Senhor Supremo que o criou. Como expansão do Senhor Kṛṣṇa, o Universo é real e destina-se a ser empregado em Seu serviço. Aquele que aceita o reino de Deus como lar, o próprio Senhor como objeto de amor, e o Universo material como parafernália a ser empregada no serviço do Senhor habita dentro da realidade eterna aonde quer que vá dentro dos mundos material e espiritual.

VERSO 23

एकस्त्वमात्मा पुरुषः पुराणः
सत्यः स्वयंज्योतिरनन्त आद्यः
नित्योऽक्षरोऽजस्रसुखो निरञ्जनः
पूर्णाद्वयो मुक्त उपाधितोऽमृतः ॥२३॥

ekas tvam ātmā puruṣaḥ purāṇaḥ
satyaḥ svayaṁ-jyotir ananta ādyaḥ
nityo 'kṣaro 'jasra-sukho nirañjanaḥ
pūrṇādvayo mukta upādhito 'mṛtaḥ

ekaḥ—um; *tvam*—Vós; *ātmā*—a Alma Suprema; *puruṣaḥ*—a Pessoa Suprema; *purāṇaḥ*—o mais antigo; *satyaḥ*—a Verdade Absoluta; *svayam-jyotiḥ*—automanifesta; *anantaḥ*—sem fim; *ādyaḥ*—sem início; *nityaḥ*—eterno; *akṣaraḥ*—indestrutível; *ajasra-sukhaḥ*—cuja felicidade não se pode obstruir; *nirañjanaḥ*—isento de contaminação;

pūrṇa—completo; *advayaḥ*—único e inigualável; *muktaḥ*—livre; *upādhitaḥ*—de todas as designações materiais; *amṛtaḥ*—imortal.

TRADUÇÃO

Sois a Alma Suprema única, a primordial Personalidade Suprema, a Verdade Absoluta — automanifesta, sem fim e sem início. Sois eterno e infalível, perfeito e completo, sem nenhum rival e livre de todas as designações materiais. Vossa felicidade jamais se pode obstruir, tampouco tendes conexão alguma com a contaminação material. Na realidade, sois o indestrutível néctar da imortalidade.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica como os vários termos deste verso demonstram que o corpo transcendental do Senhor Kṛṣṇa é livre das características dos corpos materiais. Todos os corpos materiais passam por seis fases: nascimento, crescimento, maturidade, reprodução, declínio e destruição. Mas o Senhor Kṛṣṇa não aceita nascimento material, visto ser Ele a realidade original, fato claramente indicado aqui pela palavra *ādya,* "original". Nosso nascimento material ocorre dentro de uma atmosfera material específica, em corpos materiais que são amalgamações de vários elementos materiais. Porque o Senhor Kṛṣṇa existia muito antes da criação de qualquer atmosfera ou elemento materiais, fica afastada qualquer hipótese de que Seu corpo transcendental aceite algum nascimento material.

De igual modo, a palavra *pūrṇa,* que significa "pleno e completo", refuta o conceito de que o Senhor Kṛṣṇa possa desenvolver-se, pois Ele sempre existe em plenitude. Quando o corpo material de uma pessoa amadurece, ela não pode mais desfrutar como na juventude; mas as palavras *ajasra-sukha,* "desfrutando felicidade livre de empecilhos", indicam que o corpo do Senhor Kṛṣṇa nunca atinge a chamada meia-idade, pois é sempre cheio de juvenil bem-aventurança espiritual. A palavra *akṣara,* "que não diminui", refuta a possibilidade de envelhecimento ou declínio do corpo do Senhor Kṛṣṇa, e a palavra *amṛta,* "imortal", nega a possibilidade de morte.

Em outras palavras, o corpo transcendental do Senhor Kṛṣṇa está livre das transformações dos corpos materiais. O Senhor *cria,* porém, inúmeros mundos e expande-Se como inúmeras entidades vivas. Mas a dita reprodução do Senhor é completamente espiritual e não ocorre

em certa fase de Sua existência corpórea; constitui, antes, a tendência eterna do Senhor a expandir Sua bem-aventurança e glórias espirituais.

Como o Senhor afirma no *śruti, pūrvam evāham ihāsam:* "Só Eu existia no princípio". Por isso o Senhor aqui é chamado de *puruṣaḥ purāṇaḥ,* "o desfrutador primordial". Este *puruṣa* original expande-Se como a Superalma e entra em todo ser vivo. Ainda assim, Ele é em última análise a Verdade Absoluta, Kṛṣṇa, como se afirma no *Gopāla-tāpanī Upaniṣad: yaḥ sākṣāt para-brahmeti govindaṁ sac-cid-ānanda-vigrahaṁ vṛndāvana-sura-bhūruha-talāsīnam.* "A própria Verdade Absoluta é Govinda, que tem uma forma eterna de bem-aventurança e conhecimento e que está sentado sob a sombra das árvores-dos-desejos de Vṛndāvana". Esta Verdade Absoluta encontra-Se além da ignorância material e além até mesmo do conhecimento espiritual ordinário, como o declara o mesmo *śruti Gopāla-tāpanī: vidyāvidyābhyāṁ bhinnaḥ.* De muitas maneiras, pois, ficou estabelecida na literatura védica a supremacia do Senhor Kṛṣṇa, e nesta passagem o próprio Senhor Brahmā a confirma.

VERSO 24

एवंविधं त्वां सकलात्मनामपि
स्वात्मानमात्मात्मतया विचक्षते ।
गुर्वर्कलब्धोपनिषत्सुचक्षुषा
ये ते तरन्तीव भवानृताम्बुधिम् ॥२४॥

evaṁ-vidhaṁ tvāṁ sakalātmanām api
svātmānam ātmātmatayā vicakṣate
gurv-arka-labdhopaniṣat-sucakṣuṣā
ye te tarantīva bhavānṛtāmbudhim

evam-vidham—como assim se descreveu; *tvām*—Vós; *sakala*—de todas; *ātmanām*—as almas; *api*—de fato; *sva-ātmānam*—a própria Alma; *ātma-ātmatayā*—como a Superalma; *vicakṣate*—eles vêem; *guru*—do mestre espiritual; *arka*—que é como o sol; *labdha*—recebido; *upaniṣat*—do conhecimento confidencial; *su-cakṣuṣā*—pelo olho perfeito; *ye*—que; *te*—eles; *taranti*—atravessam; *iva*—facilmente; *bhava*—da existência material; *anṛta*—que não é real; *ambudhim*—o oceano.

TRADUÇÃO

Aqueles que receberam do mestre espiritual, semelhante ao sol, a visão clara do conhecimento podem ver-Vos deste modo, como a própria Alma de todas as almas, a Superalma do eu de todos. Compreendendo assim Vossa personalidade original, eles podem atravessar o oceano da existência material ilusória.

SIGNIFICADO

Como se confirma no *Bhagavad-gītā* (4.9):

janma karma ca me divyam
evaṁ yo vetti tattvataḥ
tyaktvā dehaṁ punar janma
naiti mām eti so 'rjuna

"Aquele que conhece a natureza transcendental do Meu aparecimento e atividades, ao deixar o corpo não volta a nascer neste mundo material, senão que alcança Minha morada eterna, ó Arjuna."

VERSO 25

आत्मानमेवात्मतयाविजानतां
तेनैव जातं निखिलं प्रपञ्चितम् ।
ज्ञानेन भूयोऽपि च तत् प्रलीयते
रज्ज्वामहेर्भोगभवाभवौ यथा ॥२५॥

ātmānam evātmatayāvijānatāṁ
tenaiva jātaṁ nikhilaṁ prapañcitam
jñānena bhūyo 'pi ca tat pralīyate
rajjvām aher bhoga-bhavābhavau yathā

ātmānam—Vós mesmo; *eva*—de fato; *ātmatayā*—como a Alma Suprema; *avijānatām*—para aqueles que não compreendem; *tena*—por isso; *eva*—apenas; *jātam*—é gerada; *nikhilam*—a inteira; *prapañcitam*—existência material; *jñānena*—pelo conhecimento; *bhūyaḥ api*—mais uma vez; *ca*—e; *tat*—esta existência material; *pralīyate*—desaparece; *rajjvām*—dentro de uma corda; *aheḥ*—de uma cobra;

bhoga—do corpo; *bhava-abhavau*—o aparecimento e o desaparecimento aparentes; *yathā*—assim como.

TRADUÇÃO

Quem confunde uma corda com uma cobra fica temeroso, mas depois, ao perceber que a pretensa cobra não existe, ele perde o temor. Analogamente, para aqueles que deixam de reconhecer-Vos como a Alma Suprema de todas as almas, surge a vasta existência material ilusória, mas o conhecimento a respeito de Vós de imediato provoca sua cessação.

SIGNIFICADO

Aqueles que estão submersos na ilusão vêem a existência material como infinita, assim como alguém submerso na água só vê água a seu redor. Por exemplo, os cientistas e filósofos materialistas, submersos nas profundezas do oceano da ilusão material, imaginam que a natureza material se estende infinitamente em todas as direções. De fato, a criação material é um oceano finito de ignorância no qual tolas entidades vivas, tais como os cientistas materialistas, são arrojadas sem cerimônia por ordem da Suprema Personalidade de Deus.

Achar-se preso num mundo em que todas as coisas nascem e morrem é sem dúvida uma experiência assustadora. É evidente que qualquer um que esteja preso num lugar escuro fica com medo. Como a vida material está sempre coberta pela escuridão da ignorância, toda alma condicionada vive temerosa. A natureza material não é a realidade última; logo, a análise da matéria jamais poderá fornecer resposta às questões últimas. Esta existência escura, serpentina, chamada vida material desaparece logo que o ser vivo abre os olhos para a luz brilhante da consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 26

अज्ञानसंज्ञौ भवबन्धमोक्षौ
द्वौ नाम नान्यौ स्त ऋतज्ञभावात् ।
अजस्रचित्यात्मनि केवले परे
विचार्यमाणे तरणाविवाहनी ॥२६॥

ajñāna-saṁjñau bhava-bandha-mokṣau
dvau nāma nānyau sta ṛta-jña-bhāvāt
ajasra-city ātmani kevale pare
vicāryamāṇe taraṇāv ivāhanī

ajñāna—manifestando-se da ignorância; *saṁjñau*—as quais designações; *bhava-bandha*—cativeiro à existência material; *mokṣau*—e liberação; *dvau*—as duas; *nāma*—de fato; *na*—não; *anyau*—separadas; *stah*—são; *ṛta*—verdadeiro; *jña-bhāvāt*—do conhecimento; *ajasra-citi*—cuja consciência não é impedida; *ātmani*—a alma espiritual; *kevale*—que está separada da matéria; *pare*—que é pura; *vicāryamāṇe*—quando ela se distingue corretamente; *taraṇau*—dentro do Sol; *iva*—assim como; *ahanī*—dia e noite.

TRADUÇÃO

A concepção do cativeiro material e a concepção da liberação são ambas manifestações de ignorância. Por se acharem fora do âmbito do verdadeiro conhecimento, elas deixam de existir quando se compreende corretamente que a alma espiritual pura é distinta da matéria e sempre plena de consciência. Nesse momento cativeiro e liberação já não têm sentido, assim como dia e noite nada significam da perspectiva de quem se encontra no Sol.

SIGNIFICADO

O cativeiro material é ilusão, pois a entidade viva de fato não tem relação real alguma com o mundo material. Por causa do falso ego, a alma condicionada identifica-se com a matéria. Portanto, a dita liberação não passa do abandono de uma ilusão, ao invés de constituir o ato de libertar-se do cativeiro em si. Todavia, mesmo que pensemos que o sofrimento decorrente da ilusão material é real e que a liberação é pois uma significativa libertação do sofrimento, a mera ausência da existência material ainda é insignificante se comparada à obtenção da verdadeira vida espiritual, que é a eterna realidade positiva em oposição à ilusão negativa da vida material. Em última análise, a consciência de Krsna, ou o amor puro por Deus, é o único estado importante, significativo e permanente para todas as entidades vivas.

Uma vez que a escuridão da noite é causada pela ausência do Sol, não se experimentaria noite dentro do próprio Sol, nem se experimentariam dias distintos separados por noites. De igual forma, dentro da entidade viva pura não há escuridão material alguma e, por conseguinte, nenhuma experiência de liberação de tal escuridão. Ao chegar a esta plataforma de consciência pura, a alma condicionada habilita-se para associar-se com o supremo puro, a Personalidade de Deus, na própria morada do Senhor.

VERSO 27

त्वामात्मानं परं मत्वा परमात्मानमेव च ।
आत्मा पुनर्बहिर्मृग्य अहोऽज्ञजनताज्ञता ॥२७॥

tvām ātmānaṁ paraṁ matvā
param ātmānam eva ca
ātmā punar bahir mṛgya
aho 'jña-janatājñatā

tvām—Vós; *ātmānam*—o verdadeiro eu; *param*—algo mais; *matvā*—pensando; *param*—alguma outra coisa; *ātmānam*—Vós mesmo; *eva*—de fato; *ca*—também; *ātmā*—o Eu Supremo; *punah*—de novo; *bahih*—fora; *mṛgyah*—deve ser buscado; *aho*—oh!; *ajña*—ignorantes; *janatā*—de pessoas; *ajñatā*—a ignorância.

TRADUÇÃO

Vede só a tolice desses ignorantes que Vos consideram uma manifestação separada de ilusão e que consideram o eu, o qual na verdade sois Vós, como alguma outra coisa, ou seja, o corpo material. Semelhantes tolos concluem que a alma suprema deve ser procurada em algum lugar à parte de Vossa personalidade suprema.

SIGNIFICADO

O Senhor Brahmā está assombrado com a ignorância crassa das almas condicionadas que julgam ser material o supremo corpo espiritual do Senhor Kṛṣṇa. Ignorantes da forma espiritual do Senhor, tais pessoas também consideram que seus próprios corpos materiais são

o eu, e assim concluem que a realidade espiritual deve ser encontrada em algum lugar à parte da suprema personalidade do Senhor Kṛṣṇa. Às vezes esses tolos julgam que o Senhor Kṛṣṇa é uma das muitas almas individuais que juntas constituem uma única entidade espiritual impessoal. Desafortunadamente, tais especuladores não têm inclinação a ouvir as instruções do próprio Senhor ou dos representantes autorizados do Senhor, tais como o Senhor Brahmā. Em decorrência de suas caprichosas especulações sobre a natureza do Supremo, seu resultado último é confusão e ignorância, o qual eles descrevem eufemisticamente como "o mistério da vida".

VERSO 28

अन्तर्भवेऽनन्त भवन्तमेव
ह्यतत्त्यजन्तो मृगयन्ति सन्तः ।
असन्तमप्यन्त्यहिमन्तरेण
सन्तं गुणं तं किमु यन्ति सन्तः ॥२८॥

antar-bhave 'nanta bhavantam eva
hy atat tyajanto mṛgayanti santaḥ
asantam apy anty ahim antareṇa
santaṁ guṇaṁ taṁ kim u yanti santaḥ

antaḥ-bhave—dentro do corpo; *ananta*—ó Senhor ilimitado; *bhavantam*—Vós; *eva*—de fato; *hi*—certamente; *atat*—tudo o que se encontra à parte de Vós; *tyajantaḥ*—rejeitando; *mṛgayanti*—buscam; *santaḥ*—os devotos santos; *asantam*—irreal; *api*—mesmo; *anti*—presente ali perto; *ahim*—(a ilusão de) uma cobra; *antareṇa*—sem (negar); *santam*—real; *guṇam*—a corda; *tam*—esta; *kim u*—se; *yanti*—apreciam; *santaḥ*—pessoas que estão espiritualmente situadas.

TRADUÇÃO

Ó Senhor ilimitado, os devotos santos buscam-Vos dentro de seus próprios corpos, rejeitando tudo o que se encontra à parte de Vós. De fato, como poderão pessoas de discriminação apreciar a natureza real de uma corda que está diante delas, enquanto não refutarem a ilusão de que ela é uma cobra?

SIGNIFICADO

Talvez alguém argumente que o homem deve cultivar a auto-realização e ao mesmo tempo buscar o gozo dos sentidos para o corpo material. Aqui se refuta esta proposição com o exemplo de alguém que confunde uma corda com uma cobra. Quem por engano toma uma corda por uma cobra fica assustado e teme a pseudocobra. Mas ao descobrir que a dita cobra é na verdade uma corda, ele experimenta uma emoção diferente — alívio — e pode então ignorar a corda. Da mesma maneira, porque confundimos o corpo material com o eu, experimentamos muitas emoções em relação ao corpo. Ao descobrirmos, porém, que o corpo não passa de um saco de produtos químicos materiais, entendemos lucidamente como foi criada esta ilusão e então perdemos o interesse pelo corpo. Quando percebemos que somos de fato uma alma eterna dentro do corpo, naturalmente focalizamos nossa atenção nesse eu verdadeiro.

Aqueles que são santos e sábios sempre cultivam a consciência de Kṛṣṇa, o conhecimento espiritual, por terem transcendido a tola concepção errônea de identificar o corpo com o eu. Essas pessoas conscientes de Kṛṣṇa avançam até realizar a Suprema Personalidade de Deus, que habita dentro do corpo material como a Superalma — a testemunha e guia de toda entidade viva. A compreensão acerca da Superalma e da alma individual é tão agradável e satisfatória que a pessoa auto-realizada abandona automaticamente tudo o que é irrelevante a seu avanço espiritual.

VERSO 29

अथापि ते देव पदाम्बुजद्वय-
प्रसादलेशानुगृहीत एव हि ।
जानाति तत्त्वं भगवन्महिम्नो
न चान्य एकोऽपि चिरं विचिन्वन् ॥२९॥

athāpi te deva padāmbuja-dvaya-
prasāda-leśānugṛhīta eva hi
jānāti tattvaṁ bhagavan-mahimno
na cānya eko 'pi ciraṁ vicinvan

atha—portanto; *api*—deveras; *te*—Vossos; *deva*—meu Senhor; *pada-ambuja-dvaya*—dos dois pés de lótus; *prasāda*—da misericórdia; *leśa*—apenas por um indício; *anugrhītah*—favorecido; *eva*—decerto; *hi*—de fato; *jānāti*—alguém conhece; *tattvam*—a verdade; *bhagavat*—da Suprema Personalidade de Deus; *mahimnaḥ*—da grandeza; *na*—nunca; *ca*—e; *anyah*—outro; *ekaḥ*—um; *api*—embora; *ciram*—por um longo período; *vicinvan*—especulando.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, se alguém é favorecido por um leve indício que seja da misericórdia de Teus pés de lótus, pode compreender a grandeza de Vossa personalidade. Mas aqueles que especulam a fim de compreender a Suprema Personalidade de Deus são incapazes de conhecer-Vos, muito embora continuem a estudar os Vedas por muitos anos.

SIGNIFICADO

Esta tradução é tirada do *Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā,* Capítulo Seis, verso 84, de Śrīla Prabhupāda.

O Senhor Kṛṣṇa está muito ansioso de conceder Sua misericórdia aos seres vivos condicionados, que, em vão, estão lutando com a energia ilusória do Senhor, Māyā. A alma condicionada luta para lograr felicidade através do gozo dos sentidos e obter conhecimento através da especulação mental. Ambos os processos acabam levando-a a uma condição melancólica e desesperada. Se a alma condicionada se rende aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa e assim adquire um leve indício que seja de Sua misericórdia imotivada, toda a situação muda, e ela pode começar sua verdadeira vida de bem-aventurança e conhecimento em consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 30

तदस्तु मे नाथ स भूरिभागो
भवेऽत्र वान्यत्र तु वा तिरश्चाम् ।
येनाहमेकोऽपि भवज्जनानां
भूत्वा निषेवे तव पादपल्लवम् ॥३०॥

tad astu me nātha sa bhūri-bhāgo
bhave 'tra vānyatra tu vā tiraścām
yenāham eko 'pi bhavaj-janānāṁ
bhūtvā niṣeve tava pāda-pallavam

tat—portanto; *astu*—que seja; *me*—meu; *nātha*—ó Senhor; *saḥ*—essa; *bhūri-bhāgaḥ*—a maior boa fortuna; *bhave*—no nascimento; *atra*—este; *vā*—ou; *anyatra*—em algum outro nascimento; *tu*—de fato; *vā*—ou; *tiraścām*—entre os animais; *yena*—por qual; *aham*—eu; *ekaḥ*—um; *api*—mesmo; *bhavat*—de Vossos; *janānām*—devotos; *bhūtvā*—tornando-me; *niṣeve*—possa me ocupar por completo em servir; *tava*—Vossos; *pāda-pallavam*—pés de lótus.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, suplico-Vos, portanto, a fortuna de que nesta vida como Senhor Brahmā ou em outra vida, onde quer que eu nasça, possa ser incluído entre um de Vossos devotos. Oro para que, onde quer que eu esteja, mesmo entre as espécies animais, possa ocupar-me no serviço devocional a Vossos pés de lótus.

VERSO 31

अहोऽतिधन्या व्रजगोरमण्यः
स्तन्यामृतं पीतमतीव ते मुदा ।
यासां विभो वत्सतरात्मजात्मना
यत्तृप्तयेऽद्यापि न चालमध्वराः ॥३१॥

aho 'ti-dhanyā vraja-go-ramaṇyaḥ
stanyāmṛtaṁ pītam atīva te mudā
yāsāṁ vibho vatsatarātmajātmanā
yat-tṛptaye 'dyāpi na cālam adhvarāḥ

aho—oh!; *ati-dhanyāḥ*—muito afortunadas; *vraja*—de Vṛndāvana; *go*—as vacas; *ramaṇyaḥ*—e as *gopīs; stanya*—o leite do peito; *amṛtam*—que é como néctar; *pītam*—foi bebido; *atīva*—todo; *te*—por Vós; *mudā*—com satisfação; *yāsām*—das quais; *vibho*—ó Senhor onipotente; *vatsatara-ātmaja-ātmanā*—sob a forma das vacas e dos filhos das vaqueiras; *yat*—de quem; *tṛptaye*—para a satisfação; *adya*

api—mesmo até agora; *na*—não; *ca*—e; *alam*—suficiente; *adhvarāḥ*—os sacrifícios védicos.

TRADUÇÃO

Ó Senhor onipotente, quão grandemente afortunadas são as vacas e senhoras de Vṛndāvana, cujo leite nectáreo bebestes com felicidade para Vossa completa satisfação, ao assumirdes a forma dos bezerros e filhos delas. Todos os sacrifícios védicos executados desde tempos imemoriais até os dias de hoje não Te deram igual satisfação.

VERSO 32

अहो भाग्यमहो भाग्यं नन्दगोपव्रजौकसाम् ।
यन्मित्रं परमानन्दं पूर्णं ब्रह्म सनातनम् ॥३२॥

aho bhāgyam aho bhāgyaṁ
nanda-gopa-vrajaukasām
yan-mitraṁ paramānandaṁ
pūrṇaṁ brahma sanātanam

aho—quão grande; *bhāgyam*—fortuna; *aho*—quão grande; *bhāgyam*—fortuna; *nanda*—de Mahārāja Nanda; *gopa*—dos outros vaqueiros; *vraja-okasām*—dos habitantes de Vrajabhūmi; *yat*—de quem; *mitram*—o amigo; *parama-ānandam*—a bem-aventurança suprema; *pūrṇam*—completa; *brahma*—a Verdade Absoluta; *sanātanam*—eterna.

TRADUÇÃO

Quão grandemente afortunados são Nanda Mahārāja, os vaqueiros e todos os outros habitantes de Vrajabhūmi! A boa fortuna deles é ilimitada, pois a Verdade Absoluta, a fonte da bem-aventurança transcendental, o eterno Brahman Supremo, tornou-Se amigo deles.

SIGNIFICADO

Esta tradução é tirada do *Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā*, Capítulo Seis, verso 149.

VERSO 33

एषां तु भाग्यमहिमाच्युत तावदास्ताम्
एकादशैव हि वयं बत भूरिभागाः ।
एतद्धृषीकचषकैरसकृत् पिबामः
शर्वादयोऽङ्घ्र्युदजमध्वमृतासवं ते ॥३३॥

eṣāṁ tu bhāgya-mahimācyuta tāvad āstām
ekādaśaiva hi vayaṁ bata bhūri-bhāgāḥ
etad-dhṛṣīka-caṣakair asakṛt pibāmaḥ
śarvādayo 'ṅghry-udaja-madhv-amṛtāsavaṁ te

eṣām—desses (residentes de Vṛndāvana); *tu*—todavia; *bhāgya*—da boa fortuna; *mahimā*—a grandeza; *acyuta*—ó infalível Senhor Supremo; *tāvat*—tanta; *āstām*—seja; *ekādaśa*—os onze; *eva hi*—de fato; *vayam*—nós; *bata*—oh!; *bhūri-bhāgāḥ*—somos muito afortunados; *etat*—desses devotos; *hṛṣīka*—pelos sentidos; *caṣakaiḥ*—(que são como) taças; *asakṛt*—repetidamente; *pibāmaḥ*—bebemos; *śarva-ādayaḥ*—o Senhor Śiva e os outros principais semideuses; *aṅghri-udaja*—dos pés de lótus; *madhu*—o mel; *amṛta-āsavam*—que é uma bebida nectárea e inebriante; *te*—de Vós.

TRADUÇÃO

Ainda assim, embora a extensão da boa fortuna desses residentes de Vṛndāvana seja inconcebível, nós, as onze deidades, encabeçadas pelo Senhor Śiva, que regemos os vários sentidos, também somos muito afortunados, porque os sentidos desses devotos de Vṛndāvana são as taças através das quais bebemos repetidas vezes a bebida nectárea e inebriante do mel de Vossos pés de lótus.

VERSO 34

तद् भूरिभाग्यमिह जन्म किमप्यटव्यां
यद् गोकुलेऽपि कतमाङ्घ्रिरजोऽभिषेकम् ।
यज्जीवितं तु निखिलं भगवान्मुकुन्दस्
त्वद्यापि यत्पदरजः श्रुतिमृग्यमेव ॥३४॥

tad bhūri-bhāgyam iha janma kim apy aṭavyāṁ
yad gokule 'pi katamāṅghri-rajo-'bhiṣekam
yaj-jīvitaṁ tu nikhilaṁ bhagavān mukundas
tv adyāpi yat-pada-rajaḥ śruti-mṛgyam eva

tat—essa; *bhūri-bhāgyam*—a maior boa fortuna; *iha*—aqui; *janma*—o nascimento; *kim api*—qualquer que seja; *aṭavyām*—na floresta (de Vṛndāvana); *yat*—que; *gokule*—em Gokula; *api*—mesmo; *katama*—de qualquer (dos devotos); *aṅghri*—dos pés; *rajaḥ*—pela poeira; *abhiṣekam*—banho; *yat*—cuja; *jīvitam*—vida; *tu*—de fato; *nikhilam*—inteira; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *mukundaḥ*—o Senhor Mukunda; *tu*—mas; *adya api*—mesmo até agora; *yat*—cuja; *pada-rajaḥ*—poeira dos pés; *śruti*—pelos *Vedas; mṛgyam*—procurada; *eva*—decerto.

TRADUÇÃO

Para mim a maior boa fortuna possível seria nascer em qualquer espécie de vida nesta floresta de Gokula e ter minha cabeça banhada pela poeira que cai dos pés de lótus de qualquer de seus residentes. Toda a vida e alma deles é a Suprema Personalidade de Deus, Mukunda, a poeira de cujos pés de lótus ainda está sendo procurada nos mantras védicos.

SIGNIFICADO

Este verso indica que o Senhor Brahmā deseja nascer até como a mais insignificante folha de grama em Vṛndāvana, para que os santos residentes da morada do Senhor possam caminhar sobre sua cabeça e abençoá-lo com a poeira de seus pés. Por ser realista, o Senhor Brahmā não aspira a conseguir diretamente a poeira dos pés do Senhor Kṛṣṇa; senão que aspira à misericórdia dos devotos do Senhor. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que Brahmā concorda em nascer até como uma pedra numa trilha pavimentada da morada do Senhor. Visto ser Brahmā o criador do Universo inteiro, podemos apenas imaginar a gloriosa posição dos residentes de Vṛndāvana.

Os devotos do Senhor alcançam sua excelsa posição mediante a devoção e amor imaculados. Não se pode conquistar tal opulência espiritual por meio de nenhum arrogante processo material de aprimoramento pessoal. Em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus,* Śrīla Prabhupāda revela a mente de Brahmā da seguinte maneira:

"Mas se eu não tiver a fortuna de nascer na floresta de Vṛndāvana, suplico-Vos que me permitais nascer nas áreas adjacentes ao perímetro de Vṛndāvana, para que, quando os devotos saírem, eles passem sobre mim. Até isto considero grande fortuna. Apenas aspiro a um nascimento em que serei ungido com a poeira dos pés dos devotos".

VERSO 35

एषां घोषनिवासिनामुत भवान् किं देव रातेति नश्
चेतो विश्वफलात् फलं त्वदपरं कुत्राप्ययन्मुह्यति ।
सद्वेषादिव पूतनापि सकुला त्वामेव देवापिता
यद्धामार्थसुहृत्प्रियात्मतनयप्राणाशयास्त्वत्कृते ॥३५॥

eṣāṁ ghoṣa-nivāsinām uta bhavān kiṁ deva rāteti naś
ceto viśva-phalāt phalaṁ tvad-aparaṁ kutrāpy ayan muhyati
sad-veṣād iva pūtanāpi sa-kulā tvām eva devāpitā
yad-dhāmārtha-suhṛt-priyātma-tanaya-prāṇāśayās tvat-kṛte

eṣām—a esses; *ghoṣa-nivāsinām*—residentes da comunidade pastoril; *uta*—de fato; *bhavān*—Vós; *kim*—que; *deva*—ó Suprema Personalidade de Deus; *rātā*—dará; *iti*—pensando assim; *naḥ*—nossa; *cetaḥ*—mente; *viśva-phalāt*—do que a fonte suprema de todas as bênçãos; *phalam*—uma recompensa; *tvat*—senão Vós; *aparam*—outra; *kutra api*—em qualquer parte; *ayat*—considerando; *muhyati*—fica perplexa; *sat-veṣāt*—disfarçando-se de devota; *iva*—mesmo; *pūtanā*—a demônia Pūtanā; *api*—mesmo; *sa-kulā*—junto com os membros de sua família, Bakāsura e Aghāsura; *tvām*—Vós; *eva*—decerto; *deva*—ó Senhor; *āpitā*—foi levada a alcançar; *yat*—cujos; *dhāma*—lares; *artha*—riqueza; *suhṛt*—amigos; *priya*—parentes queridos; *ātma*—corpos; *tanaya*—filhos; *prāṇa*—ar vital; *āśayāḥ*—e mentes; *tvat-kṛte*—dedicados a Vós.

TRADUÇÃO

Minha mente fica perplexa só de tentar imaginar que outra recompensa além de Vós poderia ser encontrada em qualquer parte. Sois a personificação de todas as bênçãos, as quais concedeis a esses residentes da comunidade pastoril de Vṛndāvana. Já

aceitais Vos entregardes a Pūtanā e aos membros de sua família em troca de ter ela se disfarçado de devota. Então, que ainda resta para dardes a esses devotos de Vṛndāvana, cujos lares, riqueza, amigos, parentes queridos, corpos, filhos, corações e as próprias vidas estão todos dedicados apenas a Vós?

VERSO 36

तावद् रागादयः स्तेनास्तावत् कारागृहं गृहम् ।
तावन्मोहोऽङ्घ्रिनिगडो यावत् कृष्ण न ते जनाः ॥३६॥

tāvad rāgādayaḥ stenās
tāvat kārā-gṛhaṁ gṛham
tāvan moho 'ṅghri-nigaḍo
yāvat kṛṣṇa na te janāḥ

tāvat—enquanto; *rāga-ādayaḥ*—apego material e assim por diante; *stenāḥ*—ladrões; *tāvat*—enquanto; *kārā-gṛham*—uma prisão; *gṛham*—o lar da pessoa; *tāvat*—enquanto; *mohaḥ*—a confusão decorrente da afeição familiar; *aṅghri*—para os pés; *nigaḍaḥ*—grilhões; *yāvat*—enquanto; *kṛṣṇa*—ó Senhor Kṛṣṇa; *na*—não se tornam; *te*—Vossos (devotos); *janāḥ*—quaisquer pessoas.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor Kṛṣṇa, até que as pessoas se tornem Vossos devotos, seus apegos e desejos materiais permanecem ladrões, seus lares continuam prisões, e seus sentimentos afetuosos pelos membros familiares permanecem grilhões para os pés.

SIGNIFICADO

Aparentemente, os residentes de Vṛndāvana, a morada do Senhor Kṛṣṇa, são meros pais de família ocupados com assuntos corriqueiros tais como pastorear vacas, cozinhar, criar filhos e realizar cerimônias religiosas. No entanto, todas estas atividades se relacionam plenamente com o serviço amoroso ao Senhor Kṛṣṇa. Os residentes de Vṛndāvana executam todas as atividades com consciência de Kṛṣṇa pura e por isso vivem na mais elevada plataforma de vida liberada. De outro modo, as mesmas atividades executadas sem consciência de Kṛṣṇa constituem mero cativeiro ao mundo material.

Ninguém deve, portanto, interpretar mal a posição sublime dos residentes de Vṛndāvana, nem deve se considerar muito religioso apenas por desempenhar os deveres domésticos ordinários com muito entusiasmo, mas sem consciência de Kṛṣṇa. Canalizando nosso apego apaixonado para família e sociedade, desviamo-nos completamente do caminho progressivo da consciência de Kṛṣṇa. De modo inverso, se ocupamos nossa família no serviço amoroso ao Senhor, nossos esforços para mantê-la tornam-se parte integrante dos deveres espirituais progressivos.

Em suma, ao estudarmos a extraordinária posição dos residentes de Vṛndāvana, podemos ver que a qualidade essencial de suas vidas é a consciência de Kṛṣṇa pura — a prestação de serviço amoroso ao Senhor sem nenhum vestígio de desejo material ou especulação mental. Este serviço amoroso à original Personalidade de Deus cria de imediato a atmosfera de Śrī Vṛndāvana-dhāma, o reino de Deus.

VERSO 37

प्रपञ्चं निष्प्रपञ्चोऽपि विडम्बयसि भूतले ।
प्रपन्नजनतानन्दसन्दोहं प्रथितुं प्रभो ॥३७॥

prapañcaṁ niṣprapañco 'pi
viḍambayasi bhū-tale
prapanna-janatānanda-
sandohaṁ prathituṁ prabho

prapañcam—aquilo que é material; *niṣprapañcaḥ*—completamente transcendental à existência material; *api*—embora; *viḍambayasi*—imitais; *bhū-tale*—na superfície da Terra; *prapanna*—que são rendidas; *janatā*—das pessoas; *ānanda-sandoham*—a grande variedade de diferentes espécies de êxtase; *prathitum*—a fim de difundir; *prabho*—ó mestre.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, embora nada tenhais a ver com a existência material, vindes a esta Terra e imitais a vida material só para expandir as variedades de prazer extático ao alcance de Vossos devotos rendidos.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura salienta que assim como uma lamparina não parece brilhar tanto à luz do sol quanto na sombra, ou como um diamante não parece tão brilhante numa travessa de prata quanto numa travessa de vidro azul, os passatempos do Senhor como Govinda não parecem tão surpreendentes na morada transcendental de Vaikuṇṭha quanto dentro do reino material de Māyā. O Senhor Kṛṣṇa vem à Terra e atua com Seus devotos puros tal qual um devotado filho, namorado, marido, pai, amigo e assim por diante, e, dentro da escuridão da existência material, estes passatempos brilhantes e liberados proporcionam êxtase ilimitado aos devotos rendidos do Senhor.

Em seu *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus,* Śrīla Prabhupāda traduz da seguinte maneira as palavras do Senhor Brahmā: "Também posso compreender que Vosso aparecimento como um vaqueirinho, filho de pastores, de modo algum é uma atividade material. Ficais tão grato com a afeição deles que vindes aqui em pessoa para entusiasmá-los a prestar mais serviço amoroso".

VERSO 38

जानन्त एव जानन्तु किं बहूक्त्या न मे प्रभो ।
मनसो वपुषो वाचो वैभवं तव गोचरः ॥३८॥

jānanta eva jānantu
kiṁ bahūktyā na me prabho
manaso vapuṣo vāco
vaibhavaṁ tava go-caraḥ

jānantaḥ—pessoas que se julgam conhecedoras de Vossa potência ilimitada; *eva*—com certeza; *jānantu*—que pensem dessa maneira; *kim*—de que adianta; *bahu-uktyā*—com muitas palavras; *na*—não; *me*—meu; *prabho*—ó Senhor; *manasaḥ*—da mente; *vapuṣaḥ*—do corpo; *vācaḥ*—das palavras; *vaibhavam*—opulências; *tava*—Vossos; *go-caraḥ*—ao alcance.

TRADUÇÃO

Existem pessoas que dizem: "Conheço tudo sobre Kṛṣṇa". Que pensem dessa maneira. Quanto a mim, não desejo falar muito sobre este assunto. Ó meu Senhor, deixai-me dizer só isto: "No que diz respeito a Vossas opulências, elas estão além do alcance de minha mente, corpo e palavras".

SIGNIFICADO

Esta tradução é tirada do *Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā,* Capítulo Vinte e Um, verso 27.

VERSO 39

अनुजानीहि मां कृष्ण सर्वं त्वं वेत्सि सर्वदृक् ।
त्वमेव जगतां नाथो जगदेतत्तवार्पितम् ॥३९॥

anujānīhi māṁ kṛṣṇa
sarvaṁ tvaṁ vetsi sarva-dṛk
tvam eva jagatāṁ nātho
jagad etat tavārpitam

anujānīhi—por favor dai licença; *mām*—me; *kṛṣṇa*—ó Senhor Kṛṣṇa; *sarvam*—tudo; *tvam*—Vós; *vetsi*—sabeis; *sarva-dṛk*—que tudo vedes; *tvam*—Vós; *eva*—somente; *jagatām*—de todos os universos; *nāthaḥ*—o mestre; *jagat*—Universo; *etat*—este; *tava*—a Vós; *arpitam*—é oferecido.

TRADUÇÃO

Meu querido Kṛṣṇa, agora humildemente peço permissão para partir. De fato, sois o conhecedor e vidente de tudo. E embora sejais o Senhor de todos os universos, ofereço este Universo a Vós.

SIGNIFICADO

Em seu *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus,* Śrīla Prabhupāda dá a seguinte tradução às palavras do Senhor Brahmā: "Meu querido Senhor, embora sejais o Senhor Supremo de toda a criação, às vezes erroneamente julgo-me o amo deste Universo. Posso ser amo deste Universo, mas há inúmeros universos, e há também inúmeros Brahmās que governam esses universos. Mas de fato sois o senhor de todos eles. Como a Superalma no coração de todos, sabeis tudo. Portanto, aceitai-me, por favor, como Vosso servo rendido. Espero que me desculpeis por perturbar-Vos em Vossos passatempos

com Vossos amigos e bezerros. Agora se tiverdes a bondade de me permitir, partirei imediatamente; assim podereis desfrutar com Vossos amigos e bezerros sem minha presença".

As palavras *sarvaṁ tvaṁ vetsi sarva-dṛk* são muito significativas neste contexto. O Senhor Kṛṣṇa sabe tudo e vê tudo; logo, o Senhor Brahmā não precisava permanecer em Vṛndāvana para manter seu contato amoroso pessoal com o Senhor. De fato, como criador do Universo, o Senhor Brahmā encontrava-se um tanto deslocado na atmosfera simples e bem-aventurada de Vṛndāvana, onde o Senhor Kṛṣṇa exibia Suas supremas opulências, pastoreando vacas, fazendo piqueniques, brincando e assim por diante.

Ao ver o intenso amor que os residentes de Vṛndāvana tinham pelo Senhor Kṛṣṇa, Brahmā sentiu-se desqualificado para permanecer lá. Ele não estava ávido por deixar a companhia do Senhor, mas achou melhor voltar a seu serviço devocional pessoal em Brahmaloka. Um tanto embaraçado e infeliz em virtude de sua tola tentativa de confundir o Senhor, Brahmā preferiu retomar seu transcendental serviço amoroso, em vez de tentar desfrutar a presença do Senhor.

VERSO 40

श्रीकृष्ण वृष्णिकुलपुष्करजोषदायिन्
क्ष्मानिर्जरद्विजपशूदधिवृद्धिकारिन् ।
उद्धर्मशार्वरहर क्षितिराक्षसध्रुग्
आकल्पमार्कमर्हन् भगवन्नमस्ते ॥४०॥

śrī-kṛṣṇa vṛṣṇi-kula-puṣkara-joṣa-dāyin
kṣmā-nirjara-dvija-paśūdadhi-vṛddhi-kārin
uddharma-śārvara-hara kṣiti-rākṣasa-dhrug
ā-kalpam ārkam arhan bhagavan namas te

śrī-kṛṣṇa—ó Senhor Kṛṣṇa; *vṛṣṇi-kula*—da dinastia Yadu; *puṣkara*—ao lótus; *joṣa*—prazer; *dāyin*—a Vós que concedeis; *kṣmā*—da terra; *nirjara*—os semideuses; *dvija*—os *brāhmaṇas*; *paśu*—e dos animais; *udadhi*—dos grandes oceanos; *vṛddhi*—o aumento; *kārin*—ó Vós que causais; *uddharma*—de princípios ateístas; *śārvara*—da escuridão; *hara*—ó dissipador; *kṣiti*—sobre a Terra; *rākṣasa*—dos demônios; *dhruk*—o oponente; *ā-kalpam*—até o fim do Universo;

ā-arkam—enquanto o sol brilhar; *arhan*—ó Deidade sumamente adorável; *bhagavan*—ó Suprema Personalidade de Deus; *namaḥ*—ofereço minhas respeitosas reverências; *te*—a Vós.

TRADUÇÃO

Meu querido Śrī Kṛṣṇa, concedeis felicidade à dinastia Vṛṣṇi, que é como um lótus, e expandis os grandes oceanos constituídos da terra, dos semideuses, dos brāhmaṇas e das vacas. Dissipais as densas trevas da irreligião e opondes-Vos aos demônios que apareceram nesta Terra. Ó Suprema Personalidade de Deus, enquanto existir este Universo e enquanto brilhar o Sol, oferecerei minhas reverências a Vós.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Sanātana Gosvāmī, o Senhor Brahmā está aqui ocupado no êxtase de *nāma-saṅkīrtana,* glorificando vários nomes santos do Senhor Kṛṣṇa que indicam Seus variados passatempos. O Senhor Kṛṣṇa habilmente eliminou a população demoníaca da Terra, que se tornara insuportável com o advento de políticos demoníacos como Kaṁsa, Jarāsandha e Śiśupāla. De modo semelhante, na sociedade moderna há muitas pessoas que se dizem tementes a Deus, mas que de fato sentem-se atraídas a uma existência demoníaca. Tais pessoas ficam animadas com o pôr do sol e saem na escuridão para gozar a vida em restaurantes, boates, discotecas, hotéis e assim por diante, todos os quais se destinam à prática de sexo ilícito, embriaguez, jogatina e consumo de carne. Há também aqueles que abertamente desafiam a Deus e a Suas leis, declarando-se ateus e demônios. Os inimigos do Senhor, tanto os dissimulados quanto os notórios, constituem um ímpio fardo para a Terra, e o Senhor Kṛṣṇa desce para habilmente eliminar este fardo.

Nesta passagem o Senhor Brahmā afirma de modo indireto que o Senhor Kṛṣṇa devia remover o próprio ateísmo sutil de Brahmā, que o levara a tentar exercer seu poder ilusório sobre o Senhor Kṛṣṇa. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, o Senhor Brahmā, envergonhado, sentia-se como um *brahma-rākṣasa* de Satyaloka que viera à Terra para perturbar o Senhor Kṛṣṇa e Seus amigos íntimos e bezerros. Brahmā está lamentando que, embora o Senhor Kṛṣṇa seja muito sublime, o Senhor de todos os senhores, por ter Ele aparecido diante de Brahmā sob um aspecto tão simples e inocente — ornado

com um cajado, um búzio, ornamentos, argila vermelha, pena de pavão, etc., e brincando com Seus amigos vaqueirinhos —, ele ousara desafiá-lO.

A respeito das preces de Brahmā, das quais este verso constitui a conclusão, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura diz: "Que essas orações de Brahmā, que dissipam todas as dúvidas e difundem todas as conclusões definitivas acerca do serviço devocional, tornem-se o engenhoso trabalho de alicerce de minha consciência.

VERSO 41

श्रीशुक उवाच
इत्यभिष्टूय भूमानं त्रिः परिक्रम्य पादयोः ।
नत्वाभीष्टं जगद्धाता स्वधाम प्रत्यपद्यत ॥४१॥

śrī-śuka uvāca
ity abhiṣṭūya bhūmānaṁ
triḥ parikramya pādayoḥ
natvābhīṣṭaṁ jagad-dhātā
sva-dhāma pratyapadyata

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *abhiṣṭūya*—oferecendo louvor; *bhūmānam*—ao ilimitado Senhor Supremo; *triḥ*—três vezes; *parikramya*—circungirando; *pādayoḥ*—a Seus pés; *natvā*—prostrando-se; *abhīṣṭam*—desejado; *jagat*—do Universo; *dhātā*—o criador; *sva-dhāma*—a sua morada pessoal; *pratyapadyata*—regressou.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Após oferecer suas orações, Brahmā circungirou três vezes seu Senhor adorável, a ilimitada Personalidade de Deus, e então prostrou-se a Seus pés de lótus. O nomeado criador do Universo em seguida regressou à sua própria residência.

SIGNIFICADO

Embora o Senhor Brahmā tivesse orado para nascer como uma folha de grama em Vṛndāvana, ou mesmo na área adjacente a Vṛndāvana, o Senhor Kṛṣṇa, mediante Sua silenciosa resposta às orações de Brahmā, indicou que este deveria regressar à sua própria morada. Primeiro Brahmā tinha de completar seu serviço devocional pessoal relacionado com a criação universal; depois ele poderia vir a Vṛndāvana e lá obter a misericórdia de seus habitantes. Em outras palavras, o devoto deve estar sempre atento à adequada execução de seu serviço devocional pessoal. Isto é mais importante que tentar viver na morada do Senhor.

VERSO 42

ततोऽनुज्ञाप्य भगवान् स्वभुवं प्रागवस्थितान् ।
वत्सान् पुलिनमानिन्ये यथापूर्वसखं स्वकम् ॥४२॥

tato 'nujñāpya bhagavān
sva-bhuvaṁ prāg avasthitān
vatsān pulinam āninye
yathā-pūrva-sakhaṁ svakam

tataḥ—então; *anujñāpya*—dando permissão; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *sva-bhuvam*—a Seu próprio filho (Brahmā); *prāk*—antes; *avasthitān*—situados; *vatsān*—os bezerros; *pulinam*—à margem do rio; *āninye*—trouxe; *yathā-pūrva*—assim como antes; *sakham*—onde os amigos estavam presentes; *svakam*—Seus próprios.

TRADUÇÃO

Após permitir que Seu filho Brahmā partisse, a Suprema Personalidade de Deus pegou os bezerros, que ainda se encontravam no mesmo lugar que tinham estado há um ano, e levou-os à margem do rio, onde Ele estivera almoçando e onde Seus amigos vaqueirinhos permaneciam tal como antes.

SIGNIFICADO

A palavra *sva-bhuvam,* "a Seu próprio filho", indica que o Senhor Kṛṣṇa perdoou a ofensa cometida por Brahmā e tratou-o com afeição, como Seu filho. Afirma-se neste verso que os amigos vaqueirinhos e bezerros originais encontravam-se tal como antes: próximo à margem do rio Yamunā e na floresta, respectivamente. Primeiro os bezerros tinham desaparecido na floresta e o Senhor Kṛṣṇa fora

procurá-los. Não os encontrando, o Senhor retornara à margem do rio para discutir a situação com seus amigos vaqueirinhos, mas eles também haviam desaparecido. Agora as vacas estavam de novo na floresta e os amigos outra vez na beira do rio, prontos para almoçar. Segundo Śrīla Sanātana Gosvāmī, os bezerros e os meninos ficaram na floresta e na beira do rio, respectivamente, um ano inteiro. O Senhor Brahmā de fato não os levou para outro lugar. Em virtude da onipotente energia ilusória do Senhor, as *gopīs* e outros residentes de Vṛndāvana não se deram conta dos bezerros e meninos, nem os bezerros e meninos perceberam que um ano se passara, tampouco sentiram fome, frio ou sede. Tudo isso fazia parte do passatempo providenciado pela potência ilusória do Senhor. O Senhor Brahmā pensou: "Mantive todos os meninos e bezerros de Gokula dormindo no leito de minha potência mística, e até hoje eles não acordaram. Igual número de meninos e bezerros estiveram brincando com Kṛṣṇa durante um ano inteiro, mas estes são diferentes daqueles que ficaram sob a ilusão de minha potência mística. Quem são eles? Donde vieram?"

Nada é invisível ao Senhor Supremo. Portanto, o Senhor Kṛṣṇa parecia estar à procura dos bezerros e meninos só para encenar o passatempo teatral de confundir o Senhor Brahmā. Depois que Brahmā se rendeu e ofereceu orações, o Senhor Kṛṣṇa voltou aos meninos e bezerros originais, que tinham a mesma aparência de antes, embora tivessem crescido um pouco devido ao transcorrer de um ano.

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, porque o Senhor Kṛṣṇa estava brincando tal qual um inocente vaqueirinho em Vṛndāvana, depois que o Brahmā de quatro cabeças ofereceu suas orações, o Senhor manteve Seu papel de vaqueirinho e por isso permaneceu em silêncio diante de Brahmā. O silêncio de Kṛṣṇa indica os seguintes pensamentos: "Donde veio este Brahmā de quatro cabeças? Que está fazendo ele? Que significam essas palavras que ele está falando? Estou ocupado à procura de Meus bezerros. Sou apenas um vaqueirinho e não entendo nada disso". O Senhor Brahmā havia considerado que o Senhor Kṛṣṇa fosse um vaqueirinho qualquer e O tratara como tal. Após aceitar as preces de Brahmā, Kṛṣṇa continuou a representar o papel de vaqueirinho e por isso não respondeu ao Brahmā de quatro cabeças. Aliás, Kṛṣṇa estava mais interessado em juntar-Se a Seus amigos vaqueirinhos para o almoço do piquenique à beira do rio Yamunā.

VERSO 43

एकस्मिन्नपि यातेऽब्दे प्राणेशं चान्तरात्मनः ।
कृष्णमायाहता राजन् क्षणार्धं मेनिरेऽर्भकाः ॥४३॥

ekasminn api yāte 'bde
prāṇeśaṁ cāntarātmanaḥ
kṛṣṇa-māyāhatā rājan
kṣaṇārdhaṁ menire 'rbhakāḥ

ekasmin—um; *api*—embora; *yāte*—tendo passado; *abde*—ano; *prāṇa-īśam*—o Senhor de suas vidas; *ca*—e; *antarā*—sem; *ātmanaḥ*—deles mesmos; *kṛṣṇa*—do Senhor Kṛṣṇa; *māyā*—pela potência ilusória; *āhatāḥ*—cobertos; *rājan*—ó rei; *kṣaṇa-ardham*—meio momento; *menire*—pensaram; *arbhakāḥ*—os meninos.

TRADUÇÃO

Ó rei, embora tivessem passado um ano inteiro longe do Senhor de suas próprias vidas, os meninos haviam sido cobertos pela potência ilusória do Senhor Kṛṣṇa e por isso consideravam que aquele ano se passara como apenas a metade de um momento.

VERSO 44

किं किं न विस्मरन्तीह मायामोहितचेतसः ।
यन्मोहितं जगत् सर्वमभीक्ष्णं विस्मृतात्मकम् ॥४४॥

kiṁ kiṁ na vismarantīha
māyā-mohita-cetasaḥ
yan-mohitaṁ jagat sarvam
abhīkṣṇaṁ vismṛtātmakam

kim kim—o que de fato; *na vismaranti*—as pessoas não esquecem; *iha*—neste mundo; *māyā-mohita*—confundidas pela ilusão; *cetasaḥ*—cujas mentes; *yat*—pelo que; *mohitam*—confundido; *jagat*—o mundo; *sarvam*—inteiro; *abhīkṣṇam*—constantemente; *vismṛta-ātmakam*—fazendo a pessoa esquecer até seu próprio eu.

TRADUÇÃO

De fato, o que não é esquecido por aqueles cujas mentes são confundidas pela potência ilusória do Senhor? Devido a tal poder de Māyā, o Universo inteiro permanece em perpétua confusão, e nesta atmosfera de esquecimento ninguém pode entender sua própria identidade.

SIGNIFICADO

Fica bem claro nesta passagem que o Universo inteiro está perplexo. Logo, mesmo eminentes semideuses como Indra e Brahmā não estão isentos do princípio do esquecimento. Uma vez que o Senhor Kṛṣṇa exerceu Sua potência ilusória interna sobre Seus amigos vaqueirinhos e bezerros, não é nada espantoso que durante um ano eles não pudessem lembrar-se de sua posição. De fato, em virtude da potência ilusória externa do Senhor as almas condicionadas esquecem sua existência não só por um ano mas por muitos bilhões e bilhões de anos enquanto transmigram através do reino da ignorância chamado mundo material.

VERSO 45

ऊचुश्च सुहृदः कृष्णं स्वागतं तेऽतिरंहसा ।
नैकोऽप्यभोजि कवल एहीतः साधु भुज्यताम् ॥४५॥

ūcuś ca suhṛdaḥ kṛṣṇaṁ
sv-āgataṁ te 'ti-raṁhasā
naiko 'py abhoji kavala
ehītaḥ sādhu bhujyatām

ūcuḥ—falaram; *ca*—e; *suhṛdaḥ*—os amigos; *kṛṣṇam*—ao Senhor Kṛṣṇa; *su-āgatam*—vieste todo o caminho de volta; *te*—Tu; *ati-raṁhasā*—muito depressa; *na*—não; *ekaḥ*—um; *api*—mesmo; *abhoji*—foi comido; *kavalaḥ*—bocado; *ehi*—por favor, vem; *itaḥ*—aqui; *sādhu*—corretamente; *bhujyatām*—toma Tua refeição.

TRADUÇÃO

Os amigos vaqueirinhos disseram ao Senhor Kṛṣṇa: Voltaste tão depressa! Não comemos nem um bocado em Tua ausência. Por favor, vem cá e toma Tua refeição sem distração.

SIGNIFICADO

As palavras *sv-āgataṁ te 'ti-raṁhasā* indicam que os vaqueirinhos estavam congratulando o Senhor Kṛṣṇa por Sua rapidez em trazer os bezerros de volta da floresta. Agora os amados amigos do Senhor Kṛṣṇa incitavam-nO a sentar de modo conveniente e comer até ficar satisfeito. Segundo o livro *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*, de Śrīla Prabhupāda, os amigos vaqueirinhos sentiam-se muito jubilantes e estavam ansiosos para comer em companhia de seu querido amigo Kṛṣṇa.

VERSO 46

ततो हसन् हृषीकेशोऽभ्यवहृत्य सहार्भकैः ।
दर्शयंश्चर्माजगरं न्यवर्तत वनाद् व्रजम् ॥४६॥

tato hasan hṛṣīkeśo
'bhyavahṛtya sahārbhakaiḥ
darśayaṁś carmājagaraṁ
nyavartata vanād vrajam

tataḥ—então; *hasan*—sorrindo; *hṛṣīkeśaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa, o senhor dos sentidos de todos; *abhyavahṛtya*—almoçando; *saha*—junto com; *arbhakaiḥ*—os vaqueirinhos; *darśayan*—mostrando; *carma*—a pele; *ājagaram*—do píton Aghāsura; *nyavartata*—retornou; *vanāt*—da floresta; *vrajam*—à aldeia de Vraja.

TRADUÇÃO

Então, o Senhor Hṛṣīkeśa, sorridente, terminou Seu almoço na companhia de Seus amigos vaqueirinhos. Enquanto voltavam da floresta para suas casas em Vraja, o Senhor Kṛṣṇa mostrou aos vaqueirinhos a pele de Aghāsura, a serpente que fora morta.

VERSO 47

बर्हप्रसूनवनधातुविचित्रितांगः
प्रोद्दामवेणुदलशृंगरवोत्सवाढ्यः ।
वत्सान् गृणन्ननुगगीतपवित्रकीर्तिर्
गोपीदृगुत्सवदृशिः प्रविवेश गोष्ठम् ॥४७॥

barha-prasūna-vana-dhātu-vicitritāṅgaḥ
proddāma-veṇu-dala-śṛṅga-ravotsavāḍhyaḥ
vatsān gṛṇann anuga-gīta-pavitra-kīrtir
gopī-dṛg-utsava-dṛśiḥ praviveśa goṣṭham

barha—com penas de pavão; *prasūna*—flores; *vana-dhātu*—e minerais da floresta; *vicitrita*—decorado; *aṅgaḥ*—Seu corpo transcendental; *proddāma*—grande; *veṇu-dala*—feita de uma vara de bambu; *śṛṅga*—da flauta; *rava*—pelo ressoar; *utsava*—com um festival; *āḍhyaḥ*—resplandecente; *vatsān*—os bezerros; *gṛṇan*—chamando; *anuga*—por Seus companheiros; *gīta*—cantadas; *pavitra*—purificantes; *kīrtiḥ*—Suas glórias; *gopī*—das senhoras vaqueiras; *dṛk*—para os olhos; *utsava*—um festival; *dṛśiḥ*—a visão dEle; *praviveśa*—Ele entrou; *goṣṭham*—o pasto das vacas.

TRADUÇÃO

O corpo transcendental do Senhor Kṛṣṇa estava ornado com penas de pavão e flores e pintado com minerais da floresta, e Sua flauta de bambu ressoava bem alto e festiva. Enquanto Ele chamava Seus bezerros pelo nome, Seus amigos vaqueirinhos purificavam o mundo inteiro cantando Suas glórias. Dessa maneira o Senhor Kṛṣṇa entrou nos campos de pastagem de Seu pai, Nanda Mahārāja, e a visão de Sua beleza logo produziu um grande festival para os olhos de todas as esposas dos vaqueiros.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī e Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, as *gopīs* mencionadas aqui são as senhoras mais velhas tais como mãe Yaśodā, que amavam Kṛṣṇa com amor maternal. Os amigos vaqueirinhos de Kṛṣṇa sentiam-se todos tão orgulhosos das maravilhosas atividades de Kṛṣṇa que entraram na aldeia cantando Suas glórias.

VERSO 48

अद्यानेन महाव्यालो यशोदानन्दसूनुना ।
हतोऽविता वयं चास्मादिति बाला व्रजे जगुः ॥४८॥

adyānena mahā-vyālo
yaśodā-nanda-sūnunā
hato 'vitā vayaṁ cāsmād
iti bālā vraje jaguḥ

adya—hoje; *anena*—por Ele; *mahā-vyālaḥ*—uma grande serpente; *yaśodā*—de Yaśodā; *nanda*—e Mahārāja Nanda; *sūnunā*—pelo filho; *hataḥ*—foi morta; *avitāḥ*—fomos salvos; *vayam*—nós; *ca*—e; *asmāt*—daquele demônio; *iti*—assim; *bālāḥ*—os meninos; *vraje*—em Vṛndāvana; *jaguḥ*—cantavam.

TRADUÇÃO

Enquanto entravam na aldeia de Vraja, os vaqueirinhos cantavam: "Hoje Kṛṣṇa nos salvou matando uma grande serpente!" Alguns dos meninos descreviam Kṛṣṇa como filho de Yaśodā; e outros, como filho de Nanda Mahārāja.

SIGNIFICADO

Na verdade, o Senhor Kṛṣṇa tinha matado o demônio Aghāsura um ano antes, mas os meninos, confundidos pela potência mística de Brahmā durante um ano, não notaram o passar do tempo e, por isso, pensavam que naquele mesmo dia o Senhor Kṛṣṇa matara o demônio Aghāsura e agora estava voltando para casa com eles.

VERSO 49

श्रीराजोवाच
ब्रह्मन् परोद्भवे कृष्णे इयान् प्रेमा कथं भवेत् ।
योऽभूतपूर्वस्तोकेषु स्वोद्भवेष्वपि कथ्यताम् ॥४९॥

śrī-rājovāca
brahman parodbhave kṛṣṇe
iyān premā kathaṁ bhavet
yo 'bhūta-pūrvas tokeṣu
svodbhaveṣv api kathyatām

śrī-rājā uvāca—o rei disse; *brahman*—ó *brāhmaṇa*, Śukadeva; *para-udbhave*—pela descendência de outro; *kṛṣṇe*—Senhor Kṛṣṇa;

iyān—tanto; *premā*—amor; *katham*—como; *bhavet*—pode ser; *yaḥ*—que; *abhūta-pūrvaḥ*—sem precedentes; *tokeṣu*—pelos filhos; *sva-udbhaveṣu*—seus próprios filhos; *api*—mesmo; *kathyatām*—por favor explica.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit disse: Ó brāhmaṇa, como é que as esposas dos vaqueiros desenvolveram por Kṛṣṇa, filho de outrem, um amor puro tão sem precedentes — amor que elas nunca sentiram nem pelos próprios filhos? Por favor, explica-nos isto.

VERSO 50

श्रीशुक उवाच
सर्वेषामपि भूतानां नृप स्वात्मैव वल्लभः ।
इतरेऽपत्यवित्ताद्यास्तद्वल्लभतयैव हि ॥५०॥

śrī-śuka uvāca
sarveṣām api bhūtānām
nṛpa svātmaiva vallabhaḥ
itare 'patya-vittādyās
tad-vallabhatayaiva hi

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *sarveṣām*—para todos; *api*—de fato; *bhūtānām*—seres vivos criados; *nṛpa*—ó rei; *sva-ātmā*—o próprio eu; *eva*—decerto; *vallabhaḥ*—o mais querido; *itare*—outros; *apatya*—filhos; *vitta*—riqueza; *ādyāḥ*—e assim por diante; *tat*—por aquele eu; *vallabhatayā*—baseado na afeição; *eva hi*—de fato.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, para todo ser criado o que há de mais querido sem dúvida é o próprio eu. O afeto a tudo o mais — filhos, riqueza e assim por diante — deve-se apenas ao afeto pelo eu.

SIGNIFICADO

Às vezes os pensadores modernos ficam perplexos ao estudarem a psicologia do comportamento moral. Embora toda entidade viva

tenha como prioridade a auto-preservação, conforme se afirma aqui, às vezes alguém sacrifica voluntariamente o próprio aparente interesse em prol de atividades filantrópicas ou patrióticas, tais como dar seu dinheiro em benefício do próximo ou dar a vida em favor do interesse nacional. Tal comportamento dito abnegado parece contradizer o princípio do egocentrismo material e da auto-preservação.

Como se explica neste verso, todavia, a entidade viva serve à sociedade, à nação, à família e assim por diante só porque estes objetos de afeição representam o conceito expandido do falso ego. O patriota vê-se a si mesmo como um eminente servidor de uma eminente nação, e por isso sacrifica a vida para satisfazer seu senso de egotismo. De maneira semelhante, é de conhecimento geral que um homem sente grande prazer em pensar que está sacrificando tudo para agradar a sua querida esposa e filhos. Um homem obtém enorme prazer egotista por sentir-se um abnegado benquerente de sua dita família e comunidade. Desse modo, para satisfazer seu orgulhoso sentido de falso ego, um homem está preparado até para sacrificar a vida. Este comportamento aparentemente contraditório é mais uma demonstração da confusão decorrente da vida material, que não tem pés nem cabeça, visto ser uma manifestação da grosseira ignorância da alma imaterial.

VERSO 51

तद् राजेन्द्र यथा स्नेहः स्वस्वकात्मनि देहिनाम् ।
न तथा ममतालम्बिपुत्रवित्तगृहादिषु ॥५१॥

tad rājendra yathā snehaḥ
sva-svakātmani dehinām
na tathā mamatālambi-
putra-vitta-gṛhādiṣu

tat—portanto; *rāja-indra*—ó melhor dos reis; *yathā*—como; *snehaḥ*—a afeição; *sva-svaka*—de cada indivíduo; *ātmani*—pelo eu; *dehinām*—dos seres corporificados; *na*—não; *tathā*—assim; *mamatā-ālambi*—por aquilo que alguém considera como suas propriedades; *putra*—filhos; *vitta*—riqueza; *gṛha*—lares; *ādiṣu*—e assim por diante.

TRADUÇÃO

Por esta razão, ó melhor dos reis, a alma corporificada é egocêntrica: ela é mais apegada ao próprio corpo e ao eu que a seus ditos bens como filhos, riqueza e lar.

SIGNIFICADO

Hoje em dia é prática comum em todo o mundo que a mãe mate o próprio filho no ventre, caso o nascimento deste filho represente alguma inconveniência para ela. Da mesma forma, os filhos adultos avidamente colocam os pais idosos em asilos, em lugar de se submeterem a alguma inconveniência devido à presença deles em sua casa. Estes e inúmeros outros exemplos provam que as pessoas em geral estão mais apegadas ao próprio corpo e ego, que representam o "eu", do que a sua família e outras posses, que representam o "meu". Embora as almas condicionadas tenham muito orgulho de seu dito amor pela sociedade, família, etc., na realidade todas elas estão agindo na plataforma do egoísmo grosseiro ou sutil.

VERSO 52

देहात्मवादिनां पुंसामपि राजन्यसत्तम ।
यथा देहः प्रियतमस्तथा न ह्यनु ये च तम् ॥५२॥

dehātma-vādināṁ puṁsām
api rājanya-sattama
yathā dehaḥ priyatamas
tathā na hy anu ye ca tam

deha-ātma-vādinām—que adotam a opinião de que o corpo é o eu; *puṁsām*—para pessoas; *api*—de fato; *rājanya-sat-tama*—ó melhor dos reis; *yathā*—como; *dehaḥ*—o corpo; *priya-tamaḥ*—muito querido; *tathā*—assim; *na*—não; *hi*—decerto; *anu*—relativo; *ye*—as quais coisas; *ca*—e; *tam*—àquele.

TRADUÇÃO

De fato, para pessoas que pensam que o corpo é o eu, ó melhor dos reis, aqueles objetos cuja importância se encontra apenas em sua relação com o corpo nunca são tão queridos quanto o próprio corpo.

VERSO 53

देहोऽपि ममताभाक् चेत्तर्ह्यसौ नात्मवत् प्रियः ।
यज्जीर्यत्यपि देहेऽस्मिन् जीविताशा बलीयसी ॥५३॥

deho 'pi mamatā-bhāk cet
tarhy asau nātma-vat priyaḥ
yaj jīryaty api dehe 'smin
jīvitāśā balīyasī

dehaḥ—o corpo; *api*—também; *mamatā*—do sentido de posse; *bhāk*—o foco; *cet*—se; *tarhi*—então; *asau*—aquele corpo; *na*—não; *ātma-vat*—do mesmo modo que a alma; *priyaḥ*—querido; *yat*—porque; *jīryati*—quando está envelhecendo; *api*—mesmo; *dehe*—o corpo; *asmin*—este; *jīvita-āśā*—o desejo de continuar vivendo; *balīyasī*—muito forte.

TRADUÇÃO

Se alguém chegar ao ponto de considerar o corpo como "meu" em vez de "eu", decerto não considerará o corpo tão querido quanto o próprio eu. Afinal, mesmo quando o corpo fica velho e inútil, o desejo de continuar vivendo permanece forte.

SIGNIFICADO

A expressão *mamatā-bhāk* é muito significativa neste contexto. Um homem tolo qualquer pensa: "Eu *sou* este corpo". Alguém já inteligente, de maior discriminação pensa: "Este é *meu* corpo". Na literatura e folclore dos diversos povos encontramos a história comum da pessoa velha e decrépita que sonha em obter um corpo novo e jovem. Logo, até homens banais têm alguma noção acerca da auto-realização, compreendendo por instinto que é possível para a alma existir em muitos corpos diferentes.

Apesar de o corpo de alguém inteligente ficar velho e inútil, tal pessoa continua com o forte desejo de viver, mesmo sabendo que o corpo não pode viver muito tempo mais. Isto indica que pouco a pouco ele está se conscientizando de que o eu é mais importante que o corpo. Assim o mero desejo de viver pode indiretamente levá-lo a uma compreensão preliminar da auto-realização. E neste caso também, seu apego básico é ao próprio eu e não àquilo que supostamente lhe pertence.

Pode-se salientar que toda a discussão entre o rei Parīkṣit e Śukadeva Gosvāmī sobre a afeição ao próprio eu tem como finalidade levantar o assunto concernente ao porque de as vacas e esposas dos vaqueiros de Vṛndāvana considerarem Kṛṣṇa mais querido do que o próprio eu delas e decerto mais querido do que seus próprios filhos. A discussão então prossegue.

VERSO 54

तस्मात् प्रियतमः स्वात्मा सर्वेषामपि देहिनाम् ।
तदर्थमेव सकलं जगदेतच्चराचरम् ॥५४॥

tasmāt priyatamaḥ svātmā
sarveṣām api dehinām
tad-artham eva sakalaṁ
jagad etac carācaram

tasmāt—portanto; *priya-tamaḥ*—muito querido; *sva-ātmā*—o próprio eu; *sarveṣām*—para todos; *api*—de fato; *dehinām*—seres vivos corporificados; *tat-artham*—por causa disto; *eva*—decerto; *sakalam*—todo; *jagat*—o Universo criado; *etat*—este; *cara-acaram*—com suas entidades móveis e inertes.

TRADUÇÃO

Portanto, é o próprio eu que é mais querido a todo ser vivo corporificado, e é apenas para a satisfação deste eu que toda a criação material de entidades móveis e inertes existe.

SIGNIFICADO

A expressão *carācaram* indica as entidades vivas móveis, tais como os animais, e as entidades vivas inertes, tais como as árvores. Ou a expressão também pode se referir a bens móveis, tais como família e animais de estimação, e a bens imóveis, tais como casa e parafernália doméstica.

VERSO 55

कृष्णमेनमवेहि त्वमात्मानमखिलात्मनाम् ।
जगद्धिताय सोऽप्यत्र देहीवाभाति मायया ॥५५॥

kṛṣṇam enam avehi tvam
ātmānam akhilātmanām
jagad-dhitāya so 'py atra
dehīvābhāti māyayā

kṛṣṇam—o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus; *enam*—este; *avehi*—apenas tenta entender; *tvam*—tu; *ātmānam*—a Alma; *akhila-ātmanām*—de todas as entidades vivas; *jagat-hitāya*—para o benefício do Universo inteiro; *saḥ*—Ele; *api*—decerto; *atra*—aqui; *dehī*—um ser humano; *iva*—como; *ābhāti*—aparece; *māyayā*—por Sua potência interna.

TRADUÇÃO

Fica sabendo que Kṛṣṇa é a Alma original de todas as entidades vivas. Para o benefício do Universo inteiro, Ele, por Sua misericórdia imotivada, aparece como um ser humano comum. Ele faz isso graças à Sua própria potência interna.

SIGNIFICADO

No *Caitanya-caritāmṛta, Madhya-līlā,* Capítulo Vinte, verso 162, Śrīla Prabhupāda faz o seguinte comentário sobre este verso: "Parīkṣit Mahārāja perguntou a Śukadeva Gosvāmī por que Kṛṣṇa era tão querido dos habitantes de Vṛndāvana, que O amavam mais do que a seus próprios filhos ou a sua própria vida. Nessa ocasião, Śukadeva Gosvāmī respondeu que a *ātmā,* ou alma, de todos é muito, muito querida, especialmente pelas entidades vivas que aceitaram corpos materiais. No entanto, esta *ātmā,* alma espiritual, é parte integrante de Kṛṣṇa. Por essa razão, Kṛṣṇa é muito querido de toda entidade viva. Cada um tem muita estima por seu corpo e deseja protegê-lo a qualquer custo, pois dentro do corpo vive uma alma. Devido à relação íntima entre a alma e o corpo, este é importante e querido de todos. De modo semelhante, a alma, sendo parte integrante de Kṛṣṇa, o Senhor Supremo, é muito, muito querida de todas as entidades vivas. Infelizmente, esquecida de sua posição constitucional, a alma pensa que é apenas o corpo (*dehātma-buddhi*). Assim, ela se sujeita às regras e regulações da natureza material. Quando, com sua inteligência, desperta novamente sua atração por Kṛṣṇa, a entidade viva pode entender que não é o corpo, mas sim parte integrante de Kṛṣṇa. Desse modo, dotada de conhecimento, ela não mais trabalha sob o apego

ao corpo e a tudo aquilo relacionado com o corpo (*janasya moho 'yaṁ ahaṁ mameti*). A existência material, por causa da qual se pensa: 'Eu sou o corpo, e isto me pertence', também é ilusória. Devemos canalizar nossa atração para Kṛṣṇa. O *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.2.7) afirma:

vāsudeve bhagavati
bhakti-yogaḥ prayojitaḥ
janayaty āśu vairāgyaṁ
jñānaṁ ca yad ahaitukam

''Quem presta serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, imediatamente adquire conhecimento imotivado e desapego do mundo.''

VERSO 56

वस्तुतो जानतामत्र कृष्णं स्थास्नु चरिष्णु च ।
भगवद्रूपमखिलं नान्यद् वस्त्विह किञ्चन ॥५६॥

vastuto jānatām atra
kṛṣṇaṁ sthāsnu cariṣṇu ca
bhagavad-rūpam akhilaṁ
nānyad vastv iha kiñcana

vastutaḥ—de fato; *jānatām*—para aqueles que compreendem; *atra*—neste mundo; *kṛṣṇam*—o Senhor Kṛṣṇa; *sthāsnu*—estacionário; *cariṣṇu*—movente; *ca*—e; *bhagavat-rūpam*—as formas manifestas da Personalidade de Deus; *akhilam*—tudo; *na*—nada; *anyat*—mais; *vastu*—substância; *iha*—aqui; *kiñcana*—absolutamente.

TRADUÇÃO

Aqueles neste mundo que compreendem o Senhor Kṛṣṇa como Ele é vêem todas as coisas, quer estacionárias, quer móveis, como formas manifestas da Suprema Personalidade de Deus. Semelhantes pessoas iluminadas não conhecem nenhuma realidade à parte do Supremo Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Tudo existe dentro do Senhor Kṛṣṇa, e o Senhor Kṛṣṇa existe dentro de tudo. Ainda assim, a ordem de progressão é sempre do energético para a energia expandida. O Senhor Kṛṣṇa é a identidade original da qual emanam todas as outras identidades. Ele é o energético supremo do qual todas as categorias e dimensões de energia se manifestam. Desse modo, nossos corpos, nosso eu, nossa família, nossos amigos, nossa nação, nosso planeta, nosso Universo, etc., são todos manifestações do Senhor Supremo, que Se expande através de Suas potências pessoais. O Senhor Kṛṣṇa é decerto o supremo objeto de nosso amor e atração, e outros objetos, tais como corpo, família e lar, devem ser objetos secundários de nossa afeição. Além disso, um acurado estudo analítico da situação verdadeira revelará que mesmo os objetos secundários de amor também são manifestações do Senhor Kṛṣṇa. A conclusão é que o Senhor Kṛṣṇa é nosso único amigo e objeto de amor.

Em seu *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus,* Śrīla Prabhupāda faz o seguinte comentário sobre este verso: ''Nada pode ser atrativo se não for uma expansão de Kṛṣṇa. Tudo o que é atrativo dentro da manifestação cósmica se deve a Kṛṣṇa. Kṛṣṇa é, portanto, o reservatório de todo o prazer. Kṛṣṇa é o princípio ativo de tudo, e os mais eminentes transcendentalistas vêem tudo em relação com Kṛṣṇa. No *Caitanya-caritāmṛta* se afirma que um *mahā-bhāgavata,* ou um devoto altamente avançado, vê Kṛṣṇa como o princípio ativo em todas as entidades vivas móveis e inertes. Por conseguinte, ele vê tudo o que há dentro desta manifestação cósmica em relação com Kṛṣṇa''.

VERSO 57

सर्वेषामपि वस्तूनां भावार्थो भवति स्थितः ।
तस्यापि भगवान् कृष्णः किमतद् वस्तु रूप्यताम् ॥५७॥

sarveṣām api vastūnāṁ
bhāvārtho bhavati sthitaḥ
tasyāpi bhagavān kṛṣṇaḥ
kim atad vastu rūpyatām

sarveṣām—de todas; *api*—de fato; *vastūnām*—entidades; *bhāva-arthaḥ*—a imanifesta e original fase causal da natureza material; *bhavati*—é; *sthitaḥ*—estabelecida; *tasya*—daquela natureza imanifesta; *api*—mesmo; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *kim*—que; *atat*—à parte dEle; *vastu*—coisa; *rūpyatām*—pode ser classificado.

TRADUÇÃO

A forma original imanifesta da natureza material é a fonte de todas as coisas materiais, mas a Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa, é a fonte até mesmo dessa natureza material sutil. Que, então, se poderia classificar como algo à parte dEle?

VERSO 58

समाश्रिता ये पदपल्लवप्लवं
महत्पदं पुण्ययशो मुरारेः ।
भवाम्बुधिर्वत्सपदं परं पदं
पदं पदं यद् विपदां न तेषाम् ॥५८॥

samāśritā ye pada-pallava-plavaṁ
mahat-padaṁ puṇya-yaśo murāreḥ
bhavāmbudhir vatsa-padaṁ paraṁ padaṁ
padaṁ padaṁ yad vipadāṁ na teṣām

samāśritāḥ—tendo tomado abrigo; *ye*—aqueles que; *pada*—nos pés; *pallava*—como botões de flores; *plavam*—que são um barco; *mahat*—da criação material total, ou das grandes almas; *padam*—o abrigo; *puṇya*—sumamente piedosa; *yaśaḥ*—cuja fama; *mura-areḥ*—no inimigo do demônio Mura; *bhava*—da existência material; *ambudhiḥ*—o oceano; *vatsa-padam*—a pegada deixada por um bezerro; *param padam*—a morada suprema, Vaikuṇṭha; *padam padam*—a cada passo; *yat*—onde; *vipadām*—das misérias materiais; *na*—nenhuma; *teṣām*—para eles.

TRADUÇÃO

Para aqueles que aceitaram o barco dos pés de lótus do Senhor, que é o abrigo da manifestação cósmica e é famoso como Murāri, o inimigo do demônio Mura, o oceano do mundo material é como a água contida na pegada deixada por um bezerro. Paraṁ padam, Vaikuṇṭha, o lugar onde não há misérias materiais, é sua meta, e não o lugar onde se corre perigo a cada passo da vida.

SIGNIFICADO

Esta tradução é tirada do comentário de Śrīla Prabhupāda ao *Bhagavad-gītā Como Ele É*, Capítulo Dois, verso 51.

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, este verso resume o conhecimento apresentado nesta seção do *Śrīmad-Bhāgavatam*. Os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa são descritos como *pallava*, botões de flores, porque são muito tenros e de um matiz rosado. Segundo Śrīla Sanātana Gosvāmī, a palavra *pallava* também indica que os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa são exatamente como árvores-dos-desejos, que podem satisfazer todos os desejos dos devotos puros do Senhor. Até elevados devotos como Śrī Nārada, que são eles mesmos o grande refúgio das almas condicionadas deste Universo, refugiam-se nos pés de lótus do Senhor Śrī Kṛṣṇa. É, pois, natural que quando o Senhor Kṛṣṇa Se manifestou como todos os meninos e bezerros de Vṛndāvana, seus pais tivessem mais atração por eles do que antes. O Senhor Kṛṣṇa é o reservatório de todo o prazer e, por ser todo-atrativo, o objeto último do amor de todas as pessoas.

VERSO 59

एतत्ते सर्वमाख्यातं यत् पृष्टोऽहमिह त्वया ।
तत् कौमारे हरिकृतं पौगण्डे परिकीर्तितम् ॥५९॥

etat te sarvam ākhyātaṁ
yat pṛṣṭo 'ham iha tvayā
tat kaumāre hari-kṛtaṁ
paugaṇḍe parikīrtitam

etat—isto; *te*—para ti; *sarvam*—tudo; *ākhyātam*—descrito; *yat*—que; *pṛṣṭaḥ*—pedido; *aham*—eu; *iha*—a este respeito; *tvayā*—por ti; *tat*—aquilo; *kaumāre*—em Sua primeira infância (até o fim de Seu quinto ano); *hari-kṛtam*—executado pelo Senhor Hari; *paugaṇḍe*—em Sua segunda infância (a começar de Seu sexto ano); *parikīrtitam*—glorificado.

TRADUÇÃO

Porque me perguntaste, descrevi para ti todas aquelas atividades que o Senhor Hari realizou quando tinha cinco anos, mas que não foram celebradas até Seu sexto aniversário.

VERSO 60

एतत् सुहृद्भिश्चरितं मुरारेर्
अघार्दनं शाद्वलजेमनं च ।
व्यक्तेतरद् रूपमजोर्वभिष्टवं
शृण्वन् गृणन्नेति नरोऽखिलार्थान् ॥६०॥

etat suhṛdbhiś caritaṁ murārer
aghārdanaṁ śādvala-jemanaṁ ca
vyaktetarad rūpam ajorv-abhiṣṭavaṁ
śṛṇvan gṛṇann eti naro 'khilārthān

etat—estes; *suhṛdbhiḥ*—junto com os amigos vaqueirinhos; *caritam*—passatempos; *murāreḥ*—do Senhor Murāri; *agha-ardanam*—a subjugação do demônio Aghāsura; *śādvala*—na relva da floresta; *jemanam*—o almoço; *ca*—e; *vyakta-itarat*—supramundana; *rūpam*—a forma transcendental do Senhor; *aja*—pelo Senhor Brahmā; *uru*—primorosas; *abhiṣṭavam*—oferecimento de orações; *śṛṇvan*—ouvindo; *gṛṇan*—cantando; *eti*—alcança; *naraḥ*—qualquer um; *akhila-arthān*—todas as coisas desejáveis.

TRADUÇÃO

Qualquer um que ouvir ou cantar estes passatempos que o Senhor Murāri executou com Seus amigos vaqueirinhos — a morte de Aghāsura, o almoço na relva da floresta, a manifestação das formas transcendentais do Senhor e as maravilhosas preces oferecidas pelo Senhor Brahmā — com certeza logrará todos os seus desejos espirituais.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Sanātana Gosvāmī, até mesmo quem está apenas disposto a ouvir e cantar os passatempos do Senhor Kṛṣṇa logrará a

perfeição espiritual. Muitos devotos seriamente ocupados em propagar a consciência de Kṛṣṇa muitas vezes estão tão atarefados que não podem ouvir e cantar os passatempos do Senhor até seu pleno contento. Todavia, apenas em virtude de seu intenso desejo de sempre cantar e ouvir sobre o Senhor Kṛṣṇa, eles alcançarão a perfeição espiritual. É evidente que, tanto quanto possível, devemos de fato cantar estes passatempos transcendentais do Senhor.

VERSO 61

एवं विहारैः कौमारैः कौमारं जहतुर्व्रजे ।
निलायनैः सेतुबन्धैर्मर्कटोत्प्लवनादिभिः ॥६१॥

evaṁ vihāraiḥ kaumāraiḥ
kaumāraṁ jahatur vraje
nilāyanaiḥ setu-bandhair
markaṭotplavanādibhiḥ

evam—assim; *vihāraiḥ*—com passatempos; *kaumāraiḥ*—da infância; *kaumāram*—a infância até os cinco anos; *jahatuḥ*—passaram; *vraje*—na terra de Vṛndāvana; *nilāyanaiḥ*—com brincadeiras de perseguir; *setu-bandhaiḥ*—com a construção de pontes; *markaṭa-utplavana*—com o saltar de macacos; *ādibhiḥ*—e assim por diante.

TRADUÇÃO

Dessa maneira os meninos passaram sua infância na terra de Vṛndāvana a brincar de esconde-esconde, de construir pontes de brinquedo, de pular como macacos e de muitos outros divertimentos.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Sanātana Gosvāmī, a palavra *nilāyanaiḥ* refere-se a brincadeiras tais como esconde-esconde ou soldado e ladrão. Às vezes os meninos pulavam de um lado para outro como os macacos do exército do Senhor Rāmacandra e depois encenavam a construção da ponte de Śrī Laṅkā construindo pontes de brincadeira em lagos ou tanques. Às vezes os meninos imitavam o passatempo de bater o

oceano de leite, e às vezes brincavam de pegar bola. Podemos sentir pleno prazer no mundo espiritual, com a mera condição de que façamos tudo com amor puro por Deus, ou consciência de Kṛṣṇa.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Décimo Quarto Capítulo do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "As orações de Brahmā ao Senhor Kṛṣṇa".*

CAPÍTULO QUINZE

O extermínio de Dhenuka, o demônio asno

Este capítulo descreve como o Senhor Balarāma e o Senhor Kṛṣṇa, enquanto pastoreavam as vacas nas pastagens de Vṛndāvana, mataram Dhenukāsura, possibilitaram que os residentes de Vṛndāvana comessem os frutos das árvores *tāla* e salvaram os vaqueirinhos do veneno de Kāliya.

Revelando Sua fase de passatempos infantis (*paugaṇḍa*), Rāma e Kṛṣṇa estavam certo dia levando as vacas para pastar quando entraram numa floresta atrativa embelezada com um lago de águas cristalinas. Ali na floresta, Eles começaram a brincar junto com Seus amigos. Fingindo estar cansado, o Senhor Baladeva repousou a cabeça no colo de um vaqueirinho e descansou, enquanto o Senhor Kṛṣṇa ajudava a aliviar a fadiga de Seu irmão mais velho massageando-Lhe os pés. Depois Kṛṣṇa também colocou a cabeça no colo de um vaqueirinho para descansar, e outro menino massageou Seus pés. Dessa forma Kṛṣṇa, Balarāma e Seus amigos vaqueirinhos deleitaram-se com vários passatempos.

Durante essa brincadeira, Śrīdāmā, Subala, Stoka-kṛṣṇa e outros vaqueirinhos descreveram a Rāma e Kṛṣṇa um demônio perverso e indomável chamado Dhenuka, que, sob a forma de um asno, vivia na floresta de Tālavana perto da colina de Govardhana. Esta floresta era cheia de muitas variedades de frutas doces. Mas, por medo deste demônio, ninguém ousava tentar saborear o gosto daquelas frutas, e por isso alguém teria de matar o demônio e todos os seus companheiros. O Senhor Rāma e o Senhor Kṛṣṇa logo que ouviram falar da situação, partiram para essa floresta a fim de satisfazer o desejo de Seus companheiros.

Ao chegar a Tālavana, o Senhor Balarāma, sacudindo as palmeiras, derrubou muitas frutas, e logo que fez isso, o demônio asno, Dhenuka, precipitou-se em Sua direção para atacá-lO. Mas Balarāma, com uma mão, agarrou-lhe as patas traseiras, girou-o no ar e

arremessou-o ao topo de uma árvore, desse modo matando-o. Enfurecidos, todos os amigos de Dhenukāsura arremeteram contra Rāma e Kṛṣṇa, mas estes pegaram-nos um a um, giraram-nos no ar e mataram-nos, até que por fim o tumulto terminou. Quando Kṛṣṇa e Balarāma retornaram à comunidade dos vaqueiros, Yaśodā e Rohiṇī puseram-nOs em seus respectivos colos, beijaram Seus rostos, alimentaram-nOs com pratos requintados e depois puseram-nOs na cama.

Alguns dias depois, o Senhor Kṛṣṇa foi com os amigos, mas sem Seu irmão mais velho, às margens do Kālindī levar as vacas para pastar. As vacas e os vaqueirinhos ficaram muito sedentos e beberam um pouco da água do Kālindī. Mas como a água fora contaminada com veneno, todos eles caíram inconscientes na beira do rio. Kṛṣṇa então, por meio da misericordiosa chuva de Seu olhar, trouxe-os de volta à vida, e eles, recuperando a consciência, apreciaram Sua grande misericórdia.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
ततश्च पौगण्डवयःश्रितौ व्रजे
बभूवतुस्तौ पशुपालसम्मतौ ।
गाश्चारयन्तौ सखिभिः समं पदैर्
वृन्दावनं पुण्यमतीव चक्रतुः ॥ १॥

śrī-śuka uvāca
tataś ca paugaṇḍa-vayaḥ-śritau vraje
babhūvatus tau paśu-pāla-sammatau
gāś cārayantau sakhibhiḥ samaṁ padair
vṛndāvanaṁ puṇyam atīva cakratuḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *tataḥ*—então; *ca*—e; *paugaṇḍa-vayaḥ*—a idade *paugaṇḍa* (dos seis aos dez anos); *śritau*—alcançando; *vraje*—em Vṛndāvana; *babhūvatuḥ*—Eles (Rāma e Kṛṣṇa) tornaram-Se; *tau*—Eles dois; *paśu-pāla*—como vaqueiros; *sammatau*—nomeados; *gāḥ*—das vacas; *cārayantau*—encarregados; *sakhibhiḥ samam*—junto com Seus amigos; *padaiḥ*—com as marcas de Seus pés; *vṛndāvanam*—Śrī Vṛndāvana; *puṇyam*—auspiciosa; *atīva*—extremamente; *cakratuḥ*—fizeram.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Quando o Senhor Rāma e o Senhor Kṛṣṇa chegaram à idade paugaṇḍa [seis a dez anos] enquanto moravam em Vṛndāvana, os vaqueiros permitiram que Eles assumissem a tarefa de pastorear as vacas. Ocupados assim na companhia de Seus amigos, os dois meninos tornaram a terra de Vṛndāvana muito auspiciosa em virtude de imprimirem sobre ela as marcas de Seus pés de lótus.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa queria animar Seus amigos vaqueirinhos, que tinham sido engolidos por Aghāsura e depois roubados pelo Senhor Brahmā. Por isso o Senhor decidiu levá-los à floresta de palmeiras chamada Tālavana, onde havia muitas frutas maduras deliciosas. Visto que o corpo espiritual do Senhor Kṛṣṇa aparentemente crescera um pouco em idade e força, os homens mais velhos de Vṛndāvana, liderados por Nanda Mahārāja, decidiram promover Kṛṣṇa da função de apenas arrebanhar bezerros para a posição de vaqueirinho de tempo integral. Agora, Ele cuidaria das vacas, touros e bois adultos. Devido a sua grande afeição, Nanda Mahārāja antes considerara Kṛṣṇa muito pequeno e imaturo para tomar conta de vacas e touros crescidos. Declara-se na seção *Kārttika-māhātmya* do *Padma Purāṇa*:

śuklāṣṭamī kārttike tu
smṛtā gopāṣṭamī budhaiḥ
tad-dinād vāsudevo 'bhūd
gopaḥ pūrvaṁ tu vatsapaḥ

"O oitavo dia lunar da quinzena da lua cheia do mês de kārttika é conhecido pelas autoridades como Gopāṣṭamī. A partir daquele dia, o Senhor Vāsudeva atuou como vaqueiro, ao passo que antes Ele pastoreava os bezerros."

A palavra *padaiḥ* indica que o Senhor Kṛṣṇa, com Seus pés de lótus, abençoava a Terra caminhando em sua superfície. O Senhor não usava na floresta nenhum tipo de calçado, senão que andava descalço, criando grande ansiedade para as mocinhas de Vṛndāvana, que temiam que Seus delicados pés de lótus se ferissem.

VERSO 2

तन्माधवो वेणुमुदीरयन् वृतो
गोपैर्गृणद्भिः स्वयशो बलान्वितः ।
पशून् पुरस्कृत्य पशव्यमाविशद्
विहर्तुकामः कुसुमाकरं वनम् ॥ २॥

tan mādhavo veṇum udīrayan vṛto
gopair gṛṇadbhiḥ sva-yaśo balānvitaḥ
paśūn puraskṛtya paśavyam āviśad
vihartu-kāmaḥ kusumākaraṁ vanam

tat—assim; *mādhavaḥ*—o Senhor Śrī Mādhava; *veṇum*—Sua flauta; *udīrayan*—soando; *vṛtaḥ*—rodeado; *gopaiḥ*—pelos vaqueirinhos; *gṛṇadbhiḥ*—que cantavam; *sva-yaśaḥ*—Suas glórias; *bala-anvitaḥ*—acompanhado pelo Senhor Balarāma; *paśūn*—os animais; *puraskṛtya*—mantendo na frente; *paśavyam*—cheia de alimento para as vacas; *āviśat*—Ele entrou; *vihartu-kāmaḥ*—desejando desfrutar passatempos; *kusuma-ākaram*—rica em flores; *vanam*—na floresta.

TRADUÇÃO

Com o desejo de Se deleitar com passatempos, o Senhor Mādhava, soando Sua flauta, rodeado pelos vaqueirinhos que cantavam Suas glórias e pelo Senhor Baladeva, trazendo as vacas a Sua frente, entrou na floresta de Vṛndāvana, que era cheia de flores e rica em alimento para os animais.

SIGNIFICADO

Śrīla Sanātana Gosvāmī explicou os vários sentidos da palavra *mādhava* da seguinte maneira: *Mādhava* normalmente se refere a Kṛṣṇa como "o Senhor, que é o consorte da deusa da fortuna, Lakṣmī". Este nome também sugere que o Senhor Kṛṣṇa descendeu na dinastia de Madhu. Visto que a estação da primavera também é conhecida como mādhava, entende-se que logo que o Senhor Kṛṣṇa entrava na floresta de Vṛndāvana, esta exibia automaticamente todas as opulências da primavera, enchendo-se de flores, brisas e de uma atmosfera celestial. Outra razão para o Senhor Kṛṣṇa ser conhecido como Mādhava é que Ele desfruta passatempos em *madhu,* isto é, o sabor do amor conjugal.

Enquanto entrava na floresta de Śrī Vṛndāvana, o Senhor Kṛṣṇa soava alto Sua flauta, dando assim inconcebível bem-aventurança a todos os residentes de Sua cidade natal, Vraja-dhāma. Estes passatempos simples de entrar alegremente na floresta, tocar flauta e assim por diante eram executados todo dia na terra espiritual de Vṛndāvana.

VERSO 3

तन्मञ्जुघोषालिमृगद्विजाकुलं
महन्मनःप्रख्यपयःसरस्वता ।
वातेन जुष्टं शतपत्रगन्धिना
निरीक्ष्य रन्तुं भगवान्मनो दधे ॥ ३॥

tan mañju-ghoṣāli-mṛga-dvijākulaṁ
mahan-manaḥ-prakhya-payaḥ-sarasvatā
vātena juṣṭaṁ śata-patra-gandhinā
nirīkṣya rantuṁ bhagavān mano dadhe

tat—aquela floresta; *mañju*—encantadores; *ghoṣa*—cujos sons; *ali*—de abelhas; *mṛga*—animais; *dvija*—e pássaros; *ākulam*—cheia; *mahat*—de grandes almas; *manaḥ*—à mente; *prakhya*—semelhante; *payaḥ*—cuja água; *sarasvatā*—com um lago; *vātena*—pelo vento; *juṣṭam*—servida; *śata-patra*—de flores de lótus de cem pétalas; *gandhinā*—com a fragrância; *nirīkṣya*—observando; *rantum*—para sentir prazer; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *manaḥ*—Sua mente; *dadhe*—voltou.

TRADUÇÃO

Após observar aquela floresta, que ressoava com encantadores sons de abelhas, animais e pássaros, e que era embelezada por um lago de águas cristalinas semelhantes à mente das grandes almas e por uma brisa que transportava a fragrância de flores de lótus de cem pétalas, o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, decidiu desfrutar sua auspiciosa atmosfera.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa viu que a floresta de Vṛndāvana dava prazer a todos os cinco sentidos. As abelhas, pássaros e animais emitiam sons encantadores que traziam doce prazer aos ouvidos. O vento prestava fiel serviço ao Senhor soprando por toda a floresta, transportando a fresca umidade de um lago transparente e dando assim prazer ao sentido do tato. Mediante a doçura do vento, inclusive o sentido do paladar era estimulado, e a fragrância das flores de lótus dava prazer às narinas. E a floresta inteira era dotada de beleza celestial, que dava bem-aventurança espiritual aos olhos. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explicou desse modo o significado deste verso.

VERSO 4

स तत्र तत्रारुणपल्लवश्रिया
फलप्रसूनोरुभरेण पादयोः ।
स्पृशच्छिखान् वीक्ष्य वनस्पतीन्मुदा
स्मयन्निवाहाग्रजमादिपूरुषः ॥४॥

sa tatra tatrāruṇa-pallava-śriyā
phala-prasūnoru-bhareṇa pādayoḥ
spṛśac chikhān vīkṣya vanaspatīn mudā
smayann ivāhāgra-jam ādi-pūruṣaḥ

saḥ—Ele; *tatra tatra*—por toda a parte; *aruṇa*—avermelhados; *pallava*—de seus botões; *śriyā*—com a beleza; *phala*—de seus frutos; *prasūna*—e flores; *uru-bhareṇa*—com o pesado fardo; *pādayoḥ*—a Seus dois pés; *spṛśat*—tocando; *śikhān*—as pontas de seus galhos; *vīkṣya*—vendo; *vanaspatīn*—as árvores majestosas; *mudā*—com alegria; *smayan*—rindo; *iva*—quase; *āha*—falou; *agra-jam*—a Seu irmão mais velho, o Senhor Balarāma; *ādi-pūruṣaḥ*—o primordial Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

O Senhor primordial viu que as árvores majestosas, com seus belos botões avermelhados e seu pesado fardo de frutos e flores, curvavam-se para tocar Seus pés com as pontas dos galhos. Então Ele sorriu meigamente e dirigiu-Se a Seu irmão mais velho.

SIGNIFICADO

As palavras *mudā smayann iva* indicam que o Senhor Kṛṣṇa estava com humor de brincadeira. Ele sabia que as árvores na verdade estavam prostrando-se para adorá-lO. Mas no verso seguinte o Senhor, falando com um humor amistoso e despreocupado, dá o crédito a Seu irmão, Balarāma.

VERSO 5

श्रीभगवानुवाच
अहो अमी देववरामरार्चितं
पादाम्बुजं ते सुमनःफलार्हणम् ।
नमन्त्युपादाय शिखाभिरात्मनस्
तमोऽपहत्यै तरुजन्म यत्कृतम् ॥५॥

śrī-bhagavān uvāca
aho amī deva-varāmarārcitam
pādāmbujam te sumanaḥ-phalārhaṇam
namanty upādāya śikhābhir ātmanas
tamo-'pahatyai taru-janma yat-kṛtam

śrī-bhagavān uvāca—o Senhor Śrī Kṛṣṇa disse; *aho*—oh!; *amī*—essas; *deva-vara*—ó mais eminente dos Senhores (Śrī Balarāma); *amara*—pelos semideuses imortais; *arcitam*—adorados; *pāda-ambujam*—aos pés de lótus; *te*—de Ti; *sumanaḥ*—de flores; *phala*—e frutos; *arhaṇam*—oferendas; *namanti*—elas curvam-se; *upādāya*—apresentando; *śikhābhiḥ*—com suas cabeças; *ātmanaḥ*—delas mesmas; *tamaḥ*—trevas da ignorância; *apahatyai*—a fim de eliminar; *taru-janma*—seu nascimento como árvores; *yat*—por esta ignorância; *kṛtam*—criado.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Ó mais eminente dos Senhores, vê só como essas árvores prostram suas cabeças a Teus pés de lótus, que são adoráveis para os semideuses imortais. As árvores estão oferecendo-Te seus frutos e flores para erradicar a tenebrosa ignorância que provocou seu nascimento como árvores.

SIGNIFICADO

As árvores de Vṛndāvana pensavam que, em virtude de ofensas anteriores, elas agora tinham nascido como árvores e, por serem imóveis, não podiam acompanhar o Senhor Kṛṣṇa em Suas andanças pela área de Vṛndāvana. Na realidade, todas as criaturas de Vṛndāvana, inclusive as árvores e vacas, eram grandes almas que podiam associar-se pessoalmente com a Suprema Personalidade de Deus. Mas por causa de sentimentos extáticos de saudade, as árvores consideravam-se a si mesmas em ignorância e por isso tentavam purificar-se prostrando-se aos pés de lótus de Kṛṣṇa e Balarāma. O Senhor Kṛṣṇa, ciente da mentalidade delas, olhava-as com afeição e ao mesmo tempo louvava seu serviço devocional a Seu irmão mais velho, Balarāma.

VERSO 6

एतेऽलिनस्तव यशोऽखिललोकतीर्थं
गायन्त आदिपुरुषानुपथं भजन्ते ।
प्रायो अमी मुनिगणा भवदीयमुख्या
गूढं वनेऽपि न जहत्यनघात्मदैवम् ॥६॥

ete 'linas tava yaśo 'khila-loka-tīrthaṁ
gāyanta ādi-puruṣānupathaṁ bhajante
prāyo amī muni-gaṇā bhavadīya-mukhyā
gūḍhaṁ vane 'pi na jahaty anaghātma-daivam

ete—essas; *alinaḥ*—abelhas; *tava*—Tuas; *yaśaḥ*—glórias; *akhila-loka*—para todos os mundos; *tīrtham*—o lugar de peregrinação; *gāyantaḥ*—estão cantando; *ādi-puruṣa*—ó Personalidade de Deus original; *anupatham*—seguindo-Te pelo caminho; *bhajante*—estão ocupadas em adorar; *prāyaḥ*—na maior parte das vezes; *amī*—essas; *muni-gaṇāḥ*—grandes sábios; *bhavadīya*—entre Teus devotos; *mukhyāḥ*—os mais íntimos; *gūḍham*—escondida; *vane*—dentro da floresta; *api*—mesmo que; *na jahati*—não abandonam; *anagha*—ó pessoa imaculada; *ātma-daivam*—a própria Deidade adorável delas.

TRADUÇÃO

Ó personalidade original, essas abelhas devem ser todas grandes sábios e elevadíssimos devotos Teus, pois elas Te adoram seguindo-Te pelo caminho e cantando Tuas glórias, que por si mesmas são um lugar sagrado para o mundo inteiro. Embora estejas disfarçado dentro desta floresta, ó pessoa imaculada, elas se recusam a abandonar a Ti, que és o Senhor adorável delas.

SIGNIFICADO

A palavra *gūḍham* é significativa neste verso. Ela indica que, embora a Suprema Personalidade de Deus sob Sua forma de Kṛṣṇa ou Balarāma pareça um ser humano comum dentro do mundo material, grandes sábios sempre reconhecem o Senhor como a Suprema Verdade Absoluta. Todas as formas transcendentais do Supremo são eternas e plenas de bem-aventurança e conhecimento, exatamente o oposto de nossos corpos materiais, que são temporários e cheios de miséria e ignorância.

Um significado da palavra *tīrtha* é "o meio para transpor a existência material". Pela simples prática de ouvir as glórias do Senhor Supremo ou de cantá-las, chega-se de imediato à plataforma espiritual, além da existência material. As glórias transcendentais do Senhor são por isso descritas aqui como um *tīrtha* para o mundo inteiro. A palavra *gāyantaḥ* indica que grandes sábios abandonam seus votos de silêncio e outros processos egoístas em prol de glorificar as atividades do Senhor Supremo. Verdadeiro silêncio quer dizer não falar disparates, limitar as próprias atividades verbais àqueles sons, afirmações e discussões pertinentes ao serviço amoroso prestado ao Senhor Supremo.

A palavra *anagha* expressa que o Senhor Supremo jamais executa atividades pecaminosas ou ofensivas. A palavra também indica que o Senhor logo perdoa um pecado ou ofensa cometido por um devoto amoroso e sincero que talvez porventura se desvie do serviço ao Senhor. No contexto específico deste verso, a palavra *anagha* denota que o Senhor Balarāma não se perturbava com as abelhas que estavam constantemente a segui-lO (*anupatham*). O Senhor abençoou-as dizendo: "Ó abelhas, vinde a Meu bosque confidencial e ficai à vontade para saborear sua fragrância".

VERSO 7

नृत्यन्त्यमी शिखिन ईड्य मुदा हरिण्यः
कुर्वन्ति गोप्य इव ते प्रियमीक्षणेन ।

सूक्तैश्च कोकिलगणा गृहमागताय
धन्या वनौकस इयान् हि सतां निसर्गः ॥७॥

nṛtyanty amī śikhina īḍya mudā hariṇyaḥ
kurvanti gopya iva te priyam īkṣaṇena
sūktaiś ca kokila-gaṇā gṛham āgatāya
dhanyā vanaukasa iyān hi satāṁ nisargaḥ

nṛtyanti—estão dançando; *amī*—esses; *śikhinaḥ*—pavões; *īḍya*—ó adorável Senhor; *mudā*—com alegria; *hariṇyaḥ*—as corças; *kurvanti*—estão fazendo; *gopyaḥ*—as *gopīs; iva*—como se; *te*—para Ti; *priyam*—satisfação; *īkṣaṇena*—com seus olhares; *sūktaiḥ*—com preces védicas; *ca*—e; *kokila-gaṇāḥ*—os cucos; *gṛham*—a seu lar; *āgatāya*—quem chegou; *dhanyāḥ*—afortunados; *vana-okasaḥ*—os residentes da floresta; *iyān*—tal; *hi*—de fato; *satām*—de personalidades santas; *nisargaḥ*—a natureza.

TRADUÇÃO

Ó adorável Senhor, esses pavões estão dançando de alegria diante de Ti, essas corças estão agradando-Te com olhares afetuosos, assim como o fazem as gopīs, e esses cucos estão honrando-Te com preces védicas. Todos esses residentes da floresta são muito afortunados, e o comportamento deles para contigo decerto condiz com a atitude de grandes almas ao receberem outra grande alma em seu lar.

VERSO 8

धन्येयमद्य धरणी तृणवीरुधस्त्वत्-
पादस्पृशो द्रुमलताः करजाभिमृष्टाः ।
नद्योऽद्रयः खगमृगाः सदयावलोकैर्
गोप्योऽन्तरेण भुजयोरपि यत्स्पृहा श्रीः ॥८॥

dhanyeyam adya dharaṇī tṛṇa-vīrudhas tvat-
pāda-spṛśo druma-latāḥ karajābhimṛṣṭāḥ
nadyo 'drayaḥ khaga-mṛgāḥ sadayāvalokair
gopyo 'ntareṇa bhujayor api yat-spṛhā śrīḥ

dhanyā—afortunada; *iyam*—esta; *adya*—agora; *dharaṇī*—a Terra; *tṛṇa*—suas relvas; *virudhaḥ*—e arbustos; *tvat*—Teus; *pāda*—dos pés; *spṛśaḥ*—recebendo o toque; *druma*—as árvores; *latāḥ*—e trepadeiras; *kara-ja*—por Tuas unhas; *abhimṛṣṭāḥ*—tocadas; *nadyaḥ*—os rios; *adrayaḥ*—e montanhas; *khaga*—as aves; *mṛgāḥ*—e animais; *sadaya*—misericordiosos; *avalokaiḥ*—por Teus olhares; *gopyaḥ*—as *gopīs; antareṇa*—entre; *bhujayoḥ*—Teus dois braços; *api*—de fato; *yat*—pelo qual; *spṛhā*—mantém o desejo; *śrīḥ*—a deusa da fortuna.

TRADUÇÃO

Esta Terra tornou-se agora muito afortunada, porque tocaste sua relva e arbustos com Teus pés e suas árvores e trepadeiras com Tuas unhas, e porque agraciaste seus rios, montanhas, aves e animais com Teus olhares misericordiosos. Mas acima de tudo, abraçaste as jovens vaqueirinhas com Teus braços — favor almejado até pela própria deusa da fortuna.

SIGNIFICADO

A palavra *adya,* "agora", indica a ocasião do aparecimento do Senhor Balarāma e do Senhor Kṛṣṇa na Terra. Em Sua forma de Varāha, o Senhor Kṛṣṇa em pessoa salvou a Terra, e, de fato, entende-se que a Terra repousa perpetuamente sobre a potência de Śeṣa. Varāha e Śeṣa são ambos expansões de Balarāma, que é Ele próprio uma expansão do Senhor Kṛṣṇa, a original Personalidade de Deus. A afirmação do Senhor Kṛṣṇa de que "agora esta Terra se tornou muito afortunada" (*dhanyeyam adya dharaṇī*) ressalta que nada pode se igualar às bênçãos da Suprema Personalidade de Deus sob Sua forma pessoal de Kṛṣṇa, que apareceu ao mesmo tempo com Sua expansão plenária, Balarāma. A palavra composta *karajābhimṛṣṭāḥ,* "tocadas por Tuas unhas", expressa que, enquanto andavam pela floresta, Kṛṣṇa e Balarāma apanhavam frutas e flores das árvores, arbustos e trepadeiras e usavam esta parafernália em Seus prazenteiros passatempos. Às vezes Eles arrancavam folhas das plantas e usavam-nas com as flores para enfeitar Seus corpos.

Kṛṣṇa e Balarāma olhavam com amor e misericórdia para todos os rios, colinas e criaturas de Vṛndāvana. Mas a bênção que as *gopīs* recebiam — de serem abraçadas diretamente pelos braços do Senhor — era a bênção suprema, desejada até pela própria deusa da fortuna. A deusa da fortuna, que vive em Vaikuṇṭha no peito do Senhor

Nārāyaṇa, certa vez desejou ser abraçada por Śrī Kṛṣṇa, e a fim de conseguir esta bênção, executou severas austeridades. Śrī Kṛṣṇa explicou-lhe que seu verdadeiro lugar era em Vaikuṇṭha e que não era possível que ela morasse junto a Seu peito em Vṛndāvana. Ela, portanto, suplicou a Kṛṣṇa que Lhe permitisse permanecer em Seu peito sob a forma de um fio dourado, e Ele lhe concedeu esta bênção. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura reconta este episódio extraído dos *Purāṇas*.

VERSO 9

श्रीशुक उवाच
एवं वृन्दावनं श्रीमत् कृष्णः प्रीतमनाः पशून् ।
रेमे सञ्चारयन्नद्रेः सरिद्रोधःसु सानुगः ॥९॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ vṛndāvanaṁ śrīmat
kṛṣṇaḥ prīta-manāḥ paśūn
reme sañcārayann adreḥ
sarid-rodhaḥsu sānugaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—desse modo; *vṛndāvanam*—com a floresta de Vṛndāvana e seus habitantes; *śrīmat*—bela; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *prīta-manāḥ*—estando satisfeito em Sua mente; *paśūn*—os animais; *reme*—tinha prazer; *sañcārayan*—fazendo-os pastar; *adreḥ*—nos arredores da montanha; *sarit*—do rio; *rodhaḥsu*—nas margens; *sa-anugaḥ*—junto com Seus companheiros.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Expressando assim Sua satisfação com a bela floresta de Vṛndāvana e seus habitantes, o Senhor Kṛṣṇa, junto com Seus amigos, gostava de pastorear as vacas e outros animais nas margens do rio Yamunā abaixo da colina de Govardhana.

VERSOS 10–12

क्वचिद् गायति गायत्सु मदान्धालिष्वनुव्रतैः ।
उपगीयमानचरितः पथि संकर्षणान्वितः ॥१०॥

अनुजल्पति जल्पन्तं कलवाक्यैः शुकं क्वचित् ।
क्वचित् सवल्गु कूजन्तमनुकूजति कोकिलम्
क्वचिच्च कलहंसानामनुकूजति कूजितम् ।
अभिनृत्यति नृत्यन्तं बर्हिणं हासयन् क्वचित् ॥११॥
मेघगम्भीरया वाचा नामभिर्दूरगान् पशून् ।
क्वचिदाह्वयति प्रीत्या गोगोपालमनोज्ञया ॥१२॥

kvacid gāyati gāyatsu
madāndhālisv anuvrataiḥ
upagīyamāna-caritaḥ
pathi saṅkarṣaṇānvitaḥ

anujalpati jalpantaṁ
kala-vākyaiḥ śukaṁ kvacit
kvacit sa-valgu kūjantam
anukūjati kokilam

kvacic ca kala-haṁsānām
anukūjati kūjitam
abhinṛtyati nṛtyantaṁ
barhiṇaṁ hāsayan kvacit

megha-gambhīrayā vācā
nāmabhir dūra-gān paśūn
kvacid āhvayati prītyā
go-gopāla-manojñayā

kvacit—às vezes; *gāyati*—Ele canta; *gāyatsu*—quando elas estão cantando; *mada-andha*—cegas pela embriaguez; *alisu*—as abelhas; *anuvrataiḥ*—junto com Seus companheiros; *upagīyamāna*—sendo cantados; *caritaḥ*—Seus passatempos; *pathi*—sobre o caminho; *saṅkarṣaṇa-anvitaḥ*—acompanhado pelo Senhor Baladeva; *anujalpati*—Ele tagarela em imitação; *jalpantam*—ao tagarelar; *kala-vākyaiḥ*—com fala entrecortada; *śukam*—papagaio; *kvacit*—às vezes; *kvacit*—às vezes; *sa*—com; *valgu*—encantador; *kūjantam*—cucular; *anukūjati*—Ele imita o cucular; *kokilam*—do cuco; *kvacit*—às vezes; *ca*—e;

kala-haṁsānām—dos cisnes; *anukūjati kūjitam*—imita o arrulhar; *abhinṛtyati*—Ele dança diante do; *nṛtyantam*—dançante; *barhiṇam*—pavão; *hāsayan*—fazendo rir; *kvacit*—algumas vezes; *megha*—como nuvens; *gambhirayā*—grave; *vācā*—com Sua voz; *nāmabhiḥ*—pelo nome; *dūra-gān*—que se haviam desgarrado; *paśūn*—os animais; *kvacit*—outras vezes; *āhvayati*—Ele chama; *prītyā*—afetuosamente; *go*—as vacas; *gopāla*—e os vaqueirinhos; *manaḥ-jñayā*—a qual voz encanta a mente.

TRADUÇÃO

Às vezes as abelhas em Vṛndāvana ficavam tão enlouquecidas de êxtase que fechavam os olhos e começavam a cantar. O Senhor Kṛṣṇa, passeando pela trilha da floresta com Seus amigos vaqueirinhos e Baladeva, respondia então às abelhas imitando o canto delas, enquanto Seus amigos cantavam sobre Seus passatempos. Às vezes o Senhor Kṛṣṇa imitava o tagarelar do papagaio, às vezes, com voz doce, o cucular do cuco, e às vezes o arrulhar dos cisnes. Algumas vezes Ele, com muito vigor, imitava a dança do pavão, fazendo Seus amigos rirem. Outras vezes, com a voz tão grave quanto o ribombar de nuvens, Ele afetuosamente chamava pelo nome os animais que se haviam desgarrado do rebanho, encantando desse modo as vacas e os vaqueirinhos.

SIGNIFICADO

Śrīla Sanātana Gosvāmī explica que o Senhor Kṛṣṇa brincava com Seus amigos, dizendo: ''Olhai só, este pavão não sabe dançar bem'', ao que Ele, com muito vigor, passava a imitar a dança do pavão, provocando grande riso entre Seus amigos. As abelhas de Vṛndāvana sugavam o pólen das flores da floresta, e a combinação deste néctar com a associação com o Senhor Kṛṣṇa deixava-as enlouquecidas de embriaguez. Então elas fechavam os olhos em êxtase e zumbindo expressavam sua satisfação. E este zumbir também era imitado com perícia pelo Senhor.

VERSO 13

चकोरक्रौञ्चचक्राह्वभारद्वाजांश्च बर्हिण: ।
अनुरौति स्म सत्त्वानां भीतवद् व्याघ्रसिंहयो: ॥१३॥

cakora-krauñca-cakrāhva-
bhāradvājāṁś ca barhiṇaḥ
anurauti sma sattvānāṁ
bhīta-vad vyāghra-siṁhayoḥ

cakora-krauñca-cakrāhva-bhāradvājān ca—os pássaros *cakora, krauñca, cakrāhva* e *bhāradvāja; barhiṇaḥ*—os pavões; *anurauti sma*—Ele gritava imitando; *sattvānām*—junto com as outras criaturas; *bhīta-vat*—agindo como que amedrontado; *vyāghra-siṁhayoḥ*—dos tigres e leões.

TRADUÇÃO

Às vezes Ele gritava imitando aves tais como os cakoras, os krauñcas, os cakrāhvas, os bhāradvājas e os pavões, e às vezes saía correndo com os animais menores fingindo ter medo dos leões e tigres.

SIGNIFICADO

A palavra *bhīta-vat,* ''como que amedrontado'', indica que o Senhor Kṛṣṇa brincava tal qual um menino qualquer e corria com as criaturas menores da floresta fingindo ter medo dos leões e tigres. De fato, em Vṛndāvana, a morada do Senhor, os leões e tigres não são violentos, e por isso não há por que temê-los.

VERSO 14

क्वचित् क्रीडापरिश्रान्तं गोपोत्संगोपबर्हणम् ।
स्वयं विश्रमयत्यार्यं पादसंवाहनादिभि: ॥१४॥

kvacit krīḍā-pariśrāntaṁ
gopotsaṅgopabarhaṇam
svayaṁ viśramayaty āryaṁ
pāda-saṁvāhanādibhiḥ

kvacit—às vezes; *krīḍā*—de brincar; *pariśrāntam*—fatigado; *gopa*—de um vaqueirinho; *utsaṅga*—o colo; *upabarhaṇam*—usando como travesseiro; *svayam*—pessoalmente; *viśramayati*—alivia Seu cansaço; *āryam*—Seu irmão mais velho; *pāda-saṁvāhana-ādibhiḥ*—massageando Seus pés e oferecendo outros serviços.

TRADUÇÃO

Quando Seu irmão mais velho, fatigado de brincar, repousava a cabeça no colo de um vaqueirinho, o Senhor Kṛṣṇa ajudava-O a relaxar massageando pessoalmente Seus pés e oferecendo outros serviços.

SIGNIFICADO

As palavras *pāda-saṁvāhanādibhiḥ* indicam que o Senhor Kṛṣṇa massageava os pés de Balarāma, abanava-O e trazia água do rio para Ele beber.

VERSO 15

नृत्यतो गायतः क्वापि वल्गतो युध्यतो मिथः ।
गृहीतहस्तौ गोपालान् हसन्तौ प्रशशंसतुः ॥१५॥

nṛtyato gāyataḥ kvāpi
valgato yudhyato mithaḥ
gṛhīta-hastau gopālān
hasantau praśaśaṁsatuḥ

nṛtyataḥ—que estavam dançando; *gāyataḥ*—cantando; *kva api*—às vezes; *valgataḥ*—movimentando-se; *yudhyataḥ*—lutando; *mithaḥ*—uns com os outros; *gṛhīta-hastau*—de mãos dadas; *gopālān*—os vaqueirinhos; *hasantau*—rindo; *praśaśaṁsatuḥ*—Eles ofereciam louvor.

TRADUÇÃO

Às vezes, enquanto os vaqueirinhos dançavam, cantavam, movimentavam-se e brincavam de lutar uns com os outros, Kṛṣṇa e Balarāma, postados ali perto e de mãos dadas, glorificavam as atividades de Seus amigos e riam.

VERSO 16

क्वचित् पल्लवतल्पेषु नियुद्धश्रमकर्शितः ।
वृक्षमूलाश्रयः शेते गोपोत्संगोपबर्हणः ॥१६॥

kvacit pallava-talpeṣu
niyuddha-śrama-karśitaḥ
vṛkṣa-mūlāśrayaḥ śete
gopotsaṅgopabarhaṇaḥ

kvacit—às vezes; *pallava*—feitos de ramos e botões novos; *tal-peṣu*—em leitos; *niyuddha*—da luta; *śrama*—pela fadiga; *karśitaḥ*—esgotado; *vṛkṣa*—de uma árvore; *mūla*—na base; *āśrayaḥ*—abrigando-Se; *śete*—Ele Se deitava; *gopa-utsaṅga*—o colo de um vaqueirinho; *upabarhaṇaḥ*—fazendo de travesseiro.

TRADUÇÃO

Às vezes o Senhor Kṛṣṇa, cansado de lutar, deitava-Se na base de uma árvore, descansando num leito de ramos e botões suaves e usando como travesseiro o colo de um amigo vaqueirinho.

SIGNIFICADO

A palavra *pallava-talpeṣu* sugere que o Senhor Kṛṣṇa expandia-Se em muitas formas e deitava-Se em muitos leitos de ramos, folhas e flores construídos às pressas por Seus entusiasmados amigos vaqueirinhos.

VERSO 17

पादसंवाहनं चक्रुः केचित्तस्य महात्मनः ।
अपरे हतपाप्मानो व्यजनैः समवीजयन् ॥१७॥

pāda-saṁvāhanam cakruḥ
kecit tasya mahātmanaḥ
apare hata-pāpmāno
vyajanaiḥ samavījayan

pāda-saṁvāhanam—a massagem dos pés; *cakruḥ*—faziam; *kecit*—alguns deles; *tasya*—dEle; *mahā-ātmanaḥ*—grandes almas; *apare*—outros; *hata-pāpmānaḥ*—que estavam livres de todos os pecados; *vyajanaiḥ*—com leques; *samavījayan*—abanavam-nO com perfeição.

TRADUÇÃO

Alguns dos vaqueirinhos, que eram todos grandes almas, então massageavam-Lhe os pés de lótus, e outros, qualificados por estarem livres de todo o pecado, abanavam com habilidade o Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

A palavra *samāvījayan* indica que os vaqueirinhos abanavam o Senhor com muito cuidado e perícia, criando brisas suaves e refrescantes.

VERSO 18

अन्ये तदनुरूपाणि मनोज्ञानि महात्मनः ।
गायन्ति स्म महाराज स्नेहक्लिन्नधियः शनैः ॥१८॥

anye tad-anurūpāṇi
manojñāni mahātmanaḥ
gāyanti sma mahā-rāja
sneha-klinna-dhiyaḥ śanaiḥ

anye—outros; *tat-anurūpāṇi*—adequadas para a ocasião; *manaḥ-jñāni*—atrativas para a mente; *mahā-ātmanaḥ*—da grande personalidade (o Senhor Kṛṣṇa); *gāyanti sma*—cantavam; *mahā-rāja*—ó rei Parīkṣit; *sneha*—por amor; *klinna*—derretidos; *dhiyaḥ*—seus corações; *śanaiḥ*—devagar.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, outros meninos cantavam encantadoras canções apropriadas para a ocasião, e seus corações derretiam de amor pelo Senhor.

VERSO 19

एवं निगूढात्मगतिः स्वमायया
गोपात्मजत्वं चरितैर्विडम्बयन् ।
रेमे रमालालितपादपल्लवो
ग्राम्यैः समं ग्राम्यवदीशचेष्टितः ॥१९॥

evaṁ nigūḍhātma-gatiḥ sva-māyayā
gopātmajatvaṁ caritair viḍambayan
reme ramā-lālita-pāda-pallavo
grāmyaiḥ samaṁ grāmya-vad īśa-ceṣṭitaḥ

evam—dessa maneira; *nigūḍha*—escondida; *ātma-gatiḥ*—Sua opulência pessoal; *sva-māyayā*—por Sua própria potência mística; *gopa-ātmajatvam*—a posição de filho de vaqueiro; *caritaiḥ*—por Suas atividades; *viḍambayan*—fingindo; *reme*—Ele desfrutava; *ramā*—pela deusa da fortuna; *lālita*—servidos; *pāda-pallavaḥ*—Seus pés, que são macios como botões novos; *grāmyaiḥ samam*—junto com aldeões; *grāmya-vat*—como uma personalidade da aldeia; *īśa-ceṣṭitaḥ*—embora também exibisse proezas próprias apenas do Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

Dessa maneira o Senhor Supremo, cujos suaves pés de lótus são servidos pela deusa da fortuna em pessoa, ocultava Suas opulências transcendentais por meio de Sua potência interna e agia tal qual o filho de um vaqueiro. Todavia, mesmo enquanto Se divertia como um menino de aldeia na companhia de outros aldeões, Ele muitas vezes exibia proezas que só Deus poderia realizar.

VERSO 20

श्रीदामा नाम गोपालो रामकेशवयोः सखा ।
सुबलस्तोककृष्णाद्या गोपाः प्रेम्णेदमब्रुवन् ॥२०॥

śrīdāmā nāma gopālo
rāma-keśavayoḥ sakhā
subala-stokakṛṣṇādyā
gopāḥ premṇedam abruvan

śrīdāmā nāma—chamado Śrīdāmā; *gopālaḥ*—o vaqueirinho; *rāma-keśavayoḥ*—do Senhor Rāma e do Senhor Kṛṣṇa; *sakhā*—o amigo; *subala-stokakṛṣṇa-ādyāḥ*—Subala, Stokakṛṣṇa e outros; *gopāḥ*—vaqueirinhos; *premṇā*—com amor; *idam*—isto; *abruvan*—falaram.

TRADUÇÃO

Certa vez, alguns dos vaqueirinhos — Śrīdāmā, o amigo muito íntimo de Rāma e Kṛṣṇa, junto com Subala, Stokakṛṣṇa e outros — falaram com muito amor as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

A palavra *premṇā*, "com amor", indica que o pedido que os vaqueirinhos estão para apresentar ao Senhor Kṛṣṇa e ao Senhor Balarāma é motivado por amor, e não por desejo pessoal. Os vaqueirinhos estavam ávidos de que Kṛṣṇa e Balarāma exibissem Seus passatempos de matar demônios e saboreassem as deliciosas frutas da floresta Tāla, e por isso fizeram o seguinte pedido.

VERSO 21

राम राम महाबाहो कृष्ण दुष्टनिबर्हण ।
इतोऽविदूरे सुमहद् वनं तालालिसंकुलम् ॥२१॥

rāma rāma mahā-bāho
kṛṣṇa duṣṭa-nibarhaṇa
ito 'vidūre su-mahad
vanaṁ tālāli-saṅkulam

rāma rāma—ó Rāma; *mahā-bāho*—ó pessoa de braços poderosos; *kṛṣṇa*—ó Kṛṣṇa; *duṣṭa-nibarhaṇa*—ó exterminador dos canalhas; *itaḥ*—daqui; *avidūre*—não muito longe; *su-mahat*—muito extensa; *vanam*—uma floresta; *tāla-āli*—de fileiras de palmeiras; *saṅkulam*—cheia.

TRADUÇÃO

Ó Rāma, Rāma, de braços poderosos! Ó Kṛṣṇa, destruidor dos canalhas! Não longe daqui há uma enorme floresta cheia de bosques de palmeiras.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Śrī Varāha Purāṇa:*

asti govardhanaṁ nāma
kṣetraṁ parama-durlabham
mathurā-paścime bhāge
adūrād yojana-dvayam

"Não longe do lado ocidental de Mathurā, à distância de dois *yojanas* [vinte e seis quilômetros], fica o lugar santo chamado Govardhana, que é muito difícil de alcançar." Também se diz no *Varāha Purāṇa:*

asti tāla-vanaṁ nāma
dhenukāsura-rakṣitam
mathurā-paścime bhāge
adūrād eka-yojanam

"Não longe do lado ocidental de Mathurā, a um *yojana* [treze quilômetros], fica a floresta conhecida como Tālavana, que era guardada por Dhenukāsura". Parece, pois, que a floresta de Tālavana está localizada no meio do caminho entre Mathurā e a colina de Govardhana. O *Śrī Hari-vaṁśa* descreve assim a floresta de Tālavana:

sa tu deśaḥ samaḥ snigdhaḥ
su-mahān kṛṣṇa-mṛttikaḥ
darbha-prāyaḥ sthulī-bhūto
lostra-pāṣāṇa-varjitaḥ

"A terra lá é plana, lisa e muito extensa. O solo é preto, densamente coberto de grama *darbha*, sem pedras nem seixos."

VERSO 22

फलानि तत्र भूरीणि पतन्ति पतितानि च ।
सन्ति किन्त्ववरुद्धानि धेनुकेन दुरात्मना ॥२२॥

phalāni tatra bhūrīṇi
patanti patitāni ca
santi kintv avaruddhāni
dhenukena durātmanā

phalāni—as frutas; *tatra*—lá; *bhūrīṇi*—muitas, muitas; *patanti*—caem; *patitāni*—já caíram; *ca*—e; *santi*—são; *kintu*—porém; *avaruddhāni*—mantidas sob controle; *dhenukena*—por Dhenuka; *durātmanā*—o perverso.

TRADUÇÃO

Naquela floresta de Tālavana muitas frutas caem das árvores, e muitas já estão no chão. Mas todas elas são guardadas pelo perverso Dhenuka.

SIGNIFICADO

O demônio Dhenuka não permitia que ninguém comesse as deliciosas frutas maduras das palmeiras de Tālavana, e os jovens amigos de Kṛṣṇa protestaram contra esta injusta usurpação do direito de saborear as frutas de uma floresta pública.

VERSO 23

सोऽतिवीर्योऽसुरो राम हे कृष्ण खररूपधृक् ।
आत्मतुल्यबलैरन्यैर्ज्ञातिभिर्बहुभिर्वृतः ॥२३॥

so 'ti-vīryo 'suro rāma
he kṛṣṇa khara-rūpa-dhṛk
ātma-tulya-balair anyair
jñātibhir bahubhir vṛtaḥ

saḥ—ele; *ati-vīryaḥ*—muito poderoso; *asuraḥ*—um demônio; *rāma*—ó Rāma; *he kṛṣṇa*—ó Kṛṣṇa; *khara-rūpa*—a forma de um asno; *dhṛk*—assumindo; *ātma-tulya*—igual à dele mesmo; *balaiḥ*—cuja força; *anyaiḥ*—com outros; *jñātibhiḥ*—companheiros; *bahubhiḥ*—muitos; *vṛtaḥ*—rodeado.

TRADUÇÃO

Ó Rāma, ó Kṛṣṇa! Dhenuka é um demônio poderosíssimo que assumiu a forma de um asno. Está rodeado de muitos amigos que assumiram forma semelhante à sua e que são tão poderosos quanto ele.

VERSO 24

तस्मात् कृतनराहाराद् भीतैर्नृभिरमित्रहन् ।
न सेव्यते पशुगणैः पक्षिसङ्घैर्विवर्जितम् ॥२४॥

tasmāt kṛta-narāhārād
bhītair nṛbhir amitra-han
na sevyate paśu-gaṇaiḥ
pakṣi-saṅghair vivarjitam

tasmāt—dele; *kṛta-nara-āhārāt*—que comeu seres humanos; *bhītaiḥ*—que têm medo; *nṛbhiḥ*—pelos seres humanos; *amitra-han*—ó matador dos inimigos; *na sevyate*—não é frequentada; *paśu-gaṇaiḥ*—pelos vários animais; *pakṣi-saṅghaiḥ*—pelos bandos de aves; *vivarjitam*—abandonada.

TRADUÇÃO

O demônio Dhenuka comeu seres humanos vivos, e por isso todos os homens e animais têm pavor de ir à floresta de Tāla. Ó matador do inimigo, até mesmo as aves temem voar naquela região.

SIGNIFICADO

Os vaqueirinhos amigos do Senhor Kṛṣṇa e do Senhor Balarāma incentivaram os dois irmãos a ir de imediato à floresta de Tāla e matar o demônio asno. De fato, nesta passagem eles chamam os irmãos de *amitra-han*, ''matadores dos inimigos''. Os vaqueirinhos viviam absortos em meditação extática sobre a potência da Suprema Personalidade de Deus e por isso raciocinaram assim: ''Kṛṣṇa já matou demônios terríveis como Baka e Agha, então, que há de tão especial com esse detestável asno chamado Dhenuka, que se tornou o inimigo público número um em Vṛndāvana?''

Os vaqueirinhos queriam que Kṛṣṇa e Balarāma matassem os demônios para que todos os piedosos habitantes de Vṛndāvana pudessem saborear as frutas da floresta de Tāla. Então eles pediram o favor especial de que os demônios asnos fossem mortos.

VERSO 25

विद्यन्तेऽभुक्तपूर्वाणि फलानि सुरभीणि च ।
एष वै सुरभिर्गन्धो विषूचीनोऽवगृह्यते ॥२५॥

vidyante 'bhukta-pūrvāṇi
phalāni surabhīṇi ca
eṣa vai surabhir gandho
viṣūcīno 'vagṛhyate

vidyante—estão presentes; *abhukta-pūrvāṇi*—nunca dantes saboreadas; *phalāni*—frutas; *surabhīṇi*—fragrantes; *ca*—e; *eṣaḥ*—este;

vai—de fato; *surabhiḥ*—fragrante; *gandhaḥ*—aroma; *viṣūcīnaḥ*—que se espalha por toda a parte; *avagṛhyate*—é percebido.

TRADUÇÃO

Na floresta de Tāla existem frutas de aroma muito doce que ninguém jamais saboreou. De fato, mesmo agora podemos sentir a fragrância das frutas de tāla espalhada por toda a parte.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, a doce fragrância das frutas de *tāla* era levada por um vento leste, que carrega a chuva para a área de Vṛndāvana. Este vento leste sopra geralmente no mês de bhādra e assim indica o excelente amadurecimento das frutas, enquanto o fato de os meninos poderem sentir seu cheiro indica a proximidade da floresta de Tāla.

VERSO 26

प्रयच्छ तानि नः कृष्ण गन्धलोभितचेतसाम् ।
वाञ्छास्ति महती राम गम्यतां यदि रोचते ॥२६॥

prayaccha tāni naḥ kṛṣṇa
gandha-lobhita-cetasām
vāñchāsti mahatī rāma
gamyatāṁ yadi rocate

prayaccha—por favor dá; *tāni*—elas; *naḥ*—a nós; *kṛṣṇa*—ó Kṛṣṇa; *gandha*—pela fragrância; *lobhita*—tornadas ávidas; *cetasām*—cujas mentes; *vāñchā*—o desejo; *asti*—é; *mahatī*—grande; *rāma*—ó Rāma; *gamyatām*—vamos; *yadi*—se; *rocate*—parece uma boa idéia.

TRADUÇÃO

Ó Kṛṣṇa! Por favor consegue aquelas frutas para nós. Nossas mentes sentem-se tão atraídas por seu aroma! Querido Balarāma, nosso desejo de comer aquelas frutas é muito grande. Se consideras uma boa idéia, vamos à floresta de Tāla.

SIGNIFICADO

Embora nenhum homem, ave ou animal sequer pudesse aproximar-se da floresta de Tāla, os vaqueirinhos depositavam tanta fé no

Senhor Kṛṣṇa e no Senhor Balarāma que tinham certeza de que os dois Senhores poderiam sem esforço algum matar os pecadores demônios asnos e conseguir as deliciosas frutas de *tāla*. Os vaqueirinhos amigos do Senhor Kṛṣṇa são sublimes almas auto-realizadas que em circunstâncias normais não se sentiriam cobiçosos de comer fruta alguma. Na verdade, com esses gracejos, eles apenas entusiasmam o Senhor a realizar Seus passatempos, instigando-O a executar na floresta de Tāla feitos heróicos sem precedentes. Inúmeros demônios perturbavam a sublime atmosfera de Vṛndāvana durante a presença de Kṛṣṇa ali, mas o Senhor matava tais demônios como um evento popular diário.

Visto que já matara muitos demônios, o Senhor Kṛṣṇa naquele dia em particular decidiu dar as primeiras honras ao Senhor Balarāma, que exterminaria o primeiro demônio, Dhenuka. Por meio das palavras *yadi rocate*, os vaqueirinhos expressam que o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Balarāma não precisavam matar o demônio só para satisfazê-los; senão que Eles deveriam fazer isso apenas se os próprios Senhores gostassem da idéia.

VERSO 27

एवं सुहृद्वचः श्रुत्वा सुहृत्प्रियचिकीर्षया ।
प्रहस्य जग्मतुर्गोपैर्वृतौ तालवनं प्रभू ॥२७॥

evaṁ suhṛd-vacaḥ śrutvā
suhṛt-priya-cikīrṣayā
prahasya jagmatur gopair
vṛtau tālavanaṁ prabhū

evam—assim; *suhṛt*—de Seus amigos; *vacaḥ*—as palavras; *śrutvā*—ouvindo; *suhṛt*—a Seus amigos; *priya*—prazer; *cikīrṣayā*—desejando dar; *prahasya*—rindo; *jagmatuḥ*—os dois foram; *gopaiḥ*—pelos vaqueirinhos; *vṛtau*—rodeados; *tāla-vanam*—à floresta de Tāla; *prabhū*—os dois Senhores.

TRADUÇÃO

Ouvindo as palavras de Seus queridos companheiros, Kṛṣṇa e Balarāma riram e, desejosos de agradar-lhes, partiram para Tālavana rodeados de Seus amigos vaqueirinhos.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa pensou: ''Como pode um mero asno ser tão formidável?'' E por isso sorriu ao ouvir o pedido de Seus amigos. Como disse o Senhor Kapila no *Śrīmad-Bhāgavatam* (3.28.32), *hāsaṁ harer avanatākhila-loka-tīvra-śokāśru-sāgara-viśoṣaṇam aty-udāram:* ''O sorriso e o riso do Supremo Senhor Hari são muito magnânimos. De fato, para todos aqueles que se prostram ante o Senhor Supremo, Seu sorriso e riso secam o oceano de lágrimas provocadas pelo intenso sofrimento deste mundo''. Então para animar Seus amiguinhos, o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Balarāma sorriram, riram e de imediato partiram com eles para a floresta de Tāla.

VERSO 28

बलः प्रविश्य बाहुभ्यां तालान् सम्परिकम्पयन् ।
फलानि पातयामास मतंगज इवौजसा ॥२८॥

balaḥ praviśya bāhubhyāṁ
tālān samparikampayan
phalāni pātayām āsa
mataṅ-gaja ivaujasā

balaḥ—Balarāma; *praviśya*—entrando; *bāhubhyām*—com Seus dois braços; *tālān*—as palmeiras; *samparikampayan*—fazendo tremer por toda a parte; *phalāni*—as frutas; *pātayām āsa*—fez cair; *matam-gajaḥ*—um elefante louco; *iva*—assim como; *ojasā*—por Sua força.

TRADUÇÃO

O Senhor Balarāma entrou primeiro na floresta de Tāla. Então, com Seus braços começou a sacudir vigorosamente as árvores com a força de um elefante louco, fazendo as frutas de tāla cair no chão.

VERSO 29

फलानां पततां शब्दं निशम्यासुररासभः ।
अभ्यधावत् क्षितितलं सनगं परिकम्पयन् ॥२९॥

phalānāṁ patatāṁ śabdaṁ
niśamyāsura-rāsabhaḥ

abhyadhāvat kṣiti-talaṁ
sa-nagaṁ parikampayan

phalānām—das frutas; *patatām*—que estão caindo; *śabdam*—o som; *niśamya*—ouvindo; *asura-rāsabhaḥ*—o demônio sob a forma de um asno; *abhyadhāvat*—veio correndo; *kṣiti-talam*—a superfície da terra; *sa-nagam*—junto com as árvores; *parikampayan*—fazendo tremer.

TRADUÇÃO

Ao ouvir o som das frutas que caíam, Dhenuka, o demônio asno, precipitou-se ao ataque, fazendo a terra e as árvores tremer.

VERSO 30

समेत्य तरसा प्रत्यग् द्वाभ्यां पद्भ्यां बलं बली ।
निहत्योरसि काशब्दं मुञ्चन् पर्यसरत् खलः ॥३०॥

sametya tarasā pratyag
dvābhyāṁ padbhyāṁ balaṁ balī
nihatyorasi kā-śabdaṁ
muñcan paryasarat khalaḥ

sametya—encontrando-O; *tarasā*—velozmente; *pratyak*—traseiras; *dvābhyām*—com as duas; *padbhyām*—patas; *balam*—o Senhor Baladeva; *balī*—o poderoso demônio; *nihatya*—golpeando; *urasi*—o peito; *kā-śabdam*—um horrendo som de zurro; *muñcan*—lançando; *paryasarat*—correu de um lado para outro; *khalaḥ*—o asno.

TRADUÇÃO

O poderoso demônio lançou-se em direção ao Senhor Baladeva e, com os cascos de suas patas traseiras, golpeou pungentemente o peito do Senhor. Em altos zurros Dhenuka a seguir passou a correr de um lado para outro.

VERSO 31

पुनरासाद्य संरब्ध उपक्रोष्टा पराक् स्थितः ।
चरणावपरौ राजन् बलाय प्राक्षिपद् रुषा ॥३१॥

punar āsādya saṁrabdha
upakroṣṭā parāk sthitaḥ
caraṇāv aparau rājan
balāya prākṣipad ruṣā

punaḥ—de novo; *āsādya*—aproximando-se dEle; *saṁrabdhaḥ*—furioso; *upakroṣṭā*—o asno; *parāk*—com a parte posterior virada para o Senhor; *sthitaḥ*—ficando de pé; *caraṇau*—duas patas; *aparau*—traseiras; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *balāya*—contra o Senhor Balarāma; *prākṣipat*—lançou; *ruṣā*—com ira.

TRADUÇÃO

Com a parte posterior virada para o Senhor, ó rei, o furioso asno aproximou-se outra vez do Senhor Balarāma. Então, zurrando de ira, o demônio lançou suas patas traseiras contra Ele.

SIGNIFICADO

A palavra *upakroṣṭā* indica um asno e também alguém que esteja gritando por perto. Dessa forma aqui se indica que o poderoso Dhenuka emitia sons horríveis e cheios de ira.

VERSO 32

स तं गृहीत्वा प्रपदोर्भ्रामयित्वैकपाणिना ।
चिक्षेप तृणराजाग्रे भ्रामणत्यक्तजीवितम् ॥३२॥

sa taṁ gṛhītvā prapador
bhrāmayitvaika-pāṇinā
cikṣepa tṛṇa-rājāgre
bhrāmaṇa-tyakta-jīvitam

saḥ—Ele; *tam*—a ele; *gṛhītvā*—agarrando; *prapadoḥ*—pelos cascos; *bhrāmayitvā*—girando no ar; *eka-pāṇinā*—com uma só mão; *cikṣepa*—arremessou; *tṛṇa-rāja-agre*—no topo de uma palmeira; *bhrāmaṇa*—pelo girar; *tyakta*—abandonando; *jīvitam*—a vida.

TRADUÇÃO

O Senhor Balarāma agarrou Dhenuka pelos cascos, girou-o no ar com uma só mão e arremessou-o no topo de um palmeira. Esse violento movimento giratório matou o demônio.

VERSO 33

तेनाहतो महातालो वेपमानो बृहच्छिराः ।
पार्श्वस्थं कम्पयन् भग्नः स चान्यं सोऽपि चापरम् ॥३३॥

tenāhato mahā-tālo
vepamāno bṛhac-chirāḥ
pārśva-sthaṁ kampayan bhagnaḥ
sa cānyaṁ so 'pi cāparam

tena—por aquele (corpo morto de Dhenukāsura); *āhataḥ*—atingida; *mahā-tālaḥ*—a grande palmeira; *vepamānaḥ*—tremendo; *bṛhat-śirāḥ*—que tinha um grande topo; *pārśva-stham*—outra situada ao lado dela; *kampayan*—fazendo sacudir; *bhagnaḥ*—quebrada; *saḥ*—aquela; *ca*—e; *anyam*—outra; *saḥ*—aquela; *api*—ainda; *ca*—e; *aparam*—uma outra.

TRADUÇÃO

O Senhor Balarāma lançou o cadáver de Dhenukāsura sobre a palmeira mais alta da floresta, e quando o demônio morto caiu no topo da árvore, esta começou a tremer. A grande palmeira, fazendo que outra árvore a seu lado também tremesse, partiu-se em virtude do peso do demônio. A árvore vizinha fez tremer outra árvore, e esta por sua vez atingiu mais outra, que também começou a tremer. Desse modo muitas árvores na floresta tremeram e partiram-se.

SIGNIFICADO

O Senhor Balarāma arremessou o demônio Dhenuka com tanta violência sobre a grande palmeira que desencadeou uma reação em cadeia, e muitas altas palmeiras tremeram e depois se partiram fazendo um enorme estardalhaço.

VERSO 34

बलस्य लीलयोत्सृष्टखरदेहहताहताः ।
तालाश्चकम्पिरे सर्वे महावातेरिता इव ॥३४॥

balasya līlayotsṛṣṭa-
khara-deha-hatāhatāḥ
tālāś cakampire sarve
mahā-vāteritā iva

balasya—do Senhor Balarāma; *līlayā*—como o passatempo; *utsṛṣṭa*—lançado para cima; *khara-deha*—em virtude do corpo do asno; *hata-āhatāḥ*—que se chocavam umas contra as outras; *tālāḥ*—as palmeiras; *cakampire*—balançaram; *sarve*—todas; *mahā-vāta*—por um poderoso vento; *īritāḥ*—sopradas; *iva*—como que.

TRADUÇÃO

Em virtude do passatempo do Senhor Balarāma de lançar o corpo do demônio asno ao topo da mais alta palmeira do local, todas as árvores começaram a tremer e chocar-se umas contra as outras como que agitadas por ventos poderosos.

VERSO 35

नैतच्चित्रं भगवति ह्यनन्ते जगदीश्वरे ।
ओतप्रोतमिदं यस्मिंस्तन्तुष्वङ्ग यथा पटः ॥३५॥

naitac citraṁ bhagavati
hy anante jagad-īśvare
ota-protam idaṁ yasmiṁs
tantuṣv aṅga yathā paṭaḥ

na—não; *etat*—isto; *citram*—surpreendente; *bhagavati*—para a Personalidade de Deus; *hi*—de fato; *anante*—que é o ilimitado; *jagat-īśvare*—o Senhor do Universo; *ota-protam*—estendido horizontal e verticalmente; *idam*—este Universo; *yasmin*—sobre o qual; *tantuṣu*—sobre seus fios; *aṅga*—meu querido Parīkṣit; *yathā*—assim como; *paṭaḥ*—um tecido.

TRADUÇÃO

Meu querido Parīkṣit, o fato de o Senhor Balarāma ter matado Dhenukāsura não é algo tão admirável, considerando que Ele é a ilimitada Personalidade de Deus, o controlador do Universo inteiro. De fato, o cosmos inteiro repousa nEle assim como um tecido repousa sobre seus fios horizontais e verticais.

SIGNIFICADO

Pessoas desafortunadas não podem apreciar os bem-aventurados passatempos do Senhor Supremo. A este respeito, Śrīla Jīva Gosvāmī explica que o Senhor Supremo possui potência e força ilimitadas, como aqui o exprime a palavra *anante*. O Senhor exibe uma fração minúscula de Seu poder conforme a necessidade de uma situação em particular. O Senhor Balarāma desejava derrotar a corja de asnos demoníacos que haviam tomado a floresta Tālavana ilegalmente; por isso exibiu opulência divina suficiente apenas para matar sem dificuldade Dhenukāsura e os outros demônios.

VERSO 36

ततः कृष्णं च रामं च ज्ञातयो धेनुकस्य ये ।
क्रोष्टारोऽभ्यद्रवन् सर्वे संरब्धा हतबान्धवाः ॥३६॥

tataḥ kṛṣṇaṁ ca rāmaṁ ca
jñātayo dhenukasya ye
kroṣṭāro 'bhyadravan sarve
saṁrabdhā hata-bāndhavāḥ

tataḥ—então; *kṛṣṇam*—ao Senhor Kṛṣṇa; *ca*—e; *rāmam*—ao Senhor Rāma; *ca*—e; *jñātayaḥ*—os companheiros íntimos; *dhenukasya*—de Dhenuka; *ye*—que; *kroṣṭāraḥ*—os asnos; *abhyadravan*—atacaram; *sarve*—todos; *saṁrabdhāḥ*—enfurecidos; *hata-bāndhavāḥ*—tendo sido morto o amigo deles.

TRADUÇÃO

Os outros demônios asnos, amigos íntimos de Dhenukāsura, ficaram enfurecidos ao ver sua morte, e então precipitaram-se todos de imediato em direção a Kṛṣṇa e Balarāma para atacá-los.

SIGNIFICADO

Śrīla Sanātana Gosvāmī faz o seguinte comentário sobre este verso: "Neste verso se afirma que os demônios asnos atacaram primeiro a

Kṛṣṇa e depois a Balarāma (*kṛṣṇaṁ ca rāmaṁ ca*). Uma razão para isto é que os demônios, tendo visto a intrepidez do Senhor Balarāma, julgaram prudente atacar Kṛṣṇa primeiro. Ou pode ser que, por causa da afeição para com Seu irmão mais velho, o Senhor Kṛṣṇa Se colocou entre Balarāma e os demônios asnos. Também se pode entender que as palavras *kṛṣṇaṁ ca rāmaṁ ca* indicam que o Senhor Balarāma, devido à afeição por Seu irmão mais novo, veio ficar ao lado do Senhor Kṛṣṇa".

VERSO 37

तांस्तानापततः कृष्णो रामश्च नृप लीलया ।
गृहीतपश्चाच्चरणान् प्राहिणोत्तृणराजसु ॥३७॥

tāṁs tān āpatataḥ kṛṣṇo
rāmaś ca nṛpa līlayā
gṛhīta-paścāc-caraṇān
prāhiṇot tṛṇa-rājasu

tān tān—a todos eles, um por um; *āpatataḥ*—atacando; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *rāmaḥ*—o Senhor Balarāma; *ca*—e; *nṛpa*—ó rei; *līlayā*—facilmente; *gṛhīta*—agarrando; *paścāt-caraṇān*—as patas traseiras deles; *prāhiṇot*—lançaram; *tṛṇarājasu*—sobre as palmeiras.

TRADUÇÃO

Ó rei, quando os demônios atacaram, Kṛṣṇa e Balarāma facilmente agarraram-nos um após o outro por suas patas traseiras e lançaram-nos todos nos topos das palmeiras.

VERSO 38

फलप्रकरसंकीर्णं दैत्यदेहैर्गतासुभिः ।
रराज भूः सतालाग्रैर्घनैरिव नभस्तलम् ॥३८॥

phala-prakara-saṅkīrṇaṁ
daitya-dehair gatāsubhiḥ
rarāja bhūḥ sa-tālāgrair
ghanair iva nabhas-talam

phala-prakara—com pilhas de frutas; *saṅkīrṇam*—coberta; *daitya-dehaiḥ*—com os corpos dos demônios; *gata-asubhiḥ*—que estavam sem vida; *rarāja*—brilhava; *bhūḥ*—a terra; *sa-tāla-agraiḥ*—com os topos das palmeiras; *ghanaiḥ*—com nuvens; *iva*—como; *nabhaḥ-talam*—o céu.

TRADUÇÃO

Coberta com pilhas de frutas e com os cadáveres dos demônios, que estavam enroscados nos topos partidos das palmeiras, a terra parecia muito bela. De fato, a terra brilhava como o céu adornado de nuvens.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Thākura, os corpos dos demônios eram escuros, como escuras nuvens azuladas, e a grande quantidade de sangue que escorrera de seus corpos pareciam brilhantes nuvens vermelhas. Desse modo, toda a cena era muito bela. A Suprema Personalidade de Deus em Suas várias formas, tais como Rāma e Kṛṣṇa, é sempre transcendental, e quando Ele encena Seus passatempos transcendentais, o resultado é sempre belo e transcendental, mesmo quando o Senhor pratica atos violentos como a matança dos teimosos demônios asnos.

VERSO 39

तयोस्तत् सुमहत् कर्म निशम्य विबुधादयः ।
मुमुचुः पुष्पवर्षाणि चक्रुर्वाद्यानि तुष्टुवुः ॥३९॥

tayos tat su-mahat karma
niśamya vibudhādayaḥ
mumucuḥ puṣpa-varṣāṇi
cakrur vādyāni tuṣṭuvuḥ

tayoḥ—dos dois irmãos; *tat*—este; *su-mahat*—muito grande; *karma*—ato; *niśamya*—ouvindo; *vibudha-ādayaḥ*—os semideuses e outros seres vivos elevados; *mumucuḥ*—soltaram; *puṣpa-varṣāṇi*—chuvas de flores; *cakruḥ*—executaram; *vādyāni*—música; *tuṣṭuvuḥ*—ofereceram orações.

TRADUÇÃO

Ao ouvirem sobre o magnífico feito dos dois irmãos, os semideuses e outros elevados seres vivos lançaram chuvas de flores e em glorificação ofereceram música e orações.

SIGNIFICADO

Śrīla Sanātana Gosvāmī comenta que os semideuses, grandes sábios e outros seres excelsos estavam todos atônitos e extáticos ao verem a maneira incomum, rápida e despreocupada como Kṛṣṇa e Balarāma mataram os poderosíssimos demônios asnos da floresta de Tāla.

VERSO 40

अथ तालफलान्यादन्मनुष्या गतसाध्वसाः ।
तृणं च पशवश्चेरुर्हतधेनुककानने ॥४०॥

atha tāla-phalāny ādan
manuṣyā gata-sādhvasāḥ
tṛṇaṁ ca paśavaś cerur
hata-dhenuka-kānane

atha—então; *tāla*—das palmeiras; *phalāni*—as frutas; *ādan*—comiam; *manuṣyāḥ*—os seres humanos; *gata-sādhvasāḥ*—tendo perdido o medo; *tṛṇam*—na relva; *ca*—e; *paśavaḥ*—os animais; *ceruḥ*—pastavam; *hata*—morto; *dhenuka*—do demônio Dhenuka; *kānane*—na floresta.

TRADUÇÃO

As pessoas agora sentiam-se livres para voltar à floresta onde Dhenuka fora morto e, sem medo, comiam as frutas das palmeiras. Da mesma forma, as vacas agora à vontade podiam pastar a relva de lá.

SIGNIFICADO

Segundo os *ācāryas*, homens de classe baixa como os *pulindas* comeram as frutas das palmeiras, mas os vaqueirinhos amigos de Kṛṣṇa consideravam-nas indesejáveis, pois foram contaminadas com o sangue dos asnos.

VERSO 41

कृष्णः कमलपत्राक्षः पुण्यश्रवणकीर्तनः ।
स्तूयमानोऽनुगैर्गोपैः साग्रजो व्रजमाव्रजत् ॥४१॥

kṛṣṇaḥ kamala-patrākṣaḥ
puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ
stūyamāno 'nugair gopaiḥ
sāgrajo vrajam āvrajat

kṛṣṇaḥ—o Senhor Śrī Kṛṣṇa; *kamala-patra-akṣaḥ*—cujos olhos são como pétalas de lótus; *puṇya-śravaṇa-kīrtanaḥ*—ouvir e cantar sobre o qual é a atividade mais piedosa; *stūyamānaḥ*—sendo glorificado; *anugaiḥ*—por Seus seguidores; *gopaiḥ*—os vaqueirinhos; *sa-agra-jaḥ*—com Seu irmão mais velho, Balarāma; *vrajam*—a Vraja; *āvrajat*—retornou.

TRADUÇÃO

Então o Senhor Śrī Kṛṣṇa de olhos de lótus, cujas glórias são muito piedosas de ouvir e cantar, voltou para casa em Vraja com Seu irmão mais velho, Balarāma. Ao longo do caminho, os vaqueirinhos, Seus fiéis seguidores, cantavam Suas glórias.

SIGNIFICADO

Quando se vibram as glórias de Śrī Kṛṣṇa, tanto os oradores quanto os ouvintes se purificam e se tornam piedosos.

VERSO 42

तं गोरजश्छुरितकुन्तलबद्धबर्ह-
वन्यप्रसूनरुचिरेक्षणचारुहासम् ।
वेणुं क्वणन्तमनुगैरुपगीतकीर्तिं
गोप्यो दिदृक्षितदृशोऽभ्यगमन् समेताः ॥४२॥

taṁ gorajaś-churita-kuntala-baddha-barha-
vanya-prasūna-rucirekṣaṇa-cāru-hāsam
veṇum kvaṇantam anugair upagīta-kīrtim
gopyo didṛkṣita-dṛśo 'bhyagaman sametāḥ

tam—a Ele; *go-rajaḥ*—com a poeira levantada pelas vacas; *churita*—coberto; *kuntala*—dentro dos cachos de cabelo; *baddha*—colocada; *barha*—uma pena de pavão; *vanya-prasūna*—com flores silvestres; *rucira-īkṣaṇa*—olhos encantadores; *cāru-hāsam*—e um belo sorriso; *veṇum*—Sua flauta; *kvaṇantam*—soando; *anugaiḥ*—por Seus companheiros; *upagīta*—sendo cantadas; *kīrtim*—Suas glórias; *gopyaḥ*—as *gopīs; didṛkṣita*—ansiosos por ver; *dṛśaḥ*—os olhos delas; *abhyagaman*—adiantaram-se; *sametāḥ*—num só grupo.

TRADUÇÃO

O cabelo do Senhor Kṛṣṇa, coberto com a poeira levantada pelas vacas, estava decorado com uma pena de pavão e flores silvestres. O Senhor tinha um olhar encantador e um belo sorriso, tocando Sua flauta enquanto Seus companheiros cantavam Suas glórias. Com olhos muito ansiosos por vê-lO, as gopīs, todas juntas, adiantaram-se para encontrá-lO.

SIGNIFICADO

Superficialmente, as *gopīs* eram mocinhas casadas, e por isso seria natural que elas ficassem envergonhadas e temerosas de lançar olhares amorosos a um belo jovem como Śrī Kṛṣṇa. Mas Śrī Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, e todos os seres vivos são Seus servos eternos. Portanto, as *gopīs,* embora fossem as mais puras de todas as grandes almas, não hesitaram em se adiantar e satisfazer seus olhos acometidos pelo amor com a visão do belo e jovem Kṛṣṇa. As *gopīs* também saborearam o doce som de Sua flauta e a encantadora fragrância de Seu corpo.

VERSO 43

पीत्वा मुकुन्दमुखसारघमक्षिभृंगैस्
तापं जहुर्विरहजं व्रजयोषितोऽह्नि ।
तत् सत्कृतिं समधिगम्य विवेश गोष्ठं
सव्रीडहासविनयं यदपांगमोक्षम् ॥४३॥

pītvā mukunda-mukha-sāragham akṣi-bhṛṅgais
tāpaṁ jahur viraha-jaṁ vraja-yoṣito 'hni
tat sat-kṛtiṁ samadhigamya viveśa goṣṭhaṁ
savrīḍa-hāsa-vinayaṁ yad apāṅga-mokṣam

pītvā—bebendo; *mukunda-mukha*—do rosto do Senhor Mukunda; *sāragham*—o mel; *akṣi-bhṛṅgaiḥ*—com seus olhos semelhantes a abelhas; *tāpam*—tristeza; *jahuḥ*—abandonavam; *viraha-jam*—baseada na separação; *vraja-yoṣitaḥ*—as senhoras de Vṛndāvana; *ahni*—durante o dia; *tat*—este; *sat-kṛtim*—oferecimento de respeito; *samadhigamya*—aceitando plenamente; *viveśa*—Ele entrava; *goṣṭham*—a aldeia dos vaqueiros; *sa-vrīḍa*—com vergonha; *hāsa*—riso; *vinayam*—e humildade; *yat*—que; *apāṅga*—dos olhares de soslaio delas; *mokṣam*—a emissão.

TRADUÇÃO

Com seus olhos semelhantes a abelhas, as mulheres de Vṛndāvana bebiam o mel do belo rosto do Senhor Mukunda e assim abandonavam a tristeza que sentiam durante o dia por estarem com saudade dEle. As jovens de Vṛndāvana lançavam olhares de soslaio ao Senhor — olhares cheios de timidez, riso e submissão — e Śrī Kṛṣṇa, aceitando completamente esses olhares como um adequado oferecimento de respeito, entrava na aldeia dos vaqueiros.

SIGNIFICADO

Em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus,* Śrīla Prabhupāda descreve este incidente da seguinte forma: "Em Vṛndāvana, todas as *gopīs* permaneciam muito taciturnas por causa da ausência de Kṛṣṇa. Durante o dia inteiro elas pensavam em Kṛṣṇa na floresta ou nEle tomando conta das vacas no pasto. Quando viam que Kṛṣṇa estava de volta, todas as suas ansiedades de imediato eram mitigadas, e elas ficavam olhando para o rosto dEle da mesma forma que os zangões pairam sobre a flor de lótus em busca de mel. Quando Kṛṣṇa entrava na aldeia, as *gopīs* jovens davam um largo sorriso. Enquanto tocava a flauta, Kṛṣṇa apreciava os belos rostos sorridentes das *gopīs*".

O Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa, é o mestre supremo da arte romântica e por isso Ele, com muita perícia, intercambiava sentimentos amorosos com as jovens vaqueirinhas de Vṛndāvana. Ao ficar apaixonada, uma jovem casta olha para seu amado com timidez, júbilo e submissão. Quando o amado, recebendo seu olhar, aceita sua oferenda de amor e fica então satisfeito com ela, o coração amoroso da

jovem se enche de felicidade. Eram exatamente assim os intercâmbios românticos que ocorriam entre o belo jovem Kṛṣṇa e as amorosas vaqueirinhas de Vṛndāvana.

VERSO 44

तयोर्यशोदारोहिण्यौ पुत्रयोः पुत्रवत्सले ।
यथाकामं यथाकालं व्यधत्तां परमाशिषः ॥४४॥

tayor yaśodā-rohiṇyau
putrayoḥ putra-vatsale
yathā-kāmaṁ yathā-kālaṁ
vyadhattāṁ paramāśiṣaḥ

tayoḥ—aos dois; *yaśodā-rohiṇyau*—Yaśodā e Rohiṇī (as mães de Kṛṣṇa e Balarāma, respectivamente); *putrayoḥ*—a seus filhos; *putra-vatsale*—que tinham muita afeição pelos filhos; *yathā-kāmam*—de acordo com os desejos dEles; *yathā-kālam*—de acordo com o tempo e as circunstâncias; *vyadhattām*—apresentavam; *parama-āśiṣaḥ*—oferendas primorosas e agradáveis.

TRADUÇÃO

Mãe Yaśodā e mãe Rohiṇī, agindo com muita afeição para com seus dois filhos, ofereciam-Lhes todas as melhores coisas em resposta a todos os Seus desejos e nas várias ocasiões apropriadas.

SIGNIFICADO

A palavra *paramāśiṣaḥ* indica as bênçãos agradáveis de uma mãe amorosa, que incluem comida saborosa, belas roupas, jóias, brinquedos e afeição constante. As palavras *yathā-kāmaṁ yathā-kālam* indicam que embora Yaśodā e Rohiṇī satisfizessem todos os desejos de seus filhos, Kṛṣṇa e Balarāma, elas também regulavam, segundo a conveniência, as atividades dos meninos. Em outras palavras, elas preparavam comida saborosa para seus filhos, mas cuidavam que os meninos comessem na hora certa. De igual modo, seus filhos brincavam na hora certa e dormiam na hora certa. A expressão *yathā-kāmam* não indica que as mães deixavam os meninos fazer tudo o que quisessem sem discriminação, senão que elas derramavam suas bênçãos sobre seus filhos de modo conveniente e civilizado.

Śrīla Sanātana Gosvāmī comenta que as mães amavam tanto seus filhos que, ao abraçarem-nOs, elas examinavam atentamente todas as partes de Seus corpos para ver se Eles estavam fortes e saudáveis.

VERSO 45

गताध्वानश्रमौ तत्र मज्जनोन्मर्दनादिभिः ।
नीवीं वसित्वा रुचिरां दिव्यस्रग्गन्धमण्डितौ ॥४५॥

gatādhvāna-śramau tatra
majjanonmardanādibhiḥ
nīviṁ vasitvā rucirāṁ
divya-srag-gandha-maṇḍitau

gata—ida; *adhvāna-śramau*—cuja exaustão de estar na estrada; *tatra*—lá (em Seu lar); *majjana*—pelo banho; *unmardana*—massagem; *ādibhiḥ*—etc.; *nīvīm*—em roupas de baixo; *vasitvā*—sendo vestidos; *rucirām*—encantadoras; *divya*—transcendentais; *srak*—com guirlandas; *gandha*—e fragrâncias; *maṇḍitau*—decorados.

TRADUÇÃO

Após serem banhados e massageados, os dois jovens Senhores aliviavam-Se da exaustão provocada por andar nas estradas do campo. Eles então vestiam roupões atrativos e eram enfeitados com guirlandas e fragrâncias transcendentais.

VERSO 46

जनन्युपहृतं प्राश्य स्वाद्वन्नमुपलालितौ ।
संविश्य वरशय्यायां सुखं सुषुपतुर्व्रजे ॥४६॥

janany-upahṛtaṁ prāśya
svādv annam upalālitau
saṁviśya vara-śayyāyāṁ
sukhaṁ suṣupatur vraje

jananī—por Suas mães; *upahṛtam*—oferecida; *prāśya*—comendo bastante; *svādu*—deliciosa; *annam*—comida; *upalālitau*—sendo

mimados; *samviśya*—entrando; *vara*—excelente; *śayyāyām*—cama; *sukham*—felizes; *suṣupatuḥ*—os dois dormiam; *vraje*—em Vraja.

TRADUÇÃO

Após comerem o suntuoso jantar que Suas mães Lhes davam e serem mimados de várias maneiras, os dois irmãos deitavam-Se em Suas ótimas camas e adormeciam felizes na aldeia de Vraja.

VERSO 47

एवं स भगवान् कृष्णो वृन्दावनचरः क्वचित् ।
ययौ राममृते राजन् कालिन्दीं सखिभिर्वृतः ॥४७॥

evam sa bhagavān kṛṣṇo
vṛndāvana-caraḥ kvacit
yayau rāmam ṛte rājan
kālindīm sakhibhir vṛtaḥ

evam—assim; *saḥ*—Ele; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa; *vṛndāvana-caraḥ*—vagueando e agindo em Vṛndāvana; *kvacit*—certa vez; *yayau*—foi; *rāmam ṛte*—sem o Senhor Balarāma; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *kālindīm*—ao rio Yamunā; *sakhibhiḥ*—de Seus amigos; *vṛtaḥ*—rodeado.

TRADUÇÃO

Ó rei, o Supremo Senhor Kṛṣṇa vagueava assim pela área de Vṛndāvana, representando Seus passatempos. Certa vez, rodeado de Seus amigos, Ele foi sem Balarāma ao rio Yamunā.

VERSO 48

अथ गावश्च गोपाश्च निदाघातपपीडिताः ।
दुष्टं जलं पपुस्तस्यास्तृष्णार्ता विषदूषितम् ॥४८॥

atha gāvaś ca gopāś ca
nidāghātapa-pīḍitāḥ
duṣṭam jalam papus tasyās
tṛṣṇārtā viṣa-dūṣitam

atha—então; *gāvaḥ*—as vacas; *ca*—e; *gopāḥ*—os vaqueirinhos; *ca*—e; *nidāgha*—do verão; *ātapa*—pelo sol ofuscante; *pīḍitāḥ*—afligidos; *duṣṭam*—contaminada; *jalam*—a água; *papuḥ*—beberam; *tasyāḥ*—do rio; *tṛṣṇa-ārtāḥ*—atormentados pela sede; *viṣa*—pelo veneno; *dūṣitam*—estragada.

TRADUÇÃO

Naquela ocasião as vacas e vaqueirinhos estavam sentindo aguda aflição decorrente do sol ofuscante do verão. Afligidos pela sede, eles beberam a água do rio Yamunā. Mas ela fora contaminada por veneno.

VERSOS 49–50

विषाम्भस्तदुपस्पृश्य दैवोपहतचेतसः ।
निपेतुर्व्यसवः सर्वे सलिलान्ते कुरूद्वह ॥४९॥
वीक्ष्य तान् वै तथाभूतान् कृष्णो योगेश्वरेश्वरः ।
ईक्षयामृतवर्षिण्या स्वनाथान् समजीवयत् ॥५०॥

viṣāmbhas tad upaspṛśya
daivopahata-cetasaḥ
nipetur vyasavaḥ sarve
salilānte kurūdvaha

vīkṣya tān vai tathā-bhūtān
kṛṣṇo yogeśvareśvaraḥ
īkṣayāmṛta-varṣiṇyā
sva-nāthān samajīvayat

viṣa-ambhaḥ—a água envenenada; *tat*—aquela; *upaspṛśya*—simplesmente tocando; *daiva*—em virtude da potência mística da Personalidade de Deus; *upahata*—perdida; *cetasaḥ*—sua consciência; *nipetuḥ*—caíram; *vyasavaḥ*—sem vida; *sarve*—todos eles; *salila-ante*—à beira da água; *kuru-udvaha*—ó herói da dinastia Kuru; *vīkṣya*—vendo; *tān*—a eles; *vai*—de fato; *tathā-bhūtān*—em tal estado; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *yoga-īśvara-īśvaraḥ*—o mestre de

todos os mestres de *yoga; īkṣayā*—por Seu olhar; *amṛta-varṣiṇyā*—que é uma chuva de néctar; *sva-nāthān*—aqueles que aceitaram só a Ele como seu amo; *samajīvayat*—trouxe de volta à vida.

TRADUÇÃO

Logo que tocaram a água envenenada, todas as vacas e meninos, em virtude do divino poder do Senhor, perderam a consciência e caíram sem vida à beira da água. Ó herói dos Kurus, ao vê-los em tal estado, o Senhor Kṛṣṇa, o mestre de todos os mestres da potência mística, sentiu compaixão destes devotos, que não tinham outro Senhor senão Ele. Por isso Ele de imediato trouxe-os de volta à vida lançando sobre eles o néctar de Seu olhar.

VERSO 51

ते सम्प्रतीतस्मृतयः समुत्थाय जलान्तिकात् ।
आसन् सुविस्मिताः सर्वे वीक्षमाणाः परस्परम् ॥५१॥

te sampratīta-smṛtayaḥ
samutthāya jalāntikāt
āsan su-vismitāḥ sarve
vīkṣamāṇāḥ parasparam

te—eles; *sampratīta*—recuperando perfeitamente; *smṛtayaḥ*—sua memória; *samutthāya*—levantando-se; *jala-antikāt*—da água; *āsan*—ficaram; *su-vismitāḥ*—muito espantados; *sarve*—todos; *vīkṣamāṇāḥ*—olhando; *parasparam*—uns para os outros.

TRADUÇÃO

Após recuperarem plena consciência, as vacas e meninos levantaram-se da água e começaram a se entreolhar com grande espanto.

VERSO 52

अन्वमंसत तद् राजन् गोविन्दानुग्रहेक्षितम् ।
पीत्वा विषं परेतस्य पुनरुत्थानमात्मनः ॥५२॥

anvamaṁsata tad rājan
govindānugrahekṣitam
pītvā viṣaṁ paretasya
punar utthānam ātmanaḥ

anvamaṁsata—eles depois pensaram; *tat*—isto; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *govinda*—do Senhor Govinda; *anugraha-īkṣitam*—devido ao olhar misericordioso; *pītvā*—tendo bebido; *viṣam*—o veneno; *paretasya*—daqueles que perderam suas vidas; *punaḥ*—novamente; *utthānam*—levantando-se; *ātmanaḥ*—por si mesmos.

TRADUÇÃO

Ó rei, os vaqueirinhos então entenderam que, embora tivessem bebido veneno e de fato morrido, devido ao simples olhar misericordioso de Govinda, eles haviam recuperado suas vidas e, por sua própria força, tinham se levantado.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Décimo Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O extermínio de Dhenuka, o demônio asno".*

CAPÍTULO DEZESSEIS

Kṛṣṇa castiga a serpente Kāliya

Este capítulo descreve o passatempo em que o Senhor Śrī Kṛṣṇa subjuga a serpente Kāliya dentro do lago adjacente ao rio Yamunā e concede misericórdia a Kāliya em resposta às preces de suas esposas, as Nāga-patnīs.

Para recuperar a pureza das águas do Yamunā, que haviam sido contaminadas pelo veneno de Kāliya, o Senhor Kṛṣṇa subiu numa árvore *kadamba* à beira do rio e pulou na água. Ele então começou a brincar destemidamente na água como um elefante louco. Kāliya não pôde tolerar o fato de Kṛṣṇa ter invadido sua residência e por isso logo veio até o Senhor e picou-Lhe o peito. Ao verem isto, os amigos de Kṛṣṇa caíram ao chão inconscientes. Naquele momento, toda a sorte de maus agouros ocorreram em Vraja, tais como tremores de terra, estrelas cadentes e tremor dos membros esquerdos de várias criaturas.

Os residentes de Vṛndāvana pensaram: "Hoje Kṛṣṇa foi à floresta sem Balarāma; logo, não sabemos que grande desgraça pode tê-lO acometido". Pensando dessa maneira, eles seguiram a trilha das pegadas de Kṛṣṇa até a beira do Yamunā. Dentro da água do lago adjacente ao rio, eles viram o Senhor Kṛṣṇa, a própria essência de suas vidas, enroscado na cauda anelada de uma serpente negra. Os residentes pensaram que os três mundos tinham ficado vazios e prepararam-se todos para entrar na água. Mas o Senhor Balarāma, conhecendo bem o poder de Kṛṣṇa, impediu-os.

Então o Senhor Kṛṣṇa, vendo quão perturbados estavam Seus amigos e parentes, expandiu grandemente Seu corpo e obrigou a serpente a afrouxar seus anéis apertados e soltá-lO. Em seguida o Senhor começou a brincar de dançar sobre os capelos da serpente. Por meio desta dança maravilhosa e turbulenta, o Senhor Kṛṣṇa pisoteou os mil capelos da serpente até que seu corpo enfraqueceu. Vomitando sangue, Kāliya enfim compreendeu que Kṛṣṇa era a

personalidade primordial, o Senhor Nārāyaṇa, o mestre espiritual de todas as criaturas móveis e inertes e refugiou-se nEle.

Ao verem a enorme exaustão de Kāliya, suas esposas, as Nāga-patnīs, prostraram-se aos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa. Então ofereceram-Lhe várias orações na esperança de conseguir a liberdade de seu marido: "É muito apropriado o fato de terdes trazido nosso cruel marido a esta condição. Na verdade, em virtude de Vossa ira ele obteve grande benefício. Que piedade Kāliya deve ter acumulado em suas vidas anteriores! Hoje ele teve sobre a cabeça a poeira dos pés de lótus da Personalidade de Deus, algo que até a mãe do Universo, a deusa Lakṣmī, tem dificuldade em obter. Por favor, tende a bondade de perdoar a ofensa que Kāliya cometeu devido à ignorância e permiti-lhe viver".

Satisfeito com as orações das Nāga-patnīs, Kṛṣṇa soltou Kāliya, que aos poucos recuperou seus poderes sensoriais e vitais. A seguir Kāliya, com a voz aflita, reconheceu a ofensa que cometera e, por fim, ofereceu a Kṛṣṇa muitas orações e disse que estava pronto a aceitar Sua ordem. Kṛṣṇa mandou-o deixar o lago Yamunā e voltar com sua família à ilha Ramaṇaka.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
विलोक्य दूषितां कृष्णां कृष्णः कृष्णाहिना विभुः ।
तस्या विशुद्धिमन्विच्छन् सर्पं तमुदवासयत् ॥१॥

śrī-śuka uvāca
vilokya dūṣitāṁ kṛṣṇāṁ
kṛṣṇaḥ kṛṣṇāhinā vibhuḥ
tasyā viśuddhim anvicchan
sarpaṁ tam udavāsayat

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *vilokya*—vendo; *dūṣitām*—contaminado; *kṛṣṇām*—o rio Yamunā; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Śrī Kṛṣṇa; *kṛṣṇa-ahinā*—pela serpente negra; *vibhuḥ*—o Senhor onipotente; *tasyāḥ*—do rio; *viśuddhim*—a purificação; *anvicchan*—desejando; *sarpam*—serpente; *tam*—aquela; *udavāsayat*—mandou embora.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: O Senhor Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, vendo que o rio Yamunā fora contaminado pela serpente negra, Kāliya, desejou purificar o rio, e por isso o Senhor baniu-o de lá.

VERSO 2

श्रीराजोवाच
कथमन्तर्जलेऽगाधे न्यगृह्णाद् भगवानहिम् ।
स वै बहुयुगावासं यथासीद् विप्र कथ्यताम् ॥२॥

śrī-rājovāca
katham antar-jale 'gādhe
nyagṛhṇād bhagavān ahim
sa vai bahu-yugāvāsaṁ
yathāsīd vipra kathyatām

śrī-rājā uvāca—o rei Parīkṣit disse; *katham*—como; *antaḥ-jale*—dentro da água; *agādhe*—impenetrável; *nyagṛhṇāt*—subjugou; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *ahim*—a serpente; *saḥ*—ele, Kāliya; *vai*—de fato; *bahu-yuga*—por muitas eras; *āvāsam*—tendo residência; *yathā*—como; *āsīt*—aconteceu; *vipra*—ó *brāhmaṇa* erudito; *kathyatām*—por favor explica.

TRADUÇÃO

O rei Parīkṣit indagou: Ó sábio erudito, explica, por favor, como a Suprema Personalidade de Deus castigou a serpente Kāliya dentro das impenetráveis águas do Yamunā e como que Kāliya estivera vivendo ali por tantas eras.

VERSO 3

ब्रह्मन् भगवतस्तस्य भूम्नः स्वच्छन्दवर्तिनः ।
गोपालोदारचरितं कस्तृप्येतामृतं जुषन् ॥३॥

brahman bhagavatas tasya
bhūmnaḥ svacchanda-vartinaḥ
gopālodāra-caritaṁ
kas tṛpyetāmṛtaṁ juṣan

brahman—ó *brāhmaṇa; bhagavataḥ*—do Senhor Supremo; *tasya*—dEle; *bhūmnaḥ*—o ilimitado; *sva-chanda-vartinaḥ*—que age segundo Seus próprios desejos; *gopāla*—como um vaqueirinho; *udāra*—magnânimos; *caritam*—os passatempos; *kaḥ*—quem; *tṛpyeta*—pode saciar-se; *amṛtam*—tal néctar; *juṣan*—partilhando de.

TRADUÇÃO

Ó brāhmaṇa, a ilimitada Suprema Personalidade de Deus é livre para agir segundo Seus próprios desejos. Quem poderia saciar-se de ouvir o néctar dos magnânimos passatempos que Ele executou como um vaqueirinho em Vṛndāvana?

VERSO 4

श्रीशुक उवाच
कालिन्द्यां कालियस्यासीद् ह्रदः कश्चिद् विषाग्निना ।
श्रप्यमाणपया यस्मिन् पतन्त्युपरिगाः खगाः ॥४॥

śrī-śuka uvāca
kālindyām kāliyasyāsīd
hradaḥ kaścid viṣāgninā
śrapyamāṇa-payā yasmin
patanty upari-gāḥ khagāḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *kālindyām*—dentro do rio Yamunā; *kāliyasya*—da serpente Kāliya; *āsīt*—havia; *hradaḥ*—lago; *kaścit*—certo; *viṣa*—de seu veneno; *agninā*—pelo fogo; *śrapyamāṇa*—que aquecia e fervia; *payāḥ*—sua água; *yasmin*—dentro da qual; *patanti*—caíam; *upari-gāḥ*—que passavam por cima; *khagāḥ*—as aves.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Dentro do rio Kālindī [Yamunā] havia um lago habitado pela serpente Kāliya, cujo veneno ígneo constantemente aquecia e fervia suas águas. De fato, os vapores assim criados eram tão venenosos que as aves que voavam sobre o lago contaminado caíam dentro dele.

SIGNIFICADO

A este respeito os *ācāryas* explicam que o lago Kāliya estava situado à parte da corrente principal do rio; senão as águas do Yamunā teriam ficado venenosas até em cidades como Mathurā e em outros lugares mais distantes.

VERSO 5

विप्रुष्मता विषदोर्मिमारुतेनाभिमर्शिताः ।
म्रियन्ते तीरगा यस्य प्राणिनः स्थिरजंगमाः ॥५॥

vipruṣmatā viṣadormi-
mārutenābhimarśitāḥ
mriyante tīra-gā yasya
prāṇinaḥ sthira-jaṅgamāḥ

vipruṭ-matā—o qual continha gotículas de água; *viṣa-da*—venenosas; *ūrmi*—(tendo tocado) as ondas; *mārutena*—pelo vento; *abhimarśitāḥ*—contatadas; *mriyante*—morriam; *tīra-gāḥ*—presentes na margem; *yasya*—do qual; *prāṇinaḥ*—todas as entidades vivas; *sthira-jaṅgamāḥ*—tanto as inertes quanto as móveis.

TRADUÇÃO

O vento que soprava sobre aquele lago mortífero levava gotículas de água para a margem. Pelo simples contato com aquela brisa venenosa, toda a vegetação e criaturas da orla morriam.

SIGNIFICADO

A palavra *sthira,* ''criaturas inertes'', refere-se a várias espécies de vegetação, incluindo as árvores, e *jaṅgama* refere-se às criaturas móveis tais como animais, répteis, aves e insetos. Śrīla Śrīdhara Svāmī citou outra descrição desse lago tirada do *Śrī Hari-vaṁśa* (*Viṣṇu-parva* 11.42,44 e 46):

dīrghaṁ yojana-vistāraṁ
dustaraṁ tridaśair api
gambhīram akṣobhya-jalaṁ
niṣkampam iva sāgaram

duḥkhopasarpaṁ tīreṣu
sa-sarpair vipulair bilaiḥ
viṣāraṇi-bhavasyāgner
dhūmena pariveṣṭitam

tṛṇeṣv api patatsv apsu
jvalantam iva tejasā
samantād yojanaṁ sāgraṁ
tīreṣv api durāsadam

"O lago era bem grande — treze quilômetros de um lado a outro em alguns pontos — e nem mesmo os semideuses podiam atravessá-lo. A água do lago era muito profunda e, como as profundezas inalteráveis do oceano, não podia ser agitada. Era difícil aproximar-se do lago, pois suas margens abundavam de buracos onde viviam serpentes. Por toda a parte do lago havia uma neblina gerada pelo fogo do veneno das serpentes; este fogo poderoso queimava de imediato toda folha de relva que por acaso caísse na água. Até a distância de treze quilômetros do lago a atmosfera era muito desagradável."

Śrīla Sanātana Gosvāmī afirma que por meio da ciência mística de *jala-stambha,* criar objetos sólidos a partir da água, Kāliya construíra sua própria cidade dentro do lago.

VERSO 6

तं चण्डवेगविषवीर्यमवेक्ष्य तेन
दुष्टां नदीं च खलसंयमनावतारः ।
कृष्णः कदम्बमधिरुह्य ततोऽतितुंगम्
आस्फोटय्य गाढरशनो न्यपतद् विषोदे ॥६॥

taṁ caṇḍa-vega-viṣa-vīryam avekṣya tena
duṣṭāṁ nadīṁ ca khala-saṁyamanāvatāraḥ
kṛṣṇaḥ kadambam adhiruhya tato 'ti-tuṅgam
āsphoṭya gāḍha-raśano nyapatad viṣode

tam—a ele, Kāliya; *caṇḍa-vega*—de poder medonho; *viṣa*—o veneno; *vīryam*—cuja força; *avekṣya*—vendo; *tena*—por ele; *duṣṭām*—contaminado; *nadīm*—o rio; *ca*—e; *khala*—os demônios invejosos;

saṁyamana—para subjugar; *avatāraḥ*—cujo advento do mundo espiritual; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *kadambam*—uma árvore *kadamba; adhiruhya*—subindo em; *tataḥ*—dela; *ati-tuṅgam*—muito alta; *āsphoṭya*—batendo com a palma da mão nos braços; *gāḍha-raśanaḥ*—amarrando firmemente Seu cinturão; *nyapatat*—saltou; *viṣa-ude*—na água envenenada.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa viu a poluição que a serpente Kāliya criara no rio Yamunā com seu poderosíssimo veneno. Visto que descera do mundo espiritual especificamente para subjugar demônios invejosos, o Senhor Kṛṣṇa subiu sem demora ao topo de uma árvore kadamba muito alta e preparou-Se para o combate. Ele apertou o cinto, bateu com a palma da mão nos braços e então saltou na água envenenada.

SIGNIFICADO

Segundo os *ācāryas,* enquanto Se preparava para lutar com Kāliya, o Senhor Kṛṣṇa também prendeu para trás Seus cachos de cabelo.

VERSO 7

सर्पह्रदः पुरुषसारनिपातवेग-
सङ्क्षोभितोरगविषोच्छ्वसिताम्बुराशिः ।
पर्यक् प्लुतो विषकषायबिभीषणोर्मिर्
धावन् धनुःशतमनन्तबलस्य किं तत् ॥७॥

sarpa-hradaḥ puruṣa-sāra-nipāta-vega-
saṅkṣobhitoraga-viṣocchvasitāmbu-rāśiḥ
paryak pluto viṣa-kaṣāya-bibhīṣaṇormir
dhāvan dhanuḥ-śatam ananta-balasya kiṁ tat

sarpa-hradaḥ—o lago da serpente; *puruṣa-sāra*—da muito excelsa Suprema Personalidade de Deus; *nipāta-vega*—pela força da queda; *saṅkṣobhita*—completamente agitadas; *uraga*—das cobras; *viṣa-ucchvasita*—expirado com o veneno; *ambu-rāśiḥ*—em toda a água dele; *paryak*—por todos os lados; *plutaḥ*—inundando; *viṣa-kaṣāya*—por causa da contaminação do veneno; *bibhīṣaṇa*—medonhas; *ūrmiḥ*—cujas ondas; *dhāvan*—fluindo; *dhanuḥ-śatam*—a distância de cem

arcos; *ananta-balasya*—para Ele cuja força é incomensurável; *kim*—que; *tat*—isto.

TRADUÇÃO

Quando a Suprema Personalidade de Deus caiu no lago da serpente, as cobras dali ficaram agitadíssimas e começaram a respirar pesadamente, poluindo-o ainda mais com volumosa quantidade de veneno. A força da queda do Senhor dentro do lago fez com que este transbordasse por todos os lados, e medonhas ondas venenosas inundaram as terras circunjacentes até a distância de cem arcos. Contudo, isto não é nada espantoso, pois o Senhor Supremo possui força infinita.

VERSO 8

तस्य ह्रदे विहरतो भुजदण्डघूर्ण-
वार्घोषमङ्ग वरवारणविक्रमस्य ।
आश्रुत्य तत् स्वसदनाभिभवं निरीक्ष्य
चक्षुःश्रवाः समसरत्तदमृष्यमाणः ॥८॥

tasya hrade viharato bhuja-daṇḍa-ghūrṇa-
vār-ghoṣam aṅga vara-vāraṇa-vikramasya
āśrutya tat sva-sadanābhibhavaṁ nirīkṣya
cakṣuḥ-śravāḥ samasarat tad amṛṣyamāṇaḥ

tasya—dEle; *hrade*—em seu lago; *viharataḥ*—que estava brincando; *bhuja-daṇḍa*—por Seus poderosos braços; *ghūrṇa*—revoluteada; *vāḥ*—da água; *ghoṣam*—o ressoar; *aṅga*—meu querido rei; *vara-vāraṇa*—como um grande elefante; *vikramasya*—cuja proeza; *āśrutya*—ouvindo; *tat*—isto; *sva-sadana*—de sua residência; *abhibhavam*—a invasão; *nirīkṣya*—dando-Se conta de; *cakṣuḥ-śravāḥ*—Kāliya; *samasarat*—veio adiante; *tat*—isto; *amṛṣyamāṇaḥ*—sendo incapaz de tolerar.

TRADUÇÃO

Kṛṣṇa começou a Se divertir no lago de Kāliya como um grandioso elefante — girando Seus poderosos braços e fazendo a água ressoar de várias maneiras. Ao ouvir estes sons, Kāliya entendeu

que alguém estava invadindo seu lago. Sem poder tolerar isto, a serpente logo apareceu.

SIGNIFICADO

Segundo os *ācāryas,* o Senhor Kṛṣṇa produzia maravilhosos sons musicais na água mediante o simples bater de Suas mãos e braços.

VERSO 9

तं प्रेक्षणीयसुकुमारघनावदातं
श्रीवत्सपीतवसनं स्मितसुन्दरास्यम् ।
क्रीडन्तमप्रतिभयं कमलोदराङ्घ्रिं
सन्दश्य मर्मसु रुषा भुजया चछाद ॥९॥

taṁ prekṣaṇīya-sukumāra-ghanāvadātaṁ
śrīvatsa-pīta-vasanaṁ smita-sundarāsyam
krīḍantam apratibhayaṁ kamalodarāṅghriṁ
sandaśya marmasu ruṣā bhujayā cachāda

tam—a Ele; *prekṣaṇīya*—atrativo de olhar; *su-kumāra*—muito delicado; *ghana*—como uma nuvem; *avadātam*—branca resplandecente; *śrīvatsa*—usando a marca de Śrīvatsa; *pīta*—e amarelas; *vasanam*—roupas; *smita*—sorridente; *sundara*—belo; *āsyam*—cujo rosto; *krīḍantam*—que brincava; *aprati-bhayam*—sem medo de outros; *kamala*—de um lótus; *udara*—como o interior; *aṅghrim*—cujos pés; *sandaśya*—picando; *marmasu*—o peito; *ruṣā*—com ira; *bhujayā*—com seus anéis de cobra; *cachāda*—envolveu.

TRADUÇÃO

Kāliya viu que Śrī Kṛṣṇa, trajado em roupas de seda amarela, era muito delicado, Seu corpo atrativo brilhava como uma nuvem branca resplandecente, Seu peito trazia a marca de Śrīvatsa, Seu rosto mostrava um belo sorriso, e Seus pés assemelhavam-se ao verticilo de uma flor de lótus. O Senhor brincava destemidamente na água. Apesar de Sua maravilhosa aparência, o invejoso Kāliya, com muita fúria, picou-Lhe o peito e depois envolveu-O por completo em seus anéis.

VERSO 10

तं नागभोगपरिवीतमदृष्टचेष्टम्
आलोक्य तत्प्रियसखाः पशुपा भृशार्ताः ।
कृष्णेऽर्पितात्मसुहृदर्थकलत्रकामा
दुःखानुशोकभयमूढधियो निपेतुः ॥१०॥

taṁ nāga-bhoga-parivītam adṛṣṭa-ceṣṭam
ālokya tat-priya-sakhāḥ paśupā bhṛśārtāḥ
kṛṣṇe 'rpitātma-suhṛd-artha-kalatra-kāmā
duḥkhānuśoka-bhaya-mūḍha-dhiyo nipetuḥ

tam—a Ele; *nāga*—da serpente; *bhoga*—dentro dos anéis; *parivītam*—envolvido; *adṛṣṭa-ceṣṭam*—sem exibir movimento algum; *ālokya*—vendo; *tat-priya-sakhāḥ*—Seus amigos queridos; *paśu-pāḥ*—os vaqueiros; *bhṛśa-ārtāḥ*—muito perturbados; *kṛṣṇe*—ao Senhor Kṛṣṇa; *arpita*—oferecidos; *ātma*—o próprio eu deles; *su-hṛt*—seus parentes; *artha*—riqueza; *kalatra*—esposas; *kāmāḥ*—e todos os objetos desejáveis; *duḥkha*—por dor; *anuśoka*—remorso; *bhaya*—e medo; *mūḍha*—confundida; *dhiyaḥ*—sua inteligência; *nipetuḥ*—caíram.

TRADUÇÃO

Quando os membros da comunidade dos vaqueiros, que haviam aceitado Kṛṣṇa como seu mais querido amigo, viram-nO envolvido nos anéis da serpente, imobilizado, ficaram muito perturbados. Eles tinham oferecido tudo a Kṛṣṇa — seu próprio eu, suas famílias, sua riqueza, esposas e todos os prazeres. Ao verem o Senhor nas garras da serpente Kāliya, sua inteligência ficou transtornada devido ao pesar, lamentação e medo, e desse modo caíram ao chão.

SIGNIFICADO

Śrīla Sanātana Gosvāmī explica que os vaqueirinhos, junto com alguns vaqueiros e lavradores que porventura se encontravam nas proximidades e também eram devotos de Kṛṣṇa, caíram ao chão como árvores que foram cortadas pela raiz.

VERSO 11

गावो वृषा वत्सतर्यः क्रन्दमानाः सुदुःखिताः ।
कृष्णे न्यस्तेक्षणा भीता रुदन्त्य इव तस्थिरे ॥११॥

gāvo vṛṣā vatsataryaḥ
krandamānāḥ su-duḥkhitāḥ
kṛṣṇe nyasteksaṇā bhītā
rudantya iva tasthire

gāvaḥ—as vacas; *vṛṣāḥ*—os touros; *vatsataryaḥ*—as novilhas; *krandamānāḥ*—berrando alto; *su-duḥkhitāḥ*—muito aflitos; *kṛṣṇe*—sobre o Senhor Kṛṣṇa; *nyasta*—fixaram; *īkṣaṇāḥ*—seus olhares; *bhītāḥ*—temerosos; *rudantyaḥ*—chorando; *iva*—como que; *tasthire*—estivessem imóveis.

TRADUÇÃO

Com grande aflição, as vacas, touros e novilhas chamavam lastimosamente por Kṛṣṇa. Fixando os olhos nEle, ficaram imóveis e amedrontados, como que prontos para chorar, mas chocados demais para derramar lágrimas.

VERSO 12

अथ व्रजे महोत्पातास्त्रिविधा ह्यतिदारुणाः ।
उत्पेतुर्भुवि दिव्यात्मन्यासन्नभयशंसिनः ॥१२॥

atha vraje mahotpātās
tri-vidhā hy ati-dāruṇāḥ
utpetur bhuvi divy ātmany
āsanna-bhaya-śaṁsinaḥ

atha—então; *vraje*—em Vṛndāvana; *mahā-utpātāḥ*—perturbações muito agourentas; *tri-vidhāḥ*—das três variedades; *hi*—de fato; *ati-dāruṇāḥ*—muito assustadoras; *utpetuḥ*—surgiram; *bhuvi*—sobre a terra; *divi*—no céu; *ātmani*—nos corpos das criaturas vivas; *āsanna*—iminente; *bhaya*—perigo; *śaṁsinaḥ*—anunciando.

TRADUÇÃO

Na área de Vṛndāvana apareceram então todas as três classes de presságios assustadores — os presságios na terra, os no céu e os nos corpos das criaturas vivas — que anunciavam perigo iminente.

SIGNIFICADO

De acordo com Śrīla Śrīdhara Svāmī, os presságios eram os seguintes: na terra havia tremores perturbadores, no céu havia meteoros cadentes e nos corpos das criaturas havia arrepios, bem como palpitação do olho esquerdo e de outras partes do corpo. Esses presságios anunciam perigo iminente.

VERSOS 13–15

तानालक्ष्य भयोद्विग्ना गोपा नन्दपुरोगमाः ।
विना रामेण गाः कृष्णं ज्ञात्वा चारयितुं गतम् ॥१३॥
तैर्दुर्निमित्तैर्निधनं मत्वा प्राप्तमतद्विदः ।
तत्प्राणास्तन्मनस्कास्ते दुःखशोकभयातुराः ॥१४॥
आबालवृद्धवनिताः सर्वेऽङ्ग पशुवृत्तयः ।
निर्जग्मुर्गोकुलाद्दीनाः कृष्णदर्शनलालसाः ॥१५॥

tān ālakṣya bhayodvignā
gopā nanda-purogamāḥ
vinā rāmeṇa gāḥ kṛṣṇaṁ
jñātvā cārayituṁ gatam

tair durnimittair nidhanaṁ
matvā prāptam atad-vidaḥ
tat-prāṇās tan-manaskās te
duḥkha-śoka-bhayāturāḥ

ā-bāla-vṛddha-vanitāḥ
sarve 'ṅga paśu-vṛttayaḥ
nirjagmur gokulād dīnāḥ
kṛṣṇa-darśana-lālasāḥ

tān—estes sinais; *ālakṣya*—vendo; *bhaya-udvignāḥ*—agitados pelo medo; *gopāḥ*—os vaqueiros; *nanda-puraḥ-gamāḥ*—encabeçados por Nanda Mahārāja; *vinā*—sem; *rāmeṇa*—Balarāma; *gāḥ*—as vacas; *kṛṣṇam*—Kṛṣṇa; *jñātvā*—compreendendo; *cārayitum*—pastorear; *gatam*—ido; *taiḥ*—daqueles; *durnimittaiḥ*—maus agouros; *nidhanam*—destruição; *matvā*—considerando; *prāptam*—atingido; *atat-vidaḥ*—desconhecendo Suas opulências; *tat-prāṇāḥ*—tendo a Ele como sua própria fonte de vida; *tat-manaskāḥ*—suas mentes estando absortas nEle; *te*—eles; *duḥkha*—pela dor; *śoka*—infelicidade; *bhaya*—e medo; *āturāḥ*—oprimidos; *ā-bāla*—incluindo as crianças; *vṛddha*—pessoas idosas; *vanitāḥ*—e senhoras; *sarve*—todos; *aṅga*—meu querido rei Parīkṣit; *paśu-vṛttayaḥ*—comportando-se como uma vaca afetuosa com seu bezerro; *nirjagmuḥ*—saíram; *gokulāt*—de Gokula; *dīnāḥ*—sentindo-se desditosos; *kṛṣṇa-darśana*—pela visão do Senhor Kṛṣṇa; *lālasāḥ*—ansiosos.

TRADUÇÃO

Ao verem os inauspiciosos presságios, Nanda Mahārāja e os outros vaqueiros ficaram assustados, pois sabiam que naquele dia Kṛṣṇa fora apascentar as vacas sem Seu irmão mais velho, Balarāma. Porque haviam dedicado suas mentes a Kṛṣṇa, aceitando-O como sua própria vida, eles desconheciam Seu magnífico poder e opulência. Então, concluindo que os presságios inauspiciosos indicavam que Ele encontrara a morte, ficaram oprimidos pelo pesar, lamentação e temor. Todos os habitantes de Vṛndāvana, incluindo as crianças, mulheres e anciãos, pensavam em Kṛṣṇa como uma vaca pensa em seu bezerrinho indefeso, e por isso aquelas pobres pessoas aflitas saíram correndo da aldeia, com a intenção de encontrá-lO.

VERSO 16

तांस्तथा कातरान् वीक्ष्य भगवान्माधवो बलः ।
प्रहस्य किञ्चिन्नोवाच प्रभावज्ञोऽनुजस्य सः ॥१६॥

tāṁs tathā kātarān vīkṣya
bhagavān mādhavo balaḥ
prahasya kiñcin novāca
prabhāva-jño 'nujasya saḥ

tān—a eles; *tathā*—em tal condição; *kātarān*—aflitos; *vīkṣya*—vendo; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *mā-dhavaḥ*—o mestre de todo o conhecimento místico; *balaḥ*—o Senhor Balarāma; *prahasya*—sorrindo gentilmente; *kiñcit*—absolutamente nada; *na*—não; *uvāca*—disse; *prabhāva-jñaḥ*—conhecendo o poder; *anujasya*—de Seu irmão mais novo; *saḥ*—Ele.

TRADUÇÃO

O Supremo Senhor Balarāma, o mestre de todo o conhecimento transcendental, ao ver os residentes de Vṛndāvana em tal aflição, sorriu mas não disse nada, pois compreendia o poder extraordinário de Seu irmão mais novo.

SIGNIFICADO

Śrī Balarāma é a expansão plenária do Senhor Kṛṣṇa e portanto não é diferente dEle. Eles são, de fato, a mesma Verdade Absoluta manifesta em formas separadas. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, o Senhor Balarāma ria porque estava pensando: "Kṛṣṇa nunca Se interessa em brincar comigo sob Minha forma de Śeṣa Nāga, mas agora está brincando com esta ordinária serpente mundana chamada Kāliya".

Talvez alguém levante a questão: por que Kṛṣṇa e Balarāma permitiram que Seus amorosos devotos sofressem tamanha angústia durante o aprisionamento temporário de Kṛṣṇa dentro dos anéis de Kāliya? Devemos lembrar que os habitantes de Vṛndāvana, por serem almas completamente liberadas, não experimentavam emoções materiais. Quando viram seu amado Kṛṣṇa em aparente perigo, seu amor por Ele intensificou-se ao mais alto grau, e assim eles mergulharam por completo num êxtase de amor por Ele. Toda a situação deve ser vista do ponto de vista espiritual, do contrário não será vista em absoluto.

VERSO 17

तेऽन्वेषमाणा दयितं कृष्णं सूचितया पदैः ।
भगवल्लक्षणैर्जग्मुः पदव्या यमुनातटम् ॥१७॥

te 'nveṣamāṇā dayitaṁ
kṛṣṇaṁ sūcitayā padaiḥ
bhagaval-lakṣaṇair jagmuḥ
padavyā yamunā-taṭam

te—eles; *anveṣamāṇāḥ*—procurando; *dayitam*—seu mais querido; *kṛṣṇam*—Kṛṣṇa; *sūcitayā*—(ao longo do caminho) que estava marcado; *padaiḥ*—pelas pegadas dEle; *bhagavat-lakṣaṇaiḥ*—as marcas simbólicas da Personalidade de Deus; *jagmuḥ*—foram; *padavyā*—seguindo o caminho; *yamunā-taṭam*—até a beira do Yamunā.

TRADUÇÃO

Os residentes de Vṛndāvana precipitaram-se em direção das margens do Yamunā em busca de seu queridíssimo Kṛṣṇa, seguindo o caminho marcado por Suas pegadas, que tinham os sinais singulares da Personalidade de Deus.

VERSO 18

ते तत्र तत्राब्जयवांकुशाशनि-
ध्वजोपपन्नानि पदानि विश्पतेः ।
मार्गे गवामन्यपदान्तरान्तरे
निरीक्षमाणा ययुरंग सत्वराः ॥१८॥

te tatra tatrābja-yavāṅkuśāśani-
dhvajopapannāni padāni viś-pateḥ
mārge gavām anya-padāntarāntare
nirīkṣamāṇā yayur aṅga satvarāḥ

te—eles; *tatra tatra*—aqui e ali; *abja*—com a flor de lótus; *yava*—grão de cevada; *aṅkuśa*—aguilhão para tanger elefantes; *aśani*—raio; *dhvaja*—e bandeira; *upapannāni*—adornadas; *padāni*—as pegadas; *viṭ-pateḥ*—do Senhor Kṛṣṇa, o mestre da comunidade pastoril; *mārge*—sobre o caminho; *gavām*—das vacas; *anya-pada*—as outras pegadas; *antara-antare*—dispersas entre; *nirīkṣamāṇāḥ*—vendo; *yayuḥ*—foram; *aṅga*—meu querido rei; *sa-tvarāḥ*—rapidamente.

TRADUÇÃO

As pegadas do Senhor Kṛṣṇa, o mestre de toda a comunidade pastoril, tinham as marcas da flor de lótus, do grão de cevada,

do aguilhão para tanger elefantes, do raio e da bandeira. Meu querido rei Parīkṣit, ao verem Suas pegadas no caminho junto com as marcas dos cascos das vacas, os residentes de Vṛndāvana puseram-se a correr a toda a velocidade.

SIGNIFICADO

Śrīla Sanātana Gosvāmī faz o seguinte comentário: "Visto que o Senhor Kṛṣṇa passara pelo caminho já havia algum tempo, por que Suas pegadas, que estavam rodeadas pelas das vacas, dos vaqueirinhos, etc., não se apagaram nem desapareceram? Por que Suas pegadas não tinham sido cobertas pelas dos animais e aves da floresta de Vṛndāvana? Indica-se a resposta através da palavra *viś-pati,* mestre da comunidade pastoril. Já que o Senhor Kṛṣṇa é de fato a riqueza de todos os seres vivos, todos os habitantes da floresta de Vraja conservavam cuidadosamente Suas pegadas como grandes tesouros, os verdadeiros ornamentos da terra. Logo, nenhuma criatura dentro de Vṛndāvana jamais pisava nas pegadas do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 19

अन्तर्ह्रदे भुजगभोगपरीतमारात्
कृष्णं निरीहमुपलभ्य जलाशयान्ते ।
गोपांश्च मूढधिषणान् परितः पशूंश्च
संक्रन्दतः परमकश्मलमापुरार्ताः ॥१९॥

antar hrade bhujaga-bhoga-parītam ārāt
kṛṣṇaṁ nirīham upalabhya jalāśayānte
gopāṁś ca mūḍha-dhiṣaṇān paritaḥ paśūṁś ca
saṅkrandataḥ parama-kaśmalam āpur ārtāḥ

antaḥ—dentro; *hrade*—do lago; *bhujaga*—da serpente; *bhoga*—dentro do corpo; *parītam*—envolvido; *ārāt*—de longe; *kṛṣṇam*—o Senhor Kṛṣṇa; *nirīham*—que não Se movia; *upalabhya*—vendo; *jala-āśaya*—da extensão de água; *ante*—dentro; *gopān*—os vaqueirinhos; *ca*—e; *mūḍha-dhiṣaṇān*—inconscientes; *paritaḥ*—rodeando; *paśūn*—os animais; *ca*—e; *saṅkrandataḥ*—clamando; *parama-kaśmalam*—a maior perplexidade; *āpuḥ*—experimentaram; *ārtāḥ*—estando aflitos.

TRADUÇÃO

Enquanto corriam ao longo do caminho rumo à beira do rio Yamunā, viram de longe que Kṛṣṇa estava no lago, imobilizado nos anéis da serpente negra. Viram ainda que os vaqueirinhos achavam-se inconscientes e que os animais, postados por todos os lados, clamavam por Kṛṣṇa. Vendo tudo isto, os residentes de Vṛndāvana foram dominados pela angústia e confusão.

SIGNIFICADO

Em sua aflição e pânico, os residentes de Vṛndāvana tentavam descobrir se Kāliya arrastara à força o jovem Kṛṣṇa da margem para dentro da água, ou se o próprio Kṛṣṇa saltara da margem e caíra nas garras da serpente. Eles não conseguiam entender nada da situação, nem os vaqueirinhos amigos de Kṛṣṇa, estando inconscientes, eram capazes de lhes dizer nada. As vacas e bezerros clamavam por Kṛṣṇa, e desse modo a situação toda era aflitiva e criava um estado de choque e pânico entre os residentes de Vṛndāvana.

VERSO 20

गोप्योऽनुरक्तमनसो भगवत्यनन्ते
तत्सौहृदस्मितविलोकगिरः स्मरन्त्यः ।
ग्रस्तेऽहिना प्रियतमे भृशदुःखतप्ताः
शून्यं प्रियव्यतिहृतं ददृशुस्त्रिलोकम् ॥२०॥

gopyo 'nurakta-manaso bhagavaty anante
tat-sauhṛda-smita-viloka-giraḥ smarantyaḥ
graste 'hinā priyatame bhṛśa-duḥkha-taptāḥ
śūnyaṁ priya-vyatihṛtaṁ dadṛśus tri-lokam

gopyaḥ—as vaqueirinhas; *anurakta-manasaḥ*—suas mentes muito apegadas a Ele; *bhagavati*—a Suprema Personalidade de Deus; *anante*—o ilimitado; *tat*—Seu; *sauhṛda*—amável; *smita*—sorriso; *viloka*—olhares; *giraḥ*—e palavras; *smarantyaḥ*—lembrando; *graste*—sendo agarrado; *ahinā*—pela serpente; *priya-tame*—seu mais querido; *bhṛśa*—extremamente; *duḥkha*—pela dor; *taptāḥ*—atormentadas; *śūnyam*—vazios; *priya-vyatihṛtam*—privados de seu amado; *dadṛśuḥ*—viram; *tri-lokam*—todos os três mundos (o Universo inteiro).

TRADUÇÃO

Quando as jovens gopīs, cujas mentes estavam sempre apegadas a Kṛṣṇa, o ilimitado Senhor Supremo, viram que Ele estava agora em poder da serpente, lembraram-se de Sua amorosa amizade, Seus olhares sorridentes e Suas conversas. Queimando devido ao grande sofrimento, viram o Universo inteiro como que vazio.

VERSO 21

ताः कृष्णमातरमपत्यमनुप्रविष्टां
तुल्यव्यथाः समनुगृह्य शुचः स्रवन्त्यः ।
तास्ता व्रजप्रियकथाः कथयन्त्य आसन्
कृष्णाननेऽर्पितदृशो मृतकप्रतीकाः ॥२१॥

tāḥ kṛṣṇa-mātaram apatyam anupraviṣṭām
tulya-vyathāḥ samanugṛhya śucaḥ sravantyaḥ
tās tā vraja-priya-kathāḥ kathayantya āsan
kṛṣṇānane 'rpita-dṛśo mṛtaka-pratīkāḥ

tāḥ—aquelas senhoras; *kṛṣṇa-mātaram*—a mãe de Kṛṣṇa (Yaśodā); *apatyam*—sobre seu filho; *anupraviṣṭām*—fixando a visão; *tulya*—igualmente; *vyathāḥ*—sofrendo; *samanugṛhya*—retendo com firmeza; *śucaḥ*—enchentes de sofrimento; *sravantyaḥ*—derramando; *tāḥ tāḥ*—cada uma delas; *vraja-priya*—acerca do querido de Vraja; *kathāḥ*—assuntos; *kathayantyaḥ*—falando; *āsan*—postaram-se; *kṛṣṇa-ānane*—à face do Senhor Kṛṣṇa; *arpita*—oferecidos; *dṛśaḥ*—seus olhos; *mṛtaka*—cadáveres; *pratīkāḥ*—semelhantes a.

TRADUÇÃO

Embora as gopīs mais velhas sofressem tanto quanto ela e derramassem uma enchente de lágrimas de dor, elas tinham de se esforçar para deter a mãe de Kṛṣṇa, cuja consciência estava cem por cento absorta em seu filho. Postadas como cadáveres, com os olhos fixos em Seu rosto, estas gopīs se revezavam em narrar os passatempos do querido de Vraja.

VERSO 22

कृष्णप्राणान्निर्विशतो नन्दादीन् वीक्ष्य तं ह्रदम् ।
प्रत्यषेधत् स भगवान् रामः कृष्णानुभाववित् ॥२२॥

kṛṣṇa-prāṇān nirviśato
nandādīn vīkṣya taṁ hradam
pratyaṣedhat sa bhagavān
rāmaḥ kṛṣṇānubhāva-vit

kṛṣṇa-prāṇān—os homens cuja própria vida e alma era Kṛṣṇa; *nirviśataḥ*—entrando; *nanda-ādīn*—chefiados por Nanda Mahārāja; *vīkṣya*—vendo; *tam*—naquele; *hradam*—lago; *pratyaṣedhat*—proibiu; *saḥ*—Ele; *bhagavān*—o Senhor onipotente; *rāmaḥ*—Balarāma; *kṛṣṇa*—do Senhor Kṛṣṇa; *anubhāva*—o poder; *vit*—conhecendo bem.

TRADUÇÃO

O Senhor Balarāma viu então que Nanda Mahārāja e os outros vaqueiros, que haviam dedicado suas próprias vidas a Kṛṣṇa, preparavam-se para entrar no lago da serpente. Visto ser a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Balarāma conhecia muito bem o poder verdadeiro do Senhor Kṛṣṇa e por isso os conteve.

SIGNIFICADO

Śrīla Sanātana Gosvāmī explica que o Senhor Balarāma conteve alguns dos vaqueiros mediante Suas palavras, a outros mediante Sua força física e ainda a outros mediante Seu poderoso olhar sorridente. Perturbados com a situação, eles preparavam-se para dar suas vidas pelo Senhor Kṛṣṇa entrando no lago da serpente.

VERSO 23

इत्थं स्वगोकुलमनन्यगतिं निरीक्ष्य
सस्त्रीकुमारमतिदुःखितमात्महेतोः ।
आज्ञाय मर्त्यपदवीमनुवर्तमानः
स्थित्वा मुहूर्तमुदतिष्ठदुरंगबन्धात् ॥२३॥

ittham sva-gokulam ananya-gatiṁ nirīkṣya
sa-strī-kumāram ati-duḥkhitam ātma-hetoḥ
ājñāya martya-padavīm anuvartamānaḥ
sthitvā muhūrtam udatiṣṭhad uraṅga-bandhāt

ittham—dessa maneira; *sva-gokulam*—Sua própria comunidade de Gokula; *ananya-gatim*—não tendo outra meta ou abrigo (além dEle); *nirīkṣya*—observando; *sa-strī*—incluindo as mulheres; *kumāram*—e crianças; *ati-duḥkhitam*—extremamente aflitos; *ātma-hetoḥ*—por causa dEle; *ājñāya*—compreendendo; *martya-padavīm*—o caminho dos mortais; *anuvartamānaḥ*—imitando; *sthitvā*—permanecendo; *muhūrtam*—por algum tempo; *udatiṣṭhat*—levantou-Se; *uraṅga*—da serpente; *bandhāt*—dos laços.

TRADUÇÃO

O Senhor permaneceu algum tempo dentro dos anéis da serpente, imitando o comportamento de um mortal qualquer. Mas ao compreender que as mulheres, crianças e outros moradores de Sua aldeia de Gokula sofriam aguda aflição por causa de seu amor por Ele, que era seu único abrigo e meta na vida, Ele ergueu-Se de imediato das garras da serpente Kāliya.

VERSO 24

तत्प्रथ्यमानवपुषा व्यथितात्मभोगस्
त्यक्त्वोन्नमय्य कुपितः स्वफणान् भुजंगः ।
तस्थौ श्वसञ्छ्वसनरन्ध्रविषाम्बरीष-
स्तब्धेक्षणोल्मुकमुखो हरिमीक्षमाणः ॥२४॥

tat-prathyamāna-vapuṣā vyathitātma-bhogas
tyaktvonnamayya kupitaḥ sva-phaṇān bhujaṅgaḥ
tasthau śvasañ chvasana-randhra-viṣāmbarīṣa-
stabdhekṣaṇolmuka-mukho harim īkṣamāṇaḥ

tat—dEle, o Senhor Kṛṣṇa; *prathyamāna*—que Se expandia; *vapuṣā*—pelo corpo transcendental; *vyathita*—atormentado; *ātma*—seu próprio; *bhogaḥ*—o corpo da serpente; *tyaktvā*—soltando-O; *unnamayya*—erguendo alto; *kupitaḥ*—irado; *sva-phaṇān*—seus capelos; *bhujaṅgaḥ*—a serpente; *tasthau*—ficou quieta; *śvasan*—respirando pesadamente; *śvasana-randhra*—suas narinas; *viṣa-ambarīṣa*—como dois recipientes para cozinhar veneno; *stabdha*—fixos; *īkṣaṇa*—seus olhos; *ulmuka*—como tições; *mukhaḥ*—seu rosto; *harim*—a Suprema Personalidade de Deus; *īkṣamāṇaḥ*—observando.

TRADUÇÃO

Seus anéis atormentados devido à expansão do corpo do Senhor, Kāliya soltou-O. Com grande ira a serpente então ergueu bem alto seus capelos e ficou parada, respirando pesadamente. Suas narinas pareciam recipientes para cozinhar veneno e seus olhos arregalados pareciam tições. Desse modo a serpente olhava para o Senhor.

VERSO 25

तं जिह्वया द्विशिखया परिलेलिहानं
द्वे सृक्वणी ह्यतिकरालविषाग्निदृष्टिम् ।
क्रीडन्नमुं परिससार यथा खगेन्द्रो
बभ्राम सोऽप्यवसरं प्रसमीक्षमाणः ॥२५॥

taṁ jihvayā dvi-śikhayā parilelihānaṁ
dve sṛkvaṇī hy ati-karāla-viṣāgni-dṛṣṭim
krīḍann amuṁ parisasāra yathā khagendro
babhrāma so 'py avasaraṁ prasamīkṣamāṇaḥ

tam—ele, Kāliya; *jihvayā*—com a língua; *dvi-śikhayā*—de duas pontas; *parilelihānam*—lambendo repetidas vezes; *dve*—seus dois; *sṛkvaṇī*—lábios; *hi*—de fato; *ati-karāla*—terribilíssimo; *viṣa-agni*—cheio de fogo venenoso; *dṛṣṭim*—cujo olhar; *krīḍan*—brincando; *amum*—dele; *parisasāra*—movia-se ao redor; *yathā*—assim como; *khaga-indraḥ*—o rei das aves, Garuḍa; *babhrāma*—girava ao redor; *saḥ*—Kāliya; *api*—também; *avasaram*—a oportunidade (para atacar); *prasamīkṣamāṇaḥ*—procurando com cuidado.

TRADUÇÃO

Repetidas vezes Kāliya lambia os lábios com suas línguas bifurcadas enquanto fitava Kṛṣṇa com um olhar cheio de terrível

fogo venenoso. Mas Kṛṣṇa travessamente o rodeava, assim como Garuḍa brinca com uma serpente. Em resposta, Kāliya também se movia ao redor, à procura de uma oportunidade para picar o Senhor.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa movia-Se ao redor da serpente com tanta destreza que Kāliya não conseguia encontrar uma oportunidade para picá-lO. Assim, com Sua agilidade transcendental Śrī Kṛṣṇa derrotou a serpente.

VERSO 26

एवं परिभ्रमहतौजसमुन्नतांसम्
आनम्य तत्पृथुशिर:स्वधिरूढ आद्य: ।
तन्मूर्धरत्ननिकरस्पर्शातिताम्र-
पादाम्बुजोऽखिलकलादिगुरुर्ननर्त ॥२६॥

evaṁ paribhrama-hataujasam unnatāṁsam
ānamya tat-pṛthu-śiraḥsv adhirūḍha ādyaḥ
tan-mūrdha-ratna-nikara-sparśāti-tāmra-
pādāmbujo 'khila-kalādi-gurur nanarta

evam—desta maneira; *paribhrama*—por causa do movimento do Senhor ao redor dele; *hata*—esgotada; *ojasam*—cuja força; *unnata*—erguidos bem alto; *aṁsam*—cujos ombros; *ānamya*—fazendo-o curvar-se; *tat*—dele; *pṛthu-śiraḥsu*—sobre as cabeças largas; *adhirūḍhaḥ*—tendo subido; *ādyaḥ*—a origem última de tudo; *tat*—suas; *mūrdha*—nas cabeças; *ratna-nikara*—as numerosas jóias; *sparśa*—por tocar; *ati-tāmra*—muito avermelhados; *pāda-ambujaḥ*—cujos pés de lótus; *akhila-kalā*—de todas as artes; *ādi-guruḥ*—o mestre espiritual original; *nanarta*—começou a dançar.

TRADUÇÃO

Tendo esgotado severamente a força da serpente com Seu giro implacável, Śrī Kṛṣṇa, a origem de tudo, empurrou para baixo os ombros erguidos de Kāliya e subiu em suas largas cabeças serpentinas. Então, com Seus pés de lótus muito avermelhados por

tocar as numerosas jóias sobre as cabeças da serpente, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, o mestre original de todas as belas artes, começou a dançar.

SIGNIFICADO

Afirma-se no *Śrī Hari-vaṁśa* que *śiraḥ sa kṛṣṇo jagrāha sva-hastenāvanamya:* "Kṛṣṇa agarrou com a mão a cabeça de Kāliya e forçou-a a curvar-se". Muita gente neste mundo reluta em se curvar diante da Pessoa Suprema, a Verdade Absoluta. No estado contaminado chamado consciência material, nós, almas condicionadas, ficamos orgulhosos de nossa posição insignificante e por isso relutamos em curvar a cabeça diante do Senhor. Contudo, exatamente como o Senhor Kṛṣṇa forçou Kāliya a abaixar suas cabeças e assim o derrotou, a energia do Senhor Supremo sob a forma do tempo irresistível mata todas as almas condicionadas e dessa maneira força-as a curvar suas arrogantes cabeças. Devemos, portanto, abandonar a posição artificial da vida material e tornarmo-nos fiéis servos do Senhor Supremo, prostrando-nos com entusiasmo a Seus pés de lótus.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Thākura explica que os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa ficaram vermelhos como cobre por causa do contato com as numerosas jóias sobre as cabeças de Kāliya. O Senhor Kṛṣṇa, com esses reluzentes pés avermelhados, começou então a demonstrar Sua habilidade artística dançando sobre a superfície instável e móvel dos capelos da serpente. Esta extraordinária demonstração da habilidade de dançar visava ao prazer das jovens de Vṛndāvana, que nesta fase de seu relacionamento com Kṛṣṇa estavam seriamente se apaixonando por Ele.

VERSO 27

तं नर्तुमुद्यतमवेक्ष्य तदा तदीय-
गन्धर्वसिद्धमुनिचारणदेववध्व: ।
प्रीत्या मृदंगपणवानकवाद्यगीत-
पुष्पोपहारनुतिभि: सहसोपसेदु: ॥२७॥

taṁ nartum udyatam avekṣya tadā tadīya-
gandharva-siddha-muni-cāraṇa-deva-vadhvaḥ
prītyā mṛdaṅga-paṇavānaka-vādya-gīta-
puṣpopahāra-nutibhiḥ sahasopaseduḥ

tam—Ele; *nartum*—em dançar; *udyatam*—ocupado; *aveksya*—prestando atenção em; *tadā*—então; *tadīya*—Seus servos; *gandharva-siddha*—os Gandharvas e Siddhas; *muni-cāraṇa*—os sábios e os Cāraṇas; *deva-vadhvaḥ*—as esposas dos semideuses; *prītyā*—com grande prazer; *mṛdaṅga-paṇava-ānaka*—de várias espécies de tambores; *vādya*—com acompanhamento musical; *gīta*—canto; *puṣpa*—flores; *upahāra*—outras apresentações; *nutibhiḥ*—e orações; *sahasā*—de imediato; *upaseduḥ*—chegaram.

TRADUÇÃO

Ao verem a dança do Senhor, Seus servos nos planetas celestiais — os Gandharvas, os Siddhas, os sábios, os Cāraṇas e as esposas dos semideuses — de imediato foram lá. Com grande prazer eles começaram a acompanhar Sua dança, tocando tambores tais como mṛdaṅgas, paṇavas e ānakas e também a oferecer canções, flores e orações.

SIGNIFICADO

Ao ficarem a par de que o Senhor Śrī Kṛṣṇa em pessoa estava apresentando uma demonstração maravilhosa da arte de dançar, os semideuses e outros residentes dos sistemas planetários superiores vieram sem demora oferecer seus serviços. A dança fica mais agradável e bela de observar quando acompanhada por habilidoso toque de tambor, cantos e recitação de orações. A atmosfera artística intensificava-se ainda mais com a chuva exuberante de flores sobre o Senhor Śrī Kṛṣṇa, que, com muita bem-aventurança, dedicava-Se a dançar sobre os capelos da serpente Kāliya.

VERSO 28

यद् यच्छिरो न नमतेऽङ्ग शतैकशीर्ष्णस्
तत्तन्ममर्द खरदण्डधरोऽङ्घ्रिपातैः ।
क्षीणायुषो भ्रमत उल्बणमास्यतोऽसृङ्
नस्तो वमन् परमकश्मलमाप नागः ॥२८॥

yad yac chiro na namate 'ṅga śataika-śīrṣṇas
tat tan mamarda khara-daṇḍa-dharo 'ṅghri-pātaiḥ

kṣīṇāyuṣo bhramata ulbaṇam āsyato 'sṛṅ
nasto vaman parama-kaśmalam āpa nāgaḥ

yat yat—quaisquer que; *śiraḥ*—cabeças; *na namate*—não se curvavam; *aṅga*—meu querido rei Parīkṣit; *śata-eka-śīrṣṇaḥ*—do que tinha cento e uma cabeças; *tat tat*—aquelas; *mamarda*—pisava; *khara*—sobre aqueles que são maus; *daṇḍa*—castigo; *dharaḥ*—o Senhor que inflige; *aṅghri-pātaiḥ*—com os golpes de Seus pés; *kṣīṇa-āyuṣaḥ*—de Kāliya, cuja vida estava esgotando-se; *bhramataḥ*—que ainda se movia; *ulbaṇam*—medonho; *āsyataḥ*—de suas bocas; *asṛk*—sangue; *nastaḥ*—de suas narinas; *vaman*—vomitando; *parama*—extrema; *kaśmalam*—perturbação; *āpa*—experimentou; *nāgaḥ*—a serpente.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, Kāliya tinha cento e uma cabeças proeminentes, e quando uma delas não queria curvar-se, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, que inflige punição aos malfeitores cruéis, esmagava aquela cabeça obstinada atingindo-a com Seus pés. Então, quando se iniciaram as convulsões de sua morte, Kāliya começou a girar suas cabeças e a vomitar sangue medonho de suas bocas e narinas. Desse modo a serpente experimentou dor e miséria extremas.

VERSO 29

तस्याक्षिभिर्गरलमुद्वमतः शिरःसु
यद् यत् समुन्नमति निःश्वसतो रुषोच्चैः ।
नृत्यन् पदानुनमयन् दमयां बभूव
पुष्पैः प्रपूजित इवेह पुमान् पुराणः ॥२९॥

tasyākṣibhir garalam udvamataḥ śiraḥsu
yad yat samunnamati niḥśvasato ruṣoccaiḥ
nṛtyan padānunamayan damayāṁ babhūva
puṣpaiḥ prapūjita iveha pumān purāṇaḥ

tasya—dele; *akṣibhiḥ*—dos olhos; *garalam*—rejeito venenoso; *udvamataḥ*—que estava vomitando; *śiraḥsu*—entre as cabeças; *yat yat*—qualquer uma; *samunnamati*—que se erguia; *niḥśvasataḥ*—que estava respirando; *ruṣā*—por causa da ira; *uccaiḥ*—pesadamente;

nṛtyan—enquanto dançava; *padā*—com Seu pé; *anunamayan*—fazendo curvar; *damayām babhūva*—Ele subjugava; *puṣpaiḥ*—com flores; *prapūjitaḥ*—sendo adorado; *iva*—de fato; *iha*—nesta ocasião; *pumān*—a Personalidade de Deus; *purāṇaḥ*—original.

TRADUÇÃO

Deixando escorrer um refugo venenoso de seus olhos, Kāliya ocasionalmente ousava erguer uma de suas cabeças, que respirava com muita dificuldade devido à ira. Então o Senhor dançava sobre ela e a subjugava, forçando-a com Seu pé a curvar-se. Os semideuses aproveitavam cada uma destas exibições como uma oportunidade de adorar a Ele, a original Personalidade de Deus, com chuvas de flores.

VERSO 30

तच्चित्रताण्डवविरुग्नफणासहस्रो
रक्तं मुखैरुरु वमन्नृप भग्नगात्रः ।
स्मृत्वा चराचरगुरुं पुरुषं पुराणं
नारायणं तमरणं मनसा जगाम ॥३०॥

tac-citra-tāṇḍava-virugna-phaṇā-sahasro
raktaṁ mukhair uru vaman nṛpa bhagna-gātraḥ
smṛtvā carācara-guruṁ puruṣaṁ purāṇaṁ
nārāyaṇaṁ tam araṇaṁ manasā jagāma

tat—dEle; *citra*—espantosa; *tāṇḍava*—pela poderosa dança; *virugna*—quebrados; *phaṇā-sahasraḥ*—seus mil capelos; *raktam*—sangue; *mukhaiḥ*—de suas bocas; *uru*—em profusão; *vaman*—vomitando; *nṛpa*—ó rei Parīkṣit; *bhagna-gātraḥ*—seus membros esmagados; *smṛtvā*—lembrando-se; *cara-acara*—de todos os seres móveis e inertes; *gurum*—o mestre espiritual; *puruṣam*—a Personalidade de Deus; *purāṇam*—antigo; *nārāyaṇam*—o Senhor Nārāyaṇa; *tam*—dEle; *araṇam*—para abrigo; *manasā*—em sua mente; *jagāma*—aproximou-se.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Parīkṣit, a admirável e poderosa dança do Senhor Kṛṣṇa pisoteou e quebrou todos os mil capelos de Kāliya.

Então a serpente, vomitando muito sangue de suas bocas, enfim reconheceu que Śrī Kṛṣṇa era a eterna Personalidade de Deus, o mestre supremo de todos os seres móveis e inertes, Śrī Nārāyaṇa. Desse modo em sua mente Kāliya refugiou-se no Senhor.

SIGNIFICADO

No Capítulo Dezesseis de *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus,* Śrīla Prabhupāda salienta que, enquanto antes Kāliya vomitava veneno, agora seu veneno se esgotou e ele começou a vomitar sangue. Dessa maneira, ele se purificara da contaminação imunda de seu coração, a qual havia se manifestado como veneno de serpente. A palavra *smṛtvā,* ''lembrando-se'', é muito significativa neste contexto. As esposas de Kāliya eram de fato devotas sérias do Senhor Kṛṣṇa, e segundo os *ācāryas* elas muitas vezes haviam tentado convencer seu marido a render-se a Ele. Finalmente, encontrando-se em insuportável agonia, Kāliya lembrou-se do conselho de suas esposas e refugiou-se no Senhor. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que o arqui-rival de Kāliya fora tradicionalmente Garuḍa, o transportador de Viṣṇu. Mas agora Kāliya compreendeu que estava lutando com um adversário milhares de vezes mais forte que Garuḍa e que portanto Ele só poderia ser a Suprema Personalidade de Deus. Kāliya por isso abrigou-se no Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 31

कृष्णस्य गर्भजगतोऽतिभरावसन्नं
पार्ष्णिप्रहारपरिरुग्नफणातपत्रम् ।
दृष्ट्वाहिमाद्यमुपसेदुरमुष्य पत्न्य
आर्ताः श्लथद्वसनभूषणकेशबन्धाः ॥३१॥

kṛṣṇasya garbha-jagato 'ti-bharāvasannaṁ
pārṣṇi-prahāra-parirugna-phaṇātapatram
dṛṣṭvāhim ādyam upasedur amuṣya patnya
ārtāḥ ślathad-vasana-bhūṣaṇa-keśa-bandhāḥ

kṛṣṇasya—do Senhor Kṛṣṇa; *garbha*—em cujo abdômen; *jagataḥ*—encontra-se o Universo inteiro; *ati-bhara*—pelo peso extremo; *avasannam*—exausta; *pārṣṇi*—de Seus calcanhares; *prahāra*—pelo

bater; *parirugna*—espancados; *phaṇā*—seus capelos; *ātapatram*—que eram como sombrinhas; *dṛṣṭvā*—vendo; *ahim*—a serpente; *ādyam*—o Senhor primordial; *upaseduḥ*—aproximaram-se; *amuṣya*—de Kāliya; *patnyaḥ*—as esposas; *ārtāḥ*—sentindo-se aflitas; *ślathat*—em desalinho; *vasana*—suas roupas; *bhūṣaṇa*—ornamentos; *keśa-bandhāḥ*—e os cachos de cabelos.

TRADUÇÃO

Quando as esposas de Kāliya viram como a serpente ficara tão exausta devido ao peso excessivo do Senhor Kṛṣṇa, que transporta o Universo inteiro em Seu abdômen, e como os capelos de Kāliya em forma de sombrinha foram espancados pelo bater dos calcanhares de Kṛṣṇa, elas sentiram grande aflição. Com suas roupas, adornos e cabelo em desalinho, elas aproximaram-se da eterna Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, as esposas de Kāliya tinham ficado desgostosas com seu marido por causa das atividades demoníacas dele. Elas pensaram: "Se este ateísta for morto pelo castigo da Suprema Personalidade de Deus, então que morra. Ficaremos viúvas e nos dedicaremos a adorar o Senhor Supremo". Mas então as senhoras notaram a expressão facial e outras características corpóreas de Kāliya, e compreenderam que Kāliya, dentro de sua mente, de fato se refugiara no Senhor. Ao verem que ele manifestava sintomas de humildade, remorso, pesar e dúvida, elas pensaram: "Vede só como somos afortunadas! Nosso esposo agora tornou-se um vaiṣṇava. Devemos, pois, esforçar-nos por protegê-lo". Elas sentiram afeição por seu marido arrependido e grande aflição por causa da posição miserável dele, e por isso foram todas juntas à presença do Senhor Supremo.

VERSO 32

तास्तं सुविग्नमनसोऽथ पुरस्कृतार्भाः
कायं निधाय भुवि भूतपतिं प्रणेमुः ।
साध्व्यः कृताञ्जलिपुटाः शमलस्य भर्तुर्
मोक्षेप्सवः शरणदं शरणं प्रपन्नाः ॥३२॥

tās taṁ su-vigna-manaso 'tha puraskṛtārbhāḥ
kāyaṁ nidhāya bhuvi bhūta-patiṁ praṇemuḥ
sādhvyaḥ kṛtāñjali-puṭāḥ śamalasya bhartur
mokṣepsavaḥ śaraṇa-daṁ śaraṇaṁ prapannāḥ

tāḥ—elas, as esposas de Kāliya; *tam*—a Ele; *su-vigna*—agitadíssimas; *manasaḥ*—suas mentes; *atha*—então; *puraḥ-kṛta*—colocando à frente; *arbhāḥ*—seus filhos; *kāyam*—seus corpos; *nidhāya*—pondo; *bhuvi*—sobre o chão; *bhūta-patim*—ao Senhor de todas as criaturas; *praṇemuḥ*—prostraram-se; *sādhvyaḥ*—as senhoras santas; *kṛta-añjali-puṭāḥ*—de mãos postas em súplica; *śamalasya*—que era pecador; *bhartuḥ*—de seu marido; *mokṣa*—a liberação; *īpsavaḥ*—desejando; *śaraṇa-dam*—Ele que concede abrigo; *śaraṇam*—para obter abrigo; *prapannāḥ*—aproximaram-se.

TRADUÇÃO

Com suas mentes muito perturbadas, aquelas senhoras santas puseram seus filhos diante delas e então prostraram-se ante o Senhor de todas as criaturas, estirando seus corpos no chão. Elas desejavam a liberação de seu marido pecador e o abrigo do Senhor Supremo, que concede o abrigo último, e assim, de mãos postas em súplica, aproximaram-se dEle.

VERSO 33

नागपत्न्य ऊचुः
न्याय्यो हि दण्डः कृतकिल्बिषेऽस्मिंस्
तवावतारः खलनिग्रहाय ।
रिपोः सुतानामपि तुल्यदृष्टिर्
धत्से दमं फलमेवानुशंसन् ॥३३॥

nāga-patnya ūcuḥ
nyāyyo hi daṇḍaḥ kṛta-kilbiṣe 'smiṁs
tavāvatāraḥ khala-nigrahāya
ripoḥ sutānām api tulya-dṛṣṭir
dhatse damaṁ phalam evānuśaṁsan

nāga-patnyaḥ ūcuḥ—as esposas da serpente disseram; *nyāyyaḥ*—justo e correto; *hi*—de fato; *daṇḍaḥ*—castigo; *kṛta-kilbiṣe*—a ele que cometeu ofensa; *asmin*—esta pessoa; *tava*—Vosso; *avatāraḥ*—advento neste mundo; *khala*—dos invejosos; *nigrahāya*—para a subjugação; *ripoḥ*—para um inimigo; *sutānām*—a Vossos próprios filhos; *api*—também; *tulya-dṛṣṭiḥ*—tendo visão equânime; *dhatse*—dais; *damam*—castigo; *phalam*—o resultado último; *eva*—de fato; *anuśamsan*—considerando.

TRADUÇÃO

As esposas da serpente Kāliya disseram: O castigo a que este ofensor foi submetido sem dúvida é justo. Afinal, encarnastes neste mundo para subjugar os invejosos e cruéis. Sois tão imparcial que julgais com equanimidade Vossos inimigos e Vossos próprios filhos, pois quando impondes um castigo a um ser vivo sabeis que é para seu benefício último.

VERSO 34

अनुग्रहोऽयं भवतः कृतो हि नो
दण्डोऽसतां ते खलु कल्मषापहः ।
यद्दन्दशूकत्वममुष्य देहिनः
क्रोधोऽपि तेऽनुग्रह एव सम्मतः ॥३४॥

anugraho 'yaṁ bhavataḥ kṛto hi no
daṇḍo 'satāṁ te khalu kalmaṣāpahaḥ
yad dandaśūkatvam amuṣya dehinaḥ
krodho 'pi te 'nugraha eva sammataḥ

anugrahaḥ—misericórdia; *ayam*—esta; *bhavataḥ*—por Vós; *kṛtaḥ*—feita; *hi*—de fato; *naḥ*—a nós; *daṇḍaḥ*—castigo; *asatām*—dos perversos; *te*—por Vós; *khalu*—de fato; *kalmaṣa-apahaḥ*—o dissipar da contaminação deles; *yat*—porque; *dandaśūkatvam*—a condição de aparecer como serpente; *amuṣya*—deste Kāliya; *dehinaḥ*—a alma condicionada; *krodhaḥ*—ira; *api*—mesma; *te*—Vossa; *anugrahaḥ*—como misericórdia; *eva*—de fato; *sammataḥ*—é aceita.

TRADUÇÃO

O que fizestes aqui é na verdade misericórdia para nós, pois o castigo que infligis aos perversos com certeza erradica toda a contaminação deles. De fato, porque esta alma condicionada, nosso marido, é tão pecador que chegou a assumir o corpo de uma serpente, Vossa ira para com ele obviamente deve ser vista como misericórdia.

SIGNIFICADO

Śrīla Madhvācārya assinala a este respeito que quando alguém piedoso sofre neste mundo, ele compreende: ''O castigo que o Senhor Supremo está me infligindo é de fato Sua misericórdia imotivada''. Homens invejosos, todavia, mesmo após serem punidos pelo Senhor para sua própria purificação, continuam a invejá-lO e a ter ressentimento, e esta atitude é a razão de seu contínuo fracasso em compreender a Verdade Absoluta.

VERSO 35

तपः सुतप्तं किमनेन पूर्वं
निरस्तमानेन च मानदेन ।
धर्मोऽथवा सर्वजनानुकम्पया
यतो भवांस्तुष्यति सर्वजीवः ॥३५॥

tapaḥ sutaptaṁ kim anena pūrvaṁ
nirasta-mānena ca māna-dena
dharmo 'tha vā sarva-janānukampayā
yato bhavāṁs tuṣyati sarva-jīvaḥ

tapaḥ—austeridade; *su-taptam*—bem executada; *kim*—que; *anena*—por este Kāliya; *pūrvam*—em vidas anteriores; *nirasta-mānena*—estando livre de falso orgulho; *ca*—e; *māna-dena*—oferecendo respeito aos outros; *dharmaḥ*—dever religioso; *atha vā*—ou então; *sarva-jana*—para todas as pessoas; *anukampayā*—com compaixão; *yataḥ*—pela qual; *bhavān*—Vós; *tuṣyati*—ficais satisfeito; *sarva-jīvaḥ*—a fonte da vida de todos os seres.

TRADUÇÃO

Será que nosso marido executou austeridades aprimoradas numa vida anterior, com sua mente livre de orgulho e plena de respeito pelos outros? É por isso que estais satisfeito com ele? Ou será que em alguma existência anterior ele, com compaixão por todos os seres vivos, executou esmeradamente os deveres religiosos, e é por isso que Vós, a vida de todos os seres vivos, estais agora satisfeito com ele?

SIGNIFICADO

A este respeito, Śrīla Prabhupāda comenta em seu *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus,* Capítulo Dezesseis: ''As Nāga-patnīs confirmam que não se pode entrar em contato com Kṛṣṇa sem que, em vida anteriores, se tenha executado atividades piedosas em serviço devocional. Como aconselha o Senhor Caitanya em Seu *Śikṣāṣṭaka,* é preciso executar serviço devocional mediante a prática de cantar o *mantra* Hare Kṛṣṇa com humildade, julgando-se inferior à palha jogada na rua e sem esperar honra para si próprio, senão que pronto a oferecer todas as honras aos outros. As Nāga-patnīs admiraram-se de que, embora tivesse um corpo de serpente como resultado de terríveis atividades pecaminosas, Kāliya, ao mesmo tempo, estava em contato com o Senhor, ao ponto de os pés de lótus do Senhor estarem tocando seus capelos. Decerto isto não era mero resultado de atividades piedosas. Estes dois fatos contraditórios as surpreenderam''.

VERSO 36

कस्यानुभावोऽस्य न देव विद्महे
तवाङ्घ्रिरेणुस्परशाधिकारः ।
यद्वाञ्छया श्रीर्ललनाचरत्तपो
विहाय कामान् सुचिरं धृतव्रता ॥३६॥

kasyānubhāvo 'sya na deva vidmahe
tavāṅghri-reṇu-sparaśādhikāraḥ
yad-vāñchayā śrīr lalanācarat tapo
vihāya kāmān su-ciraṁ dhṛta-vratā

kasya—do que; *anubhāvaḥ*—um resultado; *asya*—da serpente (Kāliya); *na*—não; *deva*—meu Senhor; *vidmahe*—sabemos; *tava*—Vossos; *aṅghri*—dos pés de lótus; *reṇu*—a poeira; *sparaśa*—para tocar; *adhikāraḥ*—qualificação; *yat*—de que; *vāñchayā*—com o desejo; *śrīḥ*—a deusa da fortuna; *lalanā*—(a mais elevada) mulher; *ācarat*—executou; *tapaḥ*—austeridade; *vihāya*—abandonando; *kāmān*—todos os desejos; *su-ciram*—por longo tempo; *dhṛta*—mantido; *vratā*—seu voto.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, não sabemos como a serpente Kāliya logrou esta grande oportunidade de ser tocado pela poeira de Vossos pés de lótus. Com este objetivo, a deusa da fortuna executou austeridades por séculos, abandonando todos os outros desejos e fazendo votos austeros.

VERSO 37

न नाकपृष्ठं न च सार्वभौमं
न पारमेष्ठ्यं न रसाधिपत्यम् ।
न योगसिद्धीरपुनर्भवं वा
वाञ्छन्ति यत्पादरजःप्रपन्नाः ॥३७॥

na nāka-pṛṣṭhaṁ na ca sārva-bhaumaṁ
na pārameṣṭhyaṁ na rasādhipatyam
na yoga-siddhīr apunar-bhavaṁ vā
vāñchanti yat-pāda-rajaḥ-prapannāḥ

na—não; *nāka-pṛṣṭham*—céus; *na ca*—nem; *sārva-bhaumam*—suprema soberania; *na*—não; *pārameṣṭhyam*—a elevadíssima posição de Brahmā; *na*—não; *rasa-adhipatyam*—domínio sobre a Terra; *na*—não; *yoga-siddhīḥ*—as perfeições da prática de *yoga; apunaḥ-bhavam*—livrar-se dos renascimentos; *vā*—ou; *vāñchanti*—desejam; *yat*—cujos; *pāda*—dos pés de lótus; *rajaḥ*—a poeira; *prapannāḥ*—aqueles que alcançaram.

TRADUÇÃO

Aqueles que conseguiram a poeira de Vossos pés de lótus jamais desejam a realeza celestial, soberania ilimitada, a posição de

Brahmā ou domínio sobre a Terra. Eles não se interessam nem pelas perfeições da yoga, nem pela própria liberação.

VERSO 38

तदेष नाथाप दुरापमन्यैस्
तमोजनिः क्रोधवशोऽप्यहीशः ।
संसारचक्रे भ्रमतः शरीरिणो
यदिच्छतः स्याद् विभवः समक्षः ॥३८॥

tad eṣa nāthāpa durāpam anyais
tamo-janiḥ krodha-vaśo 'py ahīśaḥ
saṁsāra-cakre bhramataḥ śarīriṇo
yad-icchataḥ syād vibhavaḥ samakṣaḥ

tat—aquilo; *eṣaḥ*—este Kāliya; *nātha*—ó Senhor; *āpa*—conseguiu; *durāpam*—difícil de conseguir; *anyaiḥ*—por outros; *tamaḥ-janiḥ*—que nasceu no modo da ignorância; *krodha-vaśaḥ*—que estava sob o domínio da ira; *api*—até mesmo; *ahi-īśaḥ*—o rei das serpentes; *saṁsāra-cakre*—dentro do ciclo da existência material; *bhramataḥ*—divagando; *śarīriṇaḥ*—para a entidade viva corporificada; *yat*—pela qual (poeira de Vossos pés de lótus); *icchataḥ*—quem tem desejos materiais; *syāt*—manifesta; *vibhavaḥ*—todas as opulências; *samakṣaḥ*—diante de seus olhos.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, embora tenha nascido no modo da ignorância e seja controlado pela ira, este Kāliya, o rei das serpentes, conseguiu o que outros têm dificuldade em conseguir. Almas corporificadas, que estão cheias de desejos e que por isso divagam no ciclo de nascimentos e mortes, podem ter todas as bênçãos manifestadas diante de seus olhos pelo simples fato de receberem a poeira de Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

É muito raro que uma alma condicionada se liberte da contaminação da ilusão e dessa maneira se estabeleça em perfeita consciência da Verdade Absoluta. Ainda assim, a serpente Kāliya logrou esta

bênção, pois o Senhor em pessoa dançou sobre os capelos dele com Seus pés de lótus. Embora nós, almas condicionadas, talvez não recebamos a misericórdia de ter o Senhor dançando em nossa cabeça, podemos receber a poeira dos pés de lótus do Absoluto através do representante do Senhor, o mestre espiritual genuíno, e desse modo voltar ao lar, voltar ao Supremo, livres para sempre da miséria e ignorância do universo mundano.

VERSO 39

नमस्तुभ्यं भगवते पुरुषाय महात्मने ।
भूतावासाय भूताय पराय परमात्मने ॥३९॥

namas tubhyaṁ bhagavate
puruṣāya mahātmane
bhūtāvāsāya bhūtāya
parāya paramātmane

namaḥ—reverências; *tubhyam*—a Vós; *bhagavate*—a Suprema Personalidade de Deus; *puruṣāya*—que estais presente no íntimo como a Superalma; *mahā-ātmane*—que sois onipenetrante; *bhūta-āvāsāya*—que sois o refúgio dos elementos materiais (a começar com o céu etéreo); *bhūtāya*—que existis mesmo antes da criação; *parāya*—à causa suprema; *parama-ātmane*—que estais além de toda causa material.

TRADUÇÃO

Oferecemos nossas reverências a Vós, a Suprema Personalidade de Deus. Embora estejais presente nos corações de todos os seres vivos como a Superalma, sois onipenetrante. Embora sejais o refúgio original de todos os elementos materiais criados, existis antes da criação deles. E embora sejais a causa de tudo, sois transcendental a toda causa e efeito materiais, por serdes a Alma Suprema.

SIGNIFICADO

Deve-se cantar a bela poesia sânscrita deste verso em voz alta para o prazer transcendental do recitador e do ouvinte.

VERSO 40

ज्ञानविज्ञाननिधये ब्रह्मणेऽनन्तशक्तये ।
अगुणायाविकाराय नमस्ते प्राकृताय च ॥४०॥

jñāna-vijñāna-nidhaye
brahmaṇe 'nanta-śaktaye
aguṇāyāvikārāya
namas te prākṛtāya ca

jñāna—da consciência; *vijñāna*—e potência espiritual; *nidhaye*—ao oceano; *brahmaṇe*—à Verdade Absoluta; *ananta-śaktaye*—cujas potências são ilimitadas; *aguṇāya*—àquele que jamais é afetado pelas qualidades da matéria; *avikārāya*—que não sofre nenhuma transformação material; *namaḥ*—reverências; *te*—a Vós; *prākṛtāya*—ao original agente motriz da natureza material; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Reverências a Vós, a Verdade Absoluta, que sois o reservatório de toda a consciência e potência transcendentais e o possuidor de ilimitadas energias. Embora completamente livre de qualidades e transformações materiais, sois o original agente motriz da natureza material.

SIGNIFICADO

Aqueles que se consideram intelectuais, filosóficos ou racionais devem atentamente observar nesta passagem que a Verdade Absoluta, a Suprema Personalidade de Deus, é o oceano de todo o conhecimento e consciência. Logo, a rendição ao Senhor Supremo não implica abandonar o método de compreender racionalmente a realidade. Ao contrário, mergulha-se no oceano da compreensão racional, lógica. O Senhor Supremo é a perfeição de todas as ciências e de todas as formas de conhecimento, e apenas mentes invejosas e fúteis negariam este fato óbvio.

VERSO 41

कालाय कालनाभाय कालावयवसाक्षिणे ।
विश्वाय तदुपद्रष्ट्रे तत्कर्त्रे विश्वहेतवे ॥४१॥

kālāya kāla-nābhāya
kālāvayava-sākṣiṇe
viśvāya tad-upadraṣṭre
tat-kartre viśva-hetave

kālāya—ao tempo; *kāla-nābhāya*—a Ele que é o abrigo do tempo; *kāla-avayava*—das várias fases do tempo; *sākṣiṇe*—à testemunha; *viśvāya*—à forma do Universo; *tad-upadraṣṭre*—ao observador dela; *tat-kartre*—ao criador dela; *viśva*—do Universo; *hetave*—à causa total.

TRADUÇÃO

Reverências a Vós, que sois o próprio tempo, o abrigo do tempo e a testemunha do tempo em todas as suas fases. Sois o Universo, e também seu observador separado. Sois seu criador, bem como a totalidade de todas as suas causas.

SIGNIFICADO

A Suprema Personalidade de Deus, embora apareça em diferentes encarnações, jamais pode ser limitado pelo tempo, pois Ele é o próprio tempo, o abrigo do tempo e a testemunha do tempo em todas as suas fases.

VERSOS 42–43

भूतमात्रेन्द्रियप्राणमनोबुद्ध्याशयात्मने ।
त्रिगुणेनाभिमानेन गूढस्वात्मानुभूतये ॥४२॥
नमोऽनन्ताय सूक्ष्माय कूटस्थाय विपश्चिते ।
नानावादानुरोधाय वाच्यवाचकशक्तये ॥४३॥

bhūta-mātrendriya-prāṇa-
mano-buddhy-āśayātmane
tri-guṇenābhimānena
gūḍha-svātmānubhūtaye

namo 'nantāya sūkṣmāya
kūṭa-sthāya vipaścite
nānā-vādānurodhāya
vācya-vācaka-śaktaye

bhūta—dos elementos físicos; *mātra*—o substrato sutil da percepção; *indriya*—os sentidos; *prāṇa*—o ar vital; *manaḥ*—a mente; *buddhi*—a inteligência; *āśaya*—e a consciência material; *ātmane*—à alma original; *tri-guṇena*—pelos três modos da natureza material; *abhimānena*—pela falsa identificação; *gūḍha*—que faz ficar encoberta; *sva*—seu próprio; *ātma*—do eu; *anubhūtaye*—percepção; *namaḥ*—reverências; *anantāya*—ao Senhor ilimitado; *sūkṣmāya*—ao supremamente sutil; *kūṭa-sthāya*—que está fixo no centro; *vipaścite*—ao onisciente; *nānā*—várias; *vāda*—filosofias; *anurodhāya*—que sanciona; *vācya*—das idéias expressas; *vācaka*—e das palavras que as exprimem; *śaktaye*—que possui as potências.

TRADUÇÃO

Reverências a Vós, que sois a alma original dos elementos físicos, do substrato sutil da percepção, dos sentidos, do ar vital, da mente, da inteligência e da consciência. Em virtude de Vosso arranjo, as almas espirituais infinitesimais erroneamente se identificam com os três modos da natureza material, e dessa maneira a percepção que elas têm de seu verdadeiro eu fica encoberta. Oferecemos nossas reverências a Vós, o ilimitado Senhor Supremo, o supremamente sutil, a onisciente Personalidade de Deus, que estais sempre fixo em transcendência imutável, que sancionais as opiniões contraditórias das diferentes filosofias e que sois o poder mantenedor das idéias expressas e das palavras que as exprimem.

VERSO 44

नमः प्रमाणमूलाय कवये शास्त्रयोनये ।
प्रवृत्ताय निवृत्ताय निगमाय नमो नमः ॥४४॥

namaḥ pramāṇa-mūlāya
kavaye śāstra-yonaye
pravṛttāya nivṛttāya
nigamāya namo namaḥ

namaḥ—reverências; *pramāṇa*—da evidência autorizada; *mūlāya*—ao fundamento; *kavaye*—ao autor; *śāstra*—da escritura revelada; *yonaye*—à fonte; *pravṛttāya*—que estimula o gozo dos sentidos; *nivṛttāya*—que estimula a renúncia; *nigamāya*—a Ele que é a origem de ambas as espécies de escritura; *namaḥ namaḥ*—repetidas reverências.

TRADUÇÃO

Oferecemos nossas reverências repetidas vezes a Vós, que sois o fundamento de toda evidência autorizada, que sois o autor e fonte última das escrituras reveladas e que Vos manifestastes naqueles textos védicos que estimulam o gozo dos sentidos, bem como naqueles que estimulam a renúncia ao mundo material.

SIGNIFICADO

Se não tivéssemos os poderes de percepção e conhecimento, não se poderia transmitir a evidência, e se não tivéssemos tendência a acreditar em métodos específicos de evidência, não poderia haver a persuasão. Todos esses processos — percepção, conhecimento, persuasão e transmissão — efetuam-se através das várias potências do Senhor Supremo. O Supremo Senhor Kṛṣṇa é Ele próprio o mais eminente erudito e intelectual. Ele manifesta as escrituras transcendentais no coração de grandes devotos como Brahmā e Nārada, e além disso encarna como Vedavyāsa, o compilador de todo o conhecimento védico. De múltiplas maneiras o Senhor gera uma diversidade de escrituras religiosas, que pouco a pouco, através das várias fases de readmissão, levam as almas condicionadas para o reino de Deus.

VERSO 45

नमः कृष्णाय रामाय वसुदेवसुताय च ।
प्रद्युम्नायानिरुद्धाय सात्वतां पतये नमः ॥४५॥

namaḥ kṛṣṇāya rāmāya
vasudeva-sutāya ca
pradyumnāyāniruddhāya
sātvatām pataye namaḥ

namaḥ—reverências; *kṛṣṇāya*—ao Senhor Kṛṣṇa; *rāmāya*—ao Senhor Rāma; *vasudeva-sutāya*—ao filho de Vasudeva; *ca*—e; *pradyumnāya*—ao Senhor Pradyumna; *aniruddhāya*—ao Senhor Aniruddha; *sātvatām*—dos devotos; *pataye*—ao Senhor; *namaḥ*—reverências.

TRADUÇÃO

Oferecemos nossas reverências ao Senhor Kṛṣṇa e ao Senhor Rāma, os filhos de Vasudeva, bem como ao Senhor Pradyumna e ao Senhor Aniruddha. Oferecemos nossas respeitosas reverências ao mestre de todos os santos devotos de Viṣṇu.

VERSO 46

नमो गुणप्रदीपाय गुणात्मच्छादनाय च ।
गुणवृत्त्युपलक्ष्याय गुणद्रष्ट्रे स्वसंविदे ॥४६॥

namo guṇa-pradīpāya
guṇātma-cchādanāya ca
guṇa-vṛtty-upalakṣyāya
guṇa-draṣṭre sva-saṁvide

namaḥ—reverências; *guṇa-pradīpāya*—a Ele que manifesta várias qualidades; *guṇa*—com os modos materiais; *ātma*—a Si mesmo; *chādanāya*—que disfarça; *ca*—e; *guṇa*—dos modos; *vṛtti*—através do funcionamento; *upalakṣyāya*—que pode ser verificado; *guṇa-draṣṭre*—à testemunha que se encontra à parte dos modos materiais; *sva*—por Seus próprios devotos; *saṁvide*—que é conhecido.

TRADUÇÃO

Reverências a Vós, ó Senhor, que manifestais diversas qualidades materiais e espirituais. Disfarçais-Vos com as qualidades materiais, no entanto, o funcionamento dessas mesmas qualidades materiais em última análise revela Vossa existência. Estais à parte das qualidades materiais como uma testemunha e só podeis ser conhecido na íntegra por Vossos devotos.

SIGNIFICADO

A palavra *guṇa* expressa vários significados: as três qualidades básicas da natureza material, isto é, bondade, paixão e ignorância; qualidades excelentes que alguém manifesta devido à piedade e ao êxito espiritual; ou os sentidos internos, tais como a mente e a inteligência. A palavra *pradīpāya* quer dizer "a Ele que manifesta ou ilumina". Portanto, nesta passagem as Nāga-patnīs dirigem-se ao Senhor Supremo como "Aquele que manifesta todas as qualidades

materiais e espirituais e faz com que as entidades vivas sejam conscientes". Pode ver o Senhor quem transpõe o véu da natureza material, e por isso Ele é chamado *guṇātma-cchādanāya*. Se alguém estudar metódica e inteligentemente o funcionamento das qualidades materiais, terminará concluindo que existe uma Suprema Personalidade de Deus e que Ele exibe sua potência ilusória para confundir aqueles que não se rendem a Ele.

Visto ser a testemunha dos modos da natureza, o Senhor jamais se deixa afetar por eles, e portanto é chamado de *guṇa-draṣṭre*. A palavra *sva* indica "seu próprio", logo, *sva-saṁvide* significa que o Senhor Kṛṣṇa só pode ser conhecido por Sua própria gente, os devotos, e também que em última análise só o Senhor pode conhecer-Se perfeitamente a Si mesmo. Devemos, pois, aceitar as instruções do Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* e chegar de imediato à conclusão correta: rendição completa aos pés de lótus do Senhor. Assim devemos com humildade glorificar o Senhor, seguindo o exemplo das Nāga-patnīs.

VERSO 47

अव्याकृतविहाराय सर्वव्याकृतसिद्धये ।
हृषीकेश नमस्तेऽस्तु मुनये मौनशीलिने ॥४७॥

avyākṛta-vihārāya
sarva-vyākṛta-siddhaye
hṛṣīkeśa namas te 'stu
munaye mauna-śīline

avyākṛta-vihārāya—a Ele cujas glórias são insondáveis; *sarva-vyākṛta*—a criação e manifestação de todas as coisas; *siddhaye*—a Ele cuja existência pode ser conhecida devido a; *hṛṣīka-īśa*—ó motivador dos sentidos; *namaḥ*—reverências; *te*—a Vós; *astu*—que haja; *munaye*—ao silencioso; *mauna-śīline*—a Ele que age em silêncio.

TRADUÇÃO

Ó Senhor Hṛṣīkeśa, amo dos sentidos, por favor deixai-nos oferecer reverências a Vós, cujos passatempos são inconcebivelmente gloriosos. Pode-se inferir Vossa existência devido à necessidade de haver um criador e revelador de todas as manifestações

cósmicas. Porém, embora Vossos devotos possam compreender-Vos dessa forma, para os não-devotos permaneceis silencioso, absorto em auto-satisfação.

VERSO 48

परावरगतिज्ञाय सर्वाध्यक्षाय ते नमः ।
अविश्वाय च विश्वाय तद्द्रष्ट्रेऽस्य च हेतवे ॥४८॥

parāvara-gati-jñāya
sarvādhyakṣāya te namaḥ
aviśvāya ca viśvāya
tad-draṣṭre 'sya ca hetave

para-avara—de todas as coisas, tanto superiores como inferiores; *gati*—os destinos; *jñāya*—a Ele que conhece; *sarva*—de todas as coisas; *adhyakṣāya*—ao regulador; *te*—Vós; *namaḥ*—nossas reverências; *aviśvāya*—a Ele que é distinto do Universo; *ca*—e; *viśvāya*—em quem se manifesta a ilusão da criação material; *tat-draṣṭre*—à testemunha de tal ilusão; *asya*—deste mundo; *ca*—e; *hetave*—à causa fundamental.

TRADUÇÃO

Reverências a Vós, que conheceis o destino de todas as coisas, superiores e inferiores, e que sois o regulador e dirigente de tudo o que existe. Sois distinto da criação universal, ainda assim sois o fundamento sobre o qual se desenvolve a ilusão da criação material, bem como a testemunha desta ilusão. De fato, sois a causa fundamental do mundo inteiro.

SIGNIFICADO

As palavras *para* e *avara* indicam elementos sutis, superiores, e elementos grosseiros, inferiores. As palavras também indicam personalidades superiores — devotos do Senhor — e personalidades inferiores, que desconhecem as glórias de Deus. O Senhor Kṛṣṇa conhece o destino de todas as entidades superiores e inferiores, animadas e inanimadas, e, como a Suprema Verdade Absoluta, Ele permanece em Sua singular posição superior a tudo, conforme indica a expressão *sarvādhyakṣāya.*

VERSO 49

त्वं ह्यस्य जन्मस्थितिसंयमान् विभो
गुणैरनीहोऽकृतकालशक्तिधृक् ।
तत्तत्स्वभावान् प्रतिबोधयन् सतः
समीक्षयामोघविहार ईहसे ॥४९॥

tvaṁ hy asya janma-sthiti-saṁyamān vibho
guṇair anīho 'kṛta-kāla-śakti-dhṛk
tat-tat-svabhāvān pratibodhayan sataḥ
samīkṣayāmogha-vihāra īhase

tvam—Vós; *hi*—de fato; *asya*—deste Universo; *janma-sthiti-saṁyamān*—a criação, manutenção e destruição; *vibho*—ó Senhor onipotente; *guṇaiḥ*—pelos modos da natureza; *anīhaḥ*—embora não envolvido em nenhum esforço material; *akṛta*—sem início; *kāla-śakti*—da potência do tempo; *dhṛk*—o mantenedor; *tat-tat*—de cada um dos modos; *sva-bhāvān*—as características distintas; *pratibodhayan*—despertando; *sataḥ*—que já estão presentes em seu estado adormecido; *samīkṣayā*—por Vosso olhar; *amogha-vihāraḥ*—cujas atividades divertidas são impecáveis; *īhase*—agis.

TRADUÇÃO

Ó Senhor onipotente, embora não tenhais razão alguma para Vos envolverdes em atividade material, ainda assim agis através de Vossa potência eterna do tempo para providenciar a criação, manutenção e destruição deste Universo. Fazeis isto despertando as funções distintas de cada um dos modos da natureza, as quais antes da criação jazem dormentes. Através de Vosso simples olhar, executais perfeitamente todas essas atividades de controle cósmico com uma divertida disposição de ânimo.

SIGNIFICADO

Os cépticos talvez questionem por que o Senhor Supremo criou o mundo material, repleto de nascimento, manutenção e morte. Aqui as Nāga-patnīs salientam que os passatempos do Senhor são *amogha,* além de qualquer discrepância. Śrī Kṛṣṇa de fato deseja que todas as almas condicionadas vivam com Ele em Seu reino eterno, mas

aquelas almas esquecidas que são hostis a seu relacionamento amoroso com Deus têm de ir para o mundo material e sujeitar-se às condições do tempo. As almas condicionadas afortunadas são despertadas para a lembrança de sua posição verdadeira como servos amorosos do Senhor, e de dentro do coração delas o Senhor as incentiva a voltar ao lar, voltar ao Supremo, onde o tempo é conspícuo por sua ausência e onde a existência eterna e bem-aventurada suplanta as funções impressionantes mas perturbadoras da criação e aniquilação cósmicas.

VERSO 50

तस्यैव तेऽमूस्तनवस्त्रिलोक्यां
शान्ता अशान्ता उत मूढयोनयः ।
शान्ताः प्रियास्ते ह्यधुनावितुं सतां
स्थातुश्च ते धर्मपरीप्सयेहतः ॥५०॥

tasyaiva te 'mūs tanavas tri-lokyāṁ
śāntā aśāntā uta mūḍha-yonayaḥ
śāntāḥ priyās te hy adhunāvituṁ satāṁ
sthātuś ca te dharma-parīpsayehataḥ

tasya—dEle; *eva*—de fato; *te*—de Vós; *amūḥ*—esses; *tanavaḥ*—corpos materiais; *tri-lokyām*—por todos os três mundos; *śāntāḥ*—pacíficos (no modo da bondade); *aśāntāḥ*—não pacíficos (no modo da paixão); *uta*—e também; *mūḍha-yonayaḥ*—nascidos em espécies ignorantes; *śāntāḥ*—as pessoas pacíficas no modo da bondade; *priyāḥ*—queridas; *te*—a Vós; *hi*—decerto; *adhunā*—agora; *avitum*—para proteger; *satām*—dos devotos santos; *sthātuḥ*—que estais presente; *ca*—e; *te*—de Vós; *dharma*—seus princípios religiosos; *parīpsayā*—com o desejo de manter; *īhataḥ*—que está agindo.

TRADUÇÃO

Portanto, todos os corpos materiais dentro dos três mundos — os que são pacíficos, no modo da bondade; os que são agitados, no modo da paixão; e os que são tolos, no modo da ignorância — são criações Vossas. No entanto, aquelas entidades vivas cujos corpos estão no modo da bondade são especialmente queridas a

Vós, e é para mantê-las e proteger seus princípios religiosos que agora estais presente na Terra.

VERSO 51

अपराधः सकृद् भर्त्रा सोढव्यः स्वप्रजाकृतः ।
क्षन्तुमर्हसि शान्तात्मन्मूढस्य त्वामजानतः ॥५१॥

aparādhaḥ sakṛd bhartrā
soḍhavyaḥ sva-prajā-kṛtaḥ
kṣantum arhasi śāntātman
mūḍhasya tvām ajānataḥ

aparādhaḥ—a ofensa; *sakṛt*—só uma vez; *bhartrā*—pelo amo; *soḍhavyaḥ*—deve ser tolerada; *sva-prajā*—por Vosso próprio súdito; *kṛtaḥ*—cometida; *kṣantum*—tolerar; *arhasi*—é conveniente para Vós; *śānta-ātman*—ó Vós que sois sempre pacífico; *mūḍhasya*—do tolo; *tvām*—a Vós; *ajānataḥ*—que não compreende.

TRADUÇÃO

Ao menos uma vez, o amo deve tolerar uma ofensa cometida por seu filho ou súdito. Ó suprema Alma pacífica, deveis, pois, perdoar a nosso tolo marido, que não compreendeu quem sois.

SIGNIFICADO

Em virtude de sua extrema ansiedade, neste verso as esposas de Kāliya mencionam duas vezes a mesma idéia: que o Senhor Supremo deve bondosamente perdoar a seu tolo marido. O Senhor Supremo é *śāntātmā*, a Alma pacífica suprema, por isso as Nāga-patnīs sugerem que seria adequado que Ele deixasse passar, ao menos por esta vez, a grande ofensa cometida pelo ignorante Kāliya.

VERSO 52

अनुगृह्णीष्व भगवन् प्राणांस्त्यजति पन्नगः ।
स्त्रीणां नः साधुशोच्यानां पतिः प्राणः प्रदीयताम् ॥५२॥

anugṛhṇīṣva bhagavan
prāṇāṁs tyajati pannagaḥ

strīṇāṁ naḥ sādhu-śocyānāṁ
patiḥ prāṇaḥ pradīyatām

anugṛhṇīṣva—por favor, concedei misericórdia; *bhagavan*—ó Senhor Supremo; *prāṇān*—seus ares vitais; *tyajati*—está abandonando; *pannagaḥ*—a serpente; *strīṇām*—para mulheres; *naḥ*—nós; *sādhu-śocyānām*—de quem as personalidades santas devem ter piedade; *patiḥ*—o marido; *prāṇaḥ*—a própria vida; *pradīyatām*—devem receber de volta.

TRADUÇÃO

Ó Senhor Supremo, por favor, sede misericordioso. É adequado que os santos sintam compaixão de mulheres como nós. Esta serpente está prestes a abandonar a vida. Por favor, devolvei nosso marido, que é nossa vida e alma.

VERSO 53

विधेहि ते किंकरीणामनुष्ठेयं तवाज्ञया ।
यच्छ्रद्धयानुतिष्ठन् वै मुच्यते सर्वतो भयात् ॥५३॥

vidhehi te kiṅkarīṇām
anuṣṭheyaṁ tavājñayā
yac-chraddhayānutiṣṭhan vai
mucyate sarvato bhayāt

vidhehi—por favor, ordenai; *te*—Vossas; *kiṅkarīṇām*—pelas servas; *anuṣṭheyam*—o que deve ser feito; *tava*—Vossa; *ājñayā*—pela ordem; *yat*—que; *śraddhayā*—com fé; *anutiṣṭhan*—executando; *vai*—com certeza; *mucyate*—a pessoa se libertará; *sarvataḥ*—de todo; *bhayāt*—o medo.

TRADUÇÃO

Agora, por favor, dize a nós, Vossas servas, o que devemos fazer. Com certeza quem executa Vossa ordem com fé livra-se automaticamente de todo o medo.

SIGNIFICADO

A rendição das esposas de Kāliya agora era completa, e o Senhor Kṛṣṇa logo deu-lhes Sua misericórdia, como se descreve nos versos seguintes.

VERSO 54

श्रीशुक उवाच
इत्थं स नागपत्नीभिर्भगवान् समभिष्टुतः ।
मूर्च्छितं भग्नशिरसं विससर्जाङ्घ्रिकुट्टनैः ॥५४॥

śrī-śuka uvāca
itthaṁ sa nāga-patnībhir
bhagavān samabhiṣṭutaḥ
mūrcchitaṁ bhagna-śirasaṁ
visasarjāṅghri-kuṭṭanaiḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *ittham*—dessa maneira; *saḥ*—Ele, o Senhor Kṛṣṇa; *nāga-patnībhiḥ*—pelas esposas de Kāliya; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *samabhiṣṭutaḥ*—plenamente louvado; *mūrcchitam*—aquele que estava inconsciente; *bhagna-śirasam*—suas cabeças esmagadas; *visasarja*—soltou; *aṅghri-kuṭṭanaiḥ*—pelo bater de Seus pés.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Louvado dessa maneira pelas Nāga-patnīs, a Suprema Personalidade de Deus soltou a serpente Kāliya, que caíra inconsciente, com suas cabeças contundidas pelo bater dos pés de lótus do Senhor.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, o Senhor Kṛṣṇa, logo que tomou Sua decisão, pulou dos capelos de Kāliya e ficou de pé diante da serpente e de suas esposas. Devemos lembrar que quando executou esses passatempos, o Senhor Kṛṣṇa era apenas um aldeãozinho em Vṛndāvana.

VERSO 55

प्रतिलब्धेन्द्रियप्राणः कालियः शनकैर्हरिम् ।
कृच्छ्रात् समुच्छ्वसन् दीनः कृष्णं प्राह कृताञ्जलिः ॥५५॥

pratilabdhendriya-prāṇaḥ
kāliyaḥ śanakair harim

kṛcchrāt samucchvasan dīnaḥ
kṛṣṇaṁ prāha kṛtāñjaliḥ

pratilabdha—recuperando; *indriya*—a função de seus sentidos; *prāṇaḥ*—e sua força vital; *kāliyaḥ*—Kāliya; *śanakaiḥ*—gradualmente; *harim*—à Suprema Personalidade de Deus; *kṛcchrāt*—com dificuldade; *samucchvasan*—respirando ruidosamente; *dīnaḥ*—o deplorável; *kṛṣṇam*—ao Senhor Kṛṣṇa; *prāha*—falou; *kṛta-añjaliḥ*—com humilde submissão.

TRADUÇÃO

Kāliya aos poucos recuperou sua força vital e funções sensoriais. Então, respirando ruidosamente e com muita dor, a pobre serpente dirigiu-se ao Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, com humilde submissão.

VERSO 56

कालिय उवाच
वयं खलाः सहोत्पत्त्या तामसा दीर्घमन्यवः ।
स्वभावो दुस्त्यजो नाथ लोकानां यदसद्ग्रहः ॥५६॥

kāliya uvāca
vayaṁ khalāḥ sahotpattyā
tāmasā dīrgha-manyavaḥ
svabhāvo dustyajo nātha
lokānām yad asad-grahaḥ

kāliyaḥ uvāca—Kāliya disse; *vayam*—nós; *khalāḥ*—invejosos; *saha utpattyā*—por nosso próprio nascimento; *tāmasāḥ*—de natureza ignorante; *dīrgha-manyavaḥ*—constantemente irados; *svabhāvaḥ*—a própria natureza material; *dustyajaḥ*—é muito difícil abandonar; *nātha*—ó Senhor; *lokānām*—para pessoas comuns; *yat*—por causa do que; *asat*—do irreal e impuro; *grahaḥ*—a aceitação.

TRADUÇÃO

A serpente Kāliya disse: Nosso próprio nascimento como serpente fez-nos invejosos, ignorantes e sempre irados. Ó meu Senhor, é tão difícil para as pessoas abandonar sua natureza condicionada, devido à qual elas se identificam com o que é irreal.

SIGNIFICADO

Śrīla Sanātana Gosvāmī salienta que, devido a sua condição deplorável, Kāliya era incapaz de compor orações originais para o Senhor, e por isso parafraseou algumas das orações oferecidas por suas esposas. A expressão *asad-graha* indica que uma alma condicionada agarra-se a coisas impermanentes e impuras tais como o próprio corpo, o corpo alheio e outras incontáveis variedades de objetos dos sentidos materiais. O resultado final deste apego material é frustração, desapontamento e angústia — fato que agora ficou claro como cristal para a pobre serpente Kāliya.

VERSO 57

त्वया सृष्टमिदं विश्वं धातर्गुणविसर्जनम् ।
नानास्वभाववीर्यौजोयोनिबीजाशयाकृति ॥५७॥

tvayā sṛṣṭam idaṁ viśvaṁ
dhātar guṇa-visarjanam
nānā-svabhāva-vīryaujo-
yoni-bījāśayākṛti

tvayā—por Vós; *sṛṣṭam*—criado; *idam*—este; *viśvam*—Universo; *dhātaḥ*—ó supremo provisor; *guṇa*—dos modos materiais; *visarjanam*—a criação variada; *nānā*—várias; *sva-bhāva*—naturezas pessoais; *vīrya*—variedades de força sensorial; *ojaḥ*—e força física; *yoni*—ventres; *bīja*—sementes; *āśaya*—mentalidades; *ākṛti*—e formas.

TRADUÇÃO

Ó criador supremo, sois Vós que gerais este Universo, composto do arranjo variado dos modos materiais, e neste processo manifestais vários tipos de personalidades e espécies, variedades de força sensorial e física, e variedades de mães e pais com variadas mentalidades e formas.

SIGNIFICADO

Em seu comentário sobre este verso, Śrīla Madhvācārya citou a seguinte passagem do *Nārada Purāṇa:* ''De Hiranyagarbha, Brahmā, vem a segunda criação deste Universo, mas o Universo é criado

primariamente pelo próprio Viṣṇu. Viṣṇu é então o criador primário, e o Brahmā de quatro cabeças é apenas o criador secundário".

VERSO 58

वयं च तत्र भगवन् सर्पा जात्युरुमन्यव: ।
कथं त्यजामस्त्वन्मायां दुस्त्यजां मोहिता: स्वयम् ॥५८॥

vayaṁ ca tatra bhagavan
sarpā jāty-uru-manyavaḥ
kathaṁ tyajāmas tvan-māyāṁ
dustyajāṁ mohitāḥ svayam

vayam—nós; *ca*—e; *tatra*—dentro da criação material; *bhagavan*—ó Suprema Personalidade de Deus; *sarpāḥ*—as serpentes; *jāti*—pelas espécies; *uru-manyavaḥ*—por demais absortas em ira; *katham*—como; *tyajāmaḥ*—podemos abandonar; *tvat-māyām*—Vossa potência ilusória; *dustyajām*—que é impossível abandonar; *mohitāḥ*—confundidas; *svayam*—sozinhas.

TRADUÇÃO

Ó Suprema Personalidade de Deus, dentre todas as espécies existentes em Vossa criação material, nós, as serpentes, somos por natureza sempre enfurecidos. Visto que nos encontramos assim iludidos por Vossa energia ilusória, que é muito difícil de abandonar, como podemos abandoná-la por nós mesmos?

SIGNIFICADO

Kāliya está aqui indiretamente suplicando a misericórdia do Senhor, percebendo que por si mesmo jamais poderá livrar-se da ilusão e do sofrimento. Somente através da rendição ao Senhor e da consecução de Sua misericórdia é que alguém poderá desvencilhar-se das dolorosas condições da vida material.

VERSO 59

भवान् हि कारणं तत्र सर्वज्ञो जगदीश्वर: ।
अनुग्रहं निग्रहं वा मन्यसे तद् विधेहि न: ॥५९॥

bhavān hi kāraṇaṁ tatra
sarva-jño jagad-īśvaraḥ
anugrahaṁ nigrahaṁ vā
manyase tad vidhehi naḥ

bhavān—Vós; *hi*—decerto; *kāraṇam*—a causa; *tatra*—neste assunto (a remoção da ilusão); *sarva-jñaḥ*—o conhecedor de tudo; *jagat-īśvaraḥ*—o controlador supremo do Universo; *anugraham*—favor; *nigraham*—punição; *vā*—ou; *manyase*—(o que quer que) considereis; *tat*—isto; *vidhehi*—providenciai; *naḥ*—para nós.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, já que sois o onisciente Senhor do Universo, sois a verdadeira causa da libertação da ilusão. Por favor, providenciai para nós qualquer coisa que considereis conveniente, seja misericórdia, seja punição.

VERSO 60

श्रीशुक उवाच
इत्याकर्ण्य वच: प्राह भगवान् कार्यमानुष: ।
नात्र स्थेयं त्वया सर्प समुद्रं याहि मा चिरम् ।
स्वज्ञात्यपत्यदाराढ्यो गोनृभिर्भुज्यते नदी ॥६०॥

śrī-śuka uvāca
ity ākarṇya vacaḥ prāha
bhagavān kārya-mānuṣaḥ
nātra stheyaṁ tvayā sarpa
samudraṁ yāhi mā ciram
sva-jñāty-apatya-dārāḍhyo
go-nṛbhir bhujyate nadī

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *ākarṇya*—ouvindo; *vacaḥ*—estas palavras; *prāha*—então falou; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *kārya-mānuṣaḥ*—que estava agindo como um ser humano; *na*—não; *atra*—aqui; *stheyam*—deves ficar; *tvayā*—tu; *sarpa*—Minha querida serpente; *samudram*—para o

oceano; *yāhi*—vai; *mā ciram*—sem demora; *sva*—por teus; *jñāti*—pelos companheiros; *apatya*—filhos; *dāra*—e esposa; *āḍhyaḥ*—adequadamente acompanhado; *gobhiḥ*—pelas vacas; *nṛbhiḥ*—e humanos; *bhujyate*—que seja desfrutado; *nadī*—o rio Yamunā.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Após ouvir as palavras de Kāliya, a Suprema Personalidade de Deus, que estava encenando o papel de um ser humano, respondeu: Ó serpente, não podes mais permanecer aqui. Volta agora mesmo para o oceano, acompanhado de teu cortejo de filhos, esposas, parentes e amigos. Deixa que este rio seja desfrutado pelas vacas e seres humanos.

VERSO 61

य एतत् संस्मरेन्मर्त्यस्तुभ्यं मदनुशासनम् ।
कीर्तयन्नुभयोः सन्ध्योर्न युष्मद् भयमाप्नुयात् ॥६१॥

ya etat saṁsmaren martyas
tubhyaṁ mad-anuśāsanam
kīrtayann ubhayoḥ sandhyor
na yuṣmad bhayam āpnuyāt

yaḥ—quem; *etat*—isto; *saṁsmaret*—lembrar; *martyaḥ*—um mortal; *tubhyam*—para ti; *mat*—Minha; *anuśāsanam*—ordem; *kīrtayan*—cantando; *ubhayoḥ*—nas duas; *sandhyoḥ*—conexões do dia; *na*—não; *yuṣmat*—de ti; *bhayam*—medo; *āpnuyāt*—terá.

TRADUÇÃO

Se um mortal se lembrar atentamente da ordem que dei a ti — de deixar Vṛndāvana e ir para o oceano — e narrar esta história ao nascer e pôr do sol, jamais terá medo de ti.

VERSO 62

योऽस्मिन् स्नात्वा मदाक्रीडे देवादींस्तर्पयेज्जलैः ।
उपोष्य मां स्मरन्नर्चेत् सर्वपापैः प्रमुच्यते ॥६२॥

yo 'smin snātvā mad-ākrīḍe
devādiṁs tarpayej jalaiḥ
upoṣya māṁ smarann arcet
sarva-pāpaiḥ pramucyate

yaḥ—quem; *asmin*—neste (lago de Kāliya no rio Yamunā); *snātvā*—tomando banho; *mat-ākrīḍe*—o lugar do Meu passatempo; *deva-ādīn*—os semideuses e outras personalidades adoráveis; *tarpayet*—satisfizer; *jalaiḥ*—com a água (deste lago); *upoṣya*—observando um jejum; *mām*—a Mim; *smaran*—lembrando; *arcet*—executar adoração; *sarva-pāpaiḥ*—de todas as reações pecaminosas; *pramucyate*—ficará livre.

TRADUÇÃO

Se alguém se banhar neste lugar onde realizei Meus passatempos e oferecer a água deste lago aos semideuses e a outras personalidades adoráveis, ou se alguém observar um jejum e adorar e lembrar a Mim da maneira conveniente, com certeza se livrará de todas as reações pecaminosas.

SIGNIFICADO

Segundo os *ācāryas*, o Senhor falou este verso para deixar claro a Kāliya que este não poderia de modo algum permanecer no lago do Yamunā. Embora o Senhor tivesse perdoado misericordiosamente à serpente e lhe ordenado que fosse para o oceano com todos os seus companheiros, Kāliya não deveria sequer pensar em pedir para permanecer no lago, porque agora este deveria tornar-se um lugar sagrado para peregrinos espiritualistas.

VERSO 63

द्वीपं रमणकं हित्वा ह्रदमेतमुपाश्रितः ।
यद्भयात् स सुपर्णस्त्वां नाद्यान्मत्पादलाञ्छितम् ॥६३॥

dvīpaṁ ramaṇakaṁ hitvā
hradam etam upāśritaḥ
yad-bhayāt sa suparṇas tvāṁ
nādyān mat-pāda-lāñchitam

dvīpam—a grande ilha; *ramaṇakam*—chamada Ramaṇaka; *hitvā*—abandonando; *hradam*—o pequeno lago; *etam*—este; *upāśritaḥ*—tomado refúgio; *yat*—do qual; *bhayāt*—por causa do temor; *saḥ*—este; *suparṇaḥ*—Garuḍa; *tvām*—a ti; *na adyāt*—não comerá; *mat-pāda*—com Meus pés; *lāñchitam*—marcado.

TRADUÇÃO

Por temor a Garuḍa, deixaste a ilha de Ramaṇaka e vieste refugiar-te neste lago. Mas, porque agora estás marcado com as Minhas pegadas, Garuḍa não mais tentará comer-te.

VERSO 64

श्रीऋषिरुवाच
मुक्तो भगवता राजन् कृष्णेनाद्भुतकर्मणा ।
तं पूजयामास मुदा नागपत्न्यश्च सादरम् ॥६४॥

śrī-ṛṣir uvāca
mukto bhagavatā rājan
kṛṣṇenādbhuta-karmaṇā
taṁ pūjayām āsa mudā
nāga-patnyaś ca sādaram

śrī-ṛṣiḥ uvāca—o sábio (Śukadeva) disse; *muktaḥ*—libertado; *bhagavatā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *kṛṣṇena*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *adbhuta-karmaṇā*—cujas atividades são muito maravilhosas; *tam*—a Ele; *pūjayām āsa*—adorou; *mudā*—com prazer; *nāga*—da serpente; *patnyaḥ*—as esposas; *ca*—e; *sa-ādaram*—com reverência.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu querido rei, tendo sido libertado pelo Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, cujas atividades são maravilhosas, Kāliya juntou-se a suas esposas para adorá-lO com grande júbilo e reverência.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura faz o seguinte comentário deste verso: ''A expressão *adbhuta-karmaṇā* indica as atividades

admiráveis do Senhor, mediante as quais Ele salva os residentes de Vṛndāvana de Kāliya, salva o próprio Kāliya de Garuḍa e concede graça tanto às vítimas da violência quanto ao autor da violência''. A palavra *kṛṣṇena*, ''por Kṛṣṇa'', indica que, por serem as esposas de Kāliya grandes devotas do Senhor e por Lhe oferecerem afeição amorosa, Kṛṣṇa retirou (*karṣaṇam*) tanto a ofensa de Kāliya contra Garuḍa, o devoto do Senhor, quanto a cometida contra os residentes de Vṛndāvana, que eram muito queridos para Ele.

VERSOS 65–67

दिव्याम्बरस्रङ्मणिभिः परार्ध्यैरपि भूषणैः ।
दिव्यगन्धानुलेपैश्च महत्योत्पलमालया ॥६५॥
पूजयित्वा जगन्नाथं प्रसाद्य गरुडध्वजम् ।
ततः प्रीतोऽभ्यनुज्ञातः परिक्रम्याभिवन्द्य तम् ॥६६॥
सकलत्रसुहृत्पुत्रो द्वीपमब्धेर्जगाम ह ।
तदैव सामृतजला यमुना निर्विषाभवत् ।
अनुग्रहाद् भगवतः क्रीडामानुषरूपिणः ॥६७॥

divyāmbara-sraṅ-maṇibhiḥ
parārdhyair api bhūṣaṇaiḥ
divya-gandhānulepaiś ca
mahatyotpala-mālayā

pūjayitvā jagan-nāthaṁ
prasādya garuḍa-dhvajam
tataḥ prīto 'bhyanujñātaḥ
parikramyābhivandya tam

sa-kalatra-suhṛt-putro
dvīpam abdher jagāma ha
tadaiva sāmṛta-jalā
yamunā nirviṣābhavat
anugrahād bhagavataḥ
krīḍā-mānuṣa-rūpiṇaḥ

divya—divinas; *ambara*—com roupas; *srak*—guirlandas; *maṇibhiḥ*—e jóias; *para-ardhyaiḥ*—valiosíssimos; *api*—também; *bhūṣaṇaiḥ*—ornamentos; *divya*—divinos; *gandha*—com perfumes;

anulepaiḥ—e unguentos; *ca*—bem como; *mahatyā*—primorosa; *ut-pala*—de lótus; *mālayā*—com uma guirlanda; *pūjayitvā*—adorando; *jagat-nātham*—o Senhor do Universo; *prasādya*—satisfazendo; *garuḍa-dhvajam*—a Ele cuja bandeira tem o emblema de Garuḍa; *tataḥ*—então; *prītaḥ*—sentindo-se feliz; *abhyanujñātaḥ*—recebida a permissão de partir; *parikramya*—circungirando; *abhivandya*—oferecendo reverências; *tam*—a Ele; *sa*—junto com; *kalatra*—suas esposas; *suhṛt*—amigos; *putraḥ*—e filhos; *dvīpam*—para a ilha; *abdheḥ*—no mar; *jagāma*—foi; *ha*—de fato; *tadā eva*—naquele mesmo momento; *sa-amṛta*—nectárea; *jalā*—sua água; *yamunā*—o rio Yamunā; *nirviṣā*—livre do veneno; *abhavat*—tornou-se; *anugrahāt*—pela misericórdia; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *krīḍā*—para os passatempos prazerosos; *mānuṣa*—semelhante à humana; *rūpiṇaḥ*—manifestando uma forma.

TRADUÇÃO

Kāliya adorou o Senhor do Universo oferecendo-Lhe primorosas roupas, junto com colares, jóias e outros ornamentos valiosos, perfumes e unguentos maravilhosos, e uma grande guirlanda de flores de lótus. Tendo assim satisfeito o Senhor, cuja bandeira tem o emblema de Garuḍa, Kāliya sentiu-se satisfeito. Após receber permissão do Senhor para partir, Kāliya circungirou-O e ofereceu-Lhe reverências. Então, levando suas esposas, amigos e filhos, foi para sua ilha no mar. No mesmo momento em que Kāliya partiu, o Yamunā de imediato recuperou sua condição original, livre de veneno e repleto de água nectárea. Isto aconteceu pela misericórdia da Suprema Personalidade de Deus, que estava manifestando uma forma semelhante à humana para desfrutar Seus passatempos.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura fez extensos comentários sobre este verso. Para explicar a palavra *maṇibhiḥ* — "(Kāliya adorou o Senhor) com jóias" — o *ācārya* citou do *Śrī Rādhā-kṛṣṇa-gaṇoddeśa-dīpikā*, de Rūpa Gosvāmī, o seguinte:

kaustubhākhyo maṇir yena
praviśya hradam auragam
kāliya-preyasi-vṛnda-
hastair ātmopahāritaḥ

"O Senhor fizera com que Sua jóia Kaustubha entrasse no lago da serpente, e então providenciara para que ela Lhe fosse presenteada pelas mãos das esposas de Kāliya." Em outras palavras, porque queria agir tal qual um ser humano comum, o Senhor Kṛṣṇa tornou invisível a transcendental jóia Kaustubha e fez com que ela entrasse no tesouro de Kāliya. Então, quando chegou o momento apropriado para Kāliya adorar o Senhor com muitas diferentes jóias e ornamentos, as esposas da serpente, sem saberem do truque transcendental do Senhor, presentearam-nO com a jóia Kaustubha, pensando que era apenas uma das jóias de suas posses.

O *ācārya* comentou ainda que a razão de o Senhor Kṛṣṇa ser descrito neste verso como *garuḍa-dhvaja:* "Aquele cuja bandeira traz o símbolo de Seu transportador, Garuḍa", é que Kāliya também desejava tornar-se transportador do Senhor Kṛṣṇa. Garuḍa e as serpentes são originalmente relacionados como irmãos; portanto, Kāliya desejava sugerir ao Senhor Kṛṣṇa: "Se alguma vez tiverdes de ir a um lugar distante, deveis também pensar em mim como Vosso transportador. Sou servo de Vosso servo, e num piscar de olhos posso viajar centenas de milhões de *yojanas*". Por isso os *Purāṇas* narram que no decurso do ciclo eterno de passatempos do Senhor Kṛṣṇa, quando Kaṁsa ordena ao Senhor que vá para Mathurā, Ele às vezes vai para lá montado sobre Kāliya.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Décimo Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Kṛṣṇa castiga a serpente Kāliya".*

CAPÍTULO DEZESSETE

A história de Kāliya

Este capítulo descreve por que Kāliya deixou a ilha das serpentes e como os residentes de Vṛndāvana foram salvos de um incêndio na floresta.

Quando o rei Parīkṣit indagou por que Kāliya partira da ilha Ramaṇaka, a morada das serpentes, e por que Garuḍa era hostil para com ele, Śrī Śukadeva Gosvāmī respondeu o seguinte: Todas as serpentes da ilha temiam que Garuḍa as devorasse. Para aplacá-lo, todos os meses elas deixavam-lhe várias oferendas embaixo de uma figueira-de-bengala. Mas Kāliya, arrogante como era devido ao orgulho falso, comia ele próprio essas oferendas. Ouvindo isso, Garuḍa ficou furioso e foi matar Kāliya, ao que a serpente começou a picar o grande pássaro. Garuḍa ferozmente atingiu-o com sua asa, fazendo Kāliya fugir para um lago adjacente ao rio Yamunā a fim de salvar sua vida.

Certo dia Garuḍa veio ao Yamunā e começou a comer alguns peixes. Saubhari Ṛṣi tentou detê-lo, mas Garuḍa, perturbado devido à fome, recusou-se a obedecer às proibições do sábio, e em resposta este amaldiçoou Garuḍa dizendo que, se alguma vez voltasse ali, ele morreria na mesma hora. Ao ouvir isso, Kāliya sentiu-se livre para continuar a viver ali sem medo. Por fim, contudo, ele foi expulso por Śrī Kṛṣṇa.

Quando viram Śrī Kṛṣṇa sair do lago, belamente decorado com muitas diferentes jóias e ornamentos, o Senhor Balarāma e todos os residentes de Vṛndāvana abraçaram-nO com grande prazer. Os mestres espirituais, sacerdotes e *brāhmaṇas* eruditos então disseram a Nanda Mahārāja, o rei dos vaqueiros, que, apesar de seu filho ter ficado preso nas garras de Kāliya, foi pela boa fortuna do rei que agora Ele estava livre de novo.

Porque estavam muito esgotados de fome, sede e cansaço, os residentes de Vṛndāvana passaram aquela noite nas margens do Yamunā. No meio da noite, aconteceu que um incêndio irrompeu na floresta,

que ficara seca durante a estação de verão. No momento em que o fogo acercou os aldeões adormecidos, eles acordaram de repente e correram para Śrī Kṛṣṇa em busca de proteção. Então o Senhor Śrī Kṛṣṇa de poder ilimitado, vendo Seus queridos parentes e amigos tão aflitos, engoliu de imediato o terrível incêndio da floresta.

VERSO 1

श्रीराजोवाच
नागालयं रमणकं कथं तत्याज कालियः ।
कृतं किं वा सुपर्णस्य तेनैकेनासमञ्जसम् ॥१॥

śrī-rājovāca
nāgālayaṁ ramaṇakaṁ
kathaṁ tatyāja kāliyaḥ
kṛtaṁ kiṁ vā suparṇasya
tenaikenāsamañjasam

śrī-rājā uvāca—o rei disse; *nāga*—das serpentes; *ālayam*—a residência; *ramaṇakam*—a ilha chamada Ramaṇaka; *katham*—por que; *tatyāja*—abandonou; *kāliyaḥ*—Kāliya; *kṛtam*—foi feito; *kiṁ vā*—e por que; *suparṇasya*—de Garuḍa; *tena*—com ele, Kāliya; *ekena*—só; *asamañjasam*—inimizade.

TRADUÇÃO

[Após ter ouvido como o Senhor Kṛṣṇa castigara Kāliya,] O rei Parīkṣit indagou: Por que Kāliya deixou a ilha Ramaṇaka, a morada das serpentes, e por que Garuḍa assumiu uma atitude tão hostil só para com ele?

VERSOS 2-3

श्रीशुक उवाच
उपहार्यैः सर्पजनैर्मासि मासीह यो बलिः ।
वानस्पत्यो महाबाहो नागानां प्राङ्निरूपितः ॥२॥
स्वं स्वं भागं प्रयच्छन्ति नागाः पर्वणि पर्वणि ।
गोपीथायात्मनः सर्वे सुपर्णाय महात्मने ॥३॥

śrī-śuka uvāca
upahāryaiḥ sarpa-janair
māsi māsīha yo baliḥ
vānaspatyo mahā-bāho
nāgānāṁ prāṅ-nirūpitaḥ

svaṁ svaṁ bhāgaṁ prayacchanti
nāgāḥ parvaṇi parvaṇi
gopīthāyātmanaḥ sarve
suparṇāya mahātmane

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *upahāryaiḥ*—que estavam qualificadas para fazer oferendas; *sarpa-janaiḥ*—pela raça das serpentes; *māsi māsi*—todo mês; *iha*—aqui (em Nāgālaya); *yaḥ*—que; *baliḥ*—oferenda como tributo; *vānaspatyaḥ*—ao pé de uma árvore; *mahā-bāho*—ó Parīkṣit de braços poderosos; *nāgānām*—para as serpentes; *prāk*—outrora; *nirūpitaḥ*—ordenado; *svam svam*—cada uma a sua; *bhāgam*—porção; *prayacchanti*—presenteiam; *nāgāḥ*—as serpentes; *parvaṇi parvaṇi*—uma vez cada mês; *gopīthāya*—para a proteção; *ātmanaḥ*—delas mesmas; *sarve*—todas elas; *suparṇāya*—a Garuḍa; *mahā-ātmane*—o poderoso.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Para evitar que Garuḍa as comesse, as serpentes haviam outrora feito um acordo com ele segundo o qual cada uma delas faria uma oferenda mensal como tributo a ser posta embaixo de uma árvore. Desse modo, todo mês, conforme a escala, ó rei Parīkṣit de braços poderosos, cada serpente trazia sua oferenda no devido tempo ao poderoso transportador de Viṣṇu em troca de proteção.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī deu uma explicação alternativa para este verso. *Upahāryaiḥ* também se pode traduzir como "por aqueles que estão para ser comidos", e *sarpa-janaiḥ* como "aqueles seres humanos que foram dominados pela raça das serpentes ou que pertenciam a ela". Segundo esta interpretação, um grupo de seres humanos caíra sob o controle das serpentes e estava sujeito a ser comido por elas. Para evitar isso, os seres humanos faziam uma oferenda mensal para

as serpentes, que, por sua vez, ofereciam parte daquela oferenda a Garuḍa para que este não as comesse. A tradução em particular dada acima baseia-se no comentário de Śrīla Sanātana Gosvāmī e na tradução de Śrīla Prabhupāda em seu *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus.* Seja como for, todos os *ācāryas* concordam que as serpentes pagavam um tributo para se virem protegidas de Garuḍa.

VERSO 4

विषवीर्यमदाविष्टः काद्रवेयस्तु कालियः ।
कदर्थीकृत्य गरुडं स्वयं तं बुभुजे बलिम् ॥४॥

viṣa-vīrya-madāviṣṭaḥ
kādraveyas tu kāliyaḥ
kadarthī-kṛtya garuḍaṁ
svayaṁ taṁ bubhuje balim

viṣa—por causa de seu veneno; *vīrya*—e sua força; *mada*—em intoxicação; *āviṣṭaḥ*—absorto; *kādraveyaḥ*—o filho de Kadru; *tu*—por outro lado; *kāliyaḥ*—Kāliya; *kadarthī-kṛtya*—desprezando; *garuḍam*—Garuḍa; *svayam*—ele mesmo; *tam*—aquela; *bubhuje*—comeu; *balim*—a oferenda.

TRADUÇÃO

Embora todas as outras serpentes fizessem as oferendas a Garuḍa no devido tempo, uma serpente — o arrogante Kāliya, filho de Kadru — comia todas essas oferendas antes que Garuḍa pudesse reivindicá-las. Assim Kāliya desafiou diretamente o transportador do Senhor Viṣṇu.

VERSO 5

तच्छ्रुत्वा कुपितो राजन् भगवान् भगवत्प्रियः ।
विजिघांसुर्महावेगः कालियं समुपाद्रवत् ॥५॥

tac chrutvā kupito rājan
bhagavān bhagavat-priyaḥ
vijighāṁsur mahā-vegaḥ
kāliyaṁ samupādravat

tat—isto; *śrutvā*—ouvindo; *kupitaḥ*—furioso; *rājan*—ó rei; *bhagavān*—o poderoso Garuḍa; *bhagavat-priyaḥ*—o querido devoto da Suprema Personalidade de Deus; *vijighāṁsuḥ*—desejando matar; *mahā-vegaḥ*—o velocíssimo; *kāliyam*—contra Kāliya; *samupādravat*—arremeteu.

TRADUÇÃO

O rei, o poderosíssimo Garuḍa, que é muito querido ao Senhor Supremo, ficou furioso ao ouvir falar disso. Desejando matar Kāliya, ele arremeteu contra a serpente com tremenda velocidade.

SIGNIFICADO

Śrīla Sanātana Gosvāmī explica que a palavra *mahā-vega* indica que ninguém pode impedir a grande velocidade de Garuḍa.

VERSO 6

तमापतन्तं तरसा विषायुधः
प्रत्यभ्ययादुत्थितनैकमस्तकः ।
ददद्भिः सुपर्णं व्यदशद्ददायुधः
करालजिह्वोच्छ्वसितोग्रलोचनः ॥६॥

tam āpatantaṁ tarasā viṣāyudhaḥ
pratyabhyayād utthita-naika-mastakaḥ
dadbhiḥ suparṇaṁ vyadaśad dad-āyudhaḥ
karāla-jihvocchvasitogra-locanaḥ

tam—a ele, Garuḍa; *āpatantam*—atacando; *tarasā*—rapidamente; *viṣa*—do veneno; *āyudhaḥ*—que possuía a arma; *prati*—para; *abhyayāt*—correu; *utthita*—erguidas; *na eka*—muitas; *mastakaḥ*—suas cabeças; *dadbhiḥ*—com suas presas; *suparṇam*—Garuḍa; *vyadaśat*—picou; *dat-āyudhaḥ*—cujas presas eram armas; *karāla*—terríveis; *jihvā*—suas línguas; *ucchvasita*—expandidos; *ugra*—e terríveis; *locanaḥ*—seus olhos.

TRADUÇÃO

No momento em que Garuḍa lançou-se rapidamente sobre ele, Kāliya, que tinha a arma do veneno, ergueu suas numerosas cabeças para contra-atacar. Mostrando suas línguas ferozes

e expandindo seus olhos horríveis, Kāliya então picou Garuḍa com as armas de suas presas.

SIGNIFICADO

Os *ācāryas* explicam que Kāliya usava sua arma de veneno à distância, cuspindo o veneno sobre o inimigo, e de perto, picando-o com suas terríveis presas.

VERSO 7

तं ताक्ष्यपुत्रः स निरस्य मन्युमान्
प्रचण्डवेगो मधुसूदनासनः ।
पक्षेण सव्येन हिरण्यरोचिषा
जघान कद्रुसुतमुग्रविक्रमः ॥७॥

taṁ tākṣya-putraḥ sa nirasya manyumān
pracaṇḍa-vego madhusūdanāsanaḥ
pakṣeṇa savyena hiraṇya-rociṣā
jaghāna kadru-sutam ugra-vikramaḥ

tam—dele, Kāliya; *tārkṣya-putraḥ*—o filho de Kaśyapa; *saḥ*—ele, Garuḍa; *nirasya*—desviando-se; *manyu-mān*—cheio de ira; *pracaṇḍa-vegaḥ*—movendo-se com terrível velocidade; *madhusūdana-āsanaḥ*—o transportador do Senhor Madhusūdana, Kṛṣṇa; *pakṣeṇa*—com a asa; *savyena*—esquerda; *hiraṇya*—como ouro; *rociṣā*—a refulgência da qual; *jaghāna*—atacou; *kadru-sutam*—o filho de Kadru (Kāliya); *ugra*—poderosa; *vikramaḥ*—sua proeza.

TRADUÇÃO

A fim de rechaçar o ataque de Kāliya, o irado filho de Tārkṣya moveu-se com velocidade estonteante. Então o poderosíssimo transportador do Senhor Madhusūdana, com a asa esquerda, que brilhava como ouro, atacou o filho de Kadru.

VERSO 8

सुपर्णपक्षाभिहतः कालियोऽतीव विह्वलः ।
ह्रदं विवेश कालिन्द्यास्तदगम्यं दुरासदम् ॥८॥

suparṇa-pakṣābhihataḥ
kāliyo 'tīva vihvalaḥ
hradaṁ viveśa kālindyās
tad-agamyaṁ durāsadam

suparṇa—de Garuḍa; *pakṣa*—pela asa; *abhihataḥ*—atingido; *kāliyaḥ*—Kāliya; *atīva*—extremamente; *vihvalaḥ*—transtornado; *hradam*—num lago; *viveśa*—entrou; *kālindyāḥ*—do rio Yamunā; *tat-agamyam*—inacessível a Garuḍa; *durāsadam*—difícil de entrar.

TRADUÇÃO

Atingido pela asa de Garuḍa, Kāliya ficou extremamente transtornado, e por isso abrigou-se num lago adjacente ao rio Yamunā. Garuḍa não podia entrar nesse lago. Aliás, nem mesmo podia aproximar-se dele.

VERSO 9

तत्रैकदा जलचरं गरुडो भक्ष्यमीप्सितम् ।
निवारितः सौभरिणा प्रसह्य क्षुधितोऽहरत् ॥९॥

tatraikadā jala-caraṁ
garuḍo bhakṣyam īpsitam
nivāritaḥ saubhariṇā
prasahya kṣudhito 'harat

tatra—lá (naquele lago); *ekadā*—certa vez; *jala-caram*—uma criatura aquática; *garuḍaḥ*—Garuḍa; *bhakṣyam*—a comida própria para ele; *īpsitam*—desejou; *nivāritaḥ*—proibido; *saubhariṇā*—por Saubhari Muni; *prasahya*—criando coragem; *kṣudhitaḥ*—sentindo fome; *aharat*—apanhou.

TRADUÇÃO

Naquele mesmo lago, Garuḍa certa vez desejara comer um peixe — pois peixe, afinal, era sua comida normal. Embora proibido pelo sábio Saubhari, que estava meditando lá dentro da água, Garuḍa criou coragem e, sentindo fome, apanhou o peixe.

SIGNIFICADO

Śukadeva Gosvāmī agora está explicando por que Garuḍa não podia aproximar-se do lago no rio Yamunā. Faz parte da natureza das aves comer peixe, e portanto, devido ao arranjo do Senhor, o grande pássaro Garuḍa não comete nenhuma ofensa por nutrir-se de peixe. Por outro lado, o fato de Saubhari Muni proibir uma personalidade muito superior de comer seu alimento normal é que constituía uma ofensa. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, Saubhari cometeu duas ofensas: a primeira, ele ousou dar uma ordem a uma alma sumamente elevada como Garuḍa, e a segunda, impediu Garuḍa de satisfazer seu desejo.

VERSO 10

मीनान् सुदुःखितान् दृष्ट्वा दीनान्मीनपतौ हते ।
कृपया सौभरिः प्राह तत्रत्यक्षेममाचरन् ॥१०॥

mīnān su-duḥkhitān dṛṣṭvā
dīnān mīna-patau hate
kṛpayā saubhariḥ prāha
tatratya-kṣemam ācaran

mīnān—os peixes; *su-duḥkhitān*—infelicíssimos; *dṛṣṭvā*—vendo; *dīnān*—desditosos; *mīna-patau*—o senhor dos peixes; *hate*—sendo morto; *kṛpayā*—por compaixão; *saubhariḥ*—Saubhari; *prāha*—falou; *tatratya*—para aqueles que vivem lá; *kṣemam*—o bem-estar; *ācaran*—tentando promover.

TRADUÇÃO

Ao ver como os desafortunados peixes daquele lago ficaram muito infelizes com a morte de seu líder, Saubhari, sob a impressão de estar agindo com misericórdia e para o benefício dos residentes do lago, lançou a seguinte maldição.

SIGNIFICADO

A este respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que quando nossa pseudocompaixão não se harmoniza com a ordem do Senhor Supremo, ela só causa distúrbio. Porque Saubhari proibira que Garuḍa fosse àquele lago, Kāliya mudou-se para lá e montou seu quartel-general, e isto veio a dar na ruína de todos os residentes do lago.

VERSO 11

अत्र प्रविश्य गरुडो यदि मत्स्यान् स खादति ।
सद्यः प्राणैर्वियुज्येत सत्यमेतद् ब्रवीम्यहम् ॥११॥

atra praviśya garuḍo
yadi matsyān sa khādati
sadyaḥ prāṇair viyujyeta
satyam etad bravīmy aham

atra—neste lago; *praviśya*—entrando; *garuḍaḥ*—Garuḍa; *yadi*—se; *matsyān*—os peixes; *saḥ*—ele; *khādati*—comer; *sadyaḥ*—imediatamente; *prāṇaiḥ*—de sua força vital; *viyujyeta*—será privado; *satyam*—verdadeiramente; *etat*—isto; *bravīmi*—estou falando; *aham*—eu.

TRADUÇÃO

Se Garuḍa acaso entrar outra vez neste lago e comer os peixes daqui, ele perderá a vida imediatamente. O que estou dizendo é a verdade.

SIGNIFICADO

Os *ācāryas* explicam sobre este ponto que, devido ao apego e afeição materiais de Saubhari Muni por um peixe, ele não foi capaz de ver a situação de um ponto de vista espiritual. O Nono Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* descreve sua queda decorrente desta ofensa. Por causa do orgulho falso, Saubhari Muni perdeu seu poder de austeridade, e com ele sua beleza e felicidade espirituais. Quando Garuḍa veio ao Yamunā, Saubhari Muni pensou: "Ainda que ele seja um companheiro pessoal do Senhor Supremo, vou amaldiçoá-lo e até matá-lo caso ele desobedeça à minha ordem". Uma atitude ofensiva destas contra um vaiṣṇava elevado com certeza destruirá a posição auspiciosa de qualquer um.

Como se descreve no Nono Canto, Saubhari Muni casou-se com muitas lindas mulheres e sofreu muito na companhia delas. Mas, porque uma vez se tornara glorioso em virtude de ter-se refugiado no rio Yamunā em Śrī Vṛndāvana, ele acabou sendo salvo.

VERSO 12

तत् कालियः परं वेद नान्यः कश्चन लेलिहः ।
अवात्सीद् गरुडाद् भीतः कृष्णेन च विवासितः ॥१२॥

tat kāliyaḥ paraṁ veda
nānyaḥ kaścana lelihaḥ
avātsīd garuḍād bhītaḥ
kṛṣṇena ca vivāsitaḥ

tat—isto; *kāliyaḥ*—Kāliya; *param*—só; *veda*—sabia; *na*—não; *anyaḥ*—outra; *kaścana*—alguma; *lelihaḥ*—serpente; *avātsīt*—residiu; *garuḍāt*—de Garuḍa; *bhītaḥ*—temeroso; *kṛṣṇena*—por Kṛṣṇa; *ca*—e; *vivāsitaḥ*—expulso.

TRADUÇÃO

De todas as serpentes, só Kāliya veio a saber deste assunto, e por temor a Garuḍa, ele estabeleceu residência naquele lago do Yamunā. Mais tarde o Senhor Kṛṣṇa o expulsou.

VERSOS 13-14

कृष्णं ह्रदाद् विनिष्क्रान्तं दिव्यस्रग्गन्धवाससम् ।
महामणिगणाकीर्णं जाम्बूनदपरिष्कृतम् ॥१३॥
उपलभ्योत्थिताः सर्वे लब्धप्राणा इवासवः ।
प्रमोदनिभृतात्मानो गोपाः प्रीत्याभिरेभिरे ॥१४॥

kṛṣṇaṁ hradād viniṣkrāntam
divya-srag-gandha-vāsasam
mahā-maṇi-gaṇākīrṇam
jāmbūnada-pariṣkṛtam

upalabhyotthitāḥ sarve
labdha-prāṇā ivāsavaḥ
pramoda-nibhṛtātmāno
gopāḥ prītyābhirebhire

kṛṣṇam—o Senhor Kṛṣṇa; *hradāt*—para fora do lago; *viniṣkrāntam*—erguendo-Se; *divya*—divinas; *srak*—usando guirlandas; *gandha*—fragrâncias; *vāsasam*—e roupas; *mahā-maṇi-gaṇa*—por muitas jóias finas; *ākīrṇam*—coberto; *jāmbūnada*—com ouro; *pariṣkṛtam*—adornado; *upalabhya*—vendo; *utthitāḥ*—erguendo-se; *sarve*—todos eles; *labdha-prāṇāḥ*—que recuperam sua força vital; *iva*—assim como; *asavaḥ*—sentidos; *pramoda*—de alegria; *nibhṛta-ātmānaḥ*—estando cheios; *gopāḥ*—os vaqueiros; *prītyā*—com afeição; *abhirebhire*—abraçaram-nO.

TRADUÇÃO

[Retomando sua descrição de como Kṛṣṇa puniu Kāliya, Śukadeva Gosvāmī continuou:] Kṛṣṇa saiu do lago usando guirlandas, fragrâncias e roupas divinas, coberto com muitas jóias finas e decorado com ouro. Ao verem-nO, os vaqueiros levantaram-se todos imediatamente, assim como os sentidos de alguém inconsciente voltam à vida. Cheios de grande júbilo, eles O abraçaram com muita afeição.

VERSO 15

यशोदा रोहिणी नन्दो गोप्यो गोपाश्च कौरव ।
कृष्णं समेत्य लब्धेहा आसन् शुष्का नगा अपि ॥१५॥

yaśodā rohiṇī nando
gopyo gopāś ca kaurava
kṛṣṇaṁ sametya labdhehā
āsan śuṣkā nagā api

yaśodā rohiṇī nandaḥ—Yaśodā, Rohiṇī e Nanda Mahārāja; *gopyaḥ*—as esposas dos vaqueiros; *gopāḥ*—os vaqueiros; *ca*—e; *kaurava*—ó Parīkṣit, descendente de Kuru; *kṛṣṇam*—o Senhor Kṛṣṇa; *sametya*—encontrando; *labdha*—tendo recuperado; *īhāḥ*—suas funções conscientes; *āsan*—elas se tornaram; *śuṣkāḥ*—secas; *nagāḥ*—as árvores; *api*—até mesmo.

TRADUÇÃO

Tendo recuperado suas funções vitais, Yaśodā, Rohinī, Nanda e todos os outros vaqueiros e suas esposas aproximaram-se de

Kṛṣṇa. Ó descendente de Kuru, até mesmo as árvores ressequidas voltaram à vida.

VERSO 16

रामश्चाच्युतमालिंग्य जहासास्यानुभाववित् ।
प्रेम्णा तमंकमारोप्य पुनः पुनरुदैक्षत ।
गावो वृषा वत्सतर्यो लेभिरे परमां मुदम् ॥१६॥

rāmaś cācyutam āliṅgya
jahāsāsyānubhāva-vit
premṇā tam aṅkam āropya
punaḥ punar udaikṣata
gāvo vṛṣā vatsataryo
lebhire paramāṁ mudam

rāmaḥ—o Senhor Balarāma; *ca*—e; *acyutam*—Kṛṣṇa, a infalível Suprema Personalidade de Deus; *āliṅgya*—abraçando; *jahāsa*—riu; *asya*—dEle; *anubhāva-vit*—conhecendo bem a onipotência; *premṇā*—por amor; *tam*—a Ele; *aṅkam*—em Seu próprio colo; *āropya*—erguendo; *punaḥ punaḥ*—muitas vezes; *udaikṣata*—olhou para; *gāvaḥ*—as vacas; *vṛṣāḥ*—os touros; *vatsataryaḥ*—as novilhas; *lebhire*—alcançaram; *paramām*—o supremo; *mudam*—prazer.

TRADUÇÃO

O Senhor Balarāma abraçou Seu infalível irmão e riu, conhecendo bem a extensão de Seu poder. Devido ao grande sentimento de amor, Ele colocou-O em Seu colo e olhou-O repetidas vezes. As vacas, touros e novilhas também sentiram o mais sublime prazer.

VERSO 17

नन्दं विप्राः समागत्य गुरवः सकलत्रकाः ।
ऊचुस्ते कालियग्रस्तो दिष्ट्या मुक्तस्तवात्मजः ॥१७॥

nandaṁ viprāḥ samāgatya
guravaḥ sa-kalatrakāḥ
ūcus te kāliya-grasto
diṣṭyā muktas tavātmajaḥ

nandam—de Nanda Mahārāja; *viprāḥ*—os *brāhmaṇas; samāgatya*—aproximando-se; *guravaḥ*—personalidades respeitáveis; *sa-kalatrakāḥ*—junto com suas esposas; *ūcuḥ*—disseram; *te*—eles; *kāliya-grastaḥ*—apanhado por Kāliya; *diṣṭyā*—pela Providência; *muktaḥ*—libertado; *tava*—teu; *ātma-jaḥ*—filho.

TRADUÇÃO

Todos os brāhmaṇas respeitáveis, junto com suas esposas, adiantaram-se para saudar Nanda Mahārāja e disseram-lhe: "Teu filho estava em poder de Kāliya, mas, pela graça da Providência, agora Ele está livre".

VERSO 18

देहि दानं द्विजातीनां कृष्णनिर्मुक्तिहेतवे ।
नन्दः प्रीतमना राजन् गाः सुवर्णं तदादिशत् ॥१८॥

dehi dānaṁ dvi-jātīnām
kṛṣṇa-nirmukti-hetave
nandaḥ prīta-manā rājan
gāḥ suvarṇaṁ tadādiśat

dehi—deves dar; *dānam*—caridade; *dvi-jātīnām*—aos *brāhmaṇas; kṛṣṇa-nirmukti*—a segurança de Kṛṣṇa; *hetave*—por causa de; *nandaḥ*—Nanda Mahārāja; *prīta-manāḥ*—satisfeito em sua mente; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *gāḥ*—vacas; *suvarṇam*—ouro; *tadā*—então; *ādiśat*—deu.

TRADUÇÃO

Os brāhmaṇas então aconselharam a Nanda Mahārāja: "Para garantir que teu filho Kṛṣṇa sempre fique livre de perigo, deves dar caridade aos brāhmaṇas". Com a mente satisfeita e muito contente, ó rei, Nanda Mahārāja então deu-lhes vacas e ouro de presente.

VERSO 19

यशोदापि महाभागा नष्टलब्धप्रजा सती ।
परिष्वज्यांकमारोप्य मुमोचाश्रुकलां मुहुः ॥१९॥

yaśodāpi mahā-bhāgā
naṣṭa-labdha-prajā satī
pariṣvajyāṅkam āropya
mumocāśru-kalāṁ muhuḥ

yaśodā—mãe Yaśodā; *api*—e; *mahā-bhāgā*—a afortunadíssima; *naṣṭa*—tendo perdido; *labdha*—e recuperado; *prajā*—seu filho; *satī*—a casta senhora; *pariṣvajya*—abraçando; *aṅkam*—em seu colo; *āropya*—levantando; *mumoca*—derramava; *aśru*—de lágrimas; *kalām*—uma torrente; *muhuḥ*—vezes e mais vezes.

TRADUÇÃO

A afortunadíssima mãe Yaśodā, tendo perdido seu filho e depois o recuperado, colocou-O em seu colo. A casta senhora derramava constantes torrentes de lágrimas enquanto O abraçava vezes e mais vezes.

VERSO 20

तां रात्रिं तत्र राजेन्द्र क्षुत्तृड्भ्यां श्रमकर्षिताः ।
ऊषुर्व्रजौकसो गावः कालिन्द्या उपकूलतः ॥२०॥

tāṁ rātriṁ tatra rājendra
kṣut-tṛḍbhyāṁ śrama-karṣitāḥ
ūṣur vrajaukaso gāvaḥ
kālindyā upakūlataḥ

tām—aquela; *rātrim*—noite; *tatra*—lá; *rāja-indra*—ó mais excelso dos reis; *kṣut-tṛḍbhyām*—pela fome e sede; *śrama*—e pelo cansaço; *karṣitāḥ*—enfraquecidos; *ūṣuḥ*—permaneceram; *vraja-okasaḥ*—o povo de Vṛndāvana; *gāvaḥ*—e as vacas; *kālindyāḥ*—do Yamunā; *upakūlataḥ*—perto da margem.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos reis [Parīkṣit], porque se sentiam muito fracos devido à fome, sede e cansaço, os residentes de Vṛndāvana, bem como as vacas, passaram a noite onde estavam, deitando-se perto da margem do Kālindī.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī salienta que embora as pessoas estivessem fracas devido à fome e sede, elas não beberam o leite das vacas que ali estavam, pois temiam que estivesse contaminado pelo veneno da serpente. Os residentes de Vṛndāvana estavam tão exultantes por ter de volta seu amado Kṛṣṇa que não quiseram regressar para casa. Queriam ficar com Kṛṣṇa na margem do Yamunā para poder vê-lO continuamente. Então decidiram descansar perto da beiro do rio.

VERSO 21

तदा शुचिवनोद्भूतो दावाग्निः सर्वतो व्रजम् ।
सुप्तं निशीथ आवृत्य प्रदग्धुमुपचक्रमे ॥२१॥

tadā śuci-vanodbhūto
dāvāgniḥ sarvato vrajam
suptaṁ niśītha āvṛtya
pradagdhum upacakrame

tadā—então; *śuci*—do verão; *vana*—na floresta; *udbhūtaḥ*—erguendo-se; *dāva-agniḥ*—num incêndio; *sarvataḥ*—por todos os lados; *vrajam*—o povo de Vṛndāvana; *suptam*—adormecido; *niśīthe*—no meio da noite; *āvṛtya*—rodeando; *pradagdhum*—a queimar; *upacakrame*—começou.

TRADUÇÃO

Durante a noite, enquanto todos os aldeões de Vṛndāvana estavam adormecidos, irrompeu um grande incêndio dentro da floresta, que se achava ressequida por causa do verão. O fogo cercou os habitantes de Vraja por todos os lados e começou a sufocá-los.

SIGNIFICADO

Śrīla Sanātana Gosvāmī e Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comentaram que talvez algum amigo leal de Kāliya tivesse assumido a forma de um incêndio na floresta para vingar seu amigo, ou talvez o incêndio tivesse sido manifestado por um demônio seguidor de Kaṁsa.

VERSO 22

तत उत्थाय सम्भ्रान्ता दह्यमाना व्रजौकसः ।
कृष्णं ययुस्ते शरणं मायामनुजमीश्वरम् ॥२२॥

tata utthāya sambhrāntā
dahyamānā vrajaukasaḥ
kṛṣṇaṁ yayus te śaraṇaṁ
māyā-manujam īśvaram

tataḥ—então; *utthāya*—acordando; *sambhrāntāḥ*—agitados; *dahyamānāḥ*—prestes a serem queimados; *vraja-okasaḥ*—os habitantes de Vraja; *kṛṣṇam*—a Kṛṣṇa; *yayuḥ*—foram; *te*—eles; *śaraṇam*—para obter abrigo; *māyā*—por Sua potência; *manujam*—aparecendo como um ser humano; *īśvaram*—a Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Em seguida os habitantes de Vṛndāvana acordaram, extremamente perturbados pelo grande incêndio que ameaçava queimá-los. Então eles se refugiaram em Kṛṣṇa, o Senhor Supremo, que em virtude de Sua potência espiritual parecia um ser humano comum.

SIGNIFICADO

O *śruti,* ou os *mantras* védicos, declaram que *svarūpa-bhūtayā nitya-śaktyā māyā-khyayā:* "A potência eterna do Senhor chamada *māyā* é inata a Sua forma original". Logo, dentro do corpo espiritual eterno do Senhor Supremo existe potência infinita, que, sem esforço, manipula toda a existência de acordo com o desejo onisciente da Verdade Absoluta. Os residentes de Vṛndāvana refugiaram-se em Kṛṣṇa, pensando: "Este abençoado menino com certeza receberá poder de Deus para nos salvar". Eles lembraram as palavras do sábio Garga Muni, ditas na cerimônia do nascimento do Senhor Kṛṣṇa: *anena sarva-durgāṇi yūyam añjas tariṣyatha.* "Através de Seu poder, superareis sem dificuldade todos os obstáculos." (*Bhāg.* 10.8.16) Portanto, os residentes de Vṛndāvana, que tinham plena fé em Kṛṣṇa, abrigaram-se no Senhor com a esperança de serem salvos da ameaça do iminente desastre representado pelo incêndio da floresta.

VERSO 23

कृष्ण कृष्ण महाभाग हे रामामितविक्रम ।
एष घोरतमो वह्निस्तावकान् ग्रसते हि नः ॥२३॥

kṛṣṇa kṛṣṇa mahā-bhāga
he rāmāmita-vikrama
eṣa ghoratamo vahnis
tāvakān grasate hi naḥ

kṛṣṇa—ó Kṛṣṇa; *kṛṣṇa*—ó Kṛṣṇa; *mahā-bhāga*—ó Senhor de toda a opulência; *he rāma*—ó Senhor Balarāma, fonte de toda a felicidade; *amita-vikrama*—Vós, cujo poder é ilimitado; *eṣaḥ*—este; *ghoratamaḥ*—terribilíssimo; *vahniḥ*—incêndio; *tāvakān*—os que somos Vossos; *grasate*—está devorando; *hi*—de fato; *naḥ*—a nós.

TRADUÇÃO

[Os residentes de Vṛndāvana disseram:] Kṛṣṇa, Kṛṣṇa, ó Senhor de toda a opulência! Ó Rāma, possuidor de poder ilimitado! Este incêndio terribilíssimo está prestes a devorar a nós, Vossos devotos!

VERSO 24

सुदुस्तरान्नः स्वान् पाहि कालाग्नेः सुहृदः प्रभो ।
न शक्नुमस्त्वच्चरणं सन्त्यक्तुमकुतोभयम् ॥२४॥

su-dustarān naḥ svān pāhi
kālāgneḥ suhṛdaḥ prabho
na śaknumas tvac-caraṇaṁ
santyaktum akuto-bhayam

su-dustarāt—do insuperável; *naḥ*—a nós; *svān*—Vossos próprios devotos; *pāhi*—por favor, protegei; *kāla-agneḥ*—do fogo da morte; *suhṛdaḥ*—Vossos verdadeiros amigos; *prabho*—ó mestre supremo; *na śaknumaḥ*—somos incapazes; *tvat-caraṇam*—Vossos pés; *santyaktum*—de abandonar; *akutaḥ-bhayam*—que afugentam todo o medo.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, somos Vossos verdadeiros amigos e devotos. Por favor, protegei-nos deste insuperável fogo da morte. Jamais poderemos abandonar Vossos pés de lótus, que afugentam todo o medo.

SIGNIFICADO

Os residentes de Vṛndāvana disseram a Kṛṣṇa: ''Se este incêndio fatal nos exterminar, ficaremos separados de Vossos pés de lótus, e isto é insuportável para nós. Portanto, só para que possamos continuar servindo a Vossos pés de lótus, por favor, protegei-nos''.

VERSO 25

इत्थं स्वजनवैक्लव्यं निरीक्ष्य जगदीश्वरः ।
तमग्निमपिबत्तीव्रमनन्तोऽनन्तशक्तिधृक् ॥२५॥

ittham sva-jana-vaiklavyam
nirīkṣya jagad-īśvaraḥ
tam agnim apibat tīvram
ananto 'nanta-śakti-dhṛk

ittham—desta maneira; *sva-jana*—de Seus próprios devotos; *vaiklavyam*—o estado de perturbação; *nirīkṣya*—vendo; *jagat-īśvaraḥ*—o Senhor do Universo; *tam*—aquele; *agnim*—incêndio; *apibat*—bebeu; *tīvram*—terrível; *anantaḥ*—o Senhor ilimitado; *ananta-śakti-dhṛk*—o possuidor de potências ilimitadas.

TRADUÇÃO

Vendo Seus devotos tão perturbados, Śrī Kṛṣṇa, o infinito Senhor do Universo e possuidor de poder infinito, engoliu então o terrível incêndio da floresta.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Décimo Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado ''A história de Kāliya''.*

CAPÍTULO DEZOITO

O Senhor Balarāma mata o demônio Pralamba

Neste capítulo descreve-se a morte de Pralambāsura. Enquanto brincava alegremente em Vṛndāvana, o Senhor Baladeva subiu nos ombros do demônio Pralamba e esmurrou-lhe a cabeça, destruindo-o.

Śrī Vṛndāvana, onde Kṛṣṇa e Balarāma encenavam Seus passatempos, mesmo durante o verão era adornada com todas as qualidades da primavera. Nessa época o Senhor Śrī Kṛṣṇa absorvia-Se em várias brincadeiras, rodeado por Balarāma e todos os vaqueirinhos. Certo dia, enquanto dançavam, cantavam e brincavam em êxtase, um demônio chamado Pralamba entrou no meio deles, disfarçado de vaqueirinho. O onisciente Senhor Kṛṣṇa viu através do disfarce, mas ainda que pensando numa maneira de matar o demônio, Ele o tratou como amigo.

Kṛṣṇa então sugeriu a Seus jovens amigos e a Baladeva que eles brincassem de competir. Fazendo o papel de líderes, Kṛṣṇa e Balarāma dividiram os meninos em dois grupos e determinaram que os perdedores teriam de carregar os vencedores nos ombros. Desse modo, quando Śrīdāmā e Vṛṣabha, membros do grupo de Balarāma, ganharam, Kṛṣṇa e outro menino de Seu grupo carregaram-nos nos ombros. Pralambāsura achou que o invencível Senhor Śrī Kṛṣṇa seria um adversário muito forte para se combater, então, ao invés disso, ele lutou com Balarāma e foi derrotado. Levando o Senhor Balarāma nas costas, Pralambāsura afastou-se dali andando muito rápido. Mas Balarāma ficou tão pesado quanto o Monte Sumeru, e o demônio, incapaz de carregá-lO, teve de mostrar sua verdadeira forma demoníaca. Ao ver essa forma terrível, Balarāma, com Seu punho, desferiu um golpe violento na cabeça do demônio. Este golpe despedaçou a cabeça de Pralambāsura assim como raios lançados pelo rei dos semideuses despedaçam montanhas. O demônio vomitou sangue repetidas vezes e então caiu no solo. Quando viram o Senhor Balarāma retornar, os vaqueirinhos, em júbilo, O abraçaram e felicitaram,

enquanto os semideuses lançavam do céu chuvas de guirlandas de flores e O glorificavam.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
अथ कृष्णः परिवृतो ज्ञातिभिर्मुदितात्मभिः ।
अनुगीयमानो न्यविशद् व्रजं गोकुलमण्डितम् ॥१॥

śrī-śuka uvāca
atha kṛṣṇaḥ parivṛto
jñātibhir muditātmabhiḥ
anugīyamāno nyaviśad
vrajaṁ gokula-maṇḍitam

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *atha*—em seguida; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *parivṛtaḥ*—rodeado; *jñātibhiḥ*—por Seus companheiros; *mudita-ātmabhiḥ*—que eram alegres por natureza; *anugīyamānaḥ*—Suas glórias sendo cantadas; *nyaviśat*—entrou; *vrajam*—em Vraja; *go-kula*—pelos rebanhos de vacas; *maṇḍitam*—decorada.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Rodeado por Seus bem-aventurados companheiros, que viviam a cantar Suas glórias, Śrī Kṛṣṇa então entrou na aldeia de Vraja, que era adornada de rebanhos de vacas.

VERSO 2

व्रजे विक्रीडतोरेवं गोपालच्छद्ममायया ।
ग्रीष्मो नामर्तुरभवन्नातिप्रेयाञ्छरीरिणाम् ॥२॥

vraje vikrīḍator evaṁ
gopāla-cchadma-māyayā
grīṣmo nāmartur abhavan
nāti-preyāñ charīriṇām

vraje—em Vṛndāvana; *vikrīḍatoḥ*—enquanto Eles dois brincavam; *evam*—desta maneira; *gopāla*—como vaqueirinhos; *chadma*—do disfarce; *māyayā*—pela ilusão; *grīṣmaḥ*—verão; *nāma*—assim designada;

ṛtuḥ—a estação; *abhavat*—apareceu; *na*—não; *atipreyān*—muito estimada; *śarīriṇām*—pelos seres corporificados.

TRADUÇÃO

Enquanto Kṛṣṇa e Balarāma desfrutavam a vida em Vṛndāvana como se fossem vaqueirinhos comuns, o verão pouco a pouco começou a despontar. Esta estação não é muito agradável para as almas corporificadas.

SIGNIFICADO

No Capítulo Dezoito de *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus,* Śrīla Prabhupāda faz o seguinte comentário: "O verão não é muito bem-vindo na Índia por causa do calor excessivo, mas em Vṛndāvana todos estavam satisfeitos porque lá o verão parecia igual à primavera".

VERSO 3

स च वृन्दावनगुणैर्वसन्त इव लक्षितः ।
यत्रास्ते भगवान् साक्षाद् रामेण सह केशवः ॥३॥

sa ca vṛndāvana-guṇair
vasanta iva lakṣitaḥ
yatrāste bhagavān sākṣād
rāmeṇa saha keśavaḥ

saḥ—esta (estação quente); *ca*—no entanto; *vṛndāvana*—de Śrī Vṛndāvana; *guṇaiḥ*—pelas qualidades transcendentais; *vasantaḥ*—a primavera; *iva*—como se; *lakṣitaḥ*—manifestando os sintomas; *yatra*—em que (Vṛndāvana); *āste*—permanece; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *sākṣāt*—pessoalmente; *rāmeṇa saha*—junto com o Senhor Balarāma; *keśavaḥ*—o Senhor Śrī Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

No entanto, porque a Suprema Personalidade de Deus estava pessoalmente em Vṛndāvana junto com Balarāma, o verão manifestava as qualidades da primavera. Tais são as características da terra de Vṛndāvana.

VERSO 4

यत्र निर्झरनिर्ह्रादनिवृत्तस्वनझिल्लिकम् ।
शश्वत्तच्छीकरर्जीषद्रुममण्डलमण्डितम् ॥४॥

yatra nirjhara-nirhrāda-
nivṛtta-svana-jhillikam
śaśvat tac-chīkararjīṣa-
druma-maṇḍala-maṇḍitam

yatra—em que (Vṛndāvana); *nirjhara*—das cascatas; *nirhrāda*—pelo ressoar; *nivṛtta*—parado; *svana*—o som; *jhillikam*—dos grilos; *śaśvat*—constante; *tat*—daquelas (cascatas); *śīkara*—pelas gotículas de água; *ṛjīṣa*—umedecidas; *druma*—de árvores; *maṇḍala*—com os grupos; *maṇḍitam*—decorada.

TRADUÇÃO

Em Vṛndāvana, o som alto das cascatas encobria o barulho dos grilos, e grupos de árvores sempre umedecidas pelas gotículas de água das cachoeiras embelezavam toda a área.

SIGNIFICADO

Este e os três versos seguintes descrevem como Vṛndāvana manifestava as características da primavera, mesmo durante o verão.

VERSO 5

सरित्सरःप्रस्रवणोर्मिवायुना
कह्लारकुञ्जोत्पलवेणुहारिणा ।
न विद्यते यत्र वनौकसां दवो
निदाघवह्न्यर्कभवोऽतिशाद्वले ॥५॥

sarit-saraḥ-prasravaṇormi-vāyunā
kahlāra-kañjotpala-reṇu-hāriṇā
na vidyate yatra vanaukasāṁ davo
nidāgha-vahny-arka-bhavo 'ti-śādvale

sarit—dos rios; *saraḥ*—e dos lagos; *prasravaṇa*—(entrando em contato com) as correntes; *ūrmi*—e ondas; *vāyunā*—pelo vento; *kahlāra-kañja-utpala*—dos lótus *kahlāra, kañja* e *utpala; reṇu*—o pólen; *hāriṇā*—que levava embora; *na vidyate*—não havia; *yatra*—em que; *vana-okasām*—para os residentes da floresta; *davaḥ*—calor torturante; *nidāgha*—da estação do verão; *vahni*—por incêndios na floresta; *arka*—e pelo sol; *bhavaḥ*—gerado; *ati-śādvale*—onde havia uma abundância de relva verde.

TRADUÇÃO

Soprando as ondas dos lagos e rios fluentes, o vento levava o pólen de muitas variedades de lótus e ninféias e então refrescava toda a área de Vṛndāvana. Desse modo, os residentes dali não sofriam com o calor gerado pelo abrasador sol de verão e pelos incêndios sazonais da floresta. De fato, Vṛndāvana abundava em relva verde e fresca.

VERSO 6

अगाधतोयह्रदिनीतटोर्मिभिर्
द्रवत्पुरीष्याः पुलिनैः समन्ततः ।
न यत्र चण्डांशुकरा विषोल्बणा
भुवो रसं शाद्वलितं च गृह्णते ॥६॥

agādha-toya-hradinī-taṭormibhir
dravat-purīṣyāḥ pulinaiḥ samantataḥ
na yatra caṇḍāṁśu-karā viṣolbaṇā
bhuvo rasaṁ śādvalitaṁ ca gṛhṇate

agādha—muito profunda; *toya*—cuja água; *hradinī*—dos rios; *taṭa*—nas margens; *ūrmibhiḥ*—pelas ondas; *dravat*—liquefeito; *purīṣyāḥ*—cujo barro; *pulinaiḥ*—pelos bancos de areia; *samantataḥ*—de todos os lados; *na*—não; *yatra*—sobre o qual; *caṇḍa*—do sol; *aṁśu-karāḥ*—os raios; *viṣa*—como veneno; *ulbaṇāḥ*—ardente; *bhuvaḥ*—da terra; *rasam*—o sumo; *śādvalitam*—o verdor; *ca*—e; *gṛhṇate*—leva embora.

TRADUÇÃO

Com suas ondas correntes os rios profundos encharcam as margens, tornando-as úmidas e barrentas. Dessa forma os raios do sol, que eram tão ardentes quanto veneno, não podiam evaporar a seiva da terra nem queimar sua relva verde.

VERSO 7

वनं कुसुमितं श्रीमन्नदच्चित्रमृगद्विजम् ।
गायन्मयूरभ्रमरं कूजत्कोकिलसारसम् ॥७॥

vanaṁ kusumitaṁ śrīman
nadac-citra-mṛga-dvijam
gāyan mayūra-bhramaraṁ
kūjat-kokila-sārasam

vanam—a floresta; *kusumitam*—repleta de flores; *śrīmat*—muito bela; *nadat*—produzindo sons; *citra*—variados; *mṛga*—animais; *dvijam*—e aves; *gāyan*—cantando; *mayūra*—pavões; *bhramaram*—e abelhas; *kūjat*—gorjeantes; *kokila*—cucos; *sārasam*—e grous.

TRADUÇÃO

Flores ornavam belamente a floresta de Vṛndāvana, e muitas variedades de animais e aves enchiam-na de ruídos. Os pavões e abelhas cantavam e os cucos e grous gorjeavam.

VERSO 8

क्रीडिष्यमाणस्तत् कृष्णो भगवान् बलसंयुतः ।
वेणुं विरणयन् गोपैर्गोधनैः संवृतोऽविशत् ॥८॥

krīḍiṣyamāṇas tat kṛṣṇo
bhagavān bala-saṁyutaḥ
veṇuṁ viraṇayan gopair
go-dhanaiḥ saṁvṛto 'viśat

krīḍiṣyamāṇaḥ—tencionando brincar; *tat*—naquela (floresta de Vṛndāvana); *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *bala-saṁyutaḥ*—acompanhado de Balarāma; *veṇum*—Sua

flauta; *viraṇayan*—soando; *gopaiḥ*—pelos vaqueirinhos; *go-dhanaiḥ*—e vacas, que são sua riqueza; *saṁvṛtaḥ*—rodeado; *aviśat*—entrou.

TRADUÇÃO

Com a intenção de ocupar-Se em passatempos, o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, acompanhado do Senhor Balarāma e rodeado pelos vaqueirinhos e pelas vacas, entrou na floresta de Vṛndāvana, tocando Sua flauta.

VERSO 9

प्रवालबर्हस्तबकस्रग्धातुकृतभूषणाः ।
रामकृष्णादयो गोपा ननृतुर्युयुधुर्जगुः ॥९॥

pravāla-barha-stabaka-
srag-dhātu-kṛta-bhūṣaṇāḥ
rāma-kṛṣṇādayo gopā
nanṛtur yuyudhur jaguḥ

pravāla—folhas recém-brotadas; *barha*—penas de pavão; *stabaka*—feixes de pequenas flores; *srak*—guirlandas; *dhātu*—e minerais coloridos; *kṛta-bhūṣaṇāḥ*—usando como ornamentos; *rāma-kṛṣṇa-ādayaḥ*—liderados pelo Senhor Balarāma e pelo Senhor Kṛṣṇa; *gopāḥ*—os vaqueirinhos; *nanṛtuḥ*—dançavam; *yuyudhuḥ*—lutavam; *jaguḥ*—cantavam.

TRADUÇÃO

Enfeitando-se com folhas recém-brotadas, penas de pavão, guirlandas, feixes de botões de flores e minerais coloridos, Balarāma, Kṛṣṇa e Seus amigos vaqueirinhos dançavam, lutavam e cantavam.

VERSO 10

कृष्णस्य नृत्यतः केचिज्जगुः केचिदवादयन् ।
वेणुपाणितलैः शृंगैः प्रशशंसुरथापरे ॥१०॥

kṛṣṇasya nṛtyataḥ kecij
jaguḥ kecid avādayan

veṇu-pāṇitalaiḥ śṛṅgaiḥ
praśaśaṁsur athāpare

kṛṣṇasya nṛtyataḥ—enquanto Kṛṣṇa dançava; *kecit*—alguns deles; *jaguḥ*—cantavam; *kecit*—outros; *avādayan*—acompanhavam com música; *veṇu*—com flautas; *pāṇi-talaiḥ*—e címbalos de mão; *śṛṅgaiḥ*—com chifres de búfalo; *praśaśaṁsuḥ*—ofereciam louvor; *atha*—e; *apare*—outros.

TRADUÇÃO

Enquanto Kṛṣṇa dançava, alguns dos meninos O acompanhavam cantando e outros tocando flautas, címbalos de mão e chifres de búfalo, enquanto ainda outros louvavam Sua dança.

SIGNIFICADO

Querendo incentivar Śrī Kṛṣṇa, alguns dos vaqueirinhos louvavam abertamente Sua dança.

VERSO 11

गोपजातिप्रतिच्छन्ना देवा गोपालरूपिणौ ।
ईडिरे कृष्णरामौ च नटा इव नटं नृप ॥११॥

gopa-jāti-praticchannā
devā gopāla-rūpiṇau
īḍire kṛṣṇa-rāmau ca
naṭā iva naṭaṁ nṛpa

gopa-jāti—como membros da comunidade dos vaqueiros; *praticchannāḥ*—disfarçados; *devāḥ*—semideuses; *gopāla-rūpiṇau*—que tinham assumido a forma de vaqueirinhos; *īḍire*—adoravam; *kṛṣṇa-rāmau*—o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Rāma; *ca*—e; *naṭāḥ*—dançarinos profissionais; *iva*—assim como; *naṭam*—outro dançarino; *nṛpa*—ó rei.

TRADUÇÃO

Ó rei, semideuses disfarçaram-se como membros da comunidade dos vaqueiros e, assim como dançarinos profissionais louvam outro dançarino, eles adoravam Kṛṣṇa e Balarāma, que também Se faziam passar por vaqueirinhos.

VERSO 12

भ्रमणैर्लङ्घनैः क्षेपैरास्फोटनविकर्षणैः ।
चिक्रीडतुर्नियुद्धेन काकपक्षधरौ क्वचित् ॥१२॥

bhramaṇair laṅghanaiḥ kṣepair
āsphoṭana-vikarṣaṇaiḥ
cikrīḍatur niyuddhena
kāka-pakṣa-dharau kvacit

bhramaṇaiḥ—girando; *laṅghanaiḥ*—saltando; *kṣepaiḥ*—jogando; *āsphoṭana*—batendo; *vikarṣaṇaiḥ*—e arrastando; *cikrīḍatuḥ*—(Kṛṣṇa e Balarāma) brincavam; *niyuddhena*—com luta; *kāka-pakṣa*—os cachos de cabelo dos lados do rosto; *dharau*—segurando; *kvacit*—às vezes.

TRADUÇÃO

Com Seus amigos vaqueirinhos, Kṛṣṇa e Balarāma brincavam de girar, de saltar, de arremessar, de bater e de lutar. Às vezes Kṛṣṇa e Balarāma puxavam o cabelo dos meninos.

SIGNIFICADO

Os *ācāryas* explicaram este verso da seguinte maneira: a palavra *bhramaṇaiḥ* indica que os meninos, fingindo ser máquinas, às vezes giravam até ficar tontos. Também às vezes ficavam saltando (*laṅghanaiḥ*). A palavra *kṣepaiḥ* indica que às vezes arremessavam objetos como bolas ou pedras e que outras vezes se agarravam pelos braços e jogavam uns aos outros. *Āsphoṭana* quer dizer que algumas vezes davam tapas nos ombros ou nas costas uns dos outros, e *vikarṣaṇaiḥ* indica que arrastavam uns aos outros no meio da brincadeira. A palavra *niyuddhena* indica luta de braço e outros tipos de luta amigável, e a palavra *kāka-pakṣa-dharau* quer dizer que Kṛṣṇa e Balarāma às vezes agarravam o cabelo dos outros meninos numa atitude brincalhona.

VERSO 13

क्वचिन्नृत्यत्सु चान्येषु गायकौ वादकौ स्वयम् ।
शशंसतुर्महाराज साधु साध्विति वादिनौ ॥१३॥

kvacin nṛtyatsu cānyeṣu
gāyakau vādakau svayam
śaśaṁsatur mahā-rāja
sādhu sādhv iti vādinau

kvacit—às vezes; *nṛtyatsu*—enquanto dançavam; *ca*—e; *anyeṣu*—outros; *gāyakau*—Eles dois (Kṛṣṇa e Balarāma) cantando; *vādakau*—ambos tocando instrumentos musicais; *svayam*—Eles mesmos; *śaśaṁsatuḥ*—louvavam; *mahā-rāja*—ó grande rei; *sādhu sādhu iti*—''muito bem, muito bem''; *vādinau*—falando.

TRADUÇÃO

Enquanto os outros meninos dançavam, ó rei, Kṛṣṇa e Balarāma às vezes os acompanhavam com cantos e música instrumental, e às vezes os dois Senhores louvavam os meninos, dizendo: "Muito bem, muito bem!"

VERSO 14

क्वचिद् बिल्वैः क्वचित्कुम्भैः क्वचामलकमुष्टिभिः ।
अस्पृश्यनेत्रबन्धाद्यैः क्वचिन्मृगखगेहया ॥१४॥

kvacid bilvaiḥ kvacit kumbhaiḥ
kvacāmalaka-muṣṭibhiḥ
aspṛśya-netra-bandhādyaiḥ
kvacin mṛga-khagehayā

kvacit—às vezes; *bilvaiḥ*—com frutas *bilva; kvacit*—às vezes; *kumbhaiḥ*—com frutas *kumbha; kvaca*—e às vezes; *āmalaka-muṣṭibhiḥ*—com punhados de frutas *āmalaka; aspṛśya*—com jogos tais como tentar tocar um ao outro; *netra-bandha*—tentar identificar o outro, enquanto se está de olhos vendados; *ādyaiḥ*—e assim por diante; *kvacit*—algumas vezes; *mṛga*—como animais; *khaga*—e aves; *īhayā*—agindo.

TRADUÇÃO

Às vezes os vaqueirinhos brincavam com frutas bilva ou kumbha, e às vezes com punhados de frutas āmalaka. Algumas vezes

brincavam de tocar um ao outro ou de tentar identificar alguém, enquanto se está de olhos vendados, e outras vezes imitavam animais e aves.

SIGNIFICADO

Śrīla Sanātana Gosvāmī explica que a palavra *ādyaiḥ*, ''por outras brincadeiras semelhantes'', indica jogos como correr um atrás do outro e construir pontes. Outro passatempo acontecia ao meio-dia, enquanto o Senhor Kṛṣṇa descansava. Ali perto, as jovens vaqueirinhas passavam cantando, e os amigos de Kṛṣṇa fingiam querer saber o preço do leite. Então os meninos roubavam iogurte e outras mercadorias delas e fugiam. Kṛṣṇa, Balarāma e Seus amigos também brincavam de atravessar o rio de barco.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica ainda que os meninos brincavam de jogar algumas frutas no ar e depois arremessavam outras para tentar atingi-las. A palavra *netra-bandha* indica um jogo em que um menino se aproximava por trás de um menino de olhos vendados e colocava as palmas das mãos sobre os olhos do menino de olhos vendados. Então, só pelo toque da palma da mão, o menino de olhos vendados tinha de adivinhar quem era o outro menino. Em todos esses jogos os meninos ofereciam prêmios ao vencedor, tais como flautas e cajados. Às vezes os meninos imitavam os vários métodos de luta dos animais da floresta, e outras vezes gorjeavam como aves.

VERSO 15

क्वचिच्च दर्दुरप्लावैर्विविधैरुपहासकैः ।
कदाचित् स्पन्दोलिकया कर्हिचिन्नृपचेष्टया ॥१५॥

kvacic ca dardura-plāvair
vividhair upahāsakaiḥ
kadācit syandolikayā
karhicin nṛpa-ceṣṭayā

kvacit—algumas vezes; *ca*—e; *dardura*—como rãs; *plāvaiḥ*—com saltos; *vividhaiḥ*—vários; *upahāsakaiḥ*—com gracejos; *kadācit*—às vezes; *syandolikayā*—brincavam em balanços; *karhicit*—e às vezes; *nṛpa-ceṣṭayā*—fingiam ser reis.

TRADUÇÃO

Algumas vezes saltavam como rãs, outras vezes faziam vários gracejos, às vezes brincavam em balanços e às vezes imitavam monarcas.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica da seguinte maneira a expressão *nṛpa-ceṣṭayā:* em Vṛndāvana havia um lugar especial na beira do rio onde as pessoas que queriam atravessar o Yamunā pagavam uma pequena taxa. Às vezes os vaqueirinhos se reuniam naquela área e impediam as meninas de Vṛndāvana de atravessar o rio, insistindo que elas deviam pagar primeiro uma taxa alfandegária. Estas atividades eram cheias de gracejos e risos.

VERSO 16

एवं तौ लोकसिद्धाभिः क्रीडाभिश्चेरतुर्वने ।
नद्यद्रिद्रोणिकुञ्जेषु काननेषु सरःसु च ॥१६॥

evaṁ tau loka-siddhābhiḥ
krīḍābhiś ceratur vane
nady-adri-droṇi-kuñjeṣu
kānaneṣu saraḥsu ca

evam—dessa maneira; *tau*—Eles dois, Kṛṣṇa e Balarāma; *loka-siddhābhiḥ*—que são bem conhecidos na sociedade humana; *krīḍābhiḥ*—com jogos; *ceratuḥ*—vagueavam; *vane*—pela floresta; *nadī*—entre os rios; *adri*—montanhas; *droṇi*—vales; *kuñjeṣu*—e bosques; *kānaneṣu*—nas florestas menores; *saraḥsu*—ao longo dos lagos; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Dessa maneira, enquanto vagueavam entre rios, colinas, vales, arbustos, árvores e lagos de Vṛndāvana, Kṛṣṇa e Balarāma brincavam de todas as espécies de jogos bem conhecidos.

VERSO 17

पशूंश्चारयतोर्गोपैस्तद्वने रामकृष्णयोः ।
गोपरूपी प्रलम्बोऽगादसुरस्तज्जिहीर्षया ॥१७॥

paśūṁś cārayator gopais
tad-vane rāma-kṛṣṇayoḥ
gopa-rūpī pralambo 'gād
asuras taj-jihīrṣayā

paśūn—os animais; *cārayatoḥ*—enquanto Eles dois apascentavam; *gopaiḥ*—junto com os vaqueirinhos; *tat-vane*—naquela floresta, Vṛndāvana; *rāma-kṛṣṇayoḥ*—o Senhor Rāma e o Senhor Kṛṣṇa; *gopa-rūpī*—assumindo a forma de um vaqueirinho; *pralambaḥ*—Pralamba; *agāt*—veio; *asuraḥ*—o demônio; *tat*—a Eles; *jihīrṣayā*—com desejo de raptar.

TRADUÇÃO

Enquanto Rāma, Kṛṣṇa e Seus amigos vaqueirinhos apascentavam as vacas naquela floresta de Vṛndāvana, o demônio Pralamba entrou no meio deles. Ele assumira a forma de um vaqueirinho com a intenção de raptar Kṛṣṇa e Balarāma.

SIGNIFICADO

Depois de descrever como Kṛṣṇa e Balarāma agiam exatamente como meninos comuns, Śukadeva Gosvāmī agora vai revelar um dos passatempos transcendentais do Senhor que está além do âmbito da atividade humana. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, o demônio Pralamba disfarçou-se como determinado vaqueirinho que naquele dia não viera, por ter deveres para fazer em casa.

VERSO 18

तं विद्वानपि दाशार्हो भगवान् सर्वदर्शनः ।
अन्वमोदत तत्सख्यं वधं तस्य विचिन्तयन् ॥१८॥

taṁ vidvān api dāśārho
bhagavān sarva-darśanaḥ
anvamodata tat-sakhyaṁ
vadhaṁ tasya vicintayan

tam—a ele, Pralambāsura; *vidvān*—conhecendo muito bem; *api*—embora; *dāśārhaḥ*—o descendente de Daśārha; *bhagavān*—a Suprema

Personalidade de Deus; *sarva-darśanaḥ*—o onisciente; *anvamodata*—aceitou; *tat*—com ele; *sakhyam*—amizade; *vadham*—em matar; *tasya*—a ele; *vicintayan*—meditando.

TRADUÇÃO

Como o Supremo Senhor Kṛṣṇa, que aparecera na dinastia Daśārha, vê tudo, Ele sabia quem era o demônio. Ainda assim, o Senhor fingiu aceitar o demônio como amigo, mas ao mesmo tempo ficou a considerar seriamente como matá-lo.

VERSO 19

तत्रोपाहूय गोपालान् कृष्णः प्राह विहारवित् ।
हे गोपा विहरिष्यामो द्वन्द्वीभूय यथायथम् ॥१९॥

tatropāhūya gopālān
kṛṣṇaḥ prāha vihāra-vit
he gopā vihariṣyāmo
dvandvī-bhūya yathā-yatham

tatra—então; *upāhūya*—chamando; *gopālān*—os vaqueirinhos; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *prāha*—falou; *vihāra-vit*—o conhecedor de todos os esportes e jogos; *he gopāḥ*—ó vaqueirinhos; *vihariṣyāmaḥ*—vamos brincar; *dvandvī-bhūya*—dividindo-nos em dois grupos; *yathā-yatham*—convenientemente.

TRADUÇÃO

Kṛṣṇa, que conhece todos os esportes e jogos, reuniu então os vaqueirinhos e disse o seguinte: "Ei, vaqueirinhos! Vamos brincar agora! Vamo-nos dividir em dois grupos iguais".

SIGNIFICADO

A palavra *yathā-yatham* significa que Kṛṣṇa naturalmente queria que os dois grupos fossem divididos de forma equilibrada para haver um bom jogo. Além do prazer da brincadeira, a finalidade do jogo era matar o demônio Pralamba.

VERSO 20

तत्र चक्रुः परिवृढौ गोपा रामजनार्दनौ ।
कृष्णसङ्घट्टिनः केचिदासन् रामस्य चापरे ॥२०॥

tatra cakruḥ parivṛḍhau
gopā rāma-janārdanau
kṛṣṇa-saṅghaṭṭinaḥ kecid
āsan rāmasya cāpare

tatra—naquele jogo; *cakruḥ*—fizeram; *parivṛḍhau*—os dois líderes; *gopāḥ*—os vaqueirinhos; *rāma-janārdanau*—o Senhor Balarāma e Kṛṣṇa; *kṛṣṇa-saṅghaṭṭinaḥ*—membros do grupo de Kṛṣṇa; *kecit*—alguns deles; *āsan*—tornaram-se; *rāmasya*—de Balarāma; *ca*—e; *apare*—outros.

TRADUÇÃO

Os vaqueirinhos escolheram Kṛṣṇa e Balarāma como líderes dos dois grupos. Alguns dos meninos ficaram do lado de Kṛṣṇa e outros juntaram-se a Balarāma.

VERSO 21

आचेरुर्विविधाः क्रीडा वाह्यवाहकलक्षणाः ।
यत्रारोहन्ति जेतारो वहन्ति च पराजिताः ॥२१॥

ācerur vividhāḥ krīḍā
vāhya-vāhaka-lakṣaṇāḥ
yatrārohanti jetāro
vahanti ca parājitāḥ

āceruḥ—fizeram; *vividhāḥ*—várias; *krīḍāḥ*—brincadeiras; *vāhya*—pelo carregado; *vāhaka*—o carregador; *lakṣaṇāḥ*—caracterizadas; *yatra*—em que; *ārohanti*—sobem; *jetāraḥ*—os vencedores; *vahanti*—carregam; *ca*—e; *parājitāḥ*—os vencidos.

TRADUÇÃO

Os meninos brincaram de vários jogos que envolviam carregadores e passageiros. Nesses jogos os vencedores subiam nas costas dos perdedores, que tinham de carregá-los.

SIGNIFICADO

Śrīla Sanātana Gosvāmī cita o seguinte relevante verso do *Viṣṇu Purāṇa* (5.9.12):

hariṇākrīḍanaṁ nāma
bāla-krīḍanakaṁ tataḥ
prakrīḍatā hi te sarve
dvau dvau yugapad utpatan

"Eles então fizeram a brincadeira infantil conhecida como *hariṇākrīḍanam*, em que cada menino defrontava um adversário e todos ao mesmo tempo atacavam seus respectivos rivais."

VERSO 22

वहन्तो वाह्यमानाश्च चारयन्तश्च गोधनम् ।
भाण्डीरकं नाम वटं जग्मुः कृष्णपुरोगमाः ॥२२॥

vahanto vāhyamānāś ca
cārayantaś ca go-dhanam
bhāṇḍīrakaṁ nāma vaṭaṁ
jagmuḥ kṛṣṇa-purogamāḥ

vahantaḥ—carregando; *vāhyamānāḥ*—sendo carregados; *ca*—e; *cārayantaḥ*—apascentando; *ca*—também; *go-dhanam*—as vacas; *bhāṇḍīrakam nāma*—chamado Bhāṇḍīraka; *vaṭam*—à figueira-de-bengala; *jagmuḥ*—dirigiram-se; *kṛṣṇa-puraḥ-gamāḥ*—levados pelo Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Desse modo, carregando e sendo carregados uns pelos outros, e ao mesmo tempo pastoreando as vacas, os meninos seguiram Kṛṣṇa até uma figueira-de-bengala conhecida como Bhāṇḍīraka.

SIGNIFICADO

Śrīla Sanātana Gosvāmī cita os seguintes versos do *Śrī Hari-vaṁśa* (*Viṣṇu-parva* 11.18-22), que descrevem a figueira-de-bengala:

dadarśa vipulodagra-
śākhinaṁ śākhināṁ varam
sthitaṁ dharaṇyāṁ meghābhaṁ
nibiḍaṁ dala-sañcayaiḥ

gaganārdhocchritākāraṁ
parvatābhoga-dhāriṇam
nīla-citrāṅga-varṇaiś ca
sevitaṁ bahubhiḥ khagaiḥ

phalaiḥ pravālaiś ca ghanaiḥ
sendracāpa-ghanopamam
bhavanākāra-viṭapaṁ
latā-puṣpa-sumaṇḍitam

viśāla-mūlāvanataṁ
pāvanāmbhoda-dhāriṇam
ādhipatyam ivānyeṣāṁ
tasya deśasya śākhinām

kurvāṇaṁ śubha-karmāṇaṁ
nirāvarṣam anātapam
nyagrodhaṁ parvatāgrābhaṁ
bhāṇḍīraṁ nāma nāmataḥ

"Eles viram aquela melhor de todas as árvores, que tinha muitos galhos compridos. Com sua densa cobertura de folhas, ela parecia uma nuvem na terra. De fato, sua forma era tão grande que se assemelhava a uma montanha que cobria metade do céu. Muitos pássaros com encantadoras asas azuis frequentavam aquela árvore, cujos densos frutos e folhas faziam-na parecer uma nuvem acompanhada de arco-íris ou uma casa enfeitada de flores e trepadeiras. Ela espalhava suas largas raízes para baixo e levava sobre si as nuvens santificadas. Aquela figueira-de-bengala era como o altivo mestre de todas as outras árvores dos arredores, pois desempenhava a auspiciosíssima função de proteger a todos da chuva e do calor do sol. Tal era a aparência daquela árvore *nyagrodha* conhecida como Bhāṇḍīra, que era tal qual o pico de uma grande montanha."

VERSO 23

रामसङ्घट्टिनो यर्हि श्रीदामवृषभादयः ।
क्रीडायां जयिनस्तांस्तानूहुः कृष्णादयो नृप ॥२३॥

rāma-saṅghaṭṭino yarhi
śrīdāma-vṛṣabhādayaḥ
krīḍāyāṁ jayinas tāṁs tān
ūhuḥ kṛṣṇādayo nṛpa

rāma-saṅghaṭṭinaḥ—os membros do grupo do Senhor Balarāma; *yarhi*—quando; *śrīdāma-vṛṣabha-ādayaḥ*—Śrīdāmā, Vṛṣabha e outros (como Subala); *krīḍāyām*—nos jogos; *jayinaḥ*—vitoriosos; *tān tān*—cada um deles; *ūhuḥ*—carregaram; *kṛṣṇa-ādayaḥ*—Kṛṣṇa e os membros de Seu grupo; *nṛpa*—ó rei.

TRADUÇÃO

Meu querido rei Parīkṣit, quando Śrīdāmā, Vṛṣabha e os outros membros do grupo do Senhor Balarāma saíram vitoriosos nesses jogos, Kṛṣṇa e Seus seguidores tiveram de carregá-los.

VERSO 24

उवाह कृष्णो भगवान् श्रीदामानं पराजितः ।
वृषभं भद्रसेनस्तु प्रलम्बो रोहिणीसुतम् ॥२४॥

uvāha kṛṣṇo bhagavān
śrīdāmānaṁ parājitaḥ
vṛṣabhaṁ bhadrasenas tu
pralambo rohiṇī-sutam

uvāha—carregou; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Śrī Kṛṣṇa; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *śrīdāmānam*—a Seu devoto e amigo Śrīdāmā; *parājitaḥ*—sendo derrotado; *vṛṣabham*—Vṛṣabha; *bhadrasenaḥ*—Bhadrasena; *tu*—e; *pralambaḥ*—Pralamba; *rohiṇī-sutam*—ao filho de Rohiṇī (Balarāma).

TRADUÇÃO

Derrotado, o Senhor Supremo Kṛṣṇa carregou Śrīdāmā. Bhadrasena carregou Vṛṣabha, e Pralamba carregou Balarāma, o filho de Rohiṇī.

SIGNIFICADO

Talvez alguém pergunte como é que Bhagavān, o Senhor Supremo, pode ser derrotado por Seus amigos. A resposta é que em Sua forma original, Deus tem uma natureza muito divertida e ocasionalmente gosta de submeter-Se à força ou desejo de Seus amorosos amigos. Um pai pode às vezes por brincadeira cair no chão quando golpeado por seu filhinho querido. Estes atos de amor dão prazer a todas as pessoas. Logo, Śrīdāmā concordou em montar nos ombros do Senhor Kṛṣṇa para agradar a seu amado amigo, que não era outro senão Bhagavān, a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 25

अविषह्यं मन्यमानः कृष्णं दानवपुंगवः ।
वहन् द्रुततरं प्रागादवरोहणतः परम् ॥२५॥

aviṣahyaṁ manyamānaḥ
kṛṣṇaṁ dānava-puṅgavaḥ
vahan drutataraṁ prāgād
avarohaṇataḥ param

aviṣahyam—invencível; *manyamānaḥ*—considerando; *kṛṣṇam*—o Senhor Kṛṣṇa; *dānava-puṅgavaḥ*—o principal demônio; *vahan*—carregando; *druta-taram*—muito depressa; *prāgāt*—saiu; *avarohaṇataḥ param*—além do lugar marcado para descer.

TRADUÇÃO

Considerando o Senhor Kṛṣṇa invencível, aquele terrível demônio [Pralamba] bem depressa carregou Balarāma para muito além do lugar onde ele devia deixar descer seu passageiro.

SIGNIFICADO

Pralamba queria levar Balarāma para longe da vista do Senhor Kṛṣṇa para cruelmente poder atacá-lO.

VERSO 26

तमुद्वहन् धरणिधरेन्द्रगौरवं
महासुरो विगतरयो निजं वपुः ।
स आस्थितः पुरटपरिच्छदो बभौ
तडिद्द्युमानुडुपतिवाडिवाम्बुदः ॥२६॥

tam udvahan dharaṇi-dharendra-gauravaṁ
mahāsuro vigata-rayo nijaṁ vapuḥ
sa āsthitaḥ puraṭa-paricchado babhau
taḍid-dyumān uḍupati-vāḍ ivāmbudaḥ

tam—a Ele, o Senhor Baladeva; *udvahan*—levando alto; *dharaṇi-dhara-indra*—como o rei das montanhas, Sumeru; *gauravam*—cujo peso; *mahā-asuraḥ*—o grande demônio; *vigata-rayaḥ*—perdendo o impulso; *nijam*—seu original; *vapuḥ*—corpo; *saḥ*—ele; *āsthitaḥ*—ficando situado em; *puraṭa*—dourados; *paricchadaḥ*—tendo ornamentos; *babhau*—brilhava; *taḍit*—como relâmpagos; *dyu-mān*—cintilando; *uḍu-pati*—a Lua; *vāṭ*—carregando; *iva*—assim como; *ambudaḥ*—uma nuvem.

TRADUÇÃO

Enquanto o grande demônio carregava Balarāma, o Senhor ficou tão pesado quanto o maciço Monte Sumeru, e Pralamba teve de diminuir a velocidade. Ele então retomou sua verdadeira forma — um corpo refulgente coberto de ornamentos de ouro e semelhante a uma nuvem que cintilava com relâmpagos e carregava a Lua.

SIGNIFICADO

Nesta passagem compara-se o demônio Pralamba a uma nuvem, seus ornamentos de ouro ao relâmpago dentro daquela nuvem, e o Senhor Balarāma à Lua que brilha através dela. Grandes demônios podem assumir várias formas mediante o emprego de seu poder místico, mas quando a potência espiritual do Senhor detém seu poder, eles não conseguem manter mais uma forma artificial e são forçados a manifestar seu verdadeiro corpo demoníaco. De repente, o Senhor Balarama ficou tão pesado quanto uma imensa montanha, e, embora o demônio tentasse carregá-lO em seus ombros, não pôde prosseguir.

VERSO 27

निरीक्ष्य तद्वपुरलमम्बरे चरत्
प्रदीप्तदृग् भ्रुकुटितटोग्रदंष्ट्रकम् ।
ज्वलच्छिखं कटककिरीटकुण्डल-
त्विषाद्भुतं हलधर ईषदत्रसत् ॥२७॥

nirīkṣya tad-vapur alam ambare carat
pradīpta-dṛg bhru-kuṭi-taṭogra-daṁṣṭrakam
jvalac-chikhaṁ kaṭaka-kirīṭa-kuṇḍala-
tviṣādbhutaṁ haladhara īṣad atrasat

nirīkṣya—vendo; *tat*—de Pralambāsura; *vapuḥ*—o corpo; *alam*—rapidamente; *ambare*—no céu; *carat*—movendo-se; *pradīpta*—reluzentes; *dṛk*—seus olhos; *bhru-kuṭi*—de seu franzir de sobrancelhas; *taṭa*—na margem; *ugra*—terríveis; *daṁṣṭrakam*—seus dentes; *jvalat*—de fogo; *śikham*—cabelo; *kaṭaka*—de seus braceletes; *kirīṭa*—coroa; *kuṇḍala*—e brincos; *tviṣā*—pela refulgência; *adbhutam*—espantosa; *hala-dharaḥ*—o Senhor Balarāma, o carregador do arado que serve de arma; *īṣat*—um pouco; *atrasat*—ficou assustado.

TRADUÇÃO

Quando o Senhor Balarāma, o carregador do arado que serve de arma, viu o corpo gigantesco do demônio que se movia rapidamente no céu — com seus olhos reluzentes, cabelo cor de fogo, dentes terríveis que alcançavam suas sobrancelhas franzidas e uma espantosa refulgência gerada por seus braceletes, coroa e brincos —, o Senhor pareceu ficar um pouco assustado.

SIGNIFICADO

Śrīla Sanātana Gosvāmī explica o aparente medo do Senhor Baladeva da seguinte maneira: Balarāma estava por brincadeira fazendo o papel de um vaqueirinho comum, e para manter o clima deste passatempo Ele pareceu um pouco perturbado com aquele horrível corpo demoníaco. Além disso, porque o demônio aparecera como um vaqueirinho amigo de Kṛṣṇa e porque Kṛṣṇa o aceitara como amigo, Baladeva estava levemente apreensivo em matá-lo. Balarāma também poderia estar preocupado pelo fato de que, como este vaqueirinho era

na verdade um demônio disfarçado, naquele mesmo momento outro demônio desses poderia estar atacando o próprio Senhor Kṛṣṇa. Assim, o onisciente e onipotente Supremo Senhor Balarāma exibiu o passatempo de ficar levemente nervoso na presença do horrível demônio Pralamba.

VERSO 28

अथागतस्मृतिरभयो रिपुं बलो
विहाय सार्थमिव हरन्तमात्मनः ।
रुषाहनच्छिरसि दृढेन मुष्टिना
सुराधिपो गिरिमिव वज्ररंहसा ॥२८॥

athāgata-smṛtir abhayo ripuṁ balo
vihāya sārtham iva harantam ātmanaḥ
ruṣāhanac chirasi dṛḍhena muṣṭinā
surādhipo girim iva vajra-raṁhasā

atha—então; *āgata-smṛtiḥ*—lembrando-Se; *abhayaḥ*—sem medo; *ripum*—Seu inimigo; *balaḥ*—o Senhor Balarāma; *vihāya*—deixando de lado; *sārtham*—a companhia; *iva*—de fato; *harantam*—raptando; *ātmanaḥ*—a Si mesmo; *ruṣā*—iradamente; *ahanat*—golpeou; *śirasi*—a cabeça; *dṛḍhena*—rijo; *muṣṭinā*—com Seu punho; *sura-adhipaḥ*—o rei dos semideuses, Indra; *girim*—uma montanha; *iva*—assim como; *vajra*—de sua arma-relâmpago; *raṁhasā*—com a velocidade.

TRADUÇÃO

Lembrando a verdadeira situação, o intrépido Balarāma entendeu que o demônio estava tentando raptá-lO e levá-lO para longe de Seus companheiros. O Senhor então ficou furioso e, com Seu punho rijo, golpeou a cabeça do demônio, assim como Indra, o rei dos semideuses, fulmina uma montanha com sua arma-relâmpago.

SIGNIFICADO

O poderoso punho do Senhor Balarāma esmagou a cabeça do demônio, assim como um imenso relâmpago fulmina uma montanha, despedaçando as pedras de sua superfície. As palavras *vihāya sārtham*

iva também podem ser divididas em *vihāyasā artham iva,* significando que o demônio voava no caminho cósmico do céu, *vihāyas,* com o propósito de levar deste mundo Balarāma, que era seu *artham,* ou objeto perseguido.

VERSO 29

स आहतः सपदि विशीर्णमस्तको
मुखाद् वमन् रुधिरमपस्मृतोऽसुरः ।
महारवं व्यसुरपतत् समीरयन्
गिरिर्यथा मघवत आयुधाहतः ॥२९॥

sa āhataḥ sapadi viśīrṇa-mastako
mukhād vaman rudhiram apasmṛto 'suraḥ
mahā-ravaṁ vyasur apatat samīrayan
girir yathā maghavata āyudhāhataḥ

saḥ—ele, Pralambāsura; *āhataḥ*—atingido; *sapadi*—de imediato; *viśīrṇa*—rachada; *mastakaḥ*—sua cabeça; *mukhāt*—de sua boca; *vaman*—vomitando; *rudhiram*—sangue; *apasmṛtaḥ*—inconsciente; *asuraḥ*—o demônio; *mahā-ravam*—um grande barulho; *vyasuḥ*—sem vida; *apatat*—caiu; *samīrayan*—fazendo o som; *giriḥ*—de uma montanha; *yathā*—como; *maghavataḥ*—do Senhor Indra; *āyudha*—pela arma; *āhataḥ*—atingida.

TRADUÇÃO

Assim esmagada pelo punho de Balarāma, a cabeça de Pralamba imediatamente rachou. O demônio vomitou sangue e perdeu toda a consciência, e então com grande barulho caiu sem vida no chão, como uma montanha devastada por Indra.

VERSO 30

दृष्ट्वा प्रलम्बं निहतं बलेन बलशालिना ।
गोपाः सुविस्मिता आसन् साधु साध्विति वादिनः ॥३०॥

dṛṣṭvā pralambaṁ nihataṁ
balena bala-śālinā

gopāḥ su-vismitā āsan
sādhu sādhv iti vādinaḥ

dṛṣṭvā—vendo; *pralambam*—Pralambāsura; *nihatam*—morto; *balena*—pelo Senhor Balarāma; *bala-śālinā*—que por natureza é muito poderoso; *gopāḥ*—os vaqueirinhos; *su-vismitāḥ*—muito espantados; *āsan*—ficaram; *sādhu sādhu*—"muito admirável, muito admirável"; *iti*—estas palavras; *vādinaḥ*—falando.

TRADUÇÃO

Os vaqueirinhos ficaram muito espantados ao ver como o poderoso Balarāma matara o demônio Pralamba, e exclamaram: "Excelente! Excelente!"

VERSO 31

आशिषोऽभिगृणन्तस्तं प्रशशंसुस्तदर्हणम् ।
प्रेत्यागतमिवालिंग्य प्रेमविह्वलचेतसः ॥३१॥

āśiṣo 'bhigṛṇantas tam
praśaśaṁsus tad-arhaṇam
pretyāgatam ivāliṅgya
prema-vihvala-cetasaḥ

āśiṣaḥ—bênçãos; *abhigṛṇantaḥ*—oferecendo profusamente; *tam*—a Ele; *praśaśaṁsuḥ*—louvaram; *tat-arhaṇam*—a Ele que merecia isto; *pretya*—tendo morrido; *āgatam*—voltado; *iva*—como se; *āliṅgya*—abraçando; *prema*—por amor; *vihvala*—dominadas; *cetasaḥ*—suas mentes.

TRADUÇÃO

Eles ofereceram a Balarāma copiosas bênçãos e então glorificaram a Ele, que merece toda a glorificação. Com suas mentes dominadas de amor extático, abraçaram-nO como se Ele tivesse renascido dos mortos.

VERSO 32

पापे प्रलम्बे निहते देवाः परमनिर्वृताः ।
अभ्यवर्षन् बलं माल्यैः शशंसुः साधु साध्विति ॥३२॥

pāpe pralambe nihate
devāḥ parama-nirvṛtāḥ
abhyavarṣan balaṁ mālyaiḥ
śaśaṁsuḥ sādhu sādhv iti

pāpe—o pecador; *pralambe*—Pralambāsura; *nihate*—estando morto; *devāḥ*—os semideuses; *parama*—extremamente; *nirvṛtāḥ*—satisfeitos; *abhyavarṣan*—lançaram chuvas sobre; *balam*—o Senhor Balarāma; *mālyaiḥ*—com guirlandas de flores; *śaśaṁsuḥ*—ofereceram louvores; *sādhu sādhu iti*—gritando: "excelente, excelente".

TRADUÇÃO

Quando o pecador Pralamba foi morto, os semideuses sentiram-se extremamente felizes e, por isso, lançaram chuvas de guirlandas de flores sobre o Senhor Balarāma e louvaram a excelência de Sua façanha.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Décimo Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor Balarāma mata o demônio Pralamba".*

CAPÍTULO DEZENOVE

Kṛṣṇa engole o incêndio da floresta

Este capítulo descreve como o Senhor Kṛṣṇa salvou as vacas e os vaqueirinhos de um grande incêndio na floresta Muñjāraṇya.

Certo dia, estando absortos na brincadeira, os vaqueirinhos deixaram as vacas adentrar uma densa floresta. De repente, irrompeu um incêndio na floresta, e para escapar das chamas as vacas se refugiaram num bosque de bambus pontiagudos. Quando deram pela falta dos animais, os vaqueirinhos saíram a procurá-los, seguindo suas pegadas e a trilha de folhas de relva e outras plantas que eles, com os dentes, tinham pisado ou quebrado. Os meninos enfim encontraram as vacas e as retiraram do bambuzal, mas nesse momento o incêndio da floresta ficara forte demais e ameaçava os meninos e as vacas. Então os vaqueirinhos se refugiaram em Śrī Kṛṣṇa, o mestre de todo o poder místico, que lhes disse que fechassem os olhos. Eles assim fizeram e, num momento, o Senhor havia engolido o aterrador incêndio da floresta e trazido a todos eles de volta à árvore Bhāṇḍīra mencionada no último capítulo. Ao verem esta maravilhosa exibição de potência mística, os vaqueirinhos pensaram que Kṛṣṇa devia ser um semideus, e começaram a louvá-lO. Então todos eles voltaram para casa.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
क्रीडासक्तेषु गोपेषु तद्गावो दूरचारिणीः ।
स्वैरं चरन्त्यो विविशुस्तृणलोभेन गह्वरम् ॥१॥

śrī-śuka uvāca
krīḍāsakteṣu gopeṣu
tad-gāvo dūra-cāriṇīḥ
svairaṁ carantyo viviśus
tṛṇa-lobhena gahvaram

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *krīḍā*—em sua brincadeira; *āsakteṣu*—enquanto estavam absortos por completo; *gopeṣu*—os vaqueirinhos; *tat-gāvaḥ*—suas vacas; *dūra-cāriṇīḥ*—desgarrando-se para longe; *svairam*—independentemente; *carantyaḥ*—pastando; *viviśuḥ*—entraram; *tṛṇa*—de capim; *lobhena*—por desejo; *gahvaram*—numa densa floresta.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Enquanto os vaqueirinhos estavam completamente absortos em brincar, suas vacas se desgarraram para longe. Famintas de mais capim e sem ninguém para cuidar delas, as vacas entraram numa densa floresta.

VERSO 2

अजा गावो महिष्यश्च निर्विशन्त्यो वनाद् वनम् ।
ईषीकाटवीं निर्विविशुः क्रन्दन्त्यो दावतर्षिताः ॥२॥

ajā gāvo mahiṣyaś ca
nirviśantyo vanād vanam
iṣīkāṭavīṁ nirviviśuḥ
krandantyo dāva-tarṣitāḥ

ajāḥ—os bodes; *gāvaḥ*—as vacas; *mahiṣyaḥ*—os búfalos; *ca*—e; *nirviśantyaḥ*—entrando; *vanāt*—de uma floresta; *vanam*—para outra floresta; *iṣīkā-aṭavīm*—uma floresta de bambus; *nirviviśuḥ*—entraram; *krandantyaḥ*—berrando; *dāva*—por causa do incêndio na floresta; *tarṣitāḥ*—sedentos.

TRADUÇÃO

Passando de uma parte da grande floresta para outra, os bodes, vacas e búfalos acabaram entrando numa área onde havia muitos bambus pontiagudos. O calor de um incêndio na floresta próxima deixou-os sedentos e eles começaram a berrar aflitos.

VERSO 3

तेऽपश्यन्तः पशून् गोपाः कृष्णरामादयस्तदा ।
जातानुतापा न विदुर्विचिन्वन्तो गवां गतिम् ॥३॥

te 'paśyantaḥ paśūn gopāḥ
kṛṣṇa-rāmādayas tadā
jātānutāpā na vidur
vicinvanto gavāṁ gatim

te—eles; *apaśyantaḥ*—não vendo; *paśūn*—os animais; *gopāḥ*—os vaqueirinhos; *kṛṣṇa-rāma-ādayaḥ*—liderados por Kṛṣṇa e Rāma; *tadā*—então; *jāta-anutāpāḥ*—sentindo remorso; *na viduḥ*—não sabiam; *vicinvantaḥ*—procurando; *gavām*—das vacas; *gatim*—a trilha.

TRADUÇÃO

Não vendo as vacas nos arredores, Kṛṣṇa, Rāma e Seus amigos vaqueirinhos de repente sentiram-se arrependidos por terem se descuidado delas. Os meninos procuraram por toda a parte, mas não puderam descobrir aonde elas tinham ido.

VERSO 4

तृणैस्तत्खुरदच्छिन्नैर्गोष्पदैरंकितैर्गवाम् ।
मार्गमन्वगमन् सर्वे नष्टाजीव्या विचेतसः ॥४॥

tṛṇais tat-khura-dac-chinnair
goṣ-padair aṅkitair gavām
mārgam anvagaman sarve
naṣṭājīvyā vicetasaḥ

tṛṇaiḥ—pelas folhas de capim; *tat*—daquelas vacas; *khura*—pelos cascos; *dat*—e pelos dentes; *chinnaiḥ*—que estavam quebradas; *goḥ-padaiḥ*—com as pegadas; *aṅkitaiḥ*—(pelos lugares no chão) que estavam marcadas; *gavām*—das vacas; *mārgam*—o caminho; *anvagaman*—seguiram; *sarve*—todos eles; *naṣṭa-ājīvyāḥ*—tendo perdido seu sustento; *vicetasaḥ*—em ansiedade.

TRADUÇÃO

Os meninos então começaram a rastrear a trilha das vacas observando suas pegadas e as folhas de capim que elas tinham quebrado com seus cascos e dentes. Todos os vaqueirinhos estavam em grande ansiedade porque haviam perdido seu meio de vida.

VERSO 5

मुञ्जाटव्यां भ्रष्टमार्गं क्रन्दमानं स्वगोधनम् ।
सम्प्राप्य तृषिताः श्रान्तास्ततस्ते संन्यवर्तयन् ॥५॥

muñjāṭavyāṁ bhraṣṭa-mārgaṁ
krandamānaṁ sva-godhanam
samprāpya tṛṣitāḥ śrāntās
tatas te sannyavartayan

muñjā-aṭavyām—na floresta Muñjā; *bhraṣṭa-mārgam*—que tinham se perdido no caminho; *krandamānam*—berrando; *sva*—suas próprias; *go-dhanam*—vacas (e outros animais); *samprāpya*—encontrando; *tṛṣitāḥ*—que estavam com sede; *śrāntāḥ*—e cansados; *tataḥ*—então; *te*—eles, os vaqueirinhos; *sannyavartayan*—conduziram a todas elas de volta.

TRADUÇÃO

Dentro da floresta Muñjā os vaqueirinhos enfim encontraram suas valiosas vacas, que tinham se perdido e estavam a berrar. Então os meninos, sedentos e cansados, conduziram as vacas ao caminho de volta para casa.

VERSO 6

ता आहूता भगवता मेघगम्भीरया गिरा ।
स्वनाम्नां निनदं श्रुत्वा प्रतिनेदुः प्रहर्षिताः ॥६॥

tā āhūtā bhagavatā
megha-gambhīrayā girā
sva-nāmnāṁ ninadaṁ śrutvā
pratineduḥ praharṣitāḥ

tāḥ—elas; *āhūtāḥ*—chamadas; *bhagavatā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *megha-gambhīrayā*—tão profunda como uma nuvem; *girā*—com Sua voz; *sva-nāmnām*—de seus próprios nomes; *ninadam*—o som; *śrutvā*—ouvindo; *pratineduḥ*—respondiam; *praharṣitāḥ*—muito animadas.

TRADUÇÃO

Com uma voz que ressoava como uma nuvem trovejante, a Suprema Personalidade de Deus chamava os animais. Ouvindo o som de seus próprios nomes, as vacas ficavam exultantes e berravam em resposta ao Senhor.

VERSO 7

ततः समन्ताद्दवधूमकेतुर्
यदृच्छयाभूत् क्षयकृद् वनौकसाम् ।
समीरितः सारथिनोल्बणोल्मुकैर्
विलेलिहानः स्थिरजंगमान्महान् ॥७॥

tataḥ samantād dava-dhūmaketur
yadṛcchayābhūt kṣaya-kṛd vanaukasām
samīritaḥ sārathinolbaṇolmukair
vilelihānaḥ sthira-jaṅgamān mahān

tataḥ—então; *samantāt*—de todos os lados; *dava-dhūmaketuḥ*—um terrível incêndio na floresta; *yadṛcchayā*—de repente; *abhūt*—apareceu; *kṣaya-kṛt*—ameaçando destruir; *vana-okasām*—todos os que estavam na floresta; *samīritaḥ*—levado; *sārathinā*—por seu quadrigário, o vento; *ulbaṇa*—terríveis; *ulmukaiḥ*—com chamas semelhantes a meteoros; *vilelihānaḥ*—lambendo; *sthira-jaṅgamān*—todas as criaturas móveis e inertes; *mahān*—muito grande.

TRADUÇÃO

De súbito, apareceu de todos os lados um grande incêndio na floresta, ameaçando destruir a todas as criaturas silvestres. Como um quadrigário, o vento levava o fogo avante, e terríveis labaredas irrompiam em todas as direções. De fato, o grande incêndio estendia suas línguas flamejantes em direção a todas as criaturas móveis e inertes.

SIGNIFICADO

Bem no momento em que Kṛṣṇa, Balarāma e os vaqueirinhos estavam para levar suas vacas de volta para casa, o incêndio da floresta antes mencionado irrompeu descontrolado e cercou a eles todos.

VERSO 8

तमापतन्तं परितो दवाग्निं
गोपाश्च गावः प्रसमीक्ष्य भीताः ।
ऊचुश्च कृष्णं सबलं प्रपन्ना
यथा हरिं मृत्युभयार्दिता जनाः ॥८॥

tam āpatantaṁ parito davāgniṁ
gopāś ca gāvaḥ prasamīkṣya bhītāḥ
ūcuś ca kṛṣṇaṁ sa-balaṁ prapannā
yathā hariṁ mṛtyu-bhayārditā janāḥ

tam—aquele; *āpatantam*—que caía sobre eles; *paritaḥ*—de todos os lados; *dava-agnim*—o incêndio da floresta; *gopāḥ*—os vaqueirinhos; *ca*—e; *gāvaḥ*—as vacas; *prasamīkṣya*—olhando intensamente; *bhītāḥ*—amedrontados; *ūcuḥ*—dirigiram-se; *ca*—e; *kṛṣṇam*—ao Senhor Kṛṣṇa; *sa-balam*—e ao Senhor Balarāma; *prapannāḥ*—abrigando-se; *yathā*—como; *harim*—a Suprema Personalidade de Deus; *mṛtyu*—da morte; *bhaya*—pelo medo; *arditāḥ*—perturbadas; *janāḥ*—pessoas.

TRADUÇÃO

Quando as vacas e os vaqueirinhos, de olhos arregalados, olharam para o incêndio da floresta que os atacava de todos os lados, eles ficaram assustados. Os meninos então aproximaram-se de Kṛṣṇa e Balarāma em busca de abrigo, assim como os que estão perturbados pelo medo da morte aproximam-se da Suprema Personalidade de Deus. Os meninos dirigiram-Lhes as seguintes palavras.

VERSO 9

कृष्ण कृष्ण महावीर हे रामामोघविक्रम ।
दावाग्निना दह्यमानान् प्रपन्नांस्त्रातुमर्हथः ॥९॥

kṛṣṇa kṛṣṇa mahā-vīra
he rāmāmogha-vikrama
dāvāgninā dahyamānān
prapannāṁs trātum arhathaḥ

kṛṣṇa kṛṣṇa—ó Kṛṣṇa, Kṛṣṇa; *mahā-vīra*—ó poderosíssimo; *he rāma*—ó Rāma; *amogha-vikrama*—Tu cujo poder jamais é impedido; *dāva-agninā*—pelo incêndio da floresta; *dahyamānān*—os que estão sendo queimados; *prapannān*—que estão rendidos; *trātum arhathaḥ*—por favor, salvai.

TRADUÇÃO

[Os vaqueirinhos disseram:] Ó Kṛṣṇa! ó poderosíssimo Kṛṣṇa! ó Rāma! Tu cujo poder jamais falha! Por favor, salvai Vossos devotos, que estão prestes a ser queimados por este incêndio na floresta e vieram refugiar-se em Vós!

VERSO 10

नूनं त्वद्बान्धवाः कृष्ण न चार्हन्त्यवसादितुम् ।
वयं हि सर्वधर्मज्ञ त्वन्नाथास्त्वत्परायणाः ॥१०॥

nūnaṁ tvad-bāndhavāḥ kṛṣṇa
na cārhanty avasāditum
vayaṁ hi sarva-dharma-jña
tvan-nāthās tvat-parāyaṇāḥ

nūnam—decerto; *tvat*—Teus; *bāndhavāḥ*—amigos; *kṛṣṇa*—nosso querido Śrī Kṛṣṇa; *na*—nunca; *ca*—e; *arhanti*—merecem; *avasāditum*—sofrer destruição; *vayam*—nós; *hi*—além disso; *sarva-dharma-jña*—ó perfeito conhecedor da natureza de todos os seres; *tvat-nāthāḥ*—tendo a Ti como nosso Senhor; *tvat-parāyaṇāḥ*—devotados a Ti.

TRADUÇÃO

Kṛṣṇa! Teus próprios amigos decerto não devem ser destruídos. Ó conhecedor da natureza de todas as coisas, nós Te aceitamos como nosso Senhor e somos almas rendidas a Ti!

VERSO 11

श्रीशुक उवाच
वचो निशम्य कृपणं बन्धूनां भगवान् हरिः ।
निमीलयत मा भैष्ट लोचनानीत्यभाषत ॥११॥

śrī-śuka uvāca
vaco niśamya kṛpaṇaṁ
bandhūnāṁ bhagavān hariḥ
nimīlayata mā bhaiṣṭa
locanānīty abhāṣata

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *vacaḥ*—as palavras; *niśamya*—ouvindo; *kṛpaṇam*—lastimosas; *bandhūnām*—de Seus amigos; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *hariḥ*—Hari; *nimīlayata*—apenas fechai; *mā bhaiṣṭa*—não temais; *locanāni*—os olhos; *iti*—assim; *abhāṣata*—falou.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ouvindo essas palavras lastimosas de Seus amigos, o Supremo Senhor Kṛṣṇa disse-lhes: "Apenas fechai os olhos e não temais".

SIGNIFICADO

Este verso revela com nitidez a relação simples e sublime entre Kṛṣṇa e Seus devotos puros. A Verdade Absoluta, o supremo Senhor onipotente é de fato um jovem e bem-aventurado vaqueirinho chamado Kṛṣṇa. Deus é juvenil, e Sua mentalidade é travessa. Ao ver Seus queridos amigos aterrorizados pelo incêndio da floresta, Ele apenas lhes disse que fechassem os olhos e não temessem. Então o Senhor Kṛṣṇa agiu, como se descreve no próximo verso.

VERSO 12

तथेति मीलिताक्षेषु भगवानग्निमुल्बणम् ।
पीत्वा मुखेन तान् कृच्छ्राद्योगाधीशो व्यमोचयत् ॥१२॥

tatheti mīlitākṣeṣu
bhagavān agnim ulbaṇam
pītvā mukhena tān kṛcchrād
yogādhīśo vyamocayat

tathā—tudo bem; *iti*—assim falando; *mīlita*—fechando; *akṣeṣu*—os olhos; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *agnim*—o fogo; *ulbaṇam*—terrível; *pītvā*—bebendo; *mukhena*—com a boca; *tān*—a eles; *kṛcchrāt*—

do perigo; *yoga-adhīśaḥ*—o controlador supremo de todo o poder místico; *vyamocayat*—livrou.

TRADUÇÃO

"Tudo bem", responderam os meninos, e imediatamente fecharam os olhos. Então o Senhor Supremo, o mestre de todo o poder místico, abriu a boca e engoliu o terrível fogo, salvando Seus amigos do perigo.

SIGNIFICADO

Os vaqueirinhos estavam padecendo de extremo cansaço, fome e sede, e estavam para ser consumidos por um horrível incêndio na floresta. Tudo isto se indica nesta passagem pela palavra *kṛcchrāt.*

VERSO 13

ततश्च तेऽक्षीण्युन्मील्य पुनर्भाण्डीरमापिताः ।
निशम्य विस्मिता आसन्नात्मानं गाश्च मोचिताः ॥१३॥

tataś ca te 'kṣīṇy unmīlya
punar bhāṇḍīram āpitāḥ
niśamya vismitā āsann
ātmānaṁ gāś ca mocitāḥ

tataḥ—então; *ca*—e; *te*—eles; *akṣīṇi*—os olhos; *unmīlya*—abrindo; *punaḥ*—de novo; *bhāṇḍīram*—a Bhāṇḍira; *āpitāḥ*—trazidos; *niśamya*—vendo; *vismitāḥ*—pasmados; *āsan*—ficaram; *ātmānam*—a si mesmos; *gāḥ*—as vacas; *ca*—e; *mocitāḥ*—salvos.

TRADUÇÃO

Os vaqueirinhos abriram os olhos e ficaram pasmados ao descobrir que eles e as vacas não só haviam se salvado do terrível incêndio, mas também tinham sido trazidos de volta à árvore Bhāṇḍīra.

VERSO 14

कृष्णस्य योगवीर्यं तद् योगमायानुभावितम् ।
दावाग्नेरात्मनः क्षेमं वीक्ष्य ते मेनिरेऽमरम् ॥१४॥

kṛṣṇasya yoga-vīryaṁ tad
yoga-māyānubhāvitam
dāvāgner ātmanaḥ kṣemaṁ
vīkṣya te menire 'maram

kṛṣṇasya—do Senhor Kṛṣṇa; *yoga-vīryam*—o poder místico; *tat*—aquele; *yoga-māyā*—por Seu poder interno de ilusão; *anubhāvitam*—efetuado; *dāva-agneḥ*—do incêndio da floresta; *ātmanaḥ*—deles mesmos; *kṣemam*—a salvação; *vīkṣya*—vendo; *te*—eles; *menire*—pensaram; *amaram*—um semideus.

TRADUÇÃO

Quando viram que tinham sido salvos do incêndio da floresta pelo poder místico do Senhor, o qual se manifesta mediante Sua potência interna, os vaqueirinhos começaram a pensar que Kṛṣṇa devia ser um semideus.

SIGNIFICADO

Os vaqueirinhos de Vṛndāvana apenas amavam a Kṛṣṇa como seu único amigo e objeto exclusivo de devoção. Para aumentar-lhes o êxtase, Kṛṣṇa exibiu para eles Sua potência mística e salvou-os de um terrível incêndio na floresta.

Os vaqueirinhos jamais podiam abandonar sua extática amizade amorosa por Kṛṣṇa. Portanto, em vez de considerarem que Kṛṣṇa era Deus, depois de verem Seu extraordinário poder, eles pensaram que Kṛṣṇa talvez fosse um semideus. Porém, visto que o Senhor Kṛṣṇa era seu amigo querido, eles estavam no mesmo nível que Ele e por isso acharam que também deviam ser semideuses. Desse modo os vaqueirinhos amigos de Kṛṣṇa ficaram arrebatados em êxtase.

VERSO 15

गाः सन्निवर्त्य सायाह्ने सहरामो जनार्दनः ।
वेणुं विरणयन् गोष्ठमगाद् गोपैरभिष्टुतः ॥१५॥

gāḥ sannivartya sāyāhne
saha-rāmo janārdanaḥ
veṇuṁ viraṇayan goṣṭham
agād gopair abhiṣṭutaḥ

gāḥ—as vacas; *sannivartya*—retornando; *sāya-ahne*—no fim da tarde; *saha-rāmaḥ*—junto com o Senhor Balarāma; *janārdanaḥ*—Śrī Kṛṣṇa; *veṇum*—Sua flauta; *viraṇayan*—tocando de um modo específico; *goṣṭham*—à aldeia dos vaqueiros; *agāt*—foi; *gopaiḥ*—pelos vaqueirinhos; *abhiṣṭutaḥ*—sendo louvado.

TRADUÇÃO

Agora já chegara o fim da tarde, e o Senhor Kṛṣṇa, acompanhado por Balarāma, levou as vacas de volta para casa. Tocando Sua flauta de uma maneira especial, Kṛṣṇa regressou à aldeia dos vaqueiros em companhia de Seus amigos vaqueiros, que cantavam Suas glórias.

VERSO 16

गोपीनां परमानन्द आसीद् गोविन्ददर्शने ।
क्षणं युगशतमिव यासां येन विनाभवत् ॥१६॥

gopīnāṁ paramānanda
āsīd govinda-darśane
kṣaṇaṁ yuga-śatam iva
yāsāṁ yena vinābhavat

gopīnām—para as jovens vaqueirinhas; *parama-ānandaḥ*—a maior felicidade; *āsīt*—surgiu; *govinda-darśane*—em ver Govinda; *kṣaṇam*—um momento; *yuga-śatam*—cem milênios; *iva*—assim como; *yāsām*—para as quais; *yena*—quem (Kṛṣṇa); *vinā*—sem; *abhavat*—tornava-se.

TRADUÇÃO

As jovens gopīs sentiram o maior prazer ao ver Govinda [Kṛṣṇa] voltar para casa, pois para elas até mesmo um momento sem Sua associação parecia uma centena de eras.

SIGNIFICADO

Depois de salvar os vaqueirinhos do abrasador incêndio da floresta, Kṛṣṇa salvou as vaqueirinhas do incêndio abrasador da separação dEle. As *gopīs*, encabeçadas por Śrīmatī Rādhārāṇī, sentem o mais elevado amor por Kṛṣṇa, e até um único momento de separação dEle

parece-lhes como milhões de anos. As *gopīs* são as mais sublimes devotas de Deus, e seus passatempos específicos com Kṛṣṇa serão descritos mais adiante nesta obra.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Décimo Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado ''Kṛṣṇa engole o incêndio da floresta''.*

CAPÍTULO VINTE

A estação das chuvas e o outono em Vṛndāvana

Para realçar a descrição dos passatempos do Senhor Kṛṣṇa, Śrī Śukadeva Gosvāmī descreve neste capítulo a beleza de Vṛndāvana durante o outono e a estação das chuvas. No decorrer de sua apresentação ele dá várias instruções encantadoras em termos metafóricos.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
तयोस्तदद्भुतं कर्म दावाग्नेर्मोक्षमात्मनः ।
गोपाः स्त्रीभ्यः समाचख्युः प्रलम्बवधमेव च ॥१॥

śrī-śuka uvāca
tayos tad adbhutaṁ karma
dāvāgner mokṣam ātmanaḥ
gopāḥ strībhyaḥ samācakhyuḥ
pralamba-vadham eva ca

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *tayoḥ*—dEles dois, o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Balarāma; *tat*—aquela; *adbhutam*—espantosa; *karma*—ação; *dāva-agneḥ*—do incêndio da floresta; *mokṣam*—a libertação; *ātmanaḥ*—deles mesmos; *gopāḥ*—os vaqueirinhos; *strībhyaḥ*—às senhoras; *samācakhyuḥ*—descreveram em detalhe; *pralamba-vadham*—a morte de Pralambāsura; *eva*—de fato; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Às senhoras de Vṛndāvana, os vaqueirinhos então relataram com todos os detalhes as admiráveis

atividades de como Kṛṣṇa e Balarāma os salvaram do incêndio da floresta e mataram o demônio Pralamba.

VERSO 2

गोपवृद्धाश्च गोप्यश्च तदुपाकर्ण्य विस्मिताः ।
मेनिरे देवप्रवरौ कृष्णरामौ व्रजं गतौ ॥२॥

gopa-vṛddhāś ca gopyaś ca
tad upākarṇya vismitāḥ
menire deva-pravarau
kṛṣṇa-rāmau vrajaṁ gatau

gopa-vṛddhāḥ—os vaqueiros mais velhos; *ca*—e; *gopyaḥ*—as esposas dos vaqueiros; *ca*—também; *tat*—isto; *upākarṇya*—ouvindo; *vismitāḥ*—surpresos; *menire*—consideraram; *deva-pravarau*—dois eminentes semideuses; *kṛṣṇa-rāmau*—os irmãos Kṛṣṇa e Balarāma; *vrajam*—a Vṛndāvana; *gatau*—vindos.

TRADUÇÃO

Os vaqueiros mais velhos e suas esposas ficaram pasmados ao ouvirem esta narração, então concluíram que Kṛṣṇa e Balarāma deviam ser grandes semideuses que haviam aparecido em Vṛndāvana.

VERSO 3

ततः प्रावर्तत प्रावृट् सर्वसत्त्वसमुद्भवा ।
विद्योतमानपरिधिर्विस्फूर्जितनभस्तला ॥३॥

tataḥ prāvartata prāvṛṭ
sarva-sattva-samudbhavā
vidyotamāna-paridhir
visphūrjita-nabhas-talā

tataḥ—então; *prāvartata*—começou; *prāvṛṭ*—a estação das chuvas; *sarva-sattva*—de todos os seres vivos; *samudbhavā*—a fonte de geração; *vidyotamāna*—reluzindo com relâmpagos; *paridhiḥ*—seu horizonte; *visphūrjita*—agitado (por trovão); *nabhaḥ-talā*—o céu.

TRADUÇÃO

Então começou a estação das chuvas, dando vida e sustento a todos os seres vivos. O céu retumbava com trovões, e relâmpagos reluziam no horizonte.

VERSO 4

सान्द्रनीलाम्बुदैर्व्योम सविद्युत्स्तनयित्नुभिः ।
अस्पष्टज्योतिराच्छन्नं ब्रह्मेव सगुणं बभौ ॥४॥

sāndra-nīlāmbudair vyoma
sa-vidyut-stanayitnubhiḥ
aspaṣṭa-jyotir ācchannaṁ
brahmeva sa-guṇaṁ babhau

sāndra—densas; *nīla*—azuis; *ambudaiḥ*—pelas nuvens; *vyoma*—o céu; *sa-vidyut*—junto com relâmpago; *stanayitnubhiḥ*—e trovão; *aspaṣṭa*—difusa; *jyotiḥ*—Sua iluminação; *ācchannam*—coberta; *brahma*—a alma espiritual; *iva*—como se; *sa-guṇam*—com as qualidades materiais da natureza; *babhau*—era manifesta.

TRADUÇÃO

O céu ficou encoberto por densas nuvens azuis acompanhadas de relâmpagos e trovões. Dessa maneira, o céu e sua iluminação natural ficaram cobertos da mesma forma que a alma espiritual fica coberta pelos três modos da natureza material.

SIGNIFICADO

Compara-se o relâmpago ao modo da bondade, o trovão ao modo da paixão, e as nuvens ao modo da ignorância. Assim o céu nublado no começo da estação das chuvas é análogo à alma espiritual pura quando esta fica perturbada pelos modos da natureza, pois nesse momento ela fica encoberta e sua natureza original brilhante se reflete apenas opacamente através da névoa das qualidades materiais.

VERSO 5

अष्टौ मासान्निपीतं यद् भूम्याश्चोदमयं वसु ।
स्वगोभिर्मोक्तुमारेभे पर्जन्यः काल आगते ॥५॥

aṣṭau māsān nipītaṁ yad
bhūmyāś coda-mayaṁ vasu
sva-gobhir moktum ārebhe
parjanyaḥ kāla āgate

aṣṭau—oito; *māsān*—durante os meses; *nipītam*—bebida; *yat*—que; *bhūmyāḥ*—da terra; *ca*—e; *uda-mayam*—que consiste em água; *vasu*—a riqueza; *sva-gobhiḥ*—por seus próprios raios; *moktum*—liberar; *ārebhe*—começou; *parjanyaḥ*—o Sol; *kāle*—o tempo apropriado; *āgate*—quando chegou.

TRADUÇÃO

Com seus raios, o Sol bebera durante oito meses a riqueza da terra sob a forma de água. Agora que havia chegado o momento apropriado, o Sol começou a liberar esta riqueza acumulada.

SIGNIFICADO

Os *ācāryas* comparam a ação do Sol que evapora a riqueza da terra — a água — a um rei que arrecada impostos. No Vigésimo Capítulo de *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus,* Śrīla Prabhupāda explica da seguinte maneira esta analogia: "As nuvens são água acumulada que a luz do sol retira da terra. Por oito meses seguidos o Sol evapora toda a espécie de água da superfície do globo; esta água se acumula na forma de nuvens, que são distribuídas como água quando há necessidade. De modo semelhante, o governo cobra diversos impostos dos cidadãos, que estes são capazes de pagar por meio de suas diferentes atividades materiais: a agricultura, o comércio e a indústria. O governo também pode cobrar impostos na forma de imposto de renda e imposto sobre as vendas. Pode-se comparar esta atividade ao Sol que retira água da terra. Quando há nova necessidade de água na superfície do globo, a mesma luz do sol converte a água em nuvens e a distribui por toda a parte. Da mesma forma, os impostos cobrados pelo governo devem ser distribuídos às pessoas, na forma de obras educacionais, obras públicas, obras de saneamento, etc. Isto é essencial para um bom governo. O governo não deve cobrar impostos apenas para esbanjá-los inutilmente; deve-se utilizar a cobrança de impostos para o bem-estar geral do Estado".

VERSO 6

तडिद्वन्तो महामेघाश्चण्डश्वसनवेपिताः ।
प्रीणनं जीवनं ह्यस्य मुमुचुः करुणा इव ॥६॥

taḍidvanto mahā-meghāś
caṇḍa-śvasana-vepitāḥ
prīṇanaṁ jīvanaṁ hy asya
mumucuḥ karuṇā iva

taḍit-vantaḥ—exibindo relâmpagos; *mahā-meghāḥ*—as grandes nuvens; *caṇḍa*—feroz; *śvasana*—pelo vento; *vepitāḥ*—agitadas; *prīṇanam*—o prazer; *jīvanam*—sua vida (a água); *hi*—de fato; *asya*—deste mundo; *mumucuḥ*—soltavam; *karuṇāḥ*—personalidades misericordiosas; *iva*—assim como.

TRADUÇÃO

Reluzindo com relâmpagos, grandes nuvens eram agitadas e varridas por ventos ferozes. Assim como pessoas misericordiosas, as nuvens davam suas vidas em prol do prazer deste mundo.

SIGNIFICADO

Assim como eminentes personalidades compassivas às vezes dão suas vidas ou riqueza em prol da felicidade da sociedade, as nuvens de chuva despejavam sua chuva sobre a terra ressequida. Embora se tivessem dissipado, as nuvens proviam chuva de graça para a felicidade da terra.

Em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus,* Śrīla Prabhupāda faz o seguinte comentário sobre este verso: "Durante a estação das chuvas, em todas as regiões há rajadas de ventos fortes que transportam as nuvens de um lugar para outro para distribuir a água. Quando há necessidade urgente de água após a estação do verão, as nuvens são tal qual um homem rico que, em momentos de dificuldade, distribui seu dinheiro, esgotando até mesmo todo o seu tesouro. Assim, as nuvens se dissipam distribuindo água por todas as partes da superfície do globo.

"Quando Mahārāja Daśaratha, o pai do Senhor Rāmacandra, lutava com seus inimigos, dizia-se que ele se aproximava destes como um fazendeiro que arranca as plantas e árvores desnecessárias pela

raiz. E quando havia necessidade de dar caridade, ele distribuía dinheiro exatamente como a nuvem distribui chuvas. A distribuição de chuvas por parte das nuvens é tão suntuosa que se compara à distribuição de riqueza por parte de alguém muito generoso. A carga dágua das nuvens é tão abundante que cai até sobre os rochedos e colinas e sobre os oceanos e mares, onde não há necessidade de água. A nuvem é tal qual um homem caridoso que abre seu tesouro à distribuição e não discrimina se a caridade é necessária ou não. Ela dá em caridade liberalmente''.

Em linguagem metafórica, o relâmpago nas nuvens de chuva significa a luz pela qual elas vêem a condição aflitiva da terra, e os ventos que sopram são sua pesada respiração, como a de alguém aflito. Angustiadas ao verem a condição da terra, as nuvens tremem com o vento assim como uma pessoa compassiva. Elas então derramam suas chuvas.

VERSO 7

तपःकृशा देवमीढा आसीद् वर्षीयसी मही ।
यथैव काम्यतपसस्तनुः सम्प्राप्य तत्फलम् ॥७॥

tapaḥ-kṛśā deva-mīḍhā
āsīd varṣīyasī mahī
yathaiva kāmya-tapasas
tanuḥ samprāpya tat-phalam

tapaḥ-kṛśā—emaciada pelo calor do verão; *deva-mīḍhā*—misericordiosamente borrifada pelo deus da chuva; *āsīt*—tornou-se; *varṣīyasī*—completamente nutrida; *mahī*—a terra; *yathā eva*—assim como; *kāmya*—baseadas no gozo dos sentidos; *tapasaḥ*—de alguém cujas austeridades; *tanuḥ*—o corpo; *samprāpya*—após obter; *tat*—daquelas práticas austeras; *phalam*—o fruto.

TRADUÇÃO

A terra, que ficara emaciada devido ao calor do verão, voltou a nutrir-se completamente quando umedecida pelo deus da chuva. Dessa maneira a terra era como alguém cujo corpo ficou emaciado em virtude de austeridades toleradas com propósito material, mas que de novo se nutre muito bem quando obtém o fruto daquelas austeridades.

SIGNIFICADO

Em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus,* Śrīla Prabhupāda faz o seguinte comentário sobre este verso: ''Antes da queda das chuvas, toda a superfície do globo fica quase desprovida de todas as espécies de energias e parece pouco produtiva. Após a queda da chuva, toda a superfície da terra se torna verde com a vegetação e parece ficar muito saudável e vigorosa. Esta situação se compara à pessoa que se submete a austeridades para satisfazer um desejo material. Pode-se comparar a condição próspera da terra depois da estação das chuvas à satisfação dos desejos materiais. Às vezes, quando um país é subjugado por um governo indesejável, o povo e os partidos submetem-se a penitências e austeridades severas para dominar o governo; e quando atingem o comando, eles prosperam dando-se a si mesmos salários generosos. Assim é também a prosperidade da terra durante a estação das chuvas. Na verdade, a pessoa deve submeter-se a austeridades e penitências severas unicamente com o intuito de alcançar a felicidade espiritual. No *Śrīmad-Bhāgavatam* recomenda-se que se deve aceitar *tapasya,* ou austeridades, apenas para se compreender o Senhor Supremo. Por aceitar austeridades na execução do serviço devocional, a pessoa recupera sua vida espiritual, e tão logo recupere sua vida espiritual, ela desfruta ilimitada bem-aventurança espiritual. Mas, como se afirma no *Bhagavad-gītā,* se alguém se submete a austeridades e penitências visando a algum ganho material, seus resultados são temporários e só homens de pouca inteligência os almejam''.

VERSO 8

निशामुखेषु खद्योतास्तमसा भान्ति न ग्रहाः ।
यथा पापेन पाषण्डा न हि वेदाः कलौ युगे ॥८॥

niśā-mukheṣu khadyotās
tamasā bhānti na grahāḥ
yathā pāpena pāṣaṇḍā
na hi vedāḥ kalau yuge

niśā-mukheṣu—durante os momentos do crepúsculo vespertino; *khadyotāḥ*—os vagalumes; *tamasā*—por causa da escuridão; *bhānti*—

brilham; *na*—não; *grahāḥ*—os planetas; *yathā*—como; *pāpena*—por causa de atividades pecaminosas; *pāṣaṇḍāḥ*—doutrinas ateístas; *na*—e não; *hi*—decerto; *vedāḥ*—os *Vedas; kalau yuge*—na era de Kali.

TRADUÇÃO

No crepúsculo vespertino durante a estação das chuvas, a escuridão permitia que os vagalumes brilhassem mas não as estrelas, assim como na era de Kali a predominância de atividades pecaminosas permite que as doutrinas ateístas ofusquem o verdadeiro conhecimento dos Vedas.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda faz o seguinte comentário: "Durante a noite da estação das chuvas, podem-se ver ao redor das copas das árvores muitos vagalumes, que brilham como luzes. Mas os astros do céu, as estrelas e a Lua, não são visíveis. De igual modo, na era de Kali, podem-se ver com muita preeminência aqueles que são ateístas ou canalhas, enquanto os que estão seguindo de fato os princípios védicos visando à emancipação espiritual, são praticamente ofuscados. Esta era, Kali-yuga, é comparada à estação nublada das entidades vivas. Nesta era, o conhecimento verdadeiro está encoberto devido à influência do avanço material da civilização. Os especuladores mentais baratos, os ateístas e os manufaturadores de pretensos princípios religiosos, tornam-se preeminentes como os vagalumes, ao passo que os seguidores estritos dos princípios védicos, ou dos preceitos das escrituras, são encobertos pelas nuvens desta era.

"Todos devem aprender a beneficiar-se com os verdadeiros astros do céu — o Sol, a Lua e as estrelas —, em vez de buscar a luz do vagalume. Na realidade, os vagalumes não podem iluminar nada na escuridão da noite. Assim como às vezes as nuvens desaparecem, mesmo na estação das chuvas, e a Lua, as estrelas e o Sol tornam-se visíveis —, da mesma forma, até nesta Kali-yuga há vantagens de vez em quando. O movimento védico do Senhor Caitanya — a distribuição do cantar do *mantra* Hare Kṛṣṇa — é visto dessa maneira. Pessoas seriamente ávidas de encontrar a verdadeira vida devem beneficiar-se com este movimento, em vez de se voltarem para a dita luz dos especuladores mentais e dos ateístas."

VERSO 9

श्रुत्वा पर्जन्यनिनदं मण्डुकाः ससृजुर्गिरः ।
तूष्णीं शयानाः प्राग् यद्वद् ब्राह्मणा नियमात्यये ॥९॥

śrutvā parjanya-ninadaṁ
maṇḍukāḥ sasṛjur giraḥ
tūṣṇīṁ śayānāḥ prāg yadvad
brāhmaṇā niyamātyaye

śrutvā—ouvindo; *parjanya*—das nuvens de chuva; *ninadam*—o ressoar; *maṇḍukāḥ*—as rãs; *sasṛjuḥ*—emitiram; *giraḥ*—seus sons; *tūṣṇīm*—em silêncio; *śayānāḥ*—deitadas; *prāk*—anteriormente; *yadvat*—assim como; *brāhmaṇāḥ*—estudantes *brāhmaṇas; niyama-atyaye*—depois de terminarem seus deveres matinais.

TRADUÇÃO

As rãs, que tinham permanecido em silêncio o tempo todo, de repente começaram a coaxar ao ouvirem o ribombar das nuvens de chuva, do mesmo modo que os estudantes brāhmaṇas, que executam seus deveres matinais em silêncio, começam a recitar suas lições quando chamados pelo mestre.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda comenta: "Depois do primeiro aguaceiro, quando há som de trovões nas nuvens, todas as rãs começam a coaxar, assim como estudantes que de repente põem-se a ler seus estudos. De modo geral, os estudantes devem levantar-se de manhã bem cedo. Entretanto, eles não costumam se levantar por vontade própria, mas só quando toca um sino no templo ou na instituição cultural. Devido à ordem do mestre espiritual, eles se levantam de imediato e, após terminarem seus deveres matutinos, sentam-se para estudar os *Vedas* ou cantar *mantras* védicos. Da mesma forma, todos estão dormindo na escuridão de Kali-yuga, mas quando aparece um grande *ācārya*, unicamente por causa de sua chamada, todos passam a se dedicar a estudar os *Vedas* para adquirir o conhecimento verdadeiro."

VERSO 10

आसन्नुत्पथगामिन्यः क्षुद्रनद्योऽनुशुष्यतीः ।
पुंसो यथास्वतन्त्रस्य देहद्रविणसम्पदः ॥१०॥

āsann utpatha-gāminyaḥ
kṣudra-nadyo 'nuśuṣyatīḥ
puṁso yathāsvatantrasya
deha-draviṇa-sampadaḥ

āsan—tornaram-se; *utpatha-gāminyaḥ*—desviados de seus cursos; *kṣudra*—insignificantes; *nadyaḥ*—os rios; *anuśuṣyatīḥ*—secando-se; *puṁsaḥ*—de alguém; *yathā*—como; *asvatantrasya*—que não é independente (isto é, que está sob o controle dos sentidos); *deha*—o corpo; *draviṇa*—propriedade física; *sampadaḥ*—e riqueza.

TRADUÇÃO

Com a chegada da estação das chuvas, os regatos insignificantes, que se haviam secado, começaram a avolumar-se e então se desviaram de seus cursos próprios, assim como o corpo, bens e dinheiro de um homem controlado pelos impulsos dos sentidos.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda comenta: "Durante a estação das chuvas, muitas lagoas, tanques e riachos se enchem de água; fora isso, permanecem secos o resto do ano. Assim também, as pessoas materialistas são secas, mas às vezes, quando se encontram numa dita posição opulenta, com uma casa, filhos ou um pequeno saldo bancário, parecem prosperar; mas logo depois elas secam novamente, assim como os riachos e lagoas. O poeta Vidyāpati disse que na sociedade de amigos, família, filhos, esposa, etc., decerto há algum prazer, mas esse prazer compara-se a uma gota dágua no deserto. Todos anseiam pela felicidade, da mesma maneira que no deserto todos anseiam pela água. Se aparece uma gota dágua no deserto, naturalmente a água está ali, mas o benefício que se obtém desta gota dágua é muito insignificante. Em nosso modo de vida materialista, ansiamos por um oceano de felicidade, só que, sob a forma de sociedade, amigos e amor mundano, tudo o que conseguimos é uma gota dágua. Jamais

alcançamos satisfação, assim como os riachos, lagoas e tanques jamais se enchem dágua na estação seca".

VERSO 11

हरिता हरिभिः शष्पैरिन्द्रगोपैश्च लोहिता ।
उच्छिलीन्ध्रकृतच्छाया नृणां श्रीरिव भूरभूत् ॥११॥

haritā haribhiḥ śaṣpair
indragopaiś ca lohitā
ucchilīndhra-kṛta-cchāyā
nṛṇāṁ śrīr iva bhūr abhūt

haritāḥ—esverdeada; *haribhiḥ*—que é verde; *śaṣpaiḥ*—por causa da grama recém-crescida; *indragopaiḥ*—por causa dos insetos *indragopa; ca*—e; *lohitā*—avermelhada; *ucchilīndhra*—pelos cogumelos; *kṛta*—recebido; *chāyā*—abrigo; *nṛṇām*—dos homens; *śrīḥ*—a opulência; *iva*—assim como; *bhūḥ*—a terra; *abhūt*—tornou-se.

TRADUÇÃO

A grama recém-crescida tornou a terra verde-esmeralda, os insetos indragopa acrescentaram um tom avermelhado, e cogumelos brancos contribuíram para dar mais cor e círculos de sombra. Desse modo a terra parecia alguém que de repente se tornou rico.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī comenta que a palavra *nṛṇām* indica homens da ordem real. Logo, a exibição colorida de campos verde-escuros enfeitados de insetos de um vermelho brilhante e as sombrinhas dos cogumelos brancos pode-se comparar a uma parada real exibindo o poder militar de um rei.

VERSO 12

क्षेत्राणि शष्यसम्पद्भिः कर्षकाणां मुदं ददुः ।
मानिनामनुतापं वै दैवाधीनमजानताम् ॥१२॥

kṣetrāṇi śaṣya-sampadbhiḥ
karṣakāṇāṁ mudaṁ daduḥ

māninām anutāpaṁ vai
daivādhīnam ajānatām

kṣetrāṇi—os campos; *śaṣya-sampadbhiḥ*—com sua riqueza sob a forma de cereais; *karṣakāṇām*—aos fazendeiros; *mudam*—alegria; *daduḥ*—davam; *māninām*—a outros que são falsamente orgulhosos; *anutāpam*—remorso; *vai*—de fato; *daiva-adhīnam*—o controle do destino; *ajānatām*—que não compreendem.

TRADUÇÃO

Com sua riqueza sob a forma de cereais, os campos davam alegria aos fazendeiros, mas provocavam remorso nos corações daqueles que são muito orgulhosos para se dedicar à agricultura e que não conseguem entender que tudo está sob o controle do Supremo.

SIGNIFICADO

É comum que aqueles que moram em cidades grandes fiquem infelizes e aborrecidos quando há muita chuva. Eles não entendem ou esqueceram que a chuva nutre as plantações que eles comerão. Embora com certeza tenham prazer em comer, eles não apreciam o fato de que com a chuva o Senhor Supremo está alimentando não só os seres humanos, mas também as plantas, os animais e a própria terra.

As pessoas modernas e sofisticadas muitas vezes olham com desdém aqueles que se dedicam à agricultura. De fato, em linguagem pejorativa, uma pessoa simples, sem inteligência é às vezes chamada de ''caipira''. Há também agências do governo que limitam a produção agrícola porque certos capitalistas temem o efeito dela nos preços do mercado. Em virtude de várias práticas artificiais e de manipulação nos governos modernos, encontramos enorme escassez de alimentos em todo o mundo — até nos Estados Unidos, entre os atingidos pela pobreza — e ao mesmo tempo descobrimos que os governos pagam aos agricultores para não plantar. Às vezes estes governos jogam enormes quantidades de alimento no oceano. Desse modo, a administração formada por arrogantes e ignorantes, que são demasiado orgulhosos para obedecer às leis de Deus ou demasiado ignorantes para reconhecê-las, sempre causarão frustração para o povo, ao passo que um governo consciente de Deus proverá abundância e felicidade para todos.

VERSO 13

जलस्थलौकसः सर्वे नववारिनिषेवया ।
अबिभ्रन् रुचिरं रूपं यथा हरिनिषेवया ॥१३॥

jala-sthalaukasaḥ sarve
nava-vāri-niṣevayā
abibhran ruciraṁ rūpaṁ
yathā hari-niṣevayā

jala—da água; *sthala*—e da terra; *okasaḥ*—os residentes; *sarve*—todos; *nava*—nova; *vāri*—a água; *niṣevayā*—valendo-se de; *abibhran*—tomaram; *ruciram*—atrativa; *rūpam*—forma; *yathā*—assim como; *hari-niṣevayā*—prestando serviço devocional à Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

À medida que todas as criaturas aquáticas e terrestres tiravam proveito da água da chuva recém-caída, suas formas tornaram-se atraentes e agradáveis, assim como o devoto por se ocupar a serviço do Senhor Supremo se torna belo.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda faz o seguinte comentário: ''Temos experiência prática disto com os nossos estudantes da Sociedade Internacional da Consciência de Kṛṣṇa. Antes de se tornarem nossos estudantes, eles pareciam sujos, embora tivessem aspectos pessoais naturalmente belos. Todavia, porque não tinham nenhuma informação sobre a consciência de Kṛṣṇa, pareciam muito sujos e infelizes. Desde que abraçaram a consciência de Kṛṣṇa, a saúde deles melhorou, e, por seguirem as regras e regulações, seu brilho corpóreo aumentou. Quando estão vestidos com roupas açafroadas, com *tilaka* na testa e contas nas mãos e em volta do pescoço, parece que eles vieram diretamente de Vaikuṇṭha''.

VERSO 14

सरिद्भिः संगतः सिन्धुश्चुक्षोभ श्वसनोर्मिमान् ।
अपक्वयोगिनश्चित्तं कामाक्तं गुणयुग् यथा ॥१४॥

saridbhiḥ saṅgataḥ sindhuś
cukṣobha śvasanormimān
apakva-yoginaś cittaṁ
kāmāktaṁ guṇa-yug yathā

saridbhiḥ—com os rios; *saṅgataḥ*—por causa do encontro; *sindhuḥ*—o oceano; *cukṣobha*—ficou agitado; *śvasana*—sopradas pelo vento; *ūrmi-mān*—tendo ondas; *apakva*—imaturo; *yoginaḥ*—de um *yogī; cittam*—a mente; *kāma-aktam*—infectada de luxúria; *guṇa-yuk*—mantendo conexão com os objetos de gozo dos sentidos; *yathā*—assim como.

TRADUÇÃO

Onde os rios se encontravam com o oceano, este ficava agitado, com suas ondas açoitadas pelo vento, assim como a mente de um yogī imaturo se deixa agitar porque ele ainda está infectado pela luxúria e apegado aos objetos do gozo dos sentidos.

VERSO 15

गिरयो वर्षधाराभिर्हन्यमाना न विव्यथुः ।
अभिभूयमाना व्यसनैर्यथाधोक्षजचेतसः ॥१५॥

girayo varṣa-dhārābhir
hanyamānā na vivyathuḥ
abhibhūyamānā vyasanair
yathādhokṣaja-cetasaḥ

girayaḥ—as montanhas; *varṣa-dhārābhiḥ*—pelas nuvens portadoras de chuva; *hanyamānāḥ*—sendo atingidas; *na vivyathuḥ*—não se abalavam; *abhibhūyamānāḥ*—sendo atacados; *vyasanaiḥ*—por perigos; *yathā*—como; *adhokṣaja-cetasaḥ*—aqueles cujas mentes estão absortas no Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

Assim como os devotos cujas mentes estão absortas na Personalidade de Deus permanecem tranquilos mesmo quando atacados por toda a sorte de perigos, as montanhas na estação das chuvas não se perturbam nem um pouco com as repetidas pancadas de chuva.

SIGNIFICADO

Quando açoitadas por pancadas de chuva, as montanhas não se abalam; pelo contrário, elas se limpam da sujeira e ficam resplandecentes e belas. Assim também, o devoto avançado do Senhor Supremo não se abala em seu programa devocional em decorrência de condições perturbadoras, que, em vez disso, purificam seu coração da poeira do apego a este mundo. Desse modo, o devoto, por tolerar condições difíceis, torna-se belo e resplandecente. De fato, o devoto aceita todos os reveses da vida como misericórdia do Senhor Kṛṣṇa, entendendo que todo sofrimento se deve às próprias más ações anteriores do sofredor.

VERSO 16

मार्गा बभूवुः सन्दिग्धास्तृणैश्छन्ना ह्यसंस्कृताः ।
नाभ्यस्यमानाः श्रुतयो द्विजैः कालेन चाहताः ॥१६॥

mārgā babhūvuḥ sandigdhās
tṛṇaiś channā hy asaṁskṛtāḥ
nābhyasyamānāḥ śrutayo
dvijaiḥ kālena cāhatāḥ

mārgāḥ—as estradas; *babhūvuḥ*—ficaram; *sandigdhāḥ*—irreconhecíveis; *tṛṇaiḥ*—pela relva; *channāḥ*—cobertas; *hi*—de fato; *asaṁskṛtāḥ*—não limpas; *na abhyasyamānāḥ*—não sendo estudadas; *śrutayaḥ*—as escrituras; *dvijaiḥ*—pelos *brāhmaṇas; kālena*—pelos efeitos do tempo; *ca*—e; *āhatāḥ*—corrompidas.

TRADUÇÃO

Durante a estação chuvosa as estradas, por não serem limpas, ficaram cobertas pela relva e detritos e por isso era difícil identificá-las. Essas estradas eram como escrituras religiosas que os brāhmaṇas não estudam mais e que então ficam corrompidas e cobertas com o transcorrer do tempo.

VERSO 17

लोकबन्धुषु मेघेषु विद्युतश्चलसौहृदाः ।
स्थैर्यं न चक्रुः कामिन्यः पुरुषेषु गुणिष्विव ॥१७॥

loka-bandhuṣu megheṣu
vidyutaś cala-sauhṛdāḥ
sthairyaṁ na cakruḥ kāminyaḥ
puruṣeṣu guṇiṣv iva

loka—de todo o mundo; *bandhuṣu*—que são amigos; *megheṣu*—entre as nuvens; *vidyutaḥ*—o relâmpago; *cala-sauhṛdāḥ*—inconstantes em sua amizade; *sthairyam*—a firmeza; *na cakruḥ*—não mantinham; *kāminyaḥ*—mulheres luxuriosas; *puruṣesu*—entre homens; *guṇiṣu*—que são virtuosos; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Embora as nuvens sejam os amigos benquerentes de todos os seres vivos, o relâmpago, inconstante em suas relações, movia-se de um grupo de nuvens para outro, assim como mulheres luxuriosas são infiéis mesmo a homens virtuosos.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda comenta: "Durante a estação chuvosa, o relâmpago aparece num grupo de nuvens e logo passa a outro grupo de nuvens. Esse fenômeno é comparado a uma mulher luxuriosa que não fixa a mente em apenas um homem. Compara-se a nuvem a uma pessoa qualificada, porque ela derrama chuva e dá sustento a muitas pessoas. De igual modo, o homem qualificado dá sustento a muitas criaturas vivas — em casa, aos membros da família ou, no trabalho, a muitos operários. Infelizmente, toda a sua vida pode ser perturbada caso a sua esposa se separe dele. Quando o esposo fica perturbado, a família inteira se arruína, os filhos se dispersam, os negócios vão à falência, tudo enfim é afetado. Recomenda-se, portanto, que a mulher interessada em avançar na consciência de Kṛṣṇa, viva pacificamente com o esposo e que o casal não se separe em nenhuma circunstância. Esposo e esposa devem controlar o desfrute sexual e concentrar suas mentes na consciência de Kṛṣṇa para que suas vidas sejam bem-sucedidas. Afinal, neste mundo o homem precisa da mulher e a mulher precisa do homem. Ao se unirem, eles devem viver pacificamente na consciência de Kṛṣṇa e não devem ser inconstantes como o relâmpago, passando de um grupo de nuvens para outro".

VERSO 18

धनुर्वियति माहेन्द्रं निर्गुणं च गुणिन्यभात् ।
व्यक्ते गुणव्यतिकरेऽगुणवान् पुरुषो यथा ॥१८॥

dhanur viyati māhendraṁ
nirguṇaṁ ca guṇiny abhāt
vyakte guṇa-vyatikare
'guṇavān puruṣo yathā

dhanuḥ—o arco (arco-íris); *viyati*—dentro do céu; *māhā-indram*—do Senhor Indra; *nirguṇam*—sem qualidades (ou sem uma corda de arco); *ca*—embora; *guṇini*—dentro do céu, que tem qualidades definidas como o som; *abhāt*—apareceu; *vyakte*—dentro da natureza material manifesta; *guṇa-vyatikare*—que consiste em interações das qualidades materiais; *aguṇa-vān*—Ele que não tem contato com qualidades materiais; *puruṣah*—a Suprema Personalidade; *yathā*—assim como.

TRADUÇÃO

Quando o arco curvado de Indra [o arco-íris] apareceu no céu, que tinha a qualidade do som do trovão, ele era distinto dos arcos comuns, porque não repousava numa corda. De modo semelhante, quando o Senhor Supremo aparece neste mundo, que é a interação das qualidades materiais, Ele difere das pessoas comuns, porque permanece livre de todas as qualidades materiais e independente de todas as condições materiais.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda faz o seguinte comentário: "Às vezes, além do trovão barulhento das nuvens, aparece no céu um arco-íris, que parece um arco sem corda. Em geral, um arco permanece curvado porque está atado em seu dois extremos por uma corda. Porém, embora não exista tal corda no arco-íris, ele repousa tão belamente no céu. De igual forma, ao descer a este mundo material, a Suprema Personalidade de Deus aparece tal qual um ser humano comum, mas Ele não se apóia em nenhuma condição material. No *Bhagavad-gītā*, o Senhor diz que aparece por meio de Sua potência interna, que está livre do cativeiro da potência externa. O que é cativeiro para a criatura comum é liberdade para a Personalidade de Deus".

VERSO 19

न रराजोडुपश्छन्नः स्वज्योत्स्नाराजितैर्घनैः ।
अहंमत्या भासितया स्वभासा पुरुषो यथा ॥१९॥

na rarājoḍupaś channaḥ
sva-jyotsnā-rājitair ghanaiḥ
ahaṁ-matyā bhāsitayā
sva-bhāsā puruṣo yathā

na rarāja—não brilhou; *uḍupaḥ*—a Lua; *channaḥ*—encoberta; *sva-jyotsnā*—por sua própria luz; *rājitaiḥ*—que são iluminadas; *ghanaiḥ*—pelas nuvens; *aham-matyā*—pelo falso ego; *bhāsitayā*—que é iluminado; *sva-bhāsā*—por seu próprio brilho; *puruṣaḥ*—a entidade viva; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Durante a estação das chuvas a Lua foi impedida de aparecer diretamente devido à cobertura das nuvens, as quais eram iluminadas pelos raios da Lua. Do mesmo modo, o ser vivo na existência material é impedido de aparecer diretamente devido à cobertura do falso ego, que é ele mesmo iluminado pela consciência da alma pura.

SIGNIFICADO

A analogia que se dá aqui é excelente. Durante a estação das chuvas não podemos ver a Lua no céu, porque a Lua está coberta pelas nuvens. Estas nuvens, porém, são radiantes com o fulgor dos próprios raios da Lua. Do mesmo modo, em nossa existência material, condicionada, não podemos perceber diretamente a alma, porque nossa consciência está coberta pelo falso ego, que é a identificação falsa com o mundo material e com o corpo material. Todavia, é a própria consciência da alma que ilumina o falso ego.

Como descreve o *Gītā,* a energia da alma é a consciência, e quando esta consciência se manifesta através do véu do falso ego, ela aparece como consciência material opaca, em que não há visão direta da alma nem de Deus. No mundo material, até mesmo eminentes filósofos acabam recorrendo a ambiguidades nebulosas quando falam sobre a Verdade Absoluta, assim como o céu nublado manifesta apenas opaca e indiretamente a luz iridescente da Lua.

Na vida material, nosso falso ego muitas vezes é entusiástico, esperançoso e aparentemente cônscio de vários assuntos materiais, e tal consciência nos incentiva a continuar na existência material. Mas na verdade estamos apenas experimentando o reflexo opaco de nossa consciência pura, original, que é a consciência de Kṛṣṇa — a percepção direta da alma e de Deus. Não compreendendo que o falso ego meramente atrapalha e embota nossa consciência espiritual real, que é cem por cento iluminada e bem-aventurada, pensamos por engano que a consciência material é plena de conhecimento e felicidade. Isto é comparável a pensar que as nuvens luminosas iluminam o céu noturno, enquanto de fato é o luar que ilumina o céu, e as nuvens só embotam e impedem o luar. As nuvens parecem luminosas porque estão filtrando e impedindo os brilhantes raios da Lua. Assim também, às vezes a consciência material parece agradável ou iluminada porque está velando ou filtrando a consciência original, bem-aventurada e iluminada que vem diretamente da alma. Se pudermos compreender a singela analogia dada neste verso, poderemos facilmente avançar em consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 20

मेघागमोत्सवा हृष्टाः प्रत्यनन्दञ् छिखण्डिनः ।
गृहेषु तप्तनिर्विण्णा यथाच्युतजनागमे ॥२०॥

meghāgamotsavā hṛṣṭāḥ
pratyanandañ chikhaṇḍinaḥ
gṛheṣu tapta-nirviṇṇā
yathācyuta-janāgame

megha—das nuvens; *āgama*—por causa da chegada; *utsavāḥ*—que celebram um festival; *hṛṣṭāḥ*—tornando-se alegres; *pratyanandan*—bradavam em saudação; *śikhaṇḍinaḥ*—os pavões; *gṛheṣu*—dentro de seus lares; *tapta*—aqueles que estão aflitos; *nirviṇṇāḥ*—e então ficam felizes; *yathā*—assim como; *acyuta*—da infalível Personalidade de Deus; *jana*—dos devotos; *āgame*—à chegada.

TRADUÇÃO

Os pavões festejaram e bradaram uma alegre saudação quando viram as nuvens chegando, assim como as pessoas aflitas na vida

doméstica sentem prazer quando os devotos puros do infalível Senhor Supremo as visitam.

SIGNIFICADO

Depois da seca estação do verão, os pavões ficam jubilosos com a chegada das primeiras nuvens trovejantes de chuva e, assim, dançam com grande felicidade. Śrīla Prabhupāda comenta: "Temos experiência prática de que muitos de nossos discípulos eram insípidos e taciturnos antes de virem à consciência de Kṛṣṇa, mas por terem entrado em contato com os devotos, agora eles dançam como pavões jubilosos".

VERSO 21

पीत्वापः पादपाः पद्भिरासन्नानात्ममूर्तयः ।
प्राक्क्षामास्तपसा श्रान्ता यथा कामानुसेवया ॥२१॥

pītvāpaḥ pādapāḥ padbhir
āsan nānātma-mūrtayaḥ
prāk kṣāmās tapasā śrāntā
yathā kāmānusevayā

pītvā—tendo bebido; *āpaḥ*—água; *pāda-pāḥ*—as árvores; *padbhiḥ*—com seus pés; *āsan*—assumiram; *nānā*—várias; *ātma-mūrtayaḥ*—características corporais; *prāk*—anteriormente; *kṣāmāḥ*—emagrecidos; *tapasā*—pelas austeridades; *śrāntāḥ*—fatigados; *yathā*—como; *kāma-anusevayā*—por desfrutar objetos adquiridos.

TRADUÇÃO

As árvores tinham emagrecido e secado, mas depois de beber, através dos pés, a água da chuva recém-caída, seus vários aspectos corporais floresceram. Da mesma maneira, alguém cujo corpo emagreceu e debilitou-se devido à austeridade volta a exibir suas saudáveis características corporais ao desfrutar os objetos materiais conseguidos mediante tal austeridade.

SIGNIFICADO

A palavra *pāda* quer dizer pé; e *pā*, beber. As árvores são chamadas *pādapa* porque bebem através das raízes, que se comparam a pés.

Ao beberem a água da chuva recém-caída, as árvores em Vṛndāvana começaram a manifestar novas folhas, brotos e botões, e assim desfrutaram um novo crescimento. De modo semelhante, os materialistas muitas vezes realizam severas austeridades para adquirir o objeto de seu desejo. Por exemplo, os políticos costumam submeter-se a extenuantes austeridades enquanto viajam pelo interior do país fazendo campanha para a eleição. Homens de negócios também muitas vezes renunciam ao conforto pessoal para tornar próspero seu negócio.

Estas pessoas austeras, ao conseguirem os frutos de sua austeridade, voltam a ficar saudáveis e satisfeitas, como árvores que bebem avidamente a água da chuva depois de suportar um verão seco e quente.

VERSO 22

सरःस्वशान्तरोधःसु न्यूषुरंगापि सारसाः ।
गृहेष्वशान्तकृत्येषु ग्राम्या इव दुराशयाः ॥२२॥

saraḥsv aśānta-rodhaḥsu
nyūṣur aṅgāpi sārasāḥ
gṛheṣv aśānta-kṛtyeṣu
grāmyā iva durāśayāḥ

saraḥsu—sobre os lagos; *aśānta*—perturbadas; *rodhaḥsu*—cujas margens; *nyūṣuḥ*—continuaram a morar; *aṅga*—meu querido rei; *api*—de fato; *sārasāḥ*—os grous; *gṛheṣu*—em seus lares; *aśānta*—febris; *kṛtyeṣu*—onde se executam atividades; *grāmyāḥ*—homens materialistas; *iva*—de fato; *durāśayāḥ*—cujas mentes são contaminadas.

TRADUÇÃO

Os grous continuaram a habitar as margens dos lagos, embora as margens ficassem agitadas durante a estação das chuvas, assim como os materialistas com mentes contaminadas sempre permanecem em casa, apesar das muitas perturbações sofridas ali.

SIGNIFICADO

Durante a estação das chuvas há frequentes deslizamentos de terra à volta das margens dos lagos, e arbustos espinhentos, pedras e outros

detritos às vezes se acumulam aí. Apesar de todas essas inconveniências, patos e grous continuam a vaguear à toa ao redor das margens do lago. De forma semelhante, inumeráveis incidentes dolorosos estão sempre perturbando a vida doméstica, mas um homem materialista jamais sequer considera a hipótese de deixar sua família nas mãos dos filhos adultos e sair em busca de progresso espiritual. Ele considera semelhante idéia como chocante e não civilizada, porque ignora por completo a Verdade Absoluta e sua relação com esta Verdade.

VERSO 23

जलौघैर्निरभिद्यन्त सेतवो वर्षतीश्वरे ।
पाषण्डिनामसद्वादैर्वेदमार्गाः कलौ यथा ॥२३॥

jalaughair nirabhidyanta
setavo varṣatīśvare
pāṣaṇḍinām asad-vādair
veda-mārgāḥ kalau yathā

jala-oghaiḥ—pela água da enchente; *nirabhidyanta*—quebraram-se; *setavaḥ*—os diques; *varṣati*—quando ele está derramando chuva; *īśvare*—o Senhor Indra; *pāṣaṇḍinām*—dos ateístas; *asat-vādaiḥ*—pelas falsas teorias; *veda-mārgāḥ*—os caminhos dos *Vedas; kalau*—na Kali-yuga; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Quando Indra enviou suas chuvas, as águas da enchente romperam os diques de irrigação nos campos agrícolas, assim como na Kali-yuga as teorias falsas dos ateístas rompem os limites das prescrições védicas.

VERSO 24

व्यमुञ्चन् वायुभिर्नुन्ना भूतेभ्यश्चामृतं घनाः ।
यथाशिषो विश्पतयः काले काले द्विजेरिताः ॥२४॥

vyamuñcan vāyubhir nunnā
bhūtebhyaś cāmṛtaṁ ghanāḥ
yathāśiṣo viś-patayaḥ
kāle kāle dvijeritāḥ

vyamuñcan—soltaram; *vāyubhiḥ*—pelos ventos; *nunnāḥ*—impelidas; *bhūtebhyaḥ*—a todos os seres vivos; *ca*—e; *amṛtam*—sua água nectárea; *ghanāḥ*—as nuvens; *yathā*—como; *āśiṣaḥ*—bênçãos caridosas; *viṭ-patayaḥ*—reis; *kāle kāle*—de tempos em tempos; *dvija*—pelos *brāhmaṇas; iritāḥ*—incentivados.

TRADUÇÃO

As nuvens, impelidas pelos ventos, derramaram sua água nectárea para o benefício de todos os seres vivos, assim como os reis, instruídos por seus sacerdotes brāhmaṇas, distribuem caridade aos cidadãos.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda comenta: "Na estação das chuvas, as nuvens, açoitadas pelo vento, distribuem a água, que é bem recebida como se fosse néctar. Quando os *brāhmaṇas,* os seguidores dos *Vedas,* incentivam homens ricos tais como reis e negociantes abastados a dar caridade para a execução de grandes sacrifícios, a distribuição de tal riqueza também é nectárea. As quatro seções da sociedade humana, a saber, os *brāhmaṇas,* os *kṣatriyas,* os *vaiśyas* e os *śūdras,* devem viver em paz e imbuídas de um espírito de cooperação; isto é possível quando elas são orientadas pelos habilidosos *brāhmaṇas* védicos que executam sacrifícios e distribuem as riquezas com equanimidade".

VERSO 25

एवं वनं तद् वर्षिष्ठं पक्वखर्जुरजम्बुमत् ।
गोगोपालैर्वृतो रन्तुं सबलः प्राविशद्धरिः ॥२५॥

evaṁ vanaṁ tad varṣiṣṭhaṁ
pakva-kharjura-jambumat
go-gopālair vṛto rantuṁ
sa-balaḥ prāviśad dhariḥ

evam—assim; *vanam*—floresta; *tat*—aquela; *varṣiṣṭham*—muito resplandecente; *pakva*—maduros; *kharjura*—tâmaras; *jambu*—e jambos;

mat—tendo; *go*—pelas vacas; *gopālaiḥ*—e os vaqueirinhos; *vṛtaḥ*—rodeado; *rantum*—com o propósito de brincar; *sa-balaḥ*—acompanhado pelo Senhor Balarāma; *prāviśat*—entrou; *hariḥ*—o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Quando a floresta de Vṛndāvana ficava então resplandecente, cheia de tâmaras e jambos maduros, o Senhor Kṛṣṇa, rodeado por Suas vacas e amigos vaqueirinhos e acompanhado por Śrī Balarāma, entrava naquela floresta para Se divertir.

VERSO 26

धेनवो मन्दगामिन्य ऊधोभारेण भूयसा ।
ययुर्भगवताहूता द्रुतं प्रीत्या स्नुतस्तनाः ॥२६॥

dhenavo manda-gāminya
ūdho-bhāreṇa bhūyasā
yayur bhagavatāhūtā
drutaṁ prītyā snuta-stanāḥ

dhenavaḥ—as vacas; *manda-gāminyaḥ*—movendo-se devagar; *ūdhaḥ*—de seus úberes; *bhāreṇa*—por causa do peso; *bhūyasā*—muito grandes; *yayuḥ*—foram; *bhagavatā*—pelo Senhor; *āhūtāḥ*—sendo chamadas; *drutam*—depressa; *prītyā*—por causa da afeição; *snuta*—molhados; *stanāḥ*—seus úberes.

TRADUÇÃO

As vacas tinham de se mover devagar por causa de suas tetas pesadas de leite, mas logo que a Suprema Personalidade de Deus as chamava, elas corriam bem depressa em Sua direção, e devido à afeição que sentiam por Ele, seus úberes ficavam molhados.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda comenta: "Por se alimentarem com pastos novos, as vacas ficavam muito saudáveis, com seus úberes bem cheios de leite. Quando o Senhor Kṛṣṇa as chamava pelo nome, elas, em virtude da afeição, vinham imediatamente até Ele, e nesse estado jubiloso o leite caía-lhes dos úberes".

VERSO 27

वनौकसः प्रमुदिता वनराजीर्मधुच्युतः ।
जलधारा गिरेर्नादादासन्ना ददृशे गुहाः ॥२७॥

vanaukasaḥ pramuditā
vana-rājīr madhu-cyutaḥ
jala-dhārā girer nādād
āsannā dadṛśe guhāḥ

vana-okasaḥ—as meninas aborígenes da floresta; *pramuditāḥ*—alegres; *vana-rājīḥ*—as árvores da floresta; *madhu-cyutaḥ*—gotejando seiva doce; *jala-dhārāḥ*—cascatas; *gireḥ*—das montanhas; *nādāt*—de seu ressoar; *āsannāḥ*—próximas; *dadṛśe*—Ele observava; *guhāḥ*—cavernas.

TRADUÇÃO

O Senhor observava as alegres meninas aborígenes da floresta, as árvores que gotejavam seiva doce e as cascatas das montanhas, cujo ressoar indicava haver cavernas nas redondezas.

VERSO 28

क्वचिद् वनस्पतिक्रोडे गुहायां चाभिवर्षति ।
निर्विश्य भगवान् रेमे कन्दमूलफलाशनः ॥२८॥

kvacid vanaspati-kroḍe
guhāyāṁ cābhivarṣati
nirviśya bhagavān reme
kanda-mūla-phalāśanaḥ

kvacit—às vezes; *vanaspati*—de uma árvore; *kroḍe*—na cavidade; *guhāyām*—numa caverna; *ca*—ou; *abhivarṣati*—quando chovia; *nirviśya*—entrando; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *reme*—divertia-Se; *kanda-mūla*—raízes; *phala*—e frutos; *aśanaḥ*—comendo.

TRADUÇÃO

Quando chovia, o Senhor às vezes entrava numa caverna ou na cavidade de uma árvore para brincar e comer raízes e frutas.

SIGNIFICADO

Śrīla Sanātana Gosvāmī explica que durante a estação das chuvas os bulbos e raízes são muito tenros e gostosos, e o Senhor Kṛṣṇa comia-os juntos com frutas silvestres encontradas na floresta. O Senhor Kṛṣṇa e Seus jovens amigos sentavam-se na cavidade de uma árvore ou dentro de uma caverna e passavam o tempo brincando enquanto esperavam a chuva parar.

VERSO 29

दध्योदनं समानीतं शिलायां सलिलान्तिके ।
सम्भोजनीयैर्बुभुजे गोपैः संकर्षणान्वितः ॥२९॥

dadhy-odanaṁ samānītaṁ
śilāyāṁ salilāntike
sambhojanīyair bubhuje
gopaiḥ saṅkarṣaṇānvitaḥ

dadhi-odanam—arroz cozido misturado com iogurte; *samānītam*—enviado; *śilāyām*—sobre uma pedra; *salila-antike*—perto da água; *sambhojanīyaiḥ*—que tomavam refeições com Ele; *bubhuje*—comia; *gopaiḥ*—junto com os vaqueirinhos; *saṅkarṣaṇa-anvitaḥ*—na companhia do Senhor Balarāma.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa tomava Sua refeição de arroz cozido e iogurte, enviada de casa, em companhia do Senhor Saṅkarṣaṇa e dos vaqueirinhos que costumavam comer com Ele. Sobre uma grande pedra perto da água, todos sentavam-se juntos para comer.

VERSOS 30–31

शाद्वलोपरि संविश्य चर्वतो मीलितेक्षणान् ।
तृप्तान् वृषान् वत्सतरान् गाश्च स्वोधोभरश्रमाः ॥३०॥
प्रावृट्श्रियं च तां वीक्ष्य सर्वकालसुखावहाम् ।
भगवान् पूजयां चक्रे आत्मशक्त्युपबृंहिताम् ॥३१॥

śādvalopari saṁviśya
carvato mīlitekṣaṇān
tṛptān vṛṣān vatsatarān
gāś ca svodho-bhara-śramāḥ

prāvṛṭ-śriyaṁ ca tāṁ vīkṣya
sarva-kāla-sukhāvahām
bhagavān pūjayāṁ cakre
ātma-śakty-upabṛṁhitām

śādvala—um trecho coberto de relva; *upari*—sobre; *saṁviśya*—deitando-se; *carvataḥ*—que estavam pastando; *mīlita*—fechados; *īkṣaṇān*—seus olhos; *tṛptān*—satisfeitos; *vṛṣān*—os touros; *vatsatarān*—os bezerros; *gāḥ*—as vacas; *ca*—e; *sva*—suas próprias; *ūdhaḥ*—das tetas; *bhara*—pelo peso; *śramāḥ*—cansadas; *prāvṛṭ*—da estação das chuvas; *śriyam*—a opulência; *ca*—e; *tām*—àquela; *vīkṣya*—vendo; *sarva-kāla*—sempre; *sukha*—prazer; *āvahām*—dando; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *pūjayām cakre*—honrava; *ātma-śakti*—de Sua potência interna; *upabṛṁhitām*—expandida.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa observava os touros, bezerros e vacas contentes deitados na relva verde a ruminar de olhos fechados e via que as vacas estavam cansadas por causa do fardo de suas pesadas tetas. Enquanto contemplava a beleza e opulência da estação chuvosa de Vṛndāvana, uma fonte perene de grande felicidade, o Senhor oferecia todo o respeito àquela estação, que se expandira de Sua própria potência interna.

SIGNIFICADO

A beleza exuberante da estação chuvosa de Vṛndāvana se destina a realçar os passatempos prazerosos do Senhor Kṛṣṇa. Então, para armar o cenário para os casos amorosos do Senhor, Sua potência interna faz todos os preparativos descritos neste capítulo.

VERSO 32

एवं निवसतोस्तस्मिन् रामकेशवयोर्व्रजे ।
शरत् समभवद् व्यभ्रा स्वच्छाम्ब्वपरुषानिला ॥३२॥

evaṁ nivasatos tasmin
rāma-keśavayor vraje
śarat samabhavad vyabhrā
svacchāmbv-aparuṣānilā

evam—desta maneira; *nivasatoḥ*—enquanto Eles dois estavam morando; *tasmin*—naquele lugar; *rāma-keśavayoḥ*—o Senhor Rāma e o Senhor Keśava; *vraje*—em Vṛndāvana; *śarat*—o outono; *samabhavat*—manifestou-se plenamente; *vyabhrā*—livre de nuvens no céu; *svaccha-ambu*—em que a água era clara; *aparuṣa-anilā*—e o vento era suave.

TRADUÇÃO

Enquanto o Senhor Rāma e o Senhor Kṛṣṇa estavam morando em Vṛndāvana, o outono chegou. Nessa época o céu fica sem nuvens, a água clara e o vento suave.

VERSO 33

शरदा नीरजोत्पत्त्या नीराणि प्रकृतिं ययुः ।
भ्रष्टानामिव चेतांसि पुनर्योगनिषेवया ॥३३॥

śaradā nīrajotpattyā
nīrāṇi prakṛtiṁ yayuḥ
bhraṣṭānām iva cetāṁsi
punar yoga-niṣevayā

śaradā—pelo efeito do outono; *nīraja*—as flores de lótus; *utpattyā*—que regenera; *nīrāṇi*—os reservatórios de água; *prakṛtim*—a seu estado natural (de limpeza); *yayuḥ*—retornaram; *bhraṣṭānām*—daqueles que caíram; *iva*—assim como; *cetāṁsi*—as mentes; *punaḥ*—mais uma vez; *yoga*—de serviço devocional; *niṣevayā*—pela prática.

TRADUÇÃO

A estação do outono, que regenerou as flores de lótus, também restituiu aos vários reservatórios de água a sua pureza original, assim como o processo de serviço devocional purifica a mente dos yogīs caídos quando estes retomam a sua prática.

VERSO 34

व्योम्नोऽब्भ्रं भूतशाबल्यं भुवः पंकमपां मलम् ।
शरज्जहाराश्रमिणां कृष्णे भक्तिर्यथाशुभम् ॥३४॥

vyomno 'bbhraṁ bhūta-śābalyaṁ
bhuvaḥ paṅkam apāṁ malam
śaraj jahārāśramiṇāṁ
kṛṣṇe bhaktir yathāśubham

vyomnaḥ—no céu; *ap-bhram*—as nuvens; *bhūta*—dos animais; *śābalyam*—a condição apinhada; *bhuvaḥ*—da terra; *paṅkam*—a cobertura lamacenta; *apām*—da água; *malam*—a contaminação; *śarat*—o outono; *jahāra*—removeu; *āśramiṇām*—dos membros das quatro diferentes ordens espirituais da sociedade humana; *kṛṣṇe*—ao Senhor Kṛṣṇa; *bhaktiḥ*—o serviço devocional; *yathā*—assim como; *aśubham*—toda a inauspiciosidade.

TRADUÇÃO

O outono desanuviou o céu, deixou os animais saírem de seus currais apinhados, limpou a terra de sua cobertura lamacenta e purificou a contaminação da água, do mesmo modo que o serviço amoroso prestado ao Senhor Kṛṣṇa liberta os membros das quatro ordens espirituais de suas respectivas dificuldades.

SIGNIFICADO

Todo ser humano deve cumprir os deveres prescritos que correspondem a uma das quatro ordens espirituais da vida. Estas divisões são: 1) vida de estudante celibatário, *brahmacarya;* 2) vida familiar, *gṛhastha;* 3) vida retirada, *vānaprastha;* e 4) vida renunciada, *sannyāsa.* O *brahmacārī* tem de executar muitas tarefas servis durante sua vida de estudante, mas à medida que avança no serviço amoroso a Kṛṣṇa, seus superiores reconhecem sua posição espiritual e elevam-no a uma plataforma de deveres mais elevados. As inúmeras obrigações cumpridas em prol do bem-estar da esposa e dos filhos vivem a atormentar o pai de família, mas à medida que ele avança no serviço amoroso a Kṛṣṇa, as leis da natureza elevam-no automaticamente a ocupações espirituais mais agradáveis e ele de algum modo minimiza os afazeres materiais.

Aqueles que estão na ordem de *vānaprastha,* ou de vida retirada, também cumprem muitos deveres, e estes também podem ser substituídos pelo extático serviço amoroso a Kṛṣṇa. De igual modo, a vida renunciada tem muitas dificuldades naturais, dentre as quais se destaca o fato de que os *sannyāsīs,* ou homens renunciados, são propensos a meditar no aspecto impessoal da Verdade Absoluta. Como se afirma no *Bhagavad-gītā* (12.5), *kleśo 'dhikataras teṣām avyaktāsakta-cetasām:* "Para aqueles cujas mentes estão apegadas ao aspecto impessoal e imanifesto do Senhor, o avanço é excessivamente penoso". Mas logo que o *sannyāsī* começa a pregar as glórias de Kṛṣṇa em toda cidade e aldeia, sua vida torna-se uma bem-aventurança sequência de belas realizações espirituais.

No outono o céu retorna a sua cor azul natural. O desaparecimento das nuvens é como o desaparecimento dos deveres penosos na vida de *brahmacārī.* Logo depois do verão vem a estação das chuvas, quando os animais, perturbados pelas tempestades torrenciais, às vezes têm de se amontoar. Mas o outono indica para os animais a ocasião em que eles podem voltar para suas respectivas áreas e viver mais tranquilamente. Isto representa o fato do pai de família livrar-se do incômodo dos deveres familiares e ser capaz de devotar mais de seu tempo às responsabilidades espirituais, que são a verdadeira meta da vida tanto para ele como para sua família. A retirada da camada lamacenta que cobria a terra é como a retirada dos inconvenientes da vida de *vānaprastha,* e a purificação da água é como a santificação da vida de *sannyāsa* mediante o processo de pregar as glórias de Kṛṣṇa livre de desejo sexual.

VERSO 35

सर्वस्वं जलदा हित्वा विरेजुः शुभ्रवर्चसः ।
यथा त्यक्तैषणाः शान्ता मुनयो मुक्तकिल्बिषाः ॥३५॥

sarva-svaṁ jaladā hitvā
virejuḥ śubhra-varcasaḥ
yathā tyaktaiṣaṇāḥ śāntā
munayo mukta-kilbiṣāḥ

sarva-svam—tudo o que possuíam; *jala-dāḥ*—as nuvens; *hitvā*—tendo abandonado; *virejuḥ*—brilharam; *śubhra*—pura; *varcasaḥ*—sua refulgência; *yathā*—assim como; *tyakta-eṣaṇāḥ*—que abandonaram todos os desejos; *śāntāḥ*—pacificados; *munayaḥ*—sábios; *mukta-kilbiṣāḥ*—livres das más tendências.

TRADUÇÃO

As nuvens, tendo abandonado tudo o que possuíam, brilharam com refulgência purificada, assim como sábios tranquilos que abandonaram todos os desejos materiais e assim estão livres de todas as propensões pecaminosas.

SIGNIFICADO

Quando estão cheias de água, as nuvens ficam escuras e cobrem os raios do Sol, assim como a mente material de um homem impuro encobre a alma que brilha no seu interior. Mas ao descarregarem a chuva, as nuvens ficam brancas e então refletem bilhantemente o Sol reluzente, assim como o homem que abandona todos os desejos materiais e propensões pecaminosas se purifica e então reflete brilhantemente sua própria alma e a Alma Suprema que habita dentro dele.

VERSO 36

गिरयो मुमुचुस्तोयं क्वचिन्न मुमुचुः शिवम् ।
यथा ज्ञानामृतं काले ज्ञानिनो ददते न वा ॥३६॥

girayo mumucus toyaṁ
kvacin na mumucuḥ śivam
yathā jñānāmṛtaṁ kāle
jñānino dadate na vā

girayaḥ—as montanhas; *mumucuḥ*—vertiam; *toyam*—sua água; *kvacit*—algumas vezes; *na mumucuḥ*—não vertiam; *śivam*—pura; *yathā*—assim como; *jñāna*—do conhecimento transcendental; *amṛtam*—o néctar; *kāle*—no tempo apropriado; *jñāninaḥ*—peritos no conhecimento espiritual; *dadate*—dão; *na vā*—ou não.

TRADUÇÃO

Durante essa estação as montanhas algumas vezes vertiam sua água pura e outras vezes não, assim como peritos na ciência

transcendental às vezes dão o néctar do conhecimento transcendental e às vezes não.

SIGNIFICADO

A primeira parte deste capítulo descreveu a estação das chuvas, e a segunda parte trata do outono, que começa quando cessa a chuva. Durante a estação chuvosa a água sempre flui das montanhas, mas durante o outono a água às vezes flui e às vezes não. De maneira semelhante, os grandes mestres santos às vezes falam extensamente sobre o conhecimento espiritual, e às vezes ficam em silêncio. A alma auto-realizada está em contato íntimo com a Alma Suprema, e segundo Seus desejos um cientista espiritual competente pode ou não descrever a Verdade Absoluta, dependendo das circunstâncias específicas.

VERSO 37

नैवाविदन् क्षीयमाणं जलं गाधजलेचराः ।
यथायुरन्वहं क्षय्यं नरा मूढाः कुटुम्बिनः ॥३७॥

naivāvidan kṣīyamāṇaṁ
jalaṁ gādha-jale-carāḥ
yathāyur anv-ahaṁ kṣayyaṁ
narā mūḍhāḥ kuṭumbinaḥ

na—não; *eva*—de fato; *avidan*—apreciavam; *kṣīyamāṇam*—diminuindo; *jalam*—a água; *gādha-jale*—em água rasa; *carāḥ*—aqueles que se movem; *yathā*—como; *āyuḥ*—a duração de sua vida; *anu-aham*—cada dia; *kṣayyam*—diminuindo; *narāḥ*—homens; *mūḍhāḥ*—tolos; *kuṭumbinaḥ*—vivendo com membros da família.

TRADUÇÃO

Os peixes que nadavam na água que ficava cada vez mais rasa não entendiam absolutamente que a água estava diminuindo, assim como pais de família tolos não podem ver como o tempo que lhes resta para viver está diminuindo a cada dia que passa.

SIGNIFICADO

Depois da estação das chuvas a água pouco a pouco abaixa, mas os peixes ininteligentes não compreendem isto; por isso muitas vezes

eles encalham nas beiras dos lagos e dos rios. Analogamente, aqueles que estão enamorados da vida familiar não compreendem que o resto de suas vidas está sempre diminuindo; deste modo, eles deixam de aperfeiçoar sua consciência de Kṛṣṇa e ficam encalhados no ciclo de nascimentos e mortes.

VERSO 38

गाधवारिचरास्तापमविन्दञ्छरदर्कजम् ।
यथा दरिद्रः कृपणः कुटुंब्यविजितेन्द्रियः ॥३८॥

gādha-vāri-carās tāpam
avindañ charad-arka-jam
yathā daridraḥ kṛpaṇaḥ
kuṭumby avijitendriyaḥ

gādha-vāri-carāḥ—aqueles que se moviam em água rasa; *tāpam*—sofrimento; *avindan*—experimentavam; *śarat-arka-jam*—devido ao sol do outono; *yathā*—como; *daridraḥ*—um pobre; *kṛpaṇaḥ*—avarento; *kuṭumbī*—absorto na vida familiar; *avijita-indriyaḥ*—que não controlou os sentidos.

TRADUÇÃO

Assim como alguém avarento, empobrecido, demasiado absorto na vida familiar sofre por não poder controlar os sentidos, os peixes que nadavam na água rasa tinham de sofrer o calor do sol do outono.

SIGNIFICADO

Embora, como se descreveu no verso anterior, os peixes ininteligentes não tenham ciência de que a água está diminuindo, talvez alguém pense que esses peixes ainda são felizes, conforme dita o velho provérbio: ''A ignorância é uma bênção''. Porém, até os peixes ignorantes são queimados pelo sol do outono. Do mesmo modo, embora um homem apegado à família possa considerar como bem-aventurada sua ignorância da vida espiritual, ele vive o tempo todo perturbado pelos problemas da vida familiar, e, de fato, seus sentidos descontrolados levam-no a uma situação de angústia sem alívio.

VERSO 39

शनैः शनैर्जहुः पंकं स्थलान्यामं च वीरुधः ।
यथाहंममतां धीराः शरीरादिष्वनात्मसु ॥३९॥

śanaiḥ śanair jahuḥ paṅkaṁ
sthalāny āmaṁ ca vīrudhaḥ
yathāhaṁ-mamatāṁ dhīrāḥ
śarīrādiṣv anātmasu

śanaiḥ śanaiḥ—muito gradualmente; *jahuḥ*—abandonaram; *paṅkam*—sua lama; *sthalāni*—os lugares de terra; *āmam*—sua condição imatura; *ca*—e; *vīrudhaḥ*—as plantas; *yathā*—como; *aham-mamatām*—egotismo e sentido de posse; *dhīrāḥ*—sábios sóbrios; *śarīra-ādiṣu*—focalizados no corpo material e outros objetos externos; *anātmasu*—que são completamente distintos do verdadeiro eu.

TRADUÇÃO

Gradualmente as diferentes áreas de terra, que se encontravam lamacentas, secaram-se, e as plantas passaram de sua fase imatura, do mesmo modo que sábios sóbrios abandonam o egotismo e o sentido de posse, os quais se fundamentam em coisas distinas do verdadeiro eu — a saber, o corpo material e seus subprodutos.

SIGNIFICADO

A palavra *ādiṣu* neste verso indica os subprodutos do corpo, tais como filhos, lar e riqueza.

VERSO 40

निश्चलाम्बुरभूत्तूष्णीं समुद्रः शरदागमे ।
आत्मन्युपरते सम्यङ् मुनिर्व्युपरतागमः ॥४०॥

niścalāmbur abhūt tūṣṇīṁ
samudraḥ śarad-āgame
ātmany uparate samyaṅ
munir vyuparatāgamaḥ

niścala—imóvel; *ambuḥ*—sua água; *abhūt*—tornou-se; *tūṣṇīm*—quieto; *samudraḥ*—o oceano; *śarat*—da estação do outono; *āgame*—com a chegada; *ātmani*—quando o eu; *uparate*—desistiu das atividades materiais; *samyak*—completamente; *muniḥ*—um sábio; *vyuparata*—abandonando; *āgamaḥ*—a recitação dos *mantras* védicos.

TRADUÇÃO

Com a chegada do outono, o oceano e os lagos ficaram silenciosos, e suas águas calmas, assim como um sábio que desistiu de todas as atividades materiais e abandonou a recitação dos mantras védicos.

SIGNIFICADO

Recitam-se os *mantras* védicos comuns para alcançar promoção material, poder místico e salvação impessoal. Mas ao encontrar-se cem por cento livre de desejo pessoal, um sábio vibra exclusivamente as glórias transcendentais do Senhor Supremo.

VERSO 41

केदारेभ्यस्त्वपोऽगृह्णन् कर्षका दृढसेतुभिः ।
यथा प्राणैः स्रवज्ज्ञानं तन्निरोधेन योगिनः ॥४१॥

kedārebhyas tv apo 'gṛhṇan
karṣakā dṛḍha-setubhiḥ
yathā prāṇaiḥ sravaj jñānaṁ
tan-nirodhena yoginaḥ

kedārebhyaḥ—dos campos de arroz inundados; *tu*—e; *apaḥ*—a água; *agṛhṇan*—tomaram; *karṣakāḥ*—os agricultores; *dṛḍha*—fortes; *setubhiḥ*—com diques; *yathā*—como; *prāṇaiḥ*—através dos sentidos; *sravat*—fluindo para fora; *jñānam*—a consciência; *tat*—daqueles sentidos; *nirodhena*—pelo estrito controle; *yoginaḥ*—os *yogīs*.

TRADUÇÃO

Da mesma forma que os praticantes de yoga trazem os sentidos sob estrito controle para impedir que sua consciência verta através dos sentidos agitados, os agricultores ergueram fortes diques de barro para impedir que a água de seus campos de arroz não se escoasse.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda comenta: ''No outono, os fazendeiros preservam a água existente nos campos construindo barragens fortes para que a água contida dentro do campo não se esgote. Não há quase nenhuma esperança de novos aguaceiros; portanto, eles precisam preservar o que haja no campo. Analogamente, alguém deveras avançado em auto-realização protege sua energia através do controle dos sentidos. Aconselha-se que, após a idade de cinquenta anos, a pessoa se retire da vida familiar e conserve a energia do corpo para utilizá-la no avanço da consciência de Kṛṣṇa. A menos que alguém seja capaz de controlar os sentidos e ocupá-los no transcendental serviço amoroso de Mukunda, fica afastada qualquer hipótese de salvação''.

VERSO 42

शरदर्कांशुजांस्तापान् भूतानामुडुपोऽहरत् ।
देहाभिमानजं बोधो मुकुन्दो व्रजयोषिताम् ॥४२॥

śarad-arkāṁśu-jāṁs tāpān
bhūtānām uḍupo 'harat
dehābhimāna-jaṁ bodho
mukundo vraja-yoṣitām

śarat-arka—do sol de outono; *aṁśu*—dos raios; *jān*—gerado; *tāpān*—sofrimento; *bhūtānām*—de todas as criaturas; *uḍupaḥ*—a lua; *aharat*—levou embora; *deha*—com o corpo material; *abhimāna-jam*—baseado na falsa identificação; *bodhaḥ*—sabedoria; *mukundaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *vraja-yoṣitām*—das mulheres de Vṛndāvana.

TRADUÇÃO

A lua de outono aliviou todas as criaturas do sofrimento causado pelos raios do sol, assim como a sabedoria alivia alguém da miséria causada por sua identificação com o corpo material e como o Senhor Mukunda alivia as senhoras de Vṛndāvana da aflição causada por sua separação dEle.

VERSO 43

खमशोभत निर्मेघं शरद्विमलतारकम् ।
सत्त्वयुक्तं यथा चित्तं शब्दब्रह्मार्थदर्शनम् ॥४३॥

kham aśobhata nirmeghaṁ
śarad-vimala-tārakam
sattva-yuktaṁ yathā cittaṁ
śabda-brahmārtha-darśanam

kham—o céu; *aśobhata*—estava brilhante; *nirmegham*—livre de nuvens; *śarat*—no outono; *vimala*—claro; *tārakam*—e estrelado; *sattva-yuktam*—dotado de bondade (espiritual); *yathā*—assim como; *cittam*—a mente; *śabda-brahma*—da escritura védica; *artha*—o propósito; *darśanam*—que experimenta diretamente.

TRADUÇÃO

Livre de nuvens e cheio de estrelas bem visíveis, o céu de outono brilhava, assim como a consciência espiritual de alguém que experimentou diretamente o significado das escrituras védicas.

SIGNIFICADO

O claro e estrelado céu de outono também pode ser comparado ao coração puro do devoto. A natureza espiritual é sempre brilhante, limpa e bem-aventurada, e esta natureza espiritual, chamada *vaikuṇṭha,* satisfaz imediatamente todos os desejos da alma. Este é o segredo da consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 44

अखण्डमण्डलो व्योम्नि रराजोडुगणैः शशी ।
यथा यदुपतिः कृष्णो वृष्णिचक्रावृतो भुवि ॥४४॥

akhaṇḍa-maṇḍalo vyomni
rarājoḍu-gaṇaiḥ śaśī
yathā yadu-patiḥ kṛṣṇo
vṛṣṇi-cakrāvṛto bhuvi

akhaṇḍa—inteira; *maṇḍalaḥ*—sua esfera; *vyomni*—no céu; *rarāja*—brilhava; *uḍu-gaṇaiḥ*—junto com as estrelas; *śaśī*—a Lua; *yathā*—como; *yadu-patiḥ*—o mestre da dinastia Yadu; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *vṛṣṇi-cakra*—pelo círculo dos Vṛṣṇis; *āvṛtaḥ*—rodeado; *bhuvi*—sobre a Terra.

TRADUÇÃO

A lua cheia brilhava no céu, rodeada de estrelas, assim como Śrī Kṛṣṇa, o Senhor da dinastia Yadu, brilhava na Terra, rodeado por todos os Vṛṣṇis.

SIGNIFICADO

Śrīla Sanātana Gosvāmī explica que em Vṛndāvana a lua cheia está sempre no céu, e esta lua cheia é como a manifestação plena da Verdade Absoluta, Śrī Kṛṣṇa. Quando Se manifestou na terra, o Senhor Kṛṣṇa vivia rodeado de membros preeminentes da dinastia Vṛṣṇi, tais como Nanda, Upananda, Vasudeva e Akrūra.

VERSO 45

आश्लिष्य समशीतोष्णं प्रसूनवनमारुतम् ।
जनास्तापं जहुर्गोप्यो न कृष्णहृतचेतसः ॥४५॥

āśliṣya sama-śītoṣṇaṁ
prasūna-vana-mārutam
janās tāpaṁ jahur gopyo
na kṛṣṇa-hṛta-cetasaḥ

āśliṣya—abraçando; *sama*—igual; *śīta-uṣṇam*—entre frio e calor; *prasūna-vana*—proveniente da floresta de flores; *mārutam*—o vento; *janāḥ*—as pessoas em geral; *tāpam*—sofrimento; *jahuḥ*—foram capazes de abandonar; *gopyaḥ*—as *gopīs; na*—não; *kṛṣṇa*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *hṛta*—roubados; *cetasaḥ*—cujos corações.

TRADUÇÃO

Exceto as gopīs, cujos corações haviam sido roubados por Kṛṣṇa, todos puderam esquecer seu sofrimento abraçando o vento, que não era quente nem frio, que vinha da floresta repleta de flores.

VERSO 46

गावो मृगाः खगा नार्यः पुष्पिण्यः शरदाभवन् ।
अन्वीयमानाः स्ववृषैः फलैरीशक्रिया इव ॥४६॥

gāvo mṛgāḥ khagā nāryaḥ
puṣpiṇyaḥ śaradābhavan
anvīyamānāḥ sva-vṛṣaiḥ
phalair īśa-kriyā iva

gāvaḥ—as vacas; *mṛgāḥ*—as corças; *khagāḥ*—as aves fêmeas; *nāryaḥ*—as mulheres; *puṣpiṇyaḥ*—em seus períodos férteis; *śaradā*—por causa do outono; *abhavan*—ficaram; *anvīyamānāḥ*—seguidas; *sva-vṛṣaiḥ*—por seus respectivos companheiros; *phalaiḥ*—por bons resultados; *īśa-kriyāḥ*—atividades executadas em prol do serviço ao Senhor Supremo; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Pela influência do outono, todas as vacas, corças, mulheres e aves fêmeas ficaram férteis e eram seguidas por seus respectivos companheiros em busca de gozo sexual, assim como atividades executadas em prol do serviço ao Senhor Supremo são automaticamente seguidas por todos os resultados benéficos.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda comenta: "Com a chegada da estação do outono, todas as vacas, corças, aves e fêmeas em geral ficam grávidas, porque nesta estação todos os machos costumam ser impelidos pelo desejo sexual. Isto é exatamente como os transcendentalistas que, pela graça do Senhor Supremo, recebem a bênção de alcançar seus destinos na vida. Śrīla Rūpa Gosvāmī instrui em seu *Upadeśāmṛta* que devemos praticar o serviço devocional com grande entusiasmo, paciência e convicção e devemos seguir as regras e regulações, manter-nos limpos da contaminação material e permanecer na associação dos devotos. Se seguirmos esses princípios, é seguro que alcançaremos o resultado desejado do serviço devocional. Para aquele que segue pacientemente os princípios reguladores do serviço devocional, chegará o momento em que ele alcançará o resultado, assim como as esposas que obtêm resultados quando ficam grávidas".

VERSO 47

उदहृष्यन् वारिजानि सूर्योत्थाने कुमुद् विना ।
राज्ञा तु निर्भया लोका यथा दस्यून् विना नृप ॥४७॥

udahṛṣyan vārijāni
sūryotthāne kumud vinā
rājñā tu nirbhayā lokā
yathā dasyūn vinā nṛpa

udahṛṣyan—desabrocharam abundantemente; *vāri-jāni*—os lótus; *sūrya*—o sol; *utthāne*—quando surgiu; *kumut*—o lótus *kumut* que floresce à noite; *vinā*—exceto; *rājñā*—devido à presença de um rei; *tu*—de fato; *nirbhayāḥ*—sem medo; *lokāḥ*—a população; *yathā*—como; *dasyūn*—os ladrões; *vinā*—exceto; *nṛpa*—ó rei.

TRADUÇÃO

Ó rei Parīkṣit, quando nasceu o sol do outono, todas as flores de lótus desabrocharam alegremente, exceto o kumut que floresce à noite, assim como na presença de um governante forte todos se livram do temor, exceto os ladrões.

VERSO 48

पुरग्रामेष्वाग्रयणैरिन्द्रियैश्च महोत्सवैः ।
बभौ भूः पक्वशष्याढ्या कलाभ्यां नितरां हरेः ॥४८॥

pura-grāmeṣv āgrayaṇair
indriyaiś ca mahotsavaiḥ
babhau bhūḥ pakva-śaṣyāḍhyā
kalābhyāṁ nitarāṁ hareḥ

pura—nas cidades; *grāmeṣu*—e nas aldeias; *āgrayaṇaiḥ*—com execuções de sacrifício védico para saborear os primeiros cereais da nova colheita; *indriyaiḥ*—com outras celebrações (mundanas); *ca*—e; *mahā-utsavaiḥ*—grandes celebrações; *babhau*—brilhava; *bhūḥ*—a terra; *pakva*—maduros; *śaṣya*—com seus cereais; *āḍhyā*—rica; *kalā*—ela que é a expansão do Senhor; *ābhyām*—com aqueles dois (Kṛṣṇa e Balarāma); *nitarām*—muito; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Em todas as cidades e aldeias as pessoas realizaram grandes festivais, executando o sacrifício védico de fogo para honrar e saborear os primeiros cereais da nova colheita, junto com celebrações semelhantes que seguiam o costume e a tradição locais. Assim a terra, rica de cereais novos e sobretudo embelezada pela presença de Kṛṣṇa e Balarāma, brilhava belamente como uma expansão do Senhor Supremo.

SIGNIFICADO

A palavra *āgrayaṇaiḥ* refere-se a certo sacrifício védico autorizado, e a palavra *indriyaiḥ* refere-se a cerimônias folclóricas que têm objetivos um tanto mundanos.

Śrīla Prabhupāda faz o seguinte comentário: "Durante o outono, os campos se enchem de cereais maduros. Nessa ocasião, as pessoas ficam alegres por causa da colheita e observam diversas cerimônias, tais como Navānna — o oferecimento de cereais novos à Suprema Personalidade de Deus. Primeiro, os novos cereais são oferecidos às Deidades em diversos templos, e todos são convidados a tomar o arroz doce feito com estes cereais frescos. Há outras cerimônias religiosas e métodos de adoração, em particular em Bengala, onde acontece a maior de tais cerimônias, chamada Durgā-Pūjā".

VERSO 49

वणिङ्मुनिनृपस्नाता निर्गम्यार्थान् प्रपेदिरे ।
वर्षरुद्धा यथा सिद्धाः स्वपिण्डान् काल आगते ॥४९॥

vaṇin-muni-nṛpa-snātā
nirgamyārthān prapedire
varṣa-ruddhā yathā siddhāḥ
sva-piṇḍān kāla āgate

vaṇik—os mercadores; *muni*—os sábios renunciantes; *nṛpa*—os reis; *snātāḥ*—e os estudantes *brahmacārīs; nirgamya*—saindo; *arthān*—seus objetos desejados; *prapedire*—alcançavam; *varṣa*—pela chuva; *ruddhāḥ*—impedidos; *yathā*—como; *siddhāḥ*—pessoas aperfeiçoadas; *sva-piṇḍān*—as formas a que aspiram; *kāle*—quando o tempo; *āgate*—chega.

TRADUÇÃO

Os mercadores, os sábios, os reis e os estudantes brahmacārīs, presos em casa por causa da chuva, estavam enfim livres para

sair e alcançar o objeto de seus desejos, assim como aqueles que alcançam a perfeição nesta vida podem, quando chega o tempo oportuno, abandonar o corpo material e obter suas respectivas formas.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda comenta: ''Em Vṛndāvana a estação do outono era então muito bela por causa da presença da Suprema Personalidade de Deus, Kṛṣṇa e Balarāma. A comunidade mercantil, a ordem real e os grandes sábios ficam livres para se deslocar e desse modo alcançar as bênçãos que desejam. Analogamente, os transcendentalistas, quando se libertam do engaiolamento do corpo material, também alcançam a meta que desejam. Durante a estação das chuvas, a comunidade mercantil não pode se deslocar de um lugar para outro, e por isso não obtém o lucro desejado. Tampouco pode a ordem real ir de um lugar para outro a cobrar impostos do povo. As pessoas santas, que devem viajar para pregar o conhecimento transcendental, também são impedidas pela estação das chuvas. Mas durante o outono, todos eles deixam suas residências. Em relação ao transcendentalista — seja ele um *jñānī,* um *yogī* ou um devoto —, por causa do corpo material, ele não pode de fato desfrutar a consecução espiritual. Porém, logo que abandonam o corpo, ou após a morte, o *jñānī* funde-se na refulgência espiritual do Senhor Supremo; o *yogī* transfere-se para diferentes planetas superiores; e o devoto vai para Goloka Vṛndāvana, o planeta do Senhor Supremo, ou para os Vaikuṇṭhas, e dessa maneira desfruta sua vida espiritual eterna''.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Vigésimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado ''A estação das chuvas e o outono em Vṛndāvana''.*

CAPÍTULO VINTE E UM

As gopīs glorificam a canção da flauta de Kṛṣṇa

Este capítulo descreve a entrada do Senhor Kṛṣṇa na encantadora floresta de Vṛndāvana depois da chegada do outono e os louvores que as vaqueirinhas cantavam quando ouviam a vibração de Sua flauta.

Enquanto o Senhor Kṛṣṇa, o Senhor Balarāma e Seus amigos vaqueirinhos entravam na floresta para apascentar as vacas, Kṛṣṇa começou a tocar a Sua flauta. Ao ouvirem o encantador som da flauta, as *gopīs* compreenderam que Kṛṣṇa estava entrando na floresta. Elas então passaram a narrar umas às outras as várias atividades do Senhor.

As *gopīs* declararam: ''Ver o Senhor Kṛṣṇa tocando Sua flauta enquanto leva as vacas para pastar é a perfeição máxima para os olhos. Que atividades piedosas praticou esta flauta para ser capaz de beber à vontade o néctar dos lábios de Śrī Kṛṣṇa — bênção que até nós, vaqueirinhas, achamos difícil conseguir? Ouvindo o som da flauta de Kṛṣṇa, os pavões dançam, e ao verem-nos todas as outras criaturas ficam atônitas. Semideusas que viajam pelo céu em seus aeroplanos são importunadas por Cupido, e seus vestidos se afrouxam. As vacas ficam de orelha em pé enquanto bebem o néctar do som desta flauta, e seus bezerros simplesmente postam-se atônitos, com o leite que estavam bebendo das tetas de suas mães ainda em suas bocas. As aves se abrigam nos galhos das árvores e fecham os olhos, escutando com atenção e enlevo o som da flauta de Kṛṣṇa. Os rios correntes ficam perturbados pela atração conjugal por Kṛṣṇa e, detendo seu curso, abraçam os pés de lótus de Kṛṣṇa com os braços de suas ondas, enquanto as nuvens servem de guarda-sóis para proteger do sol quente a cabeça de Kṛṣṇa. As mulheres aborígenes da raça Śabara, ao verem a relva manchada pela *kuṅkuma* vermelha que adorna os pés de lótus do Senhor, esfregam este pó de vermelhão em seus seios e rostos para aliviar o sofrimento criado por Cupido. A colina de Govardhana oferece grama e várias espécies de frutas e bulbos em adoração ao Senhor Śrī Kṛṣṇa. Todos os seres vivos inertes assumem

as características das criaturas móveis, e os seres vivos móveis ficam estacionários. Essas coisas são todas muito maravilhosas".

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
इत्थं शरत्स्वच्छजलं पद्माकरसुगन्धिना ।
न्यविशद् वायुना वातं सगोगोपालकोऽच्युतः ॥१॥

śrī-śuka uvāca
ittham śarat-svaccha-jalam
padmākara-sugandhinā
nyaviśad vāyunā vātam
sa-go-gopālako 'cyutaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *ittham*—dessa maneira; *śarat*—da estação do outono; *svaccha*—clara; *jalam*—tendo água; *padma-ākara*—do lago cheio de flores de lótus; *su-gandhinā*—com a doce fragrância; *nyaviśat*—Ele entrou; *vāyunā*—pela brisa; *vātam*—ventilada; *sa*—com; *go*—as vacas; *gopālakaḥ*—e os vaqueirinhos; *acyutaḥ*—a infalível Suprema Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: A floresta de Vṛndāvana estava então cheia de transparentes águas outonais e refrescada por brisas perfumadas com a fragrância das flores de lótus que cresciam nos lagos cristalinos. O Senhor infalível, acompanhado de Suas vacas e amigos vaqueirinhos, entrou naquela floresta de Vṛndāvana.

VERSO 2

कुसुमितवनराजिशुष्मिभृङ्ग-
द्विजकुलघुष्टसरःसरिन्महीध्रम् ।
मधुपतिरवगाह्य चारयन् गाः
सहपशुपालबलश्चुकूज वेणुम् ॥२॥

kusumita-vanarāji-śuṣmi-bhṛṅga-
dvija-kula-ghuṣṭa-saraḥ-sarin-mahīdhram

madhupatir avagāhya cārayan gāḥ
saha-paśu-pāla-balaś cukūja veṇum

kusumita—floridas; *vana-rāji*—entre os grupos de árvores; *śuṣmi*—enlouquecidas; *bhṛṅga*—com abelhas; *dvija*—de aves; *kula*—e bandos; *ghuṣṭa*—ressoando; *saraḥ*—seus lagos; *sarit*—rios; *mahīdhram*—e colinas; *madhu-patiḥ*—o Senhor de Madhu (Kṛṣṇa); *avagāhya*—entrando; *cārayan*—enquanto pastoreava; *gāḥ*—as vacas; *saha-paśu-pāla-balaḥ*—na companhia dos vaqueirinhos e do Senhor Balarāma; *cukūja*—vibrava; *veṇum*—Sua flauta.

TRADUÇÃO

Os lagos, rios e colinas de Vṛndāvana ressoavam com os sons de abelhas enlouquecidas, e bandos de aves voavam entre as árvores floridas. Na companhia dos vaqueirinhos e de Balarāma, Madhupati [Śrī Kṛṣṇa] entrou naquela floresta e, enquanto pastoreava as vacas, começou a vibrar Sua flauta.

SIGNIFICADO

Como sugerem as palavras *cukūja veṇum*, o Senhor Kṛṣṇa tinha a habilidade de combinar os sons de Sua flauta com os graciosos sons dos pássaros multicoloridos de Vṛndāvana. Criava-se desta maneira uma vibração celestial irresistível.

VERSO 3

तद् व्रजस्त्रिय आश्रुत्य वेणुगीतं स्मरोदयम् ।
काश्चित् परोक्षं कृष्णस्य स्वसखीभ्योऽन्ववर्णयन् ॥३॥

tad vraja-striya āśrutya
veṇu-gītam smarodayam
kāścit parokṣam kṛṣṇasya
sva-sakhībhyo 'nvavarṇayan

tat—isto; *vraja-striyaḥ*—as senhoras da aldeia de vaqueiros; *āśrutya*—ouvindo; *veṇu-gītam*—a canção da flauta; *smara-udayam*—que faz surgir a influência de Cupido; *kāścit*—algumas delas; *parokṣam*—secretamente; *kṛṣṇasya*—sobre Kṛṣṇa; *sva-sakhībhyaḥ*—a suas companheiras íntimas; *anvavarṇayan*—descreviam.

TRADUÇÃO

Quando as jovens senhoras da aldeia pastoril de Vraja ouviram o som da flauta de Kṛṣṇa, que desperta a influência de Cupido, algumas delas começaram a descrever secretamente as qualidades de Kṛṣṇa a suas amigas íntimas.

VERSO 4

तद् वर्णयितुमारब्धाः स्मरन्त्यः कृष्णचेष्टितम् ।
नाशकन् स्मरवेगेन विक्षिप्तमनसो नृप ॥४॥

tad varṇayitum ārabdhāḥ
smarantyaḥ kṛṣṇa-ceṣṭitam
nāśakan smara-vegena
vikṣipta-manaso nṛpa

tat—isto; *varṇayitum*—a descrever; *ārabdhāḥ*—começando; *smarantyaḥ*—lembrando; *kṛṣṇa-ceṣṭitam*—as atividades de Kṛṣṇa; *na aśakan*—foram incapazes; *smara-vegena*—pela força de Cupido; *vikṣipta*—agitadas; *manasaḥ*—cujas mentes; *nṛpa*—ó rei Parīkṣit.

TRADUÇÃO

As vaqueirinhas começaram a falar sobre Kṛṣṇa, mas quando lembraram Suas atividades, ó rei, o poder de Cupido perturbou suas mentes, e por isso elas não conseguiram mais falar.

VERSO 5

बर्हापीडं नटवरवपुः कर्णयोः कर्णिकारं
बिभ्रद् वासः कनककपिशं वैजयन्तीं च मालाम् ।
रन्ध्रान् वेणोरधरसुधयापूरयन् गोपवृन्दैर्
वृन्दारण्यं स्वपदरमणं प्राविशद् गीतकीर्तिः ॥५॥

barhāpīḍaṁ naṭa-vara-vapuḥ karṇayoḥ karṇikāraṁ
bibhrad vāsaḥ kanaka-kapiśaṁ vaijayantīṁ ca mālām
randhrān veṇor adhara-sudhayāpūrayan gopa-vṛndair
vṛndāraṇyaṁ sva-pada-ramaṇaṁ prāviśad gīta-kīrtiḥ

barha—uma pena de pavão; *āpīḍam*—como enfeite de Sua cabeça; *naṭa-vara*—do melhor dos dançarinos; *vapuḥ*—o corpo transcendental; *karṇayoḥ*—nas orelhas; *karṇikāram*—uma espécie particular de flor azul semelhante ao lótus; *bibhrat*—usando; *vāsaḥ*—roupas; *kanaka*—como ouro; *kapiśam*—amareladas; *vaijayantīm*—chamada Vaijayantī; *ca*—e; *mālām*—a guirlanda; *randhrān*—os buracos; *veṇoḥ*—de Sua flauta; *adhara*—de Seus lábios; *sudhayā*—com o néctar; *āpūrayan*—enchendo; *gopa-vṛndaiḥ*—pelos vaqueirinhos; *vṛndā-araṇyam*—a floresta de Vṛndāvana; *sva-pada*—por causa das marcas de Seus pés de lótus; *ramaṇam*—encantando; *prāviśat*—Ele entrou; *gīta*—sendo cantadas; *kīrtiḥ*—Suas glórias.

TRADUÇÃO

Usando um enfeite de pena de pavão sobre a cabeça, flores karṇikāra azuis nas orelhas, uma roupa amarela tão brilhante quanto o ouro e a guirlanda Vaijayantī, o Senhor Kṛṣṇa exibia Sua forma transcendental como o maior dos dançarinos ao entrar na floresta de Vṛndāvana, embelezando-a com as marcas de Suas pegadas. Ele enchia os buracos de Sua flauta com o néctar de Seus lábios, e os vaqueirinhos cantavam Suas glórias.

SIGNIFICADO

As *gopīs* lembravam-se de todas as qualidades transcendentais de Kṛṣṇa mencionadas neste verso. A maneira elegante como Kṛṣṇa Se vestia e as belas flores azuis colocadas sobre Suas orelhas excitavam os desejos românticos das *gopīs*, e quando Ele derramava em Sua flauta o néctar de Seus lábios, elas simplesmente ficavam perdidas de amor extático por Ele.

VERSO 6

इति वेणुरवं राजन् सर्वभूतमनोहरम् ।
श्रुत्वा व्रजस्त्रियः सर्वा वर्णयन्त्योऽभिरेभिरे ॥६॥

iti veṇu-ravaṁ rājan
sarva-bhūta-manoharam
śrutvā vraja-striyaḥ sarvā
varṇayantyo 'bhirebhire

iti—assim; *veṇu-ravam*—a vibração da flauta; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *sarva-bhūta*—de todos os seres vivos; *manaḥ-haram*—que rouba a mente; *śrutvā*—ouvindo; *vraja-striyaḥ*—as senhoras que estavam na aldeia de Vraja; *sarvāḥ*—todas elas; *varṇayantyaḥ*—ocupadas em descrever; *abhirebhire*—abraçavam-se umas as outras.

TRADUÇÃO

Ó rei, quando ouviram o som da flauta de Kṛṣṇa, que rouba a mente de todos os seres vivos, todas as jovens senhoras de Vraja abraçaram-se umas as outras e começaram a descrevê-lo.

SIGNIFICADO

A palavra *iti* nesta passagem indica que, depois de perderem a fala por causa da lembrança de Kṛṣṇa, as donzelas de Vraja então recuperaram a serenidade e assim foram capazes de descrever em êxtase o som da flauta de Kṛṣṇa. Conforme algumas *gopīs* começaram a cantar alto e as outras *gopīs* perceberam que partilhavam do mesmo amor extático em seus corações, todas elas começaram a se abraçar umas as outras, imersas em amor conjugal pelo jovem Kṛṣṇa.

VERSO 7

श्रीगोप्य ऊचुः
अक्षण्वतां फलमिदं न परं विदामः
सख्यः पशूननुविवेशयतोर्वयस्यैः ।
वक्त्रं व्रजेशसुतयोरनुवेणुजुष्टं
यैर्वा निपीतमनुरक्तकटाक्षमोक्षम् ॥७॥

śrī-gopya ūcuḥ
akṣaṇvatāṁ phalam idaṁ na paraṁ vidāmaḥ
sakhyaḥ paśūn anuviveśayator vayasyaiḥ
vaktraṁ vrajeśa-sutayor anuveṇu-juṣṭaṁ
yair vā nipītam anurakta-kaṭākṣa-mokṣam

śrī-gopyaḥ ūcuḥ—as *gopīs* disseram; *akṣaṇvatām*—daqueles que têm olhos; *phalam*—o fruto; *idam*—este; *na*—não; *param*—outro; *vidāmaḥ*—conhecemos; *sakhyaḥ*—ó amigas; *paśūn*—as vacas; *anuviveśayatoḥ*—fazendo entrar numa floresta depois da outra; *vayasyaiḥ*—com Seus amigos da mesma idade; *vaktram*—os rostos; *vraja-īśa*—de Mahārāja Nanda; *sutayoḥ*—dos dois filhos; *anu-veṇu-juṣṭam*—que possuem flautas; *yaiḥ*—pelos quais; *vā*—ou; *nipītam*—embebido; *anurakta*—amorosos; *kaṭa-akṣa*—olhares; *mokṣam*—dançando.

TRADUÇÃO

As vaqueirinhas disseram: Ó amigas, os olhos que vêem os belos rostos dos filhos de Mahārāja Nanda são certamente afortunados. Enquanto esses dois filhos entram na floresta, rodeados por Seus amigos, tocando as vacas à Sua frente, Eles levam as flautas à boca e lançam olhares amorosos para os residentes de Vṛndāvana. Para aqueles que têm olhos, julgamos não haver objeto de visão maior.

SIGNIFICADO

Esta tradução é tirada do *Caitanya-caritāmṛta* (*Ādi-līlā* 4.155) de Śrīla Prabhupāda.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comentou o seguinte: "As *gopīs* tencionavam dizer: 'Ó amigas, se simplesmente permanecerdes nos grilhões da vida familiar neste mundo material, que então jamais conseguireis ver? O criador concedeu-nos estes olhos, então vejamos o que há de mais admirável para ver: Kṛṣṇa'".

Como sabiam que suas mães ou outras pessoas mais velhas poderiam ouvir com desaprovação suas palavras românticas, as *gopīs* então disseram que *akṣaṇvatāṁ phalam:* "Ver Kṛṣṇa é a meta para todos e não só para nós". Em outras palavras, as *gopīs* sugeriram que como Kṛṣṇa é o supremo objeto de amor para todos, por que não poderiam elas também amá-lO em êxtase espiritual?

Segundo os *ācāryas,* este e cada um dos versos seguintes (até o verso 19) foi falado por uma *gopī* diferente.

VERSO 8

चूतप्रवालबर्हस्तबकोत्पलाब्ज-
मालानुपृक्तपरिधानविचित्रवेशौ ।
मध्ये विरेजतुरलं पशुपालगोष्ठ्यां
रंगे यथा नटवरौ क्वच गायमानौ ॥८॥

cūta-pravāla-barha-stabakotpalābja-
mālānupṛkta-paridhāna-vicitra-veśau
madhye virejatur alaṁ paśu-pāla-goṣṭhyāṁ
raṅge yathā naṭa-varau kvaca gāyamānau

cūta—duma mangueira; *pravāla*—com brotos novos; *barha*—penas de pavão; *stabaka*—ramalhetes de flores; *utpala*—flores de lótus; *abja*—e lírios; *mālā*—com guirlandas; *anupṛkta*—tocadas; *paridhāna*—as roupas dEles; *vicitra*—com grande variedade; *veśau*—estando vestidos; *madhye*—no meio; *virejatuḥ*—Eles dois brilhavam; *alam*—magnificamente; *paśu-pāla*—dos vaqueirinhos; *goṣṭhyām*—dentro da assembléia; *raṅge*—sobre um palco; *yathā*—assim como; *naṭa-varau*—dois muito excelentes dançarinos; *kvaca*—às vezes; *gāyamānau*—cantando.

TRADUÇÃO

Vestidos com uma encantadora variedade de roupas, sobre as quais repousavam Suas guirlandas, e enfeitando-Se com penas de pavão, flores de lótus, lírios, brotos novos de mangueiras e ramalhetes de botões de flores, Kṛṣṇa e Balarāma brilham de modo magnífico entre os vaqueirinhos reunidos. Eles assemelham-Se aos melhores dos dançarinos aparecendo num palco de teatro, e às vezes Eles cantam.

SIGNIFICADO

As *gopīs* continuam a cantar sua canção extática enquanto lembram os passatempos do Senhor Kṛṣṇa. As *gopīs* queriam ir à floresta onde Kṛṣṇa realizava Seus passatempos e, permanecendo escondidas, espreitar por entre as folhas das trepadeiras e ver Kṛṣṇa e Balarāma maravilhosamente dançando e cantando com Seus amigos. Era este o desejo delas, mas como não podiam ir, cantavam esta canção em amor extático.

VERSO 9

गोप्यः किमाचरदयं कुशलं स्म वेणुर्
दामोदराधरसुधामपि गोपिकानाम् ।
भुंक्ते स्वयं यदवशिष्टरसं ह्रदिन्यो
हृष्यत्त्वचोऽश्रु मुमुचुस्तरवो यथार्याः ॥९॥

gopyaḥ kim ācarad ayaṁ kuśalaṁ sma veṇur
dāmodarādhara-sudhām api gopikānām
bhuṅkte svayaṁ yad avaśiṣṭa-rasaṁ hradinyo
hṛṣyat-tvaco 'śru mumucus taravo yathāryāḥ

gopyaḥ—ó *gopīs; kim*—que; *ācarat*—executou; *ayam*—esta; *kuśalam*—atividades auspiciosas; *sma*—com certeza; *veṇuḥ*—flauta; *dāmodara*—de Kṛṣṇa; *adhara-sudhām*—o néctar dos lábios; *api*—mesmo; *gopikānām*—que pertence às *gopīs; bhuṅkte*—desfruta; *svayam*—independentemente; *yat*—do qual; *avaśiṣṭa*—sobrando; *rasam*—só o gosto; *hradinyaḥ*—os rios; *hṛṣyat*—sentindo-se alegres; *tvacaḥ*—cujos corpos; *aśru*—lágrimas; *mumucuḥ*—derramam; *taravaḥ*—as árvores; *yathā*—exatamente como; *āryāḥ*—velhos ancestrais.

TRADUÇÃO

Minhas queridas gopīs, que atividades auspiciosas deve ter realizado a flauta para desfrutar sozinha o néctar dos lábios de Kṛṣṇa e deixar apenas um gostinho para nós, as gopīs, para quem aquele néctar realmente se destina! Os ancestrais da flauta, os bambuzais, derramam lágrimas de prazer. Sua mãe, o rio em cuja margem o bambu nascera, sente alegria, e por isso suas flores de lótus desabrochantes estão eriçadas como se fossem os pêlos de seu corpo.

SIGNIFICADO

Esta tradução é tirada do *Caitanya-caritāmṛta* (*Antya* 16.140) de Śrīla Prabhupāda.

Sob o disfarce de deixar escorrer seiva, os pés de bambu estão na verdade derramando lágrimas de êxtase ao ver seu filho tornar-se um elevado devoto-flauta da Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa.

Sanātana Gosvāmī dá uma explicação alternativa: As árvores estão chorando porque se sentem infelizes por não poderem elas mesmas brincar com Kṛṣṇa. Pode-se objetar que as árvores de Vṛndāvana não devem lamentar por aquilo que lhes é impossível obter, assim como um mendigo decerto não lamenta por lhe ser proibido encontrar-se com o rei. Mas as árvores são de fato como pessoas inteligentes que sofrem quando não conseguem alcançar a meta da vida. Desse modo, as árvores estão chorando porque não podem obter o néctar dos lábios de Kṛṣṇa.

VERSO 10

वृन्दावनं सखि भुवो वितनोति कीर्तिं
यद्देवकीसुतपदाम्बुजलब्धलक्ष्मि ।
गोविन्दवेणुमनु मत्तमयूरनृत्यं
प्रेक्ष्याद्रिसान्ववरतान्यसमस्तसत्त्वम् ॥१०॥

vṛndāvanaṁ sakhi bhuvo vitanoti kīrtiṁ
yad devakī-suta-padāmbuja-labdha-lakṣmi
govinda-veṇum anu matta-mayūra-nṛtyaṁ
prekṣyādri-sānv-avaratānya-samasta-sattvam

vṛndāvanam—Vṛndāvana; *sakhi*—ó amiga; *bhuvaḥ*—da Terra; *vitanoti*—difunde; *kīrtim*—as glórias; *yat*—porque; *devakī-suta*—do filho de Devakī; *pada-ambuja*—dos pés de lótus; *labdha*—recebido; *lakṣmi*—o tesouro; *govinda-veṇum*—a flauta de Govinda; *anu*—ao ouvirem; *matta*—enlouquecidos; *mayūra*—dos pavões; *nṛtyam*—em que há a dança; *prekṣya*—vendo; *adri-sānu*—sobre os picos das colinas; *avarata*—atônitas; *anya*—outras; *samasta*—todas; *sattvam*—as criaturas.

TRADUÇÃO

Ó amiga, Vṛndāvana, após ter obtido o tesouro dos pés de lótus de Kṛṣṇa, o filho de Devakī, está difundindo a glória da Terra. Ao ouvirem a flauta de Govinda, os pavões dançam como loucos, e quando outras criaturas os vêem dos topos das colinas, todas elas ficam atônitas.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que em virtude de atividades tais como as descritas neste verso não ocorrerem em nenhum outro mundo, a Terra é inigualável. De fato, as glórias da Terra são difundidas pela maravilhosa Vṛndāvana porque ela é o lugar dos passatempos de Kṛṣṇa.

Como se afirma no *Bṛhad-viṣṇu Purāṇa,* o nome Devakī também se refere a mãe Yaśodā:

dve nāmnī nanda-bhāryāyā
yaśodā devakīti ca

ataḥ sakhyam abhūt tasyā
devakyā śauri-jāyayā

"A esposa de Nanda tinha dois nomes, Yaśodā e Devakī. Portanto, era natural que ela [a esposa de Nanda] fizesse amizade com Devakī, a esposa de Śauri [Vasudeva]."

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica a *kṛṣṇa-līlā* da seguinte maneira: "Em Vṛndāvana, os pavões pedem a Kṛṣṇa: 'Govinda, por favor, faze-nos dançar'. Então Kṛṣṇa toca Sua flauta, e eles O rodeiam num círculo e dançam dentro do compasso de Sua melodia. E enquanto está de pé no meio da dança deles, o Senhor também canta e dança. Então, aqueles pavões, que estão plenamente satisfeitos com o desempenho musical do Senhor, por gratidão oferecem para Seu prazer suas divinas penas. Da maneira habitual dos músicos, Kṛṣṇa aceita com alegria estes presentes e coloca uma pena em Seu turbante. Animais gentis como os veados e as pombas apreciam muito o entretenimento transcendental apresentado por Kṛṣṇa e, para ter uma boa visão, reúnem-se nos picos das colinas. Então, enquanto assistem ao programa de tirar o fôlego, ficam atônitos de êxtase".

Śrīla Sanātana Gosvāmī comenta que como em Vṛndāvana Kṛṣṇa anda descalço e assim pode marcar a terra diretamente com os símbolos de Seus pés de lótus, esta terra transcendental é ainda mais gloriosa que Vaikuṇṭha, onde Viṣṇu usa chinelos.

VERSO 11

धन्याः स्म मूढगतयोऽपि हरिण्य एता
या नन्दनन्दनमुपात्तविचित्रवेशम् ।
आकर्ण्य वेणुरणितं सहकृष्णसाराः
पूजां दधुर्विरचितां प्रणयावलोकैः ॥११॥

dhanyāḥ sma mūḍha-gatayo 'pi hariṇya etā
yā nanda-nandanam upātta-vicitra-veśam
ākarṇya veṇu-raṇitaṁ saha-kṛṣṇa-sārāḥ
pūjāṁ dadhur viracitāṁ praṇayāvalokaiḥ

dhanyāḥ—afortunadas, abençoadas; *sma*—decerto; *mūḍha-gatayaḥ*—tendo nascido numa espécie animal ignorante; *api*—embora;

hariṇyaḥ—corças; *etāḥ*—estas; *yāḥ*—que; *nanda-nandanam*—o filho de Mahārāja Nanda; *upātta-vicitra-veśam*—vestido mui atrativamente; *ākarṇya*—ouvindo; *veṇu-raṇitam*—o som de Sua flauta; *saha-kṛṣṇa-sārāḥ*—acompanhadas pelos veados negros (seus esposos); *pūjām dadhuḥ*—adoraram; *viracitām*—executada; *praṇaya-avalokaiḥ*—por seus olhares afetuosos.

TRADUÇÃO

Bem-aventuradas sejam todas estas tolas corças por terem-se aproximado do filho de Mahārāja Nanda, que Se veste com todo o requinte e toca a Sua flauta. Na verdade tanto as corças quanto os veados adoram o Senhor com olhares de amor e afeição.

SIGNIFICADO

Esta tradução é tirada do *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 17.36) de Śrīla Prabhupāda.

Segundo os *ācāryas,* as *gopīs* pensaram o seguinte: "As corças podem aproximar-se de Kṛṣṇa junto com seus maridos porque Kṛṣṇa é o objeto último de afeto para estes. Por causa de sua afeição por Kṛṣṇa, os veados ficam animados ao verem suas esposas atraídas a Ele e assim consideram afortunada sua vida familiar. De fato, eles sentem-se jubilosos ao verem como suas esposas buscam por Kṛṣṇa e, seguindo-as, incentivam-nas a ir até o Senhor. Por outro lado, nossos esposos têm ciúme de Kṛṣṇa e, porque carecem de devoção por Ele, não suportam sequer o aroma de Seu perfume. Portanto, para que servem nossas vidas?"

VERSO 12

कृष्णं निरीक्ष्य वनितोत्सवरूपशीलं
श्रुत्वा च तत्क्वणितवेणुविविक्तगीतम् ।
देव्यो विमानगतयः स्मरनुन्नसारा
भ्रश्यत्प्रसूनकबरा मुमुहुर्विनीव्यः ॥१२॥

kṛṣṇaṁ nirīkṣya vanitotsava-rūpa-śīlaṁ
śrutvā ca tat-kvaṇita-veṇu-vivikta-gītam
devyo vimāna-gatayaḥ smara-nunna-sārā
bhraśyat-prasūna-kabarā mumuhur vinīvyaḥ

kṛṣṇam—o Senhor Kṛṣṇa; *nirīkṣya*—observando; *vanitā*—para todas as mulheres; *utsava*—um festival; *rūpa*—cuja beleza; *śīlam*—e caráter; *śrutvā*—ouvindo; *ca*—e; *tat*—por Ele; *kvaṇita*—vibrado; *veṇu*—da flauta; *vivikta*—claro; *gītam*—canto; *devyaḥ*—as esposas dos semideuses; *vimāna-gatayaḥ*—viajando em seus aeroplanos; *smara*—por Cupido; *nunna*—agitados; *sārāḥ*—seus corações; *bhraśyat*—escorregando; *prasūna-kabarāḥ*—as flores atadas em seus cabelos; *mumuhuḥ*—elas ficaram confusas; *vinīvyaḥ*—seus cintos se afrouxam.

TRADUÇÃO

A beleza e caráter de Kṛṣṇa criam um festival para todas as mulheres. De fato, quando as esposas dos semideuses, voando em aeroplanos com seus maridos, avistam-nO e ouvem a música ressonante de Sua flauta, seus corações são abalados por Cupido, e elas ficam tão confusas que as flores caem de seus cabelos e seus cintos se afrouxam.

SIGNIFICADO

Em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus,* Śrīla Prabhupāda comenta: "[Este verso indica] que o som transcendental da flauta de Kṛṣṇa se difundia por todos os recantos do Universo. Também significativo é o fato de as *gopīs* saberem das diferentes espécies de aeroplano que voavam no céu".

De fato, mesmo sentadas no colo de seus esposos, as semideusas ficavam agitadas ao ouvirem o som da flauta de Kṛṣṇa. Por isso as *gopīs* pensavam que elas mesmas não deviam ser censuradas por sentirem extática atração conjugal por Kṛṣṇa, que afinal era um vaqueirinho de sua própria aldeia e portanto um objeto natural de seu amor. Se até mesmo semideusas enlouqueciam por Kṛṣṇa, como pobres vaqueirinhas terrestres da própria aldeia de Kṛṣṇa poderiam evitar que seus corações fossem completamente conquistados por Seus olhares amorosos e pelos sons de Sua flauta?

As *gopīs* também consideraram que os semideuses, embora observassem a atração de suas esposas por Kṛṣṇa, não ficavam com inveja. Na verdade, os semideuses são muito refinados em cultura e inteligência e por isso, quando voam em seus aeroplanos, costumam levar suas esposas consigo para ver Kṛṣṇa. As *gopīs* pensaram: "Nossos esposos, por outro lado, são invejosos. Portanto, até mesmo as corças inferiores estão em situação melhor que a nossa, e as semideusas

também são muito afortunadas, ao passo que nós, pobres seres humanos numa posição intermediária, somos muito desafortunadas".

VERSO 13

गावश्च कृष्णमुखनिर्गतवेणुगीत-
पीयूषमुत्तभितकर्णपुटैः पिबन्त्यः ।
शावाः स्नुतस्तनपयःकवलाः स्म तस्थुर्
गोविन्दमात्मनि दृशाश्रुकलाः स्पृशन्त्यः ॥१३॥

gāvaś ca kṛṣṇa-mukha-nirgata-veṇu-gīta-
pīyūṣam uttabhita-karṇa-puṭaiḥ pibantyaḥ
śāvāḥ snuta-stana-payaḥ-kavalāḥ sma tasthur
govindam ātmani dṛśāśru-kalāḥ spṛśantyaḥ

gāvaḥ—as vacas; *ca*—e; *kṛṣṇa-mukha*—da boca do Senhor Kṛṣṇa; *nirgata*—emitido; *veṇu*—da flauta; *gīta*—do canto; *pīyūṣam*—o néctar; *uttabhita*—bem levantadas; *karṇa*—com suas orelhas; *puṭaiḥ*—que faziam o papel de vasilhas; *pibantyaḥ*—bebendo; *śāvāḥ*—os bezerros; *snuta*—derramando; *stana*—de suas tetas; *payaḥ*—o leite; *kavalāḥ*—cujos goles; *sma*—de fato; *tasthuḥ*—ficavam imóveis; *govindam*—o Senhor Kṛṣṇa; *ātmani*—dentro de suas mentes; *dṛśā*—com sua visão; *aśru-kalāḥ*—seus olhos cheios de lágrimas; *spṛśantyaḥ*—tocando.

TRADUÇÃO

Usando como vasilhas suas orelhas levantadas, as vacas estão bebendo o néctar do som da flauta que flui da boca de Kṛṣṇa. Os bezerros, com suas bocas cheias de leite proveniente das tetas úmidas de suas mães, ficam imóveis enquanto trazem Govinda para dentro de si através de seus olhos cheios de lágrimas e abraçam-nO em seus corações.

VERSO 14

प्रायो बताम्ब विहगा मुनयो वनेऽस्मिन्
कृष्णेक्षितं तदुदितं कलवेणुगीतम् ।

आरुह्य ये द्रुमभुजान् रुचिरप्रवालान्
शृण्वन्ति मीलितदृशो विगतान्यवाचः ॥१४॥

prāyo batāmba vihagā munayo vane 'smin
kṛṣṇekṣitaṁ tad-uditaṁ kala-veṇu-gītam
āruhya ye druma-bhujān rucira-pravālān
śṛṇvanti mīlita-dṛśo vigatānya-vācaḥ

prāyaḥ—quase; *bata*—decerto; *amba*—ó mãe; *vihagāḥ*—os pássaros; *munayaḥ*—grandes sábios; *vane*—na floresta; *asmin*—esta; *kṛṣṇa-īkṣitam*—a fim de ver Kṛṣṇa; *tat-uditam*—criadas por Ele; *kala-veṇu-gītam*—doces vibrações produzidas pelo tocar da flauta; *āruhya*—subindo; *ye*—que; *druma-bhujān*—aos galhos das árvores; *rucira-pravālān*—tendo belas trepadeiras e ramos; *śṛṇvanti*—ouvem; *mīlita-dṛśaḥ*—fechando os olhos; *vigata-anya-vācaḥ*—parando todos os outros sons.

TRADUÇÃO

Ó mãe, nesta floresta todos os pássaros subiram aos belos galhos das árvores para ver Kṛṣṇa. De olhos fechados, estão apenas escutando em silêncio as doces vibrações de Sua flauta e não sentem atração por nenhum outro som. Sem dúvida esses pássaros estão no mesmo nível de grandes sábios.

SIGNIFICADO

Os pássaros assemelham-se a sábios porque vivem na floresta, mantêm os olhos fechados, guardam silêncio e ficam imóveis. De forma significativa aqui se afirma que até os grandes sábios enlouquecem com o som da flauta de Kṛṣṇa, o qual é uma vibração completamente espiritual.

A expressão *rucira-pravālān* indica que mesmo os galhos das árvores ficam em êxtase quando atingidos pela vibração da flauta de Kṛṣṇa. Indra, Brahmā, Śiva e Viṣṇu, sendo deuses primordiais, viajam por todo o Universo e têm amplo conhecimento da ciência musical; ainda assim, nem mesmo essas grandes personalidades jamais ouviram ou compuseram música como a que emana da flauta de Kṛṣṇa. De fato, os pássaros ficam tão comovidos com o som bem-aventurado que, em seu êxtase, fecham os olhos e agarram-se aos galhos para não cair das árvores.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Thākura explica que as *gopīs* às vezes costumavam chamar umas as outras de *amba*, "mãe".

VERSO 15

नद्यस्तदा तदुपधार्य मुकुन्दगीतम् ।
आवर्तलक्षितमनोभवभग्नवेगाः ।
आलिंगनस्थगितमूर्मिभुजैर्मुरारेर्
गृह्णन्ति पादयुगलं कमलोपहाराः ॥१५॥

nadyas tadā tad upadhārya mukunda-gītam
āvarta-lakṣita-manobhava-bhagna-vegāḥ
āliṅgana-sthagitam ūrmi-bhujair murārer
gṛhṇanti pāda-yugalaṁ kamalopahārāḥ

nadyaḥ—os rios; *tadā*—então; *tat*—isto; *upadhārya*—percebendo; *mukunda*—do Senhor Kṛṣṇa; *gītam*—a canção de Sua flauta; *āvarta*—por seus redemoinhos; *lakṣita*—manifesto; *manaḥ-bhava*—pelo seu desejo conjugal; *bhagna*—quebradas; *vegāḥ*—suas correntes; *āliṅgana*—por seu abraço; *sthagitam*—mantidos estacionários; *ūrmi-bhujaiḥ*—pelos braços de suas ondas; *murāreḥ*—do Senhor Murāri; *gṛhṇanti*—agarram; *pāda-yugalam*—os dois pés de lótus; *kamala-upahārāḥ*—levando oferendas de flores de lótus.

TRADUÇÃO

Quando os rios ouvem o som da flauta de Kṛṣṇa, suas mentes começam a desejá-lO, e assim rompe-se o fluxo de suas correntes e suas águas se agitam, formando redemoinhos. Então, com os braços de suas ondas os rios abraçam os pés de lótus de Murāri e, agarrando-se a eles, presenteiam-nos com oferendas de flores de lótus.

SIGNIFICADO

Mesmo extensões de águas sagradas tais como o Yamunā e o Mānasa-gaṅgā ficam encantadas com o som da flauta e, dessa maneira, ficam perturbadas pela atração conjugal ao jovem Kṛṣṇa. As *gopīs* estão deduzindo que, como muitas diferentes espécies de seres vivos são dominadas pelo amor conjugal a Kṛṣṇa, por que deveriam

as *gopīs* ser criticadas por seu intenso desejo de servir a Kṛṣṇa na relação conjugal?

VERSO 16

दृष्ट्वातपे व्रजपशून् सह रामगोपैः
सञ्चारयन्तमनु वेणुमुदीरयन्तम् ।
प्रेमप्रवृद्ध उदितः कुसुमावलीभिः
सख्युर्व्यधात् स्ववपुषाम्बुद आतपत्रम् ॥१६॥

dṛṣṭvātape vraja-paśūn saha rāma-gopaiḥ
sañcārayantam anu veṇum udīrayantam
prema-pravṛddha uditaḥ kusumāvalībhiḥ
sakhyur vyadhāt sva-vapuṣāmbuda ātapatram

dṛṣṭvā—vendo; *ātape*—em pleno calor do sol; *vraja-paśūn*—os animais domésticos de Vraja; *saha*—junto com; *rāma-gopaiḥ*—o Senhor Balarāma e os vaqueirinhos; *sañcārayantam*—apascentando juntos; *anu*—repetidamente; *veṇum*—Sua flauta; *udīrayantam*—tocando alto; *prema*—por amor; *pravṛddhaḥ*—expandido; *uditaḥ*—elevando-se; *kusuma-āvalībhiḥ*—(com gotículas de água, que são como) buquês de flores; *sakhyuḥ*—para seu amigo; *vyadhāt*—construiu; *sva-vapuṣā*—de seu próprio corpo; *ambudaḥ*—a nuvem; *ātapatram*—um guarda-sol.

TRADUÇÃO

Em companhia de Balarāma e dos vaqueirinhos, o Senhor Kṛṣṇa está sempre vibrando Sua flauta enquanto apascenta todos os animais de Vraja, mesmo sob o pleno calor do sol de verão. Ao ver isto, a nuvem no céu, tomada por amor, se expande. Ela se ergue bem alto e constrói de seu próprio corpo, com sua multidão de gotículas de água semelhantes a flores, um guarda-sol para seu amigo.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda diz em seu *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus*: "O calor escaldante do sol do outono era às vezes insuportável, e por isso as nuvens, tomadas de compaixão, apareciam no céu

sobre Kṛṣṇa e Balarāma e Seus amigos enquanto Eles se ocupavam em tocar Suas flautas. As nuvens serviam como um guarda-sol refrescante sobre Suas cabeças só para fazer amizade com Kṛṣṇa''.

VERSO 17

पूर्णाः पुलिन्द्य उरुगायपदाब्जराग-
श्रीकुंकुमेन दयितास्तनमण्डितेन ।
तद्दर्शनस्मररुजस्तृणरूषितेन
लिम्पन्त्य आननकुचेषु जहुस्तदाधिम् ॥१७॥

pūrṇāḥ pulindya urugāya-padābja-rāga-
śrī-kuṅkumena dayitā-stana-maṇḍitena
tad-darśana-smara-rujas tṛṇa-rūṣitena
limpantya ānana-kuceṣu jahus tad-ādhim

pūrṇāḥ—plenamente satisfeitas; *pulindyaḥ*—as esposas da tribo Śabara; *urugāya*—do Senhor Kṛṣṇa; *pada-abja*—dos pés de lótus; *rāga*—de cor avermelhada; *śrī-kuṅkumena*—pelo transcendental pó de *kuṅkuma; dayitā*—de Suas namoradas; *stana*—os seios; *maṇḍitena*—que tinha decorado; *tat*—daquele; *darśana*—pela visão; *smara*—de Cupido; *rujaḥ*—sentindo o tormento; *tṛṇa*—sobre as folhas de grama; *rūṣitena*—fixado; *limpantyaḥ*—passando; *ānana*—sobre seus rostos; *kuceṣu*—e seios; *jahuḥ*—abandonaram; *tat*—aquela; *ādhim*—dor mental.

TRADUÇÃO

As mulheres aborígenes da região de Vṛndāvana ficam perturbadas pela luxúria ao verem a grama marcada com pó de kuṅkuma vermelho. Enriquecido com a cor dos pés de lótus de Kṛṣṇa, este pó originalmente decorava os seios de Suas amadas, e quando as mulheres aborígenes passam-no em seus rostos e seios, elas abandonam toda a ansiedade.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda explica este verso da seguinte maneira: ''As licenciosas moças aborígenes também ficaram plenamente satisfeitas ao passarem em seus rostos e seios a poeira de Vṛndāvana, que era

avermelhada devido ao contato com os pés de lótus de Kṛṣṇa. As moças aborígenes tinham seios muito volumosos e também eram muito luxuriosas, mas quando seus amantes tocavam seus seios, elas não ficavam muito satisfeitas. Quando adentraram a floresta, elas viram que conforme Kṛṣṇa caminhava, algumas das folhas e trepadeiras de Vṛndāvana ficavam tingidas com o pó de *kuṅkuma* vermelho que caía de Seus pés de lótus. As *gopīs* colocavam os pés de lótus do Senhor em seus seios, que também eram decorados com pó de *kuṅkuma,* mas quando Kṛṣṇa passeava pela floresta de Vṛndāvana com Balarāma e Seus amigos, o pó avermelhado caía no chão da floresta de Vṛndāvana. Assim, as luxuriosas moças aborígenes, enquanto olhavam Kṛṣṇa tocando flauta, viam o pó de *kuṅkuma* vermelho no chão e logo o pegavam e passavam em seus rostos e seios. Dessa maneira elas se sentiam plenamente satisfeitas, embora não ficassem satisfeitas quando seus amantes tocavam seus seios. Todos os desejos materiais luxuriosos podem ser satisfeitos de imediato por alguém que entra em contato com a consciência de Kṛṣṇa.''

VERSO 18

हन्तायमद्रिरबला हरिदासवर्यो
यद् रामकृष्णचरणस्परशप्रमोदः ।
मानं तनोति सहगोगणयोस्तयोर्यत्
पानीयसूयवसकन्दरकन्दमूलैः ॥१८॥

hantāyam adrir abalā hari-dāsa-varyo
yad rāma-kṛṣṇa-caraṇa-sparaśa-pramodaḥ
mānaṁ tanoti saha-go-gaṇayos tayor yat
pānīya-sūyavasa-kandara-kandamūlaiḥ

hanta—oh!; *ayam*—esta; *adriḥ*—colina; *abalāḥ*—ó amigas; *hari-dāsa-varyaḥ*—o melhor dentre os servos do Senhor; *yat*—porque; *rāma-kṛṣṇa-caraṇa*—dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa e Balarāma; *sparaśa*—pelo toque; *pramodaḥ*—alegre; *mānam*—respeitos; *tanoti*—presta; *saha*—com; *go-gaṇayoḥ*—as vacas, bezerros e vaqueirinhos; *tayoḥ*—a Eles (Śrī Kṛṣṇa e Balarāma); *yat*—porque; *pānīya*—com água potável; *sūyavasa*—grama bem macia; *kandara*—cavernas; *kanda-mūlaiḥ*—e raízes comestíveis.

TRADUÇÃO

De todos os devotos, esta colina de Govardhana é o melhor! Ó minhas amigas, esta colina fornece a Kṛṣṇa e Balarāma, bem como a Seus bezerros, vacas e amigos vaqueirinhos todos os artigos de primeira necessidade — água potável, grama bem macia, cavernas, frutas, flores e vegetais. Dessa maneira, a colina presta respeitos ao Senhor. Ao ser tocada pelos pés de lótus de Kṛṣṇa e Balarāma, a colina de Govardhana parece muito satisfeita.

SIGNIFICADO

Esta tradução é tirada do *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 18.34) de Śrīla Prabhupāda.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Thākura explica dessa maneira a opulência da colina de Govardhana: *Pānīya* refere-se à água fresca e fragrante das cascatas de Govardhana, que Kṛṣṇa e Balarāma bebem e usam para lavar os pés e a boca. Govardhana também oferece outras bebidas, tais como mel, suco de manga e suco de *pīlu. Sūyavasa* indica a grama *dūrvā,* usada para fazer a oferenda religiosa de *arghya.* Govardhana também tem grama que é fragrante, macia e que serve para fortalecer as vacas e aumentar a produção de leite. Assim essa grama é usada para alimentar os rebanhos transcendentais. *Kandara* refere-se às grutas onde Kṛṣṇa, Balarāma e Seus amigos brincam, sentam-se e deitam-se. Essas grutas dão prazer quando o clima está muito quente ou muito frio, ou quando está chovendo. Govardhana também tem raízes tenras para comer, jóias para ornamentar o corpo, lugares planos para sentar-se e lamparinas e espelhos sob a forma de pedras lisas, água cintilante e outras substâncias naturais.

VERSO 19

गा गोपकैरनुवनं नयतोरुदार-
वेणुस्वनैः कलपदैस्तनुभृत्सु सख्यः ।
अस्पन्दनं गतिमतां पुलकस्तरूणां
निर्योगपाशकृतलक्षणयोर्विचित्रम् ॥१९॥

gā gopakair anu-vanaṁ nayator udāra-
veṇu-svanaiḥ kala-padais tanu-bhṛtsu sakhyaḥ

aspandanaṁ gati-matāṁ pulakas tarūṇāṁ
niryoga-pāśa-kṛta-lakṣaṇayor vicitram

gāḥ—as vacas; *gopakaiḥ*—com os vaqueirinhos; *anu-vanam*—a cada floresta; *nayatoḥ*—conduzindo; *udāra*—muito liberais; *veṇu-svanaiḥ*—pelas vibrações da flauta do Senhor; *kala-padaiḥ*—tendo doces tons; *tanu-bhṛtsu*—entre as entidades vivas; *sakhyaḥ*—ó amigas; *aspandanam*—a falta de movimento; *gati-matām*—daquelas entidades vivas que podem mover-se; *pulakaḥ*—o júbilo extático; *tarūṇām*—das árvores que de outro modo não se movem; *niryoga-pāśa*—as cordas para amarrar as patas traseiras das vacas; *kṛta-lakṣaṇayoḥ*—daqueles dois (Kṛṣṇa e Balarāma), que são caracterizados por; *vicitram*—admirável.

TRADUÇÃO

Minhas queridas amigas, ao passarem pela floresta com Seus amigos vaqueirinhos, conduzindo as vacas, Kṛṣṇa e Balarāma levam cordas para amarrar-lhes as patas traseiras na hora da ordenha. Quando o Senhor Kṛṣṇa toca Sua flauta, a doce música faz com que as entidades vivas móveis fiquem num estado de estupor e que as árvores inertes tremam de êxtase. Essas coisas são sem dúvida muito admiráveis.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa e Balarāma algumas vezes usavam Suas cordas de vaqueiro na cabeça, outras vezes nos ombros, e dessa maneira andavam com os belos enfeites do equipamento completo de vaqueirinho. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que as cordas de Kṛṣṇa e Balarāma são feitas de tecido amarelo e têm feixes de pérolas nas duas pontas. Às vezes Eles usam essas cordas em volta dos turbantes, e dessa maneira as cordas se transformam em belos adornos.

VERSO 20

एवंविधा भगवतो या वृन्दावनचारिणः ।
वर्णयन्त्यो मिथो गोप्यः क्रीडास्तन्मयतां ययुः ॥२०॥

evaṁ-vidhā bhagavato
yā vṛndāvana-cāriṇaḥ

varṇayantyo mitho gopyaḥ
krīḍās tan-mayatām yayuḥ

evam-vidhāḥ—tais; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *yāḥ*—as quais; *vṛndāvana-cāriṇaḥ*—que perambulava pela floresta de Vṛndāvana; *varṇayantyaḥ*—ocupadas em descrever; *mithaḥ*—entre elas; *gopyaḥ*—as *gopīs; krīḍāḥ*—os passatempos; *tat-mayatām*—plenitude em meditação extática sobre Ele; *yayuḥ*—elas alcançaram.

TRADUÇÃO

Narrando assim umas às outras os passatempos pueris que a Suprema Personalidade de Deus realizava enquanto perambulava pela floresta de Vṛndāvana, as gopīs absorveram-se por completo em pensar nEle.

SIGNIFICADO

A este respeito Śrīla Prabhupāda comenta: "Este é o exemplo perfeito de consciência de Kṛṣṇa: manter-se sempre absorto em pensar em Kṛṣṇa de um modo ou de outro. O exemplo vívido está sempre presente no comportamento das *gopīs;* por isso o Senhor Caitanya declarou que ninguém pode adorar o Senhor Supremo mediante algum processo superior ao das *gopīs.* As *gopīs* não nasceram em famílias nobres de *brāhmaṇas* ou *kṣatriyas;* elas nasceram em famílias de *vaiśyas,* e não em grandes comunidades mercantis, mas em famílias de vaqueiros. Elas não tinham uma educação muito aprimorada, embora ouvissem dos *brāhmaṇas,* as autoridades do conhecimento védico, toda a sorte de conhecimento. O único objetivo das *gopīs* era permanecer sempre absortas em pensar em Kṛṣṇa".

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Vigésimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "As* gopīs *glorificam a canção da flauta de Kṛṣṇa".*

CAPÍTULO VINTE E DOIS

Kṛṣṇa rouba as vestes das gopīs solteiras

Este capítulo descreve como as filhas dos vaqueiros que estavam em idade de casar adoraram Kātyāyanī para conseguir o Senhor Śrī Kṛṣṇa como esposo, e como Kṛṣṇa roubou as vestes das mocinhas e deu-lhes bênçãos.

Durante o mês de mārgaśīrṣa, todo dia de manhã bem cedo as jovens filhas dos vaqueiros davam-se as mãos e, cantando as qualidades transcendentais de Kṛṣṇa, iam ao Yamunā para banharem-se. Desejando obter Kṛṣṇa como seu marido, elas então adoravam a deusa Kātyāyanī com incenso, flores e outros artigos.

Certo dia, as jovens *gopīs* deixaram suas roupas na margem como de costume e começaram a brincar na água enquanto cantavam sobre as atividades do Senhor Kṛṣṇa. De repente, o próprio Kṛṣṇa chegou ali, levou embora todas as roupas e subiu numa árvore *kadamba* próxima. Querendo provocar as *gopīs,* Kṛṣṇa disse: "Sei como vós, *gopīs,* deveis estar fatigadas de vossas austeridades, então, por favor, vinde até a margem pegar vossas roupas".

As *gopīs* então fingiram estar zangadas e disseram que a água fria do Yamunā lhes causava muito sofrimento e que se Kṛṣṇa não lhes devolvesse as roupas, elas informariam o rei Kaṁsa de tudo o que acontecera. Porém, se Ele devolvesse as roupas, elas, de bom grado, cumpririam Suas ordens com uma atitude de servas humildes.

Śrī Kṛṣṇa retrucou que não tinha medo do rei Kaṁsa e que se elas realmente pretendiam seguir Sua ordem e ser Suas servas, cada uma delas devia vir de imediato à margem do rio e pegar suas respectivas roupas. As meninas, tremendo de frio, saíram da água cobrindo suas partes íntimas com as mãos. Kṛṣṇa, que sentia enorme afeição por elas, tornou a falar: "Por tomardes banho nuas enquanto executáveis um voto, cometestes uma ofensa contra o senhor das águas, e para

anulá-la deveis oferecer reverências de mãos postas. Então vosso voto de austeridade surtirá efeito".

As *gopīs* seguiram essa instrução e, de mãos postas em respeito, ofereceram reverências a Śrī Kṛṣṇa. Satisfeito, Ele lhes devolveu as roupas. Mas os corações das mocinhas sentiram-se tão atraídos por Ele que elas não podiam ir embora. Compreendendo suas mentes, Kṛṣṇa disse saber que elas haviam adorado Kātyāyanī para consegui-lO como esposo. Por elas terem-Lhe oferecido seus corações, seus desejos jamais seriam maculados pelo humor de desfrute materialista, assim como grãos de cevada fritos não podem mais brotar. O Senhor então lhes disse que no próximo outono o mais acalentado desejo delas seria satisfeito.

Satisfeitíssimas, as *gopīs,* retornaram a Vraja, e Śrī Kṛṣṇa e Seus amigos vaqueirinhos foram para um lugar distante pastorear as vacas.

Algum tempo depois, ao sentirem-se perturbados pelo enorme calor do verão, os meninos se abrigaram embaixo de uma árvore que se assemelhava a um guarda-sol. O Senhor disse então que a vida de uma árvore é muito sublime, pois, mesmo enquanto sente dor, a árvore continua a proteger os outros do calor, da chuva, da neve e assim por diante. Com suas folhas, flores, frutas, sombra, raízes, casca, madeira, fragrância, seiva, cinzas, polpa e brotos, a árvore satisfaz os desejos de todos. Esta espécie de vida é ideal. De fato, disse Kṛṣṇa, a perfeição da vida é agir com a própria energia vital, riqueza, inteligência e palavras para o benefício de todos.

Depois que o Senhor havia glorificado as árvores dessa maneira, todo o grupo foi ao Yamunā, onde os vaqueirinhos deixaram as vacas beber a água doce e também eles mesmos beberam um pouco.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
हेमन्ते प्रथमे मासि नन्दव्रजकुमारिकाः ।
चेरुर्हविष्यं भुञ्जानाः कात्यायन्यर्चनव्रतम् ॥१॥

śrī-śuka uvāca
hemante prathame māsi
nanda-vraja-kumārikāḥ
cerur haviṣyaṁ bhuñjānāḥ
kātyāyany-arcana-vratam

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *hemante*—durante o inverno; *prathame*—no primeiro; *māsi*—mês; *nanda-vraja*—da aldeia de vaqueiros de Nanda Mahārāja; *kumārikāḥ*—as mocinhas solteiras; *ceruḥ*—executaram; *haviṣyam*—*khichrī* sem tempero; *bhuñjānāḥ*—alimentando-se de; *kātyāyanī*—da deusa Kātyāyanī; *arcana-vratam*—o voto de adoração.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Durante o primeiro mês do inverno, as mocinhas solteiras de Gokula observaram um voto de adorar a deusa Kātyāyanī. Durante todo o mês elas só comeram khichrī sem tempero.

SIGNIFICADO

A palavra *hemante* refere-se ao mês de mārgaśīrṣa — que começa aproximadamente em meados de novembro e vai até meados de dezembro, segundo o calendário ocidental. No capítulo Vinte e Dois de *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus,* Śrīla Prabhupāda comenta que as *gopīs* "primeiro comeram *haviṣyānna,* uma espécie de comida que se prepara cozinhando *mung dāl* junto com arroz, sem nenhum tempero nem cúrcuma. Segundo os preceitos védicos, esta espécie de alimento é recomendada para purificar o corpo antes de se realizar uma cerimônia religiosa".

VERSOS 2–3

आप्लुत्याम्भसि कालिन्द्या जलान्ते चोदितेऽरुणे ।
कृत्वा प्रतिकृतिं देवीमानर्चुर्नृप सैकतीम् ॥२॥
गन्धैर्माल्यैः सुरभिभिर्बलिभिर्धूपदीपकैः ।
उच्चावचैश्चोपहारैः प्रवालफलतण्डुलैः ॥३॥

āplutyāmbhasi kālindyā
jalānte codite 'ruṇe
kṛtvā pratikṛtiṁ devīm
ānarcur nṛpa saikatīm

gandhair mālyaiḥ surabhibhir
balibhir dhūpa-dīpakaiḥ

uccāvacaiś copahāraiḥ
pravāla-phala-taṇḍulaiḥ

āplutya—banhando-se; *ambhasi*—na água; *kālindyāḥ*—do Yamunā; *jala-ante*—na beira do rio; *ca*—e; *udite*—enquanto surgia; *aruṇe*—a aurora; *kṛtvā*—fazendo; *prati-kṛtim*—uma deidade; *devīm*—a deusa; *ānarcuḥ*—adoraram; *nṛpa*—ó rei Parīkṣit; *saikatīm*—feita de barro; *gandhaiḥ*—com polpa de sândalo e outros artigos fragrantes; *mālyaiḥ*—com guirlandas; *surabhibhiḥ*—fragrantes; *balibhiḥ*—com presentes; *dhūpa-dīpakaiḥ*—com incenso e lamparinas; *ucca-avacaiḥ*—opulentos e também simples; *ca*—e; *upahāraiḥ*—com oferendas; *pravāla*—folhas recém-crescidas; *phala*—frutas; *taṇḍulaiḥ*—e nozes de bétel.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, depois de se banharem na água do Yamunā logo que o sol nascera, as gopīs fizeram na margem do rio uma deidade de barro da deusa Durgā. Elas então a adoraram com substâncias aromáticas tais como polpa de sândalo, bem como outros artigos, tanto opulentos quanto simples, incluindo lamparinas, frutas, nozes de bétel, folhas recém-crescidas e guirlandas e incenso fragrantes.

SIGNIFICADO

A palavra *balibhiḥ* neste verso indica oferendas de roupas, ornamentos, comida, etc.

VERSO 4

कात्यायनि महामाये महायोगिन्यधीश्वरि ।
नन्दगोपसुतं देवि पतिं मे कुरु ते नमः ।
इति मन्त्रं जपन्त्यस्ताः पूजां चक्रुः कुमारिकाः ॥४॥

kātyāyani mahā-māye
mahā-yoginy adhīśvari
nanda-gopa-sutaṁ devi
patiṁ me kuru te namaḥ
iti mantraṁ japantyas tāḥ
pūjāṁ cakruḥ kumārikāḥ

kātyāyani—ó deusa Kātyāyanī; *mahā-māye*—ó grande potência; *mahā-yogini*—ó possuidora de enorme poder místico; *adhīśvari*—ó poderosa controladora; *nanda-gopa-sutam*—o filho de Mahārāja Nanda; *devi*—ó deusa; *patim*—o marido; *me*—meu; *kuru*—por favor, faze; *te*—a ti; *namaḥ*—minhas reverências; *iti*—com estas palavras; *mantram*—o hino; *japantyaḥ*—cantando; *tāḥ*—elas; *pūjām*—adoração; *cakruḥ*—faziam; *kumārikāḥ*—as mocinhas solteiras.

TRADUÇÃO

Cada uma das mocinhas solteiras realizava sua adoração enquanto cantava o seguinte mantra: "Ó deusa Kātyāyanī, ó grande potência do Senhor, ó possuidora de enorme poder místico e poderosa controladora de tudo, por favor, faze o filho de Nanda Mahārāja meu marido. Ofereço-te minhas reverências".

SIGNIFICADO

Segundo vários *ācāryas,* a deusa Durgā mencionada neste verso não é a energia ilusória de Kṛṣṇa chamada Māyā, mas antes a potência interna do Senhor conhecida como Yoga-māyā. A distinção entre a potência interna e a externa, ou ilusória, do Senhor vem descrita no *Nārada-pañcarātra,* na conversa entre Śruti e Vidyā:

jānāty ekāparā kāntaṁ
saivā durgā tad-ātmikā
yā parā paramā śaktir
mahā-viṣṇu-svarūpiṇī

yasyā vijñāna-mātreṇa
parāṇām paramātmanaḥ
muhūrtād deva-devasya
prāptir bhavati nānyathā

ekeyaṁ prema-sarvasva-
svabhāvā gokuleśvarī
anayā su-labho jñeya
ādi-devo 'khileśvaraḥ

asyā āvārika-śaktir
mahā-māyākhileśvarī

yayā mugdaṁ jagat sarvaṁ
sarve dehābhimāninaḥ

"A potência inferior do Senhor, conhecida como Durgā, dedica-se a Seu serviço amoroso. Sendo a potência do Senhor, esta energia inferior não difere dEle. Existe outra potência, superior, cuja forma está no mesmo nível espiritual que o próprio Deus. Apenas por compreender cientificamente esta potência suprema, pode-se alcançar de imediato a Alma Suprema de todas as almas, que é o Senhor de todos os senhores. Não há outro processo para alcançá-lO. Esta potência suprema do Senhor é conhecida como Gokuleśvarī, a deusa de Gokula. Sua natureza é estar cem por cento absorta em amor por Deus, e através dela é fácil alcançar o Deus primordial, o Senhor de tudo o que existe. Esta potência interna do Senhor tem uma potência encobridora, conhecida como Mahā-māyā, que governa o mundo material. De fato, ela confunde o Universo inteiro, e por isso todos no Universo identificam-se erroneamente com o corpo material."

Podemos concluir, das afirmações acima, que as potências interna e externa, ou superior e inferior, do Senhor Supremo são personificadas como Yoga-māyā e Mahā-māyā, respectivamente. O nome Durgā às vezes é usado para se referir à potência interna, superior, como se afirma no *Pañcarātra:* "Em todos os *mantras* usados para adorar Kṛṣṇa, a deidade regente é conhecida como Durgā". Logo, nas vibrações sonoras transcendentais que glorificam e adoram a Verdade Absoluta, Kṛṣṇa, a deidade que preside o *mantra* ou hino específico chama-se Durgā. O nome Durgā, portanto, refere-se também àquela personalidade que funciona como a potência interna do Senhor e que está assim na plataforma de *śuddha-sattva,* existência transcendental pura. Entende-se que esta potência interna é a irmã de Kṛṣṇa, conhecida também como Ekānaṁśā ou Subhadrā. Esta é a Durgā que foi adorada pelas *gopīs* em Vṛndāvana. Vários *ācāryas* salientaram que as pessoas comuns às vezes ficam confusas e pensam que os nomes Mahā-māyā e Durgā referem-se exclusivamente à potência externa do Senhor.

Ainda que, por hipótese, aceitemos que as *gopīs* adoravam a Māyā externa, não há erro por parte delas, pois em seus passatempos amorosos com Kṛṣṇa elas agiam como membros comuns da sociedade. A este respeito, Śrīla Prabhupāda comenta: "Em geral, os vaiṣṇavas não adoram nenhum semideus. Śrīla Narottama dāsa Ṭhākura proibiu

estritamente toda adoração de semideuses a qualquer um que deseje avançar em serviço devocional puro. Ainda assim, as *gopīs,* que estão além de quaisquer termos de comparação em sua afeição por Kṛṣṇa, foram vistas adorando Durgā. Os adoradores de semideuses também mencionam às vezes que as *gopīs* adoravam Durgā, mas devemos entender o propósito das *gopīs.* Via de regra, as pessoas adoram a deusa Durgā em troca de alguma bênção material. Aqui, as *gopīs* podiam adotar quaisquer meios para satisfazer ou servir a Kṛṣṇa. Esta era a característica superexcelente das *gopīs.* Elas adoraram a deusa Durgā durante um mês inteiro para ter Kṛṣṇa como seu marido. Todo dia elas oravam para que Kṛṣṇa, o filho de Nanda Mahārāja, Se tornasse marido delas".

A conclusão é que um devoto sincero de Kṛṣṇa jamais imaginará que exista qualquer qualidade material nas transcendentais *gopīs,* que são as devotas mais sublimes do Senhor. A única motivação em todas as atividades delas era apenas amar e satisfazer a Kṛṣṇa, e se nós, por tolice, considerarmos as atividades delas como sendo de alguma maneira mundanas, ser-nos-á impossível compreender a consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 5

एवं मासं व्रतं चेरुः कुमार्यः कृष्णचेतसः ।
भद्रकालीं समानर्चुर्भूयान्नन्दसुतः पतिः ॥५॥

evaṁ māsaṁ vrataṁ ceruḥ
kumāryaḥ kṛṣṇa-cetasaḥ
bhadrakālīṁ samānarcur
bhūyān nanda-sutaḥ patiḥ

evam—dessa maneira; *māsam*—um mês inteiro; *vratam*—seu voto; *ceruḥ*—executaram; *kumāryaḥ*—as moças; *kṛṣṇa-cetasaḥ*—suas mentes absortas em Kṛṣṇa; *bhadra-kālīm*—a deusa Kātyāyanī; *samānarcuḥ*—adoraram de modo apropriado; *bhūyāt*—que Ele Se torne; *nanda-sutaḥ*—o filho do rei Nanda; *patiḥ*—meu marido.

TRADUÇÃO

Assim, durante um mês inteiro, as jovens cumpriram seu voto e, com suas mentes cem por cento absortas em Kṛṣṇa, adoraram

de modo apropriado a deusa Bhadrakālī, meditando no seguinte pensamento: "Que o filho do rei Nanda Se torne meu marido".

VERSO 6

उषस्युत्थाय गोत्रैः स्वैरन्योन्याबद्धबाहवः ।
कृष्णमुच्चैर्जगुर्यान्त्यः कालिन्द्यां स्नातुमन्वहम् ॥६॥

ūṣasy utthāya gotraiḥ svair
anyonyābaddha-bāhavaḥ
kṛṣṇam uccair jagur yāntyaḥ
kālindyām snātum anvaham

ūṣasi—na aurora; *utthāya*—que surgia; *gotraiḥ*—por seus nomes; *svaiḥ*—próprios; *anyonya*—umas das outras; *ābaddha*—segurando; *bāhavaḥ*—as mãos; *kṛṣṇam*—em glorificação de Kṛṣṇa; *uccaiḥ*—em voz alta; *jaguḥ*—cantavam; *yāntyaḥ*—enquanto iam; *kālindyām*—ao Yamunā; *snātum*—a fim de banharem-se; *anu-aham*—todo dia.

TRADUÇÃO

Todo dia elas se levantavam de madrugada. Chamando umas às outras pelo nome, todas se davam as mãos e, enquanto iam ao Kālindī para banharem-se, cantavam em voz alta as glórias de Kṛṣṇa.

VERSO 7

नद्याः कदाचिदागत्य तीरे निक्षिप्य पूर्ववत् ।
वासांसि कृष्णं गायन्त्यो विजह्रुः सलिले मुदा ॥७॥

nadyāḥ kadācid āgatya
tīre nikṣipya pūrva-vat
vāsāṁsi kṛṣṇaṁ gāyantyo
vijahruḥ salile mudā

nadyāḥ—do rio; *kadācit*—certa vez; *āgatya*—chegando; *tīre*—à margem; *nikṣipya*—atirando no chão; *pūrva-vat*—como antes; *vāsāṁsi*—suas roupas; *kṛṣṇam*—sobre Kṛṣṇa; *gāyantyaḥ*—cantando; *vijahruḥ*—brincavam; *salile*—na água; *mudā*—com prazer.

TRADUÇÃO

Certo dia elas foram à margem do rio e, como costumavam fazer, colocaram suas roupas de lado e passaram a brincar alegremente na água enquanto cantavam as glórias de Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Thākura, este incidente aconteceu no dia em que as jovens *gopīs* completavam seu voto, que era um dia de lua cheia. Para celebrar o bem-sucedido cumprimento de seu voto, as meninas convidaram a jovem Rādhārāṇī — a filha de Vṛṣabhānu e especial objeto de sua afeição —, bem como outras *gopīs* importantes, e levaram-nas todas ao rio para banharem-se. Sua brincadeira na água prestava-se a servir como o *avabhṛtha-snāna*, o banho cerimonial tomado logo após o término de um sacrifício védico.

Śrīla Prabhupāda comenta o seguinte: "É um antigo costume das meninas e mulheres indianas deixarem suas roupas na margem do rio e entrarem na água completamente nuas para se banhar. A parte do rio onde as meninas e mulheres tomam banho era estritamente proibida aos homens, e este ainda é o costume. A Suprema Personalidade de Deus, conhecendo a mente das jovens *gopīs* solteiras, concedeu-lhes o objetivo que elas desejavam. Elas haviam orado para que Kṛṣṇa Se tornasse esposo delas, e Kṛṣṇa desejava satisfazer-lhes os desejos".

VERSO 8

भगवांस्तदभिप्रेत्य कृष्णो योगेश्वरेश्वरः ।
वयस्यैरावृतस्तत्र गतस्तत्कर्मसिद्धये ॥८॥

bhagavāṁs tad abhipretya
kṛṣṇo yogeśvareśvaraḥ
vayasyair āvṛtas tatra
gatas tat-karma-siddhaye

bhagavān—a Suprema Personalidade de Deus; *tat*—isto; *abhipretya*—vendo; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *yoga-īśvara-īśvaraḥ*—o mestre de todos os mestres do poder místico; *vayasyaiḥ*—pelos jovens companheiros; *āvṛtaḥ*—rodeado; *tatra*—lá; *gataḥ*—foram; *tat*—daquelas meninas; *karma*—as atividades ritualísticas; *siddhaye*—para assegurar o resultado.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus e mestre de todos os mestres da yoga mística, sabia o que as gopīs estavam fazendo e, por isso, foi até lá rodeado por Seus jovens companheiros para conceder às gopīs a perfeição de seu esforço.

SIGNIFICADO

Como o mestre de todos os mestres do poder místico, o Senhor Kṛṣṇa podia compreender facilmente os desejos das *gopīs* e também podia satisfazê-los. As *gopīs,* como todas as meninas de famílias respeitáveis, consideravam o embaraço de aparecer nua diante de um menino pior que a morte. Ainda assim, o Senhor Kṛṣṇa as fez sair da água e prostrar-se diante dele. Embora as formas corpóreas das *gopīs* fossem já plenamente desenvolvidas e embora Kṛṣṇa as tenha encontrado num lugar retirado e as tenha posto sob Seu completo controle, porque o Senhor é completamente transcendental, não houve sequer um vestígio de desejo material em Sua mente. O Senhor Kṛṣṇa é o oceano da bem-aventurança transcendental e desejava compartilhar com as *gopīs* Sua bem-aventurança na plataforma espiritual, livre por completo da luxúria ordinária.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Thākura explica que os companheiros de Kṛṣṇa mencionados aqui eram meras criancinhas de dois ou três anos. Eles estavam completamente nus e não tinham consciência da diferença entre homem e mulher. Quando Kṛṣṇa saiu para apascentar as vacas, eles O seguiram, porque eram tão apegados a Ele que não podiam suportar ficar sem Sua companhia.

VERSO 9

तासां वासांस्युपादाय नीपमारुह्य सत्वरः ।
हसद्भिः प्रहसन् बालैः परिहासमुवाच ह ॥९॥

tāsāṁ vāsāṁsy upādāya
nīpam āruhya satvaraḥ
hasadbhiḥ prahasan bālaiḥ
parihāsam uvāca ha

tāsām—daquelas meninas; *vāsāṁsi*—as roupas; *upādāya*—pegando; *nīpam*—a uma árvore *kadamba; āruhya*—subindo; *satvaraḥ*—depressa; *hasadbhiḥ*—que riam; *prahasan*—Ele também rindo alto; *bālaiḥ*—com os meninos; *parihāsam*—palavras jocosas; *uvāca ha*—falou.

TRADUÇÃO

Pegando as roupas das meninas, Ele subiu depressa ao topo de uma árvore kadamba. Então, enquanto Ele e Seus companheiros riam alto, o Senhor dirigiu às meninas as seguintes palavras jocosas.

VERSO 10

अत्रागत्याबलाः कामं स्वं स्वं वासः प्रगृह्यताम् ।
सत्यं ब्रुवाणि नो नर्म यद् यूयं व्रतकर्शिताः ॥१०॥

atrāgatyābalāḥ kāmaṁ
svaṁ svaṁ vāsaḥ pragṛhyatām
satyaṁ bruvāṇi no narma
yad yūyaṁ vrata-karśitāḥ

atra—aqui; *āgatya*—vindo; *abalāḥ*—ó meninas; *kāmam*—conforme desejais; *svam svam*—cada uma a sua; *vāsaḥ*—roupa; *pragṛhyatām*—por favor tomai; *satyam*—a verdade; *bruvāṇi*—estou falando; *na*—não; *u*—antes; *narma*—gracejo; *yat*—porque; *yūyam*—vós; *vrata*—por vosso voto de austeridade; *karśitāḥ*—cansadas.

TRADUÇÃO

Minhas queridas meninas, cada uma pode vir aqui como quiser e pegar de volta suas roupas. Estou dizendo a verdade e não estou brincando convosco, pois vejo que estais cansadas da execução de votos austeros.

VERSO 11

न मयोदितपूर्वं वा अनृतं तदिमे विदुः ।
एकैकशः प्रतीच्छध्वं सहैवेति सुमध्यमाः ॥११॥

na mayodita-pūrvaṁ vā
anṛtaṁ tad ime viduḥ
ekaikaśaḥ pratīcchadhvaṁ
sahaiveti su-madhyamāḥ

na—jamais; *mayā*—por Mim; *udita*—falado; *pūrvam*—antes; *vai*—definitivamente; *anṛtam*—algo falso; *tat*—isto; *ime*—estes menininhos; *viduḥ*—sabem; *eka-ekaśaḥ*—uma a uma; *pratīcchadhvam*—pegai (vossas roupas); *saha*—ou todas juntas; *eva*—de fato; *iti*—assim; *su-madhyamāḥ*—ó meninas de cintura fina.

TRADUÇÃO

Eu jamais disse uma mentira, e estes meninos sabem disso. Portanto, ó meninas de cintura fina, por favor adiantai-vos, uma a uma ou todas juntas, e apanhai vossas roupas.

VERSO 12

तस्य तत्क्ष्वेलितं दृष्ट्वा गोप्यः प्रेमपरिप्लुताः ।
व्रीडिताः प्रेक्ष्य चान्योन्यं जातहासा न निर्ययुः ॥१२॥

tasya tat kṣvelitaṁ dṛṣṭvā
gopyaḥ prema-pariplutāḥ
vrīḍitāḥ prekṣya cānyonyaṁ
jāta-hāsā na niryayuḥ

tasya—dEle; *tat*—este; *kṣvelitam*—comportamento brincalhão; *dṛṣṭvā*—vendo; *gopyaḥ*—as *gopīs; prema-pariplutāḥ*—imersas em pleno amor puro por Deus; *vrīḍitāḥ*—embaraçadas; *prekṣya*—olhando; *ca*—e; *anyonyam*—umas as outras; *jāta-hāsāḥ*—começando a rir; *na niryayuḥ*—não saíram.

TRADUÇÃO

Vendo como Kṛṣṇa brincava com elas, as gopīs ficaram imersas em pleno amor por Ele e, enquanto se entreolhavam, começaram a rir e brincar entre si, mesmo em seu embaraço. Mas ainda assim não saíram da água.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica este verso da seguinte maneira: "As *gopīs* eram de famílias muito respeitáveis e devem ter argumentado com Kṛṣṇa: 'Por que simplesmente não deixas nossas roupas na beira do rio e vais embora?'

"Kṛṣṇa teria replicado: 'Mas sois tantas que alguma das meninas pode ter pegado as roupas das demais'.

"As *gopīs* responderiam: 'Somos honestas e jamais roubamos coisa alguma. Tampouco tocamos em propriedade alheia'.

"Então Kṛṣṇa teria dito: 'Se isto é verdade, então simplesmente vinde e pegai vossas roupas. Qual é a dificuldade?'

"Ao verem a determinação de Kṛṣṇa, as *gopīs* encheram-se de êxtase amoroso. Ainda que embaraçadas, elas estavam exultantes por receber semelhante atenção de Kṛṣṇa. O Senhor brincava com elas como se elas fossem Suas esposas ou namoradas, e o único desejo das *gopīs* era alcançar tal relacionamento com Ele. Ao mesmo tempo, elas se sentiam embaraçadas pelo fato de Ele as ver nuas. Porém, mesmo assim elas não conseguiam deixar de rir com Suas palavras jocosas e começaram até a brincar entre si, uma *gopī* instigando a outra: "Vai tu primeiro, e vejamos se Kṛṣṇa prega alguma peça em ti. Então iremos a seguir'."

VERSO 13

एवं ब्रुवति गोविन्दे नर्मणाक्षिप्तचेतसः ।
आकण्ठमग्नाः शीतोदे वेपमानास्तमब्रुवन् ॥१३॥

evaṁ bruvati govinde
narmaṇākṣipta-cetasaḥ
ā-kaṇṭha-magnāḥ śītode
vepamānās tam abruvan

evam—assim; *bruvati*—falando; *govinde*—o Senhor Govinda; *narmaṇā*—com Suas palavras jocosas; *ākṣipta*—agitadas; *cetasaḥ*—suas mentes; *ā-kaṇṭha*—até o pescoço; *magnāḥ*—submersas; *śīta*—fria; *ude*—na água; *vepamānāḥ*—tremendo; *tam*—a Ele; *abruvan*—falaram.

TRADUÇÃO

Enquanto Śrī Govinda falava com as gopīs dessa maneira, Suas palavras jocosas cativaram por completo as mentes delas. Submersas até o pescoço na água fria, elas começaram a tremer. Então dirigiram-Lhe as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura dá o seguinte exemplo de gracejo entre Kṛṣṇa e as *gopīs.*

Kṛṣṇa: Ó meninas semelhantes a aves, se não vierdes aqui, então com estas roupas presas nos galhos farei um balanço e uma rede. Preciso deitar-Me, pois passei a noite inteira acordado e agora estou ficando com sono.

Gopīs: Nosso querido vaqueirinho, Tuas vacas, ávidas de comer grama, foram parar numa gruta. Então deves ir logo até lá para reconduzi-las ao caminho correto.

Kṛṣṇa: Vinde agora, Minhas queridas vaqueirinhas, deveis sair logo daqui e ir para Vraja realizar vossas obrigações domésticas. Não vos torneis uma perturbação para vossos pais e outros parentes mais velhos.

Gopīs: Nosso querido Kṛṣṇa, não voltaremos para casa durante um mês inteiro, pois é por ordem de nossos pais e outros parentes mais velhos que estamos fazendo este voto de jejum, o Kātyāyanī-vrata.

Kṛṣṇa: Minhas queridas damas austeras, eu também, só por vervos, desenvolvi agora uma surpreendente disposição para o desapego da vida familiar. Quero ficar um mês aqui e executar o voto de morar nas nuvens. E se concederdes misericórdia a Mim, posso descer daqui e observar o voto de jejum em vossa companhia.

As *gopīs* ficaram completamente cativadas com as palavras jocosas de Kṛṣṇa, mas por timidez mergulharam na água até o pescoço. Tremendo de frio, disseram a Kṛṣṇa o seguinte.

VERSO 14

मानयं भोः कृथास्त्वां तु नन्दगोपसुतं प्रियम् ।
जानीमोऽङ्ग व्रजश्लाघ्यं देहि वासांसि वेपिताः ॥१४॥

mānayaṁ bhoḥ kṛthās tvāṁ tu
nanda-gopa-sutaṁ priyam
jānīmo 'ṅga vraja-ślāghyaṁ
dehi vāsāṁsi vepitāḥ

mā—não; *anayam*—injustiça; *bhoḥ*—nosso querido Kṛṣṇa; *kṛthāḥ*—faças; *tvām*—Tu; *tu*—por outro lado; *nanda-gopa*—de Mahārāja Nanda; *sutam*—o filho; *priyam*—amado; *jānīmaḥ*—sabemos; *aṅga*—ó querido; *vraja-ślāghyam*—renomado em toda a Vraja; *dehi*—por favor, dá; *vāsāṁsi*—nossas roupas; *vepitāḥ*—(a nós) que estamos tremendo.

TRADUÇÃO

Querido Kṛṣṇa, não sejas injusto! Sabemos que és o respeitável filho de Nanda e que és honrado por todos em Vraja. Também és muito querido para nós. Por favor, devolve-nos nossas roupas. Estamos tremendo na água fria.

VERSO 15

श्यामसुन्दर ते दास्यः करवाम तवोदितम् ।
देहि वासांसि धर्मज्ञ नो चेद् राज्ञे ब्रुवाम हे ॥१५॥

śyāmasundara te dāsyaḥ
karavāma tavoditam
dehi vāsāṁsi dharma-jña
no ced rājñe bruvāma he

śyāmasundara—ó Senhor Śyāmasundara; *te*—Tuas; *dāsyaḥ*—servas; *karavāma*—faremos; *tava*—por Ti; *uditam*—o que for dito; *dehi*—por favor, dá; *vāsāṁsi*—nossa roupa; *dharma-jña*—ó conhecedor da religião; *na*—não; *u*—de fato; *cet*—se; *rājñe*—ao rei; *bruvāmaḥ*—contaremos; *he*—ó Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Ó Śyāmasundara, somos Tuas servas e devemos fazer tudo o que disseres. Mas devolve-nos nossa roupa. Sabes quais são os princípios religiosos, e se não nos deres nossas roupas, teremos de contar ao rei. Por favor!

VERSO 16

श्रीभगवानुवाच
भवत्यो यदि मे दास्यो मयोक्तं वा करिष्यथ ।
अत्रागत्य स्ववासांसि प्रतीच्छत शुचिस्मिताः ।
नो चेन्नाहं प्रदास्ये किं क्रुद्धो राजा करिष्यति ॥१६॥

śrī-bhagavān uvāca
bhavatyo yadi me dāsyo
mayoktaṁ vā kariṣyatha
atrāgatya sva-vāsāṁsi
pratīcchata śuci-smitāḥ
no cen nāhaṁ pradāsye kiṁ
kruddho rājā kariṣyati

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *bhavatyaḥ*—vós; *yadi*—se; *me*—Minhas; *dāsyaḥ*—servas; *mayā*—por Mim; *uktam*—o que foi dito; *vā*—ou; *kariṣyatha*—fareis; *atra*—aqui; *āgatya*—vindo; *sva-vāsāṁsi*—vossas próprias roupas; *pratīcchata*—pegai; *śuci*—puros; *smitāḥ*—cujos sorrisos; *na u*—não; *cet*—se; *na*—não; *aham*—Eu; *pradāsye*—der; *kim*—que; *kruddhaḥ*—zangado; *rājā*—o rei; *kariṣyati*—poderá fazer.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Se vós, meninas, sois mesmo Minhas servas e se de fato quereis fazer o que digo, então vinde aqui com vossos inocentes sorrisos e que cada menina pegue as suas próprias roupas. Se não fizerdes o que digo, não as devolverei. E mesmo que o rei se zangue, que poderá fazer?

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda comenta: "Ao verem que Kṛṣṇa estava firme e determinado, as *gopīs* não tiveram outra alternativa senão aceitar a Sua ordem".

VERSO 17

ततो जलाशयात् सर्वा दारिकाः शीतवेपिताः ।
पाणिभ्यां योनिमाच्छाद्य प्रोत्तेरुः शीतकर्शिताः ॥१७॥

tato jalāśayāt sarvā
dārikāḥ śīta-vepitāḥ
pāṇibhyāṁ yonim ācchādya
protteruḥ śīta-karśitāḥ

tataḥ—então; *jala-āśayāt*—para fora do rio; *sarvāḥ*—todas; *dārikāḥ*—as jovens; *śīta-vepitāḥ*—tremendo de frio; *pāṇibhyām*—com as mãos; *yonim*—suas partes íntimas; *ācchādya*—cobrindo; *protteruḥ*—subiram; *śīta-karśitāḥ*—torturadas pelo frio.

TRADUÇÃO

Então, tremendo devido ao torturante frio, todas as jovens saíram da água, cobrindo suas partes íntimas com as mãos.

SIGNIFICADO

As *gopīs* garantiram a Kṛṣṇa que eram Suas servas eternas e que fariam tudo o que Ele dissesse, e por isso agora foram derrotadas por suas próprias palavras. Se demorassem mais, pensaram elas, algum outro homem poderia aparecer, e isto ser-lhes-ia insuportável. As *gopīs* amavam tanto a Kṛṣṇa que, mesmo nessa situação embaraçosa, seu apego por Ele aumentava cada vez mais, e elas estavam muito ansiosas por permanecer na companhia dEle. Logo, elas nem mesmo pensaram em afogar-se no rio por causa da situação embaraçosa.

Elas concluíram que não podiam fazer nada senão adiantar-se até seu amado Kṛṣṇa, deixando de lado seu embaraço. Assim as *gopīs* asseguraram umas às outras que não havia outra opção e saíram da água ao encontro dEle.

VERSO 18

भगवानाहता वीक्ष्य शुद्धभावप्रसादितः ।
स्कन्धे निधाय वासांसि प्रीतः प्रोवाच सस्मितम् ॥१८॥

bhagavān āhatā vīkṣya
śuddha-bhāva-prasāditaḥ
skandhe nidhāya vāsāṁsi
prītaḥ provāca sa-smitam

bhagavān—o Senhor Supremo; *āhatāḥ*—afetadas; *vīkṣya*—vendo; *śuddha*—pura; *bhāva*—por sua afeição amorosa; *prasāditaḥ*—satisfeito; *skandhe*—em Seu ombro; *nidhāya*—colocando; *vāsāṁsi*—as roupas delas; *prītaḥ*—amorosamente; *provāca*—falou; *sa-smitam*—enquanto sorria.

TRADUÇÃO

Ao ver como as gopīs estavam afetadas pelo embaraço, o Senhor Supremo ficou satisfeito com sua afeição amorosa pura,

Colocando as roupas delas em Seu ombro, o Senhor sorriu e, com afeição, disse-lhes o seguinte.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda comenta: "A apresentação simples das *gopīs* era tão pura que o Senhor Kṛṣṇa logo ficou satisfeito com elas. Todas as *gopīs* solteiras que oraram a Kātyāyanī que lhes concedesse Kṛṣṇa como esposo foram assim satisfeitas. Uma mulher não pode ficar nua diante de nenhum homem a não ser seu esposo. As *gopīs* solteiras desejavam Kṛṣṇa como esposo, e dessa maneira Ele lhes satisfez o desejo".

Para mocinhas aristocráticas como as *gopīs,* ficar nua na frente de um rapaz era pior que a morte; elas, todavia, decidiram abandonar tudo em prol do prazer do Senhor Kṛṣṇa. Ele queria ver o poder do amor delas por Ele e por isso ficou completamente satisfeito com sua devoção imaculada.

VERSO 19

यूयं विवस्त्रा यदपो धृतव्रता
व्यगाहतैतत्तदु देवहेलनम् ।
बद्ध्वाञ्जलिं मूर्ध्न्यपनुत्तयेऽंहसः
कृत्वा नमोऽधोवसनं प्रगृह्यताम् ॥१९॥

yūyaṁ vivastrā yad apo dhṛta-vratā
vyagāhataitat tad u deva-helanam
baddhvāñjaliṁ mūrdhny apanuttaye 'ṁhasaḥ
kṛtvā namo 'dho-vasanaṁ pragṛhyatām

yūyam—vós; *vivastrāḥ*—nuas; *yat*—porque; *apaḥ*—na água; *dhṛta-vratāḥ*—enquanto executáveis um voto ritualístico védico; *vyagāhata*—tomastes banho; *etat tat*—isto; *u*—de fato; *deva-helanam*—uma ofensa contra Varuṇa e os outros deuses; *baddhvā añjaliṁ*—de mãos postas; *mūrdhni*—em vossas cabeças; *apanuttaye*—para neutralizar; *aṁhasaḥ*—vossa ação pecaminosa; *kṛtvā namaḥ*—oferecendo reverências; *adhaḥ-vasanam*—vossas roupas inferiores; *pragṛhyatām*—por favor, pegai.

TRADUÇÃO

[O Senhor Kṛṣṇa disse:] Vós, meninas, vos banhastes nuas enquanto executáveis vosso voto, e isto sem dúvida é uma ofensa contra os semideuses. Para anular vosso pecado deveis oferecer reverências de mãos postas acima da cabeça. Então deveis retomar vossas roupas.

SIGNIFICADO

Kṛṣṇa queria ver a rendição completa das *gopīs* e, por isso, ordenou-lhes que oferecessem reverências de mãos postas acima da cabeça. Em outras palavras, as *gopīs* já não poderiam cobrir o corpo. Não devemos ser tolos a ponto de pensar que o Senhor Kṛṣṇa é um menino luxurioso comum interessado em desfrutar a beleza nua das *gopīs.* Kṛṣṇa é a Suprema Verdade Absoluta e estava agindo com o intuito de satisfazer o desejo amoroso das jovens vaqueirinhas de Vṛndāvana. Neste mundo, decerto ficaríamos luxuriosos numa situação como esta. Mas comparar-nos a Deus é uma grande ofensa, e por causa desta ofensa não seremos capazes de compreender a posição transcendental de Kṛṣṇa, pois cometeremos o erro de considerá-lO materialmente condicionado como nós mesmos.

Perder a visão transcendental de Kṛṣṇa é decerto um grande desastre para quem está tentando desfrutar a bem-aventurança da Verdade Absoluta.

VERSO 20

इत्यच्युतेनाभिहितं व्रजाबला
मत्वा विवस्त्राप्लवनं व्रतच्युतिम् ।
तत्पूर्तिकामास्तदशेषकर्मणां
साक्षात्कृतं नेमुरवद्यमृग् यतः ॥२०॥

ity acyutenābhihitaṁ vrajābalā
matvā vivastrāplavanaṁ vrata-cyutim
tat-pūrti-kāmās tad-aśeṣa-karmaṇāṁ
sākṣāt-kṛtaṁ nemur avadya-mṛg yataḥ

iti—com estas palavras; *acyutena*—pelo infalível Senhor Supremo; *abhihitam*—indicado; *vraja-abalāḥ*—as meninas de Vraja; *matvā*—considerando; *vivastra*—nuas; *āplavanam*—o banho; *vraja-cyutim*—uma

queda de seu voto; *tat-pūrti*—o cumprimento bem-sucedido daquele; *kāmāḥ*—desejando intensamente; *tat*—daquela execução; *aśeṣa-karmaṇām*—e de ilimitadas outras atividades piedosas; *sākṣāt-kṛtam*—ao fruto diretamente manifestado; *nemuḥ*—elas ofereceram reverências; *avadya-mṛk*—aquele que purifica de todos os pecados; *yataḥ*—por causa.

TRADUÇÃO

Assim, as jovenzinhas de Vṛndāvana, considerando o que o Senhor Acyuta lhes dissera, reconheceram que, por banharem-se nuas no rio, haviam sofrido uma queda de seu voto. Mas, como ainda desejavam cumprir seu voto com sucesso e como o Senhor Kṛṣṇa é Ele mesmo o resultado último de todas as atividades piedosas, elas ofereceram-Lhe reverências para se purificarem de todos os pecados.

SIGNIFICADO

Descreve-se claramente nesta passagem a posição transcendental da consciência de Kṛṣṇa. As *gopīs* decidiram que era melhor renunciar a sua pretensa tradição familiar e moralidade tradicional e apenas render-se ao Supremo Senhor Kṛṣṇa. Isto não quer dizer que o movimento da consciência de Kṛṣṇa advogue atividades imorais. De fato, os devotos da ISKCON praticam o mais alto padrão de abstenção e moralidade, mas ao mesmo tempo reconhecemos a posição transcendental de Kṛṣṇa. O Senhor Kṛṣṇa é Deus e portanto não tem nenhum desejo material de desfrutar aventuras sexuais com jovenzinhas. Como se verá neste capítulo, o Senhor Kṛṣṇa não sentia nenhum tipo de atração por desfrutar as *gopīs;* estava, antes, atraído pelo amor delas e queria satisfazê-las.

A maior ofensa é imitar as atividades do Senhor Kṛṣṇa. Na Índia há um grupo chamado *prākṛta-sahajiyā,* que imita estas aventuras de Kṛṣṇa e tenta desfrutar jovenzinhas nuas em nome de adoração a Kṛṣṇa. O movimento da ISKCON rejeita severamente este arremedo de religião, porque a maior ofensa é o fato de um ser humano imitar de forma ridícula a Suprema Personalidade de Deus. No movimento da ISKCON não há encarnações baratas, e não é possível que um devoto deste movimento se promova à posição de Kṛṣṇa.

Há quinhentos anos, Kṛṣṇa apareceu como o Senhor Caitanya Mahāprabhu, que praticou celibato estrito durante toda a Sua vida de estudante e com a idade de vinte e quatro anos aceitou *sannyāsa,* um voto vitalício de celibato. Caitanya Mahāprabhu era estrito em evitar o contato com mulheres a fim de cumprir Seu voto de serviço amoroso a Kṛṣṇa. Quando Kṛṣṇa apareceu em pessoa cinco mil anos atrás, Ele exibiu estes passatempos maravilhosos, que atraem nossa atenção. Não devemos ficar chocados nem com inveja ao ouvirmos que Deus pode executar tais passatempos. Nosso choque se deve à ignorância, porque, se tentássemos praticar estas atividades, nossos corpos seriam afetados pela luxúria. O Senhor Kṛṣṇa, contudo, é a Suprema Verdade Absoluta e portanto jamais é perturbado por qualquer espécie de desejo material. Logo, este incidente — em que as *gopīs* abandonaram os padrões normais de moralidade e, erguendo as mãos à cabeça, curvaram-se em obediência à ordem de Kṛṣṇa — é um exemplo de rendição devocional pura e não uma discrepância dos princípios religiosos.

De fato, a rendição das *gopīs* é a perfeição de toda a religião, como Śrīla Prabhupāda descreve em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus:* "As *gopīs* eram todas almas simples, e tudo o que Kṛṣṇa dizia, elas aceitavam como verdade. A fim de livrarem-se da ira de Varuṇadeva, bem como para lograrem a meta desejada de seus votos e, em última análise, satisfazerem a seu Senhor adorável, Kṛṣṇa, elas obedeceram sem demora a Sua ordem. Assim, elas tornaram-se as maiores amantes de Kṛṣṇa e Suas mais obedientes servas.

"Nada pode comparar-se à consciência de Kṛṣṇa das *gopīs.* Na verdade, as *gopīs* não se importavam com Varuṇa nem com nenhum outro semideus; elas só desejavam satisfazer a Kṛṣṇa."

VERSO 21

तास्तथावनता दृष्ट्वा भगवान् देवकीसुतः ।
वासांसि ताभ्यः प्रायच्छत्करुणस्तेन तोषितः ॥२१॥

tās tathāvanatā dṛṣṭvā
bhagavān devakī-sutaḥ
vāsāṁsi tābhyaḥ prāyacchat
karuṇas tena toṣitaḥ

tāḥ—a elas; *tathā*—assim; *avanatāḥ*—prostradas; *dṛṣṭvā*—vendo; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *devakī-sutaḥ*—Kṛṣṇa,

o filho de Devakī; *vāsāṁsi*—as roupas; *tābhyaḥ*—a elas; *prāyacchat*—devolveu; *karuṇaḥ*—compassivo; *tena*—por aquele ato; *toṣitaḥ*—satisfeito.

TRADUÇÃO

Vendo-as prostrar-se daquela maneira, a Suprema Personalidade de Deus, o filho de Devakī, devolveu-lhes as vestes, sentindo compaixão delas e satisfeito com seu ato.

VERSO 22

दृढं प्रलब्धास्त्रपया च हापिताः
प्रस्तोभिताः क्रीडनवच्च कारिताः ।
वस्त्राणि चैवापहृतान्यथाप्यमुं
ता नाभ्यसूयन् प्रियसंगनिर्वृताः ॥२२॥

dṛḍhaṁ pralabdhās trapayā ca hāpitāḥ
prastobhitāḥ krīḍana-vac ca kāritāḥ
vastrāṇi caivāpahṛtāny athāpy amuṁ
tā nābhyasūyan priya-saṅga-nirvṛtāḥ

dṛḍham—completamente; *pralabdhāḥ*—enganadas; *trapayā*—de sua vergonha; *ca*—e; *hāpitāḥ*—privadas; *prastobhitāḥ*—ridicularizadas; *krīḍana-vat*—como bonecas de brinquedo; *ca*—e; *kāritāḥ*—obrigadas a agir; *vastrāṇi*—suas roupas; *ca*—e; *eva*—de fato; *apahṛtāni*—roubadas; *atha api*—não obstante; *amum*—para com Ele; *tāḥ*—elas; *na abhyasūyan*—não sentiam hostilidade; *priya*—de seu amado; *saṅga*—pela companhia; *nirvṛtāḥ*—jubilosas.

TRADUÇÃO

Apesar de terem sido completamente enganadas, privadas de sua modéstia, ridicularizadas e obrigadas a agir como bonecas de brinquedo, e apesar de sua roupa ter sido roubada, as gopīs não sentiam nenhuma hostilidade para com Śrī Kṛṣṇa. Senão que estavam jubilosas de ter esta oportunidade de se associar com seu amado.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda comenta: "Esta atitude das *gopīs* é descrita pelo Senhor Caitanya Mahāprabhu quando ele ora: 'Meu querido Senhor

Kṛṣṇa, podes abraçar-Me ou pisar em Mim, ou podes partir meu coração por jamais estares presente diante de Mim. Tudo o que quiseres, podes fazer, pois tens completa liberdade de agir. Mas a despeito de todas as Tuas ações, és Meu Senhor eternamente, e não tenho nenhum outro objeto adorável'. Esta é atitude das *gopīs* em relação a Kṛṣṇa".

VERSO 23

परिधाय स्ववासांसि प्रेष्ठसंगमसज्जिताः ।
गृहीतचित्ता नो चेलुस्तस्मिन् लज्जायितेक्षणाः ॥२३॥

paridhāya sva-vāsāṁsi
preṣṭha-saṅgama-sajjitāḥ
gṛhīta-cittā no celus
tasmin lajjāyitekṣaṇāḥ

paridhāya—vestindo; *sva-vāsāṁsi*—suas próprias roupas; *preṣṭha*—com seu amado; *saṅgama*—por esta associação; *sajjitāḥ*—ficando completamente apegadas a Ele; *gṛhīta*—levadas embora; *cittāḥ*—cujas mentes; *na*—não podiam; *u*—de fato; *celuḥ*—mover-se; *tasmin*—sobre Ele; *lajjāyita*—cheios de timidez; *īkṣaṇāḥ*—cujos olhares.

TRADUÇÃO

As gopīs ficaram habituadas a associar-se com seu amado Kṛṣṇa e dessa maneira deixaram-se cativar por Ele. Assim, mesmo depois de vestirem suas roupas, elas não se afastaram. Apenas permaneceram onde estavam, olhando timidamente para Ele.

SIGNIFICADO

Em virtude da associação com seu amado Kṛṣṇa, as *gopīs* haviam ficado mais do que nunca apegadas a Ele. Assim como Kṛṣṇa roubara suas roupas, Ele também roubara suas mentes e seu amor. As *gopīs* interpretaram todo o incidente como prova de que Kṛṣṇa também estava apegado a elas. Senão, por que Ele teria Se dado ao trabalho de brincar com elas dessa maneira? Porque pensavam que Kṛṣṇa agora estava apegado a elas, as *gopīs* olhavam para Ele com timidez e, estando atônitas com o despertar de seu amor extático, não podiam se

mover de onde estavam. Kṛṣṇa vencera a timidez delas e as forçara a sair da água nuas, mas agora, tendo-se vestido de maneira apropriada, elas voltaram a ficar acanhadas em Sua presença. De fato, este incidente aumentou a humildade delas diante de Kṛṣṇa. Elas não queriam que Kṛṣṇa as visse olhando para Ele, mas com cautela aproveitaram a oportunidade para olhar para o Senhor.

VERSO 24

तासां विज्ञाय भगवान् स्वपादस्पर्शकाम्यया ।
धृतव्रतानां संकल्पमाह दामोदरोऽबला: ॥२४॥

tāsāṁ vijñāya bhagavān
sva-pāda-sparśa-kāmyayā
dhṛta-vratānāṁ saṅkalpam
āha dāmodaro 'balāḥ

tāsām—destas meninas; *vijñāya*—compreendendo; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *sva-pāda*—Seus próprios pés; *sparśa*—de tocar; *kāmyayā*—com o desejo; *dhṛta-vratānām*—que haviam aceitado seu voto; *saṅkalpam*—a motivação; *āha*—disse; *dāmodaraḥ*—o Senhor Dāmodara; *abalāḥ*—às meninas.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo compreendeu a determinação das gopīs de executar seu voto estrito. O Senhor também entendeu que as meninas desejavam tocar-Lhe os pés de lótus, e por isso o Senhor Dāmodara, Kṛṣṇa, disse-lhes o seguinte.

VERSO 25

संकल्पो विदित: साध्व्यो भवतीनां मदर्चनम् ।
मयानुमोदित: सोऽसौ सत्यो भवितुमर्हति ॥२५॥

saṅkalpo viditaḥ sādhvyo
bhavatīnāṁ mad-arcanam
mayānumoditaḥ sa 'sau
satyo bhavitum arhati

saṅkalpaḥ—a motivação; *viditaḥ*—compreendida; *sādhvyaḥ*—ó piedosas meninas; *bhavatīnām*—vossa; *mat-arcanam*—adoração de Mim; *mayā*—por Mim; *anumoditaḥ*—aprovada; *saḥ asau*—aquela; *satyaḥ*—verdadeira; *bhavitum*—tornar-se; *arhati*—deve.

TRADUÇÃO

Ó santas meninas, compreendo que o verdadeiro motivo desta austeridade foi o de adorar-Me. Aprovo semelhante intenção, e de fato ela deve acontecer.

SIGNIFICADO

Assim como Kṛṣṇa está livre de todo desejo impuro, as *gopīs* também estão. Sua tentativa de conseguir Kṛṣṇa como esposo era, pois, motivada não por um desejo de gozo pessoal dos sentidos, mas por seu avassalador desejo de servir a Kṛṣṇa e de agradar-Lhe. Por causa de seu intenso amor, as *gopīs* não viam Kṛṣṇa como Deus, mas sim como o menino mais maravilhoso em toda a criação, e sendo jovens belas, desejavam apenas agradar-Lhe mediante serviço amoroso. O Senhor Kṛṣṇa compreendeu o desejo puro das *gopīs* e por isso ficou satisfeito. O Senhor decerto não poderia ficar satisfeito com luxúria ordinária, senão que ficou comovido com a intensa devoção amorosa das vaqueirinhas de Vṛndāvana.

VERSO 26

न मय्यावेशितधियां काम: कामाय कल्पते ।
भर्जिता क्वथिता धाना: प्रायो बीजाय नेशते ॥२६॥

na mayy āveśita-dhiyāṁ
kāmaḥ kāmāya kalpate
bharjitā kvathitā dhānāḥ
prāyo bījāya neśate

na—não; *mayi*—em Mim; *āveśita*—plenamente absorta; *dhiyām*—daqueles cuja consciência; *kāmaḥ*—desejo; *kāmāya*—à luxúria material; *kalpate*—leva; *bharjitāḥ*—queimados; *kvathitāḥ*—cozidos; *dhānāḥ*—grãos; *prāyaḥ*—na maior parte; *bījāya*—novo crescimento; *na iśyate*—não são capazes de causar.

TRADUÇÃO

O desejo daqueles que fixam a mente em Mim não leva ao desejo material de gozo dos sentidos, assim como grãos de cevada queimados pelo sol e depois cozidos não podem mais gerar novos brotos.

SIGNIFICADO

As palavras *mayy āveśita-dhiyām* são muito significativas aqui. A menos que alguém tenha atingido um avançado grau de devoção, não poderá fixar a mente e inteligência em Kṛṣṇa, pois Kṛṣṇa é existência espiritual pura. Auto-realização é um estado não de ausência de desejos, mas sim de desejo purificado, no qual se deseja apenas o prazer do Senhor Kṛṣṇa. As *gopīs* decerto sentiam atração por Kṛṣṇa com uma disposição de amor conjugal, ainda assim, por terem fixado a mente e de fato toda a sua existência em Kṛṣṇa, seu desejo conjugal jamais poderia manifestar-se como luxúria material; ao contrário, ele tornou-se a mais elevada forma de amor por Deus jamais vista dentro do Universo.

VERSO 27

याताबला व्रजं सिद्धा मयेमा रंस्यथ क्षपाः ।
यदुद्दिश्य व्रतमिदं चेरुरार्यार्चनं सतीः ॥२७॥

yātābalā vrajaṁ siddhā
mayemā raṁsyatha kṣapāḥ
yad uddiśya vratam idaṁ
cerur āryārcanaṁ satīḥ

yāta—ide agora; *abalāḥ*—Minhas queridas meninas; *vrajam*—a Vraja; *siddhāḥ*—tendo alcançado vosso desejo; *mayā*—comigo; *imāḥ*—estas; *raṁsyatha*—desfrutareis; *kṣapāḥ*—as noites; *yat*—que; *uddiśya*—tendo em mente; *vratam*—voto; *idam*—este; *ceruḥ*—executastes; *āryā*—da deusa Kātyāyanī; *arcanam*—a adoração; *satīḥ*—sendo puras.

TRADUÇÃO

Ide agora, meninas, e voltai para Vraja. Vosso desejo está satisfeito, pois em Minha companhia desfrutareis as noites vindouras. Afinal, era este o propósito de vosso voto de adorar a deusa Kātyāyanī, ó pessoas de coração puro.

VERSO 28

श्रीशुक उवाच
इत्यादिष्टा भगवता लब्धकामाः कुमारिकाः ।
ध्यायन्त्यस्तत्पदाम्भोजं कृच्छ्रान्निर्विविशुर्व्रजम् ॥२८॥

śrī-śuka uvāca
ity ādiṣṭā bhagavatā
labdha-kāmāḥ kumārikāḥ
dhyāyantyas tat-padāmbhojaṁ
kṛcchrān nirviviśur vrajam

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *ādiṣṭāḥ*—instruídas; *bhagavatā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *labdha*—tendo obtido; *kāmāḥ*—seu desejo; *kumārikāḥ*—as mocinhas; *dhyāyantyaḥ*—meditando; *tat*—dEle; *pada-ambhojam*—sobre os pés de lótus; *kṛcchrāt*—com dificuldade; *nirviviśuḥ*—regressaram; *vrajam*—à aldeia dos vaqueiros.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Assim instruídas pela Suprema Personalidade de Deus, as mocinhas, com seu desejo agora satisfeito, só com grande dificuldade puderam decidir-se a retornar à aldeia de Vraja, meditando o tempo todo em Seus pés de lótus.

SIGNIFICADO

O desejo das *gopīs* fora satisfeito porque o Senhor Kṛṣṇa concordara em agir como esposo delas. Uma jovem jamais pode passar a noite com homem algum que não seja seu esposo; logo, ao concordar em ocupar as meninas na dança da *rāsa* à noite durante o vindouro outono, Kṛṣṇa de fato estava concordando em reciprocar o amor delas no papel de esposo.

VERSO 29

अथ गोपैः परिवृतो भगवान् देवकीसुतः ।
वृन्दावनाद् गतो दूरं चारयन् गाः सहाग्रजः ॥२९॥

atha gopaiḥ parivṛto
bhagavān devakī-sutaḥ
vṛndāvanād gato dūraṁ
cārayan gāḥ sahāgrajaḥ

atha—algum tempo depois; *gopaiḥ*—pelos vaqueirinhos; *pari-vṛtaḥ*—rodeado; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *devakī-sutaḥ*—o filho de Devakī; *vṛndāvanāt*—de Vṛndāvana; *gataḥ*—foi; *dūram*—uma distância; *cārayan*—apascentando; *gāḥ*—as vacas; *saha-agra-jaḥ*—junto com Seu irmão Balarāma.

TRADUÇÃO

Algum tempo depois, o Senhor Kṛṣṇa, o filho de Devakī, rodeado por Seus amigos vaqueirinhos e acompanhado por Seu irmão mais velho, Balarāma, afastou-Se bastante de Vṛndāvana, apascentando as vacas.

SIGNIFICADO

Depois de descrever como o Senhor Kṛṣṇa roubou as roupas das jovens *gopīs*, Śukadeva Gosvāmī agora começa a introduzir a descrição das bênçãos que o Senhor Kṛṣṇa concedeu às esposas de alguns *brāhmaṇas* ritualistas.

VERSO 30

निदाघार्कातपे तिग्मे छायाभिः स्वाभिरात्मनः ।
आतपत्रायितान् वीक्ष्य द्रुमानाह व्रजौकसः ॥३०॥

nidāghārkātape tigme
chāyābhiḥ svābhir ātmanaḥ
ātapatrāyitān vīkṣya
drumān āha vrajaukasaḥ

nidāgha—da estação quente; *arka*—do sol; *ātape*—no calor; *tigme*—terrível; *chāyābhiḥ*—com a sombra; *svābhiḥ*—sua própria; *ātma-naḥ*—para Ele mesmo; *ātapatrāyitān*—servindo como guarda-sóis; *vīkṣya*—observando; *drumān*—as árvores; *āha*—Ele disse; *vraja-okasaḥ*—aos meninos de Vraja.

TRADUÇÃO

Quando o calor do sol se intensificou, o Senhor Kṛṣṇa viu que as árvores estavam servindo de guarda-sóis por abrigá-lO com sua sombra e então disse o seguinte a Seus amigos.

VERSOS 31–32

हे स्तोककृष्ण हे अंशो श्रीदामन् सुबलार्जुन ।
विशाल वृषभौजस्विन् देवप्रस्थ वरूथप ॥३१॥
पश्यतैतान्महाभागान् परार्थैकान्तजीवितान् ।
वातवर्षातपहिमान् सहन्तो वारयन्ति नः ॥३२॥

he stoka-kṛṣṇa he aṁśo
śrīdāman subalārjuna
viśāla vṛṣabhaujasvin
devaprastha varūthapa

paśyataitān mahā-bhāgān
parārthaikānta-jīvitān
vāta-varṣātapa-himān
sahanto vārayanti naḥ

he stoka-kṛṣṇa—ó Stoka Kṛṣṇa; *he aṁśo*—ó Aṁśu; *śrīdāman su-bala arjuna*—ó Śrīdāmā, Subala e Arjuna; *viśāla vṛṣabha ojasvin*—ó Viśāla, Vṛṣabha e Ojasvī; *devaprastha varūthapa*—ó Devaprastha e Varūthapa; *paśyata*—vede só; *etān*—estas; *mahā-bhāgān*—afortunadíssimas; *para-artha*—bara o benefício alheio; *ekānta*—exclusivamente; *jīvitān*—cuja vida; *vāta*—o vento; *varṣa*—a chuva; *ātapa*—o calor do sol; *himān*—e a neve; *sahantaḥ*—suportando; *vārayanti*—mantêm longe; *naḥ*—de nós.

TRADUÇÃO

[O Senhor Kṛṣṇa disse:] Ó Stoka Kṛṣṇa e Aṁśu, ó Śrīdāmā, Subala e Arjuna, ó Vṛṣabha, Ojasvī, Devaprastha e Varūthapa, vede só estas afortunadíssimas árvores, cujas vidas estão cem por cento dedicadas ao benefício alheio. Mesmo enquanto suportam o vento, a chuva, o calor e a neve, elas nos protegem destes elementos.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa estava Se preparando para conceder Sua misericórdia às esposas dos empedernidos *brāhmaṇas* ritualistas, e nestes versos o Senhor indica que até as árvores que se dedicam ao bem-estar alheio são superiores aos *brāhmaṇas* que não o fazem. Com certeza, os membros do movimento da consciência de Kṛṣṇa devem estudar com sobriedade este ponto.

VERSO 33

अहो एषां वरं जन्म सर्वप्राण्युपजीवनम् ।
सुजनस्येव येषां वै विमुखा यान्ति नार्थिनः ॥३३॥

aho eṣāṁ varaṁ janma
sarva-prāṇy-upajīvanam
su-janasyeva yeṣāṁ vai
vimukhā yānti nārthinaḥ

aho—oh! vede só; *eṣām*—destas árvores; *varam*—superior; *janma*—nascimento; *sarva*—para todas; *prāṇi*—as entidades vivas; *upajīvinam*—que provêem manutenção; *su-janasya iva*—como uma grande personalidade; *yeṣām*—de quem; *vai*—decerto; *vimukhāḥ*—desapontados; *yānti*—vão embora; *na*—nunca; *arthinaḥ*—aqueles que pedem algo.

TRADUÇÃO

Vede só como estas árvores sustentam todas as entidades vivas! O nascimento delas é bem-sucedido. Seu comportamento é como o de grandes personalidades, pois qualquer um que peça algo a uma árvore nunca vai embora desapontado.

SIGNIFICADO

Esta tradução é tirada do *Caitanya-caritāmṛta* (*Ādi* 9.46) de Śrīla Prabhupāda.

VERSO 34

पत्रपुष्पफलच्छायामूलवल्कलदारुभिः ।
गन्धनिर्यासभस्मास्थितोक्मैः कामान् वितन्वते ॥३४॥

patra-puṣpa-phala-cchāyā-
mūla-valkala-dārubhiḥ
gandha-niryāsa-bhasmāsthi-
tokmaiḥ kāmān vitanvate

patra—com suas folhas; *puṣpa*—flores; *phala*—frutos; *chāyā*—sombra; *mūla*—raízes; *valkala*—casca; *dārubhiḥ*—e madeira; *gandha*—com sua fragrância; *niryāsa*—seiva; *bhasma*—cinzas; *asthi*—polpa; *tokmaiḥ*—e brotos novos; *kāmān*—coisas desejáveis; *vitanvate*—concedem.

TRADUÇÃO

Com suas folhas, flores e frutos, sua sombra, raízes, casca e madeira, e também com sua fragrância, seiva, cinzas, polpa e brotos, estas árvores satisfazem os desejos de todos.

VERSO 35

एतावज्जन्मसाफल्यं देहिनामिह देहिषु ।
प्राणैरर्थैर्धिया वाचा श्रेयआचरणं सदा ॥३५॥

etāvaj janma-sāphalyam
dehinām iha dehiṣu
prāṇair arthair dhiyā vācā
śreya-ācaraṇaṁ sadā

etāvat—até isto; *janma*—do nascimento; *sāphalyam*—perfeição; *dehinām*—de todo ser vivo; *iha*—neste mundo; *dehiṣu*—para com aqueles que são corporificados; *prāṇaiḥ*—com a vida; *arthaiḥ*—com a riqueza; *dhiyā*—com a inteligência; *vācā*—com as palavras; *śreyaḥ*—boa fortuna eterna; *ācaraṇam*—agindo praticamente; *sadā*—sempre.

TRADUÇÃO

É dever de todo ser vivo realizar atividades beneficentes em favor dos outros, dedicando sua vida, riqueza, inteligência e palavras.

SIGNIFICADO

Esta tradução é citada do *Caitanya-caritāmṛta* (*Ādi* 9.42) de Śrīla Prabhupāda.

VERSO 36

इति प्रवालस्तबकफलपुष्पदलोत्करैः ।
तरूणां नम्रशाखानां मध्यतो यमुनां गतः ॥३६॥

iti pravāla-stabaka-
phala-puṣpa-dalotkaraiḥ
tarūṇāṁ namra-śākhānāṁ
madhyato yamunāṁ gataḥ

iti—assim falando; *pravāla*—de novos ramos; *stabaka*—pelos feixes; *phala*—de frutas; *puṣpa*—flores; *dala*—e folhas; *utkaraiḥ*—pela abundância; *tarūṇām*—das árvores; *namra*—prostradas; *śākhānām*—cujos ramos; *madhyataḥ*—por entre; *yamunām*—ao rio Yamunā; *gataḥ*—veio.

TRADUÇÃO

Assim, movimentando-se por entre as árvores, cujos ramos estavam inclinados devido à abundância de ramos, frutas, flores e folhas, o Senhor Kṛṣṇa chegou ao rio Yamunā.

VERSO 37

तत्र गाः पाययित्वापः सुमृष्टाः शीतलाः शिवाः ।
ततो नृप स्वयं गोपाः कामं स्वादु पपुर्जलम् ॥३७॥

tatra gāḥ pāyayitvāpaḥ
su-mṛṣṭāḥ śītalāḥ śivāḥ
tato nṛpa svayaṁ gopāḥ
kāmaṁ svādu papur jalam

tatra—lá; *gāḥ*—as vacas; *pāyayitvā*—fazendo beber; *apaḥ*—a água; *su-mṛṣṭāḥ*—muito cristalina; *śītalāḥ*—fresca; *śivāḥ*—saudável; *tataḥ*—então; *nṛpa*—ó rei Parīkṣit; *svayam*—a eles mesmos; *gopāḥ*—os vaqueirinhos; *kāmam*—livremente; *svādu*—de sabor doce; *papuḥ*—beberam; *jalam*—a água.

TRADUÇÃO

Os vaqueirinhos deixaram as vacas beber a água cristalina, fresca e saudável do Yamunā. Ó rei Parīkṣit, os próprios vaqueirinhos também beberam aquela água doce até se saciarem.

VERSO 38

तस्या उपवने कामं चारयन्तः पशून्नृप ।
कृष्णरामावुपागम्य क्षुधार्ता इदमब्रुवन् ॥३८॥

tasyā upavane kāmaṁ
cārayantaḥ paśūn nṛpa
kṛṣṇa-rāmāv upāgamya
kṣudh-ārtā idam abruvan

tasyāḥ—ao longo do Yamunā; *upavane*—dentro de uma pequena floresta; *kāmam*—daqui para ali, conforme queriam; *cārayantaḥ*—apascentando; *paśūn*—os animais; *nṛpa*—ó rei; *kṛṣṇa-rāmau*—o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Rāma; *upāgamya*—aproximando-se; *kṣut-ārtāḥ*—perturbados pela fome; *idam*—isto; *abruvan*—(os vaqueirinhos) disseram.

TRADUÇÃO

Então, ó rei, os vaqueirinhos começaram a apascentar os animais tranquilamente dentro de uma pequena floresta ao longo do Yamunā. Mas logo foram afligidos pela fome e, aproximando-se de Kṛṣṇa e Balarāma, disseram o seguinte.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī explica que os vaqueirinhos estavam preocupados com que Kṛṣṇa estivesse com fome e por isso fingiram eles mesmos estar com fome para que Kṛṣṇa e Balarāma providenciassem alguma comida.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Vigésimo Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Kṛṣṇa rouba as vestes das* gopīs *solteiras".*

CAPÍTULO VINTE E TRÊS

As esposas dos brāhmaṇas são abençoadas

Este capítulo descreve como o Senhor Śrī Kṛṣṇa, após induzir os vaqueirinhos a mendigar comida, mostrou misericórdia às esposas de alguns *brāhmaṇas* que executavam sacrifício e fez com que os próprios *brāhmaṇas* sentissem remorso.

Ao sentirem-se muito famintos, os vaqueirinhos perguntaram a Śrī Kṛṣṇa sobre um modo de obter comida, e Ele os enviou a mendigar um pouco de comida a um grupo de *brāhmaṇas* que estava executando um sacrifício ali perto. Mas aqueles *brāhmaṇas* ignoraram os meninos, achando que Śrī Kṛṣṇa era um ser humano comum. Os meninos regressaram desapontados, mas o Senhor os enviou de novo, aconselhando-os a mendigar a comida às esposas dos *brāhmaṇas.* Essas senhoras haviam ouvido falar das qualidades transcendentais de Kṛṣṇa e estavam muito apegadas a Ele. Então, logo que souberam que Ele estava nas imediações, foram até Ele bem depressa, levando todas as quatro variedades de alimento. Dessa maneira, elas ofereceram a si mesmas a Kṛṣṇa.

Kṛṣṇa disse às mulheres que embora se possa desenvolver transcendental amor por Ele vendo a forma de Sua Deidade no templo, meditando sobre Ele e cantando Suas glórias, não é possível alcançar este resultado pelo simples fato de estar em Sua presença física. Ele aconselhou-as que, como elas eram esposas, seu dever específico era ajudar seus maridos a executar sacrifícios. Ele, portanto, as instruiu a voltar para casa.

Quando as senhoras voltaram para casa, seus esposos *brāhmaṇas* logo sentiram remorso e lamentaram: "Para qualquer pessoa hostil a Kṛṣṇa, seus três nascimentos — seminal, bramínico e sacrificial — são todos condenados. Por outro lado, estas mulheres, que não se submeteram aos processos purificatórios da classe bramínica nem executaram nenhuma austeridade nem rituais piedosos, conseguiram através da devoção a Kṛṣṇa cortar facilmente o vínculo da morte.

''Visto que todo desejo do Senhor Kṛṣṇa é satisfeito por completo, Seu mendigar de alimento era apenas um ato de misericórdia para nós, *brāhmaṇas.* Todos os frutos do sacrifício védico — e de fato tudo na terra — são Suas opulências, porém, devido à ignorância, não fomos capazes de apreciar este fato.''

Tendo falado essas palavras, todos os *brāhmaṇas* ofereceram reverências ao Senhor Śrī Kṛṣṇa, com a esperança de anular sua ofensa. No entanto, por medo do rei Kaṁsa, não foram ver o Senhor em pessoa.

VERSO 1

श्रीगोपा ऊचुः

राम राम महाबाहो कृष्ण दुष्टनिबर्हण ।
एषा वै बाधते क्षुन्नस्तच्छान्तिं कर्तुमर्हथः ॥१॥

śrī-gopā ūcuḥ
rāma rāma mahā-bāho
kṛṣṇa duṣṭa-nibarhaṇa
eṣā vai bādhate kṣun nas
tac-chāntiṁ kartum arhathaḥ

śrī-gopāḥ ūcuḥ—os vaqueirinhos disseram; *rāma rāma*—ó Senhor Rāma, ó Senhor Rāma; *mahā-bāho*—ó pessoa de braços poderosos; *kṛṣṇa*—ó Senhor Kṛṣṇa; *duṣṭa*—dos perversos; *nibarhaṇa*—ó destruidor; *eṣā*—esta; *vai*—de fato; *bādhate*—está fazendo sofrer; *kṣut*—fome; *naḥ*—a nós; *tat-śāntim*—sua anulação; *kartum arhathaḥ*—deveis fazer.

TRADUÇÃO

Os vaqueirinhos disseram: Ó Rāma, ó Rāma de braços poderosos! Ó Kṛṣṇa, castigador dos perversos! Estamos sendo atormentados pela fome, e deveis fazer alguma coisa.

SIGNIFICADO

Com palavras jocosas, os vaqueirinhos insinuaram que, como Śrī Kṛṣṇa é o subjugador de todas as coisas más, o Senhor deveria subjugar sua fome providenciando-lhes algo para comer. Nesta afirmação dos vaqueirinhos, observamos a íntima amizade amorosa que eles desfrutavam com a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 2

श्रीशुक उवाच

इति विज्ञापितो गोपैर्भगवान् देवकीसुतः ।
भक्त्याया विप्रभार्यायाः प्रसीदन्निदमब्रवीत् ॥२॥

śrī-śuka uvāca
iti vijñāpito gopair
bhagavān devakī-sutaḥ
bhaktāyā vipra-bhāryāyāḥ
prasīdann idam abravīt

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *vijñāpitaḥ*—informado; *gopaiḥ*—pelos vaqueirinhos; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *devakī-sutaḥ*—o filho de Devakī; *bhaktāyāḥ*—Suas devotas; *vipra-bhāryāyāḥ*—as esposas dos *brāhmaṇas; prasīdan*—desejando satisfazer; *idam*—isto; *abravīt*—disse.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Solicitado então pelos vaqueirinhos, a Suprema Personalidade de Deus, o filho de Devakī, respondeu o seguinte, desejando agradar a algumas de Suas devotas que eram esposas de brāhmaṇas.

VERSO 3

प्रयात देवयजनं ब्राह्मणा ब्रह्मवादिनः ।
सत्रमाङ्गिरसं नाम ह्यासते स्वर्गकाम्यया ॥३॥

prayāta deva-yajanaṁ
brāhmaṇā brahma-vādinaḥ
satram āṅgirasaṁ nāma
hy āsate svarga-kāmyayā

prayāta—por favor, ide; *deva-yajanam*—à arena de sacrifícios; *brāhmaṇāḥ*—*brāhmaṇas; brahma-vādinaḥ*—seguidores dos preceitos védicos; *satram*—um sacrifício; *āṅgirasam nāma*—conhecido como Āṅgirasa; *hi*—de fato; *āsate*—estão executando agora; *svarga-kāmyayā*— com o motivo de promoverem-se aos céus.

TRADUÇÃO

[O Senhor Kṛṣṇa disse:] Por favor, ide à arena de sacrifício, onde um grupo de brāhmaṇas, versados nos preceitos védicos, estão executando agora o sacrifício Āṅgirasa para lograr a promoção aos céus.

VERSO 4

तत्र गत्वौदनं गोपा याचतास्मद्विसर्जिताः ।
कीर्तयन्तो भगवत आर्यस्य मम चाभिधाम् ॥४॥

tatra gatvaudanaṁ gopā
yācatāsmad-visarjitāḥ
kīrtayanto bhagavata
āryasya mama cābhidhām

tatra—lá; *gatvā*—indo; *odanam*—comida; *gopāḥ*—Meus queridos vaqueirinhos; *yācata*—apenas pedi; *asmat*—por Nós; *visarjitāḥ*—enviados; *kīrtayantaḥ*—anunciando; *bhagavataḥ*—do Senhor Supremo; *āryasya*—o mais velho; *mama*—Meu; *ca*—também; *abhidhām*—nome.

TRADUÇÃO

Ao chegardes lá, Meus queridos vaqueirinhos, apenas pedi alguma comida. Declarai-lhes o nome do Meu irmão mais velho, o Supremo Senhor Balarāma, e também o Meu, e explicai que fostes enviados por Nós.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa incentivou Seus amigos a pedir caridade sem ficar embaraçados. Caso os meninos sentissem não ter direito de se aproximar pessoalmente de tais respeitáveis *brāhmaṇas,* o Senhor lhes disse que mencionassem os nomes de Balarāma e Kṛṣṇa, os santos nomes de Deus.

VERSO 5

इत्यादिष्टा भगवता गत्वायाचन्त ते तथा ।
कृताञ्जलिपुटा विप्रान् दण्डवत् पतिता भुवि ॥५॥

ity ādiṣṭā bhagavatā
gatvā yācanta te tathā
kṛtāñjali-puṭā viprān
daṇḍa-vat patitā bhuvi

iti—com estas palavras; *ādiṣṭāḥ*—ordenados; *bhagavatā*—pelo Supremo Senhor Kṛṣṇa; *gatvā*—indo; *yācanta*—mendigaram; *te*—eles; *tathā*—daquela maneira; *kṛta-añjali-puṭāḥ*—de mãos postas em sinal de humilde súplica; *viprān*—aos *brāhmaṇas; daṇḍa-vat*—como varas; *patitāḥ*—caindo; *bhuvi*—ao chão.

TRADUÇÃO

Instruídos dessa maneira pela Suprema Personalidade de Deus, os vaqueirinhos foram lá e submeteram-lhes seu pedido. De mãos postas em súplica, eles apresentaram-se diante dos brāhmaṇas e depois prostraram-se no chão para oferecer respeito.

VERSO 6

हे भूमिदेवाः शृणुत कृष्णस्यादेशकारिणः ।
प्राप्ताञ्जानीत भद्रं वो गोपान्नो रामचोदितान् ॥६॥

he bhūmi-devāḥ śṛṇuta
kṛṣṇasyādeśa-kāriṇaḥ
prāptāñ jānīta bhadraṁ vo
gopān no rāma-coditān

he bhūmi-devāḥ—ó deuses terrestres; *śṛṇuta*—por favor, ouvi-nos; *kṛṣṇasya ādeśa*—da ordem de Kṛṣṇa; *kāriṇaḥ*—os executores; *prāptān*—chegados; *jānīta*—por favor, reconhecei; *bhadram*—todo o bem; *vaḥ*—para vós; *gopān*—vaqueirinhos; *naḥ*—nós; *rāma-coditān*—enviados pelo Senhor Rāma.

TRADUÇÃO

[Os vaqueirinhos disseram:] Ó deuses terrestres, por favor, ouvi-nos. Nós, vaqueirinhos, estamos cumprindo as ordens de Kṛṣṇa e fomos mandados aqui por Balarāma. Desejamos todo o bem para vós. Por favor, reconhecei nossa chegada.

SIGNIFICADO

O termo *bhūmi-devāḥ,* ''deuses na Terra'', refere-se aqui aos *brāhmaṇas,* que, supõe-se, representam estritamente a vontade do Senhor Supremo. A filosofia da consciência de Kṛṣṇa não é uma doutrina politeísta primitiva que sustenta que seres humanos terrestres são deuses. É, antes, uma ciência que delineia o advento da autoridade a partir da própria Verdade Absoluta, Śrī Kṛṣṇa. A autoridade e poder de Deus naturalmente se estendem por toda a extensão de Sua criação, e na Terra a vontade e autoridade do Senhor são representadas por homens purificados e iluminados chamados *brāhmaṇas.*

Esta narração ilustrará que os *brāhmaṇas* ritualistas procurados pelos vaqueirinhos não eram em absoluto propriamente iluminados e por isso não foram capazes de apreciar a posição de Kṛṣṇa e Balarāma ou a de Seus companheiros íntimos. De fato, este passatempo desmascara a posição pretensiosa de supostos *brāhmaṇas* que não são devotos fiéis do Senhor Supremo.

VERSO 7

गाश्चारयन्तावविदूर ओदनं
रामाच्युतौ वो लषतो बुभुक्षितौ ।
तयोर्द्विजा ओदनमर्थिनोर्यदि
श्रद्धा च वो यच्छत धर्मवित्तमाः ॥७॥

gāś cārayantāv avidūra odanaṁ
rāmācyutau vo laṣato bubhukṣitau
tayor dvijā odanam arthinor yadi
śraddhā ca vo yacchata dharma-vittamāḥ

gāḥ—Suas vacas; *cārayantau*—apascentando; *avidūre*—não longe daqui; *odanam*—comida; *rāma-acyutau*—o Senhor Rāma e o Senhor Acyuta; *vaḥ*—de vós; *laṣataḥ*—estão desejando; *bubhukṣitau*—estando com fome; *tayoḥ*—para Eles; *dvijāḥ*—ó *brāhmaṇas; odanam*—comida; *arthinoḥ*—mendigando; *yadi*—se; *śraddhā*—alguma fé; *ca*—e; *vaḥ*—de vossa parte; *yacchata*—por favor, dai; *dharma-vit-tamāḥ*—ó melhores conhecedores dos princípios da religião.

TRADUÇÃO

O Senhor Rāma e o Senhor Acyuta estão apascentando Suas vacas não muito longe daqui. Estão com fome e querem que Lhes deis um pouco de vossa comida. Portanto, ó brāhmaṇas, ó melhores dos conhecedores da religião, se tendes fé, dai-Lhes um pouco de comida, por favor.

SIGNIFICADO

Os vaqueirinhos duvidavam da generosidade dos *brāhmaṇas* e, por conseguinte, usaram a palavra *bubhukṣitau,* que significa que Kṛṣṇa e Balarāma estavam com fome. Os meninos esperavam que os *brāhmaṇas* conhecessem o preceito védico *annasya kṣuditaṁ pātram:* ''Qualquer um que esteja com fome é um candidato idôneo a receber comida em caridade''. Mas se os *brāhmaṇas* não reconhecessem a autoridade de Kṛṣṇa e Balarāma, seu título *dvija* significaria apenas ''nascido de dois pais'' (*dvi*—de dois; *ja*—nascido) em vez de ''duas vezes nascido''. Quando os *brāhmaṇas* não responderam ao pedido inicial dos vaqueirinhos, os meninos chamaram os *brāhmaṇas,* com um leve toque de sarcasmo, de *dharma-vit-tamāḥ,* ''ó melhores dos conhecedores da religião''.

VERSO 8

दीक्षायाः पशुसंस्थायाः सौत्रामण्याश्च सत्तमाः ।
अन्यत्र दीक्षितस्यापि नान्नमश्नन् हि दुष्यति ॥८॥

dīkṣāyāḥ paśu-saṁsthāyāḥ
sautrāmaṇyāś ca sattamāḥ
anyatra dīkṣitasyāpi
nānnam aśnan hi duṣyati

dīkṣāyāḥ—começando com a iniciação para o sacrifício; *paśu-saṁsthāyāḥ*—até sacrificar o animal; *sautrāmaṇyāḥ*—fora do sacrifício chamado Sautrāmaṇi; *ca*—e; *sat-tamāḥ*—ó pessoas puríssimas; *anyatra*—em outro lugar; *dīkṣitasya*—de alguém que foi iniciado para o sacrifício; *api*—mesmo; *na*—não; *annam*—alimento; *aśnan*—comendo; *hi*—de fato; *duṣyati*—cria ofensa.

TRADUÇÃO

Exceto durante o intervalo entre a iniciação do executor do sacrifício e o efetivo sacrifício do animal, ó puríssimos brāhmaṇas, não é contaminante nem mesmo para o iniciado partilhar alimento, pelo menos em sacrifícios que não o Sautrāmaṇi.

SIGNIFICADO

Os vaqueirinhos anteciparam a possível objeção dos *brāhmaṇas* de que estes não poderiam dar alimento algum aos meninos porque eles mesmos ainda não haviam comido e de que um sacerdote iniciado para oficiar um sacrifício não deve comer. Portanto, os meninos humildemente informaram aos *brāhmaṇas* sobre vários pontos técnicos do sacrifício ritualístico. Os vaqueirinhos não desconheciam as formalidades da cultura védica, mas sua verdadeira intenção era apenas prestar serviço amoroso ao Senhor Krsna.

VERSO 9

इति ते भगवद्याच्ञां शृण्वन्तोऽपि न शुश्रुवुः ।
क्षुद्राशा भूरिकर्माणो बालिशा वृद्धमानिनः ॥९॥

iti te bhagavad-yācñāṁ
śṛṇvanto 'pi na śuśruvuḥ
kṣudrāśā bhūri-karmāṇo
bāliśā vrddha-māninah

iti—assim; *te*—eles, os *brāhmaṇas; bhagavat*—da Suprema Personalidade de Deus; *yācñām*—a súplica; *śṛṇvantaḥ*—ouvindo; *api*—embora; *na śuśruvuḥ*—não ouviram; *ksudra-āśāḥ*—cheios de desejo mesquinho; *bhūri-karmāṇaḥ*—enredados em elaboradas atividades ritualísticas; *bāliśāḥ*—tolos infantis; *vrddha-māninaḥ*—julgando-se homens sábios.

TRADUÇÃO

Os brāhmaṇas ouviram esta súplica da Suprema Personalidade de Deus, ainda assim recusaram-se a atendê-la. De fato, eles estavam cheios de desejos mesquinhos e enredados em rituais elaborados. Embora se julgassem avançados em conhecimento védico, eles eram na realidade tolos inexperientes.

SIGNIFICADO

Estes *brāhmaṇas* infantis estavam cheios de desejos mesquinhos, tais como o desejo de alcançar o céu material, e por conseguinte não foram capazes de reconhecer a áurea oportunidade transcendental que lhes oferecia a chegada dos amigos pessoais de Kṛṣṇa. Hoje em dia, em todo o mundo, as pessoas correm loucamente atrás do avanço material e por isso não podem ouvir a mensagem do Supremo Senhor Kṛṣṇa que está sendo difundida pelas atividades missionárias do movimento da consciência de Kṛṣṇa. Os tempos quase não mudaram, e sacerdotes orgulhosos e materialistas ainda prevalecem na Terra.

VERSOS 10–11

देशः कालः पृथग् द्रव्यं मन्त्रतन्त्रर्त्विजोऽग्नयः ।
देवता यजमानश्च क्रतुर्धर्मश्च यन्मयः ॥१०॥
तं ब्रह्म परमं साक्षाद् भगवन्तमधोक्षजम् ।
मनुष्यदृष्ट्या दुष्प्रज्ञा मर्त्यात्मानो न मेनिरे ॥११॥

deśaḥ kālaḥ pṛthag dravyaṁ
mantra-tantrartvijo 'gnayaḥ
devatā yajamānaś ca
kratur dharmaś ca yan-mayaḥ

taṁ brahma paramaṁ sākṣād
bhagavantam adhokṣajam
manuṣya-dṛṣṭyā duṣprajñā
martyātmāno na menire

deśaḥ—o lugar; *kālaḥ*—o tempo; *pṛthak dravyam*—artigos específicos de parafernália; *mantra*—hinos védicos; *tantra*—rituais prescritos; *ṛtvijaḥ*—sacerdotes; *agnayaḥ*—fogos de sacrifício; *devatāḥ*—os semideuses que presidem; *yajamānaḥ*—o oficiante do sacrifício; *ca*—e; *kratuḥ*—a oferenda; *dharmaḥ*—o poder invisível dos resultados fruitivos; *ca*—e; *yat*—a quem; *mayaḥ*—constituindo; *tam*—a Ele; *brahma paramam*—a Suprema Verdade Absoluta; *sākṣāt*—diretamente manifesto; *bhagavantam*—a Personalidade de Deus; *adhokṣajam*—que é transcendental aos sentidos materiais; *manuṣya-dṛṣṭyā*—vendo-O como um homem comum; *duṣprajñāḥ*—pervertidos em sua

inteligência; *martya-ātmānaḥ*—identificando-se erroneamente com o corpo material; *na menire*—não honraram de modo apropriado.

TRADUÇÃO

Embora os ingredientes da execução do sacrifício — o lugar, o tempo, a parafernália específica, os mantras, os rituais, os sacerdotes, os fogos, os semideuses, o oficiante, a oferenda e os resultados benéficos até então não vistos — sejam todos meros aspectos das opulências do Senhor, os brāhmaṇas, graças a sua inteligência pervertida, viram o Senhor Kṛṣṇa como um ser humano comum. Eles não foram capazes de reconhecer que Ele é a Suprema Verdade Absoluta, a manifestação direta da Personalidade de Deus, a quem os sentidos materiais de ordinário não podem perceber. Assim confundidos por sua errônea identificação com o corpo mortal, não Lhe mostraram o devido respeito.

SIGNIFICADO

Os *brāhmaṇas* ritualistas não puderam compreender por que se deveria oferecer o alimento do sacrifício ao Senhor Kṛṣṇa, a quem eles consideravam um ser humano comum. Assim como alguém de óculos cor-de-rosa vê o mundo todo cor-de-rosa, uma alma condicionada com visão mundana vê até mesmo o próprio Deus como mundano e por conseguinte perde a oportunidade de voltar ao lar, de voltar ao Supremo.

VERSO 12

न ते यदोमिति प्रोचुर्न नेति च परन्तप ।
गोपा निराशाः प्रत्येत्य तथोचुः कृष्णरामयोः ॥१२॥

na te yad om iti procur
na neti ca parantapa
gopā nirāśāḥ pratyetya
tathocuḥ kṛṣṇa-rāmayoḥ

na—não; *te*—eles; *yat*—quando; *om*—''assim seja''; *iti*—assim; *procuḥ*—falaram; *na*—não; *na*—''não''; *iti*—assim; *ca*—nem; *parantapa*—ó castigador dos inimigos, Parīkṣit Mahārāja; *gopāḥ*—os vaqueirinhos; *nirāśāḥ*—desanimados; *pratyetya*—retornando; *tathā*—assim; *ūcuḥ*—descreveram; *kṛṣṇa-rāmayoḥ*—ao Senhor Kṛṣṇa e ao Senhor Rāma.

TRADUÇÃO

Quando os brāhmaṇas não responderam nem sim nem não, ó castigador do inimigo [Parīkṣit], os vaqueirinhos retornaram desapontados a Kṛṣṇa e Rāma e contaram-Lhes todo o fato.

VERSO 13

तदुपाकर्ण्य भगवान् प्रहस्य जगदीश्वरः ।
व्याजहार पुनर्गोपान् दर्शयन् लौकिकीं गतिम् ॥१३॥

tad upākarṇya bhagavān
prahasya jagad-īśvaraḥ
vyājahāra punar gopān
darśayan laukikīṁ gatim

tat—isso; *upākarṇya*—ouvindo; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *prahasya*—rindo; *jagat-īśvaraḥ*—o controlador do Universo inteiro; *vyājahāra*—falou; *punaḥ*—de novo; *gopān*—aos vaqueirinhos; *darśayan*—mostrando; *laukikīm*—do mundo ordinário; *gatim*—a maneira.

TRADUÇÃO

Depois de ouvir o que acontecera, a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor do Universo, simplesmente riu. Então voltou a falar aos vaqueirinhos, mostrando-lhes como os homens agem neste mundo.

SIGNIFICADO

Com Seu riso, o Senhor Kṛṣṇa indicou aos vaqueirinhos que eles não precisavam zangar-se com os *brāhmaṇas* ritualistas, senão que deviam entender que quem mendiga muitas vezes será repelido.

VERSO 14

मां ज्ञापयत पत्नीभ्यः ससंकर्षणमागतम् ।
दास्यन्ति काममन्नं वः स्निग्धा मय्युषिता धिया ॥१४॥

māṁ jñāpayata patnībhyaḥ
sa-saṅkarṣaṇam āgatam
dāsyanti kāmam annaṁ vaḥ
snigdhā mayy uṣitā dhiyā

mām—que Eu; *jñāpayata*—por favor, anunciai; *patnībhyaḥ*—às esposas; *sa-saṅkarṣaṇam*—junto com o Senhor Balarāma; *āgatam*—cheguei; *dāsyanti*—darão; *kāmam*—quanto desejardes; *annam*—alimento; *vaḥ*—a vós; *snigdhāḥ*—afetuosas; *mayi*—em Mim; *uṣitāḥ*—residindo; *dhiyā*—com sua inteligência.

TRADUÇÃO

[O Senhor Kṛṣṇa disse:] Dizei às esposas dos brāhmaṇas que Eu cheguei aqui com o Senhor Saṅkarṣaṇa. Com certeza elas vos darão toda a comida que desejardes, pois têm muita afeição por Mim e, de fato, com sua inteligência residem em Mim apenas.

SIGNIFICADO

Conquanto as esposas dos *brāhmaṇas* fisicamente permanecessem em casa, em suas mentes elas residiam no Supremo Senhor Kṛṣṇa, devido à intensa afeição por Ele. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que o Senhor Kṛṣṇa não mandou os vaqueirinhos dizer às esposas dos *brāhmaṇas* que estava com fome porque sabia que isto afligiria demais aquelas devotadas senhoras. Apenas por afeição ao Senhor Kṛṣṇa, todavia, as esposas ficariam felizes de dar toda a comida que lhes fosse pedida. Elas não obedeceriam às proibições de seus maridos, pois residiam no Senhor através de sua inteligência transcendental.

VERSO 15

गत्वाथ पत्नीशालायां दृष्ट्वासीनाः स्वलंकृताः ।
नत्वा द्विजसतीर्गोपाः प्रश्रिता इदमब्रुवन् ॥१५॥

gatvātha patnī-śālāyāṁ
dṛṣṭvāsīnāḥ sv-alaṅkṛtāḥ
natvā dvija-satīr gopāḥ
praśritā idam abruvan

gatvā—indo; *atha*—então; *patnī-śālāyām*—à casa das esposas dos *brāhmaṇas; dṛṣṭvā*—vendo-as; *āsīnāḥ*—sentadas; *su-alaṅkṛtāḥ*—bem enfeitadas; *natvā*—prostrando-se para oferecer reverências; *dvija-satīḥ*—às castas esposas dos *brāhmaṇas; gopāḥ*—os vaqueirinhos; *praśritāḥ*—humildemente; *idam*—isto; *abruvan*—disseram.

TRADUÇÃO

Os vaqueirinhos então foram à casa onde se encontravam as esposas dos brāhmaṇas. Lá os meninos viram aquelas castas senhoras sentadas, belamente enfeitadas com finos adornos. Prostrando-se diante das senhoras brāhmaṇas, os meninos dirigiram-se a elas com toda a humildade.

VERSO 16

नमो वो विप्रपत्नीभ्यो निबोधत वचांसि नः ।
इतोऽविदूरे चरता कृष्णेनेहेषिता वयम् ॥१६॥

namo vo vipra-patnībhyo
nibodhata vacāṁsi naḥ
ito 'vidūre caratā
kṛṣṇeneheṣitā vayam

namaḥ—reverências; *vaḥ*—a vós; *vipra-patnībhyaḥ*—as esposas dos *brāhmaṇas; nibodhata*—por favor, ouvi; *vacāṁsi*—as palavras; *naḥ*—nossas; *itaḥ*—daqui; *avidūre*—não longe; *caratā*—que está indo; *kṛṣṇena*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *iha*—aqui; *iṣitāḥ*—enviados; *vayam*—nós.

TRADUÇÃO

[Os vaqueirinhos disseram:] Reverências a vós, ó esposas dos eruditos brāhmaṇas. Tende a bondade de ouvir nossas palavras. O Senhor Kṛṣṇa, que está passando não muito longe daqui, enviou-nos até vossa casa.

VERSO 17

गाश्चारयन् स गोपालैः सरामो दूरमागतः ।
बुभुक्षितस्य तस्यान्नं सानुगस्य प्रदीयताम् ॥१७॥

gāś cārayan sa gopālaiḥ
sa-rāmo dūram āgataḥ
bubhukṣitasya tasyānnaṁ
sānugasya pradīyatām

gāḥ—as vacas; *cārayan*—apascentando; *saḥ*—Ele; *gopālaiḥ*—na companhia dos vaqueirinhos; *sa-rāmaḥ*—junto com o Senhor Balarāma; *dūram*—de longe; *āgataḥ*—veio; *bubhukṣitasya*—que está com fome; *tasya*—para Ele; *annam*—comida; *sa-anugasya*—junto com Seus companheiros; *pradīyatām*—deve ser dada.

TRADUÇÃO

Ele veio de longe com os vaqueirinhos e o Senhor Balarāma, apascentando as vacas. Agora está com fome, então deve-se dar alguma comida para Ele e Seus companheiros.

VERSO 18

श्रुत्वाच्युतमुपायातं नित्यं तद्दर्शनोत्सुकाः ।
तत्कथाक्षिप्तमनसो बभूवुर्जातसम्भ्रमाः ॥१८॥

śrutvācyutam upāyātaṁ
nityaṁ tad-darśanotsukāḥ
tat-kathākṣipta-manaso
babhūvur jāta-sambhramāḥ

śrutvā—ouvindo; *acyutam*—que o Senhor Kṛṣṇa; *upāyātam*—tinha vindo ali perto; *nityam*—constantemente; *tat-darśana*—pela visão dEle; *utsukāḥ*—ansiosas; *tat-kathā*—pelas descrições sobre Ele; *ākṣipta*—encantadas; *manasaḥ*—suas mentes; *babhūvuḥ*—ficaram; *jāta-sambhramāḥ*—excitadas.

TRADUÇÃO

As esposas dos brāhmaṇas viviam ansiosas por ver Kṛṣṇa, pois suas mentes tinham sido encantadas por descrições sobre Ele. Assim, logo que ouviram que Ele chegara, ficaram muito excitadas.

VERSO 19

चतुर्विधं बहुगुणमन्नमादाय भाजनैः ।
अभिसस्रुः प्रियं सर्वाः समुद्रमिव निम्नगाः ॥१९॥

catur-vidhaṁ bahu-guṇam
annam ādāya bhājanaiḥ
abhisasruḥ priyaṁ sarvāḥ
samudram iva nimnagāḥ

catuḥ-vidham—das quatro variedades (a que é mastigada, a que é engolida, a que é lambida e a que é chupada); *bahu-guṇam*—dotado de muitos gostosos sabores e fragrâncias; *annam*—alimento; *ādāya*—trazendo; *bhājanaiḥ*—em grandes vasilhas; *abhisasruḥ*—adiantaram-se; *priyam*—a seu amado; *sarvāḥ*—todas elas; *samudram*—ao oceano; *iva*—assim como; *nimna-gāḥ*—os rios.

TRADUÇÃO

Levando consigo em grandes vasilhas as quatro espécies de alimento, cheias de finos sabores e aromas, todas as senhoras adiantaram-se para encontrar seu amado, assim como os rios correm para o mar.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que as esposas dos *brāhmaṇas* experimentaram sentimentos conjugais por Kṛṣṇa, como se Ele fosse seu amante; portanto, ninguém poderia detê-las quando elas correram para vê-lO.

VERSOS 20–21

निषिध्यमानाः पतिभिर्भ्रातृभिर्बन्धुभिः सुतैः ।
भगवत्युत्तमश्लोके दीर्घश्रुतधृताशयाः ॥२०॥
यमुनोपवनेऽशोकनवपल्लवमण्डिते ।
विचरन्तं वृतं गोपैः साग्रजं ददृशुः स्त्रियः ॥२१॥

niṣidhyamānāḥ patibhir
bhrātṛbhir bandhubhiḥ sutaiḥ

bhagavaty uttama-śloke
dīrgha-śruta-dhṛtāśayāḥ
yamunopavane 'śoka-
nava-pallava-maṇḍite
vicarantaṁ vṛtaṁ gopaiḥ
sāgrajaṁ dadṛśuḥ striyaḥ

niṣidhyamānāḥ—sendo proibidas; *patibhiḥ*—por seus esposos; *bhrātṛbhiḥ*—por seus irmãos; *bandhubhiḥ*—por outros parentes; *sutaiḥ*—e por seus filhos; *bhagavati*—dirigidas à Suprema Personalidade de Deus; *uttama-śloke*—que é louvado com hinos transcendentais; *dīrgha*—por muito tempo; *śruta*—por ouvir; *dhṛta*—adquiridas; *āśayāḥ*—cujas expectativas; *yamunā-upavane*—num jardim ao longo do rio Yamunā; *aśoka-nava-pallava*—pelos botões das árvores *aśoka;* *maṇḍite*—enfeitado; *vicarantam*—vagando; *vṛtam*—rodeado; *gopaiḥ*—pelos vaqueirinhos; *sa-agrajam*—junto com Seu irmão mais velho; *dadṛśuḥ*—viram; *striyaḥ*—as senhoras.

TRADUÇÃO

Embora seus esposos, irmãos, filhos e outros parentes tentassem proibi-las de ir, sua esperança de ver Kṛṣṇa, cultivada pelo fato de terem ouvido extensivamente sobre Suas qualidades transcendentais, triunfou. Ao longo do rio Yamunā, num jardim decorado com botões de árvores aśoka, elas O avistaram passeando em companhia dos vaqueirinhos e de Seu irmão mais velho, Balarāma.

VERSO 22

श्यामं हिरण्यपरिधिं वनमाल्यबर्ह-
धातुप्रवालनटवेषमनुव्रतांसे ।
विन्यस्तहस्तमितरेण धुनानमब्जं
कर्णोत्पलालककपोलमुखाब्जहासम् ॥२२॥

śyāmaṁ hiraṇya-paridhiṁ vanamālya-barha-
dhātu-pravāla-naṭa-veṣam anuvratāṁse
vinyasta-hastam itareṇa dhunānam abjaṁ
karṇotpalālaka-kapola-mukhābja-hāsam

śyāmam—de tez azul-escura; *hiraṇya*—dourados; *paridhim*—cujos trajes; *vana-mālya*—com uma guirlanda de flores silvestres; *barha*—pena de pavão; *dhātu*—minerais coloridos; *pravāla*—e raminhos de botões; *naṭa*—como um dançarino no palco; *veṣam*—vestido; *anuvrata*—de um amigo; *aṁse*—sobre o ombro; *vinyasta*—colocada; *hastam*—Sua mão; *itareṇa*—com a outra; *dhunānam*—girando; *abjam*—um lótus; *karṇa*—sobre as orelhas; *utpala*—lírios; *alaka-kapola*—com o cabelo que Lhe cobria as bochechas; *mukha-abja*—em Seu rosto de lótus; *hāsam*—tendo um sorriso.

TRADUÇÃO

Sua tez era azul-escura e Seus trajes, dourados. Com uma pena de pavão, minerais coloridos, raminhos de botões de flores e uma guirlanda de flores e folhas silvestres, Ele estava vestido tal qual um dançarino profissional. Uma de Suas mãos repousava no ombro de um amigo e a outra girava um lótus. Lírios enfeitavam-Lhe as orelhas, Seu cabelo deslizava sobre as bochechas e havia um sorriso em Seu rosto de lótus.

VERSO 23

प्रायःश्रुतप्रियतमोदयकर्णपूरैर्
यस्मिन्निमग्नमनसस्तमथाक्षिरन्ध्रैः ।
अन्तः प्रवेश्य सुचिरं परिरभ्य तापं
प्राज्ञं यथाभिमतयो विजहुर्नरेन्द्र ॥२३॥

prāyaḥ-śruta-priyatamodaya-karṇa-pūrair
yasmin nimagna-manasas tam athākṣi-randhraiḥ
antaḥ praveśya su-ciraṁ parirabhya tāpaṁ
prājñaṁ yathābhimatayo vijahur narendra

prāyaḥ—repetidamente; *śruta*—ouviram; *priya-tama*—sobre seu predileto; *udaya*—as glórias; *karṇa-pūraiḥ*—que eram os ornamentos de seus ouvidos; *yasmin*—em quem; *nimagna*—submersas; *manasaḥ*—suas mentes; *tam*—a Ele; *atha*—então; *akṣi-randhraiḥ*—através

da abertura de seus olhos; *antaḥ*—dentro; *praveśya*—fazendo entrar; *su-ciram*—por muito tempo; *parirabhya*—abraçando; *tāpam*—seu sofrimento; *prājñam*—a consciência interior; *yathā*—como; *abhimatayaḥ*—as funções do falso ego; *vijahuḥ*—abandonaram; *nara-indra*—ó governante dos homens.

TRADUÇÃO

Ó governante dos homens, por longo tempo aquelas senhoras brāhmaṇas tinham ouvido falar sobre Kṛṣṇa, seu amado, e as glórias do Senhor haviam-se tornado o ornamento constante de seus ouvidos. De fato, suas mentes viviam absortas nEle. Através das aberturas de seus olhos agora elas O forçaram a entrar em seus corações, e então abraçaram-nO dentro de si demoradamente. Dessa maneira, abandonaram por fim a dor decorrente da saudade dEle, assim como os sábios abandonam a ansiedade do falso ego abraçando sua mais recôndita consciência.

VERSO 24

तास्तथा त्यक्तसर्वाशाः प्राप्ता आत्मदिदृक्षया ।
विज्ञायाखिलदृग्द्रष्टा प्राह प्रहसिताननः ॥२४॥

tās tathā tyakta-sarvāśāḥ
prāptā ātma-didṛkṣayā
vijñāyākhila-dṛg-draṣṭā
prāha prahasitānanaḥ

tāḥ—aquelas senhoras; *tathā*—em tal estado; *tyakta-sarva-āśāḥ*—tendo abandonado todos os desejos materiais; *prāptāḥ*—chegaram; *ātma-didṛkṣayā*—com o desejo de vê-lO; *vijñāya*—compreendendo; *akhila-dṛk*—da visão de todas as criaturas; *draṣṭā*—o vidente; *prāha*—falou; *prahasita-ānanaḥ*—com um sorriso no rosto.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa, que testemunha os pensamentos de todas as criaturas, compreendeu como aquelas senhoras tinham abandonado todas as esperanças mundanas e vindo ali apenas para vê-lO. Então Ele, com um sorriso no rosto, disse-lhes o seguinte.

VERSO 25

स्वागतं वो महाभागा आस्यतां करवाम किम् ।
यन्नो दिदृक्षया प्राप्ता उपपन्नमिदं हि वः ॥२५॥

svāgataṁ vo mahā-bhāgā
āsyatāṁ karavāma kim
yan no didṛkṣayā prāptā
upapannam idaṁ hi vaḥ

su-āgatam—auspiciosas boas-vindas; *vaḥ*—a vós; *mahā-bhāgāḥ*—ó afortunadas senhoras; *āsyatām*—por favor, vinde sentar-vos; *karavāma*—posso fazer; *kim*—que; *yat*—porque; *naḥ*—a Nós; *didṛkṣayā*—com o desejo de ver; *prāptāḥ*—viestes; *upapannam*—conveniente; *idam*—isto; *hi*—decerto; *vaḥ*—de vossa parte.

TRADUÇÃO

[O Senhor Kṛṣṇa disse:] Bem-vindas, ó afortunadíssimas senhoras. Por favor, sentai-vos e ficai à vontade. Que posso fazer por vós? É muito conveniente que tenhais vindo aqui Me ver.

SIGNIFICADO

Assim como deu boas-vindas às *gopīs* que vieram dançar com Ele à noite, Śrī Kṛṣṇa também deu boas-vindas às esposas dos *brāhmaṇas,* cujo amor puro por Ele ficou comprovado pelo fato de terem elas vencido muitos obstáculos na tentativa de ir vê-lO. A palavra *upapannam* indica que, embora estas senhoras houvessem rejeitado as ordens de seus esposos, o comportamento delas não era de modo algum inapropriado, pois eles haviam obviamente tentado obstruir-lhes o serviço amoroso ao Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 26

नन्वद्धा मयि कुर्वन्ति कुशलाः स्वार्थदर्शिनः ।
अहैतुक्यव्यवहितां भक्तिमात्मप्रिये यथा ॥२६॥

nanv addhā mayi kurvanti
kuśalāḥ svārtha-darśinaḥ

ahaituky avyavahitāṁ
bhaktiṁ ātma-priye yathā

nanu—decerto; *addhā*—diretamente; *mayi*—a Mim; *kurvanti*—prestam; *kuśalāḥ*—aqueles que são peritos; *sva-artha*—seu próprio verdadeiro benefício; *darśinaḥ*—que percebem; *ahaitukī*—imotivado; *avyavahitām*—ininterrupto; *bhaktim*—serviço devocional; *ātma*—à alma; *priye*—que sou muito querido; *yathā*—de modo apropriado.

TRADUÇÃO

Decerto as personalidades peritas, que podem ver seu próprio verdadeiro interesse, prestam serviço devocional imotivado e ininterrupto diretamente a Mim, pois sou muito querido à alma.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo informou às esposas dos *brāhmaṇas* que, não só elas, mas todos os que reconhecem o verdadeiro interesse próprio, adotam o processo espiritual de serviço amoroso ao Senhor. O Senhor Kṛṣṇa *é ātma-priya,* o verdadeiro objeto de amor para todos. Embora cada indivíduo tenha seu próprio gosto e liberdade, em última análise todo ser vivo é uma centelha espiritual da Suprema Personalidade de Deus; logo, a atração amorosa primária de todo o mundo destina-se, por sua própria constituição, ao Senhor Śrī Kṛṣṇa. O serviço amoroso ao Senhor deve ser *ahaitukī,* livre de motivação pessoal, e *avyavahitā,* sem obstrução de especulação mental, de desejo egoísta e de quaisquer evasivas relacionadas a tempo e circunstância.

VERSO 27

प्राणबुद्धिमनःस्वात्मदारापत्यधनादयः ।
यत्सम्पर्कात् प्रिया आसंस्ततः कोऽन्वपरः प्रियः ॥२७॥

prāṇa-buddhi-manaḥ-svātma-
dārāpatya-dhanādayaḥ
yat-samparkāt priyā āsaṁs
tataḥ ko nv aparaḥ priyaḥ

prāṇa—a força vital da pessoa; *buddhi*—inteligência; *manaḥ*—mente; *sva*—parentes; *ātma*—corpo; *dāra*—esposa; *apatya*—filhos;

dhana—riqueza; *ādayaḥ*—e assim por diante; *yat*—com o qual (o eu); *samparkāt*—em virtude do contato; *priyāḥ*—queridos; *āsan*—tornaram-se; *tataḥ*—do que este; *kaḥ*—qual; *nu*—de fato; *aparaḥ*—outro; *priyaḥ*—objeto querido.

TRADUÇÃO

É apenas em virtude do contato com o eu que a força vital, a inteligência, a mente, os amigos, o corpo, a esposa, os filhos, a riqueza e assim por diante são queridos à pessoa. Portanto, que objeto pode ser mais querido do que o próprio eu?

SIGNIFICADO

A expressão *yat-samparkāt* neste verso refere-se ao contato com o eu individual e, em última análise, com o Eu Supremo, o Senhor, que é a origem do ser vivo individual. Mediante o desenvolvimento da consciência de Kṛṣṇa, a pessoa atinge automaticamente a auto-realização, e assim, por meio da influência central da consciência de Kṛṣṇa, sua força vital, inteligência, mente, parentes, corpo, família e riqueza ganham todos realce e brilho. Isto acontece porque a consciência de Kṛṣṇa é a perfeita conjunção eficiente do eu individual, que é consciência pura, com o Eu Supremo e a consciência suprema, Kṛṣṇa.

VERSO 28

तद् यात देवयजनं पतयो वो द्विजातयः ।
स्वसत्रं पारयिष्यन्ति युष्माभिर्गृहमेधिनः ॥२८॥

tad yāta deva-yajanaṁ
patayo vo dvijātayaḥ
sva-satraṁ pārayiṣyanti
yuṣmābhir gṛha-medhinaḥ

tat—portanto; *yāta*—ide; *deva-yajanam*—à arena de sacrifício; *patayaḥ*—os esposos; *vaḥ*—vossos; *dvi-jātayaḥ*—os *brāhmaṇas; sva-satram*—seus próprios sacrifícios; *pārayiṣyanti*—conseguirão terminar; *yuṣmābhiḥ*—junto convosco; *gṛha-medhinaḥ*—os pais de família.

TRADUÇÃO

Deveis, pois, regressar à arena de sacrifício, porque vossos esposos, os eruditos brāhmaṇas, são pais de família e precisam de vossa ajuda para concluir seus respectivos sacrifícios.

VERSO 29

श्रीपत्न्य ऊचुः
मैवं विभोऽर्हति भवान् गदितुं नृशंसं
सत्यं कुरुष्व निगमं तव पादमूलम् ।
प्राप्ता वयं तुलसिदाम पदावसृष्टं
केशैर्निवोढुमतिलङ्घ्य समस्तबन्धून् ॥२९॥

śrī-patnya ūcuḥ
maivaṁ vibho 'rhati bhavān gadituṁ nṛ-śaṁsaṁ
satyaṁ kuruṣva nigamaṁ tava pāda-mūlam
prāptā vayaṁ tulasi-dāma padāvasṛṣṭaṁ
keśair nivoḍhum atilaṅghya samasta-bandhūn

śrī-patnyaḥ ūcuḥ—as esposas dos *brāhmaṇas* disseram; *mā*—não; *evam*—dessa maneira; *vibho*—ó Senhor onipotente; *arhati*—deveis; *bhavān*—Vós; *gaditum*—falar; *nṛ-śaṁsam*—asperamente; *satyam*—verdadeira; *kuruṣva*—por favor, fazei; *nigamam*—a promessa dada na escritura revelada; *tava*—Vossos; *pāda-mūlam*—a base dos pés de lótus; *prāptāḥ*—tendo obtido; *vayam*—nós; *tulasi-dāma*—a guirlanda de folhas de *tulasī; padā*—por Vosso pé; *avasṛṣṭam*—negligentemente chutada; *keśaiḥ*—sobre nosso cabelo; *nivoḍhum*—para carregar; *atilaṅghya*—rejeitando; *samasta*—todos; *bandhūn*—os parentes.

TRADUÇÃO

As esposas dos brāhmaṇas responderam: Ó todo-poderoso, por favor, não faleis palavras tão cruéis. Ao contrário, deveis cumprir Vossa promessa de sempre reciprocar com Vossos devotos na mesma altura. Agora que alcançamos Vossos pés de lótus, só queremos permanecer aqui na floresta para podermos levar sobre nossas cabeças as guirlandas de folhas de tulasī que porventura chutardes desdenhosamente com Vossos pés de lótus. Estamos prontas para abandonar todos os relacionamentos mundanos.

SIGNIFICADO

Nesta passagem as esposas dos *brāhmaṇas* dizem algo semelhante ao que dizem as *gopīs* no início da dança da *rāsa* (*Bhāg.* 10.29.31), quando o Senhor Kṛṣṇa pede-lhes que voltem para casa. Assim como neste verso, a fala das *gopīs* começa com as palavras *maivaṁ vibho 'rhati bhavān gadituṁ nṛ-śaṁsam.*

Nigama refere-se à literatura védica, que declara que alguém que se rende aos pés de lótus do Senhor não retorna a este mundo material. Dessa maneira as esposas dos *brāhmaṇas* apelaram ao Senhor dizendo que, como se haviam rendido a Ele, era injusto Ele lhes ordenar que voltassem a seus maridos materialistas.

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, o Senhor Kṛṣṇa talvez tenha salientado às esposas dos *brāhmaṇas:* "Vós, jovens senhoras, sois membros da aristocrática comunidade *brāhmaṇa,* então como podeis render-vos aos pés de um mero vaqueirinho?"

A isto as senhoras talvez tenham respondido: "Visto que já nos rendemos a Vossos pés de lótus e visto que desejamos tornar-nos Vossas servas, é óbvio que não estamos mantendo uma identificação falsa como membros da dita comunidade *brāhmaṇa.* Podeis facilmente verificar isto através de nossas palavras".

O Senhor Kṛṣṇa talvez tenha respondido: "Sou um vaqueirinho, e Minhas servas e namoradas apropriadas são as vaqueirinhas, as *gopīs*".

As senhoras talvez tenham respondido: "É verdade, que assim o sejam. Deixai que elas brilhem, caso fiqueis embaraçado diante de Vossos parentes por fazer senhoras *brāhmaṇas* de servas Vossas. Sem dúvida não queremos deixar-Vos embaraçado. Não iremos para Vossa aldeia, mas antes permaneceremos em Vṛndāvana, como deidades regentes da floresta. Só desejamos aperfeiçoar nossas vidas mediante até mesmo um leve vestígio de conexão convosco".

Dessa maneira, através da percepção espiritual de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, aprendemos que as esposas dos *brāhmaṇas* ofereceram-se para permanecer a distância e apenas recolher as folhas de *tulasī* que caíssem dos pés de lótus de Kṛṣṇa ou que fossem pisadas pelos pés de Suas namoradas quando Ele as abraçasse. As senhoras ofereceram-se para levar sobre a cabeça essas folhas de *tulasī.* Renunciando assim ao desejo de se tornarem namoradas ou servas íntimas de Kṛṣṇa (posição que sabiam ser difícil de alcançar), as jovens senhoras *brāhmaṇas* pediram para ficar na floresta de Vṛndāvana. Se, depois, o Senhor tivesse perguntado: "Então, que dirão os

membros de vossas famílias?'' elas teriam respondido: ''Já transcendemos nossos pretensos parentes, porque estamos vendo a Vós, o Senhor Supremo, face a face''.

VERSO 30

गृह्णन्ति नो न पतयः पितरौ सुता वा
न भ्रातृबन्धुसुहृदः कुत एव चान्ये ।
तस्माद् भवत्प्रपदयोः पतितात्मनां नो
नान्या भवेद् गतिररिन्दम तद् विधेहि ॥३०॥

gṛhṇanti no na patayaḥ pitarau sutā vā
na bhrātṛ-bandhu-suhṛdaḥ kuta eva cānye
tasmād bhavat-prapadayoḥ patitātmanāṁ no
nānyā bhaved gatir arindama tad vidhehi

gṛhṇanti—aceitarão; *naḥ*—a nós; *na*—não; *patayaḥ*—nossos maridos; *pitarau*—pais; *sutāḥ*—filhos; *vā*—nem; *na*—não; *bhrātṛ*—irmãos; *bandhu*—outros parentes; *suhṛdaḥ*—e amigos; *kutaḥ*—como então; *eva*—de fato; *ca*—e; *anye*—outras pessoas; *tasmāt*—portanto; *bhavat*—Vossos; *prapadayoḥ*—às pontas dos pés de lótus; *patita*—caídos; *ātmanām*—cujos corpos; *naḥ*—para nós; *na*—não; *anyā*—nenhum outro; *bhavet*—pode haver; *gatiḥ*—destino; *arim-dama*—ó castigador dos inimigos; *tat*—isto; *vidhehi*—tende a bondade de nos conceder.

TRADUÇÃO

Nossos maridos, pais, filhos, irmãos e outros parentes e amigos já não nos acolherão de volta, e como alguém mais poderá dispor-se a dar-nos refúgio? Portanto, já que nos atiramos a Vossos pés de lótus e não temos nenhum outro destino, por favor, ó castigador dos inimigos, concedei nosso desejo.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Thākura comenta o seguinte: ''Desde bem mocinhas, as esposas dos *brāhmaṇas* tinham ouvido as mulheres da aldeia de Vṛndāvana, bem como as floristas, as vendedoras de noz de bétel, e outras mulheres, falar sobre a beleza, qualidades e

doçura do Senhor Kṛṣṇa. Por conseguinte, elas sempre sentiam amor extático por Kṛṣṇa e eram indiferentes a seus deveres domésticos. Seus maridos, observando esse desvio, duvidavam delas e evitavam relacionar-se com elas tanto quanto possível. Agora as esposas dos *brāhmaṇas* estavam prontas para rejeitar formalmente suas ditas famílias e vizinhos e, devido a sua grande agitação, choravam e colocavam suas cabeças sobre os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa, oferecendo reverências. Desse modo, com a voz sufocada, as senhoras falaram o verso acima. Elas suplicaram que o Senhor Kṛṣṇa lhes outorgasse a bênção de ser Ele seu único destino e que Ele, o castigador dos inimigos, subjugasse todos os inimigos *delas* — aquelas dificuldades que as impediam de alcançar o Senhor''.

As esposas dos *brāhmaṇas* só queriam servir ao Senhor Kṛṣṇa, e isto é consciência de Kṛṣṇa pura em amor extático pelo Deus Supremo.

VERSO 31

श्रीभगवानुवाच
पतयो नाभ्यसूयेरन् पितृभ्रातृसुतादयः ।
लोकाश्च वो मयोपेता देवा अप्यनुमन्वते ॥३१॥

śrī-bhagavān uvāca
patayo nābhyasūyeran
pitṛ-bhrātṛ-sutādayaḥ
lokāś ca vo mayopetā
devā apy anumanvate

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *patayaḥ*—vossos maridos; *na abhyasūyeran*—não sentirão hostilidade; *pitṛ-bhrātṛ-suta-ādayaḥ*—vossos pais, irmãos, filhos e outros; *lokāḥ*—o povo em geral; *ca*—também; *vaḥ*—para convosco; *mayā*—por Mim; *upetāḥ*—informados; *devāḥ*—os semideuses; *api*—até mesmo; *anumanvate*—julgam favoravelmente.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus respondeu: Asseguro-vos que nem vossos maridos, nem vossos pais, irmãos, filhos e outros parentes nem a população em geral, sentirão hostilidade para

convosco. Vou pessoalmente informá-los sobre a situação. De fato, até mesmo os semideuses expressarão sua aprovação.

VERSO 32

न प्रीतयेऽनुरागाय ह्यंगसंगो नृणामिह ।
तन्मनो मयि युञ्जाना अचिरान्मामवाप्स्यथ ॥३२॥

na prītaye 'nurāgāya
hy aṅga-saṅgo nṛṇām iha
tan mano mayi yuñjānā
acirān mām avāpsyatha

na—não; *prītaye*—para a satisfação; *anurāgāya*—pela atração amorosa; *hi*—decerto; *aṅga-saṅgaḥ*—associação física; *nṛṇām*—para as pessoas; *iha*—neste mundo; *tat*—portanto; *manaḥ*—vossas mentes; *mayi*—em Mim; *yuñjānāḥ*—fixando; *acirāt*—muito depressa; *mām*—a Mim; *avāpsyatha*—alcançareis.

TRADUÇÃO

O fato de permanecerdes em Minha associação corpórea com certeza não agradaria às pessoas deste mundo, tampouco seria esta a melhor maneira de aumentardes vosso amor por Mim. Ao contrário, deveis fixar a mente em Mim, e muito em breve Me alcançareis.

SIGNIFICADO

O Senhor ressaltou que as pessoas em geral não apreciariam um caso amoroso entre o Senhor Kṛṣṇa, que, à vista de todos, parecia um vaqueirinho, e as esposas da comunidade *brāhmaṇa.* E também, a própria devoção e amor das senhoras *brāhmaṇas* aumentaria com maior eficácia em decorrência da separação. Em outras palavras, seria melhor para todos que elas continuassem a fixar a mente no Senhor Kṛṣṇa e assim levassem adiante o processo que tinham praticado durante a vida inteira. O Senhor e Seu representante autêntico, o mestre espiritual, ocupam habilmente os devotos do Senhor em diferentes espécies de serviço para que todos eles possam voltar logo a Seus pés de lótus.

VERSO 33

श्रवणाद्दर्शनाद् ध्यानान्मयि भावोऽनुकीर्तनात् ।
न तथा सन्निकर्षेण प्रतियात ततो गृहान् ॥३३॥

śravaṇād darśanād dhyānān
mayi bhāvo 'nukīrtanāt
na tathā sannikarṣeṇa
pratiyāta tato gṛhān

śravaṇāt—por ouvir; *darśanāt*—por ver a forma da Deidade; *dhyānāt*—pela meditação; *mayi*—por Mim; *bhāvaḥ*—amor; *anukīrtanāt*—por cantar Meus nomes e qualidades; *na*—não; *tathā*—da mesma maneira; *sannikarṣeṇa*—pela proximidade literal; *pratiyāta*—retornai; *tataḥ*—portanto; *gṛhān*—a vossos lares.

TRADUÇÃO

É por ouvir sobre Mim, ver a forma de Minha Deidade, meditar em Mim e cantar Meus nomes e glórias que se desenvolve o amor por Mim, e não pela proximidade física. Portanto, por favor, retornai a vossos lares.

VERSO 34

श्रीशुक उवाच
इत्युक्ता द्विजपत्न्यस्ता यज्ञवाटं पुनर्गताः ।
ते चानसूयवस्ताभिः स्त्रीभिः सत्रमपारयन् ॥३४॥

śrī-śuka uvāca
ity uktā dvija-patnyas tā
yajña-vāṭaṁ punar gatāḥ
te cānasūyavas tābhiḥ
strībhiḥ satram apārayan

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—com estas palavras; *uktāḥ*—faladas; *dvija-patnyaḥ*—as esposas dos *brāhmaṇas; tāḥ*—elas; *yajña-vāṭam*—ao local do sacrifício; *punaḥ*—de novo; *gatāḥ*—foram; *te*—eles, seus maridos; *ca*—e; *anasūyavaḥ*—não hostis;

tābhiḥ—junto com elas; *strībhiḥ*—suas esposas; *satram*—a execução do sacrifício; *apārayan*—completaram.

TRADUÇÃO

Śrīla Śukadeva Gosvāmī disse: Depois de receberem essa instrução, as esposas dos brāhmaṇas regressaram ao local do sacrifício. Os brāhmaṇas não encontraram falta alguma em suas esposas e, junto com elas, concluíram o sacrifício.

SIGNIFICADO

As esposas dos *brāhmaṇas* obedeceram à ordem do Senhor Kṛṣṇa e retornaram à arena de sacrifício de seus maridos, ao passo que as *gopīs*, embora mandadas para casa por Kṛṣṇa, continuaram na floresta para dançar com Ele durante a noite de lua cheia. Tanto as *gopīs* quanto as esposas dos *brāhmaṇas* atingiram o amor puro pelo Supremo.

VERSO 35

तत्रैका विधृता भर्त्रा भगवन्तं यथाश्रुतम् ।
हृदोपगुह्य विजहौ देहं कर्मानुबन्धनम् ॥३५॥

tatraikā vidhṛtā bhartrā
bhagavantaṁ yathā-śrutam
hṛdopaguhya vijahau
dehaṁ karmānubandhanam

tatra—lá; *ekā*—uma delas; *vidhṛtā*—retida à força; *bhartrā*—por seu esposo; *bhagavantam*—o Senhor Supremo, Śrī Kṛṣṇa; *yathā-śrutam*—ao ouvir as outras falando sobre Ele; *hṛdā*—dentro de seu coração; *upaguhya*—abraçando; *vijahau*—ela abandonou; *deham*—o corpo material; *karma-anubandhanam*—que é apenas o fundamento da escravidão à atividade mundana.

TRADUÇÃO

Quando uma das senhoras, que fora retida à força por seu esposo, ouviu as outras descrevendo o Supremo Senhor Kṛṣṇa, ela O abraçou em seu coração e abandonou o corpo material, o fundamento da escravidão à atividade mundana.

SIGNIFICADO

A senhora descrita aqui tinha devoção especial ao Senhor Kṛṣṇa. Ao abandonar o corpo material, ela alcançou de imediato um corpo espiritual e deixou a arena de sacrifício para unir-se à Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 36

भगवानपि गोविन्दस्तेनैवान्नेन गोपकान् ।
चतुर्विधेनाशयित्वा स्वयं च बुभुजे प्रभुः ॥३६॥

bhagavān api govindas
tenaivānnena gopakān
catur-vidhenāśayitvā
svayaṁ ca bubhuje prabhuḥ

bhagavān—a Suprema Personalidade de Deus; *api*—além disso; *govindaḥ*—o Senhor Govinda; *tena*—com aquele; *eva*—próprio; *annena*—alimento; *gopakān*—os vaqueirinhos; *catuḥ-vidhena*—de quatro variedades; *aśayitvā*—alimentando; *svayam*—a Si mesmo; *ca*—e; *bubhuje*—partilhou; *prabhuḥ*—o Onipotente.

TRADUÇÃO

Govinda, a Suprema Personalidade de Deus, alimentou os vaqueirinhos com aquelas quatro variedades de alimento. Então o todo-poderoso Senhor em pessoa partilhou das preparações.

VERSO 37

एवं लीलानरवपुर्नृलोकमनुशीलयन् ।
रेमे गोगोपगोपीनां रमयन् रूपवाक्कृतैः ॥३७॥

evaṁ līlā-nara-vapur
nṛ-lokam anuśīlayan
reme go-gopa-gopīnām
ramayan rūpa-vāk-kṛtaiḥ

evam—dessa maneira; *līlā*—para passatempos; *nara*—aparecendo como ser humano; *vapuḥ*—cujo corpo transcendental; *nṛ-lokam*—sociedade humana; *anuśīlayan*—imitando; *reme*—sentia prazer; *go*—às

vacas; *gopa*—aos vaqueirinhos; *gopīnām*—às vaqueirinhas; *ramayan*—agradando; *rūpa*—com Sua beleza; *vāk*—palavras; *kṛtaiḥ*—e ações.

TRADUÇÃO

Assim o Senhor Supremo, que aparecera como um ser humano para executar Seus passatempos, imitava os costumes da sociedade humana. Ele sentia prazer em agradar a Suas vacas, amigos vaqueirinhos e namoradas com Sua beleza, palavras e ações.

VERSO 38

अथानुस्मृत्य विप्रास्ते अन्वतप्यन् कृतागसः ।
यद् विश्वेश्वरयोर्याच्ञामहन्म नृविडम्बयोः ॥३८॥

athānusmṛtya viprās te
anvatapyan kṛtāgasaḥ
yad viśveśvarayor yācñām
ahanma nṛ-viḍambayoḥ

atha—então; *anusmṛtya*—caindo em si; *viprāḥ*—os *brāhmaṇas;* *te*—eles; *anvatapyan*—sentiram grande remorso; *kṛta-agasaḥ*—tendo cometido ofensas pecaminosas; *yat*—porque; *viśva-īśvarayoḥ*—dos dois Senhores do Universo, Kṛṣṇa e Balarāma; *yācñām*—a súplica humilde; *ahanma*—transgredimos; *nṛ-viḍambayoḥ*—daqueles que enganosamente apareceram como seres humanos.

TRADUÇÃO

Os brāhmaṇas então caíram em si e passaram a sentir grande remorso. Eles pensaram: "Pecamos, pois negamos o pedido dos dois Senhores do Universo, que enganosamente apareceram como seres humanos comuns".

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Balarāma não tentaram enganar os *brāhmaṇas:* Eles pediram-lhes comida sem rodeios. Os *brāhmaṇas,* por sua vez, é que enganaram a si mesmos, como o indica o termo sânscrito *nṛ-viḍambayoḥ,* que significa que Kṛṣṇa e Balarāma são desconcertantes para um ser humano comum que Os considere pessoas

iguais a ele. Ainda assim, por serem as esposas dos *brāhmaṇas* insignes devotas do Senhor, os tolos *brāhmaṇas* receberam benefício espiritual e acabaram caindo em si.

VERSO 39

दृष्ट्वा स्त्रीणां भगवति कृष्णे भक्तिमलौकिकीम् ।
आत्मानं च तया हीनमनुतप्ता व्यगर्हयन् ॥३९॥

dṛṣṭvā strīṇāṁ bhagavati
kṛṣṇe bhaktim alaukikīm
ātmānaṁ ca tayā hīnam
anutaptā vyagarhayan

dṛṣṭvā—observando; *strīṇām*—de suas esposas; *bhagavati*—pela Suprema Personalidade de Deus; *kṛṣṇe*—Śrī Kṛṣṇa; *bhaktim*—a devoção pura; *alaukikīm*—transcendental a este mundo; *ātmānam*—a si mesmos; *ca*—e; *tayā*—desta; *hīnam*—destituídos; *anutaptāḥ*—lamentando; *vyagarhayan*—condenaram-se.

TRADUÇÃO

Atentando para a transcendental devoção pura de suas esposas pelo Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, e vendo sua própria falta de devoção, os brāhmaṇas sentiram muito arrependimento e passaram a se condenar.

VERSO 40

धिग् जन्म नस्त्रिवृद् यत्तद्धिग् व्रतं धिग् बहुज्ञताम् ।
धिक्कुलं धिक्क्रियादाक्ष्यं विमुखा ये त्वधोक्षजे ॥४०॥

dhig janma nas tri-vṛd yat tad
dhig vrataṁ dhig bahu-jñatām
dhik kulaṁ dhik kriyā-dākṣyaṁ
vimukhā ye tv adhokṣaje

dhik—para o inferno; *janma*—com o nascimento; *naḥ*—nosso; *tri-vṛt*—de três classes (o primeiro dos pais físicos, o segundo por ocasião da iniciação bramínica e o terceiro no momento da iniciação

na execução do sacrifício védico); *yat tat*—seja o que for; *dhik*—para o inferno; *vratam*—com nosso voto (de celibato); *dhik*—para o inferno; *bahu-jñatām*—com nosso extenso conhecimento; *dhik*—para o inferno; *kulam*—com nossa linhagem aristocrática; *dhik*—para o inferno; *kriyā-dākṣyam*—com nossa perícia nas atividades ritualísticas; *vimukhāḥ*—hostis; *ye*—quem; *tu*—todavia; *adhokṣaje*—à transcendental Personalidade de Deus.

TRADUÇÃO

[Os brāhmaṇas disseram:] Para o inferno com nossas três classes de nascimento, nosso voto de celibato e nossa extensa erudição! Para o inferno com nossa procedência aristocrática e nossa perícia nos rituais de sacrifício! Tudo isso é condenado porque somos hostis à transcendental Personalidade de Deus.

SIGNIFICADO

Como se explicou nas definições acima, as palavras *tri-vṛd janma*, ou "três classes de nascimento", referem-se a 1) nascimento físico; 2) iniciação bramínica, e 3) iniciação na execução do sacrifício védico. Tudo é inútil se alguém ignora a Verdade Absoluta, o Supremo Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 41

नूनं भगवतो माया योगिनामपि मोहिनी ।
यद् वयं गुरवो नृणां स्वार्थे मुह्यामहे द्विजाः ॥४१॥

nūnaṁ bhagavato māyā
yoginām api mohinī
yad vayaṁ guravo nṛṇāṁ
svārthe muhyāmahe dvijāḥ

nūnam—de fato; *bhagavataḥ*—do Senhor Supremo; *māyā*—a potência ilusória; *yoginām*—para grandes místicos; *api*—mesmo; *mohinī*—é desconcertante; *yat*—desde que; *vayam*—nós; *guravaḥ*—os mestres espirituais; *nṛṇām*—da sociedade em geral; *sva-arthe*—sobre nosso verdadeiro interesse próprio; *muhyāmahe*—ficamos confusos; *dvijāḥ*—*brāhmaṇas*.

TRADUÇÃO

Se a potência ilusória do Senhor Supremo decerto confunde até mesmo os grandes místicos, que se dizer de nós. Como brāhmaṇas, supõe-se que sejamos os mestres espirituais de todas as classes de homens, todavia, fomos confundidos quanto a nosso verdadeiro interesse próprio.

VERSO 42

अहो पश्यत नारीणामपि कृष्णे जगद्गुरौ ।
दुरन्तभावं योऽविध्यन्मृत्युपाशान् गृहाभिधान् ॥४२॥

aho paśyata nārīṇām
api kṛṣṇe jagad-gurau
duranta-bhāvaṁ yo 'vidhyan
mṛtyu-pāśān gṛhābhidhān

aho paśyata—vede só; *nārīṇām*—destas mulheres; *api*—mesmo; *kṛṣṇe*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *jagat-gurau*—o mestre espiritual do Universo inteiro; *duranta*—ilimitada; *bhāvam*—a devoção; *yaḥ*—que; *avidhyat*—rompeu; *mṛtyu*—da morte; *pāśān*—os grilhões; *gṛha-abhidhān*—conhecidos como vida familiar.

TRADUÇÃO

Vede só o amor ilimitado que estas mulheres desenvolveram pelo Senhor Kṛṣṇa, o mestre espiritual do Universo inteiro! Este amor rompeu-lhes os próprios grilhões da morte, representados por seu apego à vida familiar.

SIGNIFICADO

Aparentemente os esposos, pais, sogros e assim por diante, eram os *gurus*, ou mestres, das senhoras. Contudo, as mulheres haviam atingido a perfeição em consciência de Kṛṣṇa, ao passo que os homens haviam caído nas trevas da ignorância.

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, ao retornarem para casa, as mulheres mostravam sintomas extáticos transcendentais, tais como tremor do corpo, derramamento de lágrimas, arrepio dos pêlos do corpo e descoloração da tez, enquanto exclamavam, com a voz embargada: "Ó prazer de minha vida, ó Kṛṣṇa!"

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura continua explicando que, embora se possa contestar que não é conveniente que uma mulher ame alguém que não seu marido, aqui os próprios maridos indicam serem eles *gurus* apenas de imitação do Senhor Supremo, que é *jagad-guru*, o preceptor universal e mestre espiritual. Os maridos notaram que as mulheres, por terem atingido a perfeição de seu apego transcendental por Kṛṣṇa, não manifestavam sequer um vestígio de apego por lar, marido, filhos e assim por diante. Por isso, daquele dia em diante, eles aceitaram aquelas senhoras como suas mestras espirituais adoráveis e não mais pensavam nelas como suas esposas ou propriedade.

VERSOS 43–44

नासां द्विजातिसंस्कारो न निवासो गुरावपि ।
न तपो नात्ममीमांसा न शौचं न क्रियाः शुभाः ॥४३॥
तथापि ह्युत्तमःश्लोके कृष्णे योगेश्वरेश्वरे ।
भक्तिर्दृढा न चास्माकं संस्कारादिमतामपि ॥४४॥

nāsāṁ dvijāti-saṁskāro
na nivāso gurāv api
na tapo nātma-mīmāṁsā
na śaucaṁ na kriyāḥ śubhāḥ

tathāpi hy uttamaḥ-śloke
kṛṣṇe yogeśvareśvare
bhaktir dṛḍhā na cāsmākaṁ
saṁskārādimatām api

na—não há; *āsām*—de parte delas; *dvijāti-saṁskāraḥ*—os rituais purificatórios pertencentes à classe social dos nascidos duas vezes; *na*—nem; *nivāsaḥ*—residência; *gurau*—no *āśrama* do mestre espiritual (isto é, treinamento de *brahmacārī*); *api*—mesmo; *na*—nem; *tapaḥ*—execução de austeridades; *na*—nem; *ātma-mīmāṁsā*—indagação filosófica sobre a realidade do eu; *na*—nem; *śaucam*—rituais de limpeza; *na*—nem; *kriyāḥ*—atividades ritualísticas; *śubhāḥ*—piedosas; *tathā api*—entretanto; *hi*—de fato; *uttamaḥ-śloke*—cujas glórias são cantadas pelos sublimes *mantras* dos *Vedas*; *kṛṣṇe*—para o Senhor Kṛṣṇa; *yoga-īśvara-īśvare*—o mestre supremo de todos os mestres do poder místico; *bhaktiḥ*—serviço devocional puro; *dṛḍhā*—firme; *na*—não; *ca*—por outro lado; *asmākam*—de nós; *saṁskāra-ādi-matām*—que possuímos tal purificação e assim por diante; *api*—ainda que.

TRADUÇÃO

Estas mulheres jamais se submeteram aos ritos purificatórios pertencentes à classe daqueles nascidos duas vezes, nem viveram como brahmacārīs no āśrama do mestre espiritual. Tampouco praticaram austeridades, especularam sobre a natureza do eu, seguiram as formalidades de limpeza ou se ocuparam em rituais piedosos. Elas, entretanto, têm devoção firme pelo Senhor Kṛṣṇa, cujas glórias são cantadas pelos sublimes hinos dos Vedas e que é o mestre supremo de todos os mestres do poder místico. Nós, por outro lado, carecemos de semelhante devoção pelo Senhor, embora tenhamos executado todos esses processos.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, os maridos não sabiam que suas esposas vez por outra tinham se associado com residentes de Vṛndāvana, tais como as floristas, e tinham ouvido falar sobre a beleza e qualidades de Kṛṣṇa. Os *brāhmaṇas* ficaram atônitos com a devoção amorosa que suas esposas sentiam pelo Senhor Kṛṣṇa, não percebendo que essa devoção se desenvolvera como resultado do ouvir e cantar sobre o Senhor na companhia de Seus devotos puros.

VERSO 45

ननु स्वार्थविमूढानां प्रमत्तानां गृहेहया ।
अहो नः स्मारयामास गोपवाक्यैः सतां गतिः ॥४५॥

nanu svārtha-vimūḍhānām
pramattānāṁ gṛhehayā
aho naḥ smārayām āsa
gopa-vākyaiḥ satāṁ gatiḥ

nanu—de fato; *sva-artha*—sobre seu verdadeiro benefício próprio; *vimūḍhānām*—que estavam perplexos; *pramattānām*—que estavam intoxicados; *gṛha-īhayā*—com seus afazeres domésticos; *aho*—ah!;

naḥ—a nós; *smārayām āsa*—Ele nos fez lembrar; *gopa-vākyaiḥ*—pelas palavras dos vaqueiros; *satām*—das almas transcendentais; *gatiḥ*—o destino último.

TRADUÇÃO

De fato, fascinados como estávamos por nossos afazeres domésticos, desviamo-nos por completo da verdadeira meta da vida. Mas agora, vede só como o Senhor, através das palavras destes simples vaqueirinhos, fez-nos lembrar do destino último de todos os verdadeiros transcendentalistas.

VERSO 46

अन्यथा पूर्णकामस्य कैवल्याद्याशिषां पतेः ।
ईशितव्यैः किमस्माभिरीशस्यैतद् विडम्बनम् ॥४६॥

anyathā pūrṇa-kāmasya
kaivalyādy-āśiṣām pateḥ
īśitavyaiḥ kim asmābhir
īśasyaitad viḍambanam

anyathā—de outra maneira; *pūrṇa-kāmasya*—dEle, de quem todo desejo possível se cumpre; *kaivalya*—da liberação; *ādi*—e outros; *āśiṣām*—bênçãos; *pateḥ*—o amo; *īśitavyaiḥ*—com aqueles que se destinam a ser controlados; *kim*—que; *asmābhiḥ*—conosco; *īśasya*—dEle, que é o controlador absoluto; *etat*—essa; *viḍambanam*—dissimulação.

TRADUÇÃO

De outra maneira, por que o controlador supremo — cujos desejos já estão todos cumpridos e que é o amo da liberação e de todas as outras bênçãos transcendentais — encenaria essa dissimulação para nós, que sempre devemos ser controlados por Ele?

SIGNIFICADO

Embora seja a Verdade Absoluta, o Senhor Kṛṣṇa humildemente enviou Seus amigos vaqueirinhos para mendigar comida aos *brāhmaṇas*. Ao fazer isso, Ele expôs a tola arrogância dos *brāhmaṇas* e estabeleceu as glórias de Sua beleza transcendental atraindo as próprias esposas deles a render-se a Seus pés de lótus.

VERSO 47

हित्वान्यान् भजते यं श्रीः पादस्पर्शाशयासकृत् ।
स्वात्मदोषापवर्गेण तद्याच्ञा जनमोहिनी ॥४७॥

hitvānyān bhajate yaṁ śrīḥ
pāda-sparśāśayāsakṛt
svātma-doṣāpavargeṇa
tad-yācñā jana-mohinī

hitvā—abandonando; *anyān*—outros; *bhajate*—adora; *yam*—o qual Senhor; *śrīḥ*—a deusa da fortuna; *pāda-sparśa*—de tocar Seus pés de lótus; *āśayā*—com o desejo; *asakṛt*—constantemente; *sva-ātma*—dela mesma; *doṣa*—os defeitos (caracterizados por inconstância e orgulho); *apavargeṇa*—deixando de lado; *tat*—dEle; *yācñā*—mendicância; *jana*—para seres humanos comuns; *mohinī*—desconcertante.

TRADUÇÃO

Ávida pela oportunidade de tocar-Lhe os pés de lótus, a deusa da fortuna perpetuamente O adora com exclusividade, deixando de lado todos os demais e renunciando a seu orgulho e inconstância. Que Ele mendigue é sem dúvida espantoso para todos.

SIGNIFICADO

É óbvio que o mestre supremo da própria deusa da fortuna não precisa mendigar comida, como ressaltam aqui os *brāhmaṇas,* que enfim estão manifestando verdadeira inteligência espiritual.

VERSOS 48–49

देशः कालः पृथग् द्रव्यं मन्त्रतन्त्रर्त्विजोऽग्नयः ।
देवता यजमानश्च क्रतुर्धर्मश्च यन्मयः ॥४८॥
स एव भगवान् साक्षाद् विष्णुर्योगेश्वरेश्वरः ।
जातो यदुष्वित्याशृण्म ह्यपि मूढा न विद्महे ॥४९॥

deśaḥ kālaḥ pṛthag dravyaṁ
mantra-tantrartvijo 'gnayaḥ

devatā yajamānaś ca
kratur dharmaś ca yan-mayaḥ
sa eva bhagavān sākṣād
viṣṇur yogeśvareśvaraḥ
jāto yaduṣv ity āśṛṇma
hy api mūḍhā na vidmahe

deśaḥ—o local; *kālaḥ*—tempo; *pṛthak dravyam*—artigos particulares de parafernália; *mantra*—hinos védicos; *tantra*—rituais prescritos; *ṛtvijaḥ*—sacerdotes; *agnayaḥ*—e os fogos de sacrifício; *devatā*—os semideuses que presidem; *yajamānaḥ*—o oficiante; *ca*—e; *kratuḥ*—a oferenda; *dharmaḥ*—a reação piedosa; *ca*—e; *yat*—a quem; *mayaḥ*—constituindo; *saḥ*—Ele; *eva*—de fato; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *sākṣāt*—diretamente; *viṣṇuḥ*—o Senhor Viṣṇu; *yoga-īśvara-īśvaraḥ*—o Senhor de todos os controladores místicos; *jātaḥ*—nascido; *yaduṣu*—entre a dinastia Yadu; *iti*—assim; *āśṛṇma*—ouvimos; *hi*—decerto; *api*—não obstante; *mūḍhāḥ*—tolos; *na vidmahe*—não pudemos compreender.

TRADUÇÃO

Todos os aspectos do sacrifício — o local e o momento auspiciosos, os vários artigos de parafernália, os hinos védicos, os rituais prescritos, os sacerdotes e os fogos de sacrifício, os semideuses, o patrono do sacrifício, a oferenda sacrificial e os resultados piedosos obtidos — são todos meras manifestações de Suas opulências. Contudo, embora tivéssemos ouvido dizer que a Suprema Personalidade de Deus, Viṣṇu, o Senhor de todos os controladores místicos, nascera na dinastia Yadu, fomos tão tolos que não pudemos reconhecer que Śrī Kṛṣṇa não era outro senão Ele.

VERSO 50

तस्मै नमो भगवते कृष्णायाकुण्ठमेधसे ।
यन्मायामोहितधियो भ्रमामः कर्मवर्त्मसु ॥५०॥

tasmai namo bhagavate
kṛṣṇāyākuṇṭha-medhase
yan-māyā-mohita-dhiyo
bhramāmaḥ karma-vartmasu

tasmai—a Ele; *namaḥ*—reverências; *bhagavate*—à Suprema Personalidade de Deus; *kṛṣṇāya*—o Senhor Kṛṣṇa; *akuṇṭha-medhase*—cuja inteligência jamais sofre restrição; *yat-māyā*—por cuja potência ilusória; *mohita*—confundidas; *dhiyaḥ*—cujas mentes; *bhramāmaḥ*—estamos vagando; *karma-vartmasu*—nos caminhos da atividade fruitiva.

TRADUÇÃO

Ofereçamos nossas reverências ao Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus. Sua inteligência jamais se confunde, ao passo que nós, perplexos com Seu poder de ilusão, estamos simplesmente a vagar pelos caminhos do trabalho fruitivo.

VERSO 51

स वै न आद्यः पुरुषः स्वमायामोहितात्मनाम् ।
अविज्ञातानुभावानां क्षन्तुमर्हत्यतिक्रमम् ॥५१॥

sa vai na ādyaḥ puruṣaḥ
sva-māyā-mohitātmanām
avijñātānubhāvānām
kṣantum arhaty atikramam

saḥ—Ele; *vai*—de fato; *naḥ*—nosso; *ādyaḥ*—o Senhor primordial; *puruṣaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *sva-māyā-mohita-ātmanām*—daqueles cujas mentes foram confundidas por Sua potência ilusória; *avijñāta*—que não compreenderam; *anubhāvānām*—Sua influência; *kṣantum*—perdoar; *arhati*—deve; *atikramam*—a ofensa.

TRADUÇÃO

Fomos confundidos pela potência ilusória do Senhor Kṛṣṇa e por isso não pudemos compreender Sua influência como a original Personalidade de Deus. Agora esperamos que Ele tenha a bondade de perdoar nossa ofensa.

VERSO 52

इति स्वाघमनुस्मृत्य कृष्णे ते कृतहेलनाः ।
दिदृक्षवो व्रजमथ कंसाद् भीता न चाचलन् ॥५२॥

iti svāgham anusmṛtya
kṛṣṇe te kṛta-helanāḥ
didṛkṣavo vrajam atha
kaṁsād bhītā na cācalan

iti—assim; *sva-agham*—sua própria ofensa; *anusmṛtya*—voltando a pensar sobre; *kṛṣṇe*—contra o Senhor Kṛṣṇa; *te*—eles; *kṛta-helanāḥ*—tendo mostrado desprezo; *didṛkṣavaḥ*—desejando ver; *vrajam*—à aldeia de Nanda Mahārāja; *atha*—então; *kaṁsāt*—de Kaṁsa; *bhītāḥ*—com medo; *na*—não; *ca*—e; *acalan*—foram.

TRADUÇÃO

Refletindo dessa maneira sobre o pecado que cometeram por desprezar o Senhor Kṛṣṇa, eles ficaram muito ansiosos por vê-lO. Mas em virtude do medo ao rei Kaṁsa, não ousaram ir a Vraja.

SIGNIFICADO

Ao compreenderem a ofensa que haviam cometido contra o Senhor Kṛṣṇa e ao apreciarem por fim Sua posição onipotente, os *brāhmaṇas* sentiram o desejo natural de correr até Vraja e render-se aos pés de lótus do Senhor. Mas temiam que Kaṁsa os matasse quando seus espiões lhe informassem que eles tinham procurado Kṛṣṇa. As esposas dos *brāhmaṇas* estavam absortas em extática consciência de Kṛṣṇa e por isso, sem levar nada em consideração, buscaram Kṛṣṇa, assim como as *gopīs,* apenas para dançar com o Senhor, viajaram na calada da noite por uma floresta habitada por animais selvagens. Mas os *brāhmaṇas* não se encontravam em tão avançada plataforma de consciência de Kṛṣṇa e portanto, dominados pelo medo a Kaṁsa, não puderam ver o Senhor face a face.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhativedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Vigésimo Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "As esposas dos brāhmaṇas são abençoadas".*

CAPÍTULO VINTE E QUATRO

Adoração da colina de Govardhana

Neste capítulo, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, para esmagar o orgulho de Indra, proíbe um sacrifício em homenagem a este e, em seu lugar, inicia um sacrifício em adoração à colina de Govardhana.

Ao ver os vaqueiros atarefados na preparação de um sacrifício a Indra, Śrī Kṛṣṇa perguntou ao rei deles, Nanda, o propósito daquilo. Nanda explicou que a chuva dada por Indra possibilita que todas as entidades vivas mantenham suas vidas, e portanto executar-se-ia este sacrifício para satisfazer-lhe. Kṛṣṇa replicou que é só por causa do *karma* que as entidades vivas nascem em certo corpo, experimentam variedades de felicidade e sofrimento nesse corpo e depois o abandonam quando o *karma* que lhe cabe se esgota. Logo, é apenas o *karma* que é nosso inimigo, nosso amigo, nosso *guru* e nosso amo, e Indra nada pode fazer para alterar a felicidade ou infelicidade de alguém, pois todos estão fortemente atados por suas reações kármicas. Os modos materiais da bondade, paixão e ignorância causam a criação, manutenção e destruição deste mundo. As nuvens lançam chuva quando são impelidas pelo modo da paixão, e os vaqueiros prosperam por protegerem as vacas. Além disso, a residência adequada dos vaqueiros fica na floresta e nas colinas. Eles, portanto, deviam oferecer adoração às vacas, aos *brāhmaṇas* e à colina de Govardhana.

Depois de ter falado assim, Kṛṣṇa fez os arranjos para que os vaqueiros adorassem Govardhana com a parafernália reunida para o sacrifício a Indra. Ele então assumiu uma enorme e extraordinária forma transcendental e devorou toda a comida e outras oferendas presenteadas a Govardhana. Enquanto fazia isso, Ele proclamou à comunidade dos vaqueiros que, embora eles tivessem adorado Indra por tanto tempo, este jamais aparecera em pessoa, ao passo que a própria Govardhana acabara de se manifestar diante de seus olhos e comera suas oferendas de alimento. Portanto, agora todos deviam oferecer reverências à colina de Govardhana. Então o Senhor Kṛṣṇa juntou-Se aos vaqueiros para oferecer reverências a Sua própria forma recém-assumida.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
भगवानपि तत्रैव बलदेवेन संयुतः ।
अपश्यन्निवसन् गोपानिन्द्रयागकृतोद्यमान् ॥१॥

śrī-śuka uvāca
bhagavān api tatraiva
baladevena saṁyutaḥ
apaśyan nivasan gopān
indra-yāga-kṛtodyamān

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *api*—também; *tatra eva*—naquele mesmo lugar; *baladevena*—pelo Senhor Balarāma; *saṁyutaḥ*—acompanhado; *apaśyat*—viu; *nivasan*—ficando; *gopān*—os vaqueiros; *indra*—a Indra, o rei dos céus; *yāga*—por causa de um sacrifício; *kṛta*—fazendo; *udyamān*—grandes esforços.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Enquanto estava naquele mesmo lugar com Seu irmão Baladeva, aconteceu que o Senhor Kṛṣṇa viu os vaqueiros atarefados nos preparativos para um sacrifício a Indra.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī e outros *ācāryas,* as palavras *tatra eva* neste verso indicam que o Senhor Kṛṣṇa permaneceu na aldeia dos *brāhmanas* cujas esposas O haviam satisfeito com sua devoção. Desse modo Ele concedeu misericórdia àqueles *brāhmanas,* bem como a suas castas esposas, que não tinham com quem se associar exceto seus maridos. Naquele lugar, os vaqueiros, liderados pelo pai de Kṛṣṇa, Nanda Mahārāja, estavam de um modo ou de outro preparando um elaborado sacrifício a Indra, e o Senhor Kṛṣṇa reagiu a isto da seguinte maneira.

VERSO 2

तदभिज्ञोऽपि भगवान् सर्वात्मा सर्वदर्शनः ।
प्रश्रयावनतोऽपृच्छद् वृद्धान्नन्दपुरोगमान् ॥२॥

tad-abhijño 'pi bhagavān
sarvātmā sarva-darśanaḥ
praśrayāvanato 'pṛcchad
vṛddhān nanda-purogamān

tat-abhijñaḥ—tivesse pleno conhecimento sobre aquilo; *api*—embora; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *sarva-ātmā*—a Superalma dentro do coração de todos; *sarva-darśanaḥ*—a onisciente Personalidade de Deus; *praśraya-avanataḥ*—curvando-se humildemente; *apṛcchat*—indagou; *vṛddhān*—dos mais velhos; *nanda-puraḥ-gamān*—liderados por Mahārāja Nanda.

TRADUÇÃO

Por ser a onisciente Superalma, o Supremo Senhor Kṛṣṇa já entendera a situação, ainda assim Ele humildemente indagou dos mais velhos, liderados por Seu pai, Nanda Mahārāja, o seguinte.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa ansiava por encenar Seu passatempo de erguer a colina de Govardhana e derrotar o falso orgulho de Indra; por isso, com astúcia, perguntou a Seu pai o propósito daquele sacrifício iminente.

VERSO 3

कथ्यतां मे पितः कोऽयं सम्भ्रमो व उपागतः ।
किं फलं कस्य वोद्देशः केन वा साध्यते मखः ॥३॥

kathyatāṁ me pitaḥ ko 'yaṁ
sambhramo va upāgataḥ
kiṁ phalaṁ kasya voddeśaḥ
kena vā sādhyate makhaḥ

kathyatām—que seja explicado; *me*—a Mim; *pitaḥ*—Meu querido pai; *kaḥ*—que; *ayam*—este; *sambhramaḥ*—tumulto decorrente de atividades; *vaḥ*—sobre vós; *upāgataḥ*—vindo; *kim*—que; *phalam*—a consequência; *kasya*—por cuja; *vā*—e; *uddeśaḥ*—causa; *kena*—de que maneira; *vā*—e; *sādhyate*—deve ser efetuado; *makhaḥ*—este sacrifício.

TRADUÇÃO

Meu querido pai, tem a bondade de Me explicar que vem a ser este grande esforço vosso. Que visa ele obter? Se é um sacrifício ritualístico, então destina-se a satisfazer a quem e de que maneira será executado?

VERSO 4

एतद् ब्रूहि महान् कामो मह्यं शुश्रूषवे पितः ।
न हि गोप्यं हि साधूनां कृत्यं सर्वात्मनामिह ।
अस्त्यस्वपरदृष्टीनाममित्रोदास्तविद्विषाम् ॥४॥

etad brūhi mahān kāmo
mahyaṁ śuśrūṣave pitaḥ
na hi gopyaṁ hi sādhūnāṁ
kṛtyaṁ sarvātmanām iha
asty asva-para-dṛṣṭīnām
amitrodāsta-vidviṣām

etat—isso; *brūhi*—por favor, fala; *mahān*—grande; *kāmaḥ*—desejo; *mahyam*—para Mim; *śuśrūṣave*—que estou pronto a ouvir fielmente; *pitaḥ*—ó pai; *na*—não; *hi*—de fato; *gopyam*—devem ser mantidas em segredo; *hi*—decerto; *sādhūnām*—das pessoas santas; *kṛtyam*—as atividades; *sarva-ātmanām*—que vêem a todos como iguais a eles; *iha*—neste mundo; *asti*—há; *asva-para-dṛṣṭīnām*—que não fazem distinção entre o que é deles e o que é alheio; *amitra-udāsta-vidviṣām*—que não fazem distinção entre amigos, pessoas neutras e inimigos.

TRADUÇÃO

Por favor, explica-Me tudo isso, ó pai. Tenho enorme desejo de saber e estou pronto para ouvir de boa fé. Decerto, nenhum segredo devem ter as pessoas santas, que vêem a todos como iguais a si mesmos, que estão livres do conceito de ''meu'' ou ''alheio'' e que não consideram quem é amigo, quem é inimigo e quem é neutro.

SIGNIFICADO

O pai do Senhor Kṛṣṇa poderia pensar que seu filho era apenas uma criança e, portanto, não podia levantar questões apropriadas

sobre a validade de um sacrifício védico. Mas esta hábil declaração do Senhor decerto teria convencido Nanda de que Śrī Kṛṣṇa fazia uma indagação séria, e não caprichosa, e de que por isso se deveria dar uma resposta séria.

VERSO 5

उदासीनोऽरिवद् वर्ज्य आत्मवत् सुहृदुच्यते ॥५॥

udāsīno 'ri-vad varjya
ātma-vat suhṛd ucyate

udāsīnaḥ—alguém que é indiferente; *ari-vat*—assim como um inimigo; *varjyaḥ*—deve ser evitado; *ātma-vat*—como o próprio eu; *suhṛt*—um amigo; *ucyate*—diz-se que é.

TRADUÇÃO

Quem é neutro pode ser evitado tal qual um inimigo, mas um amigo deve ser considerado como o próprio eu.

SIGNIFICADO

Mesmo que Nanda Mahārāja não visse amigos, inimigos e pessoas neutras como inteiramente iguais, o Senhor Kṛṣṇa, sendo filho de Nanda Mahārāja, era com certeza um amigo muito digno de confiança e portanto não devia ser excluído de discussões íntimas. Em outras palavras, Nanda Mahārāja talvez achasse que, como pai de família, não podia agir na plataforma da mais alta santidade, e por esse motivo o Senhor Kṛṣṇa apresentou razões adicionais por que Seu pai devia confiar nEle e revelar toda a finalidade do sacrifício.

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, Nanda Mahārāja ficou em silêncio, duvidando de sua posição de superioridade parental, visto que Garga Muni predissera que aquele filho seria ''igual a Nārāyaṇa em Suas qualidades'' e visto que o menino já vencera e matara muitos demônios poderosos.

VERSO 6

ज्ञात्वाज्ञात्वा च कर्माणि जनोऽयमनुतिष्ठति ।
विदुषः कर्मसिद्धिः स्याद्यथा नाविदुषो भवेत् ॥६॥

jñātvājñātvā ca karmāṇi
jano 'yam anutiṣṭhati
viduṣaḥ karma-siddhiḥ syād
yathā nāviduṣo bhavet

jñātvā—compreendendo; *ajñātvā*—não compreendendo; *ca*—também; *karmāṇi*—atividades; *janaḥ*—as pessoas comuns; *ayam*—estas; *anutiṣṭhati*—executam; *viduṣaḥ*—para quem é sábio; *karma-siddhiḥ*—obtenção da almejada meta da atividade; *syāt*—surge; *yathā*—como; *na*—não; *aviduṣaḥ*—para quem é tolo; *bhavet*—acontece.

TRADUÇÃO

Quando as pessoas neste mundo realizam atividades, às vezes elas compreendem o que estão fazendo e às vezes não. Aqueles que sabem o que estão fazendo alcançam sucesso em seu trabalho, ao passo que os ignorantes não.

SIGNIFICADO

O Senhor informa a Seu pai neste verso que só se deve executar uma cerimônia ou atividade específica depois de compreendê-la cabalmente mediante discussão com amigos. Não devemos ser seguidores cegos de tradição. Se alguém nem sequer sabe o que está fazendo, como poderá ter sucesso em seu trabalho? Este é, em essência, o argumento do Senhor nesta passagem. Visto que seria natural esperar que Śrī Kṛṣṇa, como jovem filho de Nanda, mostrasse entusiasmo pelas atividades religiosas de Seu pai, era dever deste dar-Lhe uma explicação completa da cerimônia.

VERSO 7

तत्र तावत् क्रियायोगो भवतां किं विचारितः ।
अथवा लौकिकस्तन्मे पृच्छतः साधु भण्यताम् ॥७॥

tatra tāvat kriyā-yogo
bhavatāṁ kiṁ vicāritaḥ
atha vā laukikas tan me
pṛcchataḥ sādhu bhaṇyatām

tatra tāvat—sendo este o caso; *kriyā-yogaḥ*—este esforço fruitivo; *bhavatām*—de vós; *kim*—se; *vicāritaḥ*—aprendido das escrituras; *atha vā*—ou então; *laukikaḥ*—de costume ordinário; *tat*—isto; *me*—a Mim; *pṛcchataḥ*—que estou indagando; *sādhu*—claramente; *bhaṇyatām*—deve ser explicado.

TRADUÇÃO

Sendo este o caso, mereço uma explicação clara sobre este vosso esforço ritualístico. É uma cerimônia baseada nos preceitos das escrituras ou apenas um costume popular?

VERSO 8

श्रीनन्द उवाच
पर्जन्यो भगवानिन्द्रो मेघास्तस्यात्ममूर्तयः ।
तेऽभिवर्षन्ति भूतानां प्रीणनं जीवनं पयः ॥८॥

śrī-nanda uvāca
parjanyo bhagavān indro
meghās tasyātma-mūrtayaḥ
te 'bhivarṣanti bhūtānāṁ
prīṇanaṁ jīvanaṁ payaḥ

śrī-nandaḥ uvāca—Śrī Nanda Mahārāja disse; *parjanyaḥ*—a chuva; *bhagavān*—o grande amo; *indraḥ*—Indra; *meghāḥ*—as nuvens; *tasya*—dele; *ātma-mūrtayaḥ*—representantes pessoais; *te*—elas; *abhivarṣanti*—dão chuva diretamente; *bhūtānām*—para todas as entidades vivas; *prīṇanam*—o prazer; *jīvanam*—a força vivificante; *payaḥ*—(como) o leite.

TRADUÇÃO

Nanda Mahārāja respondeu: O grande Senhor Indra é o controlador da chuva. As nuvens são seus representantes pessoais e fornecem diretamente a água da chuva, que outorga felicidade e sustento a todas as criaturas.

SIGNIFICADO

Sem água de chuva limpa, a terra não poderia prover alimento nem bebida para ninguém, tampouco poderia haver limpeza. Logo, seria difícil superestimar o valor da chuva.

VERSO 9

तं तात वयमन्ये च वार्मुचां पतिमीश्वरम् ।
द्रव्यैस्तद्रेतसा सिद्धैर्यजन्ते क्रतुभिर्नराः ॥९॥

taṁ tāta vayam anye ca
vārmucāṁ patim īśvaram
dravyais tad-retasā siddhair
yajante kratubhir narāḥ

tam—a ele; *tāta*—meu querido filho; *vayam*—nós; *anye*—outros; *ca*—também; *vāḥ-mucām*—das nuvens; *patim*—o mestre; *īśvaram*—o poderoso controlador; *dravyaiḥ*—com vários artigos; *tat-retasā*—por sua emissão líquida; *siddhaiḥ*—produzidos; *yajante*—adoram; *kratubhiḥ*—com sacrifícios de fogo; *narāḥ*—os homens.

TRADUÇÃO

Não só nós, meu querido filho, mas também muitos outros homens adoram a ele, o senhor e mestre das nuvens que dão chuva. Oferecemos-lhe cereais e outros artigos de adoração produzidos através de sua própria descarga sob a forma de chuva.

SIGNIFICADO

Nanda Mahārāja tentou pacientemente explicar os "fatos da vida" a seu jovem filho, Śrī Kṛṣṇa, mas de fato Nanda e todos os residentes de Vṛndāvana aprenderam uma lição surpreendente, como se narrará neste capítulo.

VERSO 10

तच्छेषेणोपजीवन्ति त्रिवर्गफलहेतवे ।
पुंसां पुरुषकाराणां पर्जन्यः फलभावनः ॥१०॥

tac-cheṣeṇopajīvanti
tri-varga-phala-hetave
puṁsāṁ puruṣa-kārāṇām
parjanyaḥ phala-bhāvanaḥ

tat—deste sacrifício; *śeṣeṇa*—pelos remanentes; *upajīvanti*—sustentam suas vidas; *tri-varga*—que consiste nas três metas da vida humana (religiosidade, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos); *phala-hetave*—para conseguir fruto; *puṁsām*—para pessoas; *puruṣa-kārāṇām*—ocupadas em esforço humano; *parjanyaḥ*—o Senhor Indra; *phala-bhāvanaḥ*—o meio de efetuar as metas pretendidas.

TRADUÇÃO

Mediante a aceitação dos remanentes dos sacrifícios executados para Indra, as pessoas sustentam suas vidas e alcançam as três metas da vida, a saber, religiosidade, desenvolvimento econômico e gozo dos sentidos. Dessa maneira, o Senhor Indra é o agente responsável pelo sucesso fruitivo das pessoas diligentes.

SIGNIFICADO

Pode-se argumentar que as pessoas se sustentam através da agricultura, indústria e assim por diante. Porém, como se mencionou antes, todo esforço humano e não-humano depende de comida e bebida, que não podem ser produzidos sem chuva abundante. Com o termo *tri-varga* Nanda assinala ainda que a prosperidade alcançada através do sacrifício a Indra destina-se não apenas ao gozo dos sentidos, mas também à religiosidade e ao desenvolvimento econômico. A não ser que as pessoas estejam bem alimentadas, é difícil que elas executem seus deveres, e sem o cumprimento do dever, é muito difícil ser religioso.

VERSO 11

य एनं विसृजेद्धर्मं परम्पर्यागतं नरः ।
कामाद् द्वेषाद् भयाल्लोभात्स वै नाप्नोति शोभनम् ॥११॥

ya enaṁ visṛjed dharmaṁ
paramparyāgataṁ naraḥ
kāmād dveṣād bhayāl lobhāt
sa vai nāpnoti śobhanam

yaḥ—qualquer um que; *enam*—este; *visṛjet*—rejeita; *dharmam*—o princípio religioso; *paramparya*—da autoridade tradicional; *āgatam*—recebido; *naraḥ*—uma pessoa; *kāmāt*—por causa da luxúria; *dveṣāt*—por causa da inimizade; *bhayāt*—por causa do medo; *lobhāt*—ou por

causa da cobiça; *saḥ*—ele; *vai*—decerto; *na āpnoti*—não pode lograr; *śobhanam*—auspiciosidade.

TRADUÇÃO

Este princípio religioso baseia-se em tradição sólida. Qualquer um que o rejeite por luxúria, inimizade, medo ou cobiça decerto deixará de lograr boa fortuna.

SIGNIFICADO

Se alguém negligencia seus deveres religiosos por causa de luxúria, inveja, medo ou cobiça, sua vida jamais será brilhante ou perfeita.

VERSO 12

श्रीशुक उवाच
वचो निशम्य नन्दस्य तथान्येषां व्रजौकसाम् ।
इन्द्राय मन्युं जनयन् पितरं प्राह केशवः ॥१२॥

śrī-śuka uvāca
vaco niśamya nandasya
tathānyeṣām vrajaukasām
indrāya manyuṁ janayan
pitaraṁ prāha keśavaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *vacaḥ*—as palavras; *niśamya*—ouvindo; *nandasya*—de Mahārāja Nanda; *tathā*—e também; *anyeṣām*—dos outros; *vraja-okasām*—os residentes de Vraja; *indrāya*—do Senhor Indra; *manyum*—ira; *janayan*—gerando; *pitaram*—a Seu pai; *prāha*—falou; *keśavaḥ*—o Senhor Keśava.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ao ouvir as explicações de Seu pai, Nanda, e de outros residentes mais velhos de Vraja, o Senhor Keśava [Kṛṣṇa], a fim de despertar ira no Senhor Indra, dirigiu a Seu pai as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que a intenção do Senhor Kṛṣṇa era não só insultar um semideus, mas antes desmoronar a grande montanha de falso orgulho que surgira dentro de Seu diminuto servo, que tinha por obrigação representá-lO como Indra. Erguendo a colina de Govardhana, o Senhor Kṛṣṇa iniciaria deste modo um bem-aventurado festival anual chamado Govardhana-pūjā e ainda desfrutaria o agradável passatempo de morar durante vários dias debaixo da colina com todos os Seus amorosos devotos.

VERSO 13

श्रीभगवानुवाच
कर्मणा जायते जन्तुः कर्मणैव प्रलीयते ।
सुखं दुःखं भयं क्षेमं कर्मणैवाभिपद्यते ॥१३॥

śrī-bhagavān uvāca
karmaṇā jāyate jantuḥ
karmaṇaiva pralīyate
sukhaṁ duḥkhaṁ bhayaṁ kṣemaṁ
karmaṇaivābhipadyate

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *karmaṇā*—em virtude da força do *karma; jāyate*—nasce; *jantuḥ*—a entidade viva; *karmaṇā*—pelo *karma; eva*—só; *pralīyate*—ela se depara com a destruição; *sukham*—felicidade; *duḥkham*—infelicidade; *bhayam*—medo; *kṣemam*—segurança; *karmaṇā eva*—pelo *karma* apenas; *abhipadyate*—obtêm-se.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa disse: É em virtude da força do karma que uma entidade viva nasce, e é só pelo karma que ela se depara com a destruição. Sua felicidade, sofrimento, medo e sentido de segurança surgem todos como efeitos do karma.

SIGNIFICADO

Defendendo a filosofia conhecida como karma-vāda ou karma-mīmāṁsā, a qual, basicamente, não passa de ateísmo com uma crença na reencarnação, o Senhor Kṛṣṇa minimizou a importância dos semideuses. Segundo esta filosofia, existem leis sutis da natureza que nos recompensam ou punem conforme nossas ações: "Cada um colhe o

que semeou". Numa vida futura colhe-se o fruto da atividade atual, e esta é a essência da realidade. O Senhor Kṛṣṇa, sendo o próprio Deus, dificilmente poderia ser um proponente sério desta filosofia medíocre. No papel de um menino, Ele pregou isso apenas para importunar Seus devotos puros.

Śrīla Jīva Gosvāmī salienta que o Senhor Kṛṣṇa pensou: "Por que estão estes Meus companheiros eternos, que aparecem como Meu pai e outros parentes e amigos, tão enredados nesta adoração a Indra?" Assim, embora o principal propósito do Senhor fosse arrebatar o falso orgulho de Indra, Ele também queria fazer Seus devotos eternos lembrar que eles não precisavam desviar a atenção para outros pseudodeuses, já que de fato Seus devotos já estavam vivendo com a Suprema Verdade Absoluta, o próprio Senhor onipotente.

VERSO 14

अस्ति चेदीश्वरः कश्चित् फलरूप्यन्यकर्मणाम् ।
कर्तारं भजते सोऽपि न ह्यकर्तुः प्रभुर्हि सः ॥१४॥

asti ced īśvaraḥ kaścit
phala-rūpy anya-karmaṇām
kartāraṁ bhajate so 'pi
na hy akartuḥ prabhur hi saḥ

asti—houver; *cet*—se, por hipótese; *īśvaraḥ*—um controlador supremo; *kaścit*—alguém; *phala-rūpī*—que sirva para conceder resultados fruitivos; *anya-karmaṇām*—das atividades de outras pessoas; *kartāram*—o executor da atividade; *bhajate*—depende de; *saḥ*—Ele; *api*—mesmo; *na*—não; *hi*—afinal; *akartuḥ*—de quem não executa atividade alguma; *prabhuḥ*—o senhor; *hi*—decerto; *saḥ*—Ele.

TRADUÇÃO

Mesmo que exista algum controlador supremo que conceda a todo o mundo os resultados de suas atividades, Ele também deve depender de um executante que se ocupe em atividade. Afinal, fica afastada qualquer hipótese de haver um outorgador dos resultados fruitivos, a não ser que de fato se tenham executadas atividades fruitivas.

SIGNIFICADO

Nesta passagem o Senhor Kṛṣṇa argumenta que, se há um controlador supremo, Ele deve depender de um executor de atividade ao qual corresponder e, portanto, também deve estar sujeito às leis do *karma,* sendo obrigado a conceder felicidade e sofrimento às almas condicionadas segundo as leis do bem e do mal.

Este argumento superficial despreza o ponto óbvio de que as leis da natureza que prescrevem os bons e maus resultados dos atos piedosos ou ímpios são elas próprias criações do boníssimo Senhor Supremo. Por ser o criador e sustentador dessas leis, o Senhor não está sujeito a elas. Além disso, o Senhor não depende das atividades das almas condicionadas, já que Ele é satisfeito e completo dentro de Si mesmo. Devido a Sua natureza todo-misericordiosa Ele concede os resultados apropriados a nossas atividades. Aquilo que chamamos destino, sorte ou *karma* não passa de um sistema elaborado e sutil de recompensas e castigos com o fim de incentivar gradualmente as almas condicionadas a evoluir até o nível de consciência perfeita, que é sua natureza constitucional original.

A Suprema Personalidade de Deus formulou e aplicou com tamanha destreza as leis da natureza material que governam o castigo e a recompensa pelo comportamento humano, que o ser vivo é desestimulado de pecar e estimulado a agir piamente sem sofrer nenhuma interferência significativa em seu livre arbítrio como alma eterna.

Em contraste com a natureza material, o Senhor exibe Sua natureza essencial no mundo espiritual, onde Ele corresponde ao amor eterno de Seus devotos puros. Tais aventuras amorosas fundamentam-se por completo na liberdade mútua do Senhor e de Seus devotos, e não numa reciprocidade mecânica de interesses egoístas coincidentes. O Senhor Supremo, auxiliado por Seus devotos puros, oferece às almas condicionadas deste mundo repetidas oportunidades para que elas abandonem sua bizarra tentativa de explorar o universo material e voltem ao lar, voltem ao Supremo, onde desfrutarão uma vida eterna de bem-aventurança e conhecimento. Considerando todos estes pontos, os argumentos ateístas aqui apresentados com palavras jocosas pelo Senhor Kṛṣṇa não devem ser levados a sério.

VERSO 15

किमिन्द्रेणेह भूतानां स्वस्वकर्मानुवर्तिनाम् ।
अनीशेनान्यथा कर्तुं स्वभावविहितं नृणाम् ॥१५॥

kim indreṇeha bhūtānāṁ
sva-sva-karmānuvartināṁ
anīśenānyathā kartuṁ
svabhāva-vihitaṁ nṛṇām

kim—que; *indreṇa*—com Indra; *iha*—aqui; *bhūtānām*—para as entidades vivas; *sva-sva*—cada uma sua própria; *karma*—da ação fruitiva; *anuvartinām*—que estão experimentando as consequências; *anīśena*—(Indra) que é incapaz; *anyathā*—de outro modo; *kartum*—de fazer; *svabhāva*—por suas naturezas condicionadas; *vihitam*—aquilo que é ordenado; *nṛṇām*—para os homens.

TRADUÇÃO

Os seres vivos neste mundo são forçados a experimentar as consequências de sua própria atividade anterior. Como o Senhor Indra não pode mudar de maneira alguma o destino dos seres humanos, o qual nasce da própria natureza deles, por que se deveria adorá-lo?

SIGNIFICADO

O argumento do Senhor Kṛṣṇa aqui não é uma negação do livre arbítrio. Se aceitarmos a existência do *karma* como um sistema de leis que outorga reações para nossas atividades presentes, então nós mesmos, segundo nossa natureza, decidiremos nosso futuro. Nossa felicidade e sofrimento nesta vida já foram determinados e fixados conforme nossas atividades anteriores, e nem mesmo os semideuses podem modificar isso. Eles têm de conceder-nos a prosperidade ou pobreza, doença ou saúde, felicidade ou sofrimento que nos cabem como resultado de nossos atos passados. Contudo, ainda conservamos a liberdade de escolher um modo piedoso ou ímpio de agir nesta vida, e a escolha que fizermos determinará nosso futuro sofrimento ou prazer.

Por exemplo, se fui piedoso em minha última vida, nesta vida os semideuses podem conceder-me grande riqueza material. Mas sou livre para gastar minha riqueza com bons ou maus propósitos, e minha escolha determinará minha vida futura. Logo, embora ninguém possa mudar os resultados kármicos que têm para receber nesta vida, todos ainda conservam o livre arbítrio, pelo qual determinam qual será sua situação futura. O argumento do Senhor Kṛṣṇa neste verso é bastante interessante; todavia, ele despreza a consideração mais

importante: a de que somos todos servos eternos de Deus e devemos satisfazer-Lhe mediante todos os nossos atos.

VERSO 16

स्वभावतन्त्रो हि जनः स्वभावमनुवर्तते ।
स्वभावस्थमिदं सर्वं सदेवासुरमानुषम् ॥१६॥

svabhāva-tantro hi janaḥ
svabhāvam anuvartate
svabhāva-stham idaṁ sarvaṁ
sa-devāsura-mānuṣam

svabhāva—de sua natureza condicionada; *tantraḥ*—sob o controle; *hi*—de fato; *janaḥ*—uma pessoa; *svabhāvam*—sua natureza; *anuvartate*—segue; *svabhāva-stham*—baseado em propensões condicionadas; *idam*—este mundo; *sarvam*—inteiro; *sa*—junto com; *deva*—os semideuses; *asura*—os demônios; *mānuṣam*—e a humanidade.

TRADUÇÃO

Todo indivíduo está sob o controle de sua própria natureza condicionada e por isso deve seguir esta natureza. Este Universo inteiro, com todos os seus semideuses, demônios e seres humanos, sustenta-se na natureza condicionada das entidades vivas.

SIGNIFICADO

Aqui o Senhor Kṛṣṇa desenvolve o argumento dado no verso precedente. Já que tudo depende de *svabhāva,* ou a natureza condicionada da pessoa, por que se dar o trabalho de adorar a Deus ou aos semideuses? Este argumento seria sublime se *svabhāva,* ou a natureza condicionada, fosse onipotente. Mas infelizmente não é. Existe um controlador supremo e devemos adorá-lO, como o Senhor Kṛṣṇa revelará enfaticamente neste capítulo do *Śrīmad-Bhāgavatam.* No momento, porém, Ele está contente de importunar Seus parentes.

VERSO 17

देहानुच्चावचाञ्जन्तुः प्राप्योत्सृजति कर्मणा ।
शत्रुर्मित्रमुदासीनः कर्मैव गुरुरीश्वरः ॥१७॥

dehān uccāvacāñ jantuḥ
prāpyotsṛjati karmaṇā
śatrur mitram udāsīnaḥ
karmaiva gurur īśvaraḥ

dehān—corpos materiais; *ucca-avacān*—de categoria superior ou inferior; *jantuḥ*—a entidade viva condicionada; *prāpya*—obtendo; *utsṛjati*—abandona; *karmaṇā*—pelas reações de suas atividades materiais; *śatruḥ*—seu inimigo; *mitram*—amigo; *udāsīnaḥ*—e pessoa neutra; *karma*—trabalho material; *eva*—apenas; *guruḥ*—seu mestre espiritual; *īśvaraḥ*—seu senhor.

TRADUÇÃO

Porque é o karma que faz com que a entidade viva condicionada aceite e depois abandone diferentes corpos materiais de categoria superior ou inferior, esse karma é seu inimigo, amigo e testemunha neutra, seu mestre espiritual e senhor controlador.

SIGNIFICADO

Até mesmo os semideuses estão atados e limitados pelas leis do *karma.* Que o próprio Indra é subordinado às leis do *karma* está explicitamente afirmado no *Brahma-saṁhitā* (5.54): *yas tu indra-gopam atha vendram aho sva-karma-bandhānurūpa-phala-bhājanam ātanoti.* O Senhor Supremo, Govinda, concede a todas as criaturas os resultados apropriados de seu trabalho. Isto é tão verdadeiro para o poderoso Indra, o senhor dos céus materiais, como o é para o germe chamado *indra-gopa.* O *Bhagavad-gītā* (7.20) também declara que *kāmais tais tair hṛta-jñānāḥ prapadyante 'nya-devatāḥ.* Só aqueles que perderam sua inteligência por causa de vários desejos materiais rendem-se aos semideuses em vez de adorar o Senhor Supremo. De fato, os semideuses não podem conceder benefícios a ninguém de forma independente, como o afirma o Senhor Kṛṣṇa no *Gītā: mayaiva vihitān hi tān.* Em última análise todos os benefícios provêm do próprio Senhor.

Portanto, não é de todo incorreto dizer que a adoração aos semideuses é inútil, pois mesmo os semideuses estão sob às leis do *karma.* De fato é este o caso. Mas o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Verdade Absoluta, não está subordinado à lei do *karma;* ao contrário, Ele tem independência para oferecer ou retirar Seu favor. Isto se

confirma no verso do *Brahma-saṁhitā* citado acima, cuja terceira linha é *karmāṇi nirdahati kintu ca bhakti-bhājām:* "O Senhor Supremo queima todo o *karma* acumulado daqueles que se ocupam em Seu serviço amoroso". Não só está o Senhor Kṛṣṇa acima das leis da ação e reação materiais, mas Ele também pode dissolver de imediato estas leis para qualquer um que O satisfaça mediante serviço amoroso. Dessa maneira, o Deus Onipotente é supremo em liberdade absoluta, e, através de nossa rendição a Ele, podemos escapar dos grilhões do *karma* e parar de aceitar seu triste domínio como supremo.

VERSO 18

तस्मात्सम्पूजयेत्कर्म स्वभावस्थः स्वकर्मकृत् ।
अञ्जसा येन वर्तेत तदेवास्य हि दैवतम् ॥१८॥

tasmāt sampūjayet karma
svabhāva-sthaḥ sva-karma-kṛt
añjasā yena varteta
tad evāsya hi daivatam

tasmāt—portanto; *sampūjayet*—deve-se adorar totalmente; *karma*—sua atividade prescrita; *svabhāva*—na posição correspondente a sua própria natureza condicionada; *sthaḥ*—permanecendo; *sva-karma*—seu próprio dever prescrito; *kṛt*—executando; *añjasā*—sem dificuldade; *yena*—pelo qual; *varteta*—vive-se; *tat*—isto; *eva*—decerto; *asya*—dele; *hi*—de fato; *daivatam*—deidade adorável.

TRADUÇÃO

Portanto, todos devem adorar seriamente o trabalho em si. Devem permanecer na posição correspondente a sua natureza e devem executar o próprio dever. De fato, aquilo por meio do qual podemos viver bem é, na realidade, nossa deidade adorável.

SIGNIFICADO

Aqui o Senhor Kṛṣṇa propõe a filosofia moderna porém absurda de que nosso trabalho ou ocupação é na verdade Deus e de que devemos, portanto, apenas adorar nosso trabalho. Mediante um exame minucioso, observamos que nosso trabalho não passa da interação do

corpo material com a natureza material, como o próprio Senhor Kṛṣṇa afirma, numa atitude mais séria, no *Bhagavad-gītā* (3.28): *guṇā guṇeṣu vartanta.* A filosofia karma-mīmāṁsā aceita que a execução de boa atividade nesta vida nos dará uma próxima vida melhor. Se isto é verdade, deve existir alguma espécie de alma consciente diferente do corpo. E se é este o caso, por que deve uma alma transcendental adorar a interação do corpo temporário com a natureza material? Se as palavras *sampūjayet karma* aqui significam que se devem adorar as leis do *karma* que regem nossas atividades, então pode-se perguntar astutamente o que quer dizer adorar as leis e, de fato, qual poderia ser a origem de tais leis e quem as está mantendo. Dizer que as leis criaram ou estão mantendo o mundo é uma proposição sem sentido, pois não há nada sobre a natureza de uma lei que indique que ela poderia gerar a situação existencial que se supõe que ela governe. De fato, a adoração destina-se ao próprio Kṛṣṇa, e esta conclusão real será revelada claramente neste capítulo.

VERSO 19

आजीव्यैकतरं भावं यस्त्वन्यमुपजीवति ।
न तस्माद् विन्दते क्षेमं जारान्नार्यसती यथा ॥१९॥

ājīvyaikataraṁ bhāvaṁ
yas tv anyam upajīvati
na tasmād vindate kṣemam
jārān nāry asatī yathā

ājīvya—sustentando sua vida; *ekataram*—uma; *bhāvam*—entidade; *yaḥ*—quem; *tu*—mas; *anyam*—outra; *upajīvati*—recorre a; *na*—não; *tasmāt*—daquela primeira; *vindate*—ganha; *kṣemam*—benefício verdadeiro; *jārāt*—de um amante; *nārī*—uma mulher; *asatī*—que não é casta; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Se algo de fato está sustentando nossa vida, mas nos abrigamos em outra coisa, como podemos conseguir algum benefício verdadeiro? Seríamos como uma mulher infiel, que não pode jamais obter algum benefício real por entregar-se a seu amante.

SIGNIFICADO

A palavra *kṣemam* significa prosperidade real, não a mera acumulação de dinheiro. Nesta passagem o Senhor Kṛṣṇa argumenta ousadamente que assim como uma mulher não pode jamais alcançar verdadeira dignidade nem iluminação de um amante ilícito, os residentes de Vṛndāvana jamais serão felizes desprezando a verdadeira fonte de sua prosperidade e em vez disso adorando a Indra. Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, deve-se entender a audácia que o menino Kṛṣṇa exibiu diante de Seu pai e de outras pessoas mais velhas como uma exibição de ira transcendental despertada quando Ele viu Seus devotos eternos adorando um semideus insignificante.

VERSO 20

वर्तेत ब्रह्मणा विप्रो राजन्यो रक्षया भुवः ।
वैश्यस्तु वार्तया जीवेच्छूद्रस्तु द्विजसेवया ॥२०॥

varteta brahmaṇā vipro
rājanyo rakṣayā bhuvaḥ
vaiśyas tu vārtayā jīvec
chūdras tu dvija-sevayā

varteta—vive; *brahmaṇā*—pelos *Vedas; vipraḥ*—o *brāhmaṇa; rājanyaḥ*—o membro da classe governante; *rakṣayā*—pela proteção; *bhuvaḥ*—da terra; *vaiśyaḥ*—o *vaiśya; tu*—por outro lado; *vārtayā*—pelo comércio; *jīvet*—vive; *śūdraḥ*—o *śūdra; tu*—e; *dvija-sevayā*—por servir os *brāhmaṇas, kṣatriyas* e *vaiśyas* nascidos duas vezes.

TRADUÇÃO

O brāhmaṇa se mantém através do estudo e ensino dos Vedas; o membro da ordem real, através da proteção da terra; o vaiśya, através do comércio; e o śūdra, através do serviço às classes superiores dos nascidos duas vezes.

SIGNIFICADO

Depois de glorificar o *karma,* ou trabalho, o Senhor Kṛṣṇa agora explica o que Ele quer dizer com deveres prescritos nascidos da natureza da pessoa. Ele não se referia a nenhuma atividade caprichosa,

mas antes aos deveres religiosos prescritos no *varṇāśrama*, ou sistema social védico.

VERSO 21

कृषिवाणिज्यगोरक्षा कुसीदं तूर्यमुच्यते ।
वार्ता चतुर्विधा तत्र वयं गोवृत्तयोऽनिशम् ॥२१॥

kṛṣi-vāṇijya-go-rakṣā
kusīdaṁ tūryam ucyate
vārtā catur-vidhā tatra
vayaṁ go-vṛttayo 'niśam

kṛṣi—agricultura; *vāṇijya*—comércio; *go-rakṣā*—e proteção às vacas; *kusīdam*—atividade bancária; *tūryam*—a quarta; *ucyate*—diz-se; *vārtā*—o dever ocupacional; *catuḥ-vidhā*—quádruplo; *tatra*—entre estes; *vayam*—nós; *go-vṛttayaḥ*—ocupados em proteger as vacas; *aniśam*—sem cessar.

TRADUÇÃO

Os deveres ocupacionais dos vaiśyas dividem-se em quatro: agricultura, comércio, proteção às vacas e empréstimo de dinheiro. Fora isso, nós, como comunidade, sempre nos ocupamos em proteção às vacas.

VERSO 22

सत्त्वं रजस्तम इति स्थित्युत्पत्त्यन्तहेतवः ।
रजसोत्पद्यते विश्वमन्योन्यं विविधं जगत् ॥२२॥

sattvaṁ rajas tama iti
sthity-utpatty-anta-hetavaḥ
rajasotpadyate viśvam
anyonyaṁ vividhaṁ jagat

sattvam—bondade; *rajaḥ*—paixão; *tamaḥ*—e ignorância; *iti*—assim; *sthiti*—da manutenção; *utpatti*—criação; *anta*—e destruição; *hetavaḥ*—as causas; *rajasā*—pelo modo da paixão; *utpadyate*—é gerado; *viśvam*—este Universo; *anyonyam*—pela combinação de macho e fêmea; *vividham*—torna-se variado; *jagat*—o mundo.

TRADUÇÃO

As causas da criação, manutenção e destruição são os três modos da natureza — a saber, bondade, paixão e ignorância. Em particular, o modo da paixão cria este Universo e através da combinação sexual faz com que ele se encha de variedade.

SIGNIFICADO

Antecipando a possível objeção de que manter a vida baseando-se nas vacas sem dúvida depende do Senhor Indra, que fornece chuva, o Senhor Kṛṣṇa aqui introduz a teoria mecanicista da existência conhecida como sāṅkhya ateísta. A tendência a atribuir exclusiva causalidade às funções aparentemente mecanicistas da natureza é de fato uma tendência antiga. Há cinco mil anos o Senhor Kṛṣṇa já fazia referência a uma doutrina bem conhecida na sociedade humana.

VERSO 23

रजसा चोदिता मेघा वर्षन्त्यम्बूनि सर्वतः ।
प्रजास्तैरेव सिध्यन्ति महेन्द्रः किं करिष्यति ॥२३॥

rajasā coditā meghā
varṣanty ambūni sarvataḥ
prajās tair eva sidhyanti
mahendraḥ kiṁ kariṣyati

rajasā—pela paixão; *coditāḥ*—impelidas; *meghāḥ*—as nuvens; *varṣanti*—derramam; *ambūni*—suas águas; *sarvataḥ*—em toda a parte; *prajāḥ*—a população; *taiḥ*—com aquela água; *eva*—simplesmente; *sidhyanti*—mantêm sua existência; *mahā-indraḥ*—o grande Indra; *kim*—que; *kariṣyati*—pode fazer.

TRADUÇÃO

Impelidas pelo modo material da paixão, as nuvens derramam suas águas em toda a parte, e com esta chuva todas as criaturas subsistem. Que é que o grande Indra tem a ver com este arranjo?

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa, na continuação de Sua explicação mecanicista da existência, conclui que *mahendraḥ kiṁ kariṣyati*: "Quem precisa do

grande Indra, já que a chuva, mandada pelas nuvens, que por sua vez são impelidas pelo modo da paixão, de fato produz o alimento de todo o mundo?" A palavra *sarvataḥ* indica que as nuvens enviam sua chuva magnânima até sobre o oceano, rochas e terras áridas, onde não há necessidade aparente desta água doce.

VERSO 24

न नः पुरो जनपदा न ग्रामा न गृहा वयम् ।
वनौकसस्तात नित्यं वनशैलनिवासिनः ॥२४॥

na naḥ puro janapadā
na grāmā na gṛhā vayam
vanaukasas tāta nityaṁ
vana-śaila-nivāsinaḥ

na—não; *naḥ*—para nós; *puraḥ*—as cidades; *jana-padāḥ*—área habitada desenvolvida; *na*—não; *grāmāḥ*—aldeias; *na*—não; *gṛhāḥ*—morando em casas permanentes; *vayam*—nós; *vana-okasaḥ*—morando nas florestas; *tāta*—Meu querido pai; *nityam*—sempre; *vana*—nas florestas; *śaila*—e nas colinas; *nivāsinaḥ*—vivendo.

TRADUÇÃO

Meu querido pai, nosso lar não fica nas cidades grandes, nem nas aldeias. Por sermos habitantes da floresta, sempre moramos na floresta e nas colinas.

SIGNIFICADO

Neste verso o Senhor Kṛṣṇa ressalta que os residentes de Vṛndāvana devem reconhecer sua relação com a colina de Govardhana e com as florestas de Vṛndāvana, e não se preocupar com um semideus distante como Indra. Tendo concluído Seu argumento, o Senhor Kṛṣṇa faz uma proposta radical no verso seguinte.

VERSO 25

तस्माद् गवां ब्राह्मणानामद्रेश्चारभ्यतां मखः ।
य इन्द्रयागसम्भारास्तैरयं साध्यतां मखः ॥२५॥

tasmād gavāṁ brāhmaṇānām
adreś cārabhyatāṁ makhaḥ
ya indra-yāga-sambhārās
tair ayaṁ sādhyatāṁ makhaḥ

tasmāt—portanto; *gavām*—das vacas; *brāhmaṇānām*—dos *brāhmaṇas; adreḥ*—e da colina (Govardhana); *ca*—também; *ārabhyatām*—que comece; *makhaḥ*—o sacrifício; *ye*—que; *indra-yāga*—para o sacrifício a Indra; *sambhārāḥ*—os ingredientes; *taiḥ*—com eles; *ayam*—este; *sadhyatām*—que seja executado; *makhaḥ*—o sacrifício.

TRADUÇÃO

Portanto, que se dê início a um sacrifício para o prazer das vacas, dos brāhmaṇas e da colina de Govardhana! Com toda a parafernália reunida para adorar a Indra, que se faça em seu lugar este sacrifício.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa é famoso como *go-brāhmaṇa-hita,* o amigo benquerente das vacas e dos *brāhmaṇas.* O Senhor Kṛṣṇa incluiu especificamente os *brāhmaṇas* locais em Sua proposta porque Ele é sempre devotado àqueles que se dedicam à piedosa cultura védica.

VERSO 26

पच्यन्तां विविधाः पाकाः सूपान्ताः पायसादयः ।
संयावापूपशष्कुल्यः सर्वदोहश्च गृह्यताम् ॥२६॥

pacyantāṁ vividhāḥ pākāḥ
sūpāntāḥ pāyasādayaḥ
saṁyāvāpūpa-śaṣkulyaḥ
sarva-dohaś ca gṛhyatām

pacyantām—que se cozinhem; *vividhāḥ*—muitas variedades; *pākāḥ*—de alimentos cozidos; *sūpa-antāḥ*—terminando com preparações vegetais líquidas; *pāyasa-ādayaḥ*—começando com arroz doce; *saṁyāva-āpūpa*—bolos fritos e assados; *śaṣkulyaḥ*—grandes bolos redondos de farinha de arroz; *sarva*—tudo; *dohaḥ*—o que se obtém ordenhando as vacas; *ca*—e; *gṛhyatām*—que se tome.

TRADUÇÃO

Que se cozinhem muitas espécies diferentes de preparações, de arroz doce a sopas de vegetais! Devem-se preparar muitas espécies de bolos finos tanto assados como fritos. E devem-se usar neste sacrifício todos os laticínios disponíveis.

SIGNIFICADO

A palavra *sūpa* indica caldo de legumes e também ensopado de vegetais. Portanto, para celebrar Govardhana-pūjā, o Senhor Kṛṣṇa pediu preparações quentes como sopa, preparações frias como arroz doce e todos os tipos de produtos lácteos.

VERSO 27

हूयन्तामग्नयः सम्यग् ब्राह्मणैर्ब्रह्मवादिभिः ।
अन्नं बहुगुणं तेभ्यो देयं वो धेनुदक्षिणाः ॥२७॥

hūyantām agnayaḥ samyag
brāhmaṇair brahma-vādibhiḥ
annaṁ bahu-guṇaṁ tebhyo
deyaṁ vo dhenu-dakṣiṇāḥ

hūyantām—devem-se invocar; *agnayaḥ*—os fogos de sacrifício; *samyak*—da maneira apropriada; *brāhmaṇaiḥ*—pelos *brāhmaṇas; brahmavādibhiḥ*—que são versados nos *Vedas; annam*—comida; *bahu-guṇam*—bem preparada; *tebhyaḥ*—a eles; *deyam*—deve-se dar; *vaḥ*—por vós; *dhenu-dakṣiṇāḥ*—vacas e outros presentes como remuneração.

TRADUÇÃO

Os brāhmaṇas que são versados nos mantras védicos devem invocar corretamente os fogos de sacrifício. Depois deveis alimentar os sacerdotes com comida bem preparada e gratificá-los com vacas e outros presentes.

SIGNIFICADO

De acordo com Śrīla Śrīdhara Svāmī, o Senhor Śrī Kṛṣṇa instruiu Seu pai e os outros residentes de Vṛndāvana sobre os detalhes técnicos deste sacrifício védico para assegurar a qualidade do sacrifício e também para inspirar em Nanda e nos outros a fé no conceito de tal

sacrifício. Dessa forma, o Senhor mencionou que deve haver *brāhmaṇas* ortodoxos, sacrifícios de fogo regulares e adequada distribuição de caridade. E deve-se fazer tudo isso na ordem dada pelo Senhor.

VERSO 28

अन्येभ्यश्चाश्वचाण्डालपतितेभ्यो यथार्हतः ।
यवसं च गवां दत्त्वा गिरये दीयतां बलिः ॥२८॥

anyebhyaś cāśva-cāṇḍāla-
patitebhyo yathārhataḥ
yavasaṁ ca gavāṁ dattvā
giraye dīyatāṁ baliḥ

anyebhyaḥ—aos outros; *ca*—também; *ā-śva-cāṇḍāla*—descendo até os cães e comedores de cães; *patitebhyaḥ*—a tais pessoas caídas; *yathā*—como; *arhataḥ*—é apropriado em cada caso; *yavasam*—grama; *ca*—e; *gavām*—às vacas; *dattvā*—tendo dado; *giraye*—à montanha chamada Govardhana; *dīyatām*—devem ser presenteadas; *baliḥ*—oferendas respeitosas.

TRADUÇÃO

Depois de alimentar de modo conveniente cada um dos presentes, inclusive os comedores de cães, os cães e outras pessoas caídas, deveis dar grama às vacas e então apresentar vossas respeitosas oferendas à colina de Govardhana.

VERSO 29

स्वलंकृता भुक्तवन्तः स्वनुलिप्ताः सुवाससः ।
प्रदक्षिणां च कुरुत गोविप्रानलपर्वतान् ॥२९॥

sv-alaṅkṛtā bhuktavantaḥ
sv-anuliptāḥ su-vāsasaḥ
pradakṣiṇāṁ ca kuruta
go-viprānala-parvatān

su-alaṅkṛtāḥ—belamente adornados; *bhuktavantaḥ*—tendo comido até vos fartardes; *su-anuliptāḥ*—ungidos com auspiciosa polpa de

sândalo; *su-vāsasaḥ*—usando roupas finas; *pradakṣiṇām*—o ato de circungirar; *ca*—e; *kuruta*—deveis executar; *go*—as vacas; *vipra*—os *brāhmaṇas; anala*—os fogos de sacrifício; *parvatān*—e a colina, Govardhana.

TRADUÇÃO

Depois que todos estiverem satisfeitos, deveis vos vestir e enfeitar belamente, ungir vossos corpos com pasta de sândalo e então circungirar as vacas, os brāhmaṇas, os fogos do sacrifício e a colina de Govardhana.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa queria que todos os seres humanos e até os animais comessem saborosa *bhagavat-prasādam,* alimentos santificados oferecidos ao Senhor. Para entusiasmar Seus parentes com um humor festivo, Ele pediu que se vestissem com roupas e ornamentos belos e elegantes e refrescassem o corpo com a fina pasta de sândalo. A atividade essencial, todavia, era circungirar os *brāhmaṇas* santos, as vacas, os fogos do sacrifício e sobretudo a colina de Govardhana.

VERSO 30

एतन्मम मतं तात क्रियतां यदि रोचते ।
अयं गोब्राह्मणाद्रीणां मह्यं च दयितो मखः ॥३०॥

etan mama mataṁ tāta
kriyatāṁ yadi rocate
ayaṁ go-brāhmaṇādrīṇāṁ
mahyaṁ ca dayito makhaḥ

etat—esta; *mama*—Minha; *matam*—idéia; *tāta*—ó pai; *kriyatām*—que seja executada; *yadi*—se; *rocate*—for agradável; *ayam*—este; *go-brāhmaṇa-adrīṇām*—para as vacas, *brāhmaṇas* e a colina de Govardhana; *mahyam*—para Mim; *ca*—também; *dayitaḥ*—apreciado; *makhaḥ*—sacrifício.

TRADUÇÃO

Esta é Minha idéia, ó pai, e podeis executá-la se vos agradar. Tal sacrifício será muito querido para as vacas, os brāhmaṇas e a colina de Govardhana, e também para Mim.

SIGNIFICADO

Tudo o que agrade aos *brāhmaṇas,* às vacas e ao próprio Senhor Supremo é auspicioso e benéfico para o mundo todo. As pessoas ''modernas'', espiritualmente cegas, não entendem esse ponto e, em vez disso, adotam uma maneira ''científica'' de encarar a vida, que está destruindo rapidamente a Terra inteira.

VERSO 31

श्रीशुक उवाच
कालात्मना भगवता शक्रदर्पजिघांसया ।
प्रोक्तं निशम्य नन्दाद्याः साध्वगृह्णन्त तद्वचः ॥३१॥

śrī-śuka uvāca
kālātmanā bhagavatā
śakra-darpa-jighāṁsayā
proktaṁ niśamya nandādyāḥ
sādhv agṛhnanta tad-vacaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *kāla-ātmanā*—que Se manifesta como a força do tempo; *bhagavatā*—pela Suprema Personalidade de Deus; *śakra*—de Indra; *darpa*—o orgulho; *jighāṁsayā*—com desejo de destruir; *proktam*—o que foi dito; *niśamya*—ouvindo; *nanda-ādyāḥ*—Nanda e os outros vaqueiros mais velhos; *sādhu*—como excelentes; *agṛhnanta*—aceitaram; *tat-vacaḥ*—Suas palavras.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: O Senhor Kṛṣṇa, que é Ele mesmo o poderoso tempo, desejava destruir o falso orgulho do Senhor Indra. Quando Nanda e os outros homens mais velhos de Vṛndāvana ouviram a exposição de Śrī Kṛṣṇa, aceitaram Suas palavras como convenientes.

VERSOS 32–33

तथा च व्यदधुः सर्वं यथाह मधुसूदनः ।
वाचयित्वा स्वस्त्ययनं तद्द्रव्येण गिरिद्विजान् ॥३२॥

उपहृत्य बलीन् सम्यगादृता यवसं गवाम् ।
गोधनानि पुरस्कृत्य गिरिं चक्रुः प्रदक्षिणम् ॥३३॥

tathā ca vyadadhuḥ sarvaṁ
yathāha madhusūdanaḥ
vācayitvā svasty-ayanaṁ
tad-dravyeṇa giri-dvijān
upahṛtya balīn samyag
ādṛtā yavasaṁ gavām
go-dhanāni puraskṛtya
giriṁ cakruḥ pradakṣiṇam

tathā—assim; *ca*—e; *vyadadhuḥ*—executaram; *sarvam*—tudo; *yathā*—como; *āha*—falou; *madhusūdanaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *vācayitvā*—fazendo (os *brāhmaṇas*) recitar; *svasti-ayanam*—os cantos auspiciosos; *tat-dravyeṇa*—com a parafernália destinada ao sacrifício a Indra; *giri*—à colina; *dvijān*—e aos *brāhmaṇas; upahṛtya*—oferecendo; *balīn*—as apresentações de tributo; *samyak*—todos juntos; *ādṛtāḥ*—respeitosamente; *yavasam*—capim; *gavām*—às vacas; *go-dhanāni*—os touros, vacas e bezerros; *puraskṛtya*—colocando na frente; *girim*—da colina; *cakruḥ*—executaram; *pradakṣiṇam*—o circungirar.

TRADUÇÃO

A comunidade dos vaqueiros fez então tudo o que Madhusūdana sugerira. Providenciaram para que os brāhmaṇas recitassem os mantras védicos auspiciosos e, usando a parafernália que se destinava para o sacrifício a Indra, apresentaram oferendas à colina de Govardhana e aos brāhmaṇas com respeito reverencial. Além disso, deram capim às vacas. Então, colocando as vacas, touros e bezerros diante deles, circungiraram Govardhana.

SIGNIFICADO

Os residentes de Vṛndāvana eram simplesmente devotados ao Senhor Kṛṣṇa; esta era a essência de sua existência. Por serem companheiros eternos do Senhor, eles não estavam, em última análise, preocupados com o Senhor Indra nem com o sacrifício ritualístico, e com certeza não se interessavam pela filosofia mecanicista que Kṛṣṇa

acabara de lhes expor. Eles apenas amavam a Kṛṣṇa e, devido à intensa afeição, fizeram exatamente o que Ele havia pedido.

A amorosa mentalidade simples deles não era tacanhice nem ignorância, pois eles eram devotados à Suprema Verdade Absoluta, que contém em Si toda a existência. Portanto, os residentes de Vṛndāvana experimentavam constantemente a verdade essencial mais elevada que subjaz a todas as outras verdades — e esta é o próprio Śrī Kṛṣṇa, a causa de todas as causas e o que sustenta a existência de tudo o que existe. Os residentes de Vṛndāvana viviam imersos no serviço amoroso àquela Suprema Verdade Absoluta; por isso eram os mais afortunados, mais inteligentes e mais pragmáticos de todos os seres vivos.

VERSO 34

अनांस्यनडुद्युक्तानि ते चारुह्य स्वलंकृताः ।
गोप्यश्च कृष्णवीर्याणि गायन्त्यः सद्विजाशिषः ॥३४॥

anāṁsy anaḍud-yuktāni
te cāruhya sv-alaṅkṛtāḥ
gopyaś ca kṛṣṇa-vīryāṇi
gāyantyaḥ sa-dvijāśiṣaḥ

anāṁsi—em carroças; *anaḍut-yuktāni*—com bois atrelados; *te*—elas; *ca*—e; *āruhya*—montando; *su-alaṅkṛtāḥ*—belamente ornamentadas; *gopyaḥ*—as vaqueiras; *ca*—e; *kṛṣṇa-vīryāṇi*—as glórias do Senhor Kṛṣṇa; *gāyantyaḥ*—cantando; *sa*—junto com; *dvija*—dos *brāhmaṇas; āśiṣaḥ*—as bênçãos.

TRADUÇÃO

Enquanto seguiam pelo caminho, sentadas em carroças puxadas por bois, as vaqueiras muito bem enfeitadas cantavam as glórias do Senhor Kṛṣṇa, e seus cantos se misturavam com o canto de bênçãos dos brāhmaṇas.

VERSO 35

कृष्णस्त्वन्यतमं रूपं गोपविश्रम्भणं गतः ।
शैलोऽस्मीति ब्रुवन् भूरि बलिमादद् बृहद्वपुः ॥३५॥

kṛṣṇas tv anyatamaṁ rūpaṁ
gopa-viśrambhaṇaṁ gataḥ
śailo 'smīti bruvan bhūri
baliṁ ādad bṛhad-vapuḥ

kṛṣṇaḥ—o Senhor Kṛṣṇa; *tu*—e então; *anyatamam*—outra; *rūpam*—forma transcendental; *gopa-viśrambhaṇam*—para incutir fé nos vaqueiros; *gataḥ*—assumiu; *śailaḥ*—a montanha; *asmi*—sou; *iti*—estas palavras; *bruvan*—dizendo; *bhūri*—abundantes; *balim*—as oferendas; *ādat*—devorou; *bṛhat-vapuḥ*—sob Sua imensa forma.

TRADUÇÃO

Para incutir fé nos vaqueiros, Kṛṣṇa então assumiu uma forma imensa, sem precedentes. Declarando: "Eu sou a montanha Govardhana!" Ele comeu as abundantes oferendas.

SIGNIFICADO

No Capítulo Vinte e Quatro de *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus,* Śrīla Prabhupāda escreve: "Quando tudo se completou, Kṛṣṇa assumiu uma enorme forma transcendental e declarou aos habitantes de Vṛndāvana que Ele próprio era a colina de Govardhana, a fim de convencer os devotos de que a colina de Govardhana e Kṛṣṇa são idênticos. Então Kṛṣṇa começou a comer toda a comida oferecida lá. A identidade de Kṛṣṇa como a colina de Govardhana ainda é honrada, e eminentes devotos apanham pedras da colina de Govardhana e as adoram tal qual adoram a Deidade de Kṛṣṇa nos templos. Os devotos, por isso, recolhem pedrinhas ou seixos da colina de Govardhana e adoram-nas em casa, porque esta adoração é equivalente à adoração da Deidade".

O Senhor Kṛṣṇa induzira os residentes de Vṛndāvana a assumir um risco significativo por causa dEle. Ele os convenceu a desprezar um sacrifício ao que é, afinal, o poderoso governo do Universo e, em vez disso, a adorar uma colina chamada Govardhana. A comunidade dos vaqueiros fez tudo isso apenas por amor a Kṛṣṇa, e agora, para convencê-los de que a decisão deles era correta, o Senhor Kṛṣṇa apareceu sob uma enorme e extraordinária forma transcendental e demonstrou que Ele mesmo era a colina de Govardhana.

VERSO 36

तस्मै नमो व्रजजनैः सह चक्र आत्मनात्मने ।
अहो पश्यत शैलोऽसौ रूपी नोऽनुग्रहं व्यधात् ॥३६॥

tasmai namo vraja-janaiḥ
saha cakra ātmanātmane
aho paśyata śailo 'sau
rūpī no 'nugrahaṁ vyadhāt

tasmai—a Ele; *namaḥ*—reverências; *vraja-janaiḥ*—com o povo de Vraja; *saha*—juntamente; *cakre*—Ele fez; *ātmanā*—por Si mesmo; *ātmane*—a Si mesmo; *aho*—ah!; *paśyata*—vede só; *śailaḥ*—colina; *asau*—esta; *rūpī*—manifesta em pessoa; *naḥ*—para nós; *anugraham*—misericórdia; *vyadhāt*—concedeu.

TRADUÇÃO

Junto com o povo de Vraja, o Senhor prostrou-Se diante desta forma da colina de Govardhana e assim de fato ofereceu reverências a Si mesmo. Ele então disse: "Vede só como esta colina apareceu em pessoa e nos concedeu misericórdia!

SIGNIFICADO

Fica evidente através deste verso que o Senhor Kṛṣṇa Se expandira e estava aparecendo sob Sua forma normal entre os participantes do festival de Vṛndāvana e, ao mesmo tempo, manifestando-Se como a grande forma da colina de Govardhana. Dessa maneira, sob Sua forma de menino, Kṛṣṇa liderou os residentes de Vṛndāvana no ato de prostrar-se diante de Sua nova encarnação como a colina de Govardhana e salientou a todos a grande misericórdia concedida por esta divina forma de Govardhana. As surpreendentes atividades transcendentais do Senhor Kṛṣṇa decerto estavam em harmonia com a atmosfera festiva.

VERSO 37

एषोऽवजानतो मर्त्यान् कामरूपी वनौकसः ।
हन्ति ह्यस्मै नमस्यामः शर्मणे आत्मनो गवाम् ॥३७॥

eṣo 'vajānato martyān
kāma-rūpī vanaukasaḥ
hanti hy asmai namasyāmaḥ
śarmaṇe ātmano gavām

esaḥ—esta; *avajānataḥ*—aqueles que desprezam; *martyān*—mortais; *kāma-rūpī*—assumindo qualquer forma à vontade (tal como a das cobras que vivem sobre a colina); *vana-okasaḥ*—residentes da floresta; *hanti*—matará; *hi*—decerto; *asmai*—a ela; *namasyāmaḥ*—prestemos reverências; *śarmaṇe*—para a proteção; *ātmanaḥ*—nossa; *gavām*—e das vacas.

TRADUÇÃO

"Esta colina de Govardhana, assumindo qualquer forma que desejar, matará quaisquer residentes da floresta que a despreze. Portanto, prestemos-lhe reverências para garantir nossa segurança e a de nossas vacas."

SIGNIFICADO

Kāma-rūpī indica que a forma de Govardhana pode manifestar-se como cobras venenosas, animais selvagens, avalanche de pedras e assim por diante, todos os quais são capazes de matar um ser humano.

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, o Senhor apresentou seis pontos teóricos neste capítulo: 1) que só o *karma* é suficiente para determinar nosso destino; 2) que nossa natureza condicionada é o controlador supremo; 3) que os modos da natureza são o controlador supremo; 4) que o Senhor Supremo é apenas um aspecto dependente do *karma*; 5) que Ele está sob o controle do *karma*; e 6) que nossa ocupação é a verdadeira deidade adorável.

O Senhor apresentou esses argumentos não por acreditar neles, mas sim porque queria impedir o iminente sacrifício a Indra e desviá-lo para Si sob a forma da colina de Govardhana. Dessa maneira, o Senhor desejava agitar aquele semideus falsamente orgulhoso.

VERSO 38

इत्यद्रिगोद्विजमखं वासुदेवप्रचोदिताः ।
यथा विधाय ते गोपा सहकृष्णा व्रजं ययुः ॥३८॥

ity adri-go-dvija-makhaṁ
vāsudeva-pracoditāḥ
yathā vidhāya te gopā
saha-kṛṣṇā vrajaṁ yayuḥ

iti—dessa maneira; *adri*—à colina de Govardhana; *go*—às vacas; *dvija*—e aos *brāhmaṇas; makham*—o grande sacrifício; *vāsudeva*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *pracoditāḥ*—incentivados; *yathā*—de modo adequado; *vidhāya*—executando; *te*—eles; *gopāḥ*—os vaqueiros; *saha-kṛṣṇāḥ*—junto com o Senhor Kṛṣṇa; *vrajam*—a Vraja; *yayuḥ*—foram.

TRADUÇÃO

Os membros da comunidade pastoril, tendo sido assim inspirados pelo Senhor Vāsudeva a executar bem o sacrifício à colina de Govardhana, às vacas e aos brāhmaṇas, retornaram com o Senhor Kṛṣṇa à aldeia de Vraja.

SIGNIFICADO

Embora a Govardhana-pūjā tenha sido executado de modo bem-aventurado e com sucesso, o assunto ainda não se acabara. O Senhor Indra é, afinal, tremendamente poderoso e recebeu a notícia do sacrifício a Govardhana ardente de ira. O que se seguiu será descrito no próximo capítulo.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Vigésimo Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Adoração da colina de Govardhana".*

ity adri-go-dvija-makhaṁ
vāsudeva-pracoditāḥ
yathā vidhāya te gopā
saha-kṛṣṇā vrajaṁ yayuḥ

iti — dessa maneira; *adri* — à colina de Govardhana; *go* — às vacas; *dvija* — e aos *brāhmaṇas*; *makham* — o grande sacrifício; *vāsudeva* — pelo Senhor Kṛṣṇa; *pracoditāḥ* — incentivados; *yathā* — de modo adequado; *vidhāya* — executando; *te* — eles; *gopāḥ* — os vaqueiros; *saha-kṛṣṇāḥ* — junto com o Senhor Kṛṣṇa; *vrajam* — a Vraja; *yayuḥ* — foram.

TRADUÇÃO

Os membros da comunidade pastoril, tendo sido assim inspirados pelo Senhor Vāsudeva a executar bem o sacrifício à colina de Govardhana, às vacas e aos brāhmaṇas, retornaram com o Senhor Kṛṣṇa à aldeia de Vraja.

SIGNIFICADO

Embora a Govardhana-pūjā tenha sido executada de modo bem-aventurado e com sucesso, o assunto ainda não se acabara. O Senhor Indra é, afinal, tremendamente poderoso e recebeu a notícia do sacrifício a Govardhana ardente de ira. O que se seguiu será descrito no próximo capítulo.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Vigésimo Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, intitulado "Adoração da colina de Govardhana".

CAPÍTULO VINTE E CINCO

O Senhor Kṛṣṇa ergue a colina de Govardhana

Este capítulo descreve como o Senhor Indra deixou-se dominar pela ira quando os residentes de Vraja cancelaram seu sacrifício, como tentou castigá-los enviando um aguaceiro devastador a Vṛndāvana e como o Senhor Śrī Kṛṣṇa protegeu Gokula da chuva erguendo a colina de Govardhana e usando-a como guarda-chuva durante sete dias.

Indra, irado com a interrupção do sacrifício a ele destinado e erroneamente julgando-se o supremo controlador, disse: "Muitas vezes as pessoas abandonam a busca de conhecimento transcendental — o meio para se atingir a auto-realização — e imaginam que podem cruzar o oceano da existência material mediante sacrifícios fruitivos mundanos. De modo semelhante, estes vaqueiros se inebriaram de orgulho e me ofenderam ao se refugiarem numa criança ignorante qualquer — Kṛṣṇa".

Para eliminar este suposto orgulho dos residentes de Vraja, Indra enviou as nuvens chamadas Sāṁvartaka, cuja função é facilitar a destruição do mundo. Ele as enviou para atormentar os Vrajavāsīs com tempestades de chuva e granizo. A comunidade dos vaqueiros ficou muito perturbada com isto e aproximou-se de Kṛṣṇa em busca de abrigo. Compreendendo que esta perturbação era obra de Indra, Kṛṣṇa decidiu despedaçar o falso prestígio de Indra e dessa maneira ergueu com uma só mão a colina de Govardhana. Ele então convidou toda a comunidade dos vaqueiros a abrigar-se no espaço seco debaixo da montanha. Durante sete dias consecutivos Ele sustentou a colina, até que por fim Indra percebeu o poder místico de Kṛṣṇa e ordenou que as nuvens se retirassem.

Quando os habitantes da aldeia dos vaqueiros emergiram de sob a montanha, Kṛṣṇa recolocou a colina de Govardhana em seu lugar apropriado. Os vaqueiros estavam em êxtase, mostrando sintomas amorosos tais como derramamento de lágrimas e arrepio dos pêlos

do corpo. Eles abraçaram Kṛṣṇa e ofereceram-Lhe bênçãos de acordo com suas respectivas posições, enquanto os semideuses no céu lançavam chuvas de flores e cantavam os louvores do Senhor.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
इन्द्रस्तदात्मनः पूजां विज्ञाय विहतां नृप ।
गोपेभ्यः कृष्णनाथेभ्यो नन्दादिभ्यश्चुकोप ह ॥१॥

śrī-śuka uvāca
indras tadātmanaḥ pūjāṁ
vijñāya vihatāṁ nṛpa
gopebhyaḥ kṛṣṇa-nāthebhyo
nandādibhyaś cukopa ha

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *indraḥ*—o Senhor Indra; *tadā*—então; *ātmanaḥ*—sua própria; *pūjām*—adoração; *vijñāya*—compreendendo; *vihatām*—afastada; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit); *gopebhyaḥ*—com os vaqueiros; *kṛṣṇa-nāthebhyaḥ*—que aceitaram Kṛṣṇa como seu Senhor; *nanda-ādibhyaḥ*—liderados por Nanda Mahārāja; *cukopa ha*—ficou zangado.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Meu querido rei Parīkṣit, ao saber que seu sacrifício fora deixado de lado, Indra ficou furioso com Nanda Mahārāja e os outros vaqueiros, que estavam aceitando Kṛṣṇa como seu Senhor.

SIGNIFICADO

Bem no início deste capítulo Śukadeva Gosvāmī revela a tolice de Indra e o absurdo de sua ira. Indra ficou frustrado porque os residentes de Vṛndāvana aceitaram Śrī Kṛṣṇa como seu Senhor. Mas o simples fato é que Śrī Kṛṣṇa é o Senhor, não só dos residentes de Vṛndāvana, mas de tudo o que existe, incluindo o próprio Indra. Portanto, a reação petulante de Indra era ridícula. Como diz o ditado popular: ''O orgulho precede a queda''.

VERSO 2

गणं सांवर्तकं नाम मेघानां चान्तकारिणाम् ।
इन्द्रः प्रचोदयत् क्रुद्धो वाक्यं चाहेशमान्युत ॥२॥

gaṇaṁ sāṁvartakaṁ nāma
meghānāṁ cānta-kāriṇām
indraḥ pracodayat kruddho
vākyaṁ cāheśa-māny uta

gaṇam—o grupo; *sāṁvartakam nāma*—chamado Sāṁvartaka; *meghānām*—de nuvens; *ca*—e; *anta-kāriṇām*—que efetua o fim do Universo; *indraḥ*—Indra; *pracodayat*—enviou; *kruddhaḥ*—irado; *vākyam*—palavras; *ca*—e; *āha*—falou; *īśa-mānī*—julgando-se falsamente o controlador supremo; *uta*—de fato.

TRADUÇÃO

O irado Indra enviou as nuvens da destruição universal, chamadas Sāṁvartaka. Imaginando-se o controlador supremo, ele disse o seguinte.

SIGNIFICADO

A expressão *īśa-mānī* neste contexto é muito significativa. Por arrogância Indra se considerava o Senhor e, em virtude disso, exibiu a atitude típica de uma alma condicionada. Muitos pensadores do século vinte notaram o exagerado sentido de prestígio individual característico de nossa cultura; de fato, escritores cunharam a frase ''a geração do eu''. Todos neste mundo são mais ou menos culpados da síndrome chamada *īśa-māna,* ou seja, de considerar-se orgulhosamente como sendo o Senhor.

VERSO 3

अहो श्रीमदमाहात्म्यं गोपानां काननौकसाम् ।
कृष्णं मर्त्यमुपाश्रित्य ये चक्रुर्देवहेलनम् ॥३॥

aho śrī-mada-māhātmyaṁ
gopānāṁ kānanaukasām
kṛṣṇaṁ martyam upāśritya
ye cakrur deva-helanam

aho—vede só; *śrī*—por causa da opulência; *mada*—da intoxicação; *māhātmyam*—a grande extensão; *gopānām*—dos vaqueiros; *kānana*—na floresta; *okasām*—que moram; *kṛṣṇam*—Kṛṣṇa; *martyam*—um ser humano comum; *upāśritya*—abrigando-se em; *ye*—que; *cakruḥ*—cometeram; *deva*—contra os semideuses; *helanam*—ofensa.

TRADUÇÃO

[Indra disse:] Vede só como estes vaqueiros moradores da floresta ficaram tão inebriados com sua prosperidade! Eles se renderam a um ser humano comum, Kṛṣṇa, e assim ofenderam os deuses.

SIGNIFICADO

Naturalmente, Indra na verdade estava dizendo que os vaqueiros o haviam ofendido por refugiarem-se em Kṛṣṇa, a quem Indra considerava *martya,* um mortal. Este foi com certeza um grosseiro erro de cálculo por parte de Indra.

VERSO 4

यथादृढैः कर्ममयैः क्रतुभिर्नामनौनिभैः ।
विद्यामान्वीक्षिकीं हित्वा तितीर्षन्ति भवार्णवम् ॥४॥

yathādṛḍhaiḥ karma-mayaiḥ
kratubhir nāma-nau-nibhaiḥ
vidyām ānvīkṣikīm hitvā
titīrṣanti bhavārṇavam

yathā—como; *adṛḍhaiḥ*—que são inadequados; *karma-mayaiḥ*—baseados em atividade fruitiva; *kratubhiḥ*—por sacrifícios ritualísticos; *nāma*—só de nome; *nau-nibhaiḥ*—que servem de barcos; *vidyām*—conhecimento; *ānvīkṣikīm*—espiritual; *hitvā*—abandonando; *titīrṣanti*—tentam atravessar para o outro lado; *bhava-arṇavam*—o oceano da existência material.

TRADUÇÃO

O fato de terem eles se refugiado em Kṛṣṇa é tal qual a tola tentativa de homens que abandonam o conhecimento transcendental a respeito do eu e em lugar disso tentam atravessar o grande oceano da existência material nos barcos falsos dos sacrifícios ritualísticos fruitivos.

VERSO 5

वाचालं बालिशं स्तब्धमज्ञं पण्डितमानिनम् ।
कृष्णं मर्त्यमुपाश्रित्य गोपा मे चक्रुरप्रियम् ॥५॥

vācālaṁ bāliśaṁ stabdham
ajñaṁ paṇḍita-māninam
kṛṣṇaṁ martyam upāśritya
gopā me cakrur apriyam

vācālam—muito tagarela; *bāliśam*—menino; *stabdham*—arrogante; *ajñam*—tolo; *paṇḍita-māninam*—julgando-Se sábio; *kṛṣṇam*—Kṛṣṇa; *martyam*—um ser humano; *upāśritya*—refugiando-se em; *gopāḥ*—os vaqueiros; *me*—contra mim; *cakruḥ*—agiram; *apriyam*—de modo desfavorável.

TRADUÇÃO

Esses vaqueiros agiram com hostilidade para comigo ao refugiarem-se neste ser humano comum, Kṛṣṇa, que Se considera muito sábio, mas que não passa de um menino tolo, arrogante e tagarela.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Śrīdhara Svāmī, através dos insultos de Indra, a deusa Sarasvatī está de fato louvando a Kṛṣṇa. O *ācārya* explica: "*Bāliśam* significa 'livre de presunção, assim como uma criança'. *Stabdham* significa que Ele não Se prostra diante de ninguém, pois não há ninguém a quem Ele deva prestar homenagem. *Ajñam* quer dizer que não há mais nada para Ele conhecer, porque Ele é onisciente. *Paṇḍita-māninam* quer dizer que Ele recebe elevadas honras dos conhecedores da Verdade Absoluta. *Kṛṣṇam* significa que Ele é a Suprema Verdade Absoluta, cuja forma transcendental é plena de eternidade e êxtase. E *martyam* significa que embora seja a Verdade Absoluta, Ele não obstante aparece neste mundo como um ser humano em virtude de Sua afeição pelos devotos".

Indra quis repreender Kṛṣṇa como *vācālam* porque o Senhor apresentara muitos argumentos audaciosos de acordo com a linha da filosofia karma-mīmāṁsā e sāṅkhya, ainda que não aceitasse estes argumentos; Indra por isso chamou o Senhor de *bāliśa,* ou tolo. Indra chamou-O de *stabdha* porque Ele falara com muita ousadia mesmo na presença de Seu próprio pai. Dessa forma, ainda que Indra tenha tentado criticar Śrī Kṛṣṇa, o caráter transcendental do Senhor é de fato impecável, e este capítulo demonstrará como Indra veio a reconhecer a posição do Senhor.

VERSO 6

एषां श्रियावलिप्तानां कृष्णेनाध्मापितात्मनाम् ।
धुनुत श्रीमदस्तम्भं पशून्नयत सङ्क्षयम् ॥६॥

eṣāṁ śriyāvaliptānāṁ
kṛṣṇenādhmāpitātmanām
dhunuta śrī-mada-stambhaṁ
paśūn nayata saṅkṣayam

eṣām—deles; *śriyā*—por suas opulências; *avaliptānām*—que estão embriagados; *kṛṣṇena*—por Kṛṣṇa; *ādhmāpita*—fortificados; *ātmanām*—cujos corações; *dhunuta*—removei; *śrī*—baseados em sua riqueza; *mada*—estando enlouquecidos; *stambham*—seu falso orgulho; *paśūn*—seus animais; *nayata*—levai; *saṅkṣayam*—à destruição.

TRADUÇÃO

[Às nuvens da destruição, o rei Indra disse:] A prosperidade deixou essa gente louca de orgulho, e sua arrogância tem o apoio de Kṛṣṇa. Ide agora e removei o orgulho dela e levai seus animais à destruição.

SIGNIFICADO

Este verso deixa claro que os residentes de Vṛndāvana tinham se tornado muito prósperos apenas por protegerem as vacas, pois Indra queria destruir-lhes o dito orgulho decorrente da riqueza, matando seus animais. Vacas bem cuidadas produzem grande quantidade de leite, queijo, manteiga, iogurte, *ghī* e assim por diante. Estes alimentos são deliciosos por si mesmos e também enriquecem outros alimentos tais como frutas, vegetais e cereais. Pães e vegetais ficam deliciosos e substanciosos com manteiga, e as frutas adquirem um sabor especial quando combinadas com creme de leite ou iogurte. Os laticínios são sempre desejáveis na sociedade civilizada, e o excedente pode ser negociado em troca de muitas mercadorias de valor. Dessa maneira, com uma simples empresa védica de laticínios, os residentes de Vṛndāvana eram ricos, saudáveis e felizes, mesmo em termos materiais, e o mais importante é que eles eram companheiros eternos do Supremo Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 7

अहं चैरावतं नागमारुह्यानुव्रजे व्रजम् ।
मरुद्गणैर्महावेगैर्नन्दगोष्ठजिघांसया ॥७॥

ahaṁ cairāvataṁ nāgam
āruhyānuvraje vrajam
marud-gaṇair mahā-vegair
nanda-goṣṭha-jighāṁsayā

aham—eu; *ca*—também; *airāvatam*—chamado Airāvata; *nāgam*—meu elefante; *āruhya*—montando; *anuvraje*—seguirei; *vrajam*—a Vraja; *marut-gaṇaiḥ*—acompanhado pelos deuses dos ventos; *mahā-vegaiḥ*—que se movimentam com grande poder; *nanda-goṣṭha*—a comunidade de vaqueiros de Nanda Mahārāja; *jighāṁsayā*—com a intenção de destruir.

TRADUÇÃO

Eu vos seguirei até Vraja, montado em meu elefante Airāvata e levando comigo os velozes e poderosos deuses dos ventos para dizimar a aldeia de vaqueiros de Nanda Mahārāja.

SIGNIFICADO

As nuvens Sāṁvartaka assustaram-se com a atitude poderosa de Indra e por isso cumpriram sua ordem, como se descreve no próximo verso.

VERSO 8

श्रीशुक उवाच
इत्थं मघवताज्ञप्ता मेघा निर्मुक्तबन्धनाः ।
नन्दगोकुलमासारैः पीडयामासुरोजसा ॥८॥

śrī-śuka uvāca
itthaṁ maghavatājñaptā
meghā nirmukta-bandhanāḥ
nanda-gokulam āsāraiḥ
pīḍayām āsur ojasā

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *ittham*—dessa maneira; *maghavatā*—por Indra; *ājñaptāḥ*—ordenadas; *meghāḥ*—as nuvens; *nirmukta-bandhanāḥ*—libertadas de seus grilhões (embora devessem ser mantidas sob controle até o momento da destruição do mundo); *nanda-gokulam*—os campos de pastagem de Nanda Mahārāja; *āsāraiḥ*—com grandes precipitações de chuvas; *pīḍayām āsuḥ*—atormentaram; *ojasā*—com toda a sua força.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Sob a ordem de Indra, as nuvens da destruição universal, libertadas prematuramente de seus grilhões, foram para os campos de pastagem de Nanda Mahārāja. Lá começaram a atormentar os habitantes de Vraja lançando sobre eles poderosas torrentes de chuva.

SIGNIFICADO

As nuvens Sāṁvartaka poderiam cobrir a Terra inteira com um único grande oceano. Com grande força, essas nuvens começaram a inundar a terra simples de Vraja.

VERSO 9

विद्योतमाना विद्युद्भिः स्तनन्तः स्तनयित्नुभिः ।
तीव्रैर्मरुद्गणैर्नुन्ना ववृषुर्जलशर्कराः ॥९॥

vidyotamānā vidyudbhiḥ
stanantaḥ stanayitnubhiḥ

tīvrair marud-gaṇair nunnā
vavṛṣur jala-śarkarāḥ

vidyotamānāḥ—sendo iluminadas; *vidyudbhiḥ*—por relâmpagos; *stanantaḥ*—ribombantes; *stanayitnubhiḥ*—com trovões; *tīvraiḥ*—amedrontadores; *marut-gaṇaiḥ*—pelos deuses dos ventos; *nunnāḥ*—impelidas; *vavṛṣuḥ*—despejaram; *jala-śarkarāḥ*—pedras de granizo.

TRADUÇÃO

Impelidas pelos terríveis deuses dos ventos, as nuvens resplandeciam com relâmpagos e ribombavam com trovões enquanto atiravam pedras de granizo.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que a expressão *marud-gaṇaiḥ* indica os sete grandes ventos, tais como Āvaha, que preside a região de Bhuvarloka, e Pravaha, que mantém os planetas em seus lugares.

VERSO 10

स्थूणास्थूला वर्षधारा मुञ्चत्स्वभ्रेष्वभीक्ष्णशः ।
जलौघैः प्लाव्यमाना भूर्नादृश्यत नतोन्नतम् ॥१०॥

sthūṇā-sthūlā varṣa-dhārā
muñcatsv abhreṣv abhīkṣṇaśaḥ
jalaughaiḥ plāvyamānā bhūr
nādṛśyata natonnatam

sthūṇā—como colunas; *sthūlāḥ*—maciças; *varṣa-dhārāḥ*—pancadas de chuva; *muñcatsu*—soltando; *abhreṣu*—as nuvens; *abhīkṣṇaśaḥ*—sem cessar; *jala-oghaiḥ*—pelo dilúvio de água; *plāvyamānā*—sendo submersa; *bhūḥ*—a terra; *na adṛśyata*—não podia ser vista; *nata-unnatam*—baixa ou alta.

TRADUÇÃO

À medida que as nuvens soltavam torrentes de chuva tão maciças como colunas, a terra foi submersa na inundação, e o terreno alto não mais se distinguia do baixo.

VERSO 11

अत्यासारातिवातेन पशवो जातवेपनाः ।
गोपा गोप्यश्च शीतार्ता गोविन्दं शरणं ययुः ॥११॥

aty-āsārāti-vātena
paśavo jāta-vepanāḥ
gopā gopyaś ca śītārtā
govindaṁ śaraṇaṁ yayuḥ

ati-āsāra—pelo excessivo aguaceiro; *ati-vātena*—e excessivo vento; *paśavaḥ*—as vacas e outros animais; *jāta-vepanāḥ*—tremendo; *gopāḥ*—os vaqueiros; *gopyaḥ*—as vaqueiras; *ca*—também; *śīta*—pelo frio; *ārtāḥ*—aflitos; *govindam*—ao Senhor Govinda; *śaraṇam*—em busca de abrigo; *yayuḥ*—foram.

TRADUÇÃO

As vacas e outros animais, tremendo devido à chuva e vento excessivos, e os vaqueiros e suas esposas, afligidos pelo frio, aproximaram-se todos do Senhor Govinda em busca de abrigo.

VERSO 12

शिरः सुतांश्च कायेन प्रच्छाद्यासारपीडिताः ।
वेपमाना भगवतः पादमूलमुपाययुः ॥१२॥

śiraḥ sutāṁś ca kāyena
pracchādyāsāra-pīḍitāḥ
vepamānā bhagavataḥ
pāda-mūlam upāyayuḥ

śiraḥ—suas cabeças; *sutān*—seus filhos; *ca*—e; *kāyena*—com seus corpos; *pracchādya*—cobrindo; *āsāra-pīḍitāḥ*—aflitas pelo aguaceiro; *vepamānāḥ*—tremendo; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *pāda-mūlam*—da base dos pés de lótus; *upāyayuḥ*—aproximaram-se.

TRADUÇÃO

Tremendo devido à aflição provocada pelo severo aguaceiro e tentando cobrir suas cabeças e bezerros com os próprios corpos,

as vacas aproximaram-se dos pés de lótus da Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 13

कृष्ण कृष्ण महाभाग त्वन्नाथं गोकुलं प्रभो ।
त्रातुमर्हसि देवान्नः कुपिताद् भक्तवत्सल ॥१३॥

kṛṣṇa kṛṣṇa mahā-bhāga
tvan-nāthaṁ gokulaṁ prabho
trātum arhasi devān naḥ
kupitād bhakta-vatsala

kṛṣṇa kṛṣṇa—ó Kṛṣṇa, ó Kṛṣṇa; *mahā-bhāga*—ó pessoa todo-afortunada; *tvat-nātham*—que és Teu próprio senhor; *go-kulam*—a comunidade das vacas; *prabho*—ó Senhor; *trātum arhasi*—tem a bondade de proteger; *devāt*—do semideus Indra; *naḥ*—a nós; *kupitāt*—que está zangado; *bhakta-vatsala*—ó tu que és muito afeiçoado a Teus devotos.

TRADUÇÃO

[Os vaqueiros e vaqueiras dirigiram-se ao Senhor:] Ó Kṛṣṇa, ó afortunadíssimo Kṛṣṇa, por favor, salva as vacas da ira de Indra! Ó Senhor, és tão afeiçoado a Teus devotos. Por favor, salva-nos também.

SIGNIFICADO

Por ocasião do nascimento do Senhor Kṛṣṇa, Garga Muni predisse-ra que *anena sarva-durgāṇi yūyam añjas tariṣyatha* (*Bhāg.* 10.8.16): ''Por Sua graça transporeis facilmente todas as dificuldades''. Os residentes de Vṛndāvana tinham confiança de que, em tamanha emergência, o Senhor Śrī Nārāyaṇa dotaria Kṛṣṇa de poder para protegê-los. Eles aceitavam Kṛṣṇa como tudo, e Kṛṣṇa correspondia ao amor deles.

VERSO 14

शिलावर्षातिवातेन हन्यमानमचेतनम् ।
निरीक्ष्य भगवान्मेने कुपितेन्द्रकृतं हरिः ॥१४॥

śilā-varṣāti-vātena
hanyamānam acetanam
nirīkṣya bhagavān mene
kupitendra-kṛtaṁ hariḥ

śilā—de pedras (de granizo); *varṣa*—pela chuva; *ati-vātena*—e pelo vento extremo; *hanyamānam*—sendo atacados; *acetanam*—inconscientes; *nirīkṣya*—vendo; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *mene*—considerou; *kupita*—irado; *indra*—por Indra; *kṛtam*—feito; *hariḥ*—o Senhor Hari.

TRADUÇÃO

Ao ver os habitantes de Sua Gokula praticamente inconscientes devido ao ataque da chuva de granizo e das rajadas de vento, o Supremo Senhor Hari compreendeu que isto era obra do irado Indra.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que a severa aflição que Indra aparentemente infligiu aos residentes de Vṛndāvana era um arranjo feito pela potência de passatempo de Śrī Kṛṣṇa para intensificar as relações amorosas entre eles e o Senhor. O *ācārya* dá a analogia de que, para alguém faminto, o incômodo da fome aumenta a felicidade sentida quando ele enfim come uma comida deliciosa, e dessa forma pode-se dizer que a fome intensifica o prazer de comer. De modo semelhante, os residentes de Vṛndāvana, embora não experimentassem uma ansiedade material qualquer, sentiram uma espécie de aflição provocada pelas atividades de Indra e assim intensificaram sua meditação em Kṛṣṇa. Quando por fim o Senhor agiu, o resultado foi maravilhoso.

VERSO 15

अपर्त्वत्युल्बणं वर्षमतिवातं शिलामयम् ।
स्वयागे विहतेऽस्माभिरिन्द्रो नाशाय वर्षति ॥१५॥

apartv aty-ulbaṇaṁ varṣam
ati-vātaṁ śilā-mayam
sva-yāge vihate 'smābhir
indro nāśāya varṣati

apa-ṛtu—fora de estação; *ati-ulbaṇam*—de ferocidade incomum; *varṣam*—chuva; *ati-vātam*—acompanhada de forte vento; *śilā-mayam*—cheia de pedras de granizo; *sva-yāge*—seu sacrifício; *vihate*—tendo sido impedido; *asmābhiḥ*—por Nós mesmos; *indraḥ*—o rei Indra; *nāśāya*—para causar destruição; *varṣati*—está fazendo chover.

TRADUÇÃO

[Śrī Kṛṣṇa pensou:] Por termos impedido o sacrifício a ele destinado, Indra provocou esta ferocíssima chuva fora de época, acompanhada de terríveis ventos e granizo.

VERSO 16

तत्र प्रतिविधिं सम्यगात्मयोगेन साधये ।
लोकेशमानिनां मौढ्याद्धनिष्ये श्रीमदं तमः ॥१६॥

tatra pratividhiṁ samyag
ātma-yogena sādhaye
lokeśa-māninām mauḍhyād
dhanisye śrī-madaṁ tamaḥ

tatra—a este respeito; *prati-vidhim*—medidas para anulação; *samyak*—de modo conveniente; *ātma-yogena*—por Meu poder místico; *sādhaye*—providenciarei; *loka-īśa*—senhores do mundo; *māninām*—daqueles que erroneamente se consideram; *mauḍhyāt*—por tolice; *hanisye*—derrotarei; *śrī-madam*—seu orgulho na opulência; *tamaḥ*—a ignorância.

TRADUÇÃO

Por meio de meu poder místico anularei por completo esta perturbação causada por Indra. Semideuses como Indra vivem orgulhosos de sua opulência e, por tolice e engano, consideram-se o Senhor do Universo. Agora destruirei essa ignorância.

VERSO 17

न हि सद्भावयुक्तानां सुराणामीशविस्मयः ।
मत्तोऽसतां मानभंगः प्रशमायोपकल्पते ॥१७॥

na hi sad-bhāva-yuktānāṁ
surāṇāṁ īśa-vismayaḥ
matto 'satāṁ māna-bhaṅgaḥ
praśamāyopakalpate

na—não; *hi*—decerto; *sat-bhāva*—com o modo da bondade; *yuktānām*—que são dotados; *surāṇām*—dos semideuses; *īśa*—como senhores controladores; *vismayaḥ*—falsa identificação; *mattaḥ*—por Mim; *asatām*—dos impuros; *māna*—do falso prestígio; *bhaṅgaḥ*—a erradicação; *praśamāya*—a aliviá-los; *upakalpate*—destina-se.

TRADUÇÃO

Visto que os semideuses são dotados do modo da bondade, o falso orgulho de se considerar o Senhor decerto não deveria afetá-los. Ao romper o falso prestígio de pessoas destituídas de bondade, Meu propósito é de trazer-lhes alívio.

SIGNIFICADO

Supõe-se que os semideuses sejam *sad-bhāva-yukta,* dotados de existência espiritual, pois são servos nomeados pelo Senhor Supremo como Seus representantes. No *Bhagavad-gītā* (4.24) afirma-se:

brahmārpaṇaṁ brahma havir
brahmāgnau brahmaṇā hutam
brahmaiva tena gantavyaṁ
brahma-karma-samādhinā

"Aquilo que é devidamente oferecido ao Senhor espiritualiza-se." Os semideuses ocupam-se no serviço devocional ao Senhor dirigindo vários departamentos da administração cósmica. Portanto, como semideuses, ou como servos do Senhor, sua existência é pura (*sad-bhāva*). Quando os semideuses deixam de viver à altura da elevada posição que o Senhor lhes concedeu e se desviam do comportamento adequado, eles não estão agindo como semideuses, mas sim como almas condicionadas.

Māna, ou falso prestígio, é, com certeza, um fardo repleto de ansiedades para a alma condicionada. Alguém acometido de orgulho

falso não pode ser deveras tranqüilo nem satisfeito, porque a compreensão que tem de si mesmo é falsa e arrogante. Quando um servo do Senhor se torna *asat,* ou irreligioso, o Senhor salva-o da impiedade rompendo o falso prestígio que o levou a ser ofensivo ou pecador. Como o próprio Senhor declara, *yasyāham anugṛhṇāmi hariṣye tad-dhanaṁ śanaiḥ:* "Dou Minhas bênçãos a alguém quando tomo sua presumível opulência".

É claro que o nível avançado do serviço devocional ao Senhor, como o descreve Rūpa Gosvāmī, é *yukta-vairāgya,* utilizar a opulência deste mundo para executar a missão do Senhor. Evidentemente podem-se usar muito bem as coisas deste mundo para difundir as glórias de Deus e criar uma sociedade piedosa, e um devoto mais avançado não se deixará seduzir pela parafernália material, mas a empregará devida e honestamente apenas para o prazer do Senhor. Neste caso em particular, o Senhor Indra esquecera que era um humilde servo do Senhor, e o Senhor Kṛṣṇa, então, fez este semideus desorientado recobrar o juízo.

VERSO 18

तस्मान्मच्छरणं गोष्ठं मन्नाथं मत्परिग्रहम् ।
गोपाये स्वात्मयोगेन सोऽयं मे व्रत आहितः ॥१८॥

tasmān mac-charaṇaṁ goṣṭhaṁ
man-nāthaṁ mat-parigraham
gopāye svātma-yogena
so 'yaṁ me vrata āhitaḥ

tasmāt—portanto; *mat-śaraṇam*—tendo-se refugiado em Mim; *goṣṭham*—a comunidade dos vaqueiros; *mat-nātham*—que têm a Mim como seu senhor; *mat-parigraham*—Minha própria família; *gopāye*—protegerei; *sva-ātma-yogena*—por Meu poder místico pessoal; *saḥ ayam*—este; *me*—por Mim; *vrataḥ*—voto; *āhitaḥ*—foi feito.

TRADUÇÃO

Devo, portanto, proteger a comunidade dos vaqueiros por meio de Minha potência transcendental, porque sou seu abrigo, sou seu senhor, e eles de fato são Minha própria família. Afinal, fiz um voto de proteger Meus devotos.

SIGNIFICADO

A palavra *mac-charaṇam* indica não só que o Senhor Kṛṣṇa era o único abrigo dos *vraja-jana*, a gente de Vṛndāvana, mas também que o Senhor Kṛṣṇa estabelecera Seu lar entre eles. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita do dicionário *Anekārtha-varga* que *śaraṇaṁ gṛha-rakṣitroḥ*: ''A palavra *śaraṇam* pode representar tanto lar, como protetor''. Os residentes de Vṛndāvana haviam adotado Kṛṣṇa como seu amado filho, amigo, amante e a própria vida, e o Senhor correspondia aos sentimentos deles. Dessa maneira, Śrī Kṛṣṇa vivia entre essas afortunadas pessoas, andando por suas casas e campos; seria natural, pois, que Ele protegesse devotos tão íntimos de todas as espécies de perigo.

VERSO 19

इत्युक्त्वैकेन हस्तेन कृत्वा गोवर्धनाचलम् ।
दधार लीलया विष्णुश्छत्राकमिव बालकः ॥१९॥

ity uktvaikena hastena
kṛtvā govardhanācalam
dadhāra līlayā viṣṇuś
chatrākam iva bālakaḥ

iti—assim; *uktvā*—tendo falado; *ekena*—com uma só; *hastena*—mão; *kṛtvā*—tomando; *govardhana-acalam*—a colina de Govardhana; *dadhāra*—Ele a segurou; *līlayā*—com muita facilidade; *viṣṇuḥ*—o Senhor Viṣṇu; *chatrākam*—um cogumelo; *iva*—assim como; *bālakaḥ*—uma criança.

TRADUÇÃO

Tendo dito isso, o Senhor Kṛṣṇa, que é o próprio Viṣṇu, apanhou com uma só mão a colina de Govardhana e ergueu-a com tanta facilidade como uma criança levanta um cogumelo.

SIGNIFICADO

Confirma-se no *Hari-vaṁśa* que Śrī Kṛṣṇa ergueu a colina de Govardhana com a mão esquerda: *sa dhṛtaḥ saṅgato meghair giriḥ savyena pāṇinā.* ''Com Sua mão esquerda Ele ergueu aquela montanha, que tocava as nuvens.'' Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, quando o Senhor Kṛṣṇa Se preparava para erguer a colina de Govardhana, uma expansão parcial de Sua potência Yogamāyā chamada Saṁhārikī retirou por algum tempo toda a chuva do céu de modo que, enquanto Ele corria bem depressa do pórtico de Sua casa até a montanha, nem Seu turbante nem Suas roupas se molharam.

VERSO 20

अथाह भगवान् गोपान् हेऽम्ब तात व्रजौकसः ।
यथोपजोषं विशत गिरिगर्तं सगोधनाः ॥२०॥

athāha bhagavān gopān
he 'mba tāta vrajaukasaḥ
yathopajoṣaṁ viśata
giri-gartaṁ sa-go-dhanāḥ

atha—então; *āha*—dirigiu-Se; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *gopān*—aos vaqueiros; *he*—ó; *amba*—mãe; *tāta*—ó pai; *vraja-okasaḥ*—ó residentes de Vraja; *yathā-upajoṣam*—conforme vosso desejo; *viśata*—por favor, entrai; *giri*—desta colina; *gartam*—no espaço vazio embaixo; *sa-go-dhanāḥ*—junto com vossas vacas.

TRADUÇÃO

O Senhor então dirigiu-Se à comunidade dos vaqueiros: Ó mãe, ó pai, ó residentes de Vraja, se quiserdes, podeis vir agora para debaixo desta colina com vossas vacas.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura acrescenta o seguinte esclarecimento a este respeito: Normalmente, uma grande comunidade de vaqueiros, que incluía muitos milhares de vacas, bezerros, touros e assim por diante, não poderia caber sob a base de uma colina de tamanho médio como Śrī Govardhana. Contudo, por estar em êxtase, devido ao contato da mão da Suprema Personalidade de Deus, a colina adquiriu poder inconcebível e chegou até sentir as centenas de raios mortais lançados em suas costas pelo irado Indra como se fossem oferendas de flores macias e fragrantes. Às vezes Śrī Govardhana nem sequer percebia que os raios a atingiam. Do *Hari-vaṁśa* o *ācārya* também citou as próprias palavras de Śrī Kṛṣṇa, *trai-lokyam*

apy utsahate rakṣituṁ kiṁ punar vrajam: "Se Govardhana pode abrigar todos os três mundos, que se dizer, então, da simples terra de Vraja".

Quando começou o ataque de Indra e Kṛṣṇa ergueu a colina, os veados, os porcos selvagens e outros animais e pássaros que se encontravam nos lados da colina, subiram em seus picos e nem mesmo eles experimentaram a mínima aflição.

VERSO 21

न त्रास इह वः कार्यो मद्धस्ताद्रिनिपातनात् ।
वातवर्षभयेनालं तत्त्राणं विहितं हि वः ॥२१॥

na trāsa iha vaḥ kāryo
mad-dhastādri-nipātanāt
vāta-varṣa-bhayenālaṁ
tat-trāṇaṁ vihitaṁ hi vaḥ

na—não; *trāsaḥ*—temor; *iha*—neste assunto; *vaḥ*—por vós; *kāryaḥ*—deve ser sentido; *mat-hasta*—de Minha mão; *adri*—da montanha; *nipātanāt*—da queda; *vāta*—do vento; *varṣa*—e da chuva; *bhayena*—com medo; *alam*—suficiente; *tat-trāṇam*—a salvação desta; *vihitam*—foi provida; *hi*—decerto; *vaḥ*—para vós.

TRADUÇÃO

Não deveis temer que esta montanha caia de Minha mão. E não tenhais medo do vento e da chuva, pois já providenciei vossa salvação destas aflições.

VERSO 22

तथा निर्विविशुर्गर्तं कृष्णाश्वासितमानसः ।
यथावकाशं सधनाः सव्रजाः सोपजीविनः ॥२२॥

tathā nirviviśur gartaṁ
kṛṣṇāśvāsita-mānasaḥ
yathāvakāśaṁ sa-dhanāḥ
sa-vrajāḥ sopajīvinaḥ

tathā—assim; *nirviviśuḥ*—entraram; *gartam*—no oco; *kṛṣṇa*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *āśvāsita*—tranquilizadas; *mānasaḥ*—suas mentes; *yathā-avakāśam*—confortavelmente; *sa-dhanāḥ*—com suas vacas; *sa-vrajāḥ*—e com suas carroças; *sa-upajīvinaḥ*—junto com seus dependentes (tais como seus servos e sacerdotes *brāhmaṇas*).

TRADUÇÃO

Com suas mentes assim acalmadas pelo Senhor Kṛṣṇa, todos eles entraram debaixo da colina, onde encontraram amplo espaço para si e para todas as suas vacas, carroças, servos e sacerdotes, e também para todos os outros membros da comunidade.

SIGNIFICADO

Todos os animais domésticos de Vṛndāvana foram abrigados debaixo da colina de Govardhana.

VERSO 23

क्षुत्तृड्व्यथां सुखापेक्षां हित्वा तैर्व्रजवासिभिः ।
वीक्ष्यमाणो दधाराद्रिं सप्ताहं नाचलत्पदात् ॥२३॥

kṣut-tṛḍ-vyathāṁ sukhāpekṣāṁ
hitvā tair vraja-vāsibhiḥ
vīkṣyamāṇo dadhārādriṁ
saptāhaṁ nācalat padāt

kṣut—da fome; *tṛṭ*—e sede; *vyathām*—a dor; *sukha*—da felicidade pessoal; *apekṣām*—toda a consideração; *hitvā*—deixando de lado; *taiḥ*—por eles; *vraja-vāsibhiḥ*—os residentes de Vraja; *vīkṣyamāṇaḥ*—sendo olhado; *dadhāra*—Ele segurou; *adrim*—a montanha; *sapta-aham*—durante sete dias; *na acalat*—não Se mexeu; *padāt*—daquele lugar.

TRADUÇÃO

Esquecendo a fome e a sede e deixando de lado toda a consideração acerca de prazer pessoal, o Senhor Kṛṣṇa ficou ali de pé sustentando a colina durante sete dias enquanto o povo de Vraja O contemplava.

SIGNIFICADO

Segundo o *Viṣṇu Purāṇa:*

vrajaika-vāsibhir harṣa-
vismitākṣair nirīkṣitaḥ
gopa-gopī-janair hṛṣṭaiḥ
prīti-visphāritekṣaṇaiḥ
saṁstūyamāna-caritaḥ
kṛṣṇaḥ śailam adhārayat

"O Senhor Kṛṣṇa sustentava a montanha enquanto Seus louvores eram cantados pelos residentes de Vraja, todos os quais agora tinham a oportunidade de morar junto com Ele e que O contemplavam com olhares alegres e maravilhados. Desse modo, todos os vaqueiros e suas esposas radiavam de euforia e, devido à afeição amorosa, estavam de olhos arregalados."

Devido ao contínuo beber do néctar da beleza e doçura de Śrī Kṛṣṇa, os residentes de Vṛndāvana não sentiam fome, sede nem cansaço, e o Senhor Kṛṣṇa, por ver as belas formas deles, também Se esqueceu de comer, beber e dormir. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura ressalta que sete dias de chuva contínua proveniente das nuvens Sāṁvartaka não foram suficientes para inundar o distrito de Mathurā, porque o Senhor Supremo, apenas mediante Sua potência, secava de imediato a água à medida que ela caía no chão. Assim, o passatempo em que Kṛṣṇa ergue a colina de Govardhana é repleto de detalhes fascinantes e permanece por milhares de anos um de Seus mais famosos passatempos.

VERSO 24

कृष्णयोगानुभावं तं निशम्येन्द्रोऽतिविस्मितः ।
निस्तम्भो भ्रष्टसंकल्पः स्वान्मेघान् संन्यवारयत् ॥२४॥

kṛṣṇa-yogānubhāvaṁ taṁ
niśamyendro 'ti-vismitaḥ
nistambho bhraṣṭa-saṅkalpaḥ
svān meghān sannyavārayat

kṛṣṇa—do Senhor Kṛṣṇa; *yoga*—do poder místico; *anubhāvam*—a influência; *tam*—esta; *niśamya*—vendo; *indraḥ*—o Senhor Indra; *ati-vismitaḥ*—muito espantado; *nistambhaḥ*—cujo falso orgulho fora derrubado; *bhraṣṭa*—arruinada; *saṅkalpaḥ*—cuja determinação; *svān*—suas próprias; *meghān*—nuvens; *sannyavārayat*—parou.

TRADUÇÃO

Ao observar esta exibição de poder místico do Senhor Kṛṣṇa, Indra ficou espantadíssimo. Deposto de sua plataforma de falso orgulho, e frustradas suas intenções, ele ordenou a suas nuvens que desistissem.

VERSO 25

खं व्यभ्रमुदितादित्यं वातवर्षं च दारुणम् ।
निशम्योपरतं गोपान् गोवर्धनधरोऽब्रवीत् ॥२५॥

khaṁ vyabhram uditādityaṁ
vāta-varṣaṁ ca dāruṇam
niśamyoparataṁ gopān
govardhana-dharo 'bravīt

kham—o céu; *vi-abhram*—limpo de nuvens; *udita*—surgido; *ādityam*—com o Sol; *vāta-varṣam*—o vento e a chuva; *ca*—e; *dāruṇam*—terríveis; *niśamya*—vendo; *uparatam*—que haviam cessado; *gopān*—aos vaqueiros; *govardhana-dharaḥ*—o levantador da colina de Govardhana; *abravīt*—falou.

TRADUÇÃO

Vendo que o vento e a chuva terríveis agora tinham cessado, que o céu desanuviara e que o Sol aparecera, o Senhor Kṛṣṇa, o levantador da colina de Govardhana, dirigiu as seguintes palavras à comunidade de vaqueiros.

VERSO 26

निर्यात त्यजत त्रासं गोपाः सस्त्रीधनार्भकाः ।
उपारतं वातवर्षं व्युदप्रायाश्च निम्नगाः ॥२६॥

niryāta tyajata trāsaṁ
gopāḥ sa-strī-dhanārbhakāḥ

upāratam vāta-varṣam
vyuda-prāyāś ca nimnagāḥ

niryāta—por favor, saí; *tyajata*—abandonai; *trāsam*—vosso temor; *gopāḥ*—ó vaqueiros; *sa*—junto com; *strī*—vossas mulheres; *dhana*—propriedade; *arbhakāḥ*—e crianças; *upāratam*—acabados; *vāta-varṣam*—o vento e a chuva; *vi-uda*—sem água; *prāyāḥ*—praticamente; *ca*—e; *nimnagāḥ*—os rios.

TRADUÇÃO

Meus queridos vaqueiros, por favor, saí com vossas esposas, filhos e bens. Abandonai vosso temor. O vento e a chuva cessaram, e a enchente dos rios baixou.

VERSO 27

ततस्ते निर्ययुर्गोपाः स्वं स्वमादाय गोधनम् ।
शकटोढोपकरणं स्त्रीबालस्थविराः शनैः ॥२७॥

tatas te niryayur gopāḥ
svaṁ svam ādāya go-dhanam
śakaṭoḍhopakaraṇaṁ
strī-bāla-sthavirāḥ śanaiḥ

tataḥ—então; *te*—eles; *niryayuḥ*—saíram; *gopāḥ*—os vaqueiros; *svam svam*—cada qual o seu; *ādāya*—levando; *go-dhanam*—suas vacas; *śakaṭa*—nas carroças; *ūḍha*—carregada; *upakaraṇam*—sua parafernália; *strī*—as mulheres; *bāla*—filhos; *sthavirāḥ*—e velhos; *śanaiḥ*—devagar.

TRADUÇÃO

Após juntar suas respectivas vacas e carregar sua parafernália nas carroças, os vaqueiros saíram. As mulheres, crianças e velhos seguiram-nos aos poucos.

VERSO 28

भगवानपि तं शैलं स्वस्थाने पूर्ववत्प्रभुः ।
पश्यतां सर्वभूतानां स्थापयामास लीलया ॥२८॥

bhagavān api taṁ śailaṁ
sva-sthāne pūrva-vat prabhuḥ
paśyatāṁ sarva-bhūtānāṁ
sthāpayām āsa līlayā

bhagavān—a Suprema Personalidade de Deus; *api*—e; *tam*—aquela; *śailam*—colina; *sva-sthāne*—em seu lugar; *pūrva-vat*—como originalmente; *prabhuḥ*—o Senhor onipotente; *paśyatām*—enquanto olhavam; *sarva-bhūtānām*—todas as criaturas vivas; *sthāpayām āsa*—colocou; *līlayā*—com facilidade.

TRADUÇÃO

Enquanto todas as criaturas vivas olhavam, a Suprema Personalidade de Deus colocou a colina em seu lugar original, tal qual estivera antes.

VERSO 29

तं प्रेमवेगान्निर्भृता व्रजौकसो
यथा समीयुः परिरम्भणादिभिः ।
गोप्यश्च सस्नेहमपूजयन्मुदा
दध्यक्षताद्भिर्युयुजुः सदाशिषः ॥२९॥

taṁ prema-vegān nirbhṛtā vrajaukaso
yathā samīyuḥ parirambhaṇādibhiḥ
gopyaś ca sa-sneham apūjayan mudā
dadhy-akṣatādbhir yuyujuḥ sad-āśiṣaḥ

tam—a Ele; *prema*—de seu amor puro; *vegāt*—pela força; *nirbhṛtāḥ*—satisfeitos; *vraja-okasaḥ*—os residentes de Vraja; *yathā*—cada qual segundo sua posição; *samīyuḥ*—adiantaram-se; *parirambhaṇa-ādibhiḥ*—abraçando, etc.; *gopyaḥ*—as vaqueiras; *ca*—e; *sa-sneham*—com grande afeição; *apūjayan*—mostraram seu respeito; *mudā*—alegremente; *dadhi*—com iogurte; *akṣata*—cereais integrais; *adbhiḥ*—e água; *yuyujuḥ*—presentearam; *sat*—excelentes; *āśiṣaḥ*—bênçãos.

TRADUÇÃO

Dominados pelo amor extático, todos os residentes de Vṛndāvana adiantaram-se para saudar Śrī Kṛṣṇa segundo sua relação individual com Ele — alguns abraçando-O, outros prostrando-se diante dEle e assim por diante. As esposas dos vaqueiros ofertaram água misturada com iogurte e cevada integral em sinal de honra e derramaram chuvas de bênçãos auspiciosas sobre Ele.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que cada um dos moradores de Vṛndāvana se relacionava com Kṛṣṇa à sua maneira — como membro inferior, mais jovem da comunidade; como igual; ou como superior — e eles O tratavam de acordo. Os superiores de Kṛṣṇa ofereceram bênçãos auspiciosas, cheiraram amorosamente Sua cabeça, beijaram-nO, esfregaram-Lhe os braços e dedos e perguntaram com afeição parental se Ele estava cansado ou dolorido. Os amigos da mesma posição de Kṛṣṇa riram ou gracejaram com Ele. E aqueles que eram mais novos caíram a Seus pés, massagearam-Lhe os pés e assim por diante.

A palavra *ca* neste verso indica que as esposas dos *brāhmaṇas* juntaram-se às esposas dos vaqueiros para oferecer artigos auspiciosos como iogurte e cereais integrais. O Senhor Kṛṣṇa recebeu bênçãos tais como esta: "Que subjugues os perversos, protejas as pessoas decentes, dês prazer a Teus pais e enriqueças com toda a riqueza e opulência".

VERSO 30

यशोदा रोहिणी नन्दो रामश्च बलिनां वरः ।
कृष्णमालिंग्य युयुजुराशिषः स्नेहकातराः ॥३०॥

yaśodā rohiṇī nando
rāmaś ca balināṁ varaḥ
kṛṣṇam āliṅgya yuyujur
āśiṣaḥ sneha-kātarāḥ

yaśodā—mãe Yaśodā; *rohiṇī*—Rohiṇī; *nandaḥ*—Nanda Mahārāja; *rāmaḥ*—Balarāma; *ca*—também; *balinām*—dos fortes; *varaḥ*—o maior; *kṛṣṇam*—Kṛṣṇa; *āliṅgya*—abraçando; *yuyujuḥ*—todos ofereceram; *āśiṣaḥ*—bênçãos; *sneha*—por causa de sua afeição por Ele; *kātarāḥ*—fora de si.

TRADUÇÃO

Mãe Yaśodā, mãe Rohiṇī, Nanda Mahārāja e Balarāma, o maior dos fortes, todos abraçaram a Kṛṣṇa e, tomados pela afeição, ofereceram-Lhe suas bênçãos.

VERSO 31

दिवि देवगणाः सिद्धाः साध्या गन्धर्वचारणाः ।
तुष्टुवुर्मुमुचुस्तुष्टाः पुष्पवर्षाणि पार्थिव ॥३१॥

divi deva-gaṇāḥ siddhāḥ
sādhyā gandharva-cāraṇāḥ
tuṣṭuvur mumucus tuṣṭāḥ
puṣpa-varṣāṇi pārthiva

divi—nos céus; *deva-gaṇāḥ*—os semideuses; *siddhāḥ*—os Siddhas; *sādhyāḥ*—os Sādhyas; *gandharva-cāraṇāḥ*—os Gandharvas e Cāraṇas; *tuṣṭuvuḥ*—recitaram os louvores do Senhor; *mumucuḥ*—soltaram; *tuṣṭāḥ*—estando satisfeitos; *puṣpa-varṣāṇi*—chuvas de flores; *pārthiva*—ó rei (Parīkṣit).

TRADUÇÃO

Nos céus, ó rei, todos os semideuses, incluindo os Siddhas, Sādhyas, Gandharvas e Cāraṇas, cantaram os louvores do Senhor Kṛṣṇa e derramaram chuvas de flores com grande satisfação.

SIGNIFICADO

Os semideuses nos céus estavam tão jubilosos quanto os moradores de Vṛndāvana, e por isso aconteceu um grande festival universal.

VERSO 32

शंखदुन्दुभयो नेदुर्दिवि देवप्रचोदिताः ।
जगुर्गन्धर्वपतयस्तुम्बुरुप्रमुखा नृप ॥३२॥

śaṅkha-dundubhayo nedur
divi deva-pracoditāḥ
jagur gandharva-patayas
tumburu-pramukhā nṛpa

śaṅkha—búzios; *dundubhayaḥ*—e timbales; *neduḥ*—ressoaram; *divi*—nos planetas celestiais; *deva-pracoditāḥ*—tocados pelos semideuses; *jaguḥ*—cantaram; *gandharva-patayaḥ*—os chefes dos Gandharvas; *tumburu-pramukhāḥ*—liderados por Tumburu; *nṛpa*—meu querido rei.

TRADUÇÃO

Meu querido Parīkṣit, os semideuses no céu fizeram ressoar seus búzios e timbales, e os melhores dos Gandharvas, liderados por Tumburu, começaram a cantar.

VERSO 33

ततोऽनुरक्तैः पशुपैः परिश्रितो
राजन् स्वगोष्ठं सबलोऽव्रजद्धरिः ।
तथाविधान्यस्य कृतानि गोपिका
गायन्त्य ईयुर्मुदिता हृदिस्पृशः ॥३३॥

tato 'nuraktaiḥ paśupaiḥ pariśrito
rājan sva-goṣṭhaṁ sa-balo 'vrajad dhariḥ
tathā-vidhāny asya kṛtāni gopikā
gāyantya īyur muditā hṛdi-spṛśaḥ

tataḥ—então; *anuraktaiḥ*—amorosos; *paśu-paiḥ*—pelos vaqueirinhos; *pariśritaḥ*—rodeado; *rājan*—ó rei; *sva-goṣṭham*—ao lugar onde Ele estava apascentando as vacas; *sa-balaḥ*—junto com o Senhor Balarāma; *avrajat*—saiu; *hariḥ*—Kṛṣṇa; *tathā-vidhāni*—tal como esta (de erguer a colina de Govardhana); *asya*—dEle; *kṛtāni*—as atividades; *gopikāḥ*—as vaqueirinhas; *gāyantyaḥ*—cantando; *īyuḥ*—foram; *muditāḥ*—felizes; *hṛdi-spṛśaḥ*—dEle que as tocara dentro de seus corações.

TRADUÇÃO

Rodeado por Seus amorosos amigos vaqueirinhos e pelo Senhor Balarāma, Kṛṣṇa então voltou para onde Ele estivera apascentando as vacas. As vaqueirinhas regressaram a suas casas, cantando alegremente a respeito do levantamento da colina de Govardhana e de outras gloriosas atividades do Senhor Kṛṣṇa, que tocara tão profundamente seus corações.

SIGNIFICADO

Antes de regressarem para casa, as *gopīs* partilharam da associação íntima com seu amante, Śrī Kṛṣṇa, mediante trocas de olhares secretos. Em geral elas não podiam falar sobre Kṛṣṇa em público, pois eram mocinhas castas de uma aldeia religiosa, mas agora elas se aproveitavam desta maravilhosa exibição do Senhor e cantavam à vontade sobre Suas belas qualidades. É natural que um rapaz queira fazer algo maravilhoso na presença de uma bela jovem. As *gopīs* eram as jovens mais belas e puras de coração, e Śrī Kṛṣṇa executou as atividades mais maravilhosas na presença delas. Assim Ele penetrou profundamente em seus ternos corações, vivificando sua devoção eterna por Ele.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Vigésimo Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor Kṛṣṇa ergue a colina de Govardhana".*

CAPÍTULO VINTE E SEIS

O maravilhoso Kṛṣṇa

Neste capítulo, Nanda Mahārāja descreve aos vaqueiros as opulências de Kṛṣṇa, conforme ele as ouvira de Garga Muni.

Os vaqueiros, desconhecendo o poder do Senhor Kṛṣṇa, espantaram-se ao verem as várias atividades extraordinárias dEle. Os homens aproximaram-se de Nanda Mahārāja e disseram-lhe que, após ver como Kṛṣṇa, um menino de apenas sete anos de idade, erguera uma montanha e como anteriormente matara a demônia Pūtanā e gerara extrema atração nos corações de todos em Vṛndāvana, eles haviam ficado em dúvida e confusos sobre como Śrī Kṛṣṇa poderia ter nascido no ambiente pouco adequado de uma comunidade de vaqueiros. Nanda replicou-lhes narrando o que Garga Muni lhe dissera sobre Śrī Kṛṣṇa.

Garga Muni dissera que nas três eras anteriores o filho de Nanda manifestara-Se sob as formas branca, vermelha e amarela, ao passo que agora, na era de Dvāpara, assumira Sua forma azul-escura, *kṛṣṇa-rūpa*. Por haver descendido como filho de Vasudeva, um de Seus muitos nomes é Vāsudeva, e Ele tem inúmeros outros nomes que indicam Suas muitas qualidades e atividades.

Garga Muni predissera que Kṛṣṇa impediria todas as espécies de catástrofe em Gokula, difundiria auspiciosidade ilimitada e aumentaria o êxtase dos vaqueiros e de suas esposas. Numa era anterior, Ele protegera os *brāhmaṇas* santos quando estes foram molestados por bandidos de baixa classe e não havia um governante adequado na sociedade. Assim como os demônios nos planetas superiores jamais podem derrotar os semideuses que têm o Senhor Viṣṇu a seu lado, nenhum inimigo pode jamais derrotar aqueles que amam a Kṛṣṇa. Em Sua afinidade por Seus devotos e em Sua opulência e poder, Kṛṣṇa é tal qual o próprio Senhor Nārāyaṇa.

Exultantes e pasmados com as declarações de Garga Muni, os vaqueiros concluíram que Kṛṣṇa devia ser um poderoso representante do Senhor Supremo, Nārāyaṇa. Então, eles adoraram Kṛṣṇa e Nanda Mahārāja.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
एवंविधानि कर्माणि गोपाः कृष्णस्य वीक्ष्य ते ।
अतद्वीर्यविदः प्रोचुः समभ्येत्य सुविस्मिताः ॥१॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ-vidhāni karmāṇi
gopāḥ kṛṣṇasya vīkṣya te
atad-vīrya-vidaḥ procuḥ
samabhyetya su-vismitāḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam-vidhāni*—como esta; *karmāṇi*—atividades; *gopāḥ*—os vaqueiros; *kṛṣṇasya*—do Senhor Kṛṣṇa; *vīkṣya*—vendo; *te*—eles; *atat-vīrya-vidaḥ*—incapazes de compreender Seu poder; *procuḥ*—falaram; *samabhyetya*—aproximando-se (de Nanda Mahārāja); *su-vismitāḥ*—muito espantados.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Os vaqueiros ficaram atônitos ao verem as atividades de Kṛṣṇa, tais como o erguer da colina de Govardhana. Incapazes de compreender Sua potência transcendental, eles se aproximaram de Nanda Mahārāja e disseram-lhe o seguinte.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica este verso da seguinte maneira: "'Durante o passatempo em que o Senhor Kṛṣṇa ergueu a colina Śrī Govardhana, os vaqueiros apenas desfrutaram a bem-aventurança transcendental das atividades do Senhor sem analisá-las. Mas depois, quando regressaram a seus lares, a perplexidade apareceu em seus corações. Então eles pensaram: 'Agora vimos pessoalmente o menino Kṛṣṇa erguer a colina de Govardhana e lembramos como Ele matou Pūtanā e outros demônios, extinguiu o incêndio da floresta e assim por diante. Naquela ocasião, pensávamos que estes atos extraordinários aconteciam por causa de uma bênção dos *brāhmaṇas* ou por causa da grande fortuna de Nanda Mahārāja, ou que talvez esse menino houvesse alcançado a misericórdia do Senhor Nārāyaṇa e por isso fora por Ele dotado de poder.

"'Mas todas estas conjecturas são falsas, porque um menino comum de sete anos jamais poderia manter o rei das montanhas erguido durante sete dias inteiros. Kṛṣṇa não é um ser humano. Ele deve ser o próprio Senhor Supremo.

"'Mas, por outro lado, o menino Kṛṣṇa adora quando O afagamos e fica mal-humorado quando nós — Seus tios e benquerentes, simples vaqueiros mundanos — não lhe damos atenção. Ele parece sentir fome e sede, rouba iogurte e manteiga, às vezes faz travessuras, mente, tagarela como criança e apascenta as vacas. Se Ele é mesmo o Senhor Supremo, por que faria estas coisas? Será que esses não são indícios de que Ele é uma criança qualquer?

"'Somos totalmente incapazes de estabelecer a verdade sobre Sua identidade. Portanto, vamos perguntar ao inteligentíssimo rei de Vraja, Nanda Mahārāja, que nos livrará de nossas dúvidas.'"

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, os vaqueiros então se decidiram e daí entraram na grande sala de assembléia de Nanda Mahārāja e o interrogaram como se descreve no verso seguinte.

VERSO 2

बालकस्य यदेतानि कर्माण्यत्यद्भुतानि वै ।
कथमर्हत्यसौ जन्म ग्राम्येष्वात्मजुगुप्सितम् ॥२॥

bālakasya yad etāni
karmāṇy aty-adbhutāni vai
katham arhaty asau janma
grāmyeṣv ātma-jugupsitam

bālakasya—do menino; *yat*—porque; *etāni*—estas; *karmāṇi*—atividades; *ati-adbhutāni*—muito surpreendentes; *vai*—decerto; *katham*—como; *arhati*—deve merecer; *asau*—Ele; *janma*—nascimento; *grāmyeṣu*—entre homens mundanos; *ātma*—para Ele mesmo; *jugupsitam*—desprezível.

TRADUÇÃO

[Os vaqueirinhos disseram:] Já que este menino executa atividades tão extraordinárias, como poderia Ele merecer um nascimento entre homens mundanos como nós — nascimento este que para Ele pareceria desprezível?

SIGNIFICADO

Um ser vivo comum não pode evitar circunstâncias desagradáveis, mas o controlador supremo sempre pode fazer arranjos perfeitos para Seu prazer.

VERSO 3

यः सप्तहायनो बालः करेणैकेन लीलया ।
कथं बिभ्रद् गिरिवरं पुष्करं गजराडिव ॥३॥

yaḥ sapta-hāyano bālaḥ
kareṇaikena līlayā
katham bibhrad giri-varaṁ
puṣkaraṁ gaja-rāḍ iva

yaḥ—quem; *sapta-hāyanaḥ*—com a idade de sete anos; *bālaḥ*—um menino; *kareṇa*—com a mão; *ekena*—uma só; *līlayā*—brincando; *katham*—como; *bibhrat*—manteve erguida; *giri-varam*—a melhor das montanhas, Govardhana; *puṣkaram*—uma flor de lótus; *gaja-rāṭ*—um poderoso elefante; *iva*—como.

TRADUÇÃO

Como pôde este menino de sete anos manter erguida a grande colina de Govardhana com uma só mão, assim como um poderoso elefante ergue uma flor de lótus?

VERSO 4

तोकेनामीलिताक्षेण पूतनाया महौजसः ।
पीतः स्तनः सह प्राणैः कालेनेव वयस्तनोः ॥४॥

tokenāmīlitākṣeṇa
pūtanāyā mahaujasaḥ
pītaḥ stanaḥ saha prāṇaiḥ
kāleneva vayas tanoḥ

tokena—pelo menininho; *ā-mīlita*—quase fechados; *akṣeṇa*—cujos olhos; *pūtanāyāḥ*—da bruxa Pūtanā; *mahā-ojasaḥ*—cujo poder era muito grande; *pītaḥ*—bebido; *stanaḥ*—o peito; *saha*—junto com;

prāṇaiḥ—seu ar vital; *kālena*—pela força do tempo; *iva*—como; *vayaḥ*—a duração da vida; *tanoḥ*—de um corpo material.

TRADUÇÃO

Quando ainda era um mero bebê que mal abrira os olhos, Ele mamou o leite do peito da poderosa demônia Pūtanā e então sugou-lhe também o próprio ar vital, assim como a força do tempo suga a juventude do corpo.

SIGNIFICADO

A palavra *vayaḥ* neste verso indica juventude ou duração da vida em geral. Com poder irresistível, o tempo arrebata nossa vida, e este tempo é de fato o próprio Senhor Kṛṣṇa. Assim, no caso da poderosa bruxa Pūtanā, o Senhor Kṛṣṇa acelerou o processo temporal e num instante retirou-lhe a duração de vida. Aqui os vaqueiros tencionavam dizer: "Como é que um mero bebê, que mal podia abrir os olhos, pôde matar com tanta facilidade uma demônia poderosíssima?"

VERSO 5

हिन्वतोऽधः शयानस्य मास्यस्य चरणावुदक् ।
अनोऽपतद् विपर्यस्तं रुदतः प्रपदाहतम् ॥५॥

hinvato 'dhaḥ śayānasya
māsyasya caraṇāv udak
ano 'patad viparyastaṁ
rudataḥ prapadāhatam

hinvataḥ—mexendo-se; *adhaḥ*—debaixo; *śayānasya*—dEle que estava deitado; *māsyasya*—a criança de poucos meses; *caraṇau*—Seus dois pés; *udak*—para cima; *anaḥ*—o carro; *apatat*—caiu; *viparyastam*—virou de cabeça para baixo; *rudataḥ*—dEle que chorava; *prapada*—pela ponta do pé; *āhatam*—atingido.

TRADUÇÃO

Certa vez, quando tinha apenas três meses, o pequeno Kṛṣṇa começou a chorar e a Se espernear enquanto estava deitado debaixo de um enorme carro. Então este caiu e virou de cabeça para baixo só porque foi atingido pela ponta do dedo do Seu pé.

VERSO 6

एकहायन आसीनो ह्रियमाणो विहायसा ।
दैत्येन यस्तृणावर्तमहन् कण्ठग्रहातुरम् ॥६॥

eka-hāyana āsīno
hriyamāṇo vihāyasā
daityena yas tṛṇāvartam
ahan kaṇṭha-grahāturam

eka-hāyanaḥ—com um ano de idade; *āsīnaḥ*—sentado; *hriyamāṇaḥ*—sendo levado embora; *vihāyasā*—no céu; *daityena*—pelo demônio; *yaḥ*—quem; *tṛṇāvartam*—chamado Tṛṇāvarta; *ahan*—matou; *kaṇṭha*—seu pescoço; *graha*—por ser agarrado; *āturam*—atormentado.

TRADUÇÃO

Com um ano de idade, enquanto estava sentado tranquilamente, Ele foi arrebatado ao céu pelo demônio Tṛṇāvarta. Mas o bebê Kṛṣṇa agarrou o pescoço do demônio, provocando-lhe muita dor, e dessa maneira o matou.

SIGNIFICADO

Os vaqueiros, que amavam a Kṛṣṇa como uma criança comum, ficaram atônitos com todas essas atividades. Um bebê recém-nascido não pode normalmente matar uma bruxa poderosa, e seria difícil pensar que um bebê de um ano pudesse matar um demônio que o raptara e levara para o céu. Mas Kṛṣṇa realizou todas essas façanhas maravilhosas, e os vaqueiros, por meio da lembrança e narração de Suas atividades, estavam intensificando seu amor por Ele.

VERSO 7

क्वचिद्धैयंगवस्तैन्ये मात्रा बद्ध उदूखले ।
गच्छन्नर्जुनयोर्मध्ये बाहुभ्यां तावपातयत् ॥७॥

kvacid dhaiyaṅgava-stainye
mātrā baddha udūkhale
gacchann arjunayor madhye
bāhubhyāṁ tāv apātayat

kvacit—certa vez; *haiyaṅgava*—manteiga; *stainye*—enquanto roubava; *mātrā*—por Sua mãe; *baddhaḥ*—amarrado; *udūkhale*—a um grande pilão; *gacchan*—movimentando-se; *arjunayoḥ*—as árvores *arjuna* gêmeas; *madhye*—entre; *bāhubhyām*—com Suas mãos; *tau apātayat*—Ele as derrubou.

TRADUÇÃO

Certa vez, Sua mãe amarrou-O com cordas a um pilão porque O surpreendera roubando manteiga. Então, engatinhando, Ele arrastou o pilão para o meio de um par de árvores arjuna e as derrubou.

SIGNIFICADO

As duas árvores *arjuna*, que cresciam no quintal do pequeno Kṛṣṇa, eram velhas e de tronco grosso. Entretanto, elas foram derrubadas com bastante facilidade pela criança travessa.

VERSO 8

वने सञ्चारयन् वत्सान् सरामो बालकैर्वृतः ।
हन्तुकामं बकं दोर्भ्यां मुखतोऽरिमपाटयत् ॥८॥

vane sañcārayan vatsān
sa-rāmo bālakair vṛtaḥ
hantu-kāmaṁ bakaṁ dorbhyām
mukhato 'rim apāṭayat

vane—na floresta; *sañcārayan*—apascentando; *vatsān*—os bezerros; *sarāmaḥ*—junto com o Senhor Balarāma; *bālakaiḥ*—pelos vaqueirinhos; *vṛtaḥ*—rodeado; *hantu-kāmam*—desejando matar; *bakam*—o demônio Baka; *dorbhyām*—com Seus braços; *mukhataḥ*—da boca; *arim*—o inimigo; *apāṭayat*—dilacerou.

TRADUÇÃO

Noutra ocasião, enquanto Kṛṣṇa apascentava as vacas na floresta junto com Balarāma e os vaqueirinhos, o demônio Bakāsura aproximou-se com a intenção de matar Kṛṣṇa. Mas Kṛṣṇa agarrou este demônio hostil pela boca e dilacerou-o.

VERSO 9

वत्सेषु वत्सरूपेण प्रविशन्तं जिघांसया ।
हत्वा न्यपातयत्तेन कपित्थानि च लीलया ॥९॥

vatseṣu vatsa-rūpeṇa
praviśantaṁ jighāṁsayā
hatvā nyapātayat tena
kapitthāni ca līlayā

vatseṣu—entre os bezerros; *vatsa-rūpeṇa*—aparecendo como outro bezerro; *praviśantam*—que havia entrado; *jighāṁsayā*—querendo matar; *hatvā*—matando-o; *nyapātayat*—derrubou; *tena*—com ele; *kapitthāni*—as frutas *kapittha; ca*—e; *līlayā*—como uma brincadeira.

TRADUÇÃO

Desejando matar Kṛṣṇa, o demônio Vatsa disfarçou-se de bezerro e misturou-se entre os bezerros de Kṛṣṇa. Mas Kṛṣṇa matou o demônio e, usando o corpo deste, brincou de derrubar das árvores as frutas kapittha.

VERSO 10

हत्वा रासभदैतेयं तद्बन्धूंश्च बलान्वितः ।
चक्रे तालवनं क्षेमं परिपक्वफलान्वितम् ॥१०॥

hatvā rāsabha-daiteyaṁ
tad-bandhūṁś ca balānvitaḥ
cakre tāla-vanaṁ kṣemaṁ
paripakva-phalānvitam

hatvā—matando; *rāsabha*—que aparecera como um asno; *daiteyam*—o descendente de Diti; *tat-bandhūn*—os companheiros do demônio; *ca*—e; *bala-anvitaḥ*—acompanhado por Balarāma; *cakre*—fez; *tāla-vanam*—a floresta de Tālavana; *kṣemam*—auspiciosa; *paripakva*—totalmente maduras; *phala*—de frutas; *anvitam*—cheia.

TRADUÇÃO

Junto com o Senhor Balarāma, Kṛṣṇa matou o demônio asno e todos os amigos deste, garantindo desta forma a segurança da floresta de Tālavana, que abundava de frutas de palmeira bem maduros.

SIGNIFICADO

Há muito, muito tempo, os poderosos demônios Hiraṇyakaśipu e Hiraṇyākṣa nasceram da deusa Diti. Por isso os demônios costumavam ser chamados *daiteyas* ou *daityas,* que significa "descendentes de Diti". Dhenukāsura, o demônio asno, junto com seus amigos, aterrorizava a floresta Tāla, mas Śrī Kṛṣṇa e Śrī Balarāma os mataram, assim como os governos modernos matam os terroristas que atormentam os inocentes.

VERSO 11

प्रलम्बं घातयित्वोग्रं बलेन बलशालिना ।
अमोचयद् व्रजपशून् गोपांश्चारण्यवह्नितः ॥११॥

pralambaṁ ghātayitvograṁ
balena bala-śālinā
amocayad vraja-paśūn
gopāṁś cāraṇya-vahnitaḥ

pralambam—o demônio chamado Pralamba; *ghātayitvā*—fazendo com que fosse morto; *ugram*—terrível; *balena*—pelo Senhor Balarāma; *bala-śālinā*—que é muito poderoso; *amocayat*—libertou; *vraja-paśūn*—os animais de Vraja; *gopān*—os vaqueirinhos; *ca*—e; *āraṇya*—da floresta; *vahnitaḥ*—do incêndio.

TRADUÇÃO

Depois de fazer os arranjos para que o poderoso Senhor Balarāma matasse o terrível demônio Pralamba, Kṛṣṇa libertou os vaqueirinhos de Vraja e seus animais de um incêndio na floresta.

VERSO 12

आशीविषतमाहीन्द्रं दमित्वा विमदं ह्रदात् ।
प्रसह्योद्वास्य यमुनां चक्रेऽसौ निर्विषोदकाम् ॥१२॥

āśī-viṣatamāhīndraṁ
damitvā vimadaṁ hradāt

prasahyodvāsya yamunāṁ
cakre 'sau nirviṣodakām

āśī—de suas presas; *viṣa-tama*—que tinham o veneno mais poderoso; *ahi*—das serpentes; *indram*—o chefe; *damitvā*—subjugando; *vimadam*—cujo orgulho foi retirado; *hradāt*—do lago; *prasahya*—à força; *udvāsya*—mandando-o embora; *yamunām*—o rio Yamunā; *cakre*—fez; *asau*—Ele; *nirviṣa*—livre de veneno; *udakām*—sua água.

TRADUÇÃO

Kṛṣṇa castigou a venenosíssima serpente Kāliya e, depois de humilhá-lo, expulsou-o à força do lago do Yamunā. Dessa maneira, o Senhor livrou a água daquele rio do poderoso veneno da serpente.

VERSO 13

दुस्त्यजश्चानुरागोऽस्मिन् सर्वेषां नो व्रजौकसाम् ।
नन्द ते तनयेऽस्मासु तस्याप्यौत्पत्तिकः कथम् ॥१३॥

dustyajaś cānurāgo 'smin
sarveṣāṁ no vrajaukasām
nanda te tanaye 'smāsu
tasyāpy autpattikaḥ katham

dustyajaḥ—impossível de abandonar; *ca*—e; *anurāgaḥ*—afeição amorosa; *asmin*—por Ele; *sarveṣām*—da parte de todos; *naḥ*—a nós; *vraja-okasām*—os residentes de Vraja; *nanda*—querido Nanda Mahārāja; *te*—teu; *tanaye*—para o filho; *asmāsu*—para nós; *tasya*—da parte dEle; *api*—também; *autpattikaḥ*—natural; *katham*—como.

TRADUÇÃO

Querido Nanda, por que é que nós e todos os outros residentes de Vraja não conseguimos abandonar nossa constante afeição por teu filho? E por que é que Ele sente atração tão espontânea por nós?

SIGNIFICADO

A própria palavra *kṛṣṇa* significa "o todo-atrativo". Os moradores de Vṛndāvana não conseguiam abandonar seu amor constante

(*anurāga*) pelo Senhor Kṛṣṇa. Sua atitude para com Ele não era exatamente teísta, porque eles não tinham certeza se Ele era Deus ou não. Mas Ele atraía todo o seu amor precisamente porque, como Deus, Ele é a pessoa todo-atrativa, o objeto supremo de nosso amor.

Os vaqueiros também perguntaram: "Por que é que o jovem Kṛṣṇa sente tamanho amor constante por nós?" De fato, o Senhor Supremo ama a todos os seres vivos, que são Seus eternos filhos. No final do *Bhagavad-gītā*, o Senhor Kṛṣṇa declara dramaticamente Sua afeição por Arjuna e insta Arjuna a corresponder a este amor mediante a rendição a Ele. Śrī Caitanya Mahāprabhu, em Suas orações ao Senhor Kṛṣṇa, declara que *etādṛśī tava kṛpā bhagavan mamāpi durdaivam īdṛśam ihājani nānurāgaḥ*: "Meu Senhor, sois tão misericordioso para comigo, mas sou tão desafortunado que ainda não desenvolvi amor por Vós". (*Śikṣāṣṭaka* 2) Nesta declaração Śrī Caitanya Mahāprabhu também usa a palavra *anurāga*. Nosso infortúnio é que não conseguimos corresponder ao *anurāga*, ou afeição amorosa, que o Senhor sente por nós. Embora sejamos infinitesimais e insignificantes e o Senhor seja infinitamente atrativo, de algum modo não Lhe entregamos nosso amor. Devemos aceitar a responsabilidade por esta decisão tola, pois a rendição a Deus ou não é a expressão essencial de nosso livre arbítrio.

O movimento da consciência de Kṛṣṇa proporciona um programa eficiente e sistemático para ajudar as almas condicionadas a reviver sua bem-aventurada consciência original, que é o amor a Deus, a consciência de Kṛṣṇa. A complexidade da consciência de Kṛṣṇa é tão maravilhosa que, mesmo os companheiros eternos de Kṛṣṇa, os residentes de Vṛndāvana, ficam atônitos com ela, como mostram estes versos.

VERSO 14

क्व सप्तहायनो बालः क्व महाद्रिविधारणम् ।
ततो नो जायते शंका व्रजनाथ तवात्मजे ॥१४॥

kva sapta-hāyano bālaḥ
kva mahādri-vidhāraṇam
tato no jāyate śaṅkā
vraja-nātha tavātmaje

kva—onde, em comparação; *sapta-hāyanaḥ*—de sete anos; *bālaḥ*—este menino; *kva*—onde; *mahā-adri*—da grande montanha; *vidhāraṇam*—o levantamento; *tataḥ*—assim; *naḥ*—para nós; *jāyate*—surge; *śaṅkā*—dúvida; *vraja-nātha*—ó senhor de Vraja; *tava*—teu; *ātmaje*—quanto ao filho.

TRADUÇÃO

Por um lado, este menino tem apenas sete anos, e por outro, vemos que Ele ergueu a grande colina de Govardhana. Por isso, ó rei de Vraja, surge em nós uma dúvida sobre teu filho.

VERSO 15

श्रीनन्द उवाच
श्रूयतां मे वचो गोपा व्येतु शंका च वोऽर्भके ।
एनं कुमारमुद्दिश्य गर्गो मे यदुवाच ह ॥१५॥

śrī-nanda uvāca
śrūyatāṁ me vaco gopā
vyetu śaṅkā ca vo 'rbhake
enaṁ kumāram uddiśya
gargo me yad uvāca ha

śrī-nandaḥ uvāca—Śrī Nanda Mahārāja disse; *śrūyatām*—por favor, ouvi; *me*—minhas; *vacaḥ*—palavras; *gopāḥ*—meus queridos vaqueiros; *vyetu*—que vá embora; *śaṅkā*—a dúvida; *ca*—e; *vaḥ*—vossa; *arbhake*—quanto ao menino; *enam*—este; *kumāram*—ao menino; *uddiśya*—referindo-se; *gargaḥ*—o sábio Garga; *me*—a mim; *yat*—o que; *uvāca*—disse; *ha*—no passado.

TRADUÇÃO

Nanda Mahārāja respondeu: Ó vaqueiros, apenas ouvi minhas palavras e deixai que vão embora todas as vossas dúvidas referentes a meu filho. Há algum tempo, Garga Muni disse-me o seguinte sobre esse menino.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī comenta: "As palavras que antes ouvira de Gargācārya despertaram Nanda Mahārāja para a verdade sobre Kṛṣṇa, e assim, por Nanda lembrar-se constantemente das atividades dEle, todas as suas dúvidas de serem elas impossíveis cessaram. Agora ele está instruindo os vaqueiros com aquelas mesmas palavras''.

VERSO 16

वर्णास्त्रयः किलास्यासन् गृह्णतोऽनुयुगं तनूः ।
शुक्लो रक्तस्तथा पीत इदानीं कृष्णतां गतः ॥१६॥

varṇās trayaḥ kilāsyāsan
gṛhṇato 'nu-yugaṁ tanūḥ
śuklo raktas tathā pīta
idānīṁ kṛṣṇatāṁ gataḥ

varṇāḥ trayaḥ—três cores; *kila*—de fato; *asya*—por teu filho Kṛṣṇa; *āsan*—foram assumidas; *gṛhṇataḥ*—aceitando; *anu-yugam tanūḥ*—corpos transcendentais de acordo com as diferentes *yugas; śuklaḥ*—às vezes, branco; *raktaḥ*—às vezes, vermelho; *tathā*—bem como; *pītaḥ*—às vezes, amarelo; *idānīm kṛṣṇatām gataḥ*—no momento atual Ele assumiu cor negra.

TRADUÇÃO

[Garga Muni dissera:] Em todo milênio, teu filho Kṛṣṇa aparece como uma encarnação. No passado, Ele assumiu três diferentes cores — branca, vermelha e amarela — e agora apareceu de cor negra.

SIGNIFICADO

Este verso e os seis seguintes (16 a 22) são tirados do oitavo capítulo deste canto, no qual Garga Muni instrui Nanda Mahārāja sobre o filho deste, Kṛṣṇa. As traduções desses versos que aqui se encontram baseiam-se nas de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda. No Capítulo Oito, onde aparecem originalmente estes versos, o leitor encontrará extensos significados escritos por Śrīla Prabhupāda.

VERSO 17

प्रागयं वसुदेवस्य क्वचिज्जातस्तवात्मजः ।
वासुदेव इति श्रीमानभिज्ञाः सम्प्रचक्षते ॥१७॥

prāg ayaṁ vasudevasya
kvacij jātas tavātmajaḥ
vāsudeva iti śrīmān
abhijñāḥ sampracakṣate

prāk—antes; *ayam*—esta criança; *vasudevasya*—de Vasudeva; *kvacit*—às vezes; *jātaḥ*—nasceu; *tava*—teu; *ātmajaḥ*—Kṛṣṇa, que nasceu como teu filho; *vāsudevaḥ*—portanto, Ele pode ser chamado Vāsudeva; *iti*—assim; *śrīmān*—muito belo; *abhijñāḥ*—aqueles que são eruditos; *sampracakṣate*—também dizem que Kṛṣṇa é Vāsudeva.

TRADUÇÃO

Por muitas razões, este teu belo filho às vezes apareceu antes como filho de Vasudeva. Portanto, aqueles que são eruditos às vezes chamam esta criança de Vāsudeva.

VERSO 18

बहूनि सन्ति नामानि रूपाणि च सुतस्य ते ।
गुणकर्मानुरूपाणि तान्यहं वेद नो जनाः ॥१८॥

bahūni santi nāmāni
rūpāṇi ca sutasya te
guṇa-karmānurūpāṇi
tāny ahaṁ veda no janāḥ

bahūni—vários; *santi*—existem; *nāmāni*—nomes; *rūpāṇi*—formas; *ca*—também; *sutasya*—do filho; *te*—teu; *guṇa-karma-anurūpāṇi*—de acordo com Seus atributos e atividades; *tāni*—a eles; *aham*—eu; *veda*—conheço; *na u janāḥ*—as pessoas comuns não.

TRADUÇÃO

Para este teu filho, existem muitas formas e nomes de acordo com Suas qualidades e atividades transcendentais. Eu os conheço a todos, mas as pessoas em geral não os compreendem.

VERSO 19

एष वः श्रेय आधास्यद् गोपगोकुलनन्दनः ।
अनेन सर्वदुर्गाणि यूयमञ्जस्तरिष्यथ ॥१९॥

eṣa vaḥ śreya ādhāsyad
gopa-gokula-nandanaḥ
anena sarva-durgāṇi
yūyam añjas tariṣyatha

eṣaḥ—esta criança; *vaḥ*—para todos vós; *śreyaḥ ādhāsyat*—agirá mui auspiciosamente; *gopa-gokula-nandanaḥ*—assim como um vaqueirinho, que numa família de vaqueiros nasceu como filho da grande fazenda de Gokula; *anena*—por Ele; *sarva-durgāṇi*—todas as espécies de condições miseráveis; *yūyam*—todos vós; *añjaḥ*—facilmente; *tariṣyatha*—superareis.

TRADUÇÃO

Para aumentar a bem-aventurança transcendental dos vaqueiros de Gokula, esta criança sempre executará ações que vos serão auspiciosas. E unicamente através de Sua graça, superareis todas as dificuldades.

VERSO 20

पुरानेन व्रजपते साधवो दस्युपीडिताः ।
अराजके रक्ष्यमाणा जिग्युर्दस्यून् समेधिताः ॥२०॥

purānena vraja-pate
sādhavo dasyu-pīḍitāḥ
arājake rakṣyamāṇā
jigyur dasyūn samedhitāḥ

purā—outrora; *anena*—por Kṛṣna; *vraja-pate*—ó rei de Vraja; *sādhavaḥ*—aqueles que eram honestos; *dasyu-pīḍitāḥ*—sendo perturbados por canalhas e ladrões; *arājake*—quando havia um governo irregular; *rakṣyamāṇāḥ*—eram protegidos; *jigyuḥ*—subjugava; *dasyūn*—os canalhas e ladrões; *samedhitāḥ*—prosperavam.

TRADUÇÃO

Ó Nanda Mahārāja, como se registra na história, quando havia um governo irregular e incompetente e estando Indra destronado, as pessoas honestas passando então a ser afligidas e perturbadas

pelos ladrões, essa criança aparecia para subjugar os canalhas e proteger a população e capacitá-la a prosperar.

VERSO 21

य एतस्मिन्महाभागे प्रीतिं कुर्वन्ति मानवाः ।
नारयोऽभिभवन्त्येतान् विष्णुपक्षानिवासुराः ॥२१॥

ya etasmin mahā-bhāge
prītiṁ kurvanti mānavāḥ
nārayo 'bhibhavanty etān
viṣṇu-pakṣān ivāsurāḥ

ye—aquelas pessoas que; *etasmin*—a esta criança; *mahā-bhāge*—muito auspiciosa; *prītim*—afeição; *kurvanti*—executam; *mānavāḥ*—essas pessoas; *na*—não; *arayaḥ*—seus inimigos; *abhibhavanti*—subjugam; *etān*—aqueles que são apegados a Kṛṣṇa; *viṣṇu-pakṣān*—os semideuses, que sempre têm a seu lado o Senhor Viṣṇu; *iva*—como; *asurāḥ*—os demônios.

TRADUÇÃO

Os demônios não podem prejudicar os semideuses, que sempre têm a seu lado o Senhor Viṣṇu. Do mesmo modo, nenhuma pessoa ou grupo apegados ao todo-auspicioso Kṛṣṇa poderão ser derrotados pelos inimigos.

SIGNIFICADO

Śrīla Prabhupāda indicou especialmente a este respeito que, assim como os companheiros do Senhor Kṛṣṇa não podiam ser derrotados por Kaṁsa, os devotos dos dias de hoje não serão derrotados por seus adversários demoníacos, tampouco serão os devotos do Senhor derrotados pelos inimigos internos — os sentidos luxuriosos e materialistas.

VERSO 22

तस्मान्नन्द कुमारोऽयं नारायणसमो गुणैः ।
श्रिया कीर्त्यानुभावेन तत्कर्मसु न विस्मयः ॥२२॥

tasmān nanda kumāro 'yaṁ
nārāyaṇa-samo guṇaiḥ
śriyā kīrtyānubhāvena
tat-karmasu na vismayaḥ

tasmāt—portanto; *nanda*—ó Nanda Mahārāja; *kumāraḥ*—criança; *ayam*—esta; *nārāyaṇa-samaḥ*—está em pé de igualdade com Nārāyaṇa; *guṇaiḥ*—por Suas qualidades; *śriyā*—por Sua opulência; *kīrtyā*—especialmente por Seu nome e fama; *anubhāvena*—e por Sua influência; *tat*—dEle; *karmasu*—quanto às atividades; *na*—não há; *vismayaḥ*—surpresa.

TRADUÇÃO

Portanto, ó Nanda Mahārāja, este teu filho está no mesmo nível de Nārāyaṇa. Em Suas qualidades, opulência, nome, fama e influência transcendentais, Ele é exatamente como Nārāyaṇa. Logo, não deves surpreender-te com Suas atividades.

SIGNIFICADO

Aqui Nanda relata aos vaqueiros as observações finais que Garga Muni fez na cerimônia secreta do nascimento do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 23

इत्यद्धा मां समादिश्य गर्गे च स्वगृहं गते ।
मन्ये नारायणस्यांशं कृष्णमक्लिष्टकारिणम् ॥२३॥

ity addhā māṁ samādiśya
garge ca sva-gṛhaṁ gate
manye nārāyaṇasyāṁśaṁ
kṛṣṇam akliṣṭa-kāriṇam

iti—assim falando; *addhā*—diretamente; *mām*—me; *samādiśya*—aconselhando; *garge*—Gargācārya; *ca*—e; *sva-gṛham*—a sua casa; *gate*—indo; *manye*—considero; *nārāyaṇasya*—da Suprema Personalidade de Deus, Nārāyaṇa; *aṁśam*—uma expansão dotada de poder; *kṛṣṇam*—Kṛṣṇa; *akliṣṭa-kāriṇam*—que nos mantém livres da miséria.

TRADUÇÃO

[Nanda Mahārāja continuou:] Depois que Garga Ṛṣi me disse estas palavras e voltou para casa, comecei a considerar que Kṛṣṇa, que nos mantém livres de perturbações, é de fato uma expansão do Senhor Nārāyaṇa.

VERSO 24

इति नन्दवचः श्रुत्वा गर्गगीतं व्रजौकसः ।
मुदिता नन्दमानर्चुः कृष्णं च गतविस्मयाः ॥२४॥

iti nanda-vacaḥ śrutvā
garga-gītaṁ vrajaukasaḥ
muditā nandam ānarcuḥ
kṛṣṇaṁ ca gata-vismayāḥ

iti—assim; *nanda-vacaḥ*—as palavras de Nanda Mahārāja; *śrutvā*—ouvindo; *garga-gītam*—as declarações de Garga Ṛṣi; *vraja-okasaḥ*—os residentes de Vraja; *muditāḥ*—animados; *nandam*—Nanda Mahārāja; *ānarcuḥ*—honraram; *kṛṣṇam*—o Senhor Kṛṣṇa; *ca*—e; *gata*—dissipada; *vismayāḥ*—sua perplexidade.

TRADUÇÃO

[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Tendo ouvido Nanda Mahārāja narrar as declarações de Garga Muni, os residentes de Vṛndāvana ficaram animados. Com sua perplexidade dissipada, eles adoraram Nanda e o Senhor Kṛṣṇa com grande respeito.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī explica que neste verso a palavra *ānarcuḥ* indica que os residentes de Vṛndāvana honraram Nanda e Kṛṣṇa com oferendas tais como fragrâncias, guirlandas e roupas trazidas de suas casas. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura acrescenta ainda que os residentes de Vṛndāvana honraram Nanda e Kṛṣṇa com amorosos presentes de jóias e moedas de ouro. Ao que tudo indica, o Senhor Kṛṣṇa brincava na floresta enquanto aconteceu esta conversa; dessa maneira, quando Ele voltou para casa, os residentes de Vṛndāvana O estimularam enfeitando-O com belas vestimentas amarelas, colares, braceletes, brincos e coroas e gritando: "Todas as glórias, todas as glórias à jóia de Vṛndāvana!"

VERSO 25

देवे वर्षति यज्ञविप्लवरुषा वज्राश्मवर्षानिलैः
सीदत्पालपशुस्त्रियात्मशरणं दृष्ट्वानुकम्प्युत्स्मयन् ।
उत्पाट्यैककरेण शैलमबलो लीलोच्छिलीन्ध्रं यथा
बिभ्रद् गोष्ठमपान्महेन्द्रमदभित् प्रीयान्न इन्द्रो गवाम् ॥

deve varṣati yajña-viplava-ruṣā vajrāśma-varṣānilaiḥ
sīdat-pāla-paśu-striy ātma-śaraṇaṁ dṛṣṭvānukampy utsmayan
utpāṭyaika-kareṇa śailam abalo līlocchilīndhraṁ yathā
bibhrad goṣṭham apān mahendra-mada-bhit prīyān na indro gavām

deve—quando o semideus Indra; *varṣati*—fez chover; *yajña*—de seu sacrifício; *viplava*—devido às perturbações; *ruṣā*—por causa da ira; *vajra*—com relâmpagos; *aśma-varṣa*—chuva de granizo; *anilaiḥ*—e ventos; *sīdat*—sofrendo; *pāla*—os vaqueiros; *paśu*—animais; *stri*—e mulheres; *ātma*—Ele mesmo; *śaraṇam*—sendo o único refúgio deles; *dṛṣṭvā*—vendo; *anukampī*—muito compassivo por natureza; *utsmayan*—com um largo sorriso; *utpāṭya*—pegando; *eka-kareṇa*—com uma só mão; *śailam*—a colina, Govardhana; *abalaḥ*—uma criancinha; *līlā*—como brincadeira; *ucchilīndhram*—um cogumelo; *yathā*—assim como; *bibhrat*—segurou; *goṣṭham*—a comunidade dos vaqueiros; *apāt*—protegeu; *mahā-indra*—do rei Indra; *mada*—do falso orgulho; *bhit*—o destruidor; *prīyāt*—que Ele fique satisfeito; *naḥ*—conosco; *indraḥ*—o Senhor; *gavām*—das vacas.

TRADUÇÃO

Indra enfureceu-se quando seu sacrifício foi interrompido e, por isso, lançou chuva e granizo em Gokula, acompanhados de relâmpagos e ventos poderosos. Tudo isso provocou enorme sofrimento aos vaqueiros, animais e mulheres de lá. Ao ver a condição daqueles que tinham apenas a Ele como refúgio, o Senhor Kṛṣṇa, que por natureza é sempre compassivo, deu um largo sorriso e ergueu a colina de Govardhana com uma só mão, assim como uma criancinha levanta um cogumelo para brincar com

ele. Dessa maneira, Ele protegeu a comunidade dos vaqueiros. Que Ele, Govinda, o Senhor das vacas e destruidor do falso orgulho de Indra, fique satisfeito conosco.

SIGNIFICADO

A palavra *indra* significa "senhor" ou "rei". Por isso neste verso Kṛṣṇa é intencionalmente chamado de *indro gavām,* "o Senhor das vacas". De fato, Ele é o verdadeiro Indra, o verdadeiro governante de todos, e os semideuses são Seus meros servos, representantes de Sua vontade suprema.

Fica evidente através deste verso e dos anteriores neste capítulo que o fato de o Senhor Kṛṣṇa erguer a colina de Govardhana causou uma grande impressão nos simples vaqueiros de Vṛndāvana, e eles repetidas vezes lembravam este feito. Com certeza, qualquer um que analisar sóbria e objetivamente as atividades do jovem Kṛṣṇa se renderá a Ele tornando-se Seu devoto eterno em serviço devocional amoroso. Esta é a conclusão racional a que se deve chegar após a leitura deste capítulo.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Vigésimo Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O maravilhoso Kṛṣṇa".*

CAPÍTULO VINTE E SETE

O Senhor Indra e mãe Surabhi oferecem orações

Este capítulo descreve como a vaca Surabhi e Indra, depois de terem visto o surpreendente poder do Senhor Kṛṣṇa, executaram uma cerimônia de ablução para Ele.

Temendo que Śrī Kṛṣṇa estivesse cansado por erguer a colina de Govardhana, Indra veio em segredo a Sua presença, ofereceu reverências e louvou-O. Indra disse que, embora Śrī Kṛṣṇa jamais fique preso na corrente da ilusão material, que nasce da ignorância, Ele, não obstante, aceita um corpo semelhante ao humano e executa várias atividades para estabelecer os princípios religiosos e castigar os perversos. Através desse expediente Ele esmaga o falso prestígio daqueles que se julgam grandes controladores. Indra declarou ainda que Kṛṣṇa é o pai, *guru* e Senhor de todas as entidades vivas e que, sob a forma do tempo, Ele é o agente do castigo delas.

Satisfeito com as orações de Indra, Śrī Kṛṣṇa lhe disse que impedira o *indra-yajña* para que Indra, assoberbado de falso orgulho como estava, se lembrasse do Senhor. Os homens inebriados com a opulência material nunca O vêem postado diante deles com a vara do castigo na mão. Portanto, se o Senhor Kṛṣṇa deseja a verdadeira boa fortuna de alguém, Ele o derruba de sua posição ostentosa.

O Senhor Kṛṣṇa ordenou que Indra retornasse a sua posição apropriada nos céus e servisse lá sem egotismo. Indra, junto com a vaca Surabhi, realizaram então uma cerimônia de ablução para Kṛṣṇa, usando a água do Ganges celestial e o leite de mãe Surabhi. Indra e a vaca aproveitaram esta oportunidade para conceder ao Senhor o nome Govinda, e os semideuses lançaram chuvas de flores e recitaram várias orações.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
गोवर्धने धृते शैले आसाराद् रक्षिते व्रजे ।
गोलोकादाव्रजत् कृष्णं सुरभिः शक्र एव च ॥१॥

śrī-śuka uvāca
govardhane dhṛte śaile
āsārād rakṣite vraje
go-lokād āvrajat kṛṣṇaṁ
surabhiḥ śakra eva ca

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *govardhane*—Govardhana; *dhṛte*—tendo sido erguida; *śaile*—a colina; *āsārāt*—do aguaceiro; *rakṣite*—tendo sido protegida; *vraje*—Vraja; *go-lokāt*—do planeta das vacas; *āvrajat*—veio; *kṛṣṇam*—a Kṛṣṇa; *surabhiḥ*—mãe Surabhi; *śakraḥ*—Indra; *eva*—também; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Depois que Kṛṣṇa ergueu a colina de Govardhana e desse modo protegeu os habitantes de Vraja do terrível aguaceiro, Surabhi, a mãe das vacas, acompanhada por Indra, veio de seu planeta ver Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

A palavra *go-lokāt* neste contexto indica o planeta material chamado Goloka, que está repleto de vacas excepcionais. Surabhi veio com alegria ver o Senhor Kṛṣṇa, mas Indra veio com medo. Como se indica neste verso, o Senhor Kṛṣṇa teve de adotar medidas extraordinárias para proteger Seus companheiros de Vṛndāvana do ataque condenável e ofensivo de Indra. Sem dúvida Indra estava envergonhado e também nervoso quanto a seu futuro. Por ter agido de modo incorreto, ele, amedrontado, fora se refugiar no Senhor Brahmā, que então lhe ordenou que fosse ver o Senhor Kṛṣṇa levando consigo Surabhi do planeta material Goloka.

VERSO 2

विविक्त उपसंगम्य व्रीडितः कृतहेलनः ।
पस्पर्श पादयोरेनं किरीटेनार्कवर्चसा ॥२॥

vivikta upasaṅgamya
vrīḍitaḥ kṛta-helanaḥ
pasparśa pādayor enaṁ
kirīṭenārka-varcasā

vivikte—num lugar solitário; *upasaṅgamya*—aproximando-se; *vrīḍitaḥ*—envergonhado; *kṛta-helanaḥ*—tendo cometido ofensa; *pasparśa*—tocou; *pādayoḥ*—Seus pés; *enam*—a Ele; *kirīṭena*—com seu elmo; *arka*—como o sol; *varcasā*—a refulgência do qual.

TRADUÇÃO

Indra estava muito envergonhado de ter ofendido o Senhor. Aproximando-se dEle num lugar solitário, Indra prostrou-se e repousou seu elmo, cuja refulgência era tão brilhante quanto o sol, nos pés de lótus do Senhor.

SIGNIFICADO

O sábio Śrī Vaiśampāyana menciona no *Hari-vaṁśa* (*Viṣṇu-parva* 19.3) o "lugar solitário" específico onde Indra se aproximou de Śrī Kṛṣṇa: *sa dadarśopaviṣṭaṁ vai govardhana-śilā-tale.* "Ele O viu [Kṛṣṇa] sentado no sopé da colina de Govardhana."

Dos comentários dos *ācāryas* depreendemos que o Senhor Kṛṣṇa queria arranjar um encontro solitário com Indra para que ele não fosse ainda mais humilhado. Indra veio render-se e pedir perdão, e o Senhor permitiu que ele o fizesse em particular.

VERSO 3

दृष्टश्रुतानुभावोऽस्य कृष्णस्यामिततेजसः ।
नष्टत्रिलोकेशमद इदमाह कृताञ्जलिः ॥३॥

dṛṣṭa-śrutānubhāvo 'sya
kṛṣṇasyāmita-tejasaḥ
naṣṭa-tri-lokeśa-mada
idam āha kṛtāñjaliḥ

dṛṣṭa—visto; *śruta*—ouvido; *anubhāvaḥ*—o poder; *asya*—deste; *kṛṣṇasya*—Senhor Kṛṣṇa; *amita*—imensuráveis; *tejasaḥ*—cujas potências; *naṣṭa*—destruído; *tri-loka*—dos três mundos; *īśa*—de ser o

senhor; *madaḥ*—seu inebriamento; *idam*—estas palavras; *āha*—disse; *kṛta-añjaliḥ*—de mãos postas em súplica.

TRADUÇÃO

Agora Indra tinha ouvido falar do poder transcendental do onipotente Kṛṣṇa e também O vira, por isso seu falso orgulho decorrente de ser o senhor dos três mundos foi então derrotado. De mãos postas em súplica, ele se dirigiu ao Senhor com as seguintes palavras.

VERSO 4

इन्द्र उवाच
विशुद्धसत्त्वं तव धाम शान्तं
तपोमयं ध्वस्तरजस्तमस्कम् ।
मायामयोऽयं गुणसम्प्रवाहो
न विद्यते तेऽग्रहणानुबन्धः ॥४॥

indra uvāca
viśuddha-sattvaṁ tava dhāma śāntam
tapo-mayaṁ dhvasta-rajas-tamaskam
māyā-mayo 'yaṁ guṇa-sampravāho
na vidyate te 'grahaṇānubandhaḥ

indraḥ uvāca—Indra disse; *viśuddha-sattvam*—manifestando bondade transcendental; *tava*—Vossa; *dhāma*—forma; *śāntam*—imutável; *tapaḥ-mayam*—plena de conhecimento; *dhvasta*—destruídos; *rajaḥ*—o modo da paixão; *tamaskam*—e o modo da ignorância; *māyā-mayaḥ*—baseado na ilusão; *ayam*—este; *guṇa*—dos modos da natureza material; *sampravāhaḥ*—o grande fluxo; *na vidyate*—não está presente; *te*—dentro de Vós; *agrahaṇa*—ignorância; *anubandhaḥ*—que se deve a.

TRADUÇÃO

O rei Indra disse: Vossa forma transcendental, manifestação da bondade pura, não é perturbada por mudança, brilhando com conhecimento e destituída de paixão e ignorância. Em Vós não existe o potente fluxo dos modos da natureza material, que se baseia na ilusão e na ignorância.

SIGNIFICADO

O grande comentador do *Bhāgavatam* Śrīla Śrīdhara Svāmī explicou magistralmente os elementos sânscritos deste verso profundo.

A palavra sânscrita *dhāma* tem vários significados: a) lugar para viver, casa, morada, etc.; b) coisa ou pessoa favorita; deleite; ou prazer; c) forma ou aparência; d) poder, força, majestade, glória, esplendor ou luz.

Com relação ao primeiro conjunto de significados, o *Vedānta-sūtra* declara que a Verdade Absoluta é a fonte e lugar de repouso de toda a existência, e no primeiro verso do *Bhāgavatam* se diz que a Verdade Absoluta é Kṛṣṇa. Embora exista em Seu próprio *dhāma,* ou morada, chamado Kṛṣṇaloka, o Senhor Kṛṣṇa mesmo é a morada de toda a existência, como Arjuna confirma no *Bhagavad-gītā,* ao se dirigir a Kṛṣṇa como *paraṁ dhāma,* ''a morada suprema''.

O próprio nome Kṛṣṇa indica a pessoa todo-atrativa; logo, o Senhor Kṛṣṇa, a fonte de toda a beleza e prazer, é decerto ''a coisa ou pessoa favorita; deleite; e prazer''. Em última análise, esses termos só podem referir-se a Kṛṣṇa.

Dhāma também se refere a forma ou aparência, e quando Indra ofereceu estas orações ele estava de fato vendo diretamente a forma de Kṛṣṇa diante dele.

Como se explica claramente na literatura védica, o poder, força, majestade, esplendor e refulgência do Senhor Kṛṣṇa estão todos contidos dentro de Seu corpo transcendental e assim atestam as glórias infinitas do Senhor.

Śrīla Śrīdhara Svāmī resumiu brilhantemente todos esses significados da palavra *dhāma,* dando o termo sânscrito *svarūpa* como sinônimo. A palavra *svarūpa* significa ''forma própria de alguém'' e também ''a condição, caráter ou natureza própria de alguém''. Já que o Senhor Kṛṣṇa, sendo espírito absoluto puro, não difere de Seu corpo, não existe em absoluto diferença alguma entre o Senhor e Sua forma visível. Por contraste, neste mundo material nós, almas condicionadas, somos todos distintamente diferentes do corpo, seja este corpo masculino, feminino, preto, branco ou o que for. Todos nós somos almas eternas, diferentes do corpo temporário e frágil.

Quando a palavra *svarūpa* se aplica a nós, ela indica em especial nossa forma espiritual, porque nossa ''própria forma'' é de fato nossa ''própria condição, caráter ou natureza'' eternamente. Logo, a condição liberada em que a forma externa de alguém é sua natureza

espiritual mais profunda chama-se *svarūpa.* Antes de tudo, porém, este termo se refere à Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa. Tudo isto é indicado neste verso pelas palavras *tava dhāma,* como o explica Śrīdhara Svāmī.

Śrīdhara Svāmī explicou que aqui a palavra *śāntam* significa "sempre da mesma forma". *Śāntam* também pode significar "não perturbado, livre da paixão ou purificado". Segundo a filosofia védica, toda mudança neste mundo é causada pela influência da paixão e ignorância. O modo apaixonado é criativo, e o modo ignorante é destrutivo, ao passo que o modo da bondade, *sattva,* é sereno e mantenedor. De muitas maneiras este verso enfatiza que o Senhor Kṛṣṇa é livre dos modos da natureza. As palavras *viśuddha-sattvam, śāntam, dhvasta-rajas-tamaskam* e *guṇa-sampravāho na vidyate te,* todas indicam isto. Ao contrário de Kṛṣṇa, nós mudamos de um corpo para outro por causa de nosso envolvimento com os modos da natureza; as várias transformações das formas materiais são impulsionadas pelos modos da natureza, os quais são eles mesmos postos em movimento pela influência do tempo. Portanto, quem está livre dos modos materiais da natureza é imutável e está eternamente satisfeito em existência espiritual bem-aventurada. Assim, a palavra *śāntam* indica que o Senhor não é perturbado pela mudança, já que Ele está livre dos modos materiais da natureza.

Segundo este verso, o poderoso fluxo dos modos materiais da natureza — a saber: paixão, estupidez e piedade mundana — baseiam-se em *agrahaṇa,* que Śrīla Śrīdhara Svāmī traduziu como "ignorância". Como a raiz sânscrita *grah* significa "tomar, aceitar, agarrar ou compreender", *grahaṇa* significa "agarrar" no sentido exato de "captar uma idéia ou fato". Portanto aqui a palavra *agrahaṇa* significa o fracasso de alguém em compreender sua posição espiritual, e este fracasso faz com que ele caia nas violentas correntes da existência material.

Infere-se um sentido adicional da palavra *agrahaṇa* quando ela é dividida no composto *agra-haṇa. Agra* quer dizer "o primeiro, o mais alto ou o melhor" e *hana* quer dizer "matar". A melhor parte de nossa existência é a alma pura, que é eterna, em contra-posição ao corpo e mente materiais temporários. Portanto, quem prefere a existência material à consciência de Kṛṣṇa está de fato matando a melhor parte de si, a alma, que em seu estado puro pode desfrutar sem limitações a consciência de Kṛṣṇa.

Śrīla Śrīdhara Svāmī traduziu a expressão *tapo-mayam* como "pleno de conhecimento". A palavra *tapas,* que em geral indica "austeridade", deriva do verbo sânscrito *tap,* cujo sentido se pode resumir como aquilo que indica as várias funções do Sol. *Tap* quer dizer "queimar, brilhar, esquentar, etc." O Senhor Supremo é eternamente perfeito e, portanto, *tapo-mayam* neste contexto não indica que Seu corpo transcendental se destina a austeridades, já que as austeridades são práticas que servem para as almas condicionadas se purificar ou adquirir determinado poder. Um ser onipotente e perfeito nem Se purifica nem adquire poder: Ele é eternamente puro e todo-poderoso. Portanto, Śrīdhara Svāmī, de maneira muito inteligente, compreendeu que neste caso a palavra *tapas* se refere à função iluminante do Sol e por isso indica que o corpo auto-refulgente do Senhor é onisciente. A luz é um símbolo comum de conhecimento. A refulgência espiritual do Senhor não provê mera iluminação física, como no caso de uma vela ou lâmpada elétrica; o que é mais importante, o corpo do Senhor ilumina nossa consciência com conhecimento perfeito, porque a refulgência do Senhor é por si mesma conhecimento perfeito.

Ofereçamos nossas respeitosas reverências aos pés de lótus de Śrīla Śrīdhara Svāmī e agradeçamos-lhe pelos iluminadores comentários a respeito deste verso.

VERSO 5

कुतो नु तद्धेतव ईश तत्कृता
लोभादयो येऽबुधलिंगभावाः ।
तथापि दण्डं भगवान् बिभर्ति
धर्मस्य गुप्त्यै खलनिग्रहाय ॥५॥

kuto nu tad-dhetava īśa tat-kṛtā
lobhādayo ye 'budha-liṅga-bhāvāḥ
tathāpi daṇḍaṁ bhagavān bibharti
dharmasya guptyai khala-nigrahāya

kutaḥ—como; *nu*—decerto; *tat*—desta (existência do corpo material); *hetavaḥ*—as causas; *īśa*—ó Senhor; *tat-kṛtāḥ*—produzidas pela conexão da pessoa com o corpo material; *lobha-ādayaḥ*—ganância e

assim por diante; *ye*—os quais; *abudha*—de uma pessoa ignorante; *liṅga-bhāvāḥ*—sintomas; *tathā api*—não obstante; *daṇḍam*—castigo; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *bibharti*—inflige; *dharmasya*—dos princípios da religião; *guptyai*—para a proteção; *khala*—dos perversos; *nigrahāya*—para o castigo.

TRADUÇÃO

Como então poderiam existir em Vós os sintomas de um ser ignorante — tais como cobiça, luxúria, ira e inveja — que são gerados de seu envolvimento prévio na existência material e que fazem com que a pessoa se enrede ainda mais na existência material? Ainda assim, como o Senhor Supremo, impondes o castigo para proteger os princípios religiosos e refrear os perversos.

SIGNIFICADO

Pode-se analisar esta complexa declaração filosófica de Indra da seguinte maneira: Na primeira linha deste verso, Indra refere-se à idéia principal exposta no final do verso anterior — a saber, que as grandes correntes da existência material, que se baseiam na ignorância, não podem existir no Senhor Supremo. As expressões *taddhetavaḥ* e *tat-kṛtāḥ* indicam que algo causa a manifestação dos modos da natureza, e que estes por sua vez tornam-se causa daquilo que os causou. Na segunda linha deste verso, encontramos que são sentimentos materiais como cobiça, luxúria, inveja e ira que fazem os modos da natureza manifestarem-se e que eles mesmos são causados pelos modos da natureza.

A explicação deste aparente paradoxo é a seguinte: quando a alma condicionada decide associar-se às qualidades materiais, ela se contamina com aquelas qualidades. Como se afirma no *Gītā* (13.22): *kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya sad-asad-yoni-janmasu.* Por exemplo, na presença de uma mulher sedutora, o homem pode ceder a seus instintos inferiores e tentar desfrutar uma relação sexual com ela. Em virtude de sua decisão de se associar com as qualidades inferiores da natureza, estas qualidades manifestam-se nele de maneira muito poderosa. Ele é dominado pela luxúria e impelido a tentar repetidas vezes satisfazer seu ardente desejo. Porque sua mente foi infetada pela luxúria, tudo o que ele fizer, pensar e falar será influenciado por seu forte apego ao desejo sexual. Em outras palavras, por escolher associar-se com as qualidades luxuriosas da natureza, ele provocou

sua poderosa manifestação dentro de si, e no final aquelas mesmas qualidades luxuriosas farão com que ele aceite outro corpo material adequado para as atividades governadas por aquelas qualidades.

As qualidades inferiores, tais como luxúria, cobiça, ira e inveja, são *abudha-liṅga-bhāvāḥ,* sintomas de ignorância. De fato, como Śrīla Śrīdhara Svāmī indica em seu comentário, a manifestação dos modos da natureza é sinônimo da manifestação de um corpo material em particular. Em toda a literatura védica se explica claramente que a alma condicionada recebe um corpo específico, abandona-o e então aceita outro, tudo por causa de seu envolvimento com os modos da natureza (*kāraṇaṁ guṇa-saṅgo 'sya*). Logo, dizer que alguém está participando nos modos da natureza é dizer que ele está aceitando tipos específicos de corpos adequados às qualidades materiais específicas com que está envolvido.

Um espectador ignorante poderia dar a seguinte interpretação simplista para o passatempo em que Kṛṣṇa ergueu a colina de Govardhana: Os residentes de Vṛndāvana eram obrigados pelos princípios védicos a fazer certas oferendas ao deus dos céus, Indra. O menino Kṛṣṇa, ignorando a posição de Indra, usurpou estas oferendas e tomou-as para Seu próprio prazer. Quando Indra tentou punir Kṛṣṇa e Seus companheiros, o Senhor frustrou o esforço de Indra, humilhou-o e dissipou seu orgulho e recursos.

Mas esta interpretação superficial é refutada neste verso. Aqui o Senhor Indra chama Śrī Kṛṣṇa de *bhagavān,* indicando que Ele não é uma criança comum, mas de fato Deus. Portanto, o fato de Kṛṣṇa punir Indra fazia parte de Sua missão de proteger os princípios religiosos e subjugar os invejosos; não era uma exibição de ira material ou de cobiça das oferendas destinadas a Indra. Śrī Kṛṣṇa é existência espiritual pura, e Seu simples e sublime desejo é ocupar a todos os seres vivos na vida perfeita e bem-aventurada da consciência de Kṛṣṇa. O desejo de Kṛṣṇa de nos fazer conscientes de Kṛṣṇa não é egotista, pois, em última análise, Kṛṣṇa é tudo e a consciência de Kṛṣṇa é objetivamente a melhor consciência. O Senhor Indra é deveras o humilde servo de Kṛṣṇa; fato de que agora ele está começando a se lembrar.

VERSO 6

पिता गुरुस्त्वं जगतामधीशो
दुरत्ययः काल उपात्तदण्डः ।

हिताय चेच्छातनुभिः समीहसे
मानं विधुन्वन् जगदीशमानिनाम् ॥६॥

pitā gurus tvaṁ jagatām adhīśo
duratyayaḥ kāla upātta-daṇḍaḥ
hitāya cecchā-tanubhiḥ samīhase
mānaṁ vidhunvan jagad-īśa-māninām

pitā—o pai; *guruḥ*—o mestre espiritual; *tvam*—Vós; *jagatām*—do Universo inteiro; *adhīśaḥ*—o controlador supremo; *duratyayaḥ*—insuperável; *kālaḥ*—tempo; *upātta*—infligindo; *daṇḍaḥ*—castigo; *hitāya*—para o benefício; *ca*—e; *icchā*—assumidas por Vossa livre vontade; *tanubhiḥ*—por Vossas formas transcendentais; *samīhase*—Vós Vos esforçais; *mānam*—o falso orgulho; *vidhunvan*—erradicando; *jagat-īśa*—senhores do Universo; *māninām*—daqueles que se julgam.

TRADUÇÃO

Sois o pai e o mestre espiritual deste Universo inteiro, e também seu controlador supremo. Sois o tempo insuperável, que inflige castigo aos pecadores para o próprio benefício deles. De fato, sob Vossas várias encarnações, escolhidas por Vossa livre vontade, agis decisivamente a fim de remover o falso orgulho daqueles que se julgam senhores deste mundo.

SIGNIFICADO

A palavra *hitāya* neste verso é significativa. O Senhor Kṛṣṇa protege a religião e castiga os perversos para o benefício do Universo inteiro. Pseudo-sacerdotes tolos e descrentes criticam a Deus por punir as entidades vivas mediante as ações da natureza. Mas, quer o Senhor Kṛṣṇa as castigue indiretamente através da natureza, quer diretamente através de Suas encarnações, como aqui se menciona, Ele tem todo o direito de fazê-lo, porque é o pai, mestre espiritual e governante supremo do Universo inteiro. Outra maneira que Ele tem para pôr termo às falsas tentativas das almas condicionadas para estabelecer o reino de Deus sem Deus é através de Seu aspecto como o tempo insuperável. Há um ditado: "'Poupe a vara e estrague o filho''. Isto é um fato, e na realidade é misericórdia do Senhor que Ele Se dê o trabalho de retificar nosso mau comportamento, embora os incrédulos critiquem a vigilância paternal do Senhor.

VERSO 7

ये मद्विधाज्ञा जगदीशमानिनस्
त्वां वीक्ष्य कालेऽभयमाशु तन्मदम् ।
हित्वार्यमार्गं प्रभजन्त्यपस्मया
ईहा खलानामपि तेऽनुशासनम् ॥७॥

ye mad-vidhājñā jagad-īśa-māninas
tvāṁ vīkṣya kāle 'bhayam āśu tan-madam
hitvārya-mārgaṁ prabhajanty apasmayā
īhā khalānām api te 'nuśāsanam

ye—aqueles que; *mat-vidha*—como eu; *ajñāḥ*—tolos; *jagat-īśa*—como senhores do Universo; *māninaḥ*—identificando-se erroneamente; *tvām*—a Vós; *vīkṣya*—vendo; *kāle*—em tempo (de medo); *abhayam*—destemido; *āśu*—logo; *tat*—deles; *madam*—falso orgulho; *hitvā*—abandonando; *ārya*—de devotos que progridem na vida espiritual; *mārgam*—o caminho; *prabhajanti*—adotam plenamente; *apa-smayāḥ*—livres do orgulho; *īhā*—a atividade; *khalānām*—dos perversos; *api*—de fato; *te*—por Vós; *anuśāsanam*—a instrução.

TRADUÇÃO

Ao verem que Vós não mostrais temor nem sequer em face do tempo, até mesmo tolos como eu, que por orgulho se julgam senhores do Universo, logo abandonam sua presunção e adotam diretamente o caminho dos que estão progredindo na vida espiritual. Dessa forma, punis os canalhas apenas para instruí-los.

SIGNIFICADO

A história está repleta de exemplos em que a autoridade suprema destrói o orgulho de homens tolos. Os líderes mundiais modernos lutam orgulhosamente entre si, pondo a população comum num estado de perigo sem precedentes. Da mesma forma, Indra, orgulhoso

de sua posição de aparente prestígio, ousou ameaçar as vidas dos inocentes moradores de Vṛndāvana com armas terríveis, até que sua arrogância foi refreada pela resposta dinâmica do Senhor Supremo.

Hoje em dia, os governos dos países ocidentais tendem a ser eleitos democraticamente, e dessa maneira a massa popular se identifica com o destino de seus líderes. Quando os líderes orgulhosos se entregam à violência, o povo que os elegeu arca com o peso de tais decisões belicosas. Portanto, os povos das nações democráticas do mundo devem eleger líderes conscientes de Kṛṣṇa, que estabelecerão uma administração consoante com as leis de Deus. Se não fizerem isso, seus líderes materialistas, esquecidos da vontade do Senhor Supremo, serão sem dúvida castigados por eventos cataclísmicos, e a população que elegeu semelhantes líderes, sendo responsável pelos atos deles, compartilharão do sofrimento.

É irônico que nas democracias modernas não só os líderes se considerem controladores universais, mas a massa popular, julgando serem os líderes meros representantes dela ao invés de representantes de Deus, também se considera, como povo, controladora de sua nação. Logo, o castigo mencionado neste verso se tornou aplicável, de modo sem precedentes, às pessoas em geral no mundo moderno.

O homem atual não deve simplesmente servir de lição da natureza, tendo que cair de sua orgulhosa posição; ele deve, antes, executar com submissão a vontade da todo-atrativa Personalidade de Deus, a Verdade Absoluta, Śrī Kṛṣṇa, e introduzir uma nova era de sanidade, tranquilidade e iluminação generalizada.

VERSO 8

स त्वं ममैश्वर्यमदप्लुतस्य
कृतागसस्तेऽविदुषः प्रभावम् ।
क्षन्तुं प्रभोऽथार्हसि मूढचेतसो
मैवं पुनर्भून्मतिरीश मेऽसती ॥८॥

sa tvaṁ mamaiśvarya-mada-plutasya
kṛtāgasas te 'viduṣaḥ prabhāvam
kṣantuṁ prabho 'thārhasi mūḍha-cetaso
maivaṁ punar bhūn matir īṣa me 'satī

saḥ—Ele; *tvam*—Vós; *mama*—meu; *aiśvarya*—do governo; *mada*—na embriaguez; *plutasya*—que está submerso; *kṛta*—tendo cometido; *āgasaḥ*—ofensa pecaminosa; *te*—Vossa; *aviduṣaḥ*—não conhecendo; *prabhāvam*—a influência transcendental; *kṣantum*—perdoar; *prabho*—ó senhor; *atha*—portanto; *arhasi*—deveis; *mūḍha*—tola; *cetasaḥ*—cuja inteligência; *mā*—nunca; *evam*—assim; *punaḥ*—de novo; *bhūt*—que seja; *matiḥ*—consciência; *īśa*—ó Senhor; *me*—minha; *asatī*—impura.

TRADUÇÃO

Absorto no orgulho decorrente de meu poder regente, ignorante de Vossa majestade, ofendi-Vos. Ó Senhor, por favor, perdoai-me. Minha inteligência estava confusa, mas que minha consciência não volte a ser tão impura.

SIGNIFICADO

Embora tivesse protegido os habitantes de Vraja erguendo a colina de Govardhana, o Senhor Kṛṣṇa ainda não castigara o próprio Indra, e este temia que a qualquer momento Śrī Kṛṣṇa chamasse o filho de Vivasvān, Yamarāja, que pune os impudentes que desafiam as leis de Deus.

Indra estava bastante amedrontado e por isso suplicou o perdão do Senhor sob o pretexto de que só poderia se purificar mediante a misericórdia de Kṛṣṇa — já que ele era teimoso demais para aprender uma boa lição através de mera punição.

De fato, apesar da humildade de Indra neste caso, seu coração ainda não se purificou por completo. Mas adiante neste canto, veremos que, quando o Senhor Kṛṣṇa certa vez pegou uma flor *pārijāta* do reino de Indra, o pobre Indra voltou a reagir com violência contra a Suprema Personalidade de Deus. Logo, devemos aspirar a regressar a nosso lar eterno no reino de Kṛṣṇa e não devemos nos enredar na vida imperfeita dos deuses mundanos.

VERSO 9

तवावतारोऽयमधोक्षजेह
भुवो भराणामुरुभारजन्मनाम् ।
चमूपतीनामभवाय देव
भवाय युष्मच्चरणानुवर्तिनाम् ॥९॥

tavāvatāro 'yam adhokṣajeha
bhuvo bharāṇām uru-bhāra-janmanām
camū-patīnām abhavāya deva
bhavāya yuṣmac-caraṇānuvartinām

tava—Vosso; *avatāraḥ*—advento; *ayam*—este; *adhokṣaja*—ó Senhor transcendental; *iha*—a este mundo; *bhuvaḥ*—para a Terra; *bharāṇām*—que constituem um grande fardo; *uru-bhāra*—muitas perturbações; *janmanām*—que deram origem a; *camū-patīnām*—dos líderes militares; *abhavāya*—para a destruição; *deva*—ó Suprema Personalidade de Deus; *bhavāya*—para o benefício auspicioso; *yuṣmat*—Vossos; *caraṇa*—pés de lótus; *anuvartinām*—daqueles que servem.

TRADUÇÃO

Vós descendeis a este mundo, ó Senhor transcendental, para destruir os soberanos belicosos que sobrecarregam a Terra e criam muitas perturbações terríveis. Ó Senhor, ao mesmo tempo agis em benefício daqueles que fielmente servem a Vossos pés de lótus.

SIGNIFICADO

Este verso utiliza um atraente recurso poético. Ele declara que o advento do Senhor Kṛṣṇa ao mundo é para *abhava,* literalmente ''não existência'' ou ''destruição'', dos demoníacos soberanos belicosos, e ao mesmo tempo para *bhava,* ou ''existência, prosperidade'', daqueles que fielmente servem aos pés de lótus do Senhor.

A verdadeira existência, indicada aqui pela palavra *bhava,* é *sac-cid-ānanda,* eterna e plena de bem-aventurança e conhecimento. Para um observador desinformado, talvez pareça que Śrī Kṛṣṇa está apenas recompensando Seus seguidores e punindo Seus inimigos do mesmo modo que uma pessoa comum faria. Esta dúvida específica sobre o Senhor é abordada extensamente no Sexto Canto em relação com o fato de Kṛṣṇa tomar o lado dos semideuses fiéis contra os incrédulos demônios numa determinada guerra cósmica. Naquele canto as autoridades vaiṣṇavas deixam bem claro que, na verdade, o Senhor Kṛṣṇa é o pai e o Senhor de todos os seres vivos e que todas as Suas atividades se destinam, portanto, ao benefício de toda a existência. O Senhor Kṛṣṇa realmente não causa a inexistência de ninguém; antes,

Ele refreia as atitudes materiais tolas e destrutivas daqueles que desafiam as leis de Deus. Estas leis são criadas para garantir a prosperidade, harmonia e felicidade da criação inteira, e sua violação é um distúrbio injustificável.

Com certeza Indra tinha esperança de que o Senhor Kṛṣṇa o contasse entre os devotos e não entre os demônios, embora a considerar pelas ações de Indra, seria possível duvidar de sua lealdade. Indra era ciente dessa possível dúvida e, por isso, como vemos no próximo verso, fez o melhor que pôde para render-se ao Senhor Supremo.

VERSO 10

नमस्तुभ्यं भगवते पुरुषाय महात्मने ।
वासुदेवाय कृष्णाय सात्वतां पतये नमः ॥१०॥

namas tubhyaṁ bhagavate
puruṣāya mahātmane
vāsudevāya kṛṣṇāya
sātvatāṁ pataye namaḥ

namaḥ—reverências; *tubhyam*—a Vós; *bhagavate*—a Suprema Personalidade de Deus; *puruṣāya*—o Senhor que mora dentro dos corações de todos; *mahā-ātmane*—a grande Alma; *vāsudevāya*—a Ele que reside em toda a parte; *kṛṣṇāya*—Śrī Kṛṣṇa; *sātvatām*—da dinastia Yadu; *pataye*—ao senhor; *namaḥ*—reverências.

TRADUÇÃO

Reverências a Vós, a Suprema Personalidade de Deus, a grande Alma, que sois onipenetrante e que residis nos corações de todos. Minhas reverências a Vós, Kṛṣṇa, o líder da dinastia Yadu.

VERSO 11

स्वच्छन्दोपात्तदेहाय विशुद्धज्ञानमूर्तये ।
सर्वस्मै सर्वबीजाय सर्वभूतात्मने नमः ॥११॥

svacchandopātta-dehāya
viśuddha-jñāna-mūrtaye

sarvasmai sarva-bījāya
sarva-bhūtātmane namaḥ

sva—de Seus próprios (devotos); *chanda*—conforme o desejo; *upāt-ta*—que assume; *dehāya*—Seus corpos transcendentais; *viśuddha*—perfeitamente puro; *jñāna*—conhecimento; *mūrtaye*—cuja forma; *sar-vasmai*—a Ele que é tudo; *sarva-bījāya*—que é a semente de tudo; *sarva-bhūta*—de todos os seres criados; *ātmane*—que é a Alma ima-nente; *namaḥ*—reverências.

TRADUÇÃO

A Ele que assume corpos transcendentais segundo os desejos de Seus devotos, a Ele cuja forma é a própria consciência pura, a Ele que é tudo, que é a semente de tudo e que é a Alma de todas as criaturas, ofereço minhas reverências.

SIGNIFICADO

Dificilmente poderíamos deduzir da primeira linha deste verso que Deus é de algum modo impessoal, mas assume um corpo mate-rial pessoal. Aqui se diz claramente que o Senhor assume diferentes formas segundo *sva-cchanda* — segundo Seu próprio desejo ou se-gundo os desejos de Seus devotos. Um Deus impessoal dificilmente poderia corresponder aos desejos pessoais de Seus devotos, nem po-deria Ele, sendo um Deus impessoal, ter desejos, já que o desejo é característico da personalidade. Portanto, o fato de o Senhor mani-festar diferentes formas de maneira pessoal, em resposta a desejos pessoais, indica que Ele é uma pessoa eternamente e manifesta Seus diferentes corpos transcendentais como expressão de Sua própria na-tureza eterna.

A expressão *viśuddha-jñāna-mūrtaye* é muito significativa. *Mūrti* quer dizer a forma da Deidade, e aqui se afirma especificamente que a forma do Senhor é ela mesma consciência cem por cento pura. A consciência é o elemento espiritual primário, distinto de qualquer dos elementos materiais e distinto até mesmo dos elementos materiais sutis ou psicológicos — mente, inteligência e falso ego mundanos — que não passam de cobertura psíquica da consciência pura. Visto que a forma do Senhor é constituída de consciência pura, dificilmente alguém julgará ser ela um corpo material como os sacos mortais de carne e ossos que carregamos neste mundo.

Nas duas últimas linhas deste verso, há ênfase poética sobre a pa-lavra *sarva,* "tudo". O Senhor é tudo: Ele é a semente de tudo e a Alma de toda criatura. Portanto, juntemo-nos a Indra para oferecer nossas reverências ao Senhor.

VERSO 12

मयेदं भगवन् गोष्ठनाशायासारवायुभिः ।
चेष्टितं विहते यज्ञे मानिना तीव्रमन्युना ॥१२॥

mayedaṁ bhagavan goṣṭha-
nāśāyāsāra-vāyubhiḥ
ceṣṭitaṁ vihate yajñe
māninā tīvra-manyunā

mayā—por mim; *idam*—isto; *bhagavan*—ó Senhor; *goṣṭha*—de Vossa comunidade de vaqueiros; *nāśāya*—para a destruição; *āsāra*—por fortes chuvas; *vāyubhiḥ*—e vento; *ceṣṭitam*—executado; *vihate*—quando foi interrompido; *yajñe*—meu sacrifício; *māninā*—(por mim) que era falsamente orgulhoso; *tīvra*—terrível; *manyunā*—cuja ira.

TRADUÇÃO

Meu querido Senhor, quando meu sacrifício foi interrompido, fiquei tomado de terrível ira por causa do falso orgulho. Então tentei destruir Vossa comunidade de vaqueiros com chuva e vento severos.

VERSO 13

त्वयेशानुगृहीतोऽस्मि ध्वस्तस्तम्भो वृथोद्यमः ।
ईश्वरं गुरुमात्मानं त्वामहं शरणं गतः ॥१३॥

tvayeśānugṛhīto 'smi
dhvasta-stambho vṛthodyamaḥ
īśvaraṁ gurum ātmānaṁ
tvāṁ ahaṁ śaraṇaṁ gataḥ

tvayā—por Vós; *īśa*—ó Senhor; *anugṛhītaḥ*—mostrada misericór-dia; *asmi*—sou; *dhvasta*—despedaçado; *stambhaḥ*—meu falso orgu-lho; *vṛthā*—infrutífero; *udyamaḥ*—meu esforço; *īśvaram*—o Senhor

Supremo; *gurum*—o mestre espiritual; *ātmānam*—o verdadeiro Eu; *tvām*—a Vós; *aham*—eu; *śaraṇam*—em busca do refúgio; *gataḥ*—vim.

TRADUÇÃO

Ó Senhor, mostraste misericórdia para comigo ao despedaçar meu falso orgulho e derrotar minha tentativa [de punir Vṛndāvana]. A Vós, o Senhor Supremo, mestre espiritual e Alma Suprema, agora vim em busca de refúgio.

VERSO 14

श्रीशुक उवाच
एवं संकीर्तितः कृष्णो मघोना भगवानमुम् ।
मेघगम्भीरया वाचा प्रहसन्निदमब्रवीत् ॥१४॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ saṅkīrtitaḥ kṛṣṇo
maghonā bhagavān amum
megha-gambhīrayā vācā
prahasann idam abravīt

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—dessa maneira; *saṅkīrtitaḥ*—glorificado; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *maghonā*—por Indra; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *amum*—a ele; *megha*—como as nuvens; *gambhīrayā*—graves; *vācā*—com palavras; *prahasan*—sorrindo; *idam*—o seguinte; *abravīt*—disse.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Glorificado dessa maneira por Indra, o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, sorriu e então, com uma voz ressoante como as nuvens, disse-lhe o seguinte.

SIGNIFICADO

Embora neste passatempo Kṛṣṇa parecesse um menininho, as palavras *megha-gambhīrayā vācā* indicam que Ele falou com Indra com a voz profunda e ressoante do Senhor Supremo.

VERSO 15

श्रीभगवानुवाच
मया तेऽकारि मघवन्मखभङ्गोऽनुगृह्णता ।
मदनुस्मृतये नित्यं मत्तस्येन्द्रश्रिया भृशम् ॥१५॥

śrī-bhagavān uvāca
mayā te 'kāri maghavan
makha-bhaṅgo 'nugṛhṇatā
mad-anusmṛtaye nityaṁ
mattasyendra-śriyā bhṛśam

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *mayā*—por Mim; *te*—a ti; *akāri*—foi feito; *maghavan*—Meu querido Indra; *makha*—de teu sacrifício; *bhaṅgaḥ*—a cessação; *anugṛhṇatā*—agindo para te mostrar misericórdia; *mat-anusmṛtaye*—objetivando a lembrança de Mim; *nityam*—constante; *mattasya*—de alguém inebriado; *indra-śriyā*—com a opulência de Indra; *bhṛśam*—grandemente.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Meu querido Indra, foi por misericórdia que acabei com o sacrifício destinado a ti. Estavas demais inebriado com tua opulência proveniente de seres o rei dos céus, e Eu queria que te lembrasses sempre de Mim.

SIGNIFICADO

De acordo com Śrīdhara Svāmī, Indra e o Senhor Kṛṣṇa aqui trocam uma conversa franca. Indra revelou sua mente ao Senhor, e agora o Senhor Kṛṣṇa também revela Sua própria intenção.

No verso onze deste capítulo, Indra declarou com toda a ênfase que de fato o Senhor Kṛṣṇa é tudo; logo, de acordo com os próprios critérios de Indra, esquecer o Senhor Kṛṣṇa é um evidente estado de insanidade. Ao fazer-nos relembrar de Sua existência suprema, o Senhor Supremo não está difundindo propaganda orgulhosa sobre Si mesmo tal qual um político ou artista mundanos. O Senhor é satisfeito consigo mesmo em Sua própria existência infinita e está tentando amorosamente levar-nos de volta a nossa existência perfeita como Seus companheiros eternos.

Do ponto de vista de Deus, até mesmo o poderoso rei dos céus, Indra, é uma mera criança — e, ainda por cima, uma criança travessa — e por isso o Senhor, sendo um pai atencioso, castigou Seu filho e trouxe-o de volta à sanidade da consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 16

मामैश्वर्यश्रीमदान्धो दण्डपाणिं न पश्यति ।
तं भ्रंशयामि सम्पद्भ्यो यस्य चेच्छाम्यनुग्रहम् ॥१६॥

mām aiśvarya-śrī-madāndho
daṇḍa-pāṇiṁ na paśyati
taṁ bhraṁśayāmi sampadbhyo
yasya cecchāmy anugraham

mām—a Mim; *aiśvarya*—de seu poder; *śrī*—e opulência; *mada*—pelo inebriamento; *andhaḥ*—tornado cego; *daṇḍa*—com a vara do castigo; *pāṇim*—em Minha mão; *na paśyati*—não vê; *tam*—a ele; *bhraṁśayāmi*—faço cair; *sampadbhyaḥ*—de seus bens materiais; *yasya*—para quem; *ca*—e; *icchāmi*—Eu desejo; *anugraham*—benefício.

TRADUÇÃO

Um homem cego pelo inebriamento decorrente de seu poder e opulência não consegue Me ver a seu lado com a vara do castigo na mão. Se desejo-lhe o verdadeiro bem-estar, Eu o arrasto de sua posição materialmente afortunada.

SIGNIFICADO

Talvez alguém argumente: "Deus deve desejar o verdadeiro bem-estar de todos; portanto, por que deveria o Senhor Kṛṣṇa afirmar neste verso que Ele tira a opulência inebriante de alguém que está para receber Sua misericórdia, em vez de apenas dizer que Ele retirará a opulência de todos e abençoará a todos?" Por outro lado, podemos salientar que a morte irrevogável acontece para todos, e, portanto, o Senhor Kṛṣṇa *realmente* leva embora a opulência de todos e o falso orgulho de todos. Contudo, se aplicamos a declaração do Senhor Kṛṣṇa a acontecimentos dentro da vida imediata de alguém, antes da morte, podemos nos referir à afirmação de Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā*

(4.11): *ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham.* "À proporção que as pessoas se rendem a Mim, Eu as recompenso de acordo." O Senhor Kṛṣṇa deseja o bem-estar de todos, mas quando Ele diz neste verso que *yasya cecchāmy anugraham:* "para alguém cujo bem-estar Eu desejo", compreende-se que o Senhor faz referência àqueles que, por suas próprias atividades e pensamentos, manifestaram o desejo de alcançar benefício espiritual. O Senhor Kṛṣṇa quer que todos sejam felizes em consciência de Kṛṣṇa, mas quando vê que uma pessoa específica também deseja a felicidade espiritual, o Senhor manifesta o desejo especial de dá-la àquela pessoa. Este é um ato natural de reciprocação compatível com a declaração do Senhor *samo 'haṁ sarva-bhūteṣu:* "Sou igual em Minha atitude para com todos os seres vivos". (Bg. 9.29)

VERSO 17

गम्यतां शक्र भद्रं वः क्रियतां मेऽनुशासनम् ।
स्थीयतां स्वाधिकारेषु युक्तैर्वः स्तम्भवर्जितैः ॥१७॥

gamyatāṁ śakra bhadraṁ vaḥ
kriyatāṁ me 'nuśāsanam
sthīyatāṁ svādhikāreṣu
yuktair vaḥ stambha-varjitaiḥ

gamyatām—podeis ir; *śakra*—ó Indra; *bhadram*—boa fortuna; *vaḥ*—para vós; *kriyatām*—deveis executar; *me*—Minha; *anuśāsanam*—ordem; *sthīyatām*—podeis permanecer; *sva*—em vossas próprias; *adhikāreṣu*—responsabilidades; *yuktaiḥ*—ocupados com sobriedade; *vaḥ*—vós; *stambha*—falso orgulho; *varjitaiḥ*—desprovidos de.

TRADUÇÃO

Indra, podeis ir agora. Executai Minha ordem e permanecei em vossa posição prescrita de rei dos céus. Mas sede sóbrio e livre de falso orgulho.

SIGNIFICADO

Neste verso o Senhor Krsna se dirige a Indra usando a forma do plural (*vaḥ*), porque esta grave instrução devia servir de lição para todos os semideuses.

VERSO 18

अथाह सुरभिः कृष्णमभिवन्द्य मनस्विनी ।
स्वसन्तानैरुपामन्त्र्य गोपरूपिणमीश्वरम् ॥१८॥

athāha surabhiḥ kṛṣṇam
abhivandya manasvinī
sva-santānair upāmantrya
gopa-rūpiṇam īśvaram

atha—então; *āha*—falou; *surabhiḥ*—a mãe das vacas, Surabhi; *kṛṣṇam*—a Kṛṣṇa; *abhivandya*—oferecendo respeitos; *manasvinī*—de mente tranquila; *sva-santānaiḥ*—junto com sua prole, as vacas; *upāmantrya*—rogando Sua atenção; *gopa-rūpiṇam*—que aparecia sob a forma de um vaqueirinho; *īśvaram*—o Senhor Supremo.

TRADUÇÃO

Mãe Surabhi, junto com sua prole, as vacas, ofereceu então suas reverências ao Senhor Kṛṣṇa. Respeitosamente solicitando Sua atenção, a gentil senhora dirigiu-se à Suprema Personalidade de Deus, que estava presente diante dela como um vaqueirinho.

SIGNIFICADO

Nesta passagem a afirmação de que a vaca celestial Surabhi aproximou-se do Senhor Kṛṣṇa junto com sua prole (*sva-santānaiḥ*) é uma referência às vacas transcendentais que brincam com o Senhor Kṛṣṇa em Vṛndāvana. Embora as vacas do Senhor Kṛṣṇa sejam transcendentais, a vaca celestial Surabhi via-as com afeto, como aliás o próprio Senhor Kṛṣṇa as via, como aparentadas a ela. Já que o Senhor Kṛṣṇa apresentava-Se sob a forma de um vaqueirinho, a situação toda era bastante adequada, e Surabhi aproveitou a oportunidade para oferecer as seguintes orações.

VERSO 19

सुरभिरुवाच
कृष्ण कृष्ण महायोगिन् विश्वात्मन् विश्वसम्भव ।
भवता लोकनाथेन सनाथा वयमच्युत ॥१९॥

surabhir uvāca
kṛṣṇa kṛṣṇa mahā-yogin
viśvātman viśva-sambhava
bhavatā loka-nāthena
sa-nāthā vayam acyuta

surabhiḥ uvāca—Surabhi disse; *kṛṣṇa kṛṣṇa*—ó Kṛṣṇa, ó Kṛṣṇa; *mahā-yogin*—ó maior dos místicos; *viśva-ātman*—ó Alma do Universo; *viśva-sambhava*—ó origem do Universo; *bhavatā*—por Vós; *loka-nāthena*—o mestre do mundo; *sa-nāthāḥ*—tendo um mestre; *vayam*—nós; *acyuta*—ó infalível.

TRADUÇÃO

Mãe Surabhi disse: Ó Kṛṣṇa, ó Kṛṣṇa, maior dos místicos! Ó Alma e origem do Universo! Sois o mestre do mundo, e por Vossa graça, ó Senhor infalível, temos a Vós como nosso mestre.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Thākura salienta a respeito deste verso que mãe Surabhi está sentindo grande êxtase ao repetir as palavras ''Kṛṣṇa, Kṛṣṇa''. Kṛṣṇa ergueu a colina de Govardhana por meio de Seu poder místico e assim protegeu as vacas de Vṛndāvana, ao passo que seu suposto mestre, Indra, tentara matá-las. Surabhi, por conseguinte, agora compreende claramente que não são os semideuses, mas sim o Deus Supremo, o próprio Kṛṣṇa, que é para sempre seu verdadeiro mestre.

VERSO 20

त्वं नः परमकं दैवं त्वं न इन्द्रो जगत्पते ।
भवाय भव गोविप्रदेवानां ये च साधवः ॥२०॥

tvaṁ naḥ paramakaṁ daivaṁ
tvaṁ na indro jagat-pate
bhavāya bhava go-vipra-
devānāṁ ye ca sādhavaḥ

tvam—Vós; *naḥ*—nossa; *paramakam*—suprema; *daivam*—Deidade adorável; *tvam*—Vós; *naḥ*—nosso; *indraḥ*—Senhor Indra; *jagat-pate*—ó Senhor do Universo; *bhavāya*—para o bem-estar; *bhava*—sede por

favor; *go*—das vacas; *vipra*—dos *brāhmaṇas; devānām*—e dos semideuses; *ye*—que; *ca*—e; *sādhavaḥ*—das pessoas santas.

TRADUÇÃO

Sois nossa Deidade adorável. Portanto, ó Senhor do Universo, para o benefício das vacas, dos brāhmaṇas, dos semideuses e de todas as outras pessoas santas, por favor, tornai-Vos nosso Indra.

SIGNIFICADO

O Senhor Supremo é auto-suficiente: Ele pode fazer tudo sozinho. O Senhor nomeou um de Seus inúmeros filhos para a posição de Indra, o Senhor do céu cósmico. Mas Indra abusou de sua autoridade, e agora Surabhi solicita ao Senhor Kṛṣṇa, a Verdade Absoluta, que Se torne diretamente seu Senhor, seu Indra. Devemos cumprir nossos deveres com atenção e sem falso orgulho; dessa maneira não nos tornaremos obsoletos e embaraçados, como no presente caso do rei Indra, que de fato atacou o Senhor Kṛṣṇa e Seus devotos de Vṛndāvana.

VERSO 21

इन्द्रं नस्त्वाभिषेक्ष्यामो ब्रह्मणा चोदिता वयम् ।
अवतीर्णोऽसि विश्वात्मन् भूमेर्भारापनुत्तये ॥२१॥

indraṁ nas tvābhiṣekṣyāmo
brahmaṇā coditā vayam
avatīrṇo 'si viśvātman
bhūmer bhārāpanuttaye

indram—como Indra; *naḥ*—nosso; *tvā*—para Vós; *abhiṣekṣyāmaḥ*—executaremos a cerimônia de ablução para coroar; *brahmaṇā*—pelo Senhor Brahmā; *coditāḥ*—ordenados; *vayam*—nós; *avatīrṇaḥ asi*—descendestes; *viśva-ātman*—ó Alma do Universo; *bhūmeḥ*—da Terra; *bhāra*—o fardo; *apanuttaye*—para aliviar.

TRADUÇÃO

Conforme foi ordenado pelo Senhor Brahmā, realizaremos Vossa cerimônia de ablução para coroar-Vos como Indra. Ó Alma do Universo, descendeis a este mundo para aliviar o fardo da Terra.

SIGNIFICADO

Surabhi deixa bem claro neste verso que está farta da liderança de semideuses imperfeitos como Purandara (Indra), e agora está determinada a servir diretamente ao Senhor Supremo. Visto que Brahmā lhe ordenou, sua tentativa de coroar o Senhor Kṛṣṇa como seu Senhor pessoal é abonada por uma autoridade superior. Além disso, o próprio Senhor Kṛṣṇa desce à Terra para aliviá-la do fardo da autodestrutiva administração mundana; portanto, é perfeitamente compatível com o propósito do Senhor que Ele Se torne o Senhor de Surabhi. Já que governa milhões de universos, o Senhor pode muito bem cuidar de mãe Surabhi.

De fato, Surabhi queria banhar o Senhor para a própria purificação dela e por isso apresenta seu ardente anseio a Viśvātmā, a Alma do Universo, Śrī Kṛṣṇa.

VERSOS 22–23

श्रीशुक उवाच
एवं कृष्णमुपामन्त्र्य सुरभिः पयसात्मनः ।
जलैराकाशगंगाया ऐरावतकरोद्धृतैः ॥२२॥
इन्द्रः सुरर्षिभिः साकं चोदितो देवमातृभिः ।
अभ्यसिञ्चत दाशार्हं गोविन्द इति चाभ्यधात् ॥२३॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ kṛṣṇam upāmantrya
surabhiḥ payasātmanaḥ
jalair ākāśa-gaṅgāyā
airāvata-karoddhṛtaiḥ

indraḥ surarṣibhiḥ sākaṁ
codito deva-mātṛbhiḥ
abhyasiñcata dāśārhaṁ
govinda iti cābhyadhāt

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—assim; *kṛṣṇam*—ao Senhor Kṛṣṇa; *upāmantrya*—solicitando; *surabhiḥ*—mãe Surabhi; *payasā*—com leite; *ātmanaḥ*—dela mesma; *jalaiḥ*—com água; *ākāśa-gaṅgāyāḥ*—do Ganges que corre pela região celestial

(conhecido como Mandākinī); *airāvata*—do transportador de Indra, o elefante Airāvata; *kara*—pela tromba; *uddhṛtaiḥ*—trazida; *indraḥ*—o Senhor Indra; *sura*—pelos semideuses; *ṛṣibhiḥ*—e os grandes sábios; *sākam*—acompanhado; *coditaḥ*—inspirado; *deva*—dos semideuses; *mātṛbhiḥ*—pelas mães (lideradas por Aditi); *abhyasiñcata*—banhou; *dāśārham*—o Senhor Kṛṣṇa, o descendente do rei Daśārha; *govindaḥ iti*—de Govinda; *ca*—e; *abhyadhāt*—chamou o Senhor.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Tendo apelado desse modo ao Senhor Kṛṣṇa, mãe Surabhi executou Sua cerimônia de ablução com o próprio leite dela, e Indra, por ordem de Aditi e outras mães dos semideuses, ungiu o Senhor com água do Gaṅgā celestial trazida na tromba de Airāvata, o elefante que transporta Indra. Então, na companhia dos semideuses e grandes sábios, Indra coroou o Senhor Kṛṣṇa, o descendente de Daśārha, e deu-Lhe o nome de Govinda.

SIGNIFICADO

Segundo os *ācāryas,* por estar embaraçado devido ao disparate que cometera ao atacar Vṛndāvana, Indra relutava em adorar o Senhor. Portanto, as mães celestiais, tais como Aditi, encorajaram-no a adiantar-se e adorar o Senhor. Sentindo-se autorizado pelo estímulo de semideuses menos ofensivos que ele, Indra então banhou o Senhor. Indra descobriu que o belo vaqueirinho chamado Kṛṣṇa é de fato a Suprema Personalidade de Deus.

VERSO 24

तत्रागतास्तुम्बुरुनारदादयो
गन्धर्वविद्याधरसिद्धचारणाः ।
जगुर्यशो लोकमलापहं हरेः
सुरांगनाः सन्ननृतुर्मुदान्विताः ॥२४॥

tatrāgatās tumburu-nāradādayo
gandharva-vidyādhara-siddha-cāraṇāḥ
jagur yaśo loka-malāpahaṁ hareḥ
surāṅganāḥ sannanṛtur mudānvitāḥ

tatra—àquele lugar; *āgatāḥ*—chegando; *tumburu*—o Gandharva chamado Tumburu; *nārada*—Nārada Muni; *ādayaḥ*—e outros semideuses; *gandharva-vidyādhara-siddha-cāraṇāḥ*—os Gandharvas, Vidyādharas, Siddhas e Cāraṇas; *jaguḥ*—cantaram; *yaśaḥ*—as glórias; *loka*—do mundo inteiro; *mala*—a contaminação; *apaham*—que erradica; *hareḥ*—do Senhor Hari; *sura*—dos semideuses; *aṅganāḥ*—as esposas; *sannanṛtuḥ*—dançaram juntas; *mudā anvitāḥ*—cheias de alegria.

TRADUÇÃO

Tumburu, Nārada e outros Gandharvas, junto com os Vidyādharas, Siddhas e Cāraṇas, foram lá para cantar as glórias do Senhor Hari, as quais, purificam o mundo inteiro. E as esposas dos semideuses, cheias de alegria, dançaram juntas em honra do Senhor.

VERSO 25

तं तुष्टुवुर्देवनिकायकेतवो
ह्यवाकिरंश्चाद्भुतपुष्पवृष्टिभिः ।
लोकाः परां निर्वृतिमाप्नुवंस्त्रयो
गावस्तदा गामनयन् पयोद्रुताम् ॥२५॥

taṁ tuṣṭuvur deva-nikāya-ketavo
hy avākiraṁś cādbhuta-puṣpa-vṛṣṭibhiḥ
lokāḥ parāṁ nirvṛtim āpnuvaṁs trayo
gāvas tadā gām anayan payo-drutām

tam—a Ele; *tuṣṭuvuḥ*—louvaram; *deva-nikāya*—de todos os semideuses; *ketavaḥ*—os mais eminentes; *hi*—de fato; *avākiran*—eles O cobriram; *ca*—e; *adbhuta*—surpreendentes; *puṣpa*—de flores; *vṛṣṭibhiḥ*—com chuvas; *lokāḥ*—os mundos; *parām*—suprema; *nirvṛtim*—satisfação; *āpnuvan*—experimentaram; *trayaḥ*—os três; *gāvaḥ*—as vacas; *tadā*—então; *gām*—a terra; *anayan*—levou; *payaḥ*—com seu leite; *drutām*—à saturação.

TRADUÇÃO

Os mais eminentes semideuses cantaram os louvores do Senhor e derramaram maravilhosas chuvas de flores ao redor dEle. Todos

os três mundos sentiram suprema satisfação, e as vacas encharcaram a superfície da terra com seu leite.

SIGNIFICADO

A palavra *ketavaḥ* significa, literalmente, ''estandartes''. Os principais semideuses são os emblemas, ou estandartes, da raça dos semideuses e por isso assumiram a posição dianteira de glorificar o Senhor e cobri-lO com uma admirável chuva de flores fragrantes e multicoloridas.

VERSO 26

नानारसौघाः सरितो वृक्षा आसन्मधुस्रवाः ।
अकृष्टपच्यौषधयो गिरयोऽबिभ्रनुन्मणीन् ॥२६॥

nānā-rasaughāḥ sarito
vṛkṣā āsan madhu-sravāḥ
akṛṣṭa-pacyauṣadhayo
girayo 'bibhran un maṇīn

nānā—vários; *rasa*—líquidos; *oghāḥ*—inundando; *saritaḥ*—os rios; *vṛkṣāḥ*—as árvores; *āsan*—tornaram-se; *madhu*—com seiva doce; *sravāḥ*—fluindo; *akṛṣṭa*—mesmo sem cultivo; *pacya*—amadurecidas; *oṣadhayaḥ*—as plantas; *girayaḥ*—as montanhas; *abibhran*—traziam; *ut*—para o solo; *maṇīn*—jóias.

TRADUÇÃO

Os rios fluíam com várias espécies de líquidos saborosos, as árvores manavam mel, as plantas comestíveis amadureciam sem cultivo, e as colinas produziam jóias que antes estavam ocultas em seu interior.

VERSO 27

कृष्णेऽभिषिक्त एतानि सर्वाणि कुरुनन्दन ।
निर्वैराण्यभवंस्तात क्रूराण्यपि निसर्गतः ॥२७॥

kṛṣṇe 'bhiṣikta etāni
sarvāṇi kuru-nandana

nirvairāṇy abhavaṁs tāta
krūrāṇy api nisargataḥ

kṛṣṇe—o Senhor Kṛṣṇa; *abhiṣikte*—tendo sido banhado; *etāni*—estes; *sarvāṇi*—todos; *kuru-nandana*—ó amado filho da dinastia Kuru; *nirvairāṇi*—livres de inimizade; *abhavan*—tornaram-se; *tāta*—meu querido Parīkṣit; *krūrāṇi*—perversos; *api*—embora; *nisargataḥ*—por natureza.

TRADUÇÃO

Ó Parīkṣit, amado da dinastia Kuru, depois do banho cerimonial do Senhor Kṛṣṇa, todas as criaturas vivas, mesmo aquelas que eram cruéis por natureza, livraram-se por completo da inimizade.

SIGNIFICADO

Aqueles que são corrompidos por uma espécie de cinismo sofisticado talvez zombem destas descrições de uma paradisíaca situação mundial decorrente apenas da adoração ao Senhor Supremo. Infelizmente, o homem moderno criou um inferno na terra em virtude de sua cínica rejeição do paraíso na terra, que é deveras possível através da consciência de Kṛṣṇa. A situação descrita nesta passagem, criada simplesmente pela auspiciosa cerimônia de ablução do Senhor, é um incidente histórico autêntico. Já que a história sempre se repete, há esperança de que o movimento da consciência de Kṛṣṇa possa outra vez levar a comunidade mundial à brilhante realidade da existência auto-realizada.

VERSO 28

इति गोगोकुलपतिं गोविन्दमभिषिच्य सः ।
अनुज्ञातो ययौ शक्रो वृतो देवादिभिर्दिवम् ॥२८॥

iti go-gokula-patiṁ
govindam abhiṣicya saḥ
anujñāto yayau śakro
vṛto devādibhir divam

iti—assim; *go*—das vacas; *go-kula*—e da comunidade dos vaqueiros; *patim*—o mestre; *govindam*—o Senhor Kṛṣṇa; *abhiṣicya*—banhando; *saḥ*—ele, Indra; *anujñātaḥ*—recebida permissão; *yayau*—foi; *śakraḥ*—o rei Indra; *vṛtaḥ*—rodeado; *deva-ādibhiḥ*—pelos semideuses e outros; *divam*—para o céu.

TRADUÇÃO

Depois de ter realizado a cerimônia de ablução do Senhor Govinda, que é o mestre das vacas e da comunidade dos vaqueiros, o rei Indra recebeu permissão do Senhor e, rodeado pelos semideuses e outros seres superiores, retornou a sua morada celestial.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Vigésimo Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O Senhor Indra e mãe Surabhi oferecem orações".*

CAPÍTULO VINTE E OITO

Kṛṣṇa liberta Nanda Mahārāja da morada de Varuṇa

Este capítulo descreve como o Senhor Kṛṣṇa trouxe Nanda Mahārāja de volta da morada de Varuṇa e como os vaqueiros viram Vaikuṇṭha.

O rei dos vaqueiros, Nanda Mahārāja, observou o jejum prescrito do décimo primeiro dia do mês lunar e então considerou como quebrar o jejum de maneira certa no décimo segundo dia. Por acaso, faltavam apenas alguns minutos, então ele decidiu tomar seu banho bem no fim da noite, embora, segundo a astrologia, fosse um momento inauspicioso. Assim ele entrou na água do Yamunā. Um servo de Varuṇa, o semideus do oceano, observou Nanda Mahārāja entrar na água em momento proibido pela escritura e levou-o para a morada do semideus. De manhã bem cedo os vaqueiros procuraram Nanda sem obter sucesso, mas o Senhor Kṛṣṇa logo entendeu a situação e foi encontrar-Se com Varuṇa. Varuṇa adorou Kṛṣṇa com grande e variada festividade. Em seguida ele rogou ao Senhor que perdoasse seu servo por ter tolamente prendido o rei dos vaqueiros.

Nanda admirou-se de ver a influência que Śrī Kṛṣṇa exercia na corte de Varuṇadeva, e depois de voltar para casa ele descreveu suas experiências a seus amigos e parentes. Todos eles pensaram que Kṛṣṇa devia ser a própria Suprema Personalidade de Deus e quiseram ver Sua morada suprema. Em consequência disso a onisciente Personalidade de Deus providenciou para que eles se banhassem no mesmo lago onde Akrūra iria ter sua visão da Verdade Absoluta. Lá o Senhor lhes revelou Brahmaloka, que é concebido por grandes sábios em seu transe místico.

VERSO 1

श्रीबादरायणिरुवाच
एकादश्यां निराहारः समभ्यर्च्य जनार्दनम् ।
स्नातुं नन्दस्तु कालिन्द्यां द्वादश्यां जलमाविशत् ॥१॥

śrī-bādarāyaṇir uvāca
ekādaśyāṁ nirāhāraḥ
samabhyarcya janārdanam
snātuṁ nandas tu kālindyāṁ
dvādaśyāṁ jalam āviśat

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca—Śrī Bādarāyaṇi (Śukadeva Gosvāmī) disse; *ekādaśyām*—no Ekādaśī (o décimo primeiro dia do mês lunar); *nirāhāraḥ*—jejuando; *samabhyarcya*—tendo adorado; *janārdanam*—o Senhor Janārdana, a Suprema Personalidade de Deus; *snātum*—a fim de banhar-se (antes de quebrar o jejum no seu encerramento prescrito); *nandaḥ*—Nanda Mahārāja; *tu*—mas; *kālindyām*—no rio Yamunā; *dvādaśyām*—no décimo segundo dia; *jalam*—na água; *āviśat*—entrou.

TRADUÇÃO

Śrī Bādarāyaṇi disse: Tendo adorado o Senhor Janārdana e jejuado no dia de Ekādaśī, Nanda Mahārāja entrou na água do Kālindī no dia de Dvādaśī para se banhar.

VERSO 2

तं गृहीत्वानयद् भृत्यो वरुणस्यासुरोऽन्तिकम् ।
अवज्ञायासुरीं वेलां प्रविष्टमुदकं निशि ॥२॥

taṁ gṛhītvānayad bhṛtyo
varuṇasyāsuro 'ntikam
avajñāyāsurīṁ velāṁ
praviṣṭam udakaṁ niśi

tam—a ele; *gṛhītvā*—capturando; *anayat*—levou; *bhṛtyaḥ*—um servo; *varuṇasya*—de Varuṇa, o senhor do mar; *asuraḥ*—demônio; *antikam*—à presença (de seu amo); *avajñāya*—que menosprezara; *āsurīm*—o inauspicioso; *velām*—momento; *praviṣṭam*—tendo entrado; *udakam*—na água; *niśi*—durante a noite.

TRADUÇÃO

Porque Nanda Mahārāja entrou na água na calada da noite, menosprezando que o momento era inauspicioso, um servo demoníaco de Varuṇa capturou-o e levou-o a seu amo.

SIGNIFICADO

Nanda Mahārāja pretendia quebrar o jejum durante o dia de Dvādaśī, para o qual só faltavam alguns minutos. Então entrou na água para se banhar num momento inauspicioso, antes de aparecerem os primeiros raios de luz da aurora.

Aqui se diz que o servo de Varuṇa que aprisionou Nanda Mahārāja era um *asura*, ou demônio, por razões óbvias. Primeiro, o servo era um tolo que ignorava a posição de Nanda Mahārāja como pai da Suprema Verdade Absoluta em Seu passatempo. Além disso, a intenção de Nanda Mahārāja era cumprir os preceitos da escritura; logo, o servo de Varuṇa não devia ter prendido Nanda em razão da alegação técnica de que ele se banhava no Yamunā num momento inauspicioso. Mais adiante neste capítulo o próprio Varuṇa dirá que *ajānatā māmakena mūḍhena*: "Isto foi feito por meu servo ignorante, que é um tolo". Este servo tolo não compreendia a posição de Kṛṣṇa, nem de Nanda Mahārāja nem do serviço devocional ao Senhor.

Em conclusão, é claro que o Senhor Kṛṣṇa queria dar uma audiência pessoal a Varuṇa e ao mesmo tempo cumprir outros propósitos didáticos. Assim agora se desenrolará este maravilhoso passatempo.

VERSO 3

चुक्रुशुस्तमपश्यन्तः कृष्ण रामेति गोपकाः ।
भगवांस्तदुपश्रुत्य पितरं वरुणाहृतम् ।
तदन्तिकं गतो राजन् स्वानामभयदो विभुः ॥३॥

cukruśus tam apaśyantaḥ
kṛṣṇa rāmeti gopakāḥ
bhagavāṁs tad upaśrutya
pitaraṁ varuṇāhṛtam
tad-antikaṁ gato rājan
svānām abhaya-do vibhuḥ

cukruśuḥ—chamaram em voz alta; *tam*—a ele, Nanda; *apaśyantaḥ*—não vendo; *kṛṣṇa*—ó Kṛṣṇa; *rāma*—ó Rāma; *iti*—assim; *gopakāḥ*—os vaqueiros; *bhagavān*—o Senhor Supremo, Kṛṣṇa; *tat*—isto; *upaśrutya*—ouvindo; *pitaram*—Seu pai; *varuṇa*—por Varuṇa; *āhṛtam*—levado embora; *tat*—de Varuṇa; *antikam*—à presença; *gataḥ*—foi; *rājan*—meu querido rei Parīkṣit; *svānām*—de Seus próprios

devotos; *abhaya*—o destemor; *daḥ*—aquele que dá; *vibhuḥ*—o Senhor onipotente.

TRADUÇÃO

Ó rei, não vendo Nanda Mahārāja, os vaqueiros gritaram em voz alta: "Ó Kṛṣṇa! Ó Rāma!" O Senhor Kṛṣṇa ouviu seus gritos e compreendeu que Seu pai fora capturado por Varuṇa. Por isso, o Senhor onipotente, que torna destemidos Seus devotos, foi à corte de Varuṇadeva.

SIGNIFICADO

Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que quando foi ao rio se banhar, Nanda Mahārāja estava acompanhado de vários vaqueiros. Porque Nanda não saiu da água, eles começaram a gritar, e o Senhor Kṛṣṇa logo foi até lá. Entendendo a situação, Śrī Kṛṣṇa entrou na água e foi à corte do semideus Varuṇa, determinado a libertar Seu pai e os outros vaqueiros do temor a um mero semideus.

VERSO 4

प्राप्तं वीक्ष्य हृषीकेशं लोकपालः सपर्यया ।
महत्या पूजयित्वाह तद्दर्शनमहोत्सवः ॥४॥

prāptaṁ vīkṣya hṛṣīkeśaṁ
loka-pālaḥ saparyayā
mahatyā pūjayitvāha
tad-darśana-mahotsavaḥ

prāptam—chegado; *vīkṣya*—vendo; *hṛṣīkeśam*—o Senhor Kṛṣṇa, o controlador dos sentidos; *loka*—aquele planeta (as regiões aquáticas); *pālaḥ*—a deidade que preside (Varuṇa); *saparyayā*—com respeitosas oferendas; *mahatyā*—elaboradas; *pūjayitvā*—adoração; *āha*—falou; *tat*—do Senhor Kṛṣṇa; *darśana*—da visão; *mahā*—grande; *utsavaḥ*—jubilante prazer.

TRADUÇÃO

Vendo que o Senhor, Hṛṣīkeśa, chegara, o semideus Varuṇa adorou-O com esmeradas oferendas. Absorto em estado de grande júbilo por ver o Senhor, Varuṇa falou o seguinte.

VERSO 5

श्रीवरुण उवाच
अद्य मे निभृतो देहोऽद्यैवार्थोऽधिगतः प्रभो ।
त्वत्पादभाजो भगवन्नवापुः पारमध्वनः ॥५॥

śrī-varuṇa uvāca
adya me nibhṛto deho
'dyaivārtho 'dhigataḥ prabho
tvat-pāda-bhājo bhagavann
avāpuḥ pāram adhvanaḥ

śrī-varuṇaḥ uvāca—Śrī Varuṇa disse; *adya*—hoje; *me*—por mim; *nibhṛtaḥ*—é levado com êxito; *dehaḥ*—meu corpo material; *adya*—hoje; *eva*—de fato; *arthaḥ*—a meta da vida; *adhigataḥ*—é experimentada; *prabho*—ó Senhor; *tvat*—Vossos; *pāda*—os pés de lótus; *bhājaḥ*—aqueles que servem; *bhagavan*—ó Suprema Personalidade de Deus; *avāpuḥ*—alcançaram; *pāram*—o estado de transcendência; *adhvanaḥ*—do caminho (da existência material).

TRADUÇÃO

Śrī Varuṇa disse: Agora meu corpo cumpriu sua função. De fato, agora alcancei a meta da vida, ó Senhor. Aqueles que aceitam Vossos pés de lótus, ó Personalidade de Deus, podem transcender o caminho da existência material.

SIGNIFICADO

Varuṇa exclama em êxtase nesta passagem que, como agora viu o corpo infinitamente esplendoroso do Senhor Kṛṣṇa, o incômodo de assumir um corpo material teve sua justificação suprema. De fato, o *artha,* a meta ou verdadeiro valor da vida de Varuṇa, agora foi alcançado. Porque a forma do Senhor Kṛṣṇa é transcendental, aqueles que aceitam Seus pés de lótus ultrapassam os limites da existência material; logo, só os que carecem de conhecimento espiritual presumiriam que os pés de lótus do Senhor são materiais.

VERSO 6

नमस्तुभ्यं भगवते ब्रह्मणे परमात्मने ।
न यत्र श्रूयते माया लोकसृष्टिविकल्पना ॥६॥

namas tubhyaṁ bhagavate
brahmaṇe paramātmane
na yatra śrūyate māyā
loka-sṛṣṭi-vikalpanā

namaḥ—reverências; *tubhyam*—a Vós; *bhagavate*—à Suprema Personalidade de Deus; *brahmaṇe*—a Verdade Absoluta; *parama-ātmane*—a Alma Suprema; *na*—não; *yatra*—em quem; *śrūyate*—se ouve falar de; *māyā*—a energia material ilusória; *loka*—deste mundo; *sṛṣṭi*—a criação; *vikalpanā*—que planeja.

TRADUÇÃO

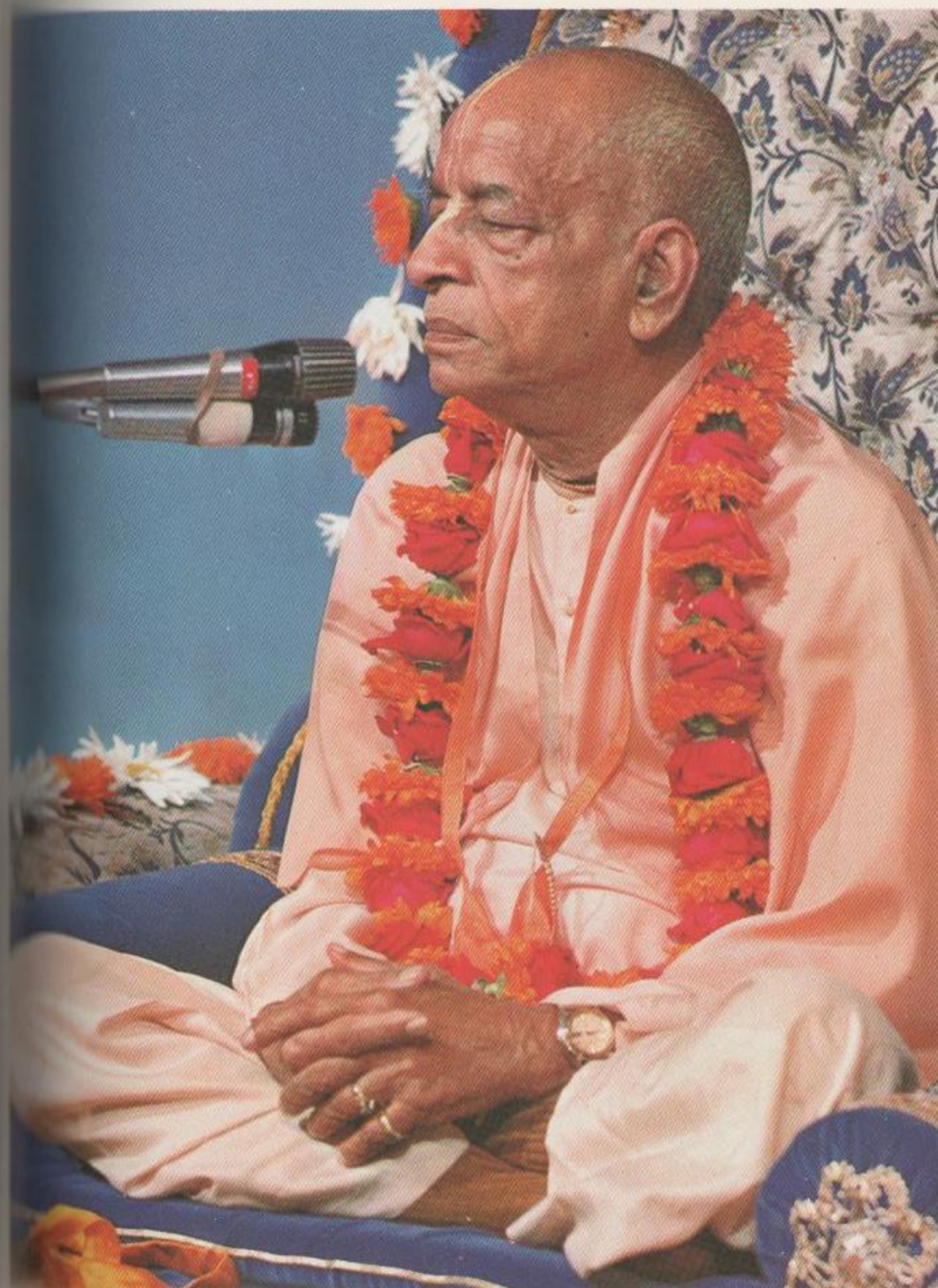
Minhas reverências a Vós, a Suprema Personalidade de Deus, a Verdade Absoluta, a Alma Suprema, dentro de quem não há vestígio da energia ilusória e que orquestra a criação deste mundo.

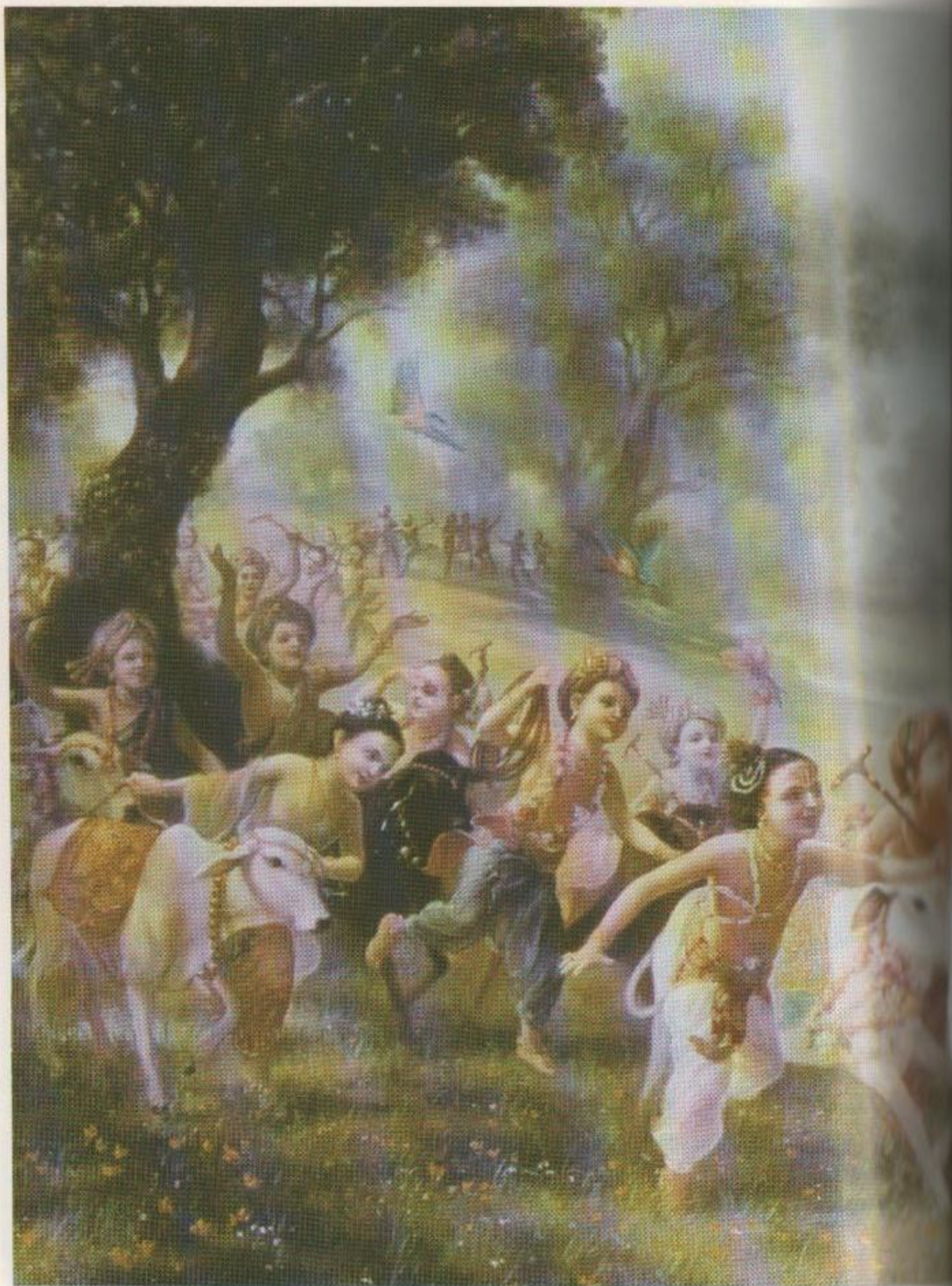
SIGNIFICADO

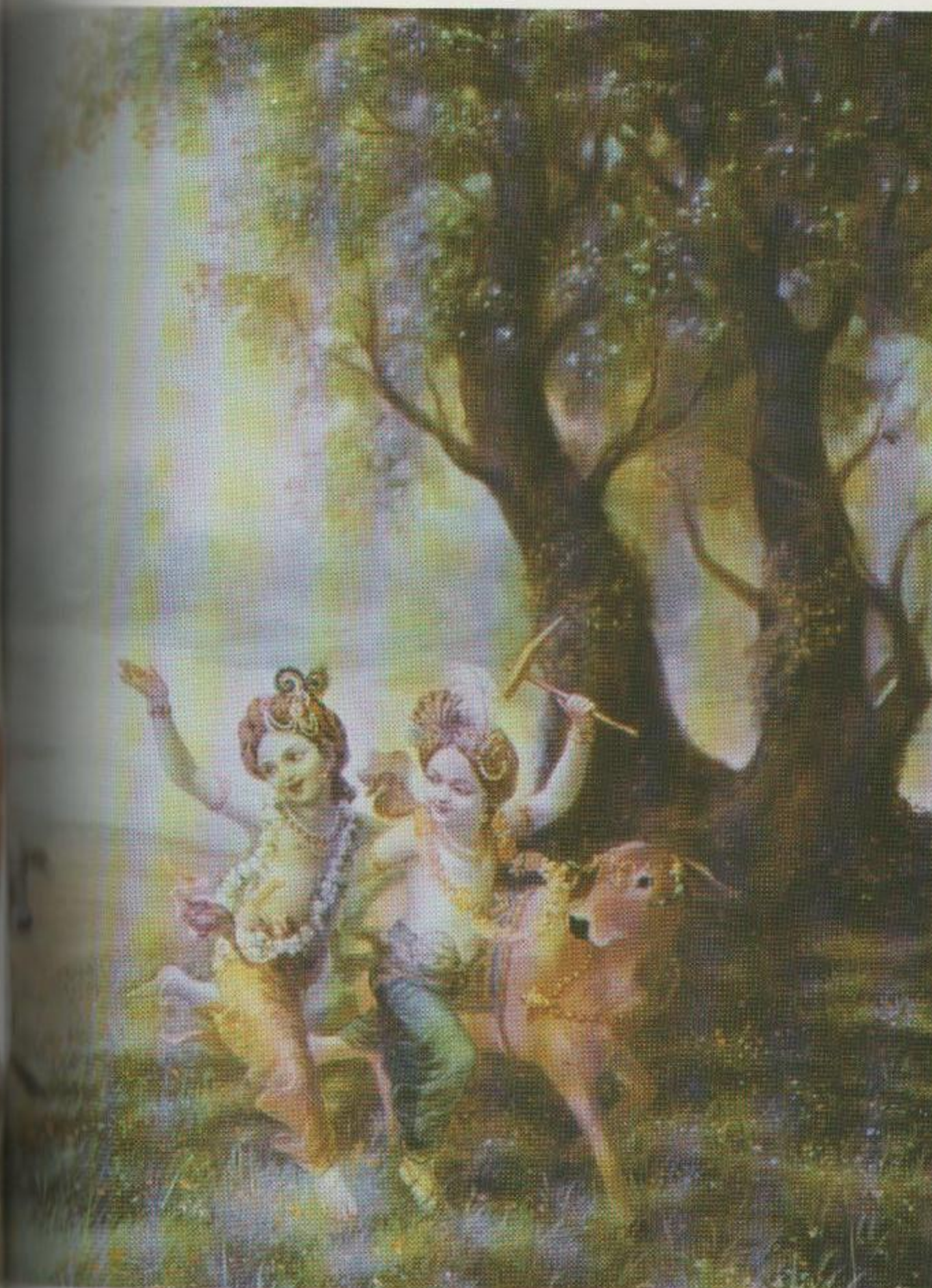
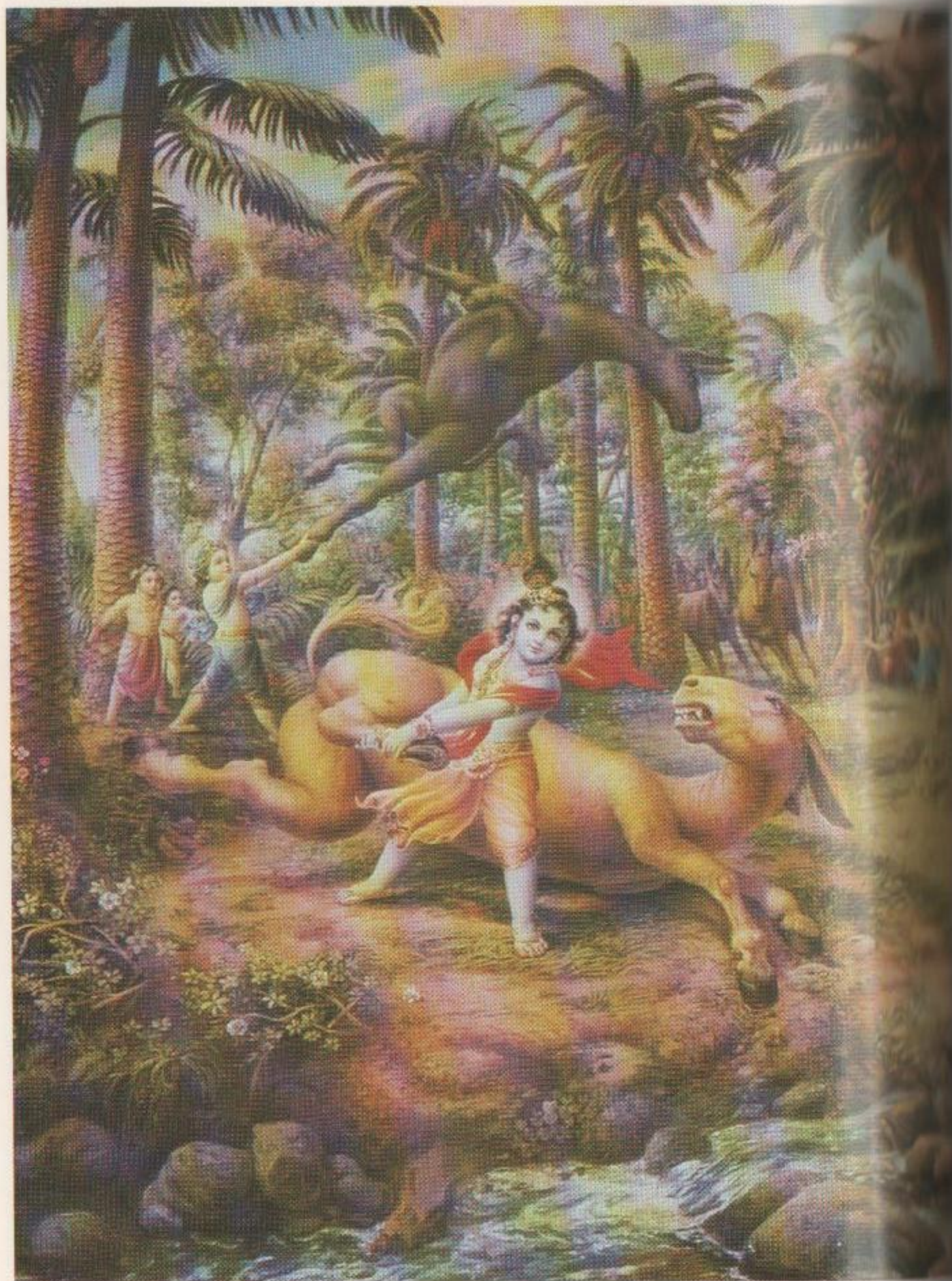
A palavra *śrūyate* é significativa neste contexto. *Śruti,* ou literatura védica, consiste em declarações autorizadas do próprio Senhor ou de Seus representantes iluminados. Portanto, nem o Senhor nem autoridades espirituais reconhecidas jamais diriam que existe o defeito da ilusão na Verdade Absoluta, a Personalidade de Deus. Śrīla Śrīdhara Svāmī ressalta que a palavra *brāhmane* neste verso indica que o Senhor é completo em Si mesmo e que o termo *paramātmane* indica que Ele é o controlador de todas as entidades vivas. Assim, dentro do ser supremo, completo em Si mesmo e onipotente, não encontramos nenhuma jurisdição da energia material ilusória.

VERSO 7

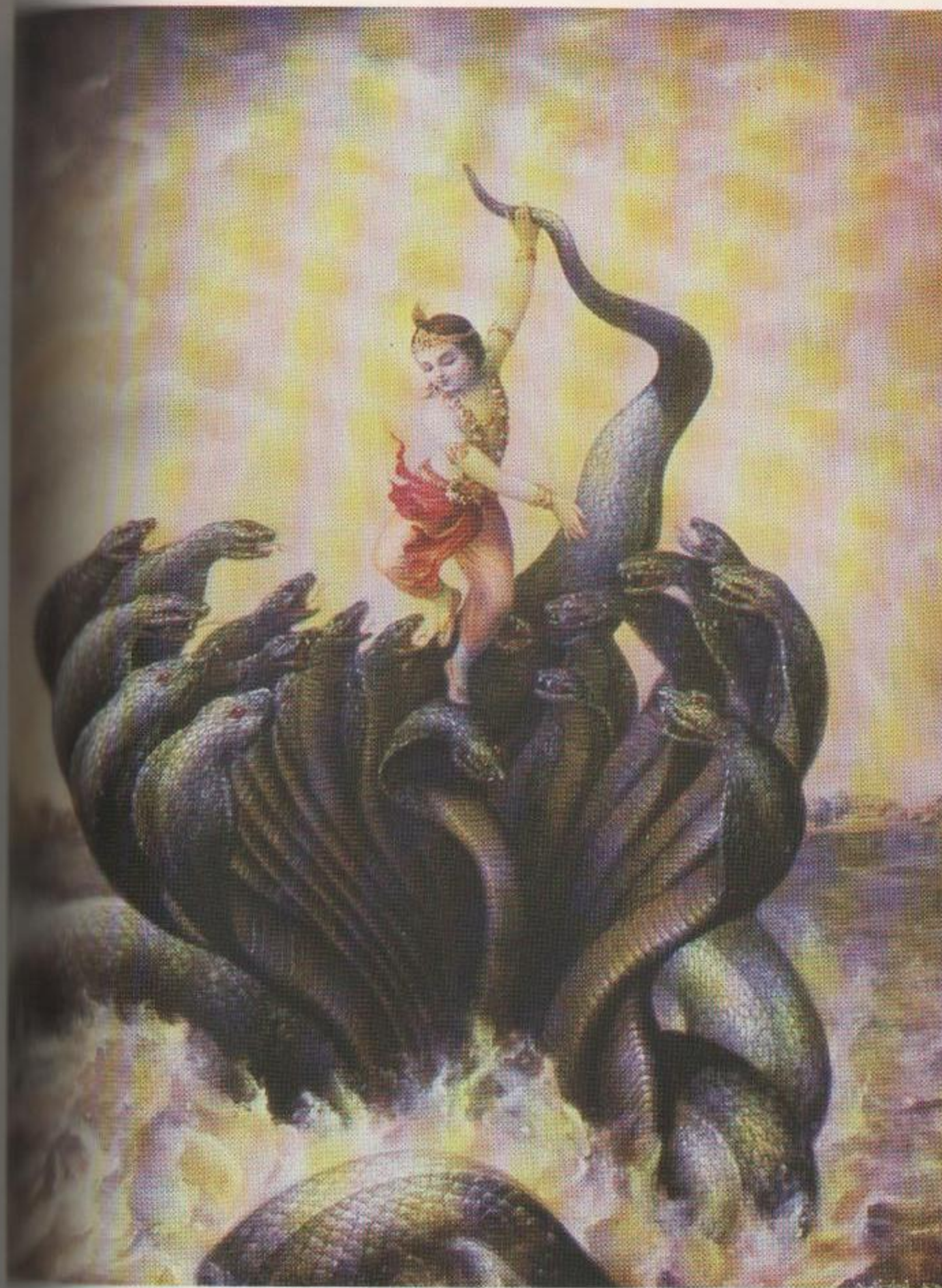
अजानता मामकेन मूढेनाकार्यवेदिना ।
आनीतोऽयं तव पिता तद् भवान् क्षन्तुमर्हति ॥७॥

ajānatā māmakena
mūḍhenākārya-vedinā
ānīto 'yaṁ tava pitā
tad bhavān kṣantum arhati

SUA DIVINA GRAÇA
A.C. BHAKTIVEDANTA SWAMI PRABHUPĀDA

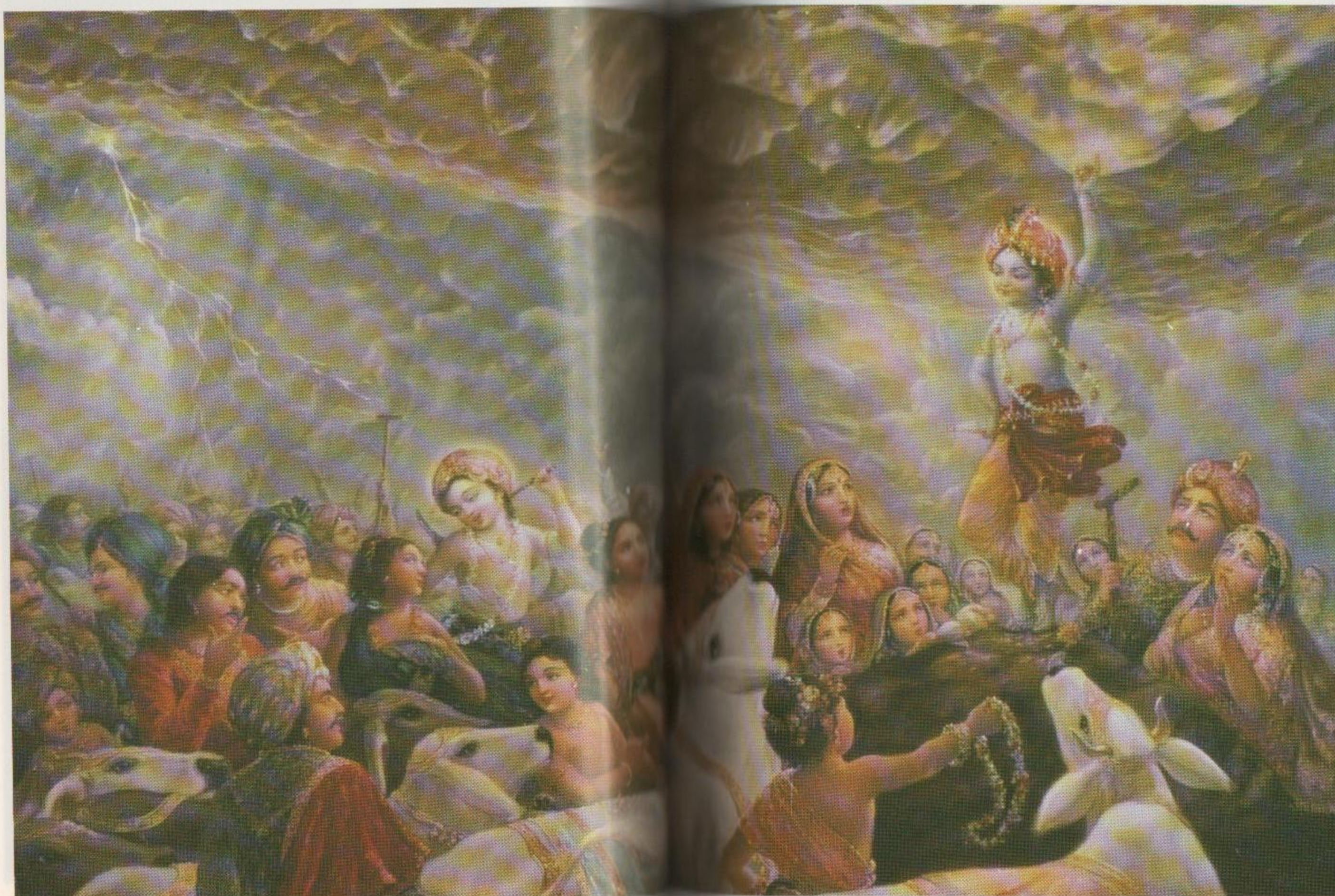
Fundador-*Ācārya* da Sociedade Internacional da Consciência de Krishna

KṚṢṆA E SEUS AMIGOS ENTRAM NA FLORESTA

Há cinco mil anos, o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, descendeu à Terra em Sua forma espiritual original e exibiu Seus passatempos transcendentais com Seus associados. Aqui, o Senhor Kṛṣṇa, Seu irmão Balarāma e Seus amigos vaqueiros entram na floresta de Vṛndāvana com suas vacas.

(10. 15. 2)

O EXTERMÍNIO DOS DEMÔNIOS ASNOS

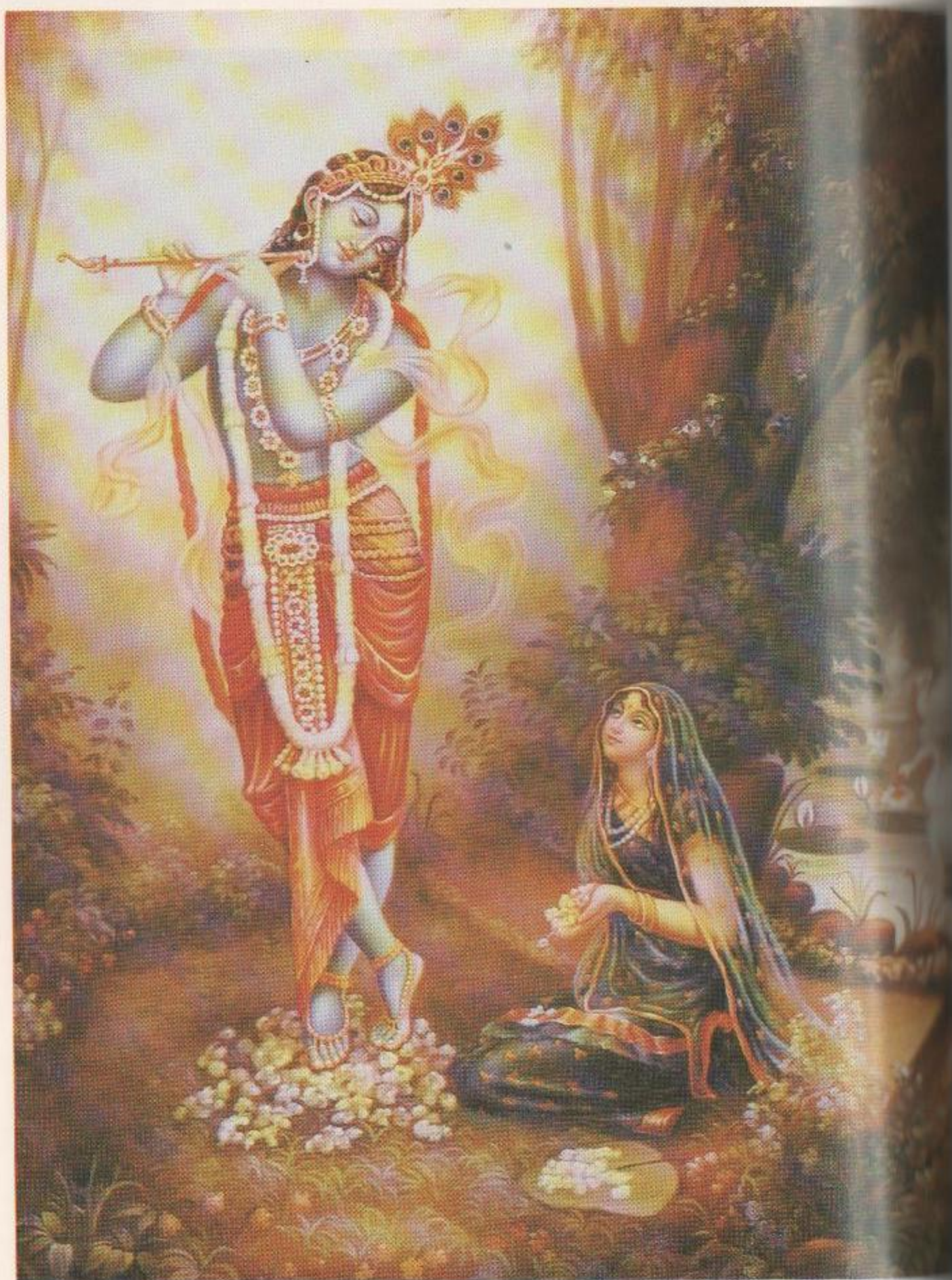
Assim que os demônios asnos atacaram, Kṛṣṇa e Balarāma facilmente os agarraram pelas patas traseiras, rodopiaram-nos e, um após outro, atiraram-nos nos topos das palmeiras.

(10. 15. 34-37)

KṚṢṆA DANÇA NOS CAPELOS DE KĀLIYA

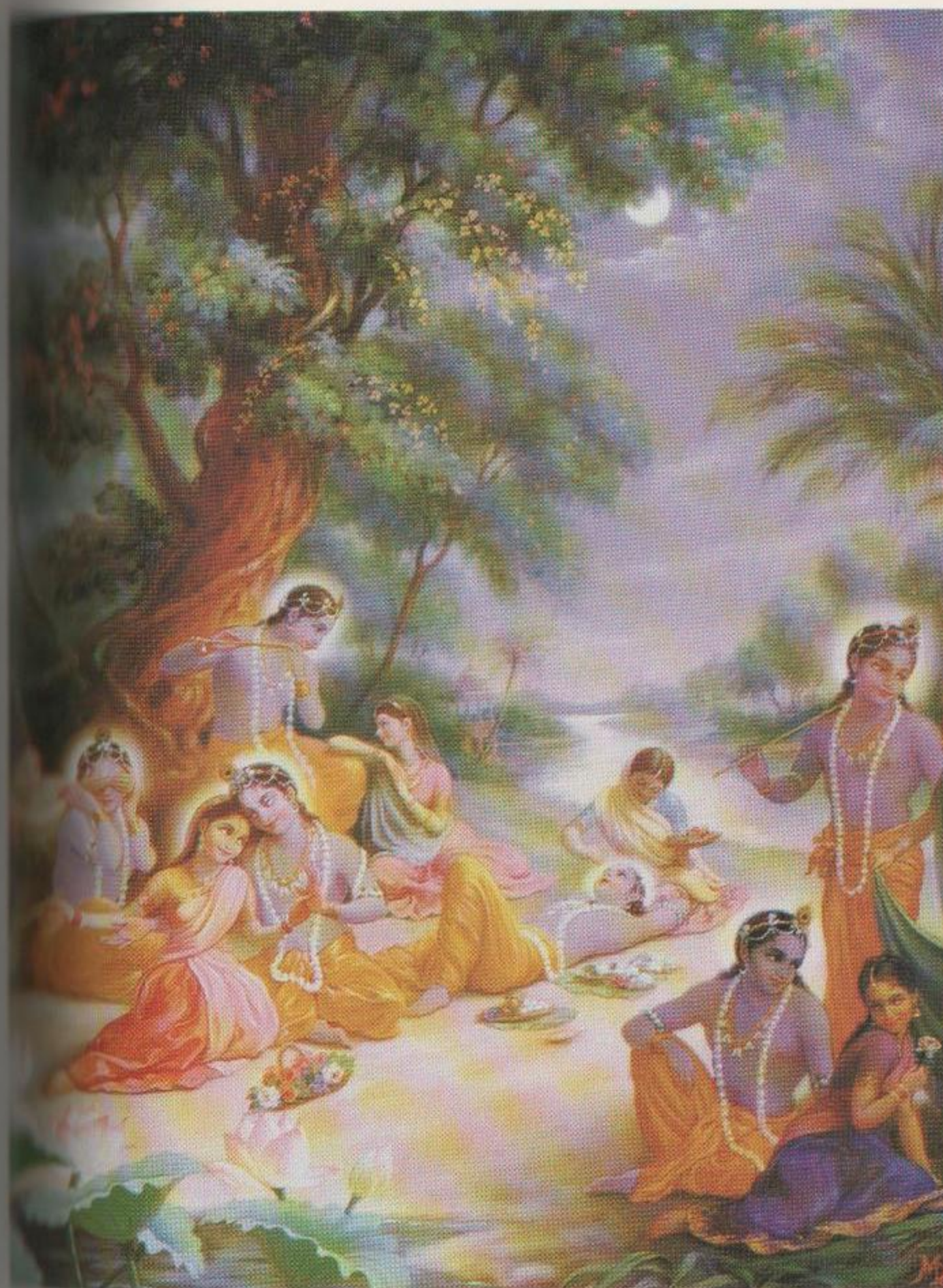
Vendo o agudo sofrimento que os residentes de Vṛndāvana sentiam devido ao seu amor por Ele, o Senhor Kṛṣṇa desvencilhou-Se da serpente Kāliya e começou a dançar em seus capelos A maravilhosa e poderosa dança do Senhor esmagou e quebrou todos os mil capelos da serpente.

(10. 16. 23-30)

KṚṢṆA ERGUE A COLINA DE GOVARDHANA

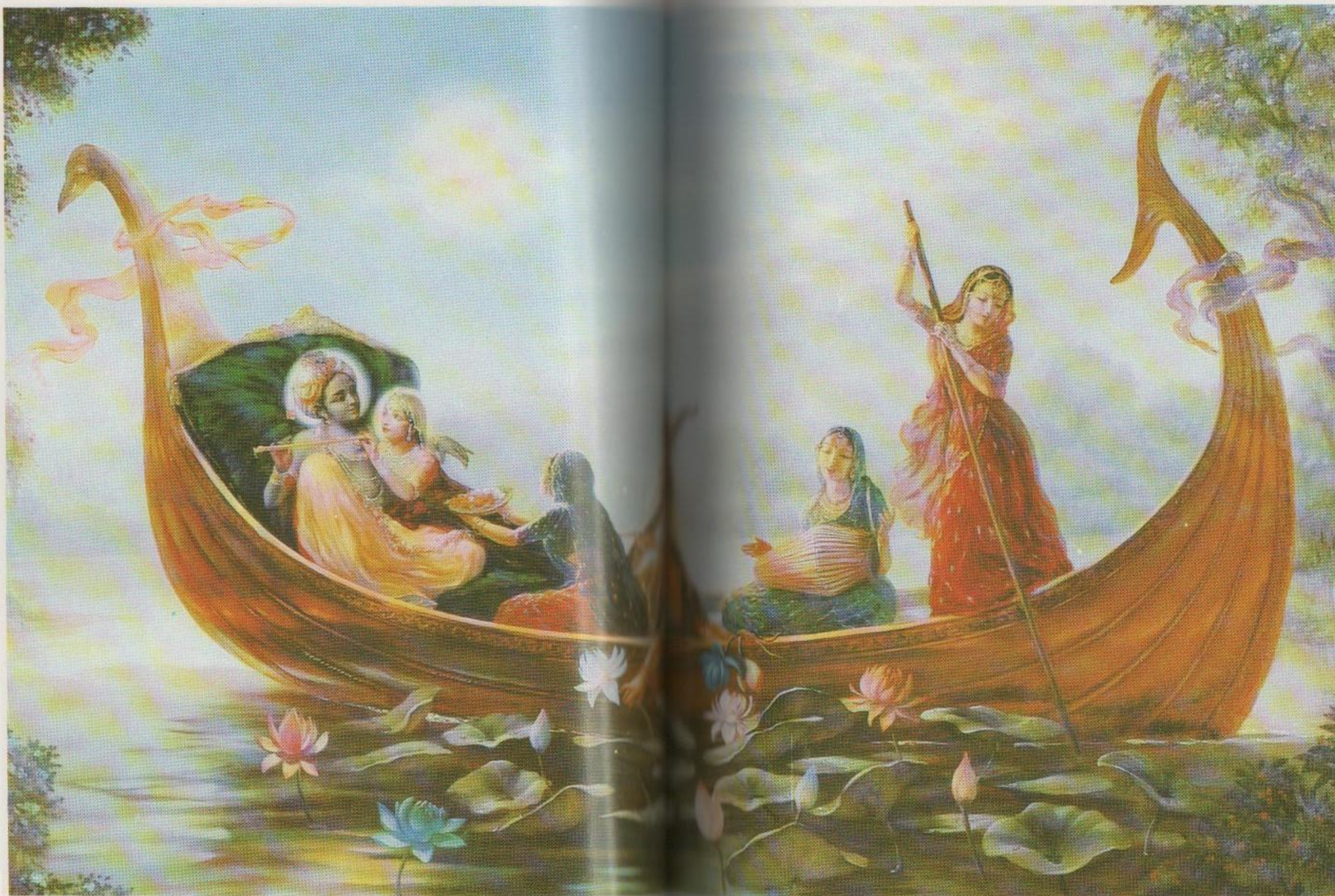
Para proteger a comunidade de vaqueiros da tempestade enviada por Indra, Kṛṣṇa decidiu levantar a colina de Govardhana com uma mão. Ele, então, convidou toda a comunidade de vaqueiros a abrigar-se no espaço seco sob a montanha. Por sete dias consecutivos Ele manteve a colina erguida até que Indra, finalmente, compreendeu o poder místico de Kṛṣṇa e ordenou a retirada das nuvens.

(10. 25. 1-24)

KṚṢṆA FICA A SÓS COM RĀDHĀRĀṆĪ

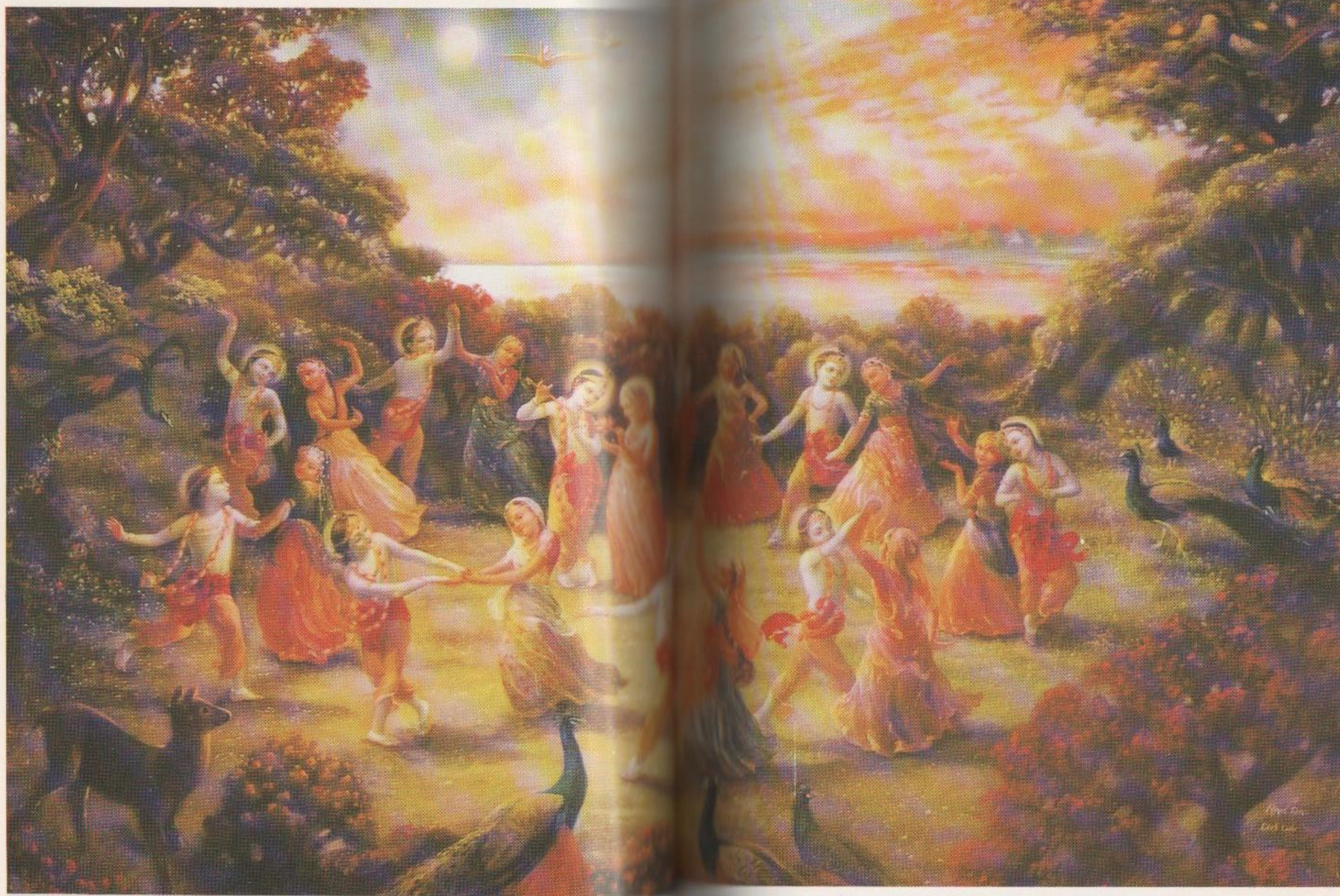
Quando Kṛṣṇa desapareceu da dança da *rāsa*, levando Śrīmatī Rādhārāṇī consigo, as outras *gopīs* disseram: "Esta *gopī* em particular com certeza adorou perfeitamente a todo-poderosa Personalidade de Deus, Govinda, visto que por satisfazer-Se com Ela, Ele abandonou nossa companhia e levou-A a um local solitário".

(10. 30. 28)

O REENCONTRO DE KṚṢṆA E SUAS NAMORADAS

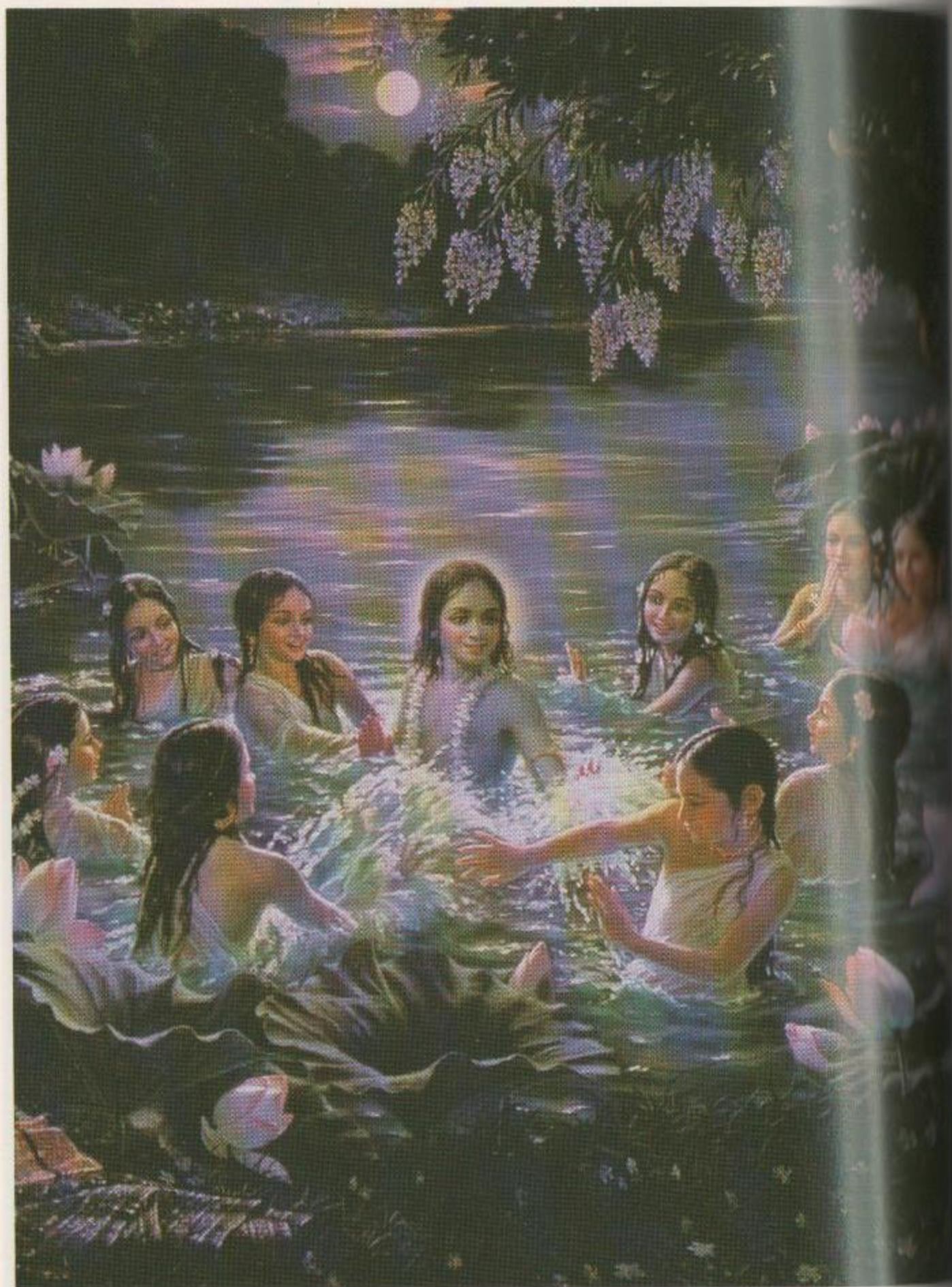
Quando as *gopīs* viram que seu queridíssimo Kṛṣṇa havia retornado, elas ficaram extasiadas, e, devido a afeição por Ele seus olhos abriram-se amplamente. Era como se o ar vital tivesse reentrado em seus corpos.

(10. 32. 3)

KṚṢṆA E AS GOPĪS PASSEIAM DE BARCO

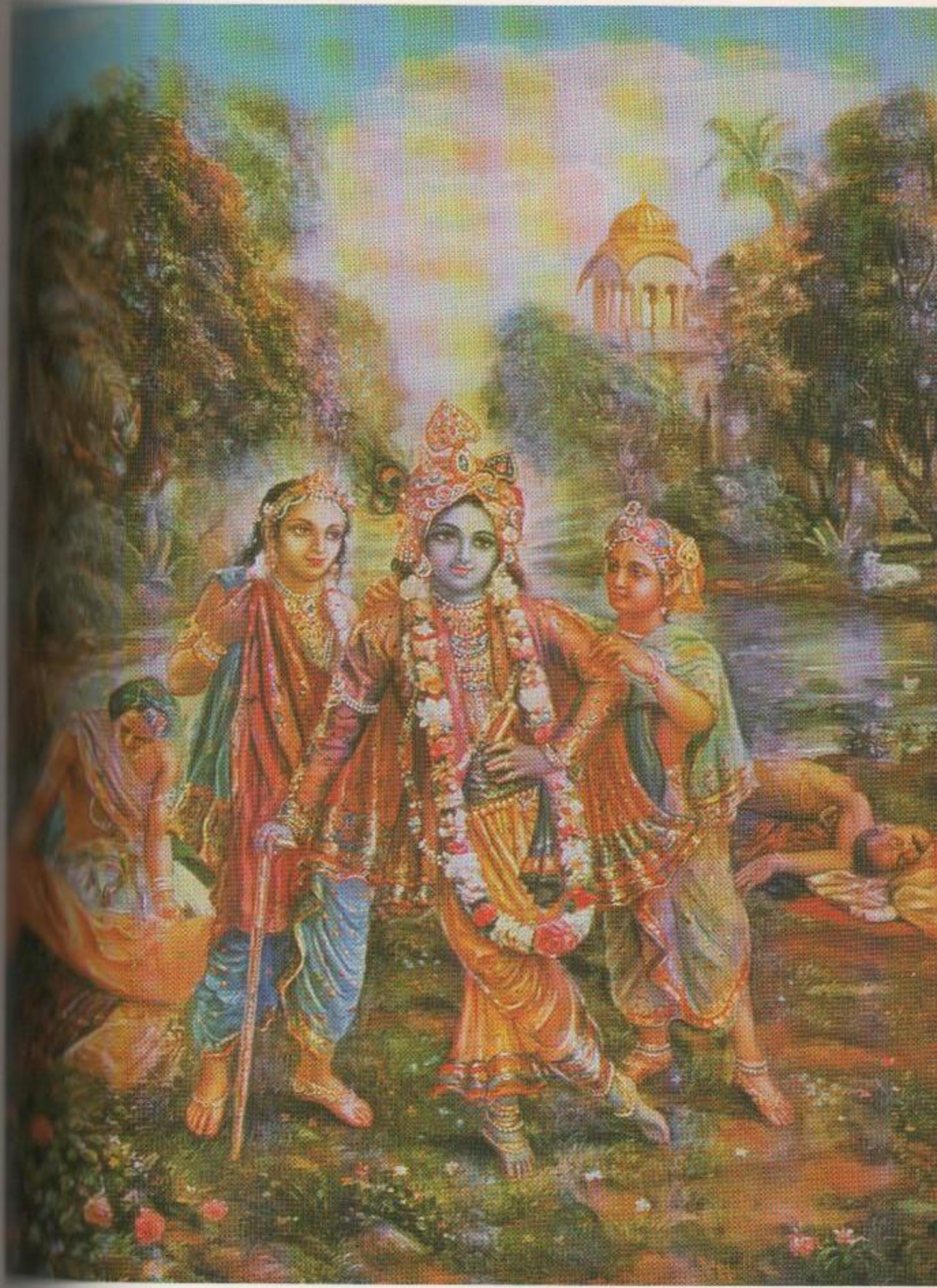
No clássico sânscrito *Brahma-saṁhitā*, o Senhor Brahmā, o primeiro ser vivo do Universo afirma: Adoro Govinda, o Senhor primordial, que reside em Sua própria morada, Goloka, com Rādhā, a qual reflete Sua própria figura espiritual e que corporifica a potência extática *hlādinī*. Suas companheiras são Suas confidentes que personificam extensões de Sua forma corpórea e que estão imbuídas e saturadas com a sempre bem-aventurada *rasa* espiritual.

(10. 32. 8)

A DANÇA DA RĀSA

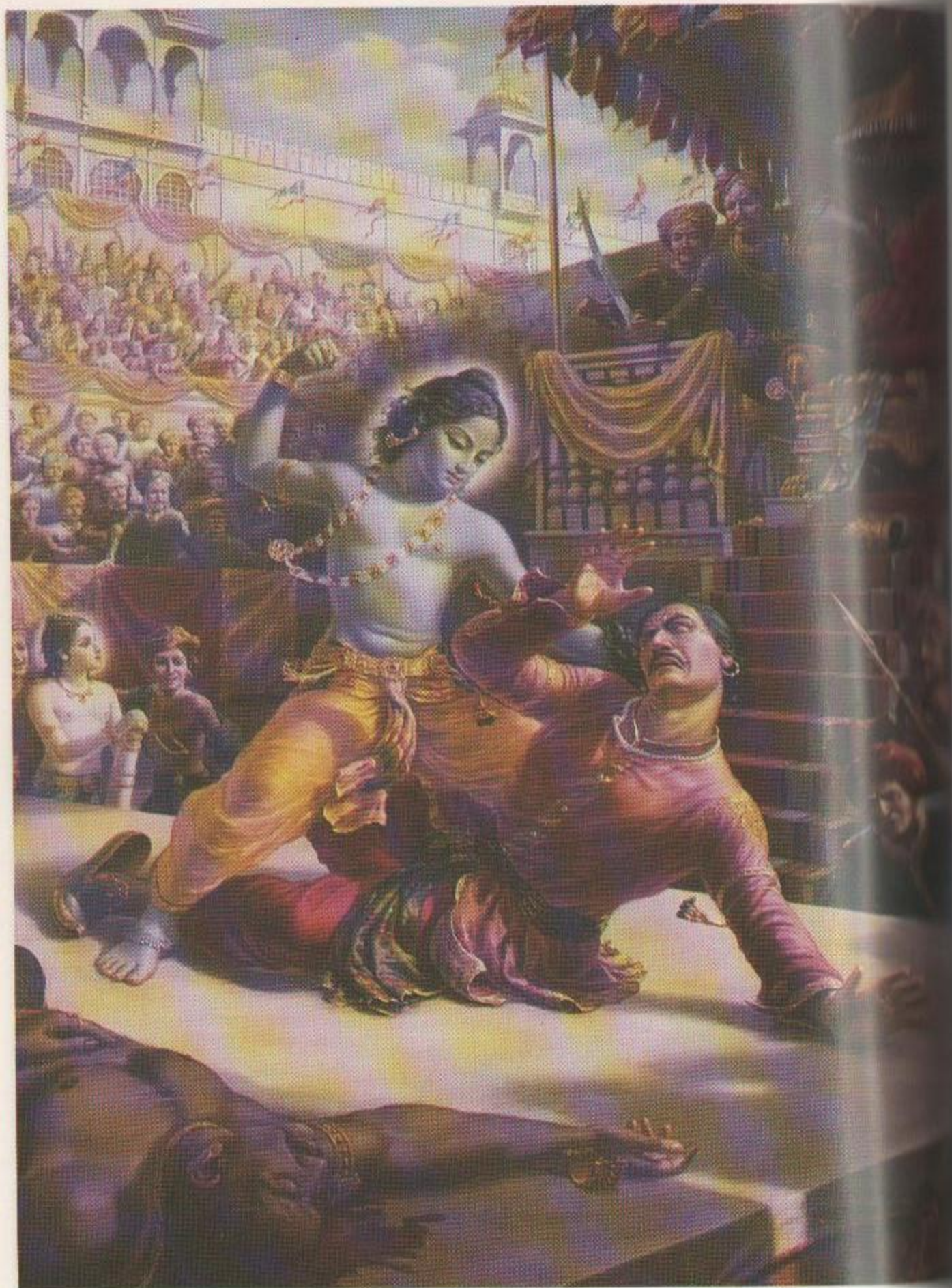
Na festiva dança da *rāsa*, o Senhor Kṛṣṇa expandiu-Se e colocou-Se no meio de cada par de *gopīs*. Ao pôr Seu braço ao redor de seus pescoços, cada uma pensava que Ele estivesse somente a seu lado. No meio das *gopīs* dançarinas o Senhor parecia uma bela safira entre ornamentos dourados.

(10. 33. 3-6)

KṚṢṆA SE DIVERTE NO RIO YAMUNĀ

Após a dança da *rāsa*, Kṛṣṇa entrou na água do Yamunā com as *gopīs* a fim de mitigar sua fadiga, e de repente o Senhor Se viu borrifado de todos os lados por Suas sorridentes consortes.

(10. 33. 23)

KṚṢṆA SE VESTE COM MUITA ELEGÂNCIA

Após ter decapitado o arrogante lavador, o Senhor Kṛṣṇa vestiu-Se com algumas roupas que especialmente Lhe agradaram e os vaqueirinhos também pegaram algumas das roupas finas.

(10. 41. 36-39)

KṚṢṆA MATA O TIRANO KAṀSA

O Senhor Kṛṣṇa arrastou Kaṁsa e começou a espancá-lo repetidas vezes. Simplesmente com as pancadas dos punhos de Kṛṣṇa, Kaṁsa perdeu a vida.

(10. 44. 37-38)

ajānatā—por alguém que era ignorante; *māmakena*—por meu servo; *mūḍhena*—tolo; *akārya-vedinā*—que desconhecia seu dever correto; *ānītaḥ*—foi trazida; *ayam*—esta pessoa; *tava*—Vosso; *pitā*—pai; *tat*—isto; *bhavān*—Vós; *kṣantum arhati*—por favor, perdoai.

TRADUÇÃO

Vosso pai, que se encontra sentado aqui, foi trazido a mim por um tolo e ignorante servo meu, que não entendeu seu dever correto. Portanto, por favor, perdoai-nos.

SIGNIFICADO

A palavra *ayam,* ''este aqui'', indica claramente que o pai de Kṛṣṇa, Nanda Mahārāja, estava presente enquanto Varuṇa falava. De fato, Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura afirma que Varuṇa sentara Nanda Mahārāja num trono de jóias e, por respeito, o adorara pessoalmente.

Do ponto de vista técnico, Nanda Mahārāja estava correto em entrar na água pouco antes do nascer do sol. Śrīla Jīva Gosvāmī deu a seguinte explicação em seu comentário sobre o primeiro verso deste capítulo: Depois de um Ekādaśī especialmente curto, com a duração de apenas dezoito horas, cerca de seis horas do dia lunar em que se devia quebrar o jejum, a saber, o Dvādaśī, já haviam passado antes da aurora. Como ao nascer do sol já teria passado o momento adequado para quebrar o jejum, Nanda Mahārāja decidiu entrar na água num momento que, sob outro aspecto, era inauspicioso.

É evidente que o servo de Varuṇa devia estar ciente destes detalhes técnicos, prescritos aos seguidores estritos dos rituais védicos. Acima e além disso, Nanda Mahārāja estava agindo como pai do Senhor Supremo e era portanto uma pessoa sacratíssima, fora da alçada de insignificantes burocratas cósmicos, como o tolo servo de Varuṇa.

VERSO 8

ममाप्यनुग्रहं कृष्ण कर्तुमर्हस्यशेषदृक् ।
गोविन्द नीयतामेष पिता ते पितृवत्सल ॥८॥

mamāpy anugrahaṁ kṛṣṇa
kartum arhasy aśeṣa-dṛk
govinda nīyatām eṣa
pitā te pitṛ-vatsala

mama—para mim; *api*—até mesmo; *anugraham*—misericórdia; *kṛṣṇa*—ó Senhor Kṛṣṇa; *kartum arhasi*—por favor, fazei; *aśeṣa*—tudo; *dṛk*—ó Vós que vedes; *govinda*—ó Govinda; *nīyatām*—que ele seja levado; *eṣaḥ*—este; *pitā*—pai; *te*—Vosso; *pitṛ-vatsala*—ó Vós que sois muito afetuoso com Vossos pais.

TRADUÇÃO

Ó Kṛṣṇa, ó Vós que vedes tudo, por favor concedei Vossa misericórdia até mesmo a mim. Ó Govinda, sois muito carinhoso com Vosso pai. Por favor, levai-o para casa.

VERSO 9

श्रीशुक उवाच
एवं प्रसादितः कृष्णो भगवानीश्वरेश्वरः ।
आदायागात् स्वपितरं बन्धूनां चावहन्मुदम् ॥९॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ prasāditaḥ kṛṣṇo
bhagavān īśvareśvaraḥ
ādāyāgāt sva-pitaraṁ
bandhūnāṁ cāvahan mudam

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—assim; *prasāditaḥ*—satisfeito; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *īśvara*—de todos os controladores; *īśvaraḥ*—o controlador supremo; *ādāya*—tomando; *agāt*—foi; *sva-pitaram*—Seu pai; *bandhūnām*—a Seus parentes; *ca*—e; *āvahan*—trazendo; *mudam*—prazer.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Satisfeito dessa maneira pelo Senhor Varuṇa, Śrī Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, Senhor dos senhores, regressou com Seu pai a casa, onde seus parentes ficaram radiantes em vê-los.

SIGNIFICADO

Neste passatempo, o Senhor Kṛṣṇa dá uma sublime demonstração de Sua posição como o Supremo Senhor de todos os senhores.

Varuṇa, o semideus dos mares, é poderosíssimo, ainda assim ele ficou feliz de adorar até mesmo o pai do Senhor Kṛṣṇa, e que se dizer de adorar o próprio Kṛṣṇa.

VERSO 10

नन्दस्त्वतीन्द्रियं दृष्ट्वा लोकपालमहोदयम् ।
कृष्णे च सन्नतिं तेषां ज्ञातिभ्यो विस्मितोऽब्रवीत् ॥१०॥

nandas tv atīndriyaṁ dṛṣṭvā
loka-pāla-mahodayam
kṛṣṇe ca sannatiṁ teṣāṁ
jñātibhyo vismito 'bravīt

nandaḥ—Nanda Mahārāja; *tu*—e; *atīndriyam*—não visto antes; *dṛṣṭvā*—vendo; *loka-pāla*—da deidade controladora do planeta (oceano), Varuṇa; *mahā-udayam*—a grande opulência; *kṛṣṇe*—a Kṛṣṇa; *ca*—e; *sannatim*—o oferecimento de reverências; *teṣām*—por eles (Varuṇa e seus seguidores); *jñātibhyaḥ*—a seus amigos e parentes; *vismitaḥ*—assombrado; *abravīt*—falou.

TRADUÇÃO

Nanda Mahārāja ficara assombrado de ver pela primeira vez a grande opulência de Varuṇa, o regente do planeta oceânico, e também de ver como Varuṇa e seus servos ofereceram tão humilde respeito a Kṛṣṇa. Nanda descreveu tudo isso a seus companheiros vaqueiros.

VERSO 11

ते चौत्सुक्यधियो राजन्मत्वा गोपास्तमीश्वरम् ।
अपि नः स्वगतिं सूक्ष्मामुपाधास्यदधीश्वरः ॥११॥

te cautsukya-dhiyo rājan
matvā gopās tam īśvaram
api naḥ sva-gatiṁ sūkṣmām
upādhāsyad adhīśvaraḥ

te—eles; *ca*—e; *autsukya*—cheias de avidez; *dhiyaḥ*—suas mentes; *rājan*—ó rei Parīkṣit; *matvā*—pensando; *gopāḥ*—os vaqueiros; *tam*—Ele; *īśvaram*—o Senhor Supremo; *api*—talvez; *naḥ*—a nós; *svagatim*—Sua própria morada; *sūkṣmām*—transcendental; *upādhāsyat*—vai conceder; *adhīśvaraḥ*—o controlador supremo.

TRADUÇÃO

[Ao ouvirem sobre os passatempos de Kṛṣṇa com Varuṇa,] os vaqueiros consideraram que Kṛṣṇa devia ser o Senhor Supremo, e suas mentes, ó rei, encheram-se de avidez. Eles pensaram: "Será que o Senhor Supremo nos concederá Sua morada transcendental?"

SIGNIFICADO

Os vaqueiros encheram-se de excitação ao ouvirem como Kṛṣṇa fora à morada de Varuṇa libertar Seu pai. Percebendo de repente que estavam de fato lidando com a Suprema Personalidade de Deus, eles, plenos de júbilo, conjecturavam entre si sobre seu auspicioso destino após terminar sua vida presente.

VERSO 12

इति स्वानां स भगवान् विज्ञायाखिलदृक् स्वयम् ।
संकल्पसिद्धये तेषां कृपयैतदचिन्तयत् ॥१२॥

iti svānāṁ sa bhagavān
vijñāyākhila-dṛk svayam
saṅkalpa-siddhaye teṣāṁ
kṛpayaitad acintayat

iti—assim; *svānām*—de Seus devotos pessoais; *saḥ*—Ele; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *vijñāya*—compreendendo; *akhila-dṛk*—aquele que tudo vê; *svayam*—Ele mesmo; *saṅkalpa*—do desejo imaginado; *siddhaye*—para a realização; *teṣām*—deles; *kṛpayā*—com compaixão; *etat*—isto (como segue no próximo verso); *acintayat*—pensou.

TRADUÇÃO

Porque é capaz de ver tudo, o Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, automaticamente compreendeu o que os vaqueiros estavam a conjecturar. Querendo mostrar-lhes Sua compaixão mediante a concretização dos desejos deles, o Senhor pensou o seguinte.

VERSO 13

जनो वै लोक एतस्मिन्नविद्याकामकर्मभिः ।
उच्चावचासु गतिषु न वेद स्वां गतिं भ्रमन् ॥१३॥

jano vai loka etasminn
avidyā-kāma-karmabhiḥ
uccāvacāsu gatiṣu
na veda svāṁ gatiṁ bhraman

janaḥ—pessoas; *vai*—decerto; *loke*—no mundo; *etasmin*—este; *avidyā*—sem conhecimento; *kāma*—por causa de desejos; *karmabhiḥ*—por atividades; *ucca*—entre superiores; *avacāsu*—e inferiores; *gatiṣu*—destinos; *na veda*—não reconhecem; *svām*—seu próprio; *gatim*—destino; *bhraman*—vagando.

TRADUÇÃO

Com certeza todos neste mundo estão vagando entre destinos superiores e inferiores, os quais alcançam mediante atividades executadas segundo seus desejos e sem pleno conhecimento. Desse modo ninguém conhece seu verdadeiro destino.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī apresentou uma elaborada explicação de como este verso se aplica aos eternamente liberados residentes de Śrī Vṛndāvana, a morada do Senhor. Um dos princípios filosóficos fundamentais do *Śrīmad-Bhāgavatam* é a distinção entre dois tipos de ilusão, Yoga-māyā e Mahā-māyā, respectivamente os estados de existência espiritual e material. Embora Kṛṣṇa seja Deus, o Ser Supremo onipotente e onisciente, Seus companheiros íntimos no mundo espiritual amam-nO tanto que O vêem como seu amado filho, amigo, amante, etc. Para que seu amor extático possa transcender os limites da mera reverência, eles esquecem que Kṛṣṇa é o Deus Supremo de todos os universos, e assim seu amor puro e íntimo expande-se ilimitadamente. Talvez alguém considere que suas atividades de tratar Kṛṣṇa como

uma criança indefesa, um belo namorado ou um colega de brincadeiras são uma manifestação de *avidyā,* ignorância da posição do Senhor Kṛṣṇa como Deus, mas os residentes de Vṛndāvana estão de fato ignorando a majestade secundária de Kṛṣṇa e focalizando intensamente Sua infinita beleza, que é a essência de Sua existência.

Com efeito, descrever o Senhor Kṛṣṇa como o controlador supremo e Deus é quase uma espécie de análise política, já que ela se refere a uma hierarquia de poder e controle. Semelhante análise dos níveis de poder e das hierarquias de governo é significativa num contexto em que a entidade não se encontra cem por cento rendida, em amor, a uma entidade superior. Em outras palavras, o controle torna-se visível, ou é sentido conscientemente como controle, quando há resistência a tal controle. Para citar um exemplo simples: o cidadão piedoso e obediente às leis vê o policial como amigo e benquerente, ao passo que o criminoso o vê como um ameaçador símbolo de castigo. Aqueles que estão entusiasmados com a política do governo não sentem que este os controla, mas sim que os ajuda.

O Senhor Kṛṣṇa, portanto, é visto como um "controlador", e daí como o "Deus Supremo", por aqueles que não estão plenamente encantados com Sua beleza e passatempos. Aqueles que estão completamente apaixonados pelo Senhor Kṛṣṇa focalizam Suas características sublimes e atrativas e, devido à natureza de sua relação com Ele, não notam muito Seu poder controlador.

Uma prova simples de que os residentes de Vraja transcenderam estados inferiores de consciência de Deus, em vez de terem fracassado em alcançá-los, é o fato de que através de todos os passatempos do Senhor eles muitas vezes se "lembram" de que Kṛṣṇa é Deus. Em geral eles se espantam com esta lembrança, por estarem cem por cento absortos em ver Kṛṣṇa como seu amigo, amante, etc.

Convencionalmente usa-se a palavra *kāma* para indicar um desejo material ou então um desejo espiritual tão intenso que de algum modo se torna análogo aos intensos desejos materiais. Ainda assim, permanece a distinção fundamental: o desejo material é egoísta e busca a própria satisfação; o desejo espiritual é livre de egoísmo, sendo todo para o prazer do outro, o Senhor. Dessa maneira, os residentes de Vṛndāvana praticavam suas atividades diárias apenas para o prazer de seu amado Kṛṣṇa.

Deve-se lembrar que todo o propósito do advento de Kṛṣṇa a este mundo é atrair os seres vivos de volta ao lar, de volta ao Supremo.

Para isso duas coisas são necessárias: que Seus passatempos exibam a beleza da perfeição espiritual e que de alguma forma pareçam importantes e daí interessantes para as almas condicionadas deste mundo. O *Bhāgavatam* afirma muitas vezes que o Senhor Kṛṣṇa encena tal qual um jovem ator, e sem dúvida Ele ocupa Seus devotos eternos na representação dramática. Por isso Kṛṣṇa nesta passagem reflete consigo mesmo que as pessoas neste mundo com certeza não conhecem seu destino último e, com um óbvio toque espirituoso, pensa assim também de Seus companheiros eternamente liberados, que estavam neste mundo fazendo o papel de membros comuns de uma aldeia de vaqueiros.

À parte o duplo sentido obviamente presente neste verso quando se aplica aos liberados companheiros do Senhor, Kṛṣṇa aqui faz uma observação crítica, mordaz e bem direta sobre as pessoas comuns. Quando aplicada a almas condicionadas que estão de fato a vagar pelo Universo inteiro, Sua afirmação de que elas agem devido à ignorância e luxúria não é mitigada por nenhum sentido espiritual mais profundo. As pessoas em geral simplesmente são ignorantes e não consideram com seriedade seu destino final. Como de costume, o Senhor Śrī Kṛṣṇa é capaz de dizer muitas verdades profundas e complexas em poucas palavras simples. Como somos afortunados por Deus não ser um árido campo de energia, uma refulgente bolha transcendental nem nada em absoluto — como várias pessoas pensam. De fato, Ele é a admirabilíssima Personalidade de Deus, pleno de qualidades pessoais absolutas, e com certeza qualquer coisa que possamos fazer, Ele pode fazer melhor, como o evidencia Sua brilhante maneira de falar.

VERSO 14

इति सञ्चिन्त्य भगवान्महाकारुणिको हरिः ।
दर्शयामास लोकं स्वं गोपानां तमसः परम् ॥१४॥

iti sañcintya bhagavān
mahā-kāruṇiko hariḥ
darśayām āsa lokaṁ svaṁ
gopānāṁ tamasaḥ param

iti—com estas palavras; *sañcintya*—considerando consigo mesmo; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *mahā-kāruṇikaḥ*—o

mais misericordioso; *hariḥ*—o Senhor Hari; *darśayām āsa*—mostrou; *lokam*—o planeta, Vaikuṇṭha; *svam*—Seu próprio; *gopānām*—aos vaqueiros; *tamasaḥ*—trevas materiais; *param*—além das.

TRADUÇÃO

Analisando assim profundamente a situação, Hari, a todo-misericordiosa Suprema Personalidade de Deus, revelou aos vaqueiros Sua morada, que Se encontra além das trevas materiais.

SIGNIFICADO

Este verso deixa claro que a Verdade Absoluta reside em Sua própria morada eterna. Todos nós tentamos viver com tanto conforto quanto possível, rodeando-nos de paz e beleza. Como podemos nós, em nome de "lógica", negar ao Senhor Supremo, nosso criador, a morada de beleza e conforto supremos conhecida pelas pessoas em geral como o reino de Deus?

VERSO 15

सत्यं ज्ञानमनन्तं यद् ब्रह्मज्योतिः सनातनम् ।
यद्धि पश्यन्ति मुनयो गुणापाये समाहिताः ॥१५॥

satyaṁ jñānam anantaṁ yad
brahma-jyotiḥ sanātanam
yad dhi paśyanti munayo
guṇāpāye samāhitāḥ

satyam—indestrutível; *jñānam*—conhecimento; *anantam*—ilimitado; *yat*—que; *brahma*—a absoluta; *jyotiḥ*—refulgência; *sanātanam*—eterna; *yat*—que; *hi*—de fato; *paśyanti*—vêem; *munayaḥ*—sábios; *guṇa*—os modos da natureza material; *apāye*—quando eles se acalmam; *samāhitāḥ*—absortos em transe.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa revelou a indestrutível refulgência espiritual, que é ilimitada, consciente e eterna. Os sábios vêem em transe essa existência espiritual, quando a consciência deles se livra dos modos da natureza material.

SIGNIFICADO

No verso quatorze o Senhor Kṛṣṇa revelou aos residentes de Vṛndāvana Sua própria morada, o planeta espiritual de Kṛṣṇaloka. Este e inúmeros outros planetas Vaikuṇṭha flutuam num oceano infinito de luz espiritual chamado *brahmajyoti*. Esta luz espiritual é de fato o céu espiritual, que Kṛṣṇa também, com muita naturalidade, revelou aos residentes de Vṛndāvana. Por exemplo, se queremos mostrar a Lua a uma criança, dizemos: "Olhe para o céu. Veja a Lua lá no céu". De modo semelhante, o Senhor Kṛṣṇa revelou o vasto céu espiritual aos residentes de Vṛndāvana, mas como enfatizado no verso quatorze e no próximo verso (o dezesseis), o verdadeiro destino dos companheiros do Senhor era Seu próprio planeta espiritual.

VERSO 16

ते तु ब्रह्महृदं नीता मग्नाः कृष्णेन चोद्धृताः ।
ददृशुर्ब्रह्मणो लोकं यत्राक्रूरोऽध्यगात् पुरा ॥१६॥

te tu brahma-hradaṁ nītā
magnāḥ kṛṣṇena coddhṛtāḥ
dadṛśur brahmaṇo lokaṁ
yatrākrūro 'dhyagāt purā

te—eles; *tu*—e; *brahma-hradam*—ao lago conhecido como Brahma-hrada; *nītāḥ*—trazidos; *magnāḥ*—submersos; *kṛṣṇena*—por Kṛṣṇa; *ca*—e; *uddhṛtāḥ*—erguidos; *dadṛśuḥ*—viram; *brahmaṇaḥ*—da Verdade Absoluta; *lokam*—o planeta transcendental; *yatra*—onde; *akrūraḥ*—Akrūra; *adhyagāt*—viu; *purā*—anteriormente.

TRADUÇÃO

Os vaqueiros foram levados pelo Senhor Kṛṣṇa ao Brahma-hrada, submersos na água e depois retirados. Da mesma posição estratégica donde Akrūra viu o mundo espiritual, os vaqueiros viram o planeta da Verdade Absoluta.

SIGNIFICADO

A extensão ilimitada de luz espiritual, chamada *brahmajyoti* no verso quinze, é comparada a um lago chamado Brahma-hrada. O Senhor Kṛṣṇa submergiu os vaqueiros naquele lago no sentido de que

Ele os submergiu na consciência do Brahman impessoal. Mas depois, como indica a palavra *uddhṛtāḥ,* Ele os elevou a uma compreensão superior, a da Personalidade de Deus em Seu próprio planeta. Como se afirma claramente aqui, *dadṛśur brahmaṇo lokam:* Eles viram, assim como Akrūra o fizera, a morada transcendental da Verdade Absoluta.

Pode-se resumir a evolução da consciência da seguinte maneira: Na consciência ordinária percebemos e sentimos atração pela variedade de coisas materiais. Ao elevarmo-nos ao primeiro nível de consciência espiritual, transcendemos a variedade material e em lugar disso focalizamos o Uno indiferenciado, que repousa por trás dos muitos e lhes dá existência. Por fim, ascendendo à consciência de Kṛṣṇa, descobrimos que o Uno espiritual, absoluto contém sua própria variedade eterna. Com efeito, já que este mundo é mera sombra da existência eterna, é de esperar que encontraríamos variedade espiritual dentro do Uno, e de fato nós a encontramos no texto sagrado do *Śrīmad-Bhāgavatam.*

Leitores sagazes notarão que o passatempo que envolve Akrūra ocorreu mais tarde no *Bhāgavatam,* depois deste episódio com os vaqueiros. A razão de Śukadeva Gosvāmī dizer que Akrūra vira Vaikuṇṭha *purā,* ''antes'', é que todos estes incidentes ocorreram muitos anos antes da conversação entre Śukadeva Gosvāmī e Mahārāja Parīkṣit.

VERSO 17

नन्दादयस्तु तं दृष्ट्वा परमानन्दनिवृताः ।
कृष्णं च तत्र च्छन्दोभिः स्तूयमानं सुविस्मिताः ॥१७॥

nandādayas tu taṁ dṛṣṭvā
paramānanda-nivṛtāḥ
kṛṣṇaṁ ca tatra cchandobhiḥ
stūyamānaṁ su-vismitāḥ

nanda-ādayaḥ—os vaqueiros encabeçados por Nanda Mahārāja; *tu*—e; *tam*—aquilo; *dṛṣṭvā*—vendo; *parama*—supremo; *ānanda*—com êxtase; *nivṛtāḥ*—dominados de alegria; *kṛṣṇam*—o Senhor Kṛṣṇa; *ca*—e; *tatra*—lá; *chandobhiḥ*—pelos hinos védicos; *stūyamānam*—sendo louvado; *su*—muito; *vismitāḥ*—surpresos.

TRADUÇÃO

Nanda Mahārāja e os outros vaqueiros sentiram a mais intensa felicidade ao verem aquela morada transcendental. Surpreenderam-se sobretudo de ver lá o próprio Kṛṣṇa, rodeado dos Vedas personificados, que Lhe ofereciam orações.

SIGNIFICADO

Embora os residentes de Vṛndāvana se considerassem pessoas comuns, o Senhor Kṛṣṇa queria que eles conhecessem sua extraordinária boa fortuna. Assim, dentro de um lago no rio Yamunā, o Senhor lhes mostrou Sua morada pessoal. Os vaqueiros se admiraram de ver que o reino de Deus tinha exatamente a mesma atmosfera espiritual que sua própria Vṛndāvana terrestre e que, assim como o Senhor Kṛṣṇa estava presente em pessoa em sua Vṛndāvana, em sua visão singular Ele estava presente como o Senhor do mundo espiritual.

Como Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura salienta, estes versos enfatizam que o Senhor Kṛṣṇa não mostrou aos vaqueiros uma mera amostra de planeta Vaikuṇṭha, mas que Ele revelou especificamente Seu Kṛṣṇaloka, a maior das moradas eternas e o lar natural dos residentes de Vṛndāvana, que amavam a Kṛṣṇa mais do que a qualquer um.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Vigésimo Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado ''Kṛṣṇa liberta Nanda Mahārāja da morada de Varuṇa''.*

CAPÍTULO VINTE E NOVE

Kṛṣṇa e as gopīs encontram-se para a dança da rāsa

Este capítulo descreve como o Senhor Śrī Kṛṣṇa, com a intenção de desfrutar a dança da *rāsa,* ocupou-se em argumentar e contra-argumentar com as *gopīs.* Depois há uma descrição do início da dança da *rāsa* e o passatempo em que o Senhor desaparece do meio das *gopīs.*

Lembrando a promessa que fizera às *gopīs* na ocasião em que roubara as roupas delas, o Senhor Kṛṣṇa empregou Sua potência Yogamāyā e manifestou dentro de Si o desejo de desfrutar passatempos durante uma noite de outono. Então Ele começou a tocar Sua flauta. Quando as *gopīs* ouviram o som da flauta, os impulsos de Cupido despertaram nelas violentamente, e sem demora elas abandonaram todos os seus deveres domésticos e foram às pressas ter com Kṛṣṇa. Todas as *gopīs* tinham corpos puramente espirituais, mas quando alguns dos maridos e outros familiares das *gopīs* impediram-nas de ir, o Senhor Kṛṣṇa providenciou para que elas exibissem temporariamente corpos materiais, os quais então ficaram ao lado dos maridos. Dessa maneira elas enganaram os parentes e saíram ao encontro de Kṛṣṇa.

Quando as *gopīs* chegaram diante do Senhor Kṛṣṇa, Ele perguntou: "Por que viestes? Não é bom que andeis na calada da noite por um lugar desses, que está cheio de criaturas violentas. Vossos maridos e filhos logo virão a vossa procura para vos levar para casa e ocupar-vos de novo em vossas tarefas domésticas. Afinal, o dever religioso primordial de uma mulher é servir a seu marido e filhos. Para uma mulher respeitável entregar-se a um amante é totalmente desprezível e com certeza obstrui seu progresso rumo aos céus. Além do mais, desenvolve-se amor puro por Mim não mediante proximidade física, mas por ouvir tópicos relacionados comigo, ver a forma de

Minha Deidade no templo, meditar em Mim e cantar com fé Minhas glórias. Portanto, todas vós faríeis melhor em voltar para casa''.

As *gopīs* ficaram abatidas ao ouvir isto e, depois de chorar um pouco, responderam, com um quê de ira: ''É injusto que rejeites mocinhas que abandonaram tudo em suas vidas e vieram a Ti com o desejo exclusivo de Te servir. Por servirmos nossos maridos e filhos, recebemos apenas dor, ao passo que por servir a Ti, a mais querida Alma de todos os seres vivos, cumpriremos com perfeição o verdadeiro dever religioso do eu. Que mulher não se desviará de seus deveres prescritos logo que ouvir o som de Tua flauta e vir Tua forma, que encanta os três mundos? Assim como o Supremo Senhor Viṣṇu protege os semideuses, Tu destróis a infelicidade do povo de Vṛndāvana. Deves, portanto, aliviar agora mesmo o tormento que sentimos por causa da separação de Ti''.

Querendo agradar às *gopīs*, o Senhor Kṛṣṇa, que está sempre satisfeito em Si mesmo, respondeu a seus apelos divertindo-se com elas em vários passatempos. Mas quando esta mostra de atenção as fez um pouco orgulhosas, Ele as humilhou desaparecendo de repente da arena da dança da *rāsa*.

VERSO 1

श्रीबादरायणिरुवाच
भगवानपि ता रात्रीः शारदोत्फुल्लमल्लिकाः ।
वीक्ष्य रन्तुं मनश्चक्रे योगमायामुपाश्रितः ॥१॥

śrī-bādarāyaṇir uvāca
bhagavān api tā rātrīḥ
śāradotphulla-mallikāḥ
vīkṣya rantuṁ manaś cakre
yoga-māyām upāśritaḥ

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca—Śrī Śukadeva, o filho de Śrīla Badarāyana Vedavyāsa, disse; *bhagavān*—Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus; *api*—embora; *tāḥ*—aquelas; *rātrīḥ*—noites; *śārada*—de outono; *utphulla*—florescendo; *mallikāḥ*—as flores de jasmim; *vīkṣya*—vendo; *rantum*—para desfrutar o amor; *manaḥ cakre*—Ele decidiu; *yoga-māyām*—Sua potência espiritual que torna possível o impossível; *upāśritaḥ*—recorrendo a.

TRADUÇÃO

Śrī Bādarāyaṇi disse: Śrī Kṛṣṇa é a Suprema Personalidade de Deus, pleno de todas as opulências; ainda assim, ao ver aquelas noites de outono perfumadas com as flores de jasmim a desabrochar, Ele voltou o pensamento para Suas aventuras amorosas. Para realizar Seu propósito Ele empregou Sua potência interna.

SIGNIFICADO

Ao começarmos a famosa narração da dança da *rāsa* do Senhor Kṛṣṇa, uma dança do amor com belas mocinhas, inevitavelmente surgirão dúvidas na mente das pessoas comuns sobre a propriedade da dança romântica de Deus com muitas jovens no meio de uma noite de lua cheia de outono. Em sua descrição da dança da *rāsa* do Senhor em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus,* Śrīla Prabhupāda esmera-se para explicar a pureza espiritual dessas atividades transcendentais. Os devotos avançados na ciência de Kṛṣṇa — os grandes mestres, ou *ācāryas* — não deixam dúvida de que o Senhor Kṛṣṇa é pleno e satisfeito em Si mesmo, livre de todo desejo material, que é, afinal, um sentimento de deficiência ou falta.

Pessoas materialistas e filósofos impersonalistas rejeitam a todo o custo a explicação autêntica da natureza transcendental de Śrī Kṛṣṇa. Não há razão para negar a bela realidade de uma pessoa absoluta capaz de praticar atividades românticas absolutas, das quais nosso presumível romance é mera sombra ou reflexo pervertido. A insistência irracional de que atividades materiais não podem ser um reflexo das atividades espirituais perfeitas executadas por Deus reflete a disposição emocional prosaica daqueles que se opõem à realidade de Śrī Kṛṣṇa. Esta disposição psicológica dos não-devotos, que os leva a negar fervorosamente a própria existência da pessoa absoluta, infelizmente vem a dar no que se pode descrever em poucas palavras como inveja, já que a esmagadora maioria dos críticos impessoais persegue com avidez seus próprios casos românticos, que eles consideram bastante reais e até mesmo ''espirituais''.

O verdadeiro amante supremo é o Senhor Kṛṣṇa. O *Vedānta-sūtra* começa declarando que a Verdade Absoluta é a fonte de tudo, e até mesmo a filosofia ocidental nasceu duma tentativa um tanto desastrada de descobrir o Uno original por trás da aparente multiplicidade da existência material. O amor conjugal, um dos mais intensos

e exigentes aspectos da existência humana, mal pode ter algo a ver com a realidade suprema.

De fato, o amor conjugal que experimentam os seres humanos é mero reflexo da realidade espiritual, na qual existe o mesmo amor num estado absoluto, original. Por isso afirma-se claramente neste verso que quando Kṛṣṇa decidiu desfrutar a atmosfera romântica do outono: "Ele recorreu a Sua potência espiritual" (*yoga-māyām upāśritaḥ*). A natureza espiritual dos casos conjugais do Senhor Kṛṣṇa é um tema importante nesta seção do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

Uma mulher é atraente por causa do som agradável de sua voz, por causa de sua beleza e gentileza, por causa de sua fragrância e ternura encantadoras e também por causa de sua perícia e habilidade na música e na dança. As mulheres mais atraentes de todas são as jovens *gopīs* de Vṛndāvana, que são a potência interna do Senhor, e este capítulo conta como Ele desfrutou as brilhantes qualidades femininas delas — ainda que, como Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura mencionou, o Senhor Kṛṣṇa fosse um menino de oito anos quando aconteceram estes eventos.

As pessoas comuns preferem que Deus seja mera testemunha de seus casos românticos. Quando um rapaz deseja um moça ou a moça deseja um rapaz, às vezes eles oram a Deus por seu desfrute. Tais pessoas ficam chocadas e consternadas ao descobrir que o Senhor pode desfrutar Suas próprias aventuras amorosas com Seus próprios sentidos transcendentais. Em verdade, Śrī Kṛṣṇa é o Cupido original, e Seus excitantes passatempos conjugais serão descritos nesta seção do *Bhāgavatam*.

Quando o Senhor Kṛṣṇa descende à Terra, Seu corpo espiritual parece nascer e crescer à medida que Ele exibe Seus variados passatempos. O Senhor dificilmente poderia deixar passar Sua juventude sem exibir os supremos casos amorosos entre um rapaz e diversas moças. Portanto, Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita Śrīla Rūpa Gosvāmī da seguinte maneira: *kaiśoraṁ saphalī-karoti kalayan kuñje vihāraṁ hariḥ*. "O Senhor Hari torna perfeita Sua juventude mediante os arranjos de passatempos amorosos nos bosques da floresta de Vṛndāvana."

VERSO 2

तदोडुराजः ककुभः करैर्मुखं
प्राच्या विलिम्पन्नरुणेन शन्तमैः ।
स चर्षणीनामुदगाच्छुचो मृजन्
प्रियः प्रियाया इव दीर्घदर्शनः ॥२॥

tadoḍurājaḥ kakubhaḥ karair mukhaṁ
prācyā vilimpann aruṇena śantamaiḥ
sa carṣaṇīnām udagāc chuco mṛjan
priyaḥ priyāyā iva dīrgha-darśanaḥ

tadā—naquela ocasião; *uḍu-rājaḥ*—a Lua, a rainha das estrelas; *kakubhaḥ*—do horizonte; *karaiḥ*—com suas "mãos" (raios); *mukham*—o rosto; *prācyāḥ*—ocidental; *vilimpan*—tingindo; *aruṇena*—com cor avermelhada; *śam-tamaiḥ*—(seus raios) que dão grande conforto; *saḥ*—ela; *carṣaṇīnām*—de todos os que assistiam; *udagāt*—subiu; *śucaḥ*—a infelicidade; *mṛjan*—tirando; *priyaḥ*—um esposo amado; *priyāyāḥ*—de sua amada esposa; *iva*—como; *dīrgha*—depois de muito tempo; *darśanaḥ*—ao ser visto de novo.

TRADUÇÃO

A Lua então surgiu, tingindo a face do horizonte ocidental com o matiz avermelhado de seus raios confortantes, e assim dissipou a dor de todos os que a viam nascer. A Lua era como um esposo amado que regressa após longa ausência e adorna o rosto de sua amada esposa com kuṅkuma vermelho.

SIGNIFICADO

O jovem Kṛṣṇa empregou Sua potência interna, e esta logo criou uma atmosfera excitante para o amor conjugal.

VERSO 3

दृष्ट्वा कुमुद्वन्तमखण्डमण्डलं
रमाननाभं नवकुंकुमारुणम् ।
वनं च तत्कोमलगोभी रञ्जितं
जगौ कलं वामदृशां मनोहरम् ॥३॥

dṛṣṭvā kumudvantam akhaṇḍa-maṇḍalaṁ
ramānanābhaṁ nava-kuṅkumāruṇam

vanaṁ ca tat-komala-gobhī rañjitaṁ
jagau kalaṁ vāma-dṛśāṁ manoharam

dṛṣṭvā—observando; *kumut-vantam*—fazendo que os lótus *kumuda* que florescem à noite desabrochassem; *akhaṇḍa*—completo; *maṇḍalam*—o disco de cujo rosto; *ramā*—da deusa da fortuna; *ānana*—(assemelhando-se) ao rosto; *ābham*—cuja luz; *nava*—novo; *kuṅkuma*—com pó de vermelhão; *aruṇam*—avermelhada; *vanam*—a floresta; *ca*—e; *tat*—daquela Lua; *komala*—gentil; *gobhiḥ*—pelos raios; *rañjitam*—colorida; *jagau*—Ele tocava Sua flauta; *kalam*—docemente; *vāma-dṛśām*—para as jovens de olhos encantadores; *manaḥ-haram*—encantando.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa viu o disco completo da lua cheia resplandecente com a refulgência rubra do vermelhão recém-aplicado, como se fosse o rosto da deusa da fortuna. Viu também os lótus kumuda abrindo-se em resposta à presença da Lua e a floresta gentilmente iluminada por seus raios. Então o Senhor começou a tocar Sua flauta com muita doçura, atraindo as mentes das gopīs de belos olhos.

SIGNIFICADO

A palavra *jagau* neste verso indica que o Senhor Kṛṣṇa tocava canções em Sua flauta, como o confirma o verso quarenta com as palavras *kā stry aṅga te kala-padāyata-veṇu-gīta.* A palavra *ramā* pode indicar não só a consorte do Senhor Viṣṇu, mas também Śrīmatī Rādhārāṇī, a deusa da fortuna original. O Senhor Kṛṣṇa apareceu na dinastia do deus da Lua, e a Lua desempenha um papel preeminente aqui na preparação da entrada do Senhor na dança da *rāsa.*

VERSO 4

निशम्य गीतं तदनंगवर्धनं
व्रजस्त्रियः कृष्णगृहीतमानसाः ।
आजग्मुरन्योन्यमलक्षितोद्यमाः
स यत्र कान्तो जवलोलकुण्डलाः ॥४॥

niśamya gītaṁ tad anaṅga-vardhanaṁ
vraja-striyaḥ kṛṣṇa-gṛhīta-mānasāḥ
ājagmur anyonyam alakṣitodyamāḥ
sa yatra kānto java-lola-kuṇḍalāḥ

niśamya—ouvindo; *gītam*—a música; *tat*—essa; *anaṅga*—Cupido; *vardhanam*—que fortifica; *vraja-striyaḥ*—as jovens de Vraja; *kṛṣṇa*—por Kṛṣṇa; *gṛhīta*—capturadas; *mānasāḥ*—cujas mentes; *ājagmuḥ*—foram; *anyonyam*—de umas às outras; *alakṣita*—não percebida; *udyamāḥ*—sua saída; *saḥ*—Ele; *yatra*—onde; *kāntaḥ*—seu namorado; *java*—devido à pressa delas; *lola*—balançando; *kuṇḍalāḥ*—seus brincos.

TRADUÇÃO

Quando as jovens de Vṛndāvana ouviram o som da flauta de Kṛṣṇa, que desperta sentimentos românticos, suas mentes se deixaram cativar pelo Senhor. Cada uma delas, sem que as outras soubessem, dirigiu-se para onde seu amante as aguardava, andando tão depressa que seus brincos balançavam para frente e para trás.

SIGNIFICADO

Ao que parece, cada *gopī* foi às escondidas, na esperança de evitar que suas rivais soubessem que o jovem Kṛṣṇa estava com disposição para aventuras românticas. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura descreve poeticamente a situação da seguinte maneira:

"Kṛṣṇa instigava um terrível ato de roubo em Vṛndāvana quando tocava Sua flauta. O som de Sua flauta entrava pelos ouvidos das *gopīs,* até a câmara secreta do tesouro de seus corações. Aquela música maravilhosa roubava todos os seus bens mais valiosos — sua sobriedade, timidez, medo e discriminação, junto com suas próprias mentes — e numa fração de segundo entregava todos esses bens a Kṛṣṇa. Agora cada *gopī* ia implorar ao Senhor que devolvesse sua propriedade pessoal. Cada bela jovem pensava: 'Tenho de capturar este grande ladrão', e assim cada uma delas, sem que as outras soubessem, foram ao encontro do Senhor".

VERSO 5

दुहन्त्योऽभिययुः काश्चिद्दोहं हित्वा समुत्सुकाः ।
पयोऽधिश्रित्य संयावमनुद्वास्यापरा ययुः ॥५॥

duhantyo 'bhiyayuḥ kāścid
dohaṁ hitvā samutsukāḥ
payo 'dhiśritya saṁyāvam
anudvāsyāparā yayuḥ

duhantyaḥ—durante a ordenha das vacas; *abhiyayuḥ*—foram embora; *kāścit*—algumas delas; *doham*—a ordenha; *hitvā*—abandonando; *samutsukāḥ*—extremamente ávidas; *payaḥ*—leite; *adhiśritya*—tendo posto no fogão; *saṁyāvam*—bolos de farinha; *anudvāsya*—sem tirar do forno; *aparāḥ*—outras; *yayuḥ*—foram.

TRADUÇÃO

Algumas das gopīs estavam ordenhando as vacas quando ouviram a flauta de Kṛṣṇa. Elas pararam de ordenhar e saíram ao encontro dEle. Algumas deixaram leite coalhando no fogão, e outras deixaram bolos queimando no forno.

SIGNIFICADO

Aqui se mostra a avidez dessas vaqueirinhas, devotadas com tanto amor ao jovem Kṛṣṇa.

VERSOS 6–7

परिवेषयन्त्यस्तद्धित्वा पाययन्त्यः शिशून् पयः ।
शुश्रूषन्त्यः पतीन् काश्चिदश्नन्त्योऽपास्य भोजनम् ॥६॥
लिम्पन्त्यः प्रमृजन्त्योऽन्या अञ्जन्त्यः काश्च लोचने ।
व्यत्यस्तवस्त्राभरणाः काश्चित्कृष्णान्तिकं ययुः ॥७॥

pariveṣayantyas tad dhitvā
pāyayantyaḥ śiśūn payaḥ
śuśruṣantyaḥ patīn kāścid
aśnantyo 'pāsya bhojanam

limpantyaḥ pramṛjantyo 'nyā
añjantyaḥ kāśca locane
vyatyasta-vastrābharaṇāḥ
kāścit kṛṣṇāntikaṁ yayuḥ

pariveṣayantyaḥ—vestindo-se; *tat*—isto; *hitvā*—pondo de lado; *pāyayantyaḥ*—fazendo beber; *śiśūn*—seus filhos; *payaḥ*—leite; *śuśruṣantyaḥ*—prestando serviço pessoal; *patīn*—a seus maridos; *kāścit*—algumas delas; *aśnantyaḥ*—comendo; *apāsya*—deixando de lado; *bhojanam*—suas refeições; *limpantyaḥ*—aplicando cosméticos; *pramṛjantyaḥ*—limpando-se com óleos; *anyāḥ*—outras; *añjantyaḥ*—aplicando *kajjala; kāśca*—algumas; *locane*—em seus olhos; *vyatyasta*—em desalinho; *vastra*—suas roupas; *ābharaṇāḥ*—e ornamentos; *kāścit*—algumas delas; *kṛṣṇa-antikam*—para perto de Kṛṣṇa; *yayuḥ*—foram.

TRADUÇÃO

Algumas delas estavam se vestindo, dando de mamar a seus bebês ou prestando serviço pessoal aos maridos, mas todas abandonaram esses deveres e foram ao encontro de Kṛṣṇa. Outras gopīs estavam jantando, lavando-se, colocando cosméticos ou aplicando kajjala nos olhos. Mas todas as gopīs pararam de imediato essas atividades e, embora suas roupas e ornamentos estivessem em completo desalinho, correram em direção a Kṛṣṇa.

VERSO 8

ता वार्यमाणाः पतिभिः पितृभिर्भ्रातृबन्धुभिः ।
गोविन्दापहृतात्मानो न न्यवर्तन्त मोहिताः ॥८॥

tā vāryamāṇāḥ patibhiḥ
pitṛbhir bhrātṛ-bandhubhiḥ
govindāpahṛtātmāno
na nyavartanta mohitāḥ

tāḥ—elas; *vāryamāṇāḥ*—sendo impedidas; *patibhiḥ*—por seus maridos; *pitṛbhiḥ*—por seus pais; *bhrātṛ*—irmãos; *bandhubhiḥ*—e outros parentes; *govinda*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *apahṛta*—roubado; *ātmānaḥ*—o próprio eu delas; *na nyavartanta*—elas não voltaram; *mohitāḥ*—encantadas.

TRADUÇÃO

Seus maridos, pais, irmãos e outros parentes tentaram detê-las, mas Kṛṣṇa já havia roubado seus corações. Encantadas pelo som de Sua flauta, elas se recusaram a voltar.

SIGNIFICADO

Algumas das jovens *gopīs* eram casadas, e seus maridos tentaram detê-las. As mocinhas solteiras tiveram de lidar com seus pais, irmãos e outros parentes. Nenhum desses parentes teria permitido em circunstâncias normais que nem os cadáveres das jovens fossem sós à floresta de noite, mas o Senhor Kṛṣṇa já empregara Sua potência interna, e por isso todo o episódio romântico se desenrolou sem interferência.

VERSO 9

अन्तर्गृहगताः काश्चिद् गोप्योऽलब्धविनिर्गमाः ।
कृष्णं तद्भावनायुक्ता दध्युर्मीलितलोचनाः ॥९॥

antar-gṛha-gatāḥ kāścid
gopyo 'labdha-vinirgamāḥ
kṛṣṇaṁ tad-bhāvanā-yuktā
dadhyur mīlita-locanāḥ

antaḥ-gṛha—dentro de casa; *gatāḥ*—presentes; *kāścit*—algumas; *gopyaḥ*—*gopīs; alabdha*—não conseguindo; *vinirgamāḥ*—nenhuma saída; *kṛṣṇam*—no Senhor Kṛṣṇa; *tat-bhāvanā*—de amor extático por Ele; *yuktāḥ*—plenamente dotadas; *dadhyuḥ*—meditaram; *mīlita*—fechados; *locanāḥ*—seus olhos.

TRADUÇÃO

Algumas das gopīs, todavia, não conseguiram sair de suas casas e, em vez disso, ficaram em casa de olhos fechados, meditando sobre Ele em amor puro.

SIGNIFICADO

Por todo o Décimo Canto, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura tece elaborados comentários poéticos sobre os passatempos do Senhor Kṛṣṇa. Nem sempre é possível incluir essas extensas descrições, mas citaremos na íntegra seus comentários sobre este verso. Recomendamos sinceramente à comunidade vaiṣṇava erudita que um devoto qualificado do Senhor apresente o comentário completo de Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura sobre o Décimo Canto como um livro à parte, que será sem dúvida apreciado tanto por devotos quanto por

não-devotos. Os comentários do *ācārya* sobre este verso são os seguintes:

"Neste contexto faremos nossa análise segundo o método descrito no *Ujjvala-nīlamaṇi* de Śrīla Rūpa Gosvāmī. Há duas categorias de *gopīs:* as eternamente perfeitas (as *nitya-siddhas*) e as que se tornaram perfeitas mediante a prática de *bhakti-yoga* (as *sādhana-siddhas*). As *sādhana-siddhas* são de duas categorias: as que pertencem a grupos especiais e as que não. E também existem duas classes das *gopīs* que pertencem a grupos especiais: a saber, as *śruti-cārīs,* que vêm do grupo dos *Vedas* personificados, e as *ṛṣi-cārīs,* que vêm do grupo de sábios que viram o Senhor Rāmacandra na floresta de Daṇḍakāraṇya.

"O *Padma Purāṇa* apresenta esta mesma divisão das *gopīs* em quatro categorias:

gopyas tu śrutayo jñeyā
ṛṣi-jā gopa-kanyakāḥ
deva-kanyāś ca rājendra
na mānuṣyāḥ kathañcana

'Entende-se que algumas das *gopīs* são os textos védicos personificados, enquanto outras são sábios renascidos, filhas de vaqueiros ou donzelas celestiais. Porém, meu querido rei, nenhuma delas é de modo algum um ser humano comum.' Aqui somos informados de que, embora parecessem ser vaqueirinhas humanas, as *gopīs* de fato não o eram. Assim se refuta a controvérsia de serem elas mortais.

"As filhas de vaqueiros, aqui chamadas *gopa-kanyās,* devem ser eternamente perfeitas, pois jamais ouvimos falar que elas tenham executado algum *sādhana.* O aparente *sādhana* de sua adoração à deusa Kātyāyanī no papel de *gopīs* apenas manifesta sua maneira de agir como seres humanos, e o *Bhāgavatam* traz o relato desta adoração só para mostrar como elas tinham assumido na íntegra o papel de vaqueirinhas.

"Que as *gopīs gopa-kanyā* são de fato *nitya-siddhas,* devotas eternamente perfeitas do Senhor, é estabelecido por uma declaração do *Brahma-saṁhitā* (5.37) — *ānanda-cinmaya-rasa-pratibhāvitābhiḥ* —, que prova que elas são a potência espiritual de prazer do Senhor. Temos também as palavras do *Gautamīya-tantra: hlādinī yā mahā-śaktiḥ.* Corroboração adicional de sua eterna perfeição é o fato de estas

gopīs, sendo coeternas com o Senhor Kṛṣṇa, seu amante, são mencionadas junto com Ele no *mantra* de dezoito sílabas, no *mantra* de dez sílabas e outros, e também o fato de a adoração destes *mantras,* e também os *śrutis* que os apresentam, existirem desde tempos imemoriais.

"O *Śrī Ujjvala-nīlamaṇi* explica que as *deva-kanyās,* filhas dos semideuses, mencionadas no verso iniciado por *sambhavas tv amara-striyaḥ,* são expansões parciais das *gopīs* que são eternamente perfeitas. Compreende-se que as *gopīs śruti-cārī,* os *Vedas* personificados, são *sādhana-siddhas* devido às seguintes palavras delas citadas no *Bṛhad-vāmana Purāṇa:*

kandarpa-koṭi-lāvanye
tvayi dṛṣṭe manāṁsi naḥ
kāminī-bhāvam āsādya
smara-kṣubdhāny a-saṁśayāḥ

yathā tval-loka-vāsinyaḥ
kāma-tattvena gopikāḥ
bhajanti ramaṇaṁ matvā
cikīrṣājaninas tathā

'Desde que vimos Vosso rosto, que possui a beleza de milhões de Cupidos, nossas mentes ficaram cheias de luxúria por Vós, como as das mocinhas, e esquecemos todas as outras seduções. Desenvolvemos o desejo de agir convosco como o fazem as *gopīs* que residem em Vosso planeta transcendental e que manifestam a natureza de Cupido adorando-Vos com a idéia de que Sois seu amante.'

"As *gopīs ṛṣi-cārī* são também *sādhana-siddha,* como se afirma no *Ujjvala-nīlamaṇi: gopālopāsakāḥ pūrvam aprāptābhīṣṭa-siddhayaḥ.* Outrora todas elas eram *mahārṣis* que moravam na floresta de Daṇḍaka. Encontramos evidência disso no *Padma Purāṇa, Uttara-khaṇḍa:*

dṛṣṭvā rāmaṁ hariṁ tatra
bhoktum aicchan su-vigraham
te sarve strītvam āpannāḥ
samudbhūtāś ca gokule

hariṁ samprāpya kāmena
tato muktā bhavārṇavāt

Este verso diz que, após verem o Senhor Rāmacandra, os sábios da floresta de Daṇḍaka desejaram desfrutar com o Senhor Hari (Kṛṣṇa). Em outras palavras, a visão da beleza do Senhor Rāma os fez lembrar do Senhor Hari, Gopāla, seu objeto de adoração pessoal, e então eles quiseram desfrutar com Ele. Contudo, devido ao embaraço eles não agiram de acordo com este desejo, ao que Śrī Rāma, que é como uma árvore dos desejos, deu-lhes Sua misericórdia, ainda que eles não tivessem manifestado seu pedido em palavras. Dessa maneira, o desejo deles foi satisfeito como o declaram as palavras que começam com *te sarve.* Por meio de sua atração luxuriosa, eles se libertaram do oceano da existência material e do ciclo de nascimentos e mortes e, por coincidência, obtiveram a associação com Hari em amor conjugal.

"No presente verso do *Bhāgavatam* entendemos que as *gopīs* que tinham filhos é que foram forçadas a permanecer em casa. Este fato ficará evidente em versos que ainda estão por vir: *mātaraḥ pitaraḥ putrāḥ* (*Bhāg.* 10.29.20), *yat-paty-apatya-suhṛdām anuvṛttir aṅga* (*Bhāg.* 10.29.32) e *pati-sutānvaya-bhrātṛ-bāndhavān* (*Bhāg.* 10.31.16). Em seus comentários sobre o Décimo Canto, Śrīla Kavi-karṇapūra Gosvāmī menciona este fato. Sem tentar repetir todos os seus pensamentos sobre este verso, daremos a essência de seu significado:

"'Ao verem a forma pessoal do Senhor Śrī Rāmacandra, os sábios que eram adoradores do Senhor Gopāla logo se elevaram à madura plataforma de devoção espontânea, alcançando automaticamente os níveis de fé firme, atração e apego. Mas eles ainda não se haviam livrado por completo de toda a contaminação material; por isso Śrī Yogamāyā-devī providenciou para que eles nascessem dos ventres das *gopīs* e se tornassem vaqueirinhas. Mediante a associação com as *gopīs* eternamente perfeitas, algumas destas novas *gopīs* manifestaram plena atração amorosa *pūrva-rāga* por Kṛṣṇa logo que alcançaram a puberdade. (Esta espécie de atração se desenvolve até mesmo antes de se encontrar o amado.) Quando estas novas *gopīs* obtiveram a audiência direta com Kṛṣṇa e se associaram fisicamente com Ele, toda sua restante contaminação foi reduzida a cinzas, e elas alcançaram as fases avançadas de *prema, sneha,* etc.

"'Ainda que estivessem na companhia de seus maridos vaqueiros, as *gopīs,* em virtude do poder de Yogamāyā, permaneceram imaculadas no que se refere ao contato sexual com eles; antes, elas estavam situadas em corpos puramente espirituais que Kṛṣṇa desfrutava. Na noite em que elas ouviram o som da flauta de Kṛṣṇa, seus maridos

tentaram detê-las, mas pela misericordiosa ajuda de Yogamāyā, as *gopīs sādhana-siddha* foram capazes de encontrar-se com seu amado, junto com as *gopīs nitya-siddha.*

"'Outras *gopīs,* todavia, por não conseguirem a boa fortuna de se associar com as *gopīs nitya-siddha* e outras *gopīs* avançadas, não alcançaram a fase de *prema,* e por isso sua contaminação não fora queimada por completo. Elas entraram em contato com seus maridos vaqueiros e, depois da união sexual com eles, tiveram filhos. Mas, pouco tempo depois, mesmo estas *gopīs* desenvolveram seu *pūrva-rāga,* ansiando ardentemente pela associação física com Kṛṣṇa — desejo este que elas adquiriram em decorrência da associação com as *gopīs* avançadas. Tornando-se dignas recipientes da misericórdia das *gopīs* perfeitas, elas assumiram corpos transcendentais aptos a ser desfrutados por Kṛṣṇa, e quando Yogamāyā deixou de ajudá-las a vencer as tentativas de seus maridos de impedi-las de sair, elas se sentiram arrebatadas pela pior calamidade. Vendo seus maridos, irmãos, pais e outros familiares como inimigos, elas chegaram quase a morrer. Assim como outras mulheres poderiam lembrar suas mães ou outros parentes na hora da morte, estas *gopīs* lembravam o único amigo de sua vida, Kṛṣṇa, como se declara no presente verso do *Bhāgavatam,* que começa com a palavra *antar.*

"'Deduz-se que aquelas senhoras não puderam sair porque foram retidas por seus maridos, que ficaram diante delas com varas nas mãos, censurando-as. Embora estas *gopīs* estivessem perpetuamente absortas em amor por Kṛṣṇa, naquele momento em particular elas meditaram nEle e gritaram dentro de si: "Ai de mim! ai de mim! Ó único amigo de nossa vida! Ó oceano das habilidades artísticas da floresta de Vṛndāvana! Por favor, permite que sejamos Tuas namoradas em alguma vida futura, porque desta vez não podemos ver Teus pés de lótus com nossos olhos. Que assim seja; olharemos para Ti com nossas mentes". Cada uma delas, lamentando-se para si mesma dessa maneira, permaneceram de olhos fechados e meditaram profundamente nEle.

VERSOS 10–11

दुःसहप्रेष्ठविरहतीव्रतापधुताशुभाः ।
ध्यानप्राप्ताच्युताश्लेषनिर्वृत्या क्षीणमंगलाः ॥१०॥

तमेव परमात्मानं जारबुद्ध्यापि संगताः ।
जहुर्गुणमयं देहं सद्यः प्रक्षीणबन्धनाः ॥११॥

duḥsaha-preṣṭha-viraha-
tīvra-tāpa-dhutāśubhāḥ
dhyāna-prāptācyutāśleṣa-
nirvṛtyā kṣīṇa-maṅgalāḥ

tam eva paramātmānaṁ
jāra-buddhyāpi saṅgatāḥ
jahur guṇa-mayaṁ dehaṁ
sadyaḥ prakṣīṇa-bandhanāḥ

duḥsaha—intolerável; *preṣṭha*—de seu amado; *viraha*—da separação; *tīvra*—intensa; *tāpa*—pela dor ardente; *dhuta*—removidas; *aśubhāḥ*—todas as coisas inauspiciosas de seus corações; *dhyāna*—pela meditação; *prāpta*—obtido; *acyuta*—do infalível Senhor Śrī Kṛṣṇa; *āśleṣa*—causada pelo abraço; *nirvṛtyā*—pela alegria; *kṣīṇa*—reduzidas a nada; *maṅgalāḥ*—suas reações kármicas auspiciosas; *tam*—a Ele; *eva*—ainda que; *parama-ātmānam*—a Superalma; *jāra*—um amante; *buddhyā*—pensando que Ele era; *api*—não obstante; *saṅgatāḥ*—obtendo Sua associação direta; *jahuḥ*—abandonaram; *guṇa-mayam*—constituídos dos modos da natureza material; *deham*—seus corpos; *sadyaḥ*—de imediato; *prakṣīṇa*—completamente anulado; *bandhanāḥ*—todo seu cativeiro kármico.

TRADUÇÃO

Para aquelas gopīs que não puderam ir ver Kṛṣṇa, a intolerável separação de seu amado causava tamanha agonia que queimava todo o karma impiedoso. Por meditarem nEle, elas sentiam Seu abraço, e o êxtase que experimentavam então esgotava sua piedade material. Embora o Senhor Kṛṣṇa seja a Alma Suprema, estas moças simplesmente pensavam nEle como seu amado e se associavam com Ele nesta atitude íntima. Dessa maneira seu cativeiro kármico foi anulado e elas abandonaram seus corpos materiais grosseiros.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī elabora o seguinte comentário sobre este verso: "Nesta passagem Śukadeva Gosvāmī fala de modo peculiar:

ele apresenta o objeto íntimo que as *gopīs* alcançaram como se fosse uma idéia externa, ocultando assim sua verdadeira natureza dos profanos, ao passo que ao mesmo tempo revela aos devotos íntimos e bem versados nas conclusões científicas do serviço devocional o sentido interno, que constitui seu verdadeiro significado. Desse modo para os estranhos Śukadeva diz que Kṛṣṇa deu liberação às *gopīs*, mas aos ouvintes confidenciais Śukadeva revela que, quando as *gopīs* experimentavam separação de seu amado, surgia nelas tanto uma infelicidade imensurável quanto uma imensurável felicidade e que elas conseguiram aos poucos sua meta desejada.

''Pode-se, portanto, compreender o verso da seguinte maneira: Por causa da intolerável separação de seu amado, as *gopīs* sentiam terrível agonia, devido à qual elas faziam tremer todas as coisas inauspiciosas. Em outras palavras, ao ouvirem falar da extrema agonia das *gopīs* resultante da separação de seu amado, as pessoas em geral abandonam milhares de coisas inauspiciosas — coisas até mesmo tão terríveis como os fogos subterrâneos de milhões de universos ou o poderoso veneno engolido pelo Senhor Śiva. Mais especificamente, aqueles que ouvem falar do amor das *gopīs* em separação abandonam o terrível falso ego e, considerando-se derrotados, são abalados. Quando as *gopīs* meditaram no Senhor Acyuta, Ele Se manifestou e veio em pessoa até elas, que então experimentaram grande alegria abraçando Seu corpo, que estava repleto de transcendental amor por elas. As *gopīs* também experimentaram enorme júbilo exibindo características pessoais e um sentido de identificação apropriado para tal amor. Este júbilo fez que toda a sua boa fortuna, tanto material como espiritual, parecesse desprezível em comparação.

''A dedução é que, quando outras pessoas vêem como as *gopīs* ficaram felizes ao abraçar Kṛṣṇa quando Ele Se manifestou diretamente diante delas, estas outras pessoas sentem que milhares de objetos pseudo-auspiciosos são insignificantes em comparação, incluídos aí todos os prazeres de gozo dos sentidos encontrados em milhões de universos e até o prazer supra-sensório da bem-aventurança espiritual (*brahmānanda*). Assim ouvindo falar sobre a aflição das *gopīs* e sobre a alegria que surgiu, respectivamente, de sua separação do Senhor Supremo e de sua união com Ele, qualquer um pode livrar-se de todas as reações de suas atividades passadas, tanto pecaminosas quanto piedosas. Os vaiṣṇavas decerto não acham que as reações pecaminosas e piedosas só podem ser destruídas pela vivência, pois,

afinal, nem a separação do Senhor Supremo nem a associação direta com Ele estão na categoria do *karma*. Esta espécie de eliminação das reações kármicas acontece na fase de *bhajana*, para aqueles que chegaram ao nível de *anartha-nivṛtti*.

''E assim as *gopīs* pensavam em Kṛṣṇa — o Paramātmā, ou supremo objeto digno de todo amor — como seu amante. Mesmo que tal conceito seja de ordinário desprezível, as *gopīs* compreendiam Kṛṣṇa num sentido ainda mais pleno do que Rukmiṇī e Suas outras rainhas, que pensavam nEle muito respeitosamente como seu marido. Prova-se que pensar no Senhor como amante é superior a pensar nEle como marido pelo fato de que o puro amor incontido é superior ao amor domesticado. Confirmam esta idéia as seguintes palavras de Śrī Uddhava: *ya dustyajaṁ sva-janam ārya-pathaṁ ca hitvā*. 'Estas senhoras de Vraja abandonaram suas famílias e seus avançados princípios religiosos, ainda que fazer isso seja muito difícil.' (*Bhāg.* 10.47.61)

''Em Seus passatempos na Terra, Kṛṣṇa muitas vezes converte as coisas mais baixas nas mais elevadas. Como disse Bhīṣma, o passatempo em que Kṛṣṇa age como quadrigário de Arjuna é ainda mais elevado que os passatempos em que Ele agiu como poderoso rei dos reis: *vijaya-ratha-kuṭumba ātta-totre/ dhṛta-haya-raśmini tac-chriyeskṣaṇīye*. 'Eu concentro minha mente no quadrigário de Arjuna que Se pôs de pé com um chicote em Sua mão direita e uma rédea em Sua mão esquerda, e que era muito cuidadoso em proteger a quadriga de Arjuna de todos os modos.' (*Bhāg.* 1.9.39) Assim também, no aparecimento do Senhor como Kṛṣṇa, vemos que a normalmente inferior *rāsa* conjugal torna-se melhor que a atitude normalmente superior de *śānta-rasa*, bem como a atitude de ter um caso com um amante torna-se superior ao intercâmbio amoroso entre esposos legítimos, e insignificantes colares de *guñjā*, pasta de óxido vermelho e penas de pavão tornam-se melhores do que as mais excelentes jóias.

''Mas talvez alguém objete que não é conveniente que o Senhor Supremo Se divirta com mulheres cujos corpos já foram desfrutados por outros homens. Esta objeção é respondida com as palavras iniciadas por *jahuḥ*. A palavra *deham* é usada aqui na forma do singular para indicar unidade de categoria, ainda que as *gopīs* sejam muitas. Algumas autoridades dizem que pelo poder de Yogamāyā os corpos destas *gopīs* desapareceram de um modo que ninguém notou, mas outras autoridades dizem que o corpo a que se refere neste contexto

é o corpo inferior, composto dos modos da natureza material. Assim, pelo destaque do adjetivo *guṇa-mayam*, entende-se que antes de ouvirem o som da flauta de Kṛṣṇa os corpos das *gopīs* eram de duas espécies, material e espiritual, e, depois de ouvir a flauta, elas abandonaram os corpos materiais, que seus maridos haviam desfrutado. Podemos analisar isto da seguinte maneira:

"Quando os devotos começam a buscar o serviço devocional de acordo com as instruções de um mestre espiritual autêntico, eles ocupam os ouvidos e outros sentidos em devoção pura, ouvindo falar do Senhor, cantando Suas glórias, lembrando-se dEle, oferecendo-Lhe reverências, dando-Lhe atenção pessoal e assim por diante. Dessa maneira, os devotos fazem das qualidades transcendentais do Senhor os objetos de seus sentidos, como o declarou o próprio Senhor: *nirguṇo mad-apāśrayaḥ*. (*Bhāg.* 11.25.26) Então os corpos dos devotos transcendem os modos materiais. Todavia, às vezes os devotos podem aceitar como objetos de seus sentidos sons mundanos, etc., e isto é material. Logo, o corpo do devoto pode ter dois aspectos, o transcendental e o material.

"Segundo o nível de serviço devocional de alguém, os aspectos transcendentais de seu corpo se destacam e os aspectos materiais diminuem. Esta transformação é descrita no seguinte verso do *Bhāgavatam* (11.2.42):

bhaktiḥ pareśānubhavo viraktir
anyatra caiṣa trika eka-kālaḥ
prapadyamānasya yathāśnataḥ syus
tuṣṭiḥ puṣṭiḥ kṣud-apāyo 'nu-ghāsam

'A devoção, a experiência direta do Senhor Supremo, e o desapego de outras coisas — estas três ocorrem ao mesmo tempo para quem se abrigou na Suprema Personalidade de Deus, da mesma forma que o prazer, a nutrição e o alívio da fome vêm simultânea e crescentemente, a cada mordida, para a pessoa que está comendo.' Quando alguém alcança amor totalmente puro por Deus, as porções materiais do corpo desaparecem e o corpo se espiritualiza por completo. Não obstante, a fim de não perturbar as opiniões falsas dos ateus e a fim de proteger o caráter confidencial do serviço devocional, o Senhor Supremo em geral determina que Sua energia ilusória exiba a morte

do corpo grosseiro. Um exemplo disso é o desaparecimento dos Yādavas durante o Mauṣala-līlā.

"Algumas vezes, porém, para proclamar a excelência da *bhakti-yoga*, Kṛṣṇa permite que um devoto regresse ao Supremo em seu próprio corpo, como no caso de Dhruva Mahārāja. Podemos citar evidência para este ponto do Capítulo Vinte e Cinco do Décimo Primeiro Canto, verso 32:

yeneme nirjitāḥ saumya
guṇā jīvena citta-jāḥ
bhakti-yogena man-niṣṭho
mad-bhāvāya prapadyate

'Uma entidade viva que vence os modos da natureza material, que se manifestam da mente, pode dedicar-se a Mim [Kṛṣṇa] pelo processo do serviço devocional e assim alcançar amor puro por Mim.' Nesta passagem o Senhor afirma que a derrota e destruição daquilo que se compõe dos modos da natureza material só podem ser provocadas pelo processo do serviço devocional.

"Portanto, o que devemos entender do presente verso do *Bhāgavatam* é que as *gopīs* que não puderam ir ver Kṛṣṇa tiveram seus inauspiciosos corpos materiais retirados ou queimados, enquanto seus auspiciosos corpos espirituais, longe de serem destruídos, apenas se destacaram ainda mais por causa do êxtase que as *gopīs* sentiram ao abraçar Kṛṣṇa em meditação. Portanto, seu cativeiro foi completamente destruído: pela ajuda de Yogamāyā elas se livraram da ignorância e também das proibições de seus maridos e de outros parentes.

"Não devemos cometer o erro de explicar esta queda dos corpos das *gopīs* como resultado de sua morte. Como o declara o próprio Senhor (*Bhāg.* 10.47.37):

yā mayā krīḍatā rātryāṁ
vane 'smin vraja āsthitāḥ
alabdha-rāsāḥ kalyāṇyo
māpur mad-vīrya-cintayā

'Algumas daquelas auspiciosíssimas *gopīs* não puderam vir ter comigo diretamente para desfrutar a dança da *rāsa* àquela noite nesta floresta de Vṛndāvana, ainda assim elas obtiveram Minha associação

através da lembrança de Meus passatempos transcendentais.' Ao usar a palavra *kalyāṇyaḥ* neste verso, o Senhor dá a entender: 'Ainda que essas *gopīs* quisessem abandonar seus corpos devido às proibições de seus maridos e ao tormento da separação de Mim, sua morte bem no início do auspiciosíssimo festival da dança da *rāsa* teria sido desagradável para Mim e deste modo inauspiciosa. Então, elas não morreram.'

''Outra prova de que as *gopīs* que foram impedidas de ir ver Kṛṣṇa não morreram fisicamente é dada por uma declaração de Śrī Śukadeva mais adiante neste canto (10.47.38): *tā ūcur uddhavaṁ prītās tat-sandeśāgata-smṛtīḥ*. 'Então, elas [as *gopīs*] responderam a Uddhava, sentindo-se satisfeitas porque a mensagem dEle fizera-as lembrar de Kṛṣṇa.' Entendemos nesta passagem que as *gopīs* que falavam com Uddhava eram as que não tiveram a oportunidade de participar diretamente na dança da *rāsa* por terem ficado cativas em casa. Conclui-se, portanto, que elas abandonaram seus corpos materiais sem morrer. Queimados pelo intenso calor da separação, seus corpos materiais abandonaram sua materialidade e tornaram-se puramente espirituais, assim como os corpos de grandes devotos tais como Dhruva Mahārāja. Este é o significado de as *gopīs* 'abandonarem seus corpos'.

''A seguinte analogia ilustra as posições das diversas *gopīs*: Através da observação de sete ou oito mangas maduras numa mangueira, podemos verificar que todas as frutas daquela árvore estão maduras. Então podemos colhê-las todas e levar para casa, onde no devido tempo os raios do sol e outros agentes vão deixá-las com belo aspecto, fragrantes e deliciosas — boas para ser oferecidas ao rei para seu prazer. Quando chega a hora do rei tomar sua refeição, um servo inteligente pode escolher as frutas que estão no ponto para serem oferecidas a ele. Pela aparência das frutas, o servo pode saber quais estão maduras por dentro mas ainda verdes por fora e portanto ainda não boas para o rei. Através da aplicação de um processo especial de aquecimento, estas frutas restantes amadurecerão em dois ou três dias e então também estarão prontas para se oferecer ao rei.

''De modo semelhante, dentre as *gopīs muni-cārī* que nasceram em Gokula, aquelas que abandonaram por completo a materialidade de seus corpos e bem cedo na vida obtiveram corpos puramente espirituais foram capazes de permanecer intocadas por qualquer outro homem; assim, Yogamāyā permitiu-lhes juntar-se às *nitya-siddha* e outras *gopīs* avançadas quando estas foram ao encontro de Kṛṣṇa. Outras *gopīs muni-cārī* ainda retiveram alguma ligação com o corpo material externo, mas até elas, depois de serem queimadas pelo calor da separação de Śrī Kṛṣṇa, abandonaram a materialidade de seus corpos e assumiram corpos perfeitamente transcendentais, purificados de todo vestígio de contato com outros homens. Na noite da dança da *rāsa*, Yogamāyā mandou algumas dessas *gopīs* saírem atrás daquelas que já haviam saído; outras, que Yogamāyā via terem ainda uma pequena quantidade de contaminação, ela manteve para trás para purificá-las mais com o calor da separação, e então mandou-as sair em alguma outra noite.

''Depois de desfrutarem os prazeres da dança da *rāsa* e outros passatempos com Kṛṣṇa, as *gopīs muni-cārī* que haviam participado voltaram para casa quando a noite acabou, como fizeram as *nitya-siddha* e outras *gopīs* avançadas. Mas agora Yogamāyā protegeu aquelas *gopīs muni-cārī* da associação mundana com seus maridos; em outras palavras, essas *gopīs* não tinham nenhum apego egoísta a marido, filhos, etc. Como essas *gopīs* estavam imersas por completo no grande oceano de amor por Kṛṣṇa, seus seios secaram-se e elas não podiam amamentar seus bebês, e a seus familiares elas pareciam como que assombradas por fantasmas. Em suma, não é impróprio que as *gopīs* que antes estavam em associação material participassem da dança da *rāsa*.

''Algumas autoridades, contudo, sustentam que as *gopīs* que foram retidas em casa não tinham filhos. Segundo eles, sempre que aparecem palavras como *apatya* (filhos) nos versos que ainda estão por vir, estas palavras referem-se a filhos de co-esposas, a filhos adotivos ou a sobrinhos e sobrinhas.''

VERSO 12

श्रीपरीक्षिदुवाच
कृष्णं विदुः परं कान्तं न तु ब्रह्मतया मुने ।
गुणप्रवाहोपरमस्तासां गुणधियां कथम् ॥१२॥

śrī-parīkṣid uvāca
kṛṣṇaṁ viduḥ paraṁ kāntaṁ
na tu brahmatayā mune
guṇa-pravāhoparamas
tāsāṁ guṇa-dhiyāṁ katham

śrī-parīkṣit uvāca—Śrī Parīkṣit disse; *kṛṣṇam*—o Senhor Kṛṣṇa; *viduḥ*—conheciam; *param*—somente; *kāntam*—como seu amado; *na*—não; *tu*—mas; *brahmatayā*—como a Verdade Absoluta; *mune*—ó sábio, Śukadeva; *guṇa*—dos três modos da natureza material; *pravāha*—da poderosa corrente; *uparamaḥ*—a cessação; *tāsām*—para elas; *guṇa-dhiyām*—cuja mentalidade estava presa àqueles modos; *katham*—como.

TRADUÇÃO

Śrī Parīkṣit Mahārāja disse: Ó sábio, as gopīs conheciam Kṛṣṇa só como seu amante, não como a Suprema Verdade Absoluta. Então, como podiam essas jovens, com suas mentes presas nas ondas dos modos da natureza, libertar-se do apego material?

SIGNIFICADO

O rei Parīkṣit estava sentado numa assembléia de grandes sábios e outras personalidades importantes, ouvindo as palavras de Śukadeva Gosvāmī. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, quando Śukadeva começou a falar do amor conjugal das *gopīs* por Kṛṣṇa, o rei notou a expressão do rosto de algumas das pessoas mais materialistas ali presentes e percebeu a dúvida que se escondia em seus corações. Portanto, embora entendesse todo o significado das palavras de Śukadeva, o rei se apresentou como se tivesse uma dúvida pessoal a fim de poder erradicar a dúvida alheia. Foi por isso que ele fez esta pergunta.

VERSO 13

श्रीशुक उवाच
उक्तं पुरस्तादेतत्ते चैद्यः सिद्धिं यथा गतः ।
द्विषन्नपि हृषीकेशं किमुताधोक्षजप्रियाः ॥१३॥

śrī-śuka uvāca
uktaṁ purastād etat te
caidyaḥ siddhiṁ yathā gataḥ
dviṣann api hṛṣīkeśaṁ
kim utādhokṣaja-priyāḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *uktam*—falado; *purastāt*—antes; *etat*—isto; *te*—para ti; *caidyaḥ*—o rei de Cedi, Śiśupāla; *siddhim*—perfeição; *yathā*—como; *gataḥ*—alcançou; *dviṣan*—odiando; *api*—mesmo; *hṛṣīkeśam*—o Supremo Senhor Hṛṣīkeśa; *kim uta*—que se dizer então; *adhokṣaja*—ao Senhor transcendental, que está além do alcance dos sentidos ordinários; *priyāḥ*—daqueles devotos que são muito queridos.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Este ponto já te foi explicado antes. Visto que até mesmo Śiśupāla, que odiava a Kṛṣṇa, alcançou a perfeição, que se dizer, então, dos queridos devotos do Senhor.

SIGNIFICADO

Ainda que a natureza espiritual das almas condicionadas possa ser encoberta pela ilusão, a natureza espiritual do Senhor Kṛṣṇa é onipotente e jamais encoberta por qualquer outro poder. De fato, todos os outros poderes são energia dEle e por isso funcionam de acordo com Sua vontade. O *Brahma-saṁhitā* (5.44) afirma que *sṛṣṭi-sthiti-pralaya-sādhana-śaktir ekā/ chāyeva yasya bhuvanāni bibharti durgā/ icchānurūpam api yasya ca ceṣṭate sā:* "A poderosa Durgā, que cria, mantém e aniquila os mundos materiais, é a potência do Senhor Supremo e se move como a sombra dEle, segundo Seu desejo". Assim, porque a influência espiritual do Senhor não depende de alguém compreendê-lO ou não, o amor espontâneo das *gopīs* por Kṛṣṇa garantiu-lhes a perfeição espiritual.

O eminente Madhvācārya cita as seguintes passagens relevantes do *Skanda Purāṇa:*

kṛṣṇa-kāmās tadā gopyas
tyaktvā dehaṁ divaṁ gatāḥ
samyak kṛṣṇaṁ para-brahma
jñātvā kālāt paraṁ yayuḥ

"Naquele momento, as *gopīs,* que desejavam Kṛṣṇa, abandonaram seus corpos e foram para o mundo espiritual. Por terem compreendido de forma apropriada que Kṛṣṇa é a Suprema Verdade Absoluta, elas transcenderam a influência do tempo."

pūrvaṁ ca jñāna-saṁyuktās
tatrāpi prāyaśas tathā
atas tāsāṁ paraṁ brahma
gatir āsīn na kāmataḥ

"Em suas vidas anteriores a maioria das *gopīs* já tinham sido dotadas de pleno conhecimento transcendental. É por causa deste conhecimento, e não de sua luxúria, que elas foram capazes de alcançar o Brahman Supremo."

na tu jñānam ṛte mokṣo
nānyaḥ pantheti hi śrutiḥ
kāma-yuktā tadā bhaktir
jñānaṁ cāto vimukti-gāḥ

"Os *Vedas* declaram que sem conhecimento espiritual não existe caminho válido para a liberação. Porque estas *gopīs* aparentemente luxuriosas possuíam devoção e conhecimento, elas alcançaram a liberação."

ato mokṣe 'pi tāsāṁ ca
kāmo bhaktyānuvartate
mukti-śabdodito caidya-
prabhṛtau dveṣa-bhāginaḥ

"Deste modo, até mesmo em sua obtenção de liberação, a "luxúria" seguia como manifestação de sua devoção pura. Afinal, o que chamamos de liberação foi experimentado até por pessoas invejosas como Śiśupāla."

bhakti-mārgī pṛthaṅ muktim
agād viṣṇu-prasādataḥ
kāmas tv aśubha-kṛc cāpi
bhaktyā viṣṇoḥ prasāda-kṛt

"Pela misericórdia do Senhor Viṣṇu, alguém que segue o caminho do serviço devocional obtém a liberação como subproduto, e o desejo luxurioso de tal pessoa, que normalmente invocaria a má fortuna, ao invés disso, quando exibido em devoção pura, invoca a misericórdia de Viṣṇu."

dveṣi-jīva-yutaṁ cāpi
bhaktaṁ viṣṇur vimocayet
aho 'ti-karuṇā viṣṇoḥ
śiśupālasya mokṣaṇāt

"O Senhor Viṣṇu salvará até mesmo um devoto afetado pela inveja. Vede só a extrema misericórdia do Senhor, como mostra o fato de Ele dar liberação a Śiśupāla!"

Śiśupāla era primo do Senhor Kṛṣṇa. Ele ficou mortificado quando o Senhor Kṛṣṇa roubou a esplêndida jovem Rukmiṇī, com quem o próprio Śiśupāla estava decidido a casar. Também por várias outras razões, Śiśupāla se consumia de inveja do Senhor Kṛṣṇa, e por fim, tal qual um louco, chegou a ofendê-lO numa grande assembléia chamada sacrifício Rājasūya. Nesta ocasião Kṛṣṇa despreocupadamente decepou a cabeça de Śiśupāla e deu-lhe liberação. Todos os presentes viram a refulgente alma de Śiśupāla sair de seu corpo morto e fundir-se na existência do Senhor. O Sétimo Canto explica que Śiśupāla era a encarnação de um porteiro do mundo espiritual que recebera a maldição de nascer na Terra como demônio. Já que até mesmo Śiśupāla foi liberado pelo Senhor, que levou em consideração a situação toda, que se dizer, então, das *gopīs*, que amavam a Kṛṣṇa mais que tudo.

VERSO 14

नृणां निःश्रेयसार्थाय व्यक्तिर्भगवतो नृप ।
अव्ययस्याप्रमेयस्य निर्गुणस्य गुणात्मनः ॥१४॥

nṛṇāṁ niḥśreyasārthāya
vyaktir bhagavato nṛpa
avyayasyāprameyasya
nirguṇasya guṇātmanaḥ

nṛṇām—para a humanidade; *niḥśreyasa*—do maior benefício; *arthāya*—para o propósito; *vyaktiḥ*—o aparecimento pessoal; *bhagavataḥ*—do Senhor Supremo; *nṛpa*—ó rei; *avyayasya*—dEle, que é inesgotável; *aprameyasya*—imensurável; *nirguṇasya*—intocado por qualidades materiais; *guṇa-ātmanaḥ*—o controlador dos modos materiais.

TRADUÇÃO

Ó rei, o Senhor Supremo é inesgotável e imensurável e, por ser o controlador dos modos materiais, não é tocado por eles. Seu aparecimento pessoal neste mundo objetiva conceder à humanidade o maior benefício.

SIGNIFICADO

Como o Senhor Kṛṣṇa descende para beneficiar a humanidade em geral, por que negligenciaria Ele mocinhas inocentes que O amavam mais do que qualquer outra pessoa? Embora o Senhor Se dê a Seus devotos puros, Ele é *avyaya,* inesgotável, porque é *aprameya,* imensurável. Ele também é *nirguṇa,* livre de qualidades materiais, e por isso aqueles que se associam intimamente com Ele estão na mesma plataforma espiritual. Ele é *guṇātmā,* o controlador ou personalidade original por trás dos modos da natureza, e é por esta razão específica que Ele está livre desses modos. Em outras palavras, porque são Sua energia, os modos da natureza não podem agir sobre Ele.

VERSO 15

कामं क्रोधं भयं स्नेहमैक्यं सौहृदमेव च ।
नित्यं हरौ विदधतो यान्ति तन्मयतां हि ते ॥१५॥

kāmaṁ krodhaṁ bhayaṁ sneham
aikyaṁ sauhṛdam eva ca
nityaṁ harau vidadhato
yānti tan-mayatāṁ hi te

kāmam—luxúria; *krodham*—ira; *bhayam*—medo; *sneham*—afeição amorosa; *aikyam*—unidade; *sauhṛdam*—amizade; *eva ca*—também; *nityam*—sempre; *harau*—pelo Senhor Hari; *vidadhataḥ*—exibindo; *yānti*—obtêm; *tat-mayatām*—absorção nEle; *hi*—de fato; *te*—tais pessoas.

TRADUÇÃO

Pessoas que constantemente canalizam sua luxúria, ira, medo, afeição protetora, sentimento de unidade impessoal ou amizade para o Senhor Hari com certeza se absorverão em pensar nEle.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa é existência espiritual pura, e aqueles que de um modo ou de outro se apegam a Ele, absortos em pensar nEle, elevam-se à plataforma espiritual. Esta é a natureza absoluta da associação pessoal com o Senhor.

Com este verso, Śukadeva Gosvāmī responde à pergunta do rei Parīkṣit sobre as *gopīs.* Afinal, Śukadeva começou a narrar o passatempo mais íntimo de Kṛṣṇa, a dança da *rāsa,* e Parīkṣit está cooperando para tirar as dúvidas de outros que estão ouvindo ou que no futuro poderão ouvir esta surpreendente história. Śrīla Madhvācārya citou uma afirmação do *Skanda Purāṇa* que declara enfaticamente que pessoas como as *gopīs* são almas liberadas, além do âmbito da ilusão material:

bhaktyā hi nitya-kāmitvaṁ
na tu muktiṁ vinā bhavet
ataḥ kāmitayā vāpi
muktir bhaktimatāṁ harau

"A atração conjugal eterna por Kṛṣṇa, expressa em serviço devocional puro, não pode se desenvolver em quem já não esteja liberado. Logo, aqueles que são devotados ao Senhor Hari, mesmo em atração conjugal, já estão liberados."

Śrīla Madhvācārya cita então o *Padma Purāṇa* para elucidar o ponto essencial de que ninguém pode se liberar apenas por sentir luxúria pelo Senhor Kṛṣṇa, senão que só por possuir atração conjugal em *serviço devocional puro:*

sneha-bhaktāḥ sadā devāḥ
kāmitvenāpsara-striyaḥ
kāścit kāścin na kāmena
bhaktyā kevalayaiva tu

"Os semideuses sempre sentem afetuosa devoção pelo Senhor, e as jovens celestiais chamadas Apsarās têm sentimentos luxuriosos por Ele, embora algumas delas tenham por Ele devoção pura e sem mácula de luxúria material. Só estas Apsarās é que estão preparadas para a liberação, porque sem serviço devocional autêntico fica afastada qualquer hipótese de se alcançar a liberação."

Portanto, o serviço devocional não é *yogyam,* ou apropriado, se não estiver livre da luxúria material. Não se deve ver como algo barato o fato de as *gopīs* obterem associação pessoal com o Senhor Kṛṣṇa num relacionamento conjugal. Para mostrar a gravidade da relação direta com o Senhor, Śrīla Madhvācārya citou os seguintes versos do *Varāha Purāṇa:*

patitvena śriyopāsyo
brahmaṇā me piteti ca
pitāmahatayānyeṣāṁ
tridaśānāṁ janārdanaḥ

"A deusa Lakṣmī adora o Senhor Janārdana como seu esposo, o Senhor Brahmā adora-O como seu pai, e os outros semideuses adoram-nO como seu avô."

prapitāmaho me bhagavān
iti sarva-janasya tu
guruḥ śrī-brahmaṇo viṣṇuḥ
surāṇāṁ ca guror guruḥ

"Assim devem pensar as pessoas em geral: 'O Senhor Supremo é meu bisavô'. O Senhor Viṣṇu é o mestre espiritual de Brahmā e, portanto, é o *guru* do *guru* dos semideuses."

gurur brahmāsya jagato
daivaṁ viṣṇuḥ sanātanaḥ
ity evopāsanaṁ kāryaṁ
nānyathā tu kathañcana

"Brahmā é o mestre espiritual deste Universo, e Viṣṇu é a Deidade eternamente adorável. Com este entendimento, e não de outra maneira, é que se deve adorar o Senhor."

Os preceitos acima se aplicam a *sarva-jana,* "a todos em geral". Logo, devemos seguir estes preceitos até alcançarmos a sublime plataforma de relação íntima com o Senhor Supremo. Há abundante evidência de que as *gopīs* de Vṛndāvana eram almas liberadas muito elevadas, e dessa maneira seus passatempos com Kṛṣṇa são casos amorosos puros e espirituais. Com isto em mente, podemos deveras entender este capítulo do *Śrīmad-Bhāgavatam.*

VERSO 16

न चैवं विस्मयः कार्यो भवता भगवत्यजे ।
योगेश्वरेश्वरे कृष्णे यत एतद्विमुच्यते ॥१६॥

na caivaṁ vismayaḥ kāryo
bhavatā bhagavaty aje
yogeśvareśvare kṛṣṇe
yata etad vimucyate

na ca—nem; *evam*—assim; *vismayaḥ*—espanto; *kāryaḥ*—deve ser tido; *bhavatā*—por ti; *bhagavati*—em relação à Suprema Personalidade de Deus; *aje*—que é não nascido; *yoga-īśvara*—dos mestres da *yoga; īśvare*—o mestre último; *kṛṣṇe*—o Senhor Kṛṣṇa; *yataḥ*—por quem; *etat*—este (mundo); *vimucyate*—é liberado.

TRADUÇÃO

Não te deves espantar com Kṛṣṇa, o não nascido mestre de todos os mestres do poder místico, a Suprema Personalidade de Deus. Afinal, é o Senhor que libera este mundo.

SIGNIFICADO

Parīkṣit Mahārāja não devia ter se espantado tanto com o fato de que as aparentes aventuras românticas do Senhor Kṛṣṇa na verdade se destinam a liberar o Universo inteiro. Afinal, este é o propósito do Senhor — levar todas as almas condicionadas de volta ao lar, de volta ao Supremo, para uma vida eterna de bem-aventurança e conhecimento. As aventuras conjugais do Senhor com as *gopīs* se ajustam muito bem com este programa, porque nós, que de fato temos consciência material luxuriosa, podemos nos purificar e nos liberar por ouvir falar sobre elas.

No Primeiro Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam* (1.5.33), Nārada Muni afirma:

āmayo yaś ca bhūtānāṁ
jāyate yena su-vrata
tad eva hy āmayaṁ dravyaṁ
na punāti cikitsitam

"Ó boa alma, não é verdade que uma substância aplicada de modo terapêutico cura uma doença causada por esta mesma substância?" Logo, as aventuras amorosas de Kṛṣṇa, sendo atividades espirituais puras, curarão da doença da luxúria material aqueles que as ouvirem.

VERSO 17

ता दृष्ट्वान्तिकमायाता भगवान् व्रजयोषितः ।
अवदद्वदतां श्रेष्ठो वाचः पेशैर्विमोहयन् ॥१७॥

tā dṛṣṭvāntikam āyātā
bhagavān vraja-yoṣitaḥ
avadad vadatāṁ śreṣṭho
vācaḥ peśair vimohayan

tāḥ—a elas; *dṛṣṭvā*—vendo; *antikam*—perto; *āyātāḥ*—chegadas; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *vraja-yoṣitaḥ*—as meninas de Vraja; *avadat*—falou; *vadatām*—dos oradores; *śreṣṭhaḥ*—o melhor; *vācaḥ*—da linguagem; *peśaiḥ*—com enfeites; *vimohayan*—confundindo.

TRADUÇÃO

Vendo que as mocinhas de Vraja haviam chegado, o Senhor Kṛṣṇa, o melhor dos oradores, saudou-as com palavras encantadoras que lhes confundiram a mente.

SIGNIFICADO

Depois de ter estabelecido a natureza espiritual do amor das *gopīs* por Kṛṣṇa, Śukadeva Gosvāmī prossegue sua narração.

VERSO 18

श्रीभगवानुवाच
स्वागतं वो महाभागाः प्रियं किं करवाणि वः ।
व्रजस्यानामयं कच्चिद् ब्रूतागमनकारणम् ॥१८॥

śrī-bhagavān uvāca
svāgataṁ vo mahā-bhāgāḥ
priyaṁ kiṁ karavāṇi vaḥ

vrajasyānāmayaṁ kaccid
brūtāgamana-kāraṇam

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *su-āgatam*—boas-vindas; *vaḥ*—a vós; *mahā-bhāgāḥ*—ó afortunadíssimas senhoras; *priyam*—agradável; *kim*—que; *karavāṇi*—posso fazer; *vaḥ*—por vós; *vrajasya*—de Vraja; *anāmayam*—o bem-estar; *kaccit*—se; *brūta*—por favor, dizei; *āgamana*—de vossa vinda; *kāraṇam*—a razão.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa disse: Ó afortunadíssimas senhoras, sede bem-vindas. Que posso fazer para vos agradar? Está tudo bem em Vraja? Dizei-Me, por favor, a razão de virdes aqui.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa sabia muito bem por que as *gopīs* tinham vindo. De fato, Ele as chamara com as melodias românticas de Sua flauta. Assim Kṛṣṇa estava apenas importunando as *gopīs* ao lhes perguntar: "Por que viestes tão depressa para cá? Há algo de errado na cidade? Por que viestes aqui, afinal? Que quereis?"

As *gopīs* eram jovens amantes de Kṛṣṇa, e por isso estas perguntas decerto as desconcertaram, pois elas haviam respondido ao chamado de Kṛṣṇa com a mentalidade simples de desfrutar amor conjugal com Ele.

VERSO 19

रजन्येषा घोररूपा घोरसत्त्वनिषेविता ।
प्रतियात व्रजं नेह स्थेयं स्त्रीभिः सुमध्यमाः ॥१९॥

rajany eṣā ghora-rūpā
ghora-sattva-niṣevitā
pratiyāta vrajaṁ neha
stheyaṁ strībhiḥ su-madhyamāḥ

rajanī—noite; *eṣā*—esta; *ghora-rūpā*—de aparência assustadora; *ghora-sattva*—por criaturas medonhas; *niṣevitā*—povoada; *pratiyāta*—regressai, por favor; *vrajam*—à aldeia pastoril de Vraja; *na*—não;

iha—aqui; *stheyam*—devem estar; *strībhiḥ*—mulheres; *su-madhyamāḥ*—ó meninas de esbelta cintura.

TRADUÇÃO

Esta noite está muito assustadora, e criaturas medonhas estão à espreita. Retornai a Vraja, meninas de cintura esbelta. Este não é um lugar conveniente para mulheres.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura escreveu o seguinte encantador comentário sobre este verso:

"[As *gopīs* pensaram:] 'Ai de nós, ai de nós, mesmo depois de destruir nossas responsabilidades familiares, nossa sobriedade e vergonha e desfrutar-nos dia após dia, e depois de nos arrastar até aqui com o som de Sua flauta, Ele está perguntando por que viemos!'

"Enquanto as *gopīs* lançavam olhares umas às outras, o Senhor disse: Se tentardes dizer-Me que viestes para apanhar flores que desabrocham à noite para usar na adoração a Deus, e que é para estas flores que estais lançando olhares de esguelha, terei de rejeitar vossa desculpa como inaceitável, já que nem o tempo, nem o lugar nem as pessoas envolvidas são apropriadas.'

"É isto que o Senhor quer dizer no verso que começa com *rajanī*. Ele poderia ter dito: 'Embora haja um luar esplendoroso, esta hora da noite é bastante amedrontadora, porque muitas cobras, escorpiões e outras criaturas perigosas, pequenas demais para verdes, estão debaixo das trepadeiras, raízes e ramos. Logo, esta hora é inconveniente para colherdes flores. E não só a hora mas também este lugar é inadequado para colherdes flores, porque à noite criaturas terríveis tais como tigres estão à solta por aqui. Por isso deveis voltar para Vraja'.

"'Mas', as *gopīs* poderiam objetar, 'vamos só descansar uns minutos e depois iremos embora.'

"Então o Senhor poderia responder: 'Mulheres não devem permanecer nesta espécie de lugar'. Em outras palavras: 'Por causa da hora e do local, é errado que pessoas como vós fiquem aqui mesmo um momento'.

"Além disso, com a expressão *su-madhyamāḥ*: 'Ó vós de cinturas esbeltas', o Senhor dava a entender: 'Vós sois belas jovens e Eu sou um belo rapaz. Por serdes todas muito castas e Eu um *brahmacārī*,

como se confirma pelas palavras *kṛṣṇo brahmacārī* no *śruti* [*Gopāla-tāpanī Upaniṣad*], não deve haver transgressão alguma em ficarmos no mesmo lugar. Não obstante, jamais se pode confiar na mente — nem na vossa nem na Minha'.

"A avidez interior do Senhor aludida desta maneira fica óbvia se lermos Suas palavras nas entrelinhas, da seguinte maneira: 'Se devido à timidez não podeis dizer-Me a razão de vossa vinda, então não faleis. De qualquer forma, Eu já a conheço, então ouvi enquanto Eu vos conto'. Então o Senhor disse as palavras iniciadas por *rajanī*."

A seguinte afirmação de Kṛṣṇa baseia-se num sentido alternativo do verso caso se separem de maneira diferente as palavras sânscritas. A separação alternativa, de acordo com Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, seria: *rajanī eṣā aghora-rūpā aghora-sattva-niṣevitā/ pratiyāta vrajaṁ na iha stheyaṁ stribhiḥ su-madhyamāḥ*. Através do comentário de Śrīla Viśvanātha, Kṛṣṇa agora explica o significado desta divisão das palavras.

"'O luar penetrante fez que esta noite não parecesse terrível em absoluto, e por isso esta floresta está povoada de criaturas inofensivas como veados (*aghora-sattvaiḥ*), ou então por animais como tigres que são inofensivos por causa da atmosfera naturalmente não violenta de Vṛndāvana. Por conseguinte, esta noite não vos deve assustar.' Ou então Kṛṣṇa talvez tenha tencionado dizer: 'Não deveis ter medo de vossos maridos e de outros parentes porque, como a noite está cheia de animais assustadores, eles não se aproximarão daqui. Por isso, por favor, não retorneis a Vrāja [*na yāta*], mas permanecei aqui em Minha companhia [*iha stheyam*].'

"As *gopīs* talvez perguntem ao Senhor: 'Como é que estás aqui?'

"O Senhor responde: 'Com mulheres'.

"'Mas ficas satisfeito de ter quaisquer mulheres em Tua companhia?'

"O Senhor responde a isto com a palavra *su-madhyamāḥ*, que quer dizer: 'Só mulheres que são jovens e belas, de cintura esbelta — isto é, vós mesmas — devem ficar aqui comigo, e não outras'. Assim podemos apreciar que as afirmações de Kṛṣṇa são cheias de sentimentos de consideração bem como de desprezo."

As palavras de Kṛṣṇa são sem dúvida brilhantes, pois segundo as regras da gramática sânscrita elas podem ser entendidas de qualquer das duas maneiras divergentes. No primeiro caso, como foi traduzido no verso acima, o Senhor Kṛṣṇa continua a importunar as *gopīs*

dizendo-lhes que a noite é perigosa e inauspiciosa e que elas devem ir para casa. Mas ao mesmo tempo, Kṛṣṇa está dizendo exatamente o oposto — a saber, que não há em absoluto razão alguma para as *gopīs* temerem ficar com o Senhor, porque a noite é muito auspiciosa e as mocinhas não devem voltar para casa em circunstância alguma. Dessa maneira, o Senhor Kṛṣṇa importuna e ao mesmo tempo encanta as *gopīs* com Suas palavras.

VERSO 20

मातरः पितरः पुत्रा भ्रातरः पतयश्च वः ।
विचिन्वन्ति ह्यपश्यन्तो मा कृढ्वं बन्धुसाध्वसम् ॥२०॥

mātaraḥ pitaraḥ putrā
bhrātaraḥ patayaś ca vaḥ
vicinvanti hy apaśyanto
mā kṛḍhvaṁ bandhu-sādhvasam

mātaraḥ—mães; *pitaraḥ*—pais; *putrāḥ*—filhos; *bhrātaraḥ*—irmãos; *patayaḥ*—maridos; *ca*—e; *vaḥ*—vossos; *vincinvanti*—estão procurando; *hi*—decerto; *apaśyantaḥ*—não vendo; *mā kṛḍhvam*—não crieis; *bandhu*—para vossos familiares; *sādhvasam*—ansiedade.

TRADUÇÃO

Não vos encontrando em casa, vossas mães, pais, filhos, irmãos e maridos decerto estão procurando por vós. Não deixeis vossos familiares ansiosos.

VERSOS 21–22

दृष्टं वनं कुसुमितं राकेशकररञ्जितम् ।
यमुनानिललीलैजत्तरुपल्लवशोभितम् ॥२१॥
तद्यात मा चिरं गोष्ठं शुश्रूषध्वं पतीन् सतीः ।
क्रन्दन्ति वत्सा बालाश्च तान् पाययत दुह्यत ॥२२॥

dṛṣṭaṁ vanaṁ kusumitaṁ
rākeśa-kara-rañjitam

yamunānila-līlaijat
taru-pallava-śobhitam

tad yāta mā ciraṁ goṣṭhaṁ
śuśrūṣadhvaṁ patīn satīḥ
krandanti vatsā bālāś ca
tān pāyayata duhyata

dṛṣṭam—vista; *vanam*—a floresta; *kusumitam*—cheia de flores; *rākā-īśa*—da lua, o senhor da deusa que rege o dia de lua cheia; *kara*—pela mão; *rañjitam*—tornada resplandecente; *yamunā*—que vem do rio Yamunā; *anila*—pelo vento; *līlā*—de brincadeira; *ejat*—tremendo; *taru*—das árvores; *pallava*—com as folhas; *śobhitam*—embelezada; *tat*—portanto; *yāta*—regressai; *mā ciram*—sem demora; *goṣṭham*—à aldeia dos vaqueiros; *śuśrūṣadhvam*—deveis servir; *patīn*—vossos maridos; *satīḥ*—ó castas mulheres; *krandanti*—estão chorando; *vatsāḥ*—os bezerros; *bālāḥ*—as crianças; *ca*—e; *tān*—a eles; *pāyayata*—amamentai; *duh-yata*—dai leite de vaca.

TRADUÇÃO

Agora vistes esta floresta de Vṛndāvana, cheia de flores e resplandecente com a luz da lua cheia. Vistes a beleza das árvores, com suas folhas a balançar com a suave brisa que vem do Yamunā. Agora, pois, regressai à aldeia dos vaqueiros. Não vos demoreis. Ó castas senhoras, servi vossos maridos e alimentai vossos filhos e bezerros que estão a chorar.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura apresenta as seguintes explicações adicionais sobre o verso vinte e dois: "O Senhor Kṛṣṇa diz: 'Portanto, não espereis muito tempo antes de ir, mas ide agora mesmo'. A palavra *satīḥ* significa que as *gopīs* são leais a seus maridos; portanto, Kṛṣṇa indica que as *gopīs* devem servir seus maridos, para que estes possam cumprir seus deveres religiosos, e que as *gopīs* também devem ser consideradas adoráveis por causa de sua castidade. Tudo isto Kṛṣṇa diz às *gopīs* casadas. E às mocinhas solteiras Ele diz: 'Os bezerros estão chorando, então providenciai leite para eles'. Às *gopīs muni-cārī*, Ele diz: 'Vossos bebês estão chorando, então amamentai-os'."

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura revela ainda o significado oculto destes dois versos da seguinte maneira: "No verso vinte e um Kṛṣṇa poderia ter dito: 'Esta Vṛndāvana é em verdade o melhor dos lugares, e além disso esta é uma noite de lua cheia. Ainda mais, temos o Yamunā por todos os lados, e há brisas frescas, suaves e perfumadas. Todas estas são opulências transcendentais que estimulam os intercâmbios amorosos, e já que Eu também estou aqui como a principal opulência extática — o objeto de amor — vamos testar agora quanta habilidade podeis mostrar ao saborear as *rasas*'.

"No verso vinte e dois Ele tenciona dizer: 'Então, por muito tempo, durante toda esta noite, não partais, mais sim ficai aqui e desfrutai comigo. Não vades servir vossos maridos e as senhoras gentis — vossas sogras e assim por diante. Não ficaria bem que desperdiçásseis tanta beleza e juventude, que são dons do criador. Tampouco deveis ordenhar as vacas ou dar leite aos bezerros e bebês. Que é que vós, que sois tão cheias de atração extática por Mim, tendes a ver com esses assuntos?' "

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura também explica que as *gopīs* não puderam ter completa certeza sobre qual era a intenção exata de Kṛṣṇa — se Ele só estava brincando, convidando-as a ficar ou instruindo-as a voltar para casa. Dessa maneira, quando Śrī Kṛṣṇa falou sobre a beleza da floresta, as *gopīs* ficaram embaraçadas e confusas e olharam para as árvores, e quando Ele falou sobre o Yamunā elas olharam para o rio em redor. Sua absoluta pureza e simplicidade, junto com sua absoluta devoção ao Senhor Kṛṣṇa no humor conjugal, criaram os mais belos passatempos jamais exibidos neste Universo.

VERSO 23

अथ वा मदभिस्नेहाद् भवत्यो यन्त्रिताशयाः ।
आगता ह्युपपन्नं वः प्रीयन्ते मयि जन्तवः ॥२३॥

atha vā mad-abhisnehād
bhavatyo yantritāśayāḥ
āgatā hy upapannaṁ vaḥ
prīyante mayi jantavaḥ

atha vā—ou então; *mat-abhisnehāt*—por causa do amor por Mim; *bhavatyaḥ*—vós; *yantrita*—subjugados; *āśayāḥ*—vossos corações; *āgatāḥ*—viestes; *hi*—de fato; *upapannam*—conveniente; *vaḥ*—de vossa parte; *prīyante*—têm afeição; *mayi*—por Mim; *jantavaḥ*—todos os seres vivos.

TRADUÇÃO

Por outro lado, talvez tenhais vindo aqui devido ao vosso grande amor por Mim, que assumiu o controle de vossos corações. Isto, é claro, é muito louvável de vossa parte, pois todas as entidades vivas possuem afeição natural por Mim.

VERSO 24

भर्तुः शुश्रूषणं स्त्रीणां परो धर्मो ह्यमायया ।
तद्बन्धूनां च कल्याणः प्रजानां चानुपोषणम् ॥२४॥

bhartuḥ śuśrūṣaṇaṁ strīṇāṁ
paro dharmo hy amāyayā
tad-bandhūnāṁ ca kalyāṇaḥ
prajānāṁ cānupoṣaṇam

bhartuḥ—de seu marido; *śuśrūṣaṇam*—serviço fiel; *strīṇām*—para as mulheres; *paraḥ*—o mais elevado; *dharmaḥ*—dever religioso; *hi*—de fato; *amāyayā*—sem duplicidade; *tat-bandhūnām*—aos parentes de seus maridos; *ca*—e; *kalyāṇaḥ*—fazendo o bem; *prajānām*—dos filhos; *ca*—e; *anupoṣaṇam*—o cuidado.

TRADUÇÃO

O dever religioso mais elevado de uma mulher é servir sinceramente ao esposo, portar-se bem com a família dele e cuidar bem dos filhos.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī, com muita astúcia, salienta a este respeito que o verdadeiro esposo eterno das *gopīs* é o Senhor Kṛṣṇa, não seus ditos maridos, que erroneamente consideravam que as *gopīs* eram sua propriedade. Logo, uma interpretação estrita da palavra *amāyayā*, "sem ilusão", revela que o supremo dever religioso das *gopīs* é servir Śrī Kṛṣṇa, seu verdadeiro amante.

VERSO 25

दुःशीलो दुर्भगो वृद्धो जडो रोग्यधनोऽपि वा ।
पतिः स्त्रीभिर्न हातव्यो लोकेप्सुभिरपातकी ॥२५॥

duḥśīlo durbhago vṛddho
jaḍo rogy adhano 'pi vā
patiḥ strībhir na hātavyo
lokepsubhir apātakī

duḥśīlaḥ—de mau caráter; *durbhagaḥ*—desventurado; *vṛddhaḥ*—velho; *jaḍaḥ*—retardado; *rogī*—doente; *adhanaḥ*—pobre; *api vā*—mesmo; *patiḥ*—o esposo; *strībhiḥ*—pelas mulheres; *na hātavyaḥ*—não deve ser rejeitado; *loka*—um bom destino na próxima vida; *īpsubhiḥ*—que desejam; *apātakī*—(se ele) não é caído.

TRADUÇÃO

As mulheres que desejam um bom destino na próxima vida jamais devem abandonar um esposo que não caiu de seus padrões religiosos, ainda que ele seja desagradável, desventurado, velho, ininteligente, doente ou pobre.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Thākura cita uma declaração semelhante do *smṛti-śāstra: patiṁ tv apatitaṁ bhajet.* "Deve-se servir a um mestre que não seja caído." Às vezes se dá o tolo argumento de que mesmo que um marido caia dos princípios espirituais, sua esposa deve continuar a segui-lo, pois ele é seu "*guru*". De fato, visto que a consciência de Kṛṣṇa não pode sujeitar-se a nenhum outro princípio religioso, um *guru* que ocupa seu seguidor em atividades materialistas, pecaminosas, perde sua posição de *guru.* Śrīla Prabhupāda declarou que o sistema monárquico desmoronou na Europa porque os monarcas abusaram de sua posição e a exploraram. Analogamente, no mundo ocidental, os homens abusaram das mulheres e as exploraram, e agora existe um movimento popular em que as mulheres rejeitam a autoridade de seus maridos. De forma ideal, os homens devem ser firmes na vida espiritual e dar orientação pura e sincera às mulheres que estão sob seu cuidado.

As *gopīs,* é claro, estando na plataforma máxima de perfeição espiritual, eram transcendentais a todas as considerações religiosas positivas e negativas. Em outras palavras, elas eram as amantes eternas da Verdade Absoluta.

VERSO 26

अस्वर्ग्यमयशस्यं च फल्गु कृच्छ्रं भयावहम् ।
जुगुप्सितं च सर्वत्र ह्यौपपत्यं कुलस्त्रियः ॥२६॥

asvargyam ayaśasyaṁ ca
phalgu kṛcchraṁ bhayāvaham
jugupsitaṁ ca sarvatra
hy aupapatyaṁ kula-striyaḥ

asvargyam—que não leva aos céus; *ayaśasyam*—desfavorável a uma boa reputação; *ca*—e; *phalgu*—insignificante; *kṛcchram*—difícil; *bhaya-āvaham*—que cria medo; *jugupsitam*—desprezível; *ca*—e; *sarvatra*—em todos os casos; *hi*—de fato; *aupapatyam*—aventuras adúlteras; *kula-striyaḥ*—para uma mulher que provém de família respeitável.

TRADUÇÃO

Para uma mulher de família respeitável, aventuras adúlteras mesquinhas são sempre condenadas. Elas a excluem do paraíso, arruínam sua reputação e trazem-lhe dificuldade e temor.

VERSO 27

श्रवणाद्दर्शनाद्ध्यानान्मयि भावोऽनुकीर्तनात् ।
न तथा सन्निकर्षेण प्रतियात ततो गृहान् ॥२७॥

śravaṇād darśanād dhyānān
mayi bhāvo 'nukīrtanāt
na tathā sannikarṣeṇa
pratiyāta tato gṛhān

śravaṇāt—por ouvir (minhas glórias); *darśanāt*—por ver (a forma de Minha Deidade no templo); *dhyānāt*—pela meditação; *mayi*—por

mim; *bhāvaḥ*—amor; *anukīrtanāt*—pelo canto subsequente; *na*—não; *tathā*—da mesma forma; *sannikarṣena*—pela proximidade física; *pratiyāta*—por favor, regressai; *tataḥ*—portanto; *gṛhān*—a vossos lares.

TRADUÇÃO

O amor transcendental por Mim nasce mediante os processos devocionais de ouvir sobre Mim, ver a forma de Minha Deidade, meditar sobre Mim e cantar com fé Minhas glórias. Não se obtém o mesmo resultado através da mera proximidade física. Portanto, fazei o favor de regressar a vossos lares.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa com certeza está apresentando argumentos formidáveis.

VERSO 28

श्रीशुक उवाच
इति विप्रियमाकर्ण्य गोप्यो गोविन्दभाषितम् ।
विषण्णा भग्नसंकल्पाश्चिन्तामापुर्दुरत्ययाम् ॥२८॥

śrī-śuka uvāca
iti vipriyam ākarṇya
gopyo govinda-bhāṣitam
viṣaṇṇā bhagna-saṅkalpāś
cintām āpur duratyayām

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *vipriyam*—desagradáveis; *ākarṇya*—ouvindo; *gopyaḥ*—as *gopīs; govinda-bhāṣitam*—as palavras faladas por Govinda; *viṣaṇṇāḥ*—ficando taciturnas; *bhagna*—frustrados; *saṅkalpāḥ*—seus fortes desejos; *cintām*—ansiedade; *āpuḥ*—experimentaram; *duratyayām*—insuperável.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ao ouvirem estas desagradáveis palavras faladas por Govinda, as gopīs ficaram taciturnas. Suas grandes esperanças foram frustradas e elas sentiram incontrolável ansiedade.

SIGNIFICADO

As *gopīs* não sabiam o que fazer. Elas pensaram em cair aos pés de Kṛṣṇa e chorar por Sua misericórdia, ou talvez permanecer indiferentes e voltar para casa. Mas como não conseguiram fazer nada disso, sentiram enorme ansiedade.

VERSO 29

कृत्वा मुखान्यव शुचः श्वसनेन शुष्यद्
बिम्बाधराणि चरणेन भुवः लिखन्त्यः ।
अस्रैरुपात्तमसिभिः कुचकुंकुमानि
तस्थुर्मृजन्त्य उरुदुःखभराः स्म तूष्णीम् ॥२९॥

kṛtvā mukhāny ava śucaḥ śvasanena śuṣyad
bimbādharāṇi caraṇena bhuvaḥ likhantyaḥ
asrair upātta-masibhiḥ kuca-kuṅkumāni
tasthur mṛjantya uru-duḥkha-bharāḥ sma tūṣṇīm

kṛtvā—colocando; *mukhāni*—seus rostos; *ava*—para baixo; *śucaḥ*—por causa do pesar; *śvasanena*—suspirando; *śuṣyat*—secando; *bimba*—(parecendo) frutas *bimba* vermelhas; *adharāṇi*—seus lábios; *caraṇena*—com os dedos dos pés; *bhuvaḥ*—o chão; *likhantyaḥ*—riscando; *asraiḥ*—com suas lágrimas; *upātta*—que tirava; *masibhiḥ*—o *kajjala* de seus olhos; *kuca*—nos seios; *kuṅkumāni*—o pó de vermelhão; *tasthuḥ*—ficaram imóveis; *mṛjantyaḥ*—lavando; *uru*—excessiva; *duḥkha*—da infelicidade; *bharāḥ*—sentindo o fardo; *sma*—de fato; *tūṣṇīm*—em silêncio.

TRADUÇÃO

Cabisbaixas, com sua pesada e triste respiração a secar-lhes os lábios avermelhados, as gopīs riscavam o chão com os dedos de seus pés. Lágrimas escorriam-lhes dos olhos, levando embora seu kajjala e lavando o vermelhão untado em seus seios. Assim, postadas, elas carregavam em silêncio o fardo de sua infelicidade.

SIGNIFICADO

As *gopīs* sentiam: "Se Kṛṣṇa não Se deixou conquistar por nosso amor, é porque este não deve ser genuíno. E se não somos capazes

de amar a Kṛṣṇa da maneira apropriada, de que servem nossas vidas?" Seus lábios avermelhados secaram-se em virtude da respiração quente provocada por sua infelicidade. Quando o sol seca as vermelhas frutas *bimba* maduras, aparecem nelas manchas escuras e elas amolecem. Os belos lábios das *gopīs,* analogamente, mudaram de aspecto. Elas ficaram em silêncio diante de Kṛṣṇa, sem poder falar.

VERSO 30

प्रेष्ठं प्रियेतरमिव प्रतिभाषमाणं
कृष्णं तदर्थविनिवर्तितसर्वकामाः ।
नेत्रे विमृज्य रुदितोपहते स्म किञ्चित्
संरम्भगद्गदगिरोऽब्रुवतानुरक्ताः ॥३०॥

preṣṭhaṁ priyetaram iva pratibhāṣamāṇaṁ
kṛṣṇaṁ tad-artha-vinivartita-sarva-kāmāḥ
netre vimṛjya ruditopahate sma kiñcit
saṁrambha-gadgada-giro 'bruvatānuraktāḥ

preṣṭham—seu amado; *priya-itaram*—bem o oposto de um amado; *iva*—como se; *pratibhāṣamāṇam*—dirigindo-Se a elas; *kṛṣṇam*—o Senhor Kṛṣṇa; *tat-artha*—por causa dEle; *vinivartita*—desistiram de; *sarva*—todos; *kāmāḥ*—seus desejos materiais; *netre*—seus olhos; *vimṛjya*—enxugando; *rudita*—seu choro; *upahate*—tendo parado; *sma*—então; *kiñcit*—algo; *saṁrambha*—com agitação; *gadgada*—sufocando; *giraḥ*—suas vozes; *abruvata*—falaram; *anuraktāḥ*—firmemente apegadas.

TRADUÇÃO

Embora Kṛṣṇa fosse seu amado, e embora elas tivessem abandonado todos os outros objetos desejáveis por causa dEle, Ele falara com elas de modo desfavorável. Entretanto, elas permaneceram inabaláveis em seu apego por Ele. Parando de chorar, enxugaram os olhos e começaram a falar, com as vozes gaguejantes de agitação.

SIGNIFICADO

As *gopīs* agora responderam a Śrī Kṛṣṇa, com vozes sufocadas de ira proveniente de seu intenso amor por Ele e de sua falta de vontade de abandoná-lO. Elas não permitiriam que Ele as rejeitasse.

VERSO 31

श्रीगोप्य ऊचुः
मैवं विभोऽर्हति भवान् गदितुं नृशंसं
सन्त्यज्य सर्वविषयांस्तव पादमूलम् ।
भक्ता भजस्व दुरवग्रह मा त्यजास्मान्
देवो यथादिपुरुषो भजते मुमुक्षून् ॥३१॥

śrī-gopya ūcuḥ
maivaṁ vibho 'rhati bhavān gadituṁ nṛ-śaṁsaṁ
santyajya sarva-viṣayāṁs tava pāda-mūlam
bhaktā bhajasva duravagraha mā tyajāsmān
devo yathādi-puruṣo bhajate mumukṣūn

śrī-gopyaḥ ūcuḥ—as belas *gopīs* disseram; *mā*—não; *evam*—desta maneira; *vibho*—ó onipotente; *arhati*—deves; *bhavān*—Tu; *gaditum*—falar; *nṛ-śaṁsam*—cruelmente; *santyajya*—renunciando por completo; *sarva*—a todas; *viṣayān*—as variedades de gozo dos sentidos; *tava*—Teus; *pāda-mūlam*—pés; *bhaktāḥ*—adorando; *bhajasva*—por favor, reciproca; *duravagraha*—ó obstinado; *mā tyaja*—não rejeites; *asmān*—a nós; *devāḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *yathā*—assim como; *ādi-puruṣaḥ*—o Senhor primordial, Nārāyaṇa; *bhajate*— reciproca; *mumukṣūn*—com aqueles que desejam liberação.

TRADUÇÃO

As belas gopīs disseram: Ó onipotente, não deves falar deste modo cruel. Não nos rejeites a nós, que renunciamos a todo gozo material para prestar serviço devocional a Teus pés de lótus. Reciproca conosco, ó pessoa obstinada, assim como o Senhor primordial, Śrī Nārāyaṇa, reciproca com Seus devotos na medida de Seus esforços para obter a liberação.

VERSO 32

यत्पत्यपत्यसुहृदामनुवृत्तिरंग
स्त्रीणां स्वधर्म इति धर्मविदा त्वयोक्तम् ।
अस्त्वेवमेतदुपदेशपदे त्वयीशे
प्रेष्ठो भवांस्तनुभृतां किल बन्धुरात्मा ॥३२॥

yat paty-apatya-suhṛdām anuvṛttir aṅga
strīṇāṁ sva-dharma iti dharma-vidā tvayoktam
astv evam etad upadeśa-pade tvayīśe
preṣṭho bhavāṁs tanu-bhṛtāṁ kila bandhur ātmā

yat—que; *pati*—dos maridos; *apatya*—filhos; *suhṛdām*—e parentes e amigos benquerentes; *anuvṛttiḥ*—o seguir; *aṅga*—nosso querido Kṛṣṇa; *strīṇām*—das mulheres; *sva-dharmaḥ*—o dever religioso apropriado; *iti*—assim; *dharma-vidā*—pelo conhecedor da religião; *tvayā*—Tu; *uktam*—falado; *astu*—seja; *evam*—assim; *etat*—isto; *upadeśa*—desta instrução; *pade*—ao verdadeiro objeto; *tvayi*—Tu; *īśe*—ó Senhor; *preṣṭhaḥ*—o mais querido; *bhavān*—Tu; *tanu-bhṛtām*—por todos os seres vivos corporificados; *kila*—decerto; *bandhuḥ*—o parente próximo; *ātmā*—o próprio Eu.

TRADUÇÃO

Nosso querido Kṛṣṇa, como perito em religião Tu nos advertiste que o dever religioso próprio para a mulher é servir fielmente seu marido, filhos e outros parentes. Concordamos que este princípio é válido, mas na verdade este serviço deve ser prestado a Ti. Afinal, ó Senhor, és o amigo mais querido de todas as almas corporificadas. És seu parente mais íntimo e de fato seu próprio Eu.

SIGNIFICADO

Śrī Kṛṣṇa é a Alma de todas as almas, seu mais querido amigo e benquerente. Como se afirma no Décimo Primeiro Canto do *Bhāgavatam* (11.5.41):

devarṣi-bhūtāpta-nṛṇāṁ pitṝṇāṁ
na kiṅkaro nāyam ṛṇī ca rājan
sarvātmanā yaḥ śaraṇaṁ śaraṇyaṁ
gato mukundaṁ parihṛtya kartam

"Ó rei, aquele que renunciou a todos os deveres materiais e aceitou completo refúgio nos pés de lótus de Mukunda, que oferece abrigo a todos, não está em dívida com os semideuses, grandes sábios, seres humanos ordinários, parentes, amigos, humanidade ou mesmo os antepassados que se foram. Porque todas essas classes de entidades

vivas são partes integrantes do Senhor Supremo, aquele que se rendeu ao serviço do Senhor não tem necessidade de servir essas pessoas à parte." A autoridade provém do autor de toda a existência, o Senhor Supremo. Figuras naturais de autoridade tais como esposos, mães, líderes governamentais e sábios recebem seu poder e autoridade do Senhor Supremo e devem então representar a Verdade Absoluta para aqueles que os seguem. Se alguém se entrega de todo o coração ao serviço amoroso à original Verdade Suprema, não é preciso que sirva indiretamente à Verdade Absoluta através das autoridades secundárias supracitadas.

Mesmo uma alma rendida a Deus, todavia, continua a servir ao mestre espiritual, que é um representante direto, não indireto, do Senhor Supremo. Um *ācārya,* ou mestre espiritual autêntico, é um meio transparente que conduz o discípulo aos pés de lótus de Kṛṣṇa. Todas as autoridades indiretas tornam-se obsoletas quando alguém está em contato direto com a Verdade Absoluta. As *gopīs* queriam explicar para Kṛṣṇa este ponto básico, e algumas das jovens mais ousadas entre elas tentaram derrotar Śrī Kṛṣṇa com Suas próprias declarações, como se exemplifica neste verso.

VERSO 33

कुर्वन्ति हि त्वयि रतिं कुशलाः स्व आत्मन्
नित्यप्रिये पतिसुतादिभिरार्तिदैः किम् ।
तन्नः प्रसीद परमेश्वर मा स्म छिन्द्या
आशां धृतां त्वयि चिरादरविन्दनेत्र ॥३३॥

kurvanti hi tvayi ratiṁ kuśalāḥ sva ātman
nitya-priye pati-sutādibhir ārti-daiḥ kim
tan naḥ prasīda parameśvara mā sma chindyā
āśāṁ dhṛtāṁ tvayi cirād aravinda-netra

kurvanti—mostram; *hi*—de fato; *tvayi*—por Ti; *ratim*—atração; *kuśalāḥ*—pessoas peritas; *sve*—para seu próprio; *ātman*—Eu; *nitya*—eternamente; *priye*—que é querido; *pati*—com nossos maridos; *suta*—filhos; *ādibhiḥ*—e outros parentes; *ārti-daiḥ*—que só dão perturbação; *kim*—que; *tat*—portanto; *naḥ*—para nós; *prasīda*—sê misericordioso; *parama-īśvara*—ó controlador supremo; *mā sma chindyāḥ*—por favor

não trucides; *āśām*—nossas esperanças; *dhṛtām*—sustentadas; *tvayi*—para Ti; *cirāt*—por muito tempo; *aravinda-netra*—ó pessoa de olhos de lótus.

TRADUÇÃO

Transcendentalistas peritos sempre canalizam para Ti sua afeição, porque Te reconhecem como seu verdadeiro Eu e amado eterno. De que nos servem estes maridos, filhos e parentes, que só nos dão problemas? Portanto, ó controlador supremo, concede-nos Tua misericórdia. Ó pessoa de olhos de lótus, por favor, não trucides nossa esperança há tanto tempo acalentada de obter Tua associação.

VERSO 34

चित्तं सुखेन भवतापहृतं गृहेषु
यन्निर्विशत्युत करावपि गृह्यकृत्ये ।
पादौ पदं न चलतस्तव पादमूलाद्
यामः कथं व्रजमथो करवाम किं वा ॥३४॥

cittaṁ sukhena bhavatāpahṛtaṁ gṛheṣu
yan nirviśaty uta karāv api gṛhya-kṛtye
pādau padaṁ na calatas tava pāda-mūlād
yāmaḥ kathaṁ vrajam atho karavāma kiṁ vā

cittam—nossas mentes; *sukhena*—facilmente; *bhavatā*—por Ti; *apahṛtam*—foram roubadas; *gṛheṣu*—em nossas casas; *yat*—que; *nirviśati*—estavam absortas; *uta*—além disso; *karau*—nossas mãos; *api*—bem como; *gṛhya-kṛtye*—no serviço doméstico; *pādau*—nossos pés; *padam*—um passo; *na calataḥ*—não se mexem; *tava*—Teus; *pāda-mūlāt*—longe dos pés; *yāmaḥ*—iremos; *katham*—como; *vrajam*—de volta a Vraja; *atha u*—e então; *karavāma*—faremos; *kim*—que; *vā*—além disso.

TRADUÇÃO

Até hoje nossas mentes estavam absortas em assuntos familiares, mas com muita facilidade roubaste nossas mentes e nossas mãos desse serviço doméstico. Agora nossos pés não se afastarão um passo de Teus pés de lótus. Como podemos voltar para Vraja? Que faríamos lá?

SIGNIFICADO

Śrī Kṛṣṇa tocara Sua flauta, e a música inebriante que saíra de seus orifícios roubara as mentes das jovens *gopīs*. Agora elas tinhas vindo ver Kṛṣṇa para reclamar a devolução de sua propriedade roubada, mas só poderiam readquirir suas mentes caso Śrī Kṛṣṇa as aceitasse e Se ocupasse com elas em aventuras conjugais.

Śrī Kṛṣṇa talvez tenha replicado: "Mas, Minhas queridas *gopīs*, por ora ide para casa. Deixai-Me considerar a situação por um ou dois dias, e então devolverei vossas mentes". Em resposta a este possível argumento, as *gopīs* dizem: "Nossos pés se recusam a dar sequer um passo. Portanto, devolve-nos nossas mentes e aceita-nos, então iremos".

VERSO 35

सिञ्चाङ्ग नस्त्वदधरामृतपूरकेण
हासावलोककलगीतजहृच्छयाग्निम् ।
नो चेद्वयं विरहजाग्न्युपयुक्तदेहा
ध्यानेन याम पदयोः पदवीं सखे ते ॥३५॥

siñcāṅga nas tvad-adharāmṛta-pūrakeṇa
hāsāvaloka-kala-gīta-ja-hṛc-chayāgnim
no ced vayaṁ virahajāgny-upayukta-dehā
dhyānena yāma padayoḥ padavīṁ sakhe te

siñca—por favor, derrama; *aṅga*—nosso querido Kṛṣṇa; *naḥ*—nosso; *tvat*—Teus; *adhara*—dos lábios; *amṛta*—do néctar; *pūrakeṇa*—com o dilúvio; *hāsa*—sorridentes; *avaloka*—por Teus olhares; *kala*—melodioso; *gīta*—e o canto (de Tua flauta); *ja*—gerado; *hṛt-śaya*—situado em nossos corações; *agnim*—o fogo; *na u cet*—se não; *vayam*—nós; *viraha*—da separação; *ja*—nascido; *agni*—dentro do fogo; *upayukta*—colocando; *dehāḥ*—nossos corpos; *dhyānena*—pela meditação; *yāma*—iremos; *padayoḥ*—dos pés; *padavīm*—ao lugar; *sakhe*—ó amigo; *te*—Teu.

TRADUÇÃO

Querido Kṛṣṇa, por favor, derrama o néctar de Teus lábios sobre o fogo ardente de nossos corações — o qual acendeste com Teus olhares sorridentes e a doce música de Tua flauta. Se não o fizeres, consagraremos nossos corpos ao fogo da separação de Ti, ó amigo, e, assim como os yogīs, alcançaremos a morada de Teus pés de lótus através da meditação.

VERSO 36

यर्ह्यम्बुजाक्ष तव पादतलं रमाया
दत्तक्षणं क्वचिदरण्यजनप्रियस्य ।
अस्प्राक्ष्म तत्प्रभृति नान्यसमक्षमञ्जः
स्थातुंस्त्वयाभिरमिता बत पारयामः ॥३६॥

yarhy ambujākṣa tava pāda-talaṁ ramāyā
datta-kṣaṇaṁ kvacid araṇya-jana-priyasya
asprākṣma tat-prabhṛti nānya-samakṣam añjaḥ
sthātuṁs tvayābhiramitā bata pārayāmaḥ

yarhi—quando; *ambuja*—como lótus; *akṣa*—ó Tu cujos olhos; *tava*—Teus; *pāda*—dos pés; *talam*—na base; *ramāyāḥ*—para a deusa da fortuna, Śrīmatī Lakṣmīdevī; *datta*—dando; *kṣaṇam*—um festival; *kvacit*—às vezes; *araṇya*—que moram na floresta; *jana*—as pessoas; *priyasya*—que consideram querido; *asprākṣma*—tocaremos; *tat-prabhṛti*—daquele momento em diante; *na*—nunca; *anya*—de nenhum outro homem; *samakṣam*—na presença; *añjaḥ*—diretamente; *sthātum*—para ficar de pé; *tvayā*—por Ti; *abhiramitāḥ*—cheias de alegria; *bata*—com certeza; *pārayāmaḥ*—seremos capazes.

TRADUÇÃO

Ó pessoa de olhos de lótus, a deusa da fortuna considera uma ocasião festiva toda oportunidade de tocar as solas de Teus pés de lótus. És muito querido aos moradores da floresta, e portanto também tocaremos esses pés de lótus. Desse momento em diante seremos incapazes até mesmo de ficar de pé na presença de qualquer outro homem, pois teremos sido completamente satisfeitas por Ti.

VERSO 37

श्रीर्यत्पदाम्बुजरजश्चकमे तुलस्या
लब्ध्वापि वक्षसि पदं किल भृत्यजुष्टम् ।
यस्याः स्ववीक्षण उतान्यसुरप्रयासस्
तद्वद्वयं च तव पादरजः प्रपन्नाः ॥३७॥

śrīr yat padāmbuja-rajaś cakame tulasyā
labdhvāpi vakṣasi padaṁ kila bhṛtya-juṣṭam
yasyāḥ sva-vīkṣaṇa utānya-sura-prayāsas
tadvad vayaṁ ca tava pāda-rajaḥ prapannāḥ

śrīḥ—a deusa da fortuna, esposa do Senhor Nārāyaṇa; *yat*—como; *pada-ambuja*—dos pés de lótus; *rajaḥ*—a poeira; *cakame*—desejada; *tulasyā*—junto com Tulasī-devī; *labdhvā*—tendo obtido; *api*—mesmo; *vakṣasi*—sobre Seu peito; *padam*—sua posição; *kila*—de fato; *bhṛtya*—pelos servos; *juṣṭam*—servido; *yasyāḥ*—cujo (de Lakṣmī); *sva*—sobre si mesmos; *vīkṣaṇe*—por causa do olhar; *uta*—por outro lado; *anya*—do outro; *sura*—semideuses; *prayāsaḥ*—o esforço; *tadvat*—do mesmo modo; *vayam*—nós; *ca*—também; *tava*—Teus; *pāda*—dos pés; *rajaḥ*—a poeira; *prapannāḥ*—aproximamo-nos em busca de abrigo.

TRADUÇÃO

A deusa Lakṣmī, cujo olhar os semideuses se esforçam muito por obter, alcançou a posição única de permanecer sempre no peito do seu Senhor, Nārāyaṇa. Ainda assim, ela deseja a poeira dos pés de lótus dEle, embora tenha de compartilhá-la com Tulasī-devī e até com os muitos outros servos do Senhor. De igual modo, nós nos aproximamos da poeira de Teus pés de lótus em busca de abrigo.

SIGNIFICADO

Nesta passagem as *gopīs* salientam que a poeira dos pés do Senhor é tão extática e animadora que a deusa da fortuna quer abandonar a posição incomparável que ocupa em Seu peito para compartilhar com muitos outros devotos uma posição a Seus pés. Assim as *gopīs* insistem com o Senhor Kṛṣṇa para que Ele não Se torne culpado de usar

dois pesos e duas medidas. Visto que o Senhor deu à deusa da fortuna um lugar em Seu peito e também lhe permitiu que buscasse a poeira de Seus pés de lótus, Kṛṣṇa com certeza deveria dar a mesma oportunidade a Suas devotas mais amorosas, as *gopīs*. ''Afinal'', argumentam as *gopīs*, ''é perfeitamente justificável buscar a poeira de Teus pés de lótus, e deves incentivar-nos neste esforço e não tentar mandar-nos embora.''

VERSO 38

तन्नः प्रसीद वृजिनार्दन तेऽङ्घ्रिमूलं
प्राप्ता विसृज्य वसतीस्त्वदुपासनाशाः ।
त्वत्सुन्दरस्मितनिरीक्षणतीव्रकाम-
तप्तात्मनां पुरुषभूषण देहि दास्यम् ॥३८॥

tan naḥ prasīda vrjinārdana te 'nghri-mūlaṁ
prāptā visṛjya vasatīs tvad-upāsanāśāḥ
tvat-sundara-smita-nirīkṣaṇa-tīvra-kāma-
taptātmanāṁ puruṣa-bhūṣaṇa dehi dāsyam

tat—portanto; *naḥ*—para nós; *prasīda*—por favor, mostra Tua misericórdia; *vṛjina*—de toda aflição; *ardana*—ó subjugador; *te*—Teus; *anghri-mūlam*—pés; *prāptāḥ*—nós nos aproximamos de; *visṛjya*—renunciando; *vasatīḥ*—nossos lares; *tvat-upāsanā*—a adoração a Ti; *āśāḥ*—esperando por; *tvat*—Teus; *sundara*—belos; *smita*—sorridentes; *nirīkṣaṇa*—por causa dos olhares; *tīvra*—intensa; *kāma*—pela luxúria; *tapta*—queimados; *ātmanām*—cujos corações; *puruṣa*—de todos os homens; *bhūṣaṇa*—ó ornamento; *dehi*—por favor, concede; *dāsyam*—servidão.

TRADUÇÃO

Portanto, ó subjugador de toda aflição, por favor, concede-nos Tua misericórdia. Para nos aproximarmos de Teus pés de lótus, abandonamos nossas famílias e lares e não temos outro desejo senão servir a Ti. Nossos corações estão ardendo de desejos intensos provocados por Teus belos olhares sorridentes. Ó jóia entre os homens, por favor, faze de nós Tuas servas.

SIGNIFICADO

Quando Śrī Kṛṣṇa nasceu, o sábio Garga predisse que Ele manifestaria todas as opulências do Supremo Senhor Nārāyaṇa. Agora as *gopīs* apelam para que o Senhor cumpra esta predição sendo misericordioso e dando-lhes serviço direto, assim como o Senhor Nārāyaṇa concede serviço direto a Seus amorosos devotos. As *gopīs* enfatizam que não abandonaram famílias e lares com a esperança de obter de Kṛṣṇa um prazer superior. Elas só estão suplicando por serviço, revelando a devoção pura de seus corações. As *gopīs* pensam: ''Se no decurso de Tua busca de felicidade nós de um modo ou de outro ficarmos felizes por ver Teu rosto, que mal há nisso?''

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura comenta a respeito das palavras *puruṣa-bhūṣaṇa*, ''ó jóia entre os homens'', que as *gopīs* queriam dizer: ''Ó jóia dentre todos os homens, por favor, enfeita nossos corpos dourados com as jóias azul-escuras de Teus membros''.

VERSO 39

वीक्ष्यालकावृतमुखं तव कुण्डलश्री-
गण्डस्थलाधरसुधं हसितावलोकम् ।
दत्ताभयं च भुजदण्डयुगं विलोक्य
वक्षः श्रियैकरमणं च भवाम दास्यः ॥३९॥

vīkṣyālakāvṛta-mukhaṁ tava kuṇḍala-śrī-
gaṇḍa-sthalādhara-sudhaṁ hasitāvalokam
dattābhayaṁ ca bhuja-daṇḍa-yugaṁ vilokya
vakṣaḥ śriyaika-ramaṇaṁ ca bhavāma dāsyaḥ

vīkṣya—vendo; *alaka*—por Teu cabelo; *āvṛta*—coberto; *mukham*—o rosto; *tava*—Teu; *kuṇḍala*—de Teus brincos; *śrī*—com a beleza; *gaṇḍa-sthala*—tendo as bochechas; *adhara*—de Teus lábios; *sudham*—e o néctar; *hasita*—sorridentes; *avalokam*—com olhares; *datta*—dando; *abhayam*—destemor; *ca*—e; *bhuja-daṇḍa*—de Teus braços poderosos; *yugam*—o par; *vilokya*—olhando para; *vakṣaḥ*—Teu peito; *śrī*—da deusa da fortuna; *eka*—a única; *ramaṇam*—fonte de prazer; *ca*—e; *bhavāma*—devemos nos tornar; *dāsyaḥ*—Tuas servas.

TRADUÇÃO

Vendo Teu rosto rodeado de cachos de cabelo ondulado, Tuas bochechas embelezadas com brincos, Teus lábios cheios de néctar e Teu olhar sorridente, e vendo também Teus dois imponentes braços, que afastam nosso temor, e Teu peito, que é a única fonte de prazer para a deusa da fortuna, temos de nos tornar Tuas servas.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura visiona o relacionamento das *gopīs* com Kṛṣṇa da seguinte maneira:

"Kṛṣṇa diz: 'Quereis tornar-vos Minhas servas; então tenho de comprar-vos com algum pagamento, ou estais vos entregando de graça?'

"As *gopīs* respondem: 'Desde o despertar de nossa jovem feminilidade tens estado a nos comprar com um pagamento milhões e milhões de vezes mais que suficiente. Este pagamento é Teu sorridente olhar semelhante a uma jóia, que constitui um grande tesouro do qual nunca ouvimos falar nem vimos em nenhum outro lugar'.

"'Quando pões na cabeça Teu turbante dourado, Tua serva agirá como camareira, ajeitando-o aos poucos para que ele fique na posição correta. E mesmo quando lhe apontas um dedo ameaçador, tentando a todo o custo proibi-la, ela porá a mão sob Teu turbante e aproveitará a oportunidade para olhar para Teu rosto. Dessa maneira, nós, Tuas servas, desfrutaremos com nossos olhos Tua abundante doçura.'

"Kṛṣṇa diz: 'Vossos maridos não tolerarão este comportamento de vossa parte. Eles apresentarão amargas queixas ao rei Kaṁsa, provocando desse modo uma terrível situação para Mim e também para vós'.

"As *gopīs* dizem: 'Mas Kṛṣṇa, Teus dois poderosos braços nos deixam destemidas, assim como o fizeram quando ergueste a colina de Govardhana para nos proteger do orgulho de Mahendra. Esses braços com certeza matarão aquele detestável Kaṁsa'.

"'Mas por ser uma pessoa religiosa, não posso tornar as esposas alheias Minhas servas.'

"'Ó jóia mais preciosa dentre as personalidades religiosas, podes dizer que recusas fazer das esposas dos vaqueiros Tuas servas, mas à força já tiraste Lakṣmī, a esposa de Nārāyaṇa, de Vaikuṇṭha e a

estás levando em Teu peito. Por acanhamento, ela assumiu a forma de um cordão dourado em Teu peito e ali obtém seu único prazer.

"'Além disso, dentro de todos os quatorze mundos e mesmo acima desses mundos — em Vaikuṇṭhaloka, além deste Universo — jamais rejeitas uma mulher bela, não importa quem seja ou a quem pertença. Sabemos disso muito bem.'"

VERSO 40

का स्त्र्यंग ते कलपदायतवेणुगीत-
सम्मोहितार्यचरितान्न चलेत्त्रिलोक्याम् ।
त्रैलोक्यसौभगमिदं च निरीक्ष्य रूपं
यद् गोद्विजद्रुममृगाः पुलकान्यबिभ्रन् ॥४०॥

kā stry aṅga te kala-padāyata-veṇu-gīta-
sammohitārya-caritān na calet tri-lokyām
trailokya-saubhagam idaṁ ca nirīkṣya rūpaṁ
yad go-dvija-druma-mṛgāḥ pulakāny abibhran

kā—que; *strī*—mulher; *aṅga*—querido Kṛṣṇa; *te*—Tua; *kala*—de sons doces; *pada*—tendo estrofes; *āyata*—tiradas; *veṇu*—de Tua flauta; *gīta*—pela canção; *sammohitā*—completamente desorientada; *ārya*—das pessoas civilizadas; *caritāt*—do comportamento adequado; *na calet*—não se desvia; *tri-lokyām*—dentro dos três mundos; *trai-lokya*—de todos os três mundos; *saubhagam*—a causa de auspiciosidade; *idam*—esta; *ca*—e; *nirīkṣya*—vendo; *rūpam*—a beleza pessoal; *yat*—por causa da qual; *go*—as vacas; *dvija*—aves; *druma*—árvores; *mṛgāḥ*—e veados; *pulakāni*—de pêlos arrepiados; *abibhran*—ficaram.

TRADUÇÃO

Querido Kṛṣṇa, que mulher em todos os três mundos não se desviaria do comportamento religioso quando desorientada pela doce melodia proveniente de Tua flauta? Tua beleza torna auspiciosos todos os três mundos. De fato, até mesmo as vacas, aves, árvores e veados, ao verem Tua bela forma, manifestam o sintoma extático de ter os pêlos arrepiados.

VERSO 41

व्यक्तं भवान् व्रजभयार्तिहरोऽभिजातो
देवो यथादिपुरुषः सुरलोकगोप्ता ।
तन्नो निधेहि करपंकजमार्तबन्धो
तप्तस्तनेषु च शिरःसु च किंकरीणाम् ॥४१॥

vyaktaṁ bhavān vraja-bhayārti-haro 'bhijāto
devo yathādi-puruṣaḥ sura-loka-goptā
tan no nidhehi kara-paṅkajam ārta-bandho
tapta-staneṣu ca śiraḥsu ca kiṅkarīṇām

vyaktam—obviamente; *bhavān*—Tu; *vraja*—do povo de Vraja; *bhaya*—o medo; *ārti*—e aflição; *haraḥ*—como aquele que remove; *abhijātaḥ*—nascido; *devaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *yathā*—assim como; *ādi-puruṣaḥ*—o Senhor primordial; *sura-loka*—dos planetas dos semideuses; *goptā*—o protetor; *tat*—portanto; *naḥ*—de nós; *nidhehi*—por favor, coloca; *kara*—Tua mão; *paṅkajam*—como lótus; *ārta*—dos aflitos; *bandho*—ó amigo; *tapta*—queimando; *staneṣu*—nos seios; *ca*—e; *śiraḥsu*—nas cabeças; *ca*—também; *kiṅkarīṇām*—de Tuas servas.

TRADUÇÃO

Decerto nasceste neste mundo para aliviar o medo e aflição do povo de Vraja, assim como a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor primordial, protege o domínio dos semideuses. Portanto, ó amigo dos aflitos, por favor coloca Tua mão de lótus na cabeça e nos seios ardentes de Tuas servas.

VERSO 42

श्रीशुक उवाच
इति विक्लवितं तासां श्रुत्वा योगेश्वरेश्वरः ।
प्रहस्य सदयं गोपीरात्मारामोऽप्यरीरमत् ॥४२॥

śrī-śuka uvāca
iti viklavitaṁ tāsāṁ
śrutvā yogeśvareśvaraḥ

prahasya sa-dayaṁ gopīr
ātmārāmo 'py arīramat

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—com estas palavras; *vikla-vitam*—as expressões desanimadas; *tāsām*—delas; *śrutvā*—tendo ouvido; *yoga-īśvara-īśvaraḥ*—o Senhor de todos os senhores do poder místico; *prahasya*—rindo; *sa-dayam*—misericordiosamente; *gopīḥ*—as *gopīs; ātma-ārāmaḥ*—auto-satisfeito; *api*—embora; *arīramat*—satisfez.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Sorrindo ao ouvir essas desanimadas palavras das gopīs, o Senhor Kṛṣṇa, o mestre supremo de todos os mestres da yoga mística, desfrutou misericordiosamente com elas, embora Ele seja auto-satisfeito.

VERSO 43

ताभिः समेताभिरुदारचेष्टितः
प्रियेक्षणोत्फुल्लमुखीभिरच्युतः ।
उदारहासद्विजकुन्ददीधतिर्
व्यरोचतैणांक इवोडुभिर्वृतः ॥४३॥

tābhiḥ sametābhir udāra-ceṣṭitaḥ
priyekṣaṇotphulla-mukhībhir acyutaḥ
udāra-hāsa-dvija-kunda-dīdhatir
vyarocataiṇāṅka ivoḍubhir vṛtaḥ

tābhiḥ—com elas; *sametābhiḥ*—que estavam todas juntas; *udāra*—magnânimas; *ceṣṭitaḥ*—Ele cujas atividades; *priya*—afetuosos; *īkṣaṇa*—por Seus olhares; *utphulla*—florescentes; *mukhībhiḥ*—cujos rostos; *acyutaḥ*—o Senhor infalível; *udāra*—com largos; *hāsa*—sorrisos; *dvija*—de Seus dentes; *kunda*—(como) flores de jasmim; *dīdhatiḥ*—mostrando a refulgência; *vyarocata*—Ele pareceu esplêndido; *eṇa-aṅkaḥ*—a Lua, que traz marcas que se assemelham a um veado negro; *iva*—como; *uḍubhiḥ*—por estrelas; *vṛtaḥ*—rodeada.

TRADUÇÃO

Entre as gopīs reunidas, o infalível Senhor Kṛṣṇa parecia a Lua rodeada de estrelas. Ele, cujas atividades são tão magnânimas, fez florescer os rostos das gopīs com Seus olhares afetuosos, e Seus largos sorrisos revelaram a refulgência de Seus dentes semelhantes a botões de jasmim.

SIGNIFICADO

A palavra *acyuta* neste verso indica que o Senhor Kṛṣṇa não deixou de dar prazer a toda e cada *gopī* na assembléia noturna.

VERSO 44

उपगीयमान उद्गायन् वनिताशतयूथपः ।
मालां बिभ्रद्वैजयन्तीं व्यचरन्मण्डयन् वनम् ॥४४॥

upagīyamāna udgāyan
vanitā-śata-yūthapaḥ
mālāṁ bibhrad vaijayantīm
vyacaran maṇḍayan vanam

upagīyamānaḥ—quando se cantava sobre; *udgāyan*—Ele mesmo cantando em voz alta; *vanitā*—de mulheres; *śata*—de centenas; *yūthapaḥ*—o comandante; *mālām*—a guirlanda; *bibhrat*—usando; *vaijayantīm*—conhecida como Vaijayantī (que consiste em flores de cinco cores diferentes); *vyacaran*—movendo-Se; *maṇḍayan*—embelezando; *vanam*—a floresta.

TRADUÇÃO

À medida que as gopīs cantavam Seus louvores, aquele líder de centenas de mulheres respondia cantando em voz alta. Ele, com Sua guirlanda Vaijayantī, movia-Se entre elas, embelezando a floresta de Vṛndāvana.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, o Senhor Kṛṣṇa cantou muitas melodias e metros maravilhosos, e as *gopīs* O acompanhavam, seguindo Sua direção. O *Śrī Viṣṇu Purāṇa* descreve o canto de Kṛṣṇa nessa ocasião:

kṛṣṇaḥ śarac-candramasaṁ
kaumudīṁ kumudākaram
jagau gopī-janas tv ekaṁ
kṛṣṇa-nāma punaḥ punaḥ

"Kṛṣṇa cantou as glórias da lua de outono, do luar e do rio cheio de lótus, enquanto as *gopīs* apenas cantavam Seu nome repetidamente."

VERSOS 45–46

नद्याः पुलिनमाविश्य गोपीभिर्हिमवालुकम् ।
जुष्टं तत्तरलानन्दिकुमुदामोदवायुना ॥४५॥
बाहुप्रसारपरिरम्भकरालकोरु-
नीवीस्तनालभननर्मनखाग्रपातैः ।
क्ष्वेल्यावलोकहसितैर्व्रजसुन्दरीणाम्
उत्तम्भयन् रतिपतिं रमयां चकार ॥४६॥

nadyāḥ pulinam āviśya
gopībhir hima-vālukam
juṣṭaṁ tat-taralānandi-
kumudāmoda-vāyunā

bāhu-prasāra-parirambha-karālakoru-
nīvī-stanālabhana-narma-nakhāgra-pātaiḥ
kṣvelyāvaloka-hasitair vraja-sundarīṇām
uttambhayan rati-patiṁ ramayāṁ cakāra

nadyāḥ—do rio; *pulinam*—a margem; *āviśya*—entrando; *gopībhiḥ*—junto com as *gopīs*; *hima*—fria; *vālukam*—por sua areia; *juṣṭam*—servida; *tat*—dele; *tarala*—pelas ondas; *ānandi*—tornado alegre; *kumuda*—dos lótus; *āmoda*—(levando) a fragrância; *vāyunā*—pelo vento; *bāhu*—de Seus braços; *prasāra*—com o atirar; *parirambha*—com abraços; *kara*—das mãos delas; *alaka*—cabelo; *ūru*—coxas; *nīvī*—cintos; *stana*—e seios; *ālabhana*—com o toque; *narma*—de brincadeira; *nakha*—das unhas; *agra-pātaiḥ*—com o arranhar; *kṣvelyā*—com conversa divertida; *avaloka*—olhares; *hasitaiḥ*—e riso; *vraja-sundarīṇām*—para as belas jovens de Vraja; *uttambhayan*—incitando; *rati-patim*—Cupido; *ramayām cakāra*—teve prazer.

TRADUÇÃO

Śrī Kṛṣṇa foi com as gopīs à margem do Yamunā, onde a areia era refrescante e o vento, animado com as ondas do rio, carregava a fragrância dos lótus. Lá Kṛṣṇa atirou os braços em volta das gopīs e as abraçou. Ele despertou Cupido nas belas jovens de Vraja, ao tocar-lhes as mãos, cabelos, coxas, cintos e seios e arranhá-las de brincadeira com Suas unhas, e também ao gracejar com elas, olhar para elas e rir com elas. Dessa maneira, o Senhor desfrutava Seus passatempos.

VERSO 47

एवं भगवतः कृष्णाल्लब्धमाना महात्मनः ।
आत्मानं मेनिरे स्त्रीणां मानिन्यो ह्यधिकं भुवि ॥४७॥

evaṁ bhagavataḥ kṛṣṇāl
labdha-mānā mahātmanaḥ
ātmānaṁ menire strīṇāṁ
māninyo hy adhikaṁ bhuvi

evam—dessa maneira; *bhagavataḥ*—da Personalidade de Deus; *kṛṣṇāt*—o Senhor Kṛṣṇa; *labdha*—recebendo; *mānāḥ*—respeito especial; *mahā-ātmanaḥ*—da Alma Suprema; *ātmānam*—elas mesmas; *menire*—consideraram; *strīṇām*—entre todas as mulheres; *māninyaḥ*—ficando orgulhosas; *hi*—de fato; *adhikam*—a melhor; *bhuvi*—na terra.

TRADUÇÃO

As gopīs ficaram orgulhosas por terem recebido atenção tão especial de Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, e cada uma delas se julgava a melhor mulher na terra.

SIGNIFICADO

As *gopīs* estavam orgulhosas porque haviam alcançado como seu amante a maior de todas as personalidades. Portanto, num sentido elas estavam orgulhosas de Kṛṣṇa. Além disso, o orgulho das *gopīs* era um pretexto criado pela potência de passatempo de Kṛṣṇa para intensificar seu amor por Ele através da separação. A este respeito, Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura cita o *Nāṭya-śāstra* de Bharata Muni: *na vinā vipralambhena sambhogaḥ puṣṭim aśnute.* "Não se aprecia em plenitude o contato direto enquanto não se experimentou a separação."

VERSO 48

तासां तत्सौभगमदं वीक्ष्य मानं च केशवः ।
प्रशमाय प्रसादाय तत्रैवान्तरधीयत ॥४८॥

tāsāṁ tat-saubhaga-madaṁ
vīkṣya mānaṁ ca keśavaḥ
praśamāya prasādāya
tatraivāntaradhīyata

tāsām—delas; *tat*—isto; *saubhaga*—devido à boa fortuna delas; *madam*—estado de inebriamento; *vīkṣya*—observando; *mānam*—o falso orgulho; *ca*—e; *keśavaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *praśamāya*—para diminuí-lo; *prasādāya*—para lhes mostrar favor; *tatra eva*—bem ali; *antaradhīyata*—desapareceu.

TRADUÇÃO

O Senhor Keśava, vendo as gopīs muito orgulhosas de sua boa fortuna, quis aliviá-las deste orgulho e mostrar-lhes ainda mais misericórdia. Então Ele desapareceu imediatamente.

SIGNIFICADO

A palavra *prasādāya* neste verso é significativa. O Senhor Kṛṣṇa não ia desprezar as *gopīs;* senão que aumentaria o poder de suas aventuras amorosas fazendo outro arranjo espetacular. Afinal, as *gopīs* estavam basicamente orgulhosas de Kṛṣṇa. Ele fez este arranjo também, como veremos, para mostrar favor especial à bela e jovem filha do rei Vṛṣabhānu.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Vigésimo Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Kṛṣṇa e as* gopīs *encontram-se para a dança da* rāsa*".*

CAPÍTULO TRINTA

As gopīs procuram por Kṛṣṇa

Este capítulo descreve como as *gopīs,* atormentadas durante a longa noite de separação de Kṛṣṇa, vagaram como loucas de floresta em floresta em busca dEle.

Quando Śrī Kṛṣṇa desapareceu de repente da arena da dança da *rāsa,* as *gopīs,* com as mentes cem por cento absortas em pensar nEle, começaram a procurá-lO nas várias florestas. A todas as criaturas, móveis e inertes, elas pediram notícias do paradeiro de Kṛṣṇa. Por fim ficaram tão perturbadas que começaram a imitar Seus passatempos.

Posteriormente, enquanto divagavam num recanto da floresta, as *gopīs* viram as pegadas de Śrī Kṛṣṇa, que apareciam entremeadas com as de Śrīmatī Rādhārāṇī. A visão destas pegadas deixou-as extremamente transtornadas, e elas declararam que sem dúvida Śrīmatī Rādhārāṇī devia ter adorado Kṛṣṇa com excelência extraordinária, pois Ela lograra o privilégio de associar-Se com Ele a sós. Mais adiante no caminho, as *gopīs* chegaram a um lugar onde não mais podiam ver as pegadas de Śrīmatī Rādhārāṇī; então concluíram que Kṛṣṇa devia ter levado Rādhārāṇī em Seus ombros. Em outro lugar, notaram que as pegadas de Kṛṣṇa mostravam marcas apenas dos dedos e, por isso, as *gopīs* concluíram que Ele estivera a colher flores para com elas enfeitar Sua amada. Ainda em outro lugar, as *gopīs* viram sinais que as levaram a imaginar que Śrī Kṛṣṇa estivera amarrando os cachos do cabelo de Śrīmatī Rādhārāṇī. Todos esses pensamentos provocaram pesar na mente das *gopīs*.

Por causa da atenção especial que recebeu de Kṛṣṇa, Śrī Rādhā começou a considerar-Se a mais afortunada das mulheres. Ela Lhe disse que não conseguia mais caminhar e que Ele teria de carregá-lA nos ombros. Porém, bem naquele momento, o Senhor Kṛṣṇa desapareceu de Sua visão. Śrīmatī Rādhārāṇī, tomada de aflição, começou então a procurá-lO em toda a parte, e quando por fim encontrou Suas amigas *gopīs,* Ela lhes contou o que acontecera. Em seguida todas as *gopīs* saíram à procura de Kṛṣṇa na floresta, indo até onde alcançava

o luar. Mas como acabaram não tendo êxito, elas voltaram para a margem do Yamunā e simplesmente passaram a cantar as glórias de Kṛṣṇa, em extremo desamparo.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
अन्तर्हिते भगवति सहसैव व्रजांगनाः ।
अतप्यंस्तमचक्षाणाः करिण्य इव यूथपम् ॥१॥

śrī-śuka uvāca
antarhite bhagavati
sahasaiva vrajāṅganāḥ
atapyaṁs tam acakṣāṇāḥ
kariṇya iva yūthapam

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *antarhite*—quando desapareceu; *bhagavati*—a Suprema Personalidade de Deus; *sahasā eva*—muito subitamente; *vraja-aṅganāḥ*—as jovens donzelas de Vraja; *atapyam*—sentiram enorme remorso; *tam*—a Ele; *acakṣāṇāḥ*—não vendo; *kariṇyaḥ*—elefantas; *iva*—assim como; *yūthapam*—seu líder macho.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Quando o Senhor Kṛṣṇa desapareceu tão subitamente, as gopīs sentiram enorme pesar por perdê-lO de vista, tal qual um grupo de elefantas que perdeu seu companheiro.

VERSO 2

गत्यानुरागस्मितविभ्रमेक्षितैर्
मनोरमालापविहारविभ्रमैः ।
आक्षिप्तचित्ताः प्रमदा रमापतेस्
तास्ता विचेष्टा जगृहुस्तदात्मिकाः ॥२॥

gatyānurāga-smita-vibhramekṣitair
mano-ramālāpa-vihāra-vibhramaiḥ

ākṣipta-cittāḥ pramadā ramā-pates
tās tā viceṣṭā jagṛhus tad-ātmikāḥ

gatyā—por Seus movimentos; *anurāga*—afetuosos; *smita*—sorrisos; *vibhrama*—brincalhões; *īkṣitaiḥ*—e olhares; *manaḥ-rama*—encantadora; *ālāpa*—por Sua conversa; *vihāra*—brincadeira; *vibhramaiḥ*—e outras seduções; *ākṣipta*—arrebatados; *cittāḥ*—cujos corações; *pramadāḥ*—as mocinhas; *ramā-pateḥ*—do esposo de Ramā, a deusa da fortuna, ou do senhor da beleza e opulência; *tāḥ tāḥ*—cada uma delas; *viceṣṭāḥ*—atividades maravilhosas; *jagṛhuḥ*—encenaram; *tat-ātmikāḥ*—absortas nEle.

TRADUÇÃO

Em virtude da lembrança do Senhor Kṛṣṇa, os corações das vaqueirinhas foram arrebatados por Seus movimentos e sorrisos amorosos, por Seus olhares brincalhões e conversas encantadoras e pelos muitos outros passatempos que Ele desfrutava com elas. Absortas assim em pensar em Kṛṣṇa, o Senhor de Ramā, as gopīs começaram a encenar Seus vários passatempos trancendentais.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura descreve o seguinte encantador diálogo entre Kṛṣṇa e as *gopīs:*

''Kṛṣṇa disse a uma *gopī:* 'Meu querido lírio da terra, vais oferecer teu mel a este zangão muito sedento ou não?'

''A *gopī* respondeu: 'Meu querido zangão, o esposo dos lírios é o Sol, e não o zangão, então por que estás reivindicando que meu mel Te pertence?'

'' 'Mas, Meu querido lírio, a verdadeira natureza dos lírios é que eles não dão seu mel para seu esposo, o Sol, mas sim para seu amante, o zangão.' A *gopī,* derrotada por essas palavras, riu e então ofereceu seus lábios como mel para Kṛṣṇa beber.''

Śrīla Viśvanātha Cakravartī também descreve a seguinte conversa: ''Kṛṣṇa disse a uma *gopī:* 'Ah! posso compreender que ao te aproximares desta árvore *nīpa* que aqui está, foste picada por uma cobra audaciosa. Seu veneno já alcançou teu peito, mas como és uma donzela respeitável, não Me pediste para curar-Te. Mesmo assim, sendo

misericordioso por natureza, Eu vim até aqui. Agora, enquanto massageio teu corpo com Minhas mãos, cantarei um *mantra* para neutralizar o veneno da serpente'.

"A *gopī* disse: 'Mas, meu caro encantador de serpentes, nenhuma cobra me picou. Vai massagear o corpo de alguma mocinha que de fato foi picada por uma cobra'.

"'Vamos, Minha cara mocinha respeitável, por tua voz trêmula posso perceber que estás experimentando a reação febril do envenenamento. Sabendo disto, se não cuidar de ti, serei culpado de matar uma mulher inocente. Então deixa-Me tratar de ti.'

"Kṛṣṇa então arranhou de brincadeira o peito da *gopī*."

VERSO 3

गतिस्मितप्रेक्षणभाषणादिषु
प्रियाः प्रियस्य प्रतिरूढमूर्तयः ।
असावहं त्वित्यबलास्तदात्मिका
न्यवेदिषुः कृष्णविहारविभ्रमाः ॥३॥

gati-smita-prekṣaṇa-bhāṣaṇādiṣu
priyāḥ priyasya pratirūḍha-mūrtayaḥ
asāv ahaṁ tv ity abalās tad-ātmikā
nyavediṣuḥ kṛṣṇa-vihāra-vibhramāḥ

gati—em Seus movimentos; *smita*—sorriso; *prekṣaṇa*—olhar; *bhāṣaṇā*—conversa; *ādiṣu*—etc.; *priyāḥ*—as queridas *gopīs*; *priyasya*—de seu amado; *pratirūḍha*—plenamente absortos; *mūrtayaḥ*—seus corpos; *asau*—Ele; *aham*—Eu; *tu*—de fato; *iti*—falando assim; *abalāḥ*—as mulheres; *tat-ātmikāḥ*—identificando-se com Ele; *nyavediṣuḥ*—anunciavam; *kṛṣṇa-vihāra*—causado pelos passatempos de Kṛṣṇa; *vibhramāḥ*—cujo inebriamento.

TRADUÇÃO

Porque as amadas gopīs estavam absortas em pensamentos sobre seu amado Kṛṣṇa, os corpos delas imitavam Seu modo de andar, Seu sorriso, Seu modo de contemplá-las, Sua fala e Suas outras características distintivas. Profundamente imersas em pensar nEle e enlouquecidas por lembrar Seus passatempos, elas declaravam umas às outras: "Eu sou Kṛṣṇa!"

SIGNIFICADO

As *gopīs* começaram espontaneamente a se expressar como Kṛṣṇa: elas sorriam como Ele sorria, olhavam ousadamente como Ele olhava e falavam como Ele falava. As *gopīs* achavam-se cem por cento absortas na existência de Krsna e loucas de amor em virtude de sua súbita separação dEle, e dessa maneira sua dedicação a Ele atingiu a perfeição absoluta.

VERSO 4

गायन्त्य उच्चैरमुमेव संहता
विचिक्युरुन्मत्तकवद् वनाद् वनम् ।
पप्रच्छुराकाशवदन्तरं बहिर्
भूतेषु सन्तं पुरुषं वनस्पतीन् ॥४॥

gāyantya uccair amum eva saṁhatā
vicikyur unmattaka-vad vanād vanam
papracchur ākāśa-vad antaraṁ bahir
bhūteṣu santaṁ puruṣaṁ vanaspatīn

gāyantyaḥ—cantando; *uccaiḥ*—alto; *amum*—sobre Ele; *eva*—de fato; *saṁhatāḥ*—juntas num grupo; *vicikyuḥ*—procuraram; *unmattaka-vat*—como loucas; *vanāt vanam*—de uma área da floresta para outra; *papracchuḥ*—perguntaram; *ākāśa-vat*—como o céu; *antaram*—internamente; *bahiḥ*—e externamente; *bhūteṣu*—em todos os seres criados; *santam*—presente; *puruṣam*—a Pessoa Suprema; *vanaspatīn*—às árvores.

TRADUÇÃO

Cantando bem alto sobre Kṛṣṇa, elas procuraram-nO por toda a floresta de Vṛndāvana como um bando de loucas. Chegaram até a perguntar às árvores sobre Ele, que, como a Superalma, está presente dentro e fora de todas as coisas criadas, tal qual o céu.

SIGNIFICADO

Perdidas na loucura do amor por Kṛṣṇa, as *gopīs* perguntaram sobre Ele até às árvores de Vṛndāvana. É claro que não existe real separação do Senhor Kṛṣṇa, pois Ele é a Superalma onipenetrante.

VERSO 5

दृष्टो वः कच्चिदश्वत्थ प्लक्ष न्यग्रोध नो मनः ।
नन्दसूनुर्गतो हृत्वा प्रेमहासावलोकनैः ॥५॥

dṛṣṭo vaḥ kaccid aśvattha
plakṣa nyagrodha no manaḥ
nanda-sūnur gato hṛtvā
prema-hāsāvalokanaiḥ

dṛṣṭaḥ—foi visto; *vaḥ*—por vós; *kaccit*—por acaso; *aśvattha*—ó *aśvattha* (figueira sagrada); *plakṣa*—ó *plakṣa* (figueira de folhas onduladas); *nyagrodha*—ó *nyagrodha* (figueira-de-bengala); *naḥ*—nossas; *manaḥ*—mentes; *nanda*—de Mahārāja Nanda; *sūnuḥ*—o filho; *gataḥ*—foi embora; *hṛtvā*—depois de roubar; *prema*—amorosos; *hāsa*—com Seus sorrisos; *avalokanaiḥ*—e olhares.

TRADUÇÃO

[As gopīs disseram:] Ó árvore aśvattha, ó plakṣa, ó nyagrodha, vistes Kṛṣṇa? Aquele filho de Nanda Mahārāja foi embora depois de roubar nossas mentes com Seus sorrisos e olhares amorosos.

VERSO 6

कच्चित्कुरबकाशोकनागपुन्नागचम्पकाः ।
रामानुजो मानिनीनामितो दर्पहरस्मितः ॥६॥

kaccit kurabakāśoka-
nāga-punnāga-campakāḥ
rāmānujo māninīnām
ito darpa-hara-smitaḥ

kaccit—por acaso; *kurabaka-aśoka-nāga-punnāga-campakāḥ*—ó árvores *kurabaka* (amaranto vermelho), *aśoka, nāga, punnāga* e *campaka*; *rāma*—de Balarāma; *anujaḥ*—o irmão mais novo; *māninīnām*—das mulheres, que são orgulhosas por natureza; *itaḥ*—passando por aqui; *darpa*—o orgulho; *hara*—que retira; *smitaḥ*—cujo sorriso.

TRADUÇÃO

Ó árvores kurabaka, aśoka, nāga, punnāga e campaka, o irmão mais novo de Balarāma, cujo sorriso remove a audácia de todas as mulheres orgulhosas, passou por aqui?

SIGNIFICADO

Logo que viam que determinada árvore não respondia a elas, as *gopīs* impacientemente a deixavam e corriam para outra para continuar perguntando.

VERSO 7

कच्चित्तुलसि कल्याणि गोविन्दचरणप्रिये ।
सह त्वालिकुलैर्बिभ्रद् दृष्टस्तेऽतिप्रियोऽच्युतः ॥७॥

kaccit tulasi kalyāṇi
govinda-caraṇa-priye
saha tvāli-kulair bibhrad
dṛṣṭas te 'ti-priyo 'cyutaḥ

kaccit—por acaso; *tulasi*—ó *tulasī; kalyāṇi*—ó bondosa; *govinda*—do Senhor Kṛṣṇa; *caraṇa*—os pés; *priye*—tu, a quem são queridos; *saha*—junto com; *tvā*—ti; *ali*—de abelhas; *kulaiḥ*—enxames; *bibhrat*—levando; *dṛṣṭaḥ*—visto; *te*—por ti; *ati-priyaḥ*—o muito querido; *acyutaḥ*—Senhor Acyuta.

TRADUÇÃO

Ó tão bondosa tulasī, a quem são tão queridos os pés de Govinda, viste o infalível passar por aqui, carregando-te e rodeado de enxames de abelhas?

SIGNIFICADO

Os *ācāryas* explicam a respeito deste verso que a palavra *caraṇa* é um termo de respeito, como na expressão *evaṁ vadanty ācārya-caraṇāḥ.* As abelhas que zumbiam em volta da guirlanda usada por

Śrī Govinda sentiam-se atraídas pela fragrância dos *mañjarīs* de *tulasī* oferecidos a Ele. As *gopīs* acharam que as árvores não haviam respondido porque eram seres masculinos, mas que *tulasī*, por ser feminina, teria compaixão de seu estado.

VERSO 8

मालत्यदर्शि वः कच्चिन्मल्लिके जातियूथिके ।
प्रीतिं वो जनयन् यातः करस्पर्शेन माधवः ॥८॥

mālaty adarśi vaḥ kaccin
mallike jāti-yūthike
prītiṁ vo janayan yātaḥ
kara-sparśena mādhavaḥ

mālati—ó *mālatī* (espécie de jasmim branco); *adarśi*—foi visto; *vaḥ*—por vós; *kaccit*—acaso; *mallike*—ó *mallikā* (outra espécie de jasmim); *jāti*—ó *jāti* (outra espécie de jasmim branco); *yūthike*—ó *yūthikā* (mais outro jasmim); *prītim*—prazer; *vaḥ*—para vós; *janayan*—gerando; *yātaḥ*—passou por; *kara*—de Sua mão; *sparśena*—pelo toque; *mādhavaḥ*—Kṛṣṇa, a personificação da primavera.

TRADUÇÃO

Ó mālatī, ó mallikā, ó jāti e yūthikā, Mādhava passou por aqui, dando-vos prazer com o toque de Sua mão?

SIGNIFICADO

Quando nem mesmo a própria *tulasī* respondeu às *gopīs*, elas se acercaram dos fragrantes jasmins. As *gopīs*, vendo as trepadeiras do jasmim prostradas humildemente, deduziram que aquelas plantas deviam ter visto o Senhor Kṛṣṇa e por isso estavam mostrando humildade em seu êxtase.

VERSO 9

चूतप्रियालपनसासनकोविदार-
जम्ब्वर्कबिल्वबकुलाम्रकदम्बनीपाः ।

येऽन्ये परार्थभवका यमुनोपकूलाः
शंसन्तु कृष्णपदवीं रहितात्मनां नः ॥९॥

cūta-priyāla-panasāsana-kovidāra-
jambv-arka-bilva-bakulāmra-kadamba-nīpāḥ
ye 'nye parārtha-bhavakā yamunopakūlāḥ
śaṁsantu kṛṣṇa-padavīṁ rahitātmanāṁ naḥ

cūta—ó trepadeira da mangueira; *priyāla*—ó *priyāla* (espécie de árvore *śāla*); *panasa*—ó jaqueira; *āsana*—ó *āsana* (espécie de *śāla* amarelo); *kovidāra*—ó *kovidāra; jambu*—ó jambeiro; *arka*—ó *arka; bilva*—ó árvore de *bel; bakula*—ó mimosa; *āmra*—ó mangueira; *kadamba*—ó *kadamba; nīpāḥ*—ó *nīpa* (espécie menor de *kadamba*); *ye*—que; *anye*—outras; *para*—de outras; *artha*—por causa de; *bhavakāḥ*—cuja existência; *yamunā-upakūlāḥ*—que moram perto da margem do rio Yamunā; *śaṁsantu*—por favor, dizei; *kṛṣṇa-padavīm*—o caminho que Kṛṣṇa tomou; *rahita*—que fomos privadas; *ātmanām*—de nossas mentes; *naḥ*—a nós.

TRADUÇÃO

Ó cūta, ó priyāla, ó panasa, āsana e kovidāra, ó jambu, ó arka, ó bilva, bakula e āmra, ó kadamba e nīpa e todas vós, as outras plantas e árvores residentes nas margens do Yamunā, que dedicastes vossa própria existência ao bem-estar dos outros, nós, gopīs, perdemos nossas mentes, então, por favor, dizei-nos para onde foi Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, *cūta* é uma trepadeira da mangueira, ao passo que *āmra* é uma mangueira. Ele continua explicando que *nīpa*, embora não seja uma árvore muito proeminente, tem grandes flores, e que o desespero que as *gopīs* sentiam por não encontrar Kṛṣṇa fica patente pelo fato de elas se aproximarem da insignificante *arka*.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura dá a seguinte informação sobre as árvores de Vṛndāvana: "*Nīpa* é a '*kadamba* do pó' e tem grandes folhas. A *kadamba* propriamente dita tem flores pequenas e um perfume muito agradável. *Kovidāra* é uma espécie particular de

kāñcanāra [ébano da montanha]. Embora a planta *arka* seja muito insignificante, ela sempre cresce perto do Senhor Gopīśvara [a deidade de Śiva na floresta de Vṛndāvana], porque lhe é muito querida''.

VERSO 10

किं ते कृतं क्षिति तपो बत केशवाङ्घ्रि-
स्पर्शोत्सवोत्पुलकिताङ्गरुहैर्विभासि ।
अप्यङ्घ्रिसम्भव उरुक्रमविक्रमाद् वा
आहो वराहवपुषः परिरम्भणेन ॥१०॥

kiṁ te kṛtaṁ kṣiti tapo bata keśavāṅghri-
sparśotsavotpulakitāṅga-ruhair vibhāsi
apy aṅghri-sambhava urukrama-vikramād vā
āho varāha-vapuṣaḥ parirambhaṇena

kim—que; *te*—por ti; *kṛtam*—executada; *kṣiti*—ó terra; *tapaḥ*—austeridade; *bata*—de fato; *keśava*—do Senhor Kṛṣṇa; *aṅghri*—pelos pés; *sparśa*—por ser tocada; *utsava*—devido à experiência jubilosa; *utpulakita*—arrepiados de júbilo; *aṅga-ruhaiḥ*—com teus pêlos (a grama e as plantas que crescem em tua superfície); *vibhāsi*—pareces bela; *api*—talvez; *aṅghri*—pelos pés (de Kṛṣṇa presente agora em tua superfície); *sambhavaḥ*—gerada; *urukrama*—do Senhor Vāmanadeva, a encarnação do Senhor Kṛṣṇa como anão, que abarcou o Universo inteiro com três poderosos passos; *vikramāt*—por causa do pisar; *vā*—ou; *āha u*—ou então talvez; *varāha*—da encarnação do Senhor Kṛṣṇa como javali; *vapuṣaḥ*—pelo corpo; *parirambhaṇena*—por causa do abraço.

TRADUÇÃO

Ó mãe terra, que austeridade executaste para conseguires o cantato com os pés de lótus do Senhor Keśava, que te causou tão grande alegria a ponto de teus pêlos estarem arrepiados? Pareces muito bela neste estado. Foi durante o atual aparecimento do Senhor que adquiriste este sintoma de êxtase, ou foi talvez muito antes, quando Ele pisou em ti em Sua forma de Vāmanadeva, o anão, ou até mesmo antes, quando Ele te abraçou em Sua forma de Varāhadeva, o javali?

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica os pensamentos das *gopīs* da seguinte maneira: '' 'Talvez as árvores e plantas (mencionadas nos versos anteriores) não ouvissem nossa pergunta por estarem em transe, meditando no Senhor Viṣṇu. Ou talvez, como não nos querem dizer para onde foi Kṛṣṇa, elas sejam insensíveis, apesar de morarem num lugar sagrado. De qualquer modo, de que adianta criticar sem necessidade os residentes de um lugar sagrado? Não podemos ter certeza se eles de fato sabem para onde foi Kṛṣṇa. Então vamos encontrar alguém que saiba sem dúvida onde Ele está'. Dessa maneira, as *gopīs* concluíram que, como o Senhor Kṛṣṇa devia estar em *algum lugar* na terra, a própria terra, devia saber de Seu paradeiro.

''Então as *gopīs* pensaram: 'Porque Kṛṣṇa sempre anda na terra, ela nunca se separa dEle e portanto não pode compreender quanto Seus pais, amigas e servos sofrem devido a Sua ausência. Vamos perguntar-lhe que austeridades ela executou para obter a grande fortuna de ser tocada constantemente pelos pés do Senhor Keśava'.''

VERSO 11

अप्येणपत्न्युपगतः प्रिययेह गात्रैस्
तन्वन् दृशां सखि सुनिर्वृतिमच्युतो वः ।
कान्ताङ्गसङ्गकुचकुङ्कुमरञ्जितायाः
कुन्दस्रजः कुलपतेरिह वाति गन्धः ॥११॥

apy eṇa-patny upagataḥ priyayeha gātrais
tanvan dṛśāṁ sakhi su-nirvṛtim acyuto vaḥ
kāntāṅga-saṅga-kuca-kuṅkuma-rañjitāyāḥ
kunda-srajaḥ kula-pater iha vāti gandhaḥ

api—se; *eṇa*—dos veados; *patni*—ó esposa; *upagataḥ*—foi encontrado; *priyayā*—junto com Sua amada; *iha*—aqui; *gātraiḥ*—pelos membros de Seu corpo; *tanvan*—produzindo; *dṛśām*—dos olhos; *sakhi*—ó amiga; *su-nirvṛtim*—grande prazer; *acyutaḥ*—o infalível Senhor Kṛṣṇa; *vaḥ*—vosso; *kāntā*—de Sua amiga; *aṅga-saṅga*—por causa do contato físico; *kuca*—no seio; *kuṅkuma*—pelo pó de vermelhão; *rañjitāyāḥ*—colorida; *kunda*—de jasmins; *srajaḥ*—da guirlanda;

kula—do grupo (de *gopīs*); *pateḥ*—do amo; *iha*—por aqui; *vāti*—está soprando; *gandhaḥ*—a fragrância.

TRADUÇÃO

Ó amiga, esposa dos veados, o Senhor Acyuta esteve aqui com Sua amada, trazendo grande alegria a teus olhos? De fato, está soprando nesta direção a fragrância de Sua guirlanda de flores kunda, que se misturou com o kuṅkuma dos seios de Sua namorada enquanto Ele A abraçava.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī tece o seguinte comentário encantador sobre este verso:

"As *gopīs* disseram à corça: 'Ó amiga, esposa dos veados, pela bem-aventurança aparente em teus olhos límpidos, podemos dizer que Śrī Kṛṣṇa expandiu tua alegria com a beleza de Seus membros, de Seu rosto e assim por diante. Estás ávida por experimentar o êxtase de ver Kṛṣṇa, e por isso teus olhos O seguem. De fato, Ele jamais está perdido para ti'.

"Então, ao verem a corça continuar a andar em sua maneira natural, as *gopīs* exclamaram: 'Oh! estás dizendo-nos que viste Kṛṣṇa? Olhai! Enquanto anda, esta corça sempre volta a cabeça para nós, como se dissesse: Vou mostrá-lO para vós; basta me seguirdes e vos mostrarei Kṛṣṇa." Nesta inclemente Vṛndāvana, ela é a única pessoa misericordiosa'.

"Enquanto seguiam a corça, as *gopīs* acabaram por perdê-la de vista e então exclamaram: 'Oh! por que não podemos ver a corça que nos está mostrando o caminho para Kṛṣṇa?'

"Uma *gopī* sugeriu que Kṛṣṇa devia estar em algum lugar nos arredores e que a corça, por medo dEle, devia ter-se escondido para evitar o possível equívoco de revelar Sua presença. Enquanto faziam estas conjecturas, as *gopīs* perceberam uma fragrância que por acaso soprou em sua direção e por isso repetiram com grande alegria: 'Sim! sim! É isto mesmo! Pelo contato físico de Kṛṣṇa com Sua namorada, Sua guirlanda de jasmim misturou-se ao pó de *kuṅkuma* dos seios dEla, e todas estas fragrâncias estão chegando até nós'. Dessa maneira, as *gopīs* sentiram o aroma dos corpos dos dois amantes, da guirlanda de jasmim de Kṛṣṇa e do pó cosmético dos seios de Sua amada."

VERSO 12

बाहुं प्रियांस उपधाय गृहीतपद्मो
रामानुजस्तुलसिकालिकुलैर्मदान्धैः ।
अन्वीयमान इह वस्तरवः प्रणामं
किं वाभिनन्दति चरन् प्रणयावलोकैः ॥१२॥

bāhuṁ priyāṁsa upadhāya gṛhīta-padmo
rāmānujas tulasikāli-kulair madāndhaiḥ
anvīyamāna iha vas taravaḥ praṇāmaṁ
kiṁ vābhinandati caran praṇayāvalokaiḥ

bāhum—Seu braço; *priyā*—de Sua amada; *aṁse*—no ombro; *upadhāya*—pondo; *gṛhīta*—segurando; *padmaḥ*—um lótus; *rāma-anujaḥ*—Kṛṣṇa, o irmão mais novo de Balarāma; *tulasikā*—que estão enxameando ao redor dos *mañjarīs* de *tulasī* (que ornamentam Sua guirlanda); *ali-kulaiḥ*—pelas muitas abelhas; *mada*—de embriaguez; *andhaiḥ*—que estão cegas; *anvīyamānaḥ*—sendo seguidas; *iha*—aqui; *vaḥ*—vossas; *taravaḥ*—ó árvores; *praṇāmam*—o prostrar-se; *kim vā*—se; *abhinandati*—reconheceu; *caran*—enquanto andava por; *praṇaya*—cheios de amor; *avalokaiḥ*—com Seus olhares.

TRADUÇÃO

Ó árvores, vemos que estais prostradas. Quando o irmão mais novo de Rāma passou por aqui, seguido de abelhas inebriadas enxameando ao redor dos mañjarīs de tulasī que enfeitam Sua guirlanda, Ele reconheceu vossas reverências com Seus olhares afetuosos? Ele devia estar com o braço descansando no ombro de Sua amada e levando na outra mão uma flor de lótus.

SIGNIFICADO

As *gopīs* viram que as árvores, curvadas devido à abundância de frutas e flores, estavam oferecendo reverências ao Senhor Kṛṣṇa. As *gopīs* supuseram que Kṛṣṇa devia ter passado há pouco por ali, pois as árvores ainda estavam prostradas. Porque Śrī Kṛṣṇa deixara as *gopīs* para ficar com Sua consorte favorita, elas sentiam ciúmes e por isso passaram a imaginar que Ele Se cansara com Suas aventuras amorosas e estava descansando Seu braço esquerdo no ombro

delicado de Sua amada. As *gopīs* imaginaram ainda que Kṛṣṇa devia ter um lótus azul na mão direita para espantar as abelhas que se achavam ávidas por atacar o rosto de Sua amada após sentirem seu aroma. A cena era tão bela, imaginavam as *gopīs,* que as abelhas enlouquecidas haviam deixado o jardim de *tulasīs* para seguir o casal de amantes.

VERSO 13

पृच्छतेमा लता बाहूनप्याश्लिष्टा वनस्पतेः ।
नूनं तत्करजस्पृष्टा बिभ्रत्युत्पुलकान्यहो ॥१३॥

pṛcchatemā latā bāhūn
apy āśliṣṭā vanaspateḥ
nūnaṁ tat-karaja-spṛṣṭā
bibhraty utpulakāny aho

pṛcchata—perguntai apenas; *imāḥ*—a estas; *latāḥ*—trepadeiras; *bāhūn*—os braços (galhos); *api*—embora; *āśliṣṭāḥ*—abraçando; *vanaspateḥ*—da árvore; *nūnam*—com certeza; *tat*—dEle, Kṛṣṇa; *kara-ja*—pelas unhas; *spṛṣṭāḥ*—tocadas; *bibhrati*—estão levando; *utpulakāni*—alegres erupções na pele; *aho*—vede só.

TRADUÇÃO

Perguntemos a estas trepadeiras sobre Kṛṣṇa. Embora estejam abraçando seu marido, esta árvore, elas com certeza devem ter sido tocadas pelas unhas de Kṛṣṇa, pois em virtude de júbilo estão manifestando erupções na pele.

SIGNIFICADO

As *gopīs* raciocinaram que as trepadeiras não mostrariam sinais de enlevo em virtude do mero contato físico com seu marido, uma árvore. As *gopīs,* portanto, concluíram que embora estivessem abraçando os membros fortes de seu marido, as trepadeiras deviam ter sido tocadas pelo Senhor Kṛṣṇa enquanto Ele andava pela floresta.

VERSO 14

इत्युन्मत्तवचो गोप्यः कृष्णान्वेषणकातराः ।
लीला भगवतस्तास्ता ह्यनुचक्रुस्तदात्मिकाः ॥१४॥

ity unmatta-vaco gopyaḥ
kṛṣṇānveṣaṇa-kātarāḥ
līlā bhagavatas tās tā
hy anucakrus tad-ātmikāḥ

iti—assim; *unmatta*—enlouquecidas; *vacaḥ*—dizendo palavras; *gopyaḥ*—as *gopīs; kṛṣṇa-anveṣaṇa*—por procurar Kṛṣṇa; *kātarāḥ*—perturbadas; *līlāḥ*—os passatempos transcendentais; *bhagavataḥ*—dEle, a Suprema Personalidade de Deus; *tāḥ tāḥ*—cada uma delas; *hi*—de fato; *anucakruḥ*—encenaram; *tat-ātmikāḥ*—ficando absortas em pensar nEle.

TRADUÇÃO

Tendo dito estas palavras, as gopīs, perturbadas em virtude de sua busca por Kṛṣṇa, começaram a encenar Seus vários passatempos, cem por cento absortas em pensar nEle.

VERSO 15

कस्याचित्पूतनायन्त्याः कृष्णायन्त्यपिबत्स्तनम् ।
तोकयित्वा रुदत्यन्या पदाहन् शकटायतीम् ॥१५॥

kasyācit pūtanāyantyāḥ
kṛṣṇāyanty apibat stanam
tokayitvā rudaty anyā
padāhan śakaṭāyatīm

kasyācit—de uma das *gopīs; pūtanāyantyāḥ*—que agia como a bruxa Pūtanā; *kṛṣṇāyantī*—outra, que agia como Kṛṣṇa; *apibat*—bebia; *stanam*—do peito; *tokayitvā*—agindo como um bebê; *rudatī*—chorando; *anyā*—outra; *padā*—com o pé; *ahan*—batia; *śakaṭāyatīm*—em outra, que imitava um carrinho.

TRADUÇÃO

Uma gopī imitava Pūtanā, enquanto outra agia como o bebê Kṛṣṇa e fingia mamar no seio dela. Outra gopī, chorando em imitação do bebê Kṛṣṇa, chutava uma gopī que fazia o papel do demônio-carrinho, Śakaṭāsura.

VERSO 16

दैत्यायित्वा जहारान्यामेको कृष्णार्भभावनाम् ।
रिंगयामास काप्यङ्घ्री कर्षन्ती घोषनिःस्वनैः ॥१६॥

daityāyitvā jahārānyām
eko kṛṣṇārbha-bhāvanām
riṅgayām āsa kāpy aṅghrī
karṣantī ghoṣa-niḥsvanaiḥ

daityāyitvā—imitando um demônio (a saber, Tṛṇāvarta); *jahāra*—levou embora; *anyām*—outra *gopī; ekā*—uma *gopī; kṛṣṇa-arbha*—do bebê Kṛṣṇa; *bhāvanām*—que assumia a atitude; *riṅgayām āsa*—engatinhava; *kā api*—uma delas; *aṅghrī*—seus dois pés; *karṣantī*—arrastando; *ghoṣa*—do tilintar de guizos; *niḥsvanaiḥ*—com o som.

TRADUÇÃO

Certa gopī assumiu o papel de Tṛṇāvarta e levou embora outra, que agia como o bebê Kṛṣṇa, enquanto uma outra gopī engatinhava, com os guizos de tornozelo a tilintar à medida que ela arrastava os pés.

SIGNIFICADO

As *gopīs* passaram a imitar todos os passatempos de Śrī Kṛṣṇa, a começar de Suas primeiras atividades como um bebê.

VERSO 17

कृष्णरामायिते द्वे तु गोपायन्त्यश्च काश्चन ।
वत्सायतीं हन्ति चान्या तत्रैका तु बकायतीम् ॥१७॥

kṛṣṇa-rāmāyite dve tu
gopāyantyaś ca kāścana
vatsāyatīṁ hanti cānyā
tatraikā tu bakāyatīm

kṛṣṇa-rāmāyite—agindo como o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Balarāma; *dve*—duas *gopīs; tu*—e; *gopāyantyaḥ*—agindo como Seus amigos vaqueirinhos; *ca*—e; *kāścana*—algumas; *vatsāyatīm*—que imitava o demônio-bezerro, Vatsāsura; *hanti*—matava; *ca*—e; *anyā*—outra; *tatra*—lá; *ekā*—uma; *tu*—além disso; *bakāyatīm*—outra, que imitava o demônio-grou, Bakāsura.

TRADUÇÃO

Duas gopīs agiam como Rāma e Kṛṣṇa no meio de muitas outras, que faziam o papel de vaqueirinhos. Certa gopī encenava Kṛṣṇa matando o demônio Vatsāsura, representado por outra gopī, e duas outras gopīs interpretavam a morte de Bakāsura.

VERSO 18

आहूय दूरगा यद्वत्कृष्णस्तमनुवर्ततीम् ।
वेणुं क्वणन्तीं क्रीडन्तीमन्याः शंसन्ति साध्विति ॥१८॥

āhūya dūra-gā yadvat
kṛṣṇas tam anuvartatīm
veṇuṁ kvaṇantīṁ krīḍantīm
anyāḥ śaṁsanti sādhv iti

āhūya—chamando; *dūra*—que estavam longe; *gāḥ*—as vacas; *yadvat*—assim como; *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa; *tam*—a Ele; *anuvartatīm*—uma *gopī* que estava imitando; *veṇum*—a flauta; *kvaṇantīm*—vibrando; *krīḍantīm*—jogando; *anyāḥ*—as outras *gopīs; śaṁsanti*—louvavam; *sādhu iti*—"excelente!"

TRADUÇÃO

Quando uma gopī imitava com perfeição a maneira de Kṛṣṇa chamar as vacas que se haviam desgarrado, de Ele tocar Sua flauta e de Ele Se desempenhar em vários esportes, as outras congratulavam-se com ela exclamando: "Muito bem! Muito bem!"

VERSO 19

कस्याञ्चित्स्वभुजं न्यस्य
चलन्त्याहापरा ननु ।

कृष्णोऽहं पश्यत गतिं
ललितामिति तन्मनाः ॥१९॥

kasyāñcit sva-bhujaṁ nyasya
calanty āhāparā nanu
kṛṣṇo 'haṁ paśyata gatiṁ
lalitām iti tan-manāḥ

kasyāñcit—de uma delas; *sva-bhujam*—seu braço; *nyasya*—colocando (no ombro); *calantī*—caminhando; *āha*—falou; *aparā*—outra; *nanu*—de fato; *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa; *aham*—eu sou; *paśyata*—vede só; *gatim*—meus movimentos; *lalitām*—graciosos; *iti*—com estas palavras; *tat*—nEle; *manāḥ*—sua mente em completa absorção.

TRADUÇÃO

Outra gopī, com a mente fixa em Kṛṣṇa, caminhava com o braço descansando no ombro de uma amiga e declarava: "Sou Kṛṣṇa! Vede só meu andar gracioso!"

VERSO 20

मा भैष्ट वातवर्षाभ्यां तत्त्राणं विहितं मया ।
इत्युक्त्वैकेन हस्तेन यतन्त्युन्निदधेऽम्बरम् ॥२०॥

mā bhaiṣṭa vāta-varṣābhyāṁ
tat-trāṇaṁ vihitaṁ mayā
ity uktvaikena hastena
yatanty unnidadhe 'mbaram

mā bhaiṣṭa—não temais, nenhuma de vós; *vāta*—o vento; *varṣābhyām*—e chuva; *tat*—disto; *trāṇam*—vossa salvação; *vihitam*—foi arranjada; *mayā*—por mim; *iti*—assim; *uktvā*—falando; *ekena*—com uma; *hastena*—mão; *yatantī*—esforçando-se; *unnidadhe*—ela erguia; *ambaram*—sua roupa superior.

TRADUÇÃO

"Não temais o vento e a chuva", dizia uma gopī. "Eu vos salvarei." E em seguida ela erguia seu xale sobre a cabeça.

SIGNIFICADO

Aqui uma *gopī* interpreta o passatempo em que o Senhor Kṛṣṇa ergueu a colina de Govardhana.

VERSO 21

आरुह्यैका पदाक्रम्य शिरस्याहापरां नृप ।
दुष्टाहे गच्छ जातोऽहं खलानां ननु दण्डकृत् ॥२१॥

āruhyaikā padākramya
śirasy āhāparāṁ nṛpa
duṣṭāhe gaccha jāto 'haṁ
khalānāṁ nanu daṇḍa-kṛt

āruhya—levantando-se; *ekā*—uma das *gopīs; padā*—com seu pé; *ākramya*—subindo sobre; *śirasi*—a cabeça; *āha*—disse; *aparām*—a outra; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit); *duṣṭa*—perversa; *ahe*—ó serpente; *gaccha*—vai embora; *jātaḥ*—nasci; *aham*—eu; *khalānām*—àqueles que são invejosos; *nanu*—de fato; *daṇḍa*—o castigo; *kṛt*—como o que inflige.

TRADUÇÃO

[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Ó rei, certa gopī subiu nos ombros de outra e, pondo o pé na cabeça desta, disse: "Vai embora daqui, ó serpente perversa! Deves saber que nasci neste mundo só para castigar os invejosos".

SIGNIFICADO

Nesta passagem as *gopīs* encenam o passatempo em que Kṛṣṇa castiga Kāliya.

VERSO 22

तत्रैकोवाच हे गोपा दावाग्निं पश्यतोल्बणम् ।
चक्षूंष्याश्वपिदध्वं वो विधास्ये क्षेममञ्जसा ॥२२॥

tatraikovāca he gopā
dāvāgniṁ paśyatolbaṇam
cakṣūṁsy āśv apidadhvaṁ vo
vidhāsye kṣemam añjasā

tatra—lá; *ekā*—uma delas; *uvāca*—disse; *he gopāḥ*—ó vaqueirinhos; *dāva-agnim*—o incêndio na floresta; *paśyata*—vede só; *ulbaṇam*—terrível; *cakṣūṁṣi*—vossos olhos; *āśu*—logo; *apidadhvam*—fechai apenas; *vaḥ*—vossos; *vidhāsye*—arranjarei; *kṣemam*—proteção; *añjasā*—com facilidade.

TRADUÇÃO

Então outra gopī gritou: Meus queridos vaqueirinhos, olhai este furioso incêndio na floresta! Fechai logo os olhos e eu vos protegerei facilmente.

VERSO 23

बद्धान्यया स्रजा काचित्तन्वी तत्र उलूखले ।
बध्नामि भाण्डभेत्तारं हैयंगवमुषं त्विति ।
भीता सुदृक् पिधायास्यं भेजे भीतिविडम्बनम् ॥२३॥

baddhānyayā srajā kācit
tanvī tatra ulūkhale
badhnāmi bhāṇḍa-bhettāraṁ
haiyaṅgava-muṣaṁ tv iti
bhītā su-dṛk pidhāyāsyaṁ
bheje bhīti-viḍambanam

baddhā—amarrada; *anyayā*—por outra *gopī*; *srajā*—com uma guirlanda de flores; *kācit*—uma *gopī*; *tanvī*—esbelta; *tatra*—ali; *ulūkhale*—ao pilão; *badhnāmi*—estou amarrando; *bhāṇḍa*—dos potes de armazenagem; *bhettāram*—o quebrador; *haiyam-gava*—da manteiga retirada do leite do dia anterior; *muṣam*—o ladrão; *tu*—de fato; *iti*—assim falando; *bhītā*—com medo; *su-dṛk*—com belos olhos; *pidhāya*—cobrindo; *āsyam*—seu rosto; *bheje*—assumia; *bhīti*—do medo; *viḍambanam*—a simulação.

TRADUÇÃO

Uma gopī atou sua esbelta companheira com uma guirlanda de flores e disse: "Agora vou amarrar este menino que quebrou os potes de manteiga e roubou a manteiga". A segunda gopī então cobriu seu rosto e belos olhos, fingindo estar com medo.

VERSO 24

एवं कृष्णं पृच्छमाना वृन्दावनलतास्तरून् ।
व्यचक्षत वनोद्देशे पदानि परमात्मनः ॥२४॥

evaṁ kṛṣṇaṁ pṛcchamānā
vṛndāvana-latās tarūn
vyacakṣata vanoddeśe
padāni paramātmanaḥ

evam—dessa maneira; *kṛṣṇam*—sobre Kṛṣṇa; *pṛcchamānāḥ*—perguntando; *vṛndāvana*—da floresta de Vṛndāvana; *latāḥ*—às trepadeiras; *tarūn*—e árvores; *vyacakṣata*—viram; *vana*—da floresta; *uddeśe*—em um lugar; *padāni*—as pegadas; *parama-ātmanaḥ*—da Superalma.

TRADUÇÃO

Enquanto imitavam dessa maneira os passatempos de Kṛṣṇa e perguntavam às trepadeiras e árvores onde poderia estar Kṛṣṇa, a Alma Suprema, as gopīs por acaso viram Suas pegadas num recanto da floresta.

VERSO 25

पदानि व्यक्तमेतानि नन्दसूनोर्महात्मनः ।
लक्ष्यन्ते हि ध्वजाम्भोजवज्राङ्कुशयवादिभिः ॥२५॥

padāni vyaktam etāni
nanda-sūnor mahātmanaḥ
lakṣyante hi dhvajāmbhoja-
vajrāṅkuśa-yavādibhiḥ

padāni—as pegadas; *vyaktam*—claramente; *etāni*—estas; *nanda-sūnoḥ*—do filho de Nanda Mahārāja; *mahā-ātmanaḥ*—a grande alma; *lakṣyante*—são comprovadas; *hi*—de fato; *dhvaja*—pela bandeira; *ambhoja*—lótus; *vajra*—raio; *aṅkuśa*—aguilhão para tanger elefantes; *yava-ādibhiḥ*—cevada, etc.

TRADUÇÃO

[As gopīs disseram:] As marcas da bandeira, do lótus, do raio, do aguilhão para tanger elefantes, da cevada e assim por diante nestas pegadas caracterizam-nas muito bem como pertencentes àquela grande alma, o filho de Nanda Mahārāja.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, em seu comentário sobre este verso, dá as seguintes informações escriturais acerca das marcas simbólicas nos pés de lótus de Kṛṣṇa:

"Nos seguintes versos o *Skanda Purāṇa* declara quais os lugares específicos dos pés de Kṛṣṇa onde Ele tem a marca da bandeira e também outras marcas, e as razões para estas marcas:

dakṣiṇasya padāṅguṣṭha-
mūle cakraṁ bibharty ajaḥ
tatra bhakta-janasyāri-
ṣaḍ-varga-cchedanāya saḥ

'Na base do dedo grande do pé direito, o Senhor não nascido tem a marca de um disco, que decepa os seis inimigos [mentais] de Seus devotos.'

madhyamāṅguli-mūle ca
dhatte kamalam acyutaḥ
dhyātṛ-citta-dvirephāṇāṁ
lobhanāyāti-śobhanām

'Na base do dedo médio do mesmo pé, o Senhor Acyuta tem a marca de uma flor de lótus, que aumenta a ambição de obtê-lO nas mentes dos devotos semelhantes a abelhas que meditam sobre Seus pés.'

kaniṣṭha-mūlato vajraṁ
bhakta-pāpādri-bhedanam
pārṣṇi-madhye 'ṅkuśaṁ bhakta-
cittebha-vaśa-kāriṇam

'Na base de Seu dedo menor está a marca de um raio, que esmaga as montanhas de reações aos pecados passados de Seus devotos, e no meio de Seu calcanhar está a marca de um aguilhão para tanger elefantes, que põe sob controle os elefantes da mente de Seus devotos.'

bhoga-sampan-mayaṁ dhatte
yavam aṅguṣṭha-parvaṇi

'A articulação de Seu dedo grande direito tem a marca da cevada, representando todas as espécies de opulências desfrutáveis.'

"O *Skanda Purāṇa* também afirma:

vajraṁ vai dakṣiṇe pārśve
aṅkuśo vai tad-agrataḥ

'O raio se encontra no lado direito de Seu pé direito, e o aguilhão para tanger elefantes debaixo dele.'

"Os *ācāryas* da *sampradāya* vaiṣṇava explicam que como os pés específicos que estão sob discussão são os do Senhor Kṛṣṇa, devemos entender que o raio está na base de Seu dedo menor e que o aguilhão para tanger elefantes está debaixo do raio. O aguilhão para tanger elefantes que aparece no calcanhar pertence antes ao Senhor Nārāyaṇa e a outras expansões *viṣṇu-tattva.*

"O *Skanda Purāṇa,* portanto, descreve seis marcas no pé direito de Kṛṣṇa — o disco, a bandeira, o lótus, o raio, o aguilhão para tanger elefantes e a cevada. E o *vaiṣṇava-toṣaṇī* menciona ainda mais marcas: uma linha vertical que começa no meio do pé e que continua até a juntura entre o dedo grande e o segundo dedo; um guarda-sol debaixo do disco; um grupo de quatro *svastikas* nos quatro pontos cardeais aparece na base do meio de Seu pé; nos quatro pontos onde cada *svastika* encontra a outra há quatro jambos; e no meio das *svastikas,* um octógono. Isto perfaz um total de onze marcas no pé direito de Kṛṣṇa."

Śrīla Viśvanātha Cakravartī descreve as marcas no pé esquerdo de Kṛṣṇa da seguinte maneira: "Na base do dedo grande há um búzio com sua boca voltada para o dedo. Na base do dedo médio há dois círculos concêntricos, representando os céus interior e exterior. Abaixo desta marca está o arco sem corda de Cupido; na base do arco há um triângulo; e rodeando o triângulo, um grupo de quatro cântaros. Na base do triângulo há uma meia-lua com outros dois triângulos tocando suas pontas; e sob a meia-lua, um peixe.

"Todas juntas, então, perfazem um total de dezenove marcas distintivas nas solas dos pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa."

VERSO 26

तैस्तैः पदैस्तत्पदवीमन्विच्छन्त्योऽग्रतोऽबलाः ।
वध्वाः पदैः सुपृक्तानि विलोक्यार्ताः समब्रुवन् ॥२६॥

tais taiḥ padais tat-padavīm
anvicchantyo 'grato 'balāḥ
vadhvāḥ padaiḥ su-prktāni
vilokyārtāḥ samabruvan

taiḥ taiḥ—por essas várias; *padaiḥ*—pegadas; *tat*—Seu; *padavīm*—caminho; *anvicchantyaḥ*—seguindo; *agrataḥ*—adiante; *abalāḥ*—as meninas; *vadhvāḥ*—de Sua consorte especial; *padaiḥ*—com as pegadas; *suprktāni*—completamente misturadas; *vilokya*—percebendo; *ārtāḥ*—aflitas; *samabruvan*—falaram.

TRADUÇÃO

As gopīs começaram a seguir a trilha de Kṛṣṇa, como mostravam Suas muitas pegadas, mas ao verem que estas marcas estavam de todo misturadas com as de Sua consorte mais querida, elas se perturbaram e falaram o seguinte.

VERSO 27

कस्याः पदानि चैतानि यातायाः नन्दसूनुना ।
अंसन्यस्तप्रकोष्ठायाः करेणोः करिणा यथा ॥२७॥

kasyāḥ padāni caitāni
yātāyā nanda-sūnunā
aṁsa-nyasta-prakoṣṭhāyāḥ
kareṇoḥ kariṇā yathā

kasyāḥ—de certa *gopī*; *padāni*—as pegadas; *ca*—também; *etāni*—estas; *yātāyāḥ*—que estava indo; *nanda-sūnunā*—com o filho de Nanda Mahārāja; *aṁsa*—sobre cujo ombro; *nyasta*—colocado; *prakoṣṭhāyāḥ*—Seu antebraço; *kareṇoḥ*—de uma elefanta; *kariṇā*—pelo elefante; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

[As gopīs disseram:] Aqui vemos as pegadas de alguma gopī que deve ter estado andando com o filho de Nanda Mahārāja. Ele deve ter posto Seu braço no ombro dEla, assim como um elefante descansa Sua tromba no ombro de uma elefanta que o acompanha.

VERSO 28

अनयाराधितो नूनं भगवान् हरिरीश्वरः ।
यन् नो विहाय गोविन्दः प्रीतो यामनयद् रहः ॥२८॥

anayārādhito nūnaṁ
bhagavān harir īśvaraḥ
yan no vihāya govindaḥ
prīto yām anayad rahaḥ

anayā—por Ela; *ārādhitaḥ*—perfeitamente adorado; *nūnam*—com certeza; *bhagavān*—a Personalidade de Deus; *hariḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *īśvaraḥ*—o controlador supremo; *yat*—visto que; *naḥ*—a nós; *vihāya*—rejeitando; *govindaḥ*—o Senhor Govinda; *prītaḥ*—satisfeito; *yām*—a quem; *anayat*—levou; *rahaḥ*—a um lugar isolado.

TRADUÇÃO

Com certeza esta gopī em particular adorou perfeitamente a todo-poderosa Personalidade de Deus, Govinda, pois Ele ficou tão satisfeito com Ela que, abandonando a todas nós, levou-A a um lugar isolado.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que a palavra *ārādhitaḥ* refere-se a Śrīmatī Rādhārāṇī. Ele comenta: "O sábio Śukadeva Gosvāmī tentou a todo o custo manter o nome dEla oculto, mas agora ele brilha automaticamente da lua de sua boca. O fato de ele ter dito Seu nome é na verdade a misericórdia dEla, e portanto a palavra

ārādhitaḥ é como o ribombar do timbale tocado para anunciar Sua grande boa fortuna''.

Embora falassem como se tivessem ciúme de Śrīmatī Rādhārāṇī, as *gopīs* na verdade estavam em êxtase por ver que Ela cativara Śrī Kṛṣṇa.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī cita a seguinte descrição detalhada das marcas dos pés de Śrīmatī Rādhārāṇī, como apresentou Śrīla Rūpa Gosvāmī em seu *Śrī Ujjvala-nīlamaṇi:* ''Na base do dedo grande do Seu pé esquerdo há a marca de uma cevada, sob esta marca há um disco, sob o disco um guarda-sol, e sob o guarda-sol um bracelete. Uma linha vertical extende-se do meio de Seu pé até a juntura de Seu dedo grande com o segundo dedo. Na base do dedo médio há um lótus, sob este há uma bandeira com uma flâmula, e sob a bandeira há uma trepadeira, junto com uma flor. Na base de Seu dedo pequeno há um aguilhão para tanger elefantes, e sobre Seu calcanhar uma meia-lua. Há, pois, onze marcas em Seu pé esquerdo.

''Na base do dedo grande de Seu pé direito há um búzio, e debaixo dele uma lança. Na base do dedo pequeno de Seu pé direito há um altar de sacrifício, debaixo deste um brinco, e debaixo do brinco uma lança. Ao longo da base do segundo, terceiro, quarto e quinto dedos há a marca de uma montanha; debaixo dela há uma quadriga; e no calcanhar um peixe.

''Todas juntas, portanto, perfazem um total de dezenove marcas distintivas nas solas dos pés de lótus de Śrīmatī Rādhārāṇī.''

VERSO 29

धन्या अहो अमी आल्यो गोविन्दाङ्घ्र्यब्जरेणवः ।
यान् ब्रह्मेशौ रमा देवी दधुर्मूर्ध्न्यघनुत्तये ॥२९॥

dhanyā aho amī ālyo
govindāṅghry-abja-reṇavaḥ
yān brahmeśau ramā devī
dadhur mūrdhny agha-nuttaye

dhanyāḥ—santificadas; *aho*—ah!; *amī*—estas; *ālyaḥ*—ó *gopīs; govinda*—de Govinda; *aṅghri-abja*—dos pés semelhantes a lótus; *reṇavaḥ*—as partículas de poeira; *yān*—que; *brahmā*—o Senhor Brahmā; *īśau*—e o Senhor Śiva; *ramā devī*—Ramādevī, a esposa do Senhor Viṣṇu; *dadhuḥ*—colocam; *mūrdhni*—em suas cabeças; *agha*—de suas reações pecaminosas; *nuttaye*—para dissipar.

TRADUÇÃO

Ó mocinhas! A poeira dos pés de lótus de Govinda é tão sagrada que até mesmo Brahmā, Śiva e a deusa Ramā colocam essa poeira em suas cabeças para dissipar as reações pecaminosas.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī, citando o *śāstra,* explica que todo dia no fim da tarde, depois que Kṛṣṇa voltava com Seus amigos vaqueirinhos dos campos de pastagens das vacas, eminentes semideuses como Brahmā e Śiva desciam dos céus e pegavam a poeira de Seus pés.

Grandes personalidades como a deusa Ramā (esposa de Viṣṇu), Śiva e Brahmā de modo algum são pecadores. Mas no êxtase da consciência de Kṛṣṇa pura eles se sentem caídos e impuros. Portanto, desejando purificar-se, eles, com muita bem-aventurança, colocam a poeira dos pés de lótus do Senhor sobre suas cabeças.

VERSO 30

तस्या अमूनि नः क्षोभं कुर्वन्त्युच्चैः पदानि यत् ।
यैकापहृत्य गोपीनां रहो भुंक्तेऽच्युताधरम् ॥
न लक्ष्यन्ते पदान्यत्र तस्या नूनं तृणांकुरैः ।
खिद्यत्सुजाताङ्घ्रितलामुन्निन्ये प्रेयसीं प्रियः ॥३०॥

tasyā amūni naḥ kṣobhaṁ
kurvanty uccaiḥ padāni yat
yaikāpahṛtya gopīnām
raho bhuṅkte 'cyutādharam

na lakṣyante padāny atra
tasyā nūnaṁ tṛṇāṅkuraiḥ
khidyat-sujātāṅghri-talām
unninye preyasīṁ priyaḥ

tasyāḥ—dEla; *amūni*—estas; *naḥ*—em nós; *kṣobham*—agitação; *kurvanti*—criam; *uccaiḥ*—excessivamente; *padāni*—as pegadas; *yat*—porque; *yā*—quem; *ekā*—sozinha; *apahṛtya*—sendo levada à parte; *gopīnām*—de todas as *gopīs; rahaḥ*—em isolamento; *bhuṅkte*—Ela desfruta; *acyuta*—de Kṛṣṇa; *adharam*—os lábios; *na lakṣyante*—não são vistos; *padāni*—os pés; *atra*—aqui; *tasyāḥ*—dEla; *nūnam*—decerto; *tṛṇa*—pelas folhas de grama; *aṅkuraiḥ*—e os brotos que crescem; *khidyat*—sendo machucadas; *sujāta*—macias; *aṅghri*—de cujos pés; *talām*—as solas; *unninye*—ergueu; *preyasīm*—Sua amada; *priyaḥ*—Seu querido Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

As pegadas desta gopī especial muito nos perturbam. De todas as gopīs, só Ela foi levada para um lugar isolado, onde está desfrutando os lábios de Kṛṣṇa. Olhai! Não podemos ver Suas pegadas aqui! Decerto a grama e os brotos estavam machucando as macias solas dos pés dEla, então Seu amante a carregou.

VERSO 31

इमान्यधिकमग्नानि पदानि वहतो वधूम् ।
गोप्यः पश्यत कृष्णस्य भाराकान्तस्य कामिनः ।
अत्रावरोपिता कान्ता पुष्पहेतोर्महात्मना ॥३१॥

imāny adhika-magnāni
padāni vahato vadhūm
gopyaḥ paśyata kṛṣṇasya
bhārākrāntasya kāminaḥ
atrāvaropitā kāntā
puṣpa-hetor mahātmanā

imāni—estas; *adhika*—muito; *magnāni*—afundadas; *padāni*—pegadas; *vahataḥ*—dEle que estava carregando; *vadhūm*—Sua consorte; *gopyaḥ*—ó *gopīs; paśyata*—vede só; *kṛṣṇasya*—de Kṛṣṇa; *bhāra*—pelo peso; *ākrāntasya*—oprimido; *kāminaḥ*—luxurioso; *atra*—neste lugar; *avaropitā*—colocada no chão; *kāntā*—a namorada; *puṣpa*—de (colher) flores; *hetoḥ*—com o propósito; *mahā-ātmanā*—pelo inteligentíssimo.

TRADUÇÃO

Por favor, observai, minhas queridas gopīs, como neste lugar as pegadas do luxurioso Kṛṣṇa estão mais fundas no chão. Carregar o peso de Sua amada deve ter sido difícil para Ele. E aqui aquele menino inteligente deve tê-lA colocado no chão para colher algumas flores.

SIGNIFICADO

A palavra *vadhūm* indica que, embora não estivesse casado oficialmente com Rādhārāṇī, Śrī Kṛṣṇa de fato A fizera Sua noiva na floresta de Vṛndāvana.

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, as *gopīs* usam a palavra *kāminaḥ* nesta passagem para indicar os seguintes pensamentos: "Nós amamos Śrī Kṛṣṇa de verdade, mas ainda assim Ele nos rejeitou. Portanto, Suas relações secretas com Rādhārāṇī prova que este jovem príncipe de Vraja A levou embora devido à luxúria. Se estivesse interessado em amor, Ele nos teria aceito em lugar daquela vaqueirinha Rādhārāṇī".

Estes pensamentos revelam o humor das *gopīs* rivais de Śrīmatī Rādhārāṇī. É claro que as *gopīs* que são aliadas diretas dEla estavam exultantes de ver Sua boa fortuna.

VERSO 32

अत्र प्रसूनावचयः प्रियार्थे प्रेयसा कृतः ।
प्रपदाक्रमण एते पश्यतासकले पदे ॥३२॥

atra prasūnāvacayaḥ
priyārthe preyasā kṛtaḥ
prapadākramaṇa ete
paśyatāsakale pade

atra—aqui; *prasūna*—de flores; *avacayaḥ*—a colheita; *priyā-arthe*—para Sua amada; *preyasā*—pelo amado Kṛṣṇa; *kṛtaḥ*—feita; *prapada*—a parte da frente de Seus pés; *ākramaṇe*—com a pressão; *ete*—estas; *paśyata*—vede só; *asakale*—incompletas; *pade*—as duas pegadas.

TRADUÇÃO

Vede só como neste lugar o querido Kṛṣṇa colheu flores para Sua amada. Aqui, porque estava na ponta dos pés para alcançar as flores, Ele deixou a impressão apenas da parte da frente de Seus pés.

VERSO 33

केशप्रसाधनं त्वत्र कामिन्याः कामिना कृतम् ।
तानि चूडयता कान्तामुपविष्टमिह ध्रुवम् ॥३३॥

keśa-prasādhanaṁ tv atra
kāminyāḥ kāminā kṛtam
tāni cūḍayatā kāntām
upaviṣṭam iha dhruvam

keśa—do cabelo dEla; *prasādhanam*—o arranjo decorativo; *tu*—além disso; *atra*—aqui; *kāminyāḥ*—da mocinha luxuriosa; *kāminā*—pelo rapaz luxurioso; *kṛtam*—feito; *tāni*—com estas (flores); *cūḍayatā*—por Ele que estava fazendo uma coroa; *kāntām*—Sua consorte; *upaviṣṭam*—sentada; *iha*—aqui; *dhruvam*—com certeza.

TRADUÇÃO

Com certeza Kṛṣṇa sentou-Se aqui com Sua namorada para arrumar-Lhe os cabelos. O rapaz luxurioso deve ter feito uma coroa para aquela mocinha luxuriosa com as flores que colhera.

SIGNIFICADO

Os *ācāryas* explicam que Śrī Kṛṣṇa queria decorar o cabelo de Rādhārāṇī com as flores silvestres que Ele colhera. Por isso Eles Se sentaram juntos olhando na mesma direção, com Rādhārāṇī entre os joelhos de Kṛṣṇa, e Kṛṣṇa passou a enfeitar-Lhe os cabelos com flores e a fazer uma coroa de flores para Ela, coroando-A como a deusa da floresta. Assim o casal de jovens românticos brincavam e gracejavam juntos em Vṛndāvana.

VERSO 34

रेमे तया चात्मरत आत्मारामोऽप्यखण्डितः ।
कामिनां दर्शयन् दैन्यं स्त्रीणां चैव दुरात्मताम् ॥३४॥

reme tayā cātma-rata
ātmārāmo 'py akhaṇḍitaḥ
kāminām darśayan dainyaṁ
strīṇāṁ caiva durātmatām

reme—Ele desfrutou; *tayā*—com Ela; *ca*—e; *ātma-rataḥ*—Ele que fica satisfeito apenas consigo mesmo; *ātma-ārāmaḥ*—completamente auto-satisfeito; *api*—embora; *akhaṇḍitaḥ*—jamais incompleto; *kāminām*—de homens luxuriosos comuns; *darśayan*—mostrando; *dainyam*—a condição degradada; *strīṇām*—de mulheres comuns; *ca eva*—também; *durātmatām*—a dureza de coração.

TRADUÇÃO

[Śukadeva Gosvāmī continuou:] O Senhor Kṛṣṇa desfrutou com aquela gopī, embora Ele, sendo auto-satisfeito e completo em Si mesmo, desfrute apenas internamente. Dessa maneira, por contraste, Ele mostrou a desventura dos homens luxuriosos e das mulheres empedernidas comuns.

SIGNIFICADO

Este verso refuta diretamente a crítica superficial que os materialistas às vezes dirigem contra os passatempos do Senhor Kṛṣṇa. O filósofo Aristóteles sustentava que as atividades ordinárias não são dignas de Deus, e com esta idéia em mente há quem declare que, como as atividades do Senhor Kṛṣṇa assemelham-se às dos seres humanos ordinários, Ele não pode ser a Verdade Absoluta.

Mas neste verso Śukadeva Gosvāmī salienta com toda a ênfase que o Senhor Kṛṣṇa age na plataforma liberada da auto-satisfação espiritual. Este fato é indicado aqui pelos termos *ātma-rata, ātmārāma* e *akhaṇḍita*. É inconcebível às pessoas comuns que um rapaz atrativo e uma bela jovem a desfrutar românticas aventuras conjugais ao luar da floresta possam estar ocupados em atividade pura, livre de desejo egoísta e de luxúria. Ainda assim, ao passo que o Senhor Kṛṣṇa é inconcebível às pessoas comuns, aqueles que O amam podem compreender com facilidade a natureza pura e absoluta de Suas atividades.

Talvez alguém argumente que "a beleza está nos olhos de quem a vê" e que portanto os devotos de Kṛṣṇa estão apenas imaginando que as atividades do Senhor são puras. Este argumento ignora muitos

fatos significativos. Em primeiro lugar, o caminho da consciência de Kṛṣṇa, ou seja, do desenvolvimento de amor por Kṛṣṇa, exige que um devoto siga à risca quatro princípios reguladores: não ter relação sexual ilícita, não participar em jogos de azar, não se intoxicar e não comer carne, peixes nem ovos. Quando alguém se liberta da luxúria material e eleva-se à plataforma liberada, além do desejo material, ele compreende a beleza absoluta do Senhor Kṛṣṇa. Este processo não é teórico: ele tem sido praticado e completado por muitos milhares de grandes sábios, que nos deixaram seu brilhante exemplo e seus luminosos ensinamentos sobre o caminho da consciência de Kṛṣṇa.

Com certeza a beleza está nos olhos de quem a vê. Contudo, a verdadeira beleza é percebida pelo olho da alma e não pelo olho luxurioso do corpo material. É por isso que a literatura védica enfatiza reiteradas vezes que só aqueles que se livraram do desejo material podem ver a beleza do Senhor Kṛṣṇa com o olho da alma pura, ungido com o amor por Deus. Pode-se observar por fim que, ao compreender os passatempos do Senhor Kṛṣṇa, a pessoa liberta-se de todos os traços do desejo sexual, um estado de espírito que dificilmente resultaria da meditação sobre aventuras sexuais materiais.

Uma nota final: Os passatempos conjugais de Kṛṣṇa constituem a plenitude perfeita de Sua qualificação como a Suprema Verdade Absoluta. O *Vedānta* afirma que a Verdade Absoluta é a fonte de tudo; logo, o Absoluto decerto não pode carecer de nenhuma das belas coisas deste mundo. É só porque as aventuras românticas existem em forma pura e espiritual no Absoluto é que elas podem manifestar-se de forma pervertida e material neste mundo. Portanto, a aparente beleza deste mundo não deve ser rejeitada de forma absoluta; ao contrário, a beleza deve ser aceita em sua forma pura, espiritual.

Desde o início dos tempos, homens e mulheres têm sido inspirados ao enlevo poético através da arte do romance. Infelizmente, neste mundo o romance em geral leva a um desapontamento esmagador, causado por uma mudança de coração ou pela morte. Assim, embora no início possamos achar os casos românticos belos e prazerosos, eles acabam arruinados pelas investidas da natureza material. Todavia, não é razoável rejeitar por completo o conceito de romance. Devemos, antes, aceitar a atração conjugal como ela existe em Deus, em sua forma absoluta, pura e perfeita, sem vestígio de luxúria ou egoísmo materiais. Esta atração conjugal pura — a suprema beleza e

prazer da Verdade Suprema — é aquilo sobre o que estamos lendo aqui nas páginas do *Śrīmad-Bhāgavatam*.

VERSOS 35–36

इत्येवं दर्शयन्त्यस्ताश्चेरुर्गोप्यो विचेतसः ।
यां गोपीमनयत्कृष्णो विहायान्याः स्त्रियो वने ॥३५॥
सा च मेने तदात्मानं वरिष्ठं सर्वयोषिताम् ।
हित्वा गोपीः कामयाना मामसौ भजते प्रियः ॥३६॥

ity evaṁ darśayantyas tāś
cerur gopyo vicetasaḥ
yāṁ gopīm anayat kṛṣṇo
vihāyānyāḥ striyo vane
sā ca mene tadātmānaṁ
variṣṭhaṁ sarva-yoṣitām
hitvā gopīḥ kāma-yānā
mām asau bhajate priyaḥ

iti—assim; *evam*—desta maneira; *darśayantyaḥ*—mostrando; *tāḥ*—elas; *ceruḥ*—vagueavam; *gopyaḥ*—as *gopīs; vicetasaḥ*—completamente perplexas; *yām*—que; *gopīm*—*gopī; anayat*—Ele levou; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *vihāya*—abandonando; *anyāḥ*—as outras; *striyaḥ*—mulheres; *vane*—na floresta; *sā*—Ela; *ca*—também; *mene*—pensou; *tadā*—então; *ātmānam*—Ela mesma; *variṣṭham*—a melhor; *sarva*—de todas; *yoṣitām*—as mulheres; *hitvā*—rejeitando; *gopīḥ*—as *gopīs; kāma-yānāḥ*—que são impelidas pelo desejo luxurioso; *mām*—a Mim; *asau*—Ele; *bhajate*—está aceitando; *priyaḥ*—o amado.

TRADUÇÃO

Enquanto vagueavam assim, com suas mentes tomadas de perplexidade, as gopīs apontavam vários sinais que caracterizavam os passatempos de Kṛṣṇa. A gopī específica que Kṛṣṇa levara para uma floresta isolada, depois de ter abandonado todas as outras jovens, passou a considerar-se a melhor das mulheres. "Meu amado rejeitou todas as outras gopīs," pensava Ela, "embora elas sejam impelidas pelo próprio Cupido. Ele escolheu reciprocar Seu amor só comigo."

SIGNIFICADO

Primeiro, todas as *gopīs* tinham ficado orgulhosas de sua associação com Kṛṣṇa e então de repente perderam Sua associação. Só Rādhārāṇī permaneceu com Ele. Agora Ela também ficou orgulhosa dessa associação e sofrerá um destino semelhante. O Senhor faz tudo isto para revelar a incomparável devoção das *gopīs* por Ele, devoção cuja intensidade se manifesta plenamente nos momentos de separação.

VERSO 37

ततो गत्वा वनोद्देशं दृप्ता केशवमब्रवीत् ।
न पारयेऽहं चलितुं नय मां यत्र ते मनः ॥३७॥

tato gatvā vanoddeśaṁ
dṛptā keśavam abravīt
na pāraye 'haṁ calituṁ
naya māṁ yatra te manaḥ

tataḥ—então; *gatvā*—indo; *vana*—da floresta; *uddeśam*—a uma região; *dṛptā*—ficando orgulhosa; *keśavam*—a Kṛṣṇa; *abravīt*—Ela disse; *na pāraye*—não sou capaz; *aham*—Eu; *calitum*—de Me mover; *naya*—leva; *mām*—a Mim; *yatra*—aonde; *te*—Tua; *manaḥ*—mente.

TRADUÇÃO

Enquanto o casal de amantes passava por uma parte da floresta de Vṛndāvana, a gopī especial começou a sentir-Se orgulhosa. Ela disse ao Senhor Keśava: "Não posso mais caminhar. Por favor, carrega-Me para onde quiseres ir".

VERSO 38

एवमुक्तः प्रियामाह स्कन्ध आरुह्यतामिति ।
ततश्चान्तर्दधे कृष्णः सा वधूरन्वतप्यत ॥३८॥

evam uktaḥ priyām āha
skandha āruhyatām iti
tataś cāntardadhe kṛṣṇaḥ
sā vadhūr anvatapyata

evam—assim; *uktaḥ*—solicitado; *priyām*—a Sua amada; *āha*—Ele disse; *skandhe*—em Meu ombro; *āruhyatām*—por favor, sobe; *iti*—estas palavras; *tataḥ*—então; *ca*—e; *antardadhe*—desapareceu; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Śrī Kṛṣṇa; *sā*—Ela; *vadhūḥ*—Sua consorte; *anvatapyata*—sentiu remorso.

TRADUÇÃO

Assim solicitado, o Senhor Kṛṣṇa respondeu: "Simplesmente sobe em Meu ombro". Mas logo após dizer isto, Ele desapareceu. Sua amada consorte então de imediato sentiu grande remorso.

SIGNIFICADO

Śrīmatī Rādhārāṇī estava exibindo o orgulho de uma bela jovem que colocou Seu namorado sob controle. Por isso Ela disse a Kṛṣṇa: "Por favor, carrega-Me para onde quiseres ir. Não posso mais caminhar". Śrī Kṛṣṇa então desaparece de Sua vista, intensificando cada vez mais o amor extático dEla.

VERSO 39

हा नाथ रमण प्रेष्ठ क्वासि क्वासि महाभुज ।
दास्यास्ते कृपणाया मे सखे दर्शय सन्निधिम् ॥३९॥

hā nātha ramaṇa preṣṭha
kvāsi kvāsi mahā-bhuja
dāsyās te kṛpaṇāyā me
sakhe darśaya sannidhim

hā—ó; *nātha*—senhor; *ramaṇa*—amante; *preṣṭha*—mais querido; *kva asi kva asi*—onde estás, onde estás; *mahā-bhuja*—ó pessoa de braços poderosos; *dāsyāḥ*—à serva; *te*—Tua; *kṛpaṇāyāḥ*—desditosa; *me*—a Mim; *sakhe*—ó amigo; *darśaya*—por favor, mostra; *sannidhim*—Tua presença.

TRADUÇÃO

Ela gritava: Ó senhor! Meu amante! Ó queridíssimo, onde estás? Onde estás? Por favor, ó pessoa de braços poderosos, ó amigo, revela-Te para Mim, Tua pobre serva!

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura descreve o seguinte comovente diálogo:

"Rādhā diz: 'Meu Senhor, estou ardendo no grande incêndio da separação de Ti, e Meu alento vital está prestes a deixar o corpo. Nem mesmo com o maior esforço posso manter Minha vida. Tu, porém, és o Senhor de Minha vida e portanto podes salvar-Me sem demora, apenas olhando para Mim. Por favor, faze isto agora mesmo. Suplico-Te que salves Minha vida, não por Minha causa mas sim por Tua própria. Depois de abandonar todas as outras *gopīs*, trouxeste-Me até um lugar tão longe e isolado na floresta só para ter prazer especial comigo. Se Eu morrer, não encontrarás felicidade conjugal em nenhum outro lugar. Lembrar-Te-ás de Mim e por isso lamentarás em Teu pesar'.

"Kṛṣṇa responde: 'Então, que Eu fique infeliz. Que Te interessa isso?'

"'Mas Tu Me és muito querido. Sentirei Tua infelicidade milhões de vezes mais que Tu. Mesmo que Eu já tenha morrido, ainda assim não serei capaz de suportar a dor que sentires mesmo num ponto das unhas de Teus pés de lótus. Na verdade, para impedir semelhante dor, estou pronta para abandonar Minha vida milhões e milhões de vezes. Então, tem a bondade de Te revelar e afasta esta infelicidade.'

"'Mas se Teu alento vital está prestes a deixar o corpo, que posso fazer para detê-lo?'

"'Com o simples toque de Teus braços, que são uma erva medicinal com o poder de fazer reviver os mortos, Meu corpo retornará a seu estado saudável e normal, e Meu alento vital voltará automaticamente e permanecerá em Meu corpo.'

"'Mas conheces o caminho da floresta sem Minha ajuda, então por que ordenaste a Mim, que sou o filho do rei e um rapaz muito gentil que deve ser respeitado? Por que ordenaste: "Carrega-Me para onde quiseres"? Por que Me irritas dessa maneira?'

"Rādhā chora: 'Por favor, revela-Te para Tua desditosa serva. Tem misericórdia de Mim! Tem misericórdia! Quando Te dei aquela ordem, estava dominada pelo sono. Estava tão cansada de brincar contigo. Portanto, por favor, perdoa o que disse Tua pobre serva. Por favor, não fiques zangado. Foi só porque Me trataste como uma amiga tão íntima, embora Eu seja indigna, que falei contigo daquela maneira'.

"'Muito bem, Meu amor, estou muito satisfeito contigo, aproxima-Te, pois, de Mim!'

"'Mas fiquei cega devido à lamentação. Não consigo ver onde estás. Por favor, dize-Me onde estás.'"

VERSO 40

श्रीशुक उवाच
अन्विच्छन्त्यो भगवतो मार्गं गोप्योऽविदूरितः ।
ददृशुः प्रियविश्लेषान्मोहितां दुःखितां सखीम् ॥४०॥

śrī-śuka uvāca
anvicchantyo bhagavato
mārgaṁ gopyo 'vidūritaḥ
dadṛśuḥ priya-viśleṣān
mohitāṁ duḥkhitāṁ sakhīm

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *anvicchantyaḥ*—procurando; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *mārgam*—a trilha; *gopyaḥ*—as *gopīs*; *avidūritaḥ*—não longe dali; *dadṛśuḥ*—viram; *priya*—do amado dEla; *viśleṣāt*—por causa da separação; *mohitām*—perplexa; *duḥkhitām*—infeliz; *sakhīm*—sua amiga.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Enquanto continuavam a procurar a trilha de Kṛṣṇa, as gopīs descobriram ali perto sua infeliz amiga. Ela estava perplexa devido à separação de Seu amante.

VERSO 41

तया कथितमाकर्ण्य मानप्राप्तिं च माधवात् ।
अवमानं च दौरात्म्याद् विस्मयं परमं ययुः ॥४१॥

tayā kathitam ākarṇya
māna-prāptiṁ ca mādhavāt
avamānaṁ ca daurātmyād
vismayaṁ paramaṁ yayuḥ

tayā—por Ela; *kathitam*—o que foi relatado; *ākarṇya*—ouvindo; *māna*—de respeito; *prāptim*—o recebimento; *ca*—e; *mādhavāt*—do Senhor Kṛṣṇa; *avamānam*—a desonra; *ca*—também; *daurātmyāt*—por causa da inconveniência dEla; *vismayam*—atendimento; *paramam*—supremo; *yayuḥ*—experimentaram.

TRADUÇÃO

Ela lhes contou como Mādhava Lhe oferecera muito respeito, mas como depois Ela sofreu desonra por causa de Seu mau comportamento. As gopīs ficaram extremamente aturdidas ao ouvirem isso.

SIGNIFICADO

Era natural que Rādhārāṇī pedisse que Kṛṣṇa A carregasse, pois este pedido estava de acordo com a atitude amorosa do relacionamento dEles. Agora, porém, com muita humildade Ela descreve que Seu comportamento foi pernicioso. Ouvindo sobre estes acontecimentos, as outras *gopīs* ficam atônitas.

VERSO 42

ततोऽविशन् वनं चन्द्रज्योत्स्ना यावद् विभाव्यते ।
तमः प्रविष्टमालक्ष्य ततो निववृतुः स्त्रियः ॥४२॥

tato 'viśan vanaṁ candra-
jyotsnā yāvad vibhāvyate
tamaḥ praviṣṭam ālakṣya
tato nivavṛtuḥ striyaḥ

tataḥ—então; *aviśan*—entraram; *vanam*—na floresta; *candra*—da lua; *jyotsnā*—a luz; *yāvat*—tão longe; *vibhāvyate*—quanto era visível; *tamaḥ*—escuridão; *praviṣṭam*—entraram; *ālakṣya*—notando; *tataḥ*—então; *nivavṛtuḥ*—desistiram; *striyaḥ*—as mulheres.

TRADUÇÃO

Em busca de Kṛṣṇa, as gopīs então entraram nas profundezas da floresta tão longe quanto alcançava a luz do luar. Mas quando se acharam mergulhadas nas trevas, elas decidiram voltar.

SIGNIFICADO

As *gopīs* entraram numa região da floresta tão densa que nem a luz da lua cheia podia penetrá-la. Esta cena também é descrita no *Viṣṇu Purāṇa:*

praviṣṭo gahanaṁ kṛṣṇaḥ
padam atra na lakṣyate
nivartadhvaṁ śaśāṅkasya
naitad dīdhiti-gocaraḥ

"Uma *gopī* disse: 'Kṛṣṇa entrou numa região tão escura da floresta que nem sequer podemos ver Suas pegadas. Portanto, vamos voltar daqui, aonde nem a luz da lua consegue chegar'."

VERSO 43

तन्मनस्कास्तदालापास्तद्विचेष्टास्तदात्मिकाः ।
तद्गुणानेव गायन्त्यो नात्मागाराणि सस्मरुः ॥४३॥

tan-manaskās tad-ālāpās
tad-viceṣṭās tad-ātmikāḥ
tad-guṇān eva gāyantyo
nātmāgārāṇi sasmaruḥ

tat-manaskāḥ—as mentes delas cheias de pensamentos sobre Ele; *tat-ālāpāḥ*—conversando sobre Ele; *tat-viceṣṭāḥ*—imitando Suas atividades; *tat-ātmikāḥ*—plenas de Sua presença; *tat-guṇān*—sobre Suas qualidades; *eva*—simplesmente; *gāyantyaḥ*—cantando; *na*—não; *ātma*—delas próprias; *āgārāṇi*—lares; *sasmaruḥ*—lembraram.

TRADUÇÃO

Com suas mentes absortas em pensar nEle, elas conversavam sobre Ele, encenavam Seus passatempos e sentiam-se tomadas por Sua presença. Enquanto cantavam bem alto as glórias das qualidades transcendentais de Kṛṣṇa, elas esqueceram-se por completo de seus lares.

SIGNIFICADO

Na verdade, não há separação de Kṛṣṇa para os devotos puros do Senhor. Embora parecessem abandonadas por Kṛṣṇa, as *gopīs* estavam

de fato fortemente unidas a Ele mediante o processo espiritual de *śravaṇaṁ kīrtanaṁ viṣṇoḥ,* ouvir e cantar as glórias do Senhor.

VERSO 44

पुनः पुलिनमागत्य कालिन्द्याः कृष्णभावनाः ।
समवेता जगुः कृष्णं तदागमनकाङ्क्षिताः ॥४४॥

punaḥ pulinam āgatya
kālindyāḥ kṛṣṇa-bhāvanāḥ
samavetā jaguḥ kṛṣṇaṁ
tad-āgamana-kāṅkṣitāḥ

punaḥ—de novo; *pulinam*—à margem; *āgatya*—chegando; *kālindyāḥ*—do rio Yamunā; *kṛṣṇa-bhāvanāḥ*—meditando em Kṛṣṇa; *samavetāḥ*—todas juntas; *jaguḥ*—cantavam; *kṛṣṇam*—sobre Kṛṣṇa; *tat-āgamana*—Sua chegada; *kāṅkṣitāḥ*—desejavam ardentemente.

TRADUÇÃO

As gopīs retornaram à margem do Kālindī. Meditando em Kṛṣṇa e esperando avidamente Sua chegada, elas sentaram-se juntas para cantar sobre Ele.

SIGNIFICADO

Como se afirma no *Kaṭha Upaniṣad* (1.2.23), *yam evaiṣa vṛṇute tena labhyaḥ:* "A Superalma poderá ser compreendido por aquele que Ele escolher". Dessa maneira, as *gopīs* fervorosamente oram a fim de que Kṛṣṇa volte para elas.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Trigésimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado: "As* gopīs *procuram por Kṛṣṇa".*

CAPÍTULO TRINTA E UM

Os cantos de separação das gopīs

Este capítulo narra como as *gopīs,* oprimidas por sentimentos de separação de Kṛṣṇa, sentaram-se na margem do Yamunā e começaram a orar por Sua audiência e a cantar Suas glórias.

Porque haviam dedicado suas mentes e as próprias vidas a Kṛṣṇa, as *gopīs* estavam fora de si devido à transcendental dor da separação. Mas seu choro, que parece prova de infelicidade, mostra na realidade seu elevado estado de bem-aventurança transcendental. Como se diz, *yata dekha vaiṣnaver vyavahāra duḥkh/ niścaya jāniha sei paramānanda sukh:* "Sempre que se vê um vaiṣṇava aparentemente infeliz, deve-se saber com certeza que de fato ele está experimentando a mais elevada bem-aventurança espiritual". Dessa maneira, cada uma das *gopīs* passou a se dirigir ao Senhor Śrī Kṛṣṇa segundo seu humor individual de êxtase, e todas elas suplicaram-Lhe misericórdia.

À medida que os passatempos de Kṛṣṇa despontavam espontaneamente na mente das *gopīs,* elas cantavam suas canções, que aliviam a agonia daqueles que sofrem a dor ardente da separação de Kṛṣṇa e que concedem a suprema auspiciosidade. Elas cantavam: "Ó Senhor, ó amante, ó enganador, quando nos lembramos de Teu sorriso, de Teus olhares amorosos e de Teus passatempos com Teus amigos de infância, sofremos extrema agitação. Ao lembrarmo-nos de Teu rosto de lótus, ornado com cachos de cabelos negros cobertos com a poeira levantada pelas vacas, apegamo-nos irrevogavelmente a Ti. E quando lembramos como seguias as vacas de floresta em floresta com Teus delicados pés, sentimos muita dor".

Em sua separação de Kṛṣṇa as *gopīs* consideravam que um único momento era tal qual uma era inteira. Mesmo quando O tinham visto antes, elas acharam intolerável o piscar de suas pálpebras, pois, por uma fração de segundo, ele impedia que elas O vissem.

Os sentimentos extáticos que as *gopīs* sentiam pelo Senhor Kṛṣṇa podem parecer sintomas de luxúria, mas na realidade são manifestações de seu desejo puro de satisfazer os sentidos espirituais do

Senhor Supremo. Não há nem o mais leve vestígio de luxúria neste comportamento das *gopīs.*

VERSO 1

गोप्य ऊचुः
जयति तेऽधिकं जन्मना व्रजः
श्रयत इन्दिरा शश्वदत्र हि ।
दयित दृश्यतां दिक्षु तावकास्
त्वयि धृतासवस्त्वां विचिन्वते ॥१॥

gopya ūcuḥ
jayati te 'dhikaṁ janmanā vrajaḥ
śrayata indirā śaśvad atra hi
dayita dṛśyatāṁ dikṣu tāvakās
tvayi dhṛtāsavas tvāṁ vicinvate

gopyaḥ ūcuḥ—as *gopīs* disseram; *jayati*—é gloriosa; *te*—Teu; *adhikam*—extremamente; *janmanā*—pelo nascimento; *vrajaḥ*—a terra de Vraja; *śrayate*—está residindo; *indirā*—Lakṣmī, a deusa da fortuna; *śaśvat*—perpetuamente; *atra*—aqui; *hi*—de fato; *dayita*—ó amado; *dṛśyatām*—que sejas visto; *dikṣu*—em todas as direções; *tāvakāḥ*—Tuas (devotas); *tvayi*—por Tua causa; *dhṛta*—sustentados; *asavaḥ*—seus ares vitais; *tvām*—por Ti; *vicinvate*—estão procurando.

TRADUÇÃO

As gopīs disseram: Ó amado, Teu nascimento na terra de Vraja tornou-a por demais gloriosa, e por isso Indirā, a deusa da fortuna, sempre reside aqui. É apenas por tua causa que nós, Tuas servas devotadas, mantemos nossas vidas. Estivemos procurando por Ti em toda a parte, então, por favor, revela-Te a nós.

SIGNIFICADO

Aqueles que estão familiarizados com a arte de cantar versos sânscritos serão capazes de apreciar a refinadíssima poesia sânscrita deste capítulo. Especificamente, o metro poético dos versos é de beleza extraordinária, e também, na maior parte dos casos, em toda linha a

primeira e sétima sílabas começam com a mesma consoante, bem como as segundas sílabas de todas as quatro linhas.

VERSO 2

शरदुदाशये साधुजातसत्-
सरसिजोदरश्रीमुषा दृशा ।
सुरतनाथ तेऽशुल्कदासिका
वरद निघ्नतो नेह किं वधः ॥२॥

śarad-udāśaye sādhu-jāta-sat-
sarasijodara-śrī-muṣā dṛśā
surata-nātha te 'śulka-dāsikā
vara-da nighnato neha kiṁ vadhaḥ

śarat—do outono; *uda-āśaye*—no reservatório de água; *sādhu*—excelentemente; *jāta*—crescidas; *sat*—finas; *sarasi-ja*—das flores de lótus; *udara*—no meio; *śrī*—a beleza; *muṣā*—que excede; *dṛśā*—com Teu olhar; *surata-nātha*—ó Senhor do amor; *te*—Tuas; *aśulka*—adquiridas sem pagamento; *dāsikāḥ*—servas; *vara-da*—ó outorgador de bênçãos; *nighnataḥ*—para Ti que estás matando; *na*—não; *iha*—neste mundo; *kim*—por que; *vadhaḥ*—assassínio.

TRADUÇÃO

Ó Senhor do amor, em beleza Teu olhar excede o verticilo do mais fino e perfeito lótus desabrochado num lago durante o outono. Ó outorgador de bênçãos, estás matando as servas que se entregaram a Ti de livre e espontânea vontade, sem nenhum pagamento. Isso não é assassinato?

SIGNIFICADO

Na estação de outono, o verticilo do lótus tem uma beleza especial, mas este encanto singular é superado pela beleza do olhar de Kṛṣṇa.

VERSO 3

विषजलाप्ययाद् व्यालराक्षसाद्
वर्षमारुताद्वैद्युतानलात् ।

वृषमयात्मजाद्विश्वतो भयाद्
ऋषभ ते वयं रक्षिता मुहुः ॥३॥

viṣa-jalāpyayād vyāla-rākṣasād
varṣa-mārutād vaidyutānalāt
vṛṣa-mayātmajād viśvato bhayād
ṛṣabha te vayaṁ rakṣitā muhuḥ

viṣa—venenosa; *jala*—pela água (do Yamunā, contaminada por Kāliya); *apyayāt*—da destruição; *vyāla*—terrível; *rākṣasāt*—do demônio (Agha); *varṣa*—da chuva (enviada por Indra); *mārutāt*—e a tempestade de vento (criada por Tṛṇāvarta); *vaidyuta-analāt*—do raio (de Indra); *vṛṣa*—do touro, Ariṣṭāsura; *maya-ātmajāt*—do filho de Maya (Vyomāsura); *viśvataḥ*—de todo; *bhayāt*—o medo; *ṛṣabha*—ó maior das personalidades; *te*—por Ti; *vayam*—nós; *rakṣitāḥ*—fomos protegidas; *muhuḥ*—repetidas vezes.

TRADUÇÃO

Ó maior das personalidades, salvaste-nos repetidas vezes de todas as espécies de perigo, tais como a água envenenada, o terrível canibal Agha, as fortes chuvas, o demônio-vento, o causticante raio de Indra, o demônio-touro e o filho de Maya Dānava.

SIGNIFICADO

Neste verso as *gopīs* dão a entender: "Ó Kṛṣṇa, salvaste-nos de tantos perigos terríveis, então agora que estamos morrendo de saudade de Ti, não nos salvarás outra vez?" Śrīla Viśvanātha Cakravartī Thākura explica que as *gopīs* mencionam Ariṣṭa e Vyoma porque, embora Kṛṣṇa ainda não tivesse matado esses demônios, o fato de que no futuro Ele os mataria era bem conhecido, pois isso fora predito pelos sábios Garga e Bhāguri por ocasião do nascimento do Senhor.

VERSO 4

न खलु गोपिकानन्दनो भवान्
अखिलदेहिनामन्तरात्मदृक् ।

विखनसार्थितो विश्वगुप्तये
सख उदेयिवान् सात्वतां कुले ॥४॥

na khalu gopikā-nandano bhavān
akhila-dehinām antarātma-dṛk
vikhanasārthito viśva-guptaye
sakha udeyivān sātvatāṁ kule

na—não; *khalu*—de fato; *gopikā*—da *gopī*, Yaśodā; *nandanaḥ*—o filho; *bhavān*—Tu; *akhila*—de todas; *dehinām*—as entidades vivas corporificadas; *antaḥ-ātma*—da consciência interior; *dṛk*—o vidente; *vikhanasā*—pelo Senhor Brahmā; *arthitaḥ*—suplicado; *viśva*—do Universo; *guptaye*—para a proteção; *sakhe*—ó amigo; *udeyivān*—surgiste; *sātvatām*—dos Sātvatas; *kule*—na dinastia.

TRADUÇÃO

Não és de fato o filho da gopī Yaśodā, ó amigo, mas sim a testemunha imanente nos corações de todas as almas corporificadas. Porque o Senhor Brahmā suplicou para que viesses proteger o Universo, agora apareceste na dinastia Sātvata.

SIGNIFICADO

As *gopīs* aqui tencionam dizer: "Já que desceste para proteger o Universo inteiro, como podes desprezar Tuas próprias devotas?"

VERSO 5

विरचिताभयं वृष्णिधुर्य ते
चरणमीयुषां संसृतेर्भयात् ।
करसरोरुहं कान्त कामदं
शिरसि धेहि नः श्रीकरग्रहम् ॥५॥

viracitābhayaṁ vṛṣṇi-dhūrya te
caraṇam īyuṣāṁ saṁsṛter bhayāt
kara-saroruhaṁ kānta kāma-daṁ
śirasi dhehi naḥ śrī-kara-graham

viracita—criado; *abhayam*—destemor; *vṛṣṇi*—da dinastia Vṛṣṇi; *dhūrya*—ó melhor; *te*—Teus; *caraṇam*—pés; *īyuṣām*—dos que se aproximam de; *saṁsṛteḥ*—da existência material; *bhayāt*—por medo; *kara*—Tua mão; *saraḥ-ruham*—como uma flor de lótus; *kānta*—ó amante; *kāma*—desejos; *dam*—que satisfaz; *śirasi*—nas cabeças; *dhehi*—por favor, coloca; *naḥ*—de nós; *śrī*—da deusa da fortuna, Lakṣmīdevī; *kara*—a mão; *graham*—segurando.

TRADUÇÃO

Ó melhor dos Vṛṣṇis, Tua mão de lótus, que segura a mão da deusa da fortuna, concede destemor àqueles que se aproximam de Teus pés por medo da existência material. Ó amante, por favor, coloca sobre nossas cabeças essa mão de lótus que satisfaz todos os desejos.

VERSO 6

व्रजजनार्तिहन् वीर योषितां
निजजनस्मयध्वंसनस्मित ।
भज सखे भवत्किंकरीः स्म नो
जलरुहाननं चारु दर्शय ॥६॥

vraja-janārti-han vīra yoṣitām
nija-jana-smaya-dhvaṁsana-smita
bhaja sakhe bhavat-kiṅkarīḥ sma no
jalaruhānanaṁ cāru darśaya

vraja-jana—do povo de Vraja; *ārti*—do sofrimento; *han*—ó destruidor; *vīra*—ó herói; *yoṣitām*—das mulheres; *nija*—Tua própria; *jana*—da gente; *smaya*—o orgulho; *dhvaṁsana*—destruindo; *smita*—cujo sorriso; *bhaja*—por favor, aceita; *sakhe*—ó amigo; *bhavat*—Tuas; *kiṅkarīḥ*—servas; *sma*—de fato; *naḥ*—nós; *jala-ruha*—lótus; *ānanam*—Teu rosto; *cāru*—belo; *darśaya*—por favor, mostra.

TRADUÇÃO

Ó Tu que destróis o sofrimento do povo de Vraja, ó herói de todas as mulheres, Teu sorriso despedaça o falso orgulho de Teus

devotos. Por favor, caro amigo, aceita-nos como Tuas servas e mostra-nos Teu belo rosto de lótus.

VERSO 7

प्रणतदेहिनां पापकर्षणं
तृणचरानुगं श्रीनिकेतनम् ।
फणिफणार्पितं ते पदाम्बुजं
कृणु कुचेषु नः कृन्धि हृच्छयम् ॥७॥

praṇata-dehināṁ pāpa-karṣaṇaṁ
tṛṇa-carānugaṁ śrī-niketanam
phaṇi-phaṇārpitaṁ te padāmbujaṁ
kṛṇu kuceṣu naḥ kṛndhi hṛc-chayam

praṇata—que são rendidos a Ti; *dehinām*—dos seres vivos corporificados; *pāpa*—os pecados; *karṣaṇam*—que removem; *tṛṇa*—grama; *cara*—que pastam (as vacas); *anugam*—seguindo; *śrī*—da deusa da fortuna; *niketanam*—a morada; *phaṇi*—da serpente (Kāliya); *phaṇā*—nos capelos; *arpitam*—colocados; *te*—Teus; *pada-ambujam*—pés de lótus; *kṛṇu*—por favor, põe; *kuceṣu*—nos seios; *naḥ*—nossos; *kṛndhi*—despedaça; *hṛt-śayam*—a luxúria de nossos corações.

TRADUÇÃO

Teus pés de lótus destroem os pecados passados de todas as almas corporificadas que se rendem a eles. Esses pés seguem as vacas nos pastos e são a morada eterna da deusa da fortuna. Já que certa vez puseste esses pés nos capelos da grande serpente Kāliya, por favor, coloca-os sobre nossos seios e arranca a luxúria de nossos corações.

SIGNIFICADO

Em seu apelo, as *gopīs* ressaltam que os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa destroem os pecados de todas as almas condicionadas rendidas. O Senhor é tão misericordioso que até mesmo sai para apascentar as vacas no pasto, e assim Seus pés de lótus seguem-nas por sobre a grama. Ele ofereceu Seus pés de lótus à deusa da fortuna e colocou-os sobre os capelos da serpente Kāliya. Portanto, levando tudo

isso em consideração, o Senhor deve colocar Seus pés de lótus sobre os seios das *gopīs* e satisfazer o desejo delas. Esta é a lógica que as *gopīs* empregam aqui.

VERSO 8

मधुरया गिरा वल्गुवाक्यया
बुधमनोज्ञया पुष्करेक्षण ।
विधिकरीरिमा वीर मुह्यतीर्
अधरसीधुनाप्याययस्व नः ॥८॥

madhurayā girā valgu-vākyayā
budha-manojñayā puṣkarekṣaṇa
vidhi-karīr imā vīra muhyatīr
adhara-sīdhunāpyāyayasva naḥ

madhurayā—doce; *girā*—por Tua voz; *valgu*—encantadoras; *vākyayā*—por Tuas palavras; *budha*—aos inteligentes; *mano-jñayā*—atrativas; *puṣkara*—lótus; *īkṣaṇa*—Tu cujos olhos; *vidhi-karīḥ*—servas; *imāḥ*—estas; *vīra*—ó herói; *muhyatīḥ*—confundindo-se; *adhara*—de Teus lábios; *sīdhunā*—com o néctar; *āpyāyayasva*—por favor, devolve a vida; *naḥ*—a nós.

TRADUÇÃO

Ó pessoa de olhos de lótus, Tua doce voz e palavras encantadoras, que atraem a mente dos inteligentes, estão a nos confundir mais e mais. Nosso querido herói, por favor, revive Tuas servas com o néctar de Teus lábios.

VERSO 9

तव कथामृतं तप्तजीवनं
कविभिरीडितं कल्मषापहम् ।
श्रवणमंगलं श्रीमदाततं
भुवि गृणन्ति ये भूरिदा जनाः ॥९॥

tava kathāmṛtaṁ tapta-jīvanaṁ
kavibhir īḍitaṁ kalmaṣāpaham
śravaṇa-maṅgalaṁ śrīmad ātataṁ
bhuvi gṛṇanti ye bhūri-dā janāḥ

tava—Tuas; *kathā-amṛtam*—o néctar das palavras; *tapta-jīvanam*—a vida para aqueles que estão aflitos no mundo material; *kavibhiḥ*—por grandes pensadores; *īḍitam*—descrito; *kalmaṣa-apaham*—aquilo que afasta as reações pecaminosas; *śravaṇa-maṅgalam*—dando benefício espiritual quando ouvido; *śrīmat*—cheio de poder espiritual; *ātatam*—difundido por todo o mundo; *bhuvi*—no mundo material; *gṛṇanti*—cantam e propagam; *ye*—aqueles que; *bhūri-dāḥ*—as mais beneficentes; *janāḥ*—pessoas.

TRADUÇÃO

O néctar de Tuas palavras e as descrições de Tuas atividades são a vida e alma daqueles que sofrem neste mundo material. Estas narrações, transmitidas por sábios eruditos, erradicam as reações pecaminosas e concedem boa fortuna a quem quer que as ouça. Estas narrações difundem-se por todo o mundo e são cheias de poder espiritual. Aqueles que propagam a mensagem de Deus decerto são as pessoas mais munificentes.

SIGNIFICADO

O rei Pratāparudra recitou este verso para Śrī Caitanya Mahāprabhu durante o festival de Ratha-yātrā do Senhor Jagannātha. Enquanto o Senhor descansava num jardim, o rei Pratāparudra entrou humildemente e começou a massagear Suas pernas e pés de lótus. O rei, então, recitou o Trigésimo Primeiro Capítulo do Décimo Canto do *Śrīmad-Bhāgavatam:* as canções das *gopīs.* O *Caitanya-caritāmṛta* relata que ao ouvir este verso, que começa com *tava kathāmṛtam,* o Senhor Caitanya levantou-Se de imediato em amor extático e abraçou o rei Pratāparudra. O incidente é descrito com detalhes no *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 14.4-18), e em sua edição Śrīla Prabhupāda fez um extenso comentário sobre ele.

VERSO 10

प्रहसितं प्रियप्रेमवीक्षणं
विहरणं च ते ध्यानमंगलम् ।

रहसि संविदो या हृदि स्पृशः
कुहक नो मनः क्षोभयन्ति हि ॥१०॥

prahasitaṁ priya-prema-vīkṣaṇaṁ
viharaṇaṁ ca te dhyāna-maṅgalam
rahasi saṁvido yā hṛdi spṛśaḥ
kuhaka no manaḥ kṣobhayanti hi

prahasitam—os sorrisos; *priya*—afetuosos; *prema*—com amor; *vīkṣaṇam*—olhares; *viharaṇam*—passatempos íntimos; *ca*—e; *te*—Teus; *dhyāna*—pela meditação; *maṅgalam*—auspiciosa; *rahasi*—em lugares solitários; *saṁvidaḥ*—conversas; *yāḥ*—que; *hṛdi*—o coração; *spṛśaḥ*—tocando; *kuhaka*—ó enganador; *naḥ*—nossas; *manaḥ*—mentes; *kṣobhayanti*—agitam; *hi*—de fato.

TRADUÇÃO

Teus sorrisos, Teus doces olhares amorosos, os passatempos íntimos e conversas confidenciais que desfrutamos contigo — tudo isso é auspicioso para a meditação e toca-nos os corações. Mas ao mesmo tempo, ó enganador, estas coisas agitam muito nossas mentes.

VERSO 11

चलसि यद् व्रजाच्चारयन् पशून्
नलिनसुन्दरं नाथ ते पदम् ।
शिलतृणांकुरैः सीदतीति नः
कलिलतां मनः कान्त गच्छति ॥११॥

calasi yad vrajāc cārayan paśūn
nalina-sundaraṁ nātha te padam
śila-tṛṇāṅkuraiḥ sīdatīti naḥ
kalilatāṁ manaḥ kānta gacchati

calasi—vais; *yat*—quando; *vrajāt*—da aldeia de vaqueiros; *cārayan*—apascentando; *paśūn*—os animais; *nalina*—do que uma flor

de lótus; *sundaram*—mais belo; *nātha*—ó senhor; *te*—Teus; *padam*—pés; *śila*—por pontas agudas de cereais; *tṛṇa*—grama; *aṅkuraiḥ*—e brotos; *sīdati*—estão sofrendo dor; *iti*—assim pensando; *naḥ*—a nós; *kalilatām*—desconforto; *manaḥ*—nossas mentes; *kānta*—ó amante; *gacchati*—sentem.

TRADUÇÃO

Querido senhor, caro amante, quando deixas a aldeia dos vaqueiros para apascentar as vacas, nossas mentes se perturbam com a idéia de que Teus pés, mais belos que um lótus, serão espetados pelas pontiagudas cascas de cereais e pela grama e plantas ásperas.

VERSO 12

दिनपरिक्षये नीलकुन्तलैर्
वनरुहाननं बिभ्रदावृतम् ।
घनरजस्वलं दर्शयन्मुहुर्
मनसि नः स्मरं वीर यच्छसि ॥१२॥

dina-parikṣaye nīla-kuntalair
vanaruhānanaṁ bibhrad āvṛtam
ghana-rajasvalaṁ darśayan muhur
manasi naḥ smaraṁ vīra yacchasi

dina—do dia; *parikṣaye*—no final; *nīla*—azul-escuro; *kuntalaiḥ*—com cachos de cabelo; *vana-ruha*—lótus; *ānanam*—rosto; *bibhrat*—exibindo; *āvṛtam*—coberto; *ghana*—grosso; *rajaḥ-valam*—sujos de poeira; *darśayan*—mostrando; *muhuḥ*—repetidas vezes; *manasi*—nas mentes; *naḥ*—nossas; *smaram*—Cupido; *vīra*—ó herói; *yacchasi*—estás colocando.

TRADUÇÃO

No fim do dia Tu, repetidas vezes, mostra-nos Teu rosto de lótus, coberto de cachos de cabelo azul-escuro e todo empoeirado. Dessa maneira, ó herói, despertas desejos luxuriosos em nossas mentes.

VERSO 13

प्रणतकामदं पद्मजार्चितं
धरणिमण्डनं ध्येयमापदि ।
चरणपंकजं शन्तमं च ते
रमण नः स्तनेष्वर्पयाधिहन् ॥१३॥

praṇata-kāma-daṁ padmajārcitaṁ
dharaṇi-maṇḍanaṁ dhyeyam āpadi
caraṇa-paṅkajaṁ śantamaṁ ca te
ramaṇa naḥ staneṣv arpayādhi-han

praṇata—daqueles que se prostram; *kāma*—os desejos; *dam*—satisfazendo; *padma-ja*—pelo Senhor Brahmā; *arcitam*—adorados; *dharaṇi*—da Terra; *maṇḍanam*—o ornamento; *dhyeyam*—o objeto conveniente de meditação; *āpadi*—em tempo de aflição; *caraṇa-paṅkajam*—os pés de lótus; *śam-tamam*—dando a máxima satisfação; *ca*—e; *te*—Teus; *ramaṇa*—ó amante; *naḥ*—nossos; *staneṣu*—nos seios; *arpaya*—por favor, coloca; *ādhi-han*—ó destruidor da aflição mental.

TRADUÇÃO

Teus pés de lótus, que são adorados pelo Senhor Brahmā, satisfazem os desejos de todos os que se prostram diante deles. Eles são o ornamento da Terra, e em tempo de perigo são o objeto adequado de meditação. Ó destruidor da ansiedade, por favor, coloca esses pés de lótus sobre nossos seios.

VERSO 14

सुरतवर्धनं शोकनाशनं
स्वरितवेणुना सुष्ठु चुम्बितम् ।
इतररागविस्मारणं नृणां
वितर वीर नस्तेऽधरामृतम् ॥१४॥

surata-vardhanaṁ śoka-nāśanaṁ
svarita-veṇunā suṣṭhu cumbitam
itara-rāga-vismāraṇaṁ nṛṇām
vitara vīra nas te 'dharāmṛtam

surata—felicidade conjugal; *vardhanam*—que aumenta; *śoka*—o pesar; *nāśanam*—que destrói; *svarita*—vibrado; *veṇunā*—por Tua flauta; *suṣṭhu*—abundantemente; *cumbitam*—beijado; *itara*—outros; *rāga*—apegos; *vismāraṇam*—fazendo esquecer; *nṛṇām*—os homens; *vitara*—por favor espalha; *vīra*—ó herói; *naḥ*—sobre nós; *te*—Teus; *adhara*—dos lábios; *amṛtam*—o néctar.

TRADUÇÃO

Ó herói, tem a bondade de distribuir para nós o néctar de Teus lábios, que realça o prazer conjugal e subjuga o pesar. Este néctar é todo saboreado por Tua flauta ressonante e faz as pessoas esquecerem qualquer outro apego.

SIGNIFICADO

O comentário encantador de Śrīla Viśvanātha Cakravartī sobre este verso está em forma de um diálogo entre as *gopīs* e Kṛṣṇa:

"As *gopīs* dizem: 'Ó Kṛṣṇa, pareces exatamente Dhanvantari, o melhor dos médicos. Então, por favor, dá-nos algum remédio, pois estamos sofrendo a doença do desejo romântico por Ti. Não hesites em dar-nos de graça o néctar medicinal de Teus lábios, sem que paguemos um preço substancial. Já que és um grande herói em dar caridade, deves dá-la sem nenhum pagamento, até para os mais desventurados. Considera que estamos abandonando a vida e que agora podes reviver-nos dando-nos esse néctar. Afinal, já o deste a Tua flauta, que não passa de uma vara oca de bambu'.

"Kṛṣṇa diz: 'Mas a dieta das pessoas deste mundo é ruim e consiste no apego à riqueza, seguidores, família e assim por diante. O remédio específico que pedistes não deve ser dado aos que têm uma dieta tão ruim'.

"'Mas este remédio faz esquecer todos os outros apegos. Esta erva medicinal é tão admirável que neutraliza os maus hábitos alimentares. Por favor, dá-nos esse néctar, ó herói, já que és caridosíssimo.' "

VERSO 15

अटति यद् भवानह्नि काननं
त्रुटि युगायते त्वामपश्यताम् ।
कुटिलकुन्तलं श्रीमुखं च ते
जड उदीक्षतां पक्ष्मकृद्दृशाम् ॥१५॥

aṭati yad bhavān ahni kānanaṁ
truṭi yugāyate tvām apaśyatām
kuṭila-kuntalaṁ śrī-mukhaṁ ca te
jaḍa udīkṣatāṁ pakṣma-kṛd dṛśām

aṭati—viajas; *yat*—quando; *bhavān*—Tu; *ahni*—durante o dia; *kānanam*—à floresta; *truṭi*—cerca de 1/1700 de segundo; *yugāyate*—torna-se como todo um milênio; *tvām*—Tu; *apaśyatām*—para os que não vêem; *kuṭila*—encaracolados; *kuntalam*—com cachos de cabelo; *śrī*—belo; *mukham*—rosto; *ca*—e; *te*—Teus; *jaḍaḥ*—tolo; *udīkṣatām*—para aqueles que estão olhando com avidez; *pakṣma*—das pálpebras; *kṛt*—o criador; *dṛśām*—dos olhos.

TRADUÇÃO

Quando partes para a floresta durante o dia, uma minúscula fração de segundo torna-se como um milênio para nós, pois não Te podemos ver. E até mesmo quando podemos olhar avidamente para Teu belo rosto, tão encantador com seu adorno de cabelos cacheados, nossas pálpebras, que foram elaboradas pelo tolo criador, dificultam esse prazer.

VERSO 16

पतिसुतान्वयभ्रातृबान्धवान्
अतिविलङ्घ्य तेऽन्त्यच्युतागताः ।
गतिविदस्तवोद्गीतमोहिताः
कितव योषितः कस्त्यजेन्निशि ॥१६॥

pati-sutānvaya-bhrātṛ-bāndhavān
ativilaṅghya te 'nty acyutāgatāḥ
gati-vidas tavodgīta-mohitāḥ
kitava yoṣitaḥ kas tyajen niśi

pati—maridos; *suta*—filhos; *anvaya*—ancestrais; *bhrātṛ*—irmãos; *bāndhavān*—e outros parentes; *ativilaṅghya*—desprezando por completo; *te*—Tua; *anti*—à presença; *acyuta*—ó infalível; *āgatāḥ*—tendo vindo; *gati*—de nossos movimentos; *vidaḥ*—que entendes o propósito; *tava*—Tua; *udgīta*—pela canção alta (da flauta); *mohitāḥ*—confundidas; *kitava*—ó enganador; *yoṣitaḥ*—mulheres; *kaḥ*—quem; *tyajet*—abandonaria; *niśi*—de noite.

TRADUÇÃO

Querido Acyuta, sabes muito bem por que viemos até aqui. Quem, senão um enganador como Tu, abandonaria mulheres jovens que vieram vê-lO no meio da noite, encantadas pelo som alto de Sua flauta? Só para ver-Te, rejeitamos por completo nossos maridos, filhos, ancestrais, irmãos e outros parentes.

VERSO 17

रहसि संविदं हृच्छयोदयं
प्रहसिताननं प्रेमवीक्षणम् ।
बृहदुरः श्रियो वीक्ष्य धाम ते
मुहुरतिस्पृहा मुह्यते मनः ॥१७॥

rahasi saṁvidaṁ hṛc-chayodayaṁ
prahasitānanaṁ prema-vīkṣaṇam
bṛhad-uraḥ śriyo vīkṣya dhāma te
muhur ati-spṛhā muhyate manaḥ

rahasi—em particular; *saṁvidam*—conversas íntimas; *hṛt-śaya*—da luxúria no coração; *udayam*—o despertar; *prahasita*—sorridente; *ānanam*—rosto; *prema*—amorosos; *vīkṣaṇam*—olhares; *bṛhat*—largo; *uraḥ*—peito; *śriyaḥ*—da deusa da fortuna; *vīkṣya*—vendo; *dhāma*—a

morada; *te*—Teu; *muhuḥ*—repetidamente; *ati*—excessivo; *spṛhā*—desejo; *muhyate*—confunde; *manaḥ*—a mente.

TRADUÇÃO

Nossas mentes muitas vezes se confundem ao pensarmos nas conversas íntimas que tivemos contigo em segredo, sentimos o despertar da luxúria em nossos corações e lembramos Teu rosto sorridente, Teus olhares amorosos e Teu largo peito, o lugar de repouso da deusa da fortuna. Assim experimentamos o mais severo desejo de estar contigo.

VERSO 18

व्रजवनौकसां व्यक्तिरङ्ग ते
वृजिनहन्त्र्यलं विश्वमङ्गलम् ।
त्यज मनाक् च नस्त्वत्स्पृहात्मनां
स्वजनहृद्रुजां यन्निषूदनम् ॥१८॥

vraja-vanaukasāṁ vyaktir aṅga te
vṛjina-hantry alaṁ viśva-maṅgalam
tyaja manāk ca nas tvat-spṛhātmanāṁ
sva-jana-hṛd-rujāṁ yan niṣūdanam

vraja-vana—nas florestas de Vraja; *okasām*—para aqueles que habitam; *vyaktiḥ*—o aparecimento; *aṅga*—ó querido; *te*—Teu; *vṛjina*—da aflição; *hantrī*—o agente da destruição; *alam*—extremamente assim; *viśva-maṅgalam*—todo-auspicioso; *tyaja*—por favor, libera; *manāk*—um pouco; *ca*—e; *naḥ*—a nós; *tvat*—por Ti; *spṛhā*—de desejo; *ātmanām*—cujas mentes estão cheias; *sva*—Teus próprios; *jana*—devotos; *hṛt*—nos corações; *rujām*—da doença; *yat*—que é; *niṣūdanam*—aquilo que neutraliza.

TRADUÇÃO

Ó amado, Teu aparecimento todo-auspicioso destrói a aflição daqueles que residem nas florestas de Vraja. Nossas mentes anseiam por Tua associação. Por favor, dá-nos só um pouco desse remédio, que neutraliza a doença dos corações de Teus devotos.

SIGNIFICADO

Segundo os *ācāryas*, as *gopīs* insistem com reiterados pedidos que o Senhor Kṛṣṇa coloque Seus pés de lótus sobre os seios delas. As *gopīs* não são vítimas da luxúria material, senão que estão absortas em amor puro por Deus e por isso querem servir os pés de lótus do Senhor Kṛṣṇa oferecendo-Lhe seus belos seios. Os materialistas, que são vítimas do desejo sexual mundano, não serão capazes de entender como esses relacionamentos conjugais acontecem numa plataforma espiritual pura, e este é o grande infortúnio dos materialistas.

VERSO 19

यत्ते सुजातचरणाम्बुरुहं स्तनेषु
भीताः शनैः प्रिय दधीमहि कर्कशेषु ।
तेनाटवीमटसि तद् व्यथते न किं स्वित्
कूर्पादिभिर्भ्रमति धीर्भवदायुषां नः ॥१९॥

yat te sujāta-caraṇāmburuhaṁ staneṣu
bhītāḥ śanaiḥ priya dadhīmahi karkaśeṣu
tenāṭavīm aṭasi tad vyathate na kiṁ svit
kūrpādibhir bhramati dhīr bhavad-āyuṣāṁ naḥ

yat—que; *te*—Teus; *su-jāta*—muito delicados; *caraṇa-amburuham*—pés de lótus; *staneṣu*—sobre os seios; *bhītāḥ*—temendo; *śanaiḥ*—gentilmente; *priya*—ó querido; *dadhīmahi*—colocamos; *karkaśeṣu*—ásperos; *tena*—com eles; *aṭavīm*—a floresta; *aṭasi*—perambulas; *tat*—eles; *vyathate*—sejam machucados; *na*—não; *kim svit*—queremos saber; *kūrpa-ādibhiḥ*—por pedriscos e assim por diante; *bhramati*—alvoroça; *dhīḥ*—a mente; *bhavat-āyuṣām*—daquelas de quem Vossa Onipotência é a própria vida; *naḥ*—de nós.

TRADUÇÃO

Ó bem-amado! Teus pés de lótus são tão macios que os colocamos gentilmente sobre nossos seios, temendo que se machuquem. Nossa vida depende inteiramente de Ti. Por isso, nossas mentes enchem-se de preocupação, temendo que os seixos machuquem Teus tenros pés enquanto perambulas pelos caminhos da floresta.

SIGNIFICADO

A tradução deste verso é tirada da tradução de Śrīla Prabhupāda do *Caitanya-caritāmṛta* (*Ādi* 4.173).

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Trigésimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Os cantos de separação das* gopīs".

CAPÍTULO TRINTA E DOIS

A reunião

Este capítulo descreve como Śrī Kṛṣṇa manifestou-Se no meio das *gopīs*, que haviam ficado muito perturbadas em virtude da saudade que sentiam dEle. Depois que Ele as consolou, elas Lhe expressaram Seus profundos sentimentos de êxtase.

Tendo as *gopīs* mostrado de várias maneiras sua grande ansiedade por ver Kṛṣṇa, aquele que atrai Cupido, Ele apareceu diante delas usando roupas de seda amarela e uma bela guirlanda de flores. Algumas das *gopīs*, dominadas pelo êxtase de vê-lO, seguraram Suas mãos, outras colocaram Seu braço nos ombros delas, e outras aceitaram os restos da noz de bétel que Ele mascara. Dessa maneira elas O serviram.

Uma *gopī*, impelida por ira amorosa em relação a Kṛṣṇa, mordeu o lábio e olhou-O com desdém. Por estarem tão apegadas a Kṛṣṇa, as *gopīs* não se saciavam nem por contemplá-lo continuamente. Uma delas então colocou Kṛṣṇa em seu coração, fechou os olhos e, abraçando-O dentro de si muitas vezes, absorveu-se em bem-aventurança transcendental, exatamente como um *yogī*. Desta maneira, foi dissipada a dor que as *gopīs* sentiram por causa da separação do Senhor.

Em seguida, o Senhor Kṛṣṇa foi à margem do Yamunā em companhia das vaqueirinhas, Suas potências internas. As *gopīs* então fizeram com seus xales um assento para Kṛṣṇa, e depois que Ele Se sentou elas desfrutaram Sua companhia enquanto faziam gestos amorosos. As *gopīs* ainda estavam magoadas com o desaparecimento de Kṛṣṇa, então Ele lhes explicou por que fizera aquilo. Ele lhes explicou também que ficara sob o exclusivo controle de sua devoção amorosa e permaneceria sempre em dívida com elas.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
इति गोप्यः प्रगायन्त्यः प्रलपन्त्यश्च चित्रधा ।
रुरुदुः सुस्वरं राजन् कृष्णदर्शनलालसाः ॥१॥

śrī-śuka uvāca
iti gopyaḥ pragāyantyaḥ
pralapantyaś ca citradhā
ruruduḥ su-svaraṁ rājan
kṛṣṇa-darśana-lālasāḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim, como se narrou acima; *gopyaḥ*—as *gopīs; pragāyantyaḥ*—continuando a cantar; *pralapantyaḥ*—falando; *ca*—e; *citradhā*—de várias maneiras encantadoras; *ruruduḥ*—choraram; *su-svaram*—bem alto; *rājan*—ó rei; *kṛṣṇa-darśana*—de ver Kṛṣṇa; *lālasāḥ*—desejosas.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, tendo assim cantado e desabafado seus corações de várias maneiras encantadoras, as gopīs começaram a chorar bem alto. Elas estavam muito ansiosas por ver o Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 2

तासामाविरभूच्छौरिः स्मयमानमुखाम्बुजः ।
पीताम्बरधरः स्रग्वी साक्षान्मन्मथमन्मथः ॥२॥

tāsām āvirabhūc chauriḥ
smayamāna-mukhāmbujaḥ
pītāmbara-dharaḥ sragvī
sākṣān manmatha-manmathaḥ

tāsām—diante delas; *āvirabhūt*—apareceu; *śauriḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *smayamāna*—sorridente; *mukha*—Seu rosto; *ambujaḥ*—como lótus; *pīta*—amarelo; *ambara*—traje; *dharaḥ*—vestindo; *srak-vī*—usando uma guirlanda de flores; *sākṣāt*—diretamente; *man-matha*—de Cupido (o que confunde a mente); *man*—da mente; *mathaḥ*—o confudidor.

TRADUÇÃO

Então o Senhor Kṛṣṇa, com um sorriso em Seu rosto de lótus, apareceu diante das gopīs. Usando uma guirlanda e um traje amarelo, Ele apareceu diretamente como quem pode confundir a mente de Cupido, o mesmo que confunde a mente das pessoas comuns.

VERSO 3

तं विलोक्यागतं प्रेष्ठं प्रीत्युत्फुल्लदृशोऽबलाः ।
उत्तस्थुर्युगपत्सर्वास्तन्वः प्राणमिवागतम् ॥३॥

taṁ vilokyāgataṁ preṣṭhaṁ
prīty-utphulla-dṛśo 'balāḥ
uttasthur yugapat sarvās
tanvaḥ prāṇam ivāgatam

tam—a Ele; *vilokya*—vendo; *āgatam*—retornado; *preṣṭham*—seu mais querido; *prīti*—por afeição; *utphulla*—arregalando; *dṛśaḥ*—os olhos; *abalāḥ*—as mocinhas; *uttasthuḥ*—levantaram-se; *yugapat*—ao mesmo tempo; *sarvāḥ*—todas elas; *tanvaḥ*—do corpo; *prāṇam*—o ar vital; *iva*—como; *āgatam*—retornado.

TRADUÇÃO

Ao verem que seu queridíssimo Kṛṣṇa voltara para elas, todas as gopīs se levantaram ao mesmo tempo, e por causa da afeição por Ele seus olhos desabrocharam inteiramente. Era como se o ar da vida tivesse reentrado em seus corpos.

VERSO 4

काचित्कराम्बुजं शौरेर्जगृहेऽञ्जलिना मुदा ।
काचिद्दधार तद्बाहुमंसे चन्दनभूषितम् ॥४॥

kācit karāmbujaṁ śaurer
jagṛhe 'ñjalinā mudā
kācid dadhāra tad-bāhum
aṁse candana-bhūṣitam

kācit—uma delas; *kara-ambujam*—a mão de lótus; *śaureḥ*—do Senhor Kṛṣṇa; *jagṛhe*—segurou; *añjalinā*—nas palmas juntas de suas mãos; *mudā*—com alegria; *kācit*—outra; *dadhāra*—pôs; *tat-bāhum*—o braço dEle; *aṁse*—em seu ombro; *candana*—com pasta de sândalo; *bhūṣitam*—adornado.

TRADUÇÃO

Uma gopī alegremente segurou a mão de Kṛṣṇa entre as palmas de suas mãos, e outra pôs o braço dEle, ungido de pasta de sândalo, sobre seu ombro.

VERSO 5

काचिदञ्जलिनागृह्णात्तन्वी ताम्बूलचर्वितम् ।
एका तदङ्घ्रिकमलं सन्तप्ता स्तनयोरधात् ॥५॥

kācid añjalināgṛhṇāt
tanvī tāmbūla-carvitam
ekā tad-aṅghri-kamalaṁ
santaptā stanayor adhāt

kācit—uma; *añjalinā*—com as mãos juntas; *agṛhṇāt*—pegou; *tanvī*—esbelta; *tāmbūla*—de noz de bétel; *carvitam*—os restos mascados; *ekā*—uma; *tat*—dEle; *aṅghri*—pés; *kamalam*—lótus; *santaptā*—ardente; *stanayoḥ*—sobre seus seios; *adhāt*—colocou.

TRADUÇÃO

Uma gopī esbelta respeitosamente pegou com as mãos juntas a noz de bétel que Ele mascara, e outra gopī, ardente de desejo, pôs os pés de lótus dEle sobre seus seios.

VERSO 6

एका भ्रुकुटिमाबध्य प्रेमसंरम्भविह्वला ।
घ्नन्तीवैक्षत्कटाक्षेपैः सन्दष्टदशनच्छदा ॥६॥

ekā bhru-kuṭim ābadhya
prema-saṁrambha-vihvalā
ghnantīvaikṣat kaṭākṣepaiḥ
sandaṣṭa-daśana-cchadā

ekā—uma outra *gopī; bhru-kuṭim*—as sobrancelhas; *ābadhya*—contraindo; *prema*—decorrente de seu amor puro; *saṁrambha*—devido à fúria; *vihvalā*—fora de si; *ghnantī*—ferindo; *iva*—como que; *aikṣat*—olhou; *kaṭa*—de seus olhares de lado; *ākṣepaiḥ*—com os insultos; *sandaṣṭa*—mordendo; *daśana*—de seus dentes; *chadā*—a cobertura (os lábios).

TRADUÇÃO

Uma gopī, fora de si devido à ira amorosa, mordeu os lábios e fitou-O com sobrancelhas franzidas, como que para feri-lO com seus ríspidos olhares.

VERSO 7

अपरानिमिषद्दृग्भ्यां जुषाणा तन्मुखाम्बुजम् ।
आपीतमपि नातृप्यत्सन्तस्तच्चरणं यथा ॥७॥

aparānimiṣad-dṛgbhyāṁ
juṣāṇā tan-mukhāmbujam
āpītam api nātṛpyat
santas tac-caraṇaṁ yathā

aparā—ainda outra *gopī; animiṣat*—sem piscar; *dṛgbhyām*—com os olhos; *juṣāṇā*—apreciando; *tat*—Seu; *mukha-ambujam*—rosto de lótus; *āpītam*—saboreado por completo; *api*—embora; *na atṛpyat*—Ela não se saciou; *santaḥ*—santos místicos; *tat-caraṇam*—Seus pés; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Outra gopī contemplou com olhos fixos Seu rosto de lótus, mas mesmo após saborear profundamente sua doçura, Ela não se sentiu saciada, assim como os santos místicos nunca se saciam de meditar sobre os pés do Senhor.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura explica que a analogia dada aqui de pessoas santas que meditam sobre os pés do Senhor só é aplicável em parte, já que o êxtase que as *gopīs* sentiram quando Kṛṣṇa voltou era de fato sem paralelo. Śrīla Viśvanātha Cakravartī revela também que esta *gopī* em particular é a mais afortunada de todas: Śrīmatī Rādhārāṇī.

VERSO 8

तं काचिन्नेत्ररन्ध्रेण हृदि कृत्वा निमील्य च ।
पुलकांग्युपगुह्यास्ते योगीवानन्दसम्प्लुता ॥८॥

taṁ kācin netra-randhreṇa
hṛdi kṛtvā nimīlya ca
pulakāṅgy upaguhyāste
yogīvānanda-samplutā

tam—a Ele; *kācit*—uma delas; *netra*—de seus olhos; *randhreṇa*—pela abertura; *hṛdi*—em seu coração; *kṛtvā*—colocando; *nimīlya*—fechando; *ca*—e; *pulaka-aṅgī*—com os pêlos de seus membros corpóreos arrepiados; *upaguhya*—abraçando; *āste*—ela permaneceu; *yogī*—um *yogī; iva*—como; *ānanda*—em êxtase; *samplutā*—submerso.

TRADUÇÃO

Uma gopī pegou o Senhor através da abertura de seus olhos e colocou-O dentro do coração. Então, de olhos fechados e com os pêlos arrepiados, ela O abraçou continuamente dentro de si. Assim imersa em êxtase transcendental, ela assemelhava-se a um yogī meditando sobre o Senhor.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura afirma que as sete *gopīs* até agora mencionadas neste capítulo são as sete primeiras dentre as oito *gopīs* principais, cuja posição lhes permitia aproximar-se imediatamente de Śrī Kṛṣṇa quando Ele reapareceu. O *ācārya* cita um verso do *Śrī Vaiṣṇava-toṣaṇī*, onde se declara que o nome dessas sete são Candrāvalī, Śyāmalā, Śaibyā, Padmā, Śrī Rādhā, Lalitā e Viśākhā. Entende-se que a oitava seja Bhadrā. O *Śrī Vaiṣṇava-toṣaṇī* mesmo cita um verso do *Skanda Purāṇa* que declara que estas oito *gopīs* são as principais entre os três bilhões de *gopīs*. Informação detalhada sobre a hierarquia das *gopīs* encontra-se no *Ujjvala-nīlamaṇi* de Śrīla Rūpa Gosvāmī.

O *Padma Purāṇa* confirma que Śrī Rādhā é a principal das *gopīs*:

yathā rādhā priyā viṣṇos
tasyāḥ kuṇḍaṁ priyaṁ tathā
sarva-gopīṣu saivaikā
viṣṇor atyanta-vallabhā

"Assim como Śrīmatī Rādhārāṇī é muito querida a Kṛṣṇa, o lago onde Ela Se banha também é tão querido. De todas as *gopīs*, Ela é a mais amada do Senhor."

O *Bṛhad-gautamīya-tantra* também especifica Śrīmatī Rādhārāṇī como a principal consorte de Kṛṣṇa:

devī kṛṣṇa-mayī proktā
rādhikā para-devatā
sarva-lakṣmī-mayī sarva-
kāntiḥ sammohinī parā

"A deusa transcendental Śrīmatī Rādhārāṇī é o complemento direto do Senhor Śrī Kṛṣṇa. Ela é a figura central dentre todas as deusas da fortuna. Ela possui toda a atratividade para atrair a todo-atrativa Personalidade de Deus. Ela é a potência interna primordial do Senhor." (Esta tradução é tirada do *Caitanya-caritāmṛta* de Śrīla Prabhupāda, *Ādi* 4.83.)

Informação adicional sobre Śrī Rādhā é dada no *Ṛg-pariśiṣṭa* (o suplemento ao *Ṛg Veda*): *rādhayā mādhavo devo mādhavenaiva rādhikā/ vibhrājante janeṣu.* "Dentre todas as pessoas, é na companhia de Śrī Rādhā que o Senhor Mādhava é especialmente glorioso, assim como Ela é especialmente gloriosa na companhia dEle."

VERSO 9

सर्वास्ताः केशवालोकपरमोत्सवनिर्वृताः ।
जहुर्विरहजं तापं प्राज्ञं प्राप्य यथा जनाः ॥९॥

sarvās tāḥ keśavāloka-
paramotsava-nirvṛtāḥ
jahur viraha-jaṁ tāpaṁ
prājñaṁ prāpya yathā janāḥ

sarvāḥ—todas; *tāḥ*—aquelas *gopīs; keśava*—do Senhor Kṛṣṇa; *āloka*—pela visão; *parama*—suprema; *utsava*—da festividade; *nirvṛtāḥ*—sentindo júbilo; *jahuḥ*—abandonaram; *viraha-jam*—nascida

de sua separação; *tāpam*—a aflição; *prājñam*—uma pessoa com iluminação espiritual; *prāpya*—conseguindo; *yathā*—como; *janāḥ*—pessoas em geral.

TRADUÇÃO

Todas as gopīs desfrutaram a maior festividade ao reverem seu amado Kṛṣṇa. Elas abandonaram a aflição decorrente da saudade, assim como os homens em geral esquecem sua miséria quando conseguem a associação de uma pessoa com iluminação espiritual.

VERSO 10

ताभिर्विधूतशोकाभिर्भगवानच्युतो वृतः ।
व्यरोचताधिकं तात पुरुषः शक्तिभिर्यथा ॥१०॥

tābhir vidhūta-śokābhir
bhagavān acyuto vṛtaḥ
vyarocatādhikaṁ tāta
puruṣaḥ śaktibhir yathā

tābhiḥ—por essas *gopīs*; *vidhūta*—plenamente purificadas; *śokābhiḥ*—de sua aflição; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *acyutaḥ*—o infalível Senhor; *vṛtaḥ*—rodeado; *vyarocata*—parecia brilhante; *adhikam*—extremamente; *tāta*—meu querido (rei Parīkṣit); *puruṣaḥ*—a Alma Suprema; *śaktibhiḥ*—com Suas potências transcendentais; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Rodeado pelas gopīs, que agora estavam aliviadas de toda a aflição, o Senhor Acyuta, a Suprema Personalidade de Deus, brilhava com esplendor. Meu querido rei, Kṛṣṇa então parecia a Superalma rodeado de Suas potências espirituais.

SIGNIFICADO

As *gopīs* são a potência interna do Senhor Kṛṣṇa; e por isso, quando elas ficaram aliviadas e felizes outra vez, o Senhor brilhou com um resplendor ainda maior que antes, e Sua bem-aventurança transcendental aumentou. Kṛṣṇa ama as *gopīs* com puro amor transcendental, e elas O amam da mesma maneira pura. Todo esse caso

amoroso, conduzido na plataforma transcendental, é inconcebível para aqueles que estão enredados na existência material.

VERSOS 11–12

ताः समादाय कालिन्द्या निर्विश्य पुलिनं विभुः ।
विकसत्कुन्दमन्दारसुरभ्यनिलषट्पदम् ॥११॥
शरच्चन्द्रांशुसन्दोहध्वस्तदोषातमः शिवम् ।
कृष्णाया हस्ततरलाचितकोमलवालुकम् ॥१२॥

tāḥ samādāya kālindyā
nirviśya pulinaṁ vibhuḥ
vikasat-kunda-mandāra-
surabhy-anila-ṣaṭpadam
śarac-candrāṁśu-sandoha-
dhvasta-doṣā-tamaḥ śivam
kṛṣṇāyā hasta-taralā-
cita-komala-vālukam

tāḥ—aquelas *gopīs*; *samādāya*—levando; *kālindyāḥ*—do Yamunā; *nirviśya*—entrando; *pulinam*—na orla; *vibhuḥ*—o onipotente Senhor Supremo; *vikasat*—desabrochadas; *kunda-mandāra*—de flores *kunda* e *mandāra*; *surabhi*—fragrante; *anila*—com a brisa; *ṣaṭ-padam*—com abelhas; *śarat*—de outono; *candra*—da lua; *aṁśu*—dos raios; *sandoha*—pela abundância; *dhvasta*—dissipada; *doṣā*—da noite; *tamaḥ*—a escuridão; *śivam*—auspicioso; *kṛṣṇāyāḥ*—do rio Yamunā; *hasta*—como mãos; *tarala*—por suas ondas; *ācita*—reunida; *komala*—macia; *vālukam*—areia.

TRADUÇÃO

O Senhor onipotente então levou as gopīs consigo à orla de Kālindī, que, com as mãos de suas ondas, espalhara montes de areia macia sobre a margem. Naquele lugar auspicioso, a brisa, que carregava a fragrância das flores kunda e mandāra desabrochadas, atraía muitas abelhas, e os profusos raios da lua de outono dissipavam a escuridão da noite.

VERSO 13

तद्दर्शनाह्लादविधूतहृद्रुजो
मनोरथान्तं श्रुतयो यथा ययुः ।
स्वैरुत्तरीयैः कुचकुंकुमांकितैर्
अचीक्लृपन्नासनमात्मबन्धवे ॥१३॥

tad-darśanāhlāda-vidhūta-hṛd-rujo
manorathāntaṁ śrutayo yathā yayuḥ
svair uttarīyaiḥ kuca-kuṅkumāṅkitair
acīklpann āsanam ātma-bandhave

tat—a Ele, Kṛṣṇa; *darśana*—de ver; *āhlāda*—pelo êxtase; *vidhūta*—levada embora; *hṛt*—em seus corações; *rujaḥ*—a dor; *manaḥ-ratha*—de seus desejos; *antam*—a satisfação final; *śrutayaḥ*—as escrituras reveladas; *yathā*—como; *yayuḥ*—alcançaram; *svaiḥ*—com seus próprios; *uttarīyaiḥ*—roupas exteriores; *kuca*—de seus seios; *kuṅkuma*—com o pó de vermelhão; *aṅkitaiḥ*—manchadas; *acīklpan*—providenciaram; *āsanam*—um assento; *ātma*—de suas almas; *bandhave*—para o querido amigo.

TRADUÇÃO

Com sua angústia subjugada devido ao êxtase de ver Kṛṣṇa, as gopīs, tal qual os Vedas personificados anteriormente, sentiram seus desejos cem por cento satisfeitos. Para seu querido amigo Kṛṣṇa elas providenciaram um assento com seus xales, que estavam manchados com o pé de kuṅkuma de seus seios.

SIGNIFICADO

No Octogésimo Sétimo Capítulo deste canto (verso 23), os *śrutis,* ou *Vedas* personificados, oram da seguinte maneira:

striya uragendra-bhoga-bhuja-daṇḍa-viṣakta-dhiyo
vayam api te samāḥ samadṛśo 'ṅghri-saroja-sudhāḥ

"Essas mulheres absorveram suas mentes cem por cento em meditar sobre os braços poderosos do Senhor Kṛṣṇa, que são como os corpos

de grandes serpentes. Queremos ser exatamente como as *gopīs* e prestar serviço a Seus pés de lótus." Os *śrutis* haviam visto Kṛṣṇa durante Seu aparecimento no precedente dia de Brahmā e tinham ficado cheios do mais intenso desejo de se associar com Ele. Então neste *kalpa* eles se tornaram *gopīs.* E como os *Vedas* são eternos na sociedade humana, os *śrutis* neste *kalpa* também ficam cheios de desejo de se associar com Kṛṣṇa e no *kalpa* seguinte também se tornam *gopīs.* Quem apresentou esta informação foi Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura.

VERSO 14

तत्रोपविष्टो भगवान् स ईश्वरो
योगेश्वरान्तर्हृदि कल्पितासनः ।
चकास गोपीपरिषद्गतोऽर्चितस्
त्रैलोक्यलक्ष्म्येकपदं वपुर्दधत् ॥१४॥

tatropaviṣṭo bhagavān sa īśvaro
yogeśvarāntar-hṛdi kalpitāsanaḥ
cakāsa gopī-pariṣad-gato 'rcitas
trailokya-lakṣmy-eka-padaṁ vapur dadhat

tatra—lá; *upaviṣṭaḥ*—sentado; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *saḥ*—Ele; *īśvaraḥ*—o controlador último; *yoga-īśvara*—dos mestres da meditação mística; *antaḥ*—dentro; *hṛdi*—dos corações; *kalpita*—providenciado; *āsanaḥ*—Seu assento; *cakāsa*—Ele parecia resplandecente; *gopī-pariṣat*—na assembléia das *gopīs; gataḥ*—presente; *arcitaḥ*—adorado; *trai-lokya*—dos três mundos; *lakṣmī*—da beleza e outras opulências; *eka*—o exclusivo; *padam*—reservatório; *vapuḥ*—Sua transcendental forma pessoal; *dadhat*—exibindo.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus, para quem os grandes mestres da meditação mística providenciam um assento dentro de seus corações, tomou Seu lugar na assembléia das gopīs. Seu corpo transcendental, a exclusiva morada da beleza e

da opulência dentro dos três mundos, brilhava com muito resplendor enquanto as gopīs O adoravam.

SIGNIFICADO

Os mestres da meditação mística incluem o Senhor Śiva, Ananta Śeṣa e outras sublimes personalidades, todas as quais mantém o Senhor sentado no lótus de seus corações. Este mesmo Senhor, conquistado pelo intenso amor abnegado das *gopīs,* concordou em tornar-Se namorado delas e em dançar com elas em Vṛndāvana, depois de sentar sobre seus xales perfumados na margem do rio Yamunā.

VERSO 15

सभाजयित्वा तमनंगदीपनं
सहासलीलेक्षणविभ्रमभ्रुवा ।
संस्पर्शनेनांककृताङ्घ्रिहस्तयोः
संस्तुत्य ईषत्कुपिता बभाषिरे ॥१५॥

sabhājayitvā tam anaṅga-dīpanaṁ
sahāsa-līlekṣaṇa-vibhrama-bhruvā
saṁsparśanenāṅka-kṛtāṅghri-hastayoḥ
saṁstutya īṣat kupitā babhāṣire

sabhājayitvā—honrando; *tam*—a Ele; *anaṅga*—de desejos luxuriosos; *dīpanam*—o incitador; *sa-hāsa*—sorriso; *līlā*—travesso; *īkṣana*—com olhares; *vibhrama*—brincando; *bhruvā*—com as sobrancelhas; *saṁsparśanena*—com toque; *aṅka*—em seus colos; *kṛta*—colocados; *aṅghri*—de Seus pés; *hastayoḥ*—e mãos; *saṁstutya*—oferecendo louvor; *īṣat*—um tanto; *kupitāḥ*—zangadas; *babhāṣire*—falaram.

TRADUÇÃO

Śrī Kṛṣṇa despertara nas gopīs desejos românticos, e elas O honravam olhando para Ele com sorrisos travessos, fazendo gestos amorosos com as sobrancelhas e massageando-Lhe as mãos e pés, que estavam sobre seus colos. Mesmo enquanto O adoravam, todavia, elas sentiam-se um tanto zangadas e, por isso, dirigiram-Lhe as seguintes palavras.

VERSO 16

श्रीगोप्य ऊचुः
भजतोऽनुभजन्त्येक एक एतद्विपर्ययम् ।
नोभयांश्च भजन्त्येक एतन्नो ब्रूहि साधु भोः ॥१६॥

śrī-gopya ūcuḥ
bhajato 'nubhajanty eka
eka etad-viparyayam
nobhayāṁś ca bhajanty eka
etan no brūhi sādhu bhoḥ

śrī-gopyaḥ ūcuḥ—as *gopīs* disseram; *bhajataḥ*—àqueles que os respeitam; *anu*—reciprocamente; *bhajanti*—mostram respeito; *eke*—alguns; *eke*—alguns; *etat*—a isto; *viparyayam*—o contrário; *na ubhayān*—com nenhum dos dois; *ca*—e; *bhajanti*—reciprocam; *eke*—alguns; *etat*—isto; *naḥ*—a nós; *brūhi*—fala; *sādhu*—adequadamente; *bhoḥ*—ó querido.

TRADUÇÃO

As gopīs disseram: Algumas pessoas correspondem à afeição apenas dos que são carinhosos com elas, enquanto outras mostram afeição até àqueles que são indiferentes ou hostis. E ainda outras não mostram afeição a ninguém. Querido Kṛṣṇa, por favor, explica-nos bem este assunto.

SIGNIFICADO

Com esta pergunta aparentemente polida, as *gopīs* querem expor a falha do Senhor Kṛṣṇa em corresponder de modo adequado ao amor delas. Elas ficaram muito perturbadas quando Śrī Kṛṣṇa as deixou na floresta e querem saber por que Ele as fez sofrer nestas aventuras amorosas.

VERSO 17

श्रीभगवानुवाच
मिथो भजन्ति ये सख्यः स्वार्थैकान्तोद्यमा हि ते ।
न तत्र सौहृदं धर्मः स्वार्थार्थं तद्धि नान्यथा ॥१७॥

śrī-bhagavān uvāca
mitho bhajanti ye sakhyaḥ
svārthaikāntodyamā hi te
na tatra sauhṛdaṁ dharmaḥ
svārthārthaṁ tad dhi nānyathā

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *mithaḥ*—mutuamente; *bhajanti*—reciprocam; *ye*—aqueles que; *sakhyaḥ*—amigos; *sva-artha*—por causa deles mesmos; *eka-anta*—exclusivamente; *udyamāḥ*—cujo esforço; *hi*—de fato; *te*—eles; *na*—não; *tatra*—lá; *sauhṛdam*—verdadeira amizade; *dharmaḥ*—verdadeira religiosidade; *sva-artha*—de seu próprio benefício; *artham*—por causa; *tat*—isto; *hi*—de fato; *na*—não; *anyathā*—de outra maneira.

TRADUÇÃO

A Suprema Personalidade de Deus disse: Ditos amigos, que mostram afeição uns aos outros só para se beneficiar, são na verdade egoístas. Eles não sentem verdadeira amizade, nem estão seguindo os verdadeiros princípios religiosos. De fato, se não esperassem benefício para si, eles não corresponderiam.

SIGNIFICADO

Nesta passagem o Senhor lembra às *gopīs* que na amizade amorosa pura não há o sentido de interesse egoísta, mas sim apenas o amor por seu amigo.

VERSO 18

भजन्त्यभजतो ये वै करुणाः पितरौ यथा ।
धर्मो निरपवादोऽत्र सौहृदं च सुमध्यमाः ॥१८॥

bhajanty abhajato ye vai
karuṇāḥ pitarau yathā
dharmo nirapavādo 'tra
sauhṛdaṁ ca su-madhyamāḥ

bhajanti—servem com devoção; *abhajataḥ*—com aqueles que não correspondem com eles; *ye*—aqueles que; *vai*—de fato; *karuṇāḥ*—misericordiosos; *pitarau*—pais; *yathā*—como; *dharmaḥ*—dever religioso; *nirapavādaḥ*—impecável; *atra*—nisto; *sauhṛdam*—amizade; *ca*—e; *su-madhyamāḥ*—ó vós de esbeltas cinturas.

TRADUÇÃO

Minhas queridas gopīs de cinturas esbeltas, algumas pessoas são genuinamente misericordiosas ou, como os pais, afetuosas por natureza. Semelhantes pessoas, que servem com devoção até mesmo aqueles que deixam de lhes corresponder, estão seguindo o verdadeiro e impecável caminho da religião, e são verdadeiros benquerentes.

VERSO 19

भजतोऽपि न वै केचिद् भजन्त्यभजतः कुतः ।
आत्मारामा ह्याप्तकामा अकृतज्ञा गुरुद्रुहः ॥१९॥

bhajato 'pi na vai kecid
bhajanty abhajataḥ kutaḥ
ātmārāmā hy āpta-kāmā
akṛta-jñā guru-druhaḥ

bhajataḥ—com aqueles que agem favoravelmente; *api*—mesmo; *na*—nem; *vai*—decerto; *kecit*—alguns; *bhajanti*—reciprocam; *abhajataḥ*—com aqueles que não agem de modo favorável; *kutaḥ*—que se dizer de; *ātma-ārāmāḥ*—os auto-satisfeitos; *hi*—de fato; *āpta-kāmāḥ*—aqueles que já realizaram seus desejos materiais; *akṛta-jñāḥ*—os que são ingratos; *guru-druhaḥ*—os que são hostis aos superiores.

TRADUÇÃO

Há então quatro classes de indivíduos, a saber, os que são auto-satisfeitos espiritualmente, os que se sentem realizados na vida material, os que são ingratos por natureza e os que são apenas invejosos de seus superiores, que não amarão nem aqueles que os amam, isto para não falar dos que lhes são hostis.

SIGNIFICADO

Algumas pessoas, por sentirem-se espiritualmente auto-satisfeitas, não correspondem à afeição alheia, porque querem evitar o envolvimento em relações mundanas. Outras não reciprocam por simples

inveja ou arrogância. E ainda outras deixam de reciprocar porque estão satisfeitas na vida material e por isso não se interessam por novas oportunidades materiais. O Senhor Kṛṣṇa explica pacientemente todos estes assuntos para as *gopīs.*

VERSO 20

नाहं तु सख्यो भजतोऽपि जन्तून्
भजाम्यमीषामनुवृत्तिवृत्तये ।
यथाधनो लब्धधने विनष्टे
तच्चिन्तयान्यन्निभृतो न वेद ॥२०॥

nāhaṁ tu sakhyo bhajato 'pi jantūn
bhajāmy amīṣām anuvṛtti-vṛttaye
yathādhano labdha-dhane vinaṣṭe
tac-cintayānyan nibhṛto na veda

na—não; *aham*—Eu; *tu*—por outro lado; *sakhyaḥ*—ó amigas; *bhajataḥ*—adorando; *api*—mesmo; *jantūn*—com seres vivos; *bhajāmi*—reciproco; *amīṣām*—deles; *anuvṛtti*—a propensão (ao amor puro); *vṛttaye*—para impelir; *yathā*—assim como; *adhanaḥ*—um homem pobre; *labdha*—tendo obtido; *dhane*—riqueza; *vinaṣṭe*—e sendo ela perdida; *tat*—sobre aquilo; *cintayā*—de pensamentos ansiosos; *anyat*—nada mais; *nibhṛtaḥ*—cheio; *na veda*—não conhece.

TRADUÇÃO

Mas a razão por que não correspondo de imediato à afeição dos seres vivos, mesmo quando eles Me adoram, ó gopīs, é que quero intensificar sua devoção amorosa. Eles dessa maneira se tornam como um homem pobre que ganhou alguma riqueza e depois a perdeu, e que então fica tão ávido por aquilo que não consegue pensar em nada mais.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa afirma no *Bhagavad-gītā* que *ye yathā māṁ prapadyante tāṁs tathaiva bhajāmy aham:* "Conforme as pessoas se aproximam de Mim, Eu lhes correspondo da mesma forma". Mas ainda que alguém se aproxime do Senhor com devoção, para intensificar o amor do devoto, o Senhor talvez não lhe corresponda plena e imediatamente. De fato o Senhor está reciprocando. Afinal, o devoto sincero sempre ora ao Senhor: "Por favor, ajuda-me a amar-Te puramente". Logo, o aparente desprezo do Senhor é na verdade o atendimento da prece do devoto. O Senhor Kṛṣṇa intensifica nosso amor por Ele através da aparente separação de nós, e o resultado é que alcançamos aquilo que deveras desejávamos e pedíamos: amor intenso pela Verdade Absoluta, Kṛṣṇa. Portanto, a aparente negligência do Senhor Kṛṣṇa é de fato Sua atenciosa reciprocação e o atendimento de nosso desejo mais profundo e puro.

Segundo os *ācāryas,* quando o Senhor Kṛṣṇa começou a falar este verso, as *gopīs* entreolharam-se de lado, tentando esconder os sorrisos que irrompiam em seus rostos. Mesmo enquanto o Senhor Kṛṣṇa estava falando, as *gopīs* começaram a compreender que Ele as estava levando para a mais elevada perfeição do serviço amoroso.

VERSO 21

एवं मदर्थोज्झितलोकवेद-
स्वानां हि वो मय्यनुवृत्तयेऽबलाः ।
मयापरोक्षं भजता तिरोहितं
मासूयितुं मार्हथ तत्प्रियं प्रियाः ॥२१॥

evaṁ mad-arthojjhita-loka-veda-
svānāṁ hi vo mayy anuvṛttaye 'balāḥ
mayāparokṣaṁ bhajatā tirohitaṁ
māsūyituṁ mārhatha tat priyaṁ priyāḥ

evam—assim; *mat*—de Mim; *artha*—por causa; *ujjhita*—tendo rejeitado; *loka*—a opinião mundana; *veda*—a opinião dos *Vedas; svānām*—e os parentes; *hi*—de fato; *vaḥ*—de vós; *mayi*—por Mim; *anuvṛttaye*—pela propensão amorosa; *abalāḥ*—Minhas queridas mocinhas; *mayā*—por Mim; *aparokṣam*—afastado de vossos olhos; *bhajatā*—que estou de fato correspondendo; *tirohitam*—o desaparecimento; *mā*—comigo; *asūyitum*—ser hostil; *mā arhatha*—não deveis; *tat*—portanto; *priyam*—com vosso amado; *priyāḥ*—Minhas queridas amadas.

TRADUÇÃO

Minhas queridas mocinhas, compreendendo que só por Minha causa tendes rejeitado a autoridade da opinião mundana, dos Vedas e de vossos parentes, Eu agi desse modo apenas para aumentar vosso apego por Mim. Mesmo quando Me retirei de vossa visão, desaparecendo de repente, jamais deixei de vos amar. Portanto, Minhas amadas gopīs, por favor não alimenteis nenhum ressentimento contra Mim, vosso amado.

SIGNIFICADO

Aqui o Senhor indica que, embora as *gopīs* já fossem perfeitas em seu amor por Ele, ainda assim, para aumentar inconcebivelmente a perfeição delas e dar um exemplo ao mundo, Ele agiu como agiu.

VERSO 22

न पारयेऽहं निरवद्यसंयुजां
स्वसाधुकृत्यं विबुधायुषापि वः ।
या माभजन् दुर्जरगेहशृंखलाः
संवृश्च्य तद्वः प्रतियातु साधुना ॥२२॥

na pāraye 'haṁ niravadya-saṁyujām
sva-sādhu-kṛtyaṁ vibudhāyuṣāpi vaḥ
yā mābhajan durjara-geha-śṛṅkhalāḥ
saṁvṛścya tad vaḥ pratiyātu sādhunā

na—não; *pāraye*—sou capaz de fazer; *aham*—Eu; *niravadya-saṁyujām*—àquelas que estão inteiramente livres de engano; *sva-sādhu-kṛtyam*—a devida recompensa; *vibudha-āyuṣā*—com uma duração de vida tão longa quanto a dos semideuses; *api*—embora; *vaḥ*—a vós; *yāḥ*—que; *mā*—a Mim; *abhajan*—adorastes; *durjara*—difíceis de superar; *geha-śṛṅkhalāḥ*—os grilhões da vida familiar; *saṁvṛścya*—cortando; *tat*—isto; *vaḥ*—de vós; *pratiyātu*—que seja retribuído; *sādhunā*—pela própria boa atividade.

TRADUÇÃO

Não sou capaz de retribuir Minha dívida por vosso serviço imaculado, mesmo que para tal tivesse toda uma vida de Brahmā.

Vossa ligação comigo é incensurável. Adorastes-Me cortando todos os laços familiares, que são difíceis de romper. Portanto, por favor, que vossos próprios atos gloriosos sejam vossa recompensa.

SIGNIFICADO

A tradução das palavras e do verso foi extraída do *Śrī Caitanya-caritāmṛta* (*Ādi* 4.180) de Śrīla Prabhupāda.

Em suma, as *gopīs* tornaram-se eternamente gloriosas em virtude de seu comportamento durante a ausência temporária do Senhor, e o amor mútuo entre elas e o Senhor aumentou de modo maravilhoso. Esta é a perfeição de Kṛṣṇa e de Seus devotos amorosos.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Trigésimo Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado ''A reunião''.*

CAPÍTULO TRINTA E TRÊS

A dança da rāsa

Este capítulo descreve a dança da *rāsa* do Senhor Śrī Kṛṣṇa, a qual Ele desfrutou com Suas queridas namoradas nas florestas ao longo do rio Yamunā.

A Suprema Personalidade de Deus, Śrī Kṛṣṇa, é muito versado no conhecimento dos humores transcendentais. Na companhia das *gopīs,* que estavam fortemente presas a Ele pelas cordas da afeição e cem por cento dedicadas a Seu serviço, o Senhor expandiu-Se em numerosas formas. As *gopīs* ficaram inebriadas de entusiasmo para desfrutar a dança da *rāsa* e, então, começaram a satisfazer os sentidos de Kṛṣṇa mediante canções, danças e gestos amorosos. As doces vozes das *gopīs* encheram todas as direções.

Mesmo depois que o Senhor Kṛṣṇa Se manifestou em numerosas formas, cada *gopī* pensava que Ele só estava perto de si. Aos poucos as *gopīs* sentiram fadiga devido ao contínuo dançar e cantar, e cada uma delas pôs o braço no ombro do Kṛṣṇa que estava a seu lado. Algumas *gopīs* cheiraram e beijaram o braço de Kṛṣṇa, que tinha a fragrância do lótus e estava ungido com pasta de sândalo. Outras colocaram a mão de Kṛṣṇa em seus corpos, e outras ainda deram prazer a Kṛṣṇa abraçando-O amorosamente.

O Senhor Kṛṣṇa, sendo a Suprema Verdade Absoluta, é o único verdadeiro desfrutador e objeto de prazer. Embora seja único e inigualável, Ele Se expande em muitas formas para aumentar Seus passatempos pessoais. Portanto, grandes estudiosos dizem que a *rāsa-līlā* de Kṛṣṇa é como a brincadeira de uma criança com o próprio reflexo. Śrī Kṛṣṇa é auto-satisfeito e plenamente dotado de inconcebíveis opulências transcendentais. Quando Ele exibe passatempos tais como a *rāsa-līlā,* todos os seres vivos, desde Brahmā até as folhas de relva, imergem no oceano da admiração.

Depois de ouvir a narração dos passatempos conjugais de Kṛṣṇa com as *gopīs,* os quais superficialmente se assemelham às atividades de pessoas luxuriosas e dissolutas, Mahārāja Parīkṣit expressou uma

dúvida ao grande devoto Śrīla Śukadeva Gosvāmī. Śukadeva dissipou esta dúvida afirmando: "Já que Śrī Kṛṣṇa é o desfrutador absoluto, passatempos tais como esses jamais poderão ser contaminados por alguma mácula. Mas se alguém que não a Suprema Personalidade de Deus tentar desfrutar tais passatempos, sofrerá o mesmo destino que alguém senão o Senhor Rudra sofreria se tentasse beber um oceano de veneno. Além disso, mesmo alguém que apenas pense em imitar a *rāsa-līlā* do Senhor Kṛṣṇa decerto sofrerá desgraça".

A Suprema Verdade Absoluta, Śrī Kṛṣṇa, está presente nos corações de todas as entidades vivas como sua testemunha imanente. Quando, por Sua misericórdia, Ele exibe Seus passatempos íntimos a Seus devotos, estas atividades jamais são maculadas pela imperfeição mundana. Qualquer ser vivo que ouvir falar da espontânea atração amorosa que as *gopīs* sentiam pelo Senhor Kṛṣṇa terá seus desejos de gozo material dos sentidos destruídos pela raiz e desenvolverá sua propensão natural a servir o Senhor Supremo, o mestre espiritual e os devotos do Senhor.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
इत्थं भगवतो गोप्यः श्रुत्वा वाचः सुपेशलाः ।
जहुर्विरहजं तापं तदंगोपचिताशिषः ॥१॥

śrī-śuka uvāca
itthaṁ bhagavato gopyaḥ
śrutvā vācaḥ su-peśalāḥ
jahur viraha-jaṁ tāpaṁ
tad-aṅgopacitāśiṣaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *ittham*—assim; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *gopyaḥ*—as vaqueirinhas; *śrutvā*—ouvindo; *vācaḥ*—as palavras; *su-peśalāḥ*—muito encantadoras; *jahuḥ*—abandonaram; *viraha-jam*—nascida de seus sentimentos de separação; *tāpam*—a aflição; *tat*—dEle; *aṅga*—de (tocar) os membros; *upacita*—satisfeitos; *āśiṣaḥ*—os desejos delas.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ao ouvirem a Suprema Personalidade de Deus dizer essas palavras muito encantadoras, as vaqueirinhas esqueceram a aflição que sentiam por estarem separadas dEle. Tocando os membros transcendentais do Senhor, elas sentiram todos os seus desejos satisfeitos.

VERSO 2

तत्रारभत गोविन्दो रासक्रीडामनुव्रतैः ।
स्त्रीरत्नैरन्वितः प्रीतैरन्योन्याबद्धबाहुभिः ॥२॥

tatrārabhata govindo
rāsa-krīḍām anuvrataiḥ
strī-ratnair anvitaḥ prītair
anyonyābaddha-bāhubhiḥ

tatra—lá; *ārabhata*—começou; *govindaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *rāsa-krīḍām*—o passatempo da dança da *rasā*; *anuvrataiḥ*—pelas fiéis (*gopīs*); *strī*—das mulheres; *ratnaiḥ*—as jóias; *anvitaḥ*—acompanhado; *prītaiḥ*—que estavam satisfeitas; *anyonya*—entre elas; *ābaddha*—entrelaçando; *bāhubhiḥ*—os braços.

TRADUÇÃO

Lá nas margens do Yamunā, o Senhor Govinda então iniciou o passatempo da dança da rāsa em companhia daquelas jóias dentre as mulheres, as fiéis gopīs, que alegremente se deram os braços.

VERSO 3

रासोत्सवः सम्प्रवृत्तो गोपीमण्डलमण्डितः ।
योगेश्वरेण कृष्णेन तासां मध्ये द्वयोर्द्वयोः ॥
प्रविष्टेन गृहीतानां कंठे स्वनिकटं स्त्रियः ।
यं मन्येरन्नभस्तावद्विमानशतसंकुलम् ।
दिवौकसां सदाराणामौत्सुक्यापहृतात्मनाम् ॥३॥

rāsotsavaḥ sampravṛtto
gopī-maṇḍala-maṇḍitaḥ
yogeśvareṇa kṛṣṇena
tāsāṁ madhye dvayor dvayoḥ

praviṣṭena gṛhītānāṁ
kaṇṭhe sva-nikaṭaṁ striyaḥ
yaṁ manyeran nabhas tāvad
vimāna-śata-saṅkulam
divaukasāṁ sa-dārāṇām
autsukyāpahṛtātmanām

rāsa—da dança da *rāsa; utsavaḥ*—a festividade; *sampravṛttaḥ*—começada; *gopī-maṇḍala*—pelo círculo das *gopīs; maṇḍitaḥ*—decorada; *yoga*—do poder místico; *īśvareṇa*—pelo controlador supremo; *kṛṣṇena*—o Senhor Kṛṣṇa; *tāsām*—delas; *madhye*—no meio; *dvayoḥ dvayoḥ*—entre cada par; *praviṣṭena*—presente; *gṛhītānām*—que eram seguradas; *kaṇṭhe*—pelos pescoços; *sva-nikaṭam*—junto a elas; *striyaḥ*—as mulheres; *yam*—a quem; *manyeran*—consideravam; *nabhaḥ*—o céu; *tāvat*—naquele momento; *vimāna*—de aeroplanos; *śata*—com centenas; *saṅkulam*—apinhado; *diva*—dos planetas celestiais; *okasām*—pertencentes aos habitantes; *sa*—acompanhados; *dārāṇām*—por suas esposas; *autsukya*—pela ansiedade; *apahṛta*—levadas embora; *ātmanām*—suas mentes.

TRADUÇÃO

A festiva dança da rāsa começou, com as gopīs dispostas em círculo. O Senhor Kṛṣṇa expandiu-Se e entrou no meio de cada par de gopīs, e como o mestre do poder místico colocou os braços ao redor dos pescoços delas, fazendo com que cada mocinha pensasse que Ele estava apenas a seu lado. Os semideuses e suas esposas, dominados pela avidez de testemunhar a dança da rāsa, logo encheram o céu com suas centenas de aeroplanos celestiais.

SIGNIFICADO

Śrīla Bilvamaṅgala Ṭhākura escreveu o seguinte verso sobre a dança da *rāsa:*

aṅganām aṅganām antarā mādhavo
mādhavaṁ mādhavaṁ cāntareṇāṅganāḥ
ittham ākalpite maṇḍale madhya-gaḥ
sañjagau veṇunā devakī-nandanaḥ

"O Senhor Mādhava ficou entre cada par de *gopīs,* e uma *gopī* ficou entre cada par de Suas manifestações. E Śrī Kṛṣṇa, o filho de Devakī, também apareceu no meio do círculo, tocando Sua flauta e cantando."

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura ressalta que as *gopīs,* enlouquecidas de amor, não eram capazes de compreender que Śrī Kṛṣṇa se expandira para poder dançar pessoalmente com cada uma delas. Cada *gopī* via uma manifestação de Kṛṣṇa. Os semideuses e suas esposas, todavia, podiam ver todas as Suas diferentes manifestações enquanto, de seus aeroplanos, observavam a dança da *rāsa* e, por isso, ficaram completamente atônitos.

VERSO 4

ततो दुन्दुभयो नेदुर्निपेतुः पुष्पवृष्टयः ।
जगुर्गन्धर्वपतयः सस्त्रीकास्तद्यशोऽमलम् ॥४॥

tato dundubhayo nedur
nipetuḥ puṣpa-vṛṣṭayaḥ
jagur gandharva-patayaḥ
sa-strīkās tad-yaśo 'malam

tataḥ—então; *dundubhayaḥ*—timbales; *neduḥ*—ressoaram; *nipetuḥ*—caíram; *puṣpa*—de flores; *vṛṣṭayaḥ*—chuvas; *jaguḥ*—cantaram; *gandharva-patayaḥ*—os principais Gandharvas; *sa-strīkāḥ*—junto com suas esposas; *tat*—dEle, o Senhor Kṛṣṇa; *yaśaḥ*—as glórias; *amalam*—imaculadas.

TRADUÇÃO

Enquanto choviam flores, timbales ressoavam no céu, e os principais Gandharvas e suas esposas cantavam as imaculadas glórias do Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Como aqui se afirma, a glória do Senhor Kṛṣṇa ao dançar a dança da *rāsa* é bem-aventurança espiritual pura. Os semideuses dos céus, encarregados de manter a decência no Universo, aceitaram em êxtase a dança da *rāsa* como a atividade religiosa mais sublime, completamente diferente dos reflexos pervertidos de romance que encontramos neste mundo profano.

VERSO 5

वलयानां नूपुराणां किंकिणीनां च योषिताम् ।
सप्रियाणामभूच्छब्दस्तुमुलो रासमण्डले ॥५॥

valayānāṁ nūpurāṇāṁ
kiṅkiṇīnāṁ ca yoṣitām
sa-priyāṇām abhūc chabdas
tumulo rāsa-maṇḍale

valayānām—dos braceletes; *nūpurāṇām*—guizos de tornozelo; *kiṅkiṇīnām*—guizos em volta da cintura; *ca*—e; *yoṣitām*—das mulheres; *sa-priyāṇām*—que estavam com seu amado; *abhūt*—havia; *śabdaḥ*—um som; *tumulaḥ*—tumultuoso; *rāsa-maṇḍale*—no círculo da dança da *rāsa*.

TRADUÇÃO

Os braceletes e os guizos de tornozelo e de cintura das gopīs provocavam um som tumultuoso enquanto elas se divertiam com seu amado Kṛṣṇa no círculo da dança da rāsa.

VERSO 6

तत्रातिशुशुभे ताभिर्भगवान् देवकीसुतः ।
मध्ये मणीनां हैमानां महामरकतो यथा ॥६॥

tatrātiśuśubhe tābhir
bhagavān devakī-sutaḥ
madhye maṇīnāṁ haimānāṁ
mahā-marakato yathā

tatra—lá; *atiśuśubhe*—parecia muito brilhante; *tābhiḥ*—com elas; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *devakī-sutaḥ*—Kṛṣṇa, o filho de Devakī; *madhye*—no meio; *maṇīnām*—de ornamentos; *haimānām*—de ouro; *mahā*—grande; *marakataḥ*—uma safira; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

No meio das gopīs dançarinas, o Senhor Kṛṣṇa parecia muito brilhante, tal qual uma primorosa safira entre ornamentos de ouro.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura afirma que Devakī, além de ser o nome da esposa de Vasudeva, é também um nome de mãe Yaśodā, como se diz no *Ādi Purāṇa: dve nāmnī nanda-bhāryāyā yaśodā devakīti ca.* "A esposa de Nanda tem dois nomes — Yaśodā e Devakī."

VERSO 7

पादन्यासैर्भुजविधुतिभिः सस्मितैर्भ्रूविलासैर्
भज्यन्मध्यैश्चलकुचपटैः कुण्डलैर्गण्डलोलैः ।
स्विद्यन्मुख्यः कवररसनाग्रन्थयः कृष्णवध्वो
गायन्त्यस्तं तडित इव ता मेघचक्रे विरेजुः ॥७॥

pāda-nyāsair bhuja-vidhutibhiḥ sa-smitair bhrū-vilāsair
bhajyan madhyaiś cala-kuca-paṭaiḥ kuṇḍalair gaṇḍa-lolaiḥ
svidyan-mukhyaḥ kavara-rasanāgranthayaḥ kṛṣṇa-vadhvo
gāyantyas taṁ taḍita iva tā megha-cakre virejuḥ

pāda—dos pés; *nyāsaiḥ*—pela colocação; *bhuja*—das mãos; *vidhutibhiḥ*—pelos gestos; *sa-smitaiḥ*—sorridentes; *bhrū*—das sobrancelhas; *vilāsaiḥ*—pelos movimentos brincalhões; *bhajyan*—curvando-se; *madhyaiḥ*—pelas cinturas; *cala*—movendo-se; *kuca*—que lhes cobriam os seios; *paṭaiḥ*—com os passos; *kuṇḍalaiḥ*—pelos brincos; *gaṇḍa*—nas bochechas; *lolaiḥ*—balançando; *svidyan*—suando; *mukhyaḥ*—cujos rostos; *kavara*—as tranças do cabelo; *rasanā*—e os cintos; *āgranthayaḥ*—tendo amarrado com força; *kṛṣṇa-vadhvaḥ*—as consortes do Senhor Kṛṣṇa; *gāyantyaḥ*—cantando; *tam*—sobre Ele; *taḍitaḥ*—relâmpagos; *iva*—como se; *tāḥ*—elas; *megha-cakre*—um grupo de nuvens; *virejuḥ*—brilhassem.

TRADUÇÃO

Enquanto as gopīs cantavam em louvor a Kṛṣṇa, seus pés dançavam, suas mãos gesticulavam e suas sobrancelhas se mexiam com sorrisos brincalhões. Com as tranças e cintos bem apertados, as cinturas dobrando-se, os rostos transpirando, as vestes que lhes cobriam os seios movendo-se de um lado para o outro e os brincos balançando em suas bochechas, as jovens consortes do

Senhor Kṛṣṇa brilhavam como relâmpagos num aglomerado de nuvens.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que, conforme a analogia do relâmpago brilhando nas nuvens, o suor nos adoráveis rostos da *gopīs* pareciam gotas de névoa, e seu canto lembrava o trovão. A palavra *āgranthayaḥ* também pode ser lida *agranthayaḥ*, que significa "soltos". Isto indicaria que, embora as *gopīs* tivessem começado a dançar com os cabelos e cintos bem amarrados, eles gradualmente se afrouxaram e soltaram.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura salienta que as *gopīs* eram peritas na exibição de *mudrās* (precisos gestos de mão que expressam sentimentos ou transmitem significados associados ao tema de uma representação). Dessa maneira, algumas vezes Kṛṣṇa e as *gopīs* moviam artisticamente seus braços enlaçados, e outras separavam os braços e exibiam *mudrās* para encenar o significado das canções que cantavam.

A expressão *pāda-nyāsaiḥ* indica que as *gopīs* faziam os passos de dança de maneira artística, graciosa e encantadora. As palavras *sasmitair bhrū-vilāsair* indicam que os movimentos românticos de suas sobrancelhas, sorrindo de amor, eram muito charmosos de contemplar.

VERSO 8

उच्चैर्जगुर्नृत्यमाना रक्तकंठ्यो रतिप्रियाः ।
कृष्णाभिमर्शमुदिता यद्गीतेनेदमावृतम् ॥८॥

uccair jagur nṛtyamānā
rakta-kaṇṭhyo rati-priyāḥ
kṛṣṇābhimarśa-muditā
yad-gītenedam āvṛtam

uccaiḥ—em voz alta; *jaguḥ*—cantavam; *nṛtyamānāḥ*—enquanto dançavam; *rakta*—coloridos; *kaṇṭhyaḥ*—seus pescoços; *rati*—o prazer conjugal; *priyāḥ*—dedicadas a; *kṛṣṇa-abhimarśa*—devido ao contato com o Senhor Kṛṣṇa; *muditāḥ*—alegres; *yat*—por cujo; *gītena*—canto; *idam*—este Universo inteiro; *āvṛtam*—é saturado.

TRADUÇÃO

Ávidas de desfrutar amor conjugal e com os pescoços coloridos com vários pigmentos, as gopīs cantavam em voz alta e dançavam. Elas estavam exultantes devido ao contato com Kṛṣṇa e cantavam canções que enchiam o Universo inteiro.

SIGNIFICADO

Segundo um livro autorizado sobre música, chamado *Saṅgīta-sāra*, *tāvanta eva rāgāḥ sūryāvatyo jīva-jātayaḥ, teṣu ṣoḍaśa-sāhasrī purā gopīkṛtā varā:* "Há tantas *rāgas* musicais quantas espécies de vida. Entre essas *rāgas* há dezesseis mil principais, que foram manifestadas pelas *gopīs*". As *gopīs*, portanto, criaram dezesseis mil diferentes *rāgas*, ou formas musicais, que posteriormente se disseminaram pelo mundo todo. As palavras *yad-gītenedam āvṛtam* também indicam que mesmo hoje em dia os devotos no mundo inteiro cantam os louvores de Kṛṣṇa, seguindo o exemplo das *gopīs*.

VERSO 9

काचित्समं मुकुन्देन स्वरजातीरमिश्रिताः ।
उन्निन्ये पूजिता तेन प्रीयता साधु साध्विति ।
तदेव ध्रुवमुन्निन्ये तस्यै मानं च बह्वदात् ॥९॥

kācit samaṁ mukundena
svara-jātīr amiśritāḥ
unninye pūjitā tena
prīyatā sādhu sādhv iti
tad eva dhruvam unninye
tasyai mānaṁ ca bahv adāt

kācit—certa *gopī*; *samam*—junto; *mukundena*—com o Senhor Kṛṣṇa; *svara-jātīḥ*—tons musicais puros; *amiśritāḥ*—não confundidos com os sons vibrados por Kṛṣṇa; *unninye*—ela ergueu; *pūjitā*—honrada; *tena*—por Ele; *prīyatā*—que estava satisfeito; *sādhu sādhu iti*—dizendo: "excelente, excelente"; *tat eva*—aquela mesma (melodia); *dhruvam*—com um padrão métrico específico; *unninye*—vibrou (outra *gopī*); *tasyai*—a ela; *mānam*—respeito especial; *ca*—e; *bahu*—muito; *adāt*—Ele deu.

TRADUÇÃO

Uma gopī, juntando-se ao canto do Senhor Mukunda, cantou tons melodiosos puros que se erguiam harmoniosamente acima dos dEle. Kṛṣṇa ficou satisfeito e mostrou grande apreciação pelo desempenho dela, dizendo: "Excelente! Excelente!" Então outra gopī repetiu a mesma melodia, mas num padrão métrico especial, e Kṛṣṇa também a elogiou.

VERSO 10

काचिद् रासपरिश्रान्ता पार्श्वस्थस्य गदाभृतः ।
जग्राह बाहुना स्कन्धं श्लथद्वलयमल्लिका ॥१०॥

kācid rāsa-pariśrāntā
pārśva-sthasya gadā-bhṛtaḥ
jagrāha bāhunā skandhaṁ
ślathad-valaya-mallikā

kācit—certa *gopī; rāsa*—devido à dança da *rāsa; pariśrāntā*—cansada; *pārśva*—ao lado dEla; *sthasya*—que estava; *gadā-bhṛtaḥ*—do Senhor Kṛṣṇa, que segurava um bastão; *jagrāha*—agarrou; *bāhunā*—com Seu braço; *skandham*—o ombro; *ślathat*—soltando; *valaya*—Seus braceletes; *mallikā*—e as flores (no cabelo dEla).

TRADUÇÃO

Cansada devido à dança da rāsa, uma gopī virou-se para Kṛṣṇa, que estava a Seu lado segurando um bastão, e agarrou o ombro dEle com Seu braço. A dança havia soltado Seus braceletes e as flores de Seu cabelo.

SIGNIFICADO

O verso anterior diz que Śrī Kṛṣṇa honrou as *gopīs* por seu canto e dança, e neste verso vemos como as *gopīs* responderam tratando-O com intimidade e confiança. Aqui uma *gopī* cansada segurou o ombro de Kṛṣṇa com seu braço, descansando apoiada nEle.

Śrīla Jīva Gosvāmī explica que neste verso a palavra *gadā* indica um bastão adequado para um mestre de dança. O Senhor Kṛṣṇa trouxe este objeto de Sua parafernália para realçar o prazer da dança da *rāsa.* Śrīla Viśvanātha Cakravartī afirma que a *gopī* mencionada

aqui é Śrīmatī Rādhārāṇī, enquanto as duas *gopīs* mencionadas no verso precedente são, pela ordem, Viśākhā e Lalitā.

VERSO 11

तत्रैकांसगतं बाहुं कृष्णस्योत्पलसौरभम् ।
चन्दनालिप्तमाघ्राय हृष्टरोमा चुचुम्ब ह ॥११॥

tatraikāṁsa-gataṁ bāhuṁ
kṛṣṇasyotpala-saurabham
candanāliptam āghrāya
hṛṣṭa-romā cucumba ha

tatra—lá; *ekā*—uma (*gopī*); *aṁsa*—sobre seu ombro; *gatam*—colocado; *bāhum*—o braço; *kṛṣṇasya*—do Senhor Kṛṣṇa; *utpala*—como um lótus azul; *saurabham*—cuja fragrância; *candana*—com polpa de sândalo; *āliptam*—ungido; *āghrāya*—cheirando; *hṛṣṭa*—arrepiados; *romā*—seus pêlos; *cucumba ha*—beijou.

TRADUÇÃO

Sobre o ombro de uma gopī Kṛṣṇa colocou Seu braço, cuja fragrância natural de lótus azul misturava-se com a da polpa de sândalo que o ungia. Enquanto a gopī saboreava aquela fragrância, os pêlos de seu corpo se arrepiaram de júbilo e ela beijou-Lhe o braço.

VERSO 12

कस्याश्चिन्नाट्यविक्षिप्तकुण्डलत्विषमण्डितम् ।
गण्डं गण्डे सन्दधत्याः प्रादात्ताम्बूलचर्वितम् ॥१२॥

kasyāścin nāṭya-vikṣipta-
kuṇḍala-tviṣa-maṇḍitam
gaṇḍaṁ gaṇḍe sandadhatyāḥ
prādāt tāmbūla-carvitam

kasyāścit—a certa *gopī; nāṭya*—pela dança; *vikṣipta*—balançados; *kuṇḍala*—cujos brincos; *tviṣa*—com o brilho; *maṇḍitam*—adornado; *gaṇḍam*—seu rosto; *gaṇḍe*—junto ao rosto dEle; *sandadhatyāḥ*—que

estava colocando; *prādāt*—Ele deu com cuidado; *tāmbūla*—a noz de bétel; *carvitam*—mascada.

TRADUÇÃO

Ao lado do rosto de Kṛṣṇa uma gopī encostou o seu, embelezado pela refulgência de seus brincos, que reluziam enquanto ela dançava. Kṛṣṇa então deu-lhe cuidadosamente a noz de bétel que Ele estava mascando.

VERSO 13

नृत्यती गायती काचित्कूजन्नूपुरमेखला ।
पार्श्वस्थाच्युतहस्ताब्जं श्रान्ताधात्स्तनयोः शिवम् ॥१३॥

nṛtyatī gāyatī kācit
kūjan nūpura-mekhalā
pārśva-sthācyuta-hastābjaṁ
śrāntādhāt stanayoḥ śivam

nṛtyatī—dançando; *gāyatī*—cantando; *kācit*—certa *gopī; kūjan*—murmurando; *nūpura*—seus guizos de tornozelo; *mekhalā*—e seu cinto; *pārśva-stha*—estando a seu lado; *acyuta*—do Senhor Kṛṣṇa; *hasta-abjam*—a mão de lótus; *śrāntā*—sentindo-se cansada; *adhāt*—colocou; *stanayoḥ*—sobre seus seios; *śivam*—agradável.

TRADUÇÃO

Outra gopī, de tanto cantar e dançar, tilintando os guizos de seus tornozelos e cintura, ficou fatigada. Então ela pôs sobre seus seios a confortante mão de lótus do Senhor Acyuta, que estava de pé a seu lado.

VERSO 14

गोप्यो लब्ध्वाच्युतं कान्तं श्रिय एकान्तवल्लभम् ।
गृहीतकंठ्यस्तद्दोर्भ्यां गायन्त्यस्तं विजहिरे ॥१४॥

gopyo labdhvācyutaṁ kāntaṁ
śriya ekānta-vallabham

gṛhīta-kaṇṭhyas tad-dorbhyāṁ
gāyantyas taṁ vijahrire

gopyaḥ—as *gopīs; labdhvā*—tendo conseguido; *acyutam*—o infalível Senhor; *kāntam*—como amante; *śriyaḥ*—da deusa da fortuna; *ekānta*—o exclusivo; *vallabham*—amante; *gṛhīta*—segurados; *kaṇṭhyaḥ*—os pescoços delas; *tat*—dEle; *dorbhyām*—pelos braços; *gāyantyaḥ*—cantando; *tam*—sobre Ele; *vijahrire*—tinham prazer.

TRADUÇÃO

Por terem conseguido como amante íntimo o Senhor Acyuta, o consorte exclusivo da deusa da fortuna, as gopīs desfrutavam grande prazer. Elas cantavam Suas glórias enquanto Ele segurava-lhes o pescoço com Seus braços.

VERSO 15

कर्णोत्पलालकविटंककपोलघर्म-
वक्त्रश्रियो वलयनूपुरघोषवाद्यैः ।
गोप्यः समं भगवता ननृतुः स्वकेश-
स्रस्तस्रजो भ्रमरगायकरासगोष्ठ्याम् ॥१५॥

karṇotpalālaka-viṭaṅka-kapola-gharma-
vaktra-śriyo valaya-nūpura-ghoṣa-vādyaiḥ
gopyaḥ samaṁ bhagavatā nanṛtuḥ sva-keśa-
srasta-srajo bhramara-gāyaka-rāsa-goṣṭhyām

karṇa—sobre suas orelhas; *utpala*—com as flores de lótus; *alaka*—com cachos de cabelo; *viṭaṅka*—enfeitadas; *kapola*—suas bochechas; *gharma*—com suor; *vaktra*—de seus rostos; *śriyaḥ*—a beleza; *valaya*—de seus braceletes; *nūpura*—e guizos de tornozelo; *ghoṣa*—da reverberação; *vādyaiḥ*—com o som musical; *gopyaḥ*—as *gopīs; samam*—junto; *bhagavatā*—com a Personalidade de Deus; *nanṛtuḥ*—dançavam; *sva*—de seu próprio; *keśa*—cabelo; *srasta*—espalhadas; *srajaḥ*—as guirlandas; *bhramara*—as abelhas; *gāyaka*—cantoras; *rāsa*—da dança da *rāsa; goṣṭhyām*—na assembléia.

TRADUÇÃO

Realçando a beleza do rosto das gopīs estavam as flores de lótus sobre suas orelhas, os cachos de cabelo que lhes enfeitavam as bochechas e gotas de suor. A reverberação de seus braceletes e guizos de tornozelo produzia um alto som musical, e suas coroas de flores se desfaziam. Dessa maneira, as gopīs dançavam com o Senhor Supremo na arena da dança da rāsa enquanto enxames de abelhas cantavam em acompanhamento.

VERSO 16

एवं परिष्वंगकराभिमर्श-
स्निग्धेक्षणोद्दामविलासहासैः ।
रेमे रमेशो व्रजसुन्दरीभिर्
यथार्भकः स्वप्रतिबिम्बविभ्रमः ॥१६॥

evaṁ pariṣvaṅga-karābhimarśa-
snigdhekṣaṇoddāma-vilāsa-hāsaiḥ
reme rameśo vraja-sundarībhir
yathārbhakaḥ sva-pratibimba-vibhramaḥ

evam—assim; *pariṣvaṅga*—com o abraçar; *kara*—de Sua mão; *abhimarśa*—com o toque; *snigdha*—afetuosos; *īkṣaṇa*—com olhares; *uddāma*—largos; *vilāsa*—divertidos; *hāsaiḥ*—com sorrisos; *reme*—deleitava-Se; *ramā*—da deusa da fortuna; *īśaḥ*—o amo; *vraja-sundarībhiḥ*—com as jovens da comunidade dos vaqueiros; *yathā*—assim como; *arbhakaḥ*—um menino; *sva*—o próprio; *pratibimba*—com o reflexo; *vibhramaḥ*—cuja brincadeira.

TRADUÇÃO

Desse modo, o Senhor Kṛṣṇa, o original Senhor Nārāyaṇa, amo da deusa da fortuna, deleitava-Se na companhia das jovens de Vraja abraçando-as, acariciando-as e contemplando-as amorosamente enquanto dava largos e divertidos sorrisos. Era como se uma criança brincasse com o próprio reflexo.

SIGNIFICADO

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura tece o seguinte comentário sobre este verso: "Só o Senhor Kṛṣṇa é a Suprema Verdade Absoluta, e Suas potências são ilimitadas. Todas estas potências, assumindo formas pessoais, ocupam o Senhor Kṛṣṇa em Seus passatempos. Assim como a opulenta manifestação de Sua única potência transcendental suprema manifesta todas as incontáveis potências do Senhor, da mesma forma na dança da *rāsa* Kṛṣṇa manifesta-Se tantas vezes quantas são as várias potências representadas pelas *gopīs*. Tudo é Kṛṣṇa, mas pelo desejo dEle Sua energia espiritual Yogamāyā manifesta as *gopīs*. Quando Sua potência interna Yogamāyā cria assim estes passatempos para intensificar-Lhe as emoções transcendentais, isso é tal qual um rapazinho brincando com o próprio reflexo. Mas, visto que são criados por Sua potência espiritual, estes passatempos são eternos e auto-manifestos".

VERSO 17

तदंगसंगप्रमुदाकुलेन्द्रियाः
केशान् दुकूलं कुचपट्टिकां वा ।
नाञ्जः प्रतिव्योढुमलं व्रजस्त्रियो
विस्रस्तमालाभरणाः कुरूद्वह ॥१७॥

tad-aṅga-saṅga-pramudākulendriyāḥ
keśān dukūlaṁ kuca-paṭṭikāṁ vā
nāñjaḥ prativyoḍhum alaṁ vraja-striyo
visrasta-mālābharaṇāḥ kurūdvaha

tat—com Ele; *aṅga-saṅga*—do contato corpóreo; *pramudā*—pela alegria; *ākula*—transbordantes; *indriyāḥ*—cujos sentidos; *keśān*—o cabelo delas; *dukūlam*—vestidos; *kuca-paṭṭikām*—os trajes que lhes cobriam os seios; *vā*—ou; *na*—não; *añjaḥ*—facilmente; *prativyoḍhum*—para conservar arrumado apropriadamente; *alam*—capazes; *vraja-striyaḥ*—as mulheres de Vraja; *visrasta*—espalhadas; *mālā*—suas guirlandas de flores; *ābharaṇāḥ*—e ornamentos; *kuru-udvaha*—ó eminentíssimo membro da dinastia de Kuru.

TRADUÇÃO

Com os sentidos dominados pela alegria de ter a associação física do Senhor, as gopīs não podiam impedir que seu cabelo, vestidos e trajes que lhes cobriam os seios ficassem em desalinho e

que suas guirlandas e ornamentos se espalhassem, ó herói da dinastia de Kuru.

VERSO 18

कृष्णविक्रीडितं वीक्ष्य मुमुहुः खेचरस्त्रियः ।
कामार्दिताः शशांकश्च सगणो विस्मितोऽभवत् ॥१८॥

kṛṣṇa-vikrīḍitaṁ vīkṣya
mumuhuḥ khe-cara-striyaḥ
kāmārditāḥ śaśāṅkaś ca
sa-gaṇo vismito 'bhavat

kṛṣṇa-vikrīḍitam—a brincadeira de Kṛṣṇa; *vīkṣya*—vendo; *mumuhuḥ*—entraram em transe; *khe-cara*—viajando no céu; *striyaḥ*—as mulheres (semideusas); *kāma*—por desejos luxuriosos; *arditāḥ*—agitadas; *śaśāṅkaḥ*—a Lua; *ca*—também; *sa-gaṇaḥ*—com suas seguidoras, as estrelas; *vismitaḥ*—surpresas; *abhavat*—ficaram.

TRADUÇÃO

As esposas dos semideuses, observando de seus aeroplanos as atividades divertidas de Kṛṣṇa, entraram em transe e ficaram abaladas pela luxúria. De fato, até a Lua e seu séquito, as estrelas, surpreenderam-se.

VERSO 19

कृत्वा तावन्तमात्मानं यावतीर्गोपयोषितः ।
रेमे स भगवांस्ताभिरात्मारामोऽपि लीलया ॥१९॥

kṛtvā tāvantam ātmānaṁ
yāvatīr gopa-yoṣitaḥ
reme sa bhagavāṁs tābhir
ātmārāmo 'pi līlayā

kṛtvā—fazendo; *tāvantam*—expandido tantas vezes; *ātmānam*—a Si mesmo; *yāvatīḥ*—tantas quantas; *gopa-yoṣitaḥ*—as mulheres dos vaqueiros; *reme*—desfrutou; *saḥ*—Ele; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *tābhiḥ*—com elas; *ātma-ārāmaḥ*—auto-satisfeito; *api*—embora; *līlayā*—como um passatempo.

TRADUÇÃO

Expandindo-Se tantas vezes quantas eram as mulheres dos vaqueiros com quem Se associava, o Senhor Supremo, embora auto-satisfeito, desfrutava e Se divertia na companhia delas.

SIGNIFICADO

Como ressalta Śrīla Viśvanātha Cakravartī, já foi explicado que o Senhor Kṛṣṇa é eternamente livre de todo o desejo material, perfeito na plataforma da auto-realização espiritual.

VERSO 20

तासां रतिविहारेण श्रान्तानां वदनानि सः ।
प्रामृजत्करुणः प्रेम्णा शन्तमेनांग पाणिना ॥२०॥

tāsāṁ rati-vihāreṇa
śrāntānāṁ vadanāni saḥ
prāmṛjat karuṇaḥ premṇā
śantamenāṅga pāṇinā

tāsām—delas, as *gopīs; rati*—do amor conjugal; *vihāreṇa*—pelo desfrute; *śrāntānām*—que estavam cansadas; *vadanāni*—os rostos; *saḥ*—Ele; *prāmṛjat*—enxugou; *karuṇaḥ*—misericordioso; *premṇā*—amorosamente; *śaṁtamena*—muito reconfortante; *aṅga*—meu querido (rei Parīkṣit); *pāṇinā*—com Sua mão.

TRADUÇÃO

Vendo que as gopīs estavam cansadas devido ao desfrute conjugal, meu querido rei, o misericordioso Kṛṣṇa amorosamente enxugou-lhes o rosto com Sua mão reconfortante.

VERSO 21

गोप्यः स्फुरत्पुरटकुण्डलकुन्तलत्विड्-
गण्डश्रिया सुधितहासनिरीक्षणेन ।
मानं दधत्य ऋषभस्य जगुः कृतानि
पुण्यानि तत्कररुहस्पर्शप्रमोदाः ॥२१॥

gopyaḥ sphurat-puraṭa-kuṇḍala-kuntala-tviḍ-
gaṇḍa-śriyā sudhita-hāsa-nirīkṣaṇena
mānaṁ dadhatya ṛṣabhasya jaguḥ kṛtāni
puṇyāni tat-kara-ruha-sparśa-pramodāḥ

gopyaḥ—as *gopīs; sphurat*—brilhantes; *puraṭa*—de ouro; *kuṇḍala*—de seus brincos; *kuntala*—e dos cachos de cabelos; *tviṭ*—da refulgência; *gaṇḍa*—de suas bochechas; *śriyā*—pela beleza; *sudhita*—tornados nectáreos; *hāsa*—sorridentes; *nirīkṣaṇena*—por seus olhares; *mānam*—honra; *dadhatyaḥ*—dando; *ṛṣabhasya*—de seu herói; *jaguḥ*—cantavam; *kṛtāni*—as atividades; *puṇyāni*—auspiciosas; *tat*—dEle; *kara-ruha*—das unhas; *sparśa*—pelo toque; *pramodāḥ*—satisfeitíssimas.

TRADUÇÃO

As gopīs honravam seu herói com olhares sorridentes adoçados com a beleza de suas bochechas e a refulgência de seus cabelos encaracolados e brincos de ouro cintilante. Jubilosas devido ao toque de Suas unhas, elas cantavam as glórias de Seus auspiciosíssimos passatempos transcendentais.

VERSO 22

ताभिर्युतः श्रममपोहितुमंगसंग-
घृष्टस्रजः स कुचकुंकुमरञ्जितायाः ।
गन्धर्वपालिभिरनुद्रुत आविशद्वाः
श्रान्तो गजीभिरिभराडिव भिन्नसेतुः ॥२२॥

tābhir yutaḥ śramam apohitum aṅga-saṅga-
ghṛṣṭa-srajaḥ sa kuca-kuṅkuma-rañjitāyāḥ
gandharva-pālibhir anudruta āviśad vāḥ
śrānto gajībhir ibha-rāḍ iva bhinna-setuḥ

tābhiḥ—por elas; *yutaḥ*—acompanhado; *śramam*—a fadiga; *apohitum*—para dissipar; *aṅga-saṅga*—por sua associação conjugal; *ghṛṣṭa*—esmagada; *srajaḥ*—cuja guirlanda; *saḥ*—Ele; *kuca*—de seus seios; *kuṅkuma*—com o pó de vermelhão; *rañjitāyāḥ*—que estava colorida; *gandharva-pa*—(que pareciam) os líderes dos cantores celestiais; *alibhiḥ*—por abelhas; *anudrutaḥ*—logo seguido; *āviśat*—Ele entrou; *vāḥ*—na água; *śrāntaḥ*—cansado; *gajībhiḥ*—junto com Suas consortes elefantas; *ibha-rāṭ*—um elefante imperioso; *iva*—como; *bhinna*—tendo quebrado; *setuḥ*—as paredes de um arrozal.

TRADUÇÃO

A guirlanda do Senhor Kṛṣṇa fora esmagada durante Sua diversão conjugal com as gopīs e ficara avermelhada com o pó de kuṅkuma dos seios delas. Para dissipar a fadiga das gopīs, Kṛṣṇa entrou na água do Yamunā, seguido logo por abelhas que cantavam como os melhores dos Gandharvas. Ele parecia um imperioso elefante que entra na água para relaxar em companhia de suas consortes. De fato, o Senhor transgredira toda a moralidade mundana e védica assim como um poderoso elefante quebra os diques de um arrozal.

VERSO 23

सोऽम्भस्यलं युवतिभिः परिषिच्यमानः
प्रेम्णेक्षितः प्रहसतीभिरितस्ततोऽंग ।
वैमानिकैः कुसुमवर्षिभिरीड्यमानो
रेमे स्वयं स्वरतिरत्र गजेन्द्रलीलः ॥२३॥

so 'mbhasy alaṁ yuvatibhiḥ pariṣicyamānaḥ
premṇekṣitaḥ prahasatībhir itas tato 'ṅga
vaimānikaiḥ kusuma-varṣibhir īḍyamāno
reme svayaṁ sva-ratir atra gajendra-līlaḥ

saḥ—Ele; *ambhasi*—na água; *alam*—muito; *yuvatibhiḥ*—pelas mocinhas; *pariṣicyamānaḥ*—sendo borrifado; *premṇā*—com amor; *īkṣitaḥ*—olhado; *prahasatībhiḥ*—por elas, que riam; *itaḥ tataḥ*—aqui e ali; *aṅga*—meu querido rei; *vaimānikaiḥ*—pelos que viajavam em seus aeroplanos; *kusuma*—de flores; *varṣibhiḥ*—que lançavam chuvas; *īḍyamānaḥ*—sendo adorado; *reme*—desfrutava; *svayam*—pessoalmente; *svaratiḥ*—satisfeito dentro de Si mesmo; *atra*—aqui; *gaja-indra*—de um rei dos elefantes; *līlaḥ*—cuja brincadeira.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, na água Kṛṣṇa viu-Se borrifado de todos os lados pelas risonhas gopīs, que O contemplavam com amor. Enquanto os semideuses O adoravam lançando de seus aeroplanos chuvas de flores, o Senhor auto-satisfeito sentia prazer em brincar como o rei dos elefantes.

VERSO 24

ततश्च कृष्णोपवने जलस्थल-
प्रसूनगन्धानिलजुष्टदिक्तटे ।
चचार भृंगप्रमदागणावृतो
यथा मदच्युद् द्विरदः करेणुभिः ॥२४॥

tataś ca kṛṣṇopavane jala-sthala-
prasūna-gandhānila-juṣṭa-dik-taṭe
cacāra bhṛṅga-pramadā-gaṇāvṛto
yathā mada-cyud dviradaḥ kareṇubhiḥ

tataḥ—então; *ca*—e; *kṛṣṇā*—do rio Yamunā; *upavane*—numa pequena floresta; *jala*—da água; *sthala*—e a terra; *prasūna*—das flores; *gandha*—com a fragrância; *anila*—pelo vento; *juṣṭa*—juntados; *dik-taṭe*—os limites das direções; *cacāra*—Ele passou; *bhṛṅga*—de abelhas; *pramadā*—e mulheres; *gaṇa*—pelos grupos; *āvṛtaḥ*—rodeado; *yathā*—assim como; *mada-cyut*—com a testa suando devido à excitação; *dviradaḥ*—um elefante; *kareṇubhiḥ*—com suas elefantas.

TRADUÇÃO

Em seguida o Senhor passeou por um bosque na margem do Yamunā. Este bosque era exuberante de brisas que transportavam a fragrância de todas as flores que cresciam na terra e na água. Seguido de Seu cortejo de abelhas e belas mulheres, o Senhor Kṛṣṇa parecia um elefante embriagado na companhia de suas elefantas.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, aqui está implícito que, após brincar na água, o Senhor Kṛṣṇa foi massageado e que Ele depois

vestiu Suas roupas favoritas antes de retomar Seus passatempos com as *gopīs.*

VERSO 25

एवं शशांकांशुविराजिता निशाः
स सत्यकामोऽनुरताबलागणः ।
सिषेव आत्मन्यवरुद्धसौरतः
सर्वाः शरत्काव्यकथारसाश्रयाः ॥२५॥

evaṁ śaśāṅkāṁśu-virājitā niśāḥ
sa satya-kāmo 'nuratābalā-gaṇaḥ
siṣeva ātmany avaruddha-sauratah
sarvāḥ śarat-kāvya-kathā-rasāśrayāḥ

evam—desta maneira; *śaśāṅka*—da lua; *aṁśu*—pelos raios; *virājitāḥ*—tornadas brilhantes; *niśāḥ*—as noites; *saḥ*—Ele; *satya-kāmaḥ*—cujos desejos sempre se realizam; *anurata*—constantemente apegadas a Ele; *abalā-gaṇaḥ*—Suas muitas namoradas; *siṣeve*—Ele utilizou; *ātmani*—dentro de Si mesmo; *avaruddha*—reservados; *saurataḥ*—sentimentos conjugais; *sarvāḥ*—todas (as noites); *śarat*—do outono; *kāvya*—poéticas; *kathā*—de narrações; *rasa*—dos humores transcendentais; *āśrayāḥ*—os repositórios.

TRADUÇÃO

Embora as gopīs estivessem fortemente apegadas ao Senhor Kṛṣṇa, cujos desejos são sempre satisfeitos, o Senhor, no íntimo, não era afetado por nenhum desejo sexual mundano. Ainda assim, para executar Seus passatempos, o Senhor tirou proveito de todas aquelas enluaradas noites de outono, que inspiram descrições poéticas a respeito de casos amorosos transcendentais.

SIGNIFICADO

É difícil traduzir a palavra *rasa,* que indica a bem-aventurança espiritual derivada da relação amorosa da alma com o Senhor Kṛṣṇa. Experimenta-se esta bem-aventurança quando se está em meio aos passatempos espirituais com o Senhor e Seus devotos. Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que grandes poetas vaiṣṇavas como Vyāsa,

Parāśara, Jayadeva, Līlāśuka (Bilvamaṅgala Ṭhākura), Govardhanācārya e Śrīla Rūpa Gosvāmī tentaram em sua poesia descrever as aventuras conjugais do Senhor. Estas descrições nunca são completas, todavia, pois os passatempos do Senhor são ilimitados; logo, a tentativa de glorificar tais passatempos ainda continua e continuará para sempre. O Senhor Kṛṣṇa providenciou uma estação extraordinária com belas noites de outono para realçar Suas aventuras amorosas, e aquelas noites de outono têm inspirado poetas transcendentais desde tempos imemoriais.

VERSOS 26–27

श्रीपरीक्षिदुवाच
संस्थापनाय धर्मस्य प्रशमायेतरस्य च ।
अवतीर्णो हि भगवानंशेन जगदीश्वरः ॥२६॥
स कथं धर्मसेतूनां वक्ता कर्ताभिरक्षिता ।
प्रतीपमाचरद् ब्रह्मन् परदाराभिमर्शनम् ॥२७॥

śrī-parīkṣid uvāca
saṁsthāpanāya dharmasya
praśamāyetarasya ca
avatīrṇo hi bhagavān
aṁśena jagad-īśvaraḥ

sa kathaṁ dharma-setūnāṁ
vaktā kartābhirakṣitā
pratīpam ācarad brahman
para-dārābhimarśanam

śrī-parīkṣit uvāca—Śrī Parīkṣit Mahārāja disse; *saṁsthāpanāya*—para o estabelecimento; *dharmasya*—dos princípios religiosos; *praśamāya*—para a sujeição; *itarasya*—do oposto; *ca*—e; *avatīrṇaḥ*—desceu (a esta Terra); *hi*—de fato; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *aṁśena*—com Sua expansão plenária (Śrī Balarāma); *jagat*—do Universo inteiro; *īśvaraḥ*—o Senhor; *saḥ*—Ele; *katham*—como; *dharma-setūnām*—dos códigos restritivos do comportamento moral; *vaktā*—o orador original; *kartā*—o executor; *abhirakṣitā*—o protetor; *pratīpam*—de modo contrário; *ācarat*—procedeu; *brahman*—ó *brahmaṇa*, Śukadeva Gosvāmī; *para*—alheias; *dāra*—as esposas; *abhimarśanam*—tocando.

TRADUÇÃO

Parīkṣit Mahārāja disse: Ó brāhmaṇa, a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor do Universo, desceu a esta Terra junto com Sua porção plenária para destruir a irreligião e restabelecer os princípios religiosos. De fato, Ele é o orador original, seguidor e guardião das leis morais. Como, então, poderia Ele tê-las violado tocando as esposas alheias?

SIGNIFICADO

Enquanto Śukadeva Gosvāmī falava, o rei Parīkṣit notou que algumas pessoas sentadas na assembléia à margem do Ganges alimentavam dúvida sobre as atividades do Senhor. Essas pessoas céticas eram *karmīs*, *jñānīs* e outros não-devotos do Senhor. Para esclarecer a dúvida destes, o rei Parīkṣit, em nome deles, faz esta pergunta.

VERSO 28

आप्तकामो यदुपतिः कृतवान् वै जुगुप्सितम् ।
किमभिप्राय एतन्नः शंशयं छिन्धि सुव्रत ॥२८॥

āpta-kāmo yadu-patiḥ
kṛtavān vai jugupsitam
kim-abhiprāya etan naḥ
śaṁśayaṁ chindhi su-vrata

āpta-kāmaḥ—auto-satisfeito; *yadu-patiḥ*—o Senhor da dinastia Yadu; *kṛtavān*—executou; *vai*—certamente; *jugupsitam*—aquilo que é desprezível; *kim-abhiprāyaḥ*—com que intenção; *etat*—esta; *naḥ*—nossa; *śaṁśayam*—dúvida; *chindhi*—por favor, corta; *su-vrata*—ó fiel cumpridor de votos.

TRADUÇÃO

Ó fiel cumpridor de votos, por favor, destrói nossa dúvida explicando-nos que propósito o auto-satisfeito Senhor dos Yadus tinha em mente ao proceder de modo tão desprezível.

SIGNIFICADO

Fica claro para os iluminados que essas dúvidas surgirão nas mentes e corações de pessoas não familiarizadas com os passatempos transcendentais do Senhor. Por isso, desde tempos imemoriais eminentes sábios e reis iluminados como Parīkṣit Mahārāja levantaram abertamente estas questões para legar para toda a posteridade a resposta autorizada.

VERSO 29

श्रीशुक उवाच
धर्मव्यतिक्रमो दृष्ट ईश्वराणां च साहसम् ।
तेजीयसां न दोषाय वह्नेः सर्वभुजो यथा ॥२९॥

śrī-śuka uvāca
dharma-vyatikramo dṛṣṭa
īśvarāṇāṁ ca sāhasam
tejīyasāṁ na doṣāya
vahneḥ sarva-bhujo yathā

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *dharma-vyatikramaḥ*—a transgressão dos princípios religiosos ou morais; *dṛṣṭaḥ*—vista; *īśvarāṇām*—de controladores poderosos; *ca*—mesmo; *sāhasam*—devido a audácia; *tejīyasām*—que são espiritualmente potentes; *na*—não; *doṣāya*—(leva) a nenhuma falta; *vahneḥ*—do fogo; *sarva*—tudo; *bhujaḥ*—que devora; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: A posição de controladores poderosos não é ameaçada por nenhuma transgressão aparentemente audaciosa da moralidade que possamos ver neles, pois eles são tal qual o fogo, que devora tudo que se lhe forneça e permanece impoluto.

SIGNIFICADO

Uma aparente transgressão dos princípios morais não arruína grandes e poderosas personalidades. Śrīdhara Svāmī menciona os exemplos de Brahmā, Indra, Soma, Viśvāmitra e outros. O fogo devora tudo o que é jogado nele, mas o fogo não muda sua natureza.

Analogamente, uma grande personalidade não cai de sua posição devido a uma irregularidade de comportamento. No próximo verso, contudo, Śukadeva Gosvāmī deixa claro que, se tentarmos imitar as grandes personalidades que regem o Universo, o resultado será catastrófico.

VERSO 30

नैतत्समाचरेज्जातु मनसापि ह्यनीश्वरः ।
विनश्यत्याचरन्मौढ्याद्यथारुद्रोऽब्धिजं विषम् ॥३०॥

naitat samācarej jātu
manasāpi hy anīśvaraḥ
vinaśyaty ācaran mauḍhyād
yathārudro 'bdhi-jaṁ viṣam

na—não; *etat*—isto; *samācaret*—deve executar; *jātu*—jamais; *manasā*—com a mente; *api*—mesmo; *hi*—decerto; *anīśvaraḥ*—quem não é um controlador; *vinaśyati*—ele é destruído; *ācaran*—agindo; *mauḍhyāt*—por tolice; *yathā*—como; *arudraḥ*—quem não é o Senhor Rudra; *abdhijam*—gerado do oceano; *viṣam*—veneno.

TRADUÇÃO

Quem não é um grande controlador jamais deve imitar o comportamento de dirigentes dessa categoria, nem sequer mentalmente. Se, devido à tolice, um homem qualquer imitar tal comportamento, ele apenas se destruirá, assim como alguém que não seja Rudra se destruiria caso tentasse beber um oceano de veneno.

SIGNIFICADO

O Senhor Śiva, ou Rudra, certa vez bebeu um oceano de veneno, e o resultado foi que uma atraente marca azul apareceu em seu pescoço. Mas se tivéssemos de beber sequer uma gota de tal veneno, morreríamos de imediato. Assim como não devemos imitar este passatempo de Śiva, não devemos imitar as atividades do Senhor Kṛṣṇa com as *gopīs.* Devemos entender claramente que, embora descenda para demonstrar os princípios religiosos, o Senhor Kṛṣṇa também descende para demonstrar que Ele é Deus e nós não. Também se

deve demonstrar isso. O Senhor desfruta com Sua potência interna e assim nos atrai para a plataforma espiritual. Não devemos tentar imitar Kṛṣṇa, porque sofreremos terrivelmente.

VERSO 31

ईश्वराणां वचः सत्यं तथैवाचरितं क्वचित् ।
तेषां यत्स्ववचोयुक्तं बुद्धिमांस्तत्समाचरेत् ॥३१॥

īśvarāṇāṁ vacaḥ satyaṁ
tathaivācaritaṁ kvacit
teṣāṁ yat sva-vaco-yuktaṁ
buddhimāṁs tat samācaret

īśvarāṇām—dos servos do Senhor que são dotados de poder; *vacaḥ*—as palavras; *satyam*—verdadeiras; *tathā eva*—também; *ācaritam*—o que eles fazem; *kvacit*—às vezes; *teṣām*—deles; *yat*—o que; *sva-vacaḥ*—com as próprias palavras; *yuktam*—de acordo; *buddhimān*—quem é inteligente; *tat*—isto; *samācaret*—deve executar.

TRADUÇÃO

As declarações dos servos do Senhor que são dotados de poder são sempre verdadeiras, e os atos que executam são exemplares quando compatíveis com aquelas declarações. Portanto, quem é inteligente deve levar a cabo as instruções deles.

SIGNIFICADO

A palavra *īśvara* em geral se define nos dicionários de sânscrito como "senhor, mestre, governante", e também como "capaz, com poder para fazer". Śrīla Prabhupāda costumava traduzir *īśvara* como "controlador", que sintetiza brilhantemente os dois conceitos fundamentais de *īśvara,* isto é, um amo ou governante e uma pessoa capaz ou poderosa. Um amo talvez seja incompetente, mas um controlador é um amo ou senhor que de fato faz com que as coisas aconteçam. O *parameśvara,* o *īśvara* supremo, o controlador supremo, é sem dúvida Deus, Kṛṣṇa, a causa de todas as causas.

Embora as pessoas em geral, sobretudo nos países ocidentais, não sejam cientes do fato, poderosas personalidades controlam nosso Universo. O moderno conceito impessoal acerca do Universo retrata um cosmos quase totalmente inerte no qual a Terra flutua sem sentido. Assim ficamos com o duvidoso "propósito último" de preservar e reproduzir nosso código genético, que tem seu próprio "propósito último" de acrescentar outro elo à insignificativa cadeia de eventos mediante uma nova reprodução de si mesmo.

Em contraste com este mundo estéril e sem sentido inventado por materialistas ignorantes, o verdadeiro Universo é repleto de vida — vida pessoal — e de fato, pleno de Deus, que penetra e sustém tudo o que existe. A essência da realidade é a Suprema Personalidade de Deus e Sua relação pessoal com os inumeráveis seres vivos, dos quais somos amostras. Alguns dos seres vivos estão presos na armadilha da ilusão do materialismo, ou identificação com o corpo material, enquanto outros são liberados, conscientes de sua natureza espiritual eterna. Uma terceira classe compreende aqueles que, na auto-realização, estão progredindo do estado materialista de ignorância para o estado iluminado de consciência de Kṛṣṇa.

A realidade em última análise é pessoal e divina, e portanto não é surpreendente que, como nos revela a literatura védica, este Universo e outros universos sejam governados por grandes personalidades, assim como nossa cidade, estado e país são dirigidos por homens habilitados. Quando nós, democraticamente, outorgamos a determinado político o direito de governar, votamos nele porque ele exibiu algo que chamamos de "liderança" ou "capacidade". Pensamos: "Ele vai fazer bem seu trabalho". Em outras palavras, é só depois que o indivíduo adquire o poder de governar que votamos nele; nosso voto não faz dele um líder, mas sim reconhece nele um poder que vem de alguma outra fonte. Logo, como o Senhor Kṛṣṇa explica no final do Décimo Capítulo do *Bhagavad-gītā,* qualquer ser vivo que exiba um poder, capacidade ou autoridade extraordinários deve ter recebido poder do próprio Senhor ou da energia do Senhor.

Aqueles que são diretamente dotados de poder pelo Senhor são devotados a Ele, e por isso seu poder e influência difundem a bondade mundo afora, ao passo que os que recebem poder da potência ilusória do Senhor estão em relação indireta com Kṛṣṇa porque não refletem diretamente a vontade dEle. É claro que eles refletem Sua vontade indiretamente, pois é por arranjo de Kṛṣṇa que as leis da natureza agem sobre os seres vivos ignorantes, persuadindo-os gradualmente, através de sua jornada de muitas vidas, a render-se ao Senhor

Supremo. Logo, quando criam guerras, falsas esperanças e inúmeros planos apaixonados para seus seguidores materialistas, os políticos estão executando indiretamente o programa do Senhor, o qual consiste em permitir que as almas condicionadas experimentem o fruto amargo do ateísmo.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura traduziu a palavra *īśvarāṇām* como "aqueles que se tornaram poderosos através de conhecimento e austeridade". À medida que compreende a natureza e vontade de Deus e faz o sacrifício pessoal exigido para alcançar a excelência na vida espiritual, o ser vivo recebe poder do Senhor Supremo para representar Sua vontade, a qual ele inteligentemente reconheceu e aceitou.

A Suprema Personalidade de Deus bondosamente descende à Terra para mostrar um vívido exemplo de comportamento religioso. Como declara o Senhor Kṛṣṇa no *Bhagavad-gītā* (3.24): "Se Eu não executasse os deveres regulamentares, o mundo inteiro seria desorientado e de fato destruído". Dessa maneira, o Senhor mostrou, em Suas diferentes encarnações, como agir bem neste mundo. Um bom exemplo é o Senhor Rāmacandra, que Se comportou de modo maravilhoso como filho do rei Daśaratha.

Mas quando o próprio Senhor Kṛṣṇa descende, Ele também demonstra o princípio religioso último, isto é, que o Senhor Supremo está acima de todos os outros seres vivos e que ninguém pode imitar Sua posição suprema. Este mais importante dentre todos os princípios religiosos — que o Senhor é único, inigualável e insuperável — foi claramente demonstrado nos passatempos do Senhor Kṛṣṇa com as *gopīs,* os quais parecem imorais. Ninguém pode imitar estas atividades sem incorrer em terríveis consequências, como explica neste verso Śukadeva Gosvāmī. Quem pensa que o Senhor Kṛṣṇa é um ser vivo ordinário sujeito à luxúria, ou quem aceita Sua dança da *rāsa* como admirável e tenta imitá-la, decerto perecerá, como se descreve no verso trinta deste capítulo.

Por fim, deve-se fazer uma distinção entre o Senhor e Seus servos dotados de poder. Um servo dotado de poder pelo Senhor, como no caso de Brahmā, pode experimentar um resquício de reações às atividades anteriores, segundo a lei do *karma.* Mas o Senhor é eternamente livre de qualquer envolvimento com as leis do *karma.* Ele está numa plataforma singular.

VERSO 32

कुशलाचरितेनैषामिह स्वार्थो न विद्यते ।
विपर्ययेण वानर्थो निरहंकारिणां प्रभो ॥३२॥

kuśalācaritenaiṣām
iha svārtho na vidyate
viparyayeṇa vānartho
nirahaṅkāriṇāṁ prabho

kuśala—piedosa; *ācaritena*—pela atividade; *eṣām*—para eles; *iha*—neste mundo; *sva-arthaḥ*—benefício egoísta; *na vidyate*—não resulta; *viparyayeṇa*—pelo oposto; *vā*—ou; *anarthaḥ*—reações indesejáveis; *nirahaṅkāriṇām*—que estão livres de falso ego; *prabho*—meu querido senhor.

TRADUÇÃO

Meu querido Prabhu, quando estas eminentes pessoas que estão livres do falso ego agem piedosamente neste mundo, elas não têm motivos egoístas a satisfazer, e mesmo quando agem em aparente contradição às leis da piedade, não estão sujeitas a reações pecaminosas.

VERSO 33

किमुताखिलसत्त्वानां तिर्यङ्मर्त्यदिवौकसाम् ।
ईशितुश्चेशितव्यानां कुशलाकुशलान्वयः ॥३३॥

kim utākhila-sattvānāṁ
tiryaṅ-martya-divaukasām
īśituś ceśitavyānāṁ
kuśalākuśalānvayaḥ

kim uta—que se dizer então; *akhila*—de todos; *sattvānām*—os seres criados; *tiryak*—animais; *martya*—seres humanos; *diva-okasām*—e habitantes dos céus; *īśutuḥ*—para o controlador; *ca*—e; *īśitavyānām*—daqueles que são controlados; *kuśala*—com piedade; *akuśala*—e impiedade; *anvayaḥ*—conexão causal.

TRADUÇÃO

Como, então, poderia o Senhor de todos os seres criados — animais, homens e semideuses — ter qualquer conexão com a piedade e impiedade que afetam as criaturas subordinadas a Ele?

SIGNIFICADO

Como se explicou no verso trinta e dois, até mesmo grandes personalidades dotadas de poder pelo Senhor estão livres das leis do *karma*. Então, que se dizer do próprio Senhor? Afinal, a lei do *karma* é criada por Ele e é uma expressão de Sua vontade onipotente. Portanto, Suas atividades, que Ele executa devido à Sua bondade pura, nunca estão sujeitas à crítica de seres vivos ordinários.

VERSO 34

यत्पादपंकजपरागनिषेवतृप्ता
योगप्रभावविधुताखिलकर्मबन्धाः ।
स्वैरं चरन्ति मुनयोऽपि न नह्यमानास्
तस्येच्छयात्तवपुषः कुत एव बन्धः ॥३४॥

yat-pāda-paṅkaja-parāga-niṣeva-tṛptā
yoga-prabhāva-vidhutākhila-karma-bandhāḥ
svairaṁ caranti munayo 'pi na nahyamānās
tasyecchayātta-vapuṣaḥ kuta eva bandhaḥ

yat—de quem; *pāda-paṅkaja*—dos pés de lótus; *parāga*—à poeira; *niṣeva*—pelo serviço; *tṛptāḥ*—satisfeitos; *yoga-prabhāva*—pelo poder da *yoga; vidhuta*—lavado; *akhila*—todo; *karma*—da atividade fruitiva; *bandhāḥ*—cujo cativeiro; *svairam*—livremente; *caranti*—agem; *munayaḥ*—os sábios; *api*—também; *na*—nunca; *nahyamānāḥ*—tornando-se atados; *tasya*—dEle; *icchayā*—por Seu desejo; *ātta*—aceitos; *vapuṣaḥ*—corpos transcendentais; *kutaḥ*—onde; *eva*—de fato; *bandhaḥ*—cativeiro.

TRADUÇÃO

As atividades materiais nunca enredam os devotos do Senhor Supremo, que vivem em completa satisfação por servir a poeira de Seus pés de lótus. Tampouco as atividades materiais enredam aqueles inteligentes sábios que se libertaram do cativeiro de todas as reações fruitivas mediante o poder da yoga. Então como seria possível falar de cativeiro em relação ao Senhor, que assume formas transcendentais de acordo com Sua própria doce vontade?

VERSO 35

गोपीनां तत्पतीनां च सर्वेषामेव देहिनाम् ।
योऽन्तश्चरति सोऽध्यक्षः क्रीडनेनेह देहभाक् ॥३५॥

gopīnāṁ tat-patīnāṁ ca
sarveṣām eva dehinām
yo 'ntaś carati so 'dhyakṣaḥ
krīḍaneneha deha-bhāk

gopīnām—das *gopīs; tat-patīnām*—de seus maridos; *ca*—e; *sarveṣām*—de todos; *eva*—de fato; *dehinām*—seres vivos corporificados; *yaḥ*—que; *antaḥ*—dentro; *carati*—vive; *saḥ*—Ele; *adhyakṣaḥ*—a testemunha que supervisiona; *krīḍanena*—para diversão; *iha*—neste mundo; *deha*—Sua forma; *bhāk*—assumindo.

TRADUÇÃO

Aquele que vive como a testemunha supervisora dentro das gopīs e de seus maridos, e de fato dentro de todos os seres vivos corporificados, assume formas neste mundo para desfrutar passatempos transcendentais.

SIGNIFICADO

Nós decerto não assumimos nossos corpos para desfrutar passatempos transcendentais, como o Senhor o faz. Nós, almas eternas, aceitamos à força corpos materiais por causa de nossa tentativa tola de desfrutar este mundo material. As formas do Senhor são todas constituídas de existência eterna e espiritual e não podem ser, de modo razoável, equiparadas à nossa carne temporária.

Já que o Senhor Kṛṣṇa é o Senhor Supremo que habita dentro das *gopīs*, de seus ditos maridos e de todos os outros seres vivos, que pecado pode haver de Sua parte se Ele abraça alguns dos seres que Ele mesmo criou? Que transgressão pode haver se o Senhor vai com

as *gopīs* a um lugar secreto, pois Ele já habita dentro da parte mais secreta de todo ser vivo, o âmago do coração?

VERSO 36

अनुग्रहाय भक्तानां मानुषं देहमास्थितः ।
भजते तादृशीः क्रीडा याः श्रुत्वा तत्परो भवेत् ॥३६॥

anugrahāya bhaktānāṁ
mānuṣaṁ deham āsthitaḥ
bhajate tādṛśīḥ krīḍā
yāḥ śrutvā tat-paro bhavet

anugrahāya—para mostrar misericórdia; *bhaktānām*—a Seus devotos; *mānuṣam*—semelhante ao humano; *deham*—um corpo; *āsthitaḥ*—assumindo; *bhajate*—Ele aceita; *tādṛśīḥ*—tais; *krīḍāḥ*—passatempos; *yāḥ*—sobre os quais; *śrutvā*—ouvindo; *tat-paraḥ*—dedicados a Ele; *bhavet*—a pessoa se torna.

TRADUÇÃO

Quando o Senhor assume um corpo semelhante ao humano para mostrar misericórdia a Seus devotos, Ele Se ocupa em passatempos para que aqueles que ouvirem falar sobre eles sintam-se atraídos a dedicarem suas vidas ao Senhor.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī explica a este respeito que, quando o Senhor Kṛṣṇa descende a este mundo em Sua forma original de dois braços, por bondade Ele manifesta essa forma de modo que Seus devotos condicionados na sociedade humana possam perceber e compreender. Por isso aqui se diz que *mānuṣaṁ deham āsthitaḥ:* ''Ele assume um corpo semelhante ao humano''. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura glorifica os passatempos conjugais do Senhor, afirmando que essas aventuras românticas têm uma potência espiritual inconcebível para atrair o coração poluído das almas condicionadas. É fato inegável que qualquer pessoa de coração puro e simples que ouvir as narrações das aventuras amorosas de Kṛṣṇa será atraída aos pés de lótus do Senhor e gradualmente se tornará Seu devoto.

VERSO 37

नासूयन् खलु कृष्णाय मोहितास्तस्य मायया ।
मन्यमानाः स्वपार्श्वस्थान् स्वान् स्वान् दारान् व्रजौकसः ॥३७॥

nāsūyan khalu kṛṣṇāya
mohitās tasya māyayā
manyamānāḥ sva-pārśva-sthān
svān svān dārān vrajaukasaḥ

na asūyan—não tinham ciúme; *khalu*—mesmo; *kṛṣṇāya*—de Kṛṣṇa; *mohitāḥ*—confundidos; *tasya*—dEle; *māyayā*—pela potência espiritual da ilusão; *manyamānāḥ*—pensando; *sva-pārśva*—ao lado deles próprios; *sthān*—estando; *svān svān*—cada um com a sua; *dārān*—esposa; *vraja-okasaḥ*—os vaqueiros de Vraja.

TRADUÇÃO

Os vaqueiros, iludidos pela potência ilusória de Kṛṣṇa, pensavam que suas esposas tinham ficado em casa ao lado deles. Portanto, não alimentavam nenhum sentimento de ciúme dEle.

SIGNIFICADO

Porque as *gopīs* amavam Kṛṣṇa exclusivamente, Yogamāyā protegia a relação delas com o Senhor em todas as ocasiões, ainda que elas fossem casadas. Śrīla Viśvanātha Cakravartī cita a seguinte passagem do *Ujjvala-nīlamaṇi.*

māyā-kalpita-tādṛk-strī-
śīlanenānusūyubhiḥ
na jātu vraja-devīnāṁ
patibhiḥ saha saṅgamaḥ

''Os ciumentos esposos das *gopīs* uniam-se não com suas esposas mas com duplicatas delas criadas por Māyā. Portanto, esses homens jamais tinham qualquer contato íntimo com as divinas senhoras de Vraja.'' As *gopīs* são a energia interna do Senhor e jamais podem pertencer a algum outro ser vivo. Kṛṣṇa providenciou seu aparente casamento com outros homens apenas para criar a excitação da *parakīya-rasa,* o amor entre uma mulher casada e seu amante. Estas

atividades são absolutamente puras porque fazem parte dos passatempos do Senhor, e pessoas santas desde tempos imemoriais têm apreciado estes eventos espirituais supremos.

VERSO 38

ब्रह्मरात्र उपावृत्ते वासुदेवानुमोदिताः ।
अनिच्छन्त्यो ययुर्गोप्यः स्वगृहान् भगवत्प्रियाः ॥३८॥

brahma-rātra upāvṛtte
vāsudevānumoditāḥ
anicchantyo yayur gopyaḥ
sva-gṛhān bhagavat-priyāḥ

brahma-rātre—a noite de Brahmā; *upāvṛtte*—estando completa; *vāsudeva*—pelo Senhor Kṛṣṇa; *anumoditāḥ*—aconselhadas; *anicchantyaḥ*—sem o desejar; *yayuḥ*—foram; *gopyaḥ*—as *gopīs; sva-gṛhān*—para seus lares; *bhagavat*—do Senhor Supremo; *priyāḥ*—as queridas consortes.

TRADUÇÃO

Depois de se passar toda uma noite de Brahmā, o Senhor Kṛṣṇa aconselhou às gopīs que voltassem para suas casas. Embora não o desejassem fazer, as amadas consortes do Senhor obedeceram à Sua ordem.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (8.17) o Senhor Kṛṣṇa explica: ''Pelo cálculo humano, quando se soma um total de mil eras, obtém-se a duração de um dia de Brahmā. E esta é também a duração de sua noite''. Dessa maneira, mil eras entraram numa única noite de doze horas quando o Senhor Kṛṣṇa realizou a dança da *rāsa.* Śrīla Viśvanātha Cakravartī compara esta inconcebível compreensão do tempo ao fato de muitos universos caberem dentro do *espaço* de sessenta e quatro quilômetros da Vṛndāvana terrestre. Ou então pode-se considerar que mãe Yaśodā não conseguia cingir o pequeno abdômen do menino Kṛṣṇa com numerosas cordas e que, em outra ocasião, Ele manifestou muitos universos dentro de Sua boca. Essa transcendência da realidade espiritual acima e além da física mundana é explicada com concisão no *Laghu-bhāgavatāmṛta* de Śrīla Rūpa Gosvāmī:

evaṁ prabhoḥ priyāṇāṁ ca
dhāmnaś ca samayasya ca
avicintya-prabhāvatvād
atra kiñcin na durghaṭam

''Nada é impossível para o Senhor, para Seus queridos devotos, para Sua morada transcendental ou para o tempo de Seus passatempos, pois todas essas entidades são inconcebivelmente poderosas.''

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica ainda que a expressão *vāsudevānumoditāḥ* indica que o Senhor Kṛṣṇa deu o seguinte conselho às *gopīs:* ''Para garantir o sucesso destes passatempos, vós e Eu devemos mantê-los em segredo''. A palavra *vāsudeva,* um nome de Kṛṣṇa, também indica a expansão plenária do Senhor Kṛṣṇa que age como a Deidade que rege a consciência. Pelo uso da palavra *vāsudeva* neste contexto, compreende-se que a expressão *vāsudevānumoditāḥ* indica que a Deidade que rege a consciência, Vāsudeva, manifestou no coração das *gopīs* embaraço e medo dos mais velhos, e por isso foi só com grande relutância que as mocinhas voltaram para casa.

VERSO 39

विक्रीडितं व्रजवधूभिरिदं च विष्णोः
श्रद्धान्वितोऽनुशृणुयादथ वर्णयेद्यः ।
भक्तिं परां भगवति प्रतिलभ्य कामं
हृद्रोगमाश्वपहिनोत्यचिरेण धीरः ॥३९॥

vikrīḍitaṁ vraja-vadhūbhir idaṁ ca viṣṇoḥ
śraddhānvito 'nuśṛṇuyād atha varṇayed yaḥ
bhaktiṁ parāṁ bhagavati pratilabhya kāmaṁ
hṛd-rogam āśv apahinoty acireṇa dhīraḥ

vikrīḍitam—a brincadeira; *vraja-vadhūbhiḥ*—com as jovens de Vṛndāvana; *idam*—esta; *ca*—e; *viṣṇoḥ*—pelo Senhor Viṣṇu; *śraddhā-anvitaḥ*—fielmente; *anuśṛṇuyāt*—ouve; *atha*—ou; *varṇayet*—descreve; *yaḥ*—quem; *bhaktim*—serviço devocional; *parām*—transcendental; *bhagavati*—à Suprema Personalidade de Deus; *pratilabhya*—obtendo; *kāmam*—a luxúria material; *hṛt*—no coração; *rogam*—a doença;

āśu—rapidamente; *apahinoti*—afasta; *acireṇa*—sem demora; *dhīraḥ*—sóbrio.

TRADUÇÃO

Qualquer um que descrever ou ouvir fielmente as aventuras divertidas do Senhor com as jovens gopīs de Vṛndāvana alcançará serviço devocional puro ao Senhor. Desse modo, ele logo se tornará sóbrio e vencerá a luxúria, que é a doença do coração.

SIGNIFICADO

Revela-se aqui claramente o poder extraordinário dos passatempos conjugais do Senhor Kṛṣṇa. Quanto à qualidade, os passatempos amorosos espirituais do Senhor são diametralmente opostos aos casos luxuriosos mundanos, tanto que, pelo simples fato de ouvir sobre os passatempos do Senhor, o devoto subjuga o desejo sexual. Por ler textos pornográficos ou ouvir sobre romances mundanos, nós com certeza não subjugamos o desejo sexual, senão que aumentamos nossa luxúria. Mas ler ou ouvir sobre as aventuras conjugais do Senhor tem o efeito exatamente oposto, porque são de natureza oposta, ou seja, puramente espirituais. Logo, é pela misericórdia imotivada do Senhor Kṛṣṇa que Ele exibe Sua *rāsa-līlā* dentro deste mundo. Se nos apegarmos a esta narração, experimentaremos a bem-aventurança do amor espiritual e assim rejeitaremos o reflexo pervertido deste amor, que se chama luxúria. Como o Senhor Kṛṣṇa primorosamente expressou no *Bhagavad-gītā* (2.59), *paraṁ dṛṣṭvā nivartate:* "Uma vez que alguém experimente um contato direto com o Supremo, ele não retornará aos prazeres materiais".

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Trigésimo Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A dança da* rāsa*".*

CAPÍTULO TRINTA E QUATRO

Nanda Mahārāja salvo e Śaṅkhacūḍa morto

Este capítulo descreve como o Senhor Śrī Kṛṣṇa salvou Seu pai Nanda das garras de uma serpente e libertou um Vidyādhara chamado Sudarśana da maldição dos sábios Āṅgirasas.

Certo dia Nanda Mahārāja e os outros vaqueiros colocaram suas famílias em carros de boi e foram até a floresta Ambikāvana para adorar o Senhor Śiva. Após banharem-se no rio Sarasvatī e adorarem o Senhor Sadāśiva, uma forma do Senhor Viṣṇu, eles decidiram passar a noite na floresta. Enquanto dormiam, uma serpente esfomeada aproximou-se dali e começou a engolir Nanda Mahārāja. Aterrorizado, Nanda gritou em pedido de socorro: "Ó Kṛṣṇa! Ó meu filho, por favor, salva esta alma rendida!" Os vaqueiros logo despertaram e começaram a espancar a serpente com tochas de lenha, mas a serpente não queria soltar Nanda. Então o Senhor Kṛṣṇa veio e, com Seu pé de lótus, tocou a serpente, que de imediato se libertou de seu corpo de réptil e apareceu em sua forma original de semideus. Ele contou-lhes sobre sua identidade anterior e como fora amaldiçoado por um grupo de sábios. Então ofereceu louvores aos pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa e, por ordem do Senhor, regressou a sua própria morada.

Posteriormente, durante o festival de Dola-pūrṇimā, Śrī Kṛṣṇa e Baladeva desfrutaram passatempos na floresta com as jovens de Vraja. As namoradas de Baladeva e as de Kṛṣṇa se juntaram e cantaram sobre as qualidades transcendentais dEles. Quando os dois Senhores ficaram absortos em cantar a tal ponto que pareciam inebriados, um servo de Kuvera, chamado Śaṅkhacūḍa, adiantou-se descaradamente e pôs-se a raptar as *gopīs.* As mocinhas gritaram: "Kṛṣṇa, por favor, salva-nos!" e Ele e Rāma começaram a perseguir Śaṅkhacūḍa. "Não tenhais medo!" Kṛṣṇa gritou para as *gopīs.* Com medo dos Senhores, Śaṅkhacūḍa deixou de lado as *gopīs* e correu para se

salvar. Kṛṣṇa perseguiu-o, alcançou-o bem depressa e, com um golpe de Seu punho, arrancou a jóia de Śaṅkhacūḍa junto com sua cabeça. Então Kṛṣṇa trouxe a jóia e presenteou-a ao Senhor Baladeva.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
एकदा देवयात्रायां गोपाला जातकौतुकाः ।
अनोभिरनडुद्युक्तैः प्रययुस्तेऽम्बिकावनम् ॥१॥

śrī-śuka uvāca
ekadā deva-yātrāyāṁ
gopālā jāta-kautukāḥ
anobhir anaḍud-yuktaiḥ
prayayus te 'mbikā-vanam

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *ekadā*—certa vez; *deva*—(para adorar) o semideus, o Senhor Śiva; *yātrāyām*—numa viagem; *gopālāḥ*—os vaqueiros; *jāta-kautukāḥ*—ansiosos; *anobhiḥ*—com carros; *anaḍut*—a bois; *yuktaiḥ*—atrelados; *prayayuḥ*—dirigiram-se; *te*—eles; *ambikā-vanam*—à floresta de Ambikā.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Certo dia os vaqueiros, ansiosos por fazer uma viagem para adorar o Senhor Śiva, foram em carros de bois até a floresta de Ambikā.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Jīva Gosvāmī, a palavra *ekadā* neste ensejo indica a ocasião de Śiva-rātri. Ele menciona ainda que Ambikāvana fica na província de Gujarat, perto da cidade de Siddhapura. Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura acrescenta que a partida dos vaqueiros aconteceu especificamente no décimo quarto dia da quinzena da lua nova do mês de phālguna. Śrīla Viśvanātha Cakravartī também cita autoridades que dizem que Ambikāvana fica na margem do rio Sarasvatī, a noroeste de Mathurā. Ambikāvana é notável porque nela se encontram deidades de Śrī Śiva e de sua esposa, a deusa Umā.

VERSO 2

तत्र स्नात्वा सरस्वत्यां देवं पशुपतिं विभुम् ।
आनर्चुरर्हणैर्भक्त्या देवीं च नृपतेऽम्बिकाम् ॥२॥

tatra snātvā sarasvatyāṁ
devaṁ paśu-patiṁ vibhum
ānarcur arhaṇair bhaktyā
devīṁ ca nṛpate 'mbikām

tatra—lá; *snātvā*—banhando-se; *sarasvatyām*—no rio Sarasvatī; *devam*—o semideus; *paśu-patim*—o Senhor Śiva; *vibhum*—o poderoso; *ānarcuḥ*—adoraram; *arhaṇaiḥ*—com parafernália; *bhaktyā*—devotadamente; *devīm*—a deusa; *ca*—e; *nṛ-pate*—ó rei; *ambikām*—Ambikā.

TRADUÇÃO

Ó rei, após chegarem lá, eles banharam-se no Sarasvatī e então, com muita devoção e variada parafernália, adoraram o poderoso Senhor Paśupati e sua consorte, a deusa Ambikā.

VERSO 3

गावो हिरण्यं वासांसि मधु मध्वन्नमादृताः ।
ब्राह्मणेभ्यो ददुः सर्वे देवो नः प्रीयतामिति ॥३॥

gāvo hiraṇyaṁ vāsāṁsi
madhu madhv-annam ādṛtāḥ
brāhmaṇebhyo daduḥ sarve
devo naḥ prīyatām iti

gāvaḥ—vacas; *hiraṇyam*—ouro; *vāsāṁsi*—roupas; *madhu*—de gosto doce; *madhu*—misturados com mel; *annam*—cereais; *ādṛtāḥ*—respeitosamente; *brāhmaṇebhyaḥ*—aos *brāhmaṇas; daduḥ*—deram; *sarve*—todos eles; *devaḥ*—o senhor; *naḥ*—conosco; *prīyatām*—fique satisfeito; *iti*—assim orando.

TRADUÇÃO

Os vaqueiros deram aos brāhmaṇas presentes tais como vacas, ouro, roupas e cereais cozidos misturados com mel. Então os vaqueiros oraram: "Que o senhor fique satisfeito conosco".

VERSO 4

ऊषुः सरस्वतीतीरे जलं प्राश्य यतव्रताः ।
रजनीं तां महाभागा नन्दसुनन्दकादयः ॥४॥

ūṣuḥ sarasvatī-tīre
jalaṁ prāśya yata-vratāḥ
rajanīṁ tāṁ mahā-bhāgā
nanda-sunandakādayaḥ

ūṣuḥ—permaneceram; *sarasvatī-tīre*—na margem do Sarasvatī; *jalam*—água; *prāśya*—subsistindo com; *yata-vratāḥ*—fazendo votos estritos; *rajanīm*—a noite; *tām*—aquela; *mahā-bhāgāḥ*—os afortunadíssimos; *nanda-sunandaka-ādayaḥ*—Nanda, Sunanda e os outros.

TRADUÇÃO

Nanda, Sunanda e os outros afortunadíssimos vaqueiros passaram aquela noite à margem do Sarasvatī, observando à risca seus votos. Eles jejuaram, bebendo apenas água.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que Sunanda é o irmão mais novo de Nanda Mahārāja.

VERSO 5

कश्चिन्महानहिस्तस्मिन् विपिनेऽतिबुभुक्षितः ।
यदृच्छयागतो नन्दं शयानमुरगोऽग्रसीत् ॥५॥

kaścin mahān ahis tasmin
vipine 'ti-bubhukṣitaḥ
yadṛcchayāgato nandaṁ
śayānam ura-go 'grasīt

kaścit—certa; *mahān*—grande; *ahiḥ*—cobra; *tasmin*—naquela; *vipine*—área da floresta; *ati-bubhukṣitaḥ*—extremamente faminta; *yadṛcchayā*—por acaso; *āgataḥ*—chegou lá; *nandam*—Nanda Mahārāja; *śayānam*—que estava deitado dormindo; *ura-gaḥ*—rastejando sobre a barriga; *agrasīt*—engoliu.

TRADUÇÃO

Durante a noite uma cobra enorme e muito faminta apareceu naquela mata. Serpenteando, ela aproximou-se do adormecido Nanda Mahārāja e começou a engoli-lo.

VERSO 6

स चुक्रोशाहिना ग्रस्तः कृष्ण कृष्ण महानयम् ।
सर्पो मां ग्रसते तात प्रपन्नं परिमोचय ॥६॥

sa cukrośāhinā grastaḥ
kṛṣṇa kṛṣṇa mahān ayam
sarpo māṁ grasate tāta
prapannaṁ parimocaya

saḥ—ele, Nanda Mahārāja; *cukrośa*—gritou; *ahinā*—pela cobra; *grastaḥ*—agarrado; *kṛṣṇa kṛṣṇa*—ó Kṛṣṇa, Kṛṣṇa; *mahān*—grande; *ayam*—esta; *sarpaḥ*—serpente; *mām*—me; *grasate*—está engolindo; *tāta*—meu querido menino; *prapannam*—que sou rendido; *parimocaya*—por favor, salva.

TRADUÇÃO

Nas garras da cobra, Nanda Mahārāja gritou: "Kṛṣṇa, Kṛṣṇa, meu querido menino! Esta serpente enorme está me engolindo! Por favor, salva a Mim, que sou rendido a Ti!"

VERSO 7

तस्य चाक्रन्दितं श्रुत्वा गोपालाः सहसोत्थिताः ।
ग्रस्तं च दृष्ट्वा विभ्रान्ताः सर्पं विव्यधुरुल्मुकैः ॥७॥

tasya cākranditaṁ śrutvā
gopālāḥ sahasotthitāḥ

grastaṁ ca dṛṣṭvā vibhrāntāḥ
sarpaṁ vivyadhur ulmukaiḥ

tasya—dele; *ca*—e; *ākranditam*—o clamor; *śrutvā*—ouvindo; *gopālāḥ*—os vaqueiros; *sahasā*—de repente; *utthitāḥ*—levantando-se; *grastam*—agarrado; *ca*—e; *dṛṣṭvā*—vendo; *vibhrāntāḥ*—perturbados; *sarpam*—a cobra; *vivyadhuḥ*—espancaram; *ulmukaiḥ*—com tochas acesas.

TRADUÇÃO

Ao ouvirem os gritos de Nanda, os vaqueiros levantaram-se na mesma hora e viram que ele estava sendo engolido. Perturbados, eles espancaram a serpente com tochas acesas.

VERSO 8

अलातैर्दह्यमानोऽपि नामुञ्चत्तमुरंगमः ।
तमस्पृशत्पदाभ्येत्य भगवान् सात्वतां पतिः ॥८॥

alātair dahyamāno 'pi
nāmuñcat tam uraṅgamaḥ
tam aspṛśat padābhyetya
bhagavān sātvatāṁ patiḥ

alātaiḥ—pelas tochas; *dahyamānaḥ*—sendo queimada; *api*—embora; *na amuñcat*—não soltou; *tam*—a ele; *uraṅgamaḥ*—a cobra; *tam*—aquela cobra; *aspṛśat*—tocou; *padā*—com Seu pé; *abhyetya*—vindo; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *sātvatām*—dos devotos; *patiḥ*—o amo.

TRADUÇÃO

Mas embora as tochas a estivessem queimando, a serpente não soltava Nanda Mahārāja. Então, o Supremo Senhor Kṛṣṇa, o amo dos devotos, veio àquele lugar e, com Seu pé, tocou a cobra.

VERSO 9

स वै भगवतः श्रीमत्पादस्पर्शहताशुभः ।
भेजे सर्पवपुर्हित्वा रूपं विद्याधरार्चितम् ॥९॥

sa vai bhagavataḥ śrīmat-
pāda-sparśa-hatāśubhaḥ
bheje sarpa-vapur hitvā
rūpaṁ vidyādharārcitam

saḥ—ele; *vai*—de fato; *bhagavataḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *śrī-mat*—divino; *pāda*—do pé; *sparśa*—pelo toque; *hata*—destruída; *aśubhaḥ*—toda a inauspiciosidade; *bheje*—assumiu; *sarpa-vapuḥ*—seu corpo de cobra; *hitvā*—abandonando; *rūpam*—uma forma; *vidyādhara*—pelos Vidyādharas; *arcitam*—adorada.

TRADUÇÃO

Devido ao toque do divino pé do Senhor Supremo, todas as reações pecaminosas daquela cobra foram destruídas, e por isso ela abandonou seu corpo de serpente e apareceu sob a forma de um adorável Vidyādhara.

SIGNIFICADO

As palavras *rūpaṁ vidyādharārcitam* indicam que a ex-cobra apareceu numa bela forma adorável entre os semideuses chamados Vidyādharas. Em outras palavras, ele apareceu como o líder dos Vidyādharas.

VERSO 10

तमपृच्छद्धृषीकेशः प्रणतं समवस्थितम् ।
दीप्यमानेन वपुषा पुरुषं हेममालिनम् ॥१०॥

tam apṛcchad dhṛṣīkeśaḥ
praṇataṁ samavasthitam
dīpyamānena vapuṣā
puruṣaṁ hema-mālinam

tam—a ele; *apṛcchat*—perguntou; *hṛṣīkeśaḥ*—o Supremo Senhor Hṛṣīkeśa; *praṇatam*—que estava oferecendo reverências; *samavasthitam*—postado diante dEle; *dīpyamānena*—brilhando com esplendor; *vapuṣā*—com seu corpo; *puruṣam*—a personalidade; *hema*—de ouro; *mālinam*—usando colares.

TRADUÇÃO

O Supremo Senhor Hṛṣīkeśa interrogou então esta personalidade, que estava postado diante dEle com a cabeça inclinada e cujo corpo, decorado de colares de ouro, brilhava com muito resplendor.

SIGNIFICADO

O semideus estava prestes a falar, e o Senhor Kṛṣṇa queria focalizar a atenção de todos em suas palavras. O Senhor então em pessoa interrogou o adorável Vidyādhara, que estava postado diante dEle com a cabeça inclinada.

VERSO 11

को भवान् परया लक्ष्म्या रोचतेऽदभुतदर्शनः ।
कथं जुगुप्सितामेतां गतिं वा प्रापितोऽवशः ॥११॥

ko bhavān parayā lakṣmyā
rocate 'dbhuta-darśanaḥ
kathaṁ jugupsitām etāṁ
gatiṁ vā prāpito 'vaśaḥ

kaḥ—quem; *bhavān*—tu; *parayā*—com grande; *lakṣmyā*—beleza; *rocate*—brilhas; *adbhuta*—admirável; *darśanaḥ*—de ver; *katham*—por que; *jugupsitām*—terrível; *etām*—este; *gatim*—destino; *vā*—e; *prāpitaḥ*—forçado a assumir; *avaśaḥ*—além de teu controle.

TRADUÇÃO

[O Senhor Kṛṣṇa disse:] Meu caro senhor, pareces muito admirável, resplandescente com tão grande beleza. Quem és? E quem te forçou a assumir este terrível corpo de cobra?

VERSOS 12–13

सर्प उवाच
अहं विद्याधरः कश्चित्सुदर्शन इति श्रुतः ।
श्रिया स्वरूपसम्पत्त्या विमानेनाचरन् दिशः ॥१२॥
ऋषीन् विरूपांगिरसः प्राहसं रूपदर्पितः ।
तैरिमां प्रापितो योनिं प्रलब्धैः स्वेन पाप्मना ॥१३॥

sarpa uvāca
ahaṁ vidyādharaḥ kaścit
sudarśana iti śrutaḥ
śriyā svarūpa-sampattyā
vimānenācaran diśaḥ

ṛṣīn virūpāṅgirasaḥ
prāhasaṁ rūpa-darpitaḥ
tair imāṁ prāpito yonim
pralabdhaiḥ svena pāpmanā

sarpaḥ uvāca—a serpente disse; *aham*—eu; *vidyādharaḥ*—um Vidyādhara; *kaścit*—certo; *sudarśanaḥ*—Sudarśana; *iti*—assim; *śrutaḥ*—bem conhecido; *śriyā*—com opulência; *svarūpa*—de minha forma pessoal; *sampattyā*—com a qualidade; *vimānena*—em meu aeroplano; *ācaran*—divagando; *diśaḥ*—pelas direções; *ṛṣīn*—sábios; *virūpa*—deformados; *āṅgirasaḥ*—da sucessão discipular de Aṅgirā Muni; *prāhasam*—ridicularizei; *rūpa*—por causa da beleza; *darpitaḥ*—supervaidoso; *taiḥ*—por eles; *imām*—este; *prāpitaḥ*—forçado a assumir; *yonim*—nascimento; *pralabdhaiḥ*—objeto de riso; *svena*—por causa de minha própria; *pāpmanā*—ação pecaminosa.

TRADUÇÃO

A serpente respondeu: Sou o célebre Vidyādhara chamado Sudarśana. Eu era muito opulento e belo, e costumava divagar à vontade por todas as direções em meu aeroplano. Certa vez vi alguns feios sábios da linhagem de Aṅgirā Muni. Orgulhoso de minha beleza, ridicularizei-os, e por causa de meu pecado eles me fizeram assumir esta forma inferior.

VERSO 14

शापो मेऽनुग्रहायैव कृतस्तैः करुणात्मभिः ।
यदहं लोकगुरुणा पदा स्पृष्टो हताशुभः ॥१४॥

śāpo me 'nugrahāyaiva
kṛtas taiḥ karuṇātmabhiḥ
yad ahaṁ loka-guruṇā
padā spṛṣṭo hatāśubhaḥ

śāpaḥ—a maldição; *me*—minha; *anugrahāya*—para a bênção; *eva*—decerto; *kṛtaḥ*—criada; *taiḥ*—por eles; *karuṇa-ātmabhiḥ*—que são misericordiosos por natureza; *yat*—visto que; *aham*—eu; *loka*—de todos os mundos; *guruṇā*—pelo mestre espiritual; *padā*—com Seu pé; *spṛṣṭaḥ*—tocado; *hata*—destruída; *aśubhaḥ*—toda a inauspiciosidade.

TRADUÇÃO

Foi de fato para meu benefício que aqueles misericordiosos sábios me amaldiçoaram, pois agora fui tocado pelo pé do supremo mestre espiritual de todos os mundos e assim libertei-me de toda a inauspiciosidade.

VERSO 15

तं त्वाहं भवभीतानां प्रपन्नानां भयापहम् ।
आपृच्छे शापनिर्मुक्तः पादस्पर्शादमीवहन् ॥१५॥

taṁ tvāhaṁ bhava-bhītānāṁ
prapannānāṁ bhayāpaham
āpṛcche śāpa-nirmuktaḥ
pāda-sparśād amīva-han

tam—aquela mesma pessoa; *tvā*—Vós; *aham*—eu; *bhava*—da existência material; *bhītānām*—para aqueles que têm medo; *prapannā-nām*—que estão rendidos; *bhaya*—do medo; *apaham*—o afastador; *āpṛcche*—peço permissão; *śāpa*—da maldição; *nirmuktaḥ*—libertado; *pāda-sparśāt*—pelo toque de Vosso pé; *amīva*—de toda aflição; *han*—ó destruidor.

TRADUÇÃO

Meu Senhor, destruís todo o medo daqueles, que, temendo este mundo material, refugiam-se em Vós. Devido ao toque de Vossos pés agora estou livre da maldição dos sábios. Ó destruidor da aflição, por favor, permiti-me regressar a meu planeta.

SIGNIFICADO

Segundo os *ācāryas,* a palavra *āpṛcche* indica que Sudarśana humildemente pediu permissão ao Senhor para voltar para sua morada, onde poderia reassumir seus deveres, com certeza num estado de espírito purificado.

VERSO 16

प्रपन्नोऽस्मि महायोगिन्महापुरुष सत्पते ।
अनुजानीहि मां देव सर्वलोकेश्वरेश्वर ॥१६॥

prapanno 'smi mahā-yogin
mahā-puruṣa sat-pate
anujānīhi māṁ deva
sarva-lokeśvareśvara

prapannaḥ—rendido; *asmi*—estou; *mahā-yogin*—ó maior de todos os possuidores de poder místico; *mahā-puruṣa*—ó maior de todas as personalidades; *sat-pate*—ó mestre dos devotos; *anujānīhi*—por favor, ordenai; *mām*—a mim; *deva*—ó Deus; *sarva*—de todos; *loka*—os mundos; *īśvara*—dos controladores; *īśvara*—ó supremo controlador.

TRADUÇÃO

Ó mestre do poder místico, ó grande personalidade, ó Senhor dos devotos, rendo-me a Vós. Por favor, ordenai-me como quiserdes, ó Deus supremo, Senhor de todos os senhores do Universo.

VERSO 17

ब्रह्मदण्डाद्विमुक्तोऽहं सद्यस्तेऽच्युत दर्शनात् ।
यन्नाम गृह्णन्नखिलान् श्रोतॄनात्मानमेव च ।
सद्यः पुनाति किं भूयस्तस्य स्पृष्टः पदा हि ते ॥१७॥

brahma-daṇḍād vimukto 'haṁ
sadyas te 'cyuta darśanāt
yan-nāma gṛhṇann akhilān
śrotṝn ātmānam eva ca
sadyaḥ punāti kiṁ bhūyas
tasya spṛṣṭaḥ padā hi te

brahma—dos *brāhmaṇas; daṇḍāt*—do castigo; *vimuktaḥ*—libertado; *aham*—estou; *sadyaḥ*—de imediato; *te*—a Vós; *acyuta*—ó Senhor

infalível; *darśanāt*—por ver; *yat*—cujo; *nāma*—nome; *gṛhṇan*—cantando; *akhilān*—todos; *śrotṝn*—os ouvintes; *ātmānam*—a si mesmo; *eva*—de fato; *ca*—também; *sadyaḥ*—de imediato; *punāti*—purifica; *kim bhūyaḥ*—que mais, então; *tasya*—dEle; *spṛṣṭaḥ*—tocado; *padā*—pelo pé; *hi*—mesmo; *te*—Vosso.

TRADUÇÃO

Ó infalível, apenas por ver-Vos, libertei-me de imediato do castigo dos brāhmaṇas. Qualquer um que cante Vosso nome purifica a todos os que ouvem seu cantar, bem como a si mesmo. Quanto mais benéfico é, então, o toque de Vossos pés de lótus?

VERSO 18

इत्यनुज्ञाप्य दाशार्हं परिक्रम्याभिवन्द्य च ।
सुदर्शनो दिवं यातः कृच्छ्रान्नन्दश्च मोचितः ॥१८॥

ity anujñāpya dāśārhaṁ
parikramyābhivandya ca
sudarśano divaṁ yātaḥ
kṛcchrān nandaś ca mocitaḥ

iti—assim; *anujñāpya*—recebendo permissão; *dāśārham*—do Senhor Kṛṣṇa; *parikramya*—circungirando; *abhivandya*—oferecendo reverências; *ca*—e; *sudarśanaḥ*—Sudarśana; *divam*—para os céus; *yātaḥ*—foi; *kṛcchrāt*—de sua dificuldade; *nandaḥ*—Nanda Mahārāja; *ca*—também; *mocitaḥ*—foi salvo.

TRADUÇÃO

Recebendo assim a permissão do Senhor Kṛṣṇa, o semideus Sudarśana circungirou-O, prostrou-se para oferecer-Lhe reverência e depois regressou para seu planeta celestial. Nanda Mahārāja foi então salvo do perigo.

VERSO 19

निशाम्य कृष्णस्य तदात्मवैभवं
व्रजौकसो विस्मितचेतसस्ततः ।

समाप्य तस्मिन्नियमं पुनर्व्रजं
नृपाययुस्तत्कथयन्त आदृताः ॥१९॥

niśāmya kṛṣṇasya tad ātma-vaibhavaṁ
vrajaukaso vismita-cetasas tataḥ
samāpya tasmin niyamaṁ punar vrajaṁ
nṛpāyayus tat kathayanta ādṛtāḥ

niśāmya—vendo; *kṛṣṇasya*—do Senhor Kṛṣṇa; *tat*—aquela; *ātma*—pessoal; *vaibhavam*—exibição opulenta de poder; *vraja-okasaḥ*—os habitantes de Vraja; *vismita*—surpresos; *cetasaḥ*—em suas mentes; *tataḥ*—então; *samāpya*—terminando; *tasmin*—naquele lugar; *niyamam*—seu voto; *punaḥ*—de novo; *vrajam*—para a aldeia dos vaqueiros; *nṛpa*—ó rei; *āyayuḥ*—retornaram; *tat*—aquela exibição; *kathayantaḥ*—descrevendo; *ādṛtāḥ*—com reverência.

TRADUÇÃO

[Śrī Śukadeva Gosvāmī disse:] Os habitantes de Vraja ficaram atônitos ao verem o grande poder de Śrī Kṛṣṇa. Querido rei, eles então completaram sua adoração ao Senhor Śiva e regressaram a Vraja, descrevendo respeitosamente ao longo do caminho os poderosos feitos de Kṛṣṇa.

VERSO 20

कदाचिदथ गोविन्दो रामश्चाद्भुतविक्रमः ।
विजह्रतुर्वने रात्र्यां मध्यगौ व्रजयोषिताम् ॥२०॥

kadācid atha govindo
rāmaś cādbhuta-vikramaḥ
vijahratur vane rātryāṁ
madhya-gau vraja-yoṣitām

kadācit—certa ocasião; *atha*—então; *govindaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *rāmaḥ*—o Senhor Balarāma; *ca*—e; *adbhuta*—maravilhosos; *vikramaḥ*—cujos feitos; *vijahratuḥ*—Eles dois brincavam; *vane*—na floresta; *rātryām*—à noite; *madhya-gau*—no meio; *vraja-yoṣitām*—das mulheres da comunidade de vaqueiros.

TRADUÇÃO

Certa vez o Senhor Govinda e o Senhor Rāma, os executores de feitos maravilhosos, estavam brincando na floresta de noite com as mocinhas de Vraja.

SIGNIFICADO

Este verso introduz um novo passatempo. Segundo os *ācāryas*, a ocasião aqui mencionada é a Holikā-pūrṇimā, também conhecido como dia de Gaura-pūrṇimā.

VERSO 21

उपगीयमानौ ललितं स्त्रीजनैर्बद्धसौहृदैः ।
स्वलंकृतानुलिप्तांगौ स्रग्विनौ विरजोऽम्बरौ ॥२१॥

upagīyamānau lalitaṁ
strī-janair baddha-sauhṛdaiḥ
sv-alaṅkṛtānuliptāṅgau
sragvinau virajo-'mbarau

upagīyamānau—Suas glórias sendo cantadas; *lalitam*—de modo encantador; *strī-janaiḥ*—pelas mulheres; *baddha*—presas; *sauhṛdaiḥ*—pela afeição a Eles; *su-alaṅkṛta*—belamente enfeitados; *anulipta*—e ungidos com (polpa de sândalo); *aṅgau*—cujos membros corpóreos; *srak-vinau*—usando guirlandas de flores; *virajaḥ*—impecáveis; *ambarau*—cujos trajes.

TRADUÇÃO

Kṛṣṇa e Balarāma usavam guirlandas de flores e trajes impecáveis, e Seus membros corpóreos estavam belamente enfeitados e ungidos. As mulheres cantavam Suas glórias de modo encantador, apegadas a Eles pela afeição.

VERSO 22

निशामुखं मानयन्तावुदितोडुपतारकम् ।
मल्लिकागन्धमत्तालिजुष्टं कुमुदवायुना ॥२२॥

niśā-mukhaṁ mānayantāv
uditoḍupa-tārakam
mallikā-gandha-mattāli-
juṣṭaṁ kumuda-vāyunā

niśā-mukham—a boca da noite; *mānayantau*—Eles dois honrando; *udita*—tendo nascido; *uḍupa*—a lua; *tārakam*—e estrelas; *mallikā*—das flores de jasmim; *gandha*—pela fragrância; *matta*—inebriadas; *ali*—pelas abelhas; *juṣṭam*—saboreada; *kumuda*—dos lótus; *vāyunā*—com a brisa.

TRADUÇÃO

Os dois Senhores louvaram o cair da noite, anunciado pelo nascer da lua e o aparecimento das estrelas, a brisa com perfume de lótus e as abelhas inebriadas com a fragrância das flores de jasmim.

VERSO 23

जगतुः सर्वभूतानां मनःश्रवणमंगलम् ।
तौ कल्पयन्तौ युगपत्स्वरमण्डलमूर्च्छितम् ॥२३॥

jagatuḥ sarva-bhūtānāṁ
manaḥ-śravaṇa-maṅgalam
tau kalpayantau yugapat
svara-maṇḍala-mūrcchitam

jagatuḥ—Eles cantavam; *sarva-bhūtānām*—de todos os seres vivos; *manaḥ*—para a mente; *śravaṇa*—e ouvidos; *maṅgalam*—felicidade; *tau*—Eles dois; *kalpayantau*—produzindo; *yugapat*—simultaneamente; *svara*—dos tons musicais; *maṇḍala*—por toda a escala; *mūrcchitam*—aumentada.

TRADUÇÃO

Kṛṣṇa e Balarāma cantavam, produzindo simultaneamente toda a escala musical. O canto dEles criava felicidade para a mente e ouvidos de todos os seres vivos.

VERSO 24

गोप्यस्तद्गीतमाकर्ण्य मूर्च्छिता नाविदन्नृप ।
स्रंसद्दुकूलमात्मानं स्रस्तकेशस्रजं ततः ॥२४॥

gopyas tad-gītam ākarṇya
mūrcchitā nāvidan nṛpa
sraṁsad-dukūlam ātmānaṁ
srasta-keśa-srajaṁ tataḥ

gopyaḥ—as *gopīs; tat*—dEles; *gītam*—o canto; *ākarṇya*—ouvindo; *mūrcchitāḥ*—aturdidas; *na avidan*—não estavam conscientes de; *nṛpa*—meu querido rei; *sraṁsat*—escorregando; *dukūlam*—o fino tecido de suas roupas; *ātmānam*—elas mesmas; *srasta*—desalinhados; *keśa*—seu cabelo; *srajam*—as guirlandas; *tataḥ*—(escorregando) dele.

TRADUÇÃO

Ao ouvirem aquele som, as gopīs ficaram aturdidas. Esquecendo-se de si, ó rei, elas não notaram que suas finas roupas estavam se soltando e que seu cabelo e guirlandas se desalinharam.

VERSO 25

एवं विक्रीडतोः स्वैरं गायतोः सम्प्रमत्तवत् ।
शंखचूड इति ख्यातो धनदानुचरोऽभ्यगात् ॥२५॥

evaṁ vikrīḍatoḥ svairaṁ
gāyatoḥ sampramatta-vat
śaṅkhacūḍa iti khyāto
dhanadānucaro 'bhyagāt

evam—assim; *vikrīḍatoḥ*—enquanto Eles dois brincavam; *svairam*—como desejavam; *gāyatoḥ*—cantando; *sampramatta*—até o ponto do inebriamento; *vat*—como se; *śaṅkhacūḍaḥ*—Śaṅkhacūḍa; *iti*—assim; *khyātaḥ*—chamado; *dhana-da*—do tesoureiro dos semideuses, o Senhor Kuvera; *anucaraḥ*—um servo; *abhyagāt*—chegou.

TRADUÇÃO

Enquanto o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Balarāma brincavam segundo Sua doce vontade e cantavam ao ponto de parecerem inebriados, um servo de Kuvera chamado Śaṅkhacūḍa apareceu em cena.

VERSO 26

तयोर्निरीक्षतो राजंस्तन्नाथं प्रमदाजनम् ।
क्रोशन्तं कालयामास दिश्युदीच्यामशङ्कितः ॥२६॥

tayor nirīkṣato rājaṁs
tan-nāthaṁ pramadā-janam
krośantaṁ kālayām āsa
diśy udīcyām aśaṅkitaḥ

tayoḥ—Eles dois; *nirīkṣatoḥ*—enquanto olhavam; *rājan*—ó rei; *tat-nātham*—tendo-Os como seus Senhores; *pramadā-janam*—a assembléia de mulheres; *krośantam*—gritando; *kālayām āsa*—ele levou; *diśi*—na direção; *udīcyām*—norte; *aśaṅkitaḥ*—sem medo.

TRADUÇÃO

Ó rei, mesmo enquanto os dois Senhores olhavam, Śaṅkhacūḍa insolentemente raptou as mulheres e fugiu rumo ao norte. As mulheres, que haviam aceitado Kṛṣṇa e Balarāma como seus Senhores, começaram a chamar por Eles.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, o demônio Śaṅkhacūḍa brandia um grande cajado para assustar as belas jovens, levando-as dessa maneira rumo ao norte. Ele não chegou a tocá-las, como o corrobora o verso seguinte.

VERSO 27

क्रोशन्तं कृष्ण रामेति विलोक्य स्वपरिग्रहम् ।
यथा गा दस्युना ग्रस्ता भ्रातरावन्वधावताम् ॥२७॥

krośantaṁ kṛṣṇa rāmeti
vilokya sva-parigraham

yathā gā dasyunā grastā
bhrātarāv anvadhāvatām

krośantam—gritando; *kṛṣṇa rāma iti*—"Kṛṣṇa! Rāma!"; *vilokya*—vendo; *sva-parigraham*—Suas devotas; *yathā*—assim como; *gāḥ*—vacas; *dasyunā*—por um ladrão; *grastāḥ*—capturadas; *bhrātarau*—os dois irmãos; *anvadhāvatām*—correram atrás.

TRADUÇÃO

Ouvindo Suas devotas a gritar: "Kṛṣṇa! Rāma!" e vendo que elas assemelhavam-se a vacas sendo roubadas por um ladrão, Kṛṣṇa e Balarāma começaram a correr atrás do demônio.

VERSO 28

मा भैष्टेत्यभयारावौ शालहस्तौ तरस्विनौ ।
आसेदतुस्तं तरसा त्वरितं गुह्यकाधमम् ॥२८॥

mā bhaiṣtety abhayārāvau
śāla-hastau tarasvinau
āsedatus taṁ tarasā
tvaritaṁ guhyakādhamam

mā bhaiṣta—não temais; *iti*—assim gritando; *abhaya*—dando destemor; *ārāvau*—cujas palavras; *śāla*—pedras; *hastau*—em Suas mãos; *tarasvinau*—movendo-Se a toda a velocidade; *āsedatuḥ*—Eles Se aproximaram; *tam*—daquele demônio; *tarasā*—com pressa; *tvaritam*—que se movia rapidamente; *guhyaka*—dos Yakṣas; *adhamam*—o pior.

TRADUÇÃO

Os Senhores gritaram em resposta: "Não temais!" Então apanharam pedras e perseguiram a toda a velocidade aquele mais baixo dos Guhyakas, que fugia rapidamente.

VERSO 29

स वीक्ष्य तावनुप्राप्तौ कालमृत्यू इवोद्विजन् ।
विसृज्य स्त्रीजनं मूढः प्राद्रवज्जीवितेच्छया ॥२९॥

sa vīkṣya tāv anuprāptau
kāla-mṛtyū ivodvijan
visṛjya strī-janaṁ mūḍhaḥ
prādravaj jīvitecchayā

saḥ—ele, Śaṅkhacūḍa; *vīkṣya*—vendo; *tau*—os dois; *anuprāptau*—próximos; *kāla-mṛtyū*—o Tempo e a Morte; *iva*—como; *udvijan*—ficando ansioso; *visṛjya*—deixando de lado; *strī-janam*—as mulheres; *mūḍhaḥ*—confuso; *prādravat*—fugiu; *jīvita*—sua vida; *icchayā*—desejando preservar.

TRADUÇÃO

Ao ver que os dois vinham em direção a ele como as forças personificadas do Tempo e da Morte, Śaṅkhacūḍa encheu-se de ansiedade. Confuso, ele abandonou as mulheres e fugiu para salvar sua vida.

VERSO 30

तमन्वधावद् गोविन्दो यत्र यत्र स धावति ।
जिहीर्षुस्तच्छिरोरत्नं तस्थौ रक्षन् स्त्रियो बलः ॥३०॥

tam anvadhāvad govindo
yatra yatra sa dhāvati
jihīrṣus tac-chiro-ratnaṁ
tasthau rakṣan striyo balaḥ

tam—atrás dele; *anvadhāvat*—corria; *govindaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *yatra yatra*—onde quer que; *saḥ*—ele; *dhāvati*—corria; *jihīrṣuḥ*—desejando tomar; *tat*—dele; *śiraḥ*—sobre a cabeça; *ratnam*—a jóia; *tasthau*—ficou; *rakṣan*—protegendo; *striyaḥ*—as mulheres; *balaḥ*—o Senhor Balarāma.

TRADUÇÃO

O Senhor Govinda perseguia o demônio para onde quer que ele corresse, ávido por apanhar a jóia de sua cabeça. Enquanto isso, o Senhor Balarāma ficou protegendo as mulheres.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que as mulheres estavam fatigadas por terem sido raptadas, e por isso o Senhor Balarāma as protegeu e consolou enquanto elas descansavam. Enquanto isso o Senhor Kṛṣṇa perseguiu o demônio.

VERSO 31

अविदूर इवाभ्येत्य शिरस्तस्य दुरात्मनः ।
जहार मुष्टिनैवांग सहचूडामणिं विभुः ॥३१॥

avidūra ivābhyetya
śiras tasya durātmanaḥ
jahāra muṣṭinaivāṅga
saha-cūḍā-maṇiṁ vibhuḥ

avidūre—ali perto; *iva*—como se; *abhyetya*—vindo para; *śiraḥ*—a cabeça; *tasya*—dele; *durātmanaḥ*—o perverso; *jahāra*—arrancou; *muṣṭinā*—com Seu punho; *eva*—simplesmente; *aṅga*—meu querido rei; *saha*—junto com; *cūḍā-manim*—a jóia sobre sua cabeça; *vibhuḥ*—o Senhor onipotente.

TRADUÇÃO

O poderoso Senhor alcançou Śaṅkhacūḍa, que se achava a uma grande distância, como se este estivesse bem ali perto, meu querido rei, e então com Seu punho o Senhor arrancou a cabeça do perverso demônio junto com sua jóia.

VERSO 32

शंखचूडं निहत्यैवं मणिमादाय भास्वरम् ।
अग्रजायाददात्प्रीत्या पश्यन्तीनां च योषिताम् ॥३२॥

śaṅkhacūḍaṁ nihatyaivaṁ
maṇim ādāya bhāsvaram
agrajāyādadāt prītyā
paśyantīnāṁ ca yoṣitām

śaṅkhacūḍam—o demônio Śaṅkhacūḍa; *nihatya*—matando; *evam*—dessa maneira; *maṇim*—a jóia; *ādāya*—tomando; *bhāsvaram*—brilhante; *agra-jāya*—a Seu irmão mais velho (o Senhor Balarāma); *adadāt*—deu; *prītyā*—com satisfação; *paśyantīnām*—enquanto observavam; *ca*—e; *yoṣitām*—as mulheres.

TRADUÇÃO

Tendo assim matado o demônio Śaṅkhacūḍa e tomado sua jóia brilhante, o Senhor Kṛṣṇa deu-a a Seu irmão mais velho com grande satisfação enquanto as gopīs observavam.

SIGNIFICADO

Várias *gopīs* talvez pensassem que Govinda daria a uma delas a valiosa jóia. Para evitar rivalidade entre elas, Śrī Kṛṣṇa alegremente deu a jóia a Seu irmão mais velho, Balarāma.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Trigésimo Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Nanda Mahārāja salvo e Śaṅkhacūḍa morto".*

CAPÍTULO TRINTA E CINCO

As gopīs cantam sobre Kṛṣṇa enquanto Ele vagueia pela floresta

Este capítulo contém as canções que as *gopīs* cantam para expressar sua saudade de Kṛṣṇa enquanto Ele vai para a floresta durante o dia.

À medida que a saudade que as *gopīs* sentem de Śrī Kṛṣṇa se intensifica cada vez mais, Seus nomes, formas, qualidades e passatempos começam a se manifestar espontaneamente em seus corações. Então elas se reúnem e cantam da seguinte maneira: "A beleza de Kṛṣṇa atrai a mente de todos. Quando Ele fica de pé com o corpo curvado em três lugares e toca Sua flauta, as esposas dos Siddhas, voando no céu com seus esposos, sentem-se atraídas por Ele e esquecem a realidade externa. Os touros, vacas e outros animais no pasto ficam aturdidos de êxtase e postam-se tão imóveis, com o capim não mastigado entre os dentes, que parecem figuras de um desenho. De fato, mesmo os rios inconscientes param de fluir.

"Vede só! Quando Kṛṣṇa Se veste com adornos silvestres e chama as vacas pelos nomes tocando Sua flauta, até as árvores e trepadeiras ficam tão extasiadas de amor que seus ramos exibem erupções e sua seiva escorre como uma torrente de lágrimas. O som da flauta de Kṛṣṇa faz com que os grous, cisnes e outras aves dos lagos fechem os olhos em profunda meditação, faz com que as nuvens no céu trovejem mansamente, imitando a vibração da flauta, e faz até mesmo com que eminentes autoridades na ciência da música tais como Indra, Śiva e Brahmā fiquem atônitos. E assim como nós, as *gopīs,* estamos ávidas por oferecer tudo o que temos a Kṛṣṇa, da mesma forma as esposas dos veados negros seguem-nO por toda a parte, imitando-nos.

"Quando está retornando para Vraja, Kṛṣṇa toca constantemente Sua flauta enquanto Seus jovens companheiros cantam Suas glórias e Brahmā e outros semideuses importantes vêm adorar-Lhe os pés de lótus."

Dessa maneira, as *gopīs,* sentindo intensa saudade de Kṛṣṇa, cantam sobre Seus passatempos.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
गोप्यः कृष्णे वनं याते तमनुद्रुतचेतसः ।
कृष्णलीलाः प्रगायन्त्यो निन्युर्दुःखेन वासरान् ॥१॥

śrī-śuka uvāca
gopyaḥ kṛṣṇe vanaṁ yāte
tam anudruta-cetasaḥ
kṛṣṇa-līlāḥ pragāyantyo
ninyur duḥkhena vāsarān

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *gopyaḥ*—as *gopīs;* *kṛṣṇe*—o Senhor Kṛṣṇa; *vanam*—à floresta; *yāte*—tendo ido; *tam*—atrás dEle; *anudruta*—correndo; *cetasaḥ*—cujas mentes; *kṛṣṇa-līlāḥ*—os passatempos transcendentais de Kṛṣṇa; *pragāyantyaḥ*—cantando bem alto; *ninyuḥ*—elas passavam; *duḥkhena*—tristemente; *vāsarān*—os dias.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Sempre que Kṛṣṇa ia para a floresta, a mente das gopīs corria atrás dEle, e assim as mocinhas passavam tristemente seus dias cantando sobre os passatempos dEle.

SIGNIFICADO

Embora as *gopīs* desfrutassem associação direta com Kṛṣṇa à noite na dança da *rāsa,* durante o dia Ele cuidava de Seus deveres normais, pastoreando as vacas na floresta. Naquela ocasião a mente das *gopīs* corria atrás dEle, mas as jovens tinham de ficar na aldeia e cumprir com seus deveres. Desse modo, sentindo a dor da separação, elas cantavam sobre os passatempos transcendentais de Śrī Kṛṣṇa.

VERSOS 2–3

श्रीगोप्य ऊचुः
वामबाहुकृतवामकपोलो
वल्गितभ्रुरधरार्पितवेणुम् ।
कोमलांगुलिभिराश्रितमार्गं
गोप्य ईरयति यत्र मुकुन्दः ॥२॥

व्योमयानवनिताः सह सिद्धैर्
विस्मितास्तदुपधार्य सलज्जाः ।
काममार्गणसमर्पितचित्ताः
कश्मलं ययुरपस्मृतनीव्यः ॥३॥

śrī-gopya ūcuḥ
vāma-bāhu-kṛta-vāma-kapolo
valgita-bhrur adharārpita-veṇum
komalāṅgulibhir āśrita-mārgaṁ
gopya īrayati yatra mukundaḥ

vyoma-yāna-vanitāḥ saha siddhair
vismitās tad upadhārya sa-lajjāḥ
kāma-mārgaṇa-samarpita-cittāḥ
kaśmalaṁ yayur apasmṛta-nīvyaḥ

śrī-gopyaḥ ūcuḥ—as *gopīs* disseram; *vāma*—esquerdo; *bāhu*—no braço; *kṛta*—pondo; *vāma*—esquerda; *kapolaḥ*—bochecha; *valgita*—mexendo; *bhruḥ*—as sobrancelhas; *adhara*—sobre os lábios; *arpita*—colocada; *veṇum*—Sua flauta; *komala*—delicados; *aṅgulibhiḥ*—com Seus dedos; *āśrita-mārgam*—seus orifícios tapados; *gopyaḥ*—ó *gopīs; īrayati*—vibra; *yatra*—onde; *mukundaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *vyoma*—no céu; *yāna*—viajando; *vanitāḥ*—as senhoras; *saha*—junto com; *siddhaiḥ*—os semideuses Siddhas; *vismitāḥ*—atônitas; *tat*—aquilo; *upadhārya*—ouvindo; *sa*—com; *lajjāḥ*—embaraço; *kāma*—da luxúria; *mārgaṇa*—à busca; *samarpita*—oferecidas; *cittāḥ*—suas mentes; *kaśmalam*—aflição; *yayuḥ*—experimentaram; *apasmṛta*—esquecendo; *nīvyaḥ*—os cintos de seus vestidos.

TRADUÇÃO

As gopīs disseram: Quando Mukunda vibra a flauta que pôs nos lábios, tapando-lhe os orifícios com Seus delicados dedos, Ele repousa a bochecha esquerda sobre o braço esquerdo e faz dançar as sobrancelhas. Nesse momento as semideusas que viajam pelo céu com seus maridos, os Siddhas, ficam atônitas. Enquanto ouvem essa vibração, aquelas senhoras ficam embaraçadas ao

descobrirem que suas mentes se entregam à busca de desejos luxuriosos, e em sua aflição elas não percebem que os cintos de seus vestidos estão se soltando.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī diz que este capítulo consiste em uma coleção de afirmações que as *gopīs* fizeram em várias ocasiões enquanto se reuniam em pequenos grupos aqui e ali em Vṛndāvana.

VERSOS 4–5

हन्त चित्रमबलाः शृणुतेदं
हारहास उरसि स्थिरविद्युत् ।
नन्दसूनुरयमार्तजनानां
नर्मदो यर्हि कूजितवेणुः ॥४॥
वृन्दशो व्रजवृषा मृगगावो
वेणुवाद्यहृतचेतस आरात् ।
दन्तदष्टकवला धृतकर्णा
निद्रिता लिखितचित्रमिवासन् ॥५॥

hanta citram abalāḥ śṛṇutedaṁ
hāra-hāsa urasi sthira-vidyut
nanda-sūnur ayam ārta-janānāṁ
narma-do yarhi kūjita-veṇuḥ

vṛndaśo vraja-vṛṣā mṛga-gāvo
veṇu-vādya-hṛta-cetasa ārāt
danta-daṣṭa-kavalā dhṛta-karṇā
nidritā likhita-citram ivāsan

hanta—ah!; *citram*—maravilha; *abalāḥ*—ó meninas; *śṛṇuta*—ouvi; *idam*—isto; *hāra*—(brilhante) como um colar; *hāsaḥ*—cujo sorriso; *urasi*—sobre o peito; *sthira*—imóvel; *vidyut*—relâmpago; *nanda-sūnuḥ*—filho de Nanda Mahārāja; *ayam*—esse; *ārta*—perturbadas; *janānām*—para pessoas; *narma*—a alegria; *daḥ*—aquele que dá; *yarhi*—quando; *kūjita*—vibrou; *veṇuḥ*—Sua flauta; *vṛndaśaḥ*—em grupos; *vraja*—mantidos no pasto; *vṛṣāḥ*—os touros; *mṛga*—os veados; *gāvaḥ*—e as vacas; *veṇu*—da flauta; *vādya*—pelo tocar; *hṛta*—roubadas; *cetasaḥ*—suas mentes; *ārāt*—à distância; *danta*—pelos dentes; *daṣṭa*—mordidos; *kavalāḥ*—cujos bocados; *dhṛta*—erguendo; *karṇāḥ*—as orelhas; *nidritāḥ*—adormecidos; *likhita*—desenhada; *citram*—uma ilustração; *iva*—como se; *āsan*—fossem.

TRADUÇÃO

Ó meninas! Esse filho de Nanda, que dá alegria aos aflitos, carrega um relâmpago estável no peito e tem um sorriso semelhante a um colar de jóias. Por favor, ouvi agora algo maravilhoso. Quando Ele vibra Sua flauta, os touros, veados e vacas de Vraja, reunidos em grupos a uma grande distância, ficam todos cativados pelo som, e param de mastigar o alimento e erguem as orelhas. Atônitos, eles parecem como que adormecidos ou como figuras de um quadro.

SIGNIFICADO

A expressão *sthira-vidyut*, "relâmpago estável" refere-se à deusa da fortuna, que reside no peito do Senhor Supremo. Ao ouvirem o som da flauta, os animais de Vṛndāvana ficam aturdidos de êxtase e por isso param de mastigar sua comida e não conseguem engoli-la. As *gopīs*, com saudade de Kṛṣṇa, admiram-se do extraordinário efeito do toque da flauta do Senhor.

Śrīla Śrīdhara Svāmī dá a seguinte explicação da palavra composta *hāra-hāsa*, que compara o sorriso do Senhor Kṛṣṇa a um colar: "A palavra pode significar 'Aquele cujo sorriso é brilhantemente claro como um colar de pedras preciosas' ou 'Aquele cujo sorriso é refletido por Seus colares de pedras preciosas', porque enquanto Kṛṣṇa toca a flauta Ele inclina a cabeça e sorri. A palavra também pode significar 'Aquele cujo sorriso, como um colar de pedras preciosas, lança refulgência sobre Seu peito' ou 'Aquele cujos colares brilham com resplendor, assim como um sorriso'".

VERSOS 6–7

बर्हिणस्तबकधातुपलाशैर्
बद्धमल्लपरिबर्हविडम्बः ।

कर्हिचित्सबल आलि स गोपैर्
गाः समाह्वयति यत्र मुकुन्दः ॥६॥
तर्हि भग्नगतयः सरितो वै
तत्पदाम्बुजरजोऽनिलनीतम् ।
स्पृहयतीर्वयमिवाबहुपुण्याः
प्रेमवेपितभुजाः स्तिमितापः ॥७॥

barhiṇa-stabaka-dhātu-palāśair
baddha-malla-paribarha-viḍambaḥ
karhicit sa-bala āli sa gopair
gāḥ samāhvayati yatra mukundaḥ

tarhi bhagna-gatayaḥ sarito vai
tat-padāmbuja-rajo 'nila-nītam
spṛhayatīr vayam ivābahu-puṇyāḥ
prema-vepita-bhujāḥ stimitāpaḥ

barhiṇa—de pavões; *stabaka*—com as penas da cauda; *dhātu*—com minerais coloridos; *palāśaiḥ*—e com folhas; *baddha*—arrumado; *malla*—de um lutador; *paribarha*—o traje; *viḍambaḥ*—imitando; *karhicit*—às vezes; *sa-balaḥ*—com Balarāma; *āli*—minha querida *gopī*; *saḥ*—Ele; *gopaiḥ*—com os vaqueirinhos; *gāḥ*—as vacas; *samāhvayati*—chama; *yatra*—quando; *mukundaḥ*—o Senhor Mukunda; *tarhi*—então; *bhagna*—quebrados; *gatayaḥ*—seus movimentos; *saritaḥ*—os rios; *vai*—de fato; *tat*—dEle; *pada-ambuja*—dos pés de lótus; *rajaḥ*—a poeira; *anila*—pelo vento; *nītam*—levado; *spṛhayatīḥ*—anelando; *vayam*—nós; *iva*—como; *abahu*—pouca; *puṇyāḥ*—a piedade a cujo crédito; *prema*—devido ao amor por Deus; *vepita*—tremendo; *bhujāḥ*—cujos braços (ondas); *stimita*—detida; *āpaḥ*—cuja água.

TRADUÇÃO

Minha querida gopī, às vezes Mukunda imita a aparência de um lutador, enfeitando-Se com folhas, penas de pavão e minerais coloridos. Então, em companhia de Balarāma e dos vaqueirinhos, Ele toca Sua flauta para chamar as vacas. Naquele momento, os rios param de fluir e suas águas, aturdidas pelo êxtase que sentem, esperam avidamente que o vento lhes traga a poeira de Seus pés de lótus. Mas como nós, os rios não são muito piedosos e por isso ficam apenas aguardando com os braços tremendo de amor.

SIGNIFICADO

As *gopīs* afirmam nesta passagem que o som da flauta de Kṛṣṇa faz até os objetos inanimados como os rios ficarem conscientes e depois aturdidos de êxtase. Assim como as *gopīs* nem sempre podiam estar em associação física com Kṛṣṇa, os rios não podiam chegar aos pés de lótus do Senhor. Embora desejassem o Senhor, seu movimento era impedido pelo êxtase, e seus ''braços'', as ondas, tremiam de amor por Deus.

VERSOS 8–11

अनुचरैः समनुवर्णितवीर्य
आदिपूरुष इवाचलभूतिः ।
वनचरो गिरितटेषु चरन्तीर्
वेणुनाह्वयति गाः स यदा हि ॥८॥
वनलतास्तरव आत्मनि विष्णुं
व्यञ्जयन्त्य इव पुष्पफलाढ्याः ।
प्रणतभारविटपा मधुधाराः
प्रेमहृष्टतनवो ववृषुः स्म ॥९॥
दर्शनीयतिलको वनमाला-
दिव्यगन्धतुलसीमधुमत्तैः ।
अलिकुलैरलघु गीतमभीष्टम्
आद्रियन् यर्हि सन्धितवेणुः ॥१०॥
सरसि सारसहंसविहंगाश्
चारुगीतहृतचेतस एत्य ।
हरिमुपासत ते यतचित्ता
हन्त मीलितदृशो धृतमौनाः ॥११॥

anucaraiḥ samanuvarṇita-vīrya
ādi-pūruṣa ivācala-bhūtiḥ

vana-caro giri-taṭeṣu carantīr
veṇunāhvayati gāḥ sa yadā hi
vana-latās tarava ātmani viṣṇuṁ
vyañjayantya iva puṣpa-phalāḍhyāḥ
praṇata-bhāra-viṭapā madhu-dhārāḥ
prema-hṛṣṭa-tanavo vavṛṣuḥ sma

darśanīya-tilako vana-mālā-
divya-gandha-tulasī-madhu-mattaiḥ
ali-kulair alaghu gītam abhīṣṭam
ādriyan yarhi sandhita-veṇuḥ

sarasi sārasa-haṁsa-vihaṅgāś
cāru-gīta-hṛta-cetasa etya
harim upāsata te yata-cittā
hanta mīlita-dṛśo dhṛta-maunāḥ

anucaraiḥ—por Seus companheiros; *samanuvarṇita*—sendo elaboradamente descrita; *vīryaḥ*—cuja proeza; *ādi-pūruṣaḥ*—a original Personalidade de Deus; *iva*—como se; *acala*—imutáveis; *bhūtiḥ*—cujas opulências; *vana*—na floresta; *caraḥ*—movimentando-se; *giri*—das montanhas; *taṭeṣu*—nas encostas; *carantīḥ*—que estão pastando; *veṇunā*—com Sua flauta; *āhvayati*—chama; *gāḥ*—as vacas; *saḥ*—Ele; *yadā*—quando; *hi*—de fato; *vana-latāḥ*—as trepadeiras da floresta; *taravaḥ*—e as árvores; *ātmani*—dentro de si mesmas; *viṣṇum*—o Senhor Supremo, Viṣṇu; *vyañja-yantyaḥ*—revelando; *iva*—como se; *puṣpa*—com flores; *phala*—e frutos; *āḍhyāḥ*—ricamente dotadas; *praṇata*—inclinados; *bhāra*—por causa do peso; *viṭapāḥ*—cujos galhos; *madhu*—de seiva doce; *dhārāḥ*—torrentes; *prema*—por amor extático; *hṛṣṭa*—pêlos eriçados; *tanavaḥ*—em cujos corpos (troncos); *vavṛṣuḥ sma*—fizeram chover; *darśanīya*—das pessoas agradáveis de ver; *tilakaḥ*—a mais excelente; *vana-mālā*—sobre Sua guirlanda feita de flores silvestres; *divya*—divina; *gandha*—cuja fragrância; *tulasī*—de flores de *tulasī; madhu*—pela doçura semelhante ao mel; *mattaiḥ*—embriagados; *ali*—de abelhas; *kulaiḥ*—pelos enxames; *alaghu*—forte; *gītam*—o canto; *abhīṣṭam*—desejável; *ādriyan*—reconhecendo com gratidão; *yarhi*—quando; *sandhita*—colocada; *veṇuḥ*—Sua flauta; *sarasi*—no lago; *sārasa*—os grous; *haṁsa*—cisnes; *vihaṅgāḥ*—e outras aves; *cāru*—encantador; *gīta*—pelo canto (de Sua flauta); *hṛta*—levadas embora; *cetasaḥ*—cujas mentes; *etya*—avançando; *harim*—o Senhor Kṛṣṇa; *upāsata*—adoram; *te*—eles; *yata*—sob controle; *cittāḥ*—cujas mentes; *hanta*—ah!; *mīlita*—fechados; *dṛśaḥ*—os olhos; *dhṛta*—mantendo; *maunāḥ*—silêncio.

TRADUÇÃO

Kṛṣṇa passeia pela floresta na companhia de Seus amigos, que cantam vividamente as glórias de Seus feitos magníficos. Ele assim parece a Suprema Personalidade de Deus exibindo suas inexauríveis opulências. Quando as vacas vagueiam pelas encostas das montanhas e Kṛṣṇa as chama com o som de Sua flauta, as árvores e trepadeiras da floresta respondem tornando-se tão luxuriantes com frutos e flores que parecem estar manifestando o Senhor Viṣṇu em seus corações. Enquanto seus ramos se curvam com o peso, os filamentos dos troncos e trepadeiras ficam eretos devido ao êxtase de amor por Deus, e as árvores e trepadeiras derramam uma doce chuva de seiva.

Enlouquecidos pelo divino aroma de mel das flores de tulasī na guirlanda que Kṛṣṇa usa, enxames de abelhas cantam bem alto para Ele, e aquela mais bela de todas as pessoas reconhece agradecido e aclama seu canto levando aos lábios Sua flauta e tocando-a. O encantador som da flauta então rouba a mente dos grous, cisnes e outras aves lacustres. De fato, eles se aproximam de Kṛṣṇa, fecham os olhos e, mantendo rigoroso silêncio, adoram-nO fixando sua consciência nEle em profunda meditação.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura fez vários comentários iluminadores sobre estes versos. Ele dá a analogia de que assim como quando pais de família vaiṣṇavas ouvem um grupo de *saṅkīrtana* se aproximando, eles ficam extáticos e oferecem reverências, da mesma forma as árvores e trepadeiras de Vṛndāvana ficaram em êxtase ao ouvirem a flauta de Kṛṣṇa e inclinaram bem seus galhos e cipós. A expressão *darśanīya-tilaka* no verso dez indica não só que o Senhor é ''o mais excelente (de ver)'', mas também que Ele Se enfeitou com atraente *tilaka* vermelha extraída da terra rica em minerais da floresta de Vṛndāvana.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī também salienta que *tulasī,* embora louvada de muitas formas, normalmente não é considerada uma planta com fragrância especial. Todavia, de manhã bem cedo, *tulasī* emite uma fragrância transcendental que as pessoas comuns não conseguem perceber, mas que os transcendentalistas apreciam plenamente. As abelhas que têm o privilégio de enxamear à volta das guirlandas de flores usadas pela Suprema Personalidade de Deus com certeza apreciam esta fragrância, e Śrīla Viśvanātha Cakravartī cita o *Bhāgavatam* (3.15.19) para enfatizar que as mais aromáticas plantas de Vaikuṇṭha também apreciam as qualificações especiais de Tulasī-devī.

A expressão *sandhita-veṇuḥ* no verso dez indica que o Senhor Kṛṣṇa colocou Sua flauta firmemente nos lábios. E a melodia emanada daquela flauta é decerto o mais encantador dos sons, como as *gopīs* descrevem neste capítulo.

VERSOS 12–13

सहबलः स्रगवतंसविलासः
सानुषु क्षितिभृतो व्रजदेव्यः ।
हर्षयन् यर्हि वेणुरवेण
जातहर्ष उपरम्भति विश्वम् ॥१२॥
महदतिक्रमणशंकितचेता
मन्दमन्दमनुगर्जति मेघः ।
सुहृदमभ्यवर्षत्सुमनोभिश्
छायया च विदधत्प्रतपत्रम् ॥१३॥

saha-balaḥ srag-avataṁsa-vilāsaḥ
sānuṣu kṣiti-bhṛto vraja-devyaḥ
harṣayan yarhi veṇu-raveṇa
jāta-harṣa uparambhati viśvam

mahad-atikramaṇa-śaṅkita-cetā
manda-mandam anugarjati meghaḥ
suhṛdam abhyavarṣat sumanobhiś
chāyayā ca vidadhat pratapatram

saha-balaḥ—junto com Balarāma; *srak*—uma guirlanda de flores; *avataṁsa*—como ornamento na cabeça; *vilāsaḥ*—usando de brincadeira; *sānuṣu*—nos lados; *kṣiti-bhṛtaḥ*—de uma montanha; *vraja-devyaḥ*—ó deusas de Vṛndāvana (*gopīs*); *harṣayan*—criando alegria; *yarhi*—quando; *veṇu*—de Sua flauta; *raveṇa*—pela vibração ressonante; *jāta-harṣaḥ*—tornando-se alegre; *uparambhati*—faz saborear; *viśvam*—o mundo inteiro; *mahat*—contra uma grande personalidade; *atikramaṇa*—de uma transgressão; *śaṅkita*—temerosa; *cetāḥ*—em sua mente; *manda-mandam*—muito suavemente; *anugarjati*—troveja em resposta; *meghaḥ*—a nuvem; *suhṛdam*—sobre seu amigo; *abhyavarṣat*—lançou chuvas; *sumanobhiḥ*—com flores; *chāyayā*—com sua sombra; *ca*—e; *vidadhat*—provendo; *pratapatram*—um guarda-sol.

TRADUÇÃO

Ó deusas de Vraja, quando Kṛṣṇa Se diverte com Balarāma nas encostas das montanhas, usando de brincadeira uma guirlanda de flores no alto da cabeça, Ele alegra a todos com as ressonantes vibrações de Sua flauta. Dessa maneira Ele deleita o mundo inteiro. Naquele momento uma nuvem próxima, com receio de ofender uma grande personalidade, troveja bem mansamente em acompanhamento. A nuvem lança chuvas de flores sobre seu querido amigo Kṛṣṇa e protege-O do sol como uma sombrinha.

VERSOS 14–15

विविधगोपचरणेषु विदग्धो
वेणुवाद्य उरुधा निजशिक्षाः ।
तव सुतः सति यदाधरबिम्बे
दत्तवेणुरनयत्स्वरजातीः ॥१४॥
सवनशस्तदुपधार्य सुरेशाः
शक्रशर्वपरमेष्ठिपुरोगाः ।
कवय आनतकन्धरचित्ताः
कश्मलं ययुरनिश्चिततत्त्वाः ॥१५॥

vividha-gopa-caraṇeṣu vidagdho
veṇu-vādya urudhā nija-śikṣāḥ

tava sutaḥ sati yadādhara-bimbe
datta-veṇur anayat svara-jātīḥ
savanaśas tad upadhārya sureśāḥ
śakra-śarva-parameṣṭhi-purogāḥ
kavaya ānata-kandhara-cittāḥ
kaśmalaṁ yayur aniścita-tattvāḥ

vividha—várias; *gopa*—dos vaqueiros; *caraṇeṣu*—nas atividades; *vidagdhaḥ*—perito; *veṇu*—a flauta; *vādye*—em matéria de tocar; *urudhā*—múltiplos; *nija*—de Sua própria produção; *śikṣāḥ*—cujos ensinamentos; *tava*—teu; *sutaḥ*—filho; *sati*—ó piedosa senhora (Yaśodā); *yadā*—quando; *adhara*—sobre Seus lábios; *bimbe*—que são como as vermelhas frutas *bimba; datta*—colocando; *veṇuḥ*—Sua flauta; *anayat*—Ele produziu; *svara*—do som musical; *jātīḥ*—os tons harmônicos; *savanaśaḥ*—com uma variedade de timbres altos, médios e baixos; *tat*—isso; *upadhārya*—ouvindo; *sura-īśāḥ*—os principais semideuses; *śakra*—Indra; *śarva*—Śiva; *parameṣṭhi*—e Brahmā; *puraḥ-gāḥ*—encabeçados por; *kavayaḥ*—estudiosos eruditos; *ānata*—prostrados; *kandhara*—seus pescoços; *cittāḥ*—e mentes; *kaśmalam yayuḥ*—ficaram confusos; *aniścita*—incapazes de verificar; *tattvāḥ*—sua essência.

TRADUÇÃO

Ó piedosa mãe Yaśodā, teu filho, que é perito em todas as artes de apascentar as vacas, inventou muitos estilos novos de tocar flauta. Quando Ele leva a flauta a Seus lábios vermelhos como bimba e emite os tons da escala harmônica em variadas melodias, Brahmā, Śiva, Indra e outros importantes semideuses ficam confusos ao ouvirem o som. Embora sejam as autoridades mais eruditas, eles não conseguem determinar a essência daquela música e por isso curvam suas cabeças e corações.

SIGNIFICADO

As palavras *tava sutaḥ sati,* "teu filho, ó casta senhora", deixam bem claro que neste ponto mãe Yaśodā está entre as jovens *gopīs* enquanto elas descrevem com seriedade as glórias do Senhor Kṛṣṇa. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, entre os semideuses liderados

por Śakra (o Senhor Indra) estavam Upendra, Agni e Yamarāja, entre os liderados por Śarva (o Senhor Śiva) estavam Kātyāyanī, Skanda e Gaṇeśa, e entre os chefiados por Parameṣṭhī (o Senhor Brahmā) estavam os quatro Kumāras e Nārada. Desse modo, nem o grupo de pessoas mais inteligentes do Universo pôde analisar definitivamente os encantadores arranjos musicais do Senhor Supremo.

VERSOS 16–17

निजपदाब्जदलैर्ध्वजवज्र-
नीरजांकुशविचित्रललामैः ।
व्रजभुवः शमयन् खुरतोदं
वर्ष्मधुर्यगतिरीडितवेणुः ॥१६॥
व्रजति तेन वयं सविलास-
वीक्षणार्पितमनोभववेगाः ।
कुजगतिं गमिता न विदामः
कश्मलेन कवरं वसनं वा ॥१७॥

nija-padābja-dalair dhvaja-vajra-
nīrajāṅkuśa-vicitra-lalāmaiḥ
vraja-bhuvaḥ śamayan khura-todaṁ
varṣma-dhurya-gatir īḍita-veṇuḥ

vrajati tena vayaṁ sa-vilāsa-
vīkṣaṇārpita-manobhava-vegāḥ
kuja-gatiṁ gamitā na vidāmaḥ
kaśmalena kavaraṁ vasanaṁ vā

nija—Seus; *pada-abja*—dos pés de lótus; *dalaiḥ*—como pétalas de flores; *dhvaja*—de uma bandeira; *vajra*—raio; *nīraja*—lótus; *aṅkuśa*—e aguilhão para tanger elefantes; *vicitra*—variadas; *lalāmaiḥ*—pelas marcas; *vraja*—de Vraja; *bhuvaḥ*—do solo; *śamayan*—aliviando; *khura*—dos cascos (das vacas); *todam*—a dor; *varṣma*—com Seu corpo; *dhurya*—como de um elefante; *gatiḥ*—cujo movimento; *īḍita*—enaltecida; *veṇuḥ*—cuja flauta; *vrajati*—anda; *tena*—por aquela; *vayam*—nós; *sa-vilāsa*—brincalhões; *vīkṣaṇa*—com Seus olhares; *arpita*—concedida; *manaḥ-bhava*—da luxúria; *vegāḥ*—cuja agitação;

kuja—como o das árvores; *gatim*—cujo movimento (isto é, completa falta de movimento); *gamitāḥ*—alcançando; *na vidāmaḥ*—não reconhecemos; *kaśmalena*—por causa de nossa confusão; *kavaram*—as tranças de nosso cabelo; *vasanam*—nosso vestido; *vā*—ou.

TRADUÇÃO

Ao passear por Vraja com Seus pés semelhantes a pétalas de lótus, marcando o solo com Seus emblemas característicos, a saber, a bandeira, o raio, o lótus e o aguilhão para tanger elefantes, Kṛṣṇa alivia o sofrimento que o chão sente devido aos cascos das vacas. Quando toca Sua renomada flauta, Seu corpo se movimenta com a graça de um elefante. Dessa maneira, nós, gopīs, que nos deixamos perturbar por Cupido quando Kṛṣṇa nos olha divertidamente, ficamos tão imóveis quanto árvores, inconscientes de que nossos cabelos e vestidos estão se soltando.

SIGNIFICADO

Nesta passagem mãe Yaśodā não está mais na companhia das *gopīs*, que estão descrevendo confidencialmente sua atração conjugal por Śrī Kṛṣṇa. Pelos comentários de Jīva Gosvāmī e outros *ācāryas* fica claro que as afirmações feitas neste capítulo foram ditas em vários momentos e lugares. Isto é natural, pois as *gopīs* viviam absortas em pensar em Śrī Kṛṣṇa, dia e noite.

VERSOS 18–19

मणिधरः क्वचिदागणयन् गा
मालया दयितगन्धतुलस्याः ।
प्रणयिनोऽनुचरस्य कदांसे
प्रक्षिपन् भुजमगायत यत्र ॥१८॥
क्वणितवेणुरववञ्चितचित्ताः
कृष्णमन्वसत कृष्णगृहिण्यः ।
गुणगणार्णमनुगत्य हरिण्यो
गोपिका इव विमुक्तगृहाशाः ॥१९॥

maṇi-dharaḥ kvacid āgaṇayan gā
mālayā dayita-gandha-tulasyāḥ

praṇayino 'nucarasya kadāṁse
prakṣipan bhujam agāyata yatra
kvaṇita-veṇu-rava-vañcita-cittāḥ
kṛṣṇam anvasata kṛṣṇa-gṛhiṇyaḥ
guṇa-gaṇārṇam anugatya hariṇyo
gopikā iva vimukta-gṛhāśāḥ

maṇi—(um cordão de) pedras preciosas; *dharaḥ*—segurando; *kvacit*—em algum lugar; *āgaṇayan*—contando; *gāḥ*—as vacas; *mālayā*—com uma guirlanda de flores; *dayita*—de Sua amada; *gandha*—tendo a fragrância; *tulasyāḥ*—as flores de *tulasī* sobre a qual; *praṇayinaḥ*—amoroso; *anucarasya*—de um companheiro; *kadā*—em alguma ocasião; *aṁse*—no ombro; *prakṣipan*—lançando; *bhujam*—o braço; *agāyata*—Ele cantava; *yatra*—quando; *kvaṇita*—vibrado; *veṇu*—de Sua flauta; *rava*—pelo som; *vañcita*—roubados; *cittāḥ*—seus corações; *kṛṣṇam*—de Kṛṣṇa; *anvasata*—elas sentavam-se ao lado; *kṛṣṇa*—do veado negro; *gṛhiṇyaḥ*—as esposas; *guṇa-gaṇa*—de todas as qualidades transcendentais; *arṇam*—o oceano; *anugatya*—aproximando-se; *hariṇyaḥ*—as corças; *gopikāḥ*—as *gopīs*; *iva*—exatamente como; *vimukta*—tendo abandonado; *gṛha*—de lar e família; *āśāḥ*—suas esperanças.

TRADUÇÃO

Agora Kṛṣṇa Se encontra em algum lugar contando Suas vacas num cordão de pedras preciosas. Ele usa uma guirlanda de flores de tulasī, que tem a fragrância de Sua amada, e passou o braço sobre o ombro de um afetuoso amigo vaqueirinho. Quando Kṛṣṇa toca Sua flauta e canta, a música atrai as esposas do veado negro, que se aproximam daquele oceano de qualidades transcendentais e sentam-se ao lado dEle. Assim como nós, vaqueirinhas, elas abandonaram toda a esperança de obter felicidade na vida familiar.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī explica que à tarde Śrī Kṛṣṇa vestia uma roupa nova e então saía para chamar as vacas de volta para casa. Śrīla Viśvanātha Cakravartī dá a seguinte informação sobre as vacas transcendentais de Vṛndāvana: "Para cada uma das quatro cores de vacas

— branca, vermelha, preta e amarela — há vinte e cinco subdivisões, perfazendo um total de cem cores. E qualidades tais como ser colorida como *tilaka* de polpa de sândalo [malhada] ou ter a cabeça em forma de um tambor *mṛdaṅga* criam mais oito grupos. Para contar estes cento e oito grupos de vacas, distintos por cor e forma, Kṛṣṇa usa um cordão de cento e oito contas de pedras preciosas....

"Assim quando Kṛṣṇa chama: 'Ei, Dhavalī [o nome de uma vaca branca]', todo o grupo de vacas brancas se adianta, e quando Ele chama: 'Haṁsī, Candanī, Gaṅgā, Muktā', etc., os outros vinte e quatro grupos de vacas brancas vêm. As vacas avermelhadas chamam-se Aruṇī, Kuṅkuma, Sarasvatī, etc.; as pretas, Śyāmalā, Dhūmalā, Yamunā, etc.; e as amarelas, Pītā, Piṅgalā, Haritālikā, etc. Aquelas que estão no grupo com marcas de *tilaka* na testa chamam-se Citritā, Citra-tilakā, Dīrgha-tilakā e Tiryak-tilakā, e há grupos conhecidos como Mṛdaṅga-mukhī [cabeça de *mṛdaṅga*], Siṁha-mukhī [cabeça de leão] e assim por diante.

"Então, ao serem chamadas pelo nome, as vacas adiantam-se, e Kṛṣṇa, pensando que, na hora de trazê-las de volta da floresta, não deve se esquecer de nenhuma, está a contá-las em Suas contas de pedras preciosas."

VERSOS 20–21

कुन्ददामकृतकौतुकवेषो
गोपगोधनवृतो यमुनायाम् ।
नन्दसूनुरनघे तव वत्सो
नर्मदः प्रणयिणां विजहार ॥२०॥
मन्दवायुरुपवात्यनुकूलं
मानयन्मलयजस्पर्शेन ।
वन्दिनस्तमुपदेवगणा ये
वाद्यगीतबलिभिः परिवव्रुः ॥२१॥

kunda-dāma-kṛta-kautuka-veṣo
gopa-godhana-vṛto yamunāyām
nanda-sūnur anaghe tava vatso
narma-daḥ praṇayiṇāṁ vijahāra

manda-vāyur upavāty anukūlaṁ
mānayan malayaja-sparśena
vandinas tam upadeva-gaṇā ye
vādya-gīta-balibhiḥ parivavruḥ

kunda—de flores de jasmim; *dāma*—com uma guirlanda; *kṛta*—feito; *kautuka*—travesso; *veṣaḥ*—Seu vestuário; *gopa*—pelos vaqueirinhos; *godhana*—e as vacas; *vṛtaḥ*—rodeado; *yamunāyām*—ao longo do Yamunā; *nanda-sūnuḥ*—o filho de Nanda Mahārāja; *anaghe*—ó senhora imaculada; *tava*—teu; *vatsaḥ*—amado menino; *narma-daḥ*—que diverte; *praṇayinām*—Seus queridos companheiros; *vijahāra*—brinca; *manda*—gentil; *vāyuḥ*—o vento; *upavāti*—sopra; *anukūlam*—favoravelmente; *mānayan*—mostrando honra; *malaya-ja*—de (fragrância de) sândalo; *sparśena*—o toque; *vandinaḥ*—aqueles que oferecem louvor; *tam*—a Ele; *upadeva*—dos semideuses menores; *ganāḥ*—membros das várias categorias; *ye*—que; *vādya*—com música instrumental; *gīta*—canto; *balibhiḥ*—e oferecimento de presentes; *parivavruḥ*—rodearam.

TRADUÇÃO

Ó imaculada Yaśodā, teu amado menino, o filho de Mahārāja Nanda, festivamente embelezou Sua vestimenta com uma guirlanda de jasmim, e agora brinca ao longo do Yamunā na companhia das vacas e vaqueirinhos, divertindo Seus queridos companheiros. A brisa suave honra-O com sua refrescante fragrância de sândalo, enquanto os vários Upadevas, postados de todos os lados como panegiristas, oferecem-Lhe música, canto e presentes como tributo.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī explica que as *gopīs* estão de novo no quintal de mãe Yaśodā, a rainha de Vraja. Elas estão tentando animá-la com a descrição da volta de Kṛṣṇa para Vṛndāvana depois de ter passado o dia apascentando as vacas e brincando.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī comenta que os Upadevas, os semideuses menores aqui mencionados, incluem os Gandharvas, famosos por sua música e dança celestiais.

VERSOS 22–23

वत्सलो व्रजगवां यदगध्रो
वन्द्यमानचरणः पथि वृद्धैः ।
कृत्स्नगोधनमुपोह्य दिनान्ते
गीतवेणुरनुगेडितकीर्तिः ॥२२॥
उत्सवं श्रमरुचापि दृशीनाम्
उन्नयन् खुररजश्छुरितस्रक् ।
दित्सयैति सुहृदाशिष एष
देवकीजठरभूरुडुराजः ॥२३॥

vatsalo vraja-gavāṁ yad aga-dhro
vandyamāna-caraṇaḥ pathi vṛddhaiḥ
kṛtsna-go-dhanam upohya dinānte
gīta-veṇur anugeḍita-kīrtiḥ

utsavaṁ śrama-rucāpi dṛśīnām
unnayan khura-rajaś-churita-srak
ditsayaiti suhṛd-āśiṣa eṣa
devakī-jaṭhara-bhūr uḍu-rājaḥ

vatsalaḥ—afetuoso; *vraja-gavām*—com as vacas de Vraja; *yat*—porque; *aga*—da montanha; *dhraḥ*—o levantador; *vandyamāna*—sendo adorados; *caraṇaḥ*—Seus pés; *pathi*—ao longo do caminho; *vṛddhaiḥ*—pelos excelsos semideuses; *kṛtsna*—inteiro; *go-dhanam*—o rebanho de vacas; *upohya*—reunindo; *dina*—do dia; *ante*—no fim; *gīta-veṇuḥ*—tocando Sua flauta; *anuga*—por Seus companheiros; *īḍita*—louvadas; *kīrtiḥ*—Suas glórias; *utsavam*—um festival; *śrama*—de fadiga; *rucā*—por Sua cor; *api*—mesmo; *dṛśīnām*—para os olhos; *unnayan*—levantando; *khura*—dos cascos (das vacas); *rajaḥ*—com a poeira; *churita*—empoeirada; *srak*—Sua guirlanda; *ditsayā*—com o desejo; *eti*—Ele vem vindo; *suhṛt*—a Seus amigos; *āśiṣaḥ*—os desejos deles; *eṣaḥ*—esta; *devakī*—de mãe Yaśodā; *jaṭhara*—do ventre; *bhūḥ*—nascida; *uḍu-rājaḥ*—Lua.

TRADUÇÃO

Devido à grande afeição pelas vacas de Vraja, Kṛṣṇa tornou-Se o levantador da colina de Govardhana. No fim do dia, depois de arrebanhar todas as vacas, Ele toca uma canção em Sua flauta, enquanto excelsos semideuses postados ao longo do caminho adoram-Lhe os pés de lótus e os vaqueirinhos que O acompanham cantam Suas glórias. Sua guirlanda fica empoeirada com a poeira levantada pelos cascos das vacas, e Sua beleza, realçada pela fadiga, cria um festival extático para os olhos de todos. Ávido de satisfazer os desejos de Seus amigos, Kṛṣṇa é a lua que nasceu do ventre de mãe Yaśodā.

SIGNIFICADO

Segundo os *ācāryas,* neste ponto as *gopīs* subiram às torres de vigia das casas de Vṛndāvana para poderem ver Kṛṣṇa logo que Ele estivesse voltando para casa. Mãe Yaśodā estava muito ansiosa pela volta de Seu filho, e por isso mandara a mais alta das belas e jovens *gopīs* subir para ver quando Ele ia chegar. Está implícito neste trecho que Kṛṣṇa atrasou-Se um pouco a caminho de casa porque eminentes semideuses estavam adorando Seus pés de lótus ao longo do caminho.

VERSOS 24–25

मदविघूर्णितलोचन ईषत्
मानदः स्वसुहृदां वनमाली ।
बदरपाण्डुवदनो मृदुगण्डं
मण्डयन् कनककुण्डललक्ष्म्या ॥२४॥
यदुपतिर्द्विरदराजविहारो
यामिनीपतिरिवैष दिनान्ते ।
मुदितवक्त्र उपयाति दुरन्तं
मोचयन् व्रजगवां दिनतापम् ॥२५॥

mada-vighūrṇita-locana īṣat
māna-daḥ sva-suhṛdāṁ vana-mālī
badara-pāṇḍu-vadano mṛdu-gaṇḍaṁ
maṇḍayan kanaka-kuṇḍala-lakṣmyā

yadu-patir dvirada-rāja-vihāro
yāminī-patir ivaiṣa dinānte

mudita-vaktra upayāti durantaṁ
mocayan vraja-gavāṁ dina-tāpam

mada—por intoxicação; *vighūrṇita*—revirando; *locanaḥ*—Seus olhos; *īṣat*—levemente; *māna-daḥ*—mostrando honra; *sva-suhṛdām*—a Seus amigos benquerentes; *vana-mālī*—usando uma guirlanda de flores silvestres; *badara*—como uma fruta *badara; pāṇḍu*—branco; *vadanaḥ*—Seu rosto; *mṛdu*—macias; *gaṇḍam*—Suas bochechas; *maṇḍayan*—ornamentando; *kanaka*—de ouro; *kuṇḍala*—de Seus brincos; *lakṣmyā*—com a beleza; *yadu-patiḥ*—o Senhor da dinastia Yadu; *dvirada-rāja*—como um elefante régio; *vihāraḥ*—Sua brincadeira; *yāminī-patiḥ*—o senhor da noite (a Lua); *iva*—como; *eṣaḥ*—Ele; *dina-ante*—no fim do dia; *mudita*—alegre; *vaktraḥ*—Seu rosto; *upayāti*—está chegando; *durantam*—insuperável; *mocayan*—afastando; *vraja*—de Vraja; *gavām*—das vacas, ou daqueles a quem se deve mostrar misericórdia; *dina*—do dia; *tāpam*—o calor penoso.

TRADUÇÃO

Quando Kṛṣṇa saúda respeitosamente Seus amigos benquerentes, Seus olhos reviram de leve como que devido à intoxicação. Ele usa uma guirlanda de flores, e a beleza de Suas bochechas macias acentua-se com o brilho de Seus brincos de ouro e a brancura de Seu rosto, que tem a cor de uma fruta badara. Com Seu alegre rosto semelhante à Lua, o senhor da noite, o Senhor dos Yadus anda com a graça de um elefante régio. Assim Ele regressa à tarde, livrando as vacas de Vraja do calor do dia.

SIGNIFICADO

A palavra *gavām* é uma declinação da palavra sânscrita *go,* que significa ''vaca'' ou ''sentidos''. Desse modo, Śrī Kṛṣṇa, ao regressar à aldeia de Vraja, aliviava os habitantes de Vṛndāvana da aflição que seus olhos e os outros sentidos sentiam durante o dia por estarem separados do contato direto com Ele.

VERSO 26

श्रीशुक उवाच
एवं व्रजस्त्रियो राजन् कृष्णलीलानुगायतीः ।
रेमिरेऽहःसु तच्चित्तास्तन्मनस्का महोदयाः ॥२६॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ vraja-striyo rājan
kṛṣṇa-līlānugāyatīḥ
remire 'haḥsu tac-cittās
tan-manaskā mahodayāḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—dessa forma; *vraja-striyaḥ*—as mulheres de Vraja; *rājan*—ó rei; *kṛṣṇa-līlā*—sobre os passatempos de Kṛṣṇa; *anugāyatīḥ*—cantando continuamente; *remire*—desfrutavam; *ahaḥsu*—durante os dias; *tat-cittāḥ*—seus corações absortos nEle; *tat-manaskāḥ*—suas mentes absortas nEle; *mahā*—grande; *udayāḥ*—experimentando uma festividade.

TRADUÇÃO

Śrī Śukadeva Gosvāmī disse: Ó rei, dessa forma, durante o dia as senhoras de Vṛndāvana deleitavam-se em cantar continuamente sobre os passatempos de Kṛṣṇa, e os corações e mentes daquelas senhoras, absortos nEle, enchiam-se de grande festividade.

SIGNIFICADO

Este verso confirma definitivamente que a presumível melancolia das *gopīs* é de fato grande bem-aventurança espiritual. Na plataforma material, dor é dor — ponto final. Mas na plataforma espiritual, a dita dor não passa de uma diferente variedade de êxtase espiritual. Nos países ocidentais, as pessoas deleitam-se em misturar diferentes sabores de sorvete para produzir admiráveis combinações de sabor. De igual modo, na plataforma espiritual, Śrī Kṛṣṇa e Seus devotos misturam com muita perícia os sabores da bem-aventurança espiritual, e assim cada dia era um banquete para as *gopīs.*

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Trigésimo Quinto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado ''As* gopīs *cantam sobre Kṛṣṇa enquanto Ele vagueia pela floresta''.*

CAPÍTULO TRINTA E SEIS

A morte de Ariṣṭa, o demônio touro

Este capítulo descreve como Kṛṣṇa matou Ariṣṭāsura e como Kaṁsa reagiu ao saber através de Nārada que Kṛṣṇa e Balarāma eram os filhos de Vasudeva.

O demônio Ariṣṭa queria matar Kṛṣṇa e Balarāma, e por isso assumiu a forma de um enorme touro de chifres pontiagudos. Todos na aldeia pastoril de Kṛṣṇa ficaram aterrorizados quando Ariṣṭāsura se aproximou, mas o Senhor os tranquilizou, e quando o demônio touro O atacou, Ele agarrou-o pelos chifres e lançou-o a cerca de seis metros de distância. Embora enfraquecido, Ariṣṭa ainda queria atacar Kṛṣṇa. Então, pingando suor, ele atacou o Senhor mais uma vez. Desta vez Kṛṣṇa pegou-o pelos chifres, jogou-o no chão e bateu-o como um monte de roupa molhada. O demônio vomitou sangue e abandonou a vida. A seguir, Kṛṣṇa e Rāma, enquanto eram honrados pelos semideuses e vaqueirinhos, retornaram à aldeia.

Pouco tempo depois, Nārada Muni, o grande sábio entre os semideuses, foi ver o rei Kaṁsa. Ele informou ao rei que Kṛṣṇa e Balarāma não eram filhos de Nanda, mas sim de Vasudeva. Foi por temor a Kaṁsa que Vasudeva deixara os dois meninos aos cuidados de Nanda. Além disso, disse Nārada, Kaṁsa encontraria sua morte nas mãos dEles.

Kaṁsa tremeu de medo e ira ao ouvir tudo isso, e com grande perturbação começou a pensar em como destruir Kṛṣṇa e Balarāma. Ele chamou os demônios Cāṇūra e Muṣṭika e instruiu-os a matar os dois irmãos num torneio de luta. Depois, falou com Akrūra, que era perito em executar seus deveres. Tomando Akrūra pela mão, Kaṁsa persuadiu-o a ir até Vraja e trazer os dois meninos para Mathurā. Akrūra concordou em cumprir a ordem de Kaṁsa e então voltou para casa.

VERSO 1

श्रीबादरायणिरुवाच
अथ तर्ह्यागतो गोष्ठमरिष्टो वृषभासुरः ।
महीं महाककुत्कायः कम्पयन् खुरविक्षताम् ॥१॥

śrī-bādarāyanir uvāca
atha tarhy āgato goṣṭham
ariṣṭo vṛṣabhāsuraḥ
mahīṁ mahā-kakut-kāyaḥ
kampayan khura-vikṣatām

śrī-bādarāyaṇiḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *atha*—em seguida; *tarhi*—então; *āgataḥ*—veio; *goṣṭham*—à aldeia dos vaqueiros; *ariṣṭaḥ*—chamado Ariṣṭa; *vṛṣabha-asuraḥ*—o demônio touro; *mahīm*—a terra; *mahā*—grande; *kakut*—que tinha uma corcova; *kāyaḥ*—cujo corpo; *kampayan*—fazendo tremer; *khura*—por seus cascos; *vikṣatām*—rasgada.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: O demônio Ariṣṭa veio então à aldeia dos vaqueiros. Aparecendo sob a forma de um touro com uma grande corcova, ele fazia a terra tremer enquanto a partia com seus cascos.

SIGNIFICADO

De acordo com o *Śrī Viṣṇu Purāṇa,* Ariṣṭāsura entrou na aldeia de Kṛṣṇa ao entardecer, quando o Senhor se preparava para dançar com as *gopīs:*

prodoṣārdhe kadācit tu
rāsāsakte janārdane
trāsayan sa-mado goṣṭham
ariṣṭaḥ samupāgataḥ

"Certa vez, no meio do período crepuscular, quando o Senhor Janārdana estava ávido para realizar a dança da *rāsa,* Ariṣṭāsura entrou enlouquecido na aldeia dos vaqueiros, aterrorizando a todos."

VERSO 2

रम्भमाणः खरतरं पदा च विलिखन्महीम् ।
उद्यम्य पुच्छं वप्राणि विषाणाग्रेण चोद्धरन् ।
किञ्चित्किञ्चिच्छकृन्मुञ्चन्मूत्रयन् स्तब्धलोचनः ॥२॥

rambhamāṇaḥ kharataraṁ
padā ca vilikhan mahīm
udyamya pucchaṁ vaprāṇi
viṣāṇāgreṇa coddharan
kiñcit kiñcic chakṛn muñcan
mūtrayan stabdha-locanaḥ

rambhamāṇaḥ—berrando; *khara-taram*—com muita estridência; *padā*—com seus cascos; *ca*—e; *vilikhan*—riscando; *mahīm*—o chão; *udyamya*—erguendo bem alto; *puccham*—a cauda; *vaprāṇi*—as barragens; *viṣāṇa*—dos chifres; *agreṇa*—com as pontas; *ca*—e; *uddharan*—erguendo e destruindo; *kiñcit kiñcit*—um pouco; *śakṛt*—de excremento; *muñcan*—soltando; *mūtrayan*—urinando; *stabdha*—chamejantes; *locanaḥ*—os olhos.

TRADUÇÃO

Ariṣṭāsura berrava muito estridentemente e escavava o chão. Com a cauda erguida e os olhos chamejantes, ele começou a quebrar as barragens com as pontas dos chifres, de vez em quando soltando um pouco de excremento e urina.

VERSOS 3–4

यस्य निर्ह्रादितेनांग निष्ठुरेण गवां नृणाम् ।
पतन्त्यकालतो गर्भाः स्रवन्ति स्म भयेन वै ॥३॥
निर्विशन्ति घना यस्य ककुद्यचलशंकया ।
तं तीक्ष्णशृंगमुद्वीक्ष्य गोप्यो गोपाश्च तत्रसुः ॥४॥

yasya nirhrāditenāṅga
niṣṭhureṇa gavāṁ nṛṇām
patanty akālato garbhāḥ
sravanti sma bhayena vai

nirviśanti ghanā yasya
kakudy acala-śaṅkayā
taṁ tīkṣṇa-śṛṅgam udvīkṣya
gopyo gopāś ca tatrasuḥ

yasya—cujo; *nihrāditena*—pelo som reverberante; *aṅga*—meu querido rei (Parīkṣit); *niṣṭhureṇa*—áspero; *gavām*—das vacas; *nṛṇām*—dos seres humanos; *patanti*—caem; *akālataḥ*—fora do tempo; *garbhāḥ*—os embriões; *sravanti sma*—são abortados; *bhayena*—por causa do medo; *vai*—de fato; *nirviśanti*—entram; *ghanāḥ*—as nuvens; *yasya*—cujo; *kakudi*—à corcova; *acala*—como uma montanha; *śaṅkayā*—pela identificação errônea; *tam*—a ele; *tīkṣṇa*—agudos; *śṛṅgam*—cujos chifres; *udvīkṣya*—vendo; *gopyaḥ*—as vaqueiras; *gopāḥ*—os vaqueiros; *ca*—e; *tatrasuḥ*—ficaram assustados.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, nuvens pairavam sobre a corcova do Ariṣṭāsura de chifres pontiagudos, tomando-a por uma montanha, e quando os vaqueiros e as senhoras avistaram o demônio, ficaram aterrorizados. De fato, a reverberação estridente de seus berros assustou de tal maneira as vacas e mulheres grávidas que elas abortaram.

SIGNIFICADO

A literatura védica categoriza o aborto da seguinte maneira: *ā-caturthād bhavet srāvaḥ pātaḥ pañcama-ṣaṣṭhayoḥ/ ata ūrdhvaṁ prasūtiḥ syāt.* "Até o quarto mês um parto prematuro chama-se *srāva,* no quinto e sexto meses chama-se *pāta,* e depois disso é considerado um nascimento (*prasūti*)."

VERSO 5

पशवो दुद्रुवुर्भीता राजन् सन्त्यज्य गोकुलम् ।
कृष्ण कृष्णेति ते सर्वे गोविन्दं शरणं ययुः ॥५॥

paśavo dudruvur bhītā
rājan santyajya go-kulam
kṛṣṇa kṛṣṇeti te sarve
govindaṁ śaraṇaṁ yayuḥ

paśavaḥ—os animais domésticos; *dudruvuḥ*—fugiram; *bhītāḥ*—amedrontados; *rājan*—ó rei; *santyajya*—abandonando; *go-kulam*—o pasto; *kṛṣṇa kṛṣṇa iti*—"Kṛṣṇa, Kṛṣṇa"; *te*—eles (os habitantes de Vṛndāvana); *sarve*—todos; *govindam*—ao Senhor Govinda; *śaraṇam*—buscando abrigo; *yayuḥ*—foram.

TRADUÇÃO

Os animais domésticos fugiram do pasto amedrontados, ó rei, e todos os habitantes correram em direção ao Senhor Govinda em busca de abrigo, gritando "Kṛṣṇa, Kṛṣṇa!"

VERSO 6

भगवानपि तद्वीक्ष्य गोकुलं भयविद्रुतम् ।
मा भैष्टेति गिराश्वास्य वृषासुरमुपाह्वयत् ॥६॥

bhagavān api tad vīkṣya
go-kulaṁ bhaya-vidrutam
mā bhaiṣṭeti girāśvāsya
vṛṣāsuram upāhvayat

bhagavān—a Suprema Personalidade de Deus; *api*—de fato; *tat*—isto; *vīkṣya*—vendo; *go-kulam*—a comunidade dos vaqueiros; *bhaya*—com medo; *vidrutam*—afugentada ou perturbada; *mā bhaiṣṭa*—"não temais"; *iti*—assim; *girā*—com palavras; *āśvāsya*—acalmando; *vṛṣa-asuram*—o demônio touro; *upāhvayat*—chamou.

TRADUÇÃO

Ao ver a comunidade dos vaqueiros perturbada e fugindo de medo, o Senhor Supremo os acalmou, dizendo: "Não temais". Então Ele chamou o demônio touro da seguinte maneira.

VERSO 7

गोपालैः पशुभिर्मन्द त्रासितैः किमसत्तम ।
मयि शास्तरि दुष्टानां त्वद्विधानां दुरात्मनाम् ॥७॥

gopālaiḥ paśubhir manda
trāsitaiḥ kim asattama

mayi śāstari duṣṭānāṁ
tvad-vidhānāṁ durātmanām

gopālaiḥ—com os vaqueiros; *paśubhiḥ*—e com seus animais; *manda*—ó tolo; *trāsitaiḥ*—que estão amedrontados; *kim*—que propósito; *asattama*—ó malvadíssimo; *mayi*—quando Eu (estou presente); *śāstari*—como o punidor; *duṣṭānām*—dos contaminados; *tvat-vidhānām*—como tu; *durātmanām*—canalhas.

TRADUÇÃO

Ó tolo! Que pensas estar fazendo, seu patife perverso, assustando a comunidade dos vaqueiros e seus animais quando Eu estou aqui só para punir canalhas corruptos como tu!

VERSO 8

इत्यास्फोत्याच्युतोऽरिष्टं तलशब्देन कोपयन् ।
सख्युरंसे भुजाभोगं प्रसार्यावस्थितो हरिः ॥८॥

ity āsphotyācyuto 'riṣṭaṁ
tala-śabdena kopayan
sakhyur aṁse bhujābhogaṁ
prasāryāvasthito hariḥ

iti—falando assim; *āsphotya*—batendo nos braços; *acyutaḥ*—o Senhor infalível; *ariṣṭam*—Ariṣṭāsura; *tala*—de Suas palmas; *śabdena*—com o som; *kopayan*—irritando; *sakhyuḥ*—de um amigo; *aṁse*—sobre o ombro; *bhuja*—Seu braço; *ābhogam*—(que é como) o corpo de uma serpente; *prasārya*—lançando; *avasthitaḥ*—estava de pé; *hariḥ*—o Senhor Hari.

TRADUÇÃO

Tendo falado estas palavras, o infalível Senhor Hari bateu nos braços com as palmas das mãos, irritando Ariṣṭa ainda mais com esse som alto. O Senhor então despreocupadamente passou Seu poderoso e serpentino braço sobre o ombro de um amigo e ficou de pé encarando o demônio.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa mostrou Seu desprezo pelo demônio ignorante.

VERSO 9

सोऽप्येवं कोपितोऽरिष्टः खुरेणावनिमुल्लिखन् ।
उद्यत्पुच्छभ्रमन्मेघः क्रुद्धः कृष्णमुपाद्रवत् ॥९॥

so 'py evaṁ kopito 'riṣṭaḥ
khureṇāvanim ullikhan
udyat-puccha-bhraman-meghaḥ
kruddhaḥ kṛṣṇam upādravat

saḥ—ele; *api*—de fato; *evam*—dessa maneira; *kopitaḥ*—irritado; *ariṣṭaḥ*—Ariṣṭa; *khureṇa*—com seu casco; *avanim*—a terra; *ullikhan*—escarvando; *udyat*—levantado; *puccha*—com sua cauda; *bhraman*—vagueando; *meghaḥ*—nuvens; *kruddhaḥ*—furioso; *kṛṣṇam*—contra o Senhor Kṛṣṇa; *upādravat*—arremeteu.

TRADUÇÃO

Assim provocado, Ariṣṭa escarvou o chão com um de seus cascos e então, com nuvens pairando ao redor de sua cauda erguida, arremeteu furiosamente contra Kṛṣṇa.

VERSO 10

अग्रन्यस्तविषाणाग्रः स्तब्धासृग्लोचनोऽच्युतम् ।
कटाक्षिप्याद्रवत्तूर्णमिन्द्रमुक्तोऽशनिर्यथा ॥१०॥

agra-nyasta-viṣāṇāgraḥ
stabdhāsṛg-locano 'cyutam
kaṭākṣipyādravat tūrṇam
indra-mukto 'śanir yathā

agra—para frente; *nyasta*—apontando; *viṣāṇa*—de seus chifres; *agraḥ*—a ponta; *stabdha*—chamejantes; *asṛk*—sanguíneos; *locanaḥ*—seus olhos; *acyutam*—ao Senhor Kṛṣṇa; *kaṭa-ākṣipya*—olhando de lado; *adravat*—correu; *tūrṇam*—a toda a velocidade; *indra-muktaḥ*—soltado pelo Senhor Indra; *aśaniḥ*—um raio; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

Mirando as pontas de seus chifres bem para a frente e lançando dos cantos de seus olhos injetados de sangue olhares ameaçadores para o Senhor Kṛṣṇa, Ariṣṭa correu na direção dEle a toda a velocidade, como um raio lançado por Indra.

VERSO 11

गृहीत्वा शृंगयोस्तं वा अष्टादश पदानि सः ।
प्रत्यपोवाह भगवान् गजः प्रतिगजं यथा ॥११॥

gṛhītvā śṛṅgayos taṁ vā
aṣṭādaśa padāni sah
pratyapovāha bhagavān
gajaḥ prati-gajaṁ yathā

gṛhītvā—agarrando; *śṛṅgayoḥ*—pelos chifres; *tam*—a ele; *vai*—de fato; *aṣṭādaśa*—dezoito; *padāni*—passos; *saḥ*—Ele; *pratyapovāha*—lançou para trás; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *gajaḥ*—um elefante; *prati-gajam*—um elefante rival; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

O Supremo Senhor Kṛṣṇa agarrou Ariṣṭāsura pelos chifres e lançou-o a dezoito passos para trás, assim como faria um elefante quando em luta com um elefante rival.

VERSO 12

सोऽपविद्धो भगवता पुनरुत्थाय सत्वरम् ।
आपतत्स्विन्नसर्वांगो निःश्वसन् क्रोधमूर्च्छितः ॥१२॥

so 'paviddho bhagavatā
punar utthāya satvaram
āpatat svinna-sarvāṅgo
niḥśvasan krodha-mūrcchitaḥ

saḥ—ele; *apaviddhaḥ*—lançado para trás; *bhagavatā*—pelo Senhor; *punaḥ*—de novo; *utthāya*—levantando-se; *satvaram*—rapidamente; *āpatat*—atacou; *svinna*—suando; *sarva*—todos; *aṅgaḥ*—seus membros; *niḥśvasan*—respirando pesadamente; *krodha*—pela ira; *mūrcchitaḥ*—entorpecido.

TRADUÇÃO

Depois de ser assim rechaçado pelo Senhor Supremo, o demônio touro levantou-se e, respirando com dificuldade e suando por todo o corpo, voltou a atacá-lO com um acesso de cólera irrefletida.

VERSO 13

तमापतन्तं स निगृह्य शृंगयोः
पदा समाक्रम्य निपात्य भूतले ।
निष्पीडयामास यथार्द्रमम्बरं
कृत्वा विषाणेन जघान सोऽपतत् ॥१३॥

tam āpatantaṁ sa nigṛhya śṛṅgayoḥ
padā samākramya nipātya bhū-tale
niṣpīḍayām āsa yathārdram ambaraṁ
kṛtvā viṣāṇena jaghāna so 'patat

tam—a ele; *āpatantam*—atacando; *saḥ*—Ele; *nigṛhya*—agarrando; *śṛṅgayoḥ*—pelos chifres; *padā*—com o pé; *samākramya*—pisando; *nipātya*—fazendo-o cair; *bhū-tale*—no chão; *niṣpīḍayām āsa*—Ele bateu-o; *yathā*—como; *ardram*—molhada; *ambaram*—uma roupa; *kṛtvā*—fazendo; *viṣāṇena*—com seu chifre; *jaghāna*—atacado; *saḥ*—ele; *apatat*—caiu.

TRADUÇÃO

Quando Ariṣṭa atacou, o Senhor Kṛṣṇa agarrou-o pelos chifres e, com o pé, derrubou-o no chão. O Senhor bateu-o então como se fosse um pano molhado, e por fim arrancou um dos chifres do demônio e golpeou-o com o próprio chifre até que o demônio caiu prostrado.

VERSO 14

असृग् वमन्मूत्रशकृत्समुत्सृजन्
क्षिपंश्च पादाननवस्थितेक्षणः ।
जगाम कृच्छ्रं निर्ऋतेरथ क्षयं
पुष्पैः किरन्तो हरिमीडिरे सुराः ॥१४॥

asṛg vaman mūtra-śakṛt samutsṛjan
kṣipaṁś ca pādān anavasthitekṣaṇaḥ
jagāma kṛcchraṁ nirṛter atha kṣayaṁ
puṣpaiḥ kiranto harim īḍire surāḥ

asṛk—sangue; *vaman*—vomitando; *mūtra*—urina; *śakṛt*—e fezes; *samutsṛjan*—excretando em profusão; *kṣipan*—debatendo-se; *ca*—e; *pādān*—com as patas; *anavasthita*—instáveis; *īkṣaṇaḥ*—seus olhos; *jagāma*—ele foi; *kṛcchram*—com dor; *nirṛteḥ*—da Morte; *atha*—então; *kṣayam*—à morada; *puṣpaiḥ*—flores; *kirantaḥ*—espalhando; *harim*—sobre o Senhor Kṛṣṇa; *īḍire*—adoraram; *surāḥ*—os semideuses.

TRADUÇÃO

Vomitando sangue e excretando profusa quantidade de excremento e urina, estrebuchando e revirando os olhos, Ariṣṭāsura então, morrendo de dor, foi para a morada da Morte. Os semideuses honraram o Senhor Kṛṣṇa lançando flores sobre Ele.

VERSO 15

एवं कुकुद्मिनं हत्वा स्तूयमानः द्विजातिभिः ।
विवेश गोष्ठं सबलो गोपीनां नयनोत्सवः ॥१५॥

evaṁ kukudminaṁ hatvā
stūyamānaḥ dvijātibhiḥ
viveśa goṣṭhaṁ sa-balo
gopīnāṁ nayanotsavaḥ

evam—assim; *kukudminam*—o corcunda (demônio touro); *hatvā*—matando; *stūyamānaḥ*—sendo louvado; *dvijātibhiḥ*—pelos *brāhmaṇas;*

viveśa—Ele entrou; *goṣṭham*—na aldeia dos vaqueiros; *sa-balaḥ*—junto com o Senhor Balarāma; *gopīnām*—das *gopīs; nayana*—para os olhos; *utsavaḥ*—que é um festival.

TRADUÇÃO

Tendo assim matado o demônio touro Ariṣṭa, Ele, que é um festival para os olhos das gopīs, entrou na aldeia dos vaqueiros com Balarāma.

SIGNIFICADO

Este verso exemplifica o sublime contraste das qualidades espirituais no Senhor Kṛṣṇa. Num verso de quatro linhas aprendemos ao mesmo tempo que o Senhor Kṛṣṇa matou um poderoso e perverso demônio e que a beleza adolescente dEle dava festivo prazer a Suas jovens namoradas. O Senhor Kṛṣṇa é tão duro como um raio e tão suave como uma rosa, dependendo de nossa atitude para com Ele. O demônio Ariṣṭa queria matar Kṛṣṇa e todos os Seus amigos, então o Senhor surrou-o até ele virar um trapo molhado e depois o matou. As *gopīs,* contudo, amavam a Kṛṣṇa, e por isso o Senhor, tal qual um adolescente, correspondia aos sentimentos conjugais delas.

VERSO 16

अरिष्टे निहते दैत्ये कृष्णेनाद्भुतकर्मणा ।
कंसायाथाह भगवान्नारदो देवदर्शनः ॥१६॥

ariṣṭe nihate daitye
kṛṣṇenādbhuta-karmaṇā
kaṁsāyāthāha bhagavān
nārado deva-darśanaḥ

ariṣṭe—Ariṣṭa; *nihate*—tendo sido morto; *daitye*—o demônio; *kṛṣṇena*—por Kṛṣṇa; *adbhuta-karmaṇā*—cujas atividades são maravilhosas; *kaṁsāya*—a Kaṁsa; *atha*—então; *āha*—falou; *bhagavān*—o poderoso sábio; *nāradaḥ*—Nārada; *deva-darśanaḥ*—cuja visão é divina.

TRADUÇÃO

Depois que Ariṣṭāsura fora morto por Kṛṣṇa, que age de modo admirável, Nārada Muni foi falar com o rei Kaṁsa. Aquele poderoso sábio de visão divina disse ao rei o seguinte.

SIGNIFICADO

Pode-se entender o termo *deva-darśana* de muitas maneiras, todas coerentes com o contexto e significado desta narração. *Deva* significa "Deus" e *darśanaḥ* significa "ver" ou "uma audiência com uma grande personalidade". Logo, *deva-darśana,* um nome referente a Nārada Muni, indica que Nārada alcançou a perfeição de ver Deus, que obter a audiência de Nārada é tão bom como obter a de Deus (pois Nārada é um representante puro do Senhor), e também que a audiência de Nārada é tão boa como a dos semideuses, também conhecidos como *devas.* O fato de existirem todos estes significados para o termo *deva-darśanaḥ* revela algo da riqueza da linguagem do *Śrīmad-Bhāgavatam.*

Dos *Purāṇas,* Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura citou vinte versos que descrevem uma divertida conversa entre Rādhā e Kṛṣṇa, ocorrida depois que Kṛṣṇa matou o demônio Ariṣṭa. Este diálogo, tão bondosamente citado pelo *ācārya,* descreve a origem de Rādhā-kuṇḍa e Śyāma-kuṇḍa, os balneários de Rādhā e Kṛṣṇa. Os versos são os seguintes:

māsmān spṛśādya vṛṣabhārdana hanta mugdhā
ghoro 'suro 'yam ayi kṛṣṇa tad apy ayaṁ gauḥ
vṛtro yathā dvija ihāsty ayi niṣkṛtiḥ kiṁ
śudhyed bhavāṁs tri-bhuvana-sthita-tīrtha-kṛcchrāt

"'As inocentes e jovens *gopīs* disseram: 'Ah, Kṛṣṇa, não nos toques agora, ó matador de um touro! Oh! embora fosse um terrível demônio, Ariṣṭa era um touro; logo, terás de submeter-Te a expiação, assim como fez o Senhor Indra após matar Vṛtrāsura. Mas como podes purificar-Te sem passar pelo incômodo de visitar todos os lugares sagrados dos três mundos?' "

kiṁ paryaṭāmi bhuvanāny adhunaiva sarvā
ānīya tīrtha-vitatīḥ karavāṇi tāsu
snānaṁ vilokayata tāvad idaṁ mukundaḥ
procyaiva tatra kṛtavān bata pārṣṇi-ghātam

"[Kṛṣṇa respondeu:] 'Por que terei de vaguear pelo Universo inteiro? Vou agora mesmo trazer todos os incontáveis lugares de peregrinação para cá e banhar-Me neles. Vede só!' Depois disso o Senhor Mukunda bateu Seu calcanhar no chão."

pātālato jalam idaṁ kila bhogavatyā
āyātam atra nikhilā api tīrtha-saṅghāḥ
āgacchateti bhagavad-vacasā ta etya
tatraiva rejur atha kṛṣṇa uvāca gopīḥ

"[Então Ele disse:] 'Esta é a água do rio Bhogavatī, que vem da região de Pātāla. E agora, ó lugares sagrados, todos vós, por favor, vinde aqui!' Quando o Senhor Supremo falou estas palavras, todos os lugares sagrados foram lá e apareceram diante dEle. Kṛṣṇa então disse o seguinte às *gopīs.*"

tīrthāni paśyata harer vacasā tavaivaṁ
naiva pratīma iti tā atha tīrtha-varyāḥ
procuḥ kṛtāñjali-puṭā lavaṇābdhir asmi
kṣīrābdhir asmi śṛṇutāmara-dīrghikāsmi

"'Vede todos os lugares sagrados!'
"Mas as *gopīs* responderam: 'Não os vemos como Tu descreves.'
"Então, aqueles melhores dos lugares sagrados, de mãos postas em súplica, falaram:
"'Sou o oceano salgado.'
"'Sou o oceano de leite.'
"'Sou o Amara-dīrghikā.' "

śoṇo 'pi sindhur aham asmi bhavāmi tāmra-
parṇī ca puṣkaram ahaṁ ca sarasvatī ca
godāvarī ravi-sutā sarayuḥ prayāgo
revāsmi paśyata jalaṁ kuruta pratītim

"'Sou o rio Śoṇa.'
"'Sou o Sindhu.'
"'Sou o Tāmraparṇī.'
"'Sou o lugar sagrado de Puṣkara.'
"'Sou o rio Sarasvatī.'
"'E somos os rios Godāvarī, Yamunā e Revā e a confluência dos rios em Prayāga. Vede só nossas águas!'"

snātvā tato harir ati-prajagalbha eva
śuddhaḥ saro 'py akaravaṁ sthita-sarva-tīrtham

yuṣmābhir ātma-januṣīha kṛto na dharmaḥ
ko 'pi kṣitāv atha sakhīr nijagāda rādhā

"Depois de purificar-Se mediante o banho, o Senhor Hari ficou bastante arrogante e disse: 'Criei um lago que contém todos os vários lugares sagrados, ao passo que vós, *gopīs,* jamais executastes deveres religiosos nesta terra para o prazer do Senhor Brahmā. Então Śrīmatī Rādhārāṇī disse o seguinte a Suas amigas."

kāryaṁ mayāpy ati-manohara-kuṇḍam ekaṁ
tasmād yatadhvam iti tad-vacanena tābhiḥ
śrī-kṛṣṇa-kuṇḍa-taṭa-paścima-diśya-mando
gartaḥ kṛto vṛṣabha-daitya-khurair vyaloki

"'Vou criar um lago ainda mais belo. Mãos à obra!' Depois de ouvirem aquelas palavras, as *gopīs* viram que os cascos de Ariṣṭāsura tinham cavado um fosso raso bem a oeste do lago de Śrī Kṛṣṇa."

tatrārdra-mṛn-mṛdula-gola-tatīḥ prati-sva-
hastoddhṛtā anati-dūra-gatā vidhāya
divyaṁ saraḥ prakaṭitaṁ ghaṭikā-dvayena
tābhir vilokya sarasaṁ smarate sma kṛṣṇaḥ

"Naquele lugar ali perto, todas as *gopīs* começaram a cavar, retirando com suas mãos o barro macio, e dessa maneira um lago divino manifestou-se no curto período de uma hora. Kṛṣṇa admirou-Se de ver o lago que elas criaram."

proce ca tīrtha-salilaiḥ paripūrayaitan
mat-kuṇḍataḥ sarasijākṣi sahālibhis tvam
rādhā tadā na na na neti jagāda yasmāt
tvat-kuṇḍa-nīram uru-go-vadha-pātakāktam

"Ele disse: 'Continua, ó mulher de olhos de lótus. Tu e Tuas companheiras deveis encher este lago com água do Meu'.

"Mas Rādhā retrucou: 'Não, não e não! Isso é impossível, pois a água do Teu lago está contaminada pelo pecado terrível de teres matado uma vaca'."

āhṛtya puṇya-salilaṁ śata-koṭi-kumbhaiḥ
sakhy-arbudena saha mānasa-jāhnavītaḥ
etat saraḥ sva-madhunā paripūrayāmi
tenaiva kīrtim atulāṁ tanavāni loke

"'Mandarei minhas inúmeras companheiras *gopīs* trazer a água pura do Mānasa-gaṅgā para cá em bilhões de cântaros. Desse modo encherei este lago com Minha própria água e assim farei sua fama inigualável no mundo inteiro'."

kṛṣṇeṅgitena sahasaitya samasta-tīrtha-
sakhyas tadīya-saraso dhṛta-divya-mūrtiḥ
tuṣṭāva tatra vṛṣabhānu-sutāṁ praṇamya
bhaktyā kṛtāñjali-puṭaḥ sravad-asra-dhāraḥ

"O Senhor Kṛṣṇa então gesticulou para uma personalidade celestial, que era um companheiro íntimo de todos os lugares sagrados. De repente aquela pessoa saiu do lago de Kṛṣṇa e prostrou-se diante da filha de Śrī Vṛṣabhānu [Rādhārāṇī]. Então, de mãos postas e com lágrimas nos olhos, passou a orar para Ela com devoção."

devi tvadīya-mahimānam avaiti sarva-
śāstrārtha-vin na ca vidhir na haro na lakṣmīḥ
kintv eka eva puruṣārtha-śiromaṇis tvat-
prasveda-mārjana-paraḥ svayam eva kṛṣṇaḥ

"'Ó deusa, nem mesmo o próprio Senhor Brahmā, o conhecedor de todas as escrituras, pode entender Vossas glórias, nem o Senhor Śiva nem Lakṣmī. Só Kṛṣṇa, a meta suprema de todo o esforço humano, pode compreendê-las, e por isso Ele Se sente obrigado a garantir pessoalmente que possas lavar Vossa perspiração quando estais fatigada.'"

yaś cāru-yāvaka-rasena bhavat-padābjam
ārajya nūpuram aho nidadhāti nityam
prāpya tvadīya-nayanābja-taṭa-prasādaṁ
svaṁ manyate parama-dhanyatamaṁ prahṛṣyan

tasyājñayaiva sahasā vayam ājagāma
tat-pārṣṇi-ghāta-kṛta-kuṇḍa-vare vasāmaḥ

tvaṁ cet prasīdasi karoṣi kṛpā-kaṭākṣaṁ
tarhy eva tarṣa-viṭapī phalito bhaven naḥ

"'Ele vive ungindo Vossos pés de lótus com *cāru* e *yāvaka* nectáreos e decorando-os com guizos de tornozelo, e fica jubiloso e sente-Se afortunadíssimo apenas por satisfazer as pontas dos dedos de Vossos pés de lótus. Por ordem dEle viemos de imediato para cá viver neste excelentíssimo lago, que Ele criou com um golpe de Seu calcanhar. Mas só se estiverdes satisfeita conosco e nos concederdes Vosso olhar misericordioso é que a árvore de nosso desejo dará fruto.'"

śrutvā stutiṁ nikhila-tīrtha-gaṇasya tuṣṭā
prāha sma tarṣam ayi vedayateti rādhā
yāma tvadīya-sarasīṁ sa-phalā bhavāma
ity eva no vara iti prakaṭaṁ tadocuḥ

"Ao ouvir o representante de toda a assembléia dos lugares santos falar esta oração, Śrī Rādhā ficou satisfeita e disse: 'Então, por favor, contai-Me vosso desejo'.

"Eles então disseram-Lhe francamente: 'Nossas vidas seriam bem-sucedidas se pudéssemos vir para Vosso lago. Esta é a bênção que desejamos'."

āgacchateti vṛṣabhānu-sutā smitāsyā
provāca kānta-vadanābja-dhṛtākṣi-koṇā
sakhyo 'pi tatra kṛta-sammatayaḥ sukhābdhau
magnā virejur akhilā sthira-jaṅgamāś ca

"Olhando do canto dos olhos para Seu amado, a filha de Vṛṣabhānu respondeu com um sorriso: 'Vinde, por favor'. Suas companheiras *gopīs* todas concordaram com a decisão dEla e imergiram no oceano de felicidade. De fato, a beleza de todas as criaturas, tanto móveis quanto estacionárias, foi realçada."

prāpya prasādam atha te vṛṣabhānujāyāḥ
śrī-kṛṣṇa-kuṇḍa-gata-tīrtha-varāḥ prasahya
bhittveva bhittiṁ ati-vegata eva rādhā-
kuṇḍaṁ vyadhuḥ sva-salilaiḥ paripūrṇam eva

"Obtendo assim a graça de Śrīmatī Rādhārāṇī, os rios e lagos sagrados no Śrī Kṛṣṇa-kuṇḍa arrebentaram as paredes que os prendiam e logo encheram Rādhā-kuṇḍa com suas águas."

proce hariḥ priyatame tava kuṇḍam etan
mat-kuṇḍato 'pi mahimādhikam astu loke
atraiva me salila-kelir ihaiva nityaṁ
snānaṁ yathā tvam asi tadvad idaṁ saro me

"O Senhor Hari então disse: 'Minha querida Rādhā, que este Teu lago se torne ainda mais famoso no mundo do que o Meu. Sempre virei aqui banhar-Me e desfrutar Meus passatempos na água. De fato, este lago é tão querido para Mim como Tu o és'."

rādhābravīd aham api sva-sakhībhir etya
snāsyāmy ariṣṭa-śata-mardanam astu tasya
yo 'riṣṭa-mardana-sarasy uru-bhaktir atra
snāyād vasen mama sa eva mahā-priyo 'stu

"Rādhā respondeu: 'Também virei banhar-Me no Teu lago, ainda que mates centenas de demônios Ariṣṭa aqui. No futuro, qualquer um que tenha intensa devoção por este lago, que fica no lugar em que castigaste Ariṣṭāsura, e que Se banhe ou resida aqui com certeza se tornará muito querido para Mim'."

rāsotsavaṁ prakurute sma ca tatra rātrau
kṛṣṇāmbudaḥ kṛta-mahā-rasa-harṣa-varṣaḥ
śrī-rādhikā-pravara-vidyud alaṅkṛta-śrīs
trailokya-madhya-vitatī-kṛta-divya-kīrtiḥ

"Naquela noite o Senhor Kṛṣṇa iniciou a dança da *rāsa* em Rādhā-kuṇḍa, gerando uma torrente do mais esplendoroso humor de prazer. Śrī Kṛṣṇa assemelhava-Se a uma nuvem, e Śrīmatī Rādhārāṇī um relâmpago brilhante enchendo o céu com exuberante beleza. Dessa maneira Suas glórias divinas permeavam a vastidão dos três mundos."

Como nota final, deve-se mencionar que Nārada Muni, sendo um grande sábio, compreendeu que a morte de Ariṣṭa mais ou menos concluía os passatempos de Kṛṣṇa em Vṛndāvana. Por isso, Nārada,

ansioso para facilitar a transferência dos passatempos de Kṛṣṇa para Mathurā, aproximou-se de Kaṁsa e disse-lhe as seguintes palavras.

VERSO 17

यशोदायाः सुतां कन्यां देवक्याः कृष्णमेव च ।
रामं च रोहिणीपुत्रं वसुदेवेन बिभ्यता ।
न्यस्तौ स्वमित्रे नन्दे वै याभ्यां ते पुरुषा हताः ॥१७॥

yaśodāyāḥ sutāṁ kanyāṁ
devakyāḥ kṛṣṇam eva ca
rāmaṁ ca rohiṇī-putraṁ
vasudevena bibhyatā
nyastau sva-mitre nande vai
yābhyāṁ te puruṣā hatāḥ

yaśodāyāḥ—de Yaśodā; *sutām*—a filha; *kanyām*—a menina; *devakyāḥ*—de Devakī; *kṛṣṇam*—Kṛṣṇa; *eva ca*—também; *rāmam*—Balarāma; *ca*—e; *rohiṇī-putram*—o filho de Rohiṇī; *vasudevena*—por Vasudeva; *bibhyatā*—que estava com medo; *nyastau*—colocados; *sva-mitre*—com seu amigo; *nande*—Nanda Mahārāja; *vai*—de fato; *yābhyām*—pelos quais; *te*—teus; *puruṣāḥ*—homens; *hatāḥ*—foram mortos.

TRADUÇÃO

[Nārada contou a Kaṁsa:] O filho de Yaśodā era de fato uma menina, e Kṛṣṇa é o filho de Devakī. Além disso, Rāma é filho de Rohiṇī. Por temor, Vasudeva confiou Kṛṣṇa e Balarāma a seu amigo Nanda Mahārāja, e foram esses dois meninos que mataram teus homens.

SIGNIFICADO

Kaṁsa fora levado a crer que Kṛṣṇa era filho de Yaśodā e que o oitavo filho de Devakī era uma menina. A identidade do oitavo filho de Devakī era de extrema importância para Kaṁsa porque uma profecia predissera que o oitavo filho dela o mataria. Aqui Nārada informa ao rei que o oitavo filho de Devakī era o formidável Kṛṣṇa, sugerindo assim que a profecia devia ser levada muito a sério. Depois de ter recebido esta informação, Kaṁsa obviamente fará agora tudo o que puder para matar Kṛṣṇa e Balarāma.

VERSO 18

निशम्य तद् भोजपतिः कोपात्प्रचलितेन्द्रियः ।
निशातमसिमादत्त वसुदेवजिघांसया ॥१८॥

niśamya tad bhoja-patiḥ
kopāt pracalitendriyaḥ
niśātam asim ādatta
vasudeva-jighāṁsayā

niśamya—ouvindo; *tat*—isto; *bhoja-patiḥ*—o senhor da dinastia Bhoja (Kaṁsa); *kopāt*—devido à ira; *pracalita*—perturbados; *indriyaḥ*—os sentidos; *niśātam*—afiada; *asim*—uma espada; *ādatta*—pegou; *vasudeva-jighāṁsayā*—com o desejo de matar Vasudeva.

TRADUÇÃO

Ao ouvir isso, o senhor dos Bhojas enfureceu-se e perdeu o controle dos sentidos. Então empunhou uma espada afiada para matar Vasudeva.

VERSO 19

निवारितो नारदेन तत्सुतौ मृत्युमात्मनः ।
ज्ञात्वा लोहमयैः पाशैर्बबन्ध सह भार्यया ॥१९॥

nivārito nāradena
tat-sutau mṛtyum ātmanaḥ
jñātvā loha-mayaiḥ pāśair
babandha saha bhāryayā

nivāritaḥ—impedido; *nāradena*—por Nārada; *tat-sutau*—seus dois filhos; *mṛtyum*—morte; *ātmanaḥ*—sua própria; *jñātvā*—compreendendo; *lohamayaiḥ*—feitos de ferro; *pāśaiḥ*—com grilhões; *babandha*—prendeu (Vasudeva); *saha*—junto com; *bhāryayā*—sua esposa.

TRADUÇÃO

Mas Nārada impediu Kaṁsa, lembrando-lhe que eram os dois filhos de Vasudeva que causariam sua morte. Kaṁsa então mandou prender Vasudeva e sua esposa com grilhões de ferro.

SIGNIFICADO

Kaṁsa entendeu que não adiantava matar Vasudeva, pois eram os filhos de Vasudeva, Kṛṣṇa e Balarāma, que o matariam. Segundo os *ācāryas,* Nārada também aconselhou a Kaṁsa que, se ele matasse Vasudeva, os dois rapazes fugiriam e que, portanto, era melhor não matá-lo. Ao contrário, recomendou Nārada, Kaṁsa devia trazer Kṛṣṇa e Balarāma para sua capital, Mathurā.

Śrīla Viśvanātha Cakravartī salienta que Nārada não agiu com inimizade contra os grandes devotos Vasudeva e Devakī ao revelar esta informação a Kaṁsa. De fato, como se explica no Décimo Primeiro Canto, Vasudeva ficou grato a Nārada porque ele estava providenciando a morte de Kaṁsa nas mãos de Kṛṣṇa e também preparando a vinda de Kṛṣṇa para morar em Mathurā, onde Seu amoroso pai poderia associar-se com Ele.

VERSO 20

प्रतियाते तु देवर्षौ कंस आभाष्य केशिनम् ।
प्रेषयामास हन्येतां भवता रामकेशवौ ॥२०॥

pratiyāte tu devarṣau
kaṁsa ābhāṣya keśinam
preṣayām āsa hanyetām
bhavatā rāma-keśavau

pratiyāte—tendo partido; *tu*—então; *deva-ṛṣau*—o sábio entre os semideuses; *kaṁsaḥ*—o rei Kaṁsa; *ābhāṣya*—falando; *keśinam*—ao demônio Keśī; *preṣayām āsa*—mandou-o; *hanyetām*—os dois devem ser mortos; *bhavatā*—por ti; *rāma-keśavau*—Balarāma e Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Depois que Nārada partiu, o rei Kaṁsa mandou chamar Keśī e ordenou-lhe: "Vai e mata Rāma e Kṛṣṇa".

SIGNIFICADO

Antes de mandar trazer Kṛṣṇa e Balarāma para Mathurā, Kaṁsa tentou enviar mais um demônio para Vṛndāvana.

VERSO 21

ततो मुष्टिकचाणूरशलतोशलकादिकान् ।
अमात्यान् हस्तिपांश्चैव समाहूयाह भोजराट् ॥२१॥

tato muṣṭika-cāṇūra-
śala-tośalakādikān
amātyān hastipāṁś caiva
samāhūyāha bhoja-rāṭ

tataḥ—então; *muṣṭika-cāṇūra-śala-tośalaka-ādikān*—Muṣṭika, Cāṇūra, Śala, Tośala e outros; *amātyān*—seus ministros; *hasti-pān*—seus guardadores de elefantes; *ca eva*—também; *samāhūya*—chamando juntos; *āha*—falou; *bhoja-rāṭ*—o rei dos Bhojas.

TRADUÇÃO

O rei dos Bhojas em seguida chamou seus ministros, chefiados por Muṣṭika, Cāṇūra, Śala e Tośala, e também seus guardadores de elefantes. O rei disse-lhes o seguinte.

VERSOS 22–23

भो भो निशम्यतामेतद्वीरचाणूरमुष्टिकौ ।
नन्दव्रजे किलासाते सुतावानकदुन्दुभेः ॥२२॥
रामकृष्णौ ततो मह्यं मृत्युः किल निदर्शितः ।
भवद्भ्यामिह सम्प्राप्तौ हन्येतां मल्ललीलया ॥२३॥

bho bho niśamyatām etad
vīra-cāṇūra-muṣṭikau
nanda-vraje kilāsāte
sutāv ānakadundubheḥ

rāma-kṛṣṇau tato mahyaṁ
mṛtyuḥ kila nidarśitaḥ
bhavadbhyām iha samprāptau
hanyetāṁ malla-līlayā

bhoḥ bhoḥ—meus caros (conselheiros); *niśamyatām*—por favor, ouvi; *etat*—isto; *vīra*—ó heróis; *cāṇūra-muṣṭikau*—Cāṇūra e Muṣṭika; *nanda-vraje*—na aldeia pastoril de Nanda; *kila*—de fato; *āsāte*—estão vivendo; *sutau*—os dois filhos; *ānakadundubheḥ*—de Vasudeva; *rāma-kṛṣṇau*—Rāma e Kṛṣṇa; *tataḥ*—por Eles; *mahyam*—minha; *mṛtyuḥ*—morte; *kila*—de fato; *nidarśitaḥ*—foi indicada; *bhavadbhyām*—por vós dois; *iha*—aqui; *samprāptau*—trazidos; *hanyetām*—Eles devem ser mortos; *malla*—de luta; *līlayā*—a pretexto de esporte.

TRADUÇÃO

Meus caros heróis Cāṇūra e Muṣṭika, por favor, ouvi isto. Rāma e Kṛṣṇa, os filhos de Ānakadundubhi [Vasudeva], estão vivendo na aldeia pastoril de Nanda. Foi predito que estes dois rapazes serão a causa de minha morte. Quando Eles forem trazidos para cá, matai-Os a pretexto de envolvê-lOs num torneio de luta.

VERSO 24

मञ्चाः क्रियन्तां विविधा मल्लरंगपरिश्रिताः ।
पौरा जानपदाः सर्वे पश्यन्तु स्वैरसंयुगम् ॥२४॥

mañcāḥ kriyantāṁ vividhā
malla-raṅga-pariśritāḥ
paurā jānapadāḥ sarve
paśyantu svaira-saṁyugam

mañcāḥ—tablados; *kriyantām*—devem ser construídos; *vividhāḥ*—vários; *malla-raṅga*—um ringue de luta; *pariśritāḥ*—rodeando; *paurāḥ*—os residentes da cidade; *jānapadāḥ*—e os residentes dos distritos vizinhos; *sarve*—todos; *paśyantu*—devem ver; *svaira*—de participação voluntária; *saṁyugam*—a competição.

TRADUÇÃO

Erguei um ringue de luta com muitas arquibancadas para a audiência, e trazei todos os moradores da cidade e dos distritos vizinhos para verem a competição aberta.

SIGNIFICADO

A palavra *mañcāḥ* refere-se a plataformas construídas com grandes pilares. Kaṁsa queria uma atmosfera festiva para que Kṛṣṇa e Balarāma não tivessem medo de vir.

VERSO 25

महामात्र त्वया भद्र रंगद्वार्युपनीयताम् ।
द्विपः कुवलयापीडो जहि तेन ममाहितौ ॥२५॥

mahāmātra tvayā bhadra
raṅga-dvāry upanīyatām
dvipaḥ kuvalayāpīḍo
jahi tena mamāhitau

mahā-mātra—ó guardador de elefantes; *tvayā*—por ti; *bhadra*—meu bom homem; *raṅga*—da arena; *dvāri*—à porta; *upanīyatām*—deve ser levado; *dvipaḥ*—o elefante; *kuvalayāpīḍaḥ*—chamado Kuvalayāpīḍa; *jahi*—destrói; *tena*—com aquele (elefante); *mama*—meus; *ahitau*—inimigos.

TRADUÇÃO

Tu, ó guardador de elefantes, meu bom homem, deves colocar o elefante Kuvalayāpīḍa na entrada da arena de luta e fazê-lo matar meus dois inimigos.

VERSO 26

आरभ्यतां धनुर्यागश्चतुर्दश्यां यथाविधि ।
विशसन्तु पशून्मेध्यान् भूतराजाय मीढुषे ॥२६॥

ārabhyatāṁ dhanur-yāgaś
caturdaśyāṁ yathā-vidhi
viśasantu paśūn medhyān
bhūta-rājāya mīḍhuṣe

ārabhyatām—deve ser começado; *dhanuḥ-yāgaḥ*—o sacrifício do arco; *caturdaśyām*—no décimo quarto dia do mês; *yathā-vidhi*—de

acordo com as prescrições védicas; *viśasantu*—oferecei em sacrifício; *paśūn*—animais; *medhyān*—adequados para serem oferecidos; *bhūta-rājāya*—ao Senhor Śiva, o senhor dos fantasmas; *mīḍhuṣe*—o que dá bênçãos.

TRADUÇÃO

Começai o sacrifício do arco no dia de Caturdaśī segundo as prescrições védicas pertinentes. Num ritual de imolação, oferecei as espécies apropriadas de animais ao magnânimo Senhor Śiva.

VERSO 27

इत्याज्ञाप्यार्थतन्त्रज्ञ आहूय यदुपुंगवम् ।
गृहीत्वा पाणिना पाणिं ततोऽक्रूरमुवाच ह ॥२७॥

ity ājñāpyārtha-tantra-jña
āhūya yadu-puṅgavam
gṛhītvā pāṇinā pāṇim
tato 'krūram uvāca ha

iti—com essas palavras; *ājñāpya*—ordenando; *artha*—do interesse e vantagem pessoais; *tantra*—da doutrina; *jñaḥ*—o conhecedor; *āhūya*—chamando; *yadu-puṅgavam*—o mais eminente dos Yadus; *gṛhītvā*—tomando; *pāṇinā*—com a própria mão; *pāṇim*—a mão dele; *tataḥ*—então; *akrūram*—a Akrūra; *uvāca ha*—disse.

TRADUÇÃO

Depois de ter dado essas ordens a seus ministros, Kaṁsa chamou Akrūra, o mais eminente dos Yadus. Kaṁsa conhecia a arte de obter vantagem para si próprio e por isso tomou a mão de Akrūra e disse-lhe o seguinte.

VERSO 28

भो भो दानपते मह्यं क्रियतां मैत्रमादृतः ।
नान्यस्त्वत्तो हिततमो विद्यते भोजवृष्णिषु ॥२८॥

bho bho dāna-pate mahyaṁ
kriyatām maitram ādṛtaḥ
nānyas tvatto hitatamo
vidyate bhoja-vṛṣṇiṣu

bhoḥ bhoḥ—meu querido; *dāna*—da caridade; *pate*—mestre; *mahyam*—para mim; *kriyatām*—faze, por favor; *maitram*—um favor de amigo; *ādṛtaḥ*—por respeito; *na*—nenhum; *anyaḥ*—outro; *tvattaḥ*—senão tu; *hita-tamaḥ*—que ages muito favoravelmente; *vidyate*—existe; *bhoja-vṛṣṇiṣu*—entre os Bhojas e Vṛṣṇis.

TRADUÇÃO

Meu querido e caridosíssimo Akrūra, faze-me um favor de amigo por respeito a mim. Entre os Bhojas e Vṛṣṇis, não existe mais ninguém tão generoso para nós como tu.

VERSO 29

अतस्त्वामाश्रितः सौम्य कार्यगौरवसाधनम् ।
यथेन्द्रो विष्णुमाश्रित्य स्वार्थमध्यगमद्विभुः ॥२९॥

atas tvām āśritaḥ saumya
kārya-gaurava-sādhanam
yathendro viṣṇum āśritya
svārtham adhyagamad vibhuḥ

ataḥ—portanto; *tvām*—de ti; *āśritaḥ*—(estou) dependendo; *saumya*—ó pessoa gentil; *kārya*—os deveres prescritos; *gaurava*—sobriamente; *sādhanam*—que executas; *yathā*—assim como; *indraḥ*—Indra; *viṣṇum*—no Senhor Viṣṇu; *āśritya*—refugiando-se; *sva-artham*—suas metas; *adhyagamat*—alcançou; *vibhuḥ*—o poderoso rei dos céus.

TRADUÇÃO

Gentil Akrūra, sempre cumpres teus deveres com sobriedade, e por isso conto contigo, assim como o poderoso Indra refugiou-se no Senhor Viṣṇu para alcançar suas metas.

VERSO 30

गच्छ नन्दव्रजं तत्र सुतावानकदुन्दुभेः ।
आसाते ताविहानेन रथेनानय मा चिरम् ॥३०॥

gaccha nanda-vrajaṁ tatra
sutāv ānakadundubheḥ
āsāte tāv ihānena
rathenānaya mā ciram

gaccha—vai; *nanda-vrajam*—à aldeia pastoril de Nanda; *tatra*—lá; *sutau*—os dois filhos; *ānakadundubheḥ*—de Vasudeva; *āsāte*—estão vivendo; *tau*—a eles; *iha*—aqui; *anena*—por meio desta; *rathena*—quadriga; *ānaya*—traze; *mā ciram*—sem demora.

TRADUÇÃO

Por favor, vai à aldeia de Nanda, onde estão vivendo os dois filhos de Ānakadundubhi, e sem demora traze-Os aqui nesta quadriga.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī faz a seguinte nota interessante: ''Quando o rei Kaṁsa disse 'com esta quadriga', ele, com o indicador, apontou uma atraente quadriga completamente nova. Kaṁsa pensava que, como Akrūra era inocente por natureza, quando visse esse excelente veículo novo, ele naturalmente haveria de querer dirigi-lo e voltar logo trazendo os dois rapazes. Mas a verdadeira razão que levou Akrūra a ir numa quadriga nova é que não seria adequado que a Suprema Personalidade de Deus subisse numa quadriga que já tivesse sido usada pelo perverso Kaṁsa''.

VERSO 31

निसृष्टः किल मे मृत्युर्देवैर्वैकुण्ठसंश्रयैः ।
तावानय समं गोपैर्नन्दाद्यैः साभ्युपायनैः ॥३१॥

nisṛṣṭaḥ kila me mṛtyur
devair vaikuṇṭha-saṁśrayaiḥ
tāv ānaya samaṁ gopair
nandādyaiḥ sābhyupāyanaiḥ

nisṛṣṭaḥ—enviada; *kila*—de fato; *me*—minha; *mṛtyuḥ*—morte; *devaiḥ*—pelos semideuses; *vaikuṇṭha*—no Senhor Viṣṇu; *saṁśrayaiḥ*—que se abrigam; *tau*—Eles dois; *ānaya*—traze; *samam*—junto com; *gopaiḥ*—os vaqueiros; *nanda-ādyaiḥ*—chefiados por Nanda; *sa*—com; *abhyupāyanaiḥ*—presentes.

TRADUÇÃO

Os semideuses, que estão sob a proteção de Viṣṇu, enviaram esses dois rapazes como minha morte. Traze-Os aqui e, também, faze que Nanda e os outros vaqueiros venham com presentes de tributo.

VERSO 32

घातयिष्य इहानीतौ कालकल्पेन हस्तिना ।
यदि मुक्तौ ततो मल्लैर्घातये वैद्युतोपमैः ॥३२॥

ghātayiṣya ihānītau
kāla-kalpena hastinā
yadi muktau tato mallair
ghātaye vaidyutopamaiḥ

ghātayiṣye—farei que Eles sejam mortos; *iha*—aqui; *ānītau*—trazidos; *kāla-kalpena*—como a própria morte; *hastinā*—pelo elefante; *yadi*—se; *muktau*—Eles se livrarem; *tataḥ*—então; *mallaiḥ*—por lutadores; *ghātaye*—farei que sejam mortos; *vaidyuta*—raio; *upamaiḥ*—assim como.

TRADUÇÃO

Depois que trouxeres Kṛṣṇa e Balarāma, farei que Eles sejam mortos por meu elefante, que é tão poderoso como a própria morte. E se por acaso escaparem dele, farei que meus lutadores, que são tão fortes como o raio, Os matem.

VERSO 33

तयोर्निहतयोस्तप्तान् वसुदेवपुरोगमान् ।
तद्बन्धून्निहनिष्यामि वृष्णिभोजदशार्हकान् ॥३३॥

tayor nihatayos taptān
vasudeva-purogamān
tad-bandhūn nihaniṣyāmi
vṛṣṇi-bhoja-daśārhakān

tayoḥ—Eles dois; *nihatayoḥ*—quando forem mortos; *taptān*—atormentados; *vasudeva-purogamān*—chefiados por Vasudeva; *tad-bandhūn*—Seus parentes; *nihaniṣyāmi*—matarei; *vṛṣṇi-bhoja-daśārha-kān*—os Vṛṣṇis, Bhojas e Daśārhas.

TRADUÇÃO

Quando estes dois estiverem mortos, matarei Vasudeva e todos os seus lastimosos parentes — os Vṛṣṇis, Bhojas e Daśārhas.

SIGNIFICADO

Mesmo hoje em dia há perversos líderes políticos em todo o mundo que fazem semelhantes planos e chegam até a executá-los.

VERSO 34

उग्रसेनं च पितरं स्थविरं राज्यकामुकं ।
तद्भ्रातरं देवकं च ये चान्ये विद्विषो मम ॥३४॥

ugrasenaṁ ca pitaraṁ
sthaviraṁ rājya-kāmukam
tad-bhrātaraṁ devakaṁ ca
ye cānye vidviṣo mama

ugrasenam—o rei Ugrasena; *ca*—e; *pitaram*—meu pai; *sthaviram*—velho; *rājya*—do reino; *kāmukam*—cobiçoso; *tat-bhrātaram*—seu irmão; *devakam*—Devaka; *ca*—também; *ye*—que; *ca*—e; *anye*—outros; *vidviṣaḥ*—inimigos; *mama*—meus.

TRADUÇÃO

Também matarei meu velho pai, Ugrasena, que é cobiçoso de meu reino, e seu irmão Devaka, bem como todos os meus outros inimigos.

VERSO 35

ततश्चैषा मही मित्र भवित्री नष्टकण्टका ॥३५॥

tataś caiṣā mahī mitra
bhavitrī naṣṭa-kaṇṭakā

tataḥ—então; *ca*—e; *eṣā*—esta; *mahī*—terra; *mitra*—ó amigo; *bhavitrī*—serão; *naṣṭa*—destruídos; *kaṇṭakā*—seus espinhos.

TRADUÇÃO

Então, meu amigo, esta terra ficará livre de espinhos.

VERSO 36

जरासन्धो मम गुरुर्द्विविदो दयितः सखा ।
शम्बरो नरको बाणो मय्येव कृतसौहृदाः ।
तैरहं सुरपक्षीयान् हत्वा भोक्ष्ये महीं नृपान् ॥३६॥

jarāsandho mama gurur
dvivido dayitaḥ sakhā
śambaro narako bāṇo
mayy eva kṛta-sauhṛdāḥ
tair ahaṁ sura-pakṣīyān
hatvā bhokṣye mahīṁ nṛpān

jarāsandhaḥ—Jarāsandha; *mama*—meu; *guruḥ*—mais velho (sogro); *dvividaḥ*—Dvivida; *dayitaḥ*—meu querido; *sakhā*—amigo; *śambaraḥ*—Śambara; *narakaḥ*—Naraka; *bāṇaḥ*—Bāṇa; *mayi*—por mim; *eva*—de fato; *kṛta-sauhṛdāḥ*—que têm forte amizade; *taiḥ*—com eles; *aham*—eu; *sura*—dos semideuses; *pakṣīyān*—aqueles que são aliados; *hatvā*—matando; *bhokṣye*—desfrutarei; *mahīm*—a terra; *nṛpān*—os reis.

TRADUÇÃO

Jarāsandha, meu parente mais velho, e Dvivida, meu querido amigo, são sólidos benquerentes meus, bem como Śambara, Naraka e Bāṇa. Eu os usarei para aniquilar aqueles reis que são aliados dos semideuses e então governarei a terra.

VERSO 37

एतज्ज्ञात्वानय क्षिप्रं रामकृष्णाविहार्भकौ ।
धनुर्मखनिरीक्षार्थं द्रष्टुं यदुपुरश्रियम् ॥३७॥

etaj jñātvānaya kṣipraṁ
rāma-kṛṣṇāv ihārbhakau
dhanur-makha-nirīkṣārthaṁ
draṣṭuṁ yadu-pura-śriyam

etat—isto; *jñātvā*—sabendo; *ānaya*—traze; *kṣipram*—depressa; *rāma-kṛṣṇau*—Rāma e Kṛṣṇa; *iha*—aqui; *arbhakau*—os jovens; *dhanuḥ-makha*—o sacrifício do arco; *nirīkṣā-artham*—para testemunhar; *draṣṭum*—ver; *yadu-pura*—da capital da dinastia Yadu; *śriyam*—a opulência.

TRADUÇÃO

Agora que compreendes minhas intenções, por favor, vai logo e traze Kṛṣṇa e Balarāma para assistirem ao sacrifício do arco e verem a opulência da capital dos Yadus.

VERSO 38

श्रीअक्रूर उवाच
राजन्मनीषितं सध्र्यक् तव स्वावद्यमार्जनम् ।
सिद्ध्यसिद्ध्योः समं कुर्याद्दैवं हि फलसाधनम् ॥३८॥

śrī-akrūra uvāca
rājan manīṣitaṁ sadhryak
tava svāvadya-mārjanam
siddhy-asiddhyoḥ samaṁ kuryād
daivaṁ hi phala-sādhanam

śrī-akrūraḥ uvāca—Śrī Akrūra disse; *rājan*—ó rei; *manīṣitam*—o pensamento; *sadhryak*—perfeito; *tava*—teu; *sva*—tua própria; *avadya*—desgraça; *mārjanam*—que limpará; *siddhi-asiddhyoḥ*—tanto no sucesso como no fracasso; *samam*—equânime; *kuryāt*—deve-se agir; *daivam*—destino; *hi*—afinal; *phala*—do fruto, resultado; *sādhanam*—a causa da obtenção.

TRADUÇÃO

Śrī Akrūra disse: Ó rei, habilmente tramaste um plano para livrar-te da desgraça. Ainda assim, deve-se ser equânime no sucesso e no fracasso, já que é com certeza o destino que produz os resultados do trabalho de alguém.

VERSO 39

मनोरथान् करोत्युच्चैर्जनो दैवहतानपि ।
युज्यते हर्षशोकाभ्यां तथाप्याज्ञां करोमि ते ॥३९॥

manorathān karoty uccair
jano daiva-hatān api
yujyate harṣa-śokābhyāṁ
tathāpy ājñāṁ karomi te

manaḥ-rathān—seus desejos; *karoti*—executa; *uccaiḥ*—com fervor; *janaḥ*—a pessoa comum; *daiva*—pela Providência; *hatān*—frustrados; *api*—ainda que; *yujyate*—seja confrontado; *harṣa-śokābhyām*—pela felicidade e aflição; *tathā api*—não obstante; *ājñām*—ordem; *karomi*—farei; *te*—tua.

TRADUÇÃO

Uma pessoa comum está determinada a agir de acordo com seus desejos mesmo quando o destino frustra a concretização deles. Por isso ela se depara com a felicidade e o sofrimento. Porém, mesmo sendo este o caso, executarei tua ordem.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que, embora o que Akrūra disse fosse cortês e encorajador, seu significado oculto era bem diferente. O que ele realmente queria dizer era isto: "Teu plano não convém ser executado, mas vou levá-lo a cabo porque és o rei e sou teu súdito, e seja como for, estás para morrer".

VERSO 40

श्रीशुक उवाच
एवमादिश्य चाक्रूरं मन्त्रिणश्च विसृज्य सः ।
प्रविवेश गृहं कंसस्तथाक्रूरः स्वमालयम् ॥४०॥

śrī-śuka uvāca
evam ādiśya cākrūraṁ
mantrinaś ca visrjya sah

praviveśa gṛhaṁ kaṁsas
tathākrūraḥ svam ālayam

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—assim; *ādiśya*—instruindo; *ca*—e; *akrūram*—Akrūra; *mantriṇaḥ*—seus ministros; *ca*—e; *visṛjya*—dispensando; *saḥ*—ele; *praviveśa*—entrou; *gṛham*—em seus aposentos; *kaṁsaḥ*—Kaṁsa; *tathā*—também; *akrūraḥ*—Akrūra; *svam*—sua própria; *ālayam*—residência.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Tendo assim instruído Akrūra, o rei Kaṁsa dispensou seus ministros e retirou-se para seus aposentos, e Akrūra voltou para casa.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Trigésimo Sexto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado 'A morte de Ariṣṭa, o demônio touro'.*

CAPÍTULO TRINTA E SETE

A morte dos demônios Keśī e Vyoma

Este capítulo descreve a morte do demônio cavalo, Keśī; a glorificação dos futuros passatempos do Senhor Kṛṣṇa feita por Nārada; e como Kṛṣṇa matou Vyomāsura.

Por ordem de Kaṁsa, o demônio Keśī assumiu a forma de um cavalo gigantesco e foi para Vraja. Ao se aproximar, seu relinchar estrondoso aterrorizou todos os habitantes, que começaram a procurar por Śrī Kṛṣṇa. Quando viu o demônio, Kṛṣṇa adiantou-Se e desafiou-o a se aproximar. Keśī arremeteu contra Kṛṣṇa e tentou atingi-lO com suas patas dianteiras, mas o Senhor agarrou-as, girou o demônio várias vezes e então atirou-o à distância de cem arcos. Keśī permaneceu algum tempo inconsciente. Ao voltar a si, o demônio, furioso e com a boca escancarada, atacou Kṛṣṇa outra vez. O Senhor então enfiou Seu braço esquerdo na boca do demônio cavalo, e quando Keśī tentou morder o braço, este parecia uma vara de ferro em brasa. O braço de Kṛṣṇa expandiu-se cada vez mais, até acabar sufocando o demônio, que em agonia extrema abandonou a vida. O Senhor Kṛṣṇa em seguida retirou o braço. Ele permaneceu sereno, sem mostrar orgulho por ter matado o demônio, enquanto os semideuses lançavam do céu chuvas de flores e glorificavam o Senhor com orações.

Logo depois disso, Nārada Muni, o grande sábio dentre os semideuses, aproximou-se de Kṛṣṇa e orou para Ele de várias maneiras, glorificando os futuros passatempos do Senhor. Nārada então prestou reverências e partiu.

Certo dia, enquanto apascentavam as vacas, Kṛṣṇa, Balarāma e os vaqueirinhos absorveram-se em brincar de esconde-esconde. Alguns dos meninos faziam o papel de ovelhas; alguns, o de ladrões; e outros, o de pastores. Os pastores deviam procurar as ovelhas que os ladrões haviam roubado. Aproveitando-se deste jogo, um demônio chamado Vyoma, enviado por Kaṁsa, disfarçou-se de vaqueirinho e juntou-se ao bando de "ladrões". Ele raptou um grupo de vaqueirinhos de

cada vez e atirou-os numa gruta da montanha, mantendo-os lá mediante o bloqueio da entrada com uma grande pedra. Pouco a pouco Vyomāsura raptou todos os vaqueirinhos menos uns quatro ou cinco. Quando viu o que o demônio estava fazendo, Kṛṣṇa correu atrás dele, agarrou-o e matou-o como se mataria um animal para o sacrifício.

VERSOS 1 – 2

श्रीशुक उवाच

केशी तु कंसप्रहितः खुरैर्महीं
महाहयो निर्जरयन्मनोजवः ।
सटावधूताभ्रविमानसंकुलं
कुर्वन्नभो हेषितभीषिताखिलः ॥१॥
तं त्रासयन्तं भगवान् स्वगोकुलं
तद्धेषितैर्वालविघूर्णिताम्बुदम् ।
आत्मानमाजौ मृगयन्तमग्रणीर्
उपाह्वयत्स व्यनदन्मृगेन्द्रवत् ॥२॥

śrī-śuka uvāca
keśī tu kaṁsa-prahitaḥ khurair mahīṁ
mahā-hayo nirjarayan mano-javaḥ
saṭāvadhūtābhra-vimāna-saṅkulaṁ
kurvan nabho heṣita-bhīṣitākhilaḥ

taṁ trāsayantaṁ bhagavān sva-gokulaṁ
tad-dheṣitair vāla-vighūrṇitāmbudam
ātmānam ājau mṛgayantam agra-ṇīr
upāhvayat sa vyanadan mṛgendra-vat

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *keśī*—o demônio chamado Keśī; *tu*—e então; *kaṁsa-prahitaḥ*—enviado por Kaṁsa; *khuraiḥ*—com seus cascos; *mahīm*—a terra; *mahā-hayaḥ*—um enorme cavalo; *nirjarayan*—rasgando; *manaḥ*—como a da mente; *javaḥ*—cuja velocidade; *saṭā*—pelos pêlos de sua crina; *avadhūta*—espalhadas; *abhra*—com as nuvens; *vimāna*—e os aeroplanos (dos semideuses); *saṅkulam*—apinhados; *kurvan*—fazendo; *nabhaḥ*—o céu; *heṣita*—por seu relinchar; *bhīṣita*—amedrontados; *akhilaḥ*—todos;

tam—a ele; *trāsayantam*—aterrorizando; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *sva-gokulam*—Sua aldeia de vaqueiros; *tat-heṣitaiḥ*—por aquele relincho; *vāla*—pelos pêlos de sua cauda; *vighūrṇita*—abaladas; *ambudam*—as nuvens; *ātmānam*—a Ele mesmo; *ājau*—por uma luta; *mṛgayantam*—procurando; *agra-nīḥ*—adiantando-se; *upāhvayat*—chamou; *saḥ*—ele, Keśī; *vyanadam*—rugiu; *mṛgendra-vat*—como um leão.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: O demônio Keśī, enviado por Kaṁsa, apareceu em Vraja como um enorme cavalo. Correndo com a velocidade da mente, ele rasgava a terra com seus cascos. Os pêlos de sua crina espalhavam pelo céu as nuvens e os aeroplanos dos semideuses, e ele, com seu estrondoso relinchar, aterrorizava a todos os presentes.

Ao ver como o demônio estava assustando a aldeia de Gokula com seu terrível relincho e abalando as nuvens com sua cauda, a Suprema Personalidade de Deus adiantou-Se para defrontá-lo. Keśī estava à procura de Kṛṣṇa para lutar, e por isso quando o Senhor ficou diante dele e desafiou-o a se aproximar, o cavalo respondeu com um rugido de leão.

VERSO 3

स तं निशाम्याभिमुखो मुखेन खं
पिबन्निवाभ्यद्रवदत्यमर्षणः ।
जघान पद्भ्यामरविन्दलोचनं
दुरासदश्चण्डजवो दुरत्ययः ॥३॥

sa taṁ niśāmyābhimukho mukhena khaṁ
pibann ivābhyadravad aty-amarṣaṇaḥ
jaghāna padbhyām aravinda-locanaṁ
durāsadaś caṇḍa-javo duratyayaḥ

saḥ—ele, Keśī; *tam*—a Ele, Kṛṣṇa; *niśāmya*—vendo; *abhimukhaḥ*—diante de si; *mukhena*—com a boca; *kham*—o céu; *piban*—bebendo; *iva*—como que; *abhyadravat*—adiantou-se correndo; *ati-amarṣaṇaḥ*—muito irado; *jaghāna*—atacou; *padbhyām*—com as duas

patas; *aravinda-locanam*—o Senhor de olhos de lótus; *durāsadaḥ*—intratável; *caṇḍa*—terrível; *javaḥ*—cuja velocidade; *duratyayaḥ*—invencível.

TRADUÇÃO

Ao ver que o Senhor Se encontrava diante dele, Keśī correu em Sua direção num acesso de cólera, com a boca escancarada como que para engolir o céu. Precipitando-se com furiosa velocidade, o invencível e intratável demônio cavalo, com as duas patas dianteiras, tentou golpear o Senhor de olhos de lótus.

VERSO 4

तद्वञ्चयित्वा तमधोक्षजो रुषा
प्रगृह्य दोर्भ्यां परिविध्य पादयोः ।
सावज्ञमुत्सृज्य धनुःशतान्तरे
यथोरगं तार्क्ष्यसुतो व्यवस्थितः ॥४॥

tad vañcayitvā tam adhokṣajo ruṣā
pragṛhya dorbhyām parividhya pādayoḥ
sāvajñam utsṛjya dhanuḥ-śatāntare
yathoragaṁ tārkṣya-suto vyavasthitaḥ

tat—isto; *vañcayitvā*—evitando; *tam*—a ele; *adhokṣajaḥ*—o Senhor transcendental; *ruṣā*—com ira; *pragṛhya*—agarrando; *dorbhyām*—com os braços; *parividhya*—girando; *pādayoḥ*—pelas patas; *sa-avajñam*—com desprezo; *utsṛjya*—jogando; *dhanuḥ*—do comprimento de arcos; *śata*—cem; *antare*—à distância; *yathā*—assim como; *uragam*—uma serpente; *tārkṣya*—de Kardama Muni; *sutaḥ*—o filho (Garuḍa); *vyavasthitaḥ*—ficando de pé.

TRADUÇÃO

Mas o transcendental Senhor esquivou-Se do golpe de Keśī e, em seguida, com os braços agarrou iradamente o demônio pelas patas, girou-o no ar e com desprezo arrojou-o à distância de cem arcos, assim como Garuḍa arremessaria uma serpente. O Senhor Kṛṣṇa então ficou ali de pé.

VERSO 5

सः लब्धसंज्ञः पुनरुत्थितो रुषा
व्यादाय केशी तरसापतद्धरिम् ।
सोऽप्यस्य वक्त्रे भुजमुत्तरं स्मयन्
प्रवेशयामास यथोरगं बिले ॥५॥

saḥ labdha-saṁjñaḥ punar utthito ruṣā
vyādāya keśī tarasāpatad dharim
so 'py asya vaktre bhujam uttaraṁ smayan
praveśayām āsa yathoragaṁ bile

saḥ—ele, Keśī; *labdha*—recuperando; *saṁjñaḥ*—a consciência; *punaḥ*—de novo; *utthitaḥ*—levantou-se; *ruṣā*—com ira; *vyādāya*—escancarando (a boca); *keśī*—Keśī; *tarasā*—rapidamente; *apatat*—correu; *harim*—em direção a Kṛṣṇa; *saḥ*—Ele, o Senhor Kṛṣṇa; *api*—e; *asya*—dele; *vaktre*—na boca; *bhujam*—o braço; *uttaram*—esquerdo; *smayan*—sorriu; *praveśayām āsa*—enfiou dentro; *yathā*—assim como; *uragam*—uma cobra; *bile*—(entra) num buraco.

TRADUÇÃO

Ao recuperar a consciência, Keśī levantou-se com ira, escancarou a boca e, correndo, voltou a atacar o Senhor Kṛṣṇa. Mas o Senhor apenas sorriu e enfiou o braço esquerdo na boca do cavalo com a mesma facilidade com que se faz uma cobra entrar num buraco no chão.

VERSO 6

दन्ता निपेतुर्भगवद्भुजस्पृशस्
ते केशिनस्तप्तमयस्पृशो यथा ।
बाहुश्च तद्देहगतो महात्मनो
यथामयः संववृधे उपेक्षितः ॥६॥

dantā nipetur bhagavad-bhuja-spṛśas
te keśinas tapta-maya-spṛśo yathā

bāhuś ca tad-deha-gato mahātmano
yathāmayaḥ saṁvavṛdhe upekṣitaḥ

dantāḥ—os dentes; *nipetuḥ*—caíram; *bhagavat*—do Senhor Supremo; *bhuja*—o braço; *spṛśaḥ*—tocando; *te*—eles; *keśinaḥ*—de Keśī; *tapta-maya*—(ferro) em brasa; *spṛśaḥ*—tocando; *yathā*—como; *bāhuḥ*—o braço; *ca*—e; *tat*—dele, Keśī; *deha*—no corpo; *gataḥ*—tendo entrado; *mahā-ātmanaḥ*—da Alma Suprema; *yathā*—como; *āmayaḥ*—um estado doentio (em particular, dilatação estomacal); *saṁvavṛdhe*—aumentou muito em tamanho; *upekṣitaḥ*—descuidado.

TRADUÇÃO

Os dentes de Keśī caíram assim que tocaram o braço do Senhor Supremo, o qual para o demônio parecia tão quente quanto ferro fundido. Dentro do corpo de Keśī o braço da Suprema Personalidade de Deus então expandiu-se enormemente, tal qual um estômago doente que incha devido à negligência.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī ressalta que embora o braço do Senhor Kṛṣṇa seja mais suave e refrescante que um lótus azul, para Keśī ele parecia extremamente quente, como que feito de relâmpagos.

VERSO 7

समेधमानेन स कृष्णबाहुना
निरुद्धवायुश्चरणांश्च विक्षिपन् ।
प्रस्विन्नगात्रः परिवृत्तलोचनः
पपात लण्डं विसृजन् क्षितौ व्यसुः ॥७॥

samedhamānena sa kṛṣṇa-bāhunā
niruddha-vāyuś caraṇāṁś ca vikṣipan
prasvinna-gātraḥ parivṛtta-locanaḥ
papāta laṇḍaṁ visṛjan kṣitau vyasuḥ

samedhamānena—que se expandiu; *saḥ*—ele; *kṛṣṇa-bāhunā*—pelo braço do Senhor Kṛṣṇa; *niruddha*—parada; *vāyuḥ*—sua respiração; *caraṇān*—suas patas; *ca*—e; *vikṣipan*—debatendo-se; *prasvinna*—suando; *gātraḥ*—seu corpo; *parivṛtta*—revirando; *locanaḥ*—seus olhos; *papāta*—caiu; *laṇḍam*—fezes; *visṛjan*—soltando; *kṣitau*—no chão; *vyasuḥ*—sem vida.

TRADUÇÃO

Quando o braço do Senhor Kṛṣṇa se expandiu e bloqueou por completo a respiração de Keśī, suas patas se debateram em convulsões, seu corpo cobriu-se de suor, e seus olhos reviraram. O demônio então soltou fezes e caiu no chão, morto.

VERSO 8

तद्देहतः कर्कटिकाफलोपमाद्
व्यसोरपाकृष्य भुजं महाभुजः ।
अविस्मितोऽयत्नहतारिकः सुरैः
प्रसूनवर्षैर्वर्षद्भिरीडितः ॥८॥

tad-dehataḥ karkaṭikā-phalopamād
vyasor apākṛṣya bhujaṁ mahā-bhujaḥ
avismito 'yatna-hatārikaḥ suraiḥ
prasūna-varṣair varṣadbhir īḍitaḥ

tat-dehataḥ—do corpo de Keśī; *karkaṭikā-phala*—uma fruta *karkaṭikā; upamāt*—que parecia; *vyasoḥ*—do qual haviam partido os ares vitais; *apākṛṣya*—retirando; *bhujam*—o braço; *mahā-bhujaḥ*—o Senhor de braços poderosos; *avismitaḥ*—sem orgulho indevido; *ayatna*—sem esforço; *hata*—tendo matado; *arikaḥ*—Seu inimigo; *suraiḥ*—pelos semideuses; *prasūna*—de flores; *varṣaiḥ*—com chuvas; *varṣadbhiḥ*—que choviam sobre Ele; *īḍitaḥ*—adorado.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa de braços poderosos retirou o braço de dentro do corpo de Keśī, que agora parecia uma comprida fruta karkaṭikā. Sem a menor exibição de orgulho por ter matado Seu inimigo com tanta facilidade, o Senhor aceitou a adoração que os semideuses Lhe ofereceram sob a forma de flores que choviam do céu.

VERSO 9

देवर्षिरुपसंगम्य भागवतप्रवरो नृप ।
कृष्णमक्लिष्टकर्माणं रहस्येतदभाषत ॥९॥

devarṣir upasaṅgamya
bhāgavata-pravaro nṛpa
kṛṣṇam akliṣṭa-karmāṇam
rahasy etad abhāṣata

deva-ṛṣiḥ—o sábio entre os semideuses (Nārada Muni); *upasaṅgamya*—aproximando-se; *bhāgavata*—dos devotos do Senhor; *pravaraḥ*—o mais elevado; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit); *kṛṣṇam*—ao Senhor Kṛṣṇa; *akliṣṭa*—sem dificuldade; *karmāṇam*—cujas atividades; *rahasi*—em particular; *etat*—isto; *abhāṣata*—disse.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, em seguida o grande sábio entre os semideuses, Nārada Muni, aproximou-se do Senhor Kṛṣṇa num lugar solitário. Este elevadíssimo devoto disse ao Senhor, que executa sem esforço Seus passatempos, as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Depois de falar com Kaṁsa, Nārada foi ver o Senhor Kṛṣṇa. Os passatempos do Senhor em Vṛndāvana estavam quase terminados, e Nārada queria ver os que Ele encenaria em Mathurā.

VERSOS 10–11

कृष्ण कृष्णाप्रमेयात्मन् योगेश जगदीश्वर ।
वासुदेवाखिलावास सात्वतां प्रवर प्रभो ॥१०॥
त्वमात्मा सर्वभूतानामेको ज्योतिरिवैधसाम् ।
गूढो गुहाशयः साक्षी महापुरुष ईश्वरः ॥११॥

kṛṣṇa kṛṣṇāprameyātman
yogeśa jagad-īśvara
vāsudevākhilāvāsa
sātvatāṁ pravara prabho

tvam ātmā sarva-bhūtānām
eko jyotir ivaidhasām
gūḍho guhā-śayaḥ sākṣī
mahā-puruṣa īśvaraḥ

kṛṣṇa kṛṣṇa—ó Kṛṣṇa, Kṛṣṇa; *aprameya-ātman*—ó pessoa imensurável; *yoga-īśa*—ó fonte de todo o poder místico; *jagat-īśvara*—ó Senhor do Universo; *vāsudeva*—ó filho de Vasudeva; *akhila-āvāsa*—ó abrigo de todos os seres; *sātvatām*—da dinastia Yadu; *pravara*—ó Vós que sois o melhor; *prabho*—ó Senhor; *tvam*—Vós; *ātmā*—a Alma Suprema; *sarva*—de todos; *bhūtānām*—os seres criados; *ekaḥ*—sozinho; *jyotiḥ*—fogo; *iva*—como; *edhasām*—na lenha; *gūḍhaḥ*—escondido; *guhā*—dentro da gruta do coração; *śayaḥ*—sentado; *sākṣī*—a testemunha; *mahā-puruṣaḥ*—a Suprema Personalidade de Deus; *īśvaraḥ*—o controlador supremo.

TRADUÇÃO

Ó Kṛṣṇa, Kṛṣṇa, Senhor ilimitado, fonte de todo o poder místico, Senhor do Universo! Ó Vāsudeva, abrigo de todos os seres e melhor dos Yadus! Ó mestre, sois a Alma Suprema de todos os seres criados, sentado despercebidamente na gruta do coração, como o fogo latente na lenha. Sois a testemunha dentro de todos, a Personalidade Suprema e a Deidade controladora máxima.

VERSO 12

आत्मनात्माश्रयः पूर्वं मायया ससृजे गुणान् ।
तैरिदं सत्यसंकल्पः सृजस्यत्स्यवसीश्वरः ॥१२॥

ātmanātmāśrayaḥ pūrvaṁ
māyayā sasṛje guṇān
tair idaṁ satya-saṅkalpaḥ
sṛjasy atsy avasīśvaraḥ

ātmanā—por Vossa potência pessoal; *ātma*—da alma espiritual; *āśrayaḥ*—o refúgio; *pūrvam*—primeiro; *māyayā*—por Vossa energia criadora; *sasṛje*—produzistes; *guṇān*—os modos básicos da natureza material; *taiḥ*—através desses; *idam*—este (Universo); *satya*—sempre

realizados de fato; *saṅkalpaḥ*—cujos desejos; *sṛjasi*—criais; *atsi*—retirais; *avasi*—e mantendes; *īśvaraḥ*—o controlador.

TRADUÇÃO

Sois o refúgio de todas as almas e, sendo o controlador supremo, satisfazeis Vossos desejos apenas através de Vossa vontade. Por Vossa potência criadora pessoal manifestastes no início os modos primordiais da natureza material, e por intermédio deles criais, mantendes e então destruís este Universo.

VERSO 13

स त्वं भूधरभूतानां दैत्यप्रमथरक्षसाम् ।
अवतीर्णो विनाशाय साधूनां रक्षणाय च ॥१३॥

sa tvaṁ bhūdhara-bhūtānāṁ
daitya-pramatha-rakṣasām
avatīrno vināśāya
sādhūnāṁ rakṣaṇāya ca

saḥ—Ele; *tvam*—Vós mesmo; *bhū-dhara*—como reis; *bhūtānām*—que estão aparecendo; *daitya-pramatha-rakṣasām*—de várias espécies de demônios; *avatīrṇaḥ*—descendestes; *vināśāya*—para a destruição; *sādhūnām*—das pessoas santas; *rakṣaṇāya*—para a proteção; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Vós, aquele mesmo criador, agora descendestes à Terra para aniquilar os demônios Daityas, Pramathas e Rākṣasas, que estão se fazendo passar por reis, e também para proteger os devotos.

VERSO 14

दिष्ट्या ते निहतो दैत्यो लीलयायं हयाकृतिः ।
यस्य हेषितसन्त्रस्तास्त्यजन्त्यनिमिषा दिवम् ॥१४॥

diṣṭyā te nihato daityo
līlayāyaṁ hayākṛtiḥ
yasya heṣita-santrastās
tyajanty animiṣā divam

diṣṭyā—para (nossa) boa fortuna; *te*—por Vós; *nihataḥ*—morto; *daityaḥ*—demônio; *līlayā*—como um jogo; *ayam*—este; *haya-ākṛtiḥ*—que tem a forma de um cavalo; *yasya*—cujo; *heṣita*—pelo relinchar; *santrastāḥ*—aterrorizados; *tyajanti*—abandonam; *animiṣāḥ*—os semideuses; *divam*—os céus.

TRADUÇÃO

O demônio cavalo era tão aterrador que seu relinchar levou os assustados semideuses a abandonar seu reino celestial. Mas para nossa boa fortuna desfrutastes o passatempo de matá-lo.

VERSOS 15–20

चाणूरं मुष्टिकं चैव मल्लानन्यांश्च हस्तिनम् ।
कंसं च निहतं द्रक्ष्ये परश्वोऽहनि ते विभो ॥१५॥
तस्यानु शंखयवनमुराणां नरकस्य च ।
पारिजातापहरणमिन्द्रस्य च पराजयम् ॥१६॥
उद्वाहं वीरकन्यानां वीर्यशुल्कादिलक्षणम् ।
नृगस्य मोक्षणं शापाद् द्वारकायां जगत्पते ॥१७॥
स्यमन्तकस्य च मणेरादानं सह भार्यया ।
मृतपुत्रप्रदानं च ब्राह्मणस्य स्वधामतः ॥१८॥
पौण्ड्रकस्य वधं पश्चात्काशिपुर्याश्च दीपनम् ।
दन्तवक्रस्य निधनं चैद्यस्य च महाक्रतौ ॥१९॥
यानि चान्यानि वीर्याणि द्वारकामावसन् भवान् ।
कर्ता द्रक्ष्याम्यहं तानि गेयानि कविभिर्भुवि ॥२०॥

cāṇūraṁ muṣṭikaṁ caiva
mallān anyāṁś ca hastinam
kaṁsaṁ ca nihataṁ drakṣye
paraśvo 'hani te vibho

tasyānu śaṅkha-yavana-
murāṇāṁ narakasya ca
pārijātāpaharaṇam
indrasya ca parājayam

udvāhaṁ vīra-kanyānāṁ
vīrya-śulkādi-lakṣaṇam
nṛgasya mokṣaṇaṁ śāpād
dvārakāyāṁ jagat-pate

syamantakasya ca maṇer
ādānaṁ saha bhāryayā
mṛta-putra-pradānaṁ ca
brāhmaṇasya sva-dhāmataḥ

pauṇḍrakasya vadhaṁ paścāt
kāśi-puryāś ca dīpanam
dantavakrasya nidhanaṁ
caidyasya ca mahā-kratau

yāni cānyāni vīryāṇi
dvārakām āvasan bhavān
kartā drakṣyāmy ahaṁ tāni
geyāni kavibhir bhuvi

cāṇūram—Cāṇūra; *muṣṭikam*—Muṣṭika; *ca*—e; *eva*—também; *mallān*—os lutadores; *anyān*—outros; *ca*—e; *hastinam*—o elefante (Kuvalayāpīḍa); *kaṁsam*—o rei Kaṁsa; *ca*—e; *nihatam*—morto; *drakṣye*—verei; *para-śvaḥ*—depois de amanhã; *ahani*—naquele dia; *te*—por Vós; *vibho*—ó Senhor onipotente; *tasya anu*—depois disso; *śaṅkha-yavana-murāṇām*—dos demônios Śaṅkha (Pañcajana), Kālayavana e Mura; *narakasya*—de Narakāsura; *ca*—bem como; *pārijāta*—da flor celestial *pārijāta; apaharaṇam*—o roubo; *indrasya*—do Senhor Indra; *ca*—e; *parājayam*—a derrota; *udvāham*—o casamento; *vīra*—de reis heróicos; *kanyānām*—das filhas; *vīrya*—por Vossa bravura; *śulka*—como pagamento pelas noivas; *ādi*—etc; *lakṣaṇam*—caracterizado; *nṛgasya*—do rei Nṛga; *mokṣaṇam*—a salvação; *śāpāt*—de sua maldição; *dvārakāyām*—na cidade de Dvārakā; *jagat-pate*—ó Senhor do Universo; *syamantakasya*—chamada Syamantaka; *ca*—e; *maṇeḥ*—da jóia; *ādānam*—a tomada; *saha*—junto com; *bhāryayā*—uma esposa (Jāmbavatī); *mṛta*—morto; *putra*—do filho; *pradānam*—a entrega; *ca*—e; *brāhmaṇasya*—de um *brāhmaṇa; sva-dhāmataḥ*—de Vosso próprio domínio (isto é, da morada da Morte); *pauṇḍrakasya*—de Pauṇḍraka; *vadham*—a morte; *paścāt*—depois; *kāśi-puryāḥ*—da cidade de Kāśī (Benares); *ca*—e; *dīpanam*—o incêndio; *dantavakrasya*—de Dantavakra; *nidhanam*—a morte; *caidyasya*—de Caidya (Śiśupāla); *ca*—e; *mahā-kratau*—durante a grande execução de sacrifício (o Rājasūya-yajña de Mahārāja Yudhiṣṭhira); *yāni*—quais; *ca*—e; *anyāni*—outros; *vīryāṇi*—grandes feitos; *dvārakām*—em Dvārakā; *āvasan*—morando; *bhavān*—Vós; *kartā*—ireis realizar; *drakṣyāmi*—verei; *aham*—eu; *tāni*—a eles; *geyāni*—ser cantados; *kavibhiḥ*—por poetas; *bhuvi*—nesta Terra.

TRADUÇÃO

Dentro de dois dias apenas, ó Senhor onipotente, ver-Vos-ei matar, com Vossas próprias mãos, Cāṇūra, Muṣṭika e outros lutadores, bem como o elefante Kuvalayāpīḍa e o rei Kaṁsa. Depois ver-Vos-ei matar Kālayavana, Mura, Naraka e o demônio búzio, e também ver-Vos-ei roubar a flor pārijāta e derrotar Indra. Então ver-Vos-ei casar com muitas filhas de reis heróicos após pagar por elas com Vossa bravura. Então, ó Senhor do Universo, em Dvārakā livrareis o rei Nṛga de uma maldição e tomareis para Vós a jóia Syamantaka, junto com outra esposa. Trareis de volta da morada de Vosso servo Yamarāja o filho morto de um brāhmaṇa, e depois matareis Pauṇḍraka, incendiareis a cidade de Kāśī e aniquilareis Dantavakra e o rei de Cedi durante o grande sacrifício de Rājasūya. Verei todos esses passatempos heróicos, bem como muitos outros que executareis durante Vossa permanência em Dvārakā. Esses passatempos são glorificados nesta Terra nas canções de poetas transcendentalistas.

VERSO 21

अथ ते कालरूपस्य क्षपयिष्णोरमुष्य वै ।
अक्षौहिणीनां निधनं द्रक्ष्याम्यर्जुनसारथेः ॥२१॥

atha te kāla-rūpasya
kṣapayiṣṇor amuṣya vai
akṣauhiṇīnāṁ nidhanaṁ
drakṣyāmy arjuna-sārateḥ

atha—então; *te*—por Vós; *kāla-rūpasya*—que assumis a forma do tempo; *kṣapayiṣṇoḥ*—que estais pretendendo realizar a destruição;

amuṣya—(o fardo) deste mundo; *vai*—de fato; *akṣauhiṇīnām*—de exércitos inteiros; *nidhanam*—a destruição; *drakṣyāmi*—verei; *arjuna-sāratheḥ*—pelo quadrigário de Arjuna.

TRADUÇÃO

Em seguida verei aparecerdes como o tempo personificado, servindo como quadrigário de Arjuna e destruindo exércitos inteiros de soldados, para livrar a Terra de seu fardo.

VERSO 22

विशुद्धविज्ञानघनं स्वसंस्थया
समाप्तसर्वार्थममोघवाञ्छितम् ।
स्वतेजसा नित्यनिवृत्तमाया-
गुणप्रवाहं भगवन्तमीमहि ॥२२॥

viśuddha-vijñāna-ghanaṁ sva-saṁsthayā
samāpta-sarvārtham amogha-vāñchitam
sva-tejasā nitya-nivṛtta-māyā-
guṇa-pravāhaṁ bhagavantam īmahi

viśuddha—perfeitamente pura; *vijñāna*—consciência espiritual; *ghanam*—pleno de; *sva-saṁsthayā*—em Sua identidade original; *samāpta*—já cumpridos; *sarva*—em todos; *artham*—os propósitos; *amogha*—nunca frustrados; *vāñchitam*—cujos desejos; *sva-tejasā*—por Sua própria potência; *nitya*—eternamente; *nivṛtta*—desistindo; *māyā*—da energia material ilusória; *guṇa*—dos modos manifestos; *pravāham*—da interação fluente; *bhagavantam*—da Suprema Personalidade de Deus; *īmahi*—aproximemo-nos.

TRADUÇÃO

Aproximemo-nos de Vós, a Suprema Personalidade de Deus, em busca de abrigo. Sois pleno de consciência espiritual perfeitamente pura e estais sempre situado em Vossa identidade original. Visto que Vossa vontade nunca é contrariada, já lograstes todas as coisas desejáveis possíveis e, mediante o poder de Vossa energia espiritual, permaneceis eternamente à parte do fluxo das qualidades da ilusão.

VERSO 23

त्वामीश्वरं स्वाश्रयमात्ममायया
विनिर्मिताशेषविशेषकल्पनम् ।
क्रीडार्थमद्यात्तमनुष्यविग्रहं
नतोऽस्मि धुर्यं यदुवृष्णिसात्वताम् ॥२३॥

tvāṁ īśvaraṁ svāśrayam ātma-māyayā
vinirmitāśeṣa-viśeṣa-kalpanam
krīḍārthaṁ adyātta-manuṣya-vigrahaṁ
nato 'smi dhuryaṁ yadu-vṛṣṇi-sātvatām

tvām—a Vós; *īśvaram*—o controlador supremo; *sva-āśrayam*—contido em si mesmo; *ātma*—Vossa própria; *māyayā*—pela potência criadora; *vinirmita*—construídos; *aśeṣa*—ilimitados; *viśeṣa*—particulares; *kalpanam*—arranjos; *krīḍā*—de brincar; *artham*—a fim; *adya*—agora; *ātta*—assumida; *manuṣya*—entre os seres humanos; *vigraham*—batalha; *nataḥ*—prostrado; *asmi*—estou; *dhuryam*—ao mais eminente; *yadu-vṛṣṇi-sātvatām*—das dinastias Yadu, Vṛṣṇi e Sātvata.

TRADUÇÃO

Prostro-me diante de Vós, o controlador supremo, que só dependeis de Vós mesmo. Por meio de Vossa potência providenciastes os ilimitados arranjos específicos deste Universo. Agora aparecestes como o mais eminente herói dentre os Yadus, Vṛṣṇis e Sātvatas e escolhestes participar numa guerra humana.

VERSO 24

श्रीशुक उवाच
एवं यदुपतिं कृष्णं भागवतप्रवरो मुनिः ।
प्रणिपत्याभ्यनुज्ञातो ययौ तद्दर्शनोत्सवः ॥२४॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ yadu-patiṁ kṛṣṇaṁ
bhāgavata-pravaro muniḥ
praṇipatyābhyanujñāto
yayau tad-darśanotsavaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—assim; *yadu-patim*—ao líder dos Yadus; *kṛṣṇam*—o Senhor Kṛṣṇa; *bhāgavata*—dos devotos; *pravaraḥ*—o mais eminente; *muniḥ*—o sábio Nārada; *praṇipatya*—prostrando-se respeitosamente; *abhyanujñātaḥ*—tendo recebido permissão; *yayau*—foi-se; *tat*—a Ele, Kṛṣṇa; *darśana*—por ter visto; *utsavaḥ*—experimentando enorme júbilo.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Tendo assim dirigido essas palavras ao Senhor Kṛṣṇa, o líder da dinastia Yadu, Nārada prostrou-se e ofereceu-Lhe reverências. Então aquele grande sábio e eminentíssimo devoto despediu-se do Senhor e foi-se embora, sentindo enorme júbilo por tê-lO visto diretamente.

VERSO 25

भगवानपि गोविन्दो हत्वा केशिनमाहवे ।
पशूनपालयत्पालैः प्रीतैर्व्रजसुखावहः ॥२५॥

bhagavān api govindo
hatvā keśinam āhave
paśūn apālayat pālaiḥ
prītair vraja-sukhāvahaḥ

bhagavān—o Senhor Supremo; *api*—e; *govindaḥ*—Govinda; *hatvā*—tendo matado; *keśinam*—o demônio Keśī; *āhave*—em combate; *paśūn*—os animais; *apālayat*—apascentou; *pālaiḥ*—junto com os vaqueirinhos; *prītaiḥ*—que estavam satisfeitos; *vraja*—aos habitantes de Vṛndāvana; *sukha*—felicidade; *āvahaḥ*—trazendo.

TRADUÇÃO

Após matar em combate o demônio Keśī, a Suprema Personalidade de Deus continuou a apascentar as vacas e outros animais na companhia de Seus alegres amigos vaqueirinhos. Desse modo Ele trazia felicidade a todos os residentes de Vṛndāvana.

VERSO 26

एकदा ते पशून् पालाश्चारयन्तोऽद्रिसानुषु ।
चक्रुर्निलायनक्रीडाश्चोरपालापदेशतः ॥२६॥

ekadā te paśūn pālāś
cārayanto 'dri-sānuṣu
cakrur nilāyana-krīḍāś
cora-pālāpadeśataḥ

ekadā—certo dia; *te*—eles; *paśūn*—os animais; *pālāḥ*—os vaqueirinhos; *cārayantaḥ*—apascentando; *adri*—de uma montanha; *sānuṣu*—nas encostas; *cakruḥ*—representavam; *nilāyana*—de "roubar e esconder"; *krīḍāḥ*—brincadeiras; *cora*—de ladrões; *pāla*—e protetores; *apadeśataḥ*—fazendo os papéis.

TRADUÇÃO

Certo dia, enquanto apascentavam os animais nas encostas da montanha, os vaqueirinhos brincavam de roubar e esconder, fazendo os papéis de ladrões e pastores rivais.

VERSO 27

तत्रासन् कतिचिच्चोराः पालाश्च कतिचिन्नृप ।
मेषायिताश्च तत्रैके विजह्रुरकुतोभयाः ॥२७॥

tatrāsan katicic corāḥ
pālāś ca katicin nṛpa
meṣāyitāś ca tatraike
vijahrur akuto-bhayāḥ

tatra—ali; *āsan*—estavam; *katicit*—alguns; *corāḥ*—ladrões; *pālāḥ*—pastores; *ca*—e; *katicit*—alguns; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit); *meṣāyitāḥ*—agindo como ovelhas; *ca*—e; *tatra*—ali; *eke*—alguns deles; *vijahruḥ*—brincavam; *akutaḥ-bhayāḥ*—sem nenhum medo.

TRADUÇÃO

Naquela brincadeira, ó rei, alguns agiam como ladrões, outros como pastores e outros como ovelhas. Felizes, eles brincavam sem temer perigo algum.

VERSO 28

मयपुत्रो महामायो व्योमो गोपालवेषधृक् ।
मेषायितानपोवाह प्रायश्चोरायितो बहून् ॥२८॥

maya-putro mahā-māyo
vyomo gopāla-veṣa-dhṛk
meṣāyitān apovāha
prāyaś corāyito bahūn

maya-putraḥ—um filho do demônio Maya; *mahā-māyaḥ*—um poderoso mágico; *vyomaḥ*—chamado Vyoma; *gopāla*—de um vaqueirinho; *veṣa*—o disfarce; *dhṛk*—assumindo; *meṣāyitān*—aqueles que estavam agindo como ovelhas; *apovāha*—levou embora; *prāyaḥ*—quase todos; *corāyitaḥ*—fingindo brincar de ladrão; *bahūn*—muitos.

TRADUÇÃO

Um poderoso mágico chamado Vyoma, filho do demônio Maya, apareceu então em cena disfarçado de vaqueirinho. Fingindo entrar na brincadeira como ladrão, ele passou a roubar a maioria dos vaqueirinhos que agiam como ovelhas.

VERSO 29

गिरिदर्यां विनिक्षिप्य नीतं नीतं महासुरः ।
शिलया पिदधे द्वारं चतुःपञ्चावशेषिताः ॥२९॥

giri-daryāṁ vinikṣipya
nītaṁ nītaṁ mahāsuraḥ
śilayā pidadhe dvāraṁ
catuḥ-pañcāvaśeṣitāḥ

giri—de uma montanha; *daryām*—na gruta; *vinikṣipya*—lançando; *nītam nītam*—trazendo-os aos poucos; *mahā-asuraḥ*—o grande demônio; *śilayā*—com uma pedra; *pidadhe*—bloqueou; *dvāram*—a entrada; *catuḥ-pañca*—quatro ou cinco; *avaśeṣitāḥ*—restaram.

TRADUÇÃO

Aos poucos o grande demônio raptou mais e mais vaqueirinhos e atirou-os na gruta de uma montanha, a qual bloqueou com um enorme bloco de pedra. Por fim restaram só quatro ou cinco meninos brincando de ovelha.

VERSO 30

तस्य तत्कर्म विज्ञाय कृष्णः शरणदः सताम् ।
गोपान्नयन्तं जग्राह वृकं हरिरिवौजसा ॥३०॥

tasya tat karma vijñāya
kṛṣṇaḥ śaraṇa-daḥ satām
gopān nayantaṁ jagrāha
vṛkaṁ harir ivaujasā

tasya—dele, Vyomāsura; *tat*—aquela; *karma*—atividade; *vijñāya*—compreendendo muito bem; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *śaraṇa*—abrigo; *daḥ*—o que dá; *satām*—aos devotos santos; *gopān*—os vaqueirinhos; *nayantam*—aquele que estava levando; *jagrāha*—agarrou; *vṛkam*—um lobo; *hariḥ*—um leão; *iva*—assim como; *ojasā*—à força.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa, que dá refúgio a todos os devotos santos, compreendeu muito bem o que Vyomāsura estava fazendo. Assim como um leão agarra um lobo, Kṛṣṇa capturou à força o demônio enquanto este levava embora mais vaqueirinhos.

VERSO 31

स निजं रूपमास्थाय गिरीन्द्रसदृशं बली ।
इच्छन् विमोक्तुमात्मानं नाशक्नोद् ग्रहणातुरः ॥३१॥

sa nijaṁ rūpam āsthāya
girīndra-sadṛśaṁ balī
icchan vimoktum ātmānaṁ
nāśaknod grahaṇāturaḥ

saḥ—ele, o demônio; *nijam*—sua original; *rūpam*—forma; *āsthāya*—assumindo; *giri-indra*—uma montanha majestosa; *sadṛśam*—assim como; *balī*—poderoso; *icchan*—querendo; *vimoktum*—libertar; *ātmānam*—a si mesmo; *na aśaknot*—não conseguia; *grahaṇa*—por estar segurado com força; *āturaḥ*—debilitado.

TRADUÇÃO

O demônio reassumiu sua forma original, tão grande e poderosa quanto uma montanha enorme. Mas, por mais que tentasse libertar-se, não conseguia, tendo perdido sua força em decorrência de estar preso nos fortes braços do Senhor.

VERSO 32

तं निगृह्याच्युतो दोर्भ्यां पातयित्वा महीतले ।
पश्यतां दिवि देवानां पशुमारममारयत् ॥३२॥

taṁ nigṛhyācyuto dorbhyām
pātayitvā mahī-tale
paśyatāṁ divi devānāṁ
paśu-māram amārayat

tam—a ele; *nigṛhya*—segurando firme; *acyutaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *dorbhyām*—com Seus braços; *pātayitvā*—derrubando-o; *mahī-tale*—no chão; *paśyatām*—enquanto observavam; *divi*—nos planetas celestiais; *devānām*—os semideuses; *paśu-māram*—como se imola um animal no sacrifício; *amārayat*—matou-o.

TRADUÇÃO

O Senhor Acyuta prendeu Vyomāsura entre Seus braços e atirou-o ao chão. Então, enquanto os semideuses no céu assistiam, Kṛṣṇa matou-o da mesma forma como se mata um animal num sacrifício.

SIGNIFICADO

Os *ācāryas* informam-nos que os animais nos sacrifícios eram mortos por estrangulação.

VERSO 33

गुहापिधानं निर्भिद्य गोपान्निःसार्य कृच्छ्रतः ।
स्तूयमानः सुरैर्गोपैः प्रविवेश स्वगोकुलम् ॥३३॥

guhā-pidhānaṁ nirbhidya
gopān niḥsārya kṛcchrataḥ

stūyamānaḥ surair gopaiḥ
praviveśa sva-gokulam

guhā—da gruta; *pidhānam*—o bloqueio; *nirbhidya*—quebrando; *gopān*—os vaqueirinhos; *niḥsārya*—conduzindo para fora; *kṛcchrataḥ*—do lugar perigoso; *stūyamānaḥ*—sendo louvado; *suraiḥ*—pelos semideuses; *gopaiḥ*—e pelos vaqueirinhos; *praviveśa*—Ele entrou; *sva*—em Sua própria; *gokulam*—aldeia pastoril.

TRADUÇÃO

Kṛṣṇa então destroçou o bloco de pedra que cerrava a entrada da gruta e levou os vaqueirinhos aprisionados para um lugar seguro. Depois, enquanto os semideuses e vaqueirinhos cantavam Suas glórias, regressou a Sua aldeia pastoril de Gokula.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Trigésimo Sétimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A morte dos demônios Keśī e Vyoma".*

CAPÍTULO TRINTA E OITO

A chegada de Akrūra a Vṛndāvana

Este capítulo descreve a viagem que Akrūra fez de Mathurā para Vṛndāvana, sua meditação em Kṛṣṇa e Balarāma durante a viagem e a honra que os dois Senhores ofereceram a Akrūra em sua chegada.

Na manhã do dia seguinte ao que Kaṁsa lhe ordenara que trouxesse Kṛṣṇa e Balarāma para Mathurā, Akrūra preparou sua quadriga e partiu para Gokula. Enquanto viajava, ele pensava assim: "Estou prestes a obter a grande boa fortuna de ver os pés de lótus de Śrī Kṛṣṇa, que são adorados por Brahmā, Rudra e os outros semideuses. Embora Kaṁsa seja um inimigo do Senhor Supremo e de Seus devotos, ainda assim, é por causa da graça de Kaṁsa que conseguirei esta grande dádiva de ver o Senhor. Quando eu avistar Seus pés de lótus, todas as minhas reações pecaminosas serão destruídas de imediato. Descerei de minha quadriga e cairei aos pés de Kṛṣṇa e Balarāma, e ainda que tenha sido enviado por Kaṁsa, o onisciente Śrī Kṛṣṇa decerto não terá nenhuma animosidade contra mim". Enquanto pensava assim consigo mesmo, Akrūra chegou a Gokula ao pôr do sol. Depois de descer de sua quadriga e pisar no campo de pastagem, ele começou a rolar na poeira com grande êxtase.

Akrūra então continuou até chegar a Vraja. Ao ver Kṛṣṇa e Balarāma, ele caiu a Seus pés de lótus, e ambos os Senhores o abraçaram. Em seguida levaram-no a Sua residência, perguntaram-lhe sobre como fora a viagem e honraram-no de várias maneiras — oferecendo-lhe água para lavar os pés, *arghya,* um assento e assim por diante. Eles aliviaram-no de seu cansaço massageando-lhe os pés e serviram-lhe um delicioso banquete. Mahārāja Nanda também honrou Akrūra com muitas palavras doces.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
अक्रूरोऽपि च तां रात्रिं मधुपुर्यां महामतिः ।
उषित्वा रथमास्थाय प्रययौ नन्दगोकुलम् ॥१॥

śrī-śuka uvāca
akrūro 'pi ca tāṁ rātriṁ
madhu-puryāṁ mahā-matiḥ
uṣitvā rathaṁ āsthāya
prayayau nanda-gokulam

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *akrūraḥ*—Akrūra; *api ca*—e; *tām*—aquela; *rātrim*—noite; *madhu-puryām*—na cidade de Mathurā; *mahā-matiḥ*—magnânimo; *uṣitvā*—permanecendo; *ratham*—em sua quadriga; *āsthāya*—montando; *prayayau*—partiu; *nanda-gokulam*—para a aldeia pastoril de Nanda Mahārāja.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Depois de passar a noite na cidade de Mathurā, o magnânimo Akrūra montou em sua quadriga e partiu para a aldeia pastoril de Nanda Mahārāja.

SIGNIFICADO

O rei Kaṁsa ordenou que Akrūra fosse para Vṛndāvana no Ekādaśī da quinzena da lua nova do mês védico de phālguna. Após passar a noite em Mathurā, Akrūra partiu no dia seguinte bem cedo. Naquela manhã Nārada ofereceu suas orações a Kṛṣṇa em Vṛndāvana, e à tarde o demônio Vyoma foi morto lá. Ao anoitecer Akrūra entrou na aldeia do Senhor.

VERSO 2

गच्छन् पथि महाभागो भगवत्यम्बुजेक्षणे ।
भक्तिं परामुपगत एवमेतदचिन्तयत् ॥२॥

gacchan pathi mahā-bhāgo
bhagavaty ambujekṣaṇe
bhaktiṁ parām upagata
evam etad acintayat

gacchan—viajando; *pathi*—ao longo da estrada; *mahā-bhāgaḥ*—o afortunadíssimo; *bhagavati*—para a Suprema Personalidade de Deus; *ambuja-īkṣaṇe*—o Senhor de olhos de lótus; *bhaktim*—devoção; *parām*—excepcional; *upagataḥ*—experimentou; *evam*—assim; *etat*—isto (o seguinte); *acintayat*—pensou.

TRADUÇÃO

Enquanto viajava pela estrada, o magnânimo Akrūra sentia tremenda devoção pela Personalidade de Deus de olhos de lótus, e assim passou a tecer as seguintes considerações.

VERSO 3

किं मयाचरितं भद्रं किं तप्तं परमं तपः ।
किं वाथाप्यर्हते दत्तं यद्द्रक्ष्याम्यद्य केशवम् ॥३॥

kiṁ mayācaritaṁ bhadraṁ
kiṁ taptaṁ paramaṁ tapaḥ
kiṁ vāthāpy arhate dattaṁ
yad drakṣyāmy adya keśavam

kim—que; *mayā*—por mim; *ācaritam*—foram executadas; *bhadram*—boas obras; *kim*—que; *taptam*—sofrida; *paramam*—severa; *tapaḥ*—austeridade; *kim*—que; *vā*—ou então; *atha api*—de outro modo; *arhate*—adoração executada; *dattam*—caridade dada; *yat*—pela qual; *drakṣyāmi*—vou ver; *adya*—hoje; *keśavam*—o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

[Śrī Akrūra pensou:] Que atos piedosos pratiquei, a que severas austeridades me submeti, que adoração executei ou que caridade dei para que hoje eu possa ver o Senhor Keśava?

VERSO 4

ममैतद्दुर्लभं मन्य उत्तमःश्लोकदर्शनम् ।
विषयात्मनो यथा ब्रह्मकीर्तनं शूद्रजन्मनः ॥४॥

mamaitad durlabhaṁ manya
uttamaḥ-śloka-darśanam
viṣayātmano yathā brahma-
kīrtanaṁ śūdra-janmanaḥ

mama—meu; *etat*—isto; *durlabham*—difícil de alcançar; *manye*—considero; *uttamaḥ-śloka*—do Senhor Supremo, que é louvado nos melhores poemas; *darśanam*—a audiência; *viṣaya-ātmanaḥ*—para quem

está absorto em gozo dos sentidos; *yathā*—assim como; *brahma*—dos *Vedas*; *kīrtanam*—o canto; *śūdra*—como um homem de baixa classe; *janmanaḥ*—para alguém que nasceu.

TRADUÇÃO

Visto que sou um materialista absorto apenas em gozo dos sentidos, julgo ser tão difícil para mim conseguir esta oportunidade de ver o Senhor Uttamaḥśloka quanto seria para alguém que nasceu śūdra ter permissão de recitar os mantras védicos.

VERSO 5

मैवं ममाधमस्यापि स्यादेवाच्युतदर्शनम् ।
ह्रियमाणः कालनद्या क्वचित्तरति कश्चन ॥५॥

maivaṁ mamādhamasyāpi
syād evācyuta-darśanam
hriyamāṇaḥ kāla-nadyā
kvacit tarati kaścana

mā evam—não devo falar assim; *mama*—para mim; *adhamasya*—que sou muito caído; *api*—mesmo; *syāt*—pode acontecer; *eva*—certamente; *acyuta*—do Senhor infalível; *darśanam*—a visão; *hriyamāṇaḥ*—sendo arrastado; *kāla*—do tempo; *nadyā*—pelo rio; *kvacit*—às vezes; *tarati*—atravessa para a margem; *kaścana*—alguém.

TRADUÇÃO

Mas chega desta conversa! Afinal, mesmo uma alma caída como eu pode ter a oportunidade de contemplar o infalível Senhor Supremo, pois uma das almas condicionadas que está sendo arrebatada pelo rio do tempo pode às vezes alcançar a margem.

VERSO 6

ममाद्यामंगलं नष्टं फलवांश्चैव मे भवः ।
यन्नमस्ये भगवतो योगिध्येयाङ्घ्रिपंकजम् ॥६॥

mamādyāmaṅgalaṁ naṣṭaṁ
phalavāṁś caiva me bhavaḥ
yan namasye bhagavato
yogi-dhyeyāṅghri-paṅkajam

mama—minhas; *adya*—hoje; *amaṅgalam*—inauspiciosas reações pecaminosas; *naṣṭam*—erradicadas; *phala-vān*—frutífero; *ca*—e; *eva*—de fato; *me*—meu; *bhavaḥ*—nascimento; *yat*—pois; *namasye*—vou oferecer reverências; *bhagavataḥ*—do Senhor Supremo; *yogi-dhyeya*—meditados pelos *yogīs; aṅghri*—aos pés; *paṅkajam*—semelhantes a lótus.

TRADUÇÃO

Hoje erradicar-se-ão todas as minhas reações pecaminosas e meu nascimento logrará êxito, pois oferecerei reverência aos pés de lótus do Senhor Supremo, sobre os quais meditam os yogīs místicos.

VERSO 7

कंसो बताद्याकृत मेऽत्यनुग्रहं
द्रक्ष्येऽङ्घ्रिपद्मं प्रहितोऽमुना हरेः ।
कृतावतारस्य दुरत्ययं तमः
पूर्वेऽतरन् यन्नखमण्डलत्विषा ॥७॥

kaṁso batādyākṛta me 'ty-anugrahaṁ
drakṣye 'ṅghri-padmaṁ prahito 'munā hareḥ
kṛtāvatārasya duratyayaṁ tamaḥ
pūrve 'taran yan-nakha-maṇḍala-tviṣā

kaṁsaḥ—o rei Kaṁsa; *bata*—de fato; *adya*—hoje; *akṛta*—fez; *me*—para comigo; *ati-anugraham*—um ato de extrema bondade; *drakṣye*—verei; *aṅghri-padmam*—aos pés de lótus; *prahitaḥ*—enviado; *amunā*—por ele; *hareḥ*—da Suprema Personalidade de Deus; *kṛta*—que representou; *avatārasya*—Seu advento a este mundo; *duratyayam*—insuperável; *tamaḥ*—a escuridão da existência material; *pūrve*—pessoas no passado; *ataran*—transcenderam; *yat*—cuja; *nakha-maṇḍala*—do círculo das unhas dos dedos dos pés; *tviṣā*—pela refulgência.

TRADUÇÃO

De fato, hoje o rei Kaṁsa concedeu-me extrema misericórdia ao enviar-me para ver os pés de lótus do Senhor Hari, que agora apareceu neste mundo. Devido apenas a refulgência das unhas dos dedos de Seus pés, muitas almas no passado transcenderam a insuperável escuridão da existência material e alcançaram a liberação.

SIGNIFICADO

Akrūra notou como era irônico o fato de o invejoso e demoníaco Kaṁsa ter-lhe dado uma bênção extraordinária ao enviá-lo para ver o Supremo Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 8

यदर्चितं ब्रह्मभवादिभिः सुरैः
श्रिया च देव्या मुनिभिः ससात्वतैः ।
गोचारणायानुचरैश्चरद्वने
यद् गोपिकानां कुचकुंकुमांकितम् ॥८॥

yad arcitaṁ brahma-bhavādibhiḥ suraiḥ
śriyā ca devyā munibhiḥ sa-sātvataiḥ
go-cāraṇāyānucaraiś carad vane
yad gopikānāṁ kuca-kuṅkumāṅkitam

yat—os quais (pés de lótus); *arcitam*—adorados; *brahma-bhava*—por Brahmā e Śiva; *ādibhiḥ*—e outros; *suraiḥ*—semideuses; *śriyā*—por Śrī; *ca*—também; *devyā*—a deusa da fortuna; *munibhiḥ*—pelos sábios; *sa-sātvataiḥ*—junto com os devotos; *go*—das vacas; *cāraṇāya*—para cuidar; *anucaraiḥ*—junto com Seus companheiros; *carat*—perambulando; *vane*—pela floresta; *yat*—que; *gopikānām*—das vaqueirinhas; *kuca*—dos seios; *kuṅkuma*—pelo pó vermelho de *kuṅkuma; aṅkitam*—marcados.

TRADUÇÃO

Aqueles pés de lótus são adorados por Brahmā, Śiva e todos os outros semideuses, pela deusa da fortuna e também pelos grandes sábios e vaiṣṇavas. Sobre aqueles pés de lótus o Senhor caminha pela floresta enquanto cuida das vacas com Seus companheiros, e aqueles pés estão marcados com o kuṅkuma dos seios das gopīs.

VERSO 9

द्रक्ष्यामि नूनं सुकपोलनासिकं
स्मितावलोकारुणकञ्जलोचनम् ।
मुखं मुकुन्दस्य गुडालकावृतं
प्रदक्षिणं मे प्रचरन्ति वै मृगाः ॥९॥

drakṣyāmi nūnaṁ su-kapola-nāsikaṁ
smitāvalokāruṇa-kañja-locanam
mukhaṁ mukundasya guḍālakāvṛtaṁ
pradakṣiṇaṁ me pracaranti vai mṛgāḥ

drakṣyāmi—vou ver; *nūnam*—com certeza; *su*—belos; *kapola*—cujas bochechas; *nāsikam*—e nariz; *smita*—sorridentes; *avaloka*—com olhares; *aruṇa*—avermelhados; *kañja*—semelhantes a lótus; *locanam*—os olhos; *mukham*—o rosto; *mukundasya*—do Senhor Kṛṣṇa; *guḍa*—cacheado; *alaka*—com cabelo; *āvṛtam*—emoldurado; *pradakṣiṇam*—circungiração em sentido horário; *me*—em relação a mim; *pracaranti*—estão fazendo; *vai*—de fato; *mṛgāḥ*—os veados.

TRADUÇÃO

Com certeza verei o rosto do Senhor Mukunda, pois os veados estão passando do meu lado direito. Aquele rosto, emoldurado por Seu cabelo cacheado, é embelezado por Suas atraentes bochechas e nariz, Seus olhares sorridentes e Seus olhos de lótus avermelhados.

SIGNIFICADO

Akrūra viu um presságio auspicioso — a passagem dos veados à sua direita — e por isso teve certeza de que veria o Supremo Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 10

अप्यद्य विष्णोर्मनुजत्वमीयुषो
भारावताराय भुवो निजेच्छया ।

लावण्यधाम्नो भवितोपलम्भनं
मह्यं न न स्यात्फलमञ्जसा दृशः ॥१०॥

apy adya viṣṇor manujatvam īyuṣo
bhārāvatārāya bhuvo nijecchayā
lāvaṇya-dhāmno bhavitopalambhanaṁ
mahyaṁ na na syāt phalam añjasā dṛśaḥ

api—além disso; *adya*—hoje; *viṣṇoḥ*—do Supremo Senhor Viṣṇu; *manujatvam*—a forma de um ser humano; *īyuṣaḥ*—que assumiu; *bhāra*—o fardo; *avatārāya*—para diminuir; *bhuvaḥ*—da Terra; *nija*—por Seu próprio; *icchayā*—desejo; *lāvaṇya*—da beleza; *dhāmnaḥ*—da morada; *bhavitā*—haverá; *upalambhanam*—a percepção; *mahyam*—para mim; *na*—não é o caso; *na syāt*—isto não acontecerá; *phalam*—o fruto; *añjasā*—diretamente; *dṛśaḥ*—da visão.

TRADUÇÃO

Verei o Supremo Senhor Viṣṇu, o reservatório de toda a beleza, que por Sua própria doce vontade assumiu agora uma forma humana para aliviar a Terra de seu fardo. Logo, não se pode negar que meus olhos alcançarão a perfeição de sua existência.

VERSO 11

य ईक्षिताहंरहितोऽप्यसत्सतोः
स्वतेजसापास्ततमोभिदाभ्रमः ।
स्वमाययात्मन् रचितैस्तदीक्षया
प्राणाक्षधीभिः सदनेष्वभीयते ॥११॥

ya īkṣitāhaṁ-rahito 'py asat-satoḥ
sva-tejasāpāsta-tamo-bhidā-bhramaḥ
sva-māyayātman racitais tad-īkṣayā
prāṇākṣa-dhībhiḥ sadaneṣv abhīyate

yaḥ—quem; *īkṣitā*—a testemunha; *aham*—falso ego; *rahitaḥ*—sem; *api*—não obstante; *asat-satoḥ*—de produtos e causas materiais; *sva-tejasā*—por Sua potência pessoal; *apāsta*—tendo dissipado; *tamaḥ*—a escuridão da ignorância; *bhidā*—a idéia de estar separado;

bhramaḥ—e confusão; *sva-māyayā*—por Sua energia material criadora; *ātman*—dentro de Si mesmo; *racitaiḥ*—por aqueles que são produzidos (os seres vivos); *tat-īkṣayā*—por Seu olhar para aquela Māyā; *prāṇa*—pelos ares vitais; *akṣa*—os sentidos; *dhībhiḥ*—e inteligência; *sadaneṣu*—dentro dos corpos dos seres vivos; *abhīyate*—Sua presença é suposta.

TRADUÇÃO

Ele é a testemunha da causa e do efeito materiais, ainda assim está sempre isento da falsa identificação com eles. Por meio de Sua potência interna Ele dissipa as trevas da separação e da confusão. As almas individuais neste mundo, que se manifestam aqui quando Ele olha para Sua energia material criadora, indiretamente percebem-nO nas atividades de seus ares vitais, sentidos e inteligência.

SIGNIFICADO

Neste verso, Akrūra estabelece a posição todo-poderosa do Senhor Supremo, que ele está prestes a ver em Vṛndāvana. No Décimo Primeiro Canto do *Bhāgavatam* (11.2.37) descreve-se o falso conceito de estar separado do Senhor: *bhayaṁ dvitīyābhiniveśataḥ syād īśād apetasya viparyayo 'smṛtiḥ.* Embora toda existência emane da Verdade Absoluta, Kṛṣṇa, imaginamos uma ''segunda coisa'', este mundo material, como sendo inteiramente separado da existência do Senhor. Com esta mentalidade, tentamos explorar esta ''segunda coisa'' para nosso gozo dos sentidos. Dessa forma, a base psicológica da vida material é a ilusão de que este mundo de algum modo seja separado de Deus e por isso se destine ao nosso desfrute.

É irônico que os filósofos impersonalistas, em sua renúncia radical deste mundo, aleguem que ele é completamente falso e separado do Absoluto. Desafortunadamente, tal esforço artificial para despojar este mundo de sua natureza divina, ou, em outros termos, de sua relação com Deus, não leva as pessoas a uma completa rejeição dele, mas sim a uma tentativa de desfrutá-lo. Embora seja verdade que este mundo é temporário e assim, em certo sentido, ilusório, o mecanismo da ilusão é uma potência espiritual do Senhor Supremo. Compreendendo isto, devemos desistir de imediato de qualquer tentativa de explorar este mundo; antes, devemos reconhecê-lo como energia de Deus. Na verdade só abandonaremos nossos desejos materiais quando

entendermos que este mundo pertence a Deus e portanto não se destina a nosso prazer egoísta.

A palavra *abhīyate* neste contexto refere-se a um processo de supor a presença do Senhor por meio da meditação introspectiva. O Segundo Canto do *Bhāgavatam* (2.2.35) também descreve este processo:

bhagavān sarva-bhūteṣu
lakṣitaḥ svātmanā hariḥ
dṛśyair buddhy-ādibhir draṣṭā
lakṣaṇair anumāpakaiḥ

"A Personalidade de Deus, o Senhor Śrī Kṛṣṇa, está em todo ser vivo junto com a alma individual. E este fato é percebido e apresentado como hipótese em nossos atos de ver e obter ajuda da inteligência."

Akrūra afirma que o Senhor está isento do orgulho egoísta que aflige as almas corporificadas comuns. O Senhor, todavia, parece ter um corpo como qualquer um, e portanto alguém poderia objetar à afirmação de que Ele é isento de egoísmo. Śrīla Viśvanātha Cakravartī faz o seguinte comentário a respeito deste quebra-cabeça: "Como podemos distinguir entre estar livre de falso ego e ser afligido por ele? 'Se um ser vivo está situado num corpo', [argumenta o opositor,] 'ele encontrará a infelicidade e confusão que ocorrem dentro dele, assim como alguém que vive numa casa, quer esteja apegado a ela, quer não, não pode evitar a experiência de escuridão, calor e frio que ocorrem dentro dela.' A esta objeção responde-se o seguinte: Por meio de Sua potência interna, o Senhor dissipa a escuridão da ignorância bem como a separação e confusão que ela produz".

VERSO 12

यस्याखिलामीवहभिः सुमंगलैः
वाचो विमिश्रा गुणकर्मजन्मभिः ।
प्राणन्ति शुम्भन्ति पुनन्ति वै जगत्
यास्तद्विरक्ताः शवशोभना मताः ॥१२॥

yasyākhilāmīva-habhiḥ su-maṅgalaiḥ
vāco vimiśrā guṇa-karma-janmabhiḥ
prāṇanti śumbhanti punanti vai jagat
yās tad-viraktāḥ śava-śobhanā matāḥ

yasya—de quem; *akhila*—todos; *amīva*—pecados; *habhiḥ*—que destroem; *su-maṅgalaiḥ*—auspiciosíssimas; *vācaḥ*—palavras; *vimiśrāḥ*—juntadas; *guṇa*—com as qualidades; *karma*—atividades; *janmabhiḥ*—e encarnações; *prāṇanti*—dão vida; *śumbhanti*—embelezam; *punanti*—e purificam; *vai*—de fato; *jagat*—o Universo inteiro; *yāḥ*—as quais (palavras); *tat*—destas; *viraktāḥ*—desprovidas; *śava*—de um cadáver; *śobhanāḥ*—(como) os adornos; *matāḥ*—consideradas.

TRADUÇÃO

As qualidades, atividades e aparecimentos do Senhor Supremo destroem todos os pecados e criam toda a boa fortuna, e as palavras que os descrevem animam, embelezam e purificam o mundo. Por outro lado, palavras desprovidas de Suas glórias são como os adornos de um cadáver.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī levanta a seguinte possível objeção: Como pode alguém que não tenha ego ordinário e seja cem por cento autosatisfeito ocupar-se em passatempos? Aqui se dá a resposta. O Senhor Kṛṣṇa age na plataforma espiritual pura para o prazer de Seus amorosos devotos, e não para obter alguma espécie de prazer mundano.

VERSO 13

स चावतीर्णः किल सात्वतान्वये
स्वसेतुपालामरवर्यशर्मकृत् ।
यशो वितन्वन् व्रज आस्त ईश्वरो
गायन्ति देवा यदशेषमंगलम् ॥१३॥

sa cāvatīrṇaḥ kila sātvatānvaye
sva-setu-pālāmara-varya-śarma-kṛt
yaśo vitanvan vraja āsta īśvaro
gāyanti devā yad aśeṣa-maṅgalam

saḥ—Ele; *ca*—e; *avatīrṇaḥ*—tendo descendido; *kila*—de fato; *sātvata*—dos Sātvatas; *anvaye*—na dinastia; *sva*—Seus próprios; *setu*—códigos religiosos; *pāla*—que mantêm; *amara-varya*—dos principais

semideuses; *śarma*—deleite; *kṛt*—criando; *yaśaḥ*—Sua fama; *vitanvan*—difundindo; *vraje*—em Vraja; *āste*—está presente; *īśvaraḥ*—o Senhor Supremo; *gāyanti*—cantam; *devāḥ*—os semideuses; *yat*—dos quais (a fama); *aśeṣa-maṅgalam*—todo-auspiciosa.

TRADUÇÃO

Este mesmo Senhor Supremo descendeu na dinastia dos Sātvatas para dar prazer aos enaltecidos semideuses, que mantêm os princípios religiosos que Ele criou. Residindo em Vṛndāvana, Ele difunde Sua fama, que os semideuses glorificam em canções e que traz auspiciosidade a todos.

VERSO 14

तं त्वद्य नूनं महतां गतिं गुरुं
त्रैलोक्यकान्तं दृशिमन्महोत्सवम् ।
रूपं दधानं श्रिय ईप्सितास्पदं
द्रक्ष्ये ममासन्नुषसः सुदर्शनाः ॥१४॥

taṁ tv adya nūnaṁ mahatāṁ gatiṁ guruṁ
trailokya-kāntaṁ dṛśiman-mahotsavam
rūpaṁ dadhānaṁ śriya īpsitāspadaṁ
drakṣye mamāsann uṣasaḥ su-darśanāḥ

tam—a Ele; *tu*—contudo; *adya*—hoje; *nūnam*—com certeza; *mahatām*—das grandes almas; *gatim*—o destino; *gurum*—e o mestre espiritual; *trai-lokya*—de todos os três mundos; *kāntam*—a verdadeira beleza; *dṛśi-mat*—para todos os que têm olhos; *mahā-utsavam*—uma grande festividade; *rūpam*—Sua forma pessoal; *dadhānam*—exibindo; *śriyaḥ*—da deusa da fortuna; *īpsita*—o desejado; *āspadam*—lugar de refúgio; *drakṣye*—verei; *mama*—minhas; *āsan*—tornaram-se; *uṣasaḥ*—as auroras; *su-darśanāḥ*—auspiciosas de ver.

TRADUÇÃO

Hoje com certeza hei de ver a Ele, a meta e mestre espiritual das grandes almas. Vê-lO traz júbilo a todos os que têm olhos, pois Ele é a verdadeira beleza do Universo. De fato, Sua forma

pessoal é o refúgio desejado pela deusa da fortuna. Agora todas as auroras de minha vida tornaram-se auspiciosas.

VERSO 15

अथावरूढः सपदीशयो रथात्
प्रधानपुंसोश्चरणं स्वलब्धये ।
धिया धृतं योगिभिरप्यहं ध्रुवं
नमस्य आभ्यां च सखीन् वनौकसः ॥१५॥

athāvarūḍhaḥ sapadīśayo rathāt
pradhāna-puṁsoś caraṇaṁ sva-labdhaye
dhiyā dhṛtaṁ yogibhir apy ahaṁ dhruvaṁ
namasya ābhyāṁ ca sakhīn vanaukasaḥ

atha—então; *avarūḍhaḥ*—descendo; *sapadi*—imediatamente; *īśayoḥ*—dos dois Senhores; *rathāt*—de minha quadriga; *pradhāna-puṁsoḥ*—das Supremas Personalidades; *caraṇam*—aos pés; *sva-labdhaye*—por causa da auto-realização; *dhiyā*—com sua inteligência; *dhṛtam*—segurados; *yogibhiḥ*—por *yogīs* místicos; *api*—até mesmo; *aham*—eu; *dhruvam*—decerto; *namasye*—prostrar-me-ei; *ābhyām*—com Eles; *ca*—também; *sakhīn*—aos amigos; *vana-okasaḥ*—aos residentes da floresta.

TRADUÇÃO

Então descerei logo de minha quadriga e prostrar-me-ei aos pés de lótus de Kṛṣṇa e Balarāma, as Supremas Personalidades de Deus. São dEles os mesmos pés que eminentes yogīs místicos que lutam pela auto-realização trazem em suas mentes. Oferecerei também minhas reverências aos vaqueirinhos amigos do Senhor e a todos os outros residentes de Vṛndāvana.

VERSO 16

अप्यङ्घ्रिमूले पतितस्य मे विभुः
शिरस्यधास्यन्निजहस्तपंकजम् ।
दत्ताभयं कालभुजांगरंहसा
प्रोद्वेजितानां शरणैषिणां नृणाम् ॥१६॥

apy aṅghri-mūle patitasya me vibhuḥ
śirasy adhāsyan nija-hasta-paṅkajam
dattābhayaṁ kāla-bhujāṅga-raṁhasā
prodvejitānāṁ śaraṇaiṣiṇāṁ nṛṇām

api—além disso; *aṅghri*—de Seus pés; *mūle*—na base; *patitasya*—que caí; *me*—de mim; *vibhuḥ*—o Senhor onipotente; *śirasi*—na cabeça; *adhāsyat*—colocará; *nija*—Sua própria; *hasta*—mão; *paṅkajam*—como lótus; *datta*—que concede; *abhayam*—destemor; *kāla*—tempo; *bhuja-aṅga*—da serpente; *raṁhasā*—pela força veloz; *prodvejitānām*—que estão muito perturbados; *śaraṇa*—abrigo; *eṣiṇām*—procurando; *nṛṇām*—para pessoas.

TRADUÇÃO

E quando eu tiver prostrado a Seus pés, o Senhor onipotente colocará Sua mão de lótus sobre minha cabeça. Para aqueles que buscam refúgio nEle porque estão muito perturbados pela poderosa serpente do tempo, aquela mão afasta todo o temor.

VERSO 17

समर्हणं यत्र निधाय कौशिकस्
तथा बलिश्चाप जगत्त्रयेन्द्रताम् ।
यद्वा विहारे व्रजयोषितां श्रमं
स्पर्शेन सौगन्धिकगन्ध्यपानुदत् ॥१७॥

samarhaṇaṁ yatra nidhāya kauśikas
tathā baliś cāpa jagat-trayendratām
yad vā vihāre vraja-yoṣitāṁ śramaṁ
sparśena saugandhika-gandhy apānudat

samarhaṇam—a respeitosa oferenda; *yatra*—na qual; *nidhāya*—por colocar; *kauśikaḥ*—Purandara; *tathā*—bem como; *baliḥ*—Bali Mahārāja; *ca*—também; *āpa*—alcançaram; *jagat*—dos mundos; *traya*—três; *indratām*—o governo (como Indra, o rei dos céus); *yat*—a qual (mão de lótus do Senhor); *vā*—e; *vihāre*—durante os passatempos (da dança da *rāsa*); *vraja-yoṣitām*—das senhoras de Vraja; *śramam*—a fadiga; *sparśena*—por seu contato; *saugandhika*—como uma flor aromática; *gandhi*—fragrante; *apānudat*—enxugou.

TRADUÇÃO

Por oferecerem caridade a essa mão de lótus, Purandara e Bali ganharam a posição de Indra, rei dos céus, e durante os agradáveis passatempos da dança da rāsa, quando o Senhor enxugou o suor das gopīs e eliminou-lhes a fadiga, o contato com os rostos delas tornou aquela mão tão perfumada quanto uma flor aromática.

SIGNIFICADO

Os *Purāṇas* chamam de *saugandhika* o lótus encontrado no lago Mānasa-sarovara. A mão de lótus do Senhor Kṛṣṇa adquiriu a fragrância desta flor por entrar em contato com os belos rostos das *gopīs*. Este incidente específico, que ocorreu durante a *rāsa-līlā*, está descrito no Trigésimo Terceiro Capítulo do Décimo Canto.

VERSO 18

न मय्युपैष्यत्यरिबुद्धिमच्युत:
कंसस्य दूत: प्रहितोऽपि विश्वदृक् ।
योऽन्तर्बहिश्चेतस एतदीहितं
क्षेत्रज्ञ ईक्षत्यमलेन चक्षुषा ॥१८॥

na mayy upaiṣyaty ari-buddhim acyutaḥ
kaṁsasya dūtaḥ prahito 'pi viśva-dṛk
yo 'ntar bahiś cetasa etad īhitaṁ
kṣetra-jña īkṣaty amalena cakṣuṣā

na—não; *mayi*—para comigo; *upaiṣyati*—Ele desenvolverá; *ari*—de ser inimigo; *buddhim*—a atitude; *acyutaḥ*—o Senhor infalível; *kaṁsasya*—de Kaṁsa; *dūtaḥ*—um mensageiro; *prahitaḥ*—enviado; *api*—embora; *viśva*—de tudo; *dṛk*—a testemunha; *yaḥ*—que; *antaḥ*—dentro; *bahiḥ*—e fora; *cetasaḥ*—do coração; *etat*—isto; *īhitam*—qualquer coisa que seja feita; *kṣetra*—do campo (do corpo material); *jñaḥ*—o conhecedor; *īkṣati*—Ele vê; *amalena*—com perfeita; *cakṣuṣā*—visão.

TRADUÇÃO

O Senhor infalível não me considerará um inimigo, ainda que Kaṁsa me tenha enviado para cá como seu mensageiro. Afinal, o Senhor onisciente é o verdadeiro conhecedor do campo deste corpo material, e com Sua visão perfeita Ele testemunha, tanto externa quanto internamente, todos os esforços do coração da alma condicionada.

SIGNIFICADO

Sendo onisciente, o Senhor Kṛṣṇa sabia que Akrūra era apenas externamente amigo de Kaṁsa. Internamente ele era um devoto eterno do Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 19

अप्यङ्घ्रिमूलेऽवहितं कृताञ्जलिं
मामीक्षिता सस्मितमार्द्रया दृशा ।
सपद्यपध्वस्तसमस्तकिल्बिषो
वोढा मुदं वीतविशंक ऊर्जिताम् ॥१९॥

apy aṅghri-mūle 'vahitaṁ kṛtāñjaliṁ
māṁ īkṣitā sa-smitam ārdrayā dṛśā
sapady apadhvasta-samasta-kilbiṣo
voḍhā mudaṁ vīta-viśaṅka ūrjitām

api—e; *aṅghri*—de Seus pés; *mūle*—na base; *avahitam*—fixo; *kṛta-añjalim*—de mãos postas; *mām*—a mim; *īkṣitā*—olhará; *sa-smitam*—sorrindo; *ārdrayā*—com afetuoso; *dṛśā*—olhar; *sapadi*—imediatamente; *apadhvasta*—erradicada; *samasta*—toda; *kilbiṣaḥ*—contaminação; *voḍhā*—conseguirei; *mudam*—felicidade; *vīta*—libertado; *viśaṅkaḥ*—de dúvida; *ūrjitām*—intensa.

TRADUÇÃO

Enquanto eu estiver fixo de mãos postas, prostrado em reverências a Seus pés, Ele então lançará sobre mim Seu afetuoso olhar sorridente. Dessa maneira toda a minha contaminação logo se dissipará, e abandonarei todas as dúvidas e sentirei a mais intensa bem-aventurança.

VERSO 20

सुहृत्तमं ज्ञातिमनन्यदैवतं
दोर्भ्यां बृहद्भ्यां परिरप्स्यतेऽथ माम् ।
आत्मा हि तीर्थीक्रियते तदैव मे
बन्धश्च कर्मात्मक उच्छ्वसित्यत: ॥२०॥

suhṛttamaṁ jñātim ananya-daivataṁ
dorbhyāṁ bṛhadbhyāṁ paripapsyate 'tha mām
ātmā hi tīrthī-kriyate tadaiva me
bandhaś ca karmātmaka ucchvasity ataḥ

suhṛt-tamam—o melhor dos amigos; *jñātim*—um membro da família; *ananya*—exclusiva; *daivatam*—(tendo-O) como meu objeto de adoração; *dorbhyām*—com Seus dois braços; *bṛhadbhyām*—grandes; *paririrapsyate*—Ele abraçará; *atha*—então; *mām*—a mim; *ātmā*—o corpo; *hi*—de fato; *tīrthī*—santificado; *kriyate*—ficará; *tadā eva*—exatamente então; *me*—meu; *bandhaḥ*—cativeiro; *ca*—e; *karma-ātmakaḥ*—devido à atividade fruitiva; *ucchvasiti*—será afrouxado; *ataḥ*—como resultado disto.

TRADUÇÃO

Reconhecendo-me como amigo íntimo e parente, Kṛṣṇa me abraçará com Seus poderosos braços, santificando no mesmo instante meu corpo e reduzindo a nada todo o meu cativeiro material, que é decorrente das atividades fruitivas.

VERSO 21

लब्ध्वांगसंगं प्रणतं कृताञ्जलिं
मां वक्ष्यतेऽक्रूर ततेत्युरुश्रवा: ।
तदा वयं जन्मभृतो महीयसा
नैवादृतो यो धिगमुष्य जन्म तत् ॥२१॥

labdhvāṅga-saṅgaṁ praṇataṁ kṛtāñjaliṁ
māṁ vakṣyate 'krūra tatety uruśravāḥ
tadā vayaṁ janma-bhṛto mahīyasā
naivādṛto yo dhig amuṣya janma tat

labdhvā—tendo conseguido; *aṅga-saṅgam*—contato físico; *praṇatam*—eu que estou postado com a cabeça inclinada; *kṛta-añjalim*—de mãos postas em súplica; *mām*—para mim; *vakṣyate*—Ele falará; *akrūra*—ó Akrūra; *tata*—Meu querido parente; *iti*—com tais palavras; *uruśravāḥ*—o Senhor Kṛṣṇa, cuja fama é vasta; *tadā*—então; *vayam*—nós; *janma-bhṛtaḥ*—nosso nascimento tendo-se tornado um sucesso; *mahīyasā*—pela maior de todas as pessoas; *na*—não; *eva*—de fato; *ādṛtaḥ*—honrado; *yaḥ*—quem; *dhik*—deve ser lamentado; *amuṣya*—seu; *janma*—nascimento; *tat*—esse.

TRADUÇÃO

Depois de ser abraçado pelo famosíssimo Senhor Kṛṣṇa, ficarei humildemente postado diante dEle com a cabeça inclinada e de mãos postas, e Ele me dirá: "Meu querido Akrūra". Nesse exato momento estará cumprido o propósito de minha vida. De fato, a vida de qualquer um a quem a Suprema Personalidade deixa de reconhecer é apenas digna de piedade.

VERSO 22

न तस्य कश्चिद्दयितः सुहृत्तमो
न चाप्रियो द्वेष्य उपेक्ष्य एव वा ।
तथापि भक्तान् भजते यथा तथा
सुरद्रुमो यद्वदुपाश्रितोऽर्थदः ॥२२॥

na tasya kaścid dayitaḥ suhṛttamo
na cāpriyo dveṣya upekṣya eva vā
tathāpi bhaktān bhajate yathā tathā
sura-drumo yadvad upāśrito 'rtha-daḥ

na tasya—Ele não tem; *kaścit*—nenhum; *dayitaḥ*—favorito; *suhṛttamaḥ*—melhor amigo; *na ca*—nem; *apriyaḥ*—não favorecido; *dveṣyaḥ*—odiado; *upekṣyaḥ*—desprezado; *eva*—de fato; *vā*—ou; *tathā api*—ainda; *bhaktān*—a Seus devotos; *bhajate*—Ele corresponde; *yathā*—como eles são; *tathā*—de modo correspondente; *sura-drumaḥ*—uma árvore-dos-desejos celestial; *yadvat*—assim como; *upāśritaḥ*—toma-se abrigo de; *artha*—benefícios desejados; *daḥ*—que dá.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo não tem favorito nem amigo mais querido, tampouco considera alguém indesejável, desprezível ou digno de ser negligenciado. Ainda assim, Ele corresponde amorosamente a Seus devotos da mesma maneira que eles O adorem, assim como as árvores celestiais satisfazem os desejos de quem quer que delas se aproxime.

SIGNIFICADO

O Senhor diz algo semelhante no *Bhagavad-gītā* (9.29):

samo 'haṁ sarva-bhūteṣu
na me dveṣyo 'sti na priyaḥ
ye bhajanti tu māṁ bhaktyā
mayi te teṣu cāpy aham

"Não invejo ninguém, tampouco sou parcial com alguém. Sou igual com todos. Porém, todo aquele que Me preste serviço com devoção é um amigo, está em Mim, e Eu também sou seu amigo."

Igualmente, o Senhor Caitanya era tão duro como um raio para aqueles que O invejavam, e tão suave como uma rosa para aqueles que compreendiam Sua missão divina.

VERSO 23

किं चाग्रजो मावनतं यदूत्तमः
स्मयन् परिष्वज्य गृहीतमञ्जलौ ।
गृहं प्रवेष्याप्तसमस्तसत्कृतं
सम्प्रक्ष्यते कंसकृतं स्वबन्धुषु ॥२३॥

kiṁ cāgrajo māvanataṁ yadūttamaḥ
smayan pariṣvajya gṛhītam añjalau
gṛhaṁ praveṣyāpta-samasta-satkṛtaṁ
samprakṣyate kaṁsa-kṛtaṁ sva-bandhuṣu

kim ca—além disso; *agra-jaḥ*—Seu irmão mais velho (o Senhor Balarāma); *mā*—eu; *avanatam*—que estou postado com a cabeça

inclinada; *yadu-uttamaḥ*—o mais elevado dos Yadus; *smayan*—sorrindo; *pariṣvajya*—abraçando; *gṛhītam*—segurado; *añjalau*—por minhas mãos postas; *gṛham*—para Sua casa; *praveśya*—levando; *āpta*—que terei recebido; *samasta*—todos; *sat-kṛtam*—os sinais de respeito; *samprakṣyate*—Ele perguntará; *kaṁsa*—por Kaṁsa; *kṛtam*—o que foi feito; *sva-bandhuṣu*—aos membros de Sua família.

TRADUÇÃO

E então, enquanto eu ainda estiver postado com a cabeça inclinada, o principal dos Yadus, o irmão mais velho do Senhor Kṛṣṇa, segurará minhas mãos postas e, após abraçar-me, conduzir-me-á a Sua casa. Lá Ele me honrará com todos os artigos do ritual de boas-vindas e me perguntará como Kaṁsa tem tratado os membros de Sua família.

VERSO 24

श्रीशुक उवाच
इति सञ्चिन्तयन् कृष्णं श्वफल्कतनयोऽध्वनि ।
रथेन गोकुलं प्राप्तः सूर्यश्चास्तगिरिं नृप ॥२४॥

śrī-śuka uvāca
iti sañcintayan kṛṣṇaṁ
śvaphalka-tanayo 'dhvani
rathena gokulaṁ prāptaḥ
sūryaś cāsta-giriṁ nṛpa

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *iti*—assim; *sañcintayan*—pensando profundamente; *kṛṣṇam*—sobre o Senhor Kṛṣṇa; *śvaphalka-tanayaḥ*—Akrūra, o filho de Śvaphalka; *adhvani*—na estrada; *rathena*—por meio de sua quadriga; *gokulam*—a aldeia de Gokula; *prāptaḥ*—alcançou; *sūryaḥ*—o Sol; *ca*—e; *asta-girim*—a montanha atrás da qual o Sol se põe; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit).

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī continuou: Meu querido rei, enquanto o filho de Śvaphalka, viajando pela estrada, meditava assim profundamente sobre Śrī Kṛṣṇa, ele chegou a Gokula quando o Sol começava a se pôr.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī comenta que embora Akrūra nem notasse a estrada, por estar absorto em profunda meditação sobre o Senhor Kṛṣṇa, mesmo assim ele chegou a Gokula em sua quadriga.

VERSO 25

पदानि तस्याखिललोकपाल-
किरीटजुष्टामलपादरेणोः ।
ददर्श गोष्ठे क्षितिकौतुकानि
विलक्षितान्यब्जयवांकुशाद्यैः ॥२५॥

padāni tasyākhila-loka-pāla-
kirīṭa-juṣṭāmala-pāda-reṇoḥ
dadarśa goṣṭhe kṣiti-kautukāni
vilakṣitāny abja-yavāṅkuśādyaiḥ

padāni—as pegadas; *tasya*—dEle; *akhila*—todos; *loka*—dos planetas; *pāla*—pelos superintendentes; *kirīṭa*—sobre suas coroas; *juṣṭa*—colocada; *amala*—pura; *pāda*—de Seus pés; *reṇoḥ*—a poeira; *dadarśa*—(Akrūra) viu; *goṣṭhe*—no pasto das vacas; *kṣiti*—a terra; *kautukāni*—que decoravam maravilhosamente; *vilakṣitāni*—distinguíveis; *abja*—pelo lótus; *yava*—cevada; *aṅkuśa*—aguilhão para tanger elefantes; *ādyaiḥ*—etc.

TRADUÇÃO

No pasto das vacas Akrūra viu as pegadas daqueles pés cuja poeira pura os governantes de todos os planetas do Universo carregam em suas coroas. Aquelas pegadas do Senhor, que se distinguem por marcas tais como o lótus, a cevada e o aguilhão para tanger elefantes tornavam o solo maravilhosamente belo.

VERSO 26

तद्दर्शनाह्लादविवृद्धसम्भ्रमः
प्रेम्णोर्ध्वरोमाश्रुकलाकुलेक्षणः ।
रथादवस्कन्द्य स तेष्वचेष्टत
प्रभोरमून्यङ्घ्रिरजांस्यहो इति ॥२६॥

tad-darśanāhlāda-vivṛddha-sambhramaḥ
premṇordhva-romāśru-kalākulekṣaṇaḥ
rathād avaskandya sa teṣv aceṣṭata
prabhor amūny aṅghri-rajāṁsy aho iti

tat—das pegadas do Senhor Kṛṣṇa; *darśana*—da visão; *āhlāda*—pelo êxtase; *vivṛddha*—muito aumentada; *sambhramaḥ*—cuja agitação; *premṇā*—por puro amor; *ūrdhva*—estando arrepiados; *roma*—cujos pêlos; *aśru-kalā*—de lágrimas; *ākula*—cheios; *īkṣaṇaḥ*—cujos olhos; *rathāt*—da quadriga; *avaskandya*—descendo; *saḥ*—ele, Akrūra; *teṣu*—entre aquelas (pegadas); *aceṣṭata*—rolou; *prabhoḥ*—de meu senhor; *amūni*—estas; *aṅghri*—dos pés; *rajāṁsi*—partículas de poeira; *aho*—ah!; *iti*—com essas palavras.

TRADUÇÃO

Cada vez mais comovido pelo êxtase de ver as pegadas do Senhor, com os pêlos arrepiados por causa de seu amor puro e os olhos cheios de lágrimas, Akrūra saltou da quadriga e começou a rolar entre aquelas pegadas, exclamando: "Ah! esta é a poeira dos pés de meu senhor!"

VERSO 27

देहंभृतामियानर्थो हित्वा दम्भं भियं शुचम् ।
सन्देशाद्यो हरेर्लिंगदर्शनश्रवणादिभिः ॥२७॥

dehaṁ-bhṛtām iyān artho
hitvā dambhaṁ bhiyaṁ śucam
sandeśād yo harer liṅga-
darśana-śravaṇādibhiḥ

dehaṁ-bhṛtām—dos seres corporificados; *iyān*—esta; *arthaḥ*—a meta da vida; *hitvā*—abandonando; *dambham*—o orgulho; *bhiyam*—medo; *śucam*—e aflição; *sandeśāt*—a começar por ser ordenado (por Kaṁsa); *yaḥ*—que; *hareḥ*—do Senhor Kṛṣṇa; *liṅga*—os sinais; *darśana*—com o ver; *śravaṇa*—ouvir sobre; *ādibhiḥ*—etc.

TRADUÇÃO

A própria meta da vida de todos os seres corporificados é este êxtase, que Akrūra experimentou quando, ao receber a ordem de Kaṁsa, colocou de lado todo o orgulho, medo e lamentação e absorveu-se em ver, ouvir e descrever as coisas que lhe lembravam o Senhor Kṛṣṇa.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que Akrūra abandonou o medo mostrando abertamente seu amor e reverência por Krsna, ainda que ele ou sua família pudessem ser punidos pelo irado Kaṁsa. Akrūra abandonou seu orgulho de ser um membro aristocrático da sociedade e adorou os vaqueiros moradores da aldeia simples de Vṛndāvana. E deixou de se lamentar por sua casa, esposa e família, que estavam em perigo por causa do rei Kaṁsa. Abandonando todas essas coisas, ele rolou na poeira dos pés de lótus do Senhor.

VERSOS 28–33

ददर्श कृष्णं रामं च व्रजे गोदोहनं गतौ ।
पीतनीलाम्बरधरौ शरदम्बुरुहेक्षणौ ॥२८॥
किशोरौ श्यामलश्वेतौ श्रीनिकेतौ बृहद्भुजौ ।
सुमुखौ सुन्दरवरौ बलद्विरदविक्रमौ ॥२९॥
ध्वजवज्रांकुशाम्भोजैश्चिह्नितैरङ्घ्रिभिर्व्रजम् ।
शोभयन्तौ महात्मानौ सानुक्रोशस्मितेक्षणौ ॥३०॥
उदाररुचिरक्रीडौ स्रग्विणौ वनमालिनौ ।
पुण्यगन्धानुलिप्तांगौ स्नातौ विरजवाससौ ॥३१॥
प्रधानपुरुषावाद्यौ जगद्धेतू जगत्पती ।
अवतीर्णौ जगत्यर्थे स्वांशेन बलकेशवौ ॥३२॥
दिशो वितिमिरा राजन् कुर्वाणौ प्रभया स्वया ।
यथा मारकतः शैलो रौप्यश्च कनकाचितौ ॥३३॥

dadarśa kṛṣṇaṁ rāmaṁ ca
vraje go-dohanaṁ gatau
pīta-nīlāmbara-dharau
śarad-amburuhekṣaṇau

kiśorau śyāmala-śvetau
śrī-niketau bṛhad-bhujau
su-mukhau sundara-varau
bala-dvirada-vikramau

dhvaja-vajrāṅkuśāmbhojaiś
cihnitair aṅghribhir vrajam
śobhayantau mahātmānau
sānukrośa-smitekṣaṇau

udāra-rucira-krīḍau
sragvinau vana-mālinau
puṇya-gandhānuliptāṅgau
snātau viraja-vāsasau

pradhāna-puruṣāv ādyau
jagad-dhetū jagat-patī
avatīrṇau jagaty-arthe
svāṁśena bala-keśavau

diśo vitimirā rājan
kurvāṇau prabhayā svayā
yathā mārakataḥ śailo
raupyaś ca kanakācitau

dadarśa—ele viu; *kṛṣṇam rāmam ca*—o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Balarāma; *vraje*—na aldeia de Vraja; *go*—as vacas; *dohanam*—para o lugar de ordenhar; *gatau*—que iam; *pīta-nīla*—amarelas e azuis; *ambara*—roupas; *dharau*—usando; *śarat*—da estação do outono; *ambu   ruha*—como lótus; *īkṣaṇau*—cujos olhos; *kiśorau*—os dois jovens; *śyāmala-śvetau*—azul-escuro e branco; *śrī-niketau*—os abrigos da deusa da fortuna; *bṛhat*—poderosos; *bhujau*—cujos braços; *su-mukhau*—com rostos atraentes; *sundara-varau*—os mais belos; *bala*—jovem; *dvirada*—como um elefante; *vikramau*—cujo andar; *dhvaja*—pela bandeira; *vajra*—raio; *aṅkuśa*—aguilhão para tanger elefantes; *ambhojaiḥ*—e lótus; *cihnitaiḥ*—marcados; *aṅghribhiḥ*—com Seus pés; *vrajam*—o pasto das vacas; *śobhayantau*—embelezando; *mahā-ātmānau*—grandes almas; *sa-anukrośa*—compassivos; *smita*—e sorridentes; *īkṣaṇau*—cujos olhares; *udāra*—magnânimos; *rucira*—e atraentes; *krīḍau*—cujos passatempos; *srak-vinau*—usando colares de pedras preciosas; *vana-mālinau*—e guirlandas de flores; *puṇya*—auspiciosas; *gandha*—com substâncias fragrantes; *anulipta*—ungidos; *aṅgau*—cujos membros; *snātau*—banhados há pouco; *viraja*—imaculadas; *vāsasau*—cujas roupas; *pradhāna*—as mais elevadas; *puruṣau*—duas pessoas; *ādyau*—primordiais; *jagat-dhetū*—as causas do Universo; *jagat-patī*—os senhores do Universo; *avatīrṇau*—tendo descido; *jagati-arthe*—para o benefício do Universo; *sva-aṁśena*—em Suas formas distintas; *bala-keśavau*—Balarāma e Keśava; *diśaḥ*—todas as direções; *vitimirāḥ*—livres da escuridão; *rājan*—ó rei; *kurvāṇau*—fazendo; *prabhayā*—com a refulgência; *svayā*—Sua própria; *yathā*—como; *mārakataḥ*—feita de esmeralda; *śailaḥ*—uma montanha; *raupyaḥ*—uma feita de prata; *ca*—e; *kanaka*—com ouro; *acitau*—ambas decoradas.

TRADUÇÃO

Akrūra viu então Kṛṣṇa e Balarāma na aldeia de Vraja, indo ordenhar as vacas. Kṛṣṇa usava roupas amarelas e Balarāma, azuis; e Seus olhos assemelhavam-se aos lótus de outono. A tez de um daqueles dois jovens de potentes braços, abrigos da deusa da fortuna, era azul-escura, e a do outro era branca. Com Seus rostos de finos traços Eles eram as mais belas de todas as pessoas. Enquanto caminhavam com o passo de jovens elefantes, olhando ao redor com sorrisos compassivos, aquelas duas enaltecidas personalidades embelezavam o pasto das vacas com as impressões de Seus pés, que tinham as marcas da bandeira, do raio, do aguilhão para tanger elefantes e do lótus. Os dois Senhores, cujos passatempos são muito magnânimos e atrativos, estavam adornados com colares de pedras preciosas e guirlandas de flores, ungidos com substâncias fragrantes e auspiciosas, recém-banhados e vestidos em trajes imaculados. Eles eram as Supremas Personalidades primordiais, os senhores e causas originais dos universos, que, para o benefício da Terra, haviam descido agora em Suas formas distintas de Keśava e Balarāma. Ó rei Parīkṣit, Eles pareciam duas montanhas decoradas de ouro, uma de esmeralda e a outra de prata, e, com Sua refulgência, dissipavam a escuridão do céu em todas as direções.

VERSO 34

रथात्तूर्णमवप्लुत्य सोऽक्रूरः स्नेहविह्वलः ।
पपात चरणोपान्ते दण्डवद् रामकृष्णयोः ॥३४॥

rathāt tūrṇam avaplutya
so 'krūraḥ sneha-vihvalaḥ
papāta caraṇopānte
daṇḍa-vad rāma-kṛṣṇayoḥ

rathāt—de sua quadriga; *tūrṇam*—rapidamente; *avaplutya*—descendo; *saḥ*—ele; *akrūraḥ*—Akrūra; *sneha*—pela afeição; *vihvalaḥ*—dominado; *papāta*—caiu; *caraṇa-upānte*—próximo aos pés; *daṇḍa-vat*—como uma vara; *rāma-kṛṣṇayoḥ*—de Balarāma e Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Akrūra, dominado pela afeição, saltou rapidamente de sua quadriga e caiu aos pés de Kṛṣṇa e Balarāma tal qual uma vara.

VERSO 35

भगवद्दर्शनाह्लादबाष्पपर्याकुलेक्षणः ।
पुलकाचितांग औत्कण्ठ्यात्स्वाख्याने नाशकन्नृप ॥३५॥

bhagavad-darśanāhlāda-
bāṣpa-paryākulekṣaṇaḥ
pulakācitāṅga autkaṇṭhyāt
svākhyāne nāśakan nṛpa

bhagavat—a Suprema Personalidade de Deus; *darśana*—devido ao fato de ver; *āhlāda*—por causa da alegria; *bāṣpa*—de lágrimas; *paryākula*—inundados; *īkṣaṇaḥ*—cujos olhos; *pulaka*—com erupções; *ācita*—marcados; *aṅgaḥ*—cujos membros; *autkaṇṭhyāt*—por causa da ansiedade; *sva-ākhyāne*—de se anunciar; *na aśakat*—não foi capaz; *nṛpa*—ó rei.

TRADUÇÃO

A alegria de ver o Senhor Supremo inundou os olhos de Akrūra com lágrimas e decorou os membros de seu corpo com erupções de êxtase. Ele estava tão ansioso, ó rei, que não conseguiu sequer se apresentar.

VERSO 36

भगवांस्तमभिप्रेत्य रथांगांकितपाणिना ।
परिरेभेऽभ्युपाकृष्य प्रीतः प्रणतवत्सलः ॥३६॥

bhagavāṁs tam abhipretya
rathāṅgāṅkita-pāṇinā
parirebhe 'bhyupākṛṣya
prītaḥ praṇata-vatsalaḥ

bhagavān—o Senhor Supremo; *tam*—a ele, Akrūra; *abhipretya*—reconhecendo; *ratha-aṅga*—com uma roda de quadriga; *aṅkita*—marcada; *pāṇinā*—com Sua mão; *parirebhe*—Ele abraçou; *abhyupākṛṣya*—puxando para perto; *prītaḥ*—satisfeito; *praṇata*—com os que são rendidos; *vatsalaḥ*—que tem disposição benigna.

TRADUÇÃO

Reconhecendo Akrūra, o Senhor Kṛṣṇa trouxe-o para perto com Sua mão, que traz a marca da roda da quadriga, e então abraçou-o. Kṛṣṇa ficou satisfeito, pois está sempre com disposição benigna para com Seus devotos rendidos.

SIGNIFICADO

Segundo os *ācāryas,* ao estender a mão, marcada com a roda da quadriga, ou *cakra,* o Senhor Kṛṣṇa indicou Sua capacidade de matar Kaṁsa.

VERSOS 37–38

संकर्षणश्च प्रणतमुपगुह्य महामनाः ।
गृहीत्वा पाणिना पाणी अनयत्सानुजो गृहम् ॥३७॥
पृष्ट्वाथ स्वागतं तस्मै निवेद्य च वरासनम् ।
प्रक्षाल्य विधिवत्पादौ मधुपर्कार्हणमाहरत् ॥३८॥

saṅkarṣaṇaś ca praṇatam
upaguhya mahā-manāḥ

gṛhītvā pāṇinā pāṇī
anayat sānujo gṛham
pṛṣṭvātha sv-āgataṁ tasmai
nivedya ca varāsanam
prakṣālya vidhi-vat pādau
madhu-parkārhaṇam āharat

saṅkarṣaṇaḥ—o Senhor Balarāma; *ca*—e; *praṇatam*—aquele que estava postado com a cabeça inclinada; *upaguhya*—abraçando; *mahā-manāḥ*—magnânimo; *gṛhītvā*—tomando; *pāṇinā*—com Sua mão; *pāṇī*—as duas mãos; *anayat*—Ele levou; *sa-anujaḥ*—junto com Seu irmão mais jovem (o Senhor Kṛṣṇa); *gṛham*—a Sua residência; *pṛṣṭvā*—perguntando; *atha*—então; *su-āgatam*—sobre o conforto de sua viagem; *tasmai*—a ele; *nivedya*—oferecendo; *ca*—e; *vara*—excelente; *āsanam*—um assento; *prakṣālya*—lavando; *vidhi-vat*—de acordo com os preceitos das escrituras; *pādau*—seus pés; *madhu-parka*—mel misturado com leite; *arhaṇam*—como uma oferenda respeitosa; *āharat*—Ele trouxe.

TRADUÇÃO

Enquanto Akrūra estava postado com a cabeça inclinada, o Senhor Saṅkarṣaṇa [Balarāma] segurou suas mãos postas e então, em companhia do Senhor Kṛṣṇa, levou-o a Sua casa. Depois de perguntar a Akrūra se sua viagem fora confortável, Balarāma ofereceu-lhe um assento de primeira classe, banhou seus pés de acordo com os preceitos das escrituras e respeitosamente serviu-lhe leite com mel.

VERSO 39

निवेद्य गां चातिथये संवाह्य श्रान्तमादृत: ।
अन्नं बहुगुणं मेध्यं श्रद्धयोपाहरद्विभु: ॥३९॥

nivedya gāṁ cātithaye
saṁvāhya śrāntam ādṛtaḥ
annaṁ bahu-guṇaṁ medhyaṁ
śraddhayopāharad vibhuḥ

nivedya—presenteando em caridade; *gām*—uma vaca; *ca*—e; *atithaye*—ao hóspede; *saṁvāhya*—massageando; *śrāntam*—que estava cansado; *ādṛtaḥ*—com grande respeito; *annam*—comida cozida; *bahu-guṇam*—de vários sabores; *medhyam*—própria para oferecer; *śraddhayā*—fielmente; *upāharat*—ofereceu; *vibhuḥ*—o Senhor onipotente.

TRADUÇÃO

O onipotente Senhor Balarāma deu uma vaca de presente a Akrūra, massageou-lhe os pés para aliviá-lo do cansaço e então com grande respeito e fé alimentou-o com comidas bem preparadas e de vários sabores requintados.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, Akrūra foi à casa de Kṛṣṇa e Balarāma no décimo segundo dia lunar, em que não se devia quebrar o jejum à noite. Akrūra, todavia, dispensou esta formalidade porque estava ávido de receber alimento na casa do Senhor.

VERSO 40

तस्मै भुक्तवते प्रीत्या राम: परमधर्मवित् ।
मुखवासैर्गन्धमाल्यै: परां प्रीतिं व्यधात्पुन: ॥४०॥

tasmai bhuktavate prītyā
rāmaḥ parama-dharma-vit
mukha-vāsair gandha-mālyaiḥ
parāṁ prītiṁ vyadhāt punaḥ

tasmai—a ele; *bhuktavate*—que terminara de comer; *prītyā*—afetuosamente; *rāmaḥ*—o Senhor Balarāma; *parama*—o supremo; *dharma-vit*—conhecedor dos princípios religiosos; *mukha-vāsaiḥ*—com ervas aromáticas para adoçar a boca; *gandha*—com perfume; *mālyaiḥ*—e guirlandas de flores; *parām*—a maior; *prītim*—satisfação; *vyadhāt*—obteve; *punaḥ*—outra vez.

TRADUÇÃO

Depois que Akrūra comera até ficar satisfeito, o Senhor Balarāma, o supremo conhecedor dos deveres religiosos, ofereceu-lhe ervas aromáticas para adoçar a boca, bem como fragrâncias e

guirlandas de flores. Assim Akrūra mais uma vez sentiu o maior prazer.

VERSO 41

पप्रच्छ सत्कृतं नन्दः कथं स्थ निरनुग्रहे ।
कंसे जीवति दाशार्ह सौनपाला इवावयः ॥४१॥

papraccha sat-kṛtaṁ nandaḥ
kathaṁ stha niranugrahe
kaṁse jīvati dāśārha
sauna-pālā ivāvayaḥ

papraccha—perguntou; *sat-kṛtam*—ao que fora honrado; *nandaḥ*—Nanda Mahārāja; *katham*—como; *stha*—estais vivendo; *niranugrahe*—o impiedoso; *kaṁse*—Kaṁsa; *jīvati*—enquanto está vivo; *dāśārha*—ó descendente de Daśārha; *sauna*—um matador de animais; *pālāḥ*—cujo guardador; *iva*—assim como; *avayaḥ*—ovelhas.

TRADUÇÃO

Nanda Mahārāja perguntou a Akrūra: Ó descendente de Daśārha, como todos vós estais vos mantendo enquanto aquele impiedoso Kaṁsa continua vivo? Sois como ovelhas sob os cuidados de um açougueiro.

VERSO 42

योऽवधीत्स्वस्वसुस्तोकान् क्रोशन्त्या असुतृप् खलः ।
किं नु स्वित्तत्प्रजानां वः कुशलं विमृशामहे ॥४२॥

yo 'vadhīt sva-svasus tokān
krośantyā asu-tṛp khalaḥ
kiṁ nu svit tat-prajānāṁ vaḥ
kuśalaṁ vimṛśāmahe

yaḥ—quem; *avadhīt*—matou; *sva*—de sua própria; *svasuḥ*—irmã; *tokān*—os bebês; *krośantyāḥ*—que estava chorando; *asu-tṛp*—complacente consigo mesmo; *khalaḥ*—cruel; *kim nu*—qual então; *svit*—de fato; *tat*—dele; *prajānām*—dos súditos; *vaḥ*—vós; *kuśalam*—bem-estar; *vimṛśāmahe*—devemos conjeturar.

TRADUÇÃO

Aquele cruel e egoísta Kaṁsa assassinou os bebês de sua própria irmã na presença dela, mesmo enquanto ela chorava de angústia. Então por que é que deveríamos perguntar sobre vosso bem-estar, visto que sois seus súditos?

VERSO 43

इत्थं सूनृतया वाचा नन्देन सुसभाजितः ।
अक्रूरः परिपृष्टेन जहावध्वपरिश्रमम् ॥४३॥

itthaṁ sūnṛtayā vācā
nandena su-sabhājitaḥ
akrūraḥ paripṛṣṭena
jahāv adhva-pariśramam

ittham—assim; *sū-nṛtayā*—muito francas e agradáveis; *vācā*—com palavras; *nandena*—por Nanda Mahārāja; *su*—bem; *sabhājitaḥ*—honrado; *akrūraḥ*—Akrūra; *paripṛṣṭena*—pela pergunta; *jahau*—pôs de lado; *adhva*—da estrada; *pariśramam*—a fadiga.

TRADUÇÃO

Honrado por Nanda Mahārāja com estas palavras francas e agradáveis, Akrūra esqueceu a fadiga da viagem.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Trigésimo Oitavo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado ''A chegada de Akrūra a Vṛndāvana''.*

CAPÍTULO TRINTA E NOVE

A visão de Akrūra

Este capítulo descreve como Akrūra informou o Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Balarāma sobre os planos de Kaṁsa e suas atividades em Mathurā; como as *gopīs* se lamentaram de aflição quando Kṛṣṇa partiu para Mathurā; e também a visão da morada do Senhor Viṣṇu que Akrūra teve dentro da água do Yamunā.

Quando Kṛṣṇa e Balarāma ofereceram a Akrūra grande respeito e sentaram-no confortavelmente num sofá, ele sentiu que todos os desejos em que ele refletira enquanto viajava para Vṛndāvana agora estavam satisfeitos. Depois do jantar, Kṛṣṇa perguntou a Akrūra se sua viagem fora tranquila e se ele estava bem. O Senhor também perguntou sobre o comportamento de Kaṁsa em relação aos membros da família deles e, por fim, perguntou o que Akrūra viera fazer.

Akrūra descreveu como Kaṁsa estivera perseguindo os Yādavas, o que Nārada dissera a Kaṁsa e como Kaṁsa estivera tratando Vasudeva com crueldade. Akrūra também falou do desejo de Kaṁsa de levar Kṛṣṇa e Balarāma para Mathurā a pretexto de que Eles assistissem ao sacrifício do arco e tomassem parte num torneio de luta, mas que na verdade era para matá-lOs. Kṛṣṇa e Balarāma riram bem alto ao ouvirem isso. Eles foram ter com Seu pai, Nanda, e informaram-no das ordens de Kaṁsa. Nanda então expediu uma ordem a todos os residentes de Vraja para que reunissem várias oferendas para o rei e se preparassem para ir a Mathurā.

As jovens *gopīs* ficaram muito abaladas ao ouvirem que Kṛṣṇa e Balarāma iriam para Mathurā. Elas perderam toda a consciência externa e começaram a lembrar-se dos passatempos de Kṛṣṇa. Condenando o criador por separá-las dEle, elas passaram a se lamentar. Diziam que Akrūra não merecia seu nome (*a,* "não"; *krūra,* "cruel"), pois era tão cruel que estava levando embora seu queridíssimo Kṛṣṇa. "O destino deve estar contra nós," lamentavam-se, "porque, caso

contrário, os anciãos de Vraja teriam proibido Kṛṣṇa de partir. Esqueçamos então nossa timidez e tentemos impedir o Senhor Mādhava de ir.'' Com estas palavras as jovens vaqueirinhas começaram a cantar os nomes de Kṛṣṇa e a chorar.

Porém, mesmo enquanto elas choravam, Akrūra começou a levar Kṛṣṇa e Balarāma em sua quadriga. Os vaqueiros de Gokula seguiam atrás em suas carroças, e as jovens *gopīs* também caminharam atrás durante algum tempo, mas então foram acalmadas pelos olhares e gestos de Kṛṣṇa e tranquilizadas por uma mensagem dEle que dizia: ''Eu voltarei''. Com suas mentes cem por cento absortas em Kṛṣṇa, as vaqueirinhas permaneceram tão imóveis quanto figuras num quadro até não poderem mais ver a bandeira da quadriga nem a nuvem de poeira que se erguia na estrada. Então, cantando as glórias de Kṛṣṇa o tempo todo, elas voltaram para casa desalentadas.

Akrūra parou a quadriga na margem do Yamunā para que Kṛṣṇa e Balarāma pudessem executar um ritual de purificação e beber um pouco dágua. Depois que os dois Senhores voltaram para a quadriga, Akrūra pediu permissão a Eles para se banhar no Yamunā. Enquanto recitava *mantras* védicos, ele se surpreendeu ao ver os dois Senhores dentro da água. Akrūra saiu do rio e retornou à quadriga onde viu os Senhores ainda sentados. Então ele voltou para a água para verificar se as duas figuras que vira lá eram reais ou não.

O que Akrūra viu na água foi o Senhor Vāsudeva de quatro braços. Sua tez era azul-escura como uma nuvem de chuva recém-formada. Ele usava roupas amarelas e repousava no colo de Ananta Śeṣa, que tinha mil capelos. Seres perfeitos, serpentes celestiais e demônios ofereciam orações ao Senhor Vāsudeva, que estava rodeado de Seus assistentes pessoais. Servindo-O também estavam Suas muitas potências, tais como Śrī, Puṣṭi e Ilā, enquanto Brahmā e outros semideuses cantavam Seus louvores. Akrūra exultou com esta visão e, de mãos postas em súplica, começou a orar ao Senhor Supremo com a voz embargada de emoção.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
सुखोपविष्टः पर्यंके रामकृष्णोरुमानितः ।
लेभे मनोरथान् सर्वान् पथि यान् स चकार ह ॥१॥

śrī-śuka uvāca
sukhopaviṣṭaḥ paryaṅke
rāma-kṛṣṇoru-mānitaḥ
lebhe manorathān sarvān
pathi yān sa cakāra ha

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *sukha*—confortavelmente; *upaviṣṭaḥ*—sentado; *paryaṅke*—num sofá; *rāma-kṛṣṇa*—pelo Senhor Balarāma e pelo Senhor Kṛṣṇa; *uru*—muito; *mānitaḥ*—honrado; *lebhe*—conseguiu; *manaḥ-rathān*—seus desejos; *sarvān*—todos; *pathi*—na estrada; *yān*—os quais; *saḥ*—ele; *cakāra ha*—manifestara.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Tendo sido tão honrado pelo Senhor Balarāma e pelo Senhor Kṛṣṇa, Akrūra, sentado num confortável sofá, sentiu que todos os desejos que contemplara durante a viagem agora estavam realizados.

VERSO 2

किमलभ्यं भगवति प्रसन्ने श्रीनिकेतने ।
तथापि तत्परा राजन्न हि वाञ्छन्ति किञ्चन ॥२॥

kim alabhyaṁ bhagavati
prasanne śrī-niketane
tathāpi tat-parā rājan
na hi vāñchanti kiñcana

kim—o que; *alabhyam*—é inatingível; *bhagavati*—o Senhor Supremo; *prasanne*—estando satisfeito; *śrī*—da deusa da fortuna; *niketane*—o lugar de repouso; *tathā api*—não obstante; *tat-parāḥ*—aqueles que são devotados a Ele; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *na*—não; *hi*—de fato; *vāñchanti*—desejam; *kiñcana*—nada.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, o que é inatingível para quem satisfez a Suprema Personalidade de Deus, o abrigo da deusa da fortuna? Mesmo assim, aqueles que se dedicam a Seu serviço devocional jamais querem nada dEle.

VERSO 3

सायन्तनाशनं कृत्वा भगवान् देवकीसुतः ।
सुहृत्सु वृत्तं कंसस्य पप्रच्छान्यच्चिकीर्षितम् ॥३॥

sāyantanāśanaṁ kṛtvā
bhagavān devakī-sutaḥ
suhṛtsu vṛttaṁ kaṁsasya
papracchānyac cikīrṣitam

sāyantana—da noite; *aśanam*—o jantar; *kṛtvā*—tendo feito; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *devakī-sutaḥ*—o filho de Devakī; *suhṛtsu*—com Seus estimados amigos e parentes; *vṛttam*—sobre o comportamento; *kaṁsasya*—de Kaṁsa; *papraccha*—Ele indagou; *anyat*—outras; *cikīrṣitam*—intenções.

TRADUÇÃO

Após o jantar, o Senhor Kṛṣṇa, filho de Devakī, perguntou a Akrūra como Kaṁsa estava tratando os queridos parentes e amigos deles e o que o rei planejava fazer.

VERSO 4

श्रीभगवानुवाच
तात सौम्यागतः कच्चित्स्वागतं भद्रमस्तु वः ।
अपि स्वज्ञातिबन्धूनामनमीवमनामयम् ॥४॥

śrī-bhagavān uvāca
tāta saumyāgataḥ kaccit
sv-āgataṁ bhadram astu vaḥ
api sva-jñāti-bandhūnām
anamīvam anāmayam

śrī-bhagavān uvāca—a Suprema Personalidade de Deus disse; *tāta*—ó tio; *saumya*—ó pessoa cortês; *āgataḥ*—chegado; *kaccit*—se; *su-āgatam*—bem-vindo; *bhadram*—todo o bem; *astu*—haja; *vaḥ*—para vós; *api*—se; *sva*—para teus estimados amigos; *jñāti*—parentes íntimos; *bandhūnām*—e outros membros da família; *anamīvam*—estar livre de infelicidade; *anāmayam*—estar livre de doença.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo disse: Meu cortês e querido tio Akrūra, tua viagem para cá foi confortável? Que toda a boa fortuna seja tua. Estão felizes e com boa saúde nossos estimados amigos e parentes, tanto próximos quanto remotos?

VERSO 5

किं नु नः कुशलं पृच्छे एधमाने कुलामये ।
कंसे मातुलनाम्नांग स्वानां नस्तत्प्रजासु च ॥५॥

kiṁ nu naḥ kuśalaṁ pṛcche
edhamāne kulāmaye
kaṁse mātula-nāmnāṅga
svānāṁ nas tat-prajāsu ca

kim—que; *nu*—mesmo; *naḥ*—nosso; *kuśalam*—sobre o bem-estar; *pṛcche*—devo perguntar; *edhamāne*—quando ele prospera; *kula*—de nossa família; *āmaye*—a doença; *kaṁse*—rei Kaṁsa; *mātula-nāmnā*—chamado ''tio materno''; *aṅga*—meu querido; *svānām*—dos parentes; *naḥ*—nossos; *tat*—dele; *prajāsu*—dos cidadãos; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Mas, meu querido Akrūra, enquanto o rei Kaṁsa — aquela doença de nossa família chamado ''tio materno'' — ainda prosperar, por que deveria Eu Me dar o trabalho de perguntar sobre o bem-estar dos membros de nossa família e de seus outros súditos?

VERSO 6

अहो अस्मदभूद् भूरि पित्रोर्वृजिनमार्ययोः ।
यद्धेतोः पुत्रमरणं यद्धेतोर्बन्धनं तयोः ॥६॥

aho asmad abhūd bhūri
pitror vṛjinam āryayoḥ
yad-dhetoḥ putra-maraṇaṁ
yad-dhetor bandhanaṁ tayoḥ

aho—ah!; *asmat*—por Minha causa; *abhūt*—houve; *bhūri*—grande; *pitroḥ*—para Meus pais; *vṛjinam*—sofrimento; *āryayoḥ*—para os inofensivos; *yat-hetoḥ*—por causa de quem; *putra*—de seus filhos; *maraṇam*—a morte; *yat-hetoḥ*—por causa de quem; *bandhanam*—cativeiro; *tayoḥ*—deles.

TRADUÇÃO

Vede só quanto sofrimento causei a Meus inofensivos pais! Por Minha causa seus filhos foram mortos e eles mesmos foram aprisionados.

SIGNIFICADO

Porque Kaṁsa ouvira uma profecia que dizia que o oitavo filho de Devakī o mataria, ele tentou matar todos os filhos dela. Pela mesma razão, ele aprisionou-a e a seu marido, Vasudeva.

VERSO 7

दिष्ट्याद्य दर्शनं स्वानां मह्यं वः सौम्य काङ्क्षितम् ।
सञ्जातं वर्ण्यतां तात तवागमनकारणम् ॥७॥

diṣṭyādya darśanaṁ svānāṁ
mahyaṁ vaḥ saumya kāṅkṣitam
sañjātaṁ varṇyatāṁ tāta
tavāgamana-kāraṇam

diṣṭyā—por boa fortuna; *adya*—hoje; *darśanam*—a visão; *svānām*—de Meu parente próximo; *mahyam*—para Mim; *vaḥ*—tu mesmo; *saumya*—ó amável; *kāṅkṣitam*—desejada; *sañjātam*—aconteceu; *varṇyatām*—por favor, explica; *tāta*—ó tio; *tava*—tua; *āgamana*—para a vida; *kāraṇam*—a razão.

TRADUÇÃO

Por boa fortuna hoje realizamos o desejo de ver a ti, Nosso querido parente. Ó amável tio, por favor, dize-Nos por que vieste aqui.

VERSO 8

श्रीशुक उवाच
पृष्टो भगवता सर्वं वर्णयामास माधवः ।
वैरानुबन्धं यदुषु वसुदेववधोद्यमम् ॥८॥

śrī-śuka uvāca
pṛṣṭo bhagavatā sarvaṁ
varṇayām āsa mādhavaḥ
vairānubandhaṁ yaduṣu
vasudeva-vadhodyamam

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *pṛṣṭaḥ*—solicitado; *bhagavatā*—pelo Senhor Supremo; *sarvam*—tudo; *varṇayām āsa*—descreveu; *mādhavaḥ*—Akrūra, o descendente de Madhu; *vaira-anubandham*—a atitude hostil; *yaduṣu*—para com os Yadus; *vasudeva*—Vasudeva; *vadha*—de assassinar; *udyamam*—a tentativa.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Em resposta à solicitação do Senhor Supremo, Akrūra, o descendente de Madhu, descreveu toda a situação, incluindo a inimizade do rei Kaṁsa para com os Yadus e sua tentativa de assassinar Vasudeva.

VERSO 9

यत्सन्देशो यदर्थं वा दूतः सम्प्रेषितः स्वयम् ।
यदुक्तं नारदेनास्य स्वजन्मानकदुन्दुभेः ॥९॥

yat-sandeśo yad-arthaṁ vā
dūtaḥ sampreṣitaḥ svayam
yad uktaṁ nāradenāsya
sva-janmānakadundubheḥ

yat—tendo que; *sandeśaḥ*—mensagem; *yat*—que; *artham*—propósito; *vā*—e; *dūtaḥ*—como mensageiro; *sampreṣitaḥ*—enviado; *svayam*—ele mesmo (Akrūra); *yat*—o que; *uktam*—foi dito; *nāradena*—por Nārada; *asya*—a ele (Kaṁsa); *sva*—Seu (de Kṛṣṇa); *janma*—nascimento; *ānakadundubheḥ*—de Vasudeva.

TRADUÇÃO

Akrūra transmitiu a mensagem que lhe fora dada. Ele também descreveu as verdadeiras intenções de Kaṁsa e como Nārada informara Kaṁsa de que Kṛṣṇa nascera como filho de Vasudeva.

VERSO 10

श्रुत्वाक्रूरवचः कृष्णो बलश्च परवीरहा ।
प्रहस्य नन्दं पितरं राज्ञा दिष्टं विजज्ञतुः ॥१०॥

śrutvākrūra-vacaḥ kṛṣṇo
balaś ca para-vīra-hā
prahasya nandaṁ pitaraṁ
rājñā diṣṭaṁ vijajñatuḥ

śrutvā—ouvindo; *akrūra-vacaḥ*—as palavras de Akrūra; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *balaḥ*—o Senhor Balarāma; *ca*—e; *para-vīra*—dos heróis oponentes; *hā*—o destruidor; *prahasya*—rindo; *nandam*—a Nanda Mahārāja; *pitaram*—pai dEles; *rājñā*—pelo rei; *diṣṭam*—a ordem dada; *vijajñatuḥ*—informaram.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa e o Senhor Balarāma, o vencedor de oponentes heróicos, riram ao ouvirem as palavras de Akrūra. Os Senhores então informaram Seu pai, Nanda Mahārāja, das ordens do rei Kaṁsa.

VERSOS 11–12

गोपान् समादिशत्सोऽपि गृह्यतां सर्वगोरसः ।
उपायनानि गृह्णीध्वं युज्यन्तां शकटानि च ॥११॥
यास्यामः श्वो मधुपुरीं दास्यामो नृपते रसान् ।
द्रक्ष्यामः सुमहत्पर्व यान्ति जानपदाः किल ।
एवमाघोषयत्क्षत्रा नन्दगोपः स्वगोकुले ॥१२॥

gopān samādiśat so 'pi
gṛhyatāṁ sarva-go-rasaḥ
upāyanāni gṛhṇīdhvaṁ
yujyantāṁ śakaṭāni ca

yāsyāmaḥ śvo madhu-purīṁ
dāsyāmo nṛpate rasān
drakṣyāmaḥ su-mahat parva
yānti jānapadāḥ kila
evam āghosyat kṣatrā
nanda-gopaḥ sva-gokule

gopān—aos vaqueiros; *samādiśat*—ordenou; *saḥ*—ele (Nanda Mahārāja); *api*—também; *gṛhyatām*—reuni; *sarva*—todos; *go-rasaḥ*—os produtos lácteos; *upāyanāni*—presentes excelentes; *gṛhṇīdhvam*—tomai; *yujyantām*—atrelai; *śakaṭāni*—as carroças; *ca*—e; *yāsyāmaḥ*—iremos; *śvaḥ*—amanhã; *madhu-purīm*—a Mathurā; *dāsyāmaḥ*—daremos; *nṛpateḥ*—ao rei; *rasān*—nossos produtos lácteos; *drakṣyāmaḥ*—veremos; *su-mahat*—um grandioso; *parva*—festival; *yānti*—estão indo; *jāna-padāḥ*—os residentes de todos os distritos distantes; *kila*—de fato; *evam*—assim; *āghoṣayat*—ele anunciou; *kṣatrā*—por meio do guarda da aldeia; *nanda-gopaḥ*—Nanda Mahārāja; *sva-gokule*—ao povo de sua Gokula.

TRADUÇÃO

Nanda Mahārāja então ordenou ao guarda da aldeia que divulgasse o seguinte anúncio aos vaqueiros residentes em todo o domínio de Nanda em Vraja: "Reuni todos os produtos lácteos disponíveis. Trazei presentes valiosos e atrelai vossas carroças. Amanhã iremos a Mathurā presentear o rei com nossos produtos lácteos e assistir a um grandioso festival. Os residentes de todos os distritos distantes também irão".

SIGNIFICADO

Nanda queria levar *ghī* e outros produtos lácteos como tributo para o rei.

VERSO 13

गोप्यस्तास्तदुपश्रुत्य बभूवुर्व्यथिता भृशम् ।
रामकृष्णौ पुरीं नेतुमक्रूरं व्रजमागतम् ॥१३॥

gopyas tās tad upaśrutya
babhūvur vyathitā bhṛśam

rāma-kṛṣṇau purīṁ netum
akrūraṁ vrajam āgatam

gopyaḥ—as vaqueirinhas; *tāḥ*—elas; *tat*—então; *upaśrutya*—ouvindo; *babhūvuḥ*—ficaram; *vyathitāḥ*—aflitas; *bhṛśam*—extremamente; *rāma-kṛṣṇau*—Balarāma e Kṛṣṇa; *purīm*—para a cidade; *netum*—para levar; *akrūram*—que Akrūra; *vrajam*—a Vṛndāvana; *āgatam*—viera.

TRADUÇÃO

Ao ouvirem que Akrūra viera a Vraja para levar Kṛṣṇa e Balarāma para a cidade, as jovens gopīs sentiram extrema aflição.

VERSO 14

काश्चित्तत्कृतहृत्तापश्वासम्लानमुखश्रियः ।
संस्रद्दुकूलवलयकेशग्रन्थ्यश्च काश्चन ॥१४॥

kāścit tat-kṛta-hṛt-tāpa-
śvāsa-mlāna-mukha-śriyaḥ
sraṁsad-dukūla-valaya-
keśa-granthyaś ca kāścana

kāścit—algumas delas; *tat*—por (ouvir) isso; *kṛta*—criado; *hṛt*—em seus corações; *tāpa*—decorrente do tormento; *śvāsa*—pelo suspirar; *mlāna*—empalidecido; *mukha*—de seus rostos; *śriyaḥ*—o brilho; *sraṁsat*—soltando; *dukūla*—seus vestidos; *valaya*—braceletes; *keśa*—em seu cabelo; *granthyaḥ*—os nós; *ca*—e; *kāścana*—outras.

TRADUÇÃO

Algumas gopīs sentiram-se tão mortificadas no fundo do coração que seus rostos empalideceram por causa de sua respiração pesada. Outras ficaram tão angustiadas que seus vestidos, braceletes e tranças se soltaram.

VERSO 15

अन्याश्च तदनुध्याननिवृत्ताशेषवृत्तयः ।
नाभ्यजानन्निमं लोकमात्मलोकं गता इव ॥१५॥

anyāś ca tad-anudhyāna-
nivṛttāśeṣa-vṛttayaḥ
nābhyajānann imaṁ lokam
ātma-lokaṁ gatā iva

anyāḥ—outras; *ca*—e; *tat*—sobre Ele; *anudhyāna*—pela meditação fixa; *nivṛtta*—cessadas; *aśeṣa*—todas; *vṛttayaḥ*—suas funções sensoriais; *na abhyajānan*—estavam inconscientes; *imam*—deste; *lokam*—mundo; *ātma*—da auto-realização; *lokam*—o reino; *gatāḥ*—aqueles que alcançaram; *iva*—assim como.

TRADUÇÃO

Outras gopīs cessaram por completo as atividades sensoriais e fixaram-se em meditação sobre Kṛṣṇa. Elas perderam toda a consciência do mundo exterior, assim como aqueles que alcançam a plataforma da auto-realização.

SIGNIFICADO

As *gopīs* de fato já estavam na plataforma de auto-realização. O *Caitanya-caritāmṛta* (*Madhya* 20.108) afirma que *jīvera svarūpa haya kṛṣṇera nitya-dāsa:* ''O eu, ou a alma individual, é um servo eterno de Kṛṣṇa''. Logo, por estarem prestando o mais intenso serviço amoroso ao Senhor, as *gopīs* estavam situadas no mais elevado nível de auto-realização.

VERSO 16

स्मरन्त्यश्चापराः शौरेरनुरागस्मितेरिताः ।
हृदिस्पृशश्चित्रपदा गिरः सम्मुमुहुः स्त्रियः ॥१६॥

smarantyaś cāparāḥ śaurer
anurāga-smiteritāḥ
hṛdi-spṛśaś citra-padā
giraḥ sammumuhuḥ striyaḥ

smarantyaḥ—lembrando; *ca*—e; *aparāḥ*—outras; *śaureḥ*—de Kṛṣṇa; *anurāga*—afetuoso; *smita*—por Seu sorriso; *īritāḥ*—enviado; *hṛdi*—o coração; *spṛśaḥ*—tocando; *citra*—admiráveis; *padāḥ*—com frases; *giraḥ*—a fala; *sammumuhuḥ*—desmaiavam; *striyaḥ*—mulheres.

TRADUÇÃO

E ainda outras desmaiavam à simples lembrança das palavras do Senhor Śauri [Kṛṣṇa]. Estas palavras, ornadas de frases maravilhosas e expressas com sorrisos afetuosos, tocavam no fundo dos corações das mocinhas.

VERSOS 17–18

गतिं सुललितां चेष्टां स्निग्धहासावलोकनम् ।
शोकापहानि नर्माणि प्रोद्दामचरितानि च ॥१७॥
चिन्तयन्त्यो मुकुन्दस्य भीता विरहकातराः ।
समेताः सङ्घशः प्रोचुरश्रुमुख्योऽच्युताशयाः ॥१८॥

gatiṁ su-lalitāṁ ceṣṭāṁ
snigdha-hāsāvalokanam
śokāpahāni narmāṇi
proddāma-caritāni ca
cintayantyo mukundasya
bhītā viraha-kātarāḥ
sametāḥ saṅghaśaḥ procur
aśru-mukhyo 'cyutāśayāḥ

gatim—os movimentos; *su-lalitām*—muito encantadores; *ceṣṭām*—as atividades; *snigdha*—afetuosos; *hāsa*—sorridentes; *avalokanam*—os olhares; *śoka*—infelicidade; *apahāni*—que afastam; *narmāṇi*—as palavras divertidas; *proddāma*—poderosos; *caritāni*—os feitos; *ca*—e; *cintayantyaḥ*—pensando sobre; *mukundasya*—do Senhor Kṛṣṇa; *bhītāḥ*—temerosas; *viraha*—por causa da separação; *kātarāḥ*—muito aflitas; *sametāḥ*—juntando-se; *saṅghaśaḥ*—em grupos; *procuḥ*—falavam; *aśru*—com lágrimas; *mukhyaḥ*—seus rostos; *acyuta-āśayāḥ*—suas mentes absortas no Senhor Acyuta.

TRADUÇÃO

As gopīs se assustavam até mesmo com a possibilidade de uma brevíssima separação do Senhor Mukunda, então agora, ao lembrarem Seu andar gracioso, Seus passatempos, Seus afetuosos olhares sorridentes, Seus feitos heróicos e Suas palavras divertidas, que lhes aliviavam a aflição, elas, devido à ansiedade de pensar na grande separação iminente, ficavam fora de si. Com os rostos cobertos de lágrimas e as mentes cem por cento absortas em Acyuta, elas reuniam-se em grupos e falavam umas com as outras.

VERSO 19

श्रीगोप्य ऊचुः
अहो विधातस्तव न क्वचिद्दया
संयोज्य मैत्र्या प्रणयेन देहिनः ।
तांश्चाकृतार्थान् वियुनङ्क्ष्यपार्थकं
विक्रीडितं तेऽर्भकचेष्टितं यथा ॥१९॥

śrī-gopya ūcuḥ
aho vidhātas tava na kvacid dayā
saṁyojya maitryā praṇayena dehinaḥ
tāṁś cākṛtārthān viyunaṅkṣy apārthakaṁ
vikrīḍitaṁ te 'rbhaka-ceṣṭitaṁ yathā

śrī-gopyaḥ ūcuḥ—as *gopīs* disseram; *aho*—ó; *vidhātaḥ*—Providência; *tava*—tua; *na*—não há; *kvacit*—em parte alguma; *dayā*—misericórdia; *saṁyojya*—unindo; *maitryā*—com amizade; *praṇayena*—e com amor; *dehinaḥ*—seres vivos corporificados; *tān*—a eles; *ca*—e; *akṛta*—irrealizados; *arthān*—seus objetivos; *viyunaṅkṣi*—separas; *apārthakam*—inutilmente; *vikrīḍitam*—brinquedo; *te*—teu; *arbhaka*—de criança; *ceṣṭitam*—a atividade; *yathā*—como.

TRADUÇÃO

As gopīs disseram: Ó Providência, não tens misericórdia! Unes as criaturas corporificadas em relações de amizade e amor e então, sem nenhuma sensatez, as separas antes que possam satisfazer seus desejos. Este teu jogo caprichoso é como uma brincadeira de criança.

VERSO 20

यस्त्वं प्रदश्यासितकुन्तलावृतं
मुकुन्दवक्त्रं सुकपोलमुन्नसम् ।

शोकापनोदस्मितलेशसुन्दरं
करोषि पारोक्ष्यमसाधु ते कृतम् ॥२०॥

yas tvaṁ pradarśyāsita-kuntalāvṛtaṁ
mukunda-vaktraṁ su-kapolam un-nasam
śokāpanoda-smita-leśa-sundaraṁ
karoṣi pārokṣyam asādhu te kṛtam

yaḥ—que; *tvam*—tu; *pradarśya*—mostrando; *asita*—pretos; *kuntala*—por cachos; *āvṛtam*—emoldurado; *mukunda*—de Kṛṣṇa; *vaktram*—o rosto; *sukapolam*—com belas bochechas; *ut-nasam*—e nariz arrebitado; *śoka*—miséria; *apanoda*—que erradica; *smita*—com Seu sorriso; *leśa*—ligeiro; *sundaram*—belo; *karoṣi*—fazes; *pārokṣyam*—invisível; *asādhu*—não bom; *te*—por ti; *kṛtam*—feito.

TRADUÇÃO

Tendo-nos mostrado o rosto de Mukunda, emoldurado por cachos de cabelos escuros e embelezado por belas bochechas, nariz arrebitado e sorrisos gentis, que erradicam toda a miséria, agora estás tornando invisível aquele rosto. Este teu comportamento de modo algum é bom.

VERSO 21

क्रूरस्त्वमक्रूरसमाख्यया स्म नश्
चक्षुर्हि दत्तं हरसे बताज्ञवत् ।
येनैकदेशेऽखिलसर्गसौष्ठवं
त्वदीयमद्राक्ष्म वयं मधुद्विषः ॥२१॥

krūras tvam akrūra-samākhyayā sma naś
cakṣur hi dattaṁ harase batājña-vat
yenaika-deśe 'khila-sarga-sauṣṭhavaṁ
tvadīyam adrākṣma vayaṁ madhu-dviṣaḥ

krūraḥ—cruel; *tvam*—tu (és); *akrūra-samākhyayā*—com o nome Akrūra (que significa ''não cruel''); *sma*—decerto; *naḥ*—nossos; *cakṣuḥ*—olhos; *hi*—de fato; *dattam*—dados; *harase*—estás levando; *bata*—ai!; *ajña*—um tolo; *vat*—como; *yena*—com os quais (olhos);

eka—em um; *deśe*—lugar; *akhila*—de toda; *sarga*—a criação; *sauṣṭhavam*—a perfeição; *tvadīyam*—tua; *adrākṣma*—vimos; *vayam*—nós; *madhu-dviṣaḥ*—do Senhor Kṛṣṇa, inimigo do demônio Madhu.

TRADUÇÃO

Ó Providência, embora venhas aqui com o nome Akrūra, és de fato cruel, pois como um tolo estás levando embora o que uma vez nos deste — estes olhos com os quais vimos, mesmo em um aspecto da forma do Senhor Madhudviṣa, a perfeição de tua criação inteira.

SIGNIFICADO

As *gopīs* não se importavam em ver nada senão Kṛṣṇa; portanto, se Kṛṣṇa deixasse Vṛndāvana, seus olhos não teriam função. Assim, a partida de Kṛṣṇa estava cegando aquelas pobres moças, e em sua aflição elas acusavam Akrūra, cujo nome significa ''não cruel'', de ser de fato cruel.

VERSO 22

न नन्दसूनुः क्षणभंगसौहृदः
समीक्षते नः स्वकृतातुरा बत ।
विहाय गेहान् स्वजनान् सुतान् पतींस्
तद्दास्यमद्धोपगता नवप्रियः ॥२२॥

na nanda-sūnuḥ kṣaṇa-bhaṅga-sauhṛdaḥ
samīkṣate naḥ sva-kṛtāturā bata
vihāya gehān sva-janān sutān patīṁs
tad-dāsyam addhopagatā nava-priyaḥ

na—não; *nanda-sūnuḥ*—o filho de Nanda Mahārāja; *kṣaṇa*—num momento; *bhaṅga*—o rompimento; *sauhṛdaḥ*—de cuja amizade; *samīkṣate*—olha; *naḥ*—para nós; *sva*—por Ele; *kṛta*—feitas; *āturāḥ*—sob Seu controle; *bata*—ai!; *vihāya*—abandonando; *gehān*—nossos lares; *svajanān*—parentes; *sutān*—filhos; *patīn*—maridos; *tat*—a Ele; *dāsyam*—servidão; *addhā*—diretamente; *upagatāḥ*—que adotamos; *nava*—sempre novas; *priyaḥ*—cujas amantes.

TRADUÇÃO

Oh! O filho de Nanda, que rompe amizades amorosas num segundo, nem mesmo olhará diretamente para nós. Postas à força sob Seu controle, abandonamos nossos lares, parentes, filhos e maridos só para servi-lO, mas Ele está sempre à procura de novas amantes.

VERSO 23

सुखं प्रभाता रजनीयमाशिष:
सत्या बभूवु: पुरयोषितां ध्रुवम् ।
या: संप्रविष्टस्य मुखं व्रजस्पते:
पास्यन्त्यपांगोत्कलितस्मितासवम् ॥२३॥

sukhaṁ prabhātā rajanīyam āśiṣaḥ
satyā babhūvuḥ pura-yoṣitāṁ dhruvam
yāḥ sampraviṣṭasya mukhaṁ vrajas-pateḥ
pāsyanty apāṅgotkalita-smitāsavam

sukham—feliz; *prabhātā*—sua aurora; *rajanī*—a noite; *iyam*—esta; *āśiṣaḥ*—as esperanças; *satyāḥ*—verdadeiras; *babhūvuḥ*—tornaram-se; *pura*—da cidade; *yoṣitām*—das mulheres; *dhruvam*—certamente; *yāḥ*—que; *sampraviṣṭasya*—dEle que entrou (em Mathurā); *mukham*—o rosto; *vrajaḥ-pateḥ*—do senhor de Vraja; *pāsyanti*—beberão; *apāṅga*—nos cantos de Seus olhos; *utkalita*—largo; *smita*—um sorriso; *āsavam*—néctar.

TRADUÇÃO

A aurora seguinte a esta noite será sem dúvida auspiciosa para as mulheres de Mathurā. Todas as suas esperanças agora se concretizarão, pois quando o Senhor de Vraja entrar em sua cidade, elas poderão beber de Seu rosto o néctar do sorriso que emana dos cantos de Seus olhos.

VERSO 24

तासां मुकुन्दो मधुमञ्जुभाषितैर्
गृहीतचित्त: परवान्मनस्व्यपि ।

कथं पुनर्न: प्रतियास्यतेऽबला
ग्राम्या: सलज्जस्मितविभ्रमैर्भ्रमन् ॥२४॥

tāsāṁ mukundo madhu-mañju-bhāṣitair
gṛhīta-cittaḥ para-vān manasvy api
kathaṁ punar naḥ pratiyāsyate 'balā
grāmyāḥ salajja-smita-vibhramair bhraman

tāsām—delas; *mukundaḥ*—Kṛṣṇa; *madhu*—como mel; *mañju*—doces; *bhāṣitaiḥ*—pelas palavras; *gṛhīta*—tomada; *cittaḥ*—cuja mente; *paravān*—subserviente; *manasvī*—inteligente; *api*—embora; *katham*—como; *punaḥ*—de novo; *naḥ*—para nós; *pratiyāsyate*—voltará; *abalāḥ*—ó mocinhas; *grāmyāḥ*—que somos provincianas; *sa-lajja*—com timidez; *smita*—sorrisos; *vibhramaiḥ*—com seus encantos; *bhraman*—sendo confundido.

TRADUÇÃO

Ó gopīs, embora nosso Mukunda seja inteligente e muito obediente a Seus pais, uma vez que caia sob o encanto das doces palavras das mulheres de Mathurā e fique fascinado por seus sedutores sorrisos tímidos, como é que Ele retornará para nós, ingênuas mocinhas provincianas?

VERSO 25

अद्य ध्रुवं तत्र दृशो भविष्यते
दाशार्हभोजान्धकवृष्णिसात्वताम् ।
महोत्सव: श्रीरमणं गुणास्पदं
द्रक्ष्यन्ति ये चाध्वनि देवकीसुतम् ॥२५॥

adya dhruvaṁ tatra dṛśo bhaviṣyate
dāśārha-bhojāndhaka-vṛṣṇi-sātvatām
mahotsavaḥ śrī-ramaṇaṁ guṇāspadaṁ
drakṣyanti ye cādhvani devakī-sutam

adya—hoje; *dhruvam*—decerto; *tatra*—lá; *dṛśaḥ*—para os olhos; *bhaviṣyate*—haverá; *dāśārha-bhoja-andhaka-vṛṣṇi-sātvatām*—dos

membros dos clãs Dāśārha, Bhoja, Andhaka, Vṛṣṇi e Sātvata; *mahā-utsavaḥ*—uma grande festividade; *śrī*—da deusa da fortuna; *ramaṇam*—o querido; *guṇa*—de todas as qualidades transcendentais; *āspadam*—o reservatório; *drakṣyanti*—verão; *ye*—aqueles que; *ca*—também; *adhvani*—na estrada; *devakī-sutam*—Kṛṣṇa, o filho de Devakī.

TRADUÇÃO

Quando os Dāśārhas, Bhojas, Andhakas, Vṛṣṇis e Sātvatas virem o filho de Devakī em Mathurā, eles decerto desfrutarão um grande festival para seus olhos, bem como todos aqueles que o virem na estrada viajando para a cidade. Afinal, Ele é o querido da deusa da fortuna e o reservatório de todas as qualidades transcendentais.

VERSO 26

मैतद्विधस्याकरुणस्य नाम भूद्
अक्रूर इत्येतदतीव दारुणः ।
योऽसावनाश्वास्य सुदुःखितं जनं
प्रियात्प्रियं नेष्यति पारमध्वनः ॥२६॥

maitad-vidhasyākaruṇasya nāma bhūd
akrūra ity etad atīva dāruṇaḥ
yo 'sāv anāśvāsya su-duḥkhitaṁ janaṁ
priyāt priyaṁ neṣyati pāram adhvanaḥ

mā—não deve; *etat-vidhasya*—de tal; *akaruṇasya*—pessoa rude; *nāma*—o nome; *bhūt*—ser; *akrūraḥ iti*—"Akrūra"; *etat*—este; *atīva*—extremamente; *dāruṇaḥ*—cruel; *yaḥ*—que; *asau*—ele; *anāśvāsya*—que não consola; *su-duḥkhitam*—que são muito desditosos; *janam*—as pessoas; *priyāt*—que o mais querido; *priyam*—querido (Kṛṣṇa); *neṣyati*—levará; *pāram adhvanaḥ*—para além de nossa vista.

TRADUÇÃO

Aquele que está realizando este ato inclemente não deve ser chamado Akrūra. Ele é tão extremamente cruel que, sem nem sequer tentar consolar os pesarosos residentes de Vraja, está levando embora Kṛṣṇa, que nos é mais querido que a própria vida.

VERSO 27

अनार्द्रधीरेष समास्थितो रथं
तमन्वमी च त्वरयन्ति दुर्मदाः ।
गोपा अनोभिः स्थविरैरुपेक्षितं
दैवं च नोऽद्य प्रतिकूलमीहते ॥२७॥

anārdra-dhīr eṣa samāsthito rathaṁ
tam anv amī ca tvarayanti durmadāḥ
gopā anobhiḥ sthavirair upekṣitaṁ
daivaṁ ca no 'dya pratikūlam īhate

anārdra-dhīḥ—empedernido; *eṣaḥ*—este (Kṛṣṇa); *samāsthitaḥ*—tendo subido; *ratham*—na quadriga; *tam*—a Ele; *anu*—seguindo; *amī*—estes; *ca*—e; *tvarayanti*—apressam-se; *durmadāḥ*—tolos; *gopāḥ*—vaqueiros; *anobhiḥ*—em seus carros de boi; *sthaviraiḥ*—pelos anciãos; *upekṣitam*—desprezado; *daivam*—destino; *ca*—e; *naḥ*—conosco; *adya*—hoje; *pratikūlam*—de modo desfavorável; *īhate*—está agindo.

TRADUÇÃO

O empedernido Kṛṣṇa já subiu na quadriga, e agora os tolos vaqueiros apressam-se a segui-lO em seus carros de boi. Nem mesmo os anciãos dizem algo para detê-lO. Hoje o destino está agindo contra nós.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī revela o que as *gopīs* pensavam: "Esses tolos vaqueiros e anciãos nem sequer estão tentando deter Kṛṣṇa. Será que eles não percebem que estão cometendo suicídio? Eles estão ajudando Kṛṣṇa a ir para Mathurā, mas terão de voltar para Vṛndāvana, e com certeza morrerão em Sua ausência. O mundo todo ficou sem sentido".

VERSO 28

निवारयामः समुपेत्य माधवं
किं नोऽकरिष्यन् कुलवृद्धबान्धवाः ।

मुकुन्दसंगान्निमिषार्धदुस्त्यजाद्
दैवेन विध्वंसितदीनचेतसाम् ॥२८॥

nivārayāmaḥ samupetya mādhavaṁ
kiṁ no 'kariṣyan kula-vṛddha-bāndhavāḥ
mukunda-saṅgān nimiṣārdha-dustyajād
daivena vidhvaṁsita-dīna-cetasām

nivārayāmaḥ—paremos; *samupetya*—indo até Ele; *mādhavam*—Kṛṣṇa; *kim*—que; *naḥ*—para nós; *akariṣyan*—farão; *kula*—da família; *vṛddha*—os anciãos; *bāndhavāḥ*—e nossos parentes; *mukunda-saṅgāt*—da companhia do Senhor Mukunda; *nimiṣa*—de um piscar de olhos; *ardha*—pela metade; *dustyajāt*—que é impossível deixar; *daivena*—pelo destino; *vidhvaṁsita*—separado; *dīna*—infelizes; *cetasām*—cujos corações.

TRADUÇÃO

Aproximemo-nos diretamente de Mādhava e não O deixemos partir. Que nos podem fazer os membros mais velhos de nossas famílias e outros parentes? Agora que o destino nos está separando de Mukunda, nossos corações já estão infelizes, pois não suportamos perder Sua companhia nem sequer por uma fração de segundo.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī descreve o que as *gopīs* pensavam: "Vamos agora mesmo até Kṛṣṇa e puxemos Suas roupas e mãos e insistamos que Ele desça da quadriga e fique aqui conosco. Nós lhe diremos: 'Não atraia sobre Ti a reação pecaminosa por assassinar tantas mulheres!'"

"Mas se fizermos isso," disseram outras *gopīs,* "nossos parentes e os anciãos da aldeia descobrirão nosso amor secreto por Kṛṣṇa e nos abandonarão."

"Mas que nos podem eles fazer?"

"Sim, nossas vidas já estão arruinadas agora que Kṛṣṇa vai embora. Nada temos a perder."

"É verdade. Permaneceremos na floresta de Vṛndāvana como deusas regentes e então poderemos realizar nosso verdadeiro desejo — ficar com Kṛṣṇa na floresta."

"Sim, e mesmo que os anciãos e nossos parentes nos castiguem batendo em nós ou trancando-nos, ainda podemos viver felizes sabendo que Kṛṣṇa está morando em nossa aldeia. Algumas de nossas amigas que não estiverem presas descobrirão uma maneira esperta de nos trazerem os restos da comida de Kṛṣṇa, e então poderemos continuar vivas. Mas se Kṛṣṇa não for detido, com certeza morreremos."

VERSO 29

यस्यानुरागललितस्मितवल्गुमन्त्र-
लीलावलोकपरिरम्भणरासगोष्ठाम् ।
नीताः स्म नः क्षणमिव क्षणदा विना तं
गोप्यः कथं न्वतितरेम तमो दुरन्तम् ॥२९॥

yasyānurāga-lalita-smita-valgu-mantra-
līlāvaloka-parirambhaṇa-rāsa-goṣṭhām
nītāḥ sma naḥ kṣaṇam iva kṣaṇadā vinā taṁ
gopyaḥ kathaṁ nv atitarema tamo durantam

yasya—cujos; *anurāga*—com afeição amorosa; *lalita*—encantadores; *smita*—(onde havia) sorrisos; *valgu*—atraentes; *mantra*—conversas íntimas; *līlā*—brincalhões; *avaloka*—olhares; *parirambhaṇa*—e abraços; *rāsa*—da dança da *rāsa; goṣṭhām*—à assembléia; *nītāḥ sma*—que fomos trazidas; *naḥ*—para nós; *kṣaṇam*—um momento; *iva*—como; *kṣaṇadāḥ*—as noites; *vinā*—sem; *tam*—a Ele; *gopyaḥ*—ó *gopīs; katham*—como; *nu*—de fato; *atitarema*—atravessaremos; *tamaḥ*—a escuridão; *durantam*—insuperável.

TRADUÇÃO

Quando Ele nos levou à reunião da dança da rāsa, onde desfrutamos Seus sorrisos afetuosos e encantadores, Suas aprazíveis conversas secretas, Seus olhares brincalhões e Seus abraços, passamos várias noites como se fossem um único momento. Ó gopīs, como poderemos atravessar a insuperável escuridão de Sua ausência?

SIGNIFICADO

Para as *gopīs,* um longo tempo em companhia de Kṛṣṇa passava como um momento, e um único momento em Sua ausência parecia uma duração de tempo incalculável.

VERSO 30

योऽह्नः क्षये व्रजमनन्तसखः परीतो
गोपैर्विशन् खुररजश्छुरितालकस्रक् ।
वेणुं क्वणन् स्मितकटाक्षनिरीक्षणेन
चित्तं क्षिणोत्यमुमृते नु कथं भवेम ॥३०॥

yo 'hnaḥ kṣaye vrajam ananta-sakhaḥ parīto
gopair viśan khura-rajaś-churitālaka-srak
veṇuṁ kvaṇan smita-kaṭākṣa-nirīkṣaṇena
cittaṁ kṣiṇoty amum ṛte nu kathaṁ bhavema

yaḥ—quem; *ahnaḥ*—do dia; *kṣaye*—no desaparecimento; *vrajam*—a aldeia de Vraja; *ananta*—de Ananta, o Senhor Balarāma; *sakhaḥ*—o amigo, Kṛṣṇa; *parītaḥ*—acompanhado de todos os lados; *gopaiḥ*—pelos vaqueirinhos; *viśan*—entrando; *khura*—das marcas dos cascos (das vacas); *rajaḥ*—com a poeira; *churita*—cobertos; *alaka*—os cachos de Seu cabelo; *srak*—e Suas guirlandas; *veṇum*—Sua flauta; *kvaṇan*—tocando; *smita*—sorrindo; *kaṭa-akṣa*—dos cantos de Seus olhos; *nirīkṣaṇena*—com olhares; *cittam*—nossas mentes; *kṣiṇoti*—Ele destrói; *amum*—Ele; *ṛte*—sem; *nu*—de fato; *katham*—como; *bhavema*—podemos existir.

TRADUÇÃO

Como podemos existir sem o amigo de Ananta, Kṛṣṇa, que ao entardecer voltava para Vraja em companhia dos vaqueirinhos, com o cabelo e guirlanda cheios da poeira levantada pelos cascos das vacas? Enquanto tocava a flauta, Ele nos cativava a mente com Seus sorridentes olhares de lado.

VERSO 31

श्रीशुक उवाच
एवं ब्रुवाणा विरहातुरा भृशं
व्रजस्त्रियः कृष्णविषक्तमानसाः ।
विसृज्य लज्जां रुरुदुः स्म सुस्वरं
गोविन्द दामोदर माधवेति ॥३१॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ bruvāṇā virahāturā bhṛśaṁ
vraja-striyaḥ kṛṣṇa-viṣakta-mānasāḥ
visṛjya lajjāṁ ruruduḥ sma su-svaraṁ
govinda dāmodara mādhaveti

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—assim; *bruvāṇāḥ*—falando; *viraha*—pelo sentimento de separação; *āturāḥ*—perturbadas; *bhṛśam*—completamente; *vraja-striyaḥ*—as senhoras de Vraja; *kṛṣṇa*—a Kṛṣṇa; *viṣakta*—apegadas; *mānasāḥ*—suas mentes; *visṛjya*—abandonando; *lajjām*—vergonha; *ruruduḥ sma*—elas choravam; *su-svaram*—em voz alta; *govinda dāmodara mādhava iti*—ó Govinda, ó Dāmodara, ó Mādhava.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Depois de dizerem essas palavras, as senhoras de Vraja, que eram tão apegadas a Kṛṣṇa, ficaram extremamente agitadas por causa de sua iminente separação dEle. Elas esqueceram toda a vergonha e gritaram alto: "Ó Govinda! ó Dāmodara! ó Mādhava!"

SIGNIFICADO

Por muito tempo as *gopīs* haviam escondido cautelosamente seu amor conjugal por Kṛṣṇa. Mas agora que Kṛṣṇa estava partindo, as *gopīs* estavam tão aflitas que não conseguiam mais esconder seus sentimentos.

VERSO 32

स्त्रीणामेवं रुदन्तीनामुदिते सवितर्यथ ।
अक्रूरश्चोदयामास कृतमैत्रादिको रथम् ॥३२॥

strīṇām evaṁ rudantīnām
udite savitary atha
akrūraś codayām āsa
kṛta-maitrādiko ratham

strīṇām—as mulheres; *evam*—dessa maneira; *rudantīnām*—enquanto choravam; *udite*—subindo; *savitari*—o sol; *atha*—então; *akrūraḥ*—Akrūra; *codayām āsa*—pôs em movimento; *kṛta*—tendo realizado;

maitra-ādikaḥ—sua adoração matinal e outros deveres regulares; *ratham*—a quadriga.

TRADUÇÃO

Mas enquanto as gopīs ainda choravam dessa maneira, Akrūra, tendo ao nascer do sol realizado sua adoração matinal e outros deveres, começou a dirigir a quadriga.

SIGNIFICADO

Segundo algumas autoridades vaiṣṇavas, Akrūra ofendeu as *gopīs* por não as consolar quando ele levou Kṛṣṇa para Mathurā, e em virtude desta ofensa, mais tarde Akrūra foi obrigado a deixar Dvārakā e ficar separado de Kṛṣṇa durante o episódio da jóia Syamantaka. Naquela ocasião, Akrūra teve de ficar numa ignóbil residência em Vārāṇasī.

Ao que parece, mãe Yaśodā e os outros residentes de Vṛndāvana não estavam chorando como as *gopīs,* pois acreditavam sinceramente que Kṛṣṇa estaria de volta em poucos dias.

VERSO 33

गोपास्तमन्वसज्जन्त नन्दाद्याः शकटैस्ततः ।
आदायोपायनं भूरि कुम्भान् गोरससम्भृतान् ॥३३॥

gopās tam anvasajjanta
nandādyāḥ śakaṭais tataḥ
ādāyopāyanaṁ bhūri
kumbhān go-rasa-sambhṛtān

gopāḥ—os vaqueiros; *tam*—a Ele; *anvasajjanta*—seguiram; *nanda-ādyāḥ*—chefiados por Nanda; *śakaṭaiḥ*—em suas carroças; *tataḥ*—então; *ādāya*—tendo levado; *upāyanam*—oferendas; *bhūri*—abundantes; *kumbhān*—potes de argila; *go-rasa*—de produtos lácteos; *sambhṛtān*—cheios.

TRADUÇÃO

Conduzidos por Nanda Mahārāja, os vaqueiros seguiam atrás do Senhor Kṛṣṇa em suas carroças. Os homens levavam para o rei muitas oferendas, incluindo potes de argila cheios de ghī e outros produtos lácteos.

VERSO 34

गोप्यश्च दयितं कृष्णमनुव्रज्यानुरञ्जिताः ।
प्रत्यादेशं भगवतः काङ्क्षन्त्यश्चावतस्थिरे ॥३४॥

gopyaś ca dayitaṁ kṛṣṇam
anuvrajyānurañjitāḥ
pratyādeśaṁ bhagavataḥ
kāṅkṣantyaś cāvatasthire

gopyaḥ—as *gopīs;* *ca*—e; *dayitam*—seu amado; *kṛṣṇam*—Kṛṣṇa; *anuvrajya*—seguindo; *anurañjitāḥ*—contentes; *pratyādeśam*—alguma instrução em resposta; *bhagavataḥ*—do Senhor; *kāṅkṣantyaḥ*—esperando por; *ca*—e; *avatasthire*—ficaram de pé.

TRADUÇÃO

[Com Seus olhares] O Senhor Kṛṣṇa de algum modo acalmou as gopīs, que também seguiram atrás por algum tempo. Então, esperando que Ele lhes desse alguma instrução, quedaram-se paradas.

VERSO 35

तास्तथा तप्यतीर्वीक्ष्य स्वप्रस्थाने यदूत्तमः ।
सान्त्वयामास सप्रेमैरायास्य इति दौत्यकैः ॥३५॥

tās tathā tapyatīr vīkṣya
sva-prasthāne yadūttamaḥ
sāntvayām āsa sa-premair
āyāsya iti dautyakaiḥ

tāḥ—a elas (as *gopīs*); *tathā*—assim; *tapyatīḥ*—que se lamentavam; *vīkṣya*—vendo; *sva-prasthāne*—enquanto partia; *yadu-uttamaḥ*—o maior dos Yadus; *sāntvayām āsa*—consolou-as; *sa-premaiḥ*—cheias de amor; *āyāsye iti*—''voltarei''; *dautyakaiḥ*—com palavras enviadas por um mensageiro.

TRADUÇÃO

Enquanto partia, aquele melhor dos Yadus viu como as gopīs se lamentavam e, por isso, consolou-as enviando um mensageiro com a promessa amorosa: ''Eu voltarei''.

VERSO 36

यावदालक्ष्यते केतुर्यावद् रेणू रथस्य च ।
अनुप्रस्थापितात्मानो लेख्यानीवोपलक्षिताः ॥३६॥

yāvad ālaksyate ketur
yāvad reṇū rathasya ca
anuprasthāpitātmāno
lekhyānīvopalakṣitāḥ

yāvat—enquanto; *ālaksyate*—era visível; *ketuḥ*—a bandeira; *yāvat*—enquanto; *reṇuḥ*—a poeira; *rathasya*—da quadriga; *ca*—e; *anuprasthāpita*—enviando atrás; *ātmānaḥ*—suas mentes; *lekhyāni*—figuras pintadas; *iva*—como; *upalakṣitāḥ*—pareciam.

TRADUÇÃO

Enviando suas mentes atrás de Kṛṣṇa, as gopīs ficaram tão imóveis quanto figuras num quadro. Elas permaneceram ali enquanto era visível a bandeira do alto da quadriga, e até não poderem mais ver a poeira levantada pelas rodas da quadriga.

VERSO 37

ता निराशा निववृतुर्गोविन्दविनिवर्तने ।
विशोका अहनी निन्युर्गायन्त्यः प्रियचेष्टितम् ॥३७॥

tā nirāśā nivavṛtur
govinda-vinivartane
viśokā ahanī ninyur
gāyantyaḥ priya-ceṣṭitam

tāḥ—elas; *nirāśāḥ*—sem esperança; *nivavṛtuḥ*—retornaram; *govinda-vinivartane*—do regresso de Govinda; *viśokāḥ*—extremamente aflitas; *ahanī*—os dias e as noites; *ninyuḥ*—passavam; *gāyantyaḥ*—cantando; *priya*—de seu amado; *ceṣṭitam*—sobre as atividades.

TRADUÇÃO

As gopīs então retornaram, sem esperança de que Govinda jamais voltaria para elas. Tomadas de pesar, elas passavam seus dias e noites cantando sobre os passatempos de seu amado.

VERSO 38

भगवानपि सम्प्राप्तो रामाक्रूरयुतो नृप ।
रथेन वायुवेगेन कालिन्दीमघनाशिनीम् ॥३८॥

bhagavān api samprāpto
rāmākrūra-yuto nṛpa
rathena vāyu-vegena
kālindīm agha-nāśinīm

bhagavān—o Senhor Supremo; *api*—e; *samprāptaḥ*—chegado; *rāma-akrūra-yutaḥ*—junto com Balarāma e Akrūra; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit); *rathena*—de quadriga; *vāyu*—como o vento; *vegena*—veloz; *kālindīm*—ao rio Kālindī (Yamunā); *agha*—pecados; *nāśinīm*—que destrói.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, o Supremo Senhor Kṛṣṇa, viajando com o Senhor Balarāma e Akrūra naquela quadriga tão veloz quanto o vento, chegou ao rio Kālindī, que destrói todos os pecados.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī comenta que o Senhor Kṛṣṇa secretamente lamentava Sua separação das *gopīs.* Estes sentimentos transcendentais do Senhor são parte de Sua suprema potência de prazer.

VERSO 39

तत्रोपस्पृश्य पानीयं पीत्वा मृष्टं मणिप्रभम् ।
वृक्षषण्डमुपव्रज्य सरामो रथमाविशत् ॥३९॥

tatropaspṛśya pānīyaṁ
pītvā mṛṣṭaṁ maṇi-prabham
vṛkṣa-ṣaṇḍam upavrajya
sa-rāmo ratham āviśat

tatra—lá; *upaspṛśya*—tocando a água; *pānīyam*—em Sua mão; *pītvā*—bebendo; *mṛṣṭam*—doce; *maṇi*—como jóias; *prabham*—refulgente; *vṛkṣa*—de árvores; *ṣaṇḍam*—um bosque; *upavrajya*—indo até; *sarāmaḥ*—com Balarāma; *ratham*—na quadriga; *āviśat*—montou.

TRADUÇÃO

A doce água do rio reluzia mais que jóias brilhantes. Depois de tocá-la para Se purificar, o Senhor Kṛṣṇa bebeu um pouco dela em Sua mão. Então fez com que levassem a quadriga até um bosque e voltou a subir nela, com Balarāma.

VERSO 40

अक्रूरस्तावुपामन्त्र्य निवेश्य च रथोपरि ।
कालिन्द्या ह्रदमागत्य स्नानं विधिवदाचरत् ॥४०॥

akrūras tāv upāmantrya
niveśya ca rathopari
kālindyā hradam āgatya
snānaṁ vidhi-vad ācarat

akrūraḥ—Akrūra; *tau*—dEles dois; *upāmantrya*—recebendo permissão; *niveśya*—fazendo-Os sentar; *ca*—e; *ratha-upari*—na quadriga; *kālindyāḥ*—do Yamunā; *hradam*—a uma lagoa; *āgatya*—indo; *snānam*—seu banho; *vidhi-vat*—segundo o preceito escritural; *ācarat*—executou.

TRADUÇÃO

Akrūra pediu aos dois Senhores que Se sentassem na quadriga. Então, obtendo a permissão dEles, foi a uma lagoa do Yamunā e tomou seu banho conforme prescrevem as escrituras.

VERSO 41

निमज्ज्य तस्मिन् सलिले जपन् ब्रह्म सनातनम् ।
तावेव ददृशेऽक्रूरो रामकृष्णौ समन्वितौ ॥४१॥

nimajjya tasmin salile
japan brahma sanātanam
tāv eva dadṛśe 'krūro
rāma-kṛṣṇau samanvitau

nimajjya—imergindo; *tasmin*—naquela; *salile*—água; *japan*—recitando; *brahma*—*mantras* védicos; *sanātanam*—eternos; *tau*—a Eles; *eva*—de fato; *dadṛśe*—viu; *akrūraḥ*—Akrūra; *rāma-kṛṣṇau*—Balarāma e Kṛṣṇa; *samanvitau*—juntos.

TRADUÇÃO

Enquanto imergia na água e recitava mantras eternos dos Vedas, Akrūra de repente viu Balarāma e Kṛṣṇa diante de si.

VERSOS 42–43

तौ रथस्थौ कथमिह सुतावानकदुन्दुभेः ।
तर्हि स्वित्स्यन्दने न स्त इत्युन्मज्ज्य व्यचष्ट सः ॥४२॥
तत्रापि च यथापूर्वमासीनौ पुनरेव सः ।
न्यमज्जद्दर्शनं यन्मे मृषा किं सलिले तयोः ॥४३॥

tau ratha-sthau katham iha
sutāv ānakadundubheḥ
tarhi svit syandane na sta
ity unmajjya vyacaṣṭa saḥ

tatrāpi ca yathā-pūrvam
āsīnau punar eva saḥ
nyamajjad darśanaṁ yan me
mṛṣā kiṁ salile tayoḥ

tau—Eles; *ratha-sthau*—presentes na quadriga; *katham*—como; *iha*—aqui; *sutau*—os dois filhos; *ānakadundubheḥ*—de Vasudeva; *tarhi*—então; *svit*—se; *syandane*—na quadriga; *na staḥ*—Eles não estão lá; *iti*—pensando assim; *unmajjya*—saindo da água; *vyacaṣṭa*—viu; *saḥ*—ele; *tatra api*—no mesmo lugar; *ca*—e; *yathā*—como; *pūrvam*—antes; *āsīnau*—sentados; *punaḥ*—outra vez; *eva*—de fato; *saḥ*—ele; *nyamajjat*—entrou na água; *darśanam*—a visão; *yat*—se; *me*—minha; *mṛṣā*—falsa; *kim*—talvez; *salile*—na água; *tayoḥ*—dEles.

TRADUÇÃO

Akrūra pensou: "Como podem os dois filhos de Ānakadundubhi, que estão sentados na quadriga, estar aqui na água? Eles devem ter saído da quadriga". Mas quando saiu do rio, lá estavam Eles na quadriga, exatamente como antes. Perguntando a si

mesmo: "Será que a visão que tive dEles na água era uma ilusão?" Akrūra reentrou na lagoa.

VERSOS 44–45

भूयस्तत्रापि सोऽद्राक्षीत्स्तूयमानमहीश्वरम् ।
सिद्धचारणगन्धर्वैरसुरैर्नतकन्धरैः ॥४४॥
सहस्रशिरसं देवं सहस्रफणमौलिनम् ।
नीलाम्बरं विसश्वेतं शृङ्गैः श्वेतमिव स्थितम् ॥४५॥

bhūyas tatrāpi so 'drākṣīt
stūyamānam ahīśvaram
siddha-cāraṇa-gandharvair
asurair nata-kandharaiḥ

sahasra-śirasaṁ devaṁ
sahasra-phaṇa-maulinam
nīlāmbaraṁ visa-śvetaṁ
śṛṅgaiḥ śvetam iva sthitam

bhūyaḥ—de novo; *tatra api*—naquele mesmo lugar; *saḥ*—ele; *adrākṣīt*—viu; *stūyamānam*—sendo louvado; *ahi-īśvaram*—o Senhor das serpentes (Ananta Śeṣa, a expansão plenária do Senhor Balarāma que serve de leito para Viṣṇu); *siddha-cāraṇa-gandharvaiḥ*—por Siddhas, Cāraṇas e Gandharvas; *asuraiḥ*—e por demônios; *nata*—inclinados; *kandharaiḥ*—cujos pescoços; *sahasra*—com milhares; *śirasam*—de cabeças; *devam*—o Senhor Supremo; *sahasra*—com milhares; *phaṇa*—de capelos; *maulinam*—e elmos; *nīla*—azul; *ambaram*—cuja roupa; *visa*—como os filamentos do caule do lótus; *śvetam*—branco; *śṛṅgaiḥ*—com seus picos; *śvetam*—a montanha Kailāsa; *iva*—como que; *sthitam*—situado.

TRADUÇÃO

Lá então Akrūra viu Ananta Śeṣa, o Senhor das serpentes, recebendo louvores dos Siddhas, Cāraṇas, Gandharvas e demônios, todos com a cabeça inclinada. A Personalidade de Deus que Akrūra viu tinha milhares de cabeças, milhares de capelos e milhares de elmos. Seus trajes azuis e tez clara, tão branca como os

filamentos do caule do lótus, fazia-O parecer a branca montanha Kailāsa com seus muitos picos.

VERSOS 46–48

तस्योत्सङ्गे घनश्यामं पीतकौशेयवाससम् ।
पुरुषं चतुर्भुजं शान्तं पद्मपत्रारुणेक्षणम् ॥४६॥
चारुप्रसन्नवदनं चारुहासनिरीक्षणम् ।
सुभ्रून्नसं चारुकर्णं सुकपोलारुणाधरम् ॥४७॥
प्रलम्बपीवरभुजं तुङ्गांसोरःस्थलश्रियम् ।
कम्बुकण्ठं निम्ननाभिं वलिमत्पल्लवोदरम् ॥४८॥

tasyotsaṅge ghana-śyāmaṁ
pīta-kauśeya-vāsasam
puruṣaṁ catur-bhujaṁ śāntaṁ
padma-patrāruṇekṣaṇam

cāru-prasanna-vadanaṁ
cāru-hāsa-nirīkṣaṇam
su-bhrūnnasaṁ cāru-karṇaṁ
su-kapolāruṇādharam

pralamba-pīvara-bhujaṁ
tuṅgāṁsoraḥ-sthala-śriyam
kambu-kaṇṭhaṁ nimna-nābhiṁ
valimat-pallavodaram

tasya—dEle (Ananta Śeṣa); *utsaṅge*—no colo; *ghana*—como uma nuvem de chuva; *śyāmam*—azul-escura; *pīta*—amarela; *kauśeya*—de seda; *vāsasam*—cuja roupa; *puruṣam*—o Senhor Supremo; *catuḥ-bhujam*—com quatro braços; *śāntam*—tranquilo; *padma*—de um lótus; *patra*—como as folhas; *aruṇa*—avermelhados; *īkṣaṇam*—cujos olhos; *cāru*—atraente; *prasanna*—jovial; *vadanam*—cujo rosto; *cāru*—atraente; *hāsa*—sorridente; *nirīkṣaṇam*—cujo olhar; *su*—belas; *bhrū*—cujas sobrancelhas; *ut*—arrebitado; *nasam*—cujo nariz; *cāru*—atraentes; *karṇam*—cujas orelhas; *su*—belas; *kapola*—cujas bochechas; *aruṇa*—avermelhados; *adharam*—cujos lábios; *pralamba*—estendidos; *pīvara*—robustos; *bhujam*—cujos braços; *tuṅga*—proeminentes;

aṁsa—por Seus ombros; *uraḥ-sthala*—e peito; *śriyam*—embelezado; *kambu*—como um búzio; *kaṇṭham*—cujo pescoço; *nimna*—baixo; *nābhim*—cujo umbigo; *vali*—linhas; *mat*—tendo; *pallava*—como uma folha; *udaram*—cujo abdômen.

TRADUÇÃO

Akrūra então viu a Suprema Personalidade de Deus deitado tranquilamente no colo do Senhor Ananta Śeṣa. A tez daquela Pessoa Suprema era como uma nuvem azul-escura. Ele vestia roupas amarelas, tinha quatro braços e Seus olhos assemelhavam-se a pétalas de lótus avermelhadas. Seu rosto parecia atraente e jovial com seu afetuoso olhar sorridente e graciosas sobrancelhas, seu nariz arrebitado e orelhas bem formadas e suas belas bochechas e lábios vermelhos. Os ombros largos do Senhor e Seu peito amplo eram belos, e Seus braços compridos e robustos. Seu pescoço parecia um búzio, Seu umbigo era profundo, e Seu abdômen tinha linhas como as de uma folha de figueira-de-bengala.

VERSOS 49–50

बृहत्कटितटश्रोणिकरभोरुद्वयान्वितम् ।
चारुजानुयुगं चारुजङ्घायुगलसंयुतम् ॥४९॥
तुंगगुल्फारुणनखव्रातदीधितिभिर्वृतम् ।
नवांगुल्यंगुष्ठदलैर्विलसत्पादपंकजम् ॥५०॥

bṛhat-kaṭi-taṭa-śroṇi-
karabhoru-dvayānvitam
cāru-jānu-yugaṁ cāru-
jaṅghā-yugala-saṁyutam

tuṅga-gulphāruṇa-nakha-
vrāta-dīdhitibhir vṛtam
navāṅguly-aṅguṣṭha-dalair
vilasat-pāda-paṅkajam

bṛhat—largos; *kaṭi-taṭa*—cujo dorso; *śroṇi*—e quadris; *karabha*—como uma tromba de elefante; *ūru*—de coxas; *dvaya*—um par; *anvitam*—tendo; *cāru*—atraentes; *jānu-yugam*—cujos dois joelhos;

cāru—atraentes; *jaṅghā*—de pernas; *yugala*—um par; *saṁyutam*—tendo; *tuṅga*—altos; *gulpha*—cujos tornozelos; *aruṇa*—vermelhas; *nakha-vrāta*—das unhas dos dedos dos pés; *dīdhitibhiḥ*—com raios refulgentes; *vṛtam*—rodeados; *nava*—macios; *aṅguli-aṅguṣṭha*—os dois dedos grandes e outros dedos; *dalaiḥ*—como pétalas de flores; *vilasat*—reluzentes; *pāda-paṅkajam*—cujos pés de lótus.

TRADUÇÃO

Ele tinha dorso e quadris largos, coxas como tromba de elefante e formosos joelhos e pernas. Seus tornozelos salientes refletiam o brilhante fulgor das unhas de Seus dedos semelhantes a pétalas, que Lhe embelezavam os pés de lótus.

VERSOS 51–52

सुमहार्हमणिव्रातकिरीटकटकांगदैः ।
कटिसूत्रब्रह्मसूत्रहारनूपुरकुण्डलैः ॥५१॥
भ्राजमानं पद्मकरं शंखचक्रगदाधरम् ।
श्रीवत्सवक्षसं भ्राजत्कौस्तुभं वनमालिनम् ॥५२॥

su-mahārha-maṇi-vrāta-
kirīṭa-kaṭakāṅgadaiḥ
kaṭi-sūtra-brahma-sūtra-
hāra-nūpura-kuṇḍalaiḥ

bhrājamānaṁ padma-karaṁ
śaṅkha-cakra-gadā-dharam
śrīvatsa-vakṣasaṁ bhrājat-
kaustubhaṁ vana-mālinam

su-mahā—muito; *arha*—valiosas; *maṇi-vrāta*—tendo muitas pedras preciosas; *kirīṭa*—com elmos; *kaṭaka*—braceletes; *aṅgadaiḥ*—e pulseiras; *kaṭi-sūtra*—com cinturão; *brahma-sūtra*—cordão sagrado; *hāra*—colares; *nūpura*—guizos de tornozelo; *kuṇḍalaiḥ*—e brincos; *bhrājamānam*—refulgente; *padma*—levando um lótus; *karam*—cuja mão; *śaṅkha*—um búzio; *cakra*—disco; *gadā*—e maça; *dharam*—segurando; *śrīvatsa*—com a marca conhecida como Śrīvatsa; *vakṣasam*—cujo peito; *bhrājat*—brilhante; *kaustubham*—com a jóia Kaustubha; *vana-mālinam*—com uma guirlanda de flores.

TRADUÇÃO

Adornado com um elmo, braceletes e pulseiras, todos incrustados com muitas pedras preciosas, e também com um cinturão, um cordão sagrado, colares, guizos de tornozelo e brincos, o Senhor brilhava com ofuscante refulgência. Em uma das mãos Ele segurava uma flor de lótus, e nas outras, um búzio, um disco e a maça. Embelezando-Lhe o peito havia a marca Śrīvatsa, a brilhante jóia Kaustubha e uma guirlanda de flores.

VERSOS 53–55

सुनन्दनन्दप्रमुखैः पर्षदैः सनकादिभिः ।
सुरेशैर्ब्रह्मरुद्राद्यैर्नवभिश्च द्विजोत्तमैः ॥५३॥
प्रह्लादनारदवसुप्रमुखैर्भागवतोत्तमैः ।
स्तूयमानं पृथग्भावैर्वचोभिरमलात्मभिः ॥५४॥
श्रिया पुष्ट्या गिरा कान्त्या कीर्त्या तुष्ट्येलयोर्जया ।
विद्ययाविद्यया शक्त्या मायया च निषेवितम् ॥५५॥

sunanda-nanda-pramukhaiḥ
parṣadaiḥ sanakādibhiḥ
sureśair brahma-rudrādyair
navabhiś ca dvijottamaiḥ

prahrāda-nārada-vasu-
pramukhair bhāgavatottamaiḥ
stūyamānaṁ pṛthag-bhāvair
vacobhir amalātmabhiḥ

śriyā puṣṭyā girā kāntyā
kīrtyā tuṣṭyelayorjayā
vidyayāvidyayā śaktyā
māyayā ca niṣevitam

sunanda-nanda-pramukhaiḥ—liderados por Sunanda e Nanda; *parṣadaiḥ*—por Seus assistentes pessoais; *sanaka-ādibhiḥ*—por Sanaka Kumāra e seus irmãos; *sura-īśaiḥ*—pelos principais semideuses; *brahma-rudra-ādyaiḥ*—chefiados por Brahmā e Rudra; *navabhiḥ*—nove; *ca*—e; *dvija-uttamaiḥ*—pelos principais *brāhmaṇas* (liderados por Marīci); *prahrāda-nārada-vasu-pramukhaiḥ*—encabeçados por Prahlāda, Nārada e Uparicara Vasu; *bhāgavata-uttamaiḥ*—pelos mais enaltecidos devotos; *stūyamānam*—sendo louvado; *pṛthak-bhāvaiḥ*—por cada um numa diferente atitude amorosa; *vacobhiḥ*—com palavras; *amala-ātmabhiḥ*—santificadas; *śriyā puṣṭyā girā kāntyā kīrtyā tuṣṭyā ilayā ūrjayā*—por Suas potências internas Śrī, Puṣṭi, Gīr, Kānti, Kīrti, Tuṣṭi, Ilā e Ūrjā; *vidyayā avidyayā*—por Suas potências de conhecimento e ignorância; *śaktyā*—por Sua potência interna de prazer; *māyayā*—por Sua potência criadora material; *ca*—e; *niṣevitam*—sendo servido.

TRADUÇÃO

Rodeando e adorando o Senhor estavam Nanda, Sunanda e Seus outros assistentes pessoais; Sanaka e os outros Kumāras; Brahmā, Rudra e outros eminentes semideuses; os nove principais brāhmaṇas; e os melhores dos devotos santos, encabeçados por Prahlāda, Nārada e Uparicara Vasu. Cada uma dessas grandes personalidades adorava o Senhor cantando santificadas palavras de louvor com seu humor todo singular. Servindo, também estavam as principais potências internas do Senhor — Śrī, Puṣṭi, Gīr, Kānti, Kīrti, Tuṣṭi, Ilā e Ūrjā —, bem como Suas potências materiais Vidyā, Avidyā e Māyā, e Sua potência interna de prazer, Śakti.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica as potências do Senhor mencionadas nestes versos: "Śrī é a potência de riqueza; Puṣṭi, a de força; Gīr, conhecimento; Kānti, beleza; Kīrti, fama; e Tuṣṭi, renúncia. Estas são as seis opulências do Senhor. Ilā é Sua *bhū-śakti,* também conhecida como *sandhinī,* a potência interna de que o elemento terra é uma expansão. Ūrjā é Sua potência interna para a execução de passatempos; ela se expande como a planta *tulasī* neste mundo. Vidyā e Avidyā [conhecimento e ignorância] são potências externas que causam respectivamente a liberação e o cativeiro das entidades vivas. Śakti é Sua potência interna de prazer, *hlādinī;* e Māyā é uma potência interna que serve de base para Vidyā e Avidyā. A palavra *ca*

implica a presença da energia marginal do Senhor, a *jīva-śakti,* que está subordinada a Māyā. O Senhor Viṣṇu era servido por todas estas potências personificadas''.

VERSOS 56–57

विलोक्य सुभृशं प्रीतो भक्त्या परमया युतः ।
हृष्यत्तनूरुहो भावपरिक्लिन्नात्मलोचनः ॥५६॥
गिरा गद्‌गदयास्तौषीत्सत्त्वमालम्ब्य सात्वतः ।
प्रणम्य मूर्ध्नावहितः कृताञ्जलिपुटः शनैः ॥५७॥

vilokya su-bhṛśaṁ prīto
bhaktyā paramayā yutaḥ
hṛṣyat-tanūruho bhāva-
pariklinnātma-locanaḥ

girā gadgadayāstauṣīt
sattvam ālambya sātvataḥ
praṇamya mūrdhnāvahitaḥ
kṛtāñjali-puṭaḥ śanaiḥ

vilokya—(Akrūra) vendo; *su-bhṛśam*—muito; *prītaḥ*—satisfeito; *bhaktyā*—com devoção; *paramayā*—suprema; *yutaḥ*—entusiasmado; *hṛṣyat*—arrepiados; *tanū-ruhaḥ*—os pêlos do corpo; *bhāva*—por causa do êxtase amoroso; *pariklinna*—molhados; *ātma*—seu corpo; *locanaḥ*—e olhos; *girā*—com palavras; *gadgadayā*—sufocando; *astauṣīt*—ofereceu homenagem; *sattvam*—sobriedade; *ālambya*—conseguindo; *sātvataḥ*—o sublime devoto; *praṇamya*—curvando-se; *mūrdhnā*—com a cabeça; *avahitaḥ*—com atenção; *kṛta-añjali-puṭaḥ*—de mãos postas em súplica; *śanaiḥ*—devagar.

TRADUÇÃO

Enquanto contemplava tudo isso, o sublime devoto Akrūra ficou extremamente satisfeito e entusiasmado com devoção transcendental. Seu intenso êxtase fez com que os pêlos de seu corpo se arrepiassem e lágrimas fluíssem de seus olhos, encharcando-lhe todo o corpo. Conseguindo de algum modo controlar-se, Akrūra prostrou a cabeça no chão. Então, de mãos postas em súplica e com voz embargada de emoção, começou a orar bem devagar e com atenção.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Trigésimo Nono Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado ''A visão de Akrūra''.*

CAPÍTULO QUARENTA

As preces de Akrūra

Este capítulo narra as preces que Akrūra ofereceu à Suprema Personalidade de Deus.

Akrūra orou: "Brahmā, que criou este mundo visível, emanou do umbigo de lótus do Senhor Supremo. Os cinco elementos da natureza física, os cinco correspondentes objetos de percepção, os dez sentidos, o ego, a natureza total, o criador primordial e os semideuses, todos se originam dos membros de Seu corpo. Não se pode conhecê-lO mediante o conhecimento sensorial, e por isso até mesmo Brahmā e os outros semideuses desconhecem Sua verdadeira identidade.

"Diferentes classes de pessoas adoram a Suprema Personalidade de Deus de diferentes maneiras. Os trabalhadores fruitivos adoram-nO através da execução de sacrifícios védicos; os filósofos, através da renúncia ao trabalho material e da busca de conhecimento espiritual; os *yogīs,* através da meditação; os śivaístas, através da adoração do Senhor Śiva; os vaiṣṇavas, através do seguir os preceitos de escrituras tais como o *Pañcarātra;* e outras pessoas santas através da adoração a Ele como a forma original do eu, da substância material e dos semideuses controladores. Assim como os rios fluem de várias direções para o oceano, a adoração daqueles que se dedicam a essas várias entidades encontram seu objetivo último dentro do Supremo Senhor Viṣṇu.

"Imagina-se que a forma do Universo total, a Virāṭ-rūpa, é a forma do Senhor Viṣṇu. Assim como os seres aquáticos se movimentam na água ou como minúsculos insetos se escondem numa fruta *udumbara,* todos os seres vivos se movimentam dentro do Senhor. Estes seres vivos, confundidos por Sua Māyā, divagam pela trilha do trabalho material, identificando-se erroneamente com o corpo, o lar e assim por diante. Sob o domínio da ilusão, uma pessoa tola pode não notar um reservatório dágua coberto por grama e folhas e, ao invés disso, correr atrás de uma miragem. De forma semelhante, seres vivos aprisionados nas garras da ignorância abandonam o Senhor Viṣṇu e

apegam-se a seus corpos, lares, etc. Tais servidores fiéis dos sentidos não conseguem refugiar-se nos pés de lótus do Senhor Supremo. Somente se, por Sua misericórdia, eles obtiverem a associação com devotos santos, é que seu enredamento material terminará. Só então, por meio do serviço aos devotos puros do Senhor, eles poderão desenvolver consciência de Kṛṣṇa.''

VERSO 1

श्रीअक्रूर उवाच
नतोऽस्म्यहं त्वाखिलहेतुहेतुं
नारायणं पूरुषमाद्यमव्ययम् ।
यन्नाभिजातादरविन्दकोषाद्
ब्रह्माविरासीद्यत एष लोकः ॥१॥

śrī-akrūra uvāca
nato 'smy ahaṁ tvākhila-hetu-hetuṁ
nārāyaṇaṁ pūruṣam ādyam avyayam
yan-nābhi-jātād aravinda-koṣād
brahmāvirāsīd yata eṣa lokaḥ

śrī-akrūraḥ uvāca—Śrī Akrūra disse; *nataḥ*—prostrado; *asmi*—estou; *aham*—eu; *tvā*—diante de Vós; *akhila*—de todas; *hetu*—as causas; *hetum*—a causa; *nārāyaṇam*—o Senhor Nārāyaṇa; *pūruṣam*—a Pessoa Suprema; *ādyam*—original; *avyayam*—inexaurível; *yat*—de cujo; *nābhi*—umbigo; *jātāt*—que foi gerado; *aravinda*—de uma planta de lótus; *koṣāt*—do verticilo; *brahmā*—Brahmā; *avirāsīt*—apareceu; *yataḥ*—de quem; *eṣaḥ*—este; *lokaḥ*—mundo.

TRADUÇÃO

Śrī Akrūra disse: Prostro-me diante de Vós, a causa de todas as causas, a original e inexaurível Pessoa Suprema, Nārāyaṇa. Do verticilo do lótus nascido de Vosso umbigo, apareceu Brahmā, e por meio de sua atuação este Universo veio a existir.

VERSO 2

भूस्तोयमग्निः पवनं खमादिर्
महानजादिर्मन इन्द्रियाणि ।

सर्वेन्द्रियार्था विबुधाश्च सर्वे
ये हेतवस्ते जगतोऽङ्गभूताः ॥२॥

bhūs toyam agniḥ pavanaṁ kham ādir
mahān ajādir mana indriyāṇi
sarvendriyārthā vibudhāś ca sarve
ye hetavas te jagato 'ṅga-bhūtāḥ

bhūḥ—terra; *toyam*—água; *agniḥ*—fogo; *pavanam*—ar; *kham*—éter; *ādiḥ*—e sua fonte, o falso ego; *mahān*—o *mahat-tattva; ajā*—a natureza material total; *ādiḥ*—sua fonte, o Senhor Supremo; *manaḥ*—a mente; *indriyāṇi*—os sentidos; *sarva-indriya*—de todos os sentidos; *arthāḥ*—os objetos; *vibudhāḥ*—os semideuses; *ca*—e; *sarve*—todas; *ye*—as quais; *hetavaḥ*—causas; *te*—Vosso; *jagataḥ*—do Universo; *aṅga*—do corpo; *bhūtāḥ*—geradas.

TRADUÇÃO

A terra; a água; o fogo; o ar; o éter e sua fonte, o falso ego; o mahat-tattva; a natureza material total e sua fonte, a expansão puruṣa do Senhor Supremo; a mente; os sentidos; os objetos dos sentidos; e as deidades que regem os sentidos — todas estas causas da manifestação cósmica nascem de Vosso corpo transcendental.

VERSO 3

नैते स्वरूपं विदुरात्मनस्ते
ह्यजादयोऽनात्मतया गृहीताः ।
अजोऽनुबद्धः स गुणैरजाया
गुणात्परं वेद न ते स्वरूपम् ॥३॥

naite svarūpaṁ vidur ātmanas te
hy ajādayo 'nātmatayā gṛhītāḥ
ajo 'nubaddhaḥ sa guṇair ajāyā
guṇāt paraṁ veda na te svarūpam

na—não; *ete*—estes (elementos da criação); *svarūpam*—a verdadeira identidade; *viduḥ*—conhecem; *ātmanaḥ*—da Alma Suprema;

te—a Vós; *hi*—de fato; *ajā-ādayaḥ*—encabeçados pela natureza material total; *anātmatayā*—pela condição de serem matéria sem vida; *gṛhītāḥ*—tomados; *ajaḥ*—o Senhor Brahmā; *anubaddhaḥ*—atado; *saḥ*—ele; *guṇaiḥ*—pelos modos; *ajāyāḥ*—da natureza material; *guṇāt*—a esses modos; *param*—transcendental; *veda na*—não conhece; *te*—Vossa; *svarūpam*—verdadeira forma.

TRADUÇÃO

A natureza material total e estes outros elementos da criação decerto não podem conhecer-Vos como sois, pois se manifestam no reino da matéria inerte. Como estais além dos modos da natureza, nem sequer o Senhor Brahmā, que está atado a esses modos, conhece Vossa verdadeira identidade.

SIGNIFICADO

Deus é transcendental à natureza material. A não ser que transcendamos também a limitada consciência da existência material, não poderemos conhecê-lO. Nem sequer a mais eminente entidade viva do Universo, Brahmā, pode compreender o Supremo, a não ser que ele venha à plataforma de consciência de Kṛṣṇa pura.

VERSO 4

त्वां योगिनो यजन्त्यद्धा महापुरुषमीश्वरम् ।
साध्यात्मं साधिभूतं च साधिदैवं च साधवः ॥४॥

tvāṁ yogino yajanty addhā
mahā-puruṣam īśvaram
sādhyātmaṁ sādhibhūtaṁ ca
sādhidaivaṁ ca sādhavaḥ

tvām—para Vós; *yoginaḥ*—os *yogīs; yajanti*—executam sacrifício; *addhā*—decerto; *mahā-puruṣam*—para a Suprema Personalidade; *īśvaram*—a Divindade; *sa-adhyātmam*—(a testemunha de) as entidades vivas; *sa-adhibhūtam*—dos elementos materiais; *ca*—e; *sa-adhidaivam*—dos semideuses controladores; *ca*—e; *sādhavaḥ*—pessoas purificadas.

TRADUÇÃO

Os yogīs puros adoram a Vós, a Suprema Personalidade de Deus, por meio da concepção de Vós na forma tríplice, a saber: as entidades vivas, os elementos materiais que constituem os corpos das entidades vivas e as deidades controladoras daqueles elementos.

VERSO 5

त्रय्या च विद्यया केचित्त्वां वै वैतानिका द्विजाः ।
यजन्ते विततैर्यज्ञैर्नानारूपामराख्यया ॥५॥

trayyā ca vidyayā kecit
tvāṁ vai vaitānikā dvijāḥ
yajante vitatair yajñair
nānā-rūpāmarākhyayā

trayyā—dos três *Vedas; ca*—e; *vidyayā*—pelos *mantras; kecit*—alguns; *tvām*—a Vós; *vai*—de fato; *vaitānikāḥ*—que respeitam as regulações dos três fogos sagrados; *dvijāḥ*—*brāhmaṇas; yajante*—adoram; *vitataiḥ*—elaborados; *yajñaiḥ*—com sacrifícios ritualísticos; *nānā*—várias; *rūpa*—tendo formas; *amara*—de semideuses; *ākhyayā*—pelas designações.

TRADUÇÃO

Os brāhmaṇas que seguem as regulações atinentes aos três fogos sagrados adoram-Vos com o canto de mantras dos três Vedas e com a execução de complexos sacrifícios de fogo para os vários semideuses, que têm muitas formas e nomes.

SIGNIFICADO

Akrūra acaba de descrever como os seguidores dos caminhos de sāṅkhya, de *yoga* e dos três *Vedas* adoram, de diferentes maneiras, o Senhor Supremo. Em várias passagens em que os *Vedas* parecem recomendar que se adore a Indra, Varuṇa e outros semideuses, afirma-se que esses semideuses são supremos. Mas ao mesmo tempo os *Vedas* dizem que há um controlador supremo, a Verdade Absoluta. Este é Śrī Kṛṣṇa, a Personalidade de Deus, que expande Sua potência através da criação material nas formas dos semideuses. Dessa maneira, a adoração aos semideuses chega até Ele mediante o método

indireto de *karma-kāṇḍa,* ou rituais religiosos fruitivos. Em última análise, todavia, alguém que queira alcançar a perfeição eterna deve adorar o Senhor diretamente, em plena consciência de Kṛṣṇa.

VERSO 6

एके त्वाखिलकर्माणि संन्यस्योपशमं गताः ।
ज्ञानिनो ज्ञानयज्ञेन यजन्ति ज्ञानविग्रहम् ॥६॥

eke tvākhila-karmāṇi
sannyasyopaśamaṁ gatāḥ
jñānino jñāna-yajñena
yajanti jñāna-vigraham

eke—alguns; *tvā*—a Vós; *akhila*—a todas; *karmāṇi*—as atividades; *sannyasya*—renunciando; *upaśamam*—paz; *gatāḥ*—alcançando; *jñāninaḥ*—buscadores do conhecimento; *jñāna-yajñena*—pelo sacrifício do cultivo do conhecimento; *yajanti*—adoram; *jñāna-vigraham*—a personificação do conhecimento.

TRADUÇÃO

Na busca do conhecimento espiritual, algumas pessoas renunciam a todas as atividades materiais e, tendo assim logrado a paz, executam o sacrifício da investigação filosófica para adorar a Vós, a forma original de todo o conhecimento.

SIGNIFICADO

Os filósofos modernos buscam conhecimento sem se importar em adorar a Suprema Personalidade de Deus, e assim é natural que acabem com escassos, senão insignificantes, resultados.

VERSO 7

अन्ये च संस्कृतात्मानो विधिनाभिहितेन ते ।
यजन्ति त्वन्मयास्त्वां वै बहुमूर्त्येकमूर्तिकम् ॥७॥

anye ca saṁskṛtātmāno
vidhinābhihitena te

yajanti tvan-mayās tvāṁ vai
bahu-mūrty-eka-mūrtikam

anye—outras; *ca*—e; *saṁskṛta*—purificada; *ātmānaḥ*—cuja inteligência; *vidhinā*—pelas prescrições (de escrituras tais como o *Pañcarātra*); *abhihitena*—apresentadas; *te*—por Vós; *yajanti*—adoram; *tvat-mayāḥ*—repletos de pensamentos sobre Vós; *tvām*—a Vós; *vai*—de fato; *bahu-mūrti*—tendo muitas formas; *eka-mūrtikam*—tendo uma forma.

TRADUÇÃO

E ainda outros — aqueles cuja inteligência é pura — seguem os preceitos das escrituras vaiṣṇavas promulgadas por Vós. Absorvendo suas mentes em pensar em Vós, eles Vos adoram como o Senhor Supremo único que Se manifesta em múltiplas formas.

SIGNIFICADO

A expressão *saṁskṛtātmānaḥ,* "aqueles cuja inteligência é pura", é importante neste contexto. Ela dá a entender que os adoradores mencionados antes não purificaram por completo sua inteligência da contaminação material e por isso adoram o Senhor indiretamente. Aqueles que estão purificados, porém, adoram diretamente o Senhor, quer como a Suprema Personalidade de Deus, o Senhor Kṛṣṇa, quer como uma de Suas várias formas plenárias, tais como Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna ou Aniruddha, como se indica nesta passagem.

VERSO 8

त्वामेवान्ये शिवोक्तेन मार्गेण शिवरूपिणम् ।
बह्वाचार्यविभेदेन भगवन्तमुपासते ॥८॥

tvām evānye śivoktena
mārgeṇa śiva-rūpiṇam
bahv-ācārya-vibhedena
bhagavantam upāsate

tvām—a Vós; *eva*—também; *anye*—outros; *śiva*—pelo Senhor Śiva; *uktena*—falado; *mārgeṇa*—pelo caminho; *śiva-rūpiṇam*—sob a forma

do Senhor Śiva; *bahu-ācārya*—de muitos mestres; *vibhedena*—seguindo as diferentes apresentações; *bhagavantam*—ao Senhor Supremo; *upāsate*—adoram.

TRADUÇÃO

Ainda há outros que adoram a Vós, o Senhor Supremo, sob a forma do Senhor Śiva. Eles seguem o caminho descrito por ele e interpretado de várias maneiras por muitos mestres.

SIGNIFICADO

As palavras *tvām eva,* ''a Vós também'', indicam que o caminho de adoração ao Senhor Śiva é indireto e, portanto, inferior. O próprio Akrūra, com suas orações, está seguindo o método superior de adoração direta a Kṛṣṇa, ou Viṣṇu.

VERSO 9

सर्व एव यजन्ति त्वां सर्वदेवमयेश्वरम् ।
येऽप्यन्यदेवताभक्ता यद्यप्यन्यधियः प्रभो ॥९॥

sarva eva yajanti tvāṁ
sarva-deva-mayeśvaram
ye 'py anya-devatā-bhaktā
yady apy anya-dhiyaḥ prabho

sarve—todos; *eva*—de fato; *yajanti*—adoram; *tvām*—a Vós; *sarva-deva*—todos os semideuses; *maya*—ó Vós que abarcais; *īśvaram*—o Senhor Supremo; *ye*—eles; *api*—mesmo; *anya*—de outras; *devatā*—deidades; *bhaktāḥ*—devotos; *yadi api*—embora; *anya*—voltada para outra direção; *dhiyaḥ*—sua atenção; *prabho*—ó Senhor.

TRADUÇÃO

Mas todas essas pessoas, meu Senhor, mesmo as que desviaram sua atenção de Vós e adoram outras deidades, em verdade estão adorando a Vós apenas, ó personificação de todos os semideuses.

SIGNIFICADO

Aqui a idéia é que mesmo aqueles que adoram os semideuses estão indiretamente adorando o Supremo Senhor Viṣṇu. A compreensão de tais adoradores, contudo, é imperfeita.

VERSO 10

यथाद्रिप्रभवा नद्यः पर्जन्यापूरिताः प्रभो ।
विशन्ति सर्वतः सिन्धुं तद्वत्त्वां गतयोऽन्ततः ॥१०॥

yathādri-prabhavā nadyaḥ
parjanyāpūritāḥ prabho
viśanti sarvataḥ sindhuṁ
tadvat tvāṁ gatayo 'ntataḥ

yathā—como; *adri*—das montanhas; *prabhavāḥ*—nascidos; *nadyaḥ*—rios; *prajanya*—pela chuva; *āpūritāḥ*—enchidos; *prabho*—ó mestre; *viśanti*—entram; *sarvataḥ*—de todas as direções; *sindhum*—no oceano; *tadvat*—igualmente; *tvām*—a Vós; *gatayaḥ*—esses caminhos; *antataḥ*—finalmente.

TRADUÇÃO

Assim como os rios nascidos das montanhas e enchidos pela chuva correm de todos os lados em direção ao mar, da mesma forma todos esses caminhos no final vão dar em Vós, ó mestre.

SIGNIFICADO

No *Bhagavad-gītā* (9.23-25), o próprio Senhor Kṛṣṇa fala sobre esta questão da adoração:

ye 'py anya-devatā-bhaktā
yajante śraddhayānvitāḥ
te 'pi mām eva kaunteya
yajanty avidhi-pūrvakam

ahaṁ hi sarva-yajñānāṁ
bhoktā ca prabhur eva ca
na tu mām abhijānanti
tattvenātaś cyavanti te

yānti deva-vratā devān
pitṝn yānti pitṛ-vratāḥ
bhūtāni yānti bhūtejyā
yānti mad-yājino 'pi mām

"Aqueles que são devotos de outros deuses e que os adoram com fé, em verdade só adoram a Mim, ó filho de Kuntī, mas fazem isso de maneira errada. Eu sou o único desfrutador e senhor de todos os sacrifícios. Portanto, aqueles que não reconhecem Minha verdadeira natureza transcendental caem. Aqueles que adoram os semideuses nascerão entre os semideuses; aqueles que adoram os antepassados vão para os antepassados; aqueles que adoram fantasmas e espíritos nascerão entre tais seres; e aqueles que Me adoram viverão comigo."

VERSO 11

सत्त्वं रजस्तम इति भवतः प्रकृतेर्गुणाः ।
तेषु हि प्राकृताः प्रोता आब्रह्मस्थावरादयः ॥११॥

sattvaṁ rajas tama iti
bhavataḥ prakṛter guṇāḥ
teṣu hi prākṛtāḥ protā
ā-brahma-sthāvarādayaḥ

sattvam—bondade; *rajaḥ*—paixão; *tamaḥ*—ignorância; *iti*—assim conhecidas; *bhavataḥ*—Vossa; *prakṛteḥ*—da natureza material; *guṇāḥ*—as qualidades; *teṣu*—nelas; *hi*—decerto; *prākṛtāḥ*—as entidades vivas condicionadas; *protāḥ*—tecidas; *ā-brahma*—até o Senhor Brahmā; *sthāvara-ādayaḥ*—a começar pelas criaturas inertes.

TRADUÇÃO

Bondade, paixão e ignorância, as qualidades de Vossa natureza material, enredam todos os seres vivos condicionados, desde Brahmā até as criaturas inertes.

VERSO 12

तुभ्यं नमस्ते त्वविषक्तदृष्टये
सर्वात्मने सर्वधियां च साक्षिणे ।
गुणप्रवाहोऽयमविद्यया कृतः
प्रवर्तते देवनृतिर्यगात्मसु ॥१२॥

tubhyaṁ namas te tv aviṣakta-dṛṣṭaye
sarvātmane sarva-dhiyāṁ ca sākṣiṇe
guṇa-pravāho 'yam avidyayā kṛtaḥ
pravartate deva-nṛ-tiryag-ātmasu

tubhyam—a Vós; *namaḥ*—reverências; *te*—Vossa; *tu*—e; *aviṣakta*—despreendida; *dṛṣṭaye*—cuja visão; *sarva-ātmane*—à Alma de todos; *sarva*—de todos; *dhiyām*—da consciência; *ca*—e; *sākṣiṇe*—à testemunha; *guṇa*—dos modos materiais; *pravāhaḥ*—o fluxo; *ayam*—este; *avidyayā*—pela força da ignorância; *kṛtaḥ*—criado; *pravartate*—continua; *deva*—como semideuses; *nṛ*—seres humanos; *tiryak*—e animais; *ātmasu*—entre aqueles que assumem as identidades.

TRADUÇÃO

Ofereço minhas reverências a Vós, que, como a Alma Suprema de todos os seres, testemunhais, com visão livre de preconceito, a consciência de todos. A corrente de Vossos modos materiais, produzida pela força da ignorância, flui impetuosamente entre os seres vivos que assumem identidades como semideuses, seres humanos e animais.

VERSOS 13–14

अग्निर्मुखं तेऽवनिरङ्घ्रिरीक्षणं
सूर्यो नभो नाभिरथो दिशः श्रुतिः ।
द्यौः कं सुरेन्द्रास्तव बाहवोऽर्णवाः
कुक्षिर्मरुत्प्राणबलं प्रकल्पितम् ॥१३॥
रोमाणि वृक्षौषधयः शिरोरुहा
मेघाः परस्यास्थिनखानि तेऽद्रयः ।
निमेषणं रात्र्यहनी प्रजापतिर्
मेढ्रस्तु वृष्टिस्तव वीर्यमिष्यते ॥१४॥

agnir mukhaṁ te 'vanir aṅghrir īkṣaṇaṁ
sūryo nabho nābhir atho diśaḥ śrutiḥ
dyauḥ kaṁ surendrās tava bāhavo 'rṇavāḥ
kukṣir marut prāṇa-balaṁ prakalpitam

romāṇi vṛkṣauṣadhayaḥ śiroruhā
meghāḥ parasyāsthi-nakhāni te 'drayaḥ
nimeṣaṇaṁ rātry-ahanī prajāpatir
meḍhras tu vṛṣṭis tava vīryam iṣyate

agniḥ—fogo; *mukham*—rosto; *te*—Vosso; *avaniḥ*—a terra; *aṅgriḥ*—pés; *īkṣaṇam*—olho; *sūryaḥ*—o Sol; *nabhaḥ*—o céu; *nābhiḥ*—umbigo; *atha u*—e também; *diśaḥ*—as direções; *śrutiḥ*—sentido auditivo; *dyauḥ*—céu; *kam*—cabeça; *sura-indrāḥ*—os principais semideuses; *tava*—Vossos; *bāhavaḥ*—braços; *arṇavāḥ*—oceanos; *kukṣiḥ*—abdômen; *marut*—o vento; *prāṇa*—ar vital; *balam*—e força física; *prakalpitam*—concebido; *romāṇi*—os pêlos do corpo; *vṛkṣa*—as árvores; *oṣadhayaḥ*—as plantas; *śiraḥ-ruhāḥ*—o cabelo; *meghāḥ*—as nuvens; *parasya*—do Supremo; *asthi*—ossos; *nakhāni*—e unhas; *te*—de Vós; *adrayaḥ*—as montanhas; *nimeṣaṇam*—o piscar de Vossos olhos; *rātri-ahanī*—dia e noite; *prajāpatiḥ*—o progenitor da humanidade; *meḍhraḥ*—órgãos genitais; *tu*—e; *vṛṣṭiḥ*—a chuva; *tava*—Vosso; *vīryam*—sêmen; *iṣyate*—é considerada.

TRADUÇÃO

Diz-se que o fogo é Vosso rosto; a terra, Vossos pés; o Sol, Vosso olho; e o céu, Vosso umbigo. As direções são Vosso sentido auditivo; os principais semideuses, Vossos braços; e os oceanos, Vosso abdômen. Considera-se que o céu é Vossa cabeça; e o vento, Vosso ar vital e força física. As árvores e plantas são os pêlos de Vosso corpo; as nuvens, Vosso cabelo; e as montanhas, os ossos e unhas de Vós, o Supremo. A passagem dos dias e das noites é o piscar de Vossos olhos; o progenitor da humanidade, Vossos órgãos genitais; e a chuva, Vosso sêmen.

VERSO 15

त्वय्यव्ययात्मन् पुरुषे प्रकल्पिता
लोका: सपाला बहुजीवसंकुला: ।
यथा जले सञ्जिहते जलौकसो
ऽप्युदुम्बरे वा मशका मनोमये ॥१५॥

tvayy avyayātman puruṣe prakalpitā
lokāḥ sa-pālā bahu-jīva-saṅkulāḥ
yathā jale sañjihate jalaukaso
'py udumbare vā maśakā mano-maye

tvayi—dentro de Vós; *avyaya-ātman*—o inesgotável; *puruṣe*—a Suprema Personalidade de Deus; *prakalpitāḥ*—criados; *lokāḥ*—os mundos; *sa-pālāḥ*—junto com seus semideuses protetores; *bahu*—com muitos; *jīva*—seres vivos; *saṅkulāḥ*—povoados; *yathā*—assim como; *jale*—na água; *sañjihate*—movimentam-se; *jala-okasaḥ*—animais aquáticos; *api*—de fato; *udumbare*—uma fruta *udumbara* (espécie de figo); *vā*—ou; *maśakāḥ*—pequenos insetos que picam; *manaḥ*—a mente (e outros sentidos); *maye*—(em Vós) que abarcais.

TRADUÇÃO

Todos os mundos, com seus semideuses regentes e abundante população, originam-se de Vós, a inesgotável Suprema Personalidade de Deus. Estes mundos viajam dentro de Vós, o alicerce da mente e dos sentidos, assim como os seres aquáticos nadam no mar ou pequenos insetos escondem-se numa fruta udumbara.

VERSO 16

यानि यानीह रूपाणि क्रीडनार्थं बिभर्षि हि ।
तैरामृष्टशुचो लोका मुदा गायन्ति ते यश: ॥१६॥

yāni yānīha rūpāṇi
krīḍanārthaṁ bibharṣi hi
tair āmṛṣṭa-śuco lokā
mudā gāyanti te yaśaḥ

yāni yāni—as várias; *iha*—neste mundo material; *rūpāṇi*—formas; *krīḍana*—de brincar; *artham*—com o propósito; *bibharṣi*—manifestais; *hi*—de fato; *taiḥ*—por eles; *āmṛṣṭa*—limpos; *śucaḥ*—de sua infelicidade; *lokāḥ*—pessoas; *mudā*—alegremente; *gāyanti*—cantam; *te*—Vossas; *yaśaḥ*—glórias.

TRADUÇÃO

Para desfrutardes Vossos passatempos manifestais-Vos sob várias formas neste mundo material, e estas encarnações expurgam toda a infelicidade daqueles que alegremente cantam Vossas glórias.

VERSOS 17–18

नमः कारणमत्स्याय प्रलयाब्धिचराय च ।
हयशीर्ष्णे नमस्तुभ्यं मधुकैटभमृत्यवे ॥१७॥
अकूपाराय बृहते नमो मन्दरधारिणे ।
क्षित्युद्धारविहाराय नमः शूकरमूर्तये ॥१८॥

namaḥ kāraṇa-matsyāya
pralayābdhi-carāya ca
hayaśīrṣṇe namas tubhyaṁ
madhu-kaiṭabha-mṛtyave

akūpārāya bṛhate
namo mandara-dhāriṇe
kṣity-uddhāra-vihārāya
namaḥ śūkara-mūrtaye

namaḥ—reverências; *kāraṇa*—que é a causa original da criação; *matsyāya*—ao aparecimento do Senhor Supremo como peixe; *pralaya*—da aniquilação; *abdhi*—no oceano; *carāya*—que se movimentava; *ca*—e; *haya-śīrṣṇe*—à encarnação que apareceu com cabeça de cavalo; *namaḥ*—reverências; *tubhyam*—a Vós; *madhu-kaiṭabha*—dos demônios Madhu e Kaiṭabha; *mṛtyave*—ao matador; *akūpārāya*—à tartaruga; *bṛhate*—imensa; *namaḥ*—reverências; *mandara*—da montanha Mandara; *dhāriṇe*—ao sustentador; *kṣiti*—da terra; *uddhāra*—o levantamento; *vihārāya*—cujo prazer; *namaḥ*—reverências; *śūkara*—de um javali; *mūrtaye*—à forma.

TRADUÇÃO

Ofereço minhas reverências a Vós, a causa da criação, o Senhor Matsya, que nadou no oceano da dissolução; ao Senhor Hayagrīva, o matador de Madhu e Kaiṭabha; à imensa tartaruga [o Senhor Kūrma], que sustentou a montanha Mandara; e à encarnação de Javali [o Senhor Varāha], que Se divertiu de erguer a Terra.

SIGNIFICADO

O dicionário *Viśva-kośa* diz que a palavra *akūpārāya* indica o rei das tartarugas.

VERSO 19

नमस्तेऽद्भुतसिंहाय साधुलोकभयापह ।
वामनाय नमस्तुभ्यं क्रान्तत्रिभुवनाय च ॥१९॥

namas te 'dbhuta-siṁhāya
sādhu-loka-bhayāpaha
vāmanāya namas tubhyaṁ
krānta-tribhuvanāya ca

namaḥ—reverências; *te*—a Vós; *adbhuta*—espantoso; *siṁhāya*—ao leão; *sādhu-loka*—de todos os devotos santos; *bhaya*—do medo; *apaha*—ó removedor; *vāmanāya*—ao anão; *namaḥ*—reverências; *tubhyam*—a Vós; *krānta*—que pisou sobre; *tri-bhuvanāya*—os três sistemas planetários do Universo; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Reverências a Vós, o espantoso leão [o Senhor Nṛsiṁha], que remove o medo de Vossos devotos santos, e ao anão Vāmana, que atravessou os três mundos com alguns passos.

VERSO 20

नमो भृगूणां पतये दृप्तक्षत्रवनच्छिदे ।
नमस्ते रघुवर्याय रावणान्तकराय च ॥२०॥

namo bhṛgūṇāṁ pataye
dṛpta-kṣatra-vana-cchide
namas te raghu-varyāya
rāvaṇānta-karāya ca

namaḥ—reverências; *bhṛgūṇām*—dos descendentes de Bhṛgu; *pataye*—ao chefe (o Senhor Paraśurāma); *dṛpta*—orgulhosa; *kṣatra*—dos membros da ordem real; *vana*—a floresta; *chide*—que derrubou; *namaḥ*—reverências; *te*—a Vós; *raghu-varyāya*—o melhor dos descendentes de Raghu; *rāvaṇa*—de Rāvaṇa; *anta-karāya*—que deu cabo; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Reverências a Vós, o Senhor dos Bhṛgus, que derrubou a floresta da orgulhosa ordem real, e ao Senhor Rāma, o melhor da dinastia Raghu, que deu cabo do demônio Rāvaṇa.

VERSO 21

नमस्ते वासुदेवाय नमः संकर्षणाय च ।
प्रद्युम्नायानिरुद्धाय सात्वतां पतये नमः ॥२१॥

namas te vāsudevāya
namaḥ saṅkarṣaṇāya ca
pradyumnāyāniruddhāya
sātvatāṁ pataye namaḥ

namaḥ—reverências; *te*—a Vós; *vāsudevāya*—Senhor Śrī Vāsudeva; *namaḥ*—reverências; *saṅkarṣaṇāya*—ao Senhor Saṅkarṣaṇa; *ca*—e; *pradyumnāya*—ao Senhor Pradyumna; *aniruddhāya*—e ao Senhor Aniruddha; *sātvatām*—dos Yādavas; *pataye*—ao chefe; *namaḥ*—reverências.

TRADUÇÃO

Reverências a Vós, Senhor dos Sātvatas, e a Vossas formas de Vāsudeva, Saṅkarṣaṇa, Pradyumna e Aniruddha.

VERSO 22

नमो बुद्धाय शुद्धाय दैत्यदानवमोहिने ।
म्लेच्छप्रायक्षत्रहन्त्रे नमस्ते कल्किरूपिणे ॥२२॥

namo buddhāya śuddhāya
daitya-dānava-mohine

mleccha-prāya-kṣatra-hantre
namas te kalki-rūpiṇe

namaḥ—reverências; *buddhāya*—ao Senhor Buddha; *śuddhāya*—o puro; *daitya-dānava*—dos demoníacos descendentes de Diti e Dānu; *mohine*—ao confundidor; *mleccha*—dos proscritos comedores de carne; *prāya*—semelhantes a; *kṣatra*—reis; *hantre*—ao matador; *namaḥ*—reverências; *te*—a Vós; *kalki-rūpiṇe*—sob a forma de Kalki.

TRADUÇÃO

Reverências a Vossa forma como o impecável Senhor Buddha, que confundirá os Daityas e Dānavas, e ao Senhor Kalki, o aniquilador dos comedores de carne que se fazem passar por reis.

VERSO 23

भगवन् जीवलोकोऽयं मोहितस्तव मायया ।
अहं ममेत्यसद्ग्राहो भ्राम्यते कर्मवर्त्मसु ॥२३॥

bhagavan jīva-loko 'yaṁ
mohitas tava māyayā
ahaṁ mamety asad-grāho
bhrāmyate karma-vartmasu

bhagavan—ó Senhor Supremo; *jīva*—das entidades vivas; *lokaḥ*—o mundo; *ayam*—este; *mohitaḥ*—confundido; *tava*—Vossa; *māyayā*—pela energia ilusória; *aham mama iti*—baseada nos conceitos de ''eu'' e ''meu''; *asat*—falsa; *grāhaḥ*—cuja concepção; *bhrāmyate*—é forçado a divagar; *karma*—do trabalho fruitivo; *vartmasu*—pelos caminhos.

TRADUÇÃO

Ó Senhor Supremo, as entidades vivas neste mundo são confundidas por Vossa energia ilusória. Ficando envolvidas nos errôneos conceitos de ''eu'' e ''meu'', elas são forçadas a divagar pelos caminhos do trabalho fruitivo.

VERSO 24

अहं चात्मात्मजागारदारार्थस्वजनादिषु ।
भ्रमामि स्वप्नकल्पेषु मूढः सत्यधिया विभो ॥२४॥

ahaṁ cātmātmajāgāra-
dārārtha-svajanādiṣu
bhramāmi svapna-kalpeṣu
mūḍhaḥ satya-dhiyā vibho

aham—eu; *ca*—também; *ātma*—quanto a meu corpo; *ātma-ja*—filhos; *agāra*—lar; *dāra*—esposa; *artha*—riqueza; *sva-jana*—seguidores; *ādiṣu*—etc.; *bhramāmi*—estou iludido; *svapna*—um sonho; *kalpeṣu*—que são como; *mūḍhaḥ*—tolo; *satya*—de que eles são reais; *dhiyā*—com a idéia; *vibho*—ó Senhor onipotente.

TRADUÇÃO

Eu também estou iludido deste jeito, ó Senhor onipotente, pensando por tolice que meu corpo, filhos, lar, esposa, dinheiro e seguidores são reais, embora na verdade eles sejam tão irreais quanto um sonho.

VERSO 25

अनित्यानात्मदुःखेषु विपर्ययमतिर्ह्यहम् ।
द्वन्द्वारामस्तमोविष्टो न जाने त्वात्मनः प्रियम् ॥२५॥

anityānātma-duḥkheṣu
viparyaya-matir hy aham
dvandvārāmas tamo-viṣṭo
na jāne tvātmanaḥ priyam

anitya—não eterno; *anātma*—não o verdadeiro eu; *duḥkhesu*—nas fontes da miséria; *viparyaya*—retrógrada; *matiḥ*—cuja mentalidade; *hi*—de fato; *aham*—eu; *dvandva*—na dualidade; *ārāmaḥ*—tendo prazer; *tamaḥ*—na ignorância; *viṣṭaḥ*—absorto; *na jāne*—deixo de reconhecer; *tvā*—a vós; *ātmanaḥ*—de mim; *priyam*—o mais querido.

TRADUÇÃO

Assim, confundindo o temporário com o eterno, o corpo com o eu, e fontes de miséria com fontes de felicidade, tentei extrair prazer das dualidades materiais. Coberto dessa maneira pela ignorância, não pude reconhecer-Vos como o verdadeiro objeto de meu amor.

VERSO 26

यथाबुधो जलं हित्वा प्रतिच्छन्नं तदुद्भवैः ।
अभ्येति मृगतृष्णां वै तद्वत्त्वाहं पराङ्मुखः ॥२६॥

yathābudho jalaṁ hitvā
praticchannaṁ tad-udbhavaiḥ
abhyeti mṛga-tṛṣṇāṁ vai
tadvat tvāhaṁ parāṅ-mukhaḥ

yathā—como; *abudhaḥ*—alguém que não tem inteligência; *jalam*—à água; *hitvā*—não dando atenção; *praticchannam*—encoberta; *tat-udbhavaiḥ*—pelas plantas que nela crescem; *abhyeti*—aproxima-se; *mṛga-tṛṣṇām*—de uma miragem; *vai*—de fato; *tadvat*—daquela mesma maneira; *tvā*—de Vós; *aham*—eu; *parāk-mukhaḥ*—desviei-me.

TRADUÇÃO

Assim como um tolo não repara num reservatório de água coberto pela vegetação que nela cresce e corre atrás de uma miragem, da mesma forma desviei-me de Vós.

VERSO 27

नोत्सहेऽहं कृपणधीः कामकर्महतं मनः ।
रोद्धुं प्रमाथिभिश्चाक्षैर्ह्रियमाणमितस्ततः ॥२७॥

notsahe 'haṁ kṛpaṇa-dhīḥ
kāma-karma-hataṁ manaḥ
roddhuṁ pramāthibhiś cākṣair
hriyamāṇam itas tataḥ

na utsahe—não sou capaz de encontrar forças; *aham*—eu; *kṛpaṇa*—mutilada; *dhīḥ*—cuja inteligência; *kāma*—por desejos materiais; *karma*—e atividades materiais; *hatam*—perturbada; *manaḥ*—minha mente; *roddhum*—para manter sob controle; *pramāthibhiḥ*—que são muito poderosos e caprichosos; *ca*—e; *akṣaiḥ*—pelos sentidos; *hriyamāṇam*—sendo arrastado; *itaḥ tataḥ*—de um lado para outro.

TRADUÇÃO

Minha inteligência está tão mutilada que não consigo encontrar forças para refrear minha mente, que é perturbada por desejos e atividades materiais e, a todo o momento, arrastada de um lado para outro por meus sentidos obstinados.

VERSO 28

सोऽहं तवाङ्घ्र्युपगतोऽस्म्यसतां दुरापं
तच्चाप्यहं भवदनुग्रह ईश मन्ये ।
पुंसो भवेद्यर्हि संसरणापवर्गस्
त्वय्यब्जनाभ सदुपासनया मतिः स्यात् ॥२८॥

so 'haṁ tavāṅghry-upagato 'smy asatāṁ durāpaṁ
tac cāpy ahaṁ bhavad-anugraha īśa manye
puṁso bhaved yarhi saṁsaraṇāpavargas
tvayy abja-nābha sad-upāsanayā matiḥ syāt

saḥ—sendo assim; *aham*—eu; *tava*—Vossos; *aṅghri*—pés; *upagataḥ asmi*—estou me aproximando de; *asatām*—para aqueles que são impuros; *durāpam*—impossível de atingir; *tat*—isso; *ca*—e; *api*—também; *aham*—eu; *bhavat*—Vossa; *anugrahaḥ*—misericórdia; *īśa*—ó Senhor; *manye*—penso; *puṁsaḥ*—de uma pessoa; *bhavet*—ocorre; *yarhi*—quando; *saṁsaraṇa*—de sua rotação no ciclo da existência material; *apavargaḥ*—a cessação; *tvayi*—de Vós; *abja*—como um lótus; *nābha*—ó Vós, cujo umbigo; *sat*—dos devotos puros; *upāsanayā*—pela adoração; *matiḥ*—a consciência; *syāt*—desenvolve-se.

TRADUÇÃO

Sendo assim caído, estou me aproximando de Vossos pés em busca de abrigo, ó Senhor, porque, embora os impuros jamais possam alcançá-los, penso que, por Vossa misericórdia, isto é possível. Só quando tiver cessado a vida material, ó Senhor de umbigo de lótus, é que alguém poderá desenvolver consciência de Vós através do serviço a Vossos devotos puros.

VERSO 29

नमो विज्ञानमात्राय सर्वप्रत्ययहेतवे ।
पुरुषेशप्रधानाय ब्रह्मणेऽनन्तशक्तये ॥२९॥

namo vijñāna-mātrāya
sarva-pratyaya-hetave
puruṣeśa-pradhānāya
brahmaṇe 'nanta-śaktaye

namaḥ—reverências; *vijñāna*—do conhecimento puro; *mātrāya*—à personificação; *sarva*—de todas; *pratyaya*—as formas de conhecimento; *hetave*—à fonte; *puruṣa*—de uma pessoa; *īśa*—as forças controladoras; *pradhānāya*—a Ele que predomina; *brahmaṇe*—à Suprema Verdade Absoluta; *ananta*—ilimitadas; *śaktaye*—cujas potências.

TRADUÇÃO

Reverências à Suprema Verdade Absoluta, o possuidor de energias ilimitadas. Ele é a personificação do conhecimento transcendental puro, a fonte de todas as espécies de consciência e o predominador das forças da natureza que governam o ser vivo.

VERSO 30

नमस्ते वासुदेवाय सर्वभूतक्षयाय च ।
हृषीकेश नमस्तुभ्यं प्रपन्नं पाहि मां प्रभो ॥३०॥

namas te vāsudevāya
sarva-bhūta-kṣayāya ca
hṛṣīkeśa namas tubhyaṁ
prapannaṁ pāhi māṁ prabho

namaḥ—reverências; *te*—a Vós; *vāsudevāya*—o filho de Vāsudeva; *sarva*—de todos; *bhūta*—os seres vivos; *kṣayāya*—a residência; *ca*—e; *hṛṣīka-īśa*—ó Senhor da mente e dos sentidos; *namaḥ*—reverências; *tubhyam*—a Vós; *prapannam*—que estou rendido; *pāhi*—por favor protege; *mām*—a mim; *prabho*—ó mestre.

TRADUÇÃO

Ó filho de Vasudeva, reverências a Vós, dentro de quem todos os seres vivos residem. Ó Senhor da mente e dos sentidos, volto a oferecer-Vos minhas reverências. Ó mestre, por favor, protege a mim, que estou rendido a Vós.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Quadragésimo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado ''As preces de Akrūra''.*

CAPÍTULO QUARENTA E UM

Kṛṣṇa e Balarāma entram em Mathurā

Este capítulo descreve como o Senhor Kṛṣṇa entrou na cidade de Mathurā, matou um tintureiro e abençoou um tecelão e um guirlandeiro chamado Sudāmā.

Depois de mostrar Sua forma de Viṣṇu a Akrūra nas águas do Yamunā e de receber as preces de Akrūra, o Senhor Kṛṣṇa retirou aquela visão da mesma forma que um ator encerra sua apresentação. Akrūra emergiu da água e com grande espanto aproximou-se do Senhor, que lhe perguntou se ele vira algo maravilhoso durante o banho. Akrūra respondeu: ''Quaisquer coisas maravilhosas que existam nos reinos aquático, terrestre ou celestial, todas têm sua existência dentro de Vós. Então, quando alguém Vos viu, nada mais resta a ver''. Em seguida Akrūra começou outra vez a dirigir a quadriga.

Kṛṣṇa, Balarāma e Akrūra chegaram a Mathurā no fim da tarde. Após reunir-Se com Nanda Mahārāja e os outros vaqueiros que tinham vindo na frente, Kṛṣṇa pediu a Akrūra que voltasse para casa, prometendo ir visitá-lo depois de ter matado Kaṁsa. Akrūra despediu-se com tristeza do Senhor, foi ao rei Kaṁsa informar-lhe que Kṛṣṇa e Balarāma haviam chegado, e depois dirigiu-se para sua casa.

Kṛṣṇa e Balarāma levaram os vaqueirinhos para conhecer a esplêndida cidade. Enquanto todos entravam em Mathurā, as mulheres da cidade saíram ansiosas de suas casas para ver Kṛṣṇa. Elas tinham ouvido falar dEle muitas vezes e há muito tinham desenvolvido profunda atração por Ele. Mas agora que O viam de verdade, elas estavam dominadas pela felicidade, e toda a sua aflição decorrente da ausência dEle esvaiu-se.

Kṛṣṇa e Balarāma então depararam com o perverso tintureiro de Kaṁsa. Kṛṣṇa pediu-lhe algumas das primorosas roupas que ele levava, mas este negou e até repreendeu os dois Senhores. Kṛṣṇa ficou muito zangado com isto e com as pontas de Seus dedos, decapitou o homem. Os ajudantes do tintureiro, vendo seu fim prematuro, largaram ali mesmo seus fardos de roupas e correram para todos os lados.

Kṛṣṇa e Balarāma então pegaram algumas das roupas de que mais gostaram.

Depois um tecelão aproximou-se dos dois Senhores e adornou-Os de forma conveniente, recebendo de Kṛṣṇa por este serviço opulência nesta vida e liberação na próxima. Kṛṣṇa e Balarāma então foram à casa do guirlandeiro Sudāmā. Sudāmā ofereceu-Lhes suas completas reverências, adorou-Os banhando-Lhes os pés e oferecendo-Lhes artigos tais como *arghya* e pasta de sândalo, e cantou preces em honra dEles. Ornou-Os em seguida com guirlandas de flores fragrantes. Satisfeitos, os Senhores ofereceram-lhe quaisquer bênçãos que ele desejasse, e então continuaram.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
स्तुवतस्तस्य भगवान् दर्शयित्वा जले वपुः ।
भूयः समाहरत्कृष्णो नटो नाट्यमिवात्मनः ॥१॥

śrī-śuka uvāca
stuvatas tasya bhagavān
darśayitvā jale vapuḥ
bhūyaḥ samāharat kṛṣṇo
nato nāṭyam ivātmanaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *stuvataḥ*—enquanto orava; *tasya*—ele, Akrūra; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *darśayitvā*—tendo mostrado; *jale*—na água; *vapuḥ*—Sua forma pessoal; *bhūyaḥ*—de novo; *samāharat*—retirou; *kṛṣṇaḥ*—Śrī Kṛṣṇa; *nataḥ*—um ator; *nāṭyam*—a apresentação; *iva*—como; *ātmanaḥ*—sua própria.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Enquanto Akrūra ainda oferecia orações, o Supremo Senhor Kṛṣṇa retirou a forma que Ele revelara na água, do mesmo modo que um ator encerra sua apresentação.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa retirou da vista de Akrūra a forma de Viṣṇu e a visão do céu espiritual e seus eternos habitantes.

VERSO 2

सोऽपि चान्तर्हितं वीक्ष्य जलादुन्मज्य सत्वरः ।
कृत्वा चावश्यकं सर्वं विस्मितो रथमागमत् ॥२॥

so 'pi cāntarhitaṁ vīkṣya
jalād unmajya satvaraḥ
kṛtvā cāvaśyakaṁ sarvaṁ
vismito ratham āgamat

saḥ—ele, Akrūra; *api*—de fato; *ca*—e; *antarhitam*—desaparecida; *vīkṣya*—vendo; *jalāt*—da água; *unmajya*—emergindo; *satvaraḥ*—rapidamente; *kṛtvā*—executando; *ca*—e; *āvaśyakam*—seus deveres prescritos; *sarvam*—todos; *vismitaḥ*—surpreso; *ratham*—à quadriga; *āgamat*—foi.

TRADUÇÃO

Quando viu desaparecer a visão, Akrūra saiu da água e bem depressa terminou seus vários deveres ritualísticos. Então, espantado, voltou à quadriga.

VERSO 3

तमपृच्छद्धृषीकेशः किं ते दृष्टमिवाद्भुतम् ।
भूमौ वियति तोये वा तथा त्वां लक्षयामहे ॥३॥

tam apṛcchad dhṛṣīkeśaḥ
kiṁ te dṛṣṭam ivādbhutam
bhūmau viyati toye vā
tathā tvāṁ lakṣayāmahe

tam—a ele; *apṛcchat*—perguntou; *hṛṣīkeśaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *kim*—se; *te*—por ti; *dṛṣṭam*—visto; *iva*—de fato; *adbhutam*—algo excepcional; *bhūmau*—na terra; *viyati*—no céu; *toye*—na água; *vā*—ou; *tathā*—então; *tvām*—de ti; *lakṣayāmahe*—suspeitamos.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa perguntou a Akrūra: Viste algo maravilhoso na terra, no céu ou na água? Por tua aparência, suspeitamos que sim.

VERSO 4

श्रीअक्रूर उवाच
अद्भुतानीह यावन्ति भूमौ वियति वा जले ।
त्वयि विश्वात्मके तानि किं मेऽदृष्टं विपश्यतः ॥४॥

śrī-akrūra uvāca
adbhutānīha yāvanti
bhūmau viyati vā jale
tvayi viśvātmake tāni
kiṁ me 'dṛṣṭaṁ vipaśyataḥ

śrī-akrūraḥ uvāca—Śrī Akrūra disse; *adbhutāni*—coisas admiráveis; *iha*—neste mundo; *yāvanti*—sejam quais forem; *bhūmau*—na terra; *viyati*—no céu; *vā*—ou; *jale*—na água; *tvayi*—em Vós; *viśva-ātmake*—que abrangeis tudo; *tāni*—elas; *kim*—quais; *me*—por mim; *adṛṣṭam*—não vistas; *vipaśyataḥ*—vendo (a Vós).

TRADUÇÃO

Śrī Akrūra disse: Quaisquer coisas maravilhosas que a terra, o céu ou a água contenham, todas existem em Vós. Já que abranges tudo, ao ver-Vos, que é que já não vi?

VERSO 5

यत्राद्भुतानि सर्वाणि भूमौ वियति वा जले ।
तं त्वानुपश्यतो ब्रह्मन् किं मे दृष्टमिहाद्भुतम् ॥५॥

yatrādbhutāni sarvāṇi
bhūmau viyati vā jale
taṁ tvānupaśyato brahman
kiṁ me dṛṣṭam ihādbhutam

yatra—em quem; *adbhutāni*—coisas surpreendentes; *sarvāṇi*—todas; *bhūmau*—na terra; *viyati*—no céu; *vā*—ou; *jale*—na água; *tam*—aquela pessoa; *tvā*—a Vós; *anupaśyataḥ*—vendo; *brahman*—a Suprema Verdade Absoluta; *kim*—que; *me*—por mim; *dṛṣṭam*—visto; *iha*—neste mundo; *adbhutam*—surpreendente.

TRADUÇÃO

E agora que Vos vejo, ó Suprema Verdade Absoluta, em quem reside tudo o que há de admirável na terra, no céu e na água, que coisas surpreendentes poderia eu ver neste mundo?

SIGNIFICADO

Akrūra agora teve a realização de que o Senhor Kṛṣṇa não é apenas seu sobrinho.

VERSO 6

इत्युक्त्वा चोदयामास स्यन्दनं गान्दिनीसुतः ।
मथुरामनयद् रामं कृष्णं चैव दिनात्यये ॥६॥

ity uktvā codayām āsa
syandanaṁ gāndinī-sutaḥ
mathurām anayad rāmaṁ
kṛṣṇaṁ caiva dinātyaye

iti—assim; *uktvā*—dizendo; *codayām āsa*—dirigiu; *syandanam*—a quadriga; *gāndinī-sutaḥ*—o filho de Gāndinī, Akrūra; *mathurām*—para Mathurā; *anayat*—conduziu; *rāmam*—o Senhor Balarāma; *kṛṣṇam*—o Senhor Kṛṣṇa; *ca*—e; *eva*—também; *dina*—do dia; *atyaye*—no final.

TRADUÇÃO

Tendo dito estas palavras, Akrūra, o filho de Gāndinī, pôs-se a dirigir a quadriga. No fim do dia, ele chegou a Mathurā com o Senhor Balarāma e o Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 7

मार्गे ग्रामजना राजंस्तत्र तत्रोपसंगताः ।
वसुदेवसुतौ वीक्ष्य प्रीता दृष्टिं न चाददुः ॥७॥

mārge grāma-janā rājaṁs
tatra tatropasaṅgatāḥ
vasudeva-sutau vīkṣya
prītā dṛṣṭiṁ na cādaduḥ

mārge—na estrada; *grāma*—das aldeias; *janāḥ*—as pessoas; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *tatra tatra*—aqui e ali; *upasaṅgatāḥ*—aproximando-se; *vasudeva-sutau*—aos dois filhos de Vasudeva; *vīkṣya*—olhando; *prītāḥ*—satisfeitos; *dṛṣṭim*—sua visão; *na*—não; *ca*—e; *ādaduḥ*—conseguiam tirar.

TRADUÇÃO

Por onde passavam na estrada, ó rei, as pessoas da aldeia, com grande prazer, adiantavam-se para olhar os dois filhos de Vasudeva. De fato, os aldeãos não conseguiam desviar os olhos dEles.

VERSO 8

तावद् व्रजौकसस्तत्र नन्दगोपादयोऽग्रतः ।
पुरोपवनमासाद्य प्रतीक्षन्तोऽवतस्थिरे ॥८॥

tāvad vrajaukasas tatra
nanda-gopādayo 'grataḥ
puropavanam āsādya
pratīkṣanto 'vatasthire

tāvat—então; *vraja-okasaḥ*—os habitantes de Vraja; *tatra*—lá; *nanda-gopa-ādayaḥ*—encabeçados por Nanda, o rei dos vaqueiros; *agrataḥ*—antes; *pura*—da cidade; *upavanam*—um jardim; *āsādya*—chegando a; *pratīkṣantaḥ*—esperando; *avatasthire*—ali ficaram.

TRADUÇÃO

Nanda Mahārāja e os outros residentes de Vṛndāvana, tendo chegado a Mathurā antes da quadriga, pararam num jardim nos arredores da cidade para aguardar Kṛṣṇa e Balarāma.

SIGNIFICADO

Nanda e os outros chegaram primeiro a Mathurā porque a quadriga que levava Kṛṣṇa e Balarāma atrasou-se por causa do banho de Akrūra.

VERSO 9

तान् समेत्याह भगवानक्रूरं जगदीश्वरः ।
गृहीत्वा पाणिना पाणिं प्रश्रितं प्रहसन्निव ॥९॥

tān sametyāha bhagavān
akrūraṁ jagad-īśvaraḥ
gṛhītvā pāṇinā pāṇiṁ
praśritaṁ prahasann iva

tān—com eles; *sametya*—encontrando-Se; *āha*—disse; *bhagavān*—a Suprema Personalidade de Deus; *akrūram*—a Akrūra; *jagat-īśvaraḥ*—o Senhor do Universo; *gṛhītvā*—tomando; *pāṇinā*—com Sua mão; *pāṇim*—a mão dele; *praśritam*—que era humilde; *prahasan*—sorrindo; *iva*—de fato.

TRADUÇÃO

Depois de Se reunir a Nanda e os outros, o Supremo Senhor Kṛṣṇa, o controlador do Universo, tomou a mão do humilde Akrūra em Sua própria e, sorrindo, falou o seguinte.

VERSO 10

भवान् प्रविशतामग्रे सहयानः पुरीं गृहम् ।
वयं त्विहावमुच्याथ ततो द्रक्ष्यामहे पुरीम् ॥१०॥

bhavān praviśatām agre
saha-yānaḥ purīṁ gṛham
vayaṁ tv ihāvamucyātha
tato drakṣyāmahe purīm

bhavān—tu; *praviśatām*—deves entrar; *agre*—na frente; *saha*—junto com; *yānaḥ*—o veículo; *purīm*—na cidade; *gṛham*—e tua casa; *vayam*—nós; *tu*—porém; *iha*—aqui; *avamucya*—descendo; *atha*—então; *tataḥ*—depois; *drakṣyāmahe*—veremos; *purīm*—a cidade.

TRADUÇÃO

Pega a quadriga e entra na cidade antes de nós. Depois vai para casa. Após descansarmos aqui um pouco, iremos ver a cidade.

VERSO 11

श्रीअक्रूर उवाच
नाहं भवद्भ्यां रहितः प्रवेक्ष्ये मथुरां प्रभो ।
त्यक्तुं नार्हसि मां नाथ भक्तं ते भक्तवत्सल ॥११॥

śrī-akrūra uvāca
nāhaṁ bhavadbhyāṁ rahitaḥ
pravekṣye mathurāṁ prabho
tyaktuṁ nārhasi māṁ nātha
bhaktaṁ te bhakta-vatsala

śrī-akrūraḥ uvāca—Śrī Akrūra disse; *na*—não posso; *aham*—eu; *bhavadbhyām*—de Vós dois; *rahitaḥ*—privado; *pravekṣye*—entrar; *mathurām*—em Mathurā; *prabho*—ó mestre; *tyaktum*—abandonar; *na arhasi*—não deveis; *mām*—a mim; *nātha*—ó Senhor; *bhaktam*—devoto; *te*—Vosso; *bhakta-vatsala*—ó Vós que tendes afeição paternal por Vossos devotos.

TRADUÇÃO

Śrī Akrūra disse: Ó mestre, sem Vós dois não entrarei em Mathurā. Sou Vosso devoto, ó Senhor, logo não é justo que me abandoneis, pois sois sempre afetuoso com Vossos devotos.

VERSO 12

आगच्छ याम गेहान्नः सनाथान् कुर्वधोक्षज ।
सहाग्रजः सगोपालैः सुहृद्भिश्च सुहृत्तम ॥१२॥

āgaccha yāma gehān naḥ
sa-nāthān kurv adhokṣaja
sahāgrajaḥ sa-gopālaiḥ
suhṛdbhiś ca suhṛttama

āgaccha—por favor, vinde; *yāma*—vamos; *gehān*—para a casa; *naḥ*—nossa; *sa*—tendo; *nāthān*—um senhor; *kuru*—por favor, faze-o; *adhokṣaja*—ó Senhor transcendental; *saha*—com; *agra-jaḥ*—Vosso irmão mais velho; *sa-gopālaiḥ*—com os vaqueiros; *suhṛdbhiḥ*—com Vossos amigos; *ca*—e; *suhṛt-tama*—ó supremo benquerente.

TRADUÇÃO

Vinde, vamos para minha casa com Vosso irmão mais velho, os vaqueiros e Vossos companheiros. Ó melhor dos amigos, ó Senhor transcendental, por favor agraciai desse modo minha casa e seu dono.

VERSO 13

पुनीहि पादरजसा गृहान्नो गृहमेधिनाम् ।
यच्छौचेनानुतृप्यन्ति पितरः साग्नयः सुराः ॥१३॥

punīhi pāda-rajasā
gṛhān no gṛha-medhinām
yac-chaucenānutṛpyanti
pitaraḥ sāgnayaḥ surāḥ

punīhi—por favor purificai; *pāda*—de Vossos pés; *rajasā*—com a poeira; *gṛhān*—o lar; *naḥ*—de nós; *gṛha-medhinām*—que estamos apegados aos deveres ritualísticos domésticos; *yat*—pela qual; *śaucena*—purificação; *anutṛpyanti*—ficarão satisfeitos; *pitaraḥ*—meus antepassados; *sa*—junto com; *agnayaḥ*—os fogos de sacrifício; *surāḥ*—e os semideuses.

TRADUÇÃO

Não passo de um pai de família comum apegado a sacrifícios ritualísticos, então, por favor, purificai meu lar com a poeira de Vossos pés de lótus. Por este ato de purificação, meus antepassados, os fogos de sacrifício e os semideuses, todos ficarão satisfeitos.

VERSO 14

अवनिज्याङ्घ्रियुगलमासीत्श्लोक्यो बलिर्महान् ।
ऐश्वर्यमतुलं लेभे गतिं चैकान्तिनां तु या ॥१४॥

avanijyāṅghri-yugalam
āsīt ślokyo balir mahān
aiśvaryam atulaṁ lebhe
gatiṁ caikāntināṁ tu yā

avanijya—banhando; *aṅghri-yugalam*—os dois pés; *āsīt*—tornou-se; *ślokyaḥ*—glorioso; *baliḥ*—o rei Bali; *mahān*—o grande; *aiśvaryam*—poder; *atulam*—inigualável; *lebhe*—alcançou; *gatim*—o destino; *ca*—e; *ekāntinām*—dos imaculados devotos do Senhor; *tu*—de fato; *yā*—que.

TRADUÇÃO

Por banhar Vossos pés, o enaltecido Bali Mahārāja alcançou não só fama gloriosa e poder inigualável, mas também o destino final dos devotos puros.

VERSO 15

आपस्तेऽङ्घ्र्यवनेजन्यस्त्रीँल्ँ लोकान् शुचयोऽपुनन् ।
शिरसाधत्त याः शर्वः स्वर्याताः सगरात्मजाः ॥१५॥

āpas te 'ṅghry-avanejanyas
trīl̐ lokān śucayo 'punan
śirasādhatta yāḥ śarvaḥ
svar yātāḥ sagarātmajāḥ

āpaḥ—a água (isto é, o rio Ganges); *te*—Vossos; *aṅghri*—dos pés; *avanejanyaḥ*—vinda do banho; *trīn*—os três; *lokān*—mundos; *śucayaḥ*—sendo puramente espiritual; *apunan*—purificou; *śirasā*—em sua cabeça; *ādhatta*—tomou; *yāḥ*—que; *śarvaḥ*—o Senhor Śiva; *svaḥ*—para o céu; *yātāḥ*—foram; *sagara-ātmajāḥ*—os filhos do rei Sagara.

TRADUÇÃO

A água do rio Ganges purificou os três mundos, tendo-se tornado transcendental por banhar Vossos pés. O Senhor Śiva aceitou aquela água sobre sua cabeça e, por graça daquela água, os filhos do rei Sagara alcançaram o céu.

VERSO 16

देवदेव जगन्नाथ पुण्यश्रवणकीर्तन ।
यदूत्तमोत्तमःश्लोक नारायण नमोऽस्तु ते ॥१६॥

deva-deva jagan-nātha
puṇya-śravaṇa-kīrtana
yadūttamottamaḥ-śloka
nārāyaṇa namo 'stu te

deva-deva—Ó Senhor dos senhores; *jagat-nātha*—ó mestre do Universo; *puṇya*—piedoso; *śravaṇa*—ouvir; *kīrtana*—e cantar (sobre o qual); *yadu-uttama*—ó melhor dos Yadus; *uttamaḥ-śloka*—ó Vós que sois glorificado em versos excelentes; *nārāyaṇa*—ó Supremo Senhor Nārāyaṇa; *namaḥ*—reverências; *astu*—sejam prestadas; *te*—para Vós.

TRADUÇÃO

Ó Senhor dos senhores, mestre do Universo, ó Vós cujas glórias é muito piedoso ouvir e cantar! Ó melhor dos Yadus, ó Vós cuja fama é narrada em excelente poesia! Ó Supremo Senhor Nārāyaṇa, ofereço-Vos minhas reverências.

VERSO 17

श्रीभगवानुवाच
आयास्ये भवतो गेहमहमार्यसमन्वितः ।
यदुचक्रद्रुहं हत्वा वितरिष्ये सुहृत्प्रियम् ॥१७॥

śrī-bhagavān uvāca
āyāsye bhavato geham
aham ārya-samanvitaḥ
yadu-cakra-druhaṁ hatvā
vitariṣye suhṛt-priyam

śrī-bhagavān uvāca—o Senhor Supremo disse; *āyāsye*—irei; *bhavataḥ*—a tua; *geham*—casa; *aham*—Eu; *ārya*—por Meu mais velho (irmão, Balarāma); *samanvitaḥ*—acompanhado; *yadu-cakra*—do círculo dos Yadus; *druham*—o inimigo (Kaṁsa); *hatvā*—matando; *vitariṣye*—concederei; *suhṛt*—a Meus benquerentes; *priyam*—satisfação.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo disse: Irei a tua casa com Meu irmão mais velho, mas antes devo satisfazer Meus amigos e benquerentes matando o inimigo do clã dos Yadus.

SIGNIFICADO

Akrūra glorificou Kṛṣṇa no verso dezesseis como *yadūttama*, ''o melhor dos Yadus''. Śrī Kṛṣṇa confirma isto dizendo, com efeito: ''Já que sou o melhor dos Yadus, devo matar o inimigo dos Yadus, Kaṁsa, e então irei a tua casa''.

VERSO 18

श्रीशुक उवाच
एवमुक्तो भगवता सोऽक्रूरो विमना इव ।
पुरीं प्रविष्टः कंसाय कर्मावेद्य गृहं ययौ ॥१८॥

śrī-śuka uvāca
evam ukto bhagavatā
so 'krūro vimanā iva
purīṁ praviṣṭaḥ kaṁsāya
karmāvedya gṛhaṁ yayau

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—assim; *uktaḥ*—tendo falado; *bhagavatā*—o Senhor; *saḥ*—com ele; *akrūraḥ*—Akrūra; *vimanāḥ*—desalentado; *iva*—um tanto; *purīm*—na cidade; *praviṣṭaḥ*—entrando; *kaṁsāya*—Kaṁsa; *karma*—de suas atividades; *āvedya*—informando; *gṛham*—para sua casa; *yayau*—foi.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Tendo o Senhor falado assim com ele, Akrūra entrou na cidade com o coração pesaroso. Ele informou o rei Kaṁsa do sucesso de sua missão e então foi para casa.

VERSO 19

अथापराह्ने भगवान् कृष्णः संकर्षणान्वितः ।
मथुरां प्राविशद् गोपैर्दिदृक्षुः परिवारितः ॥१९॥

athāparāhne bhagavān
kṛṣṇaḥ saṅkarṣaṇānvitaḥ
mathurāṁ prāviśad gopair
didṛkṣuḥ parivāritaḥ

atha—então; *apara-ahne*—à tarde; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa; *saṅkarṣaṇa-anvitaḥ*—junto com o Senhor Balarāma; *mathurām*—em Mathurā; *prāviśat*—entrou; *gopaiḥ*—pelos vaqueirinhos; *didṛkṣuḥ*—querendo ver; *parivāritaḥ*—acompanhado.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa desejava ver Mathurā, então no fim da tarde Ele levou consigo o Senhor Balarāma e os vaqueirinhos e entrou na cidade.

VERSOS 20–23

ददर्श तां स्फाटिकतुंगगोपुर-
द्वारां बृहद्धेमकपाटतोरणाम् ।
ताम्रारकोष्ठां परिखादुरासदाम्
उद्यानरम्योपवनोपशोभिताम् ॥२०॥
सौवर्णशृंगाटकहर्म्यनिष्कुटैः
श्रेणीसभाभिर्भवनैरुपस्कृताम् ।
वैदूर्यवज्रामलनीलविद्रुमैर्
मुक्ताहरिद्भिर्वलभीषु वेदिषु ॥२१॥
जुष्टेषु जालामुखरन्ध्रकुट्टिमेष्व्
आविष्टपारावतबर्हिनादिताम् ।
संसिक्तरथ्यापणमार्गचत्वरां
प्रकीर्णमाल्यांकुरलाजतण्डुलाम् ॥२२॥
आपूर्णकुम्भैर्दधिचन्दनोक्षितैः
प्रसूनदीपावलिभिः सपल्लवैः ।
सवृन्दरम्भाक्रमुकैः सकेतुभिः
स्वलंकृतद्वारगृहां सपट्टिकैः ॥२३॥

dadarśa tāṁ sphāṭika-tuṅga-gopura-
dvārāṁ bṛhad-dhema-kapāṭa-toraṇām
tāmrāra-koṣṭhāṁ parikhā-durāsadām
udyāna-ramyopavanopaśobhitām

sauvarṇa-śṛṅgāṭaka-harmya-niṣkuṭaiḥ
śreṇī-sabhābhir bhavanair upaskṛtām
vaidūrya-vajrāmala-nīla-vidrumair
muktā-haridbhir valabhīṣu vediṣu

juṣṭeṣu jālāmukha-randhra-kuṭṭimeṣv
āviṣṭa-pārāvata-barhi-nāditām
saṁsikta-rathyāpaṇa-mārga-catvarāṁ
prakīrṇa-mālyāṅkura-lāja-taṇḍulām

āpūrṇa-kumbhair dadhi-candanokṣitaiḥ
prasūna-dīpāvalibhiḥ sa-pallavaiḥ
sa-vṛnda-rambhā-kramukaiḥ sa-ketubhiḥ
sv-alaṅkṛta-dvāra-gṛhāṁ sa-paṭṭikaiḥ

dadarśa—Ele viu; *tām*—aquela (cidade); *sphāṭika*—de cristal; *tuṅga*—altas; *gopura*—cujos portões principais; *dvārām*—e portões de casas; *bṛhat*—imensos; *hema*—ouro; *kapāṭa*—cujas portas; *toraṇām*—e arcos ornamentais; *tāmra*—de cobre; *āra*—e bronze; *koṣṭhām*—cujos armazéns; *parikhā*—com seus canais; *durāsadām*—invioláveis; *udyāna*—com jardins públicos; *ramya*—atraentes; *upavana*—e parques; *upaśobhitām*—embelezada; *sauvarṇa*—de ouro; *śṛṅgāṭaka*—com encruzilhadas; *harmya*—mansões; *niskuṭaiḥ*—e jardins aprazíveis; *śreṇī*—de grêmios; *sabhābhiḥ*—com os salões de assembléias; *bhavanaiḥ*—e com casas; *upaskṛtām*—ornamentada; *vaidūrya*—com jóias *vaidūrya; vajra*—diamantes; *amala*—quartzos de cristal; *nīla*—safiras; *vidrumaiḥ*—e corais; *muktā*—com pérolas; *haridbhiḥ*—e esmeraldas; *valabhīṣu*—nos painéis de madeira que decoram os caibros na frente das casas; *vediṣu*—em varandas com colunas; *juṣṭeṣu*—enfeitados; *jāla-āmukha*—das treliças das janelas; *randhra*—nas aberturas; *kuṭṭimeṣu*—e em assoalhos incrustados com pedras preciosas; *āviṣṭa*—sentado; *pārāvata*—com os pombos de estimação; *barhi*—e os pavões; *nāditām*—ressoando; *saṁsikta*—borrifados de água; *rathyā*—com avenidas reais; *āpaṇa*—ruas comerciais; *mārga*—outras estradas; *catvarām*—e quintais; *prakīrna*—espalhados; *mālya*—com guirlandas de flores; *aṅkura*—brotos novos; *lāja*—cereais torrados; *taṇḍulām*—e arroz; *āpūrṇa*—cheios; *kumbhaiḥ*—com potes; *dadhi*—com iogurte; *candana*—e pasta de sândalo; *ukṣitaiḥ*—ungidas; *prasūna*—com pétalas de flores; *dīpa-āvalibhiḥ*—e fileiras de lamparinas; *sapallavaiḥ*—com folhas; *sa-vṛnda*—com buquês de flores; *rambhā*—com troncos de bananeiras; *kramukaiḥ*—e troncos de nogueiras de bétel; *saketubhiḥ*—com bandeiras; *su-alaṅkṛta*—belamente adornadas; *dvāra*—com portas; *gṛhām*—cujas casas; *sa-paṭṭikaiḥ*—com fitas.

TRADUÇÃO

O Senhor viu Mathurā, com seus altos portões e entradas domiciliares feitos de cristal, seus imensos arcos e portais de ouro, seus celeiros e outros depósitos feitos de cobre e bronze, e seus fossos inexpugnáveis. Embelezando a cidade havia aprazíveis jardins e parques. As principais encruzilhadas eram enfeitadas de ouro, e havia mansões com jardins de recreio particulares, junto com grêmios e muitos outros edifícios. Mathurā ressoava com os gritos de pavões e pombos de estimação, que se sentavam nas pequenas aberturas das treliças das janelas e nos assoalhos incrustados de pedras preciosas e também nas varandas sustentadas por colunas e nos caibros ornados na frente das casas. Estas varandas e caibros eram adornados com pedras vaidūrya, diamantes, quartzos de cristal, safiras, corais, pérolas e esmeraldas. Todas as avenidas reais e ruas comerciais, bem como as travessas e quintais, estavam borrifadas de água, e guirlandas de flores, brotos recém-crescidos, cereais torrados e arroz tinham sido espalhados por toda a parte. Enfeitando os portais das casas havia potes belamente decorados cheios de água, que eram enfeitados com folhas de manga, untados com iogurte e pasta de sândalo, e rodeados de pétalas de flores e fitas. Junto aos potes havia bandeiras, fileiras de lamparinas, buquês de flores, troncos de bananeiras e nogueiras de bétel.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura dá esta descrição dos potes belamente decorados: "Do lado de cada porta, em cima do arroz espalhado, há um pote. Rodeando cada pote há pétalas de flores, em seu gargalo há fitas e em sua boca há folhas de mangueira e de outras árvores. Em cima de cada pote, num prato de ouro, há fileiras de lamparinas. Um tronco de bananeira fica dos dois lados de cada pote, e um tronco de nogueira de bétel fica na frente e também atrás. Bandeiras apóiam-se nos potes".

VERSO 24

तां सम्प्रविष्टौ वसुदेवनन्दनौ
वृतौ वयस्यैर्नरदेववर्त्मना ।

द्रष्टुं समीयुस्त्वरिताः पुरस्त्रियो
हर्म्याणि चैवारुरुहुर्नृपोत्सुकाः ॥२४॥

tāṁ sampraviṣṭau vasudeva-nandanau
vṛtau vayasyair naradeva-vartmanā
draṣṭuṁ samīyus tvaritāḥ pura-striyo
harmyāṇi caivāruruhur nṛpotsukāḥ

tām—nela (Mathurā); *sampraviṣṭau*—entrando; *vasudeva*—de Vasudeva; *nandanau*—os dois filhos; *vṛtau*—rodeados; *vayasyaiḥ*—por Seus jovens amigos; *nara-deva*—do rei; *vartmanā*—pela estrada; *draṣṭum*—para ver; *samīyuḥ*—adiantaram-se juntas; *tvaritāḥ*—apressadas; *pura*—da cidade; *striyaḥ*—as mulheres; *harmyāṇi*—suas casas; *ca*—e; *eva*—também; *āruruhuḥ*—subiram no alto das; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit); *utsukāḥ*—ávidas.

TRADUÇÃO

As mulheres de Mathurā reuniram-se apressadamente e adiantaram-se para ver os dois filhos de Vasudeva enquanto Eles entravam na cidade pela estrada real, rodeados por Seus amigos vaqueirinhos. Algumas das mulheres, meu querido rei, subiram com muita avidez aos terraços de suas casas para vê-lOs.

VERSO 25

काश्चिद्विपर्यग्धृतवस्त्रभूषणा
विस्मृत्य चैकं युगलेष्वथापराः ।
कृतैकपत्रश्रवणैकनूपुरा
नांक्त्वा द्वितीयं त्वपराश्च लोचनम् ॥२५॥

kāścid viparyag-dhṛta-vastra-bhūṣaṇā
vismṛtya caikaṁ yugaleṣv athāparāḥ
kṛtaika-patra-śravaṇaika-nūpurā
nāṅktvā dvitīyaṁ tv aparāś ca locanam

kāścit—algumas delas; *viparyak*—para trás; *dhṛta*—vestindo; *vastra*—suas roupas; *bhūṣaṇāḥ*—e ornamentos; *vismṛtya*—esquecendo; *ca*—e; *ekam*—um; *yugaleṣu*—dos pares; *atha*—e; *aparāḥ*—outras; *kṛta*—colocando; *eka*—só um; *patra*—brinco; *śravaṇa*—em suas orelhas; *eka*—ou um; *nūpurāḥ*—conjunto de enfeites de tornozelo; *na aṅktvā*—não ungindo; *dvitīyam*—o segundo; *tu*—mas; *aparāḥ*—outras senhoras; *ca*—e; *locanam*—um olho.

TRADUÇÃO

Algumas das senhoras puseram suas roupas e ornamentos de frente para trás, outras esqueceram um de seus brincos ou enfeites de tornozelo, e outras aplicaram maquilagem apenas num dos olhos.

SIGNIFICADO

As senhoras estavam muito ansiosas para ver Kṛṣṇa, e em sua pressa e excitação esqueceram-se de si mesmas.

VERSO 26

अश्नन्त्य एकास्तदपास्य सोत्सवा
अभ्यज्यमाना अकृतोपमज्जनाः ।
स्वपन्त्य उत्थाय निशम्य निःस्वनं
प्रपाययन्त्योऽर्भमपोह्य मातरः ॥२६॥

aśnantya ekās tad apāsya sotsavā
abhyajyamānā akṛtopamajjanāḥ
svapantya utthāya niśamya niḥsvanaṁ
prapāyayantyo 'rbham apohya mātaraḥ

aśnantyaḥ—tomando refeições; *ekāḥ*—algumas; *tat*—isto; *apāsya*—abandonando; *sa-utsavāḥ*—alegremente; *abhyajyamānāḥ*—sendo massageadas; *akṛta*—não acabando; *upamajjanāḥ*—seu banho; *svapantyaḥ*—dormindo; *utthāya*—levantando-se; *niśamya*—tendo ouvido; *niḥsvanam*—os altos sons; *prapāyayantyaḥ*—amamentando; *arbham*—a um bebê; *apohya*—punham de lado; *mātaraḥ*—mães.

TRADUÇÃO

Algumas mulheres que estavam comendo, abandonaram a refeição, outras saíram sem acabar seus banhos ou massagens, ainda outras que dormiam, ao ouvirem o tumulto, levantaram-se

na mesma hora, e mães que amamentavam seus bebês simplesmente puseram-nos de lado.

VERSO 27

मनांसि तासामरविन्दलोचनः
प्रगल्भलीलाहसितावलोकैः ।
जहार मत्तद्विरदेन्द्रविक्रमो
दृशां ददच्छ्रीरमणात्मनोत्सवम् ॥२७॥

manāṁsi tāsām aravinda-locanaḥ
pragalbha-līlā-hasitāvalokaiḥ
jahāra matta-dviradendra-vikramo
dṛśāṁ dadac chrī-ramaṇātmanotsavam

manāṁsi—as mentes; *tāsām*—delas; *aravinda*—como lótus; *locanaḥ*—Ele cujos olhos; *pragalbha*—ousados; *līlā*—com Seus passatempos; *hasita*—sorridentes; *avalokaiḥ*—com Seus olhares; *jahāra*—levou embora; *matta*—no cio; *dvirada-indra*—(como) um majestoso elefante; *vikramaḥ*—cujo andar; *dṛśām*—a seus olhos; *dadat*—dando; *śrī*—da deusa da fortuna; *ramaṇa*—que é a fonte de prazer; *ātmanā*—com Seu corpo; *utsavam*—um festival.

TRADUÇÃO

O Senhor de olhos de lótus, sorrindo enquanto recordava Seus ousados passatempos, cativou a mente daquelas senhoras com Seus olhares. Ele andava com o passo de um majestoso elefante no cio, criando um festival para os olhos delas com Seu corpo transcendental, que é a fonte de prazer para a divina deusa da fortuna.

VERSO 28

दृष्ट्वा मुहुः श्रुतमनुद्रुतचेतसस्तं
तत्प्रेक्षणोत्स्मितसुधोक्षणलब्धमानाः ।
आनन्दमूर्तिमुपगुह्य दृशात्मलब्धं
हृष्यत्त्वचो जहुरनन्तमरिन्दमाधिम् ॥२८॥

dṛṣṭvā muhuḥ śrutam anudruta-cetasas taṁ
tat-prekṣaṇotsmita-sudhokṣaṇa-labdha-mānāḥ
ānanda-mūrtim upaguhya dṛśātma-labdhaṁ
hṛṣyat-tvaco jahur anantam arindamādhim

dṛṣṭvā—vendo; *muhuḥ*—repetidamente; *śrutam*—ouvido; *anudruta*—derretidos; *cetasaḥ*—cujos corações; *tam*—a Ele; *tat*—dEle; *prekṣaṇa*—dos olhares; *ut-smita*—e os largos sorrisos; *sudhā*—pelo néctar; *ukṣaṇa*—do borrifo; *labdha*—recebendo; *mānāḥ*—honra; *ānanda*—do êxtase; *mūrtim*—a forma pessoal; *upaguhya*—abraçando; *dṛśā*—através de seus olhos; *ātma*—dentro de si mesmas; *labdham*—ganho; *hṛṣyat*—arrepiando-se; *tvacaḥ*—a pele delas; *jahuḥ*—abandonaram; *anantam*—da ilimitada; *arim-dama*—ó subjugador dos inimigos (Parīkṣit); *ādhim*—aflição mental.

TRADUÇÃO

As senhoras de Mathurā haviam ouvido sobre Kṛṣṇa repetidas vezes, e, por isso, logo que O viram, seus corações se derreteram. Elas se sentiam honradas por Ele derramar sobre elas o néctar de Seus olhares e largos sorrisos. Colocando-O em seus corações através de seus olhos, elas abraçaram ao Senhor, a personificação de todo o êxtase, e enquanto seus pêlos se arrepiavam, ó subjugador dos inimigos, esqueceram a ilimitada aflição causada por Sua ausência.

VERSO 29

प्रासादशिखरारूढाः प्रीत्युत्फुल्लमुखाम्बुजाः ।
अभ्यवर्षन् सौमनस्यैः प्रमदा बलकेशवौ ॥२९॥

prāsāda-śikharārūḍhāḥ
prīty-utphulla-mukhāmbujāḥ
abhyavarṣan saumanasyaiḥ
pramadā bala-keśavau

prāsāda—das mansões; *śikhara*—aos terraços; *ārūḍhāḥ*—tendo subido; *prīti*—de afeição; *utphulla*—florescentes; *mukha*—seus rostos; *ambujāḥ*—que eram como lótus; *abhyavarṣan*—lançavam chuvas;

saumanasyaiḥ—de flores; *pramadāḥ*—as atraentes mulheres; *bala-keśavau*—sobre Balarāma e Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Com seus rostos de lótus florescendo de afeição, as senhoras que haviam subido aos terraços das mansões lançavam chuvas de flores sobre o Senhor Balarāma e o Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 30

दध्यक्षतैः सोदपात्रैः स्रग्गन्धैरभ्युपायनैः ।
तावानर्चुः प्रमुदितास्तत्र तत्र द्विजातयः ॥३०॥

dadhy-akṣataiḥ soda-pātraiḥ
srag-gandhair abhyupāyanaiḥ
tāv ānarcuḥ pramuditās
tatra tatra dvijātayaḥ

dadhi—com iogurte; *akṣataiḥ*—cevada integral; *sa*—e; *udapātraiḥ*—com potes cheios dágua; *srak*—com guirlandas; *gandhaiḥ*—e substâncias fragrantes; *abhyupāyanaiḥ*—e também com outros artigos de adoração; *tau*—a Eles dois; *ānarcuḥ*—adoravam; *pramuditāḥ*—alegres; *tatra tatra*—em vários lugares; *dvi-jātayaḥ*—*brāhmaṇas*.

TRADUÇÃO

Postados ao longo do caminho, brāhmaṇas honravam os dois Senhores com presentes de iogurte, cevada integral, potes cheios dágua, guirlandas, substâncias perfumadas como pasta de sândalo, e outros artigos de adoração.

VERSO 31

ऊचुः पौरा अहो गोप्यस्तपः किमचरन्महत् ।
या ह्येतावनुपश्यन्ति नरलोकमहोत्सवौ ॥३१॥

ūcuḥ paurā aho gopyas
tapaḥ kim acaran mahat
yā hy etāv anupaśyanti
nara-loka-mahotsavau

ūcuḥ—disseram; *paurāḥ*—as mulheres da cidade; *aho*—ah!; *gopyaḥ*—as vaqueirinhas (de Vṛndāvana); *tapaḥ*—austeridade; *kim*—que; *acaran*—executaram; *mahat*—grande; *yāḥ*—que; *hi*—de fato; *etau*—a estes dois; *anupaśyanti*—vêem constantemente; *nara-loka*—para a sociedade humana; *mahā-utsavau*—que são a maior fonte de prazer.

TRADUÇÃO

As mulheres de Mathurā exclamaram: Oh! que severas austeridades as gopīs devem ter praticado para conseguir ver regularmente Kṛṣṇa e Balarāma, que são a maior fonte de prazer para toda a humanidade!

VERSO 32

रजकं कञ्चिदायान्तं रंगकारं गदाग्रजः ।
दृष्ट्वायाचत वासांसि धौतान्यत्युत्तमानि च ॥३२॥

rajakaṁ kañcid āyāntaṁ
raṅga-kāraṁ gadāgrajaḥ
dṛṣṭvāyācata vāsāṁsi
dhautāny aty-uttamāni ca

rajakam—lavador de roupas; *kañcit*—um; *āyāntam*—aproximando-se; *raṅga-kāram*—ocupado em tingir; *gada-agrajaḥ*—o Senhor Śrī Kṛṣṇa, o irmão mais velho de Gada; *dṛṣṭvā*—vendo; *ayācata*—pediu; *vāsāṁsi*—roupas; *dhautāni*—limpas; *ati-uttamāni*—de primeira classe; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Vendo aproximar-se um lavador de roupas com alguns trajes que estivera tingindo, Kṛṣṇa pediu-lhe as roupas lavadas mais finas que ele tinha.

VERSO 33

देह्यावयोः समुचितान्यंग वासांसि चार्हतोः ।
भविष्यति परं श्रेयो दातुस्ते नात्र संशयः ॥३३॥

dehy āvayoḥ samucitāny
aṅga vāsāṁsi cārhatoḥ
bhaviṣyati paraṁ śreyo
dātus te nātra saṁśayaḥ

dehi—por favor, dá; *āvayoḥ*—para Nós dois; *samucitāni*—convenientes; *aṅga*—Meu caro; *vāsāṁsi*—roupas; *ca*—e; *arhatoḥ*—aos dois que merecem; *bhaviṣyati*—haverá; *param*—supremo; *śreyaḥ*—benefício; *dātuḥ*—para o doador; *te*—para ti; *na*—não há; *atra*—neste mundo; *saṁśayaḥ*—dúvida.

TRADUÇÃO

[O Senhor Kṛṣṇa disse:] Por favor, dá roupas convenientes para Nós dois, que com certeza as merecemos. Se fizeres esta caridade, sem dúvida receberás o maior benefício.

VERSO 34

स याचितो भगवता परिपूर्णेन सर्वतः ।
साक्षेपं रुषितः प्राह भृत्यो राज्ञः सुदुर्मदः ॥३४॥

sa yācito bhagavatā
paripūrṇena sarvataḥ
sākṣepaṁ ruṣitaḥ prāha
bhṛtyo rājñaḥ su-durmadaḥ

saḥ—ele; *yācitaḥ*—solicitado; *bhagavatā*—pelo Senhor Supremo; *paripūrṇena*—que é absolutamente completo; *sarvataḥ*—em todos os aspectos; *sa-ākṣepam*—com insultos; *ruṣitaḥ*—irado; *prāha*—falou; *bhṛtyaḥ*—o servo; *rājñaḥ*—do rei; *su*—muito; *durmadaḥ*—falsamente orgulhoso.

TRADUÇÃO

Solicitado assim pelo Senhor Supremo, que é perfeitamente completo em todos os aspectos, aquele arrogante servidor do rei ficou irado e respondeu com insultos.

VERSO 35

ईदृशान्येव वासांसि नित्यं गिरिवनेचराः ।
परिधत्त किमुद्वृत्ता राजद्रव्याण्यभीप्सथ ॥३५॥

īdṛśāny eva vāsāṁsi
nityaṁ giri-vane-carāḥ
paridhatta kim udvṛttā
rāja-dravyāṇy abhīpsatha

īdṛśāni—desta espécie; *eva*—de fato; *vāsāṁsi*—roupas; *nityam*—sempre; *giri*—nas montanhas; *vane*—e nas florestas; *carāḥ*—aqueles que viajam; *paridhatta*—vestiriam; *kim*—se; *udvṛttāḥ*—descarados; *rāja*—do rei; *dravyāṇi*—coisas; *abhīpsatha*—quereis.

TRADUÇÃO

[O lavador de roupas disse:] Seus meninos descarados! Estais acostumados a perambular por montanhas e florestas, e ainda ousaríeis vestir roupas desta categoria. Sabei que é propriedade do rei o que estais pedindo!

VERSO 36

याताशु बालिशा मैवं प्राथ्यं यदि जिजीविषा ।
बध्नन्ति घ्नन्ति लुम्पन्ति दृप्तं राजकुलानि वै ॥३६॥

yātāśu bāliśā maivaṁ
prārthyaṁ yadi jijīviṣā
badhnanti ghnanti lumpanti
dṛptaṁ rāja-kulāni vai

yāta—ide; *āśu*—logo; *bāliśāḥ*—tolos; *mā*—não; *evam*—dessa maneira; *prārthyam*—mendigueis; *yadi*—se; *jijīviṣā*—desejais viver; *badhnanti*—amarram; *ghnanti*—matam; *lumpanti*—e saqueiam (sua casa); *dṛptam*—quem é atrevido; *rāja-kulāni*—os homens do rei; *vai*—de fato.

TRADUÇÃO

Tolos, saí já daqui! Não mendigueis assim se quereis continuar vivos. Quando alguém é atrevido demais, os homens do rei prendem-no, matam-no e tomam todos os seus bens.

VERSO 37

एवं विकत्थमानस्य कुपितो देवकीसुतः ।
रजकस्य कराग्रेण शिरः कायादपातयत् ॥३७॥

evaṁ vikatthamānasya
kupito devakī-sutaḥ
rajakasya karāgreṇa
śiraḥ kāyād apātayat

evam—assim; *vikatthamānasya*—que falava com insolência; *kupitaḥ*—irado; *devakī-sutaḥ*—Kṛṣṇa, o filho de Devakī; *rajakasya*—do lavador de roupas; *kara*—de uma mão; *agreṇa*—com a frente; *śiraḥ*—a cabeça; *kāyāt*—do corpo; *apātayat*—fez cair.

TRADUÇÃO

Enquanto o lavador de roupas falava com essa insolência, o filho de Devakī ficou irado e então, apenas com as pontas dos dedos, decapitou o homem.

VERSO 38

तस्यानुजीविनः सर्वे वासःकोशान् विसृज्य वै ।
दुद्रुवुः सर्वतो मार्गं वासांसि जगृहेऽच्युतः ॥३८॥

tasyānujīvinaḥ sarve
vāsaḥ-kośān visṛjya vai
dudruvuḥ sarvato mārgaṁ
vāsāṁsi jagṛhe 'cyutaḥ

tasya—seus; *anujīvinaḥ*—empregados; *sarve*—todos; *vāsaḥ*—de roupas; *kośān*—os fardos; *visṛjya*—deixando para trás; *vai*—de fato;

dudruvuḥ—fugiram; *sarvataḥ*—em todas as direções; *mārgam*—estrada abaixo; *vāsāṁsi*—roupas; *jagṛhe*—pegou; *acyutaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Todos os empregados do lavador de roupas largaram seus fardos de roupas e fugiram estrada abaixo, dispersando-se em todas as direções. O Senhor Kṛṣṇa então pegou as roupas.

VERSO 39

वसित्वात्मप्रिये वस्त्रे कृष्णः संकर्षणस्तथा ।
शेषाण्यादत्त गोपेभ्यो विसृज्य भुवि कानिचित् ॥३९॥

vasitvātma-priye vastre
kṛṣṇaḥ saṅkarṣaṇas tathā
śeṣāṇy ādatta gopebhyo
visṛjya bhuvi kānicit

vasitvā—vestindo-Se; *ātma-priye*—que Lhe agradou; *vastre*—com um conjunto de roupas; *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa; *saṅkarṣaṇaḥ*—Balarāma; *tathā*—também; *śeṣāṇi*—o resto; *ādatta*—deu; *gopebhyaḥ*—aos vaqueirinhos; *visṛjya*—jogando; *bhuvi*—no chão; *kānicit*—várias.

TRADUÇÃO

Kṛṣṇa vestiu um conjunto de roupas que Lhe agradou de modo especial, e o mesmo fez Balarāma. Kṛṣṇa então distribuiu os trajes restantes entre os vaqueirinhos, deixando alguns espalhados no chão.

VERSO 40

ततस्तु वायकः प्रीतस्तयोर्वेषमकल्पयत् ।
विचित्रवर्णैश्चैलेयैराकल्पैरनुरूपतः ॥४०॥

tatas tu vāyakaḥ prītas
tayor veṣam akalpayat

vicitra-varṇaiś caileyair
ākalpair anurūpataḥ

tataḥ—então; *tu*—além disso; *vāyakaḥ*—um tecelão; *prītaḥ*—com afeição; *tayoḥ*—por Eles dois; *veṣam*—a roupa; *akalpayat*—arrumou; *vicitra*—várias; *varṇaiḥ*—com cores; *caileyaiḥ*—feitas de tecidos; *ākalpaiḥ*—com ornamentos; *anurūpataḥ*—de forma adequada.

TRADUÇÃO

Logo em seguida adiantou-se um tecelão e, sentindo afeição pelos Senhores, adornou Seus trajes com belos enfeites de tecido de várias cores.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī explica que o tecelão adornou os Senhores com braceletes de pano e brincos que pareciam jóias. A palavra *anurūpataḥ* indica que as cores combinavam muito bem.

VERSO 41

नानालक्षणवेषाभ्यां कृष्णरामौ विरेजतुः ।
स्वलंकृतौ बालगजौ पर्वणीव सितेतरौ ॥४१॥

nānā-lakṣaṇa-veṣābhyām
kṛṣṇa-rāmau virejatuḥ
sv-alaṅkṛtau bāla-gajau
parvaṇīva sitetarau

nānā—várias; *lakṣaṇa*—que tinham belas qualidades; *veṣābhyām*—com Suas roupas individuais; *kṛṣṇa-rāmau*—Kṛṣṇa e Balarāma; *virejatuḥ*—pareciam resplandecentes; *su-alaṅkṛtau*—bem enfeitados; *bāla*—jovens; *gajau*—elefantes; *parvaṇi*—durante um festival; *iva*—como se; *sita*—branco; *itarau*—e o oposto (preto).

TRADUÇÃO

Kṛṣṇa e Balarāma pareciam resplandecentes, cada um com Seu traje incomparável e maravilhosamente ornamentado. Eles assemelhavam-se a um par de jovens elefantes, um branco e outro preto, enfeitados para uma ocasião festiva.

VERSO 42

तस्य प्रसन्नो भगवान् प्रादात्सारूप्यमात्मनः ।
श्रियं च परमां लोके बलैश्वर्यस्मृतीन्द्रियम् ॥४२॥

tasya prasanno bhagavān
prādāt sārūpyam ātmanaḥ
śriyaṁ ca paramāṁ loke
balaiśvarya-smṛtīndriyam

tasya—com ele; *prasannaḥ*—satisfeito; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *prādāt*—concedeu; *sārūpyam*—a liberação em que se tem a mesma forma; *ātmanaḥ*—que Ele; *śriyam*—opulência; *ca*—e; *paramām*—suprema; *loke*—neste mundo; *bala*—força física; *aiśvarya*—influência; *smṛti*—força de memória; *indriyam*—destreza dos sentidos.

TRADUÇÃO

Satisfeito com o tecelão, o Supremo Senhor Kṛṣṇa abençoou-o com a dádiva de que, após a morte, ele conseguiria a liberação em que se tem forma semelhante à do Senhor, e que, enquanto vivesse neste mundo, desfrutaria suprema opulência, força física, influência, memória e vigor sensorial.

VERSO 43

ततः सुदाम्नो भवनं मालाकारस्य जग्मतुः ।
तौ दृष्ट्वा स समुत्थाय ननाम शिरसा भुवि ॥४३॥

tataḥ sudāmno bhavanaṁ
mālā-kārasya jagmatuḥ
tau dṛṣṭvā sa samutthāya
nanāma śirasā bhuvi

tataḥ—então; *sudāmnaḥ*—de Sudāmā; *bhavanam*—à casa; *mālā-kārasya*—de um guirlandeiro; *jagmatuḥ*—ambos foram; *tau*—a Eles; *dṛṣṭvā*—vendo; *saḥ*—ele; *samutthāya*—levantando-se; *nanāma*—prostrou-se; *śirasā*—com a cabeça; *bhuvi*—no chão.

TRADUÇÃO

Os dois Senhores foram então à casa do guirlandeiro Sudāmā. Ao vê-lOs, Sudāmā levantou-se de imediato e depois prostrou-se, colocando a cabeça no chão.

VERSO 44

तयोरासनमानीय पाद्यं चार्घ्यार्हणादिभिः ।
पूजां सानुगयोश्चक्रे स्रक्ताम्बूलानुलेपनैः ॥४४॥

tayor āsanam ānīya
pādyaṁ cārghyārhaṇādibhiḥ
pūjāṁ sānugayoś cakre
srak-tāmbūlānulepanaiḥ

tayoḥ—para Eles; *āsanam*—assentos; *ānīya*—trazendo; *pādyam*—água para lavar os pés; *ca*—e; *arghya*—com água para lavar as mãos; *arhaṇa*—presentes; *ādibhiḥ*—etc.; *pūjām*—adoração; *sa-anugayoḥ*—dos dois, junto com Seus companheiros; *cakre*—ele fez; *srak*—com guirlanda; *tāmbūla*—preparação de noz de bétel (*pān*); *anulepanaiḥ*—e pasta de sândalo.

TRADUÇÃO

Depois de Lhes oferecer assentos e lavar Seus pés, Sudāmā adorou-Os e a Seus companheiros com arghya, guirlandas, pān, pasta de sândalo e outros presentes.

VERSO 45

प्राह नः सार्थकं जन्म पावितं च कुलं प्रभो ।
पितृदेवर्षयो मह्यं तुष्टा ह्यागमनेन वाम् ॥४५॥

prāha naḥ sārthakaṁ janma
pāvitaṁ ca kulaṁ prabho
pitṛ-devarṣayo mahyaṁ
tuṣṭā hy āgamanena vām

prāha—ele disse; *naḥ*—nosso; *sa-arthakam*—proveitoso; *janma*—nascimento; *pāvitam*—purificada; *ca*—e; *kulam*—a família; *prabho*—ó Senhor; *pitṛ*—meus antepassados; *deva*—os semideuses; *ṛṣayaḥ*—e os grandes sábios; *mahyam*—comigo; *tuṣṭāḥ*—estão satisfeitos; *hi*—de fato; *āgamanena*—com a chegada; *vām*—de Vós dois.

TRADUÇÃO

[Sudāmā disse:] Ó Senhor, meu nascimento agora está santificado e minha família, livre de contaminação. Agora que Vós dois viestes aqui, meus antepassados, os semideuses e os grandes sábios com certeza estão todos satisfeitos comigo.

VERSO 46

भवन्तौ किल विश्वस्य जगतः कारणं परम् ।
अवतीर्णाविहांशेन क्षेमाय च भवाय च ॥४६॥

bhavantau kila viśvasya
jagataḥ kāraṇaṁ param
avatīrṇāv ihāṁśena
kṣemāya ca bhavāya ca

bhavantau—Vós dois; *kila*—de fato; *viśvasya*—do inteiro; *jagataḥ*—Universo; *kāraṇam*—a causa; *param*—última; *avatīrṇau*—tendo descendido; *iha*—aqui; *aṁśena*—com Vossas porções plenárias; *kṣemāya*—para o benefício; *ca*—e; *bhavāya*—para a prosperidade; *ca*—também.

TRADUÇÃO

Vós dois, Senhores, sois a causa última de todo este Universo. Para dar amparo e prosperidade a este reino, descendestes com Vossas expansões plenárias.

VERSO 47

न हि वां विषमा दृष्टिः सुहृदोर्जगदात्मनोः ।
समयोः सर्वभूतेषु भजन्तं भजतोरपि ॥४७॥

na hi vāṁ viṣamā dṛṣṭiḥ
suhṛdor jagad-ātmanoḥ
samayoḥ sarva-bhūteṣu
bhajantaṁ bhajator api

na—não há; *hi*—de fato; *vām*—de Vossa parte; *viṣamā*—parcial; *dṛṣṭiḥ*—visão; *suhṛdoḥ*—que sois amigos benquerentes; *jagat*—do Universo; *ātmanoḥ*—a Alma; *samayoḥ*—iguais; *sarva*—para todos; *bhūteṣu*—os seres vivos; *bhajantam*—àqueles que Vos adoram; *bhajatoḥ*—correspondendo; *api*—até mesmo.

TRADUÇÃO

Por serdes Vós os amigos benquerentes e a Alma Suprema de todo o Universo, vedes a todos com visão imparcial. Portanto, embora correspondais à adoração amorosa de Vossos devotos, permaneceis sempre igualmente dispostos para com todos os seres vivos.

VERSO 48

तावाज्ञापयतं भृत्यं किमहं करवाणि वाम् ।
पुंसोऽत्यनुग्रहो ह्येष भवद्भिर्यन्नियुज्यते ॥४८॥

tāv ājñāpayataṁ bhṛtyaṁ
kim ahaṁ karavāṇi vām
puṁso 'ty-anugraho hy eṣa
bhavadbhir yan niyujyate

tau—Eles; *ājñāpayatam*—devem ordenar, por favor; *bhṛtyam*—a Seu servo; *kim*—que; *aham*—eu; *karavāṇi*—devo fazer; *vām*—por Vós; *puṁsaḥ*—para qualquer pessoa; *ati*—extrema; *anugrahaḥ*—misericórdia; *hi*—de fato; *eṣaḥ*—esta; *bhavadbhiḥ*—por Vós; *yat*—em que; *niyujyate*—ele está ocupado.

TRADUÇÃO

Por favor, ordenai a mim, Vosso servo, que faça o que quiserdes. Estar ocupado por Vós em algum serviço é decerto uma grande bênção para qualquer pessoa.

VERSO 49

इत्यभिप्रेत्य राजेन्द्र सुदामा प्रीतमानसः ।
शस्तैः सुगन्धैः कुसुमैर्माला विरचिता ददौ ॥४९॥

ity abhipretya rājendra
sudāmā prīta-mānasaḥ
śastaiḥ su-gandhaiḥ kusumair
mālā viracitā dadau

iti—assim falando; *abhipretya*—compreendendo a intenção dEles; *rāja-indra*—ó melhor dos reis (Parīkṣit); *sudāmā*—Sudāmā; *prīta-mānasaḥ*—satisfeito no coração; *śastaiḥ*—frescas; *su-gandhaiḥ*—e perfumadas; *kusumaiḥ*—com flores; *mālāḥ*—guirlandas; *viracitāḥ*—feitas; *dadau*—deu.

TRADUÇÃO

[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Ó melhor dos reis, tendo falado estas palavras, Sudāmā pôde compreender o que Kṛṣṇa e Balarāma queriam. Então, com grande prazer, ele presenteou-Os com guirlandas de flores frescas e perfumadas.

VERSO 50

ताभिः स्वलंकृतौ प्रीतौ कृष्णरामौ सहानुगौ ।
प्रणताय प्रपन्नाय ददतुर्वरदौ वरान् ॥५०॥

tābhiḥ sv-alaṅkṛtau prītau
kṛṣṇa-rāmau sahānugau
praṇatāya prapannāya
dadatur vara-dau varān

tābhiḥ—com aquelas (guirlandas); *su-alaṅkṛtau*—belamente ornamentados; *prītau*—satisfeitos; *kṛṣṇa-rāmau*—Kṛṣṇa e Balarāma; *saha*—junto com; *anugau*—Seus companheiros; *praṇatāya*—que estava prostrado; *prapannāya*—ao rendido (Sudāmā); *dadatuḥ*—deram; *vara-dau*—os dois doadores de bênçãos; *varān*—uma variedade de bênçãos.

TRADUÇÃO

Belamente adornados com essas guirlandas, Kṛṣṇa e Balarāma sentiram extremo prazer, e o mesmo se passou com Seus companheiros. Os dois Senhores então ofereceram ao rendido Sudāmā,

que estava prostrado diante dEles, quaisquer bênçãos que desejasse.

VERSO 51

सोऽपि वव्रेऽचलां भक्तिं तस्मिन्नेवाखिलात्मनि ।
तद्भक्तेषु च सौहार्दं भूतेषु च दयां पराम् ॥५१॥

so 'pi vavre 'calāṁ bhaktiṁ
tasminn evākhilātmani
tad-bhakteṣu ca sauhārdaṁ
bhūteṣu ca dayāṁ parām

saḥ—ele; *api*—e; *vavre*—escolheu; *acalām*—inabalável; *bhaktim*—devoção; *tasmin*—a Ele; *eva*—somente; *akhila*—de tudo; *ātmani*—a Alma Suprema; *tat*—com Seus; *bhakteṣu*—devotos; *ca*—e; *sauhārdam*—amizade; *bhūteṣu*—pelos seres vivos em geral; *ca*—e; *dayām*—misericórdia; *parām*—transcendental.

TRADUÇÃO

Sudāmā escolheu devoção inabalável a Kṛṣṇa, a Alma Suprema de toda a existência; amizade com Seus devotos; e compaixão transcendental por todos os seres vivos.

VERSO 52

इति तस्मै वरं दत्त्वा श्रियं चान्वयवर्धिनीम् ।
बलमायुर्यशः कान्तिं निर्जगाम सहाग्रजः ॥५२॥

iti tasmai varaṁ dattvā
śriyaṁ cānvaya-vardhinīm
balam āyur yaśaḥ kāntiṁ
nirjagāma sahāgrajaḥ

iti—assim; *tasmai*—a ele; *varam*—a bênção; *dattvā*—dando; *śriyam*—opulência; *ca*—e; *anvaya*—sua família; *vardhinīm*—expandindo; *balam*—força; *āyuḥ*—longa vida; *yaśaḥ*—fama; *kāntim*—beleza; *nirjagāma*—partiu; *saha*—junto com; *agra-jaḥ*—Seu irmão mais velho, o Senhor Balarāma.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa não só concedeu essas bênçãos a Sudāmā, mas também deu-lhe força, longa vida, fama, beleza e prosperidade sempre crescente para sua família. Então Kṛṣṇa e Seu irmão mais velho Se despediram.

SIGNIFICADO

Podemos ver uma nítida diferença entre a relação de Kṛṣṇa com o insolente lavador de roupas e Sua relação com o devotado florista Sudāmā. O Senhor é tão duro quanto o raio para aqueles que O desafiam e tão suave quanto uma rosa para os que se rendem a Ele. Portanto, devemos todos render-nos com sinceridade ao Senhor Kṛṣṇa, já que isto é claramente do nosso interesse.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Quadragésimo Primeiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado ''Kṛṣṇa e Balarāma entram em Mathurā''.*

CAPÍTULO QUARENTA E DOIS

A quebra do arco do sacrifício

Este capítulo descreve a bênção que Trivakrā recebeu, a quebra do arco do sacrifício, a destruição dos soldados de Kaṁsa, os inauspiciosos presságios vistos por Kaṁsa e as festividades na arena de luta.

Depois de deixar a casa de Sudāmā, o Senhor Kṛṣṇa encontrou-Se com Trivakrā, uma jovem corcunda serva de Kaṁsa que carregava uma bandeja de bálsamos finos. O Senhor perguntou quem ela era e pediu-lhe alguns bálsamos. Fascinada por Sua beleza e palavras divertidas, Trivakrā deu a Kṛṣṇa e Balarāma uma grande quantidade de bálsamos. Em troca, Kṛṣṇa pisou nos dedos dos pés dela com Seus pés de lótus, segurou seu queixo e ergueu-a endireitando-lhe dessa maneira a espinha. A agora bela e charmosa Trivakrā agarrou então a borda da roupa superior de Kṛṣṇa e pediu-Lhe que viesse a sua casa. Kṛṣṇa respondeu que, depois de resolver alguns assuntos certamente iria e a aliviaria de seu tormento mental. Então os dois Senhores continuaram a visitar os lugares turísticos de Mathurā.

Enquanto Kṛṣṇa e Balarāma caminhavam pela estrada real, os mercadores Os adoravam com várias oferendas. Kṛṣṇa perguntou onde aconteceria o sacrifício do arco, e ao chegar à arena viu o maravilhoso arco, que parecia o do Senhor Indra. A despeito dos protestos dos guardas, Kṛṣṇa pegou à força o arco, facilmente o retesou e num instante partiu-o ao meio, produzindo um barulho de romper os tímpanos que encheu os céus e aterrorizou o coração de Kaṁsa. Os inúmeros guardas atacaram Kṛṣṇa, gritando: "Agarrai-O! Matai-O!" Mas Kṛṣṇa e Balarāma apenas pegaram as duas metades do arco e bateram nos guardas até matá-los. Em seguida os Senhores aniquilaram uma companhia de soldados enviados por Kaṁsa, e então deixaram a arena e continuaram Seu passeio.

Ao ver o surpreendente poder e beleza de Kṛṣṇa e Balarāma, o povo da cidade pensou que Eles deviam ser dois grandes semideuses. De fato, enquanto contemplavam os Senhores, os residentes de Mathurā desfrutavam todas as bênçãos que as *gopīs* haviam predito.

Ao cair do sol, Kṛṣṇa e Balarāma retornaram ao acampamento dos vaqueiros para o jantar. Então passaram a noite em confortável repouso. Mas o rei Kaṁsa não foi tão afortunado. Quando soube com que facilidade Kṛṣṇa e Balarāma tinham quebrado o poderoso arco e destruído seus soldados, ele passou a noite em grande ansiedade. Tanto acordado quanto sonhando ele via muitos maus agouros pressagiando sua morte iminente, e este medo arruinou-lhe toda possibilidade de repouso.

Ao raiar do dia, começou o festival de luta. Multidões de gente da cidade e de distritos vizinhos entraram na arena e tomaram seus lugares nas galerias exuberantemente decoradas. Kaṁsa, com o coração tremendo, sentou-se no camarote real e convidou Nanda Mahārāja e os outros vaqueiros para virem tomar seus lugares, e, após oferecerem-lhe seus presentes, eles o fizeram. A abertura musical começou então, enquanto ressoavam os sons dos lutadores batendo em seus braços.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
अथ व्रजन् राजपथेन माधवः
स्त्रियं गृहीतांगविलेपभाजनाम् ।
विलोक्य कुब्जां युवतीं वराननां
पप्रच्छ यान्तीं प्रहसन् रसप्रदः ॥१॥

śrī-śuka uvāca
atha vrajan rāja-pathena mādhavaḥ
striyaṁ gṛhītāṅga-vilepa-bhājanām
vilokya kubjāṁ yuvatīṁ varānanāṁ
papraccha yāntīṁ prahasan rasa-pradaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *atha*—então; *vrajan*—caminhando; *rāja-pathena*—pela estrada do rei; *mādhavaḥ*—Kṛṣṇa; *striyam*—uma mulher; *gṛhīta*—segurando; *aṅga*—para o corpo; *vilepa*—com bálsamos; *bhājanām*—uma bandeja; *vilokya*—vendo; *kubjām*—corcunda; *yuvatīm*—jovem; *vara-ānanām*—de rosto atraente; *papraccha*—Ele perguntou; *yāntīm*—indo; *prahasan*—sorrindo; *rasa*—do prazer do amor; *pradaḥ*—o outorgador.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Enquanto caminhava pela estrada real, o Senhor Mādhava viu aproximar-se uma jovem corcunda de rosto atraente, trazendo uma bandeja de bálsamos perfumados. O outorgador do êxtase do amor sorriu e perguntou-lhe o seguinte.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Ṭhākura, a jovem corcunda era de fato uma expansão parcial da esposa do Senhor, Satyabhāmā. Satyabhāmā é a energia interna do Senhor conhecida como Bhū-śakti, e esta expansão dela, conhecida como Pṛthivī, representa a Terra, que estava encurvada devido ao grande fardo de incontáveis governantes perversos. O Senhor Kṛṣṇa descendeu para eliminar esses governantes perversos, e assim Seu passatempo de endireitar a corcunda Trivakrā como se explica nestes versos, representa Sua ação de retificar a condição sobrecarregada da Terra. Ao mesmo tempo, o Senhor concedeu a Trivakrā uma relação conjugal consigo.

Além do sentido apresentado, a expressão *rasa-pradaḥ* indica que o Senhor divertiu Seus amigos vaqueirinhos com Sua maneira de proceder com a jovem corcunda.

VERSO 2

का त्वं वरोर्वेतदु हानुलेपनं
कस्यांगने वा कथयस्व साधु नः ।
देह्यावयोरंगविलेपमुत्तमं
श्रेयस्ततस्ते न चिराद् भविष्यति ॥२॥

kā tvaṁ varorv etad u hānulepanaṁ
kasyāṅgane vā kathayasva sādhu naḥ
dehy āvayor aṅga-vilepam uttamaṁ
śreyas tatas te na cirād bhaviṣyati

kā—quem; *tvam*—tu; *vara-ūru*—ó mulher de belas coxas; *etat*—este; *u ha*—ah! de fato; *anulepanam*—bálsamo; *kasya*—para quem; *aṅgane*—Minha cara mulher; *vā*—ou; *kathayasva*—dize, por favor;

sādhu—honestamente; *naḥ*—para Nós; *dehi*—dá, por favor; *āvayoḥ*—a Nós ambos; *aṅga-vilepam*—unguento para o corpo; *uttamam*—excelente; *śreyaḥ*—benefício; *tataḥ*—depois; *te*—teu; *na cirāt*—logo; *bhaviṣyati*—haverá.

TRADUÇÃO

Quem és, ó mulher de belas coxas? Ah! bálsamo! Para quem é, Minha querida senhora? Por favor, dize-Nos a verdade. Dá a Nós dois um pouco de teu melhor bálsamo e logo receberás uma grande bênção.

SIGNIFICADO

Por brincadeira o Senhor dirigiu-Se à senhora chamando-a de *vararoru*, "ó mulher de belas coxas". Seu gracejo não era malicioso, porque Ele de fato estava prestes a torná-la bonita.

VERSO 3

सैरन्ध्र्युवाच
दास्यस्म्यहं सुन्दर कंससम्मता
त्रिवक्रनामा ह्यनुलेपकर्मणि ।
मद्भावितं भोजपतेरतिप्रियं
विना युवां कोऽन्यतमस्तदर्हति ॥३॥

sairandhry uvāca
dāsy asmy ahaṁ sundara kaṁsa-sammatā
trivakra-nāmā hy anulepa-karmaṇi
mad-bhāvitaṁ bhoja-pater ati-priyaṁ
vinā yuvāṁ ko 'nyatamas tad arhati

sairandhrī uvāca—a serva disse; *dāsī*—uma serva; *asmi*—sou; *aham*—eu; *sundara*—ó bela pessoa; *kaṁsa*—por Kaṁsa; *sammatā*—respeitada; *trivakra-nāmā*—chamada Trivakrā ("curvada em três lugares"); *hi*—de fato; *anulepa*—com bálsamos; *karmaṇi*—por meu trabalho; *mat*—por mim; *bhāvitam*—preparados; *bhoja-pateḥ*—pelo líder dos Bhojas; *ati-priyam*—muito apreciados; *vinā*—exceto; *yuvām*—Vós dois; *kaḥ*—quem; *anyatamaḥ*—senão; *tat*—isto; *arhati*—merece.

TRADUÇÃO

A serva respondeu: Ó bela pessoa, sou serva do rei Kaṁsa, que me tem em alta estima pelos bálsamos que fabrico. Meu nome é Trivakrā. Quem, senão Vós dois merece meus bálsamos, que o senhor dos Bhojas tanto aprecia?

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī Thākura explica que Trivakrā, que também é conhecida como Kubjā, usou o vocativo singular, *sundara*, "ó belo", para insinuar que sentia desejo conjugal por Kṛṣṇa apenas, e usou a forma dual, *yuvām*, "para Vós ambos", para tentar esconder seu sentimento conjugal. O nome da corcunda, Trivakrā, indica que seu corpo era curvado no pescoço, no peito e na cintura.

VERSO 4

रूपपेशलमाधुर्यहसितालापवीक्षितैः ।
धर्षितात्मा ददौ सान्द्रमुभयोरनुलेपनम् ॥४॥

rūpa-peśala-mādhurya-
hasitālāpa-vīkṣitaiḥ
dharṣitātmā dadau sāndram
ubhayor anulepanam

rūpa—por Sua beleza; *peśala*—encanto; *mādhurya*—doçura; *hasita*—sorrisos; *ālāpa*—fala; *vīkṣitaiḥ*—e olhares; *dharṣita*—dominada; *ātmā*—sua mente; *dadau*—ela deu; *sāndram*—abundante; *ubhayoḥ*—a Eles dois; *anulepanam*—bálsamo.

TRADUÇÃO

Sua mente dominada pela beleza, encanto, doçura, sorrisos, palavras e olhares de Kṛṣṇa, Trivakrā deu a Kṛṣṇa e Balarāma abundante quantidade de bálsamo.

SIGNIFICADO

O *Viṣṇu Purāṇa* (5.20.7) também descreve este incidente:

śrutvā tam āha sā kṛṣṇaṁ
gṛhyatām iti sādaram

anulepanaṁ pradadau
gātra-yogyam ubhayoḥ

"Ao ouvir isto, ela respeitosamente respondeu ao Senhor Kṛṣṇa: 'Por favor, aceitai-o', e deu a Eles dois bálsamo próprio para aplicar em Seus corpos."

VERSO 5

ततस्तावंगरागेण स्ववर्णेतरशोभिना ।
सम्प्राप्तपरभागेन शुशुभातेऽनुरञ्जितौ ॥५॥

tatas tāv aṅga-rāgeṇa
sva-varṇetara-śobhinā
samprāpta-para-bhāgena
śuśubhāte 'nurañjitau

tataḥ—então; *tau*—Eles; *aṅga*—de Seus corpos; *rāgena*—com os cosméticos corantes; *sva*—Suas próprias; *varṇa*—com cores; *itara*—além de; *śobhinā*—adornando; *samprāpta*—que exibiam; *para*—a mais alta; *bhāgena*—excelência; *śuśubhāte*—Eles pareciam belos; *anurañjitau*—ungidos.

TRADUÇÃO

Ungidos com aqueles excelentíssimos cosméticos, que Os adornavam com matizes contrastantes com a cor de Sua pele, os dois Senhores pareciam extremamente belos.

SIGNIFICADO

Os *ācāryas* sugerem que Kṛṣṇa aplicou bálsamo amarelo em Seu corpo e Balarāma bálsamo azul no Seu.

VERSO 6

प्रसन्नो भगवान् कुब्जां त्रिवक्रां रुचिराननाम् ।
ऋज्वीं कर्तुं मनश्चक्रे दर्शयन् दर्शने फलम् ॥६॥

prasanno bhagavān kubjāṁ
trivakrāṁ rucirānanām

ṛjvīṁ kartuṁ manaś cakre
darśayan darśane phalam

prasannaḥ—satisfeito; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *kubjām*—a corcunda; *trivakrām*—Trivakrā; *rucira*—atraente; *ānanām*—cujo rosto; *ṛjvīm*—direito; *kartum*—fazer; *manaḥ cakre*—decidiu; *darśayan*—mostrando; *darśane*—de vê-lO; *phalam*—o resultado.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa ficou satisfeito com Trivakrā, e então, só para demonstrar o resultado de vê-lO, decidiu endireitar a jovem corcunda de rosto encantador.

VERSO 7

पद्भ्यामाक्रम्य प्रपदे द्व्यंगुल्युत्तानपाणिना ।
प्रगृह्य चिबुकेऽध्यात्ममुदनीनमदच्युतः ॥७॥

padbhyām ākramya prapade
dvy-aṅguly-uttāna-pāṇinā
pragṛhya cibuke 'dhyātmam
udanīnamad acyutaḥ

padbhyām—com ambos os pés; *ākramya*—pressionando para baixo; *prapade*—os dedos dos pés dela; *dvi*—tendo dois; *aṅguli*—dedos; *uttāna*—apontando para cima; *pāṇinā*—com as mãos; *pragṛhya*—segurando; *cibuke*—seu queixo; *adhyātmam*—seu corpo; *udanīnamat*—ergueu; *acyutaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Pisando com Seus dois pés nos dedos dos pés dela, o Senhor Acyuta colocou sob o queixo dela um dedo de cada mão apontado para cima e ergueu-a endireitando-lhe o corpo.

VERSO 8

सा तदर्जुसमानांगी बृहच्छ्रोणिपयोधरा ।
मुकुन्दस्पर्शनात्सद्यो बभूव प्रमदोत्तमा ॥८॥

sā tadarju-samānāṅgī
bṛhac-chroṇi-payodharā
mukunda-sparśanāt sadyo
babhūva pramadottamā

sā—ela; *tadā*—então; *ṛju*—direitos; *samāna*—regulares; *aṅgī*—seus membros; *bṛhat*—grandes; *śroṇi*—seus quadris; *payaḥ-dharā*—e seios; *mukunda-sparśanāt*—pelo toque do Senhor Mukunda; *sadyaḥ*—de repente; *babhūva*—tornou-se; *pramadā*—mulher; *uttamā*—perfeitíssima.

TRADUÇÃO

Pelo mero toque do Senhor Mukunda, Trivakrā de repente se transformou numa mulher de primorosa beleza, com membros perfeitos e bem proporcionados e grandes quadris e seios.

VERSO 9

ततो रूपगुणौदार्यसम्पन्ना प्राह केशवम् ।
उत्तरीयान्तमाकृष्य स्मयन्ती जातहृच्छया ॥९॥

tato rūpa-guṇaudārya-
sampannā prāha keśavam
uttarīyāntam ākṛṣya
smayantī jāta-hṛc-chayā

tataḥ—então; *rūpa*—com beleza; *guṇa*—bom caráter; *audārya*—e generosidade; *sampannā*—dotada; *prāha*—ela se dirigiu; *keśavam*—ao Senhor Kṛṣṇa; *uttarīya*—de Sua roupa superior; *antam*—a ponta; *ākṛṣya*—puxando; *smayantī*—sorrindo; *jāta*—tendo desenvolvido; *hṛt-śayā*—sentimentos luxuriosos.

TRADUÇÃO

Dotada agora de beleza, bom caráter e generosidade, Trivakrā começou a sentir desejos luxuriosos pelo Senhor Keśava. Segurando a ponta de Sua roupa superior, ela sorriu e disse-Lhe o seguinte.

VERSO 10

एहि वीर गृहं यामो न त्वां त्यक्तुमिहोत्सहे ।
त्वयोन्मथितचित्तायाः प्रसीद पुरुषर्षभ ॥१०॥

ehi vīra gṛhaṁ yāmo
na tvāṁ tyaktum ihotsahe
tvayonmathita-cittāyāḥ
prasīda puruṣarṣabha

ehi—vem; *vīra*—ó herói; *gṛham*—para minha casa; *yāmaḥ*—vamos; *na*—não; *tvām*—a Ti; *tyaktum*—deixar; *iha*—aqui; *utsahe*—posso suportar; *tvayā*—por Ti; *unmathita*—agitada; *cittāyāḥ*—dela, cuja mente; *prasīda*—por favor, tem misericórdia; *puruṣa-ṛṣabha*—ó melhor dos homens.

TRADUÇÃO

Ó herói, vamos para minha casa. Não posso suportar deixar-Te aqui. Ó melhor dos homens, por favor, tem piedade de mim, pois agitaste minha mente.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī acrescenta a seguinte conversa:
Kṛṣṇa: É para jantar que Me estás convidando a tua casa?
Trivakrā: Simplesmente não consigo deixar-Te aqui.
Kṛṣṇa: Mas as pessoas aqui na estrada real vão interpretar mal o que estás dizendo e vão rir. Por isso, por favor, não fales assim.
Trivakrā: Não posso evitar de estar agitada. Cometeste o erro de tocar-me. Não é minha culpa.

VERSO 11

एवं स्त्रिया याच्यमानः कृष्णो रामस्य पश्यतः ।
मुखं वीक्ष्यानु गोपानां प्रहसंस्तामुवाच ह ॥११॥

evaṁ striyā yācyamānaḥ
kṛṣṇo rāmasya paśyataḥ
mukhaṁ vīkṣyānu gopānāṁ
prahasaṁs tām uvāca ha

evam—deste modo; *striyā*—pela mulher; *yācyamānaḥ*—sendo solicitado; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *rāmasya*—de Balarāma; *paśyataḥ*—que estava observando; *mukham*—o rosto; *vīkṣya*—olhando; *anu*—então; *gopānām*—dos vaqueirinhos; *prahasan*—rindo; *tām*—a ela; *uvāca ha*—disse.

TRADUÇÃO

Solicitado assim pela mulher, o Senhor Kṛṣṇa primeiro olhou para o rosto de Balarāma, que assistia ao incidente, e depois para os rostos dos vaqueirinhos. Então com um riso Kṛṣṇa respondeu-lhe as seguintes palavras.

VERSO 12

एष्यामि ते गृहं सुभ्रु पुंसामाधिविकर्शनम् ।
साधितार्थोऽगृहाणां नः पान्थानां त्वं परायणम् ॥१२॥

eṣyāmi te gṛhaṁ su-bhru
puṁsām ādhi-vikarśanam
sādhitārtho 'gṛhāṇāṁ naḥ
pānthānāṁ tvaṁ parāyaṇam

eṣyāmi—irei; *te*—tua; *gṛham*—à casa; *su-bhru*—ó tu de belas sobrancelhas; *puṁsām*—dos homens; *ādhi*—a aflição mental; *vikarśanam*—que erradicas; *sādhita*—tendo cumprido; *arthaḥ*—Meu propósito; *agṛhāṇām*—que não temos casa; *naḥ*—para Nós; *pānthānām*—que viajamos na estrada; *tvam*—tu; *para*—o melhor; *ayanam*—abrigo.

TRADUÇÃO

[O Senhor Kṛṣṇa disse:] Ó dama de belas sobrancelhas, logo que cumprir Meu propósito, irei com certeza visitar tua casa, onde os homens podem aliviar sua ansiedade. De fato, és o melhor refúgio para Nós, viajantes sem lar.

SIGNIFICADO

Mediante a palavra *agṛhāṇām,* Śrī Kṛṣṇa indicou não só que Ele não tinha residência fixa, mas também que ainda não era casado.

VERSO 13

विसृज्य माध्व्या वाण्या तां व्रजन्मार्गे वणिक्पथैः ।
नानोपायनताम्बूलस्रग्गन्धैः साग्रजोऽर्चितः ॥१३॥

visṛjya mādhvyā vāṇyā tām
vrajan mārge vaṇik-pathaiḥ
nānopāyana-tāmbūla-
srag-gandhaiḥ sāgrajo 'rcitaḥ

visṛjya—deixando; *mādhvyā*—com doces; *vāṇyā*—palavras; *tām*—a ela; *vrajan*—caminhando; *mārge*—ao longo da estrada; *vaṇik-pathaiḥ*—pelos mercadores; *nānā*—com várias; *upāyana*—oferendas respeitosas; *tāmbūla*—noz de bétel; *srak*—guirlandas; *gandhaiḥ*—e substâncias perfumadas; *sa*—junto com; *agra-jaḥ*—Seu irmão mais velho; *arcitaḥ*—adorado.

TRADUÇÃO

Deixando-a com estas doces palavras, o Senhor Kṛṣṇa prosseguiu estrada abaixo. Ao longo do caminho os mercadores adoravam-nO e a Seu irmão mais velho presenteando-Os com várias oferendas respeitosas, incluindo pān, guirlandas e substâncias perfumadas.

VERSO 14

तद्दर्शनस्मरक्षोभादात्मानं नाविदन् स्त्रियः ।
विस्रस्तवासःकबरवलया लेख्यमूर्तयः ॥१४॥

tad-darśana-smara-kṣobhād
ātmānaṁ nāvidan striyaḥ
visrasta-vāsaḥ-kavara-
valayā lekhya-mūrtayaḥ

tat—a Ele; *darśana*—por verem; *smara*—devido aos efeitos de Cupido; *kṣobhāt*—por sua agitação; *ātmānam*—a si mesmas; *na avidan*—não podiam reconhecer; *striyaḥ*—as mulheres; *visrasta*—em desalinho; *vāsaḥ*—as roupas; *kavara*—os cachos de cabelo; *valayāḥ*—e seus braceletes; *lekhya*—(como que) desenhadas num quadro; *mūrtayaḥ*—suas formas.

TRADUÇÃO

A visão de Kṛṣṇa despertou Cupido nos corações das mulheres da cidade. Assim agitadas, elas esqueceram-se de si. Suas roupas, tranças e braceletes ficaram em desalinho, e elas quedaram-se tão imobilizadas como figuras num quadro.

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī diz que, como as mulheres de Mathurā de imediato experimentaram sintomas de atração conjugal ao verem Kṛṣṇa, elas eram os devotos mais avançados na cidade. Os dez efeitos de Cupido assim se descrevem: *cakṣū-rāgaḥ prathamaṁ cittāsaṅgas tato 'tha saṅkalpaḥ nidrā-cchedas tanutā viṣaya-nivṛttis trapā-nāśaḥ/ unmādo mūrcchā mṛtir ity etāḥ smara-daśā daśaiva syuḥ.* "Primeiro vem a atração expressa pelos olhos, depois intenso apego na mente, a seguir determinação, perda de sono, emagrecimento, desinteresse nas coisas externas, falta de vergonha, loucura, estupefação e morte. Estas são as dez fases dos efeitos de Cupido."

Śrīla Viśvanātha Cakravartī também salienta que os devotos que possuem amor puro por Deus em geral não exibem o sintoma da morte, pois isto é inauspicioso em relação com Kṛṣṇa. Eles, porém, manifestam os outros nove sintomas, que culminam com a estupefação em êxtase.

VERSO 15

ततः पौरान् पृच्छमानो धनुषः स्थानमच्युतः ।
तस्मिन् प्रविष्टो ददृशे धनुरैन्द्रमिवाद्भुतम् ॥१५॥

tataḥ paurān pṛcchamāno
dhanuṣaḥ sthānam acyutaḥ
tasmin praviṣṭo dadṛśe
dhanur aindram ivādbhutam

tataḥ—então; *paurān*—dos residentes da cidade; *pṛcchamānaḥ*—indagando; *dhanuṣaḥ*—do arco; *sthānam*—o lugar; *acyutaḥ*—o infalível Senhor Supremo; *tasmin*—lá; *praviṣṭaḥ*—entrando; *dadṛśe*—viu; *dhanuḥ*—o arco; *aindram*—o do Senhor Indra; *iva*—como; *adbhutam*—estupendo.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa então perguntou às pessoas do local onde ficava a arena em que se oficiaria o sacrifício do arco. Quando chegou lá, Ele viu o estupendo arco, que se assemelhava ao do Senhor Indra.

VERSO 16

पुरुषैर्बहुभिर्गुप्तमर्चितं परमर्द्धिमत् ।
वार्यमाणो नृभिः कृष्णः प्रसह्य धनुराददे ॥१६॥

puruṣair bahubhir guptam
arcitaṁ paramarddhimat
vāryamāṇo nṛbhiḥ kṛṣṇaḥ
prasahya dhanur ādade

puruṣaiḥ—por homens; *bahubhiḥ*—muitos; *guptam*—guardado; *arcitam*—sendo adorado; *parama*—suprema; *ṛddhi*—opulência; *mat*—que possuía; *vāryamāṇaḥ*—vigiado; *nṛbhiḥ*—pelos guardas; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *prasahya*—à força; *dhanuḥ*—o arco; *ādade*—apanhou.

TRADUÇÃO

Aquele opulentíssimo arco era guardado por uma grande companhia de homens, que o estavam adorando com muito respeito. Kṛṣṇa abriu caminho aos empurrões e, apesar dos esforços dos guardas para impedi-lO, apanhou o arco.

VERSO 17

करेण वामेन सलीलमुद्धृतं
सज्यं च कृत्वा निमिषेण पश्यताम् ।
नृणां विकृष्य प्रबभञ्ज मध्यतो
यथेक्षुदण्डं मदकर्युरुक्रमः ॥१७॥

kareṇa vāmena sa-līlam uddhṛtaṁ
sajyaṁ ca kṛtvā nimiṣena paśyatām
nṛṇām vikṛṣya prababhañja madhyato
yathekṣu-daṇḍaṁ mada-kary urukramaḥ

kareṇa—com a mão; *vāmena*—esquerda; *sa-līlam*—de brincadeira; *uddhṛtam*—erguido; *sajyam*—a corda; *ca*—e; *kṛtvā*—fazendo; *nimiṣeṇa*—no piscar de um olho; *paśyatām*—enquanto olhavam; *nṛṇām*—os guardas; *vikṛṣya*—retesando-o; *prababhañja*—quebrou-o; *madhyataḥ*—no meio; *yathā*—como; *ikṣu*—de cana-de-açúcar; *daṇḍam*—um caule; *mada-karī*—um elefante excitado; *urukramaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

Erguendo facilmente o arco com a mão esquerda, o Senhor Urukrama retesou-o numa fração de segundo enquanto os guardas do rei olhavam. Ele então puxou a corda com força e partiu o arco ao meio, assim como um elefante excitado quebraria um caule de cana-de-açúcar.

VERSO 18

धनुषो भज्यमानस्य शब्दः खं रोदसी दिशः ।
पूरयामास यं श्रुत्वा कंसस्त्रासमुपागमत् ॥१८॥

dhanuṣo bhajyamānasya
śabdaḥ khaṁ rodasī diśaḥ
pūrayām āsa yaṁ śrutvā
kaṁsas trāsam upāgamat

dhanuṣaḥ—do arco; *bhajyamānasya*—que estava quebrando; *śabdaḥ*—o som; *kham*—a terra; *rodasī*—os céus; *diśaḥ*—e todas as direções; *pūrayām āsa*—encheu; *yam*—o qual; *śrutvā*—ouvindo; *kaṁsaḥ*—o rei Kaṁsa; *trāsam*—medo; *upāgamat*—experimentou.

TRADUÇÃO

O som da quebra do arco encheu a terra e os céus em todas as direções. Ao ouvi-lo, Kaṁsa foi acometido pelo terror.

VERSO 19

तद्रक्षिणः सानुचरं कुपिता आततायिनः ।
गृहीतुकामा आवव्रुर्गृह्यतां वध्यतामिति ॥१९॥

tad-rakṣiṇaḥ sānucaraṁ
kupitā ātatāyinaḥ
gṛhītu-kāmā āvavrur
gṛhyatāṁ vadhyatām iti

tat—seus; *rakṣiṇaḥ*—guardas; *sa*—com; *anucaram*—Seus companheiros; *kupitāḥ*—irados; *ātatāyinaḥ*—armados; *gṛhītu*—pegar; *kāmāḥ*—querendo; *āvavruḥ*—rodearam; *gṛhyatām*—agarrai-O; *vadhyatām*—matai-O; *iti*—assim falando.

TRADUÇÃO

Os enfurecidos guardas apanharam então suas armas e, querendo agarrar Kṛṣṇa e Seus companheiros, rodearam-nos e gritaram: "Capturai-O! Matai-O!"

VERSO 20

अथ तान् दुरभिप्रायान् विलोक्य बलकेशवौ ।
क्रुद्धौ धन्वन आदाय शकले तांश्च जघ्नतुः ॥२०॥

atha tān durabhiprāyān
vilokya bala-keśavau
kruddhau dhanvana ādāya
śakale tāṁś ca jaghnatuḥ

atha—então; *tān*—a eles; *durabhiprāyān*—com intenção malévola; *vilokya*—vendo; *bala-keśavau*—Balarāma e Kṛṣṇa; *kruddhau*—irados; *dhanvanaḥ*—do arco; *ādāya*—pegando; *śakale*—os dois pedaços quebrados; *tān*—a eles; *ca*—e; *jaghnatuḥ*—atacaram.

TRADUÇÃO

Vendo que os guardas se aproximavam dEles com intenções malévolas, Balarāma e Keśava pegaram as duas metades do arco e começaram a derrubá-los.

VERSO 21

बलं च कंसप्रहितं हत्वा शालामुखात्ततः ।
निष्क्रम्य चेरतुर्हृष्टौ निरीक्ष्य पुरसम्पदः ॥२१॥

balaṁ ca kaṁsa-prahitaṁ
hatvā śālā-mukhāt tataḥ
niṣkramya ceratur hṛṣṭau
nirīkṣya pura-sampadaḥ

balam—uma força armada; *ca*—e; *kaṁsa-prahitam*—enviada por Kaṁsa; *hatvā*—tendo matado; *śālā*—da arena do sacrifício; *mukhāt*—pelo portão; *tataḥ*—então; *niṣkramya*—excitando; *ceratuḥ*—Eles dois continuaram andando; *hṛṣṭau*—felizes; *nirīkṣya*—observando; *pura*—da cidade; *sampadaḥ*—a riqueza.

TRADUÇÃO

Depois de matarem também um contingente de soldados enviado por Kaṁsa, Kṛṣṇa e Balarāma deixaram a arena de sacrifício pelo portão principal e continuaram Seu passeio pela cidade, olhando alegremente as opulentas atrações turísticas.

VERSO 22

तयोस्तदद्भुतं वीर्यं निशाम्य पुरवासिनः ।
तेजः प्रागल्भ्यं रूपं च मेनिरे विबुधोत्तमौ ॥२२॥

tayos tad adbhutaṁ vīryaṁ
niśāmya pura-vāsinaḥ
tejaḥ prāgalbhyaṁ rūpaṁ ca
menire vibudhottamau

tayoḥ—dEles; *tat*—aquele; *adbhutam*—espantoso; *vīryam*—feito heróico; *niśāmya*—vendo; *pura-vāsinaḥ*—os residentes da cidade; *tejaḥ*—Sua força; *prāgalbhyam*—ousadia; *rūpam*—beleza; *ca*—e; *menire*—consideraram; *vibudha*—dos semideuses; *uttamau*—dois dos melhores.

TRADUÇÃO

Tendo testemunhado a surpreendente façanha de Kṛṣṇa e Balarāma, e vendo Sua força, ousadia e beleza, o povo da cidade pensou que Eles deviam ser dois preeminentes semideuses.

VERSO 23

तयोर्विचरतोः स्वैरमादित्योऽस्तमुपेयिवान् ।
कृष्णरामौ वृतौ गोपैः पुराच्छकटमीयतुः ॥२३॥

tayor vicaratoḥ svairam
ādityo 'stam upeyivān
kṛṣṇa-rāmau vṛtau gopaiḥ
purāc chakaṭam īyatuḥ

tayoḥ—enquanto Eles; *vicaratoḥ*—passeavam; *svairam*—à vontade; *ādityaḥ*—o Sol; *astam*—do poente; *upeyivān*—aproximou-se; *kṛṣṇa-rāmau*—Kṛṣṇa e Balarāma; *vṛtau*—acompanhados; *gopaiḥ*—pelos vaqueirinhos; *purāt*—da cidade; *śakaṭam*—ao lugar onde as carroças tinham sido desatreladas; *īyatuḥ*—foram.

TRADUÇÃO

Enquanto passeavam à vontade, o Sol começou a se pôr, então Eles saíram da cidade com os vaqueirinhos e retornaram ao acampamento onde se encontravam as carroças dos vaqueiros.

VERSO 24

गोप्यो मुकुन्दविगमे विरहातुरा या
आशासताशिष ऋता मधुपुर्यभूवन् ।
सम्पश्यतां पुरुषभूषणगात्रलक्ष्मीं
हित्वेतरान्नु भजतश्चकमेऽयनं श्रीः ॥२४॥

gopyo mukunda-vigame virahāturā yā
āśāsatāśiṣa ṛtā madhu-pury abhūvan
sampaśyatāṁ puruṣa-bhūṣaṇa-gātra-lakṣmīṁ
hitvetarān nu bhajataś cakame 'yanaṁ śrīḥ

gopyaḥ—as *gopīs*; *mukunda-vigame*—quando o Senhor Mukunda estava partindo; *viraha*—por sentimentos de separação; *āturāḥ*—atormentadas; *yāḥ*—que; *āśāsata*—tinham dito; *āśiṣaḥ*—as bênçãos; *ṛtāḥ*—verdadeiras; *madhu-purī*—em Mathurā; *abhūvan*—tornaram-se; *sampaśyatām*—para os que estão vendo por completo; *puruṣa*—de

homens; *bhūṣaṇa*—do ornamento; *gātra*—de Seu corpo; *lakṣmīm*—a beleza; *hitvā*—abandonando; *itarān*—outros; *nu*—de fato; *bhajataḥ*—que a estavam adorando; *cakame*—desejado; *ayanam*—abrigo; *śrīḥ*—a deusa da fortuna.

TRADUÇÃO

Na ocasião em que Mukunda [Kṛṣṇa] partiu de Vṛndāvana, as gopīs predisseram que os residentes de Mathurā desfrutariam muitas bênçãos, e agora as predições das gopīs se realizavam, pois aqueles residentes estavam contemplando a beleza de Kṛṣṇa, a jóia entre os homens. De fato, a deusa da fortuna desejou tanto o abrigo daquela beleza que abandonou muitos outros homens embora eles a adorassem.

VERSO 25

अवनिक्ताङ्घ्रियुगलौ भुक्त्वा क्षीरोपसेचनम् ।
ऊषतुस्तां सुखं रात्रिं ज्ञात्वा कंसचिकीर्षितम् ॥२५॥

avaniktāṅghri-yugalau
bhuktvā kṣīropasecanam
ūṣatus tāṁ sukhaṁ rātriṁ
jñātvā kaṁsa-cikīrṣitam

avanikta—banhados; *aṅghri-yugalau*—os dois pés de cada um dEles; *bhuktvā*—comendo; *kṣīra-upasecanam*—arroz cozido e borrifado com leite; *ūṣatuḥ*—ficaram lá; *tām*—durante aquela; *sukham*—confortavelmente; *rātrim*—noite; *jñātvā*—conhecendo; *kaṁsa-cikīrṣitam*—o que Kaṁsa pretendia fazer.

TRADUÇÃO

Depois que os pés de Kṛṣṇa e Balarāma foram banhados, os dois Senhores comeram arroz com leite. Então, ainda que soubessem o que Kaṁsa pretendia fazer, Eles passaram confortavelmente a noite ali.

VERSOS 26–27

कंसस्तु धनुषो भंगं रक्षिणां स्वबलस्य च ।
वधं निशम्य गोविन्दरामविक्रीडितं परम् ॥२६॥

दीर्घप्रजागरो भीतो दुर्निमित्तानि दुर्मतिः ।
बहून्यचष्टोभयथा मृत्योर्दौत्यकराणि च ॥२७॥

kaṁsas tu dhanuṣo bhaṅgaṁ
rakṣiṇāṁ sva-balasya ca
vadhaṁ niśamya govinda-
rāma-vikrīḍitaṁ param

dīrgha-prajāgaro bhīto
durnimittāni durmatiḥ
bahūny acaṣṭobhayathā
mṛtyor dautya-karāṇi ca

kaṁsaḥ—o rei Kaṁsa; *tu*—mas; *dhanuṣaḥ*—do arco; *bhaṅgam*—da quebra; *rakṣiṇām*—dos guardas; *sva*—dele; *balasya*—do exército; *ca*—e; *vadham*—da matança; *niśamya*—ouvindo falar; *govinda-rāma*—de Kṛṣṇa e Balarāma; *vikrīḍitam*—a brincadeira; *param*—meramente; *dīrgha*—por longo tempo; *prajāgaraḥ*—ficando acordado; *bhītaḥ*—com medo; *durnimittāni*—maus agouros; *durmatiḥ*—do mal-intencionado; *bahūni*—muitos; *acaṣṭa*—viu; *ubhayathā*—em ambos os estados (sono e vigília); *mṛtyoḥ*—da morte; *dautya-karāṇi*—os mensageiros; *ca*—e.

TRADUÇÃO

O perverso rei Kaṁsa, por outro lado, estava aterrorizado, após ter ouvido como Kṛṣṇa e Balarāma tinham quebrado o arco e matado seus guardas e soldados, tudo de forma tão simples como um jogo. Ele ficou acordado por muito tempo, e tanto desperto quanto sonhando viu muitos maus agouros, mensageiros da morte.

VERSOS 28–31

अदर्शनं स्वशिरसः प्रतिरूपे च सत्यपि ।
असत्यपि द्वितीये च द्वैरूप्यं ज्योतिषां तथा ॥२८॥
छिद्रप्रतीतिश्छायायां प्राणघोषानुपश्रुतिः ।
स्वर्णप्रतीतिर्वृक्षेषु स्वपदानामदर्शनम् ॥२९॥
स्वप्ने प्रेतपरिष्वंगः खरयानं विषादनम् ।
यायान्नलदमाल्येकस्तैलाभ्यक्तो दिगम्बरः ॥३०॥

अन्यानि चेत्थंभूतानि स्वप्नजागरितानि च ।
पश्यन्मरणसन्त्रस्तो निद्रां लेभे न चिन्तया ॥३१॥

adarśanaṁ sva-śirasaḥ
pratirūpe ca saty api
asaty api dvitīye ca
dvai-rūpyaṁ jyotiṣāṁ tathā

chidra-pratītiś chāyāyāṁ
prāṇa-ghoṣānupaśrutiḥ
svarṇa-pratītir vṛkṣeṣu
sva-padānām adarśanam

svapne preta-pariṣvaṅgaḥ
khara-yānaṁ viṣādanam
yāyān nalada-māly ekas
tailābhyakto dig-ambaraḥ

anyāni cetthaṁ bhūtāni
svapna-jāgaritāni ca
paśyan maraṇa-santrasto
nidrāṁ lebhe na cintayā

adarśanam—a invisibilidade; *sva*—de sua própria; *śirasaḥ*—cabeça; *pratirūpe*—seu reflexo; *ca*—e; *sati*—estando presente; *api*—mesmo; *asati*—não havendo; *api*—mesmo; *dvitīye*—uma causa para duplicação; *ca*—e; *dvai-rūpyam*—imagem dupla; *jyotiṣām*—dos corpos celestes; *tathā*—também; *chidra*—de um buraco; *pratītiḥ*—a visão; *chāyāyām*—em sua sombra; *prāṇa*—de seu ar vital; *ghoṣa*—a reverberação; *anupaśrutiḥ*—a incapacidade de ouvir; *svarṇa*—de cor dourada; *pratītiḥ*—a percepção; *vṛkṣeṣu*—nas árvores; *sva*—suas próprias; *padānām*—pegadas; *adarśanam*—não vendo; *svapne*—enquanto dormia; *preta*—por espíritos espectrais; *pariṣvaṅgaḥ*—sendo abraçado; *khara*—montado num asno; *yānam*—viajando; *viṣa*—veneno; *adanam*—engolindo; *yāyāt*—estava passeando; *nalada*—de flores de nardo-da-índia; *mālī*—usando uma guirlanda; *ekaḥ*—alguém; *taila*—com óleo; *abhyaktaḥ*—untado; *dik-ambaraḥ*—nu; *anyāni*—outros (presságios); *ca*—e; *ittham-bhūtāni*—como esses; *svapna*—dormindo; *jāgaritāni*—acordado; *ca*—também; *paśyan*—vendo; *maraṇa*—pela morte;

santrastaḥ—aterrorizado; *nidrām*—sono; *lebhe*—ele podia conseguir; *na*—não; *cintayā*—por causa de ansiedade.

TRADUÇÃO

Quando olhava para seu reflexo não podia ver a cabeça; sem razão alguma a Lua e as estrelas pareciam ter imagem dupla; via um buraco em sua sombra; não podia ouvir o som de sua respiração; as árvores pareciam cobertas de um matiz dourado; e não podia ver suas pegadas. Sonhava que estava sendo abraçado por fantasmas, cavalgando um asno e bebendo veneno, e também que um homem nu untado de óleo passava com uma guirlanda de flores nalada. Vendo estes e outros maus presságios semelhantes, tanto sonhando quanto acordado, Kaṁsa ficou aterrorizado com a perspectiva da morte, e não conseguia dormir por causa da ansiedade.

VERSO 32

व्युष्टायां निशि कौरव्य सूर्ये चाद्भ्यः समुत्थिते ।
कारयामास वै कंसो मल्लक्रीडामहोत्सवम् ॥३२॥

vyuṣṭāyāṁ niśi kauravya
sūrye cādbhyaḥ samutthite
kārayām āsa vai kaṁso
malla-krīḍā-mahotsavam

vyuṣṭāyām—tendo passado; *niśi*—a noite; *kauravya*—ó descendente de Kuru (Parīkṣit); *sūrye*—o sol; *ca*—e; *adbhyaḥ*—da água; *samutthite*—surgindo; *kārayām āsa*—tinha realizado; *vai*—de fato; *kaṁsaḥ*—Kaṁsa; *malla*—dos lutadores; *krīḍā*—do esporte; *mahā-utsavam*—o grande festival.

TRADUÇÃO

Quando afinal acabou a noite e o sol surgiu da água, Kaṁsa pôs-se a organizar o grandioso festival de luta.

VERSO 33

आनर्चुः पुरुषा रंगं तूर्यभेर्यश्च जघ्निरे ।
मञ्चाश्चालंकृताः स्रग्भिः पताकाचैलतोरणैः ॥३३॥

ānarcuḥ puruṣā raṅgaṁ
tūrya-bheryaś ca jaghnire
mañcāś cālaṅkṛtāḥ sragbhiḥ
patākā-caila-toraṇaiḥ

ānarcuḥ—adoraram; *puruṣāḥ*—os homens do rei; *raṅgam*—a arena; *tūrya*—instrumentos musicais; *bheryaḥ*—tambores; *ca*—e; *jaghnire*—vibraram; *mañcāḥ*—as plataformas do público; *ca*—e; *alaṅkṛtāḥ*—foram enfeitadas; *sragbhiḥ*—com guirlandas; *patākā*—com bandeiras; *caila*—fitas de pano; *toraṇaiḥ*—e portões.

TRADUÇÃO

Os homens do rei executaram a adoração ritualística da arena de luta, soaram tambores e outros instrumentos e decoraram as galerias do público com guirlandas, bandeiras, faixas e arcos.

VERSO 34

तेषु पौरा जानपदा ब्रह्मक्षत्रपुरोगमाः ।
यथोपजोषं विविशू राजानश्च कृतासनाः ॥३४॥

teṣu paurā jānapadā
brahma-kṣatra-purogamāḥ
yathopajoṣaṁ viviśū
rājānaś ca kṛtāsanāḥ

teṣu—nessas (plataformas); *paurāḥ*—os moradores da cidade; *jānapadāḥ*—e as pessoas dos subúrbios; *brahma*—pelos *brāhmaṇas; kṣatra*—e os *kṣatriyas; puraḥ-gamāḥ*—liderados; *yathā-upajoṣam*—como convinha a seu conforto; *viviśuḥ*—vieram e sentaram-se; *rājānaḥ*—os reis; *ca*—também; *kṛta*—recebidos; *āsanāḥ*—assentos especiais.

TRADUÇÃO

Os moradores da cidade e dos distritos vizinhos, liderados pelos brāhmaṇas e kṣatriyas, vieram e sentaram-se confortavelmente nas galerias. Os convidados nobres receberam assentos especiais.

VERSO 35

कंसः परिवृतोऽमात्यै राजमञ्च उपाविशत् ।
मण्डलेश्वरमध्यस्थो हृदयेन विदूयता ॥३५॥

kaṁsaḥ parivṛto 'mātyai
rāja-mañca upāviśat
maṇḍaleśvara-madhya-stho
hṛdayena vidūyatā

kaṁsaḥ—Kaṁsa; *parivṛtaḥ*—rodeado; *amātyaiḥ*—por seus ministros; *rāja-mañce*—no camarote do rei; *upāviśat*—sentou-se; *maṇḍala-īśvara*—de governantes secundários de várias regiões; *madhya*—no meio; *sthaḥ*—situado; *hṛdayena*—com o coração; *vidūyatā*—tremendo.

TRADUÇÃO

Rodeado por seus ministros, Kaṁsa tomou seu lugar no camarote imperial. Mas mesmo sentado entre seus vários governantes provinciais, seu coração tremia.

VERSO 36

वाद्यमानेषु तूर्येषु मल्लतालोत्तरेषु च ।
मल्लाः स्वलंकृताः दृप्ताः सोपाध्यायाः समासत ॥३६॥

vādyamāneṣu tūryeṣu
malla-tālottareṣu ca
mallāḥ sv-alaṅkṛtāḥ dṛptāḥ
sopādhyāyāḥ samāsata

vādyamāneṣu—enquanto eram tocados; *tūryeṣu*—os instrumentos musicais; *malla*—adequados à luta; *tāla*—com ritmos; *uttareṣu*—importantes; *ca*—e; *mallāḥ*—os lutadores; *su-alaṅkṛtāḥ*—bem ornamentados; *dṛptāḥ*—orgulhosos; *sa-upādhyāyāḥ*—com seus instrutores; *samāsata*—vieram e sentaram-se.

TRADUÇÃO

Enquanto os instrumentos musicais eram tocados bem forte em ritmos próprios para eventos de luta, os lutadores, com magníficos

ornamentos, entraram orgulhosamente na arena acompanhados de seus treinadores e sentaram-se.

VERSO 37

चाणूरो मुष्टिकः कूटः शलस्तोशल एव च ।
त आसेदुरुपस्थानं वल्गुवाद्यप्रहर्षिताः ॥३७॥

cāṇūro muṣṭikaḥ kūṭaḥ
śalas tośala eva ca
ta āsedur upasthānam
valgu-vādya-praharṣitāḥ

cāṇūraḥ muṣṭikaḥ kūṭaḥ—os lutadores Cāṇūra, Muṣṭika e Kūṭa; *śalaḥ tośalaḥ*—Śala e Tośala; *eva ca*—também; *te*—eles; *āseduḥ*—sentaram-se; *upasthānam*—na esteira do ringue de luta; *valgu*—agradável; *vādya*—pela música; *praharṣitāḥ*—entusiasmados.

TRADUÇÃO

Entusiasmados pela música agradável, Cāṇūra, Muṣṭika, Kūṭa, Śala e Tośala sentaram-se na esteira de luta.

VERSO 38

नन्दगोपादयो गोपा भोजराजसमाहुताः ।
निवेदितोपायनास्त एकस्मिन्मञ्च आविशन् ॥३८॥

nanda-gopādayo gopā
bhoja-rāja-samāhutāḥ
niveditopāyanās ta
ekasmin mañca āviśan

nanda-gopa-ādayaḥ—encabeçados por Nanda Gopa; *gopāḥ*—os vaqueiros; *bhoja-rāja*—por Kaṁsa, rei dos Bhojas; *samāhutāḥ*—chamados para a frente; *nivedita*—presenteando; *upāyanāḥ*—suas oferendas; *te*—eles; *ekasmin*—numa; *mañce*—galeria de público; *āviśan*—sentaram-se.

TRADUÇÃO

Nanda Mahārāja e os outros vaqueiros, convidados pelo rei dos Bhojas, ofereceram-lhe seus presentes e então tomaram seus assentos numa das galerias.

SIGNIFICADO

Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī, a palavra *samāhutāḥ* indica que o rei Kaṁsa, com muito respeito, chamou os líderes de Vraja para que eles pudessem ofertar seus tributos ao governo central. Segundo o *ācārya,* Kaṁsa tranquilizou Nanda com as seguintes palavras: "Meu querido rei de Vraja, és o mais importante de meus governantes de aldeia. Mas mesmo tendo vindo de tua aldeia pastoril a Mathurā, não vieste visitar-me. Isto é porque estás assustado? Não penses que teus dois filhos são maus por terem quebrado o arco. Convidei-Os para vir aqui porque ouvi falar que Eles são poderosíssimos, e organizei esta competição de luta como um teste para Sua força. Logo, aproxima-te, por favor, sem hesitação. Não tenhas medo".

Śrīla Viśvanātha Cakravartī diz ainda que Nanda Mahārāja notou que seus dois filhos não estavam presentes. Ao que tudo indica, desrespeitando a ordem do rei Kaṁsa, Eles tinham saído de manhã para ir a outro lugar. Por isso Kaṁsa enviou alguns vaqueiros para que fossem procurá-lOs e aconselhá-lOs a comportar-Se bem e voltar para a arena de luta. O *ācārya* também afirma que a razão de Nanda Mahārāja e os outros vaqueiros terem sentado nas galerias foi que eles não conseguiram achar lugar para sentar no camarote real.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Quadragésimo Segundo Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "A quebra do arco do sacrifício".*

CAPÍTULO QUARENTA E TRÊS

Kṛṣṇa mata o elefante Kuvalayāpīḍa

Este capítulo narra como o Senhor Kṛṣṇa matou o majestoso elefante Kuvalayāpīḍa, como Kṛṣṇa e Balarāma entraram na arena de luta e o que Kṛṣṇa disse ao lutador Cāṇūra.

Depois de terminarem Seus rituais matutinos, Kṛṣṇa e Balarāma ouviram timbales que anunciavam o início da competição de luta, e foram ver as festividades. No portão da arena da luta Eles depararam com um elefante chamado Kuvalayāpīḍa, que, sendo açulado por seu guardador, atacou Kṛṣṇa. O poderoso elefante capturou Kṛṣṇa com sua tromba, mas o Senhor revidou ao ataque e depois desapareceu da vista da fera ficando entre suas pernas. Enfurecido por não conseguir ver Kṛṣṇa, Kuvalayāpīḍa procurou-O pelo olfato e O agarrou. Mas o Senhor escapou. Desse modo Kṛṣṇa irritou e atormentou Kuvalayāpīḍa, acabando por arrancar uma de suas presas e espancando-o e a seus guardadores até morrerem.

Salpicado com o sangue do elefante e carregando no ombro, como arma, uma das presas do elefante, o Senhor Kṛṣṇa, ao entrar na arena de luta, parecia mais belo do que nunca. Lá as várias classes de pessoas O viram de diferentes maneiras, segundo sua relação específica com Ele.

Quando soube como Kṛṣṇa e Balarāma tinham matado Kuvalayāpīḍa, o rei Kaṁsa compreendeu que Eles eram invencíveis e ficou tomado de ansiedade. Os membros da audiência, por outro lado, encheram-se de júbilo ao lembrarem-se dos surpreendentes passatempos do Senhor. As pessoas declaravam que Kṛṣṇa e Balarāma deviam ser duas expansões do Supremo Senhor Nārāyaṇa que descenderam na casa de Vasudeva.

Cāṇūra então adiantou-se e desafiou Kṛṣṇa e Balarāma a lutar, dizendo que o rei Kaṁsa queria ver tal luta. Kṛṣṇa replicou: "Embora não passemos de nômades da floresta, ainda assim somos súditos do rei; logo, não hesitaremos em satisfazê-lo com uma exibição

de luta''. Assim que ouviu isto, Cāṇūra sugeriu que Kṛṣṇa lutasse com ele e Balarāma lutasse com Muṣṭika.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
अथ कृष्णश्च रामश्च कृतशौचौ परन्तप ।
मल्लदुन्दुभिनिर्घोषं श्रुत्वा द्रष्टुमुपेयतुः ॥१॥

śrī-śuka uvāca
atha kṛṣṇaś ca rāmaś ca
kṛta-śaucau parantapa
malla-dundubhi-nirghoṣaṁ
śrutvā draṣṭum upeyatuḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śrī Śukadeva Gosvāmī disse; *atha*—em seguida; *kṛṣṇaḥ*—Kṛṣṇa; *ca*—e; *rāmaḥ*—Balarāma; *ca*—também; *kṛta*—tendo realizado; *śaucau*—purificação; *param-tapa*—ó castigador dos inimigos; *malla*—da competição de luta; *dundubhi*—dos timbales; *nirghoṣam*—a vibração ressoante; *śrutvā*—ouvindo; *draṣṭum*—para ver; *upeyatuḥ*—aproximaram-Se.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ó castigador dos inimigos, após realizarem toda a purificação necessária, Kṛṣṇa e Balarāma ouviram o ressoar dos timbales na arena da luta e então foram para lá ver o que estava acontecendo.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī dá a seguinte explicação para as palavras *kṛta-śaucau*, ''tendo executado toda a purificação necessária''. ''Dois dias antes, Kṛṣṇa e Balarāma tinham realizado Sua purificação, Seu desagravo de ofensa [por executarem façanhas heróicas. Os Senhores raciocinaram:] 'Mesmo depois de termos tornado Nosso poder conhecido em virtude da quebra do arco e da realização de outros feitos, ainda não asseguramos a liberdade de Nossos pais. Kaṁsa está de novo tentando matá-los. Portanto, embora ele seja Nosso tio materno, não será errado que Nós o matemos'. Eles garantiram Sua inocência com este raciocínio.''

VERSO 2

रंगद्वारं समासाद्य तस्मिन्नागमवस्थितम् ।
अपश्यत्कुवलयापीडं कृष्णोऽम्बष्ठप्रचोदितम् ॥२॥

raṅga-dvāraṁ samāsādya
tasmin nāgam avasthitam
apaśyat kuvalayāpīḍam
kṛṣṇo 'mbaṣṭha-pracoditam

raṅga—da arena; *dvāram*—no portão; *samāsādya*—chegando; *tasmin*—naquele lugar; *nāgam*—um elefante; *avasthitam*—parado; *apaśyat*—viu; *kuvalayāpīḍam*—chamado Kuvalayāpīḍa; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *ambaṣṭha*—por seu guardador; *pracoditam*—instigado.

TRADUÇÃO

Ao chegar na entrada da arena, o Senhor Kṛṣṇa viu o elefante Kuvalayāpīḍa bloqueando-Lhe a passagem devido à ordem de seu guardador.

SIGNIFICADO

O guardador do elefante revelou sua intenção maliciosa ao bloquear a entrada do Senhor Kṛṣṇa na arena.

VERSO 3

बद्ध्वा परिकरं शौरिः समुह्य कुटिलालकान् ।
उवाच हस्तिपं वाचा मेघनादगभीरया ॥३॥

baddhvā parikaraṁ śauriḥ
samuhya kuṭilālakān
uvāca hastipaṁ vācā
megha-nāda-gabhīrayā

baddhvā—prendendo; *parikaram*—Suas roupas; *śauriḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *samuhya*—atando; *kuṭila*—os encaracolados; *alakān*—cachos de Seu cabelo; *uvāca*—falou; *hasti-pam*—ao guardador de elefantes; *vācā*—com palavras; *megha*—duma nuvem; *nāda*—como o som; *gabhīrayā*—graves.

TRADUÇÃO

Prendendo bem Suas roupas e atando para trás Seus cachos de cabelo, o Senhor Kṛṣṇa dirigiu-se ao guardador de elefantes com palavras tão graves quanto o ribombar duma nuvem.

SIGNIFICADO

É óbvio que o Senhor Kṛṣṇa estava preparando-Se para lutar. Segundo Śrīla Viśvanātha Cakravartī Thākura, o Senhor pôs de lado Sua jaqueta, apertou o cinto e prendeu o cabelo para trás.

VERSO 4

अम्बष्ठाम्बष्ठ मार्गं नौ देह्यपक्रम मा चिरम् ।
नो चेत्सकुञ्जरं त्वाद्य नयामि यमसादनम् ॥४॥

ambaṣṭhāmbaṣṭha mārgaṁ nau
dehy apakrama mā ciram
no cet sa-kuñjaraṁ tvādya
nayāmi yama-sādanam

ambaṣṭha ambaṣṭha—ó guardador de elefantes, ó guardador de elefantes; *mārgam*—caminho; *nau*—para Nós; *dehi*—dá; *apakrama*—afasta-te para um lado; *mā ciram*—sem demora; *na u cet*—se não; *sa-kuñjaram*—junto com teu elefante; *tvā*—a ti; *adya*—hoje; *nayāmi*—mandarei; *yama*—do senhor da morte; *sādanam*—para a morada.

TRADUÇÃO

[O Senhor Kṛṣṇa disse:] Ó condutor, ó condutor, afasta-te já do caminho e deixa-Nos passar! Caso contrário, hoje mesmo enviarei a ti e a teu elefante para a morada de Yamarāja!

VERSO 5

एवं निर्भर्त्सितोऽम्बष्ठः कुपितः कोपितं गजम् ।
चोदयामास कृष्णाय कालान्तकयमोपमम् ॥५॥

evaṁ nirbhartsito 'mbaṣṭhaḥ
kupitaḥ kopitaṁ gajam

codayām āsa kṛṣṇāya
kālāntaka-yamopamam

evam—assim; *nirbhartsitaḥ*—ameaçado; *ambaṣṭhaḥ*—o guardador de elefantes; *kupitaḥ*—irado; *kopitam*—o enfurecido; *gajam*—elefante; *codayām āsa*—instigou; *kṛṣṇāya*—contra Kṛṣṇa; *kāla*—tempo; *antaka*—morte; *yama*—e Yamarāja; *upamam*—comparável a.

TRADUÇÃO

Ameaçado assim, o guardador de elefantes ficou irado e, então, pôs-se a instigar seu furioso elefante, que se assemelhava ao tempo, à morte e a Yamarāja, a atacar o Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 6

करीन्द्रस्तमभिद्रुत्य करेण तरसाग्रहीत् ।
कराद्विगलितः सोऽमुं निहत्याङ्घ्रिष्वलीयत ॥६॥

karīndras tam abhidrutya
kareṇa tarasāgrahīt
karād vigalitaḥ so 'muṁ
nihatyāṅghrisv alīyata

kari—dos elefantes; *indraḥ*—o senhor; *tam*—a Ele; *abhidrutya*—correndo em direção; *kareṇa*—com a tromba; *tarasā*—violentamente; *agrahīt*—agarrou; *karāt*—da tromba; *vigalitaḥ*—escapulindo; *saḥ*—Ele, Kṛṣṇa; *amum*—nele, Kuvalayāpīḍa; *nihatya*—batendo; *aṅghrisu*—entre suas pernas; *alīyata*—desapareceu.

TRADUÇÃO

O senhor dos elefantes arremeteu contra Kṛṣṇa e, com a tromba, agarrou-O violentamente. Mas Kṛṣṇa escapuliu, deu-lhe um murro e desapareceu de vista do animal passando por entre as pernas deste.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa golpeou o elefante com Seu punho e então desapareceu entre as pernas do animal.

VERSO 7

संक्रुद्धस्तमचक्षाणो घ्राणदृष्टि: स केशवम् ।
परामृशत्पुष्करेण स प्रसह्य विनिर्गत: ॥७॥

saṅkruddhas tam acakṣāṇo
ghrāṇa-dṛṣṭiḥ sa keśavam
parāmṛśat puṣkareṇa
sa prasahya vinirgataḥ

saṅkruddhaḥ—enfurecido; *tam*—a Ele; *acakṣāṇaḥ*—não vendo; *ghrāṇa*—pelo olfato; *dṛṣṭiḥ*—cuja visão; *saḥ*—ele, o elefante; *keśavam*—o Senhor Keśava; *parāmṛśat*—apanhou; *puṣkareṇa*—com a ponta da tromba; *saḥ*—Ele, Kṛṣṇa; *prasahya*—à força; *vinirgataḥ*—livrou-Se.

TRADUÇÃO

Enfurecido por não conseguir ver o Senhor Keśava, o elefante procurou-O pelo olfato. Mais uma vez Kuvalayāpīḍa agarrou o Senhor com a ponta da tromba, só para que o Senhor Se soltasse à força.

SIGNIFICADO

O Senhor Kṛṣṇa permitiu que o elefante O capturasse para que a fera fosse estimulada a continuar lutando. Assim, quando Kuvalayāpīḍa ficou orgulhoso, o Senhor Kṛṣṇa frustrou-o de novo com Sua potência superior.

VERSO 8

पुच्छे प्रगृह्यातिबलं धनुष: पञ्चविंशतिम् ।
विचकर्ष यथा नागं सुपर्ण इव लीलया ॥८॥

pucche pragṛhyāti-balaṁ
dhanuṣaḥ pañca-viṁśatim
vicakarṣa yathā nāgaṁ
suparṇa iva līlayā

pucche—pelo rabo; *pragṛhya*—agarrando-o; *ati-balam*—o extremamente poderoso (elefante); *dhanuṣaḥ*—cumprimentos de arco; *pañca-viṁśatim*—por vinte e cinco; *vicakarṣa*—arrastou; *yathā*—como; *nāgam*—uma cobra; *suparṇaḥ*—Garuḍa; *iva*—como; *līlayā*—brincando.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa então agarrou o poderoso Kuvalayāpīḍa pelo rabo e, como que brincando, arrastou-o pela distância de vinte e cinco arcos com a mesma facilidade que Garuḍa arrastaria uma cobra.

VERSO 9

स पर्यावर्तमानेन सव्यदक्षिणतोऽच्युत: ।
बभ्राम भ्राम्यमाणेन गोवत्सेनेव बालक: ॥९॥

sa paryāvartamānena
savya-dakṣiṇato 'cyutaḥ
babhrāma bhrāmyamānena
go-vatseneva bālakaḥ

saḥ—Ele; *paryāvartamānena*—com ele (o elefante) que estava sendo levado; *savya-dakṣiṇataḥ*—para a esquerda e para a direita; *acyutaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *babhrāma*—também Se movia; *bhrāmyamāṇena*—junto com o que era movido; *go-vatsena*—com um bezerro; *iva*—assim como; *bālakaḥ*—um menino.

TRADUÇÃO

Enquanto o Senhor Acyuta segurava o rabo do elefante, o animal tentava virar para a esquerda e para a direita, fazendo o Senhor girar na direção oposta, tal qual um menino faria ao puxar um bezerro pelo rabo.

VERSO 10

ततोऽभिमुखमभ्येत्य पाणिनाहत्य वारणम् ।
प्राद्रवन् पातयामास स्पृश्यमान: पदे पदे ॥१०॥

tato 'bhimukham abhyetya
pāṇināhatya vāraṇam

prādravan pātayām āsa
spṛśyamānaḥ pade pade

tataḥ—então; *abhimukham*—frente a frente; *abhyetya*—ficando; *pāṇinā*—com a mão; *āhatya*—esbofeteou; *vāraṇam*—no elefante; *prādravan*—fugindo; *pātayām āsa*—derrubou-o; *spṛśyamānaḥ*—sendo tocado; *pade pade*—a cada passo.

TRADUÇÃO

Ficando então frente a frente com o elefante, Kṛṣṇa esbofeteou-o e fugiu. Kuvalayāpīḍa perseguiu o Senhor, conseguindo tocá-lO repetidas vezes a cada passo, mas Kṛṣṇa venceu em habilidade o elefante e fê-lo tropeçar e cair.

VERSO 11

स धावन् क्रीडया भूमौ पतित्वा सहसोत्थितः ।
तं मत्वा पतितं क्रुद्धो दन्ताभ्यां सोऽहनत्क्षितिम् ॥११॥

sa dhāvan krīḍayā bhūmau
patitvā sahasotthitaḥ
taṁ matvā patitaṁ kruddho
dantābhyāṁ so 'hanat kṣitim

saḥ—Ele; *dhāvan*—correndo; *krīḍayā*—de brincadeira; *bhūmau*—no chão; *patitvā*—caindo; *sahasā*—de repente; *utthitaḥ*—levantando-Se; *tam*—que Ele; *matvā*—pensando; *patitam*—estava caído; *kruddhaḥ*—irado; *dantābhyām*—com as presas; *saḥ*—ele, Kuvalayāpīḍa; *ahanat*—atingia; *kṣitim*—a terra.

TRADUÇÃO

Enquanto Se esquivava, Kṛṣṇa, de brincadeira, caía no chão e logo Se levantava. O furioso elefante, pensando que Kṛṣṇa estava caído, tentava feri-lO com as presas mas só atingia a terra.

VERSO 12

स्वविक्रमे प्रतिहते कुञ्जरेन्द्रोऽत्यमर्षितः ।
चोद्यमानो महामात्रैः कृष्णमभ्यद्रवद् रुषा ॥१२॥

sva-vikrame pratihate
kuñjarendro 'ty-amarṣitaḥ
codyamāno mahāmātraiḥ
kṛṣṇam abhyadravad ruṣā

sva—sua; *vikrame*—bravura; *pratihate*—sendo frustrada; *kuñjara-indraḥ*—o senhor dos elefantes; *ati*—extrema; *amarṣitaḥ*—com ira frustrada; *codyamānaḥ*—incitado; *mahāmātraiḥ*—pelos guardadores de elefantes; *kṛṣṇam*—contra Kṛṣṇa; *abhyadravat*—arremeteu; *ruṣā*—com fúria.

TRADUÇÃO

Anulada sua bravura, o imponente elefante Kuvalayāpīḍa teve um acesso de cólera por causa da frustração. Mas os guardadores de elefantes continuaram a incitá-lo e ele outra vez arremeteu com fúria contra Kṛṣṇa.

VERSO 13

तमापतन्तमासाद्य भगवान्मधुसूदनः ।
निगृह्य पाणिना हस्तं पातयामास भूतले ॥१३॥

tam āpatantam āsādya
bhagavān madhusūdanaḥ
nigṛhya pāṇinā hastaṁ
pātayām āsa bhū-tale

tam—a ele; *āpatantam*—atacando; *āsādya*—enfrentando; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *madhu-sūdanaḥ*—o matador do demônio Madhu; *nigṛhya*—segurando firmemente; *pāṇinā*—com a mão; *hastam*—sua tromba; *pātayām āsa*—fê-lo cair; *bhū-tale*—no chão.

TRADUÇÃO

O Senhor Supremo, o matador do demônio Madhu, enfrentou o elefante, quando este O atacou. Agarrando-lhe a tromba com uma só mão Kṛṣṇa atirou-o ao chão.

VERSO 14

पतितस्य पदाक्रम्य मृगेन्द्र इव लीलया ।
दन्तमुत्पाट्य तेनेभं हस्तिपांश्चाहनद्धरिः ॥१४॥

patitasya padākramya
mṛgendra iva līlayā
dantam utpāṭya tenebhaṁ
hastipāṁś cāhanad dhariḥ

patitasya—do (elefante) caído; *padā*—com Seu pé; *ākramya*—subindo nele; *mṛgendraḥ*—um leão; *iva*—como se; *līlayā*—com facilidade; *dantam*—uma das presas; *utpāṭya*—arrancando; *tena*—com ela; *ibham*—o elefante; *hasti-pān*—os guardadores de elefantes; *ca*—também; *ahanat*—matou; *hariḥ*—o Senhor Kṛṣṇa.

TRADUÇÃO

O Senhor Hari então subiu no elefante com a destreza de um poderoso leão, arrancou uma presa e, com ela, matou o animal e seus guardadores.

VERSO 15

मृतकं द्विपमुत्सृज्य दन्तपाणिः समाविशत् ।
अंसन्यस्तविषाणोऽसृङ्मदबिन्दुभिरङ्कितः ।
विरूढस्वेदकणिकावदनाम्बुरुहो बभौ ॥१५॥

mṛtakaṁ dvipam utsṛjya
danta-pāṇiḥ samāviśat
aṁsa-nyasta-viṣāṇo 'sṛṅ-
mada-bindubhir aṅkitaḥ
virūḍha-sveda-kaṇikā-
vadanāmburuho babhau

mṛtakam—morto; *dvipam*—o elefante; *utsṛjya*—abandonando; *danta*—sua presa; *pāṇiḥ*—em Sua mão; *samāviśat*—Ele entrou (na arena); *aṁsa*—em Seu ombro; *nyasta*—colocando; *viṣāṇaḥ*—a presa; *asṛk*—de sangue; *mada*—e do suor do elefante; *bindubhiḥ*—com gotas; *aṅkitaḥ*—espalhadas; *virūḍha*—suando; *sveda*—de (Seu próprio) suor; *kaṇikā*—com gotinhas; *vadana*—Seu rosto; *ambu-ruhaḥ*—como lótus; *babhau*—brilhava.

TRADUÇÃO

Deixando de lado o elefante morto, o Senhor Kṛṣṇa apanhou a presa e entrou na arena de luta. Com a presa apoiada no ombro, gotas de sangue e suor do elefante salpicadas sobre Ele e Seu rosto de lótus coberto com finas gotas de Seu próprio suor, o Senhor resplandecia com grande beleza.

VERSO 16

वृतौ गोपैः कतिपयैर्बलदेवजनार्दनौ ।
रंगं विविशतू राजन् गजदन्तवरायुधौ ॥१६॥

vṛtau gopaiḥ katipayair
baladeva-janārdanau
raṅgaṁ viviśatū rājan
gaja-danta-varāyudhau

vṛtau—rodeados; *gopaiḥ*—pelos vaqueirinhos; *katipayaiḥ*—vários; *baladeva-janārdanau*—Balarāma e Kṛṣṇa; *raṅgam*—na arena; *viviśatuḥ*—entraram; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *gaja-danta*—as presas do elefante; *vara*—escolhidas; *āyudhau*—cujas armas.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, o Senhor Baladeva e o Senhor Janārdana, cada qual tendo escolhido uma das presas do elefante como arma, entraram na arena com vários vaqueirinhos.

VERSO 17

मल्लानामशनिर्नृणां नरवरः स्त्रीणां स्मरो मूर्तिमान्
गोपानां स्वजनोऽसतां क्षितिभुजां शास्ता स्वपित्रोः शिशुः ।
मृत्युर्भोजपतेर्विराडविदुषां तत्त्वं परं योगिनां
वृष्णीनां परदेवतेति विदितो रंगं गतः साग्रजः ॥१७॥

mallānām aśanir nṛṇāṁ nara-varaḥ strīṇāṁ smaro mūrtimān
gopānāṁ sva-jano 'satāṁ kṣiti-bhujāṁ śāstā sva-pitroḥ śiśuḥ
mṛtyur bhoja-pater virāḍ aviduṣāṁ tattvaṁ paraṁ yogināṁ
vṛṣṇīnāṁ para-devateti vidito raṅgaṁ gataḥ sāgrajaḥ

mallānām—para os lutadores; *aśniḥ*—relâmpago; *nṛṇām*—para os homens; *nara-varaḥ*—o melhor dos varões; *strīṇām*—para as mulheres; *smaraḥ*—Cupido; *mūrti-mān*—encarnado; *gopānām*—para os vaqueiros; *sva-janaḥ*—seu parente; *asatām*—ímpios; *kṣiti-bhujām*—para os reis; *śāstā*—um castigador; *sva-pitroḥ*—para Seus pais; *śiśuḥ*—um filho; *mṛtyuḥ*—morte; *bhoja-pateḥ*—para o rei dos Bhojas, Kaṁsa; *virāṭ*—a totalidade do Universo material; *aviduṣām*—para os homens ininteligentes; *tattvam*—a Verdade; *param*—Suprema; *yoginām*—para os *yogīs; vṛṣṇīnām*—para os membros da dinastia Vṛṣṇi; *para-devatā*—sua Deidade mais adorável; *iti*—dessas maneiras; *viditaḥ*—compreendido; *raṅgam*—na arena; *gataḥ*—entrou; *sa*—junto com; *agra-jaḥ*—seu irmão mais velho.

TRADUÇÃO

Quando Kṛṣṇa entrou na arena com Seu irmão mais velho, os vários grupos de pessoas presentes apreciaram Kṛṣṇa de diferentes maneiras. Os lutadores viram Kṛṣṇa como um relâmpago, os homens de Mathurā como o melhor dos varões, as mulheres como Cupido em pessoa, os vaqueiros como seu parente, os governantes ímpios como um castigador, Seus pais como um filho, o rei dos Bhojas como a morte, os homens ininteligentes como a forma universal do Senhor Supremo, os yogīs como a Verdade Absoluta e os Vṛṣṇis como sua suprema Deidade adorável.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī cita o seguinte verso, que explica as dez atitudes de intercâmbio com Kṛṣṇa aqui descritas.

raudro 'dbhutaś ca śṛṅgāro
hāsyaṁ vīro dayā tathā
bhayānakaś ca bībhatsaḥ
śāntaḥ sa-prema-bhaktikaḥ

"[Há dez diferentes humores:] fúria [percebida pelos lutadores], admiração [pelos homens], atração conjugal [pelas mulheres], riso [pelos vaqueiros], cavalheirismo [pelos reis], misericórdia [por Seus pais], terror [por Kaṁsa], espanto [pelos homens ininteligentes], neutralidade serena [pelos *yogīs*] e devoção amorosa [pelos Vṛṣṇis]."

Śrīla Viśvanātha Cakravartī salienta que gente como os lutadores, Kaṁsa e os governantes ímpios percebem Kṛṣṇa como perigoso, irado ou ameaçador porque não conseguem compreender a verdadeira posição da Personalidade de Deus. Na verdade, o Senhor Kṛṣṇa é amigo e benquerente de todos, mas porque nos rebelamos contra Ele, Ele nos castiga, e assim podemos percebê-lO como ameaçador. Kṛṣṇa, ou Deus, é de fato misericordioso, e quando Ele nos pune, isto também é misericórdia dEle.

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī Ṭhākura cita a seguinte afirmação védica: *raso vai saḥ rasaṁ hy evāyaṁ labdhvānandī bhavati.* "Ele mesmo é *rasa,* o sabor ou doçura de uma relação em particular. E com certeza quem alcança esta *rasa* torna-se *ānandī,* pleno de bem-aventurança." (*Taittirīya Upaniṣad* 2.7.1)

Śrīla Bhaktisiddhānta Sarasvatī cita outro verso para explicar a palavra *rasa:*

vyatītya bhāvanā-vartma
yaś camatkāra-bhāra-bhūḥ
hṛdi sattvojjvale bāḍhaṁ
svadate sa raso mataḥ

"Aquilo que está além da imaginação, carregado de deslumbramento e saboreado no coração que resplandece de bondade — isto é conhecido como *rasa.*"

Como Śrīla Rūpa Gosvāmī explica com detalhes em seu *Bhakti-rasāmṛta-sindhu,* há cinco *rasas* principais — neutralidade, servidão, amizade, amor parental e amor conjugal — e sete *rasas* secundárias — admiração, humor, cavalheirismo, compaixão, fúria, medo e terror. Assim ao todo há doze *rasas,* e o supremo objeto de todas elas é o próprio Śrī Kṛṣṇa. Em outras palavras, nosso amor e afeição de fato se destinam a Śrī Kṛṣṇa. Infelizmente, por ignorância teimamos em tentar espremer felicidade e amor das relações materiais, que não têm relação direta com Kṛṣṇa, e por isso a vida se torna uma frustração constante. A solução é simples: render-se a Kṛṣṇa, amar a Kṛṣṇa, amar os devotos de Kṛṣṇa e ser feliz para sempre.

VERSO 18

हतं कुवलयापीडं दृष्ट्वा तावपि दुर्जयौ ।
कंसो मनस्यपि तदा भृशमुद्विविजे नृप ॥१८॥

hataṁ kuvalayāpīḍaṁ
dṛṣṭvā tāv api durjayau
kaṁso manasy api tadā
bhṛśam udvivije nṛpa

hatam—morto; *kuvalayāpīḍam*—o elefante Kuvalayāpīḍa; *dṛṣṭvā*—vendo; *tau*—Eles dois, Kṛṣṇa e Balarāma; *api*—e; *durjayau*—invencíveis; *kaṁsaḥ*—o rei Kaṁsa; *manasi*—em sua mente; *api*—de fato; *tadā*—então; *bhṛśam*—excessivamente; *udvivije*—ficou ansioso; *nṛpa*—ó rei (Parīkṣit).

TRADUÇÃO

Ao ver que Kuvalayāpīḍa estava morto e os dois irmãos eram invencíveis, Kaṁsa foi dominado pela ansiedade, ó rei.

VERSO 19

तौ रेजतु रंगगतौ महाभुजौ
विचित्रवेषाभरणस्रगम्बरौ ।
यथा नटावुत्तमवेषधारिणौ
मनः क्षिपन्तौ प्रभया निरीक्षताम् ॥१९॥

tau rejatū raṅga-gatau mahā-bhujau
vicitra-veṣābharaṇa-srag-ambarau
yathā naṭāv uttama-veṣa-dhāriṇau
manaḥ kṣipantau prabhayā nirīkṣatām

tau—Eles dois; *rejatuḥ*—brilhavam; *raṅga-gatau*—presentes na arena; *mahā-bhujau*—os Senhores de braços poderosos; *vicitra*—variados; *veṣa*—Seu estilo de vestir; *ābharaṇa*—ornamentos; *srak*—guirlandas; *ambarau*—e roupas; *yathā*—como; *naṭau*—dois atores; *uttama*—excelentes; *veṣa*—trajes; *dhāriṇau*—usando; *manaḥ*—as mentes; *kṣipantau*—atingindo; *prabhayā*—com Sua refulgência; *nirīkṣatām*—dos que assistiam.

TRADUÇÃO

Adornados com diferentes ornamentos, guirlandas e roupas, tal qual uma dupla de atores em trajes excelentes, os dois Senhores de braços poderosos resplandeciam com muito esplendor na arena. De fato, Eles dominavam a mente de todos os espectadores com Sua refulgência.

VERSO 20

निरीक्ष्य तावुत्तमपूरुषौ जना
मञ्चस्थिता नागरराष्ट्रका नृप ।
प्रहर्षवेगोत्कलितेक्षणानना:
पपुर्न तृप्ता नयनैस्तदाननम् ॥२०॥

nirīkṣya tāv uttama-pūruṣau janā
mañca-sthitā nāgara-rāṣṭrakā nṛpa
praharṣa-vegotkaliteksaṇānanāḥ
papur na tṛptā nayanais tad-ānanam

nirīkṣya—vendo; *tau*—a Eles dois; *uttama-pūruṣau*—as Supremas Personalidades; *janāḥ*—as pessoas; *mañca*—nas galerias do público; *sthitāḥ*—sentados; *nāgara*—os moradores da cidade; *rāṣṭrakāḥ*—e os dos distritos circunvizinhos; *nṛpa*—ó rei; *praharṣa*—de sua alegria; *vega*—pela força; *utkalita*—muito expandidos; *īkṣaṇa*—seus olhos; *ānanāḥ*—e rostos; *papuḥ*—bebiam; *na*—não; *tṛptāḥ*—saciados; *nayanaiḥ*—com os olhos; *tat*—dEles; *ānanam*—os rostos.

TRADUÇÃO

Ó rei, enquanto os cidadãos da cidade e as pessoas dos distritos vizinhos contemplavam de seus lugares nas galerias as duas Supremas Personalidades, a força da felicidade deles fez com que seus olhos se arregalassem e seus rostos desabrochassem. Eles bebiam a visão dos rostos dos Senhores sem ficar saciados.

VERSOS 21–22

पिबन्त इव चक्षुर्भ्यां लिहन्त इव जिह्वया ।
जिघ्रन्त इव नासाभ्यां श्लिष्यन्त इव बाहुभिः ॥२१॥
ऊचुः परस्परं ते वै यथादृष्टं यथाश्रुतम् ।
तद्रूपगुणमाधुर्यप्रागल्भ्यस्मारिता इव ॥२२॥

pibanta iva cakṣurbhyāṁ
lihanta iva jihvayā
jighranta iva nāsābhyāṁ
śliṣyanta iva bāhubhiḥ

ūcuḥ parasparaṁ te vai
yathā-dṛṣṭaṁ yathā-śrutam
tad-rūpa-guṇa-mādhurya-
prāgalbhya-smāritā iva

pibantaḥ—bebendo; *iva*—como que; *cakṣurbhyām*—com os olhos; *lihantaḥ*—lambendo; *iva*—como que; *jihvayā*—com as línguas; *jighrantaḥ*—cheirando; *iva*—como que; *nāsābhyām*—com as narinas; *śliṣyantaḥ*—abraçando; *iva*—como que; *bāhubhiḥ*—com os braços; *ūcuḥ*—falavam; *parasparam*—entre si; *te*—eles; *vai*—de fato; *yathā*—bem como; *dṛṣṭam*—tinham visto; *yathā*—bem como; *śrutam*—tinham ouvido; *tat*—Sua; *rūpa*—da beleza; *guṇa*—qualidades; *mādhurya*—encanto; *prāgalbhya*—e valentia; *smāritāḥ*—lembrados; *iva*—como que.

TRADUÇÃO

Parecia que eles estavam bebendo Kṛṣṇa e Balarāma com seus olhos, lambendo-Os com suas línguas, cheirando-Os com suas narinas e abraçando-Os com seus braços. Tendo-se lembrado da beleza, caráter, encanto e bravura dos Senhores, os membros da audiência começaram a descrever estes aspectos uns aos outros conforme o que tinham visto e ouvido.

SIGNIFICADO

Naturalmente, as pessoas reunidas em Mathurā para o festival de lutas tinham ouvido falar sobre as últimas notícias das aventuras de Kṛṣṇa e Balarāma na cidade — como os Senhores tinham quebrado o arco do sacrifício, derrotado a polícia e matado o elefante Kuvalayāpīḍa. E agora que viam Kṛṣṇa e Balarāma entrando na arena, confirmavam-se suas mais acalentadas expectativas. Kṛṣṇa é a personificação de toda beleza, fama e opulência, e portanto aqueles que estavam reunidos na arena de lutas ficaram cem por cento satisfeitos ao glorificarem o que tinham ouvido sobre Ele e agora estavam vendo.

VERSO 23

एतौ भगवतः साक्षाद्धरेर्नारायणस्य हि ।
अवतीर्णाविहांशेन वसुदेवस्य वेश्मनि ॥२३॥

etau bhagavataḥ sākṣād
dharer nārāyaṇasya hi
avatīrṇāv ihāṁśena
vasudevasya veśmani

etau—estes dois; *bhagavataḥ*—do Senhor Supremo; *sākṣāt*—diretamente; *hareḥ*—do Senhor Hari; *nārāyaṇasya*—Nārāyaṇa; *hi*—com certeza; *avatīrṇau*—descenderam; *iha*—a este mundo; *aṁśena*—como expansões; *vasudevasya*—de Vasudeva; *veśmani*—no lar.

TRADUÇÃO

[As pessoas diziam:] Estes dois rapazes com certeza são expansões do Supremo Senhor Nārāyaṇa que descendeu a este mundo no lar de Vasudeva.

VERSO 24

एष वै किल देवक्यां जातो नीतश्च गोकुलम् ।
कालमेतं वसन् गूढो ववृधे नन्दवेश्मनि ॥२४॥

eṣa vai kila devakyāṁ
jāto nītaś ca gokulam
kālam etaṁ vasan gūḍho
vavṛdhe nanda-veśmani

eṣaḥ—este (Kṛṣṇa); *vai*—certamente; *kila*—de fato; *devakyām*—do ventre de Devakī; *jātaḥ*—nascido; *nītaḥ*—levado; *ca*—e; *gokulam*—para Gokula; *kālam*—tempo; *etam*—todo esse; *vasan*—vivendo; *gūḍhaḥ*—escondido; *vavṛdhe*—cresceu; *nanda-veśmani*—na casa de Nanda Mahārāja.

TRADUÇÃO

Este [Kṛṣṇa] nasceu de mãe Devakī e foi levado para Gokula, onde permaneceu escondido todo esse tempo, crescendo na casa do rei Nanda.

VERSO 25

पूतनानेन नीतान्तं चक्रवातश्च दानवः ।
अर्जुनौ गुह्यकः केशी धेनुकोऽन्ये च तद्विधाः ॥२५॥

pūtanānena nītāntaṁ
cakravātaś ca dānavaḥ
arjunau guhyakaḥ keśī
dhenuko 'nye ca tad-vidhāḥ

pūtanā—a bruxa Pūtanā; *anena*—por Ele; *nītā*—levada; *antam*—a seu fim; *cakravātaḥ*—redemoinho; *ca*—e; *dānavaḥ*—o demônio; *arjunau*—as árvores gêmeas Arjuna; *guhyakaḥ*—o demônio Śaṅkhacūḍa; *keśī*—o demônio cavalo, Keśī; *dhenukaḥ*—o demônio asno, Dhenuka; *anye*—outros; *ca*—e; *tat-vidhāḥ*—como eles.

TRADUÇÃO

Ele fez com que Pūtanā e o demônio redemoinho se encontrassem com a morte, derrubou as árvores gêmeas Arjuna e matou Śaṅkhacūḍa, Keśī, Dhenuka e demônios semelhantes.

VERSOS 26–27

गावः सपाला एतेन दावाग्नेः परिमोचिताः ।
कालियो दमितः सर्प इन्द्रश्च विमदः कृतः ॥२६॥
सप्ताहमेकहस्तेन धृतोऽद्रिप्रवरोऽमुना ।
वर्षवाताशनिभ्यश्च परित्रातं च गोकुलम् ॥२७॥

gāvaḥ sa-pālā etena
dāvāgneḥ parimocitāḥ
kāliyo damitaḥ sarpa
indraś ca vimadaḥ kṛtaḥ

saptāham eka-hastena
dhṛto 'dri-pravaro 'munā
varṣa-vātāśanibhyaś ca
paritrātaṁ ca gokulam

gāvaḥ—as vacas; *sa*—junto com; *pālāḥ*—seus pastores; *etena*—por Ele; *dāva-agneḥ*—do incêndio na floresta; *parimocitāḥ*—salvos; *kāliyaḥ*—Kāliya; *damitaḥ*—subjugada; *sarpaḥ*—a serpente; *indraḥ*—Indra; *ca*—e; *vimadaḥ*—sem orgulho; *kṛtaḥ*—feito; *sapta-aham*—por sete dias; *eka-hastena*—com uma só mão; *dhṛtaḥ*—segurada; *adri*—das montanhas; *pravaraḥ*—a mais eminente; *amunā*—por Ele; *varṣa*—da chuva; *vāta*—vento; *aśanibhyaḥ*—e granizo; *ca*—também; *paritrātam*—salvos; *ca*—e; *gokulam*—os residentes de Gokula.

TRADUÇÃO

Ele salvou as vacas e os vaqueiros de um incêndio na floresta e subjugou a serpente Kāliya. Eliminou o falso orgulho de Indra ao sustentar, com uma só mão, a melhor das montanhas durante uma semana inteira, protegendo desse modo os habitantes de Gokula da chuva, do vento e do granizo.

VERSO 28

गोप्योऽस्य नित्यमुदितहसितप्रेक्षणं मुखम् ।
पश्यन्त्यो विविधांस्तापांस्तरन्ति स्माश्रमं मुदा ॥२८॥

gopyo 'sya nitya-mudita-
hasita-prekṣaṇaṁ mukham
paśyantyo vividhāṁs tāpāṁs
taranti smāśramaṁ mudā

gopyaḥ—as jovens *gopīs; asya*—dEle; *nitya*—sempre; *mudita*—animado; *hasita*—sorridente; *prekṣaṇam*—cujo olhar; *mukham*—o

rosto; *paśyantyaḥ*—vendo; *vividhān*—de várias espécies; *tāpān*—aflição; *taranti sma*—transcenderam; *aśramam*—livre do cansaço; *mudā*—felizes.

TRADUÇÃO

As gopīs superaram toda a espécie de aflição e experimentaram intensa felicidade por verem Seu rosto, que parece sempre animado com olhares sorridentes e livre de cansaço.

VERSO 29

वदन्त्यनेन वंशोऽयं यदोः सुबहुविश्रुतः ।
श्रियं यशो महत्वं च लप्स्यते परिरक्षितः ॥२९॥

vadanty anena vaṁśo 'yam
yadoḥ su-bahu-viśrutaḥ
śriyaṁ yaśo mahatvaṁ ca
lapsyate parirakṣitaḥ

vadanti—dizem; *anena*—por Ele; *vaṁśaḥ*—dinastia; *ayam*—esta; *yadoḥ*—que descende do rei Yadu; *su-bahu*—muito; *viśrutaḥ*—famosa; *śriyam*—riqueza; *yaśaḥ*—glória; *mahatvam*—poder; *ca*—e; *lapsyate*—obterá; *parirakṣitaḥ*—protegida por todos os lados.

TRADUÇÃO

Dizem que, sob Sua plena proteção, a dinastia Yadu ficará famosíssima e obterá riqueza, glória e poder.

VERSO 30

अयं चास्याग्रजः श्रीमान् रामः कमललोचनः ।
प्रलम्बो निहतो येन वत्सको ये बकादयः ॥३०॥

ayaṁ cāsyāgrajaḥ śrīmān
rāmaḥ kamala-locanaḥ
pralambo nihato yena
vatsako ye bakādayaḥ

ayam—este; *ca*—e; *asya*—Seu; *agra-jaḥ*—irmão mais velho; *śrīmān*—o possuidor de todas as opulências; *rāmaḥ*—o Senhor Balarāma; *kamala-locanaḥ*—pessoa de olhos de lótus; *pralambaḥ*—o demônio Pralamba; *nihataḥ*—morto; *yena*—por quem; *vatsakaḥ*—Vatsāsura; *ye*—que; *baka*—Bakāsura; *ādayaḥ*—e outros.

TRADUÇÃO

Este Seu irmão mais velho de olhos de lótus, o Senhor Balarāma, é o proprietário de todas as opulências transcendentais. Ele matou Pralamba, Vatsaka, Baka e outros demônios.

SIGNIFICADO

De fato, dois dos demônios aqui mencionados foram mortos por Kṛṣṇa, não por Balarāma. A razão do engano é que, quando a notícia das proezas de Kṛṣṇa se espalhou entre as pessoas comuns, os fatos se embaralharam um pouco. A mesma tendência pode ser observada nos jornais modernos.

VERSO 31

जनेष्वेवं ब्रुवाणेषु तूर्येषु निनदत्सु च ।
कृष्णरामौ समाभाष्य चाणूरो वाक्यमब्रवीत् ॥३१॥

janeṣv evaṁ bruvāṇeṣu
tūryeṣu ninadatsu ca
kṛṣṇa-rāmau samābhāṣya
cāṇūro vākyam abravīt

janeṣu—enquanto as pessoas; *evam*—assim; *bruvāṇeṣu*—falavam; *tūryeṣu*—enquanto os instrumentos musicais; *ninadatsu*—ressoavam; *ca*—e; *kṛṣṇa-rāmau*—a Kṛṣṇa e Balarāma; *samābhāṣya*—dirigindo-se; *cāṇūraḥ*—o demoníaco lutador Cāṇūra; *vākyam*—palavras; *abravīt*—disse.

TRADUÇÃO

Enquanto as pessoas falavam assim e os instrumentos musicais ressoavam, o lutador Cāṇūra dirigiu-se a Kṛṣṇa e Balarāma com as seguintes palavras.

SIGNIFICADO

Cāṇūra não pôde tolerar que a audiência louvasse tanto Kṛṣṇa e Balarāma. Por isso êle teve de dizer algo aos dois irmãos.

VERSO 32

हे नन्दसूनो हे राम भवन्तौ वीरसम्मतौ ।
नियुद्धकुशलौ श्रुत्वा राज्ञाहूतौ दिदृक्षुणा ॥३२॥

he nanda-sūno he rāma
bhavantau vīra-sammatau
niyuddha-kuśalau śrutvā
rājñāhūtau didṛkṣunā

he nanda-sūno—ó filho de Nanda; *he rāma*—ó Rāma; *bhavantau*—Vós dois; *vīra*—por heróis; *sammatau*—sois muito respeitados; *niyuddha*—na luta; *kuśalau*—hábeis; *śrutvā*—ouvindo; *rājñā*—pelo rei; *āhūtau*—convidados; *didṛkṣuṇā*—que queria ver.

TRADUÇÃO

[Cāṇūra disse:] Ó filho de Nanda, ó Rāma, Vós sois muito respeitados por homens corajosos e sois habilidosos na luta. Ao ouvir falar de Vossa bravura, o rei decidiu chamar-Vos aqui, querendo ver isso por si mesmo.

VERSO 33

प्रियं राज्ञः प्रकुर्वत्यः श्रेयो विन्दन्ति वै प्रजाः ।
मनसा कर्मणा वाचा विपरीतमतोऽन्यथा ॥३३॥

priyaṁ rājñaḥ prakurvatyaḥ
śreyo vindanti vai prajāḥ
manasā karmaṇā vācā
viparītam ato 'nyathā

priyam—o prazer; *rājñaḥ*—do rei; *prakurvatyaḥ*—executando; *śreyaḥ*—boa fortuna; *vindanti*—adquirem; *vai*—de fato; *prajāḥ*—cidadãos; *manasā*—com suas mentes; *karmaṇā*—com seus atos; *vācā*—com suas palavras; *viparītam*—o oposto; *ataḥ*—a isto; *anyathā*—do contrário.

TRADUÇÃO

Os súditos do rei que tentam satisfazê-lo com seus pensamentos, atos e palavras, sem dúvida alcançam boa fortuna, mas aqueles que deixam de fazê-lo sofrerão o destino oposto.

VERSO 34

नित्यं प्रमुदिता गोपा वत्सपाला यथास्फुटम् ।
वनेषु मल्लयुद्धेन क्रीडन्तश्चारयन्ति गाः ॥३४॥

nityaṁ pramuditā gopā
vatsa-pālā yathā-sphuṭam
vaneṣu malla-yuddhena
krīḍantaś cārayanti gāḥ

nityam—sempre; *pramuditāḥ*—muito felizes; *gopāḥ*—vaqueiros; *vatsa-pālāḥ*—pastoreando os bezerros; *yathā-sphuṭam*—obviamente; *vaneṣu*—nas várias florestas; *malla-yuddhena*—de lutar; *krīḍantaḥ*—brincando; *cārayanti*—apascentam; *gāḥ*—as vacas.

TRADUÇÃO

É bem sabido que vaqueirinhos sempre estão contentes enquanto pastoreiam os bezerros, e que os meninos brincam de lutar entre si enquanto apascentam seus animais nas várias florestas.

SIGNIFICADO

Aqui Cāṇūra explica como os dois irmãos vieram a ser peritos em lutar.

VERSO 35

तस्माद् राज्ञः प्रियं यूयं वयं च करवाम हे ।
भूतानि नः प्रसीदन्ति सर्वभूतमयो नृपः ॥३५॥

tasmād rājnaḥ priyaṁ yūyaṁ
vayaṁ ca karavāma he
bhūtāni naḥ prasīdanti
sarva-bhūta-mayo nṛpaḥ

tasmāt—portanto; *rājñaḥ*—do rei; *priyam*—o prazer; *yūyam*—Vós dois; *vayam*—nós; *ca*—também; *karavāma he*—façamos; *bhūtāni*—todos os seres vivos; *naḥ*—conosco; *prasīdanti*—ficarão satisfeitos; *sarva-bhūta*—todos os seres; *mayaḥ*—que engloba; *nṛpaḥ*—o rei.

TRADUÇÃO

Portanto, façamos a vontade do rei. Todos ficarão satisfeitos conosco, pois a pessoa do rei engloba todos os seres vivos.

VERSO 36

तन्निशम्याब्रवीत्कृष्णो देशकालोचितं वचः ।
नियुद्धमात्मनोऽभीष्टं मन्यमानोऽभिनन्द्य च ॥३६॥

tan niśamyābravīt kṛṣṇo
deśa-kālocitaṁ vacaḥ
niyuddham ātmano 'bhīṣṭam
manyamāno 'bhinandya ca

tat—isto; *niśamya*—ouvindo; *abravīt*—falou; *kṛṣṇaḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *deśa*—ao lugar; *kāla*—e tempo; *ucitam*—apropriadas; *vacaḥ*—palavras; *niyuddham*—luta; *ātmanaḥ*—para Ele mesmo; *abhīṣṭam*—desejável; *manyamānaḥ*—considerando; *abhinandya*—acolhendo bem; *ca*—e.

TRADUÇÃO

Ao ouvir isto, o Senhor Kṛṣṇa, que gostava de lutar, acolheu bem o desafio, respondendo com palavras apropriadas ao tempo e lugar.

VERSO 37

प्रजा भोजपतेरस्य वयं चापि वनेचराः ।
करवाम प्रियं नित्यं तन्नः परमनुग्रहः ॥३७॥

prajā bhoja-pater asya
vayaṁ cāpi vane-carāḥ
karavāma priyaṁ nityaṁ
tan naḥ param anugrahaḥ

prajāḥ—súditos; *bhoja-pateḥ*—do rei dos Bhojas; *asya*—dele; *vayam*—Nós; *ca*—também; *api*—ainda que; *vane-carāḥ*—vagando na floresta; *karavāma*—devemos executar; *priyam*—seu prazer; *nityam*—sempre; *tat*—isto; *naḥ*—para Nós; *param*—o máximo; *anugrahaḥ*—benefício.

TRADUÇÃO

[O Senhor Kṛṣṇa disse:] Embora meros habitantes da floresta, somos também súditos do rei dos Bhojas. Devemos satisfazer-lhe os desejos, pois este comportamento Nos concederá o benefício máximo.

VERSO 38

बाला वयं तुल्यबलैः क्रीडिष्यामो यथोचितम् ।
भवेन्नियुद्धं माधर्मः स्पृशेन्मल्लसभासदः ॥३८॥

bālā vayaṁ tulya-balaiḥ
krīḍiṣyāmo yathocitam
bhaven niyuddhaṁ mādharmaḥ
spṛśen malla-sabhā-sadaḥ

bālāḥ—meninos; *vayam*—Nós; *tulya*—igual; *balaiḥ*—com aqueles cuja força; *krīḍiṣyāmaḥ*—brincaremos; *yathā ucitam*—de maneira conveniente; *bhavet*—deve acontecer; *niyuddham*—a competição de luta; *mā*—não; *adharmaḥ*—irreligião; *spṛśet*—deve tocar; *malla-sabhā*—da assembléia na arena de luta; *sadaḥ*—os membros.

TRADUÇÃO

Somos apenas meninos e devemos brincar com quem tenha igual força. A competição de luta deve acontecer de maneira conveniente para que a irreligião não desonre os respeitáveis membros da audiência.

VERSO 39

चाणूर उवाच
न बालो न किशोरस्त्वं बलश्च बलिनां वरः ।
लीलयेभो हतो येन सहस्रद्विपसत्त्वभृत् ॥३९॥

cāṇūra uvāca
na bālo na kiśoras tvaṁ
balaś ca balināṁ varaḥ
līlayebho hato yena
sahasra-dvipa-sattva-bhṛt

cāṇūraḥ uvāca—Cāṇūra disse; *na*—não; *bālaḥ*—um menino; *na*—não; *kiśoraḥ*—um moço; *tvam*—Tu; *balaḥ*—Balarāma; *ca*—e; *balinām*—dos fortes; *varaḥ*—o melhor; *līlayā*—como brincadeira; *ibhaḥ*—o elefante; *hataḥ*—morto; *yena*—por quem; *sahasra*—de mil; *dvipa*—elefantes; *sattva*—da força; *bhṛt*—o portador.

TRADUÇÃO

Cāṇūra disse: Não és em realidade um menino, nem um moço, e tampouco o é Balarāma, o mais forte dos fortes. Afinal, mataste brincando um elefante que tinha a força de mil outros elefantes.

VERSO 40

तस्माद् भवद्‌भ्यां बलिभिर्योद्धव्यं नानयोऽत्र वै ।
मयि विक्रम वार्ष्णेय बलेन सह मुष्टिकः ॥४०॥

tasmād bhavadbhyāṁ balibhir
yoddhavyaṁ nānayo 'tra vai
mayi vikrama vārṣṇeya
balena saha muṣṭikaḥ

tasmāt—portanto; *bhavadbhyām*—Vós dois; *balibhiḥ*—com os que são fortes; *yoddhavyam*—deveis lutar; *na*—não há; *anayaḥ*—injustiça; *atra*—nisso; *vai*—decerto; *mayi*—a mim; *vikrama*—(mostra) Tua bravura; *vārṣṇeya*—ó descendente de Vṛṣṇi; *balena saha*—com Balarāma; *muṣṭikaḥ*—Muṣṭika (deve lutar).

TRADUÇÃO

Vós dois, portanto, deveis lutar com adversários poderosos. Decerto não há nada injusto nisso. Tu, ó descendente de Vṛṣṇi, podes mostrar Tua bravura contra mim, e Balarāma pode lutar com Muṣṭika.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Quadragésimo Terceiro Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "Kṛṣṇa mata o elefante Kuvalayāpīḍa".*

CAPÍTULO QUARENTA E QUATRO

O extermínio de Kaṁsa

Este capítulo conta como Kṛṣṇa e Balarāma mataram os lutadores, como Kṛṣṇa exterminou Kaṁsa e consolou as esposas dele, e como os dois Senhores reuniram-Se com Sua mãe e Seu pai.

Decidindo lutar, o Senhor Kṛṣṇa enfrentou Cāṇūra, e o Senhor Baladeva lutou com Muṣṭika. Atracando-se braço a braço, cabeça a cabeça, joelho a joelho e peito a peito, os adversários se golpearam com tanta ferocidade que pareciam estar ferindo até os próprios corpos. Ao verem a violenta batalha, as senhoras na arena começaram a condenar o rei e todos os membros da assembléia: "Um público respeitável jamais teria permitido um torneio de luta entre semelhantes brutamontes, cujos membros corpóreos são rijos como o raio, e meninos tão delicados, que só agora estão entrando na adolescência. Alguém inteligente jamais deveria entrar numa assembléia se vê que ali se pratica a injustiça". Porque não compreendiam bem o poder de Kṛṣṇa e Balarāma, Vasudeva e Devakī ficaram muito infelizes ao ouvirem as mulheres da audiência falar estas palavras.

Śrī Kṛṣṇa então agarrou os braços de Cāṇūra, girou-o várias vezes e lançou-o ao chão, matando-o. Muṣṭika deparou-se com destino semelhante: depois de ser atingido por uma potente bofetada do Senhor Baladeva, ele começou a vomitar sangue e então caiu morto. Em seguida, os lutadores chamados Kūṭa, Śala e Tośala adiantaram-se para lutar, mas Kṛṣṇa e Balarāma sem nenhuma dificuldade, mataram-nos a murros e pontapés. Os lutadores restantes, temendo por suas vidas, fugiram todos.

Exceto Kaṁsa, todos os presentes torciam por Kṛṣṇa e Balarāma. O rei, enfurecido, fez parar a música festiva e ordenou que Vasudeva, Nanda, Ugrasena e todos os vaqueiros fossem severamente punidos e que Kṛṣṇa e Balarāma fossem retirados da assembléia. Kṛṣṇa ficou furioso ao ouvir Kaṁsa falar assim e, no mesmo instante, saltou no majestoso camarote real. Agarrou Kaṁsa pelo cabelo, atirou-o ao chão do ringue e precipitou-se contra ele. Dessa maneira, Kaṁsa

encontrou a morte. Porque Kaṁsa, devido ao medo, sempre pensara em Kṛṣṇa, depois da morte ele obteve a liberação na qual se tem uma forma como a do Senhor.

Os oito irmãos de Kaṁsa então atacaram Kṛṣṇa, mas Balarāma facilmente matou cada um deles com Sua maça, assim como um leão mata animais indefesos. Timbales ressoaram no céu enquanto os jubilosos semideuses lançavam chuvas de flores e cantavam as glórias do Senhor Kṛṣṇa e do Senhor Balarāma.

As esposas de Kaṁsa, pesarosas com a morte de seu marido, lamentaram que ele tivesse morrido por causa de sua violência para com os outros seres vivos e de sua falta de respeito por Kṛṣṇa, a Alma Suprema, que cria, mantém e destrói o Universo inteiro. O Senhor consolou as viúvas, ordenou a execução dos ritos funerais para Kaṁsa e seus irmãos e então libertou Sua mãe e Seu pai do cativeiro. Kṛṣṇa ofereceu reverências aos pés de Seus pais, mas estes, compreendendo agora que Ele era a Suprema Personalidade de Deus, não O abraçaram.

VERSO 1

श्रीशुक उवाच
एवं चर्चितसंकल्पो भगवान्मधुसूदनः ।
आससादाथ चाणूरं मुष्टिकं रोहिणीसुतः ॥१॥

śrī-śuka uvāca
evaṁ carcita-saṅkalpo
bhagavān madhusūdanaḥ
āsasādātha cāṇūraṁ
muṣṭikaṁ rohiṇī-sutaḥ

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *evam*—assim; *carcita*—fixando; *saṅkalpaḥ*—Sua determinação; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *madhusūdanaḥ*—Kṛṣṇa; *āsasāda*—enfrentou; *atha*—então; *cāṇūram*—Cāṇūra; *muṣṭikam*—Muṣṭika; *rohiṇī-sutaḥ*—o filho de Rohiṇī, o Senhor Balarāma.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Ouvindo isto, o Senhor Kṛṣṇa decidiu aceitar o desafio. Ele rivalizou com Cāṇūra, e o Senhor Balarāma enfrentou Muṣṭika.

VERSO 2

हस्ताभ्यां हस्तयोर्बद्ध्वा पद्भ्यामेव च पादयोः ।
विचकर्षतुरन्योन्यं प्रसह्य विजिगीषया ॥२॥

hastābhyāṁ hastayor baddhvā
padbhyām eva ca pādayoḥ
vicakarṣatur anyonyaṁ
prasahya vijigīṣayā

hastābhyām—com as mãos; *hastayoḥ*—pelas mãos; *baddhvā*—agarrando; *padbhyām*—com as pernas; *eva ca*—também; *pādayoḥ*—pelas pernas; *vicakarṣatuḥ*—eles (Kṛṣṇa com Cāṇūra e Balarāma com Muṣṭika) arrastavam; *anyonyam*—um ao outro; *prasahya*—com força; *vijigīṣayā*—desejando a vitória.

TRADUÇÃO

Agarrando as mãos uns dos outros e entrelaçando as pernas uns dos outros, os adversários lutavam com toda a força, ávidos pela vitória.

VERSO 3

अरत्नी द्वे अरत्निभ्यां जानुभ्यां चैव जानुनी ।
शिरः शीर्ष्णोरसोरस्तावन्योन्यमभिजघ्नतुः ॥३॥

aratnī dve aratnibhyām
jānubhyāṁ caiva jānunī
śiraḥ śīrṣṇorasoras tāv
anyonyam abhijaghnatuḥ

aratnī—contra os punhos do adversário; *dve*—dois; *aratnibhyām*—seus punhos; *jānubhyām*—seus joelhos; *ca eva*—também; *jānunī*—contra os joelhos do adversário; *śiraḥ*—cabeça; *śīrṣṇā*—com cabeça; *urasā*—com peito; *uraḥ*—peito; *tau*—eles aos pares; *anyonyam*—um ao outro; *abhijaghnatuḥ*—golpeavam.

TRADUÇÃO

Eles lutavam punhos contra punhos, joelhos contra joelhos, cabeça contra cabeça e peito contra peito.

SIGNIFICADO

A palavra *aratni* neste verso pode indicar o cotovelo bem como o punho. Assim eles talvez se golpeassem também com o cotovelo, técnica vista hoje em várias artes marciais.

VERSO 4

परिभ्रामणविक्षेपपरिरम्भावपातनैः ।
उत्सर्पणापसर्पणैश्चान्योन्यं प्रत्यरुन्धताम् ॥४॥

paribhrāmaṇa-vikṣepa-
parirambhāvapātanaiḥ
utsarpaṇāpasarpaṇaiś
cānyonyaṁ pratyarundhatām

paribhrāmaṇa—fazendo o outro girar; *vikṣepa*—empurrando; *parirambha*—esmagando; *avapātanaiḥ*—e derrubando; *utsarpaṇa*—soltando-se e correndo na frente; *apasarpaṇaiḥ*—indo para trás; *ca*—e; *anyonyam*—um ao outro; *pratyarundhatām*—resistiam.

TRADUÇÃO

Cada lutador competia com o adversário arrastando-o em círculos, empurrando-o, esmagando-o, derrubando-o e correndo adiante e atrás dele.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica que a palavra *parirambha* indica esmagar o rival com os braços.

VERSO 5

उत्थापनैरुन्नयनैश्चालनैः स्थापनैरपि ।
परस्परं जिगीषन्तावपचक्रतुरात्मनः ॥५॥

utthāpanair unnayanaiś
cālanaiḥ sthāpanair api
parasparaṁ jigīṣantāv
apacakratur ātmanaḥ

utthāpanaiḥ—erguendo; *unnayanaiḥ*—carregando; *cālanaiḥ*—empurrando; *sthāpanaiḥ*—impedindo o movimento; *api*—também; *parasparam*—um ao outro; *jigīṣantau*—desejando a vitória; *apacakratuḥ*—machucavam; *ātmanaḥ*—(até) a si mesmos.

TRADUÇÃO

Erguendo e carregando um ao outro à força, empurrando-se e prendendo um ao outro no chão, os lutadores machucavam até os próprios corpos em sua grande avidez pela vitória.

SIGNIFICADO

Śrīla Jīva Gosvāmī explica que, embora logicamente Kṛṣṇa e Balarāma não Se machucassem, parecia assim a Cāṇūra, Muṣṭika e outras pessoas de visão mundana. Em outras palavras, os Senhores estavam por completo absortos no passatempo de ser lutadores.

VERSO 6

तद् बलाबलवद्युद्धं समेताः सर्वयोषितः ।
ऊचुः परस्परं राजन् सानुकम्पा वरूथशः ॥६॥

tad balābalavad yuddhaṁ
sametāḥ sarva-yoṣitaḥ
ūcuḥ parasparaṁ rājan
sānukampā varūthaśaḥ

tat—aquela; *bala-abala*—o forte e o fraco; *vat*—envolvendo; *yuddham*—luta; *sametāḥ*—reunidas; *sarva*—todas; *yoṣitaḥ*—as mulheres; *ūcuḥ*—disseram; *parasparam*—umas para as outras; *rājan*—ó rei (Parīkṣit); *sa-anukampāḥ*—sentindo compaixão; *varūthaśaḥ*—em grupos.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, todas as mulheres presentes, considerando a competição um combate injusto entre fortes e fracos, sentiram extrema ansiedade devido à compaixão. Elas se reuniram em grupos ao redor da arena e passaram a falar umas às outras da seguinte maneira.

VERSO 7

महानयं बताधर्म एषां राजसभासदाम् ।
ये बलाबलवद्युद्धं राज्ञोऽन्विच्छन्ति पश्यतः ॥७॥

mahān ayaṁ batādharma
eṣāṁ rāja-sabhā-sadām
ye balābalavad yuddhaṁ
rājño 'nvicchanti paśyataḥ

mahān—grande; *ayam*—este; *bata*—ah!; *adharmaḥ*—ato de irreligião; *eṣām*—da parte destas; *rāja-sabhā*—na assembléia do rei; *sadām*—pessoas presentes; *ye*—que; *bala-abala-vat*—entre fortes e fracos; *yuddham*—uma luta; *rājñaḥ*—enquanto o rei; *anvicchanti*—também desejam; *paśyataḥ*—está olhando.

TRADUÇÃO

[As mulheres disseram:] Ah! que abominável ato de irreligião estão cometendo os membros desta assembléia real! Enquanto o rei assiste a esta luta entre o forte e o fraco, eles também desejam vê-la.

SIGNIFICADO

A idéia que as senhoras expressam nesta passagem é que muito embora o rei de algum modo quisesse ver tal competição injusta, por que deveriam os respeitáveis membros da assembléia também desejar vê-la? Semelhantes sentimentos são naturais. Até mesmo hoje, se num lugar público deparamos com uma luta violenta entre alguém muito forte e corpulento e outrem mais fraco e franzino, nossa indignação desperta. Mulheres compassivas ficam especialmente ofendidas e zangadas com tal violência injusta.

VERSO 8

क्व वज्रसारसर्वांगौ मल्लौ शैलेन्द्रसन्निभौ ।
क्व चातिसुकुमारांगौ किशोरौ नाप्तयौवनौ ॥८॥

kva vajra-sāra-sarvāṅgau
mallau śailendra-sannibhau
kva cāti-sukumārāṅgau
kiśorau nāpta-yauvanau

kva—onde, por um lado; *vajra*—do relâmpago; *sāra*—com a força; *sarva*—todos; *aṅgau*—cujos membros; *mallau*—dois lutadores; *śaila*—montanhas; *indra*—como as principais; *sannibhau*—cuja aparência; *kva*—onde; *ca*—e, por outro lado; *ati*—muito; *su-kumāra*—delicados; *aṅgau*—cujos membros; *kiśorau*—dois adolescentes; *na āpta*—não tendo ainda atingido; *yauvanau*—Sua maturidade.

TRADUÇÃO

Como se pode comparar esses dois lutadores profissionais, dotados de membros corpóreos tão fortes quanto relâmpagos e de corpos semelhantes a poderosas montanhas, e esses rapazinhos imaturos, cujos membros do corpo são delicadíssimos?

VERSO 9

धर्मव्यतिक्रमो ह्यस्य समाजस्य ध्रुवं भवेत् ।
यत्राधर्मः समुत्तिष्ठेन्न स्थेयं तत्र कर्हिचित् ॥९॥

dharma-vyatikramo hy asya
samājasya dhruvaṁ bhavet
yatrādharmaḥ samuttiṣṭhen
na stheyaṁ tatra karhicit

dharma—dos princípios religiosos; *vyatikramaḥ*—transgressão; *hi*—de fato; *asya*—por esta; *samājasya*—companhia; *dhruvam*—decerto; *bhavet*—deve estar; *yatra*—onde; *adharmaḥ*—irreligião; *samuttiṣṭhet*—surgiu plenamente; *na stheyam*—não se deve permanecer; *tatra*—lá; *karhicit*—nem um instante.

TRADUÇÃO

Os princípios religiosos sem dúvida foram violados nesta assembléia. Ninguém deve permanecer nem um instante num lugar onde a irreligião floresce.

VERSO 10

न सभां प्रविशेत्प्राज्ञः सभ्यदोषाननुस्मरन् ।
अब्रुवन् विब्रुवन्नज्ञो नरः किल्बिषमश्नुते ॥१०॥

na sabhām praviśet prājñah
sabhya-dosān anusmaran
abruvan vibruvann ajño
narah kilbisam aśnute

na—não; *sabhām*—numa assembléia; *praviśet*—deve entrar; *prājñaḥ*—a pessoa sábia; *sabhya*—dos membros da assembléia; *doṣān*—discrepâncias pecaminosas; *anusmaran*—tendo em mente; *abruvan*—não falando; *vibruvan*—falando incorretamente; *ajñaḥ*—ignorante (ou fingindo sê-lo); *naraḥ*—um homem; *kilbiṣam*—em pecado; *aśnute*—incorre.

TRADUÇÃO

Uma pessoa sábia não deve entrar numa assembléia caso saiba que seus participantes estão cometendo atos impróprios. E se, tendo entrado em tal assembléia, deixa de falar a verdade, fala incorretamente ou alega ignorância, ela com certeza incorre em pecado.

VERSO 11

वल्गतः शत्रुमभितः कृष्णस्य वदनाम्बुजम् ।
वीक्ष्यतां श्रमवार्युप्तं पद्मकोशमिवाम्बुभिः ॥११॥

valgatah śatrum abhitah
krsnasya vadanāmbujam
vīksyatām śrama-vāry-uptam
padma-kośam ivāmbubhih

valgataḥ—saltando; *śatrum*—de Seu inimigo; *abhitaḥ*—de todos os lados; *kṛṣṇasya*—de Kṛṣṇa; *vadana*—o rosto; *ambujam*—semelhante ao lótus; *vīkṣyatām*—deveis ver; *śrama*—de fadiga; *vāri*—com a umidade; *uptam*—coberto; *padma*—de uma flor de lótus; *kośam*—o verticilo; *iva*—como; *ambubhiḥ*—com gotículas dágua.

TRADUÇÃO

Vede só o rosto de lótus de Kṛṣṇa enquanto Ele salta ao redor de Seu inimigo! Aquele rosto, coberto de gotas de suor decorrente da luta renhida, lembra o verticilo de um lótus coberto de orvalho.

VERSO 12

किं न पश्यत रामस्य मुखमाताम्रलोचनम् ।
मुष्टिकं प्रति सामर्षं हाससंरम्भशोभितम् ॥१२॥

kiṁ na paśyata rāmasya
mukham ātāmra-locanam
muṣṭikaṁ prati sāmarṣaṁ
hāsa-saṁrambha-śobhitam

kim—por que; *na paśyata*—não vedes; *rāmasya*—do Senhor Balarāma; *mukham*—o rosto; *ātāmra*—como cobre; *locanam*—com olhos; *muṣṭikam*—Muṣṭika; *prati*—contra; *sa-amarṣam*—com ira; *hāsa*—por Seu riso; *saṁrambha*—e concentração; *śobhitam*—embelezado.

TRADUÇÃO

Não vedes o rosto do Senhor Balarāma, com seus olhos vermelhos como cobre devido à ira contra Muṣṭika e sua beleza realçada por Seu riso e concentração na luta?

VERSO 13

पुण्या बत व्रजभुवो यदयं नृलिङ्ग-
गूढः पुराणपुरुषो वनचित्रमाल्यः ।
गाः पालयन् सहबलः क्वणयंश्च वेणुं
विक्रीडयाञ्चति गिरित्ररमार्चिताङ्घ्रिः ॥१३॥

puṇyā bata vraja-bhuvo yad ayaṁ nṛ-liṅga-
gūḍhaḥ purāṇa-puruṣo vana-citra-mālyaḥ
gāḥ pālayan saha-balaḥ kvaṇayaṁś ca veṇuṁ
vikrīḍayāñcati giritra-ramārcitāṅghriḥ

puṇyāḥ—piedosas; *bata*—de fato; *vraja-bhuvaḥ*—as várias regiões da terra de Vraja; *yat*—na qual; *ayam*—este; *nṛ*—humanas; *liṅga*—por características; *gūḍhaḥ*—disfarçado; *purāṇa-puruṣaḥ*—a primordial Personalidade de Deus; *vana*—compostas de flores e de outros itens da floresta; *citra*—de admirável variedade; *mālyaḥ*—cujas guirlandas; *gāḥ*—as vacas; *pālayan*—apascentando; *saha*—junto com; *balaḥ*—o Senhor Balarāma; *kvaṇayan*—vibrando; *ca*—e; *veṇum*—Sua flauta; *vikrīḍayā*—com vários passatempos; *añcati*—Ele se movimenta; *giritra*—pelo Senhor Śiva; *ramā*—e a deusa da fortuna; *arcita*—adorados; *aṅghriḥ*—Seus pés.

TRADUÇÃO

Quão piedosas são as extensões de terra de Vraja, pois lá, disfarçado com traços humanos, a primordial Personalidade de Deus, perambula, encenando Seus muitos passatempos! Enfeitado com guirlandas de belíssimas e variadas flores silvestres, aquele cujos pés são adorados pelo Senhor Śiva e pela deusa Ramā vibra Sua flauta enquanto apascenta as vacas em companhia de Balarāma.

SIGNIFICADO

Neste verso as devotadas senhoras da audiência assinalam a diferença entre Mathurā e Vṛndāvana. Elas querem indicar que em Vṛndāvana Kṛṣṇa apenas Se diverte com Seus amigos e namoradas, ao passo que ali em Mathurā o Senhor fica sujeito à hostilidade das táticas intimidativas de lutadores profissionais. Dessa maneira, as senhoras estão condenando a cidade de Mathurā por causa de sua dor ao verem Kṛṣṇa no que elas consideram uma desleal competição de luta. É claro que Mathurā também é uma das moradas eternas do Senhor, mas aqui as mulheres da assembléia expressam seu amor com uma atitude crítica.

VERSO 14

गोप्यस्तपः किमचरन् यदमुष्य रूपं
लावण्यसारमसमोर्ध्वमनन्यसिद्धम् ।
दृग्भिः पिबन्त्यनुसवाभिनवं दुरापम्
एकान्तधाम यशसः श्रिय ऐश्वरस्य ॥१४॥

gopyas tapaḥ kim acaran yad amuṣya rūpaṁ
lāvaṇya-sāram asamordhvam ananya-siddham
dṛgbhiḥ pibanty anusavābhinavaṁ durāpam
ekānta-dhāma yaśasaḥ śriya aiśvarasya

gopyaḥ—as *gopīs*; *tapaḥ*—austeridades; *kim*—que; *acaran*—executaram; *yat*—das quais; *amuṣya*—de tal pessoa (o Senhor Kṛṣṇa); *rūpam*—a forma; *lāvaṇya-sāram*—a essência da amabilidade; *asama-ūrdhvam*—nem equiparada nem superada; *ananya-siddham*—não aperfeiçoada por nenhum outro ornamento (perfeita por si mesma); *dṛgbhiḥ*—pelos olhos; *pibanti*—bebem; *anusava-abhinavam*—constantemente nova; *durāpam*—difícil de obter; *ekānta-dhāma*—a única morada; *yaśasaḥ*—da fama; *śriyaḥ*—da beleza; *aiśvarasya*—da opulência.

TRADUÇÃO

Que austeridades devem ter praticado as gopīs! Com seus olhos elas sempre bebem o néctar da forma do Senhor Kṛṣṇa, que é a essência da amabilidade e não pode ser jamais igualada nem superada. Esta amabilidade é a única morada da beleza, da fama e da opulência. Ela é perfeita por si mesma, sempre viçosa e extremamente rara.

SIGNIFICADO

Os significados das palavras e a tradução deste verso são do *Caitanya-caritāmṛta* (*Ādi* 4.156) de Śrīla Prabhupāda.

VERSO 15

या दोहनेऽवहनने मथनोपलेप-
प्रेङ्खेङ्खनार्भरुदितोक्षणमार्जनादौ ।
गायन्ति चैनमनुरक्तधियोऽश्रुकण्ठ्यो
धन्या व्रजस्त्रिय उरुक्रमचित्तयानाः ॥१५॥

yā dohane 'vahanane mathanopalepa-
preṅkheṅkhanārbha-ruditokṣaṇa-mārjanādau
gāyanti cainam anurakta-dhiyo 'śru-kaṇṭhyo
dhanyā vraja-striya urukrama-citta-yānāḥ

yāḥ—as quais (*gopīs*); *dohane*—enquanto ordenham; *avahanane*—debulham; *mathana*—batem; *upalepa*—lambuzam; *preṅkha*—em balanços; *iṅkhana*—balançam; *arbha-rudita*—(cuidam de) bebês chorosos; *ukṣaṇa*—borrifam; *mārjana*—limpam; *ādau*—etc.; *gāyanti*—cantam; *ca*—e; *enam*—sobre Ele; *anurakta*—muito apegadas; *dhiyaḥ*—cujas mentes; *aśru*—com lágrimas; *kaṇṭhyaḥ*—cujas gargantas; *dhanyāḥ*—afortunadas; *vraja-striyaḥ*—as senhoras de Vraja; *urukrama*—do Senhor Kṛṣṇa; *citta*—pela consciência; *yānāḥ*—cuja aquisição de todos os objetos desejados.

TRADUÇÃO

As senhoras de Vraja são as mais afortunadas das mulheres porque, com suas mentes cem por cento apegadas a Kṛṣṇa e a voz sempre embargada pelo pranto, elas vivem a cantar sobre Ele enquanto ordenham as vacas, debulham os cereais, batem manteiga, juntam esterco de vaca para fazer combustível, brincam em balanços, cuidam de seus bebês chorosos, borrifam o chão com água, limpam as casas e assim por diante. Em virtude de sua elevada consciência de Kṛṣṇa, elas adquirem automaticamente todas as coisas desejáveis.

VERSO 16

प्रातर्व्रजाद् व्रजत आविशतश्च सायं
गोभिः समं क्वणयतोऽस्य निशम्य वेणुम् ।
निर्गम्य तूर्णमबलाः पथि भूरिपुण्याः
पश्यन्ति सस्मितमुखं सदयावलोकम् ॥१६॥

prātar vrajād vrajata āviśataś ca sāyaṁ
gobhiḥ samaṁ kvaṇayato 'sya niśamya veṇum
nirgamya tūrṇam abalāḥ pathi bhūri-puṇyāḥ
paśyanti sa-smita-mukhaṁ sa-dayāvalokam

prātaḥ—de manhã cedo; *vrajāt*—de Vraja; *vrajataḥ*—dEle que vai; *āviśataḥ*—entrando; *ca*—e; *sāyam*—à tarde; *gobhiḥ samam*—junto com as vacas; *kvaṇayataḥ*—que está tocando; *asya*—dEle; *niśamya*—ouvindo; *veṇum*—a flauta; *nirgamya*—saindo; *tūrṇam*—rapidamente; *abalāḥ*—as mulheres; *pathi*—na estrada; *bhūri*—extremamente;

puṇyāḥ—piedosas; *paśyanti*—vêem; *sa*—com; *smita*—sorridente; *mukham*—rosto; *sa-daya*—misericordiosos; *avalokam*—com olhares.

TRADUÇÃO

Ao ouvirem Kṛṣṇa tocando flauta enquanto deixa Vraja pela manhã com Suas vacas ou retorna com elas ao pôr do sol, as jovens gopīs saem de casa bem depressa para vê-lO. Elas devem ter praticado muitas atividades piedosas para poder vê-lO passando pela estrada, com Seu rosto sorridente a lançar olhares misericordiosos sobre elas.

VERSO 17

एवं प्रभाषमाणासु स्त्रीषु योगेश्वरो हरिः ।
शत्रुं हन्तुं मनश्चक्रे भगवान् भरतर्षभ ॥१७॥

evaṁ prabhāṣamāṇāsu
strīṣu yogeśvaro hariḥ
śatruṁ hantuṁ manaś cakre
bhagavān bharatarṣabha

evam—dessa maneira; *prabhāṣamāṇāsu*—enquanto falavam; *strīṣu*—as mulheres; *yoga-īśvaraḥ*—o mestre de todo o poder místico; *hariḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *śatrum*—Seu inimigo; *hantum*—matar; *manaḥ cakre*—decidiu; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *bharata-ṛṣabha*—ó herói dos Bhāratas.

TRADUÇÃO

[Śukadeva Gosvāmī continuou:] Enquanto as mulheres falavam assim, ó herói dos Bhāratas, o Senhor Kṛṣṇa, o mestre de todo o poder místico, decidiu matar Seu adversário.

VERSO 18

सभयाः स्त्रीगिरः श्रुत्वा पुत्रस्नेहशुचातुरौ ।
पितरावन्वतप्येतां पुत्रयोरबुधौ बलम् ॥१८॥

sa-bahyāḥ strī-giraḥ śrutvā
putra-sneha-śucāturau

pitarāv anvatapyetām
putrayor abudhau balam

sa-bhayāḥ—temerosos; *strī*—das mulheres; *giraḥ*—as palavras; *śrutvā*—ouvindo; *putra*—pelos filhos; *sneha*—devido à afeição; *śuca*—pelo pesar; *āturau*—dominados; *pitarau*—Seus pais (Devakī e Vasudeva); *anvatapyetām*—sentiram remorso; *putrayoḥ*—de seus dois filhos; *abudhau*—não conhecendo; *balam*—a força.

TRADUÇÃO

Devido à afeição pelos dois Senhores, Seus pais [Devakī e Vasudeva], ao ouvirem as afirmações temerosas das mulheres, ficaram dominados pelo pesar. Por desconhecerem a força de seus filhos, eles passaram a se lamentar.

SIGNIFICADO

É natural que os pais de Kṛṣṇa se lamentassem nesta situação, pensando: "Por que não mantivemos nossos filhos em casa? Por que permitimos que Eles participassem dessa exibição corrupta?"

VERSO 19

तैस्तैर्नियुद्धविधिभिर्विविधैरच्युतेतरौ ।
युयुधाते यथान्योन्यं तथैव बलमुष्टिकौ ॥१९॥

tais tair niyuddha-vidhibhir
vividhair acyutetarau
yuyudhāte yathānyonyam
tathaiva bala-muṣṭikau

taiḥ taiḥ—com todas essas; *niyuddha*—de luta; *vidhibhiḥ*—técnicas; *vividhaiḥ*—várias; *acyuta-itarau*—o Senhor Acyuta e Seu adversário; *yuyudhāte*—lutaram; *yathā*—como; *anyonyam*—entre si; *tathā eva*—bem como; *bala-muṣṭikau*—o Senhor Balarāma e Muṣṭika.

TRADUÇÃO

O Senhor Balarāma e Muṣṭika, exibindo com destreza numerosas técnicas de luta, combatiam entre si da mesma forma como faziam o Senhor Kṛṣṇa e Seu adversário.

VERSO 20

भगवद्गात्रनिष्पातैर्वज्रनिष्पेषनिष्ठुरैः ।
चाणूरो भज्यमानांगो मुहुर्ग्लानिमवाप ह ॥२०॥

bhagavad-gātra-niṣpātair
vajra-niṣpeṣa-niṣṭhuraiḥ
cāṇūro bhajyamānāṅgo
muhur glānim avāpa ha

bhagavat—do Senhor Supremo; *gātra*—pelos membros; *niṣpātaiḥ*—devido aos golpes; *vajra*—do relâmpago; *niṣpeṣa*—como um golpe esmagador; *niṣṭhuraiḥ*—duros; *cāṇūraḥ*—Cāṇūra; *bhajyamāna*—sendo quebrado; *aṅgaḥ*—todo o seu corpo; *muhuḥ*—mais e mais; *glānim*—dor e fadiga; *avāpa ha*—sentia.

TRADUÇÃO

Os implacáveis golpes dos membros do Senhor Supremo caíam como esmagadores raios sobre Cāṇūra, quebrando cada parte de seu corpo e causando-lhe mais e mais dor e fadiga.

SIGNIFICADO

Os cotovelos, braços, joelhos e outros membros do corpo de Cāṇūra estavam todos fraquejando.

VERSO 21

स श्येनवेग उत्पत्य मुष्टीकृत्य करावुभौ ।
भगवन्तं वासुदेवं क्रुद्धो वक्षस्यबाधत ॥२१॥

sa śyena-vega utpatya
muṣṭī-kṛtya karāv ubhau
bhagavantaṁ vāsudevaṁ
kruddho vakṣasy abādhata

saḥ—ele, Cāṇūra; *śyena*—de um falcão; *vegaḥ*—com a velocidade; *utpatya*—caindo sobre Ele; *muṣṭī*—em punhos; *kṛtya*—transformando; *karau*—as mãos; *ubhau*—ambas; *bhagavantam*—o Senhor

Supremo; *vāsudevam*—Kṛṣṇa; *kruddhaḥ*—irado; *vakṣasi*—em Seu peito; *abādhata*—bateu.

TRADUÇÃO

Furioso, Cāṇūra atacou o Senhor Vāsudeva com a velocidade de um falcão e golpeou-Lhe o peito com ambos os punhos.

SIGNIFICADO

Parece que Cāṇūra, ao perceber que estava sendo derrotado, ficou furioso e fez um esforço final para derrotar o Senhor Kṛṣṇa. O demônio tinha, sem dúvida, o espírito de um bom lutador, mas se esperava vitória, decerto estava no lugar errado, na hora errada e com a pessoa errada.

VERSOS 22–23

नाचलत्तत्प्रहारेण मालाहत इव द्विपः ।
बाह्वोर्निगृह्य चाणूरं बहुशो भ्रामयन् हरिः ॥२२॥
भूपृष्ठे पोथयामास तरसा क्षीणजीवितम् ।
विस्रस्ताकल्पकेशस्रगिन्द्रध्वज इवापतत् ॥२३॥

nācalat tat-prahāreṇa
mālāhata iva dvipaḥ
bāhvor nigṛhya cāṇūraṁ
bahuśo bhrāmayan hariḥ

bhū-pṛṣṭhe pothayām āsa
tarasā kṣīṇa-jīvitam
visrastākalpa-keśa-srag
indra-dhvaja ivāpatat

na acalat—Ele (o Senhor Kṛṣṇa) não Se mexeu; *tat-prahāreṇa*—por causa de seus golpes; *mālā*—com uma guirlanda; *āhata*—golpeado; *iva*—como; *dvipaḥ*—um elefante; *bāhvoḥ*—pelos dois braços; *nigṛhya*—agarrando; *cāṇūram*—Cāṇūra; *bahuśaḥ*—várias vezes; *bhrāmayan*—girando-o; *hariḥ*—o Senhor Kṛṣṇa; *bhū*—da terra; *pṛṣṭhe*—na superfície; *pothayām āsa*—atirou; *tarasā*—com força; *kṣīṇa*—perdida; *jīvitam*—sua vida; *visrasta*—espalhados; *ākalpa*—suas roupas;

keśa—cabelo; *srak*—e guirlandas de flores; *indra-dhvajaḥ*—uma alta coluna de festival; *iva*—como se; *apatat*—caiu.

TRADUÇÃO

Não mais abalado pelos poderosos golpes do demônio do que um elefante atingido por uma guirlanda de flores, o Senhor Kṛṣṇa agarrou Cāṇūra pelos braços, girou-o no ar várias vezes e atirou-o no chão com toda a força. Com as roupas, cabelo e guirlanda espalhados, o lutador caiu morto como uma enorme coluna de festival a desmoronar.

SIGNIFICADO

Śrīla Śrīdhara Svāmī explica as palavras *indra-dhvaja* da seguinte maneira: "Na Bengala, por ocasião de certo festival, as pessoas erguem uma coluna alta em forma de homem e a enfeitam com bandeiras, flâmulas, etc. Ele [Cāṇūra] caiu do mesmo modo que tal poste cairia".

VERSOS 24–25

तथैव मुष्टिकः पूर्वं स्वमुष्ट्याभिहतेन वै ।
बलभद्रेण बलिना तलेनाभिहतो भृशम् ॥२४॥
प्रवेपितः स रुधिरमुद्वमन्मुखतोऽर्दितः ।
व्यसुः पपातोर्व्युपस्थे वाताहत इवाङ्घ्रिपः ॥२५॥

tathaiva muṣṭikaḥ pūrvaṁ
sva-muṣṭyābhihatena vai
balabhadreṇa balinā
talenābhihato bhṛśam

pravepitaḥ sa rudhiram
udvaman mukhato 'rditaḥ
vyasuḥ papātorvy-upasthe
vātāhata ivāṅghripaḥ

tathā—também; *eva*—de forma semelhante; *muṣṭikaḥ*—Muṣṭika; *pūrvam*—anteriormente; *sva-muṣṭyā*—com seu punho; *abhihatena*—que tinha sido atingido; *vai*—de fato; *balabhadreṇa*—pelo Senhor

Balarāma; *balinā*—o poderoso; *talena*—com Sua palma; *abhihataḥ*—golpeado; *bhṛśam*—violentamente; *pravepitaḥ*—tremendo; *saḥ*—ele, Muṣṭika; *rudhiram*—sangue; *udvaman*—vomitando; *mukhataḥ*—de sua boca; *arditaḥ*—atormentado; *vyasuḥ*—sem vida; *papāta*—caiu; *urvī*—da terra; *upasthe*—no colo; *vāta*—pelo vento; *āhataḥ*—derrubada; *iva*—como; *anghripaḥ*—uma árvore.

TRADUÇÃO

De forma semelhante, Muṣṭika golpeou o Senhor Balabhadra com seu punho e foi morto. Recebendo uma violenta bofetada do poderoso Senhor, o demônio tremeu todo de grande dor, vomitou sangue e então caiu morto no chão, tal qual uma árvore derrubada pelo vento.

VERSO 26

ततः कूटमनुप्राप्तं रामः प्रहरतां वरः ।
अवधील्लीलया राजन् सावज्ञं वाममुष्टिना ॥२६॥

tataḥ kūṭam anuprāptam
rāmaḥ praharatāṁ varaḥ
avadhīl līlayā rājan
sāvajñaṁ vāma-muṣṭinā

tataḥ—então; *kūṭam*—o demoníaco lutador Kūṭa; *anuprāptam*—aparecendo em cena; *rāmaḥ*—o Senhor Balarāma; *praharatām*—dos lutadores; *varaḥ*—o melhor; *avadhīt*—matou; *līlayā*—brincando; *rājan*—ó rei, Parīkṣit; *sa-avajñam*—indiferentemente; *vāma*—esquerdo; *muṣṭinā*—com Seu punho.

TRADUÇÃO

Enfrentado em seguida pelo lutador Kūṭa, o Senhor Balarāma, o melhor dos lutadores, alegre e despreocupadamente matou-o com Seu punho esquerdo, ó rei.

VERSO 27

तर्ह्येव हि शलः कृष्णप्रपदाहतशीर्षकः ।
द्विधा विदीर्णस्तोशलक उभावपि निपेततुः ॥२७॥

tarhy eva hi śalaḥ kṛṣṇa-
prapadāhata-śīrṣakaḥ
dvidhā vidīrṇas tośalaka
ubhāv api nipetatuḥ

tarhi eva—e então; *hi*—de fato; *śalaḥ*—o lutador Śala; *kṛṣṇa*—do Senhor Kṛṣṇa; *prapada*—pelos dedos dos pés; *āhata*—atingida; *śīrṣakaḥ*—sua cabeça; *dvidhā*—em dois; *vidīrṇaḥ*—partido; *tośalaka*—Tośala; *ubhau api*—ambos; *nipetatuḥ*—caíram.

TRADUÇÃO

Então, Kṛṣṇa, com as pontas dos pés, chutou a cabeça do lutador Śala e partiu-o ao meio. O Senhor fez o mesmo com Tośala, e ambos os lutadores caíram mortos.

VERSO 28

चाणूरे मुष्टिके कूटे शले तोशलके हते ।
शेषाः प्रदुद्रुवुर्मल्लाः सर्वे प्राणपरीप्सवः ॥२८॥

cāṇūre muṣṭike kūṭe
śale tośalake hate
śeṣāḥ pradudruvur mallāḥ
sarve prāṇa-parīpsavaḥ

cāṇūre muṣṭike kūṭe—Cāṇūra, Muṣṭika e Kūṭa; *śale tośalake*—Śala e Tośala; *hate*—sendo mortos; *śeṣāḥ*—os restantes; *pradudruvuḥ* fugiram; *mallāḥ* lutadores; *sarve*—todos; *prāṇa*—suas vidas; *parīpsavaḥ*—esperando salvar.

TRADUÇÃO

Vendo que Cāṇūra, Muṣṭika, Kūṭa, Śala e Tośala foram mortos, os demais lutadores fugiram todos para salvar suas vidas.

VERSO 29

गोपान् वयस्यानाकृष्य तैः संसृज्य विजहृतुः ।
वाद्यमानेषु तूर्येषु वल्गन्तौ रुतनूपुरौ ॥२९॥

gopān vayasyān ākṛṣya
taiḥ saṁsṛjya vijahratuḥ
vādyamāneṣu tūryeṣu
valgantau ruta-nūpurau

gopān—os vaqueirinhos; *vayasyān*—Seus jovens amigos; *ākṛṣya*—reunindo-se; *taiḥ*—com eles; *saṁsṛjya*—juntando-se; *vijahratuḥ*—brincaram; *vādyamāneṣu*—enquanto tocavam; *tūryeṣu*—instrumentos musicais; *valgantau*—Eles dois dançavam; *ruta*—ressoando; *nūpurau*—os guizos de Seus tornozelos.

TRADUÇÃO

Kṛṣṇa e Balarāma então chamaram Seus amigos vaqueirinhos para juntar-se a Eles, e em sua companhia os Senhores dançaram e Se divertiram, fazendo ressoar os guizos de Seus tornozelos enquanto se tocavam instrumentos musicais.

SIGNIFICADO

Hoje em dia vemos que nas lutas de campeonato de boxe, logo que há uma vitória, todos os amigos e parentes do boxeador vitorioso correm ao ringue para felicitá-lo, e muitas vezes o campeão dança com grande felicidade. Com o mesmo humor, Kṛṣṇa e Balarāma dançaram, celebrando Sua vitória na companhia de Seus amigos e parentes.

VERSO 30

जनाः प्रजहृषुः सर्वे कर्मणा रामकृष्णयोः ।
ऋते कंसं विप्रमुख्याः साधवः साधु साध्विति ॥३०॥

janāḥ prajahṛṣuḥ sarve
karmaṇā rāma-kṛṣṇayoḥ
ṛte kaṁsaṁ vipra-mukhyāḥ
sādhavaḥ sādhu sādhv iti

janāḥ—as pessoas; *prajahṛṣuḥ*—rejubilavam-se; *sarve*—todas; *karmaṇā*—com a façanha; *rāma-kṛṣṇayoḥ*—de Balarāma e Kṛṣṇa; *ṛte*—exceto; *kaṁsam*—Kaṁsa; *vipra*—dos *brāhmaṇas; mukhyāḥ*—os melhores; *sādhavaḥ*—as pessoas santas; *sādhu sādhu iti*—(exclamavam:) ''Excelente! Excelente!''

TRADUÇÃO

Todos, exceto Kaṁsa, regozijavam-se com a admirável façanha de Kṛṣṇa e Balarāma. Os enaltecidos brāhmaṇas e eminentes santos exclamavam: ''Excelente! Excelente!''

SIGNIFICADO

Subentende-se que, enquanto os melhores dos *brāhmaṇas* e santos exclamavam: ''Excelente! Excelente!'' os piores dos *brāhmaṇas,* isto é, os sacerdotes de Kaṁsa, estavam seriamente pesarosos.

VERSO 31

हतेषु मल्लवर्येषु विद्रुतेषु च भोजराट् ।
न्यवारयत्स्वतूर्याणि वाक्यं चेदमुवाच ह ॥३१॥

hateṣu malla-varyeṣu
vidruteṣu ca bhoja-rāṭ
nyavārayat sva-tūryāṇi
vākyaṁ cedam uvāca ha

hateṣu—estando mortos; *malla-varyeṣu*—os melhores lutadores; *vidruteṣu*—tendo fugido; *ca*—e; *bhoja-rāṭ*—o rei dos Bhojas, Kaṁsa; *nyavārayat*—deteve; *sva*—seus próprios; *tūryāṇi*—instrumentos musicais; *vākyam*—palavras; *ca*—e; *idam*—estas; *uvāca ha*—disse.

TRADUÇÃO

O rei dos Bhojas, vendo que seus melhores lutadores tinham todos morrido ou fugido, interrompeu a apresentação musical, cujo propósito original era agradar-lhe, e disse as seguintes palavras.

VERSO 32

निःसारयत दुर्वृत्तौ वसुदेवात्मजौ पुरात् ।
धनं हरत गोपानां नन्दं बध्नीत दुर्मतिम् ॥३२॥

niḥsārayata durvṛttau
vasudevātmajau purāt
dhanaṁ harata gopānāṁ
nandaṁ badhnīta durmatim

niḥsārayata—expulsai; *durvṛttau*—que se comportaram mal; *vasudeva-ātmajau*—os dois filhos de Vasudeva; *purāt*—da cidade; *dhanam*—a riqueza; *harata*—tomai; *gopānām*—dos vaqueiros; *nandam*—Nanda Mahārāja; *badhnīta*—amarrai; *durmatim*—o tolo, cujo coração é perverso.

TRADUÇÃO

[Kaṁsa disse:] Expulsai da cidade os dois perversos filhos de Vasudeva! Confiscai a propriedade dos vaqueiros e prendei esse tolo Nanda!

VERSO 33

वसुदेवस्तु दुर्मेधा हन्यतामाश्वसत्तमः ।
उग्रसेनः पिता चापि सानुगः परपक्षगः ॥३३॥

vasudevas tu durmedhā
hanyatām āśv asattamaḥ
ugrasenaḥ pitā cāpi
sānugaḥ para-pakṣa-gaḥ

vasudevaḥ—Vasudeva; *tu*—e além disso; *durmedhā*—de mente tola; *hanyatām*—deve ser morto; *āśu*—imediatamente; *asat-tamaḥ*—o pior dos impuros; *ugrasenaḥ*—Ugrasena; *pitā*—meu pai; *ca api*—também; *sa*—junto com; *anugaḥ*—seus seguidores; *para*—do inimigo; *pakṣa-gaḥ*—que tomam o partido.

TRADUÇÃO

Matai esse funestíssimo tolo Vasudeva! E exterminai também meu pai, Ugrasena, junto com seus seguidores, que tomaram o partido de nossos inimigos!

VERSO 34

एवं विकत्थमाने वै कंसे प्रकुपितोऽव्ययः ।
लघिम्नोत्पत्य तरसा मञ्चमुत्तुंगमारुहत् ॥३४॥

evaṁ vikatthamāne vai
kaṁse prakupito 'vyayaḥ
laghimnotpatya tarasā
mañcam uttuṅgam āruhat

evam—assim; *vikatthamāne*—exclamando com audácia; *vai*—de fato; *kaṁse*—Kaṁsa; *prakupitaḥ*—ficando extremamente zangado; *avyayaḥ*—o Senhor infalível; *laghimnā*—com facilidade; *utpatya*—saltando; *tarasā*—com rapidez; *mañcam*—na plataforma real; *uttuṅgam*—alta; *āruhat*—subiu.

TRADUÇÃO

Enquanto Kaṁsa esbravejava com tanta audácia, o infalível Senhor Kṛṣṇa, intensamente irado, saltou com muita facilidade e rapidez sobre o elevado camarote real.

VERSO 35

तमाविशन्तमालोक्य मृत्युमात्मन आसनात् ।
मनस्वी सहसोत्थाय जगृहे सोऽसिचर्मणी ॥३५॥

tam āviśantam ālokya
mṛtyum ātmana āsanāt
manasvī sahasotthāya
jagṛhe so 'si-carmaṇī

tam—a Ele, Kṛṣṇa; *āviśantam*—que entrava (no recinto reservado de seu assento); *ālokya*—vendo; *mṛtyum*—morte; *ātmanaḥ*—sua própria; *āsanāt*—de seu assento; *manasvī*—o inteligente; *sahasā*—de imediato; *utthāya*—levantando-se; *jagṛhe*—empunhou; *saḥ*—ele; *asi*—sua espada; *carmaṇī*—e escudo.

TRADUÇÃO

Vendo o Senhor Kṛṣṇa aproximar-Se como a morte personificada, o sagaz Kaṁsa levantou-se num instante de seu assento e empunhou sua espada e escudo.

VERSO 36

तं खड्गपाणिं विचरन्तमाशु
श्येनं यथा दक्षिणसव्यमम्बरे ।

समग्रहीद्दुर्विषहोग्रतेजा
यथोरगं तार्क्ष्यसुतः प्रसह्य ॥३६॥

taṁ khaḍga-pāṇiṁ vicarantam āśu
śyenaṁ yathā dakṣiṇa-savyam ambare
samagrahīd durviṣahogra-tejā
yathoragaṁ tārkṣya-sutaḥ prasahya

tam—a ele, Kaṁsa; *khaḍga*—com espada; *pāṇim*—na mão; *vicarantam*—movendo-se; *āśu*—rapidamente; *śyenam*—um falcão; *yathā*—tal qual; *dakṣiṇa-savyam*—à direita e à esquerda; *ambare*—no céu; *samagrahīt*—agarrou; *durviṣaha*—irresistível; *ugra*—e assustador; *tejāḥ*—cujo poder; *yathā*—como; *uragam*—uma cobra; *tārkṣya-sutaḥ*—o filho de Tārkṣya, Garuḍa; *prasahya*—à força.

TRADUÇÃO

De espada na mão, Kaṁsa movia-se bem depressa de um lado para outro, tal qual um falcão no céu. Mas o Senhor Kṛṣṇa, cujo assustador poder é irresistível, agarrou com força o demônio assim como o filho de Tārkṣya capturaria uma cobra.

VERSO 37

प्रगृह्य केशेषु चलत्किरीटं
निपात्य रंगोपरि तुंगमञ्चात् ।
तस्योपरिष्टात्स्वयमब्जनाभः
पपात विश्वाश्रय आत्मतन्त्रः ॥३७॥

pragṛhya keśeṣu calat-kirīṭaṁ
nipātya raṅgopari tuṅga-mañcāt
tasyopariṣṭāt svayam abja-nābhaḥ
papāta viśvāśraya ātma-tantraḥ

pragṛhya—agarrando; *keśeṣu*—pelo cabelo; *calat*—derrubando; *kirīṭam*—cuja coroa; *nipātya*—lançando abaixo; *raṅga-upari*—à superfície do ringue de luta; *tuṅga*—alta; *mañcāt*—da plataforma; *tasya*—dele; *upariṣṭāt*—em cima; *svayam*—a Si mesmo; *abja-nābhaḥ*—o Senhor Supremo de umbigo de lótus; *papāta*—atirou; *viśva*—do Universo inteiro; *āśrayaḥ*—o sustentáculo; *ātma-tantraḥ*—independente.

TRADUÇÃO

Agarrando Kaṁsa pelo cabelo e derrubando-lhe a coroa, o Senhor de umbigo de lótus atirou-o do elevado camarote para a esteira da arena de luta. Então, o Senhor independente, o sustentáculo do Universo inteiro, precipitou-Se contra o rei.

SIGNIFICADO

Em *Kṛṣṇa, a Suprema Personalidade de Deus,* Śrīla Prabhupāda descreve assim a morte de Kaṁsa: "Kṛṣṇa de imediato montou em seu peito e pôs-Se a golpeá-lo repetidas vezes. Simplesmente com os golpes de Seu punho, Kaṁsa perdeu a força vital".

VERSO 38

तं सम्परेतं विचकर्ष भूमौ
हरिर्यथेभं जगतो विपश्यतः ।
हा हेति शब्दः सुमहांस्तदाभूद्
उदीरितः सर्वजनैर्नरेन्द्र ॥३८॥

taṁ samparetaṁ vicakarṣa bhūmau
harir yathebhaṁ jagato vipaśyataḥ
hā heti śabdaḥ su-mahāṁs tadābhūd
udīritaḥ sarva-janair narendra

tam—a ele; *samparetam*—morto; *vicakarṣa*—arrastou; *bhūmau*—pelo chão; *hariḥ*—um leão; *yathā*—como; *ibham*—um elefante; *jagataḥ*—todas as pessoas; *vipaśyataḥ*—enquanto olhavam; *hā hā iti*—"oh! oh!"; *śabdaḥ*—o som; *su-mahān*—poderoso; *tadā*—então; *abhūt*—surgiu; *udīritaḥ*—falado; *sarva-janaiḥ*—por todo o povo; *nara-indra*—ó governante de homens (rei Parīkṣit).

TRADUÇÃO

Assim como um leão arrasta um elefante morto, o Senhor então arrastou o cadáver de Kaṁsa pelo chão bem à vista de todos os

presentes. Ó rei, todo o povo na arena gritou em tumulto: "Oh! oh!"

SIGNIFICADO

Śrīla Viśvanātha Cakravartī explica que muita gente na audiência pensou que Kaṁsa apenas ficara inconsciente ao ser atirado do elevado camarote. Por isso o Senhor Kṛṣṇa arrastou seu cadáver para que todos percebessem que o malévolo rei de fato estava morto. Assim, a exclamação *hā hā* indica quão surpreso ficou o povo com o repentino fato de o rei estar morto.

O assombro da audiência também é mencionado no *Viṣṇu Purāṇa:*

tato hāhā-kṛtaṁ sarvam
āsīt tad-raṅga-maṇḍalam
avajñayā hataṁ dṛṣṭvā
kṛṣṇena mathureśvaram

"Então toda a arena encheu-se de gritos de espanto quando o povo viu que Kṛṣṇa desdenhosamente matara o mestre de Mathurā."

VERSO 39

स नित्यदोद्विग्नधिया तमीश्वरं
पिबन्नदन् वा विचरन् स्वपन् श्वसन् ।
ददर्श चक्रायुधमग्रतो यतस्
तदेव रूपं दुरवापमाप ॥३९॥

sa nityadodvigna-dhiyā tam īśvaraṁ
pibann adan vā vicaran svapan śvasan
dadarśa cakrāyudham agrato yatas
tad eva rūpaṁ duravāpam āpa

saḥ—ele, Kaṁsa; *nityadā*—constantemente; *udvigna*—ansiosa; *dhiyā*—com mente; *tam*—a Ele; *īśvaram*—o Senhor Supremo; *piban*—enquanto bebia; *adan*—comia; *vā*—ou; *vicaran*—andava; *svapan*—dormia; *śvasan*—respirava; *dadarśa*—via; *cakra*—o disco-arma; *āyudham*—em Sua mão; *agrataḥ*—diante de si; *yataḥ*—por isso; *tat*—aquela; *eva*—mesma; *rūpam*—forma pessoal; *duravāpam*—muito difícil de conseguir; *āpa*—obteve.

TRADUÇÃO

Kaṁsa estivera sempre perturbado com a idéia de que o Senhor Supremo haveria de matá-lo. Portanto, enquanto bebia, comia, andava, dormia ou apenas respirava, o rei sempre via o Senhor diante de si com Seu disco-arma na mão. Dessa maneira, Kaṁsa logrou a rara bênção de alcançar uma forma semelhante à do Senhor.

SIGNIFICADO

Embora nascida do medo, a constante meditação de Kaṁsa no Senhor Supremo erradicou-lhe todas as ofensas, e por isso o demônio se liberou ao morrer nas mãos do Senhor.

VERSO 40

तस्यानुजा भ्रातरोऽष्टौ कंकन्यग्रोधकादयः ।
अभ्यधावन्नतिक्रुद्धा भ्रातुर्निर्वेशकारिणः ॥४०॥

tasyānujā bhrātaro 'ṣṭau
kaṅka-nyagrodhakādayaḥ
abhyadhāvann ati-kruddhā
bhrātur nirveśa-kāriṇaḥ

tasya—dele, Kaṁsa; *anujāḥ*—mais novos; *bhrātaraḥ*—os irmãos; *aṣṭau*—oito; *kaṅka-nyagrodhaka-ādayaḥ*—Kaṅka, Nyagrodhaka e os outros; *abhyadhāvan*—correram adiante para atacar; *ati-kruddhāḥ*—enfurecidos; *bhrātuḥ*—a seu irmão; *nirveśa*—pagamento da dívida; *kāriṇaḥ*—fazendo.

TRADUÇÃO

Num acesso de ira, os oitos irmãos mais jovens de Kaṁsa, liderados por Kaṅka e Nyagrodhaka, atacaram então os Senhores, na tentativa de vingar a morte de seu irmão.

VERSO 41

तथातिरभसांस्तांस्तु संयत्तान् रोहिणीसुतः ।
अहन् परिघमुद्यम्य पशूनिव मृगाधिपः ॥४१॥

tathāti-rabhasāṁs tāṁs tu
saṁyattān rohiṇī-sutaḥ
ahan parigham udyamya
paśūn iva mṛgādhipaḥ

tathā—dessa maneira; *ati-rabhasān*—correndo muito velozmente; *tān*—eles; *tu*—e; *saṁyattān*—prontos para golpear; *rohiṇī-sutaḥ*—o filho de Rohiṇī, o Senhor Balarāma; *ahan*—abateu; *parigham*—Sua maça; *udyamya*—brandindo; *paśūn*—animais; *iva*—como; *mṛga-adhipaḥ*—o leão, o rei dos animais.

TRADUÇÃO

Enquanto corriam velozmente em direção aos dois Senhores, prontos para golpeá-lOs, o filho de Rohiṇī aniquilou-os com Sua maça assim como um leão mata sem dificuldade outros animais.

VERSO 42

नेदुर्दुन्दुभयो व्योम्नि ब्रह्मेशाद्या विभूतयः ।
पुष्पैः किरन्तस्तं प्रीताः शशंसुर्ननृतुः स्त्रियः ॥४२॥

nedur dundubhayo vyomni
brahmeśādyā vibhūtayaḥ
puṣpaiḥ kirantas taṁ prītāḥ
śaśaṁsur nanṛtuḥ striyaḥ

neduḥ—ressoavam; *dundubhayaḥ*—timbales; *vyomni*—no céu; *brahma-īśa-ādyāḥ*—Brahmā, Śiva e outros semideuses; *vibhūtayaḥ*—Suas expansões; *puṣpaiḥ*—flores; *kirantaḥ*—espargindo; *tam*—sobre Ele; *prītāḥ*—satisfeitos; *śaśaṁsuḥ*—cantavam Seus louvores; *nanṛtuḥ*—dançavam; *striyaḥ*—suas esposas.

TRADUÇÃO

Timbales ressoavam no céu, enquanto Brahmā, Śiva e outros semideuses, expansões do Senhor, lançavam sobre Ele chuvas de flores com muito prazer, ofereciam-Lhe cantos de louvor e suas esposas dançavam.

VERSO 43

तेषां स्त्रियो महाराज सुहृन्मरणदुःखिताः ।
तत्राभीयुर्विनिघ्नन्त्यः शीर्षाण्यश्रुविलोचनाः ॥४३॥

teṣāṁ striyo mahā-rāja
suhṛn-maraṇa-duḥkhitāḥ
tatrābhīyur vinighnantyaḥ
śīrṣāṇy aśru-vilocanāḥ

teṣām—deles (Kaṁsa e seus irmãos); *striyaḥ*—as esposas; *mahā-rāja*—ó rei (Parīkṣit); *suhṛt*—de seus benquerentes (os maridos); *maraṇa*—por causa da morte; *duḥkhitāḥ*—pesarosas; *tatra*—daquele lugar; *abhīyuḥ*—aproximaram-se; *vinighnantyaḥ*—batendo; *śīrṣāṇi*—suas cabeças; *aśru*—com lágrimas; *vilocanāḥ*—seus olhos.

TRADUÇÃO

Meu querido rei, as esposas de Kaṁsa e de seus irmãos, pesarosas pela morte de seus benquerentes esposos, aproximaram-se com olhos cheios de lágrimas, golpeando a própria cabeça.

VERSO 44

शयानान् वीरशयायां पतीनालिंग्य शोचतीः ।
विलेपुः सुस्वरं नार्यो विसृजन्त्यो मुहुः शुचः ॥४४॥

śayānān vīra-śayāyāṁ
patīn āliṅgya śocatīḥ
vilepuḥ su-svaraṁ nāryo
visṛjantyo muhuḥ śucaḥ

śayānān—que jaziam; *vīra*—de um herói; *śayāyām*—no leito (o chão); *patīn*—seus maridos; *āliṅgya*—abraçando; *śocatīḥ*—sentindo pesar; *vilepuḥ*—lamentavam-se; *su-svaram*—em voz alta; *nāryaḥ*—as mulheres; *visṛjantyaḥ*—derramando; *muhuḥ*—repetidamente; *śucaḥ*—lágrimas.

TRADUÇÃO

Abraçando seus maridos, que jaziam no derradeiro leito de um herói, as pesarosas mulheres lamentavam-se em voz alta enquanto derramavam constantes lágrimas.

VERSO 45

हा नाथ प्रिय धर्मज्ञ करुणानाथवत्सल ।
त्वया हतेन निहता वयं ते सगृहप्रजाः ॥४५॥

hā nātha priya dharma-jña
karuṇānātha-vatsala
tvayā hatena nihatā
vayaṁ te sa-gṛha-prajāḥ

hā—ai de nós!; *nātha*—ó senhor; *priya*—ó querido; *dharma-jña*—o conhecedor dos princípios religiosos; *karuṇa*—ó pessoa bondosa; *anātha*—com os que não têm protetor; *vatsala*—ó tu que és compassivo; *tvayā*—por ti; *hatena*—sendo morto; *nihatāḥ*—mortas; *vayam*—nós; *te*—tua; *sa*—junto com; *gṛha*—casa; *prajāḥ*—e progênie.

TRADUÇÃO

[As mulheres clamavam:] Ai de nós! ó senhor, ó querido, ó conhecedor dos princípios religiosos! Ó bondoso e compassivo protetor dos desabrigados! Por teres sido morto, nós também morremos, junto com tua casa e progênie.

VERSO 46

त्वया विरहिता पत्या पुरीयं पुरुषर्षभ ।
न शोभते वयमिव निवृत्तोत्सवमंगला ॥४६॥

tvayā virahitā patyā
purīyaṁ puruṣarṣabha
na śobhate vayam iva
nivṛttotsva-maṅgalā

tvayā—de ti; *virahitā*—privada; *patyā*—o amo; *purī*—cidade; *iyam*—esta; *puruṣa*—dos homens; *ṛṣabha*—ó mais heróico; *na*

śobhate—não parece bela; *vayam*—nós; *iva*—assim como; *nivṛtta*—cessadas; *utsava*—a festividade; *maṅgalā*—e a auspiciosidade.

TRADUÇÃO

Ó grande herói entre os homens, privada de ti, seu amo, esta cidade, bem como nós, perdeu sua beleza, e toda a festividade e boa fortuna dentro dela terminaram.

VERSO 47

अनागसां त्वं भूतानां कृतवान् द्रोहमुल्बणम् ।
तेनेमां भो दशां नीतो भूतध्रुक्को लभेत शम् ॥४७॥

anāgasāṁ tvaṁ bhūtānāṁ
kṛtavān droham ulbaṇam
tenemāṁ bho daśāṁ nīto
bhūta-dhruk ko labheta śam

anāgasām—sem pecados; *tvam*—tu; *bhūtānām*—contra criaturas; *kṛtavān*—cometeste; *droham*—violência; *ulbaṇam*—terrível; *tena*—por aquela; *imām*—a esta; *bho*—ó querido; *daśām*—condição; *nītaḥ*—trazido; *bhūta*—a seres vivos; *dhruk*—causando dano; *kaḥ*—quem; *labheta*—pode conseguir; *śam*—felicidade.

TRADUÇÃO

Ó querido, foste reduzido a este estado por causa da terrível violência que cometeste contra criaturas inocentes. Como pode alguém que prejudica os outros alcançar a felicidade?

SIGNIFICADO

Depois de terem expressado seu pesar sentimental, as senhoras agora falam com sabedoria prática. Elas estão começando a ver as coisas de maneira realista porque suas mentes se purificaram em decorrência da agonia dos recentes acontecimentos e da associação com o Senhor Kṛṣṇa.

VERSO 48

सर्वेषामिह भूतानामेष हि प्रभवाप्ययः ।
गोप्ता च तदवध्यायी न क्वचित्सुखमेधते ॥४८॥

sarveṣām iha bhūtānām
eṣa hi prabhavāpyayaḥ
goptā ca tad-avadhyāyī
na kvacit sukham edhate

sarveṣām—de todos; *iha*—neste mundo; *bhūtānām*—os seres vivos; *eṣaḥ*—este (Śrī Kṛṣṇa); *hi*—certamente; *prabhava*—a origem; *apyayaḥ*—e desaparecimento; *goptā*—o mantenedor; *ca*—e; *tat*—a Ele; *avadhyāyī*—alguém que despreze; *na kvacit*—jamais; *sukham*—com felicidade; *edhate*—prospera.

TRADUÇÃO

O Senhor Kṛṣṇa causa o aparecimento e desaparecimento de todos os seres neste mundo e é o mantenedor deles também. Quem O desrespeita jamais pode prosperar com felicidade.

VERSO 49

श्रीशुक उवाच
राजयोषित आश्वास्य भगवाल्ँ लोकभावनः ।
यामाहुर्लौकिकीं संस्थां हतानां समकारयत् ॥४९॥

śrī-śuka uvāca
rāja-yoṣita āśvāsya
bhagavāl̐ loka-bhāvanaḥ
yām āhur laukikīṁ saṁsthāṁ
hatānāṁ samakārayat

śrī-śukaḥ uvāca—Śukadeva Gosvāmī disse; *rāja*—do rei (e de seus irmãos); *yoṣitaḥ*—as esposas; *āśvāsya*—consolando; *bhagavān*—o Senhor Supremo; *loka*—de todos os mundos; *bhāvanaḥ*—o sustentador; *yām*—que; *āhuḥ*—(as autoridades védicas) prescrevem; *laukikīm saṁsthām*—dos ritos fúnebres; *hatānām*—para os falecidos; *samak ārayat*—providenciou a execução.

TRADUÇÃO

Śukadeva Gosvāmī disse: Após consolar as senhoras da realeza, o Senhor Kṛṣṇa, sustentador de todos os mundos, providenciou a execução dos ritos fúnebres prescritos.

VERSO 50

मातरं पितरं चैव मोचयित्वाथ बन्धनात् ।
कृष्णरामौ ववन्दाते शिरसा स्पृश्य पादयोः ॥५०॥

mātaraṁ pitaraṁ caiva
mocayitvātha bandhanāt
kṛṣṇa-rāmau vavandāte
śirasā spṛśya pādayoḥ

mātaram—Sua mãe; *pitaram*—pai; *ca*—e; *eva*—também; *mocayitvā*—libertando; *atha*—então; *bandhanāt*—de seus grilhões; *kṛṣṇa-rāmau*—Kṛṣṇa e Balarāma; *vavandāte*—prestaram reverências; *śirasā*—com Suas cabeças; *spṛśya*—tocando; *pādayoḥ*—os pés deles.

TRADUÇÃO

Em seguida Kṛṣṇa e Balarāma libertaram Sua mãe e Seu pai do cativeiro e ofereceram-lhes reverências, tocando os pés deles com Suas cabeças.

VERSO 51

देवकी वसुदेवश्च विज्ञाय जगदीश्वरौ ।
कृतसंवन्दनौ पुत्रौ सस्वजाते न शङ्कितौ ॥५१॥

devakī vasudevaś ca
vijñāya jagad-īśvarau
kṛta-saṁvandanau putrau
sasvajāte sa śaṅkitau

devakī—Devakī; *vasudevaḥ*—Vasudeva; *ca*—e; *vijñāya*—reconhecendo; *jagat*—do Universo; *īśvarau*—como os dois Senhores; *kṛta*—prestando; *saṁvandanau*—plenos respeitos (ficando em pé de mãos postas); *putrau*—seus dois filhos; *sasvajāte na*—não abraçaram; *śaṅkitau*—apreensivos.

TRADUÇÃO

Devakī e Vasudeva, sabendo então que Kṛṣṇa e Balarāma eram os Senhores do Universo, apenas ficaram de pé com as mãos

postas. Por sentirem-se apreensivos, eles não abraçaram seus filhos.

Neste ponto encerram-se os significados apresentados pelos humildes servos de Sua Divina Graça A.C. Bhaktivedanta Swami Prabhupāda referentes ao Décimo Canto, Quadragésimo Quarto Capítulo, do Śrīmad-Bhāgavatam, *intitulado "O extermínio de Kaṁsa".*

Referências
Glossário
Guia da Pronúncia em Sânscrito
Índice dos Versos em Sânscrito
Índice dos Versos Citados
Índice de Analogias
Índice de Nomes Próprios
Índice Geral

Encontram-se no último volume da obra